A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1467 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 1 de Setembro de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Os allemães ainda não conseguiram romper a linha dos exercitos alliados

A attitude de Portugal

A attitude do governo no conflicto internacional é bem conhecida. Ella definiu-se da maneira mais leal, mais cathegorica e mais firme em pleno parlamento portuguez. Não foram necessarias injuncções de ninguem. A nossa velha alliança com a Inglaterra, alliança que data de muitos seculos, que nós sempre lealmente mantivemos, que vem dos tempos da monarchia e que a Republica sellou com declarações solemnes, tendo já os seus propagandistas, muito antes da queda do antigo regimen, demonstrado ao Paiz que ella era tanto mais indissoluvel quanto não repousava simplesmente em entendimentos dinasticos, mas na amisade mutua do duas nações,—a nossa velha alliança com a Inglaterra impunha-nos o dever d'essa attitude. Mas não foi necessario que ninguem recordasse ao governo portuguez esse dever.

Expontaneamente, esse governo, pela bocca do seu illustre chefe, o sr. Bernardino Machado, enunciou, com um desassombro que mereceu o applauso unanime do Paiz, a sua resolução de cumprir todos os deveres d'essa alliança, sem se eximir a um só.

Os chefes dos diversos partidos representados no parlamento, apoiando essa attitude, declararam que estavam todos ao lado da Inglaterra, indo para a guerra, se fôsse preciso, a fim de compartilhar dos revezes ou das glorias dos nossos alliados, e essa sessão historica findou entre acclamações de todos os representantes do Paiz, saudando o governo, saudando Portugal, saudando a Inglaterra e a França, acclamações que n'essa tarde e n'essa noite o povo de Lisboa repetiu em manifestações vibrantes de puro enthusiasmo patriotico.

A attitude do governo é esta, e o governo encontra-se com a grande massa do Paiz em inteira communhã o de sentimentos.

Ninguem o duvida. Ninguem tem o direito de o duvidar. Por isso mesmo o caminho está traçado e o governo seguil-o-ha, effectivando á risca as declarações do seu chefe, sanccionadas pelo parlamento da Republica e por todo o povo portuguez.

Somos alliados da Inglaterra. Estamos promptos a acompanhar a acção da Inglaterra. Queremos seguir os seus destinos, e a Inglaterra sabe-o. Logo que ella necessite do nosso auxilio, esse auxilio ser-lhe-ha dado, na medida de todas as nossas forças e para qualquer ponto em que ella entenda que esse auxilio possa ser mais efficaz.

Não ha situação mais nitida. Não ha attitude mais clara, nem mais terminante. Sem fanfarronadas, sem quixotismos, sem precipitações, mas tambem sem nenhuma especie de ambiguidade ou hesitação, o governo portuguez dará á Inglaterra, no conflicto actual, a participação que é seu sagrado dever e que é seu vivo desejo prestar-lhe.

Noite de tragedia

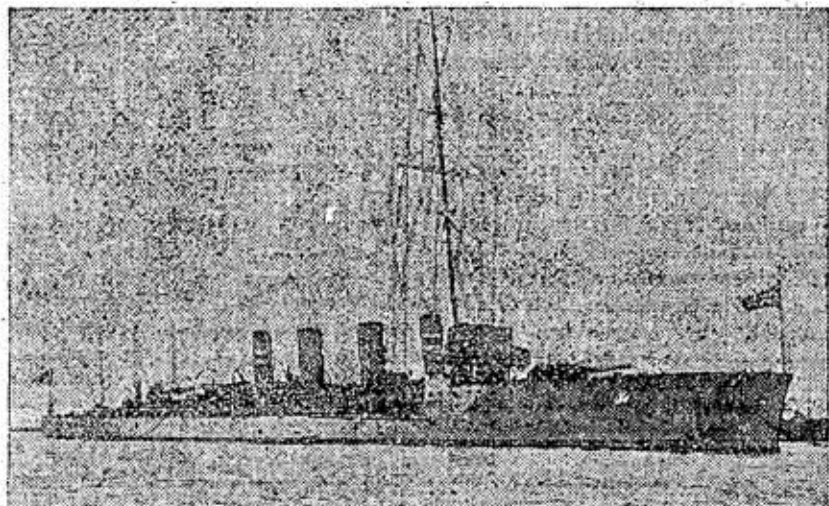
Londres, 25 de agosto

O enviado especial do *Daily Chronicle* dá as seguintes interessantes informações ácerca do ataque d'um dirigivel a Anvers, informações que teem a data de hoje:

«A noite passada foi para mim a mais tragica da guerra. Pela uma hora da madrugada fui despertado por um horrivel canhoneio; tinha sido visto um dirigivel a uns 200 metros por cima da cidade, disseram-me. Sahi correndo para a rua e só ao meio dia voltei para casa. Percorri uma a uma todas as ruas devastadas; em dez ruas differentes encontrei dez bombas. Por emquanto é impossivel dar uma nota exacta dos prejuizos; mas, segundo os meus calculos, umas novecentas casas soffreram com o bombardeio aereo, mas pouco, e sessenta ficaram completamente destruidas; quanto ao numero de victimas, ignora-se. Em uma casa deparei com quatro mortos; um dos compartimentos apresentava um aspecto verdadeiramente horroroso: restos dos corpos despedaçados sangravam por todos os recantos, atirados em todas as direcções; n'um predio fronteiro, marido e mulher, cujo filho tinha já morrido na guerra, foram victimados tambem. Uma familia inteira que a guerra ceifou. A rua onde se passou esta tragedia é um cumulo de horror, ultrapassando tudo o que no genero tenho visto até agora.

Nota-se que todas as bombas foram lançadas na direcção de monumentos publicos, dos quarteis, e especialmente do palacio real; o secretario do rei com quem andei na minha lugubre peregrinação deu-me dois estilhaços de bomba encontrados a pouca distancia do palacio.

Para que todos os governos da Europa e da America sejam informados por testemunhas oculares d'este immenso crime perpetrado pelos allemães, e para que todo o corpo diplomatico possa protestar collectiva e publicamente contra este ultraje ao direito das gentes, pedi que me acompanhassem atravez da cidade ao subsecretario d'Estado dos negocios estrangeiros, barão Van der Elst; ao nuncio, ao embaixador da Russia, principe Pougatchew; aos ministros d'Estado Vandervelde e Hvrans, e ao conde Goblet d'Alviella, secretario do rei. Todos elles ficaram horrorisados, e o principe Pougatchew ficou de tal fórma impressionado que não quiz entrar no quarto onde estavam os quatro corpos despedaçados.

A população está immersa em profunda tristeza, e actualmente a tragedia do dirigivel faz esquecer a grande batalha que se está ferindo no Brabante e no Hainaut.

O Arethusa, *cruzador rapido inglez, que se distinguiu no combate naval de Heligoland*

Allemanha e as Baleares

Madrid, 30 de agosto.

El Liberal trouxe a lume hoje um interessante documento que demonstra como a Allemanha, cêrca de um mez antes da guerra, estava resolvida a fazel-a e quaes eram os seus propositos com relação ás ilhas Baleares. O documento é um questionario que o consul da Allemanha em Palma de Mallorca dirigiu, em data de 8 de julho, ao presidente da junta das obras do porto, o qual commetteu a leviandade—são palavras de *El Liberal*—de responder em vez de communicar uma copia do interrogatorio ás auctoridades da marinha.

O consul allemão perguntava, entre outras coisas, o seguinte: Existencias de carvão de Cardiff e preço por tonelada posto a bordo.

Custo da tonelada de agua no porto e na bahia.

Indicação de todas as caracteristicas principaes do maior navio que no anno anterior houvesse entrado no porto de Palma.

Numero de locaes do porto destinados ao descarregamento de petroleo, polvora e materias explosivas.

Dimensões do caes, profundidade do porto e meios para embarcar e desembarcar.

Numero de guindastes e sua força respectiva.

Reformas em projecto e em execução.

Profundidades da bahia, fora da barra e no local do fundeadouro.

Situação dos portos de Alcudia, Pollensa, Soller e Porto Colom.

Qual o maximo calado dos navios que pódem fundear no porto de Palma.

Quantos rebocadores ha no porto e suas dimensões.

Se ha apparelhos para no caso de naufragio tirar os objectos do fundo do mar.

El Liberal, além dos commentarios já citados, não accrescenta quaesquer outros sobre a significação do minucioso inquerito...

A mobilisação em Jerusalem

Paris, 27 de agosto

Logo que a ordem geral de mobilisação chegou a Jerusalem, os francezes sujeitos ao serviço militar, quer leigos, *quer religiosos*, todos responderam á convocação e quizeram aproveitar o primeiro navio das «Messageries» que partia de Jaffa para França e que era o *Calédonien*. Os que estavam doentes ou em precarias condições phisicas foram inspeccionados pelo medico do consulado geral, o dr. Drouillard, mas custou muitissimo a convencel-os de que a viagem era inutil ou perigosa para elles.

Entre os religiosos que embarcaram para a metropole citam-se nomeadamente o padre Vincent, dominicano, e sabio archeologo, que deixou meio terminada a sua obra monumental sobre a *Jerusalem antiga*. Entre os outros religiosos contam-se oito padres brancos, benedictinos, lazaristas, padres de Sião e dois irmãos das escolas christãs, pertencentes ás missões do Egypto, que se viram obrigados a fazer a viagem desde Bethlem a pé.

PELA FRANÇA

VICTORIAS PASSAGEIRAS

Como a guerra continuará e os allemães serão vencidos, mesmo que obtenham a rendição da cidade de Paris

Um protesto de Clemenceau contra a reserva exaggerada do governo francez

Clémenceau, o grande parlamentar e notabilissimo jornalista, já accusou o governo francez de augmentar a inquietação publica não fornecendo á imprensa noticias do que se está passando no theatro da guerra. Realmente, parece que o sr. Viviani e os seus collaboradores do gabinete teem levado demasiado longe a sua reserva. Comprehende-se que aos jornaes não seja fornecida uma só informação sobre os movimentos dos exercitos alliados, quando esses movimentos sejam os preliminares de qualquer acção defensiva ou offensiva contra o inimigo, mas já se não justifica o segredo das operações effectuadas com desvantagens, como tem succedido nos ultimos oito dias. E' impossivel manter esse segredo muito tempo, e d'ahi resulta que o publico se habitua a acceitar como fidedignas as noticias de origem allemã, naturalmente exaggeradas e tendenciosas em desfavor dos exercitos colligados. Succedeu, por exemplo, que o governo francez não disse uma palavra, nem, certamente, auctorisou que os jornaes de Paris dissessem, sobre a invasão dos allemães pela fronteira norte. Trez ou quatro dias depois d'essa investida ser levada a effeito com exito, um communicado official do governo francez confessava que os exercitos colligados não puderam impedir que o inimigo avançasse em direcção a La Fère, procurando attenuar o mau effeito d'esse avanço com a noticia de que, um pouco mais para o norte, outros corpos do exercito allemão se tinham visto na necessidade de recuar até Guise. Resultado:—o publico, alarmado por falta de noticias que indicassem as condições da marcha dos allemães desde a fronteira até La Fère, principiou immediatamente a dar credito ás informações de Berlim que falavam n'uma derrota dos francezes entre a povoação de Guise e a linha de La Fère-Laon.

As precauções tendentes a occultar-se no inimigo a estrategia seguida por os exercitos colligados são inteiramente justas, dado o exemplo de 1870 e até em face de circumstancias que já occorreram na guerra actual; mas o excesso d'essas precauções, occultando-se sistematicamente as operações desvantajosas, só contribue para alarmar e inquietar a opinião publica, não só na França como em todos os paizes que seguem com anciedade as phases da lucta contra as ambições assustadoras do militarismo germanico.

Não ha, de resto, nenhuma razão para alarmes nem para grandes inquietações. E' difficil vencer a Allemanha, mas é impossivel que a Allemanha vença, dizia com razão um d'estes dias o chronista de guerra d'um jornal de Madrid. Outro jornalista da mesma cidade, commentando o avanço dos allemães em territorio francez, fazia estas considerações que desejamos transcrever:

Quando chegarão os allemães deante de Paris? Acreditamos que na primeira dezena de setembro. Mas se o general Joffre tiver conseguido, até então, poupar o seu exercito de uma destruição total, se conservar intactos alguns centos de milhares de homens da primeira linha, com boa artilharia e munições abundantes, o problema, para a Allemanha, longe de simplificar-se, ter-se-ha aggravado.

Paris pode defender-se muito tempo. E' um campo entrincheirado de primeira classe. O seu bombardeamento é impedido por fortes magnificos, separados do recinto exterior. Os allemães, para cercarem essa cidade, isolando os seus habitantes e a sua guarnição do resto da França, precisam de immobilisar 600.000 a 800.000 homens. Outras massas não menos consideraveis terão de combater os exercitos francezes da fronteira da Alsacia Lorena, do norte, do oeste e do sul. Alem d'isso, o avanço dos invasores é feito em condições singularissimas. O «kaiser» procura mais conseguir um effeito moral do que um exito guerreiro. Deseja chegar deante de Paris rapidamente, embora para isso tenha de sacrificar divisões inteiras. Não conquista as praças fortes nem os campos entrincheirados. Ha belgas em Antuerpia, inglezes em Ostende, francezes em Dunkerque e Lille, francezes em Maubeuge e em Verdun. Não se importa com isso. O seu plano resume-se n'uma correria louca sobre a grande cidade que é o centro e o coração da França. Estará convencido de que vae alli assignar a paz e separar a Republica franceza da Inglaterra e da Russia?

Mas as palavras do governo francez e da imprensa de Paris não deixam logar a duvidas. A França continuará a guerra indefinidamente, emquanto conservar, livres do ataque do inimigo, um batalhão, uma fortaleza e um departamento. E, embora Paris se rendesse, o governo, com a sua séde em Bordeus, em Nantes ou em Marselha, continuaria as hostilidades com a mesma decisão.

Não basta conquistar cidades:—é preciso destruir exercitos. O kaiser só vencerá á [illegible] *de Pau, de Joffre e de French. Mas, ainda n'esse caso, terá de pensar no seu imperio invadido, nos cossacos devastando as suas provincias mais formosas, na sua esquadra engarrafada, na sua marinha mercante destruida em grande parte, na Austria, sua alliada, obrigada já a declarar Vienna em estado de defeza. Não é tudo, nem sequer o mais importante, chegar até Paris e cercar a cidade com muralhas de homens e de peças de artilharia. Trata-se de uma guerra mundial. Os russos conquistaram na Allemanha uma extensão de terreno que equivale ao dobro da parte da França occupada pelos allemães. E ainda ha muitas outras incognitas ameaçadoras.*

Essas considerações são inteiramente acertadas e razoaveis, e para ellas chamamos a attenção de quantos se inquietam com a marcha dos allemães em territorio francez, imaginando que essa marcha, dia a dia accentuada, é o prenuncio da sua victoria. Não, os exercitos do kaiser não podem vencer e não vencerão. Porque representam a barbarie, porque pretendem suffocar em sangue as liberdades que são a base da civilisação do nosso tempo? Não só por isso. Muitas vezes, no decurso da historia da humanidade, se tem visto a força subjugar o direito, a justiça do mais fraco esmagada pela tirannia do mais forte. Não podem vencer e não vencerão porque a força, d'esta vez, se encontrará finalmente ao lado da razão e da justiça, combatendo o despotismo e defendendo a liberdade, nem que para isso seja necessario agrupar exercitos de todas as nações civilisadas.

E dizem as lendas propheticas que assim está escripto no livro do Destino...

NA CAPITAL ALLEMÃ

O povo crê na victoria teutonica

e os jornaes só publicam noticias de triumphos allemães

Berlim, 21 de agosto

Após as perturbações naturaes dos primeiros dias de guerra, Berlim entrou de novo na sua vida habitual, como se a não preoccupassem os destinos do imperio, cuja victoria, após as noticias de constantes triumphos das armas allemãs, todos encaram como certa. E' realmente extraordinario observar a rapidez como se normalisaram todos os serviços de interesse publico. Os comboios circulam, como circulam os electricos, as grandes casas de venda continuam fazendo o seu negocio, os generos alimenticios, que a principio pareciam ter tendencias a subir de preço (mercê de pouco escrupulosas especulações), manteem-se agora de novo accessiveis a toda a gente. Creio ter dito já aos leitores de *A Capital* que uma commissão foi nomeada para evitar taes especulações, e tão bem se tem sabido desempenhar do seu cargo que o panico da fome desappareceu por completo.

Actualmente, a Allemanha só tem uma preoccupação: triumphar. E' o pensamento absorvente de todos os dias, de todas as horas, de todos os instantes: triumphar, e ganhar para a causa allemã o appoio moral de outras nações, nomeadamente dos Estados Unidos. Os esforços que a Allemanha emprega para captar as simpathias da grande Republica norte-americana são verdadeiramente extraordinarios. Chegou-se a publicar o livro amarello, em lingua ingleza, e no qual collaboraram as maiores mentalidades germanicas, com o fim de demonstrar que o kaiser fez todos os esforços a favor da paz e que a responsabilidade da actual conflagração europeia cabe inteiramente ao czar Nicolau e á Inglaterra.

Hontem tornou-se conhecido o *ultimatum* do Japão. A *Koelnishe Zeitung*, na sua edição do meio dia, commentava da seguinte forma as exigencias contidas n'esse documento:

«Quantos são, afinal, os que pegam em armas contra nós? França, Russia, Inglaterra, Belgica e agora tambem o Japão. Podem contar-se pelos dedos de uma mão aberta, e a orgulhosa canção dos marinheiros: *Elles são apenas duas vezes mais fortes do que nós*...— já não bate certo. A attitude do Japão, do mesmo Japão a quem não só abrimos as nossas escolas, como tambem (segundo confessam officiaes japonezes) facultámos toda a sua educação militar, surprehendeu-nos. O publico estava convencido, pelo contrario, de que o Japão aproveitaria a opportunidade para regularisar com a Russia contas antigas na Mandchuria.»

De facto, o boato de que o Japão declarara guerra á Russia correu ha dias em Berlim com insistencia. O povo enthusiasmou-se de tal forma que se dirigiu em massa á embaixada japoneza onde manifestou ruidosamente a sua simpathia pelo Japão. A esse tempo, porém, já os subditos do *mikado* se retiravam da Allemanha á sucapa, avisados em segredo do que ia passar-se.

Hoje, o Japão é tratado de covarde e de selvagem, e insiste-se em perguntar se os Estados-Unidos se conformam com a attitude que tomou.

Quanto á Italia, não é menos certo que a opinião publica acolheu a sua neutralidade com doloroso desapontamento. As folhas officiosas, porém (e são todas, n'esta hora critica), não se cançam de justificar tal neutralidade, pedindo ao povo que continue a considerar a Italia como nação amiga e alliada, que só em virtude de circumstancias muito attendiveis deixou de desembainhar a espada ao lado da Allemanha. Imagino que se pretende assim conjurar o perigo de vêr a Italia sahir da neutralidade para se collocar ao lado da França, o que, sendo uma traição para os allemães, não tem a minima inverosimilhança n'esta época de surprezas tremendas.

De resto, como disse, a opinião geral entre o povo é de que a Allemanha tem de vencer pela força irresistivel das suas armas e da sua prodigiosa organisação militar. Já entre as classes mais cultas se pensa a este respeito com alguma reserva mais. Hontem foi publicada a quinta lista das baixas soffridas nos combates da Belgica. As repartições militares encarregadas de transmittir as noticias á imprensa lembram de quando em quando que nem tudo serão victorias, e que os triumphos de agora não excluem a possibilidade de uma ou outra derrota no decorrer da guerra.

...Pois até agora, segundo os telegrammas que se publicam em Berlim, os allemães teem vencido sempre, tomado canhões e conquistado duas bandeiras francezas. Os austriacos, a crêrmos nas noticias da mesma origem, teem obtido egualmente victorias sobre os russos e sobre os servios... Consta que a imprensa estrangeira propala a tal respeito os mais tendenciosos telegrammas, mas não tenho fórma de comparar, pela simples razão de que, ha quasi trez semanas, se não vê em Berlim um unico jornal de além fronteiras.—**J. C.**

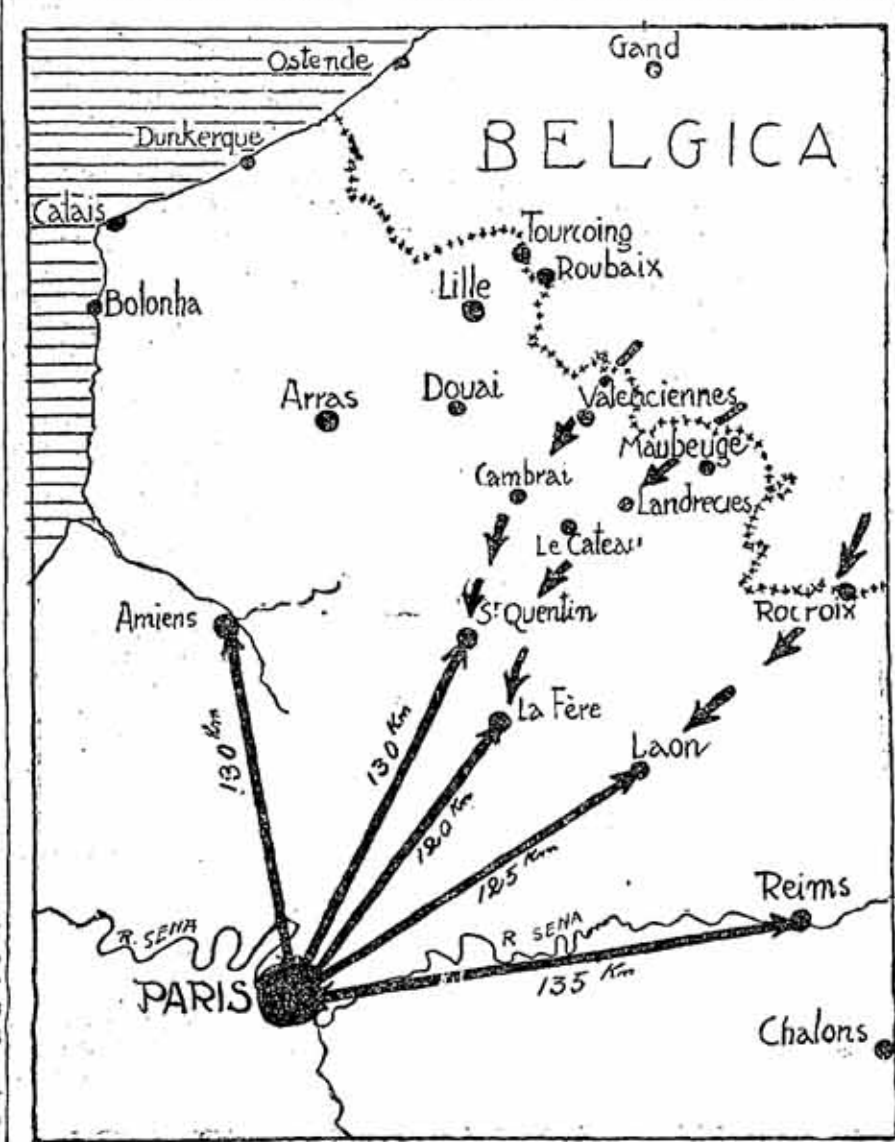
Na Prussia e na Austria

As forças moscovitas proseguem a sua acção victoriosa

Emquanto uma parte dos exercitos russos vae effectuando a occupação da Prussia Oriental, outra parte repelle encarniçadamente os austriacos do territorio da Polonia russa e continúa o seu avanço pela Austria.

N'uma grande batalha da Galicia, em que entraram 300:000 austriacos e 500:000 russos, os primeiros soffreram uma derrota completa, calculando-se que todo o territorio da Galicia esteja em poder das tropas russas. Não mencionam os telegrammas a occupação de Lemberg, mas é possivel que os russos proseguissem o avanço deixando essa praça cercada com forças numerosas, conforme os allemães teem feito na Belgica e na França.

Na Prussia Oriental, os russos esperam a rendição dos fortes de Koenigsberg, que ainda se manteem, segundo as ultimas noticias, em poder dos allemães.

A marcha dos invasores

A entrada dos allemães em territorio francez, pela fronteira norte, effectuou-se por Valenciennes, Maubeuge e Rocroi. O encontro com as forças inglezas, relatado na nota official da legação britannica que publicámos hontem, deu-se no triangulo formado pelas posições de Cambrai, Le Cateau e Landrecies, que o leitor póde ver indicadas no mappa.

Constou que os allemães foram hontem derrotados em La Fère, mas a nota official franceza apenas informa que a batalha continúa em St.-Quentin. As settas indicam a marcha seguida pelo exercito invasor e aquella que elle certamente seguirá no caso de vencer a resistencia dos exercitos colligados na batalha que está travada.

Os allemães derrotados a sudoeste do Luxemburgo

MADRID, 1. — Noticias officiaes chegadas de França dizem que os francezes avançam lentamente nos Vosges. A sudoeste do Luxemburgo conseguiram derrotar as forças commandadas por o principe imperial, n'um combate travado desde Longuyon a Spincourt. Mais para o sul, em Neufchateau, os exercitos colligados foram obrigados a recuar e a fazer a travessia do Mosa.—(Corresp.)

Ainda se não decidiu a batalha de Saint-Quentin

PARIS, 1. — Continúa travada uma batalha em Saint-Quentin, estando por emquanto indeciso o seu resultado. As forças dos exercitos colligados teem sido obrigadas, em conjuncto, a effectuar alguns recuos em face da superioridade numerica do inimigo, mas conservam a ligação de todos os seus corpos de combate. — (Corresp.)

As bombas da "quinta arma„ sobre Paris

MADRID, 31.—Assegura-se que as bombas arremessadas pelos aviadores allemães sobre Paris causaram numerosas victimas e que o governo francez trata de occultar o facto.

De Londres informam ter alli corrido o boato dos allemães, animados pelo exito dos Zeppelin em Antuerpia, haverem já apparecido sobre Paris e causado estragos.—(*Corresp.*)

PARIS, 1.—Voou sobre Paris um biplano allemão, que atirou uma bomba, a qual cahiu no Sena.—(*Corresp.*)

A avalanche allemã

LONDRES, 31. — Segundo informações officiosas, os allemães concentraram na Belgica e na fronteira franceza 1.300:000 homens. — (*Corresp.*)

Os principes belgas em Inglaterra

LONDRES, 31—Foi feito um carinhoso acolhimento á rainha dos belgas que veiu trazer a Inglaterra seus trez filhos, visto não estar segura a sua vida em Anvers.—(*Corresp.*)

Navios allemães apresados

LONDRES, 31—No Reino Unido acham-se apresados os seguintes navios allemães: Na Inglaterra, 82; na Escocia, 25; na Irlanda, 5, sommando 116:000 toneladas.—(*Corresp.*)

Os allemães expoliando os belgas

LONDRES, 31—Segundo o *Standard*, sobem a 720 milhões as contribuições impostas pelos allemães á provincia de Brabante.—(*Corresp.*)

O governo hespanhol e a guerra

MADRID, 1.—Chegaram a esta capital Affonso XIII e o ministro do interior, que desmentiu as declarações que a agencia Fabra lhe attribuiu a respeito da paz. No conselho de ministros tratou-se da guerra, sendo o rei informado da marcha dos acon-

Leia-se na 3.ª pagina:

Historia da guerra de 1870

lecimentos, estudou-se a questão do correio diario entre Inglaterra e Hespanha e do pleito dos pescadores de Ayamonte e ilha Cristina. — (*Corresp.*)

Um navio austriaco

VIENNA, 31.—O governo ordenou que o *Kaiserin Elisabeth*, fundeado em Kiau-Chau, desarmasse, enviando a tripulação para Tientsin.—(*Corresp.*)

Este vaso austriaco tem 4:050 tonelladas e foi construido em 1890 e reconstruido em 1906.

A' espera de quatro dreadnoughts

LONDRES, 1. — Diz-se que a esquadra allemã continuará inactiva até que receba quatro dreadnoughts, cuja entrega já devia ter sido feita em julho e agosto.—(*Corresp.*)

As operações allemãs na Belgica

MADRID, 1.—Confirma-se officialmente que entraram em Malines regimentos allemães de infantaria e de artilharia.—(*Corresp.*)

A guerra economica

LONDRES, 31. — Proseguindo o seu plano de guerra economica, o governo nomeou uma commissão que estudará a forma de obter em Inglaterra os productos chimicos que até agora se importavam da Allemanha para tinturaria.—(*Corresp.*)

Os allemães e os nossos vinhos

A proposito das declarações d'um commerciante francez, hontem publicadas em carta de Paris, nas quaes se faz referencia ao modo por que os allemães exploram o negocio de suppostos vinhos do Porto e da Madeira, recebemos a seguinte carta, em que se corrigem affirmações erroneas do mesmo commerciante e as quaes já tencionavamos oppôr os nossos reparos, por serem exageradas e até calumniosas:

Sr. director d'«A Capital»: As declarações insertas n'uma carta de Paris hontem publicada pelo seu jornal encerram uma inexactidão, que ... mercio de vinhos. Diz o commerciante francez que na Allemanha falsificam o nosso Porto e o nosso Madeira. Acredito. Diz mais que esses vinhos falsificados são enviados para o nosso paiz, d'onde são reexportados, depois de aqui obterem o respectivo certificado de origem. Ora isto é absolutamente falso. Nunca se fez, nem o nosso commercio consentiria que se fizesse, nem valia a pena fazel-o, se o consentisse—e este argumento dispensa outros—pois que cada litro de vinho que se importa no nosso paiz paga o direito aduaneiro de 500 réis por litro, quer dizer, é prohibitivo. Só para direitos eram precisas cincoenta e tantas libras por pipa. Juntem-se fretes e despezas e vêr-se-ha logo que valia mais a pena encommendar vinho legitimo do Douro do que falsifical-o por este processo!

A nossa legislação está, do resto, feita para proteger o Douro.

De v. etc.—*Um leitor d'«A Capital»*

O cêrco de Namur

Paris, 29 d'agosto.

Chegaram a Buc, proximo de Versailles, uns aviadores belgas que no domingo passado conseguiram fugir de Namur no momento em que os allemães entravam na cidade. Segundo contam, o cêrco foi de uma violencia quasi sem precedentes, a avaliar-se pelas perdas soffridas pela guarnição antes dos allemães terem entrado.

O bombardeamento começou na quarta feira, 19; os allemães tinham vindo de Liége em grandes massas, trazendo grande quantidade de artilharia de sitio de grosso calibre. Os aviadores belgas reconheceram as posições das suas baterias; estavam á distancia de uns nove kilometros da cidade e abriram o fogo sobre os fortes de nordeste.

O fogo foi bem dirigido, violentissimo e concentrado emquanto as suas baterias não começaram a ser alvejadas. Os allemães conheciam perfeitamente o interior da cidade, porque o edificio do estado maior general era particularmente visado.

Os belgas interceptaram uma mensagem de telegraphia Marconi enviada pelos assaltantes a um espião allemão que estava em Namur; pediam-lhe informações sobre a posição exacta do centro d'aviação. E' claro que este foi logo transferido para outro ponto.

Dois aviadores que sahiram da cidade durante o cêrco foram forçados a descer nas linhas allemãs e nunca mais se teve noticias d'elles.

A população da cidade conservou-se serena durante o bombardeamento, que foi intenso; só em um dia cahiram sobre o forte de Marchovolette quarenta projecteis de oito pollegadas de diametro, e 1:200 de calibres mais meudos. Este forte foi a pouco e pouco desfazendo-se sob a violencia do fogo dos canhões allemães, e o de Cognolée foi pelos ares, ignorando-se se por effeito do bombardeamento, se por deliberação dos proprios defensores.

A destruição dos dois fortes abriu uma larga brecha nas defezas da cidade, e os allemães avançaram por ella em massas imponentes. A guarnição, em grande parte composta por habitantes da cidade, animada pelo calor do patriotismo e pelo desejo de defender os seus lares, resistiu vigorosamente nos massiços d'arvoredo que separam a cintura de fortes do recinto da cidade; ainda o combate se prolongou no interior, ao longo das ruas, mas uma metade da guarnição conseguiu retirar-se para o sul, na direcção das linhas francezas.

Eram duas horas da tarde de domingo quando os allemães entraram em Namur; os aviadores que deram estas informações tinham sahido ao meio dia, em quatro aeroplanos, voando até Saint Gérard. Um dos apparelhos soffreu um accidente na descida.

A neutralidade da Italia

Era fatal, até em virtude de razões historicas

O terceiro volume das memorias de Crispi, o maior estadista da Italia, depois da unificação d'esse paiz, acaba de publicar-se em Inglaterra. E por elle se verifica mais uma vez que a neutralidade da Italia, n'esta occasião em que uma conflagração como a d'agora, era inevitavel e fatal. Tem-se apresentado para justificar a situação neutral da nação italiana razões principalmente de sentimento. Pois pelas memorias de Crispi, que um seu parente vem tornando conhecidas, averigua-se, afinal, que por causas historicas tambem os italianos não podiam envolver-se no conflicto europeu como alliados e companheiros de batalha dos austriacos. Dos seus alliados, em circumstancias criticas, os italianos nunca receberam senão vagas sympathias moraes, cujo valor foi e é sempre pouco menos de nullo. Depois, a Italia, como queria Crispi, ficou na Triplice-Alliança em terceiro logar, que era o que ella destinava á Austria. E isso feria para sempre o amor proprio d'essa nação, que se habituou desde muito a não contar em demasia com o auxilio d'aquellas a quem ligára os seus destinos politicos.

As memorias de Crispi são interessantissimas. Nos dois primeiros volumes prova elle que a occupação de Tripoli pelos italianos foi sempre considerada pelas chancellarias de Berlim e Londres como a parte que á Italia devia caber no desmoronamento imminente da Turquia. Bismarck e Salisbury sanccionaram, por mais d'uma vez, esse criterio, que veio afinal a triumphar no Congresso de Berlim. A Italia e a França, encontravam-se, quanto ás suas aspirações de expansão no Mediterraneo, em situação inteiramente analoga. Essas aspirações é que eram, porém, antagonicas. A Italia não queria os francezes nem em Bizerta nem junto do territorio africano por ella cubiçado. A hostilidade da França ... minante na politica externa italiana. Crispi teve sempre um fim—manter o equilibrio no Mediterraneo. Mas as coisas foram-se complicando, as combinações succederam-se e um dia chegou em que até a propria Inglaterra não se oppunha a que a França absorvesse o Tripoli. Crispi quiz negociar e metter no caso o gabinete de Berlim. Este, porém, disse-lhe que se entendesse directamente com o governo francez. Mas de suas diligencias para conseguir um accordo só obteve de Bourgeois, então chefe do governo, a resposta de que, emquanto a Italia pertencesse á Triplice Alliança, todo o entendimento era impossivel.

O estadista italiano tem então palavras amargas. A Triplice instituira-se para manter a paz? Pois para a Italia ella não fôra nunca senão a guerra. E ao embaixador allemão, Crispi escreveu «que se o povo italiano não estava ainda desilludido a respeito da alliança com a Allemanha, ninguem podia garantir que o estivesse mais tarde ou mais cedo, se as coisas continuassem assim». O imperador Guilherme quiz deitar agua na fervura e prometteu ir a Roma. Mas o desastre da Abyssinia derrubou Crispi e a sua politica e a visita imperial nunca se effectuou, vindo por fim a Italia, á custa de varias combinações e accordos, a assenhorear-se de Tripoli e alcançar no Mediterraneo a almejada situação. A Austria-Hungria foi o maior obstaculo que a Italia encontrou para realisar o seu plano, chegando até a ter de reprimir certos movimentos internos que a sua alliada provocára. Crispi teve, por mais d'uma vez, de acabar com o movimento irridentista, tentando, pelas vias diplomaticas, reconquistar os territorios que os austriacos occupavam e eram genuinamente italianos. Mas nunca o conseguiu. Das memorias de Crispi conclue-se, afinal, que a Italia, a Austria e a Allemanha pouco frequentemente se entenderam durante a paz. Como podiam, sendo assim, caminhar de braço dado para a guerra?

As mulheres na guerra

Duas cartas curiosissimas

Uma mulher hollandeza, escrevendo a uma amiga, conta-lhe assim o que viu durante um combate travado na fronteira do seu ameaçado paiz:

«Que terrivel coisa é a guerra! E' quasi impossivel realisal-a na imaginação, comprehender o que ella significa. Estamos aqui muito perto d'ella; já assistimos a varios panicos produzidos pelo receio de que os allemães venham até aqui. Felizmente, isso não succedeu até agora, mas é provavel. ... succeda se elles forem repellidos da fronteira, de novo hoje, ou vinte minutos tomados ... de Visé e fomos de automovel a um ponto por cima de Mastricht, de onde se via a povoação. Ouvimos os tiros e vimos os clarões que os precediam... nada mais. Tivemos noticia, porém, que Visé estava incendiado; não era verdade. Só depois é que os allemães lhe deitaram fogo. Incendiaram e pilharam tudo por toda a parte. Corta o coração verem-se as lindas aldeias belgas em ruinas, os camponezes fusilados, as suas viuvas e os seus bens levados pelos soldados.

«Para voltar ás nossas aventuras—alguns homens informaram-nos de que os allemães tentavam atravessar o Mosa e que lhes haviam dito que se nós podiamos ver passar o exercito de Eysden, que é uma pequena aldeia na fronteira hollandeza, defronte de Visé. Encommendou-se o automovel para as duas e meia.

Eu preparei café e *sandwiches* (não me deitei) e partimos. Quando lá chegámos, percebemos que os fortes não estavam tomados e disseram-nos que provavelmente não o seriam senão d'ahi a dois dias; que tinha havido uma lucta renhidissima, furiosa, que durava ainda. Era horrivel o ruido das espingardas, dos *shrapnells*, dos canhões, mas o peor de tudo eram as peças de artilharia com as suas detonações soturnas, pavorosas.

«Fomos até á fronteira belga. Toda aquella pobre gente estava aterrada; fazia pena. Não havia grande coisa para vêr; voltámos para traz no automovel e fomos para casa onde dormimos uma hora. Depois almoçámos, preparámos mais café e *sandwiches* e tornámos para o *campo de batalha*. Quando chegámos novamente a Eysden vimos que os combatentes continuavam a luctar furiosamente; installamo-nos n'uma collina de onde gosavamos um extenso e encantador panorama da região e ali ficámos até ás seis horas.

No dia seguinte partimos novamente para Eysden ás cinco e meia. Quando lá chegámos ouvimos dizer que tinha havido uma terrivel batalha durante a noite, que os allemães já estavam do lado de lá do Mosa e que havia milhares de feridos prostrados e sem soccorros. Um automovel, ostentando a bandeira da Cruz Vermelha, trouxe sete soldados e um official para aqui.

Estão horrivelmente feridos, coitados. Os soldados estavam a morrer de fome, não tendo comido havia quasi dois dias; todos elles pediam pão, mas a Cruz Vermelha não póde levar alimentos. Os belgas combateram esplendidamente. Em Liége destruiram dois regimentos, fazendo fogo sobre elles das janellas das casas.»

Uma outra carta, d'uma suissa, reza assim:

«Meu marido partiu na terça feira com o seu batalhão. Pude assistir ao juramento da bandeira.

—Dae a vossa energia até ao ultimo homem, até ao ultimo suspiro!—gritou o major.

«E eu senti que todos aquelles simples soldados offereciam em segredo a sua vida á sua patria. Depois, a brigada partiu. Eu metti-me no comboio e d'ahi a uma hora encontrava-o novo o nosso batalhão. Tive a alegria de andar algum tempo ao lado dos soldados, o que não me cançou muito apesar da sua *travadinha*. Emfim, á entrada de um bosque todo florido de clematites bravas, foi o adeus final. E agora, que deu á Patria o que tinha de mais precioso, parece-me que a sirvo tambem e não quereria com as minhas lamentações tornar-me indigna d'aquelle que offereceu por ella a sua vida.»

Ha n'estas duas cartas a lição da tranquillidade que leva ao heroismo e a do sacrificio que conduz á abnegação. E' por isso que se torna interessante reproduzil-as.

Ainda o combate naval de Heligoland

No combate naval de Heligoland entraram esquadrilhas de *destroyers* e submarinos, chefiados por navios de maior tonelagem, denominados *scouts* e *lighteruizers*, ou seja, em portuguez, cruzadores esclarecedores. Os navios d'esta cathegoria que a esquadra ingleza possue pertencem ao tipo do *Arethusa*. São unidades modernissimas, formando um grupo d'oito, com 3600 toneladas, quasi 30 milhas de velocidade, facilmente alcançaveis por intermedio do combustivel liquido, duas peças de 15 centimetros e quatro de 10 e um pequeno couraçamento vertical de trez pollegadas. Estes barcos tem, como caracteristicas principaes, velocidade bastante alta para afastarem os *destroyers*, armamento superior ao d'esses navios, protecção sufficiente contra a artilharia de calibre médio e a envergadura precisa para aguentarem a velocidade mesmo com o mar agitado.

Os navios allemães do tipo correspondente e com o mesmo objectivo, pertencem á classe do *Mainz* e do *Koln*, afundados pelos inglezes, e são um pouco maiores. Teem 4200 toneladas, sem protecção alguma nem horisontal nem vertical. A sua velocidade não vae além de 27 milhas e o seu armamento consta de peças cujo calibre não excede quinze centimetros. No tipo *Breslau* ha, porém, um pequeno augmento de tonelagem, sendo os navios d'esse tipo ligeiramente protegidos com uma couraça vertical. A artilharia, porém, é ainda de dez centimetros. Só no tipo *Irène*, de 5000 toneladas, que só no fim do anno corrente pôde estar prompto, tencionavam os alemães que appareceram as primeiras peças de 15 centimetros.

Quanto aos *destroyers*, inglezes segundo se depreende, faziam parte das esquadrilhas os barcos do tipo *Laertes* e *Parramatta*, a que pertencem, respectivamente, o *destroyer Liberty*, *Laurel* e *Defender*. A classe dos primeiros tem deslocamento superior a mil toneladas e é armada com 4 peças de 10 cm. O *Defender* tem apenas algumas dezenas de toneladas a mais do nosso *Douro*, menor velocidade do que ella e a mesma artilharia. Dizem as noticias ... conta que, n'um determinado momento, chegaram os cruzadores de batalha inglezes. São verdadeiros dreadnoughts esses barcos dotados de uma artilharia grossa e anti-torpedica não ha *destroyers* ou *light-cruizers* que possam resistir por muitos minutos. Vê-se assim como está feita a vigilancia ingleza no Mar do Norte. A' frente estão as esquadrilhas, com os seus divisionarios, e depois, mais affastados, os cruzadores de batalha, que rapidamente podem ser chamados a intervir e a dar o ultimo golpe.

Dos 132 *destroyers* allemães armados, ha só um com mais de 840 toneladas e nenhum dispõe de artilharia de 10 cm. Nem um numero de peças nem em calibre só approximam das unidades similares inglezas. Os allemães sempre contaram, actuando em grandes massas, surprehendendo uma frota inimiga, aproveitando a escuridão, a bruma, cahir violentamente sobre ella, dispostas a tudo, para inutilisar, pelo menos, algumas das unidades inimigas. A unica esperança que não deve ter-se surprehendido por haver encontrado em Heligoland apenas algumas esquadrilhas e cruzadores. Heligoland é o ponto mais avançado das bases navaes allemães. O grosso da esquadra de batalha está, muito a salvo, dentro do Elbo. Fazel-o sahir de lá, eis o grande problema que o almirantado inglez, n'este momento, tentará por certo, resolver.»

As proezas do "Kaiser der Gross"

Algumas notas sobre o transatlantico que o *Higpleyer* metteu ha dias no fundo:

O paquete foi armado em corsario logo que se declarou a guerra, com officiaes e marinheiros da marinha militar.

Graças á sua grande marcha, poude escapar á vigilancia dos cruzadores inglezes desde a America até ás aguas das Canarias, tendo logo em 5 de agosto aprisionado o vapor de pesca inglez *Imhal Cairi*, mettendo-o no fundo e recolhendo os seus 14 tripulantes. Já proximo das Canarias, encontrando em 10 o *Galician*, aprisionou o tenente inglez Doocre e um artilheiro da mesma nacionalidade, que vinham como passageiros e deixou o navio continuar a sua viagem attendendo a que trazia muitas mulheres e creanças.

Em 14 apresou o paquete *Kaipara*, de 9.000 toneladas, recolhendo os tripulantes como prisioneiros e mettendo-o no fundo a tiro de artilharia. No dia 16 o vapor inglez *Nyanga*, que se dirigia ás Canarias, teve o mesmo fim.

A divisão de cruzadores inglezes procurou durante alguns dias activamente o terrivel corsario, até que o *Higpleyer* o afundou proximo do Rio do Ouro. Os tripulantes que escaparam foram a nado para a praia, acudindo-lhes os hespanhoes e sendo depois transportados no vapor hespanhol *Galiniers e Heroan* para Las Palmas.

POR ESTES DIAS vão entrar em circulação

as primeiras notas de cinco escudos

Decretado o augmento da circulação fiduciaria, não faltaria, decerto, quem perguntasse a si proprio que tempo seria necessario para fabricar os 35.000 contos em notas que, por via d'essa medida, iriam entrar em circulação. E' que se ignora, geralmente, como se fabrica dinheiro em papel e que precauções o Banco de Portugal, como de resto os bancos emissores de todo o mundo, adoptam para não serem apanhados por surprezas desagradaveis e desorganisadoras.

No Banco de Portugal ha, n'este momento, um *stock* de notas superior a 200.000 contos. Logo, o augmento immediato da circulação fiduciaria está arch-garantido. E porque ha em deposito, na casa bancaria que disfructa do privilegio de fabricar dinheiro, uma tão elevada quantidade de papel moeda? A explicação é facil. De cada nota, ha sempre, pelo menos, quatro tipos differentes: — um que está em circulação, outro que, encontrando-se absolutamente prompto, se destina a ser arremessado para o mercado quando o tipo em curso se inutilise; outro, á beira de ser concluido, e o quarto em preparação. Succedendo isto com todas as notas que circulam por ahi, ver-se-ha que extraordinaria porção de dinheiro em papel, representativo d'ouro, o Banco tem, fechado a sete chaves, nos seus cofres fortes.

A nova nota de cinco mil réis vae ser posta a circular por estes dias. E' ella a primeira que se fabrica no tempo da Republica. Dizem que é linda—todo o dinheiro é, afinal, uma deslumbradora maravilha!—tendo como principal motivo ornamental o retrato de Alexandre Herculano. Vem já assignada pelo sr. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, e assegura-se que ainda que a nota representa em bom ouro de lei vem, não em réis, mas em escudos.

A seguir á nota de cinco escudos, será lançada no mercado a de vinte escudos. Essa, que só substituirá a actual quando o uso a deteriorar, será, ao que referem pessoas que já a viram, a mais bella nota que se tem emittido em Portugal. Approximar-se-ha, sensivelmente, do tipo da nota ingleza—simples, em papel branco e aparentemente grosseiro, de margens por aparar, essa nota é de falsificação, se não impossivel, difficilima, pelo menos. Terá também a illustral-a o retrato a agua d'um portuguez illustre, parecendo que o escolhido para esse fim foi o de Affonso de Albuquerque.

E sabe alguem, fóra os que vivem no segredo dos deuses, como se fabrica uma nota? Pois não é o Banco de Portugal que confecciona, d'uma assentada, o dinheiro em papel. Elle segue, por esse mundo immenso, uma verdadeira peregrinação de forçado. Na Inglaterra, tinha até agora a nota portugueza a sua primeira impressão. Depois, ia á Allemanha receber uma outra, a segunda, e d'ali viajava para os Estados-Unidos, onde a terceira impressão se effectuava. Depois é que dava entrada no Banco de Portugal, onde se lhe dava a derradeira demão, que consistia na aposição das chancellas, na numeração, etc. Se o Banco não estivesse tão fornecido, vê-se facilmente com que enormes difficuldades o governo e essa casa bancaria luctariam para, n'esta occasião de guerra, fazer face ás novas exigencias da circulação fiduciaria. E para que se faz a impressão da nota n'uns poucos de paizes ao mesmo tempo? Para evitar as falsificações e, sobretudo, para que não seja possivel, por virtude d'uma tal divisão de trabalho, a quem quer que seja, emittir authenticas notas sem que o Banco de Portugal intervenha em tal operação.

O SUCCESSOR DE PIO X

Os cardeaes em conclave

Devem ter-se realisado os primeiros escrutinios

ROMA, 31.—A's cinco horas da tarde, tendo chegado todos os cardeaes, houve uma reunião na capella paulina, onde foi solemnemente cantado o *veni Creator*. Depois os cardeaes, com a cruz á frente, atravessaram a *sala régia* e entraram na Capella Sixtina, transformada em sala de voto, tomando o seu logar segundo a ordem de antiguidade. Successivamente foram prestando juramento, findo o qual se realisaram as cerimonias do encerramento dos cardeaes que formam o conclave, sendo cortados todos os fios telephonicos que ligam o recinto do conclave com o exterior.—(*Havas*).

ROMA, 1.—Os cardeaes sahiram ás 6 e 20 da tarde da Capella Sixtina, sendo cada um d'elles escoltado por um guarda nobre até aos respectivos alojamentos. A's sete horas em ponto, a um signal do sino do conclave, o principe Chigi, escoltado por 14 guardas suissos, mandou fechar todas as portas. A's 7 e meia o cardeal camerlengo fechou a porta interior, deixando o principe Chigi de fóra. A'manhã, ás 11 horas e 30 minutos da manhã, se o primeiro escrutinio não fôr decisivo, ver-se-hão as primeiras *sfumata*.—(*Havas*).

Quem será eleito?

Até á hora de encerrarmos o nosso jornal não havia noticias do que se passou hoje no conclave. Predizer quem seja o successor de Pio X não é coisa facil, porque quasi nunca em taes circumstancias as previsões saem certas. Informações telegraphicas d'esta manhã diziam que os cardeaes italianos, francezes e inglezes se propunham eleger papa o cardeal Mercier, arcebispo de Malinos. Seria a condemnação da estupenda brutalidade de que foi victima a Belgica por parte dos allemães, que não só destruiram Louvain, mas tambem os mais bellos monumentos da cidade cuja primeira figura ecclesiastica é monsenhor Mercier. O heroico paiz teria assim a sua consagração; os seus aggressores teriam n'esse gesto mais uma prova da repulsa que inspiram a todo o mundo.

Monsenhor Mercier, como já tivemos ensejo de frisar, é uma das mais altas mentalidades da Egreja contemporanea e considerado como um grande theologo thomista. Tem 63 annos de edade, incompletos. O primaz da Belgica foi creado cardeal em 1907 e tem publicado algumas importantes obras.

O cardeal Maffi, arcebispo de Pisa, antigo professor como o antecedente, dedicou-se especialmente ao estudo das sciencias naturaes, da astronomia, da geodynamia e da meteorologia. Fundador da *Rivista di scienze fisiche e matematiche*, auctor de muitos artigos scientificos, foi nomeado em 1904 director e administrador do observatorio do Vaticano. Creado cardeal em 1907, tem sido indigitado nos ultimos tempos como possivel successor de Pio X.

O cardeal Ferrata é outro nome em evidencia. Foi professor notavel do seminario pontificio e entrou na carreira diplomatica, tendo sido nuncio em Bruxellas em 1885 e em Paris em 1891. Na capital de França soube fundar as bases d'uma politica alheia aos interesses dinasticos. Tem 67 annos.

O cardeal Ferrari, arcebispo de Milão, outro indigitado, foi professor de phisica, mathematica, historia e theologia e como prelado distinguiu-se sempre por uma actividade extraordinaria. E' ha 20 annos cardeal e conta 64.

O incendio a bordo do "Africa I"

Não foi no mar alto que se declarou incendio a bordo do *Africa I*, mas no porto de Casa Blanca, quando já tinha descarregado toda a carga de gazolina que para alli levava e se preparava para no dia seguinte marchar para Mazagão.

Como hontem dissémos, toda a tripulação está salva, ignorando-se ainda se o navio se perdeu por completo ou se se conseguiu dominar o incendio.

O governador de S. Thomé

partiu hoje, a bordo do «Ambaca»

Para S. Thomé, a bordo do *Ambaca*, seguiu hoje o governador d'aquella provincia, capitão de infantaria sr. Botto Machado, tendo ido a bordo apresentar-lhe as suas despedidas grande numero de amigos pessoaes e politicos e os srs. ministros da justiça, marinha, colonias e estrangeiros e Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete da presidencia, em nome do sr. dr. Bernardino Machado.

A T. S. F. em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 31. — Foi encontrada cortada a escada de corda que estava amarrada ás janellas da sala onde estava o apparelho de telegraphia sem fios do vapor *Kronprinz*. As auctoridades portuguezas ordenaram que fossem retiradas as antenas da T. S. F. do todos os navios retidos aqui e nos outros portos portuguezes.—(*Havas*).

Viajantes illustres

Dr. Sabino Barroso

Regressou hoje ao Brazil o sr. dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos deputados do Rio de Janeiro. O illustre viajante seguiu para bordo n'uma lancha do Arsenal, que o foi receber ao caes das Columnas, aonde desde o hotel Avenida Palace o acompanhou o sr. dr. Bernardino Machado.

A bordo acompanharam-no o embaixador do Brazil, sr. dr. Regis d'Oliveira, e o chefe do gabinete da presidencia, sr. Guilherme Rodrigues.

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr.ª D. Maria Teixeira Marques.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Derrota dos exercitos colligados?

Noticias de origem allemã

MADRID, 1.—Noticias procedentes de Barcelona, de origem allemã, dizem que nos arredores de Amiens se travou um grande combate entre os exercitos colligados e os allemães. A estes pertenceu a victoria, tendo os primeiros retirado desordenadamente em direcção a Paris, depois de soffrerem quarenta mil baixas.—(Corresp.)

A informação d'este telegramma, evidentemente suspeita e tendenciosa pela sua origem, refere-se a um ponto do territorio francez, Amiens, onde não constava ainda que tivessem chegado os allemães. Segundo as ultimas noticias de origem official franceza, os exercitos colligados mantinham intacta a sua linha de frente na batalha que se estava travando em Saint-Quentin. Teremos de admittir que outras massas poderosas de exercito invasor se encaminharam para Amiens, emquanto a batalha proseguia em Saint-Quentin?

Não é muito crivel que, sendo o seu objectivo Paris, sahissem d'aquella localidade em direcção a Amiens, porque o seu plano devia consistir em romper a linha La Fère-Laon, com a cooperação dos contingentes que entraram por Rocroi.

Mais reforços inglezes

Madrid, 1. — Communicam de Londres que já desembarcaram em territorio francez novos reforços de tropas inglezas.—(Corresp.)

Os planos de Joffre

PARIS, 1, — Affirma-se que os planos estrategicos de Joffre são baseados na approximação dos allemães de Paris.—(Corresp.)

Um commandante naval destituido

MADRID, 1.—Confirma-se que foi destituido o commandante da esquadra anglo-franceza do Mediterraneo, por ter deixado escapar os cruzadores allemães *Goeben* e *Breslau*. Para o substituir foi nomeado o almirante inglez Milne.—(*Corresp.*)

Uma base naval allemã nas ilhas Aland?

LONDRES, 31.—Segundo as folhas allemãs, a esquadra germanica deve apossar-se das ilhas Aland para ter uma base de operações contra a esquadra russa e para se mostrar ao mundo que as aguas do Baltico ficam livres ao commercio.—(*Corresp.*)

A Agencia Havas envia-nos a seguinte rectificação:

Por lamentavel erro de traducção de um telegramma de Londres, do dia 31, á 1 h. 15' da madrugada, publicado no boletim n.º 473 d'esta Agencia, disse-se que: «Alguns barcos inglezes foram mal dirigidos, mas a força appareceu a este respeito cerca, quando se deveria ter traduzido:—«Alguns barcos inglezes foram maltratados, mas a força, etc.»

Comité anglo-franco-belga

Espectaculos no Olimpia

O director gerente do salão Olimpia, sr. Leopoldo O'Donnell, offereceu ao comité anglo-franco-belga de soccorros a feridos militares o producto total das sessões cinematographicas que alli se realisarem no dia em que se estrearem os primeiros films de assumptos relativos á actual guerra.

Essa estreia realisar-se-ha em breve e os bilhetes não terão preço marcado, contribuindo cada espectador com o que a sua generosidade entender.

Movimento no Tejo e no mar

Entradas e sahidas no nosso porto—Partida do «Ambaca»

No nosso porto entraram hoje os seguintes paquetes: francez *Germania*, vindo do sul, com 223 passageiros, dos quaes 57 para Lisboa; *La Gascogne*, tambem francez, com 219 passageiros, sendo 5 para Lisboa e o *Alcantara*, da Mala Real Ingleza, com 675 passageiros, sendo 92 para Lisboa. O *Alcantara* abalroou no golpho de Biscaya com um outro navio que trazia tambem as luzes apagadas e que não quiz dizer o nome. O *La Gascogne* ficou de quarentena.

Entrou tambem o vapor inglez *Magdalen*, com 2000 toneladas de carvão, procedente de Cardiff.

Sahiram os paquetes norueguez *Ildar*, inglez *Alcantara* e francez *Germania*.

Para os portos d'Africa saiu o paquete *Ambaca*, da Empreza Nacional de Navegação. Como se tivesse anunciado que a seu bordo seguiria a secção de quarteis, pertencente ás expedições que partem de Lisboa no dia 10, ao Caes da Fundição affluiram milhares de pessoas, cuja expectativa foi illudida, pois que essa secção não partiu.

No *Ambaca* apenas seguiu, conforme hontem noticiámos, o novo corpo de policia da Companhia de Moçambique, na força de 56 homens, que se destinam á Beira.

Para Lourenço Marques seguiram 30 praças e 11 sargentos do Deposito de praças do Ultramar.

Todas estas forças iam superiormente commandadas pelo chefe do estado maior da provincia de Moçambique, capitão sr. Alfredo Baptista Coelho.

Seguiram tambem os tenentes srs. Silva Barbosa, Xavier Henriques, José Fernandes, Seromenho de Almeida, Antonio Albano Aleixo, e os alferes srs. Francisco Antonio Marcos, Antonio Maria e Carolino Alves.

No *Ambaca* seguiram ao todo 215 passageiros, figurando entre estes 7 praças deportadas para Moçambique, 4 marinheiros e um conductor da armada.

Crise de trabalho

Uma commissão de operarios adventicios das obras de exploração do porto de Lisboa voltou hoje a procurar o sr. ministro do fomento, a fim de lhe pedir que os dias de trabalho ao pessoal effectivo fossem tambem distribuidos por elles, pois que estão luctando com a miseria.

O sr. Augusto Ribeiro, secretario do sr. dr. Almeida Lima, que os recebeu, disse-lhes que o ministro nada podia fazer, pois a repartição d'aquelles serviços é autonoma.

A' commissão encarregada pelas associações graphicas da solução da crise actual, prometteu hoje o administrador geral da Imprensa Nacional que este estabelecimento daria trabalhos para a Associação dos Compositores, que seriam executados pelos graphicos actualmente desempregados, e aos industriaes trabalhos de impressão, mas tambem só para os que não teem collocação.

Correspondencia postal

Na primeira distribuição do correio, ás 8 horas e 40 minutos, foram entregues as correspondencias recebidas de Paris, Bordeaux, Irun, Bergen, S. Jean, Lausane e Torino, que haviam dado entrada na estação central, pelas 6 horas e 10 minutos.

O chefe do Estado

accusa a recepção da carta do sr. João de Azevedo Coutinho

O sr. Presidente da Republica, por intermedio do seu secretario particular, accusou a recepção da carta do ex-capitão da fragata sr. João de Azevedo Coutinho, declarando, ao mesmo tempo, haver communicado o desejo expresso por esse antigo official ao governo, que sobre elle se pronunciaria.

NOTAS DIVERSAS

O governo está occupando-se attentamente do desenvolvimento do inter-cambio luso-brazileiro. No interesse da industria algodoeira procura chamar aos nossos mercados o algodão do Brazil, por intermedio das agencias portuguezas n'aquella Republica, entre as quaes a agencia Financial. O algodão será pago ao Estado ou aos bancos, que teem essas agencias, pelo grupo de algodoeiros importadores.

D'este modo as remessas de dinheiro dos nossos compatriotas residentes no Brazil podem fazer-se por via do bancos estrangeiros.

Ao que parece, esta operação virá a ser effectuada pelo Banco Nacional Ultramarino, que já realiza outras similares com as colonias, como seja a da venda do cacau.

—O conselho de ministros reune, pelas 22 horas, no ministerio do interior.

—Por telegramma recebido no ministerio das colonias, sabe-se ter chegado hoje a Benguella a missão de delimitação da fronteira do Barotze, do que é chefe o capitão tenente sr. Gago Coutinho.

—Parte depois d'amanhã no rapido das 18 horas e 25 minutos para o Porto o sr. ministro do fomento, que irá acompanhado pelo chefe do seu gabinete, engenheiro sr. Galbardo, e pelo seu secretario, sr. Augusto Ribeiro da Silva. Na sexta-feira, o sr. dr. Almeida Lima sae do Porto ás 11 horas a visitar as minas de carvão de S. Pedro da Cova, sendo acompanhado n'essa visita por alguns directores d'aquella empreza.

—Conferenciaram hoje com o chefe do governo os srs. dr. Brito Camacho, Balthazar Cabral e o commandante da policia.

Movimento associativo

Empregados de escriptorio

Tomam posse amanhã os novos corpos gerentes d'esta collectividade, devendo reunir immediatamente os eleitos para a direcção, para distribuição de cargos, organisação do novo activo de 1914-1915 e resolver qual a sua attitude perante a crise que se está passando para a classe, em vista das locaes inseridas n'alguns periodicos, dando noticia de algumas casas patronaes resolverem fechar e outras reduzir a 50 % o vencimento do seu pessoal.

Qualquer communicação que qualquer membro da classe, socio ou não socio, entenda dever fazer sobre o assumpto, deve ser dirigida á Associação de Classe de Empregados de Escriptorio, rua Nova do Almada, 109, 3.º E.

«Chauffeurs» em Portugal

A Associação de Classe dos «Chauffeurs» em Portugal, em assembleia geral de hontem, resolveu convidar toda a classe em geral e os proprietarios de automoveis a assistirem a uma reunião magna que se realisará amanhã, pelas 21 horas, na séde, largo de S. Domingos, 11, 2.º, para resolver sobre a postura municipal que diz respeito a *chauffeurs* e automoveis e que entra em *vigor* no proximo dia 5.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José receberam curativo: Manuel Coelho Vieira, morador no Arco Escuro, 17, 4.º, que, estando a trabalhar n'uma pedreira nas Laranjeiras, foi ferido por uma pedra, ficando contuso na perna esquerda; Francisco Rodrigues, carroceiro, morador na travessa dos Fieis de Deus 21, 3.º, que, tendo ido levar uma carga de batatas ao mercado Agricola, ao descarregal-as foi colhido por uma que se partiu, ficando muito queimado nos dois pés; Francisco Lopes, morador na rua das Cozinhas, 2, que ali foi aggredido, ficando ferido na cabeça, e Antonio d'Almeida Baptista, morador na calçada do Cardeal 21, 2.º, que na Avenida da Liberdade foi atropelado por um automovel, ficando contuso na cabeça.

SPORT

As tres armas

A linda festa realisada ha dias no theatro de S. Carlos em honra de Antonio Martins, o decano dos mestres d'armas portuguezes, trouxe-me á lembrança um caso que me succedeu em Londres na sala do illustre mestre d'armas Monsieur Tassart, onde quasi exclusivamente se jogava o florete.

Em outubro de 1909 reuniram-se ali varios esgrimistas d'ambos os sexos; faziam-se muitos e interessantes assaltos e algumas vezes valiosas poules.

Como sempre succede, o jury era, em regra, constituido por esgrimistas da mais elevada e reconhecida competencia, merecendo a confiança e a estima de todos os atiradores, o que não impedia que muitas vezes sobre elle recahisse a culpa da maladresse de alguns atiradores.

Demais conhecia eu, por experiencia propria, o pelourinho a que se achavam presos os julgadores; por isso, não só me abstinha de reclamações, como procurava attenuar as ironias com que, por vezes, eram attingidos, bem injustamente!

Uma elegante miss, escoceza pur sang, muito alta, muito loira e atiradora classificada n'aquella sala d'armas, era, por assim dizer, o terror de quasi todos os frequentadores; o seu alongamento não tinha limites, parecia como um poste telegraphico de vinte metros d'altura que descesse sobre nós; a ponta do seu florete tinha a mobilidade d'uma borboleta; era uma adversaria difficil, mas correctissima.

Accusava os golpes que recebia em voz tão sonora, com tão fino sorriso, que bem mostrava a sua incontestavel superioridade e sangue frio sobre muitos dos seus adversarios e especialmente adversarias, que não occultavam o seu despeito e ambição de desthronal-a. No mais acceso da lucta era um encanto ver a auctoridade das suas paradas e a subtileza das suas respostas.

Um dia, esta senhora quiz conhecer a minha opinião ácerca das tres armas—florete, sabre e espada—e a qual d'ellas eu dava a minha preferencia. Quando á esta declarei-lhe logo que era a espada a minha arma de predilecção, comquanto reconhecesse que em brilho e finesse talvez as outras lhe fossem superiores, accrescentando logo, que era uma questão de gosto pessoal e sem pretenções academicas; quanto, porém, a emittir opinião sobre o valor comparado das tres armas, isso era uma these que não podia nem queria defender ou sustentar. Bem sabia eu que, respondendo assim, ia desagradar em toda a linha; ella não comprehendia que houvesse no mundo um esgrimista que não fosse partidario intransigente do florete, a que chamava a arma d'eleição.

Discutimos muito, mostrou-se muito conhecedora da escola franceza e italiana, tinha lido immenso e anceava por vir ao continente visitar as salas d'armas, não tendo, até então, conseguindo vencer a resistencia que sua familia lhe oppunha.

Quando nos separámos, prometteu-me que, se um dia mudasse de opinião, m'o annunciaria.

Ha mezes, com grande surpreza minha miss I., fiel á sua promessa, como é proprio da sua raça, annunciava-me a sua conversão á espada, penitenciando-se de ter visto no florete mais que uma arma de preparação. Não é caso para citar a phrase de Francisco I, porque isto mesmo tem succedido a muitos esgrimistas—nacionaes e estrangeiros...

Quanto ao sabre, diz ella com espirito, é uma linda arma para os profanos verem manejar; não tem que educar a vista porque nenhum golpe lhes escapa...

Antonio de Menezes e Vasconcellos

NOTA—Este artigo foi-nos offerecido pelo insigne sportsman e amador de esgrima Antonio de Menezes e Vasconcellos, quando lhe pedimos a sua collaboração, sempre prompta e sempre prestimosa, para uma pagina do jornal referente a esgrimistas portuguezes. Perdeu essa pagina a opportunidade. Espera o momento proprio para a sua publicação. Entretanto, o artigo não devia ficar esquecido. Damol-o hoje, estando desde já convencidos de que o sr. Menezes e Vasconcellos nos offerece novo artigo para a pagina que então publicaremos.

Noticias

Entre nós

A futura epocha do foot-ball.—Annuncia-se que na proxima epocha de *foot-ball*, além dos primeiros grupos que se inscreveram na epocha finda, se inscrevem mais dois *teams*. Tambem se garante que se effectuará o tão discutido desafio entre Hespanha e Portugal.

⁂ *Gimnastica no Estoril.*—Continua com regularidade a classe de gimnastica que o professor Arthur dos Santos dirige nos banhos da Poça, no Estoril.

⁂ *Exercicios de patinagem.*—Na proxima quinta feira realisa-se no *rink* da patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora a sessão da moda, para a qual combinaram a sua reunião muitas das gentis patinadoras que são as *recordwomen* do *rink*. Este interesse pela reunião de quinta feira explica-se dizendo que se approximam as festas no amplo recinto e todos querem preparar-se convenientemente.

⁂ *Visitas de clubs.*—Para o proximo domingo prepara-se uma visita aos tennistas da Amadora dos tennistas de Bemfica, constando que se realisará um almoço de confraternisação e um desafio de *tennis* nos *courts* dos Recreios Desportivos.

NO PORTO

Bons serviços da policia sanitaria

Uma obra de beneficencia digna de elogio—Uma enfermaria no Aljube

PORTO, 30—Não é por exaggero de multas, não é por perseguição ás desgraçadas creaturas que vivem sob o regimen da policia sanitaria que o rendimento d'esses serviços tem augmentado.

—Não é tambem—dizia-nos hontem um medico distincto—porque o dr. Romulo facilite a inscripção... Pelo contrario. E' simplesmente por haver maior cuidado na fiscalisação sanitaria e uma bella orientação administrativa, não desperdiçando e empregando em obras de beneficencia o mais possivel do rendimento de taes serviços.

«Assim veja v. o seguinte: o cofre de beneficencia da policia—só, privativo da policia—já no mez passado distribuiu 63 escudos. E não é antigo. Existe apenas desde 1 de janeiro de 1913.

—Como funciona?

—A corporação concorre, em média, com 33 escudos, porque todos, desde o commissario e os inspectores até aos guardas, cada qual, relativamente aos seus vencimentos, entra com determinada quota. Depois ha tambem da classe civil quem subsidie essa sympathica obra de beneficencia, uns a pedido do dr. Romulo, outros por gratidão, como tem acontecido quando se descobre um roubo importante, quando o inspector concilia—sem ir ao tribunal—por exemplo, dois negociantes desavindos...

—E como são distribuidos os subsidios?

—De differentes maneiras, segundo as necessidades e as circumstancias. Do cofre de beneficencia fornecem-se roupas a indigentes do Aljube... Coitados! Presos e alguns quasi nús... No inverno, especialmente, sem uma manta... Uma miseria. Além de roupas, paga o aluguer de casas a viuvas e invalidos.

—Viuvas de policias?

—Indistinctamente. Ahi está, por exemplo, agora: viuvas de guardas só uma é que recebeu subsidio. Mas ha mais: este cofre concorre ainda para a alimentação de menores que não podem ser subsidiados pelo cofre de beneficencia do districto, paga passagens...

—Passagens?

—Sim. Olhe: ainda na semana passada. Um pobre rapaz de Torredeita, concelho de Vizeu, de 16 annos, José da Silva Carvalho, que por ahi andava ao abandono, com perigo enorme de se perder...

—Esse rapaz...

—Veiu para o Porto a convite de um parente que lhe promettera empregal-o n'uma loja de commercio. Filho de um trabalhador do campo, com grande difficuldade arranjou dinheiro para o comboio e abalou cheio de esperanças de ganhar, poupar e poder mais tarde fazer bem aos paes e boa figura na terra... Mas, quando aqui chegou, o parente tinha desapparecido. Andou a correr a cidade toda, a bater a todas as portas, a offerecer-se para creado, para tudo que pudesse fazer. Ninguem o acceitou. Foi aos arredores da cidade offerecer-se aos lavradores para moço de lavoura. Ninguem o quiz. Sem dinheiro, cheio de fome, dormia pelos portaes... Até que foi ao governo civil pedir passagem para a sua terra. Chorava, o desgraçado. No governo civil responderam-lhe que para a linha da Beira Alta não se concediam passagens.

«—Meu Deus!—exclamou o rapaz—o que ha de ser de mim!

«Foi a este rapaz—continuou o meu interlocutor—que o dr. Romulo d'Oliveira pagou a passagem pelo cofre de beneficencia da policia.

Por ultimo diz:

—E' ainda dos rendimentos da sanitaria que se está a ultimar uma bella iniciativa: uma enfermaria para mulheres, no Aljube. Comprehende-se o alcance beneficente e sanitario d'essa enfermaria. Como sabe, nas «rusgas» são presas muitas desgraçadas, que, depois de examinadas, se vê precisarem de immediata hospitalisação. O hospital das doenças infecciosas é o do Bomfim, que muitas e muitas vezes está cheio. E as desgraçadas, a podridão a contaminal-as, aos magotes, teem de esperar no Aljube, ás vezes semanas e semanas, que lhes chegue a vez de entrada no hospital.

«E' para obviar a este grave inconveniente para a saude das desgraçadas, a este perigo de contagio e propagação de doenças infecciosas, que o dr. Romulo pensou e está a vêr concluida uma enfermaria no Aljube, com todas as condições higienicas, e onde as desgraçadas que não possam entrar nas Guellas de Pau possam ser immediatamente medicadas e soccorridas.

«E' verdadeiramente uma obra de beneficencia e de higiene social.

Contra a carestia da vida

Sessões de protesto

Promovidas pelas commissões parochiaes socialistas de S. Miguel e Santo Estevão, vão realisar-se sessões de protesto contra a carestia da vida, a primeira das quaes se effectua hoje, ás 21 horas, na séde da Cooperativa A Formiga, rua dos Remedios, 164, 1.º

No convite, distribuido profusamente, chama-se a attenção do povo para o facto de algumas officinas estarem paralisando os seus trabalhos devido á falta de material, de exportação, etc., e ainda a ter sido nomeada uma commissão de commerciantes e lojistas para regularisar a venda dos generos alimenticios, feita por commerciantes e lojistas, assim como apreciar as queixas contra commerciantes apresentadas, o que dá em resultado ter sido formulada uma tabella de preços pela qual alguns generos podem ser vendidos mais caros do que realmente o estão sendo, como, por exemplo, o azeite e o assucar.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Grupo Mocidade Republicana

Reune ámanhã, ás 21 horas, para tomarem posse os corpos gerentes e approvação do regulamento provisorio.

Partido Republicano

Commissão da freguezia de Belem

Esta commissão convida os republicanos da freguezia a reunirem hoje, pelas 21 horas, na séde do Centro Democratico, rua Direita de Belem, 28, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Para tratar de assumptos urgentes e inadiaveis devem comparecer hoje, ás 21 horas, no Centro Nacional de Aviação, rua do Ouro, 146, 3.º, todos os revolucionarios civis, reconhecidos pelo Congresso da Republica, e que ainda se encontrem desempregados.

—A Editora Limitada, do largo do Conde Barão, 50, vae expôr á venda, ao preço de 10 centavos, um mappa de Africa e das colonias portuguezas, trabalho nitido e bom, como todos os que d'aquella casa sahem.

Casamentos entre portuguezes e brazileiras

Uma questão de direito a que convem encontrar solução

Em Belem, Pará, levantou-se um incidente de certa importancia entre o nosso consulado n'aquella cidade e o tenente coronel sr. Raymundo Honorio da Silva Filho, escrivão privativo de casamentos n'aquella capital.

No consulado portuguez, interpretando a lei do registo civil que vigora entre nós, celebravam-se casamentos entre portuguezes e brazileiras, entendendo o consul, sr. João Cotello, que assim cumpria a lei. Mas, segundo affirma o sr. Silva Filho, vae tal praxe de encontro á lei brazileira e a mulher d'essa nacionalidade que contrahir casamento em taes condições sujeita-se a vêl-o declarado nullo e não ter efficacia juridica.

O assumpto é grave e para elle chamamos a attenção do ministerio dos estrangeiros, de modo a que se chegue a uma solução honrosa e de harmonia com a lei.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—*A Creoula*, opera comica em 3 actos, musica de Heinrich Berthé.

Em recita da moda, estreiou hontem a companhia Caramba a conhecida opera comica A Creoula, a que deram um especial relevo as sr.as Maria Ivanisi e Steffi Czilag. O scenario, o guarda roupa, a direcção orchestral da maestro Bellesa inteiramente á altura dos creditos da magnifica companhia de operetta.

O publico applaudiu calorosamente os principaes numeros da partitura, podendo dizer-se, sem favor, que o espectaculo de hontem no Coliseo foi um dos mais bellos da temporada.

⁂

Nota do dia

Na Alta Alsacia, em presença do inimigo, foi improvisada em pleno acampamento francez uma funcção theatral. Nem mesmo nas horas de maior perigo, a alma franceza deixa de cultivar a flôr da alegria. Um jornal francez, onde colhemos a noticia, traz uma nota detalhada do programma. Chevalier, que ainda ha semanas era o grande comico de music-hall predilecto de Paris, recitou varios monologos; Morton, outra figura celebre, phantasista de formidavel imaginação, recitou versos de Lecomte de Lisle e muitos outros, cujos nomes nos não occorrem, contribuiram para o interesse d'esta festa. Os himnos nacionaes dos alliados foram cantados com febril enthusiasmo, e na manhã seguinte, ao alvorecer, as tropas levantaram o bivaque reconfortadas e marcharam para o inimigo com a alma fortalecida por aquelle banho de alegria.

Grande e admiravel paiz! Como todos devemos desejar a sua victoria para que não esmoreça essa chamma subtil, que nos aquece e illumina, feita de alma e de espirito, d'uma alma e d'um espirito que não teem igual.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No Coliseo canta-se hoje a opera comica *Eva*, em recita popular por meios preços e amanhã a *Familia polaca*, tambem a meios preços. Quinta-feira é a festa artistica dos notaveis actores comicos Consalvo e Orlandi. O programma é o seguinte: a *Canção da Besbilhoteira*, a farça em 1 acto *Orlandi, creancinha de 1 anno* e os 2.os actos do *Conde do Luxemburgo* e da *Viuva Alegre*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—A's 20,45 e 22,30—A revista Seca e Meca.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Ultima representação da opera Eva.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Republica*, a revista Séca e Méca; *Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Prevenção aos inquilinos de D. Florinda Leal

O abaixo assignado, tutor de D. Florinda Leal, vem prevenir todos os inquilinos d'esta senhora de que as notificações que lhes teem sido feitas em nome do seu antigo procurador, Jacintho Cardoso, e com abuso dos poderes que ella lhe tinha conferido por procuração, que cessou pelo facto da interdicção, nos termos do artigo 1:363 n.º 3.º do Codigo civil nada valem, visto que nenhuns poderes tem quem as requereu, e não isentam os mesmos inquilinos das responsabilidades em que incorrem, se no dia 1.º de cada mez *não* forem pagar as suas rendas á casa da senhoria em troca de recibos assignados pelo signatario como tutor nomeado judicialmente e em pleno exercicio das suas funcções. Se qualquer inquilino tiver duvidas poderá ouvir algum advogado, pois não haverá um só em todo o paiz, além dos srs. Carlos Zeferino Pinto Coelho e Antonio Augusto Cerqueira, representantes do dito Jacintho Cardoso, que lhes dê conselho diverso do de pagar á interdicta, representada por seu tutor, seja o actual, seja o que o substituir, se algum dia se exonerar ou fôr removido d'essas funcções. Aquelles mesmos advogados e seu cliente teem requerido tudo quanto podem e não podem incluindo o recurso para o conselho de tutella, mas nada anda nem andará em ferias e quando andar em outubro nada obstará a que, sempre e em cada momento, a interdicta deva ter quem complete a sua capacidade, recebendo as suas rendas, despedindo inquilinos que não lhe paguem, avisando da sahida dos predios no termo do arrendamento os que inutilmente a incommodaram levando as rendas a deposito, etc. Actualmente a pessoa que tem o direito e a obrigação de assim proceder em nome de D. Florinda Leal, é o seu tutor Manuel Ventura d'Araujo.

Lisboa, 29 de agosto de 1914.

Manuel Ventura d'Araujo

(Segue-se o reconhecimento).

Associação Industrial Portugueza

Secção graphica

Para assumpto de urgente resolução são convocados todos os industriaes graphicos a reunir-se ámanhã, 2, pelas 14 horas prefixas, na séde da Associação. Tratando-se de questões importantes a resolver, espera-se a comparencia de todos

Lisboa, 1 de setembro de 1914.

O presidente
Justino Guedes

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO II

A candidatura do principe de Hohenzollern

Desde que os dois governos estavam resolvidos a fazer a guerra, era muito difficil evital-a. O menor incidente podia servir de pretexto. Esse incidente apresentou-se a 3 de janeiro de 1870; foi a candidatura do principe Leopoldo de Hohenzollern, parente do rei da Prussia, ao throno de Hespanha.

A rainha Izabel de Hespanha tinha sido desthronada em 1868, depois de uma revolução. O governo provisorio pronunciou-se a favor do regimen monarchico, mas faltava-lhe um rei. Depois de varias tentativas infructiferas, os chefes do governo hespanhol dirigiram-se ao principe de Hohenzollern, que acceitou a candidatura.

Napoleão III comprehendeu que essa escolha representaria um novo cheque na sua diplomacia e mostrou-se immediatamente disposto a impedil-a por todos os meios. Mas o modo por que os dois governos, francez e prussiano, conduziram as negociações prova bem que a candidatura do principe de Hohenzollern não passava de um pretexto e que o seu verdadeiro objectivo era a guerra. Isto resalta d'uma simples exposição dos factos.

A 6 de julho, em França, um deputado do centro da esquerda, o sr. Cochery, apresentou uma nota de interpellação sobre a candidatura d'um principe da familia real da Prussia ao throno de Hespanha. O ministro dos negocios estrangeiros, o duque de Grammont, sobre quem pesa, em grande parte, a responsabilidade dos acontecimentos que produziram a guerra, deu uma resposta que collocava o rei da Prussia deante d'este dilemma: — ou soffrer uma affronta diplomatica ou declarar a guerra á França. Foram estas as palavras do duque de Grammont:

«—O respeito pelos direitos d'um povo visinho não nos obriga a acceitar que uma potencia estrangeira, collocando um dos seus principes no throno de Carlos V, possa affectar, contra nós, o actual equilibrio das forças europeias, fazendo perigar os interesses e a honra da França. Temos a firma esperança de que essa eventualidade se não realisará. Para a impedir, contamos simultaneamente com a prudencia do povo allemão e com a amisade do povo hespanhol. *De outro modo, certos do vosso apoio e dos applausos da nação, nós saberiamos cumprir o nosso dever sem hesitações nem fraquezas*».

O embaixador francez na Prussia, o conde Benedetti, partiu a 8 de julho para a estação thermal de Ems, onde se encontrava n'esse momento o rei Guilherme. Ia encarregado de lhe exigir uma declaração na qual elle reprovasse a candidatura do seu primo ao throno de Hespanha. O rei da Prussia mostrou-se muito moderado. Quando o principe de Hohenzollern renunciou, no dia 12 de julho, ao throno de Hespanha, o rei Guilherme auctorisou o embaixador francez a informar o seu governo «de que approvava inteiramente e sem reservas o desinteresse manifestado pelo principe de Hohenzollern».

A guerra estava evitada, mas não eram esses os desejos do governo de Napoleão III, muito embora o conflicto terminasse com vantagens para a França. O duque de Grammont pediu que o rei da Prussia «tomasse um compromisso pelo qual, *no futuro*, nunca pudesse ser auctorisada uma candidatura identica á do principe de Hohenzollern». O rei Guilherme recusou-se absolutamente a tomar quaesquer compromissos que se relacionassem com o futuro; considerava a questão regularisada pelo desapparecimento da candidatura, e, quando o embaixador francez lhe pediu uma nova audiencia para tratar da questão das garantias, respondeu «que era obrigado a recusar-se entrar em novas negociações, reservando a sua liberdade de acção segundo as circumstancias».

O rei da Prussia não considerava essa resposta offensiva, e o proprio embaixador estava convencido de que o rei não quizera aggraval-o. A 14 de julho, no momento em que o rei partia para Coblentz, recebeu o conde Benedetti n'um salão reservado da *gare*. Cumprimentou-o delicadamente e repetiu-lhe «que não tinha mais nada a communicar-lhe e que as negociações que pudessem ainda ser realisadas ficariam a cargo do seu governo.»

Bismarck, informado em Berlim das negociações d'Ems, convocou um conselho em que tomaram parte Roon, o ministro da guerra, e Moltke, chefe do Estado-maior. Leu o telegramma em que o rei o informava da resposta dada ás sollicitações do embaixador francez, e tanto Roon como Moltke se mostraram pesarosos por o conflicto se encaminhar definitivamente para uma solução pacifica. Só Bismarck não desanimou. Perguntou aos dois generaes se lhe podiam garantir a victoria. Ambos disseram que sim, e Bismarck decidiu-se a falsificar o telegramma que tinha recebido, enviando para todas as chancellarias a seguinte communicação urgente:

«Logo que a renuncia do principe de Hohenzollern foi officialmente participada ao governo francez por o gabinete de Madrid, o embaixador da França pediu ao rei Guilherme que o auctorisasse a telegraphar para Paris que Sua Majestade se comprometia a nunca approvar, no futuro, a candidatura dos Hohenzollern, prevendo o caso da renuncia ser apenas provisoria. Sua Majestade recusou-se mais uma vez a receber o embaixador da França, ao qual mandou dizer, pelo seu ajudante de campo, que não tinha mais nada a communicar-lhe.»

Com essa deturpação dos factos que se tinham passado entre o rei e o embaixador francez, Bismarck procurava irritar a opinião publica franceza, convencendo ao mesmo tempo o seu paiz de que a França pretendia impôr-lhe uma exigencia affrontosa.

O telegramma enviado ás chancellarias foi conhecido em Paris no dia 14. O presidente do conselho de ministros, Emile Olivier, e o ministro dos negocios estrangeiros, o duque de Grammont, tinham resolvido primeiro darem-se por satisfeitos com a resposta de Benedetti; mas as excitações da opinião publica, as ameaças dos partidarios da guerra, apoiadas pela imperatriz, bem depressa os fizeram mudar de opinião.

No dia 15 de julho, de manhã, era lida e approvada em Saint-Cloud a declaração de guerra. Essa declaração dizia que o gabinete francez se tinha abstido de aggravar a questão Hohenzollern com quaesquer recriminações sobre acontecimentos passados, não sahindo do objectivo que determinara as primeiras negociações, isto é, a retirada da candidatura do principe de Hohenzollern ao throno hespanhol. Os pontos apontados para a justificação da attitude do governo eram os seguintes:

A maior parte das potencias admittia a justiça da reclamação da França; a recusa do ministerio prussiano de tratar o assumpto, sobre o pretexto de que o ignorava; a affirmação, feita pelo rei Guilherme, de se julgar estranho ás negociações effectuadas pelo principe Leopoldo com o governo hespanhol; distincção subtil entre o soberano e o chefe de familia; pedido feito pela França da adhesão do rei á renuncia do principe Leopoldo, com a promessa de jámais auctorisar que a candidatura fosse novamente apresentada; adhesão do rei á renuncia, mas recusa formal de prohibir no futuro a renovação da candidatura; notificação ao embaixador francez d'uma brutal recusa de audiencia; communicação subita d'essa recusa aos gabinetes da Europa; por fim, os armamentos effectuados na Prussia.

Affirmava-se na declaração que a maior parte dos gabinetes estrangeiros admittia a justiça da reclamação franceza. Mas, a verdade é que a Inglaterra aconselhava a França, d'um modo formal, a contentar-se com a renuncia do principe Leopoldo; a Russia mostrava-se estupefacta perante as novas exigencias formuladas por o conde Benedetti; a Austria inquietava-se com a marcha dos acontecimentos e a Italia mal dissimulava a sua reprovação pela attitude do governo francez.

(*Continúa*)

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

LISBOA

Mais uma semana

De pechinchas

De saldos

De descontos

Uma verdadeira opportunidade

para adquirir tudo quanto nos é util e indispensavel em tão excepcionaes condições que vos garante uma economia sem rival.

Fazendo economias

Garante-se o futuro

Não deveis por isso desperdiçar o nosso desconto de

10 °|o

feito em todos os artigos, ainda os mais correntes e modernos, por que elle representa para vós uma vantagem que faz multiplicar as vossas reservas monetarias.

Saldos

de muitos e variados artigos cujos descontos attingem

40, 50 e 80 °|o

não só causam verdadeiro assombro mas egualmente se impõem ao vosso espirito economico.

MOVEIS DE FERRO

MOVEIS DE MADEIRA

o que todos precisam não só para montar uma casa como para reformal-a ou completal-a; com o desconto especial de

20 °|o

REPARAE APROVEITAE

Sem augmento de preço

Vendas pelo custo

Ouro, prata, joias com brilhantes, relogios de ouro, prata e aço.

Todos os artigos já existentes se vendem sem augmento de preço para completa liquidação e trespasse da casa. Occasião unica de comprar barato. Grande sortido.

Ourivesaria Pires

Rua da Palma, 54, 58

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 10 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.

Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte.

A sua radio-actividade mais tem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias do pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!... visto não pagar direitos nem luxo da casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com **as pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

RISCOS DE GUERRA

A' semelhança do que se pratica em todas as grandes Companhias extrangeiras de Seguros,

"A MUNDIAL,"

acceita, d'accordo com a Companhia Reseguradora e mediante um sobre-premio especial, o SEGURO DE VIDA de todos os officiaes e soldados que vão partir na proxima expedição á Africa Portugueza.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

SÉDE EM LISBOA		DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95		94, P. Almeida Garrett, 94
TELEPHONE N.º 4084	TELEGRAPHO, MUNDIAL	TELEPHONE N.º 1459

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 1.ª

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 93. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 2.º, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

Para S. Miguel

Lugre *Luso* á carga sahirá brevemente. Costa. Rua de S. Julião, 23.—Telephone 3419.

Para a Madeira

Lugre *Isis* á carga sahirá brevemente. Costa. Rua de S. Julião, 23—Telephone

---

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Peninsular*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista Sal, S. Nicolau e Santo Antão.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1468 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 2 de Setembro de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os russos virão combater em França?

Os austriacos annunciam victorias sobre os russos

O VENCEDOR VENCIDO

Os allemães avançam sobre Paris. Do exercito de 1.300:000 homens que se calcula terem entrado na Belgica, para invadir a França, quantos chegarão á vista de Paris? São os proprios allemães que confessam ter tido 260:000 baixas desde o principio da campanha. Occupando pontos da Belgica, mascarando fortalezas da França, a massa invasora certamente distrahiu muitos milhares de homens. Não será ousado suppôr que n'este momento os allemães que marcham sobre a capital franceza não serão mais de 800 ou 900:000. Vão esbarrar com o campo entrincheirado de Paris, que é o primeiro do mundo, com os seus 80 fortes, que constituem para a grande cidade da França uma cintura formidavel de extensão e de poderio, guarnecida, pelo menos, por 600:000 homens. Como poderão tomar de assalto Paris? Como poderão cercal-o, para, á maneira de 1870, procurarem submettel-a pela fome?

Mas em 1870 os allemães não tinham inimigos que verdadeiramente receassem atraz de si. Agora teem os exercitos francezes da Alsacia, do norte, do oeste e do sul da França. Só contra esses precisam de perto de um milhão de homens. Teem a Belgica, cujo exercito ficou quasi intacto; o inglez, que em identica situação se encontra. E da Inglaterra vão partir novos reforços, e já se fala no transporte de centenas de milhares de russos que, partindo de Arkhangel, e seguindo ao longo das costas da Laponia e da Noruega, teriam desembarcado na Inglaterra, dirigindo-se já para o theatro da guerra.

Mas ainda não é tudo. A Prussia Oriental está, póde dizer-se, inteiramente nas mãos dos russos, que ao mesmo tempo pensam em servir-se do territorio austriaco, depois de vencido o exercito do imperador Francisco José, para um fim semelhante ao que levou os allemães a passarem pela Belgica. E o Japão não só combate a Allemanha nas suas possessões como pede para intervir na lucta desencadeada na Europa. E a America do Norte, revoltada em nome da humanidade, pede severas contas ao governo de Berlim pelas atrocidades de Louvain. E o mar pertence á Inglaterra, que bloqueou, de facto, a esquadra allemã e arruinou todo o commercio germanico.

Onde é que ha forças no mundo que possam assegurar o triumpho da Allemanha? O imperador Guilherme não pensou senão n'um golpe de effeito moral. Elle pensou em chegar até Paris, pelo menos. E' possivel que o consiga, mas a cada passo que os allemães, alastrando de cadaveres a terra da França, dão para obter esse resultado, tremendas e invenciveis forças se levantam contra a sua propria patria, ameaçando cortar-lhes a retirada ou collocal-os entre dois fogos.

As fortalezas da França estão de pé. Os exercitos francezes não foram obrigados a capitular. O exercito belga não se rendeu. O governo belga está em Antuerpia, diante da qual os allemães recuaram. Ostende está em poder dos inglezes. Os allemães não conquistaram um unico porto de mar, d'onde incommodem os inglezes. Se os russos occupam Dantzig como estão prestes a occupar Koenigsberg, a esquadra allemã está definitivamente perdida.

A situação é tão grave para os allemães que elles já não tentam dissimular o seu terror. Ainda não chegaram ás portas de Paris e já distrahem forças do seu exercito, que ficaram na Belgica, para tentar oppôr um dique á invasão russa, que ameaça Berlim. E se os russos tomarem o caminho de Berlim, a capital allemã está perdida porque não se encontra fortificada. Paris resistirá, quem sabe por quanto tempo. Berlim não resistirá uma semana.

Extranho phenomeno da impressionabilidade das multidões! Em presença d'este quadro, ha quem supponha a Allemanha vencedora. Pois bem! Precisamente quando ella se affigura victoriosa é que ella propria começa a reconhecer-se vencida.

E já o está! A sua derrota é inevitavel. Não tarda muito que o imperio allemão, que queria conquistar a Europa inteira, vindo de S. Petersburgo a Lisboa, se veja suffocado pelas ondas esmagadoras dos seus inimigos, apertado n'umas talas de ferro d'onde só o deixará sahir com vida a generosidade dos vencedores, que não querem fundar imperios cesaristas, mas sim garantir a liberdade de todos os povos, sem excluir o allemão.

Não tardará muito que as multidões se convençam, como a propria Allemanha já se convence, de que não tem de combater só com a França, mas com paizes cuja população sommada é sete vezes superior á sua.

Birmarck disse: *La force prime le droit.* D'esta vez o direito ha de vencer precisamente porque tem do seu lado a força. O cesarismo já não tem viabilidade no mundo. O ultimo Cesar morreu n'um rochedo de Santa Helena. Foi o que lhe restou dos territorios immensos a que transitoriamente chamou seus. Não é possivel renovar os seus feitos. Já não existe o seu genio, e passou um seculo sobre a epocha em que elle poude ainda florescer.

As publicações tendenciosas

da chancellaria imperial allemã

Diz o *Daily Mail:*

A Gazeta da Allemanha do Norte, de 20 de agosto, insere o pretenso texto d'alguns dos ultimos telegrammas trocados entre o rei Jorge V e o kaiser, entre Jorge V e o principe Henrique da Prussia e entre o embaixador allemão inglez em Londres e o chanceller imperial, antes da declaração de guerra da Allemanha á Russia.

Um telegramma do irmão de Guilherme II

A correspondencia começa por um telegramma do principe Henrique da Prussia para Jorge V, datado de 30 de julho. N'elle declara o principe ter entregado ao kaiser a mensagem do rei e accrescenta:

Guilherme, que está muito aborrecido, faz todo o possivel para satisfazer ao pedido de Nicolau para empenhar-se pela manutenção da paz.

Em seguida fala de informações recebidas da Russia e da França ácerca dos preparativos militares feitos pelas duas potencias e declara:

Nós não fizemos ainda preparativos alguns, embora corramos o risco de nos vêrmos forçados a fazel-os se os nossos visinhos insistirem em continuar os seus; o resultado seria uma guerra europeia. Se na verdade tem sincero desejo de evitar esta horrorosa catastrophe, lembro-lhe que empregue a sua influencia sobre a França e sobre a Russia para que se conservem neutraes. Creio que a sua intervenção será da maior importancia.

O irmão de Guilherme II accrescenta que nunca houve tão grande necessidade da Allemanha e a Inglaterra trabalharem juntas para evitarem um terrivel desastre como n'aquella occasião e que é com a maxima sinceridade que o imperador da Allemanha se esforça pela manutenção da paz.

A resposta do rei de Inglaterra

No mesmo dia o rei Jorge respondeu:

Agradeço o seu telegramma. Alegrome pelos esforços de Guilherme junto de Nicolau a favor da paz. Tenho o maximo desejo de que possa evitar-se a terrivel calamidade d'uma guerra europeia. O meu governo faz todo o possivel para que a Russia e a França addiem os movimentos das suas tropas, se a Austria se contentar com a occupação de Belgrado e do territorio servio circumjacente, como garantia da satisfação ás suas reclamações, e para que ao mesmo tempo os outros Estados suspendam os seus preparativos de guerra. Tenho a convicção de que o imperador Guilherme empregará a sua influencia sobre a Austria para lhe fazer acceitar esta proposta, e assim mostrará que a Allemanha e a Inglaterra trabalham d'accordo para impedirem uma possivel catastrophe internacional. Pode affiançar a Guilherme, e peço-lhe que o faça, que estou empregando e empregarei todos os meus esforços para manter a paz da Europa. — *Jorge.*

Um telegramma de Guilherme II

A 31 de julho telegraphava de Potsdam o imperador allemão ao rei d'Inglaterra dizendo-lhe que as propostas de Jorge V estavam d'accordo com os seus proprios sentimentos, mas que n'aquelle mesmo momento tinha recebido a noticia de que Nicolau II mobilisava a armada e o exercito.

Nem mesmo esperou os resultados da minha mediação e deixou-me sem noticias. Vou a Berlim para garantir a segurança das minhas fronteiras de leste, onde importantes forças russas já tomaram posições.

A 1 de agosto respondeu Jorge V, que pelo telegrapho tinha communicado ao czar o desejo que o animava de fazer tudo quanto em seu poder estivesse para impedir a quebra de relações entre as potencias em jogo.

Neutralidade franceza?

No mesmo dia telegraphou o principe Lichnowsky, embaixador allemão em Londres, ao seu chanceller:

Sir Eduardo Grey chamou-me agora ao telephone e perguntou-me se eu poderia fazer a declaração de que não atacariamos a França se ella se conservasse neutral perante uma guerra germano-russa. Respondi-lhe que julgava poder assumir a responsabilidade d'essa declaração.—*Lichnowscky.*

Guilherme II tenta obter um compromisso da Inglaterra

Ainda a 1 de agosto o imperador da Allemanha telegraphou a Jorge V:

Recebi agora uma communicação do seu governo offerecendo-me a neutralidade da França com a garantia da Inglaterra e perguntando-me se sob esta condição a Allemanha não atacaria a França. A minha mobilisação sobre as duas frontei-

O principe Henrique da Prussia, irmão do imperador. Guilherme e almirante das esquadras allemãs

ras foi já ordenada esta tarde, e em virtude de razões technicas os preparativos iniciados teem que continuar, é impossivel mandar contra ordens; desgraçadamente o seu telegramma chegou muito tarde. No emtanto, se a França offerece a sua neutralidade, garantida pelo exercito e pela armada da Inglaterra, não a atacarei e empregarei n'outro ponto as tropas que lhe estavam destinadas. Desejo que a França se mostre absolutamente socegada, sem a menor excitação. Mandei telegraphica e telephonicamente ordem ás minhas tropas para que não passem a fronteira franceza.—*Guilherme.*

O chanceller allemão telegraphou no mesmo dia ao embaixador em Londres:

A Allemanha acceita as propostas inglezas, se a Inglaterra garantir com as suas forças militares e navaes a neutralidade franceza no conflicto russo-allemão. Respondendo ás provocações russas effectuou-se hoje a mobilisação allemã ainda antes da chegada das propostas inglezas, por isso a concentração na fronteira franceza não pode ser modificada; no emtanto, se até ás sete horas da tarde de segunda feira, 3 d'agosto, nos chegar o assentimento da Grã Bretanha, garantimos que a fronteira franceza não será ultrapassada.—*Bethmann-Hollwegg.*

Respondendo a Guilherme II, telegraphava Jorge V:

Em resposta ao seu telegramma agora recebido, parece-me ter havido um mal entendido a proposito da sugestão feita no decorrer d'uma conversa amigavel entre o principe Lichnowsky e sir Eduardo Grey sobre as maneiras de demorar um conflicto armado entre a Allemanha e a França, até que se chegasse a encontrar um meio de harmonisar a Austria e a Russia. E para que fique bem determinado que houve um mal entendido por parte do principe Lichnowsky, sir Eduardo Grey irá procural-o amanhã pela manhã. *Jorge.*

A 2 d'agosto telegraphava o embaixador allemão ao chanceller Hollweg a explicação seguinte:

As sugestões de sir Eduardo Grey por parte da Inglaterra, baseadas no desejo de guardar a neutralidade, foram feitas sem previo accordo com a França, tendo sido depois, por futeis, postas de parto.

Faz notar o *Daily Mail* que, ao percorrer-se esta correspondencia, nos saltam á vista os factos do principe Lichnowsky dar uma versão inexacta da conversa que tivera com sir Eduardo Grey e de ter sido supprimido propositadamente o telegramma enviado por este para Berlim em que explicava o mal entendido.

Nunca sir Eduardo Grey falou em acolher proposta tão indigna como a que fez o imperador Guilherme, para a Inglaterra manietar a França emquanto a Allemanha atacasse a Russia com a totalidade dos seus exercitos. O que sir Eduardo Grey disse foi que a Grã-Bretanha poderia obter a neutralidade da França, *se* a Allemanha consentisse em conservar-se neutra no caso d'uma guerra austro-russa.

A GUERRA NA FRANÇA

Os planos de Joffre

A verdade sobre as ultimas informações

Os criticos militares dos jornaes estrangeiros começam a apreciar desfavoravelmente os planos estrategicos adoptados até hoje por o generalissimo Joffre, accusando-o principalmente de dois erros fundamentaes:—o primeiro consiste em ter concentado uma grande parte das suas forças na direcção da Alsacia Lorena, esquecendo-se da fronteira da Belgica; o segundo está na offensiva tomada por as tropas francezas n'aquellas duas provincias, perdendo alguns milhares de homens para conseguir exitos meramente transitorios e deixando que o inimigo se preparasse para a invasão pelo norte da França.

A defesa da fronteira leste devia ser confiada, na opinião de alguns criticos, ás tropas de cobertura apoiadas na linha de fortificações Verdun-Toul-Epinal-Belfort, capaz de offerecer uma séria resistencia ao ataque do inimigo, e a quasi totalidade dos effectivos francezes devia ter-se encaminhado desde logo para a Belgica. Se o generalissimo Joffre tivesse seguido essa orientação, o avanço dos allemães não teria apenas tropeçado, nos primeiros dias, com a debil resistencia dos belgas, infinitamente inferiores em numero e em preparação militar e a primeira grande batalha teria sido travada na linha do Mosa, entre Liége, Huy e Namur. Fosse qual fosse o seu resultado, é quasi certo que os allemães ainda a estas horas não teriam pisado o territorio francez.

São essas as opiniões que vem apresentadas e defendidas por criticos militares. Parece-nos que ainda é cedo para se julgar a competencia manifestada por o alto commando francez no decurso da campanha. Apenas é licito constatar, desde já, que os seus planos teem fracassado quasi sempre, o que pode ser resultado, não de incompetencia, mas de uma grande superioridade numerica do exercito invasor.

Apesar de tudo, o avanço do inimigo tem sido retardado, conseguindo o generalissimo Joffre adiar o encontro que terá de ser decisivo para os resultados da primeira phase da campanha. E' certo que lhe falhou o movimento envolvente iniciado no norte pelas suas tropas, n'uma acção conjuncta com as forças inglezas; é certo que lhe falhou a offensiva tomada contra os exercitos inimigos que se encontravam na fronteira do sul da Belgica e do Luxemburgo; é certo ainda que as tropas anglo-francezas foram obrigadas a recuar no combate do triangulo Cambrai-Le Cateau-Landrecies. Apesar de tudo, repetimos, o avanço do inimigo tem sido retardado pela resistencia das forças colligadas, podendo os russos iniciar a sua offensiva com tal violencia e caracter assustador para a Allemanha que esta já decidiu destacar tropas do territorio belga para irem em auxilio da Prussia Oriental.

* *

As ultimas informações officiaes francezas são bastante atrazadas em relação á marcha das operações. Dizem que os exercitos colligados tiveram de recuar na linha Cambrai-Condé e falam d'uma batalha na região de Saint-Quentin-Vervins, em que as tropas francezas foram tambem obrigadas a recuar.

Sobre os movimentos do inimigo na linha Cambrai-Condé e a resistencia dos exercitos colligados, desde Cambrai a Landrecies, já a nota official da legação britannica elucidou sufficientemente o publico; quanto á batalha de Saint-Quentin, que a informação official franceza diz ter começado no dia 30, não se podem calcular as vantagens alcançadas ahi por os allemães, visto que não se sabe até onde os francezes foram obrigados a recuar.

Informações de origem allemã, mais suspeitas ainda por não serem de caracter officioso, asseguram que a batalha se travou desde Amiens a Rethel, n'uma extensão superior a 150 kilometros, com o seu ponto central em Saint-Quentin. O flanco do exercito francez que se apoiava em Amiens ter-se-hia visto na necessidade de recuar precipitadamente da linha de combate.

Prevenidos já para a excessiva reserva da informação official franceza e para o exaggero tendencioso das noticias allemãs, devemos acreditar que a verdade esteja no meio termo das noticias chegadas pelas duas origens. Os francezes tiveram realmente de recuar, porventura mais uma vez luctando em condições de grande inferioridade numerica, mas sem que esse facto tivesse a importancia attribuida nos telegrammas de origem allemã.

Já dissemos que principiaram a sahir da Belgica contingentes allemães que vão combater os russos na Prussia. Não tardará que n'esse pequeno e glorioso paiz, la petite grande Belgique, a lucta assuma um caracter insurreccional excessivamente grave para o invasor.

FIGURAS DA GUERRA

O general Galliéni

José Simão Galliéni é filho de um antigo official; nasceu em 1849, em Saint-Béat, Haute Garonne, e desde o dia em que entrou como alumno no Prytaneu militar de La Flech, nunca mais deixou a farda. Foi admittido em Saint-Cyr em 1868, e nomeado alferes de infantaria de marinha em 15 de julho de 70; fez a campanha franco-prussiana, entrando pela primeira vez em fogo no combate de Bazeilles.

Finda a guerra e promovido a tenente, foi nomeado para a guarnição da ilha da Reunião, passando depois para a do Senegal.

Em 78 era promovido a capitão; secundou Faidherbe com tal actividade, habilidade e bravura, que o puzeram em evidencia.

Em 86, já tenente-coronel, foi nomeado para o commando superior do Sudão; estendeu o dominio francez ao sul do Senegal até á Gambia Ingleza; impoz ao sultão Ahmadu o tratado estabelecendo o protectorado francez sobre os Estados presentes e futuros do sultão, e mandou em expedição ao Samory o energico capitão Perez, que impoz ao inimigo os termos de um protectorado.

Foi no decorrer das operações contra o Ahmadu que o audaz Galliéni soffreu uns sete ou oito mezes de duro captiveiro; durante esse tempo, todos os dias lhe annunciavam, bem como aos seus companheiros de infortunio, que iam ser degolados: além d'isso, soffreram o martirio invulgar da privação do sal, porque a tribu em cujo poder se encontravam não o tinha, e não podia recebel-o do exterior.

Promovido a coronel, foi Galliéni mandado para Tonkin, onde se distinguiu nas energicas operações contra os piratas. Em 96, como general de brigada, foi mandado para Madagascar, que, pode-se dizer, conquistou; se a França está hoje na posse tranquilla da prospera ilha, a elle o deve, que alli se manifestou tão prudente administrador como bravo capitão.

Nomeado general de divisão em 1899, ficou sendo o official mais novo da sua graduação; até 1905 conservou-se no governo geral da colonia; n'esse anno, tendo pedido a demissão do cargo, foi nomeado inspector das tropas de Africa occidental e oriental, das Antilhas e do Pacifico.

Em 1906 foi nomeado para o commando do 13.° corpo de exercito, depois para o governo militar de Lyon, assumindo o commando do 14.° corpo, e tendo assim o titulo de commandante em chefe do exercito dos Alpes; finalmente, em 1908 foi nomeado para o conselho superior de guerra, tomando parte activa, e das mais importantes, na preparação da guerra que se fere n'este momento.

Quando, em abril ultimo, foi attingido pelo limite de edade, o ministro da guerra, entendendo que o governo de Madagascar devia ser equiparado ao commando em chefe de uma campanha, assignou um decreto pelo qual o glorioso militar ficará sempre na actividade, não o attingindo o limite de edade.

O general Galliéni é hoje o governador militar de Paris.

Varias bombas sobre Paris

Paris, 30 de agosto.

Hoje, pelas duas e meia da tarde, chamaram-me ao telephone para me darem a noticia de que tinham cahido varias bombas sobre Paris, no bairro Saint-Martin, proximo do canal. Dirigi-me immediatamente para lá e fiquei surprehendido com a tranquillidade que reinava em todo o bairro, a ponto de julgar que tinha sido uma brincadeira a informação recebida. Chegando porém á rua d'Albony, á esquina da rua dos Vinaigriers tive de convencer-me de que era verdade, ao vêr em frente do n.° 39 um buraco d'uma tal ou qual profundidade, produzido pela explosão d'uma bomba de que alguns estilhaços foram ferir mortalmente uma senhora que pouco depois morreu no hospital; ficaram feridas mais quatro pessoas, entre ellas a porteira do predio.

Segundo informações que colhi, as bombas cahidas em Paris foram ao todo quatro. As outras trez apenas causaram prejuizos materiaes; uma cahiu no pateo do predio n.° 107 do caes Valmy, defronte d'um albergue nocturno, tendo partido varios vidros; outra cahiu ao principio da rua dos Récollets damnificando as janellas dos n.os 5 e 7; e a ultima cahiu defronte da ourivesaria Halphen & C.a na rua das Marais, 66, quebrando alguns vidros tambem.

O publico não se mostrava apavorado e perguntava se aquillo é que eram as taes bombas com que lhe tinham mettido tanto medo. O aviador deixou cahir além das bombas uma comprida flammula de 2m,50 com as côres allemãs, que estava presa a uma bolsa de borracha com areia para lhe dar peso.

Na bolsa vinha um papel com algumas palavras escriptas com a pretenção de mostrar espirito; assignava-as o tenente von Hemeldessen, e diziam que o exercito allemão estava ás portas de Paris, e por isso o melhor que tinhamos a fazer era rendernos.

A rua do Maestricht, na cidade de Vise, Belgica, depois do bombardeamento pelos allemães

Os austriacos marcham sobre Thorn

PARIS, 2.— Os austriacos procuram impedir o avanço dos russos sobre o coração da Allemanha, marchando sobre Thorn. Nos ultimos combates fizeram muitos milhares de prisioneiros russos, segundo noticias chegadas de Vienna d'Austria. —(Corresp.)

O heroismo do rei Alberto

PARIS, 2.—Quando as tropas belgas, em Malines, offereciam a ultima resistencia aos invasores, o rei Alberto percorria de automovel a linha da frente da batalha, exclamando: — Não quero que os soldados digam que os chefes os mandam para a morte, sem se exporem. —(Corresp.)

Derrota russa na Prussia Oriental?

MADRID, 2.—Consta que os russos foram derrotados na Prussia Oriental, porque os allemães receberam importantes reforços que lhes permittiram repellil-os.—(Corresp).

Os allemães retiram da Belgica

PARIS, 2. — Os allemães continuam retirando da Belgica. Algumas regiões estão livres.—(*Havas*)

SERIA POSSIVEL

Que as tropas russas

passassem, por mar, do norte da Russia para a França?

Das noticias da guerra, conhecidas nos ultimos dois dias, nenhuma, decerto, é mais interessante e mais inesperada do que aquella que o *Jornal de Noticias*, do Porto, chegado a Lisboa hontem á tarde, dava n'um seu telegramma de Paris, e no qual se dizia que «os inglezes, em grandes paquetes, estavam transportando para França numerosas tropas russas, levando-as primeiramente a Inglaterra e fazendo-as desembarcar em seguida nos portos francezes que melhor servem os exercitos alliados». Os primeiros contingentes, ainda segundo o referido telegramma, elevaram-se desde logo a 150:000 homens, sendo esperados na França, com a mesma proveniencia, mais 300:000 dentro de breves dias. Foi isto o que o *Jornal de Noticias* disse, vindo assim levantar a ponta do veu em que russos e inglezes envolveram, durante largo tempo, uma empresa que, se não tinha grandes difficuldades a contraria-la, exigia, comtudo, grande tenacidade e forte persistencia para ser levada a cabo com exito.

Como é que o transporte de tropas, do Norte da Russia, porque a outro lado não era facil ir buscal-as, podia ter-se feito? Noticias posteriores o disseram. Os inglezes tomaram conta dos soldados do czar no porto de Arkangel, no Mar Branco, meteram-nos a bordo de navios seus ou russos e conduziram-nos para Aberdeen, na Escocia, e para Hull, em York-Shire. Seria isso possivel? São aquelles mares navegados? Offerecem as aguas do Oceano Glacial Artico, sobretudo, a necessaria segurança á grande navegação? Sem duvida. Em primeiro logar, até ao Cabo Norte ha carreiras de grandes paquetes, que chegam a alcançar mais de 12.000 toneladas, destinados ao transporte dos excursionistas que, de todo o mundo, em epochas certas, vão áquellas paragens para admirar as paisagens exoticas dos paizes de gelo e para, espreitando o vago sol da meia noite, se deslumbrarem com a magia offuscante dos effeitos da luz solar, reflectida nas aguas adormecidas dos *fjords* da Naruega.

A agencia Cook tinha quasi o privilegio d'essas viagens interessantissimas, e a segurança com que ellas se faziam era tal que os viajantes subiam de numero de anno para anno atrahidos pelos encantos estranhos que taes excursões lhes offereciam. Temos, pois, até ao Cabo Norte, a navegação inteiramente garantida. E d'ahi em deante? E o gelo? A ponta do territorio mais septentrional da Europa e da Noruega é aquelle Cabo. Arkangel fica muito mais ao sul. Portanto, se se pode navegar facilmente até alli, d'alli para o Mar Branco não se passa com mais custo, n'este tempo em que os gelos estão fundidos e não podem impedir a passagem de barcos de todas as toneiagens.

Mas por ora, pelo que respeita ás communicações maritimas de Arkangel com o resto da Europa, ainda não fomos além d'um simples calculo de probabilidades. Na pratica o que se faz, o que é Arkangel? Administrativamente, essa cidade russa, que deve ter cerca de 40.000 habitantes, é capital de districto, séde do bispado e situada sobre o Dwina. Possue uma escola de navegação, um liceu e é um entreposto commercial importantissimo. Pelo seu porto passam mercadorias em grande quantidade, provenientes da Russia do Norte e da Siberia. A industria é uma das principaes riquezas locaes. A exportação do porto de Arkangel, onde ha agentes de companhias de navegação e estabelecimentos importantes, fazia-se em navios russos, norueguezes, suecos, dinamarquezes e allemães. Logo, as estradas maritimas, a passagem do Mar Branco para o Atlantico, e, portanto, os transportes de mercadorias ou de passageiros para Inglaterra ou para qualquer outro paiz podem considerar-se coisa corrente, visto haver caminhos abertos, conhecidos e trilhados pelos navegantes.

E seria possivel concentrar n'esse porto as tropas que o telegramma do *Jornal de Noticias* dizia terem sido transportadas para França? Sem duvida. A região do norte da Russia é a de mais firmes tradições e é a que possue melhores, mais valentes e

Leia-se na 3.a pagina:

Em volta da conflagração

mais corpulentos soldados. A sua bravura é lendaria e o seu instincto guerreiro não é excedido por nenhum outro povo do imperio moscovita. Uma linha ferrea, que se rasga quasi em linha recta até Moscou, liga a provincia com o resto do imperio, entroncando em Vologda com essa linha outras que partem para S. Petersburgo e para a Russia Oriental, até aos Uraes.

Assim, Arkangel, que dista 1.178 kilometros de S. Petersburgo, podia, em poucos dias, ficar coalhada de soldados e despachal-os, com todo o armamento e todos os cavallos que deviam acompanhal-os, para a Inglaterra e de lá para a França. As populações do districto de Arkangel são consideradas aguerridissimas. «C'est la plus forte Russie!»—dizia ha pouco um russo que conhece bem essa região. Os cossacos d'esse ponto são temidissimos, como o são os cossacos do Ural que, segundo todas as probabilidades, devem ter feito parte da expedição russa que os inglezes estão transportando para o theatro das operações com uma pertinacia que causa a maior admiração. Para alguma coisa havia de servir o recente combate naval de Heligoland. A Inglaterra queria levar para França os russos, que atravez do Oceano Glacial Artico, fôra arrancar aos confins do Mar Branco. E conseguiu-o, e deve tel-o conseguido com pleno e absoluto exito.

A acção da Russia

na Prussia Oriental e no territorio austriaco

Tinhamos escripto hontem que a falta de noticias sobre Lemberg nos fazia crêr que os russos cercassem essa praça com numerosos contingentes, proseguindo a sua marcha no territorio da Galicia. Os telegrammas publicados hoje nos jornaes da manhã dizem que foi essa, realmente, a tactica adaptada pelas poderosas forças moscovitas. Derrotaram os austriacos em Lemberg e cercaram a praça, esperando que os fortes se rendam.

O movimento offensivo na Prussia Oriental apresenta-se agora menos energico, cuidando a Russia de esmagar as forças austriacas antes de continuar o seu avanço em territorio allemão. Já conseguiu impedir a juncção das tropas germanicas e austriacas, o que representa uma grande vantagem para a continuação das operações.

O sr. Clemenceau e o silencio do governo

Já alludimos em telegramma á attitude tomada pelo eminente homem de Estado Georges Clemenceau perante o condemnavel silencio do governo francez relativamente a factos da guerra. No *Homme Libre*, o admiravel jornalista, a proposito da morte do filho mais novo do general de Castelnau, que cahiu no campo de batalha, onde combatia sob o commando de seu pae, dirige-se n'estes termos, energicos e sentidos, aos governantes:

N'um recontro cheio de gloria, viu hontem um general francez cahir a seu lado o proprio filho, sem que a mais ligeira mostra de fraqueza lhe impedisse de continuar a dirigir o combate, nem mesmo por um só momento. Porque se occultou este facto?

São as acções, srs. ministros, que nos estimulam e dão coragem, não são as palavras que os senhores laboriosamente alinham e corrigem, os senhores, que só palavras teem. Mostrem-nos grandes exemplos, que nos valem bem mais do que toda essa balofa rhetorica em que são ferteis.

Entre Mr. Mesureur e um general qualquer não ha a menor equiparidade; ha uma só fórma de honrar um: é vituperar o outro.

A não ser assim, srs. ministros, todos os louvores que tecerem a um heroe sobre os senhores proprios irão cahir, pesadamente transformados em accusações. Pedi-lhes hontem que manifestassem energia, que mostrassem vontade; mas ao mesmo tempo é preciso que nós a mostremos tambem. Para que fiquemos victoriosos, é preciso que as duas vontades se auxiliem, se amparem sem desfallecimento.

Se os senhores se sentem enfraquecer, digam-o; a nação saberá fortalecel-os, inocular-lhes a sua energia. Continuar a falsear a verdade, a ter medo de encarar factos que a todos serviriam de permanente estimulo, é um duplo crime contra os senhores proprios e contra nós.

"Escutae, vós todos, povos!"

Um folheto publicado pela Allemanha em sua defeza e que se destina á Norte-America

A Allemanha acaba de publicar um folheto em inglez intitulado: «A verdade sobre a Allemanha.— Factos da guerra.» Destina-se a ser espalhado pelos Estados Unidos da America e, apezar de todo o seu pedantismo, é um grito a pedir soccorro.

Logo na primeira pagina vem a lista imponente das altas personagens que compõem o *comité* honorario para a execução d'esta obra: o conde de Bulow, o general feld-marechal von der Goltz, o director do Banco Allemão de Berlim, o presidente do Reichstag e muitos outros.

E o folheto principia com um capitulo theatral onde se adivinha a monomania scenica do Kaiser e cujo titulo nos deixa, logo de entrada, uma impressão desagradavel:

«*Escutae, vós todos, povos!*»

Parece-nos assistir a uma proclamação do rei de Brabante no primeiro acto do *Lohengrin*.

Descreve-se com bucolismo o povo germanico rescendente de pacificas virtudes, arrastado á força para uma guerra que lhe causa horror, tornando-se epico de subito para defender a patria ameaçada e disposto como um só homem a dar a ultima gotta de sangue para garantir a paz futura e livrar a Europa da barbara invasão moscovita. E' o czar quem supportará *perante Deus e a posteridade a responsabilidade de se ter deixado aterrorisar por uma clique militar*, conduzindo a Europa a uma guerra monstruosa.

Vem depois a narração dos *verdadeiros factos* que originaram a guerra. A Allemanha só quer a paz e defende-a com toda a sua força até ao ultimo momento. A Russia, a França e a Inglaterra procederam com a mais revoltante má fé, perfidia, traição.

A Belgica é accusada de ser uma simples vassala da França; e se a Allemanha violou a sua neutralidade foi porque a França e a Inglaterra a tinham já violado.

Interrompemos n'este momento a leitura do folheto para lançar uma vista d'olhos ao discurso memoravel do chanceller do imperio na sessão solemne do Reichstag, a 4 de agosto:

Se a Allemanha entra em lucta é porque não quer deixar aos seus inimigos a escolha do momento. E accrescenta:—«seria criminoso expormo-nos a um tal perigo.» Mais adeante, diz:—«Estamos em estado de legitima defesa. A necessidade não conhece leis. As nossas tropas occuparam Luxemburgo e talvez já a Belgica. Isto é contrario ao direito das nações... Quando se está ameaçado como nós estamos, quando se combate como nós pelo bem supremo, lança-se mão do que se pode...»

Estas palavras do chanceller não estão em harmonia com o texto do folheto.

Os allemães bem o sabem; por isso é em volta d'essa questão que mais argumentos accumulam, tentando lançar sobre os outros o crime que praticaram, e attenuando e desculpando-o até sahirem da aventura tragica da Belgica, brancos de neve.

E logo se descreve com um sacro enthusiasmo a sessão solemne do Reichstag onde todos os chefes de partidos, *representando em absoluto a vontade do povo*, se precipitaram para o imperial *shake-hands*, depois do improvisado e empolgante discurso do keiser, acabando esta cerimonia por um côro grandioso, cantado por todos os deputados, que entoavam o himno nacional.

Depois conta-se a magica mobilisação de quatro milhões de soldados, *o maior movimento de gente que o mundo viu jámais*. Os soldados appareceram de um dia para o outro *todos vestidos de novo dos pés á cabeça*; munições, armamento, viveres, tudo era tão abundante que só havia o trabalho de empacotar. A ordem, inexcedivel; nem um só homem se embebedou na Allemanha durante aquelles dias tão graves. O abastecimento do paiz inteiro ficou garantido e tudo se realisou com tal rapidez e perfeição que não pudémos deixar de pensar n'uma intervenção sobrenatural, visto a Allemanha ser *um povo profundamente pacifico e não querer a guerra*.

Mas... o remorso faz sentir as suas garras e vem mais um capitulo sobre o caso da Belgica; e agora é a vez dos inglezes serem fustigados: «*A neutralidade sorri quando é violada pelos inglezes e franze o sobr'olho quando é violada por outras potencias*».

E mais adeante para estimular os americanos: *Os inglezes querem para si varias prerogativas, sobretudo a supremacia do mar, mesmo em aguas americanas, desde a Jamaica até Halifax*».

E o folheto termina com menos jactancia do que principiou, louvando e adulando os Estados Unidos, invocando laços de amizade antiga e fazendo a relação minuciosa do que os americanos perderiam nas suas transações commerciaes, se a Allemanha fôsse vencida.

O folheto comprehende 86 paginas e não é possivel aqui repetir tudo que ellas conteem. Entre outras coisas, a Allemanha queixa-se amargamente das calumnias que lhe levantam, accusa a Belgica e a França de medonhas atrocidades, e ri com desprezo da heroica defesa de Liége.

Ao terminar a leitura d'esta prosa, fica-nos uma impressão exquisita...

Estaremos sonhando? Não restará nada da Allemanha de Goëthe e de Kant para impedir a publicação e a disseminação pela America de um tão lamentavel grito de alarme?

A guerra do ar

Tem-se commettido rasgos de audacia e os francezes propõem-se evitar os "raids" allemães

Mas o que fazem os aeroplanos francezes, os dirigiveis de Paris? Porque não evitam os audaciosos *raids* sobre Paris e outras cidades? São estas as perguntas, com caracter de insistencia, que nós fazemos todos os dias pelo facto de termos seguido os trabalhos da *quinta arma* na campanha actual. A's perguntas respondemos com um raciocinio muito simples:—«Todos teem comprido o seu dever, militares e militarisados, dando excellentes informações aos exercitos. Evidentemente que o poder offensivo não tem sido o das *sonhadas ambições*, mas como esclarecedores, como *olhos*, como *avisos*, teem sido incontestaveis os prestimos dos aeroplanos.

«Um outro tambem se aventura a lançar bombas explosivas, cumprindo perigosas e arriscadas missões, como as de incendiar hangares e destruir comboios de provisões, para o que teem de descer, para não errar o alvo, a poucas centenas de metros, isto é, ao alcance das balas e dos canhões inimigos. De resto, os allemães tambem possuem bons aviadores e excellentes apparelhos blindados, na maioria biplanos, enormes e muito estaveis.

«Assim, ás proezas dos francezes tambem podem corresponder certos actos de audacia dos allemães. O aviador que se aventurou sobre Paris não veio certamente dos centros de aviação da fronteira allemã e inclinamo-nos a que pertencesse a qualquer dos corpos de exercito que invadiram a França.

«Se viesse desde a fronteira, passaria pelos centros de aviação, onde estacionavam quasi todos os aviadores francezes. Estes, vendo-o, dar-lhe-hiam *caça*, e não o deixariam escapar. Parece que para evitar a repetição d'esses *raids* temerarios se está formando uma esquadrilha de aviação em Paris.»

Reforçamos este raciocinio adiantando que alguns dos francezes, dos belgas e dos russos, teem feito maravilhas. O cabo Prudhomeau, os tenentes Finck e Perrin, os civis Peugeot, Garros e Gilbert, o constructor Voisin, o capitão conde de Rose, teem sido verdadeiros heroes n'esta lucta gigantesca.

O tenente Perissé, dirigiu o *dirigivel Adjudant Vincenot*, já por duas vezes, sobre o campo inimigo. Na primeira viagem o dirigivel recebeu 7 balas no envolucro.

No dia 24, em Belfort, na praça de armas, deante do monumento *Quand-Même*, deante dos canhões e do biplano conquistados aos allemães, o general Pau entregou a cruz da Legião de Honra ao capitão aviador Langlois, que ficou ferido n'um reconhecimento feito em monoplano. O general Pau, modificando a formula habitual, pronunciou as palavras seguintes: «Em nome do governo da Republica e usando dos poderes que me foram concedidos, nomeio-vos cavalleiro da Legião de Honra deante d'estes tropheos conquistados ao inimigo e dou-vos esta pancada com o sabre tirado a um official allemão.» A multidão que assistia á cerimonia, applaudiu com louco delirio, gritando:

—Viva a França!

Na verdade, teem sido admiraveis os francezes e belgas com os seus aeroplanos. Arriscam-se temerariamente. Gilbert ficou ferido gravemente n'um reconhecimento na fronteira da Belgica.

O DISCURSO de lord Kitchener

O que o ministro da guerra declarou na camara alta

Já *A Capital* deu em resumo as declarações feitas por lord Kitchener, ao apresentar-se pela primeira vez na camara dos lords como ministro da guerra. A sua importancia merece um relato mais extenso.

Começou por explicar que, como soldado, não tinha politica e que a sua actual situação de ministro da guerra não implicava quaesquer ligações politicas. Accentuou, ao acceitar o cargo, que seria ministro apenas emquanto durasse a guerra.

E continuou: O exercito expedicionario começou a campanha na fronteira sómente da França; ha já trinta e seis horas que as nossas tropas estão em contacto com uma força superior de invasores allemães, e durante este tempo teem sustentado as tradições do exercito britannico (muitos applausos), comportando-se com a maior bravura.

Os movimentos que lhe teem mandado executar são os que demandam mais sangue frio da parte dos soldados, e mais aptidão da parte dos officiaes.

Orgulhamo-nos do nosso exercito

A' meia noite recebi o seguinte telegramma de sir John French: «Apezar das grandes marchas e dos rudes combates, as forças britannicas mostram-se em optima disposição». (Applausos). Respondi: «Felicite as tropas pelo seu bello procedimento. Orgulhamo-nos d'ellas». (Muitos applausos).

Sabemos que os francezes teem apreciado devidamente o prompto auxilio que lhes prestamos desde o inicio da guerra, e é indiscutivel que o nosso auxilio, tanto moral como o auxilio material dos nossos soldados, deve ser um factor d'alta importancia militar porque restringe a esphera e o limite de duração das hostilidades.

Se as condições estrategicas o tivessem permittido, accrescentou lord Kitchener, ter-nos-hiamos enfileirado com o bravo exercito belga na lucta soberba que travou contra forças immensamente superiores, mas, embora não tivessemos podido fazel-o, a Belgica conhece bem a nossa indignação pela sua dôr e a nossa resolução contra o que tem soffrido. Bem como conhecemos a nossa resolução de não deixarmos sem recompensa os sacrificios que tem feito.

Emquanto os outros paizes empenhados na guerra teem, graças ao seu systema de recrutamento, podido apresentar no campo de batalha todos os seus recursos em homens, nós podemos appellar ainda para uma enorme reserva, para os recursos militares não só da metropole como do imperio britannico em além mar. A resposta recebida das nossas trez grandes colonias prova que não era em vão que contavamos com ellas.

Emquanto das Indias, do Canadá, da Australia, e da Nova Zelandia nos enviam forças importantes, na Inglaterra as tropas territoriaes respondem lealmente ao appello para o cumprimento d'um dever d'urgencia excepcional.

Obedecendo a um ardente patriotismo, setenta batalhões se offereceram já para ir servir no estrangeiro, e quando exercitados e organisados devidamente poderão tomar o seu logar na frente, sobre a linha de combate.

Os primeiros cem mil recrutas que se julgou serem necessarios, estão já reunidos e vão ser instruidos e organisados em divisões semelhantes ás que servem no continente.

A Inglaterra póde pôr em armas um grande exercito

Por traz d'estas forças temos ainda as nossas reservas, ao passo que os imperios com que estamos em guerra teem já nas fileiras quasi toda a sua população masculina. A orientação que seguimos é que emquanto as suas forças maximas vão soffrendo uma diminuição constante, os reforços de que dispomos vão augmentando pouco a pouco e o nosso exercito até que tenhamos em campanha um numero tal de homens que corresponda ao poderio e ás responsabilidades do imperio britannico. (Muitos applausos).

E' impossivel dizer qual seja o limite das forças necessarias; o exercito que temos agora em campanha póde ser elevado a um total de trinta divisões; mas se a guerra fôr longa e a fortuna varia, e que seja necessario fazermos sacrificios como nunca fizemos, temos a convicção de que nem o parlamento nem o povo se recusarão a fazel-os.

Tropas para Africa

Os contingentes expedicionarios devem chegar a Lisboa nos dias 8 e 9 do corrente

Os dois quarteis generaes das expedições que no dia 10 do corrente partem para Angola e Moçambique continuam trabalhando com toda a actividade nos ultimos preparativos das forças expedicionarias, cuidando n'este instante, sobretudo, da preparação do material e da sua recepção e encaixotamento. Os contingentes para Moçambique já receberam ordem para partir dos seus aquartelamentos no Porto, Vizeu e Portalegre, de maneira que estejam em Lisboa no dia 9 á noite. Os do destacamento de Moçambique que parece que chegarão um dia antes. Todos elles serão, na noite que passarem em Lisboa, aquartelados nos diversos regimentos, estando já devidamente preparados para os receber os quarteis de infantaria 5, na Graça, e de engenharia na Cruz dos Quatro Caminhos.

A ideia da parada e revista militar, passada pelo sr. presidente da Republica, tem de ser posta de parte, em virtude dos armamentos irem encaixotados e terem de ser conduzidos para bordo muito antes da partida das expedições. Pareceu, no entanto, que essa festa será substituida pela comparencia do chefe do Estado, com todo o governo, nos caes do embarque, á partida das forças que vão seguir para a Africa. A expedição para Angola, que segue no *Moçambique*, partirá de Santa Apolonia; a outra largará do Posto Maritimo de Desinfecção, que é onde vae atracar o paquete inglez contractado para a conduzir ao seu destino. Os embarques far-se-hão a horas differentes.

Além do material de guerra destinado aos contingentes europeus, vae outro que será utilisado pelos auxiliares de Angola e de Moçambique, os quaes serão commandados por officiaes que fazem parte integrante das expedições. Os auxiliares de Angola terão por commandante o sr. capitão Domingos Patacho, que estava á frente, ao ser encorporado n'essa força expedicionaria, da companhia da Guarda Nacional Republicana aquartelada nos Loyos. Hoje, no ministerio das colonias, apresentaram-se já muitos voluntarios, nos quaes foram passadas as respectivas guias, para irem tomar o seu logar nas unidades a que pertencerem. Para transporte do material de artilharia e sobretudo das munições das peças de montanha, ainda não se desistiu de dotar com carros alemtejanos as expedições de Angola. Se não fôr possivel alcançar esses vehiculos, serão substituidos por carros *boers*.

A resposta do chefe do Estado

á carta do sr. João de Azevedo Coutinho

E' do seguinte theor a carta que, em nome do sr. presidente da Republica, o seu secretario particular enviou ao ex-official da armada sr. João de Azevedo Coutinho:

Buarcos, 1 de setembro de 1914.

Ill.mo e Ex.mo Sr. João de Azevedo Coutinho.—Berk Plaje. — Encarrega-me o sr. Presidente da Republica de, em seu nome, accusar recebida a carta de V. Ex.ª de 30 do mez findo, em que V. Ex.ª, perante as graves condições actuaes da politica europeia venham a exigir a conjugação de todos os portuguezes para a defesa da integridade do territorio nacional e do solo querido da Patria, solicita do governo da Republica que lhe seja facultado o meio de cumprir o seu dever e exercer os seus direitos de bom, verdadeiro e leal portuguez.

O sr. Presidente acolheu com agrado o offerecimento de V. Ex.ª, e, em harmonia com a Constituição, vae entregar ao cuidado do governo este assumpto delicado e espera que a sua deliberação será a mais consentanea com os interesses da Patria e da Republica.

Saude e Fraternidade.

(a) Henrique de Barros
Secretario particular

Affirma-se que o sr. João de Almeida, ex-official do exercito, actualmente residindo em Marselha, offereceu tambem os seus serviços ao governo da Republica Portugueza, dadas as circumstancias do momento presente.

Coliseu dos Recreios

Resolveu a empreza do Coliseu dar todas as noites espectaculos populares por meios preços em todos os logares, emquanto a companhia Caramba não parte de Lisboa, o que brevemente succederá. Assim, toda a gente poderá admirar o repertorio celebre e variado. Hoje canta-se a *Familia Polaca*, grande successo da epoca. Amanhã, festa de Consalvo e Orlando, por seu convite, com um programma comico esplendido, e na sexta feira recita de accionistas e popular com a despedida da *Casta Susana*.

O "Africa I"

Suppõe-se que se tenha perdido totalmente, estando seguro em 30.000$

No escriptorio do sr. Soares Franco, agente em Lisboa do paquete *Africa I*, não se recebeu nenhum outro telegramma ácerca do fogo que se manifestou a bordo d'aquelle antigo transporte de guerra portuguez. Suppõe-se que o *Africa I* se tenha perdido totalmente. O que se sabe é que aquelle paquete chegou a Gibraltar no dia 23, onde desembarcou os bois e carneiros que seguiam para aquella praça forte. Largou no dia 24 com destino a Tanger, onde chegou n'esse mesmo dia. No dia 25 sahiu de Tanger para Casa Blanca, fazendo alli a descarga das 10 latas de gazolina e petroleo, serviço que estava concluido no dia 27 pelas 16 horas e 40 minutos.

N'esse mesmo dia o gerente da empresa, que ia bordo, telegraphava para a agencia em Lisboa, dizendo que o barco seguia para Mazagão, devendo estar em Lisboa no dia 31.

No dia 28 o filho do sr. Soares Franco, que seguia a bordo como passageiro, telegraphou de Casa Blanca, pelas 11 horas e 50 minutos, informando que o *Africa* se havia incendiado.

Desconhecem-se ainda os motivos que deram causa ao sinistro.

O que se presume é que se tivesse incendiado o gaz da gazolina que se encontrava disperso pelos porões e que o fogo fosse ateado por qualquer phosphoro ou ponta de cigarro de algum dos tripulantes.

A tripulação, que foi toda salva, encontrava-se ainda em 31 do mez findo em Casa Blanca aguardando um paquete que a trouxesse a Lisboa.

O *Africa I* encontrava-se seguro em dois terços do seu valor, ou seja 30.000 escudos.

Dr. Henri Mouton

Falleceu

Ida Maury Mouton, Charles Mouton e Zaira Carneiro Mouton, Jeanne Mouton, V.ve Hélène Mouton, M.me J. Cantharino, esposo, filhos, nora e genro, M.me Angele Kohn, esposo, filhos e genro, Hélène Saraiva, esposo e filha, V.ve Cora Osorio e filhos, Emmanuel Mouton, Alexandre Mouton, Achille Maury, esposa e filho, Hypolite Maury, esposa e filhos participam o fallecimento de seu querido esposo, pae, filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar ámanhã pelas 9 1|2 horas da manhã, sahindo o prestito funebre do Hospital das Creanças, ao Rego, n.º 15, para a egreja de S. Luiz Rei de França, onde será rezada missa de «Requiem» e «Libera-me» e em seguida para o cemiterio Occidental.

Exequias na egreja do Loreto

Mandadas celebrar pela junta administrativa da egreja do Loreto, realisaram-se hoje, ás 11 horas, com larga concorrencia de membros da colonia italiana e de muitas das familias da nossa primeira sociedade, as exequias por Pio X, sendo celebrante o reitor da egreja, rev. Biajo Rotoldau, acolitado pelos revs. Barata e Victal. De mestre de cerimonias serviu o rev. Pereira da Silva, sendo regida a orchestra pelo maestro Joaquim Gomes. A musica da missa e *libera-me* era de Perosi.

A egreja estava coberta de crepes, vendo-se ao centro o catafalco, sobre o qual repousava uma mitra tambem coberta de crepe, e tendo em redor mais de 150 tocheiros.

Fallecimentos

Pelas 9 horas da manhã, falleceu hoje no Hospital particular da Duqueza de Palmella, ao Rego, o distincto clinico sr. dr. Henri Mouton, cunhado do sr. H. Maury, relojoeiro da rua do Ouro. O cadaver é ámanhã transportado, pelas 9 horas e meia, para a egreja de S. Luiz Rei de França.

Victimado pela tuberculose, que contrahira n'uma estação que fizera na India e que o obrigou a reformar-se prematuramente, falleceu o sr. Julio Cesar Nobrega Pereira, 2.º tenente da armada e irmão do alferes da 4.ª companhia da guarda republicana sr. Gastão Ribeiro Pereira. O extincto era dotado de excellentes qualidades de caracter, pelo que era muito estimado. O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas, da rua Thomaz da Annunciação, 64, 2.º, E., para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu o sr. Bernardino dos Reis Maggiolo, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, do hospital de Santa Martha para o cemiterio oriental.

PEQUENAS NOTICIAS

Recolheram ao hospital de S. José: á enfermaria de S. Sebastião, Virgilio Prado Rios, morador na rua dos Sapateiros, 136, 6.º, que se precipitou da janella á rua, ficando muito ferido na cabeça; e á de Santo Antonio, Garcez Martins, aggredido e ferido na cabeça por Domingos Antonio Martins, n'uma taberna da rua do Castello Picão.

—Pelo processo do «conto do vigario», foi burlado na avenida da Liberdade, por um desconhecido, José d'Abrantes, residente no logar de Valverde, concelho do Fundão, que ficou sem a quantia de 100 escudos, recebendo em troca um vigesimo viciado.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, no concerto que dá na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1|2 horas, o seguinte programma: *El niño de Jerez*, marcha, Zabala; *Flauta encantada*, ouverture, Mozart; *Moinhos de vento*, zarzuela, Luna; *Roberto do Diabo*, selecção, Meyerber; *Paginas dispersas*, suite, Fão; *N.º 2 Minueto*, Fão; *Eva*, selecção, Lehar; *Marcha militar*, Schubert.

—N'um dos calabouços do governo civil encontra-se detida a gatuna de forasteiros Marianna do Haul, accusada de ter furtado a quantia de 600 escudos a um lavrador do Alemtejo.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A encorporação dos territoriaes em França

PARIS, 2.— O governo ordenou que se encorporem no exercito, dentro do praso de 24 horas, todos os territoriaes que não tenham sido alistados quando da primeira chamada.—(Corresp.)

Os allemães saqueiam, fuzilam, incendeiam

OSTENDE, 2.—Contam os refugiados chegados a esta cidade que dez mil allemães estavam acampados em Aerschot com cavallaria. Na sexta-feira os allemães fizeram um raid em direcção a Westmeebeck que saquearam, trazendo comsigo 24 homens para Aerschot. Em Boisschot, d'onde bombardearam Heystopdenaberg, prenderam 200 homens. Os allemães mataram sete habitantes em Herselt, trouxeram vinte e oito, fuzilaram um camponez que se recusou a fornecer-lhes generos, incendiaram trez casas e depois voltaram para Aerschot e queimaram metade d'esta povoação. Para a Allemanha fizeram elles seguir, com o fim de os aproveitarem nas colheitas, os homens que capturaram em diversas aldeias. Os despojos dos saques que fizeram foram reunidos e expedidos de Aerschot para a Allemanha.—(*Havas*).

Os soldados inglezes feridos

LONDRES, 1 — Foram recebidos com acclamações enthusiasticas os soldados inglezes feridos nos combates do continente.—(*Corresp.*)

Uma delicadeza do sr. W. Churchill

LONDRES, 1—O almirante allemão von Tirpitz mandou agradecer ao sr. Churchill, primeiro lord do Almirantado, o ter-lhe feito saber por intermedio do embaixador dos Estados Unidos que seu filho não fôra ferido no combate de Heligoland.—(*Corresp.*)

Emigrados hespanhoes e portuguezes

ALGECIRAS, 2. — Chegou um transatlantico conduzindo 300 emigrados hespanhoes e portuguezes.—(*Corresp.*)

As perdas allemãs

MADRID, 2.—O *Berliner Tageblatt* publicou uma estatistica das perdas soffridas por o exercito allemão na Belgica. Attingem uma quinta parte dos seus effectivos.—(*Corresp.*)

A crise de trabalho em Hespanha

MADRID, 2. — O presidente do conselho foi recebido por uma commissão de Bilbau, que lhe chamou a attenção para a paralisação das minas e das industrias. O governo vae procurar acudir á crise e ouvir os alvitres da commissão.—(*Corresp.*)

A policia franceza militarisada

PARIS, 2.—Por um decreto de hontem a policia judiciaria e de investigação foi militarisada como a policia municipal. Os commissarios de policia ficam equiparados aos capitães.

EM LISBOA

Crise de trabalho

Na reunião de industriaes de typographia, hoje realisada na Associação Industrial Portugueza, sob a presidencia do sr. Justino Guedes, resolveu-se ficar em sessão permanente, devendo os industriaes que queiram comparecer ir munidos com os dados necessarios para se poder saber qual o pessoal que podem admittir e a quantidade e qualidade de trabalho a receber. Por proposta do presidente, foi lançado na acta um voto de louvor ao administrador geral da Imprensa Nacional.

Para a Cruz Vermelha

Em beneficio do cofre da Cruz Vermelha realisa-se brevemente no theatro Polytheama, generosamente cedido pelo seu actual emprezario, sr. Figueiroa, uma recita promovida pelo grupo dramatico «O Humanitario». A commissão é composta dos srs. Ernesto Ricardo Rodrigues Simões, Jayme Ferreira, Carlos Anhão Marques e Armando Gaião.

Correspondencia postal

Na primeira distribuição da manhã, foram entregues correspondencias de Londres, Paris, Bordeaux, Irun I e II, Bord Gare, S. Jean, New-York, Macau e Torino.

O vapor *Insulano* tambem trouxe malas de Ponta Delgada.

Mercado cambial

Hoje houve vendedor a 34 até 20 libras, limite maximo. A libra tinha o preço de 7$800.

Conselho de ministros e conferencia

O conselho de ministros reune hoje, pelas 22 horas, no ministerio do interior.

—Com o sr. ministro dos estrangeiros conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

Serviço de comboios

Restabelecem-se os rapidos da manhã do Porto e melhoram-se os serviços n'outras linhas

A partir de depois d'ámanhã a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes vae melhorar consideravelmente o actual serviço de comboios. Assim, entre Lisboa e Porto são postos em circulação até 30 de setembro os comboios rapidos n.os 51 e 52, que partem, respectivamente, de Lisboa ás 8,30 e do Porto ás 8,37.

Os comboios «Sud-express» passam, tambem até 30 de setembro, a fazer serviço de e para o Porto. Entre Figueira e Coimbra é egualmente melhorado o serviço de comboios, bem como na linha de Cintra, onde se estabelecerão quatro comboios semi-directos com logares de 1.ª e 2.ª classes.

Na linha de Cascaes é remodelado completamente o actual horario, no sentido de satisfazer o melhor possivel as exigencias do publico.

Movimento no Tejo e no mar

Entrada de navios no porto—Esquadra ingleza—Navios de guerra portuguezes

No nosso porto entraram hoje os seguintes paquetes: hollandez «Luna», trazendo dois passageiros, um dos quaes para Lisboa; norueguezes «Sant'Iago» com 7 passageiros para Lisboa, e «Mayaal»; inglezes «Linirvos», «Carnavoon», «Havoks» e «Ardeola». Entrou tambem o vapor «Insulano» da Empreza Insulana de Navegação, procedente das Ilhas.

O paquete «Hollandia», que hoje era esperado do Brazil, parece que só entrará de madrugada.

Do posto semaphorico do Cabo Carvoeiro telegrapharam, pelas 18 horas e 15 minutos, informando que em Peniche havia fundeado a chalupa portugueza «Marianna 1.ª» e á vista d'aquelle posto passou o vapor de pesca portuguez «Republica».

A' vista de Oitavos passou, pelas 8 horas, a barca portugueza «Pero de Alemquer», procedente de Cardiffe com um grande carregamento de carvão.

Devido ao muito mar, a «Pero de Alemquer» pediu um rebocador que a trouxe para Lisboa.

Pelas 6 horas da manhã esteve pairando á vista de Oitavos o cruzador inglez «Sutley». Trez quartos de hora depois, fundeava na bahia de Cascaes, arriando um escaler que trouxe para terra alguns marinheiros e um official, que se demoraram na villa a fazer compras. Cêrca das 8 horas, o escaler regressava a bordo, seguindo o «Sutley» com rumo sul.

A' vista dos postos semaphoricos não passou hoje nenhum navio de guerra inglez.

Do dique do Arsenal sahiu a canhoneira «Beira», tendo entrado a «Ibo».

No quadro acham-se fundeados os rebocadores «Berrio» e «Lidador».

Na majoria general da armada apresentou-se hoje o 1.º tenente sr. João Augusto d'Oliveira Muzzanty, que se encontrava na Austria.

O «Espadarte» andou fóra da barra fazendo exercicios. A «Limpopo» largou hoje de Leixões.

Repatriação de brazileiros

Consta que o governo, como manifestação de simpathia para com a Republica Brazileira, aproveitará o primeiro vapor da navegação nacional para repatriação dos brazileiros que se encontram na Europa.

NOTAS DIVERSAS

No ministerio das colonias foram hoje assignados os contractos dos engenheiros agronomos srs. Alvaro de Noronha e Castro e Manuel Correia da Silva, sendo o primeiro collocado em Inhambane e o segundo em Quelimane e Tete. Os srs. Alvaro de Castro e Correia da Silva, antes de seguirem a occupar os seus cargos irão em missão de estudo a Ceilão, Java, Sumatra e á Africa Oriental ingleza e allemã, devendo embarcar ainda este mez.

—O sr. ministro do fomento, que, como noticiámos, parte ámanhã para o Porto regressa a Lisboa na sexta feira, no rapido da noite.

—Apresentou-se hoje ao sr. ministro das colonias, com quem conferenciou, o capitão medico naval sr. Vasconcellos e Sá, que foi nomeado chefe dos serviços de saude da expedição a Angola.

Dr. Affonso Costa

Partiu hoje para a Figueira da Foz o sr. dr. Affonso Costa, que teve na *gare* do Rocio uma despedida muito affectuosa, tendo comparecido ali o chefe do governo.

A deposição do principe de Wied e o regosijo na Albania

LONDRES, 1.—Communicam de Valona que, por accordo celebrado entre os insurrectos musulmanos e a população, os insurrectos entrarão na cidade como amigos.

Logo que foi reconhecida a deposição do principe de Wied e do seu governo, o governador da cidade e os notaveis tomaram posse da capital no meio de grande enthusiasmo.—(*Corresp.*)

A reforma da policia

O general Judice da Costa, governador civil de Lisboa, nomeou uma commissão composta dos srs. tenente-coronel Camara Pestana, commandante da policia de segurança, dr. Tavares Festas, chefe da policia administrativa, dr. João Eloy, chefe da policia de investigação, e major Amaral, ao serviço da policia de segurança, servindo de secretario, commissão que deve apresentar ao chefe do districto as bases d'uma remodelação da policia, de forma a dar a essa corporação o desenvolvimento necessario ás exigencias da cidade.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A attitude da Italia

Os antecedentes—O procedimento da Austria—Como se houve o seu embaixador—Uma resposta de Giolitti—O povo italiano perante a Allemanha

D'uma extensa correspondencia enviada ao *Temps* pelo seu correspondente em Roma, o illustre jornalista Jean Carrére, transcrevemos as seguintes passagens que elucidam sobre a discutida questão da attitude da Italia perante a guerra europeia:

O governo italiano, para justificar a sua attitude, pode argumentar com o Livro branco allemão, onde claramente se confessa que a guerra foi provocada pelos dois imperios do centro para defender o germanismo do slavismo que o ameaçava.

A' Italia não foi communicado o projecto, porque, sendo absolutamente contrario aos seus interesses, era de prevêr que não o approvasse. A publicação d'um extracto do Livro branco que alguns jornaes amigos do governo fizeram produziu grande impressão no publico italiano, principalmente por causa de dizerem que, se fôsse preciso para mostrar a sua boa fé, o governo italiano pediria á Austria e á Allemanha para publicar o texto do tratado da Triplice Alliança, e que estava prompto a provar que em Vienna e em Berlim sempre o tratado foi interpretado como agora o interpretou o governo de Roma.

Com effeito, nos centros politicos ainda não esqueceu que quando a Italia declarou a guerra á Turquia para a conquista da Lybia, foi advertida pela Austria e pela Allemanha que não a ajudariam, pois que se tratava d'uma iniciativa offensiva, portanto fóra dos casos determinados no tratado, como tambem não esqueceu que quando o duque dos Abruzzos, perseguindo os torpedeiros turcos no Adriatico, bombardeou os fortes de Prevesa, a Austria preveniu a Italia de que, se tocasse na Albania sem prévio accordo das suas alliadas, consideraria o facto como uma violação do tratado, e que se continuasse a atacar a Turquia no Adriatico, ella, Austria, se consideraria desobrigada dos seus compromissos a respeito dos Balkans e retomaria a sua liberdade d'acção. Depois d'este aviso, o duque dos Abruzzos foi enviado com a sua esquadra para as aguas do mar Egeu.

Mostram estes precedentes, e muito claramente, que as iniciativas offensivas de qualquer das trez alliadas não obrigam as outras, e que o facto de agir nos Balkans sem previo accordo é uma infracção ás convenções da alliança. E' o caso da aggressão da Austria contra a Servia.

* * *

O povo italiano, sem distincção de classes nem de partidos, tem a consciencia do seu direito, e o procedimento do governo harmonisa-se perfeitamente com o sentimento popular, constantemente exasperado com os continuos vexames que a policia austriaca inflige aos italianos do imperio.

Quando, inesperadamente, o embaixador d'Austria sahiu de Roma, todos os jornaes italianos noticiaram que a brusca partida do diplomata tivera por motivo um exgotamento nervoso—a versão official—ou uma razão politica—a opinião geral—, mas accrescentando que nada tinha feito durante a sua permanencia em Roma para tornar popular a alliança com a Austria.

Com effeito, conta-se nos centros diplomaticos que o embaixador austriaco, em vez de procurar eliminar os attritos entre os dois paizes, dedicava-se a suscitar outros novos a todos os momentos. Applicou-se exclusivamente á politica errada e mesquinha de perseguir por todas as formas os italianos no imperio e a dar vulto ao phantastico irridentismo italiano contra os austriacos.

Em vez de convencer o seu governo a abandonar este velho sistema, que tão profundamente fere os italianos, o embaixador em Roma passava o seu tempo com chicanas, como por exemplo a querer fazer retirar a taboleta de um luveiro corso, onde se lia: *Alle citá di Trenti e di Trieste!*

Esta pretensão provocou a seguinte resposta de Giolitti:

—Vossa excellencia não reparou que em frente ha uma sapataria que tem na taboleta: *Alla citá di Vienne!*

A despedida que a imprensa italiana fez ao embaixador por occasião da sua partida inopinada foi uma critica á sua obra, provando que quem destruiu a Triplice Alliança foi a Austria com a sua politica d'aventuras nos Balkans e com as perseguições incessantes de que os italianos foram victimas no proprio territorio austriaco.

* * *

E' interessante considerar a attitude do povo italiano para com a Allemanha. E' innegavel que durante certo tempo Guilherme II teve em Italia uma certa aura de popularidade, graças á amizade com o rei Humberto, ás visitas frequentes que fazia a Roma e a Veneza e aos gestos de protecção, mais ou menos theatraes, que teve em favor da Itália; mas com Victor Manuel III nunca as relações foram muito intimas, talvez por causa da grande disparidade de caracteres e de ideias. No emtanto, nunca a Italia nutriu para com a Allemanha o odio profundo que nutre pela Austria.

Agora, porém, a scena mudou completamente, porque o povo italiano está convencido de que foi o imperador Guilherme quem provocou esta horrorosa guerra. A publicação dos telegrammas trocados entre o kaiser e o czar mostrou aos italianos que a actual guerra rebentou por ter querido Guilherme II apoiar a todo o transe Francisco José no seu injusto movimento aggressivo contra a Servia e por isso a simpathia que uma parte da nação italiana poderia sentir pelo imperador allemão immediatamente se desvaneceu.

A sua arrogante e provocadora attitude e o caracter auctoritario e anti-liberal dos dois imperios alliados ferem profundamente o povo italiano, que nasceu da revolução, que é retintamente democrata, desde o rei ao mais humilde cidadão, e que instinctivamente teme as consequencias da hegemonia allemã na Europa.

Estão ainda muito profundamente gravadas na memoria de certas provincias da Lombardia e da costa adriatica as recordações do dominio austriaco, para que se não sinta uma opposição resoluta e inabalavel á qualquer preduminancia allemã, quer no campo moral quer no politico, e a alma do povo está absolutamente de accordo com as classes dirigentes para que o auctoritarismo dos dois imperios alliados, no interesse da Liberdade e da Civilisação, não possa estender-se mais pelo continente europeu.

O que diz um portuguez regressado da Allemanha

O enthusiasmo em Berlim ao ser declarada a guerra—Informações telegraphicas contradictorias

PORTO, 1.—Tendo chegado hontem a esta cidade, no rapido da noite, dois rapazes novos, intelligentes, empregados de commercio na Allemanha, os srs. Armando e Alvaro da Silva Cunha, sobrinhos do importante proprietario da Fabrica Confiança, antigo senador e presidente da Associação Commercial do Porto, sr. Antonio da Silva Cunha, fomos immediatamente procural-os e pedir-lhes as suas impressões, as suas observações sobre o estado de espirito na capital do imperio germanico—á data e apoz a declaração de guerra—e ainda para nos dizerem porque vieram, se foram obrigados a repatriar-se, ou não, e quaes as peripecias da sua viagem.

Com a mais delicada attenção, recebeu-nos o sr. Armando da Silva Cunha. E' o mais novo. Vivo, um pouco trigueiro, lê-se-lhe no olhar fixo e penetrante serenidade e energia.

—Veiu...

—De Berlim, onde estou desde novembro do anno findo.

—Ainda lá estava á data da mobilisação e da declaração de guerra?

—Estava e estive até ao dia 20 de agosto.

—Que me diz do estado de espirito na capital quando se deu a mobilisação das tropas?

—Foi um enthusiasmo quasi louco, delirante. A's primeiras noticias de que o exercito mobilisava e ia declarar-se a guerra, as ruas de Berlim encheram-se completamente. Era uma multidão compacta, inenarravel, soltando gritos patrioticos, fazendo manifestações de um calor intensissimo. De tal ordem, com tal enthusiasmo, que nas ruas principaes não se podia passar. Em Unten den Luiden só era permittida a sahida. A entrada foi rigorosamente prohibida. Isto nos dias 30 e 31. E estas manifestações prolongaram-se até á declaração de guerra, creio que a 2 de agosto. Foi tudo prohibido. O povo germanico não quer exhibições. Tudo—até, note—o canto e a musica do hymno nacional.

—O imperador...

—O kaiser sahiu de Berlim no dia 17. Não se sabe a direcção que tomou, para onde foi. Não se soube mesmo da sahida d'elle, porque se fez... a occultas para evitar a repetição de manifestações patrioticas.

—Foram bem tratados?

—Sempre. Nunca deixei de usar na lapella do casaco o distinctivo de portuguez com as cores da bandeira nacional, e nunca ninguem me dirigiu o menor aggravo. Só no dia 19 de agosto é que, pela primeira vez, me pediram o meu passaporte ou carta de identidade.

—E veiu...

—Vim, por livre e expontanea vontade. Não sei o que me chamava para junto da familia. Era difficil, demorada, a correspondencia... Imagine que uma carta que escrevi de Berlim no dia 13 só hoje é que chegou aqui. Quer dizer, veiu no mesmo vapor que nos trouxe!

—Sahiu de Berlim...

—No dia 20 de agosto.

—Viagem difficil?

—Muito tormentosa. Sahi em comboio, dirigindo-me para Amsterdam. Os comboios, porém, eram poucos para o transporte de tropas. Como foi possivel, cheguei no dia 21 á noite. E alli estive até ao dia 26, em que embarquei com meu irmão, que alli fôra ter tambem, com difficuldades, vindo de Francfort no vapor *Tubantia*.

«Que viagem terrivel—continúa, sorrindo.—Este vapor é da Companhia Hollandeza. O tratamento foi pessimo. Os creados é tudo quanto pode imaginar-se de mais... baixo. O vapor seguia rumo para a America do Sul. Pois os creados de bordo entretinham-se a *brincar* com os brazileiros que n'elle seguiam—chamando-lhes macacos... Passámos em Dover, costeando, e, finalmente, no dia 30 (ante-hontem) chegámos a Vigo.

—E vieram depois no comboio pelo Minho?

—Não. De Vigo seguimos para Lisboa, porque o vapor não tocou em Leixões. E, como vê, cá estamos. Viemos hontem no rapido.

—Que me diz de *noticias* da guerra?

—Ah! Isso é coisa muito interessante. E' necessario ter muita calma, não acreditar em versões que se espalham... Imagine o seguinte: Quando no dia 21 d'agosto chegámos a Salzberg (fronteira allemã-hollandeza) em comboio, foi recebido um telegramma em allemão dizendo que estavam milhares de francezes feitos prisioneiros. Pois quando chegamos a Amsterdam foi recebido outro telegramma dizendo que—os francezes tinham feito prisioneiros milhares de allemães.

—N'esse caso...

—Não se pode accreditar—desde logo—nas informações... de agencias.

—Crê que a Allemanha vencerá?

—Permitta-me que não faça previsões. Sou portuguez, patriota, trabalho. O que desejo é que—todos trabalhem pela paz.

Os allemães em Bruxellas

Paris, 29 d'agosto

Um bruxellez que chegou a esta cidade trazendo um salvo conducto com o carimbo do *Deusches Governement Breussel*, descreve assim o quadro da existencia que aos habitantes da capital belga foi agora imposta pelos invasores:

«A cidade está em estado de sitio; sentinellas de espingarda ao hombro exercem a vigilancia nas praças e nos cruzamentos de todas as ruas principaes. Ha soldados por toda a parte; nos quarteis, nas estações dos caminhos de ferro, nas estações postaes, nas escolas, no palacio real, nos arrabaldes da cidade estão aboletados.

Jornaes não ha; foram supprimidos os que se publicavam em Bruxellas, e os de fóra não pódem entrar. Começa a sentir-se a falta de leite, de manteiga, de ovos e de legumes; os padeiros já não põem o pão á venda, fazem a amassadura sem fermento e conservam os estabelecimentos fechados.

Atravessaram a cidade uns quinhentos mil allemães; os que ficaram entregam-se á rapinagem pelos arrabaldes, sem que os officiaes lh'o impeçam.

Os guardas civicos de Tangres, Hasselt e Saint-Tronde foram mandados, em massa, para a Allemanha para fazerem as ceifas.

Disseram aos soldados allemães que a Belgica estava conquistada, e elles consideram-a já como uma provincia do imperio, emquanto esperam o momento de se apoderarem de Anvers, que será a consumação da conquista, para o que começaram a despejar obuzes dos seus dirigiveis e dentro em pouco os seus canhões iniciarão o bombardeamento da cidade.»

A' margem da guerra

M.me Félia Litvinne, a grande cantora russa, deu em Royat, onde estava em villegiatura, quatro audições do *Hymno russo* e da *Marselheza*, após as quaes fez um peditorio com o kepi de um soldado. Reuniu assim 6.500 francos em proveito das familias necessitadas e dos soldados russos d'Auvergne. Animada por este exito, resolveu dar em Paris audições semelhantes com o mesmo fim.

O director da opera de Monte-Carlo, sob o patrocinio do principe de Monaco, de Saint-Saens e outros artistas, resolveu dar asilo em sua casa, em Cormalin ou em Ripeau, aos filhos e ás mulheres dos artistas que cantaram sob a sua direcção e que se encontram actualmente nas fileiras.

O general de Castelnau, do estado maior, tem oito filhos nas fileiras. A seu lado viu cahir morto o mais novo, Xavier de Castelnau, de 20 annos, notavel *sportsman*.

O primeiro jornalista francez ferido na guerra foi Philippe Millet, redactor do *Temps*, mobilisado como tenente do 4.º regimento de zuavos. Uma bala allemã feriu-o na mão direita.

Migalhas

Sangue

Le Journal, chegado hontem, communica que o dr. Carrel propoz a todos os francezes robustos e sãos, que, por qualquer motivo, não possam dar á França o seu sangue nos campos de batalha, um ensejo de o offerecer á Patria, cedendo-o aos feridos debilitados pelo meio da transfusão. Relata o mesmo jornal que a ideia foi acolhida com enthusiasmo, que se enchem vertiginosamente as listas de inscripção e que já se realisaram nos hospitaes varias operações d'essa especie.

Quem segue com interesse todos os detalhes do movimento que ergueu a França inteira contra os invasores; quem tem a impressão de quanto a grande nação gaulesa sente que lhe é absolutamente necessario vencer, atravez de todas as contingencias e todas as vicissitudes, commette quasi um crime descrendo do aspecto final da horrivel catastrophe que convulsiona a Europa. Quando a França se não poupa a nenhum sacrificio, quando mulheres, velhos e creanças collaboram intensamente com os soldados combatentes; quando todos os estrangeiros residentes em solo francez tomam armas para o defender como se da propria patria se tratasse, nós, que, de longe, vamos anciosamente seguindo as phases da lucta, devemos sentir como nossos os golpes que ella soffre e nunca devemos descrer de que, por fim, a victoria ha de ser do quem defende, não só o proprio territorio e a propria existencia, mas ainda a integridade d'uma civilisação, cujos beneficios tantas outras nações—e a nossa como nenhuma—teem sentido é que, a desapparecer, acarretaria com a sua quéda, a rasão de ser de varias nacionalidades.

André Brun

ROMARIAS POPULARES

Senhora da Guia em Avellar

Em Avellar realisam-se nos dias 4, 5 e 6 a romaria e feira annual da Senhora da Guia, sendo o programma o seguinte:

Dia 4—Alvorada, abertura solemne do templo da Senhora da Guia, coincidindo a chegada da philarmonica, procissão, fogo d'artificio preso e á moda do Minho e aerostatos illuminados, illuminações a acetilene no hospital e mais edificios da Senhora da Guia.

Dia 5—Alvorada, missa a grande instrumental, sermão, procissão, concerto musical no elegante coreto levantado ao centro da praça Costa Rego e fogo de artificio, aerostatos e illuminações.

Dia 6—Alvorada, missa a grande instrumental, sermão e procissão, bailes e descantes populares.

TOURADAS

Algés

Na corrida de domingo, em homenagem aos expedicionarios que vão seguir para a Africa, serão lidadas rezes de um ganadero do Ribatejo. Entre ellas vem a celebre vacca de 8 annos *semi-mocha*, assim conhecida por ter só um pau e que vem açamada, pois a sua unica defesa é morder. Dois dos amadores farão de D. Tancredos. Esta festa popular é a preços reduzidos, sendo o sol e galeria, respectivamente a 15 e 10 centavos. A lide a cavallo está a cargo de José Borges e José Casimiro Gomes, do Cacem.

MEALHADA, 1.—A tourada ante-hontem realisada teve regular concorrencia. O gado cumpriu, Manuel Casimiro foi muito ovacionado, sendo tambem applaudidos os cavalleiros amadores Marcellino e Mario Duarte. Dos bandarilheiros distinguiram-se Alexandre Vieira, que deu o salto de vara, Theodoro e Cadete no trabalho de capote e Alfredo dos Santos, que fez a sorte de muleta.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 31.—Chamamos a attenção do sr. ministro do fomento para o alarme que produziu n'esta villa o facto de se dizer que iam terminar os trabalhos do reservatorio de agua da Bacharela por falta de dinheiro. Este importantissimo melhoramento, que se deve aos esforços do amigo d'esta terra capitão sr. Tavares de Carvalho, não deve ser abandonado agora que o inverno está á porta e estraga tudo o que está feito. Demais, a despesa a fazer não é muita, pois com mais umas trez semanas de serviço ficará tudo concluido, ao que nos informam. Estamos certos de que o sr. dr. Almeida Lima attenderá os telegrammas que nos dizem terem-lhe sido enviados pelos filhos d'esta terra e pelos republicanos de maior evidencia, que mostram mais uma vez que por Fozcôa se interessam.

Cartaz do dia

REPUBLICA—A's 20,45 e 22,30.—A revista Seca e Meca.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita a meios preços—A familia polaca.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Republica*, a revista Séca e Mèca; *Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico exposição permanente.

Fomento Agricola

MANUEL TAVARES DIAS, ex-director d'esta Companhia, e um dos seus maiores accionistas, com as suas prestações pagas em dia, vem, por amor á verdade, declarar que o seu silencio até agora guardado ácerca das declarações dos actuaes directores feitas em jornaes, é devido a circumstancias alheias á sua vontade, e não representa por isso consentimento ou capitulação.

Cumpre, porém, fazer notar que taes declarações vieram provar a affirmação de que a dita Companhia lhe é devedora de importantes quantias (sem vencerem juro algum).

O mais contido nas taes declarações — são artimanhas e «trucs» já muito conhecidos, por serem sempre usados pelos maus pagadores, mas que a ninguem já illudem.

Nada mais dirá — senão que os tribunaes é que hão-de julgar da veracidade e direitos de cada um.

Manuel Tavares Dias.

Lisboa, 1-8-1914.

(Segue-se o reconhecimento).

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO II

A candidatura do principe de Hohenzollern

Um dos ministros, que não assistiu ao conselho effectuado no dia 14 á noite, perguntou ao seu collega da guerra, Le Boeuf, depois de ouvir ler a declaração, se a França tinha probabilidades de vencer. O ministro da guerra respondeu que «estava tudo prompto e que nunca a França se encontraria em melhor situação para liquidar as suas questões com a Prussia». O mesmo ministro entregou ao imperador uma nota em que dizia: «Somos mais fortes que os prussianos, tanto em tempo de paz como em pé de guerra». Pediu mesmo ao imperador que mandasse publicar essa nota, tão forte era a sua confiança na superioridade do exercito francez sobre as tropas prussianas.

EM 1914

O attentado de Sarajevo

Em 1870, foi a candidatura do principe de Hohenzollern ao throno hespanhol que serviu de pretexto a Bismark para levar a França a declarar a guerra á Prussia; em 1914, foi o attentado de Sarajevo que serviu de apparente justificação ao desencadear das suas intenções guerreiras.

Na Austria acreditou-se, ou fingiu-se acreditar, que o governo servio tinha responsabilidades ligadas ao *complot* que victimou o archiduque herdeiro Francisco Fernando e sua esposa. O *ultimatum* do gabinete de Vienna ao gabinete de Belgrado, impondo condições para a liquidação d'essas suppostas responsabilidades, não era mais que o primeiro passo da tentativa de esmagamento da Servia pela Austria, tão affrontosas e vexatorias eram as exigencias impostas n'esse documento. No emtanto, a Servia, que ainda ha pouco tempo tinha sahido gloriosa das luctas balkanicas, transigiu talvez ainda mais do que o seu brio patriotico lhe permittia que transigisse, promptificando-se a demittir funccionarios que a Austria accusava de seus inimigos, mandando dissolver associações, acceitando, emfim, quasi todas as violencias impostas n'aquelle *ultimatum* brutal. Mas a Austria queria mais:—queria interferir directamente na punição dos suppostos culpados no attentado de Sarajevo; queria que as suas auctoridades fossem á Servia proceder a quantas indagações julgassem necessarias para que o castigo fosse exemplar e ficasse memoravel. Instigada pelo gabinete de Berlim, que tem manejado á sua vontade os governantes e os diplomatas da Austria esta impunha á Servia condições que representariam a morte da sua nacionalidade e que seriam uma affronta sem nome á raça slava.

Bem sabiam os gabinetes de Berlim e de Vienna que a Russia não podia ficar indifferente perante as ameaças feitas á Servia, e com a sua intervenção contavam para a guerra com a França, em virtude dos tratados de alliança que ligam os dois paizes. O gabinete de S. Peterburgo seguiu uma attitude moderada, mas firme. Não podia permittir que a Austria esmagasse os seus irmãos slavos da Servia, mas mostrou-se disposta a cooperar em negociações que evitassem a guerra. De nada valeram esses propositos porque a Austria, sempre guiada pelos conselhos de Berlim, appelava para a força das armas contra a Servia, e não tardava que os soldados do *kaiser* invadissem o territorio neutro do Luxemburgo e que as suas avançadas pisassem o solo francez n'essa parte da fronteira. Estavam satisfeitas as aspirações do militarismo germanico:—a grande guerra ia começar.

Como confronto entre 1870 e 1914, é preciso fazer justiça á serenidade de que deu provas agora todo o povo francez e á correcção extrema do seu governo e dos seus diplomatas. Em 1914 não havia em França partidarios da guerra nem se fizeram sentir as excitações da opinião publica. Houve apenas a intenção firme de acceitar os acontecimentos no campo onde a Allemanha os collocava:—a guerra. Sabia-se que ella era inevitavel, e seria deshonra fugir-lhe com medo do inimigo, como se o espectro de 1870 ainda apavorasse o espirito francez.

Este anno, ao contrario do que succedeu no anno terrivel, a França não estava isolada entre as nações da Europa. A politica detestavel de Napoleão III, figura mediocre, sem qualidades que justificassem as suas ambições, levou a França para a guerra com a Prussia sem um ponto de apoio em qualquer nação da Europa; agora, a politica previdente e cautelosa da Republica ligou os destinos da França aos destinos de duas outras grandes nações, a Inglaterra e a Russia, e aos interesses e á simpathia de quasi todas as nações da Europa. Declarado o rompimento de hostilidades, ainda o exercito russo procedia á mobilisação do seu exercito, já a esquadra ingleza se preparava para immobilisar os navios de guerra allemães, prestando assim á França um auxilio immediato e valiosissimo.

CAPITULO III

A attitude de Thiers e de Gambetta

No dia 15, á tarde, o presidente do ministerio leu no parlamento o *memorandum* do gabinete relatando as negociações d'Ems e referindo a recusa violenta do rei da Prussia em face do pedido de cedencia que lhe fizera o conde Benedetti. Como essa recusa fôra participada aos gabinetes europeus e á imprensa, o governo dizia que julgava conveniente chamar as reservas e tomar as medidas necessarias para a salvaguarda dos interesses, da honra e da segurança da França.

Thiers, n'um discurso cortado de interrupções violentas, sustentou que as bases das reclamações do governo tinham sido satisfeitas pela Prussia e que o rompimento só podia explicar-se por uma questão de susceptibilidade.

«—Se alguma vez se pode dizer sem exaggero, exclamou Thiers, que ha na vida dos povos um dia destinado á contemplação da Historia, esse dia, para nós, é o que está passando. Julgo que toda a gente devia compenetrar-se bem d'esta idéa. Quando a guerra estiver declarada, não haverá ninguem mais diligente, mais zeloso do que eu em auxiliar o governo para que saiamos victoriosos... Accrescento que a França e o mundo teem os seus olhos fitos em nós. Não se póde exaggerar nem diminuir a gravidade das circumstancias. Lembrae-vos de que a decisão que ides tomar póde causar a morte de milhares de homens».

Que teria dito Thiers, que teria feito o corpo legislativo francez se o futuro se apresentasse repentinamente deante dos seus olhos, se pudessem contemplar o quadro horroroso das dôres que o paiz soffria seis mezes depois: duzentos mil francezes mortos ou feridos, duas provincias arrancadas por o inimigo, cinco billiões de francos de indemnisação, nove billiões de despesas militares e a guerra civil em perspectiva!

Obedecendo a um dever patriotico, Thiers quiz ter a certeza da offensa que era feita á França e pediu que lhe fôsse enviada copia dos documentos diplomaticos que justificavam a declaração de guerra. O presidente do ministerio recusou-se a satisfazer esse pedido e respondeu que a guerra era absolutamente necessaria. Segundo as suas declarações, o rei da Prussia nunca quiz intervir para obter ou facilitar a renuncia do principe Leopoldo, e, uma vez declarada a renuncia, deu a entender que não tinha dado um passo para a conseguir. Tinha-se egualmente recusado a tomar, quanto ao futuro, os compromissos que lhe foram «reclamados respeitosamente» pelo governo. Emfim, a notificação communicada á Europa da recusa de receber o embaixador não podia ser tolerada.

—Desde hoje, terminou E'mile Olivier, começa para os ministros, meus collegas, e para mim, uma grande responsabilidade. Acceitamol-a de coração ligeiro.

A insufficiencia dos recursos militares da França demonstrou depois quanto essas palavras do primeiro ministro tinham sido imprudentes.

Depois de serem apresentados os pedidos de creditos e os projectos de lei militares, a sessão suspendeu-se ás trez horas menos cinco minutos. Formaram-se grupos animados nos corredores e todos reconheceram que o gabinete devia fornecer informações mais completas ao poder legislativo, antes de obter a sua sancção para a guerra projectada.

A's trez horas e meia, a sessão foi reaberta e E'mile Olivier subiu á tribuna. Disse que o governo não tinha nada que occultar. Nada communicava á Camara, porque apenas recebera participações verbaes dos representantes francezes no estrangeiro.

Leu-se depois o relatorio do governo, acclamado por a maioria. Gambetta usou da palavra e procurou demonstrar que os creditos pedidos não passavam de medidas preparatorias de legitima defeza, e que, antes de approvarem a declaração de guerra, os deputados não podiam contentar-se com as razões invocadas por o governo. Alludindo ao celebre telegramma de Ems, disse que deveria ser communicado integralmente á commissão da Camara, para se averiguar claramente onde estava o ultraje injusto e até onde podia ir a resistencia legitima. Censurou o governo por querer transmittir á Camara a responsabilidade da guerra.

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1469 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 3 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O governo francez transfere-se para Bordeus

O agio do ouro

Logo que rebentou o grande conflicto internacional, com as suas naturaes consequencias para todas as nações europeias, o governo portuguez procurou zelosamente eximir o nosso paiz, tanto quanto possivel, a essas funestas consequencias, estudando a maneira de regularisar a nossa situação economica e financeira.

N'essa ordem de idéas, tratou de acautelar os interesses do consumidor, regulando o preço das subsistencias; os dos productores, estabelecendo os armazens geraes e *warrants*; e os do commercio, obtendo do Banco de Portugal o alargamento e as facilidades do desconto.

Todas estas boas medidas do governo, que mereceram o applauso da opinião publica e fizeram cessar o primeiro alarmo causado pela conflagração europeia, correm, porém, risco de serem inutilisadas por baixos processos de exploração, contra os quaes todos os protestos são legitimos e justos.

O augmento do agio da libra, que já estava hontem a 7 escudos, sem nenhuma justificação para esse augmento, tornará, com effeito, estereis os louvaveis propositos do governo se este se não decidir, como é de crêr que o faça, a medidas proficuas, embora energicas, que façam cessar a exploração a que alludimos.

Com tal augmento do agio da libra não pode haver generos baratos, e a especulação eleva o preço da libra sem que lá fóra haja correspondencia que sequer explique este augmento.

E' certo que esses manejos são obra d'um reduzido numero de especuladores que não attentam na gravidade do momento e collocam a sua ganancia acima de interesses bem mais superiores. Mas nem por isso o governo deve deixar que semelhante especulação alastre, dificultando cada vez mais a situação nacional.

Para acudir ás necessidades do momento, existe sem duvida um meio. Esse meio consistiria em o Banco de Portugal, que tem importantes disponibilidades em oiro, tanto no paiz como no estrangeiro, facilitar os pagamentos do commercio, fixando um agio mais baixo. Mas para isso necessario seria que os commerciantes apresentassem um documento representativo das suas compras, para que se não désse o caso, que sem duvida alguma só consideramos possivel em certas excepções individuaes, de haver quem fôsse buscar ao Banco de Portugal libras baratas para em seguida as vender caras.

E' isso que não póde admittir-se, e por tal motivo reputamos indispensavel que o governo procure, embora para isso tenha de recorrer a meios energicos, regularisar o mercado dos cambios a que, repetimos, só uma inqualificavel especulação tem creado uma situação anormal.

Não deixará o governo de o fazer, estamos certos. As suas acertadas medidas, o seu comprovado zelo, a sua acção diligente e ponderada, que tanto se teem salientado depois de romper o conflicto internacional, são seguras garantias de que procederá de maneira a que os grandes interesses do paiz não serão prejudicados por uma especulação infrene, que seria sempre condemnavel e que, no momento actual, é redobradamente odiosa.

NO REGRESSO DA SUISSA

Guerra Junqueiro

manifesta a sua confiança inabalavel no triumpho dos alliados

Guerra Junqueiro acaba de regressar da sua querida republica helvetica. Apressámo-nos a ir cumprimental-o ao hotel Central, onde se hospeda sempre que passa por Lisboa, e a ouvir da bocca de quem tão perto esteve d'essa esbrazeada cratera que n'este momento convulsiona o mundo inteiro, um punhado de impressões sobre a guerra. Vistos atravez do singular temperamento idealista que tão bem caracterisa o eminente escriptor, os aspectos da lucta deviam tomar uma feição nada banal. N'aquelle cerebro admiravelmente equilibrado, o pensamento reveste sempre uma fórma decisiva e sã, o raciocinio encadeia-se em deducções brilhantes, as conclusões surgem com um caracter de evidencia indiscutivel.

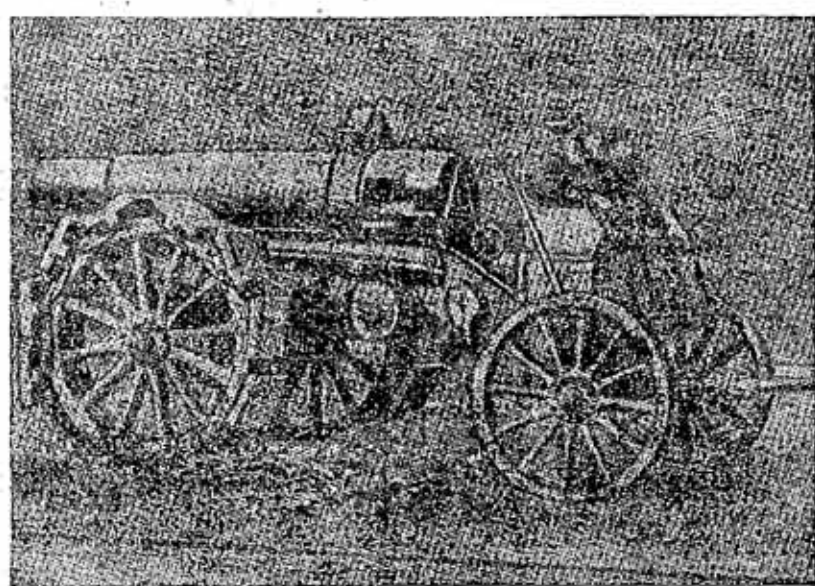
Escutemol-o:

—Pergunta-me a impressão que tenho sobre o desfecho d'esta tragedia. A minha confiança no triumpho dos alliados é inabalavel. A Allemanha, sób o predominio e a hegemonia da Prussia, attrahiu sobre si a colera de todo mundo. Não é só o apoio material de outras nações que lhe falta —é, sobretudo, o apoio moral. A Allemanha prussianisada lavrou a sua propria sentença de morte. Ardeu no incendio de Louvain.

—Mas os exercitos allemães parecem ter obtido ultimamente vantagens sobre os alliados... Diz-se mesmo que estão ás portas de Paris...

—Isso não poderá modificar o resultado da lucta. Não me repugna crêr que os allemães entrem em Paris, mas n'esse caso, tenho a firme convicção de que não voltam a Berlim.

—Suppõe então v. ex.ª que a Allemanha vá desmembrar-se, pulverisar-se, vêr destruir a sua unidade nacional?

—Não. De forma nenhuma. A Allemanha desmembrar-se-hia, mas os seus membros teriam sempre uma tendencia irresistivel para se unir de novo. A Allemanha representa uma grande civilisação e uma altissima cultura. E' constituida por uma raça forte e superior; é tão necessaria como a França e a Inglaterra á civilisação da humanidade. A Allemanha não morre: *desprussianisa-se*.

—E a Austria?

—Oh! A Austria é outra coisa. E' um imperio moribundo, artificialmente mantido pelo cadaver de um imperador, que outra coisa não é essa figura shakespereana sobre a qual teem desabado todas as calamidades. A ultima, a mais tremenda de todas, foi a guerra. Pois até n'esta hora tragica o seu espirito de crente foi tocado por uma nova desgraça. O embaixador austriaco, em nome do imperador, subia na vespera do flagello a escadaria do Vaticano para implorar de Pio X a benção para os seus exercitos. O Papa recusou-se nobremente a isso, dizendo que abençoava a paz e não a guerra, que era chefe de todos os catholicos e não apenas dos catholicos austriacos.

E, a proposito, o dr. Guerra Junqueiro evoca a grandiosa figura do defuncto pontifice:

—Era um verdadeiro christão, quasi um santo. Possuia uma enternecedora humildade. No seu testamento dizia: nasci pobre, vivi pobre e morro pobre. E implorava da Curia que soccorresse suas irmãs com uma mensalidade de 300 liras! Sendo uma creatura cheia de bondade, Pio X era comtudo pouco intelligente. A sua maxima: *Omnia instaurare in Christo*, que no seu espirito concretisava a formula salvadora da humanidade, não poude todavia realisar a aspiração do antigo patriarcha de Veneza, visto que se entregou nas mãos do cardeal Vives y Tuto e de Merry del Val. Ora Merry del Val é o jesuitismo, mais ainda—é o jesuitismo hespanhol, o peor de todos por ser o mais fanatico, o mais intolerante e o mais retrogrado. Não obstante, as suas intenções eram as mais bellas. Pio X morreu por causa d'esta guerra. Como um christão: morreu de dôr e de amor.

—Suppõe v. ex.ª que o jesuitismo exerça na guerra alguma influencia?

—O jesuitismo applaude a guerra e faz votos pela victoria teutonica. Guilherme II deu-lhes na Allemanha o direito de prégar. Os jesuitas, sem duvida portanto a Companhia de Jesus, enviou-lhe ha pouco uma calorosa mensagem, fazendo ardentes votos pelo seu triumpho. Quando passei em Hespanha, o *Correo Español*, orgão reaccionario e defensor do jaimismo, denunciava essa attitude, publicando no mesmo numero em que relatava o incendio da catholica Louvain, um himno de gloria aos allemães. E, referindo que D. Manuel offerecera, como official, os seus serviços á Inglaterra, cobria de injurias e de insultos ferozes o ultimo rei de Portugal. Note-se—, como contraste curioso, o offerecimento feito á Austria por D. Miguel, o que prova a dessidencia entre os Braganças, e o facto de ter sido escolhido o cardeal Netto, um franciscano, para celebrar o casamento de D. Manuel, o que demonstra as más relações d'este com os jesuitas.

Quanto á Austria, estou convencido de que está prestes a desapparecer do numero das nações.

—E' permittido sabermos em que fundamentos baseia v. ex.ª a sua confiança no resultado da guerra?

—A Inglaterra joga, n'esta grande lucta, a sua propria existencia. Ha de bater-se até exgotar o ultimo recurso. Quanto á Russia, não acceitará uma paz humilhante emquanto não vir morrer o seu ultimo soldado. Ora a Inglaterra é um manancial inexgotavel de recursos e a Russia um inexgotavel manancial de soldados. Temos agora a Allemanha bloqueada, cercada, isolada n'um circulo tremendo de hostilidade. O javali prussiano vae redobrar naturalmente de furor e obter talvez retumbantes victorias. Todos sabem como é prodigiosa a organisação militar allemã. E' um ciclone regulado por um chronometro. E, no emtanto, cada victoria da Allemanha não conseguirá mais que apressar o fim da sua derrota. Na peor das hipotheses, as tropas do kaiser, antes de serem desbaratadas pelas armas, serão vencidas pelo cansaço. Não ha nada mais fatigante do que matar. Nenhuma colheita extenua mais profundamente do que ceifar vidas. A cada nova atrocidade, o mundo inteiro redobra de indignação. E o mundo inteiro ha de forçosamente triumphar da Allemanha.

—Suppõe v. ex.ª que a Italia persistirá em manter a sua neutralidade?

—Tenho pelo contrario a impressão de que vae collocar-se, dentro em pouco, ao lado dos alliados. Os jornaes italianos que eu lia em Berne radicaram em mim essa convicção.

—E a Suissa?

—A Suissa com os seus 300:000 soldados e a inexpugnabilidade das suas montanhas, não receia que vão violar-lhe a situação neutral de seculares tradições.

O patriotismo dos suissos é enorme é quasi uma religião. Ninguem por certo ousará affrontal-o.

—A guerra estava preparada...

—Sim, ha muito. Jules Cambon disse um dia:—«Para que se desencadeie a guerra europeia, é preciso estarmos na proporção de 8 contra 5. Por emquanto essa proporção não vae além de 6 contra 5.» Pois bem: a proporção entre os alliados e os teutões attingiu agora precisamente a cifra de 8 para 5. Depois, a diplomacia germanica, nos ultimos dez annos, consistindo apenas em provocar a separação da França e da Inglaterra, tem sido extraordinariamente inepta. A Allemanha possue excelentes canhões, mas pessimos diplomatas. E' mais uma razão que ha de justificar a sua derrota final.

Para terminar, perguntamos ainda ao eminente pensador qual a sua opinião ácerca da attitude da Belgica. Responde, já quando, na despedida, nos aperta a mão:

—A Belgica é o paiz que n'esta hora tragica mais devastado se encontra: e é tambem a mais triumphante das nações da Europa. Não lhe faltarão, no fim da guerra, nem compensações nem gloria. A Belgica é já hoje uma grande nacionalidade —ámanhã será uma grande potencia.

A SETENTA KILOMETROS DE PARIS

chegam as avançadas allemãs, mas são repellidas pelas forças inglezas

Derrotas dos austriacos

A primeira phase da guerra entre a Allemanha e os exercitos colligados, no territorio francez, deve terminar com o apparecimento das forças allemãs deante de Paris. A guerra continuará depois com outro aspecto, como succedeu em 1870 depois da capitulação de Napoleão III, encerrado em Sédan com 100.000 homens, e da traição de Bazaine, que se entregou vergonhosamente ao inimigo, em Metz, sem tentar sequer um supremo esforço com os 120.000 homens que tinha no seu exercito aptos a combater. Depois d'essas duas enormes perdas, a França continuou a lucta corajosamente, com um esforço desesperado, praticando verdadeiros prodigios de valor alguns dos seus corpos de exercito organisados á ultima hora, sem methodo e sem que dispuzessem de uma grande preparação militar. Apesar d'isso, a resistencia foi tenacissima, a tal ponto que a victoria algumas vezes pareceu sorrir á gloriosa bandeira da França.

Agora, n'esse segundo aspecto, os exercitos colligados poderão aproveitar-se das vantagens que terão sobre o inimigo, em relação ao anno de 1870. Ainda não appareceu um Bazaine nem houve uma capitulação como a de Sédan. Os allemães teem avançado mas não teem anniquilado as forças colligadas nem sequer teem feito a occupação das praças fortes que encontram no caminho de Paris. O estado-maior dos exercitos francez e inglez decidiu poupar cuidadosamente os seus combatentes, para que o ataque energico e vigoroso se possa dar na segunda phase da campanha, já com immensa desvantagem para o inimigo.

E os allemães decidir-se-hão a immobilisar 800:000 homens no cerco de Paris? Ha quem sustente que não, baseando-se nos exemplos de Liége e de Namur. Se continuassem a mesma tactica, tentariam tomar a cidade de assalto sacrificando n'essa empreza algumas dezenas de milhares de homens. Mas as fortificações de Paris não podem comparar-se com as de Liége e de Namur, affirmando os technicos especialistas que a empreza não seria apenas arriscada porque seria tambem quasi impossivel leval-a a effeito com exito.

A marcha das avançadas inimigas já chegou a Compiègne, que fica a uma distancia de pouco mais de 70 kilometros de Paris. Foram repellidas pela cavallaria ingleza, que lhes tomou dez canhões, mas é de calcular que novas forças poderosas tenham proseguido o avanço.

De resto, n'esta altura, só por virtude de quaesquer circumstancias inteiramente imprevistas é que os exercitos colligados se lembrariam de tomar a offensiva. Nada a aconselha, desde que os allemães conseguiram romper as linhas de Saint Quentin-Verviens e de La Fere-Laon, marchando a uma grande distancia de Reims e de Châlons. O ataque deverá ser iniciado depois de elles apparecerem deante de Paris, e foi obedecendo a esse plano que o governo francez já resolveu deslocar-se para Bordeus.

***

A acção offensiva dos russos na Prussia Oriental continúa suspensa, tendo chegado nos ultimos dias noticias contradictorias sobre a occupação de Koenigsberg. Assim, telegrammas de origem allemã desmentem que os russos estejam dentro d'essa praça, accrescentando que as forças do kaiser conseguiram repellil-os até uma certa distancia.

E' preciso que o leitor se habitue a considerar os telegrammas officiaes francezes e os telegrammas de origem allemã como elles devem ser considerados. Os primeiros peccam sempre por uma excessiva reserva, mas nunca trazem falsidades; os segundos são sempre exaggerados, tendenciosos, e, muitas vezes, inteiramente falsos. Isto explica-se porque, não trazendo a chancella official, não são da responsabilidade de ninguem. A propria agencia Wolf, de Berlim, que os espalha, occulta-se atraz dos seus correspondentes de Barcelona, Roma, Amsterdam e Madrid, certamente mandando-lhes as noticias em carta e dando-lhes pulso livre para as aproveitarem segundo os acontecimentos e as operações que forem surgindo.

A suspensão da offensiva na Prussia Oriental explica-se por as forças russas terem concentrado agora a sua acção na Galicia, procurando primeiro anniquilar os exercitos austriacos para continuarem depois o ataque contra os allemães. Ainda esta madrugada chegou a confirmação official da derrota que os austriacos soffreram em Lemberg, ficando alguns dos seus exercitos inteiramente anniquilados. Seguindo este plano, o estado maior russo impede que as forças austriacas vão auxiliar os allemães quando os combates na Prussia Oriental adquirirem maior importancia para os resultados decisivos da campanha.

Uma das peças de artilharia com que os allemães atacaram os fortes de Liége

A attitude da Italia

Roma, 31 de agosto.

Respondendo em termos energicos ás criticas que a proposito da attitude da Italia teem sido formuladas pela imprensa officiosa da Austria, o *Corriére de la Sera* escreveu o seguinte:

A Italia ficou neutral por causa dos erros politicos commettidos pela Austria. A imprensa e o povo austriaco deviam reparar n'elles, como o proprio governo austriaco os reconhece n'este momento. A Austria não respeitou as clausulas do tratado da Triplice-Alliança, adoptando uma attitude ameaçadora para com a Servia, sem informar a Italia do conteúdo da famosa nota enviada pelo governo de Vienna ao de Belgrado. Foi sem o consentimento da Italia que a guerra foi tornada inevitavel. A Austria iniciou a guerra sem se concertar com a Italia sobre as vantagens que essa mesma guerra podia trazer-lhe. A Austria, perante nós, collocou-se n'uma situação falsa, de maneira que a mais benevolente attitude que podemos tomar é a da neutralidade.

Por seu turno, a Italia não faltou a nenhum compromisso nem tentou deixar de respeitar nenhuma das obrigações impostas pela alliança. Ficando neutral, mostrou mesmo mais respeito pela moralidade politica que a propria alliança requeria e mais do que a Austria tem o direito de esperar depois da sua recente conducta. Esta é a verdade pura.

A imprensa austriaca officiosa diz-nos que as victorias da Austria e da Allemanha garantirão, certamente, os interesses da Italia. Essa affirmação, só por si, não é sufficiente. Devemos estar certos de que, em caso de ficar victoriosa, a Austria não creará para si, na Europa oriental, a preponderancia militar e politica a que tem sempre aspirado. Devemos estar absolutamente certos de que essa preponderancia não será uma ameaça para os elementos e interesses italianos do Adriatico. E' preciso que nos seja dada a garantia de que a Italia virá a receber, como compensação, o bastante para poder restabelecer o equilibrio politico, roto em favor da Austria. E n'este momento a Italia não possue ainda essa garantia.

A Italia, com a sua neutralidade, deu prova d'uma grande benevolencia para com a Austria, mas não descurará os seus proprios interesses, que devem ser respeitados. A Italia tem de receber uma recompensa proporcional aos seus direitos.

O governo francez em Bordeus

A guerra continuará emquanto houver um homem na França

BORDEUS, 3. — Chegaram a esta cidade o presidente da Republica, o governo e os membros do corpo diplomatico. — (Corresp.)

Uma proclamação de Poincaré ao povo francez

MADRID, 3.—No conselho de ministros hoje realisado, o sr. Dato referiu-se á patriotica e vibrante proclamação dirigida por o presidente Poincaré ao povo francez, a proposito da transferencia da séde do governo para Bordeus.

N'essa proclamação, Poincaré diz que o flanco esquerdo dos exercitos colligados se viu obrigado a recusar n'alguns pontos, mas que é boa a situação geral d'aquelles exercitos. Confia em que os francezes defenderão até á ultima extremidade o solo da Patria e diz que foram adoptadas todas as medidas necessarias para que a guerra continue emquanto houver um homem na França. Refere-se ao auxilio valioso prestado por a Inglaterra, que continúa senhora dos mares, convida todos os partidos a collocarem-se ao lado do governo e termina exprimindo a sua confiança no triumpho final dos exercitos colligados. — (*Corresp.*).

PARIS, 2.—O governo francez lançou uma proclamação indicando que, a fim de poder proseguir a guerra em toda a extensão do territorio, resolveu transferir momentaneamente, para fóra de Paris, a sede do governo. —(*Havas*)

MADRID, 3.—Embora o governo francez se traslade para Bordeus, o embaixador de Hespanha ficará em Paris para cuidar da protecção de hespanhoes e belgas, a qual está a seu cargo.—(*Havas*).

Os monarchicos portuguezes

MADRID, 3.—O sr. Dato desmentiu os boatos que teem corrido de intentona monarchica em Portugal, accrescentando que o ex-rei D. Manuel recommendou aos seus amigos que se conservem ao lado do governo e da patria.—(*Corresp.*)

Hermano Neves

Parte ámanhã para França o nosso camarada de redacção

Segue ámanhã de tarde para França, como correspondente de guerra d'*A Capital*, o nosso querido collega de redacção Hermano Neves, a cuja viagem ha dias alludimos, dizendo os propositos a que obedece e fazendo ao mesmo tempo justiça aos meritos do camarada distinctissimo que no apreço particular dos leitores tem a consagração das suas singulares aptidões e do seu notavel talento litterario.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Historia da guerra de 1870

Reforços russos em França?

O caminho maritimo que seguiriam as tropas russas de Arkangel para França!

A nossa situação economica

Recursos representativos de ouro

Fazendo um calculo dos recursos nacionaes representativos de ouro, verifica-se que a nossa situação n'este momento não é de molde a inspirar inquietações, sobretudo se nos lembrarmos da crise atravessada por quasi todos os outros paizes da Europa.

As fazendas existentes actualmente na alfandega de Lisboa teem o seguinte valor: 40.000 saccas de café, 400 contos; 67.000 de cacau, 1.005 contos; 30.000 de borracha, 1.800 contos.

Devem ser exportados até ao fim do anno: vinho pela barra do Porto, 2.400 contos; vinhos e outros artigos pela barra de Lisboa, 1.000 contos; productos do Algarve, 1.800 contos; conservas de peixe, etc., 1.000 contos.

Os productos portuguezes no estrangeiro e que devem ser liquidados até ao fim do anno importam em muito mais de 2.500 contos. O cacau, café e outros productos que devem chegar das colonias no mesmo praso attingirão uma importancia de cerca de 5.000 contos. A exportação da cortiça, exceptuando a do Algarve, deve subir a 1.800 contos.

Do Brazil, desde o principio d'este mez até ao fim de dezembro, devem vir 4.000 contos, pelo menos, porque nos periodos normaes a média é de 1.500 contos por mez.

Sommando todas essas verbas e transportando-as para ouro, encontramos 3.784.166 libras. Os saldos no estrangeiro, contando só com o mercado inglez, e o papel sobre Londres, devem ser muito superiores a 1 milhão de libras; mas, acceitando essa verba como approximada, teremos o total de 4.784.166 libras.

Para se vêr como esse calculo deve estar ainda muito reduzido, basta saber-se que só a nossa exportação attinge cada mez a importancia de 1 milhão de libras, nos periodos normaes.

Consideremos agora a situação sob o ponto de vista da necessidade de pagamentos em ouro ao estrangeiro.

A colheita de trigo permitte alimentar a esperança de que, pelo menos até março, não seja precisa a importação. O milho deverá chegar para as necessidades do consumo, embora talvez com um preço elevado, porque foi pessima a colheita de fava, e, como não ha possibilidade de a importar, o milho terá de ser empregado na alimentação dos animaes.

Assim, os encargos de ouro para o estrangeiro devem limitar-se, nos primeiros mezes, aos da fazenda publica e ao pagamento de generos de primeira necessidade, entre os quaes carvão e algodão. Estamos, pois, preparados para vencer as difficuldades financeiras da hora presente.

A guerra do ar

tem sido heroicamente sustentada pelos alliados e deve terminar pelo triumpho definitivo dos francezes

Garros e Gilbert

Não se devem formular juizos de revoltante pessimismo sobre o valor dos aviadores francezes só pelo facto de que um ou outro *Zeppelin* dos oito de que, actualmente, dispõe a Allemanha, vôa sobre Anvers, sobre Paris ou sobre Lille. Os francezes apparecerão no momento preciso, quando lhes indicarem o que teem a fazer, marchando com o mesmo desprezo da morte, como marchavam nos tempos de paz, audaciosos, temerarios, em busca d'um *record* ou para um *raid*.

E analisemos o que disse um aviador, actualmente empregado na recepção dos aeroplanos em campo francez, a um redactor do *Temps*:

«O publico ainda desconhece os serviços consideraveis que os nossos aeroplanos são capazes de prestar. A maioria dos nossos soldados ainda está mal familiarisada com a fórma dos apparelhos francezes e estrangeiros e é facil que nos exponhamos a receber, não sómente balas prussianas, mas ainda balas francezas. O Aero Club tomou, portanto, uma bella iniciativa, utilissima, de editar um mappa, que dá a *silhouette* de todos os apparelhos aereos empregados pelos allemães e pelos austriacos. Mas as nossas tropas não teem tempo, actualmente, de se entregar a um estudo comparativo das marcas de aeroplanos. O melhor seria, na minha opinião, que se prohibisse aos francezes de fazer fogo sobre um aeroplano.

«As nossas forças aereas são supe-

riores, infinitamente, ás forças allemãs. E isto que, é uma verdade, torna-se preciso que todo o mundo conheça. Contra os *Zeppellin*, temos canhões que destroem á mais longa distancia a que esses dirigiveis podem andar, por exemplo, o canhão de 105. Os nossos aeroplanos são tambem mais velozes. Estamos preparados para bombardear no ar esses grandes *patapoufs* dos dirigiveis allemães, cujo valor de ha muito está demonstrado. Quanto aos *Taube*, são, posso affirmal-o, aviões pesados, que *voam* devagar, n'uma marcha lenta. Chamam-lhe *pombos*; deviam chamar-lhes *patos*.

«A nossa aviação militar já fez brilhantes trabalhos, attendendo a que, por emquanto, se tem utilisado a aviação civil, cujos campeões se encontram, na maior parte, nos campos dos arredores de Paris. Entretanto, posso garantir-lhe que Brindjone des Moulinais, Garros e Gilbert partiram ha dias. Vedrines foi egualmente chamado e realisou um *raid* muito interessante com um apparelho d'uma grande potencia e com o qual espera fazer grandes coisas. Desminto cathegoricamente os boatos da pretendida impotencia dos aeroplanos que operam reconhecimentos. Mantenho que a 1.000 metros estamos já ao abrigo das balas.

«Podemos fazer um *salto* de 500 metros de altura, sem que o percebam. A 2.000 metros vemos sufficientemente, ainda com a vista desarmada, podendo fazer uteis reconhecimentos. A maior parte dos nossos aviadores é capaz de guiar o seu apparelho com uma mão e manobrar um oculo com a outra. As massas inimigas não escapam á nossa observação. O mais difficil será determinar, exactamente, a'quella altura a côr dos uniformes das tropas inimigas. E' um detalhe. O que nós esperamos, sem tardar, é que nos utilisem a todos, porque todos em Buc e em St.-Cyr temos a mesma ambição, a mesma vontade, a mesma fé—e a mesma legitima impaciencia!»

As palavras d'este official aviador affirmam que só uma pequena minoria de aviadores militares entrou em campanha e que tem, por emquanto, sido especialmente utilisada a aviação civil. Ora, os poucos que teem figurado na guerra já realisaram actos de heroismo. Esperemos, portanto, que a serie continuará...

Garros, segundo os jornaes italianos, em especial o *Secolo*, de Milão, fez prodigios em Toul e teve a morte digna de um heroe.

O general Bernard, director da aeronautica militar no ministerio da guerra francez, declarou, porém, que não sabia da morte de Garros, antes sabia que estava prestando relevantes serviços.

Gilbert foi ferido n'um reconhecimento na fronteira. Para o substituir, partirá Lacombe, *militarisado*, no dia 28 de agosto.

Navegação para o Brazil

O decreto que a organisa deve ser publicado antes do dia 15

O governo está já de posse do projecto de decreto organisado pela commissão respectiva, referente ao estabelecimento de carreiras de navegação portugueza para o Brazil e para as nossas colonias. Esse diploma, cuja importancia se torna inutil encarecer, insere varias disposições novas, das quaes se esperam resultados que garantam em absoluto a empresa que vae crear-se sob a protecção do governo portuguez e largamente subsidiada pelo Estado.

O governo, ao que consta, só tratará, para a organisação das carreiras em projecto, com entidades nacionaes, parecendo que ha já n'esse sentido algumas diligencias realisadas e entaboladas negociações que só aguardam a publicação do decreto para se fecharem e concluirem. A Empresa Nacional de Navegação entrará, ao que corre, em accordo com o Estado, para obter a concessão que vae ser posta a concurso; mas além d'essa casa, outras apparecerão, dizendo-se até que certos elementos da praça de Lisboa procuram constituir uma empresa inteiramente nova, exclusivamente destinada á exploração das novas linhas de navegação, por vapores nacionaes, para o Brazil e colonias.

Ha quem lembre, para pretender provar que n'esta altura não ha possibilidade de iniciar as referidas carreiras, o facto de ser difficil adquirir navios estando-se, como se está, em guerra nos paizes que os possuem e podiam cedel-os. Com isso nada tem o Estado. A concessão será dada segundo bases e encargos que obrigarão as duas partes; o resto é ao concessionario que compete dotar-se com os meios indispensaveis para cumprir aquillo a que se obrigar, não o governo, mas esse mesmo concessionario, quem tem de alcançar os paquetes que as carreiras exigirem. E a proposito deve dizer-se que as linhas de vapores a estabelecer o serão em condições nada inferiores ás que proximamente ligam Portugal com a America do Sul e especialmente com o Brazil. E' essa uma das mais taxativas clausulas do projecto que o governo vae apreciar e que, ao que corre, será publicado, o mais tardar, até o dia 15 do corrente. O Estado assumirá pesados encargos com o estabelecimento das projectadas carreiras de paquetes para as colonias e para o Brazil. O subsidio á empreza que tomar o encargo de as effectuar será elevado.

Mas para fazer face a essa despesa, a commissão creou receitas, que serão pedidas, sobretudo, a impostos varios, uns já existentes, outros a crear agora. Os primeiros serão desviados para o cofre destinado a fazer face ao subsidio e incidem, principalmente, sobre productos coloniaes. Os segundos irão recahir sobre passageiros e cargas dos paquetes e attingirão ainda certos productos da metropole, que por emquanto não tributação. A parte financeira do projecto é uma das que a commissão mais demoradamente estudou, affirmando-se que satisfaz inteiramente e assegura por completo a viabilidade da empresa que vae constituir-se, e que corresponde a uma das mais instantes necessidades para o desenvolvimento economico do paiz.

Nem os impostos, cujo producto vae destinar-se a cobrir a nova despesa que com o subsidio vae crear-se, nem os outros, que se lançarão para o mesmo effeito, são violentos. E é exactamente na sua benignidade que está o caracter pratico que a commissão quiz imprimir-lhe.

De toda a parte

O filho do general Pau

Paris, 31.—E' conhecida a gloriosa carreira do general Pau. Quando alferes perdeu um braço na guerra de 70. Na guerra actual outro alferes Pau, seu filho, batia-se valorosamente nos campos da Lorena, quando estilhaços de granada lhe dilaceraram uma perna; Roland Pau está no hospital de Troyes, onde sua mãe o foi visitar e disse-lhe tudo o jubilo que lhe causava a valentia do tal filho.

A insurreição slava

Roma, 31.—Um correspondente do *Messagero*, chegado de Trieste, confirma as noticias segundo as quaes se produziram movimentos insurreccionaes em todas as provincias da Austria, comprehendidas as de Gorritz, Dalmacia, Bosnia e Herzegovina. As execuções em massa continuam e todas as fortalezas estão cheias de prisioneiros austriacos. O correspondente affirma que um regimento tcheque, que se recusou a combater contra a Servia, foi rodeado por seis regimentos allemães e hungaros, que o anniquilaram.

Os sem trabalho allemães

Stockolmo, 30.—Actualmente, só no partido socialista allemão ha 57.000 homens sem trabalho, assim distribuidos: 14.000 carpinteiros, 11.000 operarios de metaes, 4.000 impressores, 3.100 encadernadores, 3.200 pedreiros, 2.700 pintores, 2.000 marceneiros. Os outros operarios são teceles, lithographos, etc. Os sem trabalho não filiados no partido socialista são, só em Berlim, uns 100.000.

O filho de Castelnau

Paris, 30.—O general de Castelnau recebeu assim a noticia da morte de seu filho, que combatia sob as suas ordens. Estava o general fazendo as suas determinações quando se lhe apresentou um official:

—O que ha? perguntou, voltando-se.

—Meu general, respondeu o interrogado, com voz tremula, o vosso filho Xavier acaba de ser morto com uma bala na fronte, ao dar assalto ao inimigo, que foi repellido.

O general ficou silencioso um momento. Depois, dirigindo-se ao seu estado maior: «Senhores, prosigamos». E continuou, serenamente, a dar as suas ordens para o combate.

As aspirações dos caixeiros e o interesse nacional

Da questão do horario do trabalho no commercio dependem o robustecimento e preparação phisica de cem mil rapazes

Como se sabe, uma parte do commercio, attendendo ás circumstancias excepcionaes a que deu origem a conflagração europeia, resolveu encerrar mais cedo os estabelecimentos. A proposito d'esta medida e do seu alcance, quizemos ouvir alguem da Federação das Associações de Classe dos Caixeiros Portuguezes, a qual tem conseguido o melhor dos seus effeitos á questão do horario do trabalho no commercio. Foi o sr. José d'Almeida, illustrado presidente da junta executiva da Federação, e tão dedicadissimo á causa da sua classe, quem da melhor vontade se promptificou a attender-nos. Reproduzimos a seguir, com absoluta fidelidade, as suas interessantes declarações:

Julgou a Federação que no periodo que vae decorrendo entre o encerramento do primeiro periodo legislativo da Republica e a abertura dos novos trabalhos parlamentares, nenhum assumpto, além da organisação e orientação da classe nacional, reclamaria a sua interferencia. Esses calculos modificaram-se e perante o movimento ultimamente levado a effeito por commerciantes, que merece o mais vivo applauso do caixeirato, tendente ao encerramento das lojas de Lisboa ás 20 horas e na espectativa de acontecimentos de vulto que envolvam directa ou indirectamente o nosso paiz na terrivel conflagração europeia, a junta federal da região sul, reuniu, tomando deliberações que não visam apenas o bem d'uma classe, mas abrangem até o proprio e amplo interesse nacional.

Assim a Federação, se a junta da região norte connosco se manifestar de accordo, não irá reclamar do governo, mas d'elle inquirirá se na actual conjunctura, quando a horda germanica intenta avassalar a Europa, impellindo-nos a um desconhecido estado de retrocesso, não será de conveniencia que a regulamentação do horario do trabalho se estabeleça, de forma transitoria ou definitiva não importa, para que as dezenas de milhares de individuos que no paiz mourejam no commercio, gente nova na sua quasi totalidade, possam amanhã, com criterio e utilidade, cooperar n'uma defeza que a todos importa, visto ser uma idéa grande e não um principio estreito o que hoje, na Europa, está em vesperas de tremenda derrota ou d'um bemdito triumpho.

E se não reclamamos, mas simplesmente inquirimos, é porque mais uma vez os caixeiros pretendem demonstrar que não levantam obstaculos á marcha da vida nacional antes deixam a resolução do assumpto ao criterio do governo que bem saberá, decerto, o que aos graves interesses do paiz, mesmo sobre o assumpto, mais convém n'este momento.

Se o governo entender que o robustecimento e preparação phisica de cerca de cem mil rapazes tem n'esta conjunctura um altissimo valor, de caracter iminentemente nacional, o governo regulamentará o trabalho no commercio não desprezando o diploma approvado por unanimidade na Camara dos deputados antes pondo-o desde já em vigor e accrescentando-lhe disposições de caracter provisorio que, quando menos, digam respeito, para já, á hora do encerramento das lojas.

E quem ousará protestar se o fim visado é o da defesa commum que a todos, portanto, aproveita e ao paiz inteiro enormemente interessa?

O proprio commercio foi quem deliberou o encerramento parcial que se está effectuando em Lisboa e que só por parcial e se encontrar ao arbitrio de cada um está longe de dar os resultados previstos que só uma lei pode alcançar.

Do commercio consciente partirá o maior applauso a uma medida governamental de tal natureza e até os retrogados se capacitarão de que a sua conveniencia é apoiar uma medida egual que, se fôr tomada, o será em nome dos superiores interesses da nação.

SPORT

Nota do dia

Regatas inter-faculdades da Universidade de Coimbra

Na Figueira da Foz ha grande enthusiasmo pelas regatas que no proximo domingo, 20 de setembro, os alumnos da Universidade de Coimbra promovem. As associações nauticas locaes—Gimnasio Club Figueirense e Associação Naval—cederam 4 *inriggers* de 1.ª classe a 4 remos, tendo já começado a treinar com grande *entrain* 3 tripulações, representando as faculdades de Direito, Medicina e Sciencias.

Realisar-se-ha outra corrida entre gentilissimas senhoras, a qual irá dar uma nota linda a esta prova sportiva. Haverá uma corrida de natação (400 metros) aberta a todos os alumnos dos liceus e universidades do paiz, um desafio de *water-polo*, corrida de celhas, etc.

Seguramente que ainda em Portugal se não realisou uma festa athletica mais interessante, demais sendo promovida só pela mocidade academica, que assim mostra o espirito de raça que ora toca a gente nova.

Noticias

Entre nós

Centro Nacional d'Aviação.—Hontem realisou-se na séde d'este Centro a 2.ª palestra sobre a Historia da Navegação Aerea, pelo sr. J. de Lima Netto, que narrou circumstanciadamente o importante papel que Leonardo de Vinci, o celebre precursor da aviação, representou no estabelecimento de muitas theorias de aviação.

** *Velo Club de Lisboa.*—A direcção convida a tomar parte no passeio official a Queluz, no proximo domingo, 6 do corrente, todos os antigos socios d'este club, sendo a partida, da Praça dos Restauradores, pelas 7 horas, e a chegada a Queluz ás dez horas. Realisa-se depois um almoço no Restaurante da Quinta Nova. A inscripção para este passeio e almoço, fecha amanhã, ás 18 horas.

** *Exercicios Hippicos em Cintra.*—Tambem n'esta aprazivel estancia se está notando a mesma animação que n'outros com respeito ao movimento hippico. Realisam-se amiudados passeios e fala-se até em provas a realisar brevemente. Estão aqui muitos e conhecidos *sportsmen* de Lisboa e tem vindo de ali grande numero de cavallos, especialmente da Escola de Educação Phisica, d'onde ainda ha poucos dias veiu um soberbo exemplar, a pedido do sr. Carvalho, que aqui se está passando a estação calmosa e é em Lisboa assiduo frequentador do conhecido instituto hippico que o capitão Silveira Ramos e o tenente Vellozo dirigem.

** *Na Amadora.*—No proximo domingo realisa-se na Amadora uma pequena festa de confraternisação, motivada pela visita dos tennistas de Bemfica aos tennistas dos Recreios Desportivos. Realisa-se um pequeno *match* de tennis, que será seguido d'um almoço n'uma das dependencias dos Recreios.

Empregados que não recebem ha 14 mezes

e que foram excluidos dos beneficios d'uma lei que devia aproveitar-lhes

O deputado socialista pelo Porto, sr. Manoel José da Silva, escreve-nos o seguinte:

«Em 1903, da camara do Porto passaram a addidos á alfandega, em virtude d'uma convenção com o governo, quarenta e tantos homens que eram os guardas dos impostos municipaes, os quaes passaram a ser cobrados pela guarda fiscal. Na alfandega ficaram trabalhando nos serviços para que tinham aptidão. A reforma feita pelo sr. José Relvas melhorou os vencimentos a todo o pessoal, excepto a esses, que continúa ganhando o mesmo que ganhavam quando addidos, não tendo augmento algum, pois ainda hoje auferem 450 réis diarios.

Em julho do anno passado, foram esses homens avisados para irem a uma inspecção, sendo 20 d'elles dados incapazes. Esses infelizes estão sem receber desde 1 de julho de 1913, com jam quatorze mezes completos!

Mas ha mais. Como esses empregados ficaram fóra do alcance d'uma lei que regularisou a reforma dos funccionarios, a camara votou outra lei, a 1 de maio de 1914, destinada a garantir aos mesmos compromettidos na lei anterior um vencimento por intermedio da Provedoria da Assistencia. O artigo 1.º, § 2.º, resa o seguinte: As pensões serão do valor d'esses vencimentos para uma quantia superior a 30$ mensaes e não ha sua fixação tomar-se-ha em conta a situação de vida e a qualidade do serviço effectivo de pensionista, averiguado pela Provedoria da Assistencia ou por delegação sua.

Quando essa disposição se discutiu, viu-se que a interpretação que a tal disposição se dava era esta: os vencimentos maiores soffrem reducção, que podem supportal-a; os inferiores não, pois que já nem isso são. Mas quer saber a interpretação que se deu a esse paragrapho? Foi a seguinte: Como a lei não cita os vencimentos inferiores a 30$ mensaes, entendeu-se que os empregados por remunerados tem de sujeitar-se a receber um quarto do vencimento ou coisa nenhuma. Assim, os nove infelizes addidos, nenhum dos quaes vencia 30$ mensaes, requereram na epocha indicada na lei, dando-se o caso de que só se vão lucrar com enormes difficuldades, pois que lhes foi arbitrada a pensão de um quarto do vencimento, apenas, mas ainda vão decorridos *14 mezes* completos e os empregados addidos, dados por incapazes, não logram receber essa pobre pensão. Note-se que quasi todos elles teem mais de 20 annos de serviço, outros mais de 30. E note-se mais que um d'esses empregados, que juntou todos os documentos exigidos, não apparece como pensionista.

Conclue o sr. Manuel José da Silva por pedir que chamemos a attenção do governo para o que se está passando. Assim o fazemos e a causa defendida pelo deputado socialista é tão justa que estamos convencidos de que terá prompta e rapida solução por parte das instancias superiores.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Provedoria da Assistencia Publica já se encontram registados 6.367 requerimentos pedindo subsidio de renda de casa, que sejam mais 1.548 do que no anno economico findo.

—Antonio Coelho Seabra, morador na travessa da Cara, 28, 1.º, foi conduzido ao hospital de S. José, em virtude de uma porção d'arsenico, ao hospital de S. José. Internado na enfermaria Sousa Martins, falleceu momentos depois, sendo o cadaver removido para a casa das observações. A' enfermaria 3 recolheu José Marques da Silva, morador na rua de S. Bento, 284, 5.º, que cahiu na rua de Belem, fracturando a perna esquerda.

—No banco do hospital receberam curativo: Antonio Netto, morador na rua Vieira da Silva, 32, 1.º, atropellado por um electrico na rua de Santo Amaro, ficando ferido na cabeça; Antonio Esteves Cardoso, residente na rua Guilherme Braga, 28, loja, ferido n'um hombro e nos braços, por um carro de praça; José Marques, aluno na rua das Escolas Geraes, quando tentava resistir á policia, e Noé Matheus Gomes, pescador, morador em Peniche, e ali ferido gravemente na cabeça pelo seu companheiro José Lourenço, que com ele se envolvera em desordem.

—No commando da policia foram hoje apresentadas queixas de Bernardo José de Sousa, morador na travessa Nova de S. Domingos, 16, 2.º, accusando Maria Joaquina, residente na rua do Arco do Marquez do Alegrete, 58, 1.º, de lhe ter subtrahido a quantia de 80 escudos, e de Carlos Cordeiro, alferes pharmaceutico, morador na Avenida da Republica, 88, 1.º, accusando a sua creada Philomena Goes de lhe ter subtrahido varios objectos de ouro no valor de 250 escudos.

O monumento ao Marquez de Pombal

O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto considerando nulla e de nenhum effeito a votação do jury que apreciou as propostas para a construcção do monumento ao Marquez de Pombal, e, portanto, nullo a esta parte do concurso, aberto em 11 de abril do corrente anno, determinando que a classificação dos projectos apresentados seja feita por novo juri.

Vigesimos perdidos

O vendedor de jornaes e do jogo da loteria José Maria da Silva perdeu hoje 6 vigesimos, da serie 15 a 20, do numero 3.865 da extracção que amanhã se realisa. E' pobre e seria um acto meritorio se a pessoa que os encontrou os entregasse na sua morada, *villa* Campos, rua Saraiva de Carvalho, 2, 2.º.

ESTÁ ELEITO o papa Bento XV

Monsenhor Della Chiesa, discipulo de Rampolla, cardeal ha quatro mezes, succede a Pio X

ROMA, 2.—A's 6 horas da tarde estacionam na praça de S. Pedro cêrca de 30 mil pessoas, á espera do resultado da eleição do papa.—(*Havas*).

ROMA, 3.—O *Osservatore Romano* diz que, tendo sido tomadas rigorosas medidas para assegurar o absoluto segredo sobre os resultados dos differentes escrutinios do conclave, as informações sobre esses resultados, publicadas por alguns jornaes, devem ser phantasias. O *Osservatore* desmente que o cardeal Serafino Vannutelli tenha sido victima d'um accidente.—(*Havas*).

ROMA, 3.—Foi eleito papa o cardeal Della Chiesa, que tomou o nome de Bento XV.—(Corresp.)

As eleições pontificias reservam quasi sempre surpresas e a do successor de Pio X não é das menos interessantes pela altissima significação que pode ter.

O nome de monsenhor Giacomo Della Chiesa, eleito papa ao cabo de trez dias de conclave, não se mencionára entre os dos cardeaes que se apontavam como dispondo de meritos e de especiaes condições para o exercicio da suprema gerarchia da Egreja catholica. Citaram-se os de Maffi, Gasparri, De Lai, Agliardi, quer dizer, os representantes de diversas tendencias e, sem duvida alguma, figuras de relevo no sacro collegio; mas o do arcebispo de Bolonha não o vimos indicado e decerto ella proprio estaria longe de suppôr que quatro mezes depois de envergar a purpura cardinalicia a deveria trocar pela sotaina branca do summo pontifice.

Com effeito, monsenhor Della Chiesa pertence ao numero dos cardeaes que Pio X creou no ultimo consistorio, e pode dizer-se que esperou sete annos por uma honraria que tradicionalmente se dava aos arcebispos de Bolonha e que desfructara o seu antecessor na sé fundada por S. Zama, o eminentissimo Svampa. A explicação da demora em receber o barrete é talvez a mesma da rapidez da sua elevação ao solio pontificio: Della Chiesa, genovez, foi o amigo intimo, o confidente, o discipulo dilecto de Marianno Rampolla del Tindaro, circumstancia bastante para desagradar á intransigencia religiosa e politica dos cardeaes que dominaram o Vaticano durante o pontificado de Pio X e motivo mais do que sufficiente para que os partidarios do defunto e prestigioso secretario d'Estado de Leão XIII o elegessem, visto que a morte arrebatou o celebre cardeal antes d'essa consagração que lhe estava indubitavelmente reservada se houvesse sobrevivido ao antigo patriarcha de Veneza que lhe oppuzeram quando o veto da Austria o privou da thiara.

A carreira de Giacomo Della Chiesa foi feita, por assim dizer, ao lado do cardeal Rampolla. Aos trinta annos, quando este era nuncio em Madrid, exercia o cargo de secretario da nunciatura. Com elle regressou da capital de Hespanha a Roma, passando a ser secretario do seu grande amigo, que chegou a substituir como primeiro chefe de serviço.

Leão XIII, ao cabo d'um longo pontificado e nonagenario,—o que levava o cardeal Oreglia a designal-o ironicamente por *sua eternidade*,—falleceu e Rampolla foi substituido na secretaria de Estado por Merry del Val que exercera as funcções de secretario do sacro collegio durante o conclave. Monsenhor Della Chiesa não deixou, por isso, de ser um frequentador assiduo do palacete da *piazza* de Santa Martha, onde Rampolla residia, como arcipreste da basilica vaticana. Semelhante fidelidade tornava singularmente melindrosa a sua situação: o cardeal Merry del Val havia de recear a influencia que no alto funccionario da secretaria de Estado podia exercer o seu illustre antecessor. Em 1907 monsenhor Della Chiesa foi nomeado arcebispo de Bolonha. Era o afastamento do Vaticano, mas, para que elle se não effectuasse sem um testemunho de particular deferencia papal, o proprio Pio X foi o sagrante do novo arcebispo.

Os catholicos bolonhezes sabiam que o seu prelado costumava ser promovido á purpura e estranharam que a monsenhor Della Chiesa se não conferisse a dignidade cardinalicia. Assegura-se que chegaram a dizer a Pio X: «Se vossa santidade o achou digno de ser nosso arcebispo, não é elle por certo indigno de ser cardeal». As opposições, porém, dentro do Vaticano, subsistiam e o defuncto papa para acquiescer aos catholicos de Bolonha, creou finalmente cardeal o seu arcebispo no consistorio de maio, em que tambem foi creado o patriarcha de Lisboa D. Antonio Mendes Bello.

Como decorreram as sessões do conclave? A' hora a que escrevemos ainda o telegrapho nos não communicou o relato minucioso da assembleia cardinalicia para a eleição do papa. E' de prever, no emtanto, que a lucta entre intransigentes e moderados se tivesse ferido e que estes, elegendo Della Chiesa, patenteassem assim a animadversão provocada por Merry del Val e Caetano De Lai no decurso do pontificado de Pio X. Sob o ponto de vista internacional, a escolha do amigo e confidente de Rampolla é o triumpho estrondoso da politica adversa áquella que impediu a eleição do secretario de Leão XIII por ser francophilo. A Allemanha e a Austria, evidentemente, não pesaram d'esta vez, como ha onze annos, no conclave.

Na guerra, que divide a Europa, os adversarios dos tudescos ganharam uma victoria incruenta, travando batalha na Capella Sixtina. Ao encontrarem-se nas grandes salas do Vaticano, francezes, inglezes, o belga e os allemães mostraram-se impassiveis e saudaram-se friamente, embora com a maior delicadeza. Havia entre elles dolorosas victimas da colossal tragedia: Mercier, o arcebispo de Malines, com a sua Belgica arrasada; Louis Billot, cujos dois sobrinhos, filhos de sua irmã, foram mortalmente feridos ao combaterem contra os allemães no exercito dos Vosges.

Giacomo Della Chiesa, que segundo uns biographos conta 60 annos, segundo outros 62, escolheu o nome de Bento XV. Ascende relativamente novo ao pontificado. Os seus eleitores hão de ter querido affirmar com a sua escolha a necessidade de se iniciar para a Egreja uma epoca de tolerancia e de concordia e o proseguimento de uma politica de que Leão XIII e Rampolla, seu insigne collaborador, constituiram a mais brilhante personificação.—**A. de A.**

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

As derrotas austriacas

Somma e segue...

MADRID, 3.—Um despacho official russo diz que os austriacos soffreram novamente uma grande derrota, tendo 10.000 baixas, entre mortos e feridos, e 4.000 prisioneiros.—(Corresp.)

Os exercitos colligados irão para o sul

PARIS, 3.—Consta que os exercitos colligados não tencionam fazer a cobertura de Paris, mas sim retirar-se para o sul, aguardando a occasião propicia para tomarem a offensiva. A cidade será defendida pelas fortificações e pelas tropas da guarnição.—(Corresp.)

Declarações de Lerroux

PARIS, 3.—O deputado hespanhol Lerroux, entrevistado por *Le Journal*, disse que a neutralidade prejudica a Hespanha. E' sua opinião que esse paiz abandonaria a sua situação neutral se a França lhe fizesse claras indicações n'esse sentido.—(*Corresp.*)

As despezas da guerra em França

PARIS, 3.—Foi publicado um decreto concedendo ao ministerio da guerra mais 838 milhões de francos para as despezas da guerra.—(*Corresp.*)

Offerecimento das emprezas jornalisticas inglezas

LONDRES, 3.—Lord Kitchener recebeu das emprezas jornalisticas o offerecimento d'um certo numero de jornaes a fim de serem distribuidos pelas tropas inglezas que se encontram em campanha.—(*Corresp.*)

O abatimento moral de Francisco José

LONDRES, 3.—Affirma-se que o imperador Francisco José se encontra n'um estado de abatimento moral indescriptivel. Tão assustador elle é que apenas lhe communicam noticias de successivas victorias.—(*Corresp.*)

Cattaro bombardeado pelos francezes

PARIS, 2.—A esquadra franceza bombardeou hontem o porto e a bahia de Cattaro. O tiro foi muito efficaz, causando os projecteis grandes estragos n'alguns edificios, que foram demolidos e incendiados.—(*Havas*)

Movimento no Tejo e no mar

A insolencia d'um allemão castigada por um portuguez—Suicidio no mar alto

No nosso porto entraram hoje os seguintes paquetes: inglez *Hildebrand*, com 183 passageiros, dos quaes 88 para Lisboa; hollandez *Hollandia*, com 98 passageiros, sendo 856 para Lisboa; paquete francez *Samara*, com 222 passageiros, 12 dos quaes para Lisboa.

Entraram ainda os vapores portuguezes *Lisboa* e *Vaccum*; hespanhol *Salvador* e *Barnestore* noruguez. Estes dois ultimos trazem 2.000 toneladas de carvão cada um.

Tambem fundeou hoje no Tejo o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, que ás hontem, pelas 19 horas, entrou a barra. O *Malange*, que atracou ao Caes da Areia, além de um importante carregamento de cacau e outros generos coloniaes, trazia 158 passageiros, entre os quaes figuravam os srs. Antonio Julio, Julio de Almeida, Fernando Geitoix, dr. Alvaro A. Costa Cabral, João Maria Pinheiro, Armando Soares e Albino Corrêa Pires.

A bordo vinham tambem 80 reservistas allemães, belgas e francezes, que embarcaram em Loanda, provenientes do Congo. Durante a viagem tudo correu normalmente, nada se tendo dado de desagradavel.

Sómente em S. Thomé houve um incidente com um passageiro allemão que, tendo desembarcado, se dirigiu a um café, onde estava tomando cerveja.

A certa altura dirigiu algumas phrases injuriosas aos francezes, inglezes e portuguezes, affirmando que a todos elles os metteria facilmente nas algibeiras.

Um portuguez que se encontrava presente entendeu dever responder ao insultuoso, atirando com uma garrafa á cabeça do allemão, o qual teve de recolher em estado grave ao hospital de S. Thomé, não podendo por isso seguir viagem.

Todos os reservistas, apenas desembarcaram, foram apresentar-se nos respectivos consulados. Os belgas e os francezes, que eram em numero de 20, vão seguir em breve para os seus paizes. Os restantes 60 allemães recolheram logo em seguida ao consulado da sua nação, onde ficaram alojar no paquete allemão *Bulow*, que desde o começo da guerra se encontra fundeado no nosso porto.

Tambem entrou no nosso porto o paquete portuguez *Guiné*, da Empreza Nacional de Navegação, que trazia 18 passageiros para Lisboa. No mar alto suicidou-se, atirando-se ao mar, o passageiro José Antonio Soco.

A' vista de Sagres passou hoje, pelas 9 horas e meia, o transporte de guerra hespanhol *Almirante Lobo*, que seguiu para as Canarias levando a bordo a companhia de artilharia da mesma nacionalidade *Maria Molina*.

O cruzador *Almirante Reis*, que estava fundeado a oeste da Torre de Belem, suspendeu ferro pelas 16 horas, andando no Tejo a acertar as agulhas.

Soccorros a feridos militares

Comité anglo-franco-belga

Havendo grande urgencia em remetter para Paris a primeira expedição de artigos para a Cruz Vermelha, o comité anglo-franco-belga de soccorros aos feridos solicitou das senhoras que tem trabalhado na manufactura d'esses artigos, para que hoje se realisasse uma reunião no asilo de S. Luiz, á rua Luz Soriano.

Ao convite accorreram cerca de 100 senhoras, que com a maior dedicação e enthusiasmo se dedicaram á manufactura de ligaduras, camisas de noite, braçadeiras, lençoes, etc. Dentro em pouco duas grandes caixas de folha estavam litteralmente cheias de ligaduras, tendo-se tambem concluido para cima de 50 camisas.

A reunião, que começou ás horas e meia, prolongou-se até ás 17 e meia.

Coadjuvando essas senhoras, viam-se irmãs de caridade, francezas, que ostentavam do lado esquerdo do peito o distinctivo da Cruz Vermelha.

A' reunião de hoje, além de muitas senhoras, francezas, belgas e portuguezas, assistiram tambem quasi todos os membros do *Comité* e o sr. ministro da Belgica.

A proxima reunião é no sabbado á mesma hora.

A primeira expedição deve seguir para França no dia 8 no paquete da Companhia do Pacifico.

O *comité* já recebeu da Société Internationale pour la Pacification por les Femmes, por intermedio de madame Frondoni Lacombe, a quantia de 50$. A representação extraordinaria organisada por essa senhora, em favor do *comité*, terá logar no Theatro da Republica no dia 11 do corrente, com varios elementos de successo e com a generosa collaboração de todos os artistas e pessoal do theatro.

Tropas para Africa

Deve sahir ámanhã de Londres o vapor *Durham Castle*, chegando a Lisboa da proxima segunda feira, a fim de conduzir a expedição a Moçambique.

Chega a Lisboa, á estação de Santa Apolonia, no dia 6, pelas 19 horas e 39 minutos, o 3.º batalhão de infantaria 15, que faz parte da expedição a Moçambique, seguindo para o quartel de infantaria 1.

Com o ministro das colonias conferenciou hoje o seu collega da marinha sobre a ida para as colonias de alguns navios de guerra.

Ao contrario do que dizem os jornaes da manhã, as tropas expedicionarias formarão no dia da partida na avenida da Liberdade, seguindo d'alli para o caes d'embarque.

A exportação no Transvaal

Ao que noticiam os jornaes de Lourenço Marques hoje chegados, o governo do Transvaal prohibiu a exportação de generos de consumo, com excepção dos que veem para a nossa provincia de Moçambique. Lourenço Marques nada soffrerá, pois, com a medida adoptada pelo governo da colonia visinha.

Correspondencia postal

Pela primeira posta de hoje foram distribuidas correspondencias recebidas de França, Inglaterra, Suissa e Italia. No *Malange* tambem vieram mallas de correio.

O paquete *Hildebrand* trouxe 90 mallas para Lisboa, procedentes da Madeira, Pará, Manaus, Maranhão e Africa Oriental portugueza. O *Guiné* trouxe 9 mallas da Guiné.

O *Hollandia* trouxe 85 mallas para Lisboa e 166 para os paizes da Europa, procedentes de S. Paulo, Santos, Porto Alegre, Victoria, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres.

Hoje sahiram os paquetes *Hollandia* com mallas para a Hollanda, *Samara* com mallas para Dakar e America do Sul; *Hildebrand* com correspondencia para Inglaterra, America do Norte e Central, Japão, Suecia, Noruega e Dinamarca.

A'manhã sahirá o paquete *Ardeola* com mallas para a Madeira e *Las Palmas*.

Depois d'amanhã o *Funchal* com mallas para os Açores; dia 7 o *Peninsular* com mallas para a Madeira e Africa Occidental; no dia 9 o *Orissa* com mallas para o Brazil, Rio da Prata e portos do Pacifico.

Em 6, 7 e 8 seguirão mallas para Inglaterra pelos paquetes *Ancona*, *Tambre* e *Deseña*.

Além das expedições citadas será enviada pelo combóio do norte a correspondencia que segue no *sud-express*.

O conselho de ministros reune, ás 22 horas, no ministerio do interior.

Presidencia da Republica

O sr. Roque de Arriaga, secretario particular do sr. presidente da Republica, ainda se demora alguns dias em Lisboa. Entretanto, as suas funcções junto do chefe do Estado serão desempenhadas pelo sr. Henrique de Barros.

NOTAS DIVERSAS

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. Guerra Junqueiro, Bento Carqueija e Adrião de Seixas.

Uma commissão delegada da associação de classe dos agricultores e horticultores do districto de Lisboa, constituida pelos srs. José Canuto da Costa, Innocencio Vasco Gamito, Joaquim Ferreira e Antonio Leitão, representando tambem os syndicatos e caixas de credito agricola de Alcochete e Aldegallega, procurou hoje o chefe do governo a quem pediu que se tornem extensivas aos viticultores da cidade de Lisboa as regalias concedidas aos viticultores do Porto e que lhes seja tambem dada autorisação para que o qualquer quantidade de vinho e que a quantidade d'esse proveniente possa ser applicada á beneficiação do vinho.

—Chegou a Loanda o sr. Norton de Mattos, governador geral de Angola.

—A Associação Commercial do Barreiro procurou hoje o sr. ministro do fomento para lhe entregar uma representação, em que se pede que sejam reguladas as carreiras de vapores entre Lisboa e aquella villa, visto não haver já falta de carvão.

—A' recepção do corpo diplomatico, hoje realisada, estiveram presentes os srs. ministros da Inglaterra, Hespanha e Belgica e o encarregado de negocios de Italia.

—No rapido das 18,55 seguiu para o Porto o sr. ministro do fomento, tendo comparecido na *gare* do Rocio todos os seus collegas do gabinete e o pessoal superior do ministerio, que o não poude ser por motivo de serviço publico.

Usem a Agua do Monchão da Povoa

no tratamento das doenças da pelle

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

EM FRANÇA

Os trabalhos publicos recomeçam com a maior actividade

empregando numerosos operarios e attenuando assim a crise economica

Paris, 27 de agosto

Ao chamamento da patria em perigo, aldeias e campos ficaram sem o melhor da sua população, e, durante alguns dias, como o doente a quem acaba de ser feita uma grande sangria, o paiz adormeceu n'um somno lethargico, cujos effeitos se sentiram principalmente em Paris. Mas os que teem a responsabilidade dos destinos da nação comprehenderam o perigo d'essa brusca paralisação da maior parte das suas funcções vitaes. Mercê do impulso dos nossos governantes, a França sahiu já do seu torpor passageiro para metter hombros á obra corajosamente.

Entre os ministerios a que somos devedores d'esse renovamento, o dos Trabalhos Publicos merece, com uma especial menção, uma grande parte de gratidão. Encarregado do serviço de transportes pelos caminhos de ferro, do qual dependem toda a industria e todo o commercio francezes, como no corpo humano a circulação vivifica todos os orgãos, mostrou-se á altura da sua tarefa e desde o ultimo dia da mobilisação os comboios recomeçaram a levar para as diversas provincias, que são como que os membros do paiz, o sangue de Paris, que é o seu coração. D'accordo com a auctoridade militar, o ministerio dos Trabalhos Publicos esforça-se por melhorar dia a dia esse importante serviço. Diariamente, as differentes companhias dirigem ao ministro um relatorio ácerca do restabelecimento dos transportes. Em 23 d'agosto a gare Saint-Lazare accusava um movimento de 4:125 viajantes, a dos Invalidos 1:639, a Montparnasse 2:594, o que somma, n'um só dia e só na rêde do Estado, um total de 7:758 viajantes. No transporte de mercadorias poder-se-hiam citar numeros tão interessantes como estes. Uma progressão constante de receitas permitte esperar que dentro em pouco o trafico esteja normalmente restabelecido.

Como de um mal sae um bem

Quanto aos grandes trabalhos publicos que dependem do ministerio d'esse nome, vão ser retomados em toda a parte e dando-lhes grande impulso. A preoccupação de obstar á paralisação e de dar, sem perda de um dia, que fazer á mão de obra nacional, levou o ministro a formular um plano de trabalhos comprehendendo simultaneamente os effectuados por conta do Estado, os effectuados por companhias d'este dependentes e ainda outros levados a cabo por emprezas particulares, cuja iniciativa será estimulada pelo Estado.

Os trabalhos a effectuar nas linhas ferreas, especialmente na rêde do Estado e no Metropolitano, foram os primeiros que mereceram a attenção do ministro. Essa rêde, que em tempos tanto se prestou a criticas, pode hoje ser citada como exemplo. Desde o primeiro até ao ultimo dia da mobilisação, os seus comboios marcharam com uma regularidade perfeita, e o seu pessoal fez um esforço consideravel; é justo que, depois de tanto trabalho, tenha n'estas linhas a justa recompensa de um elogio publico que bem mereceu. E é tanto maior o seu merecimento—devemos dizel-o—em ter tão bem cumprido o seu dever, quanto é ainda muito o que resta a fazer. A necessidade do trabalho aos sem occupação fez activar o esforço que se começára n'esse sentido. Foi assim que, como de um mal pode sahir muitas vezes um bem, a guerra terá como consequencia inesperada a conclusão da famosa linha Paris-Chartres, e a abertura de numerosas officinas em toda a rêde, que está assim notavelmente melhorada.

Essa linha de Paris-Chartres, há tanto tempo promettida, demanda consideraveis trabalhos, entre os quaes figuram importantes obras d'arte; ahi occupam-se a centenas de operarios, grande numero dos quaes estão já trabalhando, apesar da auctoridade militar ter requisitado todas as ferramentas dos emprezeiros, mas estes fizeram prodigios para encontrar as pás e as enxadas de que careciam e em toda a extensão da linha numerosos partidos de operarios estão já trabalhando. A mesma actividade reina nas officinas da *gare* do Mossy-Palaiseau, na linha de grande cintura e nas novas linhas de Orsay, Limours e Montrouge-Châtillon.

Nas linhas em exploração vão tambem ser reabertas todas as officinas: trabalhar-se-ha, em Rouen, no viaducto d'Auplet e na nova estação; trabalhar-se-ha na officina de electricidade de Sotteville, na officina de machinas de Saint-Etienne-du Rouvray, no novo deposito de machinas do Havre; proceder-se-ha ao assentamento da via dupla na linha Rennes-Redon: serão prolongadas as linhas de serviço da estação de Nantes; será concluida a terraplenagem da estação de Caen; será construido o muro de supporte de Versailles-Chantiers e construir-se-ha, em Paris, a estação da rua d'Amsterdam.

Finalmente, será dado o maior impulso aos trabalhos de electrificação das linhas suburbanas. Todos os operarios electricistas que não foram mobilisados encontrarão occupação nas duas fabricas de producção d'energia de Moulineaux e de Bezons, nas officinas da Garenne, na installação da rede dos cabos de alta tensão, na adaptação electrica das estações do Saint-Lazare, Batignolles, Bécon-les-Bruyéres, etc.

O Metropolitano, que depende da prefeitura do Sena, mas que está sob a fiscalisação do ministerio dos Trabalhos Publicos, e as Companhias P.-L.-M., de Orléans e do Meio Dia foram convidadas pelo ministro a retomar todos os trabalhos suspensos nas suas linhas, especialmente o trans-pyrineus, que dará muito que fazer.

As estradas do departamento do Sena serão reparadas. Devido á marinha, que concedeu prazos de espera aos recenseados maritimos, os trabalhos de dragagem serão retomados nos portos, como já foram retomados os trabalhos de construcção civil. Os canaes darão tambem trabalho aos operarios. Quanto ás minas, estão em plena actividade e n'ellas foram collocados numerosos sem trabalho, tanto francezes como italianos.

As prophecias

O que diz o hierophante Mucio Teixeira

D'*A Tribuna*, de Santos, de 10 de agosto, reproduzimos o seguinte, a titulo de curiosidade:

«Fala o hierophante:

Eu disse no dia 27 de julho ultimo e isto foi publicado no «Imparcial» de 4 do corrente, que só esperava poder interpretar uns signaes que via sobre o Vaticano, para poder explicar o que se passará na tremenda guerra europea que ameaça o mundo inteiro. Posso agora falar com a desejada clareza; eis o que vejo:

O «Ignis ardens» das prophecias de S. Malaquias, que os catholicos applicam á personalidade de Pio X, eu colloco no periodo impessoal do seu papado. O «fogo ardente» das predicções do santo bispo de Armagh não é o das lampadas de Roma, que bruxuleiam ao sopro de um vento de sceptica impiedade; será o dos archotes da guerra, incendiando a mais bella das capitaes do mundo.

«Vejo Paris em fogo...»

E depois do tragico e colossal incendio do vasto emporio da civilisação latina, as faiscas, espalhadas por toda a Europa, accenderão fogueiras infernaes em diversos pontos da Confederação Germanica, que tombará com estrepito, apresentando á posteridade um espectaculo inedito de um desmoronamento de povos—sem precedentes na historia universal.

E o poderoso kaiser, morrendo orgulhoso com a grandeza do seu imperio sacrificado, apresentará ao mundo uma visão na altura do seu valor e da sua enorme desgraça: o seu feretro terá por tocheiras e brandões lacrimojantes—cidades incendiadas!

São chegados os tempos... O «Apocalypse» diz que o «numero» da besta (que é o nome de um homem) é o 666. Segundo o abbade Le Noir, o ensino dogmatico n'este sentido permanece ainda tão obscuro como todos os principios theologicos. O «Anti-Christo» não é senão a personificação do Mal, o simbolo de tudo que se oppõe a Jesus Christo. O anno de 1914 corresponde esotericamente ao 666 da prophecia biblica. O «Anti-Christo» vae nascer depois de 21 de setembro e antes de 22 de outubro.

Elle foi gerado no continente americano, e a sua gestação se desenvolve normalmente, embora se resinta de uma sensivel mudança climaterica e de altitude, que determinará um parto laborioso e das mais funestas consequencias para os seus progenitores. Nascendo sob o influxo da «Balança», dando as costas á «Virgem» e voltando-se para o «Escorpião», obedecerá á acção terrivel de Marte, tendo um horror instinctivo á solidão, provocando estrepitos e luctas, desastres e mortes, revoluções e guerras, que provocará sem nunca se envolver n'ellas».

A guerra e a moda

O espirito da guerra já começou a actuar sobre as modas: na Inglaterra as senhoras usam laços tricolores e jaquetas de *golf kaki*, debruadas de uma fazenda tricolor. Os veus, principiaram a enfeitar-se com os diversos objectos que constituem o material do guerra. Ha-os já com aeroplanos bordados e não tardará, ao que refere um chronista amavel, que appareçam, decorando essa peça de vestuario, feixes de espadas, peças de artilharia e lanças aguçadas estampadas nos rostos das senhoras. Até aqui, nunca o capricho inexgotavel da moda alcançára.

Theatros

Entre nós

No Infantil do Rocio, a revista *O penacho é meu* vae ser augmentada com um novo quadro, já em ensaios, *Triple lambança*, como antithese de *A guerra*, o recente successo da mesma revista.

O programma que os notaveis actores comicos Consalvo e Orlandi escolheram para a sua festa artistica que se realisa hoje, por meios preços, é dos mais comicos que se poderiam desejar, de moldo a fazer passar uma noite de alegria a todos os espectadores. Além da desopilante farça em 1 acto *Orlandi, creancinha de um anno* e da *Besbilhoteira*, em portuguez, pelos dois, cantar-se-hão os 2.os actos das lindissimas operas comicas *Viuva alegre* e *Conde de Luxemburgo*.

A'manhã, despedida da *Casta Suzana* em recita de accionistas e popular por meios preços.

Cartaz do dia

REPUBLICA—A's 20,45 e 22,30.—A revista Seca e Meca.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita a meios preços—Festa artistica dos actores comicos Consalvo e Orlandi.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Republica*, a revista Séca e Mèca; *Avenida*, O 31, o novo quadro Triple Entente; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico exposição permanente.

TOURADAS

Campo Pequeno

No dia 16, para apresentação do *diestro* Juan Belmonte, realisa-se uma corrida á hespanhola, em que toma tambem parte Manuel Megias, *Bienvenida*, de Sevilha. E' o unico dia disponivel que Belmonte tem n'esta epocha.

Migalhas

A ultima palavra

Escusado será dizer-lhes que, com as más noticias de França, Praxedes tem andado absolutamente aterrado. Não o incommodam os infortunios gaulezes; o que o rala é scismar a Allemanha victoriosa, uma annexação das nossas colonias, uma demonstração naval no Tejo, consequente desembarque e um dos taes principépcos, de que Guilherme II tem trez grosas sortidas ao seu dispôr, sentado no throno de Portugal. Praxedes já se via marchando em passo de parada para a repartição e tendo que aprender allemão para escrever nos officios: «Deus guarde a v. ex.a».

—Meu caro amigo, respondi-lhe eu para tranquillisar esse bipede da minha estima,—tenha você a certeza de que, embora a Allemanha esmague a França e derrote a Russia, o que ainda está muito longe de estar feito, a ultima palavra ha de dizel-a a Inglaterra. Ella já está arruinando a Allemanha e ha de acabar por aniquilal-a. Quem pôz Napoleão em Santa Helena, ha de pôr o kaiser a pão e laranja. O mar pertence-lhe e em terra começa ella agora a sua acção. Leu o discurso de lord Kitchener? Pois leia. A Inglaterra vae começar a despejar gente no continente. Se fôr preciso, põe cá australianos, indianos, canadianos, de tudo emfim...

—Homem, isso parece a valsa dos *Sinos de Corneville*...

—Verá. O final do discurso é o seguinte: «Se fôr necessario fazermos sacrificios como nunca fizemos, tenho a convicção de que nem o Parlamento nem o povo se recusarão a fazêl-os». Como você sabe, a Inglaterra não é muito de sacrificios; mas se ella se compromette a fazel-os, nós, que ainda somos primos em terceiro grau da grande Albion, podemos dormir socegados que não é tão depressa que os allemães nos hão de chegar ás costas. Por conseguinte, você e todos os que da guerra não vêem senão esse aspecto «do que nos poderá acontecer» estejam tranquillos. Havemos de soffrer a falta de alguns generos de primeira necessidade, como fitas de animatographo e Salvarsan. Quanto ao mais, não ha novidade.

André Brun

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros de Lisboa

Reune a assembleia geral extraordinaria no domingo, ás 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: tomar conhecimento do contracto feito entre a direcção e um advogado, de harmonia com a resolução da ultima assembleia geral; resolver sobre a effectivação do cumprimento da lei e regulamento do descanço semanal; apreciar e resolver sobre uma proposta da direcção, no sentido de se estabelecer durante o mez de outubro uma quota facultativa de $20 centavos cujo producto reverterá para acquisição de um novo estandarte; discussão e approvação do regulamento da bibliotheca, que entrará immediatamente em vigor.

Lithographos de Portugal

Para se tratar da crise que a classe atravessa e procurar o meio de attenual-a, reune a assembleia geral ámanhã, ás 20 e meia horas.

Folhetim d'A CAPITAL 3-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO III

A attitude de Thiers e de Gambetta

—Já tomámos essa responsabilidade—atalhou E'mile Olivier.

Gambetta continuou, affirmando que o governo ainda não tinha apresentado as necessarias justificações do seu procedimento. Era preciso que elle demonstrasse que a França tinha sido realmente aggravada. A esse respeito, os ministros só tinham apresentado duas allegações contradictorias: a primeira, uma resposta do rei da Prussia dizendo que não queria tomar nenhum compromisso ácerca da candidatura Hohenzollern; a segunda, referente aos termos da sua entrevista com o conde Benedetti. Essa declaração tinha levado o embaixador a reclamar os seus passaportes?

Então, o duque de Grammont levantou-se e disse:

—«Declaro que já entreguei á commissão uma copia do telegramma».

E'mile Olivier voltou á tribuna para declarar que era a primeira vez que, n'uma assembleia franceza, apparecia quem puzesse tantas difficuldades á explicação de uma questão de honra. Não comprehendia a insistencia de Gambetta, e terminou o seu discurso dizendo arrebatadamente:

«—Quando, para se demonstrar que a França recebeu uma affronta, precisámos nós de invocar protocolos de chancellarias, telegrammas mais ou menos misteriosos? A linguagem do governo foi muito diversa. Dissémos aqui na Camara:—n'este momento, ha um facto publico na Europa que nenhum embaixador, que nenhum jornalista, que nenhum homem publico, que nenhuma pessoa ao corrente das coisas da diplomacia pode ignorar: é que, segundo informações prussianas, o nosso embaixador não foi recebido por o rei da Prussia, que lhe mandou dizer, por o seu ajudante de campo, que não estava disposto a ouvir a sua reclamação attenciosa, conciliadora, cuja justiça ninguem contestará».

A maioria acclamou freneticamente essas palavras, embriagada por um enthusiasmo patriotico que o conhecimento exacto das circumstancias apontadas por E'mile Olivier não teria permittido. Esquecia que o rei da Prussia approvara a desistencia da candidatura Hohenzollern, e essa declaração devia bastar para a honra e para os interesses da França. Não se lembrou de inquirir sobre o fundamento do celebre telegramma d'Ems, falsificado por Bismark, quando o proprio conde Benedetti, já então em Paris, podia demonstrar que elle não passava de uma armadilha traiçoeiramente lançada á leviandade do governo de Napoleão III.

Thiers voltou a falar. Subiu á tribuna, e foram estas as suas ultimas palavras, entre os gritos constantes de protesto dos membros da maioria:

—Vou descer d'esta tribuna, e desço deante das difficuldades que encontro para me fazer ouvir, apezar de eu não aggravar ninguem, de não ferir nenhum principio nem nenhum partido d'esta assembleia. No emtanto, eu affirmo que pude estabelecer o ponto essencial da discussão, contra a vossa vontade, contra as vossas incessantes interrupções. Esse ponto essencial é que o interesse da França estava salvo, e que se produziram entre as duas nações susceptibilidades que deviam tornar a guerra inevitavel. E' essa a vossa culpa. Perguntar-me-hão:—Commettido o erro, que se devia fazer? E eu respondo:—Devia dar-se á Europa tempo de intervir. Isto não impedia que os vossos armamentos continuassem, mas sem se fazer aqui a narrativa de factos que deviam causar uma irritação perigosa, n'um momento em que a susceptibilidade franceza tem direito a ser bem exigente. Repito:—E' por culpa do governo que nós temos a guerra, e não para defesa dos interesses essenciaes da França».

EM 1914

As sessões de 4 de agosto nas camaras francezas

A mensagem de Poincaré sobre a aggressão da Allemanha á França foi lida nas sessões de 4 de agosto da Camara e do Senado. Quanto ás palavras do duque de Grammont e de Emile Olivier eram imprudentes e perigosas, quanto as de Poincaré e dos seus ministros foram cautelosas, ponderadas, cheias de uma grande e nobre dignidade. Por isso mesmo, não appareceu n'essas sessões quem, como Thiers e como Gambetta, soltasse palavras de protesto ou de revolta.

Poincaré apontava a violação do territorio francez feita por soldados allemães como consequencia da invasão do Estado neutro do Luxemburgo, e terminava dizendo: «Na guerra que começa, a França tem ao seu lado o direito das gentes, é fielmente secundada pela sua alliada Russia e pela leal amisade da Inglaterra, e vê de todas as partes virem para ella as sympathias e os votos geraes, porque representa ainda hoje, mais uma vez, perante o universo, a liberdade, a justiça e a razão». Viviani, chefe do governo, expoz na Camara as negociações diplomaticas que precederam o estado de guerra e commentou: «O que a Allemanha ataca, meus senhores, declaro-o bem alto, é a independencia, a dignidade, a segurança que a *Triple Entente* põe ao serviço da paz restabelecendo o equilibrio europeu. O que ella ataca são as liberdades da Europa, de que a França, os seus alliados, os seus amigos, se orgulham de ser os paladinos. Estas liberdades vamos defendel-as, porque só ellas estão em jogo; tudo o mais são pretextos. A França, injustamente provocada, não queria a guerra; tudo fez para conjural-a. Mas, visto que lh'a impõem, defender-se-ha, não só contra a Allemanha, mas tambem contra qualquer potencia que, não se tendo agora manifestado, se ponha do seu lado no conflicto entre os dois paizes».

Tanto na Camara como no Senado os applausos foram unanimes a corôar as palavras de Poincaré e as declarações de Viviani.

CAPITULO IV

O exercito francez e o exercito allemão

A 18 de janeiro de 1869, dia de abertura da sessão do corpo legislativo, Napoleão III declarava que a França estava apta a fazer face a todas as eventualidades; no anno immediato, o marechal Leboeuf, ministro da guerra, não se cançava de repetir que a França «estava prompta e mais do que prompta, e que, se a guerra durasse um anno, não seria preciso sequer comprar um botão para uma polaina».

N'essa declaração as mentiras contam-se pelo numero de palavras.

Ao exercito francez faltava, em primeiro logar, o numero. Os effectivos attingiam, *no papel*, o total de 600:000 homens; mas, na realidade, reduziam-se a cerca de 350:000. E' certo que o marechal Niel, na lei de 1 de fevereiro de 1868, tinha creado a guarda mobil, que devia duplicar o contingente do exercito activo. Mas o seu successor, o marechal Leboeuf, cedendo a mesquinhas considerações de economia e julgando inutil esse projecto de reorganisação militar, puzera-o inteiramente de parte.

O exercito francez de 1870 soffria tambem d'um modo de recrutamento defeituoso. O serviço não era pessoal e obrigatorio. Admittia-se a substituição, quer dizer, os mancebos com dinheiro tinham o direito de comprar um homem que fôsse servir nas fileiras, em seu logar. Ora os substituidos não eram apenas a parte rica da nação, eram tambem a parte mais illustrada e trabalhadora, e por isso o exercito via-se privado d'um elemento que teria augmentado o seu nivel intellectual e moral.

E' certo, comtudo, que o soldado francez tinha qualidades apreciaveis. O tempo de serviço, que era de sete annos, dava-lhe energia, tornava-o resistente. A sua bravura mais d'uma vez foi levada até ao heroismo. O soldado de infantaria dispunha d'uma excellente arma de combate: a espingarda *Chassepot*, que alcançava até 1.800 metros e era notavel pela sua precisão. Mas a cavallaria não tinha sido preparada para o serviço de explorações e reconhecimentos; só sabia operar cargas, brilhantes, sem duvida, mas inuteis. Além d'isso, os soldados, demasiadamente carregados, esmagavam os cavallos, de qualidade geralmente mediocre. Quanto á artilharia, se o seu pessoal era intelligente e intrepido, o material era insufficiente e defeituoso: a maior parte dos canhões francezes carregavam-se ainda pela bocca, e as metralhadoras não correspondiam ás esperanças que n'ellas tinham sido depositadas.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1470 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 4 de Setembro de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O exercito de Paris ainda não teve contacto com o inimigo

PORTUGAL E A GUERRA

A grande corrente de opinião no nosso Paiz, perante o conflicto actual, que interessa não só a toda a Europa, mas a todo o mundo, foi definida com eloquencia e firmeza n'aquella sessão historica do Parlamento portuguez, em que o governo declarou cathegoricamente que Portugal estava ao lado da sua velha alliada, a Inglaterra, e em que todos os representantes da nação affirmaram, pela bocca dos oradores que interpretaram o seu sentimento, que a nação queria compartilhar das glorias e dos revezes do povo inglez, indo para a guerra, se isso se tornasse necessario.

Ha divergencias individuaes ácerca d'esta attitude nacional? Por mais escassas que sejam, convem não as deixar passar em julgado, podendo, n'um momento menos favoravel para os exercitos alliados, promover uma corrente de scepticismo ou desanimo, que não só seria prejudicial aos interesses do Paiz como mancharia o seu velho brazão de heroicidade.

O que é preciso é levantar os espiritos e não deprimil-os, tanto mais que ninguem tem o arrojo, que seria condemnavel como uma traição, filha da cobardia, de pretender que neguemos á Inglaterra o auxilio que já solemnemente lhe promettemos.

Se esse auxilio fôr julgado opportuno pela nossa alliada, se tivermos de enviar para os campos de batalha um corpo expedicionario, essa legião de portuguezes ha de honrar o seu paiz, affirmar o seu ideal de civilisação e cumprir intrepidamente o seu dever. Para isso é necessario que haja a preparação material e a preparação espiritual imprescindiveis. Precisamos estar armados para luctar, e animados pela fé de vencer, sem a qual os exercitos marcham antecipadamente para a derrota. Por isso mesmo, estando nós em presença do inevitavel, chega a ser um crime proferir uma palavra de desanimo, que, de resto, as circumstancias não justificam.

Os portuguezes, se marcharem, irão luctar para vencer. Se ha quem julgue que um corpo expedicionario de 50 ou 60.000 homens está fatalmente votado á derrota, ao exterminio em massa, esse alguem ou renega as paginas da propria historia portugueza, ou offende os mais rudimentares preceitos da logica e do bom senso, depois de ter feito taboa rasa da gloria dos povos.

Um corpo de sessenta mil homens que entrasse em combate com milhões de inimigos seria necessariamente vencido. Mas se esse corpo é uma parcella de exercitos valorosos e dispondo dos melhores instrumentos de guerra, é evidente que a sua sorte será a d'esses exercitos e que, segundo todas as probabilidades, as suas perdas serão proporcionaes ás que esses exercitos experimentarem.

Com que direito reputam esteril e ingloria a acção dos portuguezes aquelles que não se atrevem a regatear a sua admiração á heroica Belgica, que não só arriscou o seu exercito, bem diminuto em relação á massa invasora, que durante alguns dias combateu isoladamente, como arriscou a vida de todos os seus filhos, os seus monumentos, as suas cidades, n'uma palavra, todo o seu territorio nacional e todo o seu pequeno povo, menos numeroso do que o nosso?

Não é a primeira vez que portuguezes luctam nos campos de batalha da Europa, ao lado de soldados de outras nações. Modelo de intrepidez foi essa Legião Portugueza, que Napoleão aproveitou nas suas guerras, apontando-a aos soldados como uma phalange de heroismo, que devia servir-lhes de exemplo a elles mesmos, experimentados por cem batalhas, e que acompanhou a fortuna imperial até ás regiões desoladas da Russia. E foi com portuguezes que o exercito inglez seguiu até Hespanha, batendo os velhos marechaes do Imperio, como Massena e Soult. Em dezembro de 1813 já os portuguezes pisavam pela primeira vez o solo da França, que não abandonaram senão depois de firmada a paz da Europa.

Foi efficaz, então, o auxilio dos portuguezes. Porque o não será agora? Affirmar o contrario é infligir ao brio nacional, ao valor dos nossos soldados, uma gratuita injuria. Nunca uma legião de portuguezes foi unidade desprezivel nos campos da batalha. E não menos gratuita injuria é affirmar que filhos de Portugal, cidadãos d'uma patria que ainda ha pouco mostrou a sua consciencia civica, derrubando um throno de sete seculos, para ingressar na civilisação democratica dos nossos tempos, não tenham a noção da liberdade, do direito, da justiça e do espirito de independencia que caracterisa os povos que se não curvam ao jugo de nenhum dominador.

Podia a nobre Belgica eximir-se á assolação allemã. Ella não era alliada da França, da Inglaterra ou da Russia. Se tivesse deixado violar a sua neutralidade, não correria o sangue dos seus filhos, não teria sido tomada a sua capital, Louvain não teria sido pasto das chammas, o seu exercito não teria sido dizimado, os fortes de Liége e de Namur estariam intactos —e magnificas compensações lhe seriam dadas, se a Allemanha fôsse a vencedora. Pois esse pequeno povo foi o primeiro a resistir ao cesarismo orgulhoso e armado até aos dentes. Quem ha ahi que se não descubra perante o seu procedimento tão nobre, tão heroico, tão commovente? Se alguem lhe recusasse esse testemunho de admiração, que os proprios allemães não se atrevem a impugnar, esse alguem não teria a alma d'um patriota, nem o espirito d'um cidadão.

Pois bem. Portugal tem maiores deveres que os da Belgica. Esses deveres foram expressos pelo seu governo e pelos representantes da nação. Reconhecem-os todos. Por isso mesmo o paiz está prompto a cumpril-os. Estão promptos a cumpril-os o exercito e a armada. Estão promptos a cumpril-os todos os cidadãos portuguezes, e se algum ha que o não esteja, isso não quebra a admiravel unidade da nação, porque nem mesmo se aperceberá o seu vulto na grande massa nacional, animada da mesma consciencia dos seus deveres e do mesmo enthusiasmo pelos seus ideaes de independencia e liberdade.

O cambio e a situação economica

O commercio de Lisboa e Porto, por intermedio das respectivas associações, voltou a chamar a attenção do governo para o exaggero das cambiaes, que estão tornando quasi impossiveis as transacções de generos de importação.

O governo conta rapidamente tomar as providencias necessarias para obstar a esse estado de coisas.

Consta que o Banco Nacional Ultramarino resolveu já effectuar as transacções do algodão do Brasil, medida que até certo ponto contribuirá tambem para melhorar não só a situação da industria nacional mas ainda a dos cambios. As succursaes do Banco Ultramarino no Brasil e as agencias financeiras n'aquella republica tomam conta das encommendas do algodão, que pagam com o dinheiro que os nossos compatriotas remettem para as familias. Os importadores pagam aqui ao Banco Ultramarino ou ao Banco de Portugal, que, por seu turno, fazem os envios aos destinatarios, sem que haja necessidade de recorrer a bancos extrangeiros e soffrer, portanto, os effeitos das oscillações do ouro.

As perdas navaes allemãs

Paris, 30 de agosto

A proposito do combate de Heligoland, lê-se no *Temps*:

Nos recontros havidos entre as esquadras inglezas e allemãs, a primeira tem tido o minimo d'avarias, ao passo que as segundas continuam registrando perdas de material, que, na sua totalidade, constituem um verdadeiro enfraquecimento. Hontem foram dois cruzadores ligeiros e dois contra-torpedeiros que desappareceram; com as perdas precedentes formam um total importantissimo. A venda do *Goeben* e do *Breslau* á Turquia, se atenua a perda pecuniaria da Allemanha, nem por isso deixa de constituir uma importante reducção do seu material de guerra.

Não contando senão os navios que por varias causas as esquadras austro-allemãs teem perdido, não podendo mais participar nas operações da guerra actual, temos:

Goeben, cruzador couraçado	23:000	ton.
Breslau, cruzador ligeiro . . .	4:550	»
Magdeburg, cruzador ligeiro .	4:500	»
Mainz, cruzador ligeiro . . .	4:350	»
Koln, cruzador ligeiro . . .	4:350	»
Trez contra-torpedeiros. . .	1:200	»
U-15, submarino.	450	»
Koeningin Luise, lança minas allemão	2:163	»
Zenta, cruzador ligeiro . . .	2:350	»
N.º 19, torpedeiro austriaco .	78	»
Total.	47:041	ton.

E' já uma tonelagem importante, mas ainda ha mais: só incluimos as perdas authenticas, das notas officiaes; faltam outros navios que figuram na lista dos barcos de guerra da Allemanha, paquetes armados em cruzadores auxiliares, de grande velocidade, que deviam vigiar as vias commerciaes maritimas.

E' importante o seu armamento, comprehendendo canhões de 15 cm. e peças de tiro rapido de menor calibre. Recentemente o *Kaiser Wilhelm der Grosse*, de 14:350 tonelladas, foi a pique sob o fogo do *Highflyer*; pouco antes, tinha desarmado no Brazil o *Bleicher*, de 12:334 tonelladas, e o *Kronprinz Wilhelm* de 15:000 toneladas, tinha sido capturado pelo cruzador-couraçado inglez *Essex*. Quasi todos os paquetes allemães susceptiveis de serem transformados em navios de guerra estão detidos ou immobilisados, o *Kronprinzessin Cecilie* e o *Prinz Adalbert* foram levados para Falmouth; os *Vaterland*, *Kaiser Wilhelm II* e o *George Washington* estão em Nova York d'onde, emquanto durar a guerra, não poderão sahir com bandeira allemã.

E é assim que as esquadras da Allemanha e da Austria vão diminuindo, perdendo força, e deixando, cada vez mais, aos adversarios o pleno senhorio dos mares.

Em Paris

As precauções tomadas por o general Galieni

PARIS, 4.—Uma communicação do governo militar de Paris, das 11 horas da noite de hontem, diz o seguinte: «O exercito de Paris ainda não teve contacto algum desde hontem com o inimigo, que foi visto na região de Compiègne e Senlis. Todas as precauções, de resto, estavam tomadas para reprimir qualquer movimento offensivo do inimigo. Todas as medidas estão previstas para assegurar a caça aos aviões allemães e especialmente os cruzeiros. Os aviões francezes, fortemente armados, impedirão os aviões allemães de voarem novamente sobre Paris. No exercito de nordeste a situação respectiva do conjuncto das forças é a mesma que era hontem.—(*Havas*).

A situação dos exercitos colligados

PARIS, 4.— O sr. Millerand, ministro da guerra, declarou que a situação militar dos exercitos colligados é agora mais favoravel. Não concede muita importancia ao facto do governo abandonar esta cidade e installar-se em Bordeus.—(Corresp.)

Aeroplanos allemães atacados por um biplano francez

PARIS, 4— Os dois aeroplanos allemães que lançaram hontem bombas sobre Paris foram perseguidos por um biplano francez, que os atacou com as suas metralhadoras. Um d'elles foi cahir a Champigny, morrendo os officiaes que o tripulavam.—(Corresp.)

FRANCEZES E ALLEMÃES

Ha dez dias e hoje

Impressões e commentarios

Desde hontem á tarde até á hora em que escrevemos nenhumas informações vieram do theatro da guerra, se puzermos de parte o vago rumor de que as tropas allemãs que chegaram a Compiègne teem a sua retirada cortada pelos exercitos colligados. Esse boato não é confirmado por nenhuma informação official; mas, verdadeiro que fosse, pouca importancia teria para a marcha regular das operações.

Está escripto, já agora, que os allemães se acerquem de Paris, ou para rodearem o seu campo entrincheirado de 600.000 ou 800.000 homens, ou para tentarem immediatamente contra elle uma acção fulminante, fazendo cahir dentro da cidade uma verdadeira chuva de metralha. Destruidos trez ou quatro fortes, ficaria aberta a brecha de passagem e seria a occasião azada para se repetir a proeza de Liége e de Namur. A cidade tomar-se-hia de assalto, muito embora os allemães que lá entrassem só pudessem fazel-o depois de pisarem os cadaveres de algumas dezenas de milhares de camaradas. Mas o kaiser é grande e Deus ajuda-o, como elle desvanecidamente affirma nos seus telegrammas e proclamações. Trinta ou quarenta mil homens a mais ou a menos não constituem factor de grande monta para um exercito que se sente bafejado pela graça divina.

* *
*

E já agora, que os allemães se acercam de Paris, é o momento opportuno para perguntarmos á nossa consciencia se alguma sombra de desanimo a escureceu. Desde o primeiro dia acompanhando o desenvolvimento das operações de guerra, pelos telegrammas recebidos e pela detalhada leitura dos jornaes e revistas estrangeiras, algumas vezes aqui as apreciámos com ligeiros commentarios, seguindo as suas phases e prevendo, ao mesmo tempo, os seus effeitos nas operações futuras. Escrevemos palavras de muita confiança na acção dos exercitos colligados, esperando que ella entravasse a marcha do inimigo por meio d'uma offensiva energica, e uma vez nos recorda termos dito que a alma heroica das populações francezas havia de cooperar com valentia e brilho na defesa do solo patrio.

Fazendo um balanço das operações da guerra nos ultimos dez dias, verificamos que a marcha do inimigo, tendo sido demorada ligeiramente, não foi entravada como nós desejavamos e suppunhamos; verificamos que aquella «alma heroica» se não manifestou ainda, ao menos com a decisão e coragem que o povo belga revelou aos olhos attonitos do mundo inteiro; verificamos que os «planos de Joffre», generalissimo do exercito francez, teem fracassado sempre nos seus objectivos immediatos, quasi em toda a linha, apenas conseguindo demorar um pouco o avanço do invasor, e isso mesmo á custa dos inevitaveis sacrificios de vidas nos corpos da primeira linha.

Verificamos tudo isso. Pois bem:—em cada dia que passa, maior é a nossa confiança na formidavel derrota da Allemanha. Os objectivos immediatos do generalissimo Joffre não foram coroados de exito, é certo. Mas isso só quer dizer que levará mais tempo a infligir ao inimigo a inevitavel derrota que o espera. Ella já seria a esta hora fatal e decisiva se os exercitos colligados tivessem podido concentrar-se rapidamente no territorio belga e tomar ahi uma offensiva vigorosa quando uma parte dos exercitos do «Kaiser» ainda não tinha conseguido juntar-se aos primeiros corpos que sahiram de Liége na direcção oeste. Tal não foi possivel.

Depois, tornou-se perigoso o ataque, quando já estava na fronteira belga o grosso das forças allemãs e ainda se encontrava muito para baixo, na fronteira leste, a maior parte dos exercitos francezes. Para ladear esse perigo, Joffre não deixou decidir a grande batalha travada desde Mons ao Luxemburgo e ordenou ás suas tropas uma retirada prudente. Aventurar-se, mais tarde, a um ataque ao grosso do exercito allemão, desde que não foi possivel impedir o seu avanço pela fronteira, seria um novo perigo, principalmente em face da tactica adoptada por o estado maior allemão:—fazer marchar o seu exercito n'uma grande linha, tentando o inimigo a partil-a em duas fracções, mas prevenindo sempre os effeitos d'esse golpe com os movimentos das forças de flanco. N'essas condições, se os exercitos colligados ficassem derrotados, a victoria da Allemanha seria esmagadora e quasi decisiva. Foi isso, certamente, que o generalissimo Joffre pretendeu evitar, reservando a quasi totalidade dos seus effectivos para uma offensiva energica, logo que ella possa ser iniciada dentro de circumstancias que garantam o triumpho.

* *
*

Os allemães, chegados a uma certa distancia do campo entrincheirado de Paris, terão de decidir-se:—ou fazem o cerco ou iniciam o bombardeamento e tentam depois o assalto. No primeiro caso, immobilisam forças consideraveis e ficam á mercê dos exercitos colligados as reduzidas forças que tiverem deixado na fronteira e no caminho percorrido; no segundo caso, sacrificarão dezenas de milhares de soldados e, admittindo que occupam a cidade, terão apenas alcançado o effeito moral a que o kaiser aspira.

Surgirão então as circumstancias decisivamente favoraveis para os exercitos colligados, que continuarão, entretanto, a receber reforços da Inglaterra, podendo tomar depois uma offensiva energica, dentro do mesmo papel que os allemães teem desempenhado até agora. E será esse o momento em que a alma da França ha de brilhar para a admiração do mundo...

Paris e as suas fortificações

O ALISTAMENTO DE soldados inglezes

A questão do serviço militar obrigatorio

De Londres:

Ainda que a nação tenha esplendidamente respondido ao appello de lord Kitchener para a formação de um novo exercito, ha ainda muitos homens novos e validos que não se compenetraram da urgencia de se apresentarem. Adiar o alistamento n'está occasião representa um grande perigo, isto por muitas razões bem faceis de comprehender.

A intenção das auctoridades é levantar voluntarios e preparal-os e treinal-os de forma a poderem ser enviados para o campo de batalha com a maxima brevidade. Um dia de atraso é perigoso; os que desejam alistar-se, devem fazel-o immediatamente.

Levantar um novo exercito de 100:000 homens não causará diminuição alguma na actividade com que se está fazendo o recrutamento.

A necessidade de um numero cada vez mais elevado de soldados torna-se mais urgente de dia para dia e as auctoridades inglezas appellam para o patriotismo da nação, confiando que nenhum inglez susceptivel de pegar em armas deixará de responder a esse appello.

Todas as estações postaes do paiz estão habilitadas a fornecer as indicações precisas quanto aos pontos onde os voluntarios se devem dirigir para serem alistados.

Todos os partidos politicos se vão unir n'uma vigorosa campanha de recrutamento.

A fim de auxiliar o levantamento dos 100.000 homens necessarios para o novo exercito, os *taxicabs* de Londres trazem todos grandes cartazes chamando os voluntarios ao recrutamento.

* *
*

Medida alguma foi tomada em Inglaterra tendente a tornar obrigatorio o serviço militar.

Quando a este respeito foi interpelado na camara, o sr. Asquith respondeu negativamente, o que provocou grandes applausos.

Na mesma sessão, o sr. F. Banbury propoz que «visto a incerteza em que o publico ainda está sobre as causas da guerra» e o mau resultado que esta incerteza pode ter sobre o recrutamento, deviam-se organisar *meetings* a fim de esclarecer o povo.

O presidente do conselho disse que serviços excellentes teem já sido prestados pelos deputados em varias organisações navaes e militares, chamando a attenção do publico e estimulando o recrutamento, e que estava convencido de que essas manifestações de patriotismo continuariam a produzir-se. «O meu nobre amigo lord Kitchener precisa de todos os recrutas que fôr possivel alistar», disse o sr. Asquith.

A paz antes de dois mezes?

Em alguns meios diplomaticos crê-se que assim succederá

O *Daily Telegraph* publica o seguinte cabogramma, que lhe foi dirigido por um correspondente de Nova York:

«Todos os jornaes de hoje, 26, publicam no logar de honra um telegramma da Europa, em que se noticia ter dito um eminente diplomata, occupando uma alta posição n'um Estado neutro, que antes de dois mezes o imperador allemão fará as primeiras propostas de paz.

«E' clarissimo, disse o diplomata, que, por fim, a marcha dos russos tornará insustentavel a situação da Allemanha e não é menos claro que o imperador allemão não quererá sujeitar-se a vêr o seu paiz esmagado na ultima phase da lucta. Uma derrota final, embora tivesse alcançado algumas victorias no decurso da campanha, abalar-lhe-hia a corôa imperial a tal ponto, que talvez não pudesse segural-a e levantaria graves perturbações internas na Allemanha.

«Os diplomatas, que a principio julgavam esta guerra uma guerra de exterminio, pensam agora de maneira differente e crêem que Guilherme II procurará encerrar a lucta com uma grande fanfarra de clarins allemães, ainda que a Allemanha não consiga nenhuma das vantagens que a victoria lhe proporcionaria.»

Não diz o correspondente do *Daily Telegraph* o nome do diplomata que fez tão inesperadas declarações, mas a maneira como o designa, sendo tomada ao pé da lettra, só pode indicar Venizellos, o presidente do ministerio grego. E commentando o telegramma, diz o correspondente do jornal inglez:

«O que imprime maior significação ao telegramma recebido da Europa é o facto de corresponder ás palavras de uma alta figura diplomatica de Washington, que se pudesse ser nomeada, seria sufficiente para lhes dar todo o credito; segundo essas palavras, a Allemanha, logo a seguir ás victorias do começo da campanha, appellou para os Estados Unidos, pedindo-lhes, em nome da civilisação, para servirem de mediadores e suggerirem condições *que fossem acceitaveis para a Inglaterra e impostas aos seus alliados*.»

Como cahiu Namur

Londres, 1 de setembro

As estações officiaes tornaram publico o seguinte:

«Nada se sabia ao certo das circumstancias que acompanharam a queda da praça de Namur. O tenente Deppe d'infantaria belga, que commandava uma secção de ciclistas em Namur, chegado agora a Londres, e cujas informações são fidedignas, permitte-nos desenvolver as notas que tinhamos publicado.

Quando, a 23 d'agosto, deixou Namur, tinham os allemães desmantelado completamente trez fortes do nordeste por meio de *howitzer* de 28; avançaram pela brecha escancarada e começaram a bombardear a cidade que tinha para defendel-a toda a 4.ª divisão belga; ás 7 horas, não podendo suportar mais tempo o fogo da artilharia pesada, os defensores evacuavam Namur.

Os allemães atacavam em trez fileiras; a primeira deitada, a segunda ajoelhada, e a terceira de pé, apresentando um bom alvo para o fogo das metralhadoras. Tinham umas trinta baterias d'*howitzers* de 28, com dois ou trez canhões cada uma; um certo numero d'*howitzers* concentrava os fogos sobre cada um dos trez fortes. Accrescentou o tenente Deppe que os zuavos bateram-se admiravelmente contra a guarda allemã, mas esta serviu-se do estratagema de mandar aos seus cornetas que fizessem o toque de carga cerrada no exercito francez quando os zuavos estavam a 600 metros da posição, fazendo depois um fogo vivissimo sobre elles que, a 300 metros dos allemães estavam já terrivelmente desimados».

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

Nos hospitaes civis

Procura-se obviar á falta de medicamentos e pensos

A guerra veiu fazer desencadear, além de outras crises, a de medicamentos e pensos. Ella é, sem duvida, uma das mais graves, e causará enormes transtornos e terá consequencias pavorosas, se porventura não fôr possivel attenual-a, fazer-lhe face, remedial-a e conjural-a. Felizmente, porém, que o mal não é tão grande como á primeira vista parece, na parte que podia referir-se aos hospitaes civis de Lisboa. O conflicto europeu, ainda por cima, rebentou pouco depois de se terem feito as arrematações, as quaes, por circumstancias que não veem para o caso, só puderam, este anno, effectuar-se em fins de junho e principios de julho—isto é, consideravelmente mais tarde que nos annos anteriores.

E de onde vinham as drogas medicinaes, as gazes, os algodões e tantos outros artigos que constituem os arsenaes com que os medicos fazem guerra á doença? Da Allemanha e da França, principalmente. Mas, sobretudo, do primeiro d'esses paizes, cujos preços eram muito mais reduzidos que quaesquer outros, sem que a qualidade fosse inferior. Os hospitaes viram-se, pois, sem os seus fornecimentos habituaes, por as encommendas haverem sido feitas tarde, e com os centros productores completamente fechados, visto a propria Inglaterra ter prohibido a exportação de artigos de penso, classificando-os de contrabando.

E o que fez a administração dos hospitaes de Lisboa em face das circumstancias, absolutamente imprevistas, em que se via? Como as suas encommendas não poderam effectivar-se, recorreu ao mercado ordinario e comprou, ainda que por preços exorbitantes, toda a gaze e todo o algodão hidrofilo que encontrou, dando por uma peça de gaze que da Allemanha recebia por 830 réis dois escudos e mais. Além d'isso, recorreu desde logo á industria nacional para obter aquelles artigos, cujo gasto nos hospitaes é assombroso. Com que resultado? Pouco satisfatorio—diz alguem que preside a uma parte dos serviços hospitalares. A gaze nacional, de má qualidade, só a obteve a 1$500 réis, proveniente d'uma fabrica do Porto, e da fabrica de Thomar a 2$000 réis.

Teve, por isso, a administração hospitalar de se servir de outros meios de abastecimento, e foi assim que procurou encontrar na Italia e em Barcelona os productos de que carecia, que se acabavam a pouco e pouco em Lisboa e de que não podia de maneira nenhuma prescindir. E conseguil-os-ha? Por ora, não o sabe. Mas como ha ainda os Estados-Unidos, em ultimo logar a elles recorrerá, com as maiores probabilidades de exito, apezar de ser necessario largo tempo para que as encommendas d'essa proveniencia cheguem a Lisboa.

Dos fornecimentos arrematados no começo do actual anno economico, os hospitaes receberam apenas empolas de Salvarsan e cerca de 3.000 frascos de ether anesthesico, que é o producto industrial que, actualmente, substitue o clorophormio nas operações cirurgicas. Os hospitaes estavam quasi inteiramente desprovidos d'elle, e no mercado, se algum havia, era pouquissimo. Essa porção, providencialmente recebida, é, porém, insufficientissima para as necessidades hospitalares.

As luvas de borracha para operadores tambem já não existem, sendo grande a falta que fazem, visto sem ellas não ser nunca absolutamente perfeita a asepsia. O mesmo acontece com uma infinidade de especialidades pharmaceuticas e medicinaes allemãs e francezas que, com a guerra, desappareceram quasi de todo do mercado. A immensa serie dos comprimidos, genero de medicamento a que o publico tão facilmente se habituou, está quasi esgotada, por não haver, no momento em que estalou a guerra, grandes existencias nas mãos dos fornecedores portuguezes.

Pelo que se refere aos medicamentos e drogas vulgares, a sua falta não se fez sentir ainda nos hospitaes civis. A administração d'essas casas tem adquirido o mais que tem pedido d'esses productos, sem ter que olhar a preços, porque acima de tudo estão os doentes que á assistencia publica vão acolher-se. Entretanto, se se disser que por parte de certos droguistas se tem desenhado uma especulaçãosinha condemnavel, não se andará demasiado longe da verdade...

O problema do carvão tambem affligiu os hospitaes, apezar de ter sido

Leia-se na 3.ª pagina:
Em volta da conflagração

possivel alcançar a tempo e por preço relativamente baixo 350 toneladas d'esse combustivel. A lenha vulgar tem, comtudo, na medida do possivel substituido a hulha ingleza. Por outro lado, a Companhia Ingleza das Carnes Congeladas acaba tambem de avisar a administração dos hospitaes de que não pode continuar a abastecel-os, em virtude de não receber carne da Argentina e dos seus frigorificos não funccionarem.

Eis a situação em que, quanto a medicamentos, drogas e artigos de penso, se encontram os hospitaes de Lisboa. A crise que os assoberba, sendo grave, não é, todavia, invencivel. O governo vae ser informado d'ella e os seus esforços, conjugados com os das pessoas que superintendem administrativamente n'aquellas casas de beneficencia, hão de resolver o problema de modo que aos doentes nada falte para o seu necessario tratamento.

OS ESTADOS UNIDOS

e as barbaridades commettidas pelos allemães

A opinião americana mostra-se profundamente impressionada com os attentados commettidos na Belgica e em França pelos aviões e dirigiveis allemães, como tambem pelos actos de espantosa barbarie perpetrados em muitas cidades belgas, nomeadamente Louvain, e é provavel que o governo dos Estados Unidos venha a intervir para que se ponha cobro á serie de crimes que se estão praticando á sombra da guerra.

O correspondente do *Morning Post* em Washington trasmittiu ao seu jornal o telegramma que o major medico Seaman dirigiu ao *New-York Herald*, para protestar contra o bombardeamento aereo de Anvers pelos allemães. Declara o correspondente que nunca viu o sentimento americano tão unanime na sua revolta como a este respeito.

O *New-York Times* escreve:

Atirar bombas d'um Zeppelin sobre a cidade de Anvers é um crime contra a humanidade, crime que as nações civilisadas devem condemnar, protestando energicamente junto do governo allemão.

O *New-York Herald* commenta:

Os defensores officiaes e officiosos da Allemanha podem considerar-se na obrigação de fornecer uma justificação do que o mundo denominará methodos inhumanos e barbaros.

Lê-se no *New-York Sun*:

Assassinar sem piedade, matar, mutilar nos seus pequenos leitos creanças e mães juvenis, saudar a bandeira da Cruz Vermelha com metralha ou matar os não combatentes por via d'uma cega destruição, fazer tudo isso sem vantagens militares, sem outro resultado permanente a não ser desgostar, irritar toda a humanidade civilisada, tal é o genero de guerra que praticam por cima de cidades os dirigiveis Zeppelins.

O *New-York Tribune*, o *Washington Post*, o *Washington Times* afinam todos por este diapasão.

Em Paris, o embaixador dos Estados Unidos, que preside a uma commissão de inquerito constituida por notaveis individualidades, enviou ao seu governo um relatorio telegraphico dos estragos e mortes que um avião allemão causou em Paris com as suas bombas. Accedendo ao pedido que lhe foi feito, o governo francez pôz á disposição do *comité* todo o *dossier* relativo ao attentado.

Na Belgica organisam-se *comités* semelhantes e resolveu-se a partida d'uma missão para Inglaterra e Estados Unidos encarregada de expôr a serie de attentados pavorosos que os allemães teem levado a cabo para aterrorisarem as populações.

Assegura-se que os Estados Unidos já interrogaram o governo de Berlim ácerca da destruição de Louvain e são conhecidas as explicações que os allemães dão do facto, embora o embaixador germanico em Hespanha, o principe de Ratibor, ousasse pôr em duvida os vandalismos dos seus compatriotas.

As explicações, verdadeiramente pueris, não serão decerto admittidas pelo governo de Washington a cujo protesto se juntará o de todo o mundo culto...

Um raid allemão na Africa do sul

Referem de Londres:

Confirma-se a noticia de um raid allemão partindo do sudeste. Sabia-se que os allemães se andavam preparando para esta incursão no territorio da União Sul-africana ha já algum tempo.

Telegrammas auctorisados informam de que uma força cujo numero se não indica, avançou, provavelmente de Windock, atravessou o rio Orange e acampou a pouca distancia do territorio britannico.

Pelo caminho os allemães tiveram varios conflictos com agricultores hollandezes, cujas propriedades assentavam em terreno allemão, soffrendo as columnas germanicas algumas perdas, um sargento e varios soldados.

O raid em si não tem importancia. Os invasores encontram-se n'uma região arenosa e sem agua, não podendo affastar-se muito do rio Orange. A sua presença não offerece o minimo perigo, mas causará indignação na União Sul-africana. As medidas mais severas serão tomadas para que tal facto se não repita.

Windock, de onde se suppõe que os allemães partiram, é situado a 400 milhas pelo menos de Namaqualaud. O rio Orange divide as possessões allemãs do territorio inglez do lado sul.

O general Leman

Como cahiu em poder do inimigo

ANVERS, 1.—«Matar-me, sim; render-me, não»!—tinha dito o general Leman. O heroico defensor de Liége honrou a sua palavra, cumprindo o que affirmára. Logo apoz a tentativa de assassinio que os allemães praticaram contra elle, a qual a dedicação de um official belga logrou frustrar, o general fôra installar-se no forte de Loncin.

Na manhã do dia 17 d'agosto enviára o inimigo um parlamentario ao commandante do forte, intimando-o a capitular; foi o proprio general Leman quem o recebeu. «Morreremos no nosso posto, mas não nos renderemos», foi a resposta que o parlamentario levou.

No emtanto, era impossivel resistir por mais tempo.

Leman reuniu pela ultima vez o conselho d'officiaes, e pela tarde, o bravo militar, que todas as mães belgas citam aos filhos como um exemplo a imitar, fazia saltar o forte pelos ares com a guarnição que o defendera. Sob as ruinas, entre os cadaveres dos seus companheiros, o general Leman cahira gravemente ferido; foi assim que os allemães o encontraram, transportando-o d'ali para Colonia e de Colonia para Magdeburgo.

NA ESPECTATIVA

Os fornecimentos do exercito

põem os estabelecimentos fabris em laboração noite e dia

A Capital já deu a conhecer ao publico a azafama que vae por alguns estabelecimentos fabris do Estado para se attender aos fornecimentos do exercito.

Cabe hoje a vez a um estabelecimento particular, a Latoaria Portugueza dos Caminhos de Ferro, a que o recente certamen industrial veiu dar especial relevo. Pela manhã, encaminhámo-nos a essa casa, onde sabiamos encontrar o activo industrial sr. Augusto Duarte. Estavamos certos de que a sua amabilidade nos levaria atravez as dependencias da fabrica, que é, incontestavelmente, uma das primeiras do paiz e onde actualmente se trabalha dia e noite para satisfazer as encommendas destinadas ao exercito portuguez. Quasi se póde dizer que o estado de sitio se proclamou n'aquellas paragens. Todos os operarios, homens e mulheres, estão entregues á tarefa militar. As encommendas dos civis foram postas, por assim dizer de lado, visto não haver senão o tempo justamente necessario para concluir o pedido do Estado. Os machinismos, que constituem para nós uma verdadeira surpresa, não param um instante. Ao lado d'elles apinham-se os utensilios fabricados: as marmitas, as caixas de pensos, as peças de lampeões de campanha, as caixas para os generos de alimentação destinados ás expedições.

A Latoaria Portugueza, que já fez entrega este anno de 60:000 marmitas do rancho, tem encommendadas 30:000 que deve entregar até ao dia 20 do corrente. O proprietario da fabrica diz não recear a falta de tempo, visto que por dia pode construir 2:500, sem deixar de parte outros trabalhos. O sr. Augusto Duarte, depois de nos ter feito assistir á execução completa d'uma marmita, annunciou-nos que o Instituto Pasteur, que fornece os artigos sanitarios do exercito, lhe encommendou 70.000 estojos de pensos medicinaes, que deve dar no mesmo praso. Nas mesmas officinas estão sendo construidos 200 lampiões de acetilene, que servem para campanha e muitos outros objectos que as exigencias da tropa impõem.

Apezar da vastidão das officinas, é tão importante a encommenda official que foi preciso estabelecer um telheiro em annexo para collocar os soldadores.

A Latoaria Portugueza, cujos trabalhos são um verdadeiro primor de execução, como ficou demonstrado na exposição de embalagem, por occasião do congresso das associações commerciaes e industriaes, representa uma bella iniciativa nacional.

A pouco e pouco, sem desfallecimentos, vem substituindo-se ao trabalho estrangeiro, podendo competir com elle, em preços e em qualidade. E' já hoje a Latoaria Portugueza que executa uma grande parte da folha fabricada que nos vinha da Allemanha; e, d'aqui por deante, ver-se-ha que, com um pouco de esforço e convenientemente auxiliada por quem de direito, a industria nacional poderá desempenhar-se nobremente do seu papel, como está fazendo a iniciativa d'esse grande trabalhador que dirige a Latoaria Portugueza

Reservistas allemães detidos no Atlantico

O vapor *Hollandia*, que hontem sahiu de Lisboa para os portos do norte, deixou o Rio de Janeiro a 19 do mez findo, trazendo a bordo cerca de duzentos reservistas allemães das colonias de Santa Catharina e Paranaia. A viagem fez-se sem incidente até ás alturas da ilha de S. Vicente de Cabo Verde. De madrugada, quando o navio se encontrava a 80 milhas de distancia d'essa ilha, teve de parar, por estar proximo um cruzador inglez. A bordo subiu um official, que deu ordem para que o *Hollandia* seguisse o rumo da ilha de S. Vicente, parando a curta distancia da costa. Ahi approximaram-se do vapor algumas lanchas, transportando marinheiros inglezes, que passaram uma revista aos passageiros, desembarcando cerca de 120, com as respectivas bagagens de beliche. Alguns allemães conseguiram occultar-se a bordo, seguindo a estas horas a caminho da Hollanda, de onde lhes é facil penetrar no territorio patrio, a não ser que uma nova visita d'algum navio inglez os surprehenda.

A calorosa homenagem da Inglaterra á Belgica

O sr. Asquith prounciou na Camara dos Communs um bello discurso por occasião d'uma ordem do dia por elle apresentada e assim concebida:

«Que seja apresentado a Sua Majestade um pedido, rogando-lhe que faça conhecer a Sua Majestade o rei dos belgas a simpathia e admiração que a Camara sente pela heroica resistencia opposta pelo seu exercito e pelo seu povo a uma invasão inqualificavel e que lhe dê a certeza da resolução da Gran-Bretanha em cooperar por todos os meios nos esforços da Belgica para manter a sua independencia e fazer respeitar o direito publico europeu.»

O primeiro ministro exprimiu-se seguidamente n'estes termos:

«Poucas palavras são necessarias para recommendar este pedido á attenção da Camara. A guerra que actualmente abala até aos alicerces as proprias fundações de todo o sistema europeu, tem origem n'um conflicto em que o nosso paiz não era directamente interessado. Luctámos com todas as nossas forças, como todos sabem, para impedir que a crise rebentasse e, quando isso se tornou impossivel, para lhe limitar o campo d'acção. E' essencial, e creio-o opportuno, que todos saibam quando e porque interviemos.

O dever d'uma grande nação

Foi apenas quando nos encontrámos perante esta dupla alternativa: cumprir ou renegar os nossos solemnes compromissos, justificar a confiança em nós depositada ou inclinarmo-nos perante a força brutal, que desembainhámos o ferro. Não nos arrependemos da nossa resolução.

A tarefa que nos incumbia era d'aquellas a que uma grande nação ciosa da sua fama, uma raça educada como a nossa n'este paiz da liberdade, se não podia eximir sem se cobrir de eterno opprobio. Eramos constrangidos a, por obrigações precisas e superiores, affirmar e manter a independencia ameaçada d'um Estado neutro. A propria Belgica não tinha interesse algum a defender, a não ser os interesses supremos e preponderantes de cada Estado, grande ou pequeno, digno d'esse nome, a saber: a manutenção da sua integridade e da sua vida nacional. (Applausos).

A Historia ensina-nos que o dever de fazer triumphar o grande principio que é, no fim de contas, o principio fundamental da civilisação e do progresso, incumbia por vezes, nos momentos mais criticos, no passado, aos Estados relativamente pequenos sob o ponto de vista de extensão e de população, mas grandes em coragem e em recursos, a Athenas, a Sparta, aos cantões suissos e, tão gloriosamente ha trez seculos, aos Paizes Baixos. (Grandes applausos).

Os belgas conquistaram immortal gloria

Nunca—ouso affirmal-o—esse dever foi mais claramente reconhecido e nunca foi mais vigorosamente e mais corajosamente cumprido do que durante as ultimas semanas pelo soberano belga e pela nação belga. Encararam sem temor e apesar da superioridade esmagadora dos seus adversarios os horrores da invasão, da devastação, das espoliações e dos ultrajes de toda a especie. Resistiram vigorosamente e com exito aos impetos successivos de formidaveis massas armadas.

A defesa de Liége será sempre o thema d'um dos mais bellos capitulos dos annaes da liberdade. Os belgas conquistaram a gloria immortal que pertence ao povo que prefere a liberdade ao seu bem estar material, á sua segurança e á propria vida. (Grandes e repetidos applausos).

E sentimo-nos altivos com a sua alliança e com a sua amisade.

Saudamol-os com respeito e com honra. Estamos com elles de alma e coração, porque a seu lado e com elles defendemos simultaneamente duas grandes causas: a independencia dos pequenos Estados e a inviolabilidade das obrigações internacionaes. (Applausos).

Por esta moção, pedimos á Camara que lhes dê hoje a certeza, em nome do Reino Unido e de todo o imperio, de que podem contar até ao fim (applausos trovejantes) com a nossa dedicação e o nosso absoluto apoio. (Applausos intensos e prolongados)

Tropas expedicionarias

Embarque de viveres e forragens —Seguem para a Africa 20 «chauffeurs» reservistas

Ao Caes da Fundição está já atracado o paquete *Moçambique*, da Empreza Nacional de Navegação, que no dia 10 segue para Africa com parte das forças expedicionarias.

Durante o dia de hoje deu entrada a seu bordo grande quantidade de material de guerra e viveres, devendo esse serviço estar concluido ámanhã. Estiveram alli dois peritos do ministerio da guerra, verificando os viveres. Até ámanhã devem ficar a bordo 12:064 volumes com material de guerra e viveres.

Só depois é que os passageiros poderão mandar para bordo as suas bagagens.

Para o *Cabo Verde* vão embarcar 5:423 volumes com forragens destinadas ao gado que segue nas expedições.

Accedendo ao convite feito aos *chauffeurs* que são reservistas para se apresentarem no districto de reserva de infantaria 16 os que desejassem seguir para Africa nas proximas expedições, apresentaram-se muitos que foram inspeccionados, ficando apurados 30. D'estes seguem por agora 20, sendo 4 para Angola e os 16 restantes para Moçambique. Trez dos que vão para Angola serão utilisados em *auto-typos* (barcos a gazolina), ficando um ao serviço do automovel do estado maior. Os que se destinam a Moçambique irão trabalhar com 8 *camions*, marca F. I. A. T. que foram adquiridos em Italia e que em breve são esperados n'aquella nossa possessão.

Esses 16 *chauffeurs* ficam divididos em dois grupos. Em Lisboa ficam 10, promptos a marchar á primeira voz.

Foram mandadas apromptar com urgencia, para commissão temporaria na costa occidental d'Africa, as canhoneiras *Beira* e *Ibo*, da primeira das quaes reassumiu o commando o 1.º tenente sr. Oscar Manuel de Carvalho, que desistiu da licença que lhe havia sido concedida e se apresentou hoje na majoria general.

Egual ordem foi dada ao cruzador *Almirante Reis* para commissão de longa duração, devendo comboiar a expedição á Africa.

Theatros

Noticias

Continúam a ser frequentadissimos os espectaculos populares no Coliseu, onde, por meios preços, se podem admirar esplendidas operas comicas. Hoje canta-se em recita de accionistas e popular por meios preços a *Casta Suzana*, em despedida. A'manhã, despedida do *Amor de mascara*, e brevemente a opera *Palhaços*.

Extrangeiro

Em Berlim funcciona um unico theatro, onde se representa a farça *O francez na ratoeira*.

No Apollo, do Rio de Janeiro, agradou muito a revista *Paz e união*.

No theatro Carlos Gomes, da mesma cidade, uma companhia brazileira está representando *A mulher do juiz*.

No S. José subiu á scena a revista de Carlos Bettencourt e Antonio Quintiliano *Pim, pam, pum!*

Cartaz do dia

REPUBLICA—A's 20,45 e 22,30.—A revista Seca e Meca.—Estreia dos artistas Duque e Gaby.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita a meios preços e para accionistas—A Casta Suzana.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Republica*, a revista Séca e Mèca; *Avenida*, O 31, o novo quadro Triple «Entente».—Les Gercoll's; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico exposição permanente.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4807....... 20:000$
4920....... 2:000$

390	600$	1816	100$
894	200$	2139	100$
2696	200$	2687	100$
4545	200$	3232	100$
4640	200$	3622	100$
830	100$	4478	100$
902	100$	5902	100$
1287	100$		

Morte de um diplomata francez

Noticias chegadas hoje a Lisboa dizem que morreu em Paris o antigo diplomata sr. Bilhourd, que durante muitos annos exerceu o cargo de ministro da França em Lisboa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O serviço meteorologico e a sciencia da meteorologia»

Em opusculo, publicou o capitão de fragata engenheiro hidrographo sr. A. Ramos da Costa a traducção da memoria que destinava ao Congresso Internacional de Meteorologia que se devia realisar este mez em Veneza, mas que a guerra não permittiu que se effectuasse. E' um estudo rapido, mas profundo, como os que costuma fazer o distincto professor, que entende, que, ao passo que o serviço meteorologico se se tem desenvolvido mundialmente, a sciencia da meteorologia não tem tido o avanço correspondente a esse desenvolvimento.

«Leonor Telles»

D'este bello romance historico, original de D. Mauricia C. de Figueiredo e editado pela casa João Romano Torres & C.ª, está publicado o ultimo tomo. Estudo rigoroso da epocha em que a acção se passa, a auctora affirmou n'esta obra brilhantes qualidades, que esperamos vêr confirmadas em novas producções.

TOURADAS

Algés

Realisa-se depois d'ámanhã, como já noticiámos, a festa popular em honra dos expedicionarios que no dia 10 partem para Africa. Serão lidados 14 touros, vaccas e garraios, vindo entre as rezes a vacca *semi-môcha ana*, que apenas tem um pau e que será lidado por Antonio Preto e a sua *cuadrilla* com picadores burlescos. Haverá intervallos comicos e outros numeros de franca gargalhada. O *clou* da festa será a enchocalhação de vaccas bravas, numero de novidade que deve causar sensação. Cavalleiros da tarde são José Borges, dos correios, e José Casimiro Gomes, do Cacem.

PEQUENAS NOTICIAS

Os revolucionarios civis reunem hoje, ás 21 horas, no Centro Nacional de Aviação, rua do Ouro, 145, 3.º, para tomarem conhecimento da conferencia que a commissão hontem teve com o sr. governador civil e que versou sobre a collocação dos que estão ainda desempregados.

—Do *Boletim Commercial*, agora publicado pela Associação Commercial de Lisboa, sahiu o numero 7 do 3.º volume, correspondente a julho findo, trazendo os relatorios de alguns dos nossos consules com grande copia de informações.

—A' enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José recolheu José Paulo, de 26 annos, morador em Bellas, que andando hontem ali á caça ficou com um grande ferimento na coxa esquerda produzido pela arma que trazia e que se disparou inopinadamente.

—Os *vigaristas* conseguiram extorquir a quantia de 190 escudos a Joaquim Rodrigues, residente no Porto e actualmente de passagem em Lisboa. Pelo mesmo processo foi burlado Manuel de Oliveira Morato, residente em Abrantes, a quem levaram 175 escudos. Um dos *intrujões* foi detido e conduzido para o governo civil onde declarou chamar-se Julio Alves.

O NOVO PAPA

Porque se chama Bento XV?

Razões da escolha do nome—Os que preferem Benedicto não se fundam em motivos graves—Quem foi o ultimo pontifice que se chamou Bento

Não é uma coisa indifferente a escolha do nome feita pelo papa logo após a sua eleição. Por via de regra, o novo supremo pastor, proferindo o nome com que hade passar á historia do pontificado, manifesta uma particular admiração por qualquer dos antecessores que o usaram e traça muitas vezes o programma que se propõe executar. As suas tendencias revelam-se amiude n'essa escolha: assim o cardeal Pecci, elegendo o nome de Leão; assim o cardeal Sarto, declarando querer chamar-se Pio. E' um patrono, é um modelo que se indica.

Della Chiesa, que não pensava em ser papa e que seria provavelmente o secretario de Estado de Maffi, o sabio arcebispo de Pisa, se vingasse a eleição d'este, quando o interrogaram sobre o nome a adoptar disse que se chamaria *Benedictus*.

Como se traduz este nome?

E' elle o do celebre patriarcha dos monges do Occidente que nós dizemos Bento, o fundador do Monte-Cassino, cuja regra se tornou famosa. Os benedictinos são os religiosos que professam essa regra e que povoaram o mundo de mosteiros onde, sem duvida alguma, a sciencia teve e ainda agora tem notaveis cultores.

Benedictus é *Bento* em portuguez, como é *Benoit* em francez e *Benedetto* em italiano. Ha hoje, no emtanto, quem opte, embora sem fundamento sério, por *Benedicto*, o que não constitue novidade, porque já assim nomearam auctores portuguezes os antecessores do actual pontifice. Convem, todavia, frisar que em escriptores nossos de excepcional autoridade se encontra *Bento* e, ao acaso, citamos um contemporaneo, o dr. Fortunato de Almeida na sua importante —*Historia da Egreja em Portugal*.

Como quer que seja, o que reveste verdadeiro interesse n'este momento é saber por que escolheu Della Chiesa o nome de Bento. Foi, decerto, a sua admiração pelo insigne Prospero Lambertini, que se chamou Bento XIV; talvez o seu proposito de seguir no governo da Egreja a orientação d'esse sabio pontifice, de cuja biographia convem recordar algumas notas.

* * *

Bento XIV foi papa de 1740 a 1758 e tomou constantemente a peito manter as melhores relações com os differentes Estados. O jesuita Albers, historiador hollandez, diz que a sua condescendencia n'este ponto se pode taxar de fraqueza. Ocioso será dizer que, considerando-o um homem illustre, um canonista de primeira grandeza, um amigo da paz, os jesuitas nunca puderam esquecer-se de que Bento XIV, ao levantarem-se em toda a parte clamores contra a Companhia de Jesus, incumbira ao cardeal Saldanha, adversario d'elles, a missão de apurar em Portugal os seus desregramentos e os abusos commettidos á sombra do poderio que lograram obter em varias côrtes.

No pontificado de Bento XIV fez-se a paz com a Sardenha; concluiu-se uma concordata com a Hespanha, em que o papa renunciou á collação de muitos beneficios e accedeu á supressão de certas festas ecclesiasticas; Portugal obteve um direito de padroado mais amplo do que já tinha; foram definitivamente condemnados os ritos chinezes, que eram uma obra dos jesuitas; foi reconhecido o rei da Prussia e regulados os negocios ecclesiasticos da Silesia; extinguiu-se o patriarchado da Silesia, por attenção para com Veneza e a Austria; regularam-se com grande moderação as dificuldades pendentes com a França por causa da recusa dos sacramentos, etc.

Bento XIV, que fundou em Roma quatro academias, de antiguidades pagãs e christãs, de historia dos concilios e de lithurgia, e que em cada um dos trabalhos que redigiu e trouxe a lume documentou o seu vasto saber, era um homem simples, jovial, accessivel a todos, e a cujas virtudes prestaram homenagem os proprios adversarios.

Do pontifice, cujo nome tomou o cardeal Della Chiesa, escreveu um illustre publicista portuguez que ninguem appelidará de reaccionario, porque foi um caloroso defensor do regalismo pombalino, o dr. Cunha Seixas, nas suas *Locubrações historicas*:

O sabio Bento XIV tem sempre merecido os maiores elogios historicos, já pela sua vasta sabedoria, já pelas suas decisões, moderação e prudencia e não pouco ajudára o marquez (de Pombal) quando auctorisára a reforma contra os abusos que os jesuitas tinham introduzido nos seus collegios...

Imitará Bento XV o seu antecessor no castigo dos abusos do fanatismo, no opportunismo politico e na independencia do influxo da Sociedade de Jesus?

O tempo se encarregará de responder...

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Os ministros francezes reunem-se em conselho

BORDEUS, 4.— Os ministros reuniram-se hoje em conselho, sendo exposta por Briand a situação em que se encontram os exercitos colligados. O governo mostra-se tranquillo, assegurando o exito final da França e das tropas que combatem ao seu lado.—(Corresp.)

As derrotas austriacas

Somma e segue...

MADRID, 4.—Communicam de Cettigne que os montenegrinos derrotaram as forças austriacas, quando estas tentavam impedir a sua invasão na Herzegovina.

Os austriacos soffreram numerosas baixas e deixaram muitos prisioneiros nas mãos dos montenegrinos, que se apoderaram de bastantes cidades.—(Corresp.)

Para a historia...

MADRID, 4.—Consta que o kaiser encarregou um pintor de percorrer de automovel os campos de batalha, para que possa perpetuar em grandes quadros os principaes acontecimentos da guerra.—(*Corresp.*)

Bombas sobre Belfort

PARIS, 4.—Um aeroplano allemão lançou algumas bombas sobre Belfort, conseguindo affastar-se.—(*Corresp.*)

As victorias russas

PARIS, 4.—Os exercitos russos proseguiram a offensiva na Prussia Oriental, obtendo novos triumphos.—(*Corresp.*)

A attitude da Hespanha

MADRID, 4.—Romanones, abordado por alguns jornalistas, disse que a Hespanha deve manter-se neutral perante o conflicto europeu.—(*Corresp.*)

A Belgica, provincia germanica...

LONDRES, 4.—Em muitas povoações da Belgica já foram publicados bandos do governador geral allemão prevenindo os habitantes de que a Allemanha considera aquelle paiz uma provincia germanica.—(*Corresp.*)

Em Marrocos

MADRID, 4.—Dizem de Tetuan que foi aggredida uma secção de infantaria hespanhola no caminho de Lauzien. Os mouros foram repellidos.—(*Corresp.*)

Um gesto do general Moltke

MADRID, 4—De Roma communicam que o general Moltke, chefe do estado maior allemão, offereceu á Cruz Vermelha de Berlim todas as condecorações inglezas, russas e japonezas que possuia, algumas das quaes estavam adornadas com pedras preciosas.

O valor da offerta é calculado em 10.000 marcos.—(*Corresp.*)

O lançamento do «Jaime I»

MADRID, 4.—Ao lançamento do cruzador «Jaime I», em Ferrol, é provavel que só assista, dos membros do governo, o ministro da marinha. O rei já deliberou não assistir, em virtude dos acontecimentos europeus.—(*Corresp.*)

Movimento no mar

Esquadra ingleza e navios de guerra portuguezes

Alguns vasos de guerra da esquadra ingleza do Atlantico, que hontem não foram vistos na nossa costa, voltaram a apparecer hoje de manhã.

A' vista do Espichel passou, pelas 8 horas e 30 minutos, navegando para o norte, um cruzador britannico. Este barco de guerra esteve pelas 10 horas e meia communicando com um vapor que seguia para o norte.

Ao sul de Oitavos esteve pairando pelas 8 horas e 25 minutos um outro cruzador inglez e em Cascaes outro navio da mesma nacionalidade conservou-se pairando ao sul da bahia.

A' vista de Sagres passou navegando com rumo sul o cruzador *Vasco da Gama*.

EM LISBOA

Em favor dos feridos militares

E' ámanhã que pela primeira vez se exhibem em Lisboa fitas animatographicas da guerra europeia. A empresa do «Salão Olimpia», como já noticiámos, offerece ao comité anglo-franco-belga de soccorros aos militares feridos o producto total das entradas no seu salão, para as quaes não fixou preço. Quer pelo attractivo do programma, quer pelo destino da receita, a concorrencia ámanhã ao Olimpia deve ser collossal.

A commissão promotora do sarau que no dia 1 de outubro se realisa no theatro Polytheama a favor da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha esteve hoje no governo civil, onde conferenciou com o chefe Alexandre Morgado de quem sollicitou o auxilio para a realisação do mesmo sarau. O chefe Morgado declarou que, como director do Albergue das Creanças Abandonadas, prestaria todo o seu auxilio á patriotica festa, autorisando que as albergadas representassem a operetta *A gallinha preta*.

Movimento do porto

No Tejo entraram hoje os vapores: hollandez *Kennemerland*, hespanhol *Cabo San Martin*; inglez *Horace*; o lugre americano de recreio *Karina*, com 3 passageiros em transito, vapor de pesca portuguez *Maria Amelia*. Sahiram os paquetes *Ardeola* para Las Palmas e o *Horace* para os portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Comité anglo-franco-belga

Por causa da necessidade de proceder ámanhã á emballagem dos objectos que devem embarcar na segunda-feira, não haverá reunião de damas no hospital de S. Luiz. Esta reunião fica para terça-feira, 8 do corrente.

Serviço de correspondencias

Hoje foram recebidas 41 malas com correspondencia para Lisboa procedentes de Inglaterra, França, Suissa, Italia, Estados Unidos e Havana, relativas ás expedições respectivamente de 28, 30, 22, 21 e 15, sendo essas correspondencias distribuidas pela primeira posta ás 8 horas e 25 minutos.

Pelo vapor *Ardeola* seguiram malas para Las Palmas e Funchal. Para os Açores serão expedidas ámanhã malas pelo paquete *Funchal*. A ultima tiragem de correspondencia da caixa geral é ás 8 horas de ámanhã.

Conferencia e conselho de ministros

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

O conselho de ministros reune, ás 22 horas, no ministerio do interior.

OS CAMBIOS

O *Commercio do Porto* publicou hontem um artigo sobre a necessidade de se evitar e reprimir a especulação do agio do ouro que está inteiramente de harmonia com as considerações que tambem hontem formulámos sobre o mesmo assumpto no nosso editorial. N'esse artigo transcrevemos os seguintes trechos:

Segundo os principios geralmente assentes pela sciencia economica, aos Bancos emissores, sobretudo aos chamados Bancos do Estado, compete a funcção de reguladores dos cambios. Não se comprehende que assim não seja, desde que esses estabelecimentos gosam uma valiosa concessão que não póde visar apenas o mercado monetario interno, mas tem de intervir nas relações d'esse mercado com os externos.

O proprio governo, ao fazer ao Banco de Portugal a concessão da ampliação da emissão de notas até 120:000 contos, apontou-lhe, nos considerandos preliminares do decreto de 26 de agosto, *as suas funcções reguladoras*.

O *Commercio do Porto* não tem, pois, se não a insistir na indicação que já fez, a bem do commercio e da industria, ou, melhor, a bem dos interesses do paiz:—Ao Banco de Portugal compete aproveitar uma parte da nova emissão para adquirir cambiaes, com que supra as necessidades dos negocios e com que, em occasião opportuna, obste a qualquer abuso de especulação.

Hermano Neves

partiu esta tarde para França como enviado d'«A Capital»

Partiu esta tarde, com destino a Bordeus, o nosso querido amigo e distincto camarada de redacção, Hermano Neves, que vae ao theatro da guerra, como enviado especial d'*A Capital*, esperando nós, dentro de poucos dias, começar a publicar as suas cartas, não só descrevendo os acontecimentos como traduzindo as suas impressões pessoaes sobre os homens e sobre os factos.

Hermano Neves teve uma despedida affectuosa por parte de muitos dos seus amigos, que acudiram á *gare* do Rocio a expressar-lhe os seus votos d'uma feliz viagem.

Festas associativas

No Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903 começam ámanhã as festas commemorativas do 11.º anniversario, havendo domingo sessão solemne, recita e baile.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje o seu collega da marinha e os srs. Ernesto de Vasconcellos, Carlos Gomes e Marques Ribeiro, sobre a questão financeira das colonias e da navegação. Os trabalhos estão bastante adeantados, sendo provavel que fiquem concluidos na proxima semana.

—Foram nomeados administradores interinos dos concelhos de Almodovar e Mertola, respectivamente, os srs. João Ambrosiano Lança e Augusto José da Palma.

—Foi enviado para o *Diario do Governo* o regulamento do Instituto Superior de Agronomia.

—O sr. dr. Affonso Costa, que está na Figueira da Foz, foi hontem a Buarcos cumprimentar o sr. presidente da Republica.

—O chefe do governo deu hoje despacho, em sua casa, aos directores geraes.

—Vae ámanhã á assignatura presidencial o decreto nomeando governador civil de Vianna do Castello o 1.º tenente da administração naval e chefe do gabinete da presidencia do ministerio sr. Guilherme Rodrigues, que parte a tomar posse na proxima segunda-feira.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A marcha dos russos e os fortes allemães

PARIS, 29 de agosto

De Saint Brice, o redactor do *Le Journal*, que se occupa da politica externa:

Dois factos estão desde já assentes. O primeiro é que a onda russa começou a espraiar-se mais rapidamente do que os optimistas ousavam esperal-o. O segundo é que, no seu desejo de vibrar á França um golpe decisivo, os allemães apenas deixaram no leste forças insufficientes para deterem a invasão slava em campo raso. Um unico ponto está agora por resolver e uma pergunta aflora a todos os labios. A Allemanha preparou obstaculos fortificados assaz poderosos para deterem ou, pelo menos, retardarem sensivelmente o inimigo? A pergunta é tanto mais opportuna quanto todos conhecem os formidaveis trabalhos accumulados na Alsacia-Lorena. Os alliados irão encontrar pela frente um Metz ou um Strasburgo?

Respondemos claramente: não. O grande estado maior allemão, que accumulou as medidas defensivas no territorio annexado, até ainda ha pouco, por assim dizer, não se preoccupou com as provincias orientaes. Foi desdem exagerado pela força russa, ou illusão politica? Foi consequencia de uma concepção militar que previa uma offensiva preventiva dos exercitos austro-allemães na Polonia? O que é facto é o seguinte: a fronteira oriental da Allemanha é uma porta aberta e os exercitos do czar poderam avançar 120 kilometros sem encontrarem na sua frente mais do que a fortaleza isolada de Koenigsberg, facil de mascarar.

Com a linha do Vistula vão encontrar o primeiro obstaculo sério. O principal elemento de defeza é constituido pelo triangulo Dantzig-Thorn-Posen. A primeira d'estas praças é a mais forte. A segunda é a mais avançada, formando testa de ponte sobre o Vistula. Além do recinto fortificado, tem oito fortes isolados—cinco na margem direita e trez na esquerda. Mas estas defezas estão demasiadamente proximas umas das outras para poderem cobrir sériamente a cidade. Outro tanto se póde dizer da de Posen. O projecto militar de 1913 previa grandes trabalhos para reforçar as defezas. Chegaram a ser realisados?

Seja como fôr, o triangulo Dantzig-Thorn-Posen, cujos trez vertices são separados entre si por mais de cem kilometros, suppunha para a sua utilisação efficaz effectivos muito consideraveis. Sem duvida que é reforçado por duas testas de ponte secundarias: Marienburg e Graudenz. O projecto de 1913 previa a creação d'uma terceira, em Kulm. Essas praças fortes não teem grande importancia.

Um outro defeito da linha do Vistula é que póde ser facilmente invadida, na direita, por tropas vindas da Polonia russa, que só encontrariam na sua frente a segunda barreira, a linha do Oder. Esta é constituida actualmente por duas grandes praças, Kustrin e Glogau, com a pequena fortaleza de Neisse, no sul da Silesia. Kustrin, na confluencia do Oder e do Warthe, occupa uma posição estrategica de primeira ordem no caminho directo de Posen a Berlim. A cidade é de difficil investimento, por causa dos rios e ribeiras que a circundam. As fortificações comprehendem um recinto e seis fortes isolados nas duas margens do Warthe, pouco affastados da praça central. A mesma reflexão se impõe para as obras defensivas de Glogau, que cobrem um centro estrategico importante na margem esquerda do Oder. As fortificações em que muitas vezes se mexeu desde 1881, estão muito longo de ser modernas.

A lei de 1913 previa ahi, como em Kustrin, consideraveis trabalhos. Neisse mal merece o nome de praça fortificada, consistindo a sua principal defesa n'um engenhoso systema de inundação. Os allemães projectavam crear um outro centro de resistencia em Glatz, o que não passa ainda de projecto. O mesmo se póde dizer com relação aos grandes trabalhos previstos para Breslau pela lei de 1913.

Berlim não é fortificada. Comtudo, é, relativamente, coberta por duas fortalezas: Spandau e Magdeburg. Spandau, a alguns kilometros ao oeste de Berlim, é defendida por quatro fortes isolados. Magdeburg, ao contrario, é uma praça de primeira ordem, cobrindo a passagem do Elba. Defendem-na treze fortes, mas estão muito proximos da cidade. O ataque a Berlim não pode todavia ser levado a effeito sem contar com esse centro de resistencia.

Do que acaba de ser exposto pode concluir-se, sem excesso de optimismo, que a invasão russa não encontrará na sua frente obstaculo proporcionado á sua massa. Seria necessario obra differente para deter o impeto de alguns milhões de soldados. A Russia é assaz rica em homens para que o seu movimento de avanço só seja limitado pela complexidade inevitavel do manejamento de tão enormes massas. O factor da resistencia germanica é secundario até ao dia em que os allemães não puderem já desprezar esse adversario que lhes surge pela retaguarda. N'esse dia, que não vem longe, os exercitos colligados recolherão o fructo da sua tactica de resistencia.

Com que contam os allemães?

Apreciando a situação, o *Temps* nota que, por informações fidedignas, pode affirmar-se que na linha de combate dos exercitos alliados não houve a menor quebra de confiança. O inimigo continuava a ser espicaçado e cançado. E a todos os que conheciam o desenrolar dos acontecimentos surgia, quasi instinctivamente, esta pergunta:

—Como poderão os allemães, não dispondo senão de meios de communicação bastante restrictos com a sua base de operações, restabelecer os effectivos da sua infantaria? Os exercitos do kaiser teem soffrido numerosas perdas nos combates continuos que teem travado; durante as marchas, hão de ter fatalmente deixado grande numero de homens pelo caminho. Os seus soldados não são diversos dos soldados dos outros exercitos, de todos os tempos; e o seu reabastecimento de munições deve ser precario. Quererão elles, a despeito de tudo, custe o que custar, chegar o mais depressa possivel deante de Paris, convencidos de que encontrarão ali a rendição da França, muito embora não attinjam esse objectivo senão com tropas extenuadas?

Se assim fôr, esse calculo resultaria errado. Os francezes não cederão, farão a guerra *á outrance*, porque é essa, creiam-n'o bem, a vontade de todos os francezes.

... E os russos não deixam de avançar.

Fallecimento

TAVIRA, 3.—Falleceram os srs. Augusto Cesar da Silveira Lima, alferes reformado da guarda fiscal, Manuel Luiz Marquês, commerciante, e Bonito, reformado da alfandega.

Migalhas

Os estrategicos

Nunca imaginei que em Portugal houvesse tantos e tão notaveis estrategicos. Se o Tolentino fosse vivo e quizesse renovar a sua satira dos jarretas, que, com a ponta da bengala, decidiam, no Alto de Santa Catharina, a sorte da Europa, teria muito por onde applicar a sua observação.

As acções militares que se travam no centro da Europa e cujas noticias recebidas são poucas e contradictorias, são o assumpto de todas as conversações, não tanto dos militares, a quem naturalmente interessam, como principalmente dos paisanos os mais pacificos.

Qualquer agente de funeraes ou cobrador de montepios, «se fosse o general Joffre», não teria deixado entrar os allemães em França; um amanuense do ministerio da marinha ou um socio do Club Naval, «nos casos do almirante Jelicoe», já teria entrado por uma das aberturas do canal de Kiel e sahido pela outra, levando adeante de si a esquadra allemã.

Em um d'esses estrategicos pilhando um mappa de tostão, então as coisas resolvem-se com mais facilidade ainda. Da Prussia Oriental a Berlim, como v. ex.as sabem, pouco mais são de quatro centimetros. Por conseguinte os russos devem andar aquillo em oito dias. Mais trez dias para uns arranjos caseiros e a paz deveria firmar-se dentro de semana e meia. Como as coisas não correm com a facilidade desejada, qualquer membro d'uma junta de parochia pergunta aos circumstantes:—Que diabo fazem esses generaes? E, encolhendo os hombros desdenhosamente, vão vender grão de bico ou panno crú.

André Brun

Em Lourenço Marques

são apprehendidos 30 kilos d'ouro em barra, que se suppõe ser roubado nas minas do Rand

Ha muito tempo que havia suspeitas de que Lourenço Marques era o ponto escolhido pelos compradores de ouro roubado nas minas do Rand para o remetterem para a India.

No dia 31 de julho descobriu-se a fórma como se procedia para illudir não só as auctoridades portuguezas, mas as da colonia visinha.

No comboio-correio da ante-vespera haviam chegado áquella cidade diversos passageiros e bagagens com destino á India, para onde o vapor só partia no dia 1 d'agosto. Entre a bagagem chegada, ficaram depositadas na estação dos caminhos de ferro duas malas ordinarias pertencentes, segundo se lia no respectivo rótulo, a Amatipa Par Paersing, que vinham consignadas de Johannesburgo e que tinham de ser removidas directamente para o vapor, horas antes da sua partida, como é praxe adoptada para bagagens em transito.

No dia 31 de julho, á noite, trez indianos dirigiram-se á estação dos C. F. L. M. e, entrando na casa das bagagens, depois de terem procurado dissimular as malas, envolvendo-as em papel de côr, quizeram removel-as para bordo do vapor *Jolunga*.

O empregado da alfandega sr. Firmo Rozeiro, ao vêr tanta precaução teve suspeitas e, dirigindo-se aos indianos, disse-lhes que as malas não podiam sahir sem verificar o que continham, protestando elles que nada tinham a mostrar, por ser bagagem em transito; mas o sr. Rozeiro exigiu a abertura das malas, sob pena de apprehensão como suspeitas.

Depois de breve discussão, em que os indianos buscavam todos os subterfugios, foram as malas abertas e viu-se que só continham roupas.

Como o peso fosse maior do que o conteúdo, o sr. Rozeiro passou uma minuciosa revista á mala maior, depois de despejada, e reconheceu que tinha um fundo falso. Sem se importar com o protesto dos indianos, partiu o tampo que encobria o fundo, apparecendo 22 barras de ouro muito bem acondicionadas nos cantos e lados da mala.

Demonstrada a culpabilidade dos indios, o sr. Rozeiro entregou-os ás auctoridades competentes, não sem que elles protestassem a sua innocencia, allegando que nenhum era o dono das malas e que apenas estavam a seu cuidado. Estas foram immediatamente lacradas, não chegando a segunda a ser aberta.

No dia 1 de agosto, de manhã, na presença das respectivas auctoridades, foi aberta a segunda mala, que continha, apparentemente, como a primeira, apenas roupa. Arrombado o fundo, encontraram-se mais 20 barras, sendo duas a cada canto e 12 nos lados.

As barras de ouro tinham differente peso e algumas foram divididas em duas para dar o espaço desejado. Foram medidas, tendo approximadamente 4 pollegadas de comprimento por uma de largura e uma de espessura, e depois de pesadas deram uma totalidade de 100 onças inglezas, ou sejam approximadamente 30 kilos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—Devido ao fornecimento de carvão ultimamente recebido pela camara municipal, a illuminação publica começou a fazer-se com maior regularidade nas arterias mais concorridas da cidade.

—Partiu para a Figueira da Foz o sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção.

—A camara municipal d'esta cidade recebeu da sua congénere d'Aveiro um officio em que lhe communicava ter exarado um voto de reconhecimento e louvor na acta da sua ultima sessão pela deferencia que lhe foi feita com a visita do povo conimbricense quando da ultima excursão.

—Os candidatos á matricula no 1.º anno do curso de regentes agricolas da Escola Nacional d'Agricultura devem enviar até 15 do corrente ao director da referida escola: certidão de edade, certidão de approvação no exame do 2.º grau, attestado de vaccinação e de não soffrerem doença contagiosa.

—Por irregularidades commettidas em serviço, foi demittido o vigia municipal n.º 18.

—Foi aberto concurso pelo espaço de 90 dias para o provimento de nove logares de assistentes da faculdade de direito d'esta Universidade, sendo 1 do 1.º grupo, 2 do 2.º, 2 do 3.º e 4 do 4.º.

—Um grupo de operarios pensa levar a effeito uma excursão a Thomar. Os preços dos bilhetes, ida e volta, serão de 1$080 em 3.ª classe, e 1$580 em 2.ª.

—Terminou a feira de S. Bartholomeu, que foi muito mais concorrida que nos annos anteriores. Os feirantes retiraram-se satisfeitos pelas transacções que aqui realisaram.

—Por ordem superior foi suspensa a instrucção na carreira militar d'esta guarnição, recolhendo aos corpos a que pertence o pessoal que alli se achava em serviço.

TAVIRA, 3.—Suicidou-se hoje por enforcamento o sr. Luiz Antonio, proprietario, com sapataria n'esta cidade. Tinha 49 annos e deixa viuva e duas filhas.

Ha dias tambem se suicidaram pelo mesmo processo um rapaz do sitio da Foz e outro de Cacella.

Empregados que não recebem ha 14 mezes

Escreve-nos do Porto o deputado por aquella cidade sr. Manuel José da Silva, dizendo-nos ter recebido communicação da Provedoria d'Assistencia de terem sido attendidos os empregados addidos da alfandega a que n'*A Capital* de hontem nos referimos largamente. Diz o sr. Manuel José da Silva que ainda bem que assim se procedeu, pois que os pobres homens tinham rasão.

5 Folhetim d'A CAPITAL 4-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO IV

O exercito francez e o exercito allemão

Não havia chefes dignos d'esse nome. Os generaes que tomavam a sério a sua carreira e que não se prestavam a desempenhar o papel de cortesãos eram mal vistos e afastados dos postos de honra. A grande maioria dos officiaes não trabalhava, procurando obter as promoções mais pelo favôr do que pelo merito. O corpo do estado-maior, sobretudo, não tinha a menor ideia do seu papel em tempo de guerra, e não se dispunha a preparar-se para isso em tempo de paz:—vivia nas secretarias e nos salões.

Um notavel escriptor militar apresenta no seguinte quadro os officiaes do exercito francez em 1870:

«Intromettidos na vida commum, os officiaes viam toda a gente procurar enriquecer e muitos conseguirem-no. O preço de todas as coisas tinha augmentado a tal ponto que o seu soldo se tornava em absoluto insufficiente, tanto mais quanto muitos de elles tinham ficado endividados na guerra da Crimeia, durante a qual mal chegava para as despesas de alimentação a quasi totalidade dos seus vencimentos. A necessidade levou-os a tornarem-se ambiciosos, e a leitura do *Annuario* e o calculo das suas probabilidades de promoção passaram a constituir a base da sua instrucção militar. Ninguem se importava com o estudo e todos procuravam a frequencia dos cafés; os officiaes que ficassem em casa a trabalhar tornar-se-hiam suspeitos, como se fugissem do convivio dos seus camaradas. Para triumphar era preciso ter uma bella apparencia phisica e um uniforme correcto; na infantaria, juntamente com essas qualidades, comprehender o serviço do official como o do cabo, ter a mão estendida na direcção das calças, olhar a quinze passos de distancia ouvindo falar o coronel; na cavallaria, recitar de côr os principios dos compendios e dar umas voltas na parada do quartel com um cavallo bem ensinado; na artilharia, affectar o mais profundo desprezo por os conhecimentos technicos... Como complemento final era preciso ainda, em todas as armas, ser *recommendado*. Tinha cahido sobre o paiz e sobre o exercito um novo flagello: a *recommendação*. E, ao passo que todos os flagellos são passageiros, como a peste e o cholera, a recommendação transformou-se n'uma doença chronica, destinada a matar o doente se não se tomassem energicas medidas para a debellar».

Eram assim, segundo um depoimento insuspeito, os officiaes francezes de 1870, e todos esses vicios de organisação militar appareceram nitidamente quando a attitude do governo perante a Prussia determinou a mobilisação e a concentração. No momento da declaração de guerra, estavam ainda por crear algumas divisões e corpos de exercito quando os regimentos foram chamados. Aconteceu, por exemplo, que alguns soldados do departamento dos Pyrinéus orientaes, destinados a Metz ou Strasburgo, tiveram de ir á Bretanha armar-se e equipar-se, e que um alsaciano, cujo regimento se encontrava na Alsacia, foi a Bayonna receber a espingarda e as munições. Por estes exemplos se pode calcular a immensa confusão que se estabeleceu as demoras consideraveis que se deram na mobilisação dos corpos.

Em resumo, as principaes differenças entre as organisações militares allemãs e francezas eram as seguintes:

1.º—Na Allemanha, effectivos muito maiores e de superior qualidade, já porque o serviço militar era obrigatorio, já porque o governo dispunha de grande liberdade para fazer todas as despezas que tendessem a melhorar toda a sua organisação; na França, uma opposição politica apaixonada tinha impedido que se procedesse a uma reorganisação completa das forças do exercito. Os effectivos francezes não chegavam a metade dos prussianos.

2.º—Organisação permanente e simetrica dos effectivos allemães em brigadas, divisões, corpos de exercito das provincias, cujas guarnições correspondiam aos districtos de recrutamento e ás unidades da *landwehr*, o que apressava e facilitava as entradas em campanha; na França existia um sisthema mixto e constantemente variavel de deslocação por regimentos isolados e divisões activas, o que difficultava extraordinariamente as mobilisações.

3.º—Vantagens notaveis da artilharia allemã, em qualidade e quantidade; em troca, inferioridade da espingarda de agulha comparada com a *chassepot*.

4.º—Alguns corpos especiaes allemães, como o estado-maior, a administração militar, os serviços de saude, as secções dos caminhos de ferro e telegraphia passavam geralmente por ser muito superiores aos mesmos corpos da França.

Assim o demonstra, ao menos, a guerra de 1870. Mas, admittindo que esses corpos especiaes francezes valiam tanto como os allemães, em muito pouco poderiam contribuir para remediar a fatalidade da situação geral. Talvez tivessem attenuado alguns revezes, mas nunca impediriam os desastres da entrada em campanha e das capitulações de Sédan, de Metz e de Paris.

Nas altas regiões militares francezas, a arte da guerra era quasi desprezada. Por diversas causas, tinha cahido em completa decadencia, até entre aquelles que suppunham cultival-a. Como já dissemos, tinha degenerado, por um lado, em ninharias technicas, sem importancia alguma de ordem tactica ou estrategica; por outro lado, prejudicava-a uma excessiva confiança na sua superioridade, baseada na tradição e nos exemplos das guerras africanas, que nada se applicavam, de resto, ás grandes campanhas da Europa.

Na Prussia, pelo contrario, o rei e os principes da casa real estavam animados do fogo sagrado da arte militar, entendida na sua geral e justa accepção, estudando os mestres de todos os paizes e seguindo principalmente as indicações de Napoleão. O rei e os principes tinham tomado parte em todas as campanhas do seu tempo; durante a paz viviam no meio das tropas, exercendo muitas vezes commandos activos.

Os principes occupavam-se constantemente de coisas militares, de trabalhos do estado maior, de perfeições a introduzir no exercito; escreviam memorias, livros sobre assumptos militares. E' conhecido, por exemplo, o estudo interessante do principe Frederico-Carlos, escripto em 1860, sobre a arte de combater o exercito francez, que tantas discussões provocou então.

Essas inclinações dos membros da casa real prussiana irradiavam no seu meio. O proprio Bismarck, longe de se impressionar com as sentimentaes declarações das Ligas da paz, occupava-se com interesse de questões militares, seguia-as no seu desenvolvimento e sabia-as relacionar estreitamente com a sua orientação politica.

N'uma palavra, o espirito militar reinava em todas as altas regiões do governo prussiano, espalhando-se por todo o paiz. Desde que uma questão de politica exterior surgia no horisonte, os seus diversos aspectos e eventualidades militares eram estudados a fundo, official e officiosamente, como simples exercicio e tendo como objectivo os seus resultados praticos. A guerra contra a França, por exemplo, foi encarada em todas as suas hipotheses possiveis desde 1815 por cem auctores, e desde 1859, especialmente desde 1866, por muitos officiaes do estado-maior ou escriptores militares.

Os habitos e as tendencias da opinião publica correspondiam a essas inclinações militares dos dirigentes. As fardas eram bem vistas em toda a parte. Emfim, dois homens de merito, mestres em materia de organisação e de estado maior, Roon e Moltke, velhos na experiencia e novos no enthusiasmo, sabiam aproveitar-se das vantagens da organisação e da educação militar que elles proprios tinham imprimido ao exercito durante os ultimos annos que precederam a guerra de 1870.

(Continúa)

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual—Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

FILTROS
CHAMBERLAND Sistema Pasteur
Os unicos efficazes para tirarem todos os microbios e impurezas das aguas, não havendo necessidade de as ferver.

Academia das Sciencias—Premio Montyon—Exp. Un. Paris, 1900—Dois Grandes Premios. Approvados em concurso para o serviço do Exercito Francez. Adoptados nos Hospitaes Civis e Militares, Escolas Medicas, Institutos, Sanatorios, Liceus, Collegios, Clubs e casas particulares.
Depositario para Portugal e colonias
J. L. de Meireles
Rua Nova do Almada, 79, Lisboa
Nota—Remettem-se catalogos illustrados

Venda ou exploração de privilegios
Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.° 8:260, concedida em 24 de agosto de 1912, para «aperfeiçoamentos nos processos para gravura sobre o estanho». Informações: A. Dornellas, agente official de marcas e patentes, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez
Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA
End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circumdadas por um corredor de isolamento revestido do cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer
com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 20 centavos por mez
Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph, 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...
Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 90 ESCUDOS!! ... unica de esta especialidade.
Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137
LISBOA

Mais uma semana
De pechinchas
De saldos
De descontos

Uma verdadeira opportunidade
para adquirir tudo quanto nos é util e indispensavel em tão excepcionaes condições que vos garante uma economia sem rival.

Fazendo economias
Garante-se o futuro
Não deveis por isso desperdiçar o nosso desconto de
10 °|o
feito em todos os artigos, ainda os mais correntes e modernos, por que elle representa para vós uma vantagem que faz multiplicar as vossas reservas monetarias.

Saldos
de muitos e variados artigos cujos descontos attingem
40, 50 e 80 °|o
não só causam verdadeiro assombro mas egualmente se impõem ao vosso espirito economico.

MOVEIS DE FERRO
MOVEIS DE MADEIRA
o que todos precisam não só para montar uma casa como para reformal-a ou completal-a; com o desconto especial de
20 °|o
REPARAE **APROVEITAE**

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 8, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.°

A Esterilidade e a Impotencia vencidas
14.° volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados
N.° 1—Virgindade e Desfloração. *n.° 2*—Geração e Fecundação. *n.° 3*—O casamento. *n.° 4*—O coito e o amor. *n.° 5*—Gravidez e parto. *n.° 6*—Impotencia. *n.° 7*—Pederastia. *n.° 8*—Hysterismo. *n.° 9*—O onanismo. *n.° 10*—O amor e o vicio. *n.° 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.° 12*—Amor conjugal. *n.° 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança
7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. *Processos faceis para evitar a procreação.* 1 volume illustrado *250 réis.*
A' venda na livraria de JOAO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

A's noivas
Hoteis, Collegios e Casas Particulares
Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO
Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.
Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

RISCOS DE GUERRA

A' semelhança do que se pratica em todas as grandes Companhias extrangeiras de Seguros,
"A MUNDIAL"
accita, d'accordo com a Companhia Reseguradora e mediante um sobra-premio especial, o SEGURO DE VIDA de todos os officiaes e soldados que vão partir na proxima expedição á Africa Portugueza.
Para mais esclarecimentos dirigir-se á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.° 4084

TELEGRAPHO, MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
94, P. Almeida Garrett, 94
TELEPHONE N.° 1459

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Acções, vendem-se
A 5$000 réis, são de 100$000 réis da Companhia Internacional de Seguros Fomento Agricola.
Campo dos Martyres da Patria, n.° 41.

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sal., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 68, 1.°, D

Para S. Miguel
Lugre *Luzo* á carga sahirá brevemente. Costa, Rua de S. Julião, 23.—Telephone 3419.

Para a Madeira
Lugre *Isis* á carga sahirá brevemente. Costa, Rua de S. Julião, 23.—Telephone 3419

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir
Dia 7, *Peninsular*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão.
Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1471 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA— Sabbado, 5 de Setembro de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

OS RUSSOS ALCANÇAM GRANDES VICTORIAS

As forças expedicionarias

Chega ámanhã a Lisboa uma parte das forças que compõem as expedições que vão partir para Africa. As circumstancias do momento presente, verdadeiramente excepcionaes, imprimem a esse facto um relevo ainda mais vivo do que poderia ser o que, n'outras circumstancias, o assignalasse.

A hora que passa é extremamente grave. E' preciso que todos o reconheçam, para que todos aquilatem as suas responsabilidades e devidamente retemperem as suas almas. Por emquanto, a crise que começamos a atravessar ainda nos dá apenas a tumultuaria impressão d'um pesadello. Não somos só nós que tresse estado de espirito nos enconoamos. Outros paizes, mesmo entre ns que já se encontram envolvidos aa gigantesca lucta travada, parecem ainda immersos no pesadello a que illudimos. Urge que todos nós encaremos com firmeza a tremenda realidade dos factos. Não é uma visão que passa. E' um dos mais espantosos dramas da vida da humanidade.

As condições em que Portugal se encontra perante o conflicto europeu, todos as sabem. Ainda n'elle não entrámos, é possivel mesmo que não entremos; mas temos que estar preparados para, d'um dia para o outro, realisar essa intervenção, em conformidade com os deveres que a nossa alliança com a Inglaterra sempre nos impôz e que foram renovados pelos compromissos solemnes do governo da Republica. Em tal situação, necessario se torna que tenhamos d'ella uma noção nitida e que consideremos bem que é toda a nação, com as suas classes e com os seus individuos, que se encontra obrigada a dar a medida das suas virtudes, dos seus heroismos e dos seus sacrificios.

Não ha grandes nem pequenos, sabios nem ignorantes, dirigentes nem dirigidos. A todos incumbem os mesmos deveres, a todos podem, devem ser requeridos os mesmos sacrificios. Nenhum filho de Portugal, por mais obscuro, desde que ame a independencia da sua terra e a honra da sua patria, deixa de ser uma parcella valiosa do grande organismo nacional que vae ser posto á prova.

Acautele-se o povo, nas suas manifestações, de exaltações estereis, de propositos aggressivos, de desmandos condemnaveis. A attitude dos povos conscios dos seus direitos e dos seus deveres distingue-se por uma ponderação que não exclue o enthusiasmo nem a firmesa. Mas se é prejudicial desperdiçar forças de alma em gestos inopportunos, peor é ainda deixar decahir o animo que em todas as epochas fez dos portuguezes heroes.

A hora que passa não é para pieguices sentimentaes, nem para a evocação de resentimentos passados. Os povos teem interesses que se modificam e ideaes que evolutam. Podem hoje estar d'um lado e ámanhã do outro. Investigue-se se estão sempre servindo a patria e o progresso, e desde que tal succeda estão sempre no seu logar, sejam quaes forem os seus companheiros de lucta.

A hora que passa é a das resoluções viris. Em toda a parte as nações luctam pela vida, affrontando a morte. Desgraçado do povo que désse ouvidos ás suggestões d'uma prudencia muito parecida com a pusilanimidade, e que na realidade o conduziria ao suicidio!

Não fomos nós que desencadeámos a guerra. Não temos essa responsabilidade. Não a temos como não a teve a Belgica, como a não teve a Inglaterra, que entrou na lucta para salvaguardar o direito internacional. Mas a guerra existe, espalha bem perto de nós os seus flagellos, todos sabemos que, a victoria preferindo determinado campo, nos entregaria nas mãos d'um vencedor descaroavel. Que tem Portugal a fazer senão congregar todas as suas forças para, honrando os seus compromissos, defender ao mesmo tempo intrepidamente o seu patrimonio, que tantos sacrificios, tanto heroismo, tanto genio e tanto sangue custou?

Os governos, que representam as nações e sobre cujos hombros pesam as tremendas responsabilidades dos seus destinos, precisam estar em communhão com o espirito nacional. A sua força não é mais do que o reflexo das forças do seu paiz. Agora mesmo, o governo inglez pensa em realizar comicios por todo o territorio do Reino-Unido, indo á tribuna das praças publicas explicar ao povo a gravidade do momento historico, e integral-o, de alma e coração, com a acção do seu governo, que tantos sacrificios de dinheiro e de vidas tem de lhe pedir.

Tambem em Portugal o governo da Republica precisa contar com as energias do povo. Estamos certos de que nunca ellas se quebrantarão. Os portuguezes nunca deixaram de realisar as suas aspirações com as intimidações do poderio. Em 1640, um punhado de homens revolta-se contra o poder da Hespanha para restaurar a independencia nacional, —e triumpha. Em 1808, o povo portuguez reage contra o dominio francez, —e liberta-se. Em 1820 e 1834, insurge-se contra o absolutismo,— e vence. Em 1910, subleva-se contra a monarchia,—e conquista a liberdade e a honra.

As forças que ahi veem são um punhado de tropas de Portugal. Devemos envolvel-as nas nossas acclamações. Esses rapazes que vão partir são nossos irmãos, nossos camaradas. São portuguezes como nós, e quando fôr preciso todos nós seremos soldados como elles. Elles vão para Africa, promptos a combater pela honra nacional.

Se ámanhã fôr necessario, outros partirão, para o mesmo fim, seja qual fôr o campo de batalha que lhes indiquem. E com elles estará a alma da Patria, que n'elles confia para a salvaguarda da sua independencia e a victoria da liberdade!

OS ALLEMÃES NA BELGICA

Como o cardeal de Malines se refere aos horrores por elles praticados e de que foi testemunha

Jean de Bonnefon, o insigne jornalista francez, que foi a Roma por motivo da reunião do conclave, procurou o cardeal Mercier, arcebispo de Malines, uma das grandes figuras do clero catholico e dos mais notaveis propagandistas do neo-thomismo, para o ouvir sobre a invasão da Belgica. O eminente escriptor que é Bonnefon, mestre na sua profissão, e que tem entrevistado, durante a sua longa carreira jornalistica, personalidades das de maior evidencia em todos os paizes; que tem feito a reportagem admiravel de importantes acontecimentos muitos d'elles verdadeiramente historicos, não só recolheu as impressões do illustre prelado belga, mas registou a sua propria ao vêr e ao escutar o cardeal de Malines.

Quando os allemães tentam justificar os seus assombrosos excessos, os seus crimes repugnantissimos, com argumentos pueris como os que ahi appareceram em notas emanadas do proprio governo de Berlim, entendemos opportuno e até necessario oppôr-lhes o testemunho d'um homem do valor moral e mental de monsenhor Mercier.

Eis o artigo de Jean de Bonnefon telegraphado de Roma a Le Journal:

Julgava ter já ouvido o grito mais angustioso, mais pungente, da dôr humana no incendio do Bazar da Caridade, quando as mulheres apavoradas lançavam aos ares um apello desesperado para que as arrancassem d'aquelle inferno em que se estorciam; julgava ter admirado o sublime nos olhos de uma mãe que fitava os cadaveres ainda quentes de cois filhos que a morte lhe ceifara n'um só golpe. Mas estas recordações esmaecem perante a figura d'um velho chorando seu paiz, o seu povo, a sua raca e até o proprio Deus.

Foi assim que encontrei o cardeal Mercier, arcebispo de Malines, primaz da Belgica, na tranquilla sala do collegio belga em Roma, onde a talha artistica e os quadros severos cantam a opulencia e a simplicidade do maior dos povos pequenos.

—«Não sei como cheguei aqui, disse-nos o cardeal, nem porque Deus me condemna a viver... Se fecho os olhos só cadaveres vejo, ruinas, sangue por toda a parte. Quiz ficar com o meu clero, ficar n'aquelle cemiterio d'innocentes cavado por selvagens; n'esse intuito reuniu o capitulo, mas ahi disseram-me que o meu logar era em Roma. Vim; o meu corpo está aqui, mas a minha alma, essa está com as almas dos que morreram, d'esse milhão de mortos que eu choro sem poder esquecel-os.

Emquanto atravessava o meu paiz parecia-me que a violencia da dôr me arrancava da carruagem, me obrigava a retroceder para junto do meu altar arrasado, para junto do meu rei, para junto do meu sufraganeo de Liége, refem de hoje e martir de ámanhã.

Ao longo das estradas, cadaveres de christãos contorciam-se de mistura com os cadaveres de cavallos; e de aquelles reconhecia varios. Um, meu condiscipulo no seminario; outro, um rapagão a quem eu dera a confirmação, barrava a estrada com o seu cadaver inteiriçado. Os allemães, assassinando, vingam-se; vingam-se de serem equiparados aos antigos barbaros pela sua invasão n'um paiz neutral. Julgam aterrar a Historia com esta orgia de sangue, para a fazer esquecer-se de que desprezaram os tratados. São impios brutaes que, invocando a todo o instante o nome de Deus, não sómente lhe destroem a sua obra, como contra elle mesmo levantam mão ousada; em Hyest, em Danberg, aldeias sem defeza, depois de terem bombardeado as casas, incendiaram as egrejas vasias de fieis, encarniçando-se contra as velhas imagens dos altares e servindo-se d'ellas como de tochas para allumiar os seus crimes. Julgarão escapar-se ao olhar eterno do que tudo vê do fundo do seu tabernaculo?

Em Malines, tranquilla cidade indefeza, risonho arcebispado, com uma população de pacificos burguezes, durante quatro horas foi bombardeada a egreja de S. Pedro, até que o travejamento do telhado serviu de leito ás paredes que a artilharia demoliu.

Arrazada a egreja de S. Pedro, fizeram convergir os seus fogos sobre a collegiada de Saint-Rombeaux; e, satisfeitos da façanha, seguiram o seu caminho sem entrarem na cidade. Ao deixal-a, tinha-me despedido dizendo-lhe: até breve; era adeus para sempre o que eu devera ter-lhe dito. Não importa; voltarei, irei offerecer-me á raiva dos barbaros sobre as ruinas do que foi uma cidade.

Louvain, o orgulho universitario do nosso paiz; Louvain, onde eu conheci como estudantes, e mais tarde como professores, tantos rapazes italianos, escolhidos entre os escolhidos; Louvain foi incendiada sob o pretexto de que os seus habitantes tinham atacado o exercito invasor. E no emtanto, na epocha que vae correndo, epocha de ferias em que os estudantes deixam a cidade, só ali havia gente de avançada edade, padres, ou alguma viuva, não se encontrando entre toda a população talvez dez espingardas. Selvagens entre os quaes o uso da bomba explosiva é corrente, o seu fim era ferir o cerebro da Belgica, era exterminar a metropole intellectual dos Paizes Baixos; provaram-o, procedendo como os barbaros, destruindo, atirando para os brazidos dos incendios os apparelhos dos laboratorios e os livros de direito.

A palavra Direito, reluzindo em flammejantes lettras de ouro sobre as lombadas das velhas encadernações, mettia-lhes medo: queimaram-a.

O que fizeram na Belgica nada tem de commum com a guerra; nem com a guerra feudal, que era cavalheiresca, nem com a guerra moderna que é scientifica. E' a invasão dos barbaros n'um paiz laborioso, honrado e rico; é a devastação raivosa do que é de Deus, dos templos, da arte, e até da existencia sagrada das mulheres e das creanças.

Quando este mar de sangue tiver secado, será preciso procurar uma pedra com dimensões bastantes para n'ella caber a historia de tantos crimes contra o direito do ceu e contra o da Humanidade».

O velho prelado parou enxugando os olhos, cujas palpebras estavam mais vermelhas do que os vivos purpurados da batina que vestia. Pouco depois, concluia:

—«Mas não quero perder a esperança; a Belgica é corajosa, ha de levantar-se do seu leito de cinzas; sinto que hei de vêr essa resurreição do fundo da sepultura onde em breve descerei, estendido ao lado dos meus contemporaneos, junto das creanças que abençoei com minhas mãos... Logo que termine o conclave voltarei a Malines, e seguirei para Anvers a morrer utilmente, ainda que para isso tenha que atravessar as chammas dos incendios».

Calou-se o cardeal, e eu occultei as lagrimas que com elle chorava.

Os austriacos derrotados

Como os russos desbaratam grandes exercitos — 20.000 mortos e feridos—300 canhões tomados—Milhares de prisioneiros

PETROGRADO, 4.— Communicação do estado maior generalissimo:

Com o fim de tomar a offensiva contra a linha de Lublin a Kholm, as principaes forças austriacas desenvolveram-se sobre a linha de batalha Zavischost Ianoff-Belgorai-Tomaschoff e Belz.

Para cobrir esta operação do lado da circumscripção militar de Kieff, reuniu-se na região leste de Lemberg o segundo exercito austriaco composto dos 3.º, 15.º e 12.º corpos e de cinco divisões de cavallaria.

No momento em que as tropas russas tomaram a offensiva, ainda a concentração austriaca não estava terminada.

A situação topographica obrigou o inimigo a reforçar este exercito com mais tropas dos 7.º, 13.º e 14.º corpos, tendo um total de doze divisões e varias brigadas de landsturm. *As tropas russas da região de Loutsk-Doubno-Proskouroff passaram em 20 de agosto a fronteira, dirigindo-se sobre Lemberg, a fim de destroçar as forças que protegiam a offensiva austriaca e atacar o flanco e as retaguardas inimigas.*

A offensiva russa foi embaraçada pelos numerosos affluentes do Dniester que cortam todas as estradas; além d'isso o inimigo dispunha no Dniester de series de fortificações destinadas á defeza das pontes e d'onde ameaçava o flanco esquerdo russo e as communicações com a Russia.

No intervallo de 14 de agosto a 3 de setembro a ala esquerda russa percorreu 320 verstas, combatendo durante todo este tempo.

O grosso das forças inimigas entrincheiradas nas poderosas posições de Kamenka e Glalich, acceitou o combate e foi completamente derrotado n'uma encarniçada batalha que durou desde 31 de agosto até 1 de setembro. Só na região que se estende ao sul do Gnsila Lipa e onde as forças inimigas foram desbaratadas, perderam os austriacos 20.000 mortos e feridos. A retirada do exercito inimigo derrotado tomou o caracter d'uma fuga desordenada e de panico. Os russos tomaram 300 canhões, comboios e dezenas de milhares de prisioneiros. O resto do segundo exercito austriaco não tem já nenhum valor militar.

Já em 2 do corrente as tropas russas se approximaram de Lemberg á distancia de um tiro de peça e os fortes da cidade não deliveram o avanço.

O cerco de Lemberg — A importancia d'esta praça — Vae proseguir o avanço — Uma nova provincia

N'esse mesmo dia Lemberg foi estreitamente cercada pelas tropas russas e tomada com enormes despojos de guerra. Todas as habitações da cidade estão cheias de feridos austriacos abandonados na sua fuga precipitada. Alem da importancia politica e administrativa de Lemberg como centro da Gallicia, a sua tomada é muito grave sob o ponto de vista estrategico para os austriacos, por estar situada no cruzamento das estradas que conduzem ao Dniester e á retaguarda dos exercitos austriacos actualmente retidos na linha opposta de Zamostic a Belz. A tomada de Lemberg trouxe ás tropas russas a faculdade de dar ao seu avanço maior intensidade.—(Havas).

PETROGRADO, 4.—O generalissimo russo ordenou: 1.º—Que as terras inimigas, á medida que forem sendo occupadas pelas tropas russas, sejam incluidas no theatro da guerra. 2.º—Que se forme com os territorios occupados na Austria-Hungria uma provincia especial, cuja alta administração será confiada ao commandante em chefe do exercito em operações no theatro da guerra de Sudoeste.—(Havas).

Recompensas para os vencedores

PETROGRADO, 3.—O gran-duque Nicolau dirigiu um telegramma ao czar dizendo o seguinte: «Com extrema alegria annuncio a V. M. que estamos victoriosos; o exercito do general Rouzsky tomou hoje Lemberg ás 11 h. da manhã, e o exercito do general Broussitoff tomou Halicz. Solicito recompensa das batalhas precedentes: para o general Rouzsky a ordem de S. Jorge, 4.ª classe, pela tomada de Lemberg; a mesma condecoração de 3.ª classe para o general Broussitoff e para todos os outros combatentes a ordem de S. Jorge de 4.ª classe.—(Havas).

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

A INVASÃO NA FRANÇA

A's portas de Paris

Situação dos exercitos

E a Italia?

Os allemães, segundo as ultimas noticias dignas de credito, proseguiram a sua marcha até Senlis, tendo tido pouca importancia, como hontem dissémos, o revez que as suas avançadas soffreram em Compiégne. Senlis dista das fortificações de E'tain, que pertencem ao campo entrincheirado de Paris, apenas uns 36 kilometros. Era, essa, pois, a distancia a que o inimigo se encontrava, ha mais de 24 horas, d'aquella frente do campo entrincheirado da capital franceza.

Quer isso dizer que, se qualquer circumstancia imprevista não cortou o seu avanço, os allemães já se encontram, a estas horas, ás portas de Paris, iniciando talvez o seu bombardeamento, visto que se teem dispensado de *cumprir as leis da guerra, não fazendo, com*

A esquadra ingleza: Canhões de 305 milimetros, de bordo dos couraçados britannicos

48 horas de antecedencia, o previo aviso de que entram os canhões em acção.

* * *

Sobre as forças dos exercitos colligados continúa a pairar um silencio rigoroso. Nada dizem os telegrammas e é muito difficil adivinhar, n'esta altura, o caminho que ellas terão seguido depois dos combates travados na linha de Amiens-Rethel, sendo no emtanto de prevêr que procurassem não romper a ligação com os exercitos que operavam a leste, sob o commando do general Pau. O que póde repetir-se mais uma vez é que, até este momento da guerra, as forças colligadas nem se encontram enfraquecidas por nenhuma capitulação nem dizimadas por grandes derrotas. A maioria conserva o mesmo vigor da entrada em campanha, prompta a tomar uma offensiva victoriosa logo que os allemães se contentem com o effeito moral da investida a Paris.

Não esqueçamos que, n'esta guerra, feita contra um inimigo poderoso que ha de ser implacavelmente vencido, ainda não entraram em linha de conta muitos factores que constituem outros tantos recursos dos alliados. O desembarque de tropas inglezas em territorio francez ha de continuar a effectuar-se methodicamente, com elementos idos para a metropole de todas as colonias; os russos todos os dias irão accentuando as suas vantagens contra os allemães na Prussia Oriental, e contra os austriacos, na Galicia; os navios mercantes da Allemanha continuarão aprisionados ou detidos pelos portos e a sua esquadra continuará immobilisada...

Ha ainda outro factor, de consideravel importancia no actual conflicto: a Italia. Tudo indica que, no momento preciso, ella faça pender decisivamente a victoria para as forças colligadas. Será levada a isso pelas suas sympathias para com a França e a Inglaterra e pela sua velha animosidade contra a Austria. Não terá a Italia outra occasião de firmar o seu dominio no Adriatico, repellindo a Austria da Istria, e de conquistar o Tyrol. Se a politica dos povos se deixa guiar mais por interesses do que por affinidades sentimentaes, a verdade é que n'este momento a Italia póde conjugar os seus interesses com aquellas affinidades, ligando-se aos destinos das potencias que combatem a Allemanha e a Austria. Ficando inactiva, perderia sempre, quer essas duas nações sejam derrotadas, como tudo indica que ha de succeder, quer fiquem victoriosas, o que só podemos admittir como simples phantasia. No primeiro caso, a divisão infallivel do imperio austro-hungaro seria feita, nas margens do Adriatico, apenas a favor da Servia e do Montenegro; no segundo caso, a Austria alargaria ahi definitivamente o seu predominio e não se esqueceria, juntamente com a Allemanha, de pedir contas á Italia da sua não participação na Triplice Alliança.

O novo exercito russo

A'cerca do exercito russo, reformado e reorganisado depois da guerra da Mandchuria, insere o *Daily Mail* o artigo seguinte:

«Ha dez annos apenas que eu fazendo a historia official ingleza da guerra russo-japoneza, referi que um general moscovita se rira francamente de mim, quando uma vez lhe disse que todo o soldado tinha necessidade de ser um bom atirador. Se os meios militares russos tivessem tido em consideração o ensinamento tirado da guerra sul-africana teriam evitado a experiencia onerosa da campanha da Mandchuria; o ensinamento da guerra do Transval, como o que se tira de todas as guerras precedentes, é que a victoria não se alcança sem preparação.

No sentido militar da palavra, preparação é a expressão abreviada de uma idéa muito complexa; quer dizer que o exercito deve estar prompto para entrar em combate, que todas as eventualidades devem ter sido previstas, e que um plano geral de campanha deve ter sido estudado e adoptado.

Em 1904, sob nenhum d'estes pontos de vista a Russia estava preparada; o seu exercito não estava em circumstancias de iniciar uma campanha á maneira moderna, e no plano do general Kuropatkine nada havia de definido a não ser a espera dos acontecimentos. O soldado russo mal sabia servir-se da espingarda moderna; desde o mais alto general ao mais humilde soldado, a unica arma, tanto para o ataque como para a defeza, era a arma branca.

E' certo que o exercito russo estava armado com espingardas de repetição; mas era simplesmente porque os outros exercitos tambem as tinham, não porque os soldados soubessem utilisal-as; para o partido que d'ellas tiravam qualquer carabina serviria.

O valor do tiro

A não ser em Yalu, para resistir aos ataques dos japonezes, por muito violentos que tivessem sido, bastavam metade das forças de que os russos dispunham, e assim teriam podido guardar poderosas reservas para decidir das batalhas se tivessem necessidade de recorrer a ellas. Era tal a sua ignorancia do valor do fogo d'infantaria que, logo ao começo da campanha, admiraram-se muito dos japonezes fazerem fogo tanto tempo durante os combates.

Dizem os peritos inglezes que tambem os allemães ainda não comprehenderam bem a grande importancia do fogo d'infantaria até ao fim da acção.

Os russos ficaram sabendo o partido que se póde tirar dos fogos d'infantaria quando bem ordenados, e que a primeira coisa que se deve ensinar ao recruta é a atirar ao alvo, e depois continuar a atirar. Foi nos campos de batalha da Mandchuria que o aprenderam, e foi sobre essa lição que basearam a sua instrucção militar actual.

O soldado russo não atira tão bem como o inglez; dizem-me que a média dos allemães é melhor do que a dos russos, no emtanto, estes já conhecem o valor do tiro d'infantaria, o que é uma enorme vantagem.

A regularidade com que a infantaria russa foi batida nos seus ataques e contra-ataques mostrou ao mundo inteiro quaes os erros que é preciso evitar; mas se a todos aproveitou a lição, muito mais aproveitou aos russos, que ficaram reconhecendo a vantagem de fazer fogo a coberto.

A cavallaria

Na Mandchuria a acção da cavallaria russa não deu resultado, porque os russos ignoravam em absoluto os principios mais elementares do emprego da cavallaria na guerra moderna; além d'isso, a sua gente estava mal montada.

Tudo isso, porém, mudou agora; hoje não ha cavallaria que tenha melhores cavallos, principalmente attendendo á quantidade; é difficil dizer se a instrucção do soldado melhorou tambem; mas, segundo informações colhidas entre os officiaes, é muito mais cuidada do que na infantaria.

Na campanha da Mandchuria foi desgraçado o serviço de transportes e de reabastecimento, porque nunca se tinha feito exercicios d'este genero; mas n'estes ultimos annos tem-se tratado a sério d'este importante assumpto e a mobilisação de 1913 demonstrou que o trabalho tem aproveitado.

E' um principio militar nunca amesquinhar um inimigo, e consideral-o, pelo menos, tão forte como nós; para a derrota da Russia na Mandchuria concorreu em grandissima parte o descuido com que começaram a guerra, amesquinhando o valor dos japonezes, a quem chamavam macacos amarellos; os officiaes consideravam a guerra como um pique-nique, desdenhando do valor combativo do inimigo; a direcção da guerra estava a cargo de velhos officiaes d'estado maior que, desde Sebastopol e Plevna, nunca mais tinham lido um livro de tactica.

Foi a obstinada cegueira d'estes chefes, que fechavam os olhos em face dos factos, a causa principal da derrota da Russia. Até os proprios relatorios do serviço de informações concernente ao estado de preparação do exercito japonez, e ao trabalho que, de ha longos annos, vinham fazendo, na previsão de um conflicto com os russos, o estado maior moscovita não quiz ler. Esqueceu-se de prever a necessidade de, logo ao romper das hostilidades, atirar com forças numerosas para o theatro da guerra, e, ignorando a opinião publica, a Russia lançou-se cegamente n'uma guerra impopular.

O moral dos homens

As reformas radicaes dos ultimos dez annos destruiram até ás raizes o cancro que de ha muito vinha roendo o exercito moscovita. O nivel moral e intellectual dos officiaes subiu; o dos soldados é, pelo menos, egual ao de 1812, 1854 e 1877. Vi o exercito russo partindo para a guerra: marchavam todos serenos; os officiaes, com os dentes cerrados, e nos olhos o fogo de indomavel resolução, mostravam confiança em si e nos seus soldados; estes, calmos, caminhavam com a tranquillidade que dá o fatalismo ao camponez moscovita. Sabem que vão defender uma causa sagrada para todos os russos, desde o Mar Negro ao Mar Branco.

D'esta vez não desdenham do adversario; mas, apesar de consideral-o poderoso, avançam ao seu encontro com a convicção de vencel-o definitivamente.

Agora são dois milhões de russos que avançam; atraz d'estes muitos mais virão.»

Tropas expedicionarias para Africa

A recepção ás que chegam ámanhã

Chegam ámanhã a Lisboa, desembarcando na estação de Santa Apolonia, as seguintes forças que seguem na expedição para Africa: ás 13 horas e 47 minutos, artilharia de montanha, vinda de Portalegre; ás 15 horas e 39 minutos, infantaria 15, vinda de Thomar, e ás 17 e 26 minutos, cavallaria 9, vinda do Porto.

Para esperar e saudar essas forças, saudando assim o exercito portuguez, um grupo de patriotas convida o povo de Lisboa a comparecer na estação de desembarque, acompanhando-as depois até aos quarteis onde se vão alojar.

Tambem o Grupo Pró-Patria faz egual convite, não só para ámanhã, mas ainda para o dia 10, marcado para o embarque da expedição.

Para bordo do paquete *Moçambique* continuou hoje o embarque de viveres e de material de guerra.

Junto das peças, que foram collocadas na prôa, encontram-se já duas grandes granadas. Hoje ficaram concluidos os dormitorios destinados ás praças. As camas ficam em grupos no porão n.º 2 e ainda em outros pontos do navio.

Na cosinha foram hoje collocados tres grandes fogões exclusivamente destinados á confecção da comida para os expedicionarios.

A bordo encontram-se já muitas caixas com armamento e cartuchame, 30 mil kilos de chouriço de carne e algumas pipas com vinho.

As forças que ámanhã chegam a Lisboa serão aguardadas na estação pelo tenente coronel sr. Massano de Amorim e pelo chefe do estado maior capitão sr. Cabrita.

A tensão austro-italiana

Sete correspondentes italianos expulsos de Vienna

Roma, 2 de setembro

O governo austriaco expulsou de Vienna os sete correspondentes dos jornaes italianos que estavam n'essa cidade, que mostravam a independencia sufficiente para se não limitarem ás communicações falseadas pelos estados maiores da Dupla Alliança e davam, por consequencia, versões mais imparciaes sobre os desastres do exercito austriaco na Servia e na fronteira russa e sobre a gravidade da situação interna.

Ao chegarem a Italia, esses correspondentes disseram toda a verdade, não só, especialmente, sobre a tensão das relações italo-tudescas, como ainda sobre sobre a crise aguda que existe na Austria na ordem politica, militar e social.

O general Conrad von Hoetzendorf assegura que a Austria se não vingará da neutralidade da Italia. Mas esse telegramma tão extraordinario veiu augmentar ainda a inquietação dos que se sentiam já inquietos. O poder supremo passou, pois, na Austria para as mãos d'esse general que odeia a Italia e que, ha dois annos, foi obrigado a deixar

logar de chefe do estado maior, mercê dos protestos de Roma. Mas a grande massa da opinião publica não tem receio algum. Confia na victoria final da *Triple Entente*. A sua fé não foi abalada. Pelo contrario, os poucos cheques soffridos não podiam fazer mais que accentuar n'um povo cavalheiresco a sympathia pela França. Ao mesmo tempo, desenvolve-se o gosto pelo exercito. Presente-se que, cedo ou tarde, se terá de marchar e toda a gente se alista.

Accrescente-se que o espirito de justiça, innato nos italianos, se revolta contra as continuas violações do direito internacional commettidas pelos allemães. Trata-se apenas de um estado de espirito, mas é d'ora avante o estado de espirito da grande maioria dos italianos.

As forças austriacas
enviadas contra a França

A *Gazette de Lausanne* publica uma nota das forças que, segundo lhe consta, a Austria envia contra a França. São 3 brigadas d'infantaria, com 7:000 homens cada uma, idas de Kassa, norte da Hungria; 3 brigadas d'infantaria, idas de Klausenburgo, Transylvania; uma brigada d'infantaria, ida de Zagoeb-Agram, Croacia; uma brigada d'infantaria, ida da Bohemia; 2 regimentos de cavallaria ligeira com 500 homens cada um; um destacamento d'equipagens; uma companhia de 9 metralhadoras Schwarzhon, com 60 homens; 18 baterias d'artilharia pesada, de 15 cm., com 6 canhões cada uma e 103 homens; 6 baterias d'artilharia de montanha de 8 cm., com 4 canhões cada uma e 103 homens; uma divisão mixta de reserva com 12:000 homens; destacamentos de engenharia e de pontoneiros.

Ao todo são 70:000 homens, não contando com os serviços auxiliares, ficando estas forças á disposição do estado maior allemão para collaborar na defesa da Alsacia contra o exercito francez.

A artilharia sahiu de Komorn, no Danubio, entre Gran e Presburgo. A infantaria está armada com a espingarda Mannlicher, modelo de 95, calibre 8 mm.

Vae faltar o bacalhau?
Ou vender-se-ha tão caro que só os ricos poderão adquiril-o

Outra crise e esta é das que mais affectam as classes menos remediadas. O bacalhau ou vae faltar ou terá de vender-se por tão alto preço, que os pobres, os que o consumiam por os seus magros haveres não lhes darem para mais succulenta alimentação, não poderão deixar de privar-se d'elle. E porque succede isso? Porque o oiro encareceu repentinamente, mercê de certas manigancias pouco sympathicas, a que se deram creaturas cujo dever consistia em procurar atenuar as desastrosas consequencias da guerra e não em as aggravar. Ha dias que se encontra no Tejo o vapor *S. Thiago*, vindo da Noruega, e que, além d'outra carga, trazia para Lisboa para cima de oito mil quintaes de bacalhau em fardos e a granel. Esse bacalhau, porém, ainda não desembarcou, ainda não foi a despacho. Porque motivo?

—Porque ficaria tão caro que não seria possivel vendel-o pelo preço que a commissão de subsistencias fixou—explica um dos directores da Companhia Mercantil. O bacalhau que o *S. Thiago* trouxe destina-se quasi todo á nossa casa—accrescenta esse negociante. Comprámol-o na Noruega a 73,75 *shellings* os 100 kilos, o que dava cerca de 4$050 os 15 kilos. Mas quando a carga do *S. Thiago* principiou, a libra estava a 5$600 em Lisboa, e foi sobre essa quantia que baseámos a nossa operação.

«Chega, porém, a encommenda. O cambio subira extraordinariamente, e a libra, em poucos dias, déra um pulo enorme, não sendo possivel alcançal-a a menos de 7$300 réis. Como adquirir o oiro necessario para pagar o bacalhau que o *S. Thiago* nos trazia, e o que é mais importante, como despachal-o sem ser possivel vendel-o por preço superior ao officialmente marcado. Não havia maneira. Com todas as despesas pagas, satisfeito o premio do seguro de guerra, que é de 5 %, e os direitos, que são de 3$700 por cada 100 kilos, o bacalhau, que ha dois dias está no Tejo á nossa consignação, fica-nos a 320 réis cada kilo. Pergunta-se: como havemos de fornecel-o aos revendedores? E como ha de o consumidor comprar-o nas mercearias? E' claro que seria loucura pretender encontral-o á venda a menos de 390 ou 400 réis.

«Esta situação verdadeiramente excepcional, expuzemol-a ao governo, para que elle a medite e cuide de resolvel-a. Senão, ver-nos-hemos forçados nem sabemos bem a quê, tão certo é que não podemos effectuar operações commerciaes que revertam em pura perda nossa. O bacalhau já foi descarregado para fragatas, em virtude do *S. Thiago* ter de seguir para o Porto, a deixar o resto da carga. Encontra-se, pois, em fragatas, em pleno rio, a estragar-se, a apodrecer. Não será conveniente evital-o quanto antes? O governo vae tomar providencias energicas, que remedeiam o estado de coisas provocado pela especulação do cambio que vem sendo feita em volta do agio do oiro. Assim m'o garantiram ha pouco ainda. Só ha uma coisa a desejar: que essas providencias radicaes surjam quanto antes, porque não é possivel viver indefinidamente de artificios prejudiciallissimos a todos.

—E ha bacalhau no mercado?

—Sim, creio que h ainda algum, mas tão pouco que quasi não vale a pena falar d'elle. Do Porto tem vindo diminutas porções de bacalhau inglez. Do meúdo, que é o consumido de preferencia pelas classes populares. Quanto ao outro, a existencia deve ser extremamente diminuta nos armazens e estabelecimentos retalhistas de Lisboa. Quando comprámos o que nos trouxe o *S. Thiago*, regulámo-nos pelo cambio do dia. Por elle fizemos os nossos preços. Agora, porém, como mantel-os?

—De maneira que o bacalhau...

—Sim, se o governo não intervier do qualquer maneira, mettendo na ordem os especuladores, será, dentro em breves dias, se não o fôr já, manjar exclusivo de ricos. E pelo que respeita ao que está no Tejo, em lanchões, á espera que possamos despachal-o, de duas, uma: ou teremos de tomar conta d'elle para o vendermos pelo preço por que nos fica, ou seremos forçados a reexportal-o. Outro remedio, por ora, não o enxergamos...».

E' isto o que se passa com o bacalhau. A commissão encarregada de fixar os preços dos generos alimenticios reune hoje e tratou da questão. O sr. ministro do interior tambem se occupou d'ella detidamente, parecendo que de todas as conferencias e diligencias effectuadas resultará tomarem-se medidas que terminem de vez com as especulações que occasionam no mercado estas e outras não menos graves perturbações.

... E o peor é estarmos á beira de ficarmos sem o *fiel amigo* por larguissimo tempo.

De toda a parte

A defesa de Paris

Paris, 2.—Muita gente imagina que a defesa de Paris se limita ao recinto fortificado e aos velhos fortes que opuzeram em 1870 os seus canhões á entrada dos allemães na capital. Ora o campo entrincheirado é muito mais importante.

Se tirassemos uma linha quebrada passando pelos fortes, obter-se-hia uma especie de elipse, cujo eixo maior teria cerca de 45 kilometros, tendo o menor cerca de 35. Essa linha quebrada mediria perto de 146 kilometros.

A maior parte das obras de defesa estão a uma duzia de kilometros do recinto fortificado, o que põe a cidade ao abrigo de um bombardeamento.

Os socialistas allemães

Roma, 2.—O jornal *Scintilla* annuncia que o partido socialista allemão vae mandar uma embaixada ao *comité* director do partido socialista italiano, o qual se recusára já a receber trez deputados socialistas austriacos. A delegação é composta pelo deputado Haasse, que glorificou a guerra de aggressão, e por dois outros companheiros. Essa *démarche*, como succedeu com as precedentes dos governos e dos embaixadores da Austria e da Allemanha, malograr-se-ha, pelo horror do socialismo italiano á guerra.

A medalha reveladora

Genebra, 1.—Cada soldado allemão leva ao pescoço uma medalha com um numero. Quando morre, tiram-lh'a e enviam-na para Berlim. Assim se identifica o fallecido.

No dia 25 começou a distribuição de medalhas aos parentes dos soldados mortos na guerra. Algumas mães residentes em Zurich e em Basiléa receberam a medalha annunciadora da sua desgraça. Ha quinze dias uma senhora viu partir para a guerra quatro filhos. Recebeu agora, no mesmo dia, as quatro medalhas. Os quatro rapazes tinham morrido nas batalhas de Altkirch e Mulhouse.

As perdas allemãs

Rotterdam, 1.—Os jornaes hollandezes veem cheios de relatos de perdas allemãs; segundo dizem, em algumas cidades e villas belgas vê-se os cadaveres aos montes.

A *New Gazet*, d'Anvers, diz que entre Malines e Vilwoord os montões de cadaveres attingem a altura de um homem; um individuo que conseguiu fugir do Louvain diz ter visto uma rua completamente coberta de cadaveres que se sobrepunham em trez camadas. Conta-se que em Mook, proximo da fronteira hollandeza, uma familia allemã, que tinha oito filhos no exercito, recebeu communicação official da morte de seis.

Os hindus na Europa

Londres, 1.—Despertou immenso enthusiasmo na India a declaração de lord Kitchener annunciando a ida das tropas indigenas para França. Os regimentos inglezes da India e alguns regimentos hindus, depois do grande movimento revolucionario ficaram considerados como a flôr do exercito inglez; n'estas unidades só podem alistar-se indios das raças guerreiras: Rajputs, Sikhs e Gurkas. Só as suavos os egualam em enthusiasmo guerreiro e bravura; consideram uma vergonha a vida depois d'uma derrota, por isso batem-se até morrer.

Dentro em pouco pisarão o territorio francez estes soldados de honra, que saberão manter a reputação de bravura que os aureola.

A marinha mercante

New-York, 2.—Agindo de accordo com a França, a Grã-Bretanha apresentou em Washington objecções ácerca da falada compra pelos Estados Unidos dos navios mercantes allemães immobilisados nos portos americanos por virtude da guerra. As objecções foram motivadas no proposito em que se dizia estar o governo norte-americano de permittir, por meio de uma lei, que os navios fossem registados sob bandeira dos Estados Unidos e tomassem parte na marinha mercante, organisando-a officialmente, esses navios.

Os governos francez e britannico não formularam protestos formaes; mas a situação foi francamente exposta á administração de Washington, que ficou sabendo que as compras por ella projectadas não podiam deixar indifferentes a França e a Allemanha.

Simpathias suecas

Stockolmo, 1.—Lê-se no *Sydsvenska Dagbladet*, depois de se accentuar que os jornaes suecos, com raras excepções, observam a neutralidade que o governo decretou:

«Quanto á França, é fóra de duvida que os suecos, que estão ligados por tantos laços de antiga confraternidade de armas e de cultura intellectual aos francezes, vêem com um profundo desgosto uma guerra que é uma calamidade para toda a civilisação. Os suecos apreciam perfeitamente as numerosas qualidades da sympathica nação franceza, e, conservando-se fóra da lucta, não occultam os seus sentimentos de sympathia, que são sempre vivos e sinceros.»

Barcos allemães na Suissa

Roma, 1.—Por muito extranho que pareça, logo no inicio da guerra actual a Suissa fez uso das prerogativas de uma potencia maritima.

Uma flotilha de dez barcos de cabotagem allemães foi immobilisada no porto de Basiléa e n'elles içada a bandeira federal.

FESTAS POPULARES
As da Nazareth na Ericeira

Nos dias 15 e 16 realisam-se na villa da Ericeira as festas á Senhora da Nazareth, que só alli se fazem de 17 em 17 annos. O programma é o seguinte:

Dia 15—Alvorada; ás 7 horas partida do cirio para Torres Vedras; ás 20 entrada do cirio na Praça Grande, que percorrerá as principaes ruas da localidade, recolhendo á egreja parochial, onde haverá sermão pelo rev. Francisco Fernandes de Castro e «Te-Deum» a grande instrumental, em seguida illuminações, fogueiras, arraial e fogo de artificio.

Dia 16—Alvorada; ás 11,30 festa ao Santissimo, por musica vocal e grande instrumental, prégando ao Evangelho o rev. Fernandes de Castro; ás 15 «Te-Deum» e reposição, havendo durante o dia o até ás 24 horas, arraial, illuminações, fogueiras e fogo do ar.

Tambem nos dois dias ha tourada na praça d'aquella villa.

Das estações do Cintra e Mafra haverá carreiras de diligencias e automoveis para a Ericeira. As festas são abrilhantadas por duas bandas de musica.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José recebeu curativo: Alfredo de Mello, morador na calçada do Monte, que, ao apear-se d'um electrico, na rua da Graça, cahiu, ficando muito ferido no rosto, e José Anselmo, residente no beco dos Finalinhos 58, que n'uma pedreira da rua Maria Pia foi colhido por uma pedra, ficando com um grande ferimento na cabeça.

—A casa A. S. Pons & C.ª, da rua da Boa Vista, 77, editou alguns bilhetes postaes illustrados allusivos á guerra europeia.

São bem apresentados e de elegante aspecto.

—Durante o mez de agosto ultimo visitaram o Jardim Zoologico 9025 pessoas. Nos 8 mezes decorridos este anno foi o Jardim visitado por 101:580 pessoas, emquanto em egual periodo do anno anterior a concorrencia não foi além de 86:280 entradas. Houve já, portanto, a favor de 1914 o augmento de 15:300 visitantes.

—José Ignacio, morador em Rio Maior, actualmente de passagem em Lisboa, queixou-se á policia de que, tendo adormecido n'um banco da Avenida da Liberdade, lhe furtaram uma carteira com 200 escudos, um relogio e corrente de prata. Tambem se queixou Julio Correia Junior, empregado na mercearia na rua Ferreira do Amaral, 61, de que o seu caixeiro José Clemente Semeão lhe subtrahiu a quantia de 200 escudos, desapparecendo em seguida.

—N'um dos calabouços do governo civil encontra-se detida a gatuna de forasteiros Elisa Gonçalves ou Eliza da Conceição, residente na rua de S. Pedro Martir, 29, accusada de ter furtado uma carteira com 255 escudos a Antonio Pedro, commerciante nas Caldas da Rainha.

—Foi hoje presa, recolhendo aos calabouços do governo civil, Maria dos Anjos, residente na Ilha do Grillo, 82, que alli aggrediu hontem com uma navalhada na cara a sua visinha Maria do Nascimento, a qual recolheu ao hospital de S. José. Tambem foram presos Julio Bernardo dos Santos e José Antonio Rebello, sem residencia conhecida, que se envolveram em desordem, aggredindo-se á facada, pelo que tiveram de receber curativo no hospital da Estrella.

—Apresentou-se voluntariamente á prisão Aurelio da Gloria Correia, residente no beco dos Biguinhos, 22, 2.º, que declarou ser refractario do exercito.

Cartaz do dia

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita a meios preços—Amor de Mascara.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Republica*, a revista *Sêca e Meca*; *Avenida*, O 31, o novo quadro Triple «Entente»—Les Gercoli's; *Rua dos Condes*, a revista Trava lá isso! *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico exposição permanente

TOURADAS
Algés

E' a seguinte a distribuição da corrida de amanhã em Algés, em honra dos soldados expedicionarios que vão partir para Africa: 1.º touro para o cavalleiro José Gomes; 2.º e 3.º para bandarilheiros; 4.º para o cavalleiro José Borges; 5.º para Antonio Preto e sua *cuadrilla* com picadores; O *Homem pato*; intervallo como pelo amador Almeida e Cartaxo; 6.º para o cavalleiro José Gomes; 7.º para os D. Tinarezes e bandarilheiros; 8.º, a vacca *sem-vincha* para ser lidada por Antonio Preto e a sua *cuadrilla*. Segue-se a concalhação de 6 vaccas bravas, que se apresentarão com as crias.

Os soldados expedicionarios teem entrada gratuita.

SPORT
Noticias
Entre nós

Regata de vela em Caxias—Organisada pelo sr. Frederico Burnay, realisa-se amanhã, domingo, em Caxias, uma regata de vela. O juri é formado pelos srs. presidente, Henrique M. de Seixas; vogaes, D. Antonio de Heredia, D. José de Noronha, D. Francisco de Heredia, Emilio Burnay, Jayme Athias, Fernando Bello, Frederico Burnay. A commissão de regatas é constituida pelos srs. João Sequeira Nunes, Duarte Bello, Alvaro Gaya, Antonio Vieira Pinto e Fernando Bello.

O programma é o seguinte: 1.ª corrida: A's 13 horas, signal A do Codigo. «Chalupas—Percurso de 2 voltas ao triangulo grande. Entram as «Albatróz», do sr. Castello Branco, «Estrellas», do sr. D. Aubry, «Marlone», do sr. Mascarenhas e Ennes; 2.ª corrida: A's 13 horas e 15 minutos, signal B do Codigo. «Canoas de 7 toneladas—Percurso de 2 voltas ao triangulo grande. Entram: n.º 1, «Lydia», do sr. Eduardo Augusto E. de Freitas, n.º 2, «Guida», do sr. João Bissau, n.º 3, «Bembajas», do sr. Balthazar Cabral, n.º 4, «Medusa», do sr. José d'Abreu Loureiro; 3.ª corrida: A's 13 horas e 30 minutos, signal C do Codigo, «Classe dos 6 metros internacionaes—Armação «Sloops»—Percurso de 3 voltas ao triangulo pequeno. Entram «The Whim», do sr. J. L. Wintermantel, «Hinemoa» do sr. Armando Soares Franco; 4.ª corrida: A's 13 horas e 45 minutos, signal D do Codigo, «Classe dos Center-boards»—Percurso 2 voltas ao triangulo pequeno; n.º 1, «Alcyon», do sr. Israel Anahory, n.º 2, «Sweet», Fernando Correia e Joaquim Leotte, n.º 3, «Maria Luiza», José das Neves Leal, n.º 4, «Ariel I», Duarte Bello e Antonio Bello, n.º 5, «Carmella», Luiz Ferreira, n.º 6, «Shamrock», Bernardino C. Dias; 5.ª corrida: A's 14 horas, signal E do Codigo, «Botes armação de espicha registados no Club Naval de Lisboa»—Percurso de 2 voltas ao triangulo grande, «Curiosidade», do sr. Joaquim Fuschini, «Americo», do sr. N. N.; 6.ª corrida: A's 14 horas e 15 minutos, signal F do Codigo, «Armações diversas—Amadores»—Percurso uma volta ao triangulo pequeno. Entram: «Marys, do sr. Carlos Prieto Esteves, «Lisa», do sr. Francisco da Silva Carvalho; 7.ª corrida: A's 14 horas e 30 minutos, signal G do Codigo, «Botes de 1.ª classe: Armação de espicha (profissionaes)» n'um percurso de 2 voltas ao triangulo grande. Entram n.º 1, «Futuro e Dira», do sr. Alberto dos Santos, n.º 2, «Americo George», do sr. Jorge Pinto, n.º 3, «Surpreza», do sr. Marques e Viegas; 8.ª corrida: A's 14 horas e 45 minutos, signal H do Codigo, «Escaleres—Amadores»—Percurso uma volta ao triangulo pequeno. Entram n.º 1, «Nemo», proprietario José Ricardo Domingues Junior, n.º 2, «Fly», João Peters.

Sport Club Imperio—O capitão do 4.º team do Sport Club Imperio pede o comparencia de todos os jogadores que formam este *team* amanhã, pelas 15 horas, no campo de Palhavã para jogar contra o National Sport Club.

Club Naval de Lisboa—Realisa-se amanhã, pelas 3 horas da tarde, na doca em frente do Club Naval, um *match* de *water-polo* entre os primeiros *teams* da Associação Naval e do Club Naval.

Este jogo é um dos modernos que mais enthusiasmo despertou no nosso publico, sendo cada vez que se joga presenceado por grande numero de pessoas.

A linha da Associação Naval é formada pelos srs.: Antonio Paula, Fernando Costa, Jorge Taborda, José Forjocinho, Jayme Paula Rosa, João Norton e Robert Norton, como effectivos; e José Sassetti, Costa Duarte e N. C. Lucklin e Ramin, como supplentes.

A do Club Naval é composta pelos srs.: Stocker, Carlos Moura, Resende, Ryder Costa, Barata, Dias da Silva e Oliveira Duarte; e, como supplentes, Vieira Caldas, Leonardo, Barbosa, Consolado e Magalhães.

Vão ser convidados para arbitrar este *match* os *sportmen* Ernesto do Vasconcellos, Alvaro de Lacerda e Carlos Villar, que fazia parte da antiga Liga de Natação.

Gymnasio Club Portuguez.—De varios clubs e da parte da installação d'uma larga inscripção de nadadores para a travessia do Tejo.

Ha dois premios, sendo um o escudo do Gymnasio Club para o club do vencedor e uma valiosa medalha de ouro para este. A inscripção fecha a 20 do corrente.

Brevemente realisa-se a assembleia geral ordinaria para votação do relatorio de 1913-14.

ULTIMA HORA
A GUERRA EUROPEIA

As atrocidades allemãs
Um "meeting,, em Londres

LONDRES, 5. — Com a assistencia do governo effectuou-se n'esta cidade um meeting de protesto contra as atrocidades praticadas pelos allemães durante a guerra. Os srs. Asquith, Churchill, Balfour e Law pronunciaram discursos energicos, affirmando a necessidade de castigar aquellas atrocidades. O recrutamento voluntario já está em 300.000 homens.—(Corresp.)

Um protesto dos jornaes romanos

PARIS, 5. — Os directores dos jornaes diarios de Roma assignaram um protesto contra as barbaridades praticadas pelos allemães na Belgica.—(Corresp.)

O plano dos russos

PARIS, 5. — Affirma-se que o plano dos russos consiste em reunir trez milhões de soldados na Allemanha e dois milhões na Austria, a fim de todos avançarem simultaneamente sobre Berlim e Vienna.—(*Corresp.*)

Encerra-se em França o parlamento

BORDEUS, 5.—O governo levou á assignatura do presidente da Republica um decreto declarando encerrado o periodo parlamentar, em vista das circumstancias presentes.—(*Corresp.*)

Um combate nos arredores de Paris
(Noticias de origem allemã)

MADRID, 5.—Informações transmittidas ao *Imparcial* da fronteira franco-hespanhola e que se suppõe serem de origem allemã dizem que já se travou um grande combate nos arredores de Paris, a dez kilometros de distancia das fortificações que rodeiam a cidade. Segundo essas informações, a primeira linha do exercito allemão conseguiu romper o centro do exercito francez, que teve de fraccionar-se, retirando depois com 35.000 baixas. Os allemães confessam que tiveram 15.000. As operações do exercito allemão foram dirigidas por o proprio kaiser. As mesmas informações dizem ainda que, depois da batalha, estabeleceu-se um armisticio para serem enterrados os mortos dos dois exercitos.—(*Correspondente*).

As tropas do general Pau

MADRID, 5.—O *A B C* faz-se echo do boato, que diz ter circulado em S. Sebastian, de que o general Pau tem cortados pelos allemães os movimentos das tropas do seu commando.—(*Corresp.*)

Vasos de guerra allemães avariados

LONDRES, 4.—Segundo informação provinda de fonte fidedigna, chegaram a Kiel com avarias 7 *destroyers* e barcos torpedeiros allemães e sabe-se que outros se afundaram nas visinhanças do canal.—(*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Um aviador allemão preso e o avião afundado

LONDRES, 3.—Um submarino capturou hontem um aviador allemão que fluctuava no mar do Norte, afundando-se o apparelho.—(*Corresp.*)

O embaixador de Hespanha em França é substituido

MADRID, 5.—O marquez de Villaurrutia, embaixador de Hespanha em Paris, foi demittido por motivo de desaccordo com o governo. Para o substituir foi nomeado o marquez de Valtierra, que partirá para Bordeus a apresentar as suas credenciaes, seguindo depois para Paris, onde permanecerá.—(*Corresp.*)

A carestia do pão em Hespanha

GIJON, 5.—Produziram-se desordens por motivo da subida do preço do pão. Ficaram feridas varias pessoas, incluso um capitão da guarda civil, que recebeu uma pedrada. Effectuaram-se dezesete prisões.—(*Corresp.*)

Um appello aos aldeãos inglezes

LONDRES, 5.—A Liga Rural Ingleza distribuiu 300.000 exemplares d'um manifesto em que se faz um appello aos habitantes dos campos para que se alistem como voluntarios.—(*Corresp.*)

A sublevação em navios austriacos

MADRID, 5.—No porto de Ferrol sublevaram-se as tripulações dos navios mercantes austriacos que alli estão ancorados. Interveio a tripulação do cruzador *España*, que conseguiu restabelecer a ordem.—(*Corresp.*)

Aeroplanos inglezes em Gibraltar

MADRID, 5.—Communicam de Cadiz que evolucionam frequentemente sobre essa cidade varios aeroplanos inglezes, encarregados da vigilancia do estreito de Gibraltar.—(*Corresp.*)

Um «factor formidavel»

MADRID, 5.—Noticias de Paris dizem que o «factor formidavel» a que alludiu o *Daily Chronicle* é a intervenção japoneza no theatro da guerra. Ha quem supponha tambem que se trata do desembarque na França de algumas centenas de milhares de soldados russos.—(*Corresp.*)

D. Jayme de Bourbon posto na fronteira da Austria

MADRID, 5.—Communicam de Vienna que, no momento em que se declarou a guerra entre a Austria e a Russia, os austriacos prenderam D. Jayme de Bourbon e mandaram-no por na fronteira, por ser coronel do exercito russo.—(*Corresp.*)

EM LISBOA
Comité anglo-franco-belga

A Parceria dos Vapores Lisbonenses resolveu pôr os seus vapores á disposição do publico no dia da partida da expedição para acompanhar os valorosos militares portuguezes até Paço d'Arcos, revertendo a favor do *comité* o producto liquido da venda dos bilhetes, cujo preço será de 50 centavos por pessoa.

Hoje circulou nas ruas de Lisboa um carro destinado a recolher os donativos preparados para a primeira expedição de roupas e objectos de penso.

A Pharmacia homeopathica Francisco José da Costa offereceu ao *comité* um importante donativo de pensos e medicamentos.

Correspondencia postal

Por intermedio da Ambulante da Beira Baixa II, foram hoje recebidas 31 malas para Lisboa, procedentes de Inglaterra, França e Estados-Unidos, e 59 em transito para a America do Sul.

A distribuição para Lisboa foi feita pela primeira posta.

Pelo paquete *S. Miguel* receberam-se 56 mallas procedentes dos Açores e Madeira. Pelo *Funchal* expediram-se 120 malas para os Açores.

Crise de trabalho

Na reunião de hoje da commissão nomeada para estudar a crise de trabalho da classe lithographica resolveu-se officiar ás associações Commercial de Lisboa, Industrial de Lisboa, Classe dos soldadores de Setubal e Classe dos Maritimos de Setubal, publicar e distribuir uma circular expondo a situação da classe dos lithographos e convidar a classe para uma reunião magna a fim de ser apreciada e discutida a representação que vae ser entregue ao governo, pedindo as providencias mais urgentes e convenientes para a industria da lithographia lisbonense.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 18 horas, no ministerio do interior.

Movimento no Tejo e no mar

No nosso porto entraram hoje os seguintes paquetes: *S. Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação, procedente da Madeira, com 198 passageiros sendo 35 de 1.ª, 48 de 2.ª e 115 de 3.ª classe; vapor portuguez *Cisne*, com 17 passageiros e os vapores: de pesca *Elle*, e carvoeiro *Hugin*, norueguez, e hespanhol *Martires*, carregados com carvão, sendo uma das remessas para a Companhia do Gaz.

Do Tejo apenas sahiu o *Funchal* para as ilhas.

Depois de amanhã sae para a Madeira e Africa o paquete *Peninsular*, da Empreza Nacional de Navegação.

Ao largo, o Cabo Carvoeiro passou, navegando com rumo sul, o vapor norueguez *Gerda*.

O rebocador *Lidador* sahiu a barra pelo meio dia.

Cruzadores inglezes na Madeira

O cruzador inglez *Argonaut* entrou na quarta-feira de manhã cedo no porto do Funchal. Pelas 8 horas salvou á bandeira portugueza, sendo correspondido pela fortaleza de S. Thiago e sahiu cêrca das 10 horas.

Tambem n'esse mesmo dia o cruzador *Vindictive*, que pelas 9 horas e meia passou n'aquelle porto, esteve á fala com o cruzador *Challanger*, que ali estava fundeado, fazendo-se depois ao mar.

A' vista de Espichel esteve hoje pairando, pelas 7 horas e 45 minutos, um cruzador inglez.

O "Guadiana"
será lançado á agua no dia 21 do corrente

Está marcado para o dia 21 do corrente, com grande solemnidade e com a provavel assistencia do sr. presidente da Republica, o lançamento á agua do destroyer *Guadiana*, actualmente em construcção no Arsenal da Marinha. Isto prova que o pessoal encarregado de levar a cabo quanto antes esse navio tem trabalhado com inexcedivel zelo e boa vontade, esforçando-se para que o novo destroyer se conclua quanto antes e fique o mais perfeito possivel. Ao *Guadiana* seguir-se-hão immediatamente nas carreiras, a antiga e a que vae ser lançada a seu lado, os dois outros barcos da cathegoria do *Douro*, cuja construcção foi ha pouco tempo autorisada pelo governo. Um d'esses barcos denominar-se-ha, provavelmente, *Mondego*, tendo o outro tambem o nome do um rio, que ainda não foi escolhido.

A nova carreira está já sendo construida ao lado da primitiva, tendo sido para esse fim demolida uma officina, installada n'um barracão que servira outr'ora de abrigo ás galeotas reaes. Tem-se empregado n'essas obras preparatorias o pessoal catraeiro que, por não ter trabalho, foi admittido no Arsenal e ali tem prestado optimos serviços.

Empregar-se-hão na carreira que vae ser lançada materiaes já existentes no Arsenal e madeiras que havia muitos annos se encontravam enterradas na Azinhoira, merecendo, por isso, quanto a resistencia, toda a confiança. Logo que o *Guadiana* seja lançado ao rio, principiarão os preparativos para a collocação das quilhas dos outros dois *destroyers*, cuja construcção causou em todo o pessoal do Arsenal a maior contentamento, sendo esse acto do governo tomado como uma homenagem ás suas aptidões como a demonstração de que se fazia, emfim, justiça ao pessoal operario do Arsenal da Marinha. Alguns operarios do Arsenal tiveram do alistar-se no exercito expedicionario, em virtude do serem chamados a prestar serviço militar nas expedições que vão seguir para a Africa. Os que ficaram, porém, esforçam-se por substituir vantajosamente os que partem, com uma dedicação que só merece louvores e elogios.

Porto franco

Os terrenos da bahia do Alfeite, onde o ministerio do fomento vae installar o porto franco, são os mesmos já em tempos escolhidos para a construcção da escola de applicação de marinha. O ministerio respectivo já ali tinha gasto em construcções para a referida escola 22 contos, pouco mais ou menos. D'essa quantia, porém, vae ser devidamente indemnisado pelo ministerio do fomento.

NOTAS DIVERSAS

Foi hoje á assignatura presidencial o decreto nomeando o sr. dr. Duarte Leite embaixador de Portugal no Brazil.

Uma commissão de empregados menores das escolas de Lisboa procurou hoje o sr. ministro da instrucção, a fim de lhe pedir a sua interferencia para o cumprimento da lei que concede pensões de assistencia aos funccionarios julgados incapazes para o serviço publico, mas que não tenham direito á aposentação nos termos da lei.

Tumultos no Limoeiro
Os presos partem camas e alguns vidros das janellas

Hoje, cerca das 19 horas, voltaram a repetir-se na cadeia do Limoeiro os tumultos por parte dos presos.

Devido á agglomeração de detidos n'aquella casa de reclusão, estes, que ha dias andam reclamando a sua mudança para o forte de Monsanto, vendo que os seus desejos não são attendidos, entraram hoje a protestar mais violentamente.

Appareceram, como de costume, os cabeças de motim, que animaram os seus companheiros, de forma que a breve trecho muitas camas e alguns vidros das janellas ficaram completamente despedaçados.

Os tumultos tiveram maior importancia nas salas n.º 1 e 2 e na enxovia 4.

O major sr. França, director da cadeia, que se encontrava no edificio, compareceu rapidamente, conseguindo ao fim de 15 minutos restabelecer a ordem, no que foi coadjuvado pelo commandante da força da guarda republicana, alferes sr. Amorim, e por algumas praças.

Os cabeças do motim, em numero de 40, foram depois mettidos entre soldados da guarda republicana de bayoneta calada e removidos para o segredo.

Em frente á cadeia juntou-se muito povo que a breve trecho era dispersado pelas sentinellas da guarda e depois por uma força de cavallaria que compareceu e se estendeu em patrulhas pelas ruas proximas.

Fallecimentos

Communicação dirigida pelo chefe de saude de S. Thomé ao ministerio das colonias diz ter fallecido o medico do quadro d'aquella provincia sr. Barbosa Mendonça.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

COMO PARIS, CERCADA, RIA HA 44 ANNOS

O que os balões fizeram em 1870

«*Paris, terrivel e alegre, combate! Bons dias, madame.*» Era assim que em pleno *anno terrivel* Victor Hugo escrevia a sua famosa *Lettre à une femme*. A carta chegou ao seu destino levada por um balão esferico, em 10 de janeiro.

Terrivel e alegre! Estas duas palavras, diz Robert Rey, encerram toda a psychologia de Paris durante o pesadelo d'um longo anno que durou o cerco. Essa alegria, por vezes sinistra, era ao mesmo tempo consoladora. Paris agonisava cantando! Isto serve de explicação aos que se maravilham deante da serenidade que os parisienses mostram nas vesperas do cerco inevitavel que lhes vão fazer os soldados de Guilherme II. Paris, agora, melhor defendida, ainda com o seu exercito intacto, ri á vontade, gargalhando, certa do triumpho final e definitivo dos alliados. Em 1870 ria dos prussianos, mas temia as consequencias. A gargalhada era um lenitivo na dôr, uma exteriorisação do seu temperamento irrequieto, morrendo d'angustias e cantando sempre...

Mas para rir, para gargalhar e dar motivo á caricatura, algu em devia fornecer o motivo d'esse riso e d'essa gargalhada tendo a morte na alma! Forneceram-n'o, em abundancia, os aeronautas do cerco. Forneceram-o, com as varias peripecias das suas tormentosas ascenções, pondo Paris em communicação com a França e transmittindo ás provincias as pulsações d'esse coração gigantesco. Agora os aeroplanos vão dar esse motivo caricatural, não porque se aventurem ao acaso do vento, mas pelas circumstancias da *caça* que vão dar aos homens do kaiser. Os aviadores garantiram que durante o cerco, se este se fizer a Paris, poucos serão os allemães que voarão sobre a cidade. Os humoristas já tomaram conta d'esta promessa...

Em 1870, desde o começo da guerra, Paris explorou o aspecto risivel das maiores manifestações patrioticas. Aquelles mesmos que se apresentavam para morrer, não renunciavam ao prazer de rir e, sobretudo, rir dos outros. A principio foram os uniformes dos «corpos francos», as tropas de voluntarios. Depois, a guarda nacional. Por fim, os balões.

A primeira ascenção foi dirigida por Jules Durnof, em 23 de setembro. Tissandier, n'um aerostato muito esburacado, que uma costureira remendou á pressa, conseguiu elevar-se, cortando as *linhas* para levar ordens para Tours, cartas e pombos correios. A seguir os inventores imaginaram mil coisas!... Appareceram apparelhos que se diziam maravilhosos, balões munidos de vellas, balões propulsores, balões tractores!...

Tudo isto serviu aos caricaturistas, aos *reis* do bom humor! Desenhavam Henri Rochefort, na barquinha d'um aerostato, movendo uma roldana, que movimentava um cabo. Este tinha na extremidade um iman para *pescar* os canhões prussianos!...

As ascenções continuavam com sortes diversas. Tissandier viu-se, uma vez, obrigado a despejar o balão e escondel-o n'um pequeno monte de carvão, para fugir, de noite, levando n'uma carroça o aerostato! Manceau foi feito prisioneiro e ferido.

Os balões atravessavam as *linhas*, mas á custa de quantos perigos! Os organisadores d'esto correio original demonstraram uma espantosa energia. Entre elles devemos citar Luiz Godard, celebre já na epocha, porque desde 1848 que não se realisava festa sem que Godard ou os seus cooperadores Yon e Danton realisassem uma ascenção! Godard era «aeronauta diplomado» da côrte do Napoleão 3.º.

Pois a popularidade do aeronauta inspirou centenas de caricaturas e de *charges*, na maioria, da responsabilidade do desenhador Cham, que, ao fazel-as, declarava a nenhuma maldade do acto. Era apenas uma exteriorisação de alegria, com *motivos* d'um caso celebre!...

Os balões transmittiam ordens, officiaes e particulares, levavam cartas, despachos e pombos correios. Tornou-se o facto tão commum, que o ministro Jules Simon decretou que as provas deviam tambem contribuir para estudo. Como consequencia do decreto, um balão foi encarregado de conduzir não só um official e pombos correios, mas um membro do Instituto, com a missão de ir observar o eclipse total do sol, visivel na Argelia!

Tudo isto servia para a risota. Paris via, gostava e applaudia esses esforços heroicos, mas ria d'elles, caricaturava-os. Erra terrivel e alegre! Os parisienses até gargalhavam da ascenção de Leon Gambetta! O grande caricaturista André Gill teve desenhos soberbos sobre esse facto capital, do tempo tão lugubres.

Morriam de dôr, mas cantavam e riam... Esse é o espirito francez!

Francezes victoriam allemães por engano!

De uma carta de um correspondente do *Daily Mail* (demorada pela censura):

«Quando voltei a Charleroi, disseram-me que um destacamento de vinte hussaros da morte, commandados por um official, *tinha* entrado na parte alta da cidade ás sete horas da manhã.

«Dirigiam-se socegadamente para a Lambre e diziam á gente que se aglomerava ás portas das casas:

—«Bons dias! Bons dias!

«Todos olhavam para elles, espantados e, enganando-se por causa dos uniformes de kaki, tomavam-nos por inglezes.

«Algumas pessoas chegaram a levantar enthusiasticos vivas á Inglaterra.

«Os proprios soldados, enganados tambem, deixavam-nos passar.

«Finalmente, um official viu-os de uma janella, e precipitou-se pela escada abaixo correndo a um destacamento que estava n'uma rua proxima.

«Um certo numero de soldados de infantaria fizeram então fogo sobre os hussares, dos quaes tres cahiram mortos e os outros fugiram».

Aspectos de Paris

No café-concerto — A transformação dos artistas — Outro publico: velhos, mulheres e creanças — Um cortejo internacional

Do correspondente do *Daily Mail* em Paris, em data de 24 de agosto:

«Abriu-se hoje o primeiro café concerto, desde a declaração de guerra. O preço de entrada, egual para todos, era de 1 franco e 50 e o programma bem differente dos que de costume apresentam os cafés-concertos parisienses. Nem ditos atrevidos contra a politica, nem calemburgos equivocos, nem o classico *piou piou* de nariz vermelho e cara palonsa, nem *chanteuses* quasi nuas. O *piou piou* grotesco tomou uma figura heroica, a *chanteuse* transformou-se em artista séria que canta, muitas vezes com lagrimas na voz, as canções guerreiras das nações alliadas. O publico tambem é outro: compõe-se de velhos, de mulheres e de creanças.

Por volta das onze horas ouvi nos boulevards cantar a *Marselheza* e vi um grupo de bandeiras de muitas nações, precedendo uma longa columna de homens marchando.

Era litteralmente uma marcha das nações, um protesto grave e impressionante de muitos povos contra a tyrannia que de um modo tão brutal está pesando sobre as aspirações liberaes de povos antigos e modernos. Olhei para elles emquanto passavam, numerosissimos, entre a multidão que os acclamava; levavam bandeiras francezas, russas, inglezas, belgas, e tambem servias e italianas.

Eram grupos de raças differentes que iam combater juntos. Vi um slavo gigantesco, decerto um russo, com um *bonnet* de pello de carneiro; levava sontada no seu hombro uma pequenita de trez annos cujo cabello parecia bronzeado; hespanhoes, belgas velhos, cantando a *Marselheza* como se fosse um hymno religioso; estudantes estrangeiros com o *beret* do Bairro Latino; alguns eram acompanhados por mulheres novas, vestidas de claro, marchando com elles de braço dado.

Eram mais de 2:000. Um d'elles disse-me: «Deixámos as nossas mulheres e os nossos filhos, não pela gloria militar, mas para conquistarmos o direito de viver e educar os nossos filhos em paz».

Para aquella gente, a guerra é uma cruzada.

Festas associativas

No Gremio Republicano d'Alcantara ha hoje e ámanhã festa em honra dos alumnos, professores e instructores, sendo o programma o seguinte: hoje, recita com dois actos de variedades, seguida de baile; ámanhã, ás 13 horas, numeros desportivos pelos alumnos; ás 14, sessão solemne com a assistencia do sr. ministro da instrucção; ás 15, lanche ás creanças da escola; ás 17, baile infantil e concerto; á noite, recita, *kermesse* e baile.

—Na Tuna Commercial de Lisboa ha ámanhã, ás 21 horas, recita com o prologo dramatico *Amanhã* e as comedias *Um capricho feminino* e *Os dois surdos*, seguindo-se baile.

—Ámanhã, na sociedade Instrucção Guilherme Cossoul, recita em que toma parte o grupo dramatico Jorge da Silva, com as comedias *Os carapuceiros*, *Falar verdade a mentir* e *Pouca vergonha*, seguindo-se baile.

—Na Concentração Musical 5 de Outubro ha ámanhã *soirée* familiar, abrilhantada por um grupo musical da banda d'esta collectividade.

—Na Academia Recreio Artistico continuam ámanhã as festas do 59 anniversario com recita e baile, subindo á scena a comedia *A mim!*

Migalhas

O resultado

Não nos devem restar duvidas de que, devido ao apoio das suas alliadas, a França ha-de ficar victoriosa; mas, emquanto não chega essa hora das compensações, as provações por que está passando são enormes e crueis. No emtanto, era de esperar que tudo isto acontecesse. Ao passo que a Allemanha, durante quarenta annos, se esteve preparando sem desfallecimentos, sem recuar perante os maiores sacrificios, com um plano regular e methodico, a França esteve perpetuamente dividida pelas suas luctas politicas e não conseguiu alheiar o exercito d'ellas, antes o envolveu constantemente na trica emmaranhada das suas dissenções. Foi o boulangismo, o dreyfusismo, a questão religiosa, o negocio das fichas, que sei eu mais, não contando com a má orientação do seu estado maior, que pretendia isolar-se das outras armas. Para mais, durante os ultimos annos a campanha dissolvente dos socialistas contra o militarismo, dos que pretendiam oppor ao flagello d'uma guerra, que não falhou, o travão d'uma greve geral, que falliu, contribuiu largamente para a desorientação de agora. O gesto dos anti-militaristas partindo para a guerra foi tardio e não é tanto um caso de patriotismo como uma medida de segurança. Hervé, se não pega n'uma espingarda, tinha hoje os ossos n'um feixe.

Não podem allegar os que discutiam e reduziam os creditos, que o exercito francez reclamava, terem sido colhidos de surpresa. Os intuitos allemães, a preparação do exercito germanico eram por demais conhecidos. O kaiser não perdia um unico ensejo de dizer a sua ancia de conquista. A isso respondiam os francezes com cançonetas e *blagues* de café concerto. Hoje vê-se que o heroismo e a *Marselheza* são quasi impotentes perante as poças de sitio de 42 e contra os automoveis blindados. Todos os que amam a França — e cu teúho para amal-a a rasão suprema de que todo o sangue das minhas veias é francez — lastimam profundamente as suas vicissitudes e admiram os seus esforços; mas não podem deixar de concordar que a sua imprevidencia foi muita e que o mal que lhe causou a politica — que exemplo para paizes como o nosso de politiqueiros reles! — é d'aquelles que se pagam com tributos, cujo peso assombra e aterra.

André Brun

Aos Srs. Accionistas da Companhia Internacional de Seguros Fomento Agricola

Um grupo de verdadeiros accionistas da dita Companhia (visto que um grande numero d'estes não podem ser como taes considerados por não terem entrado com as respectivas prestações vencidas) tendo visto o communicado feito pela imprensa, e assignado pelos directores da mesma Companhia, e que diz respeito ao ex-director, e um dos maiores accionistas—Tavares Dias—com as suas prestações pagas em dia (o que não se dá com os directores signatarios do referido communicado), acham ser occasião propicia para elucidação d'um grande numero de verdadeiros accionistas, que andam illudidos por ignorarem os principaes assumptos que se dão na dita Companhia, vem fazer a esta as seguintes perguntas:

O director Albino Curveceira já entrou com os contos de réis que devia ao cofre da mesma Companhia?

O director Correia Guedes já entrou no cofre da dita Companhia com a quantia de 1.800$000 réis de que era devedor?

O mesmo director Correia Guedes já liquidou as lettras que sacou em nome da Companhia, contra um seu irmão?

O director Cezar Azevedo já liquidou a importancia das lettras de que era devedor á mesma Companhia?

Muitos outros assumptos respeitantes á administração da dita Companhia teremos de tratar, mas reservamo-nos para depois do julgamento das acções que pendem contra a mesma Companhia nos Tribunaes do Commercio e da Relação. E opportunamente recorreremos ao Conselho de Seguros para se providenciar sobre differentes assumptos, e de entre estes da celebre transacção feita pelo director Albino Curvaceira, respeitante aos seguros de maior edade, que custam á Companhia 17 contos de réis. E a compra da carteira da antiga Fomento Agricola por 24 contos de réis quando não valia mais de um conto de réis, e quo o mesmo director para pagar a dita compra obtinha dinheiro por conta da Companhia a 24 0/0 ao anno e mais? (como se prova com a escripta).

Nada mais pela imprensa diremos sobre tae assumptos, emquanto não forem resolvidas as acções pendentes nos Tribunaes do Commercio e Relação.

Um grupo de accionistas da Companhia Fomento Agricola Internacional de Seguros.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO IV

O exercito francez e o exercito allemão

EM 1914

A organisação dos dois exercitos

Desde 1870 até hoje, a Allemanha não descurou um instante o aperfeiçoamento da sua organisação militar. A arte da guerra continuou a ser a preoccupação favorita do imperador e dos principes; os seus chanceileres, como de Bulow e Bethman-Holweg, embora com a energia e o talento de Bismarck, continuaram a imprimir aos negocios do imperio a mesma orientação: — a politica estreitamente ligada ao desenvolvimento das forças militares de terra e mar.

Tem-se dito algumas vezes que a Allemanha é uma grande caserna, aqui calam com algumas fabricas e laboratorios de sciencia. A'parte o exaggero da imagem, ella traduz com felicidade a poderosa força militar do imperio. Officiaes e soldados resumem o seu dever em tres palavras: Deus, imperador e a patria. A sua disciplina é de ferro, a sua instrucção é modelar. Faltam, talvez, n'esse exercito homens de guerra como Moltke e Roon, mas os seus successores, os generaes d'hoje, souberam manter a tradição que elles deixaram. Seria injustiça negar a von der Goltz a sua competencia como estrategico moderno e organisador de exercitos. Tem-no accusado do fracasso das tropas ottomanas, que elle instruiu, nas ultimas guerras dos Balkans, mas elle já demonstrou que os generaes turcos não seguiram as suas indicações, antes adoptaram um plano inteiramente opposto, ou por incapacidade, ou levados a isso pelas deploraveis condições politicas em que faziam mover a sua acção.

A França não podia acompanhar a Allemanha no desenvolvimento das suas instituições militares, porque para isso seria necessario crear-se uma atmosphera inteiramente incompativel com o espirito democratico das suas instituições. O militarismo, como a supremacia dentro do Estado, não pode crear-se n'uma democracia, sob pena dos seus principios serem falseados e porventura subvertidos a breve trecho.

Mas a França nem por isso descurou a organisação do seu exercito, preparando-se, pelas justas necessidades da defeza nacional, para a espectada aggressão da Allemanha. Agora, ao contrario do que succedeu em 1870, a mobilisação fez-se rapidamente e a concentração das suas tropas operou-se também sem difficuldades nos pontos da fronteira indicados por um estado maior.

A sua artilharia é superior á allemã; a sua cavallaria é mais impetuosa; a sua infantaria é apenas prejudicada pela sua inferioridade numerica em relação aos effectivos allemães, o que succede, de resto, nas outras duas armas. Nos ultimos annos, tambem a aviação se desenvolveu extraordinariamente em França, mas só as operações da guerra poderão dizer-nos se, n'essa nova arma, mantem vantagens sobre os «Zeppelins» e aeroplanos adoptados no exercito allemão.

CAPITULO V

As allianças em 1870

No seu livro *A França e a Prussia antes da guerra*, o duque de Grammont mostra-se um tanto reservado sobre as negociações diplomaticas effectuadas por o governo de Napoleão III com os diversos gabinetes da Europa. Dá a entender que a Inglaterra era verdadeiramente hostil á França, que a Hespanha não mostrava nenhuma especie de resentimento pela primeira phase das negociações sobre a candidatura Hohenzollern, que a Russia tinha prejudicado muito a França pela sua neutralidade equivoca e sobretudo pela sua attitude ameaçadora em face da Austria. «Eu foi-nos alguma vez hostil? Por a questão é resolvel-a, escreve de Grammont. A Italia mantêve para comnosco uma attitude aggressiva? Como se recebemos constantemente claros testemunhos da sua sympathia até aos primeiros revezes da guerra?...» Fazendo em seguida uma rapida allusão ás negociações ampliamentes do imperio francez com a Italia a respeito da Santa-Sé e sobre a retirada das tropas de occupação, o duque de Grammont julgava poder acrescentar: «Parece-me que a França estava muito longe de se encontrar isolada no meio da Europa hostil». E, querendo reforçar essa apreciação, o antigo ministro escreveu:

«Toda a gente comprehende que não nos resolveriamos a entrar n'uma guerra tão séria, embora quasi repentinamente, sem procurarmos augmentar as forças de combate por todos os meios possiveis. Mas a verdade é que, sejam quaes forem as promessas de auxilio ou de amisade feitas no inicio d'uma campanha, ellas nunca resistem a desastres como os que nós soffremos e a uma revolução como a de 4 de setembro».

D'essas palavras devia concluir-se que a França tinha allianças e tratados e que uma revolução inesperada os fez desapparecer. Penetrando a fundo na realidade dos factos, surgem estas duvidas:

A Italia e a Austria tinham sido convidadas a prestar á França o seu auxilio? A França tinha entabolado negociações, feito accordos ou assignado tratados com essas duas potencias? A questão da Santa Sé tinha sido, como depois se affirmou tantas vezes, o obstaculo fatal a essas allianças e á sua realisação? E' verdade que a occupação de Roma pelos francezes impossibilitou todos os projectos da acção commum da França com a Austria e a Italia? E' verdade que o imperador, depois de ter feito d'essas allianças a base da sua politica exterior, repelliu as propostas da Austria, que tambem se oppoz a que a Italia estendesse a mão á França «para a deixar resolver a questão romana?» E' verdade que, mesmo depois da declaração de guerra, Napoleão III recusou o auxilio que lhe offerecia a Italia em troca d'essa evacuação de tropas e affrontára isolado a guerra contra a Prussia, privando-se assim de elementos auxiliares que lhe poderiam ter garantido a victoria? Póde-se affirmar que a questão romana foi o centro real, ou simplesmente o pretexto das negociações de 1869 e 1870 para a triplice alliança da França, da Austria e da Italia? Por culpa de conselheiros nefastos que subordinavam os interesses do paiz aos seus preconceitos religiosos, essa questão provocou os desastres de 1870 e a perda da Alsacia-Lorena?

Vejamos:

Os acontecimentos que provocaram em 1849 a proclamação da Republica em Roma e a decadencia da auctoridade temporal do papa, causaram na França uma impressão muito viva. Não se pode negar que n'essa epocha a opinião publica não desejasse a restauração do Pio IX, porque suppunha que o poder temporal era indispensavel ao exercicio do poder espiritual. Mostrava-se tanto mais favoravel a isso quanto a Austria, a Hespanha e as duas-Sicilias, preoccupadas com as ameaças de Mazzini e os seus partidarios, pensavam organisar uma expedição contra a nova Republica. Por sua parte, o principe—presidente, que tinha defendido a causa dos patriotas italianos, queria restituir aos romanos um governo liberal semelhante ao de 1846 e impedir a Austria de usurpar a influencia franceza em Roma. Reconciliar Pio IX com os seus subditos rebeldes era uma tarefa das mais arduas. Entretanto, a Assembleia legislativa deseja a repressão dos manejos revolucionarios e o regresso do papa a Roma «porque a questão de ordem estava posta em toda a parte». Luiz Bonaparte, que queria levar os patriotas italianos a um accordo com a Santa-Sé e ficar em relações amigaveis com os dois partidos, cedeu momentaneamente aos desejos dos catholicos, porque os acontecimentos o exigiam e porque as suas ambições presentes o levavam por esse caminho. As tropas francezas, entradas em Roma a 3 de julho de 1849, alli ficaram, depois de uma interrupção de dois annos, até 6 de agosto de 1870.

Durante esse longo periodo, o presidente, transformado em imperador, procurou satisfazer os desejos dos nacionalistas italianos, mas sem molindrar o papa e os catholicos francezes. Sustentando no norte a independencia da Italia e apoiando o poder temporal nos estados pontificaes, prodigalisando a uns e a outros as mesmas promessas, incitando secretamente as aspirações unitarias e censurando as tentativas de revolução, deixando-se levar por o acaso, por influencias variaveis, recusando umas vezes abandonar a Santa-Sé ou entregar uma parcella do seu territorio, admirando-se outras vezes de que o papa não consentisse em nenhum sacrificio, conseguia descontentar ao mesmo tempo os italianos e os catholicos francezes.

(Continúa)

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual—Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

FILTROS
CHAMBERLAND Sistema Pasteur
Os unicos efficazes para tirarem todos os microbios e impurezas das aguas, não havendo necessidade de as ferver.
Academia das Sciencias—Premio Montyon—Exp. Un. Paris, 1900—Dois Grandes Premios. Approvados em concurso para o serviço do Exercito Francez. Adoptados nos Hospitaes Civis e Militares, Escolas Medicas, Institutos, Sanatorios, Liceus, Collegios, Clubs e casas particulares.
Depositario para Portugal e colonias
J. L. de Meireles
Rua Nova do Almada, 79, Lisboa
Nota—Remettem-se catalogos illustrados

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fórtes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 10 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica da especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137
LISBOA

Mais uma semana

De pechinchas
De saldos
De descontos

Uma verdadeira opportunidade

para adquirir tudo quanto nos é util e indispensavel em tão excepcionaes condições que vos garante uma economia sem rival.

Fazendo economias
Garante-se o futuro

Não deveis por isso desperdiçar o nosso desconto de

10 %

feito em todos os artigos, ainda os mais correntes e modernos, por que elle representa para vós uma vantagem que faz multiplicar as vossas reservas monetarias.

Saldos

de muitos e variados artigos cujos descontos attingem

40, 50 e 80 %

não só causam verdadeiro assombro mas egualmente se impõem ao vosso espirito economico.

MOVEIS DE FERRO
MOVEIS DE MADEIRA

o que todos precisam não só para montar uma casa como para reformal-a ou completal-a; com o desconto especial de

20 %

REPARAE APROVEITAE

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Comms, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1,5
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2
AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. | No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Companhia de Seguros
A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva*.
? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as pilulas *occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites o rouquidão por mais antigo que sejam!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida Indiana—Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garanta-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

RISCOS DE GUERRA

A' semelhança do que se pratica em todas as grandes Companhias extrangeiras de Seguros,

"A MUNDIAL",

aceita, d'accordo com a Companhia Resseguradora e mediante um sobre-premio especial, o SEGURO DE VIDA de todos os officiaes e soldados que vão partir na proxima expedição á Africa Portugueza.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

SÉDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
TELEGRAPHO, MUNDIAL
DELEGAÇÃO NO PORTO: 94, P. Almeida Garrett, 94 — TELEPHONE N.º 1459

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc.
GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 2.°, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.°, D.

Para S. Miguel
Lugre *Luso* á carga sahirá brevemente. Costa, Rua de S. Julião, 28.—Telephone 3419.

Para a Madeira
Lugre *Isis* á carga sahirá brevemente. Costa, Rua de S. Julião, 28.—Telephone 3419.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Peninsular*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista Sal, S. Nicolau e Santo Antão.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem limitada ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1472 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 6 de Setembro de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A GRAN-BRETANHA, A FRANÇA E A RUSSIA
SÓ CONCLUIRÃO A PAZ CONJUNCTAMENTE

Logares communs

Ha uma facil maneira de desconceituar idéas. E' consideral-as banalisadas. Que é uma banalidade? A maior parte das vezes applica-se esse termo a uma verdade reconhecida, e, applicando-o, tem-se em mira não a executar. Assim, com a commoda designação de banalidade, evitando a discussão, por se saber que essa discussão conduziria a infallivel derrota, se tem pretendido sepultar sob o ridiculo as generosas aspirações que constituiram o lemma da grande Revolução: «Liberdade, Egualdade, Fraternidade». Procurou-se transformar esta trilogia de sublime em grotesco. Como? Conferindo-lhe os foros da banalidade. Esta divisa, que o mundo ainda não poude realisar, porque ainda não possue as virtudes, a educação e a elevação que se tornam necessarias para a sua effectivação, é considerada um logar commum. E, com este, quantos outros exemplos de habilidades do egoismo, da duvida, da reccura do coração, ou da estreiteza da intelligencia, ou da ausencia d'ideal!

Na trilogia apontada, que continua a ser a formula das democracias está todavia indicado todo o illimitado progresso das sociedades humanas. São trez palavras que representam trez idéas primaciaes. A liberdade é a expressão da dignidade humana; a egualdade representa a nivelação de todos os homens perante o direito que a todos lhes é commum; a fraternidade é o amor. Quando o mundo se guiar por estes sublimes ideias elle será feliz. Não o poder ser em tanta latitude? Não attingir-se esse absoluto maravilhoso? Embora. A caracteristica do ideal é nunca se realisar inteiramente. Mas cada passo que d'elle attingimos é uma conquista gloriosa da humanidade.

**

Pois bem, esta formula é considerada uma banalidade, um logar commum. O Christo disse: «Amae-vos uns aos outros!» Que é isto? Um logar commum. O futuro dos povos, a honra das nações, as glorias da liberdade, que é tudo isto? Outros tantos logares communs. Não merecem discussão. Não se lhes concede mais do que um sorriso desprezativo. Mas então o que é solido, ponderado, verdadeiro, justo, altivo? A estagnação do progresso, a indignidade nacional, [illegible] as compensações do servilismo?

[illegible] logares communs são esses, embora se não apregoem como dogmas, a todo o instante, porque no recesso dos corações os sentimentos que elles traduzem são, em geral, os que reinam com mais inveterada influencia. Porque o que é verdadeira, o infelizmente, commum, é a fraqueza, é a duplicidade, é o interesse mesquinho, é o egoismo cego, é o scepticismo dissolvente. Os povos, a sociedades que não crêem na justiça da sua causa são povos fracos, sociedades debeis. Vejamos essa Allemanha, cuja marcha de guerra n'este momento gela o sangue em tantas veias. Qualquer que seja o criterio que submettamos a sua conducta, que não padece duvida é que o seu povo é. O seu povo está animado d'uma fé sobre-humana. Não chame elle logares communs ás invocações á honra da patria e á intrepidez da raça. Não. Os seus labios articulam cantos de guerra. E' ainda o povo que o *Canto das Espadas* e o *Rheno allemão* electrisaram para a obra gigantesca da sua libertação e da sua unidade nacional.

**

Assim, quando nós dizemos: O dever é sagrado; o direito é omnipotente; a justiça é immortal; a liberdade é santa; o progresso é invencivel; a patria é immorredoura; a humanidade é livre—nós dizemos banalidades, logares communs, coisas pueris. Nós estamos no erro! Nós procuremos mal! Nós somos uns criminosos!

Todas estas phrases, que reflectem principios essenciaes, não representam mais que narizes de cera d'uma facil rhetorica. E' repetir logares communs dizer aos povos ou aos individuos que teem de cumprir os seus deveres para assegurarem os seus direitos. E' repetir logares communs estimular nos espiritos a noção da dignidade nacional, o ideal da patria e da liberdade, reagir contra a pretenção de transformar um paiz, que pode ser heroico, n'uma massa indifferente, gelatinosa, de pequenas conveniencias pessoaes, que nem sequer salvam das grandes humilhações os grandes estrangulamentos, antes propiciam o despotismo dos dominadores.

Que teem para dar [illegible] sorriem, com um [illegible] esses logares communs [illegible] sentimentos, coleras [illegible] piedade? Onde estão as suas verdades? Onde estão os seus heroismos? Que nos dá a razão pratica dos que, cruzando os braços, entendem que os povos teem o direito de os cruzar tambem? Nada. Dão-nos a apathia, o alheiamento, o desinteresse, a inercia, a fraqueza, o suicidio moral, preludio da catastrophe material. As suas opiniões serão muito originaes. Os aspectos que fixam serão muito novos. Mas com os logares communs de que sorriem é que todos os povos se engrandeceram, é que todas as nações se crearam e o progresso da humanidade se affirma.

**

Logares communs! Querem mais logares communs? Escutem-os, não da bocca dos exaltados, dos visionarios, dos illuminados, dos fanaticos, dos enthusiastas. Escutem o sr. Asquith, chefe do governo inglez, falando no parlamento do seu paiz. Que diz elle? «A defeza de Liége será sempre o thema d'um dos mais bellos capitulos nos annaes da liberdade.» Os annaes da liberdade! Que logar commum! Mas ha mais. O primeiro ministro d'essa fria, ponderada, nação britannica, que representa uma raça de razão tão pratica e tão lucida, que não deixa guiar por simples impulsos sentimentaes, disse ainda, referindo-se ao procedimento tão cavalheiresco da Belgica que se diria saído d'uma lenda da Tavola Redonda: «A Allemanha não comprehendeu [illegible] subleva os povos que preferem a sua liberdade ao bem estar material, á sua segurança, á sua propria vida.» E foi para a observancia d'estes logares communs que o governo inglez fez saber ao gabinete de Berlim que a Inglaterra pertencia ao numero dos paizes que defendem a independencia dos pequenos Estados e a inviolabilidade dos compromissos internacionaes.

Eis aqui um bom feixe de logares communs. E felizmente que elles são communs. Felizmente que não são raras estas affirmações, e que elles se convertem em factos. Felizmente que fóra d'elles só ficam espiritos que podem reputar-se superiores á propria humanidade, que respeita, cumpre e mantem os principios que elles formulam.

**

Quando se diz: «O triumpho do [illegible] não é compativel com o nosso tempo»; quando se diz: «A causa da liberdade interessa a todos os povos»; quando se diz: «Não se affirma o patriotismo combatendo pelo ideal do patrio, mas tambem sempre que se combate pela honra nacional», não se faz mais do que formular logares communs. Quando se diz: «O exercito, a armada, o povo de Portugal, nunca recuou deante do seu dever», é um logar commum que se propõe. Quando se clama: «E' preciso calcar a civilisação latina!» é um ridiculo logar commum que se annuncia. Pois bem! Nós reivindicamos esse ridiculo; sentimo-nos orgulhosos d'essas banalidades; queremos morrer com esses logares communs no coração e nos labios. Vemos n'elles as verdades assentes que resultaram de uma longa civilisação. Cada um d'elles é um triumpho moral. Cada um d'elles é uma conquista. Para que a humanidade se dispuzesse das idéas que esses logares communs synthetisam, paladinos, apostolos, martyres, santos, philosophos, poetas e agitadores consumiram as forças da sua alma, ou derramaram o sangue das suas veias. Atravez d'esses logares communs visiona-se toda a historia. Atravez d'elles assiste-se ao perpassar d'uma humanidade primitiva que galga os seculos como *etapes* da sua carreira. Toda a vida social, todo o espirito revolucionario, todo o poder evangelisador está n'elles. São o patrimonio do mundo: a sua majestade, a sua gloria e a sua belleza!

Mayer Garção

A mobilisação russa

Não foi total, mas poz em pé de guerra um exercito formidavel

O *ukase* de mobilisação foi assignado pelo czar no dia 29 de julho. Um arabesco n'um papel poz em movimento quatro milhões de homens [illegible] por um [illegible] immenso. Juntar esta massa colossal, equipal-a, transportal-a (pelo meios em grande parte) a 20:000 kilometros e concentral-a sobre uma linha de perto de 1:000 kilometros de comprimento, ei uma empreza gigantesca que apenas se concebe no paiz dos czares.

Contrariamente ao que se disse, a mobilisação [illegible] apenas parcial [illegible] e conforme foi preparada [illegible] planos estabelecidos em 1910 pelo estado-maior. E' preciso não esquecer que uma fracção importante do exercito fica immobilisada no serviço interior; a Russia não deixará as suas cidades sem guarnição. Mas é possivel que um novo *ukase* ordene uma mobilisação complementar e chame antes do tempo a classe de 1914.

A mobilisação das reservas abrange mais de quarenta provincias, comprehendendo os cossacos do Don, de Kouban, do Tarek, de Astrakhan, d'Orenburgo e do Ural. E' preciso notar que todas as tropas mobilisadas se encontram abaixo de uma linha ideal que vae de Lublin, na Polonia, até á embocadura do Ob. Toda a area que tem por centro a capital não é abrangida. No provincia de S. Petersburgo e limitrophes, só as reservas da armada são levantadas. A Asia não entra, evidentemente, em linha de conta; nem a Finlandia, nem o sul do Caucaso, nem as provincias Balticas, nem a Lithuania, nem a Polonia, nem a Russia Branca, onde a mobilisação das reservas viria perturbar o movimento das tropas de cobertura, extremamente densas em toda esta região. Este facto é tambem occasionado por motivos de ordem politica que facilmente se adivinham.

Mesmo assim reduzida, a mobilisação é importante. Desfalcando os districtos das doze provincias onde a mobilisação é apenas parcial, e por outro lado, calculando em 10 % a proporção do soldados deixados em guarnição nas cidades do interior, chega-se a um total minimo de dois milhões e meio de homens só quanto ás reservas.

Quanto ao effectivo de paz é de 1.400:000 pouco mais ou menos, isto é 1.200:000 soldados regulares, 60:000 cossacos, 47:000 marinheiros, 60:000 guarda-fronteiras, 38:000 gendarmes. A repartição por armas combatentes, é a seguinte:

1:038 batalhões de infantaria, 700 esquadrões de cavallaria, 369 baterias montadas, 48 a cavallo, 60 de granadeiros, 26 de de montanha, 15 pesadas.

As baterias de campanha teem oito peças, o que dá um total de 3:288 peças de tiro rapido. Cada commandante de corpo dispõe de 12 peças grandes de 120.

Os quadros estão preenchidos; na primavera havia um excedente de 1:000 officiaes. Todas as unidades estão munidas de cosinhas ambulantes. O exercito aereo compõe-se de 12 dirigiveis, de 2:000 a 10:000 metros cubicos e de 200 aviões de marca franceza e do tipo russo Sikorski. Por ultimo, ha, emfim, 7 companhias de telegraphia sem fios, das quaes 4 na Europa, comprehendendo cada uma 6 postos Marconi do ultimo modelo. Este immenso exercito activo é dividido em 35 corpos, dos quaes 5 na Asia e 3 no Caucaso, que não entram em linha de conta.

Um conselho aos professores primarios

O sr. dr. Sobral Cid, ministro de instrucção, vae dirigir uma circular ao magisterio de todo o paiz aconselhando-o a realisar conferencias publicas expondo a situação internacional e definindo a attitude de Portugal no conflicto europeu. N'essa missão de propaganda devia accentuar-se claramente, que Portugal manterá com inalteravel firmeza os seus compromissos d'honra, tradicionalmente firmados com a Inglaterra, attitude definida nas declarações do presidente do ministerio na sessão parlamentar.

A paz e o accordo anglo-franco-russo

LONDRES, 6. — O ministro dos negocios estrangeiros e os embaixadores da França e da Russia assignaram hontem de manhã no Foreign Office uma declaração que diz o seguinte:

«Os abaixo assignados, devidamente auctorisados pelos seus governos respectivos fazem a declaração seguinte: Os governos da Grã-Bretanha, da França e da Russia compromettem-se mutuamente a não concluirem a paz separadamente no decurso da presente guerra. Os trez governos concordam em que, logo que haja logar para discutir os termos da paz, nenhuma das potencias aliadas poderá estabelecer as condições da paz sem accordo previo com cada um dos outros alliados.» — (Havas.)

A' Belgica, como é natural, não figura n'este accordo, pois que não declarou nem lhe declararam guerra; foi atacada, invadida e devastada porque se defendeu contra essa invasão que o proprio invasor se compromettera com a França e a Inglaterra não fazer e a evitar que outrem fizesse. Por causa d'esse desrespeito absoluto por parte da Allemanha pelas disposições d'um tratado que firmára com a Inglaterra é que esta se encontra em guerra. Na hora das negociações da paz, a Inglaterra e a França saberão zelar os interesses da Belgica, o pequeno povo cujo heroismo ficará perpetuado na Historia.

Um desmentido ás affirmações allemãs

LONDRES, 5.—O governo de sua majestade declara publicamente e officialmente que é inteiramente falsa a declaração tendenciosa feita pelo estado-maior general allemão de que haviam sido encontradas balas *dum-dum* a prisioneiros inglezes e francezes. Nem o exercito britannico nem o exercito francez teem comsigo ou lhe foram distribuidas outras munições que não sejam as dos padrões adoptados para espingarda ou carabina, e revólver, as quaes não infringem a nenhum respeito as clausulas da convenção da Haya.—(*Informação official recebida pela legação ingleza em Lisboa*).

Os allemães mettem no fundo 15 barcos de pesca inglezes

LONDRES, 5.—O Almirantado inglez annuncia que uma divisão allemã, composta de dois cruzadores e quatro destroyers, metteu no fundo 15 barcos de pesca inglezes no Mar do Norte.

Tomaram grande quantidade de peixe e levaram a tripulação dos referidos barcos para Wilhelmshaven como prisioneiros de guerra.—(*Informação official recebida pela legação ingleza em Lisboa*).

Uma patrulha belga derrota um destacamento allemão

OSTENDE, 5.—Uma patrulha belga surprehendeu em Hekeighem, proximo de Alost, um destacamento allemão, ao qual matou 17 homens. Os outros fugiram.—(*Havas*)

Exportação de conservas hespanholas

VIGO, 5.—Os fabricantes de conservas foram avisados pelas casas importadoras inglezas de que de ora ávante pode restabelecer-se a exportação dos seus productos, por estar completamente assegurada a vigilancia no Atlantico norte entre Inglaterra e a costa de Hespanha com o cruzeiro de 24 navios de guerra escalonados nas linhas de navegação.

O frete da Galiza a Inglaterra, que era de 20 shilings a tonelada, é agora de 40 shilings.—(*Correspondente*).

Leia-se na 3.ª pagina:

A RAÇA PRUSSIANA

Notabilissimo estudo de

Edmond Perrier

O Direito e a Espada

A Allemanha só reconhece os convenios que, n'este momento, firma com a sua espada.

(Marechal von der Goltz, em Bruxellas)

E' Attila que volta; é o gesto de Brenno
que o seu gladio sangrento atira p'ra balança.
Como em tempo de Varo, é das margens do Rheno
que n'um grito de morte a barbarie avança.

Recuamos p'ra além da mais remota era.
Dir-se-hia que Moloch espreita a sua presa.
—E ha ainda, no mundo, auras de primavera
que em luz, e sonho, e ideal, beijam a natureza!

Ha ainda um ceo azul, chimeras a cantar!
Cada ave que vôa attenta, surprehendida,
nos canhões que a rugir se empenham em matar,
quando tudo reclama as venturas da vida!

Quando a terra só quer desentranhar-se em pão,
fecundada de luz, e em belleza a florir;
quando desce do sol ás almas um clarão
que faz ver o futuro a quem sabe sentir;

quando tudo no mundo é uma alada esperança;
quando o orvalho que cae é um sangue que aquece,
e o genio se traduz n'um riso de creança,
e cabe todo o amor n'um seio que estremece;

quando a expressão final da Arte é a bondade,
e a Sciencia só quer vêr o mundo feliz,
—é que um Cesar de novo ataca a liberdade,
e aponta os seus canhões para arrazar Paris!

Mas todo o seu poder é só fraqueza: é zero.
Nada pode vencer quando seja infecundo.
Nem a sua epopeia ha de ter um Homero,
nem elle ha de extinguir as rosas pelo mundo.

Tamerlan, Alarico, Attila, Gengis Khan,
foram punidos só pelas galés da Historia.
Sua fama será d'essas famas irmã,
mas só essa será a sua horrivel gloria,

porque em vida, na vida em que a ambição estua,
seu castigo o virá, em breve, fulminar.
P'ra Tyrannia já não ha nem sol nem lua,
nem perfumes de flor, nem virações do ar,

nem poetas, tangendo em seu louvor a lyra,
nem figuras de heroes, sorrindo no abandono,
nem santos cuja alma o olhar de Deus inspira,
nem sceptro, nem tropheus, nem milagres, nem throno!

O castigo virá, seu destino o marcou.
No desfecho fatal do seu sonho guerreiro,
em vez de ser maior do que foi seu avô,
mais pequeno será que Napoleão Terceiro.

O Direito é immortal. Dil-o Abélard, na cella;
dil-o Hugo, ante o mar; dil-o Platão, na aula.
—A sorte de Paris é renascer mais bella,
e quem quer todo o mundo acaba n'uma jaula.

Ignotus

NA FRANÇA

Ameaçando Paris

os allemães pretendem impedir a juncção dos exercitos de Joffre e de Pau

As noticias telegraphicas da madrugada referem que os allemães se abstiveram de iniciar o bombardeamento de Paris, que se julgava inevitavel, e que, fazendo um largo movimento de mudança de frente, deixaram o campo entrincheirado da capital á sua direita e marcharam na direcção de sueste. Estas são as informações officiaes. Outras dizem que o generalissimo allemão enviou ao generalissimo Joffre uma nota propondo-lhe não bombardear Paris a troco de mil milhões de francos e que as hostilidades foram suspensas emquanto se aguardava a resposta.

Como quer que seja, o bombardeamento de Paris parece estar, de facto, por iniciar, visto que nenhum telegramma ainda foi recebido a tal respeito. O movimento alastrante é, pelo contrario, assignalado pelo ministerio da guerra francez, que annuncia que os allemães passaram alem de Reims, descendo ao longo e a oeste da floresta de Argonne e que evacuaram a região de Compiègne e Senlins. A manobra alastrante, ainda segundo as communicações do governo francez á imprensa, parece definitivamente conjurada e em Paris os trabalhos da defeza proseguem, no entretanto, com a maior actividade.

Não ha outras communicações officiaes ácerca da situação dos exercitos francezes, alem d'estas e da de no centro e á direita na Lorena e nos Vosges não haver ella mudado, continuando Maubeuge a resistir, apezar da destruição de tres fortes.

A despeito da escassez de informações e talvez até por falta de noticias de verdadeiros revezes dos exercitos alliados, que os allemães não deixariam de dar, os criticos militares italianos, sempre tão discretos, emittiam ha trez dias a opinião de que a Allemanha será batida se a França ainda se puder sustentar trez semanas, o que decerto succederá.

Um notavel critico militar hespanhol, considerando a hipothese do assalto de Paris, visionava-o ante-hontem d'esta maneira:

«... Centenares de canhões cobrirão de projecteis e metralha vastos espaços, onde morrerão homens aos milhares. Columnas e columnas de espessa e imperterrita infantaria avançarão impassiveis. A cada massa desfeita de combatentes seguir-se-ha outra em compacta formação. Será a brecha antiga, aperfeiçoada com todas as selvagerias modernas.

E, finalmente, entrarão os allemães, se em tal se obstinarem. Tudo consistirá em que, como cumpre crel-o, se decidam ao sacrificio de divisões inteiras e ainda de corpos de exercito. São milhões, como foram os mongoes e os hunos de Atila...»

E, depois de accentuar que Gallieni affirmou que cumprirá até ao fim os seus deveres e que este general é «frio, duro e imperturbavel», sendo homem para nos dar um incendio de Paris que eclipse na historia o de Moscou, o critico observa:

«Mas em Paris ha mulheres, creanças, velhos, estrangeiros, feridos e enfermos. E ha tambem monumentos admiraveis e museus que guardam maravilhas artisticas e todas as manifestações, em summa, de civilisação que constituem o orgulho do mundo. Deve tudo isso ser sacrificado ás exigencias d'um ataque fulminante e d'uma resistencia desesperada?»

A attitude do generalissimo allemão dir-se-hia inspirada n'estas considerações, se o caso espantoso de Louvain, que horrorisou o mundo, já não fosse um facto sem remedio.

Os allemães projectam impedir a ligação dos exercitos de Pau e de Joffre, evidentemente. Se o não conseguem, embora se apoderem de Paris, ver-se-hão forçados—segundo opiniões auctorisadas—a procurar bater n'uma batalha gigantesca, francezes e inglezes, «cumprindo assim o preceito de Moltke, que manda marchar com as maiores forças contra o maior nucleo inimigo e destruil-o, e o de Blucher, que prescreve a perseguição continua, desmoralisadora do inimigo mais constante e energico.»

Se conseguirem a separação visada, então será possivel um Sedan e um Metz, mas se «Paris resiste, Joffre não é batido e Pau conserva as suas posições» n'esse caso «os allemães serão obrigados a uma retirada verdadeiramente perigosa.»

Estas conjecturas de ha trez dias, formuladas por quem procura apreciar serena e imparcialmente os factos, subsistem hoje perante a situação, a qual attinge uma phase cujo interesse é culminante e que provoca uma anciedade incomparavel.

A confiança porém, na victoria final dos alliados, quaesquer que sejam as consequencias das operações que se estão realisando, prevalece integra como até aqui, e o proprio accordo agora firmado em Londres, entre a França, a Inglaterra e a Russia a fortalece ainda mais.

DIA DE ENTHUSIASMO

As forças expedicionarias

chegam a Lisboa e são recebidas com grandes manifestações de simpathia

Foi um dia bem vivido o de hoje. A idéa da Patria e a idéa da Republica, tão intimamente ligadas, fazendo parte integrante uma da outra, obtiveram, n'estas horas rapidas que acabam de decorrer, mais uma grande e extraordinaria consagração. O povo de Lisboa soube cumprir o seu dever, saudando com inexcedivel calor os soldados que vão manter em Africa, tão alto que ninguem possa tocar-lhe, o prestigio do Paiz. A jornada foi brilhante, de vez em quando toldada por essa luz longinqua de gloria que tem o dom de alhear os homens de si mesmos, levando-os, entre fumaradas tenues de heroismos, pelo infinito além em direcção ao desconhecido. Foi á velha e denegrida estação de Santa Apolonia—já hoje para esta Lisboa immensa uma simples *gare* de provincia—que os soldados de Thomar, de Portalegre e do Porto chegaram, em comboios diversos, mas com intervallos relativamente curtos.

A *gare* fôra franqueada ao publico. Entrava quem queria, sem que o passo lhe fosse cortado, sem que alguem tentasse impedir-lhe a passagem. A multidão começou a ser grande logo desde o meio dia, chegando os electricos apinhados e despejando no largo fronteiro á estação os bairros populares que a vigiam nas encostas illuminadas da Alfama, magotes continuos de gente de todas as classes, que toma lá dentro os melhores logares e fica a pé firme, aguardando os que hão de vir. A fita larga e poeirenta rasga-se n'uma clareira extensa, para as bandas de Xabregas, a perder de vista, e o rio, sereno e placido, parece adormecido sob o sol aggressivo que o flagela..

Os caes de embarque de passageiros e de mercadorias estão a abarrotar. Ha gente por toda a parte: sob os telheiros immensos, á sombra dos barracões, em cima das carruagens que se refugiam nas linhas mortas; um montão de cadeiras que peja um dos lados da *gare* é desarrumado e cada um procura, longe do sol que fulgura lá fóra, n'esse recanto acolhedor e fresco, installar-se como na plateia commoda d'um theatro elegante... Gavroche, amigo tambem [illegible], Este é ainda o heroe em embrião, que assobia a *Portugueza* e aperta n'uma das mãos que [illegible] lhe perdem na interminavel algibeira a farrapada, a pedra com que ha de vingar a primeira affronta recebida. A *gare* é agora, por volta da uma hora, um mar de cabeças movendo-se nervosamente em todos os sentidos. De vez em quando o enthusiasmo surge. Os officiaes que apparecem são olhados quasi com veneração, e sobre os soldados humildes cahem tantas simpathias e tantos olhares enternecidos que dir-se-hia serem conhecidos de todos e por todos queridos do mais intimo do coração.

A artilharia de Portalegre chega. O sr. tenente coronel Roçadas, com os seus ajudantes, aguardam-a. Ha tempestades de vivas e de salvas de palmas que teem o crepitar secco e quente de grandes descargas de fuzilaria. Os estribos das carruagens veem cheios de curiosos, que agitam lenços, que sacodem, na atmosphera translucida, bandeiras de Portugal. Desembarca a officialidade, trocam-se saudações entre o commandante da força e o da expedição de Angola. A viagem decorreu sem incidentes. A partida de Portalegre realisara-se ás 7 horas. O povo na estação era em quantidade incalculavel. O comboio compunha-se de vagons de todas as classes e de fourgons para solipedes. Com o sr. Alves Roçadas estão outros officiaes—capitão Cabrita, chefe do Estado Maior da expedição de Moçambique; 1.º tenente Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete do sr. ministro do interior, coronel Lobo da Costa, da administração militar, etc.

Fez-se o desembarque; o sr. tenente Correia Pinto, commandante da força, é abraçado por muitos dos camaradas presentes. Cá em baixo, na *gare*, ficam as praças. Os vagons com os solipedes vão collocar-se junto d'um dos caes de mercadorias. As muares e os cavallos são retirados dos vehiculos que os conduzem. A força fórma cá fóra, na rua dos Caminhos de Ferro. Ha mais palmas e mais vivas. Todos os predios teem as janellas cheias de espectadores. Acena-se com lenços. A força inicia a marcha para o quartel de Campolide, passando pela rua do Oiro. Acompanham-na muitos populares, e o enthusiasmo é verdadeiramente dominador. São 70 as praças que desembarcaram. O seu aspecto é magnifico e veem todas contentissimas, sobretudo por nas estações [illegible] comboio parou não ter falta-

do povo a acclamal-as em grandes manifestações patrioticas.

Chega infantaria 15

Segue-se uma hora de intervallo. O povo que sahiu a acompanhar os primeiros expedicionarios regressa de novo á *gare* de Santa Apolonia. A multidão torna-se segundo a segundo mais densa. Lá dentro o calor é intenso. O ar anda saturado de poeira e pelas linhas devolutas cruzam incessantemente numerosissimos grupos de manifestantes. Repete-se o espectaculo. Os vagons em descanço enchem-se outra vez e ficam repletos, e nos tejadilhos altos não ha um logar vago. O povo não arreda pé, alongando-se em interminaveis filas, desde cá de baixo, de sob a cupula que uma larga faxa de luz rasga, até quasi á embocadura do tunel de Xabregas.

O sr. Massano de Amorim, com alguns dos officiaes que o acompanharão á Africa, vem tambem ao encontro dos expedicionarios de Thomar. O sr. João de Menezes tambem não falta. O quadro é pouco mais ou menos semelhante ao de ha bocado. A's trez e quarenta adivinha-se ao longe, pára o nascente, um branco pennacho de fumo. Um silvo agudo corta o espaço doirado. Um patriota saca com ternura, da algibeira do jaquetão, uma bandeira nacional, prende-lhe uma extremidade ao bico rasgado d'uma cabeça de cegonha que lhe serve de castão á bengala de pau santo, ergue-a no espaço, tira o chapeu e solta um viva retumbante á Republica. Em volta, todos se descobrem, o viva inicial multiplica-se em milhares de vivas e a primeira manifestação enche a *gare* e semeia por todo o recinto a dominadora flor do enthusiasmo.

Depois, o comboio approxima-se sempre, lentamente, com a locomotiva na retaguarda, caminhando com infinitas cautelas, guinchando afflicto, para evitar desastres, para impedir incidentes. E' quasi meia hora de marcha arrastada e difficil, que o monstro enfarruscado faz até á cupula, diluida como que em um tenue nevoeiro de luz e pó, da estação. Os estribos não trazem um palmo de taboa onde não venha alguem a gesticular, a dar vivas, a desentranhar-se delirante em manifestações calorosissimas. Os vivas ao exercito, á patria, á Republica, á França e á Inglaterra são constantes.

Postada no caes, uma mulhersita, com trez filhas a cercal-a, procura, anciosissima, com os olhos, alguem que deve ter chegado agora. Ha uma lagrima teimosa que não desiste de vir humedecer-lhe as faces devastadas pela dôr. As filhitas fitam-n'a tristes e interrogam tambem o comboio, na esperança encantada de encontrarem aquelle que procuram. Que estranho drama se occultará na alma torturada d'estas mulheres do povo? Quem passa anima-as. Ir para a Africa é ir cumprir um dever indeclinavel de soldado. Isso que significa? Que a Patria exige que os seus filhos a sirvam. E as lagrimas estancam-se, e a tristeza transforma-se em resignação ao contacto benefico de tanto patriotismo...

O comboio parou. A banda de infantaria 2 executa o himno nacional. O enthusiasmo, então, redobra. Os soldados dão vivas á Republica e o povo, á medida que elles vão desembarcando, envolve-os, cerca-os, abraça-os com indescriptivel effusão. O sr. major Santa Clara, commandante do batalhão expedicionario de infantaria 15, apeia-se tambem com os seus officiaes. Entre elle e o sr. Massano de Amorim trocam-se os cumprimentos do estilo, faz-se a apresentação dos officiaes e a soldadesca forma no caes do lado sul. Retinem cornetas. As mil e tantas praças expedicionarias formam a quatro e quatro. A estação despeja para o largo, e a immensa e densa onda humana alastra como vaga indomavel por todo o espaço livre, até á rua do Jardim do Tabaco e do ahi até ao Terreiro do Paço.

Depois das quatro horas a marcha principia. A Guarda Republicana a cavallo e a policia que procuram abrir caminho á força expedicionaria, a custo o conseguem. As saudações são cada vez mais calorosas e mais ardentes. Adivinham-se, entre os soldados que chegam, muitos que foram arrancados ás profissões livres — caixeiros, artifices, etc. Hoje já não é apenas o homem do campo que vae para a guerra. São todos. No largo, ha ainda uma certa demora. Se mil homens custam tanto a pôr em andamento, que prodigios de disciplina e de preparação militar não são precisos para fazer mover os milhões de soldados que n'este momento, por essa Europa fóra, andam a esfacelar-se uns aos outros.

A caminho de infantaria 1, em Belem, onde o batalhão de 15 vae alojar-se, as manifestações continuam. Os expedicionarios envergam já os novos uniformes, capacetes cinzentos, fato de brim, bota branca e a *greva* e enleiar-lhes as canellas. O conjuncto é esplendido. Até Belem acompanham a força centenas de populares. Das janellas, as senhoras acenam com lenços. Os vivas são constantes.

Nas grades da alfandega, na praça do Commercio, na rua do Arsenal, no largo do Corpo Santo e na rua Vinte e Quatro de Julho, em todo o longo trajecto, emfim, aos soldados expedicionarios não faltam acclamações, como não lhes faltam na calçada da Ajuda, onde fica o quartel que vae abrigal-os.

...Foi bem um dia de enthusiasmo e de patriotismo, o de hoje.

(*Vêr continuação em «Ultima Hora»*)

Os japonezes

Se vierem á Europa, virão por mar — E em troca de que garantias?

O *Journal de Genève* publicou, n'um dos seus ultimos numeros, uma interessante carta, que um seu leitor lhe enviou. Diz esse jornalista d'acaso:

«No seu *bulletin* de hoje, o *Journal de Genève* emitte a opinião de que um exercito japonez poderia, por meio do Transiberiano, trazer em pouco tempo um importante auxilio aos adversarios da Allemanha e da Austria. O Transiberiano é uma linha unica e, n'uma grande parte da sua extensão, com uma só via. Deve estar agora, e estará ainda por muito tempo, occupado quasi exclusivamente no transporte das tropas da Siberia.

Seria possivel n'estas condições utilisal-o para o transporte de um corpo expedicionario japonez, sufficientemente numeroso para pezar na balança ao lado dos enormes effectivos europeus? Que fossem apenas 100.000 homens, teriam de se pôr em andamento 300 a 400 comboios e não se poderia contar com menos de 24 a 25 dias para o trajecto.

E, como já disse, é difficil admittir-se que n'este momento só possa contar com o material necessario para um tal transporte.

Porém, se por terra a participação dos japonezes parece difficilima de realizar, já não succede o mesmo se considerarmos a questão sob o ponto de vista maritimo. Um *steamer* de tamanho médio póde transportar 3.000 soldados, o seu material e os seus aprovisionamentos.

Supponhamos que se utilizam simultaneamente navios de passageiros e de carga e tomemos o numero médio de 2.000 homens por navio. 150 vapores n'estas condições bastariam para o transporte de um exercito de 300.000 homens. Esses 150 navios seriam facilmente fornecidos pelo Japão. Se, afim de se obter uma maior uniformidade de marcha, se operasse uma escolha, os innumeros vapores inglezes que sulcam os mares do Extremo-Oriente, chamados pela telegraphia sem fios, forneceriam em poucos dias o contingente necessario.

Portanto, se o Japão tenciona, por motivos que ainda não entendemos, tomar parte activa na grande guerra, parece provavel que será por mar que elle trará para a Europa effectivos bastante importantes para que a sua entrada em scena tenha um valor apreciavel. Mas tomará elle essa iniciativa?

Tudo quanto sabemos d'esse povo o mostra aos nossos olhos sequioso de grandeza, ardendo no desejo de representar no mundo um papel de primeira ordem; mas ao mesmo tempo, paciente, calculador, pouco inclinado a quebrar lanças pelos outros e a partir em busca de gloria se vantagens tangiveis a não acompanharem.

Se o Japão realmente se decidir, devemos concluir d'esse facto que recebeu para o futuro certas garantias. Quaes? E de quem? E' o segredo de ámanhã. E' preciso esperar.»

A destruição de Louvain

A indignação mundial

STOCKHOLMO, 3. — O *Dagens Nyheter* (radical) escreve:

«A destruição d'uma antiga cidade intellectual como Louvain, com as suas obras primas d'architectura, a sua bibliotheca e as suas inestimaveis obras d'arte, com o unico fim de aterrorisar a população belga, é um acto de vandalismo indigno d'um paiz civilisado. Marca até hoje a pagina mais sombria da historia d'esta guerra e é de esperar que levante protestos indignados do proprio povo allemão».

O *Social Democraten* (de Stockholmo) diz, por seu turno:

«O Reichstag allemão havia promettido que a Belgica seria tratada com todas as attenções, mas, por ter defendido os seus direitos e a sua propria existencia, foi tratada com um rigor e uma inconsciencia que não seriam maiores se os belgas tivessem sido os verdadeiros instigadores da guerra. Ninguem póde admittir que as necessidades da guerra exijam a completa destruição de monumentos historicos d'um incomparavel valor, e é impossivel encontrar circumstancias attenuantes para tal acto de vandalismo. Deve-se esperar que todos os allemães illustrados protestem contra semelhantes processos de guerra.»

A guerra no mar

Ainda a fuga do «Gœben» e do «Breslau»

Principiam a tornar-se conhecidas as correrias do *Gœben* e do *Breslau* nos primeiros dias da guerra para escaparem á vigilancia e perseguição da esquadra franco-britannica do Mediterraneo. Emquanto essa esquadra estivera a proteger o embarque das tropas de guarnição na Argelia, com destino a Marselha, os dois cruzadores allemães estiveram pairando á vista da costa sul da Italia, entre Taranto e a Sicilia. Terminadas essas operações e tendo-se afastado essa esquadra para o golfo de Leão, cahiram rapidamente os allemães sobre os portos argelinos, effectuando o conhecido bombardeamento.

Depois, metteram carvão em Messina e dirigiram-se para a costa da Siria. Só d'ahi foi assignalada a sua presença ao almirante inglez, que immediatamente entrou a dar caça ao inimigo. Mas, graças á sua grande marcha, puderam os navios allemães escapar-se para o mar Egeu escondendo-se em algumas das numerosas ilhas do archipelago. Interceptado um radio-telegramma pela esquadra dos alliados, foram lançados os destroyers inglezes na caça dos dois navios foragidos. Foi então que abalaram a todo o vapor para os Dardanelos, tendo recusado combate a um cruzador inglez que se encontrou com elles proximo já d'aquelle estreito. O *Gœben* e o *Breslau* teem 28 milhas de velocidade. Nenhum dos navios da esquadra alliada no Mediterraneo, a não serem os destroyers, pode caçal-os.

A destruição do submarino allemão «U-15»

Só agora se sabe ao certo como foi mettida no fundo, no dia 9 do mez passado, pela esquadra ingleza, esta unidade da marinha allemã.

Quando n'aquelle dia uma divisão de cruzadores inglezes, de que fazia parte o *Birminghan* seguia para uma determinada posição, foi assignalada a presença de alguns submarinos allemães, mostrando apenas fóra d'agua os respectivos periscopios.

A divisão ingleza, fingiu não se aperceber do inimigo, deixando approximar alguns submarinos a uma distancia comprehendida na zona perigosa.

O *Birminghan*, navegando a toda a velocidade, rompeu fogo sobre a esteira feita n'agua pelo periscopio do «U-15» com tanta sorte que um dos projecteis bateu no proprio periscopio, destruindo-o.

Immediatamente os outros submarinos se puzeram em fuga, e a reapparição á superficie do submarino avariado não se fez esperar. Quando a massa escura da sua torre de observação surgiu das ondas, o *Birminghan* alvejou-a com a sua artilharia e, batendo um projectil na base da torre, á flôr d'agua arrancou toda a estructura superior do submarino, que se afundou instantaneamente como uma pedra.

As forças navaes no Extremo-Oriente

A' data da declaração de guerra do Japão á Allemanha, 23 de agosto, estavam nos mares da China e no Pacifico occidental as seguintes forças navaes além da esquadra japoneza: Ingleza, couraçado *Triumph*, dispondo de canhões de 254 m|m; cruzadores couraçados *Minotauro* e *Hampshire*, *Neuchatel* e *Yarmouth*; doze destroyers dois submarinos e navios-canhoneiras fluviaes. As divisões navaes da India e da Australia passaram a estar sob as ordens directas do commandante em chefe da esquadra do mar da China. A divisão naval da India compõe-se de alguns cruzadores protegidos, mas as forças navaes da Austria constam de excellentes unidades modernas e poderosamente armadas. A divisão allemã tem apenas como unidades os dois cruzadores couraçados *Peharnhart* e *Gueisenau*, de 11.000 toneladas cada um, com peças de 21 c|m; e trez cruzadores protegidos, de pequeno valor militar, *Leipzig*, *Nuremberg* e *Esuden* e alguns torpedeiros de alto mar; a divisão russa tinha dois pequenos cruzadores, o *Schuntschung* e o *Askald*, 15 destroyers, trez submarinos e numerosas canhoneiras fluviaes; a Italia e a Austria tinham apenas um pequeno cruzador cada uma, o *Marco Polo* e o *Kaiserin Elisabeth*. A esquadra franceza compunha-se dos cruzadores couraçados *Montecalne*, *Duplex* e do *Iberville*, a que estão agora aggregados o *Sphyng* e numerosos destroyers, torpedeiros e submarinos da defeza local da Indo-China.

Em tempo de paz todas estas forças navaes, por accordo com a Inglaterra fazem do porto de Hong-Kong o seu porto de armamento, de onde destacam navios para cruzeiros aos portos chinezes e do Japão. Declarada a guerra, os navios austriacos e allemães recolheram ás aguas de Sing-Tau onde, poucos dias antes da guerra, chegaram alguns transportes com tropas coloniaes allemãs e marinhagem. Segundo as ultimas noticias, alguns dos 11 cruzadores inglezes que estacionam nos mares da America Central, com base nas Bermudas, serão enviados ao Extremo-Oriente, ao que parece, os do tipo *Donegal*.

De toda a parte

Pormenores sobre as batalhas de 22, 23 e 24 de agosto

Segundo informações recebidas pelo governo inglez, as baixas dos francezes nas batalhas de 22, 23 e 24 foram menos importantes do que ao principio se imaginou. As baixas dos allemães foram muito grandes.

Belgas e inglezes que acabam de chegar de Mons dizem que a missão do general French era impedir que as tropas allemãs occupassem a região em volta d'aquella cidade.

Desde o dia 22 de manhã até ao dia 24 á noite, as tropas inglezas foram atacadas seis vezes, sendo o inimigo de cada vez repellido. Os seis movimentos offensivos foram executados successivamente por seis forças allemãs differentes. E a defesa dos inglezes, que não cediam apezar de bem castigados, de cada vez foi admiravel.

Alguns feridos inglezes contam que os soldados allemães mortos jaziam em volta de Mons aos montes. Em varios pontos do campo de batalha os agglomerados de cadaveres elevavam-se tão alto que na sua famosa carga os *turcos* (tropas francezas indigenas do norte de Africa) tiveram grandes difficuldades em os escalar para chegar junto do inimigo.

Navios allemães e austriacos refugiados em Hespanha

A folha official do paiz visinho publicou a relação de todos os navios mercantes allemães e austriacos que se encontram refugiados em aguas hespanholas. São 53 dos allemães, representando uma totalidade de 165.000 toneladas e dos austriacos 13, representando 43.000.

Em Santander estão 2 allemães; em Villa Garcia 1; em Vigo 6 allemães e 3 austriacos representando 41.000 toneladas; em Huelva 3 allemães e 2 austriacos; em Cadiz, 5 allemães e 2 austriacos; em Malaga 4 allemães; em Almeria 2; em Tenerife 7; na Grande Canaria 14 allemães e 5 austriacos, representando 47.000 toneladas.

Embarque e desembarque de extrangeiros nos portos inglezes

O governo inglez avisou as potencias amigas de que os seus naturaes só podem embarcar e desembarcar livremente nos portos seguintes: Aberdeen, Dundee, Falmouth, Folkstone, Bristol, Holwhead, Liverpool, Glasgow e Dublin.

Para esse effeito ha caes especiaes fixados pela policia do porto. Os viajantes que desejarem transitar por quaesquer outros portos munir-se-hão dos documentos de identidade exigidos no seu paiz, de carta do seu consul em Londres e indicação do porto de destino no extrangeiro.

Migalhas

Pintor de batalhas

Um telegramma annunciava, ha dias, que Guilherme II encarregára um pintor allemão de percorrer os campos de batalha, n'um automovel, afim de fixar em grandes telas os aspectos da campanha e as victorias allemãs.

Se tantos não fossem os seus affazeres na hora presente, o proprio *kaiser*, pintor, maestro e poeta nas horas vagas, poderia immortalisar as suas façanhas pela téla, pela sinfonia ou pela ode. Pelo menos, Nero assim fazia, tangendo a lira em face de Roma incendiada. O alliado de Deus cede temporariamente o seu pincel, de que Detaille se ria tanto, a um especialista e a este não faltarão assumptos.

Poderá começar pela heroica conducta do *Gœben* e do *Breslau*, indo socegar os nervos para a quietação dos Dardanellos, para evitar de metter a pique mais navios alliados no Mediterraneo e trocando a sua bandeira pela gloriosa auriflama dos vendedores de toalhas e tamaras.

Como façanhas terrestres, poderá escolher entre a destruição de Louvain, os fusilamentos de mulheres e creanças, a installação de metralhadoras nas torres das egrejas de Charleroi, o uso da bandeira branca e dos uniformes contrarios, a conducta das auctoridades lorenas, o bom trato concedido aos prisioneiros de guerra, o emprego das granadas de mão contra fugitivos indefesos, o bombardeamento de cidades abertas, a mobilisação feita a occultas antes da declaração official, a violação de neutralidades, a imposição de tributos de guerra, o saque de objectos de arte, a destruição de monumentos historicos, o vôo de aeroplanos e o lançamento de bombas sobre edificios particulares, todas essas acções nobres e dignas, emfim, pelas quaes o exercito allemão tem sabido conciliar a admiração do mundo civilisado.

Em materia de quadros de interior, commoventes e simples, á maneira hollandeza, tem o artista aquelle caso de uma mãe da Baviera recebendo no mesmo dia as quatro medalhas de identificação dos seus quatro filhos, mortos, quasi á mesmo hora, em Altkirch e Mulhouse.

Para os fundos vermelhos dos seus quadros póde o pintor da gloria imperial utilisar as aguas do Mosa, que, nos fins do mez passado, corriam rubras do sangue derramado em suas margens, e á laia de assignatura, bastará que rubrique o seu trabalho com a marca habitual: *Made in Germany*.

André Brun.

Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa

Uma moção de agradecimento a «A Capital»

Na Associação dos Caixeiros de Lisboa realisou-se hoje uma assembleia geral a que presidiu o sr. Nogueira Lopes, secretariado pelo sr. Amilcar Costa e sr.ª D. Izaura Pedroso.

Antes da ordem do dia, falaram os srs. Alfredo de Moura, que em nome da direcção communicou que esta vae enviar uma representação á Camara Municipal para que seja alterado o art. 16.º do regulamento do descanço semanal no sentido de terminar com a abertura á quarta-feira dos estabelecimentos da area annexada á cidade.

O sr. Amilcar Costa apresentou a seguinte moção, que foi approvada por acclamação:

«A assembleia geral da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, reconhecendo os valiosos serviços prestados á classe que representa pelo jornal *A Capital*, serviços tão dignos de registo quanto é certo terem sido absolutamente expontaneos, protesta toda a sua estima por aquelle diario; saúda o seu director sr. Manuel Guimarães e demais collaboradores e affirma o seu agradecimento pela cooperação prestada».

Entrando-se na ordem do dia, resolveu-se acceitar os serviços do sr. dr. Sobral de Campos para advogado d'esta collectividade e bem assim tratar em juizo das participações de transgressão á lei do descanço semanal; nomear uma commissão de vigilancia do descanço semanal em cada freguezia; estabelecer durante o mez de outubro uma quota facultativa de 20 centavos para acquisição de um novo estandarte e inaugurar hoje mesmo a bibliotheca, para o que foram nomeados bibliothecarios.

Pela instrucção

Centro Escolar de Campo de Ourique

N'este centro está aberto até 20 do corrente a matricula para as aulas, sendo diurnas para creanças de ambos os sexos e nocturnas para adultos. Qualquer esclarecimento presta-se na secretaria do centro, das 21 ás 23 horas.

Cães da Serra da Estrella

Concurso em Manteigas

Em Manteigas, no sitio da Senhora dos Verdes, realisa-se no dia 13 do corrente o 7.º concurso de cães da Serra da Estrella, sendo divididos em dois grupos: 1.º, cães de pello comprido; 2.º, cães de pello curto.

Em cada um d'esses grupos ha quatro classes: cães inteiros, cadellas, cachorros inteiros e cachorras.

Os premios são os seguintes para cada um dos grupos: cães inteiros, um de 10$00, outro menção honrosa; cadellas, um premio de 12$00, outro menção honrosa; cachorros inteiros, um premio de 5$00, outro menção honrosa; cachorras, um premio de 6$00, outro menção honrosa.

Fallecimento

Falleceu a sr.ª D. Maria Correia, filha do sr. Antonio José Correia, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 10 horas, da travessa do André Valente, 32, 2.º

Asylo dos velhos em Campolide

Para entrega do Asylo de Campolide á Provedoria da Assistencia Publica, realisou-se hoje uma sessão solemne a que presidiu o sr. Roque da Fonseca, falando os srs. Luiz Filippe da Matta e o asylado Marianno Antonio.

A festa foi abrilhantada pelo orpheon da Cantina do Bem.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José deu entrada Antonio Maria Rodrigues, morador na travessa do Norte, á Cascalheira, 3, que ao saltar para um comboio em andamento na estação de Alcantara-Terra cahiu, passando-lhe o rodado d'um vagon sobre a perna esquerda, esmagando-lh'a. E na de Santa Quiteria, do mesmo hospital, ficou o menor de 7 annos João das Neves, morador na rua de Marvilla, 81, que ficou entalado, quando ia levar o almoço a seu pae, trabalhador n'um armazem do Poço do Bispo, entre uma carroça e a parede, soffrendo graves lesões internas. O conductor da carroça, Manuel d'Almeida, foi preso.

— No banco do hospital receberam curativo: Izidro Miguel, morador na travessa do Hospital, 6, aggredido na estação do Rocio por sua mulher, Maria da Conceição Pereira, que com uma pedra lhe fez um grande ferimento na cabeça; Maria Theodora e Carolina Coelho, moradoras na rua do Convento da Encarnação, 57, que alli se envolveram em desordem, ficando ambas feridas na cabeça e José dos Santos tambem ferido na cabeça por ter sido aggredido na rua da Bombarda.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A situação, segundo informações hespanholas

MADRID, 6. — Segundo noticias da guerra recebidas pelo ministro dos negocios estrangeiros, os exercitos continuam inactivos, preparando planos decisivos. Confirma-se que os allemães se desviaram de Paris para o sueste e simultaneamente avançam para o Havre, a fim de o transformarem em centro de operações. — (Corresp.)

Mais um aeroplano que ameaça Paris

MADRID, 6. — Communicam de Paris que outro aeroplano allemão evolucionou sobre a cidade, evadindo-se mercê dos tiros da Torre Eiffel.

Teve, porém, tempo para deixar cahir uma carta na qual se lia: «Estamos ás portas da cidade: se não vos renderdes, correrão perigo as vossas vidas e os vossos haveres. — (Corresp.)

O novo embaixador hespanhol em França

MADRID, 6. — O sr. Dato recebeu noticias da chegada a Bordeus do marquez de Valtierra, que seguirá hoje para Paris, depois de apresentar as suas credenciaes ao sr. Poincaré. O marquez de Villaurrutia, ao abandonar a embaixada, enviou um telegramma ao rei, affirmando-lhe em termos effusivos a sua adhesão. — (*Corresp.*)

A neutralidade da Hespanha e o sr. Lerroux

MADRID, 6. — O presidente do conselho, referindo-se ás declarações do sr. Lerroux sobre a neutralidade, disse lastimar a attitude do deputado radical, a quem censura por querer dar a entender que o rei, o conde de Romanones e outros são partidarios da guerra. O sr. Dato espera que a França considere a opinião do sr. Lerroux como singularissima. Se, porventura para a sustentar, se tentasse um movimento popular, mallograr-se-hia. — (*Corresp.*)

A esquadra americana do Atlantico

LONDRES, 5. — Está confirmada a concentração da esquadra americana do Atlantico nos portos de armamento da America occidental, mas apenas como medida de prudencia. — (*Correspondente*).

Os navios agglomerados em Port Said

LONDRES, 6. — Referem de Port-Said que é enorme a agglomeração de vapores inglezes e francezes nas gares e docas d'aquelle porto, aguardando ordens dos seus armadores. Passa de 100 o numero d'esses navios e, como o espaço não sobra, foi resolvido conduzir para Malta os navios allemães e austriacos que alli estavam capturados. — (*Corresp.*).

A falta de medicamentos, bacalhau e papel

Medidas tomadas pelo governo

Reune ámanhã, no ministerio do fomento, a commissão de abastecimento de generos de primeira necessidade, ultimamente nomeada pelo governo, devendo occupar-se especialmente da falta de medicamentos, bacalhau e papel.

O presidente d'essa commissão, sr. Carlos Gomes, teve hoje uma conferencia com o sr. dr. Ricardo Jorge, director da Saude Publica, sobre a falta de productos pharmaceuticos, tendo assentado nas providencias que o governo deve tomar sobre o assumpto. Consta que a industria nacional está em condições de fabricar o algodão hydrophilo de que se tem notado não haver o sufficiente para as necessidades do consumo.

Consta tambem que a mesma commissão está no proposito de adquirir, por conta do Estado, todo o bacalhau retido no Tejo, pelas complicações dos cambios, pagando aos importadores uma commissão minima para a sua distribuição, que deve ser feita em rateio pelas casas de venda, que não podem exceder o preço de 280 fixado na tabella para venda a retalho.

A commissão avistou-se tambem com o ministro do fomento de quem solicitou a publicação d'um decreto que assegure a producção do papel nacional destinado aos jornaes e permittindo a entrada livre de direitos de todo aquelle que venha supprir o «deficit» da producção nacional.

Parece que esse decreto, que impede tambem a exportação da pasta fabricada em Portugal, será brevemente publicado.

O preço das cambiaes

O que a União da Agricultura, Commercio e Industria entende ser necessario para impedir abusos

Por intermedio do sr. ministro das finanças teem sido apresentados ao governo varios alvitres de commerciantes e industriaes, quer individualmente quer por meio de associações, para obstar ás manigancias dos jogadores da Bolsa e determinadamente impedir o augmento crescente das cambiaes.

Com uma larga representação, a União da Agricultura, Commercio e Industria, apresentou a seguinte proposta:

1.º Prohibir as operações cambiaes a praso, sob pena de multa;

2.º Determinar que todas as operações cambiaes a praso, cuja obrigação foi contrahida inicialmente em data anterior a 28 de julho de 1914, inclusivé, sejam immediata e obrigatoriamente liquidadas por compensação ás divisas fixas de 46 dinheiros por um escudo e paridades.

Para este effeito, entende liquidação por compensação o comprador ser apenas obrigado a entregar ou receber do vendedor, ou vice-versa, em moeda corrente no paiz, a differença entre o cambio a que foram contractadas as operações e os fixados acima.

Exceptuam-se todas as operações cambiaes cujas obrigações foram inicial e egualmente contrahidas em data anterior a 28 de julho inclusivé, por bancos ou banqueiros directamente com commerciantes ou industriaes, quando esses comprovem que as necessidades são para satisfazer compromissos de compras ou vendas de mercadorias no estrangeiro, ficando unicamente estas operações sujeitas á prorogação a que se refere o decreto de 10 de agosto de 1914. Assim serão consideradas necessidades do commercio e da industria as compras ou vendas effectuadas por commerciantes ou industriaes desde que se prove que essas compras ou vendas são o resultado de contractos já existentes com o estrangeiro.

3.º Pagar os coupons da divida externa na junta do Credito Publico em escudos, ao cambio de 46, sem sello de recibo.

4.º Para este fim e para as necessidades actuaes do commercio e da industria abrir no Banco de Portugal ou na Caixa Geral de Depositos um credito de lb. 400:000, destinado á venda de cambiaes ao preço de 46.

5.º As cambiaes só serão vendidas ás casas commerciaes que provarem com documentos authenticos que as necessitam e indicarem á ordem de quem devem ser passadas e a casa portugueza tomadora da cambial. A casa que endossar cambiaes a terceira pessoa terá pena de multa e nunca mais lhe serão vendidas cambiaes.

6.º Para se cobrir, o governo, servindo-se do intermediario atraz indicado, compra papel de reconhecida segurança sobre Londres, emittido unicamente por casas inglesas ou outras de que haja a prévia certeza de que é descontado em Londres.

7.º Prohibir a exportação da moeda de ouro nacional ou estrangeira.

A Associação Commercial de Lisboa tambem já entregou ao sr. presidente do governo o resultado do inquerito a que procedeu junto dos bancos, banqueiros e mais interessados relativamente á questão dos cambios.

Divisão naval portugueza

Exercicios do «Espadarte»

O submersivel *Espadarte* navegou hontem, em completa immersão, durante uma hora, no quadro dos navios da divisão naval, fundeada a oeste da Torre de Belem, manobrando com toda a facilidade nos intervallos dos cruzadores e a 50 metros de distancia d'elles, conservando durante a navegação meio metro apenas dos cleptscopios fóra d'agua.

Durante as ultimas semanas o *Espadarte* tem sempre feito as suas immersões fóra da barra e sómente hontem mergulhou no Tejo, devido ao nevoeiro densissimo que cerrava todo o horisonte para oeste de Caxias, á hora marcada para o exercicio, que foi ás 10 horas e meia.

As guarnições de todos os navios da divisão naval, em quem este inesperado exercicio despertou o maior interesse, tiveram assim occasião de verificar, a curtissima distancia, a facilidade de manobra do *Espadarte* debaixo d'agua e o seu valor militar. O commandante da divisão naval ordenou que os guarda-marinhas assistissem a este exercicio de bordo do torpedeiro n.º 3. No exercicio tomaram já parte 6 praças que para instrucção foram embarcadas no *Espadarte*, além da sua guarnição.

O resgate da divida fluctuante

Consta que uma das medidas com que o governo conta attenuar as difficuldades da actual situação economica é o resgate da divida publica fluctuante interna, nas mãos dos particulares.

A importancia d'essa divida, que attinge cerca de 20 mil escudos, uma vez restituida pelo Banco emissor aos respectivos portadores de titulos, ha de necessariamente, em grande parte, beneficiar as iniciativas commerciaes e industriaes: directamente pelo concurso immediato que preste ás emprezas d'essa natureza; indirectamente por collocar os bancos em que fique depositada em condições de attenderem as necessidades dos mesmos industriaes.

Dr. Manuel d'Arriaga

O chefe do Estado regressa depois d'ámanhã a Lisboa

O sr. presidente da Republica é esperado depois d'ámanhã em Lisboa, vindo de Buarcos, no rapido, adeantando a sua retirada, para, no dia seguinte, receber os cumprimentos de despedida dos chefes e subalternos das expedições que a 10 seguem para Africa.

O chefe do Estado receberá os officiaes expedicionarios pelas 4 horas da tarde no palacio de Belem.

Forças expedicionarias

A partida de cavallaria 9 do Porto

PORTO, 6. — Partiu hoje para ahi o 1.º esquadrão de cavallaria 9, que faz parte das forças expedicionarias á Africa, na força de 178 praças e cabos. Milhares de pessoas o acompanharam desde o quartel até á estação, erguendo durante o percurso enthusiasticos vivas á patria e á Republica.

Ao passar na rua do Nogueira, um solipede, espantando-se, attingiu com um par de coices o trolha Antonio Soares e atropellou João da Silva, o qual ficou com graves lesões internas. Foram ambos conduzidos ao hospital da Misericordia.

Ao embarque assistiram o general commandante da divisão, commandantes e officialidade dos corpos da guarnição, sendo feita, na occasião da partida, uma enthusiastica ovação aos expedicionarios.

A chegada a Lisboa

A's 18,15 chegou o 1.º esquadrão de cavallaria 9, commandado pelo tenente Torres. A força era aguardada pelo tenente coronel sr. Alves Roçadas, capitão sr. Maia Magalhães e muita officialidade dos corpos da guarnição.

Na estação, a multidão era numerosa, o mesmo succedendo no largo dos Caminhos de Ferro e ruas do percurso. Os expedicionarios foram recebidos com calorosas ovações, seguindo de Santa Apolonia para cavallaria 4, onde vão alojar-se.

Depois d'ámanhã chegam 155 praças e os officiaes capitão Margarido, tenente Amorim e alferes Sarmento e Paes Silva.

Ovações aos expedicionarios em Thomar e Chão de Maçãs

THOMAR, 6. — Acompanhado por enorme multidão, atravessou a cidade, levando á sua frente a banda, o 3.º batalhão de infantaria 15, que se dirige a Chão de Maçãs, onde toma o comboio para Lisboa.

Todo o commercio fechou e tanto n'esta cidade como em Chão de Maçãs foram os expedicionarios alvo de enthusiasticas ovações.

AS FESTAS no Gremio Republicano de Alcantara

Continuaram hoje as festas n'este gremio, começando por uma sessão sportiva em que os alumnos manifestaram uma bella instrucção e a mais esmerada cultura phisica. Em seguida realisou-se a sessão solemne, que foi aberta pelo presidente do gremio sr. João Duarte Gilberto que em breves palavras expoz os fins da sessão, dirigindo-se em palavras calorosas ás professoras, a cujo trabalho presta homenagem, e termina fazendo o elogio da grande e prestigiosa figura de Magalhães Lima a quem convida para a presidencia.

O sr. dr. Magalhães Lima occupa a presidencia, no meio de uma salva de palmas, e convida para secretarios o representante do sr. ministro da instrucção e o sr. Alfredo Soares.

Dá em seguida a palavra ao sr. Alfredo Soares, que saudou o Gremio, dizendo ter elle bem comprehendido a sua missão dentro da Republica, e d'isso eram provas aquella escola que, através de tantas difficuldades, ia mantendo, e o esforço enorme que desenvolvia em prol da educação popular. Affirmou que o problema fundamental do nosso paiz era o problema da educação e que, resolvido este, se facilitaria a solução dos outros problemas.

Usam ainda da palavra os srs. João Andrade, velho republicano, que faz o elogio de Magalhães Lima, recordando os tempos da propaganda, e Aureliano Ganancia, que, n'um discurso caloroso, offerece ao Gremio uma bandeira.

Por fim fala o sr. dr. Magalhães Lima, que, n'um vibrante rasgo de oratoria, como só o grande tribuno sabe produzir, fez o elogio caloroso da obra do actual governo em face do conflicto europeu, dizendo que todos devemos estar ao seu lado e confiar n'elle. Termina por uma saudação enthusiastica á França, patria da Liberdade, e que por ella está luctando.

Depois das palavres do sr. dr. Magalhães Lima, encerra-se a sessão no meio de calorosos vivas á Republica, á Patria e a Magalhães Lima.

Seguiu-se o lanche ás creanças e depois o baile infantil e a «kermesse».

Hespanha e Vaticano

MADRID, 6. — Foram assignadas as cartas credenciaes que vão ser enviadas ao marquez de la Viñaza, embaixador junto do Vaticano, para que se apresente ao novo papa Bento XV. — (*Corresp.*)

Morto com um tiro

Na Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 4

Pelas 18 e meia horas dava entrada no posto da Misericordia Carlos d'Almeida, alistado na Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 4, que os que ali o conduziram disseram ter cahido, ferindo-se n'um dos olhos.

O certo é, porém, que Carlos d'Almeida fallecia d'ahi a momentos, tendo o medico de serviço verificado que elle recebera um tiro na cabeça.

A' hora a que nos chega esta informação não se sabe o que n'essa Sociedade se passou, tendo-se a policia já posto em campo para o averiguar.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Presidente da Republica foi hoje de Buarcos á Figueira da Foz assistir á inauguração do jardim-escola João de Deus, sendo aguardado pelo governador civil de Coimbra e reitor da Universidade, sr. dr. Alves Moreira.

O chefe do governo, que tencionava acompanhar na Figueira da Foz o sr. dr. Manuel d'Arriaga, viu-se obrigado a desistir do seu proposito por motivo de trabalhos urgentes que o retiveram todo o dia em casa.

Theatros

Nota do dia

Teem-se accentuado a miseria e o desconforto da gente de theatro franceza, que, ou não tendo bens de fortuna acumulados ou não estando incorporada nas fileiras do exercito, se acha sem recursos e sem probabilidades de trabalho dentro dos muros da capital franceza. Muitos, principalmente as mulheres, teem sido utilisados pelo governo em serviços varios de hospitalisação e de ambulancia. Os outros teem encontrado auxilio no esforço das suas sociedades de soccorro mutuo. A associação dos directores de theatros, as varias collectividades de artistas teem feito o possivel por minorar a situação desgraçada dos artistas modestos, e em varios pontos de Paris ha cantinas onde se distribuem refeições e agasalhos. Albert Carré, director da Comedia Franceza e presidente da Associação dos directores, actualmente tenente coronel de artilharia no exercito dos Vosges, continúa de longe a interessar-se pela situação dos desprotegidos da fortuna e a animar a iniciativa dos collegas que em Paris o substituem na direcção da sua agremiação. No emtanto, sente-se que, apezar de tudo, paralisado em absoluto como está o theatro em toda a França, o golpe foi terrivel para os artistas pobres. Aquelles que não teem forças para adoptar temporariamente outras profissões devem soffrer a inclemencia d'uma situação atroz de miseria e desconforto. Pobres cabotinos! Agora é que elles devem reconhecer a inconsistencia da sua profissão e a sua insignificancia social, reduzidos como se acham a uma simples mendicidade.

O porteiro da geral

A RAÇA PRUSSIANA

1870—1914

por Edmond Perrier

Quando em 1870 rebentou a guerra, considerava-se em França a sciencia allemã com uma tal ou qual veneração, não porque ella contasse no seu activo uma qualquer descoberta genial, ou porque tivesse lançado uma d'aquellas grandiosas theorias que são a gloria do espirito humano, mas porque se reconhecia a paciencia infatigavel com que os seus homens d'estudo trabalhavam no fundo dos seus laboratorios os materiaes que outros depois applicariam. Em homenagem ao seu modesto mas aturado labor, perdoava-se-lhes os oculos d'aros d'ouro, a barba mal tratada, o talhe ridiculo das suas sobrecasacas mal feitas.

Devido a um tal estado de espirito, e á nossa incorrigivel admiração por tudo que é estrangeiro, celebrámos exageradamente as obras de Haeckel, hoje conhecido pela designação do grande naturalista d'Iena, sem repararmos que apenas eram blocos arrancados dos monumentos e edificios construidos por Geoffroy Saint-Hilaire, Lamarck e Darwin, ligados depois entre si com um cimento fornecido por Augusto Comte e Spinosa.

A julgal-a por estes homens calmos, patriarcaes e solitarios, aparentemente desapegados dos bens da terra, a não ser dos cachimbos de porcelana e dos picheis de cerveja, a Allemanha devia ser a mais pacifica, a mais socegada de todas as nações, tanto mais sendo como é por todos conhecida a affectividade de Werther e a sensibilidade de Gretchen.

Esquecêramo-nos, no emtanto, do seu lendario espirito provocador, e por isso ficámos estupefactos ao vêr os germanos, que todos consideravam gente honrada, mentir como Tartufo, e invocando um Deus todo poderoso—Mercurio, naturalmente—rirem-se das convenções internacionaes, collocar a força acima do direito, mas obrigando-se atraz d'elle, fusilar creanças, assassinar feridos, tirotear ambulancias, canhonear hospitaes, os mais bellos monumentos artisticos, os estabelecimentos d'estudo destinados a dignificar a Sciencia que elles consideravam a sua divindade.

Em comparação, toda a gente recordava o procedimento do que mais tarde seria o marechal Vaillant, que bombardeou Roma sem que nenhum edificio da cidade santa fosse tocada nem por um só projectil.

A admiração que este contraste despertou no celebre naturalista Quatrefages, um dos homens mais rectos, indulgentes e sinceros que se possa encontrar, mas ao mesmo tempo um dos mais perspicazes, levou-o a investigar as causas d'esta antithese entre a reputação e o procedimento e assim escreveu o seu livro *A raça prussiana*, cujas paginas estão cheias de previsões n'este momento realisadas. Apenas errou o titulo; devia ter intitulado o seu livro: *Como se tornou hydrophobo o carneiro allemão?*

O carneiro allemão não estava damnado; mas na sua qualidade de carneiro foi levado ao matadouro por uns magarefes d'outra raça, a raça prussiana, que Quatrefages, conhecendo-a bem não só como homem de estudo, mas tambem por ter sido professor em Strasburgo, disse ser absolutamente estranha á raça allemã, á raça germanica.

Nas mãos da raça prussiana, a Allemanha, tão orgulhosa do seu labutar na sciencia se não da sua civilisação, deixou-se escravisar e tornou-se no que hoje é ainda: o instrumento manejado por um povo, que conserva todos os stigmas d'uma quasi barbarie para saciar os seus instinctos de selvagem.

**

Embora entre os prussianos e os allemães haja a communidade da linguagem, essa communidade não estabelece identidade d'origem, nem é signal de parentesco. De ordinario, o vencedor impõe a sua lingua aos povos conquistados, seja qual fôr a sua raça; mas o que elle não lhe muda, nem pode jámais mudar, é o espirito, é o sentimento; a raça conquistada fica em maioria; se se trata d'uma raça inferior, a sua maneira de pensar, os seus sentimentos, auxiliados pela influencia permanente do meio, vão pouco a pouco infiltrando-se pelos conquistadores, até fazel-os descer ao nivel dos conquistados, a não ser que, como succede nas nossas colonias africanas, esse nivel seja frequente e periodicamente levantado.

Quando a região litoral do Baltico, que mais tarde devia constituir o reino da Prussia, foi conquistada pelos slavos e pelos cavalleiros da ordem teutonica era ao tempo occupada por uma raça indigena, raça de homens prehistoricos, caçadores de mamuths, bisões e rennas, que tinham seguido para o norte atraz da sua caça habitual, deixando o campo livre para os arianos vindos da Asia, gente dotada d'uma mentalidade superior, e da qual a evolução tinha sido apressada pela actividade que a luz do sol imprime ao pensamento nos paizes que a natureza favorece com os seus dotes mais opulentos.

D'estes privilegiados arianos descendem os povos mais civilisados da Europa, entre os quaes estão comprehendidos os germanos; os descendentes directos dos homens prehistoricos que foram supplantados pelos arianos na Europa meridional, e que os antropologistas denominaram *allophilos*, constituem o fundo essencial da raça prussiana.

Os germanos, arianos puros, espalharam-se pouco a pouco pelo norte, chegando á Scandinavia e á Inglaterra; mas na região prussiana, desde os primeiros tempos historicos, foram precedidos por um outro ramo dos arianos, os *slavos*. Embora os germanos e os slavos, por serem ramos arianos, tivessem aptidões superiores ás dos allophilos, essa superioridade não podia elevaI-os tanto a cima das raças primitivas que lhes permittisse resistir á influencia dos seus habitos.

Os germanos, misturando-se com os allophilos scandinavos, deram origem aos godos; misturando-se com os slavos que encontraram na bacia do Oder, deram origem aos vandalos.

Godos e vandalos não alcançaram da Historia fama de pacificos nem de generosos, e não havia razão para se esperar producto melhor dos allophilos e slavos que se encontraram na bacia do Vistula.

No clima rigoroso do seu paiz ingrato, tiveram os descendentes que sustentar frequentes luctas contra invasores diversos, e assim, o que, por hereditariedade, tinham de bellicosos, astuciosos, vingativos e crueis, mais e mais se desenvolveu e constituiram a raça mixta dos *Prusci* ou *Prutzi* que deu o nome á Prussia actual e que fórma o fundo ainda barbaro, sob uma civilisação apparente, da actual população prussiana.

Por um desgraçado concurso de circumstancias, os elementos que por todo o resto do mundo teem sido factores de progresso, na Prussia só teem servido para accrescentar á barbarie primitiva fermentos de odio e de inveja

**

Em 997, tentou Santo Alberto, arcebispo de Praga, converter os prussianos ao christianismo; massacraram-o. Em 1106, o frade Maynar renovou a tentativa, mas, como se apresentasse bellicosamente, mandando construir fortalezas, e ficando vencedor em muitos combates, os prussianos nomearam-o bispo dos territorios que conquistára. Como este, seu successor Berthold cuidava mais de combater que dos dogmas, e foi de espada em punho que quiz impôr a religião de Christo, mas as ovelhas recalcitrantes levantaram-se contra o feroz pastor e mataram-o em uma batalha campal. Alberto de Asselderne, designado para o substituir na cadeira episcopal, entendeu que o melhor meio de tomar posse do baculo era organisar uma cruzada; com effeito, partiu escoltado por vinte e trez navios, apoderou-se da região, construiu a cidade de Riga e, para defender as suas conquistas, creou a ordem dos cavalleiros Porta-espada, composta por allemães nobres que tinha chamado para seu lado e por quem distribuira as terras conquistadas.

Um outro bispo da Prussia, Christiano, substituiu esta ordem pela dos cavalleiros da Milicia de Christo, mas os prussianos, em uma batalha que durou dois dias, mataram-os a todos, apenas com excepção de cinco. O bispo resolveu, então pedir o auxilio dos cavalleiros da ordem Teutonica, que, durante as cruzadas, se tinham illustrado nas guerras do Oriente. Foram estes cavalleiros barbaros, entre os quaes se encontravam uns Hohenzollern vindos das visinhanças da Floresta Negra e dos Alpes, os unicos germanos que foram á Prussia.

Conquistaram a Esthonia, a Livonia, a Curlandia, a Samoecia, a Pomerelia, e a Nova Marcha, impondo por toda a parte com o auxilio dos meios mais violentos a sua religião e a sua linguagem. Mais tarde, um Alberto de Hohenzollern, elevado a grão mestre da ordem, cujo orgulho e fausto ultrapassou tudo o que da dos Templarios se tem dito, e da qual a sangrenta apostolisação se não embaraçava na orthodoxia, converteu os seus cavalleiros ao protestantismo. Os Hohenzollern, em quem a fé, parece, não creara raizes muito profundas, deixaram mais tarde Luthero por Calvino, conservando-se no emtanto a Allemanha lutherana. Foi por este motivo que, quando se deu a revogação do edito de Nantes, em 1685, o grande eleitor se apressou a offerecer asylo, nos seus Estados despovoados e empobrecidos pela guerra dos trinta annos, aos protestantes de França que eram, como elle, partidarios de Calvino. Os francezes levaram-lhe a sua intelligencia, as suas industrias, os seus conhecimentos scientificos, e deram ás classes superiores em que foram admittidos a fragil camada de boa educação que apresentam hoje, mas que a todo o momento estala, se despega e lhes deixa a nu a barbarie natural. Só não puderam levar para lá o amor da França, porque não lhe fosse mais profundo para separar os homens do que a diversidade de religião.

**

A seu respeito escreveu o seu leal correligionario Armand de Quatrefages:

«Esta communidade de raça não nos creou simpathias na Prussia; pelo contrario, talvez. Puros ou mestiços, os descendentes dos refugiados de Nantes são tão prussianos pelo coração e pelos sentimentos como os seus compatriotas de origem mestiça; provaram-o por occasião das invasões de Napoleão, e proclamaram-o em grita no inicio da guerra actual pela voz d'alguns dos seus mais distinctos representantes. Nos anathemas que a Prussia religiosa lança contra a França catholica ouve-se ainda o echo longinquo das nossas antigas guerras de religião, e a nós mesmos perguntámos como poderam os homens converter em um manancial inexgotavel de odios e rancores a doutrina que o seu fundador resumia nas doces palavras: amar a Deus, amar o proximo».

Os francezes emigrados espalharam na Prussia a nossa lingua, familiar ainda a muitos dos seus descendentes: «por isso, diz o eminente professor do Museum, é que altamente proclamou ser essa a sua ambição, e que a realisou tanto quanto poude até por meios que hoje se vão conhecendo, e que a Historia verberará, se não for mesmo o mundo inteiro quem antes d'isso lhe peça contas. Dia a dia calumniados por uma imprensa assoldadada, e até em documentos officiaes, assiste-nos o direito de protestar, e de mostrarmos que não somos o que os nossos inimigos dizem seremos, e que elles estão bem longe de ser aquillo por que pretendem passar.

**

Os processos que pareciam vergonhosos e criminosos em 1870 aggravaram-se singularmente depois. N'esse momento, de resto, eram apenas a continuação d'uma tradição. Já no tempo de Frederico II os prussianos poderam ter dado lições aos vandalos. Destruir os monumentos d'uma cidade sitiada para impressionar os espiritos e *aterrorisar o inimigo*, era uma tradição exclusivamente prussiana. O grande monarcha com que se envaidece a dynastia dos Hohenzollern fez cahir em cinco dias sobre a celebre cathedral de Saint-Vit, em Praga, a mais admiravel obra prima da architectura gothica, 7.681 bombas, 15.810 balas de canhão e 128 granadas. Esperava, por esse processo, fazer capitular o exercito tcheque, que contava 50.000 homens.

«A guerra, como a comprehendem a Prussia e os seus interpretes, apresenta corrente encontrar-se em todas as classes da população e do exercito gente que fala o francez sem a menor accentuação estrangeira, podendo passar por nossos compatriotas, entrando por toda a parte para surprehender o que queremos occultar, e prégar a insurreição e a indisciplina entre os nossos».

E' d'estes elementos pouco limpos, conjuncto de violencia, de perfidia, de rancor, de barbarie e d'uma religiosidade que transparece d'uma maneira singularmente anachronica nos discursos do kaiser, que é constituida a raça prussiana; e assim se explica a inconsciencia com que os seus mais auctorisados representantes teem empregado *nos ultimos tempos* para com as potencias europeias uma attitude e uma linguagem que provocaram a sua indignação unanime.

O homem da edade da pedra tem-se perpetuado atravez dos seculos nos dominadores da Germania e de tal maneira que, dos craneos modernos o que mais se approxima do homem fossil da Capella dos Santos é o de Bismark, pela largura da base, denunciadora da violencia dos instinctos, embora a abobada seja d'elevação absolutamente moderna.

Esta observação levou o imparcial Quatrefages a escrever:

«Os elementos que deram origem a este novo tipo não estão ainda completamente amalgamados; a despeito d'um verniz de civilisação devido á França, esta raça encontra-se ainda na sua edade média. E assim se explica os seus odios, e as *suas violencias*.»

O eminente anthropologista, na sua requintada bondade, quasi que se desculpa de emittir aquella opinião. «Parece que deve ser permittido a um francez, diz Quatrefages, ser *apenas justo* para com uma raça que ha mais de meio seculo se dedicou á tarefa d'anniquillar a França em toda a parte os mesmos caracteres. Quanto mais friamente se examinam as causas e os meios de execução, mais o espirito remonta involuntariamente ao passado...

«Para os prussianos a invasão da França foi uma *cruzada*. Foi prégada n'uma linguagem em que em cada palavra se traíle o mixto de mysticismo implacavel e de desenfreadas ambições que animavam os cavalleiros feudaes contra os sarracenos ou os Pruczi... Arrojar um *povo* inteiro sobre outro, que mais é que imitar esses *barbaros*, que se chocavam em nações contra nações, precipitando-se uns sobre os outros e contra a civilisação romana, *em verdadeiros duellos de vida ou morte*?»

Foi a esses barbaros que a sabia Allemanha, a verdadeira, se entregou de corpo e alma.

«E todavia—diz Armand de Quatrefages ao terminar—pode ella acreditar nas phases que lhe dirigem de Berlim? Pode imaginar ter inaugurado um reinado de justiça e de paz? Não tem, na realidade, suspeita alguma dos formidaveis problemas cujas premissas contribuiu para estabelecer? A sua união com a Prussia foi fundada pelo ferro e pelo sangue, cimentada pela guerra, coroada pela espoliação. Quanto tempo durará?

«Os grandes e os pequenos Estados, até aqui adulados ou poupados, serão atacados por seu turno em nome do *direito historico* e da *linguistica*?... A Russia assistirá a esse triumpho do *pangermanismo* sem elevar a voz? O futuro se encarregará de responder. Tenho n'elle confiança. Quando se trata de povos, é permittido acreditar na *Nemesis divina*».

Isto foi escripto em 1870.

O futuro responde; mas quando tiver respondido por completo, competir-nos-ha, a nós, fazer exame de consciencia e medir a profundidade do abismo em que devaneadores imprudentes e reformadores inconscientes estiveram a ponto de nos fazer cahir.

Consulado General de España

El Gobierno español ha publicado un «Catálogo de Exportadores Españoles».—El Consulado General de España en Lisboa remitirá gratuitamente un ejemplar al que lo solicite.

El Cónsul General
Federico Janer.

TOURADAS

Campo Pequeno

No escriptorio da empreza da praça dos Restauradores, 13, tem continuado animadissima a marcação de logares para a corrida de 16 do corrente, em que se apresenta Juan Belmonte, com toda a sua *cuadrilla* de picadores e de bandarilheiros, para lidar com *Bienvenida* e ao estilo de Hespanha magnificos touros escolhidos nas ganaderias de Emilio Infante e de Alves do Rio, que possue hoje os touros que foram de Antonio Lapa. Nas *cuadrillas* entram bandarilheiros portuguezes para alternaram com os hespanhoes, figurando na de Belmonte, Luciano Moreira e na de *Bienvenida*, Cadete, M. Santos e Thomaz da Rocha.

Praça de Moura

As corridas d'este anno devem ser das melhores que ali se teem dado. Entre os artistas figuram Morgado de Covas e o bandarilheiro Rodrigo Largo, que por varias vezes tem toureado em Hespanha, matando novilhos-touros. Dirige as corridas Carlos de Avél ar e o cabo de forcados é o destemido Sardinha, de Beja.

Coliseo dos Recreios

E' delicioso o programma de hoje; compõe-se de opera lyrica e opera comica, pois são cantados dois actos da «Bohème», o 2.° e o 4.°, que são os mais interessantes, e a popularissima opera comica «A Bella Risette», o maior successo da companhia. Os preços são populares, isto é, 300 réis nos «fauteuils» e 100 réis na geral.

A'manhã, recita da moda e recita popular, cantando-se o «Amor de Zingaro».

Festas associativas

No Centro dr. Antonio José de Almeida, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias, promovidos pela tuna, orchestra e orpheon, ha hoje á noite sarau musical e baile infantil.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO V

As allianças em 1870

Sem duvida, Napoleão estava ligado aos catholicos, aos quaes promettera formalmente conservar o papa em Roma, mas estava ligado egualmente aos italianos, aos quaes tinha feito tambem cathegoricas promessas, auctorisando-os a tornarem-se mais exigentes que os catholicos francezes. Os italianos não se contentaram com nenhumas das concessões que Napoleão lhes fizera, e o resultado, quando a França se encontrou a braços com as difficuldades pavorosas da guerra de 1870, foi limitarem-se a affirmar inuteis e platonicos protestos de simpathia.

Assim, por culpa de Napoleão III, a França não poude obter o auxilio da Italia, que pensou logo aproveitar-se das complicações da guerra para completar a sua unidade.

Em face do gabinete de Vienna, Napoleão III manifestou a mesma falta de intelligencia diplomatica, quando facilmente podia aproveitar o seu desejo de desforra da derrota que a Prussia infligira á Austria em 1866.

A Dinamarca, que o ministerio francez considerava um provavel alliado, apressara-se a declarar a sua neutralidade. Emfim, se a Russia approvava a politica da Prussia, a Inglaterra, por sua parte, desinteressava-se da sorte da França e accusava Napoleão III de ter pretendido apoderar-se da Belgica.

Uma diplomacia mais habil podia ligar á causa da França os Estados da Allemanha do sul, que se mostravam feridos pela arrogancia com que o rei da Prussia começára a tratal-os depois da victoria de Sadowa. Mas, com as suas altivas exigencias na questão Hohenzollern, Napoleão III e os seus ministros obrigavam os soberanos da Baviera, do Wurtemberg e de Baden a recordarem-se de que o rei Guilherme era, em primeiro logar, um principe allemão, e de que tambem os attingia qualquer insulto que lhe fosse dirigido. Bismarck, por sua vez, não deixava de fomentar o odio contra o *inimigo hereditario* e de apresentar a guerra como uma guerra nacional. Cimentava assim, sem grande trabalho, a alliança do norte e do sul, e garantia a execução das convenções militares de 1866, que punham á disposição da Prussia os exercitos dos estados do sul. Todas as forças allemães estavam promptas a marchar contra a França.

Sem o exercito bem organisado, sem allianças, a França corria para uma derrota certa, victima da mais louca imprevidencia e da mais criminosa leviandade.

A vaga defeza balbuciada pelo duque de Grammont no seu livro está em plena contradicção com os factos. Não foram os primeiros revezes do exercito francez que fizeram recuar a Italia e a Austria em qualquer movimento de simpathia pela França, porque os ministros de Napoleão III deixaram-se surprehender pelos acontecimentos de julho de 1870, sem terem assignado quaesquer tratados de alliança ou accordo com aquellas duas nações. Deram os primeiros passos no sentido de se estabelecer uma alliança defensiva, é certo, entre a França, a Austria e a Italia, mas não souberam encaminhar as negociações até ao fim, prejudicadas desde logo pela deploravel politica do imperador em face da questão romana e da Italia.

EM 1914

A Triplice Alliança e a «Triple Entente»

Vimos que, em 1870, a França estava isolada na Europa. A Inglaterra mostrava-se indifferente perante a derrota que a esperava; a Russia mantinha no conflicto uma neutralidade quasi aggressiva, não disfarçando os seus entendimentos com a politica de Bismarck. Agora, em 1914, é precisamente ao lado d'essas duas grandes nações que ella combate a Allemanha.

A *Triple Entente* nasceu da necessidade de se manter um equilibrio nas forças europeias, em face do notavel desenvolvimento que iam assumindo as forças militares germanicas, ligadas pela Triplice Alliança ás da Austria e da Italia. Esse desenvolvimento era uma ameaça para a paz da Europa, precisamente porque era feito no sentido de impor, a breve trecho, a victoria das aspirações imperialistas do partido guerreiro da Allemanha. Essa ameaça fez sahir a Inglaterra do seu «explendido isolamento», estabelecendo com a França a *entente* cordeal. Como a França já estava ligada á Russia por meio de uma alliança defensiva, suppunha-se que as forças militares, terrestres e navaes, das trez nações, contrabalançassem as da Allemanha, Austria e Italia. Foi Eduardo VII, com a sua politica previdente, quem mais contribuiu para o estabelecimento da *entente* com a França.

Declarada a guerra, viu-se que a Italia não acompanhou o destino das duas nações suas alliadas, justificando a sua attitude com a affirmação de que não se tratava, da parte da Allemanha e da Austria, de uma guerra defensiva, mas sim de uma aggressão á Servia, á Russia e á França. Mas a verdade é que, já nos ultimos annos, a Italia mostrava-se pouco disposta a cooperar na politica das outras duas nações da Triplice, principalmente alarmada com a politica de absorpção feita pela Austria nos Balkans. O golpe da annexação da Bosnia Herzegovina só podia alarmar o espirito italiano, já prevenido, de resto, com as suas aspirações irredentistas, para manter pela Austria uma velha animosidade.

CAPITULO XI

Planos de campanha

No dia 2 de agosto, os dois exercitos inimigos encontravam-se em presença um do outro. As forças allemãs eram constituidas por treze corpos de exercito em pé de guerra, com cêrca de 450.000 homens e 1240 peças, dispostos em trez exercitos desde Treves a Germersheim, n'uma linha de 150 kilometros. O exercito francez tinha oito corpos de exercito ainda incompletos, n'um total de 240.000 homens, com 1.000 peças, dispostas n'uma linha dupla desde Thionville a Belfort por Haguenau, ou fôsso n'uma extensão de 350 kilometros.

Para se fazer uma idêa justa da inferioridade em que a França se encontrava pela simples disposição das suas forças, é preciso conhecer os planos de campanha dos dois adversarios.

O projecto dos chefes prussianos consistia em manterem-se na defensiva até que o seu exercito estivesse completamente disposto para entrar em campanha; depois, isto é, nos primeiros dias de agosto, tomaram a offensiva sobre a linha do Sarre e do Lauber, mantendo os seus exercitos a uma distancia uns dos outros que permittisse um auxilio mutuo immediato, quando as circumstancias o aconselhassem. Para isso, a cavallaria manteria sempre o contacto entre os trez exercitos. O avanço seria feito continuamente, mas com prudencia, operando reconhecimentos pela vanguarda e nos flancos.

N'essas bases assentava todo o plano de campanha organisado pelo estado maior prussiano e era evidente que, contra uma offensiva de trez exercitos allemães mais ou menos reunidos, pouca resistencia poderia offerecer a linha dos exercitos francezes. Estes, por sua vez, tambem projectavam tomar a iniciativa das operações offensivas. O seu plano de campanha foi revelado n'uma brochura attribuida ao proprio imperador Napoleão e consistia no seguinte:

«O imperador sabia que a Prussia podia mobilisar em pouco tempo 900.000 homens; e, com o auxilio dos estados da Allemanha do sul, 1.100.000 homens. A França só podia oppôr-lhe 600.000, e, como o numero dos combatentes nunca vae além de metade dos effectivos reaes, a Allemanha estava em condições de levar ao campo de batalha 550.000 homens, ao passo que nós só teriamos 300.000 para pôr em linha deante do inimigo.

«Para compensar essa inferioridade numerica tornava-se necessario, por meio de um movimento rapido, passar o Rheno, separar a Allemanha do sul da Confederação ao norte e obter immediatamente o primeiro exito da campanha, para que a Austria e a Italia se decidissem a prestar-nos o seu auxilio.

«Se se conseguisse impedir que os exercitos da Allemanha do sul se juntassem aos do norte, o effectivo do exercito prussiano seria reduzido em 200.000 homens e diminuiria assim a desproporção entre o numero dos combatentes. Se a Austria e a Italia fizessem causa commum com a França, a superioridade do numero passaria a estar do nosso lado.

(Continúa)

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3220

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual—Gimnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA
End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478
Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 0 centavos por mez
Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137
LISBOA

Occasião Excepcional e Unica

para se fazerem as mais extraordinarias economias aproveitando a nossa *Sensacional Barateza* e os nossos monstruosos

Saldos

Saldo de Sedas Saldo de Lãs Saldo de Cassas
Saldo de Flôres Saldo de Applicações
Saldo de Artigos de Retrozeiro
Saldo de Lanificios Saldo de Tecidos diversos
Saldo de Louças Saldo de Vidros
Saldo de Camisas Saldo de Calçado
Saldo de Gravatas Saldo de Chapeus e Bonets

Tudo em Saldo
são
Pechinchas a Jorros

Aproveitae

o que ha de mais sensacional que é o nosso desconto de

10 %

em todos os artigos ainda os das mais recentes actualidades.

Não desprezeis a vossa economia

Lembrando-vos que na nossa casa todos os

Moveis de Ferro e Madeira

teem actualmente o extraordinario e surprehendente desconto de

20 %

o que representa para todos que precisam dos artigos que são verdadeiramente indispensaveis uma

Vantagem sem egual

LOTERIAS
Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias. Cautelas de todos os cambistas. Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa.
Fornece para revender. Pedidos á casa
GAMA
antiga casa
Manaças
Rua do Ampao, 49—LISBOA
Sempre sortes grandes!

Coupons da Divida Externa Portugueza
Inglez, Francez, Russo, Chinez 1895, Japonez 1905 e outros
Compram-se no
Crédit Franco Portugais
Rua dos Retrozeiros—LISBOA

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.°
Telephone, 2166

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...
Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.
Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 8, caixas de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quadruplas, caixas de 1 K.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 1.ª e 2.ª
AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Gearmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Os peitos das senhoras—Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Embriaguez.—Remedio efficaz!!
?? Xaropo peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e syphiliticas!!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!
? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa.
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada calloida Indiana—Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!
?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o seu bom exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares
Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.
O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer este preço.
Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados de d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.
ATTENÇÃO
Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.
Rua do Ouro, 286 a 290 (junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Mappas da Guerra

O mais minucioso de todos
Formato 51 × 71..... { em papel 20 centavos; envernizados em cartão 50 centavos; e com reguas 1 escudo
Bandeiras e fronteiras incluidas no mesmo preço.
Para a provincia accresce o porte de correio.
Pedidos á
PAPELARIA GUEDES
Rua Aurea, 80—LISBOA

RISCOS DE GUERRA

A' semelhança do que se pratica em todas as grandes Companhias extrangeiras de Seguros,
"A MUNDIAL"
acceita, d'accordo com a Companhia Resseguradora e mediante um sobre-premio especial, o SEGURO DE VIDA de todos os officiaes e soldados que vão partir na proxima expedição á Africa Portugueza.
Para mais esclarecimentos dirigir-se á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00
SÉDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO: 94, P. Almeida Garrett, 94 — TELEPHONE N.º 1459
TELEGRAPHO, MUNDIAL

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos de PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, edemas também na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e da diabetes.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 2.°, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.°, D.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Peninsular*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Port Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão.
Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Caio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Maculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para a ilha do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Pangue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. carregadores de que se vendem nos vapores sahidos agencias rão sempre a marcar a respeito de verifica-o...
Para carga, passagens e mais informações dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes srs. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Para S. Miguel
Lugre *Luiz* á carga sahirá brevemente. Costa. Rua de S. Julião, 23.—Telephone 3413.

Para a Madeira
Lugre *Isis* á carga sahirá brevemente. Costa. Rua de S. Julião, 23.—Telephone 3413.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1473—5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Segunda-feira, 7 de Setembro de 1914 | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A INGLATERRA E A SITUAÇÃO

MISSÃO PATRIOTICA

Uma nota officiosa informa que o ministro da instrucção, o sr. dr. Sobral Cid, vae dirigir uma circular ao magisterio de todo o paiz aconselhando-o a realisar conferencias publicas, expondo a situação internacional e definindo a attitude de Portugal no conflicto europeu, e accrescenta que n'essa missão de propaganda se deve accentuar claramente que Portugal manterá com inalteravel firmesa os seus compromissos de honra, tradicionalmente firmados com a Inglaterra, attitude definida nas declarações do presidente do ministerio na sessão parlamentar.

Eis um acto que se torna digno de todo o louvor, e que é mais necessario do que porventura se suppõe. O conflicto actual, que põz em guerra o maior numero das nações europeias, precisa ser bem esclarecido nos seus aspectos que a toda a Europa interessem. Pode, á primeira vista, por um imprevisto juizo da situação, suppôr-se que esse conflicto, cuja origem, melhor diremos, pretexto se filiou n'um attentado contra o herdeiro da corôa imperial da Austria, attentado pessoal que indevidamente se lançou á conta d'uma pequena nação, não interessa por egual a todos os povos que n'elle já intervieram, ou que n'elle terão de intervir. E' um erro, mas para desfazer esse erro cumpre recorrer a todos os meios de elucidação.

Assim, nós vemos que na Inglaterra são os proprios membros do governo inglez que utilisam a tribuna dos comicios para expôr ao publico as razões graves que levaram a Grã-Bretanha a entrar na guerra. E, como os ministros inglezes, os parlamentares d'essa grande nação dedicam-se a essa obra de esclarecimento. Assim, o *Daily Mail* refere que dois d'esses parlamentares, os srs. Robert Cecil e Robert Holding, publicaram, de collaboração, um folheto intitulado: *Porque estamos em guerra*, em que se diz o seguinte:

«Embora desejassemos a paz e trabalhassemos para ella, fomos obrigados a entrar na guerra. A Allemanha atacou a França e invadiu a Belgica. O seu proposito era destruir a independencia belga para anniquillar a França. Se o conseguisse, nós ficariamos quasi á sua mercê.

«A Belgica dirigiu-se-nos, pedindo soccorro, e recordando que nós sempre lhe tinhamos promettido que a defenderiamos caso ella fosse atacada. E' um pequeno paiz que nunca fez mal algum á Inglaterra; tudo o que ella fez foi recusar-se, com razão, a permittir a passagem das tropas allemãs pelo seu territorio para atacar a França. Entretanto, os exercitos allemães incendiaram as suas aldeias e massacraram a sua população. Se nós não cumprissemos a nossa promessa de soccorrer a Belgica, ninguem teria nunca mais confiança em nós.

«Por sua vez, a França é nossa amiga, e nós seriamos loucos e perversos se consentissemos que os allemães a conquistassem, podendo a isso oppôr-nos. Pensem na nossa situação se os allemães se estabelecessem precisamente do outro lado da Mancha sempre promptos a atacar o nosso commercio, e, porventura, a invadir as nossas costas todas as vezes que o julgassem opportuno. As nações, como os homens, devem pôr-se ao lado dos seus amigos quando elles se encontrem em perigo, porque, se assim não fosse, não poderiam contar com um soccorro quando ellas proprias estivessem em perigo. Esta guerra é, portanto, uma guerra justa, necessaria para a nossa honra e para a nossa segurança.»

D'esta maneira logica, veridica e limpida se exprimem os dirigentes da opinião ingleza para elucidar o seu paiz dos motivos ponderosos que o obrigam a entrar na guerra. Da mesma fórma é preciso elucidar o povo portuguez, explicando-lhe os motivos que nos levam á eventualidade d'uma participação n'essa tremenda lucta. E' preciso que o nosso povo saiba que, além de se tratar d'uma causa justa, se trata tambem de grandes interesses nacionaes e que egualmente se trata de compromissos sagrados, que representam para elle uma questão de honra nacional.

Se não mantivessemos os nossos compromissos de soccorrer a Belgica, ninguem nunca mais teria confiança em nós, dizem os dois parlamentares inglezes. E accrescentam: «As nações, como os individuos, devem pôr-se ao lado dos seus amigos quando elles se encontram em perigo, porque, se assim não fosse, não poderiam contar com um soccorro quando ellas proprias se encontrassem em perigo». E' precisamente o nosso caso. Temos com a Inglaterra uma velha alliança; somos velhos amigos da Inglaterra. Se não manitvessemos agora os nossos compromissos com a nossa alliada, ninguem nunca mais teria confiança em nós. E se não nos puzessemos ao lado dos nossos amigos, na hora do perigo, quando uma hora semelhante soasse para nós não poderiamos contar com o seu auxilio.

Eis as rasões poderosas que levaram o governo e o parlamento portuguez a proclamar que não seriamos neutraes n'esta lucta, pondo-nos, pelo contrario, sem reservas nem hesitações, ao lado da nossa velha alliada, a Inglaterra.

E' preciso explicar isto ao nosso povo, e o professorado está naturalmente indicado para o fazer. O professor, nas nossas villas e aldeias, deve ser um director de consciencias, um educador do espirito nacional. E' a elle que cabe conduzir as gerações pelo caminho da honra, do dever, do mais fervoroso patriotismo. Dizia Bismarck, depois da guerra de 1870: «Quem venceu não foi o soldado, foi o mestre-escola.» Dizia uma profunda verdade, porque os mestres da mocidade allemã tinham preparado o seu espirito para a grande e heroica obra da unidade nacional.

Os professores portuguezes terão uma missão identica a cumprir, porque; se não se trata de fazer a obra da unidade nacional, trata-se de garantir a independencia da Patria.

NA MELHOR HYPOTHESE...

A Allemanha não vencerá

mesmo que consiga anniquillar os exercitos francezes que combatem actualmente

O que viria então a acontecer...

O accordo effectuado agora entre a Inglaterra, a França e a Russia, para que nenhuma d'essas nações possa assignar separadamente a paz com a Allemanha, tem uma importancia excepcional para o desenrolar das futuras operações de guerra. Ainda ha poucos dias um jornal italiano dizia que uma alta personagem de um Estado neutro se tinha offerecido para dar os primeiros passos tendentes ao futuro estabelecimento da paz entre a Allemanha e a Inglaterra. Das considerações que acompanhavam a noticia do supposto offerecimento, deprehendia-se que a Allemanha poderia executar o seguinte plano:

1.°—Derrotar a França e impôr-lhe as condições da paz; 2.°—transferir as suas tropas para a Russia, vencer os exercitos moscovitas e impôr tambem ao gabinete de S. Petersburgo as condições finaes; 3.°—entrar depois em negociações com a Inglaterra para que a paz pudesse estabelecer-se em condições acceitaveis por os dois paizes. Assim, a Allemanha aproveitar-se-hia das vantagens de ter derrotado a França e a Russia, e obrigaria a Inglaterra a desistir da continuação da lucta. Em quatro ou cinco annos teria tempo de augmentar ainda mais o seu poderio naval á custa das indemnisações que não deixariam de ser extorquidas á França e á Russia, e ver-se-hia depois se a Inglaterra levaria a melhor...

Se esse plano traduzia, realmente, as occultas intenções do kaiser, foi-se por agua abaixo com o accordo assignado em Londres. A guerra continuará, através de tudo, até que o colosso germanico deixe de ameaçar a paz do mundo. Admittindo mesmo que ficavam anniquillados os exercitos francezes que combatem actualmente em defesa da sua patria, outros se organisariam no proprio territorio da França, reforçados com contingentes idos de toda a parte do mundo, para que a guerra se mantivesse sem desfallecimentos. Entretanto, os exercitos russos, lentamente mas com segurança, iriam penetrando na Austria e na Allemanha, realisando um formidavel movimento sobre Vienna e Berlim; a esquadra ingleza manteria immobilisados os navios de guerra germanicos, a Allemanha continuaria a ter cortadas as communicações maritimas e não levaria muitos mezes que a fome alastrasse por todo o imperio as suas azas negras...

* *

O quadro será esse, como consequencia do accordo anglo-franco-russo, se os allemães conseguirem anniquilar as tropas francezas que estão actualmente em pé de guerra, isto é, na melhor hipothese para os soldados do kaiser. Mas ha outras, que podem dar-se tambem, e que lhes são menos favoraveis. Não queremos já alludir a um provavel rompimento de hostilidades entre a Italia e a Austria, facilitando a invasão russa e enfraquecendo forçosamente os contingentes que combatem contra a França; não fallaremos ainda na possibilidade do desembarque de 200.000 ou 300.000 japonezes na costa franceza, o que faria mudar rapidamente o aspecto da campanha. Não, nem contamos agora com a belligerancia da Italia nem com o auxilio do Japão. Desejamos apenas salientar que não é empreza facil o anniquilamento dos effectivos francezes que combatem sob as ordens de Joffre e de Pau. Podem ser vencidos, obrigados a retroceder desde que a superioridade numerica do inimigo continue a manifestar-se como até hoje; mas estamos certos de que, durante largo tempo, essas forças continuarão organisadas por forma a constituirem uma séria ameaça aos movimentos dos exercitos allemães. E o tempo n'esta guerra é tudo. Em cada dia que passa, a Allemanha perde uma grande batalha, bastando para isso que a França se defenda, que a Russia ataque e que a Inglaterra bloqueie.

E sobre a acção da Russia?

Informações de origem allemã disseram que os exercitos russos que combatem na Prussia Oriental tinham soffrido uma tremenda derrota, entregando ao inimigo 70.000 prisioneiros e perdendo 500 canhões. Tudo phantasia. A acção dos exercitos do czar continúa a manifestar-se com firmeza, quasi contando o numero de victorias pelo numero de batalhas, quer na Prussia Oriental, quer na Galicia austriaca.

As pessoas que mais impacientemente desejam o esmagamento da Allemanha estranham que os russos ainda não estejam em Berlim, visto que os allemães já chegaram ás portas de Paris. A situação é muito diversa para os dois exercitos invasores, já pela distancia a percorrer, já pela topographia do terreno. O avanço em direcção a Posen tornava-se perigoso para o exercito russo emquanto os seus flancos estivessem ameaçados, á esquerda por algumas centenas de milhares de austriacos, e á direita por os 200.000 allemães que guarnecem a Prussia. Tornou-se necessario inutilisar o ataque dos austriacos e repellir as forças allemãs, para que o avanço pudesse effectuar-se com inteira segurança. E' isso o que a Russia está fazendo, e a formidavel derrota dos austriacos em Lemberg veiu auxiliar extraordinariamente a realisação do plano.

Metralhadora ingleza—Rectificando a pontaria

Os allemães perdem com Samôa o caminho do Panamá

De Saint-Brice, em *Le Journal*:

O que as tropas britannicas da Nova Zelandia realisaram, apoderando-se do Apia, a capital allemã de Samôa, é de colossal importancia, quer se encare sob o ponto de vista estrategico, quer sob o ponto de vista economico. Para a Allemanha, Apia era um grande porto de escala, e uma base naval de primeira ordem no meio do Pacifico, na rota do canal do Panamá.

Basta olhar de relance a costa da Oceania para fazermos uma idéa do quanto a Allemanha é prejudicada com a perda da sua capital samoana. Em pleno centro do formigueiro formado pelos innumeros archipelagos que constituem a menos conhecida de todas as partes do mundo, para oeste de Taiti, vê-se um archipelago composto por trez grandes ilhas d'origem vulcanica: é o archipelago de Samoa. Tem de superficie approximadamente 2.800 kilometros quadrados, com a população de 36.000 habitantes; das trez ilhas, a maior é a de oeste, Savai e a mais importante a do centro, Upulu, onde fica o porto de Apia que pretende rivalisar com o nosso admiravel porto de Papete.

Desde 1857, que os allemães cobiçavam este archipelago; começaram por estabelecer uma feitoria em Apia, mas em 72 surgiu-lhes um concorrente, um americano emprehendedor, que pediu a cessão do porto de Pago-Pago, patrocinado pelo governo americano, e alli estabeleceu um deposito de carvão. Foi por fim tambem a Inglaterra e assim se encontraram em limitado espaço os elementos sufficientes para se produzir em breve um grave conflicto internacional.

A principio ainda os trez concorrentes trataram de harmonisar os interesses; uma convenção assignada em setembro de 79 estabeleceu uma especie de protectorado collectivo, mas a esse tempo já a Allemanha fazia tenção de ludibriar os associados, e em 84 assignou com o rei do paiz uma convenção de protectorado exclusivo. A expiação do erro praticado não se fez esperar; enleiados nas intrigas urdidas pelos Canacas, apoz quatro annos de fadigas inglorias, terminados em 88 por uma expedição infeliz, os allemães conseguiram, para não perderem tudo, voltar á situação anterior, graças a um compromisso com os Estados-Unidos e a Inglaterra, pela convenção de 89. Dez annos durou este mal definido regimen.

Ao cabo dos dois lustros, os trez co-pretendentes ao senhorio das Samôas viram-se em face do dilemma: ou abrir conflicto ou fazer partilha. Optaram pela segunda solução, e em duas convenções, a de Londres e a de Washington, em 99, a Inglaterra recebeu compensações n'outro ponto, os Estados-Unidos ficaram com a ilha maior, e a Allemanha com as outras duas, n'uma das quaes se abre o porto de Apia. Era o melhor dos quinhões.

Os neo-zelandezes sendo, como todos os australianos, muito ciosos do dominio do Pacifico, não viram com bons olhos o levantar d'este marco da expansão allemã, ao qual a abertura do Panamá ia dar uma importancia de primeira ordem, e aproveitaram agora a occasião para se livrarem de um concorrente terrivel.

Pela nossa parte, felicitamo-nos pelo feito que é tão vantajoso para o Taiti como para a Nova Zelandia.

Marconi em Roma

O inventor á disposição do governo

As suas impressões de Inglaterra e de França

ROMA, 20 de agosto

Chegou hontem a esta capital Guilherme Marconi que sahira de Londres na quarta-feira passada. Encontrando-o, pedi-lhe que me désse as suas impressões de Londres durante a guerra e o motivo do seu regresso á Italia.

—Deixei a Inglaterra — respondeu-me Marconi — completamente militarisada, em pleno estado de guerra; quem a tenha visto antes não a reconhece agora. Por toda a parte se nota uma grande azafama militar; dir-se-hia que a Inglaterra espera ser invadida; Londres está cercada de entrincheiramentos, a todo o momento se veem soldados atravessando as ruas da cidade. E' extraordinario o enthusiasmo que alli se tem pela guerra.

«Nos primeiros dias, o facto de a Allemanha se atirar imprevistamente para a guerra surprehendeu o povo inglez, mas quando viu a neutralidade da Belgica violada, a surpreza deu logar á indignação. Se a principio só o exercito e a marinha reconheceram o dever d'intervir no conflicto, acompanhando a França, agora todos os partidos reconhecem a necessidade da guerra, mesmo o partido socialista e outros partidos populares, indignados pela lucta despedaçadora e desegual da Germania gigantesca, procurando esmagar a microscopica nação belga que se defende com tenacidade heroica.

«O enthusiasmo pela guerra chegou ao apogeu; os soldados que partiram para França foram alvo de grandiosas manifestações de patriotismo e simpathia. Eram a flor do exercito; entre elles iam os granadeiros da guarda, que são os mais bellos soldados das tropas inglezas. Ficou-me a impressão de que a organisação do exercito inglez é tão perfeita como a da armada, a que bastou um mez para se concentrar em Portsmouth em todo o seu enorme poderio».

O procedimento da Italia

—Como foi acolhida a noticia da neutralidade da Italia?

—Muito bem; mas ainda esperam que ella se resolva a entrar na lucta enfileirando ao lado da *Triple Entente*, e julga-se que intervenha, não por ameaça, mas para não sacrificar os seus proprios interesses; dia a dia se vae accentuando esta opinião e ganhando terreno, diffundindo-se em todas as classes da população ingleza.

«Antes de partir d'Inglaterra, fui recebido em audiencia pelo rei Jorge, que me falou sobre varios assumptos, mas mais particularmente sobre a gravidade do momento historico que a Europa está atravessando.

«Notei em Londres um facto curioso: a falta quasi absoluta de noticias que a colonia espera com anciedade; apenas sabemos que somos neutraes, não temos outra noticia».

—Qué impressões trouxe de França?

—Atravessei-a em caminho de ferro, em comboios vagarosissimos que me deram occasião a observar a harmonia e o enthusiasmo que lavra entre todos os francezes; viajei em comboios pejados de soldados convictos que iam reconquistar a Alsacia e a Lorena; nas estações de todas as cidades, de todas as villas, quem não tinha partido para a guerra—mulheres, velhos e creanças—esperava a passagem dos soldados para acclamal-os e saudal-os.

«Devo dizer que fui em França tratado com a maxima cortezia; para tornar mais rapida a minha viagem, o governo francez concedeu-me todas as facilidades que poude; viajei em compartimento reservado, coisa difficilima n'este momento, e durante a viagem ninguem me perguntou pelo bilhete nem pediu o passaporto.

«Uma coisa que muito admirei foi a organisação do serviço sanitario; em todas as estações ha um posto com medicos e enfermeiros; quando nos comboios de feridos vem algum em estado grave, desce na estação e é immediatamente assistido pelo pessoal que alli se encontra.

Os soccorros aos italianos

E' extraordinario o que o Estado tem feito pelos nossos emigrantes; foi preciso repatriar dezenas e dezenas de milhares dos meus compatriotas, o que se fez na melhor ordem, sem difficuldade. Em Vintimiglia, onde as mulheres e creanças chegavam doentes e exhaustos pela viagem, constituiu-se uma commissão de senhoras italinnas e francezas que lhes forneciam leite, caldos e camas emquanto não estavam em condições de proseguir o seu itinerario.

«Só n'uma semana, o chefe da estação de Vintimiglia fez seguir para varios destinos 45.000 emigrados italianos, sem que se tivesse dado o menor accidente.

—Porque voltou a Italia?

—Para pôr-me á disposição do meu paiz, e conservar-me n'elle até que se desanuvie o horisonte da Europa. Creio ser este o meu dever no actual momento; sou muito amigo da Inglaterra, mas agora sinto que o meu posto é aqui. De hontem para hoje tenho fallado com os ministros e com alguns generaes, communicando-lhes as minhas impressões; é possivel que seja ámanhã recebido pelo rei. Por emquanto conservar-me-hei em Roma, ou em qualquer cidade proxima, esperando os acontecimentos...

«Tenho fé, uma grandissima fé, na obra e no futuro da Italia...

Os belgas causam aos allemães 5.000 baixas

MADRID, 7—*Noticias de Bruxellas dizem que os allemães tentaram cortar as communicações entre Malines e Antuerpia, mas os belgas abriram os diques d'esta ultima cidade e inundaram a região, atacando depois as forças allemãs, ás quaes causaram 5.000 baixas. A noticia provocou grande enthusiasmo em Antuerpia.* —(Corresp.)

A Suissa dispensa a segunda reserva

ROMA, 7—Informações recebidas da Suissa dizem que foram alli licenceadas, por motivo de economia, as praças da segunda reserva que tinham sido chamadas ao serviço activo

UM RELATORIO INGLEZ

No primeiro mez: afundados nove navios de guerra inimigos, postos em fuga dois e engarrafados os restantes—O dominio maritimo da Inglaterra

Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa, em data de hontem:

No fim do primeiro mez de guerra o dominio do mar foi deixado sem resistencia nas mãos da Grã-Bretanha e dos seus alliados. As principaes esquadras allemãs e austriacas permanecem nos seus refugios, ao abrigo das suas minas e baterias.

Foram afundados quatro cruzadores allemães, um cruzador auxiliar, dois destroyers e um submarino, bem como um cruzador austriaco.

Um dreadnought e um cruzador allemães escaparam-se sem combater, indo refugiar-se nos Dardanelos.

As perdas da armada britannica são apenas um cruzador ligeiro.

Como consequencia d'esta supremacia naval, mais de 300.000 homens puderam atravessar o mar em differentes partes do mundo sem a perda de um só d'elles. A força expedicionaria britannica poude ser transportada para França; foram enviadas expedições coloniaes para atacar as colonias allemãs na Africa e no Pacifico, e as tropas francezas, protegidas pela esquadra anglo-franceza do Mediterraneo, foram escoltadas da Argelia para França. Os recursos do Imperio serão completamente desenvolvidos sob a protecção da esquadra britannica e os exercitos da Europa serão reforçados sem cessar pelos da Australia, Canadá, India e Africa. A marinha mercante allemã desappareceu do Oceano, ao passo que os mares estão francamente abertos ao commercio da Gran-Bretanha.

Em qualquer parte dos mares affastados, na China, no Pacifico ou no Atlantico, os navios allemães teem-se esquivado a combater com os cruzadores inglezes, preferindo dar ataques inefficazes a navios mercantes desarmados a combater naus de guerra.

Comquanto os cruzadores allemães estejam ainda em liberdade, as suas depredações teem sido pequenas e são incapazes de permanecer em qualquer parte onde um ataque sério possa ser feito ao commercio britannico.

Dentro d'um anno a armada ingleza contará mais 45 navios novos—A situação economica e financeira—A campanha no continente—Confiança no exito final

Forte como está hoje a armada britannica, a sua força será ainda augmentada dentro dos proximos doze mezes com não menos de dez magnificos navios de 1.ª classe, quinze cruzadores e vinte destroyers. Assim maior será ainda a extensão da superioridade naval em navios de todas as classes sobre a Allemanha, que durante este mesmo periodo não terá augmentado mais de um terço d'este numero á sua esquadra.

O preço dos generos alimenticios tem augmentado muito pouco. Ha tambem um pequeno numero de pessoas desempregadas. O povo por contribuição voluntaria tem accumulado um capital superior a dois milhões de libras, para fazer face a qualquer desgraça que possa mais tarde succeder.

A situação financeira é satisfatoria.

Os exercitos inglez e francez teem pelejado em França n'uma série de combates ardentemente disputados e nos quaes teem infligido ao inimigo muito maiores perdas que as que teem soffrido. As suas forças de combate não estão enfraquecidas. Durante este meio tempo teem respondido ao appello do governo 300.000 novos recrutas, que se alistaram voluntariamente no exercito britannico. Estão já em via de organisação muitas novas divisões e o numero dos recrutas que se estão agora alistando cada dia é egual a uma divisão e meia.

Todo o imperio está absolutamente unido e firmemente resolvido a levar a guerra a um resultado final cheio de successo.

A acção dos exercitos russos—Os japonezes na China—As colonias allemãs tomadas—As colonias britannicas tranquillas

Os grandes exercitos russos invadiram a Prussia Oriental e estão prestes a entrar na Allemanha central. Os austriacos teem sido decisivamente batidos, primeiro pelos servios, em Chabatz e na margem do Drina e depois pelos russos na Galicia. Abandonaram a sua campanha contra a Servia e perderam a cidade fortificada de Lemberg. Fóra da Europa a esquadra japoneza e um contingente de tropas da mesma nacionalidade estão bloqueando Tsing-Tao, na China.

A colonia allemã de Togoland, na Africa Occidental, foi obrigada a render-se a uma força anglo-franceza. Pelo apresamento no lago Nyassa do navio allemão *Wissman*, armado em guerra, a fiscalisação de todo o lago Nyassa está assegurada á Grã-Bretanha.

O commercio e a industria em todas as colonias britannicas permanecem tranquillos.

A colonia allemã de Samôa foi tomada por uma força da Nova Zelandia.

quando a guerra se declarou.—(*Corresp.*)

Os effeitos das minas allemãs

Nove navios mercantes de paizes neutraes mettidos a pique

LONDRES, 6.—O almirantado britannico sabe que foram destruidos pelas minas allemãs, e na maior parte dos casos com perdas de vida entre as suas tripulações, os seguintes navios: cinco dinamarquezes, dois hollandezes, um norueguez e um sueco.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A guerra pelo telephone

O telephonista romano e o berlinez—Reclamação diplomatica

Milão, 3 de setembro

O *Secolo* publicou o seguinte:

Tem continuado a funccionar o telephone entre Roma e Berlim, embora se exerça uma severa censura. No dia 29, o empregado principal da estação inter-urbana telephonica de Roma pediu communicação com Berlim. O seu companheiro da capital allemã saudou-o e travou-se entre elles o dialogo seguinte:

—O que ha de novo?

—Noticias da guerra...

—Mas que noticias?

—Que dentro de dois dias entraremos em Paris.

—Pois eu tambem tenho noticias.

—Diga lá.

—Que dentro de quatro dias entraremos em Trieste.

—Os italianos?! Os italianos não são capazes de entrar em parte alguma!

Esta affirmação cathegorica indignou profundamente o italiano.

O dialogo subiu de tom.

—Farçantes!

—Villões!

—Os allemães são uns incendiarios!

—Os italianos são uns cobardes!

O empregado italiano, não sabendo como insultar o de Berlim, começou a cantar a *Marselheza* ao telephone.

Quando o himno do paiz odiado soou aos ouvidos do berlinez, este cortou a communicação e largou a correr como um louco para o ministerio dos negocios estrangeiros situado, como todos sabem, na Wilhelmstrasse, e referiu a um alto funccionario o occorrido.

O alto funccionario communicou o caso ao ministro dos negocios estrangeiros que se queixou ao embaixador da Italia, o qual transmittiu as queixas ao seu governo.

Por este motivo houve troca de communicações algo azedas entre as chancellarias allemã e italiana. A primeira pedia que fosse demittido o empregado que cantára a *Marselheza*. A segunda negava-se a isso.

Por fim, parece que se chegou a uma transacção: O empregado foi suspenso do exercicio das suas funcções por oito dias, não devendo receber o ordenado correspondente.

E assim se evitou um novo «casus belli».

Os credores allemães e os devedores inglezes

Os primeiros pedem o pagamento immediato das dividas; os segundos, aconselhados por um celebre advogado, apenas pagarão depois da guerra

Muitas firmas importantes de Londres, que devem sommas elevadas a casas allemãs, teem sido intimadas a pagar *immediatamente* por intermedio dos representantes em Londres de

um banco de Amsterdam. Uma firma foi assim intimada a pagar 1.200 libras e o methodo de pagamento era o seguinte: Collocar as 1.200 libras n'um certo banco de Londres cuja casa mãe se encontra em Amsterdam, para onde as 1.200 libras seriam transferidas e depois d'ahi enviadas para o credor allemão.

Um homem de negocios que estava tratando d'esta transacção, foi assaltado por escrupulos, pensando se estaria assim de qualquer modo *auxiliando os inimigos do rei*. Um advogado internacional de grande fama foi consultado e respondeu sem hesitação:—«Sim, esse pagamento seria um auxilio para os inimigos do rei, ainda que fosse feito por intermedio de Tombuctu.»

Assim ficou estabelecido que as grandes dividas das firmas inglezas á industria e commercio allemães, não deverão ser pagas emquanto durar a guerra.

As mulheres de Heidelberg

são censuradas por terem fornecido refrescos aos prisioneiros francezes

Por detraz do longo e implacavel processo que a humanidade inteira terá de organisar, pelas brutalidades commettidas, contra o povo que Guilherme II commanda, ficarão como uma mancha de gloriosa bondade as generosas e compadecidas mulheres de Heidelberg, a cidade dos amores romanticos e dos estudantes esforçados e quixotescos. O que fizeram ellas para assim se destacarem na onda de selvageria que os allemães estão fazendo alastrar pela França e pela Belgica? Isto apenas: deram esmola. Confortaram com o seu sorriso a alma amargurada dos prisioneiros francezes que passavam, enjaulados em comboios, pela sua estação do caminho de ferro, e aos mais sequiosos e aos mais febris deram agua limpida e fresca, tanta agua quanta elles quizeram beber.

Foi esse o seu crime aos olhos do governador militar de Colonia. E o castigo não se demorou. Uma ordem terminante tratou de as advertir e aos habitantes das localidades por onde passem prisioneiros inimigos, de que não devem offerecer-lhes refrescos senão na medida dos estrictamente necessario». E accescenta ainda essa ordem que «para evitar scenas como as que se deram em Heidelberg onde as mulheres invadiram a estação para offerecer bebidas e saudar como verdadeiras histericas os prisioneiros de um comboio, se impedirá do futuro que as mulheres, em casos analogos, penetrem nas *gares* dos caminhos de ferro». O militarismo domina completamente a Allemanha, d'onde desde o começo da guerra não viera ainda uma doce nota, sequer, de piedade, de gentileza e de elegancia. Foram as mulheres de Heidelberg que a deram, seguindo a tradição d'aquellas damas que se disputavam a honra de servir o cavalleiro Bayard, moço gentil e prisioneiro. A rigidez teutonica sentiu-se, porém, offendida, e o governador de Colonia, censurando as mulheres da cidade lendaria dos estudantes, juntou mais uma pagina ao processo que ha de fechar com a irremediavel condemnação da sua raça, deshonrada pelo cezarismo que a domina...

Treze declarações de guerra!

Eis a lista das declarações de guerra que foram feitas durante o mez findo, e que não tem precedentes na historia do mundo:

Foi no dia 28 de julho que começou a serie pela declaração de guerra da Austria á Servia.

A essa emboscada, pela qual o imperador Francisco José preludiava a celebração do seu octogesimo *quinto* anniversario, succederam-se estas declarações de guerra:

Da Allemanha á Russia, 1 d'agosto.
Da Allemanha á França, 3 d'agosto.
Da Allemanha á Belgica, 3 d'agosto.
Da Inglaterra á Allemanha, 4 de agosto.
Da Austria-Hungria á Russia, 5 de agosto.
Do Montenegro á Austria, 5 de agosto.
Da Servia á Allemanha, 6 d'agosto.
Do Montenegro á Allemanha, 11 d'agosto.
Da França á Austria-Hungria, 11 d'agosto.
Da Inglaterra á Austria-Hungria, 13 d'agosto.
Do Japão á Allemanha, 23 d'agosto.
Da Austria á Belgica, 29 d'agosto.

A Italia intellectual protesta

contra o incendio de Louvain

A destruição de Louvain provocou em Roma e em toda a Italia profunda impressão. Os jornalistas italianos assignaram uma carta convidando todos os cidadãos a irem deixar o seu bilhete de visita na legação da Belgica em Roma. Entre os signatarios, contam-se os srs.: Bergamini, director do «Giornale d'Italia»; Falbo, director do «Messagero»; Scarfoglio, do «Matino»; Cassola, director do «Secolo», Amendola e Civinini, correspondentes do «Corriere della Sera»; Coen, correspondente da «Perseveranza»; Volpe, do «Piccolo» de Trieste; Ciccoti, redactor politico do «Avanti», e outros publicistas dos jornaes de todas as côres politicas, desde os conservadores até aos socialistas.

Devido a esse convite, a legação belga recebeu bilhetes de visita de pessoas de todas as classes da sociedade. O «Avanti» publica um artigo cheio de indignação, que termina assim: «M. G. Hauptmann póde de futuro celebrar a civilisação germanica; os factos dementem-no».

O «Giornale d'Italia» publica sobre o mesmo assumpto uma carta do illustre professor d'anthropologia Sergi, que egualmente protesta contra o lançamento de bombas explosivas sobre Antuerpia.

O sr. Corrado Ricci, director das bellas-artes, que tinha especial admiração por Louvain, manifestou a dôr que sentiu pelas devastações commettidas.

Inglaterra

As unidades do exercito britannico

Para tornar comprehensiveis aos seus leitores os differentes termos empregados diariamente, o *Times* explica o que querem dizer as palavras *corpo de exercito, divisão* e *brigada*. Uma *brigada* é composta ou de infantaria, ou de cavallaria ou de artilharia. Uma brigada de infantaria no exercito inglez comprehende quatro batalhões de 1.000 homens cada um. Na maioria dos outros exercitos, comprehende dois regimentos de 6 batalhões cada um. A brigada de infantaria tem annexos os serviços medicos e administrativos, além de metralhadoras. Não tem artilharia de campanha.

Uma *brigada de cavallaria* no exercito inglez comprehende trez regimentos, compostos cada um de trez esquadrões. Nos outros exercitos é formada geralmente por dois regimentos, tendo cada um cinco ou seis esquadrões. Cada brigada de cavallaria é acompanhada de metralhadoras e d'um corpo signaleiro.

Uma *brigada de artilharia* comprehende trez baterias, howitzers ou canhões de campanha; cada bateria tem seis canhões. Em França, cada bateria tem quatro.

Uma *divisão de infantaria* é a unidade minima de todas as armas. Tem, normalmente, 12 batalhões e de 36 a 72 canhões, sem contar com as companhias de engenharia, serviços medicos, administrativos, de signaleiros e de transportes. A cavallaria pertencente á divisão consta habitualmente de dois esquadrões, mas a maior parte das vezes de mais. A força d'uma divisão é de cêrca de 20.000 homens.

A *divisão de cavallaria* comprehende duas a quatro brigadas de cavallaria e uma a quatro brigadas d'artilharia montada, além de engenharia a cavallo e serviços auxiliares. Nos outros exercitos, uma divisão normal de cavallaria tem 4:500 homens; a sua força em combate é de 3:500 espadas, 120 canhões e 8 metralhadoras.

Um *corpo d'exercito* comprehende duas a trez divisões, geralmente duas em serviço activo e uma de reserva. A força d'um corpo d'exercito de duas divisões é de 44:000 homens, sendo em combate 26:900 espingardas, 48 metralhadoras, 1:200 espadas e 144 canhões. Um corpo d'exercito de trez divisões tem approximadamente 66:000 homens.

Um *exercito* comprehende dois ou mais corpos d'exercito. Habitualmente, tem trez ou quatro corpos.

Um *grupo de exercitos* é formado por dois ou mais exercitos.

OS INDIOS NA EUROPA

"Não vive com honra quem foi vencido!"

E' esta a divisa das tropas que os inglezes trouxeram da India para a Europa

Telegrammas officiaes annunciam que chegaram a Marselha os primeiros contingentes de tropas indianas, inglezas. E como terão vindo essas tropas para a Europa? Com a maior facilidade, em transportes apropriados, pertencentes á marinha indiana, e nos grandes paquetes da *Peninsular Oriental*, que fazem habitualmente a carreira entre a Inglaterra e a India, pelo canal do Suez, tocando em Marselha, não gastando mais de quatorze dias. E' interessante recordar a organisação surprehendente das tropas indianas. Ella é mais uma prova do admiravel instincto colonisador dos inglezes, adaptando-se aos usos, costumes e raças, respeitando tradições e transigindo até com preceitos e habitos dos nativos, que nada se casam com os habitos e leis inglezes. E' d'essa grande e habil maleabilidade que provém a sua força. A administração ingleza no Canadá nada se parece com a da Australia, como a da União Sul Africana não tem similar na India.

O inglez que, no seu paiz, não admitte á mesma meza um individuo de côr, que não se senta a seu lado nos proprios vagons dos caminhos de ferro, consente que na India os seus officiaes cavalguem á estribeira dos *rajahs*, e como o clima do Golfo da Guiné e da Gambia repelle em absoluto a raça branca, sobretudo a mulher, o governo britannico leva ahi a educação do indigena ao mais alto grau. Nem d'outra maneira se comprehende, por mais soldados e manifestações de força que a Inglaterra possuisse, a possibilidade de dominar um paiz tão vasto, de raças tão heoterogeneas, verdadeira amalgama de povos divididos por seculares sizanias de caracter religioso, politico e de castas, como é a India. E já agora vale a pena recordar a rasão porque, com surpreza do mundo inteiro, poucos mezes passados sobre a guerra do Transwaal, se apertavam, indissoluvelmente, os laços entre vencedores e vencidos. Essa guerra foi antipathica pela sua origem, defendidos os boers de que ella só fôra motivada pelo desejo que animava á Inglaterra de se apoderar dos campos de oiro, de diamantes e de carvão; mas, o governo inglez escolhia a breve trecho, entre os mais austeros magistrados inglezes os avaliadores dos prejuizos causados nas propriedades boers, para indemnisar os seus proprietarios. Não tardou tambem que os boers de consideração fossem admittidos aos mais elevados cargos, até o governo ser confiado ao proprio general Botha.

Na India, na serie de vice-reis, todos homens de alto valor, não houve conquistadores, mas apenas houve administradores. Lord Carson, sobretudo, algumas vezes accusado na sua terra de *nativista* exaggerado, fez maravilhas. Principalmente na defesa da arte indiana e no aproveitamento das excepcionaes faculdades hindús e dos seus enormes capitaes para o fomento do paiz, foi até onde podia ir. Sob o ponto de vista militar, dá-se exactamente o mesmo. Ha, como é sabido, na India, uma guarnição enorme dos chamados «corpos de voluntarios da India», que veem da Europa periodicamente; regimentos de infantaria, com o effectivo de 1.032 homens, cavallaria e artilharia, fazendo primeiramente escala, para se adaptarem ao clima, por Malta e pelo Egito. Mas ao lado d'essa guarnição ha um formidavel exercito indiano, constituindo hoje quatro corpos de exercito, que são o *Northwes Frontier*, o *Bengal*, o *Bombay* e o *Madrasta*.

Cada um d'eles é composto por um certo numero de regimentos de infantaria, artilharia ligeira e pesada, cavallaria, engenharia e sapadores. Além d'isso, cada grande rajah mantém numerosas tropas suas, commandadas por officiaes nativos e europeus, quasi todos corpos de cavallaria, e que, por mais de uma vez, como na guerra do Afganistan e na Abyssinia, deram provas admiraveis de valentia e fidelidade á Inglaterra. A organisação dos quatro classicos corpos de exercito tem quasi dois seculos, fazendo-se o recrutamento e a constituição das unidades por zonas, correspondentes ás chamadas *presidencias* ou governos secundarios. A vantagem do sistema consistia, no caso de insurreição, e isso se comprovou algumas vezes, em permittir que os antagonismos de raça e de religião evitassem que todo o exercito se revoltasse. Mas com o apparecimento da viação accelerada, o recrutamento tornou-se geral.

As raças principaes que fornecem soldados são: a *Rajputes*, de esplendidas tradições guerreiras, com optimos elementos, espirito cavalheiresco e aristocrata; a *Sikhs*, tambem finissima, de espirito combativo, grande inimiga outr'ora do dominio inglez e principal fonte hoje do recrutamento; a *Gortchos*, que é, a muitos respeitos, inteiramente contraria ás outras, tanto phisica como moralmente. Os seus homens teem pequena estatura, trabalham no campo, são soffredores e d'uma fidelidade aos seus officiaes illimitada, dispondo de grande engenho para vencer todas as difficuldades. Os uniformes de todo o exercito hindú, sobre tudo os da cavallaria, são pittorescos e imponentes—grande turbante, vestuario escuro ou vermelho, altas botas de verniz, calça e luvas d'anta, com alto canhão, havendo regimentos que ostentam agulhetas d'authentico oiro. Com excepção dos lanceiros, usam carabina e uma espada curva, parecida com o antigo alfange. As longas barbas dos soldados pintadas de vermelho escuro e a caracterisação, o negro dos olhos, dá a esses guerreiros um aspecto estranho e imponente.

A guarda do vice-rei e dos governadores geraes é, sobretudo, digna de vêr-se. Os homens que a constituem, que são dos mais altos, perfilados como estatuas ou cingidos aos cavallos, nas praças publicas, impõem-se pela sua placidez e linha militar. A rainha Victoria tinha sempre uma escolta da guarda indiana, e alguns officiaes antigos tiveram a honra de ser nomeados ajudantes de campo de Eduardo VII. A artilharia é arrastada por elephantes, que ao mesmo tempo transportam no dorso grandes quantidades de agua. Os regimentos de sapadores e mineiros são numerosos e teem bellas tradições guerreiras. Os corpos de cavallaria de Madrasta compõem se de 10 regimentos de lanceiros e 10 de cavallaria, e a infantaria tem 33 regimentos acompanhados por cinco de mineiros e os uniformes especiaes do exercito de Madrasta assemelham-se aos do exercito francez; mas a arma predilecta é sempre o sabre e a carabina. O corpo de exercito de Bombaim é considerado de *elite*, falando quasi todos que o compõem a lingua ingleza e com alta cultura intellectual.

Foram os regimentos de Bombaim que tomaram parte na guerra da China, de 1888 e na da Abyssinia, fazendo prodigios sob o commando de lord Napier.

Todos os corpos do exercito indianos dispõem de soberbos cavallos, e em tão grande quantidade que ha regimentos que cada homem dispõe de duas montadas ou pouco menos. Todos os militares da India teem, n'este momento, uma grande aspiração—dar provas de fidelidade ao seu imperador. Nas bandeiras dos seus regimentos leem-se divisas como esta:

—*Não vive com honra quem foi vencido!*

Por esta sentença, que é uma condemnação, pode bem avaliar-se o que os indios farão nos campos de batalha europeus, á voz do grande Kitchener, talvez não menos venerada na India e no Egypto que a do kaiser pelos seus exercitos. De muitos dos regimentos indianos fazem parte, sem duvida, portuguezes ou filhos de portuguezes da India, que de ha muito vivem em territorio inglez.

O TURISMO

O governo está na disposição de concorrer para o seu desenvolvimento

Será para admirar que, por virtude da guerra, Portugal seja, nos annos mais chegados, um dos paizes mais procurados pelo estrangeiro que viaja e que, não podendo resistir ao habito de viajar, não está disposto a satisfazel-o nos paizes que a guerra está devastando, semeando-os de ruinas e lançando-os n'uma perturbação que levará immenso tempo a extinguir? Não é preciso ver demasiado longe, pelo futuro além, para se reconhecer que a hipothese apresentada tem todas as probabilidades de realisar-se. Portugal tem, pois, de preparar-se para receber o melhor possivel o turista, que principiará a visital-o em maior quantidade que até aqui. Pensa n'isso o governo?

—Sem duvida, responde o sr. Almeida Lima, illustre ministro do fomento. O governo não póde pôr de lado, como coisa invaliosa, o problema do turismo. Pela minha parte, tenho consagrado a essa industria valiosissima, riqueza assombrosa de tantos povos, os maiores cuidados. Tenho, por exemplo, facilitado quanto me tem sido possivel a construção do campo de Golf na cerca da Casa Pia, auctorisado pelo parlamento e não deixei ainda de pensar no problema da viação ordinaria, melhorando-a, procurando tornar a rede de estradas que corta o paiz o melhor e o mais apertada possivel. A estrada de Penacova, um dos mais lindos sitios de Portugal, vae ser construida, e as estradas dos arredores de Lisboa, Cintra, Collares, Cascaes e tantos outros pontos dignos de serem visitados pelos extrangeiros, vão receber as precisas reparações. Quanto ao mais, estas coisas são complicadas, não podem ser levadas a cabo de um instante para outro. Mas quanto a turismo o governo está disposto a fazer o mais e o melhor que puder.

Assim falou o sr. ministro do fomento, e os seus actos hão de corresponder fatalmente ás suas tão bem intencionadas palavras. Com isso todos terão a ganhar e lucrará, sobretudo, material e moralmente, este paiz que, estando afastado dos campos de batalha, bem póde, agora, progredir um poucochinho...

ESTRADAS

Deve ter ficado hoje concluida a lista das que vão ser reparadas

Voltou hoje a reunir, no ministerio do fomento, sob a presidencia do respectivo ministro, a grande commissão encarregada de proceder á escolha das estradas que hão de reparar-se e concluir-se por conta do emprestimo que para esse fim e por virtude d'uma auctorisação parlamentar, o governo vae contrahir na Caixa Geral de Depositos. Como é sabido, os trabalhos publicos que vão encetar-se destinam-se a attenuar a crise operaria que flagella varias regiões do Paiz e que se torna urgente debellar para que não se aggrave uma situação, em muitos pontos prejudicialissima.

Já se disse que o governo, e principalmente o ministerio de fomento, ordenariam as obras a effectuar longe de toda e qualquer sugestão politica. E assim succederá com effeito. A proposito convem dizer que com esta é a terceira verba para estradas que se distribue este anno. A primeira destinou-se ao Douro, para fazer face á crise afflictissima que essa provincia atravessa; a segunda foi destinada a todo o Paiz e era a que o parlamento fixou na lei orçamental. A terceira e mais importante vae ser a de agora.

Diz alguem que conhece profundamente estas coisas da viação ordinaria que não faltam peias burocraticas a impedir que das quantias que o Estado gasta com as suas estradas se tire o maior rendimento possivel. Os trabalhos, por exemplo, raras vezes podem effectuar-se no verão, tão tarde o orçamento é, em geral, approvado e tanto tempo levam, depois d'isso, a preencher certas formalidades legaes sem as quaes não pode construir-se um palmo de macadam. Haverá maneira de obviar a taes inconvenientes? Mas sem duvida. Bastaria aprompter o orçamento mais cedo, o que é com os srs. politicos, votar com um anno de antecedencia as verbas a gastar em cada anno ou fazer com a antecipação prévia os estudos necessarios ás obras a effectuar, visto quasi sempre se saber de ante-mão que quantia a lei orçamental destina a estradas.

São aproveitaveis os alvitres apontados? Emfim, elles veem de pessoa auctorisadissima e se alguem quizer attendel-os que o faça.

De toda a parte

Como a França augmenta o seu exercito

Os rapazes francezes de 20 annos, que em tempo normal deveriam apresentar-se para o serviço militar em outubro d'este anno, foram, como dissémos, chamados agora por ordem do ministerio da guerra, assim como todas as classes de reserva e do exercito territorial que, chamados na occasião da mobilisação, tinham depois sido dispensadas.

Esta medida virá augmentar consideravelmente as forças francezas. E' certo que os recrutas de vinte annos, na sua maior parte não receberam instrucção militar; mas está calculado que em seis semanas estarão aptos a entrar em combate. O seu numero pode calcular-se em 250.000.

As outras classes de reservistas e territoriaes, homens de 35 a 46 annos, tambem, depois de uma curta instrucção, ficarão promptas a constituir um valioso augmento de numero e de força para o exercito combatente.

Os soldados inglezes no continente e as suas opiniões

Do correspondente do *Times* em Paris:

«No dia 30 já não se ouvia fusilaria em Compiegne e diz-se que n'este flanco os inglezes e francezes repelliram os allemães, fazendo-os recuar umas quinze milhas.

Os combates dos ultimos dias teem sido graves e, infelizmente, as perdas inglezas importantes.

Pairando sobre o campo da batalha n'estes ultimos dias, viam-se bandos de aeroplanos.

Os nossos soldados não teem em grande opinião a cavallaria allemã nem os atiradores de infantaria, mas falam com respeito do modo como a artilharia funcciona.

Parece que o aprovisionamento do inimigo está muito exgotado e correm boatos de que em alguns pontos os allemães se teem alimentado da carne dos cavallos mortos.

O sistema de transportes dos inglezes está funccionando admiravelmente; o estado de espirito das nossas tropas, assim como das francezas, é excellente. Teem plena confiança na victoria final, a despeito das amarguras da presente lucta.

A estrada nordeste para Paris encontra-se apinhada de refugiados a pé, em automovel, em toda a especie de vehiculos, dirigindo-se para a capital».

O auxilio do Canadá a Inglaterra

Reforem do Winnipeg, Canadá, que dez mil cidadãos, ali reunidos n'um «meeting», determinaram que, sendo o Canadá uma parte integral do imperio, a sua obrigação era tomar a sua defeza e aconselharam vehementemente o governo, a, além de manter a milicia em pé de guerra, levantar uma força addicional de 100.000 homens, habilitando-se por este modo a poder mandar successivas divisões para auxiliar e augmentar o exercito combatente.

Tambem pediram que a Real policia montada do Nordeste elevasse o numero das suas praças a 3.000, podendo vigiar o paiz desde os Grandes Lagos até ao Pacifico.

Estas resoluções foram enviadas a todas as cidades do Canadá, pedindo apoio.

Aos commerciantes e agricultores d'Angola

Afim de se apreciar o novo augmento de 10 0|0 nos fretes dos vapores da Empreza Nacional de Navegação, são convocados os interessados a reunirem amanhã, 8, pelas 2 horas da tarde, nas salas da União Commercial da Lunda, rua dos Fanqueiros, 278, 1.º

A Commissão Delegada.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

La Fère e Laon

continuam em poder dos francezes

PARIS, 7.—*Uma communicação official diz que continúa o contacto das forças alliadas com os allemães, a norte e léste de Paris. E' inexacto que La Fere e Laon cahissem em poder dos allemães. Tanto as cidades como os fortes continúam na posse dos francezes.*—(Corresp.)

O objectivo dos allemães

PARIS, 7.—Insiste-se em que os allemães desistiram por emquanto de atacar Paris. O seu objectivo é derrotar os exercitos de Joffre, de Pau e de French, tentando n'este momento impedir que as forças francezas da fronteira leste se juntem ás tropas commandadas por French e Joffre.—(*Corresp.*)

As victorias russas na Austria

PARIS, 7.—As forças russas que operam na Galicia proseguem o seu avanço victoriosamente. N'uma nova batalha derrotaram o decimo corpo do exercito austriaco, fazendo milhares de prisioneiros. Em Petrogrado considera-se esse novo triumpho como das mais brilhantes operações da guerra contra os austriacos.—(Correspondente).

Mais 700:000 soldados no exercito francez

PARIS, 7—Já foram chamados ás fileiras os recrutas d'este anno e os que deviam apresentar-se no anno proximo. Dentro de pouco tempo, o exercito francez disporá de mais 700.000 soldados na primeira linha.—(Corresp.)

Clemenceau chega a Bordeus

BORDEUS, 7—Chegou a esta cidade o grande jornalista Clemenceau que vem publicar o seu diario *Homme libre*.—(*Corresp.*)

Um vôo de Vedrines sobre as tropas allemãs

PARIS, 7—O aviador Vedrines declarou que, viajando no seu aeroplano sobre as posições occupadas pelas tropas allemãs, conseguiu lançar algumas bombas, que causaram grandes estragos.—(*Corresp.*)

Um appello aos polacos austriacos

MADRID, 7—Um novellista polaco dirigiu um appello aos polacos austriacos para que combatam ao lado das tropas russas.—(*Corresp.*)

Bombas sobre Gand

MADRID, 7.—Os aviadores allemães lançaram bombas sobre Gand, causando alguns estragos.—(*Correspondente*).

Os navios de pesca que foram a pique

MADRID, 7.—Confirma-se que os allemães metteram a pique quinze navios de pesca inglezes que andavam a retirar as minas collocadas no Mar do Norte.—(*Correspondente*).

A hora allemã na Belgica

MADRID, 7.—Communicam de Londres que o general von der Goltz, governador allemão da Belgica, determinou que todos os relogios se adeantem uma hora para que estejam certos pelo meridiano de Berlim.—(*Corresp.*)

As conquistas russas

De Jean Herbette, no *Echo de Paris*:

Dos 40 milhões de habitantes que o reino da Prussia contava em 1910, a provincia da Prussia Oriental tinha mais de dois milhões e a Prussia Occidental mais de 1.700:000. Entregando-se principalmente á agricultura e á creação de gados, as duas provincias tinham, juntas, em 1910, mais de trez milhões e meio de hectares de terras cultivadas (dos dezesete milhões e meio de toda a Prussia) e cerca de 580:000 hectares de pastagens (de um pouco mais de trez milhões do total). Em 1911, dos oito milhões e meio de toneladas de centeio que o reino da Prussia produziu, as duas provincias hoje invadidas forneceram perto de milhão e meio; dos vinte e cinco e meio milhões de toneladas de batatas tinham ellas produzido mais de cinco milhões. Possuiam, em 1910, 742:000 cavallos da totalidade de um pouco mais de trez milhões, e 1.800:000 cabeças de gado, da totalidade de onze milhões e meio.

A Prussia Oriental, onde a invasão mais se faz sentir, excede a occidental em todas estas estatisticas. Não se acreditará, pois, que a entrada dos russos n'estas ferteis regiões provoque no resto da Allemanha uma certa perturbação?

A reconciliação franceza

De Arthur Meyer, no *Gaulois*, folha monarchica parisiense:

Um amigo nosso, adversario impenitente do regimen, declarava n'um dos ultimos dias, deante de nós: «Se a Republica nos restitue a Alsacia e a Lorena, se ella inaugura uma era de tolerancia, de reconciliação, nunca mais me julgarei, de futuro, no direito de lhe fazer opposição.» Sou um pouco d'essa opinião. O sr. Millerand pode concluir d'aqui que, pela minha parte, me reputarei felicissimo se os acontecimentos me levarem a manifestar-lhe não só a confiança mas a admiração que nenhum bom francez pode recusar ao organisador da victoria.

Movimento no Tejo e no mar

Contingentes para Angola—Navios de guerra portuguezes

No Tejo entraram hoje os seguintes paquetes: hespanhol *Carasa*, francez *Marguerite*, norueguez *Condor*, portuguez *Algarve* com 4 passageiros, o barco de recreio *Hirondelle* e o lugre portuguez *Serrão*.

O vapor *Carasa* trouxe 2.000 toneladas de carvão.

A' vista de Oitavos passou, demandando a barra, o vapor inglez *Rhio*.

Como haviamos noticiado, partiu hoje do Caes da Fundição, pelo meio dia, para os portos d'Africa o paquete *Peninsular* da Empreza Nacional de Navegação. Alem de grande carregamento, levou 111 passageiros de todas as classes. Seguiu tambem para Loanda um contingente composto de 2 cabos de infantaria, 2 soldados de cavallaria, 33 de artilharia e 11 de infantaria e os seguintes officiaes: capitão de artilharia Roque de Sequeira Varejão, tenente de infantaria Francisco Maria Rodrigues; alferes de cavallaria David José de Carvalho e os alferes de infantaria, Albano Manuel, José Luiz Abreu, Abel Vieira Bento, José Marinho dos Santos, Raphael Norberto Correia, Francisco Bastos de Mattos, Antonio Guilhermino Ramires, Jeronymo Pereira e Antonio Vieira da Rocha.

No quadro dos navios de guerra fundearam hoje os cruzadores *Vasco da Gama* e *S. Gabriel*.

O cruzador *Almirante Reis* esteve hoje durante o dia mettendo polvora.

Em serviço de vigilancia sahiu a barra o vapor *Lidador*.

As expedições á Africa

Chegam a Lisboa um esquadrão de cavallaria 10 e um grupo de artilharia de montanha—Acceitação de voluntarios—Visita ao «Moçambique»

Hoje, pelas 15 horas e 25 minutos, chegou á estação de Santa Apolonia, em comboio especial, um grupo de baterias de artilharia de montanha procedente de Evora e que alli havia embarcado pelas 7 horas da manhã. Essa força, que era commandada pelo tenente sr. Eduardo Perestrello, compunha-se de 4 sargentos, 52 cabos e soldados e 105 solipedes.

Apoz o desembarque, seguiram os expedicionarios para o quartel de Artilharia 1 onde ficam alojados até seguirem para Africa.

Pelas 16 horas e 25 minutos chegou n'outro comboio uma força de cavallaria 10, vinda de Villa Viçosa. Apoz o desembarque dos solipedes, em numero de 110, seguiu a força, que era commandada por um capitão, para o quartel de cavallaria 2.

A'manhã, pelas 15 horas e 30 minutos, chega á estação de Santa Apolonia o batalhão de infantaria 14, vindo de Vizeu.

Pelo ministerio da marinha foi determinado que os commandantes e officiaes que seguem com a expedição á Africa no cruzador *Almirante Reis* e nos vapores *Moçambique* e *Durhan Castle* e que não estejam de serviço, compareçam no palacio de Belem no dia 9, ás 16 horas, para serem apresentados ao sr. presidente da Republica.

Os officiaes e praças que vão servir nos vapores *Luabo* e *Chinde*, da marinha colonial de Moçambique, embarcarão no transporte *Durhan Castle*.

Na 5.ª repartição da direcção geral das colonias acceitam-se offerecimentos de 1.ºs cabos de artilharia, cavallaria e infantaria, licenceados ou das reservas, com bom comportamento, para irem servir nas unidades da guarnição da provincia de Angola.

Os srs. ministros das colonias, guerra e marinha, visitam ámanhã, pelas 15 horas, o vapor *Moçambique* a fim de apreciarem as suas installações.

O *Moçambique* começará logo de manhã a metter material de guerra.

Artilharia 5 não está mobilisando

Alguns jornaes da manhã annunciam que no regimento de artilharia 5 se está fazendo a mobilisação. Esta noticia é inexacta. O que se está fazendo em artilharia 5, como de resto em todos os regimentos e estabelecimentos militares, são trabalhos de preparação d'uma possivel mobilisação.

EM LISBOA

Preços dos generos alimenticios

E' o seguinte o preço dos generos alimenticios por que actualmente se vendem:

Para os lojistas: bacalhau inglez cada 15 kilos, 4$00, 4$05 e sueco 4$50; assucar kilo 1.ª qualidade $27; 2.ª, $25; 3.ª, 23,5; pilé cristalisado, $27; massas alimenticias, cada 15 kilos, de 1$60 a 2$25; arrôz de $11, a $14; feijão de $80 a $11 cada litro; batatas e cebolas a $36 os 15 kilos; azeite de $32 a $33 cada litro; toucinho. $36; banha, $40; velas nacionaes, pacote de 12, inglezas, $15; sabão Camões, caixa de 30 kilos, 4$00; Rosa ou Azul, 2.ª qualidade, caixa de 30 kilos, 3$00; Gordo, caixa de 30 kilos, 1$30; petroleo, caixa 4$00, litro $9,9.

Para o publico esses preços são:

Bacalhau, cada kilo, $26, $28 e 29; assucar, 1.ª $28, 2.ª, $26, 3.ª $24; arroz de $18 a $16; massas alimenticias de $14 a $16; azeite de $34 a $36; café de $32 a $64; feijão de $9 a $12; batatas e cebolas a $30 o kilo; velas nacionaes, pacote $13; inglezas, $18; toucinho, $40; banha, $44; petroleo, litro, $11; sabão, de $8 a $18.

Pedindo a rescisão do contracto

Os fornecedores do Estado srs. Manuel A. F. Callado & C.ª, Joaquim d'Almeida, Marcelino Illidio Pereira & Irmão, Alfredo Paes, Manuel da Silva Torrado & Irmão, José Luiz Ferreira e Companhia Mercantil Internacional solicitaram do governo a suspensão dos respectivos contractos, dadas as difficuldades na acquisição dos generos.

Correspondencia postal

Na primeira distribuição de hoje, feita ás 8 horas e 20 minutos, foram entregues correspondencias vindas de Paris, Italia, Suissa, Diu, Goa, Macau e Nagar-Avely, tendo as malas dado entrada na estação Central pelas 6 horas e 10 minutos.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje pelas 17 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

Mercado Cambial

Poucos negocios, que não vão alem de 100 libras. Ha vendedor a 33 1|2 e comprador a 34 1|2. Hoje venderam-se libras a 7$00, comprando os cambistas a 6$80.

Demissão d'um ministro hespanhol

MADRID, 7.—O rei acceitou a demissão apresentada pelo ministro da justiça, marquez de Vadillo. Será substituido interinamente pelo sr. Dato. O presidente do Supremo Tribunal foi encarregado de redigir o discurso de abertura dos tribunaes, por causa dos muitos afazeres do chefe do governo.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

Segundo consta, pediu a demissão de commandante da divisão naval o sr. almirante Xavier de Brito.

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. ministro da guerra, governador civil e Guerra Junqueiro, que ámanhã retira para o Porto.

Uma commissão composta dos presidentes da camara municipal, das associações e industriaes da conserva de peixe do Algarve, apresentada pelo governador civil de Faro, procurou hoje o chefe do governo, ministros das finanças, fomento e estrangeiros, dos quaes solicitou medidas de protecção á industria, expondo-lhes particularmente as condições em que a industria da pesca se encontra em relação a Hespanha.

—Partiu hoje, no rapido das 8 horas e meia, para Vianna do Castello, o novo governador civil d'aquelle districto, 1.º tenente sr. Guilhermo Rodrigues, que exerceu o cargo de chefe do gabinete da presidencia do ministerio. Na «gare» estiveram a despedir-se grande numero de amigos pessoaes e em nome do sr. dr. Bernardino Machado o seu secretario, sr. dr. Joaquim Madureira.

PEQUENAS NOTICIAS

Durante o mez de julho receberam curativos no banco do hospital de S. José 607 individuos de ambos os sexos, victimas de desastres no trabalho. A' enfermaria de Santo Antonio recolheram hoje Francisco Felisberto, morador em Salvaterra de Magos, com dois dedos da mão esquerda esmagados, por lhe ter rebentado o cano da espingarda quando alli andava á caça.

—Manuel João Cartaxo, carroceiro, morador na rua do Assucar, 20, loja, foi atropellado por um carro electrico na estrada de Palhavã, ficando ferido na cabeça.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Athletas e guerreiros

São valentes os homens de "sport"

Grande numero d'elles tem honrado o seu nome no «campo da honra»

O athletismo e o *sport* forneceram enormes contingentes para a guerra actual e todos esses bravos se teem comportado com brio e com valentia, merecendo dos chefes as mais honrosas distincções. O general French tem no seu exercito milhares de athletas, que deixaram paralisar, por alguns mezes, a vida sportiva do seu paiz e que nas linhas de fogo apresentam a mesma serenidade que mostraram nos campos de corridas, nos terrenos de *foot-ball* e nos *rings*. O general Pau já elogiou a resistencia phisica d'alguns dos seus soldados. O generalissimo Joffre, n'uma declaração a um jornalista, garantiu que a pratica da cultura phisica tinha util e immensamente beneficiado a mocidade franceza. O kaiser, que preparava com methodo e com cuidado a sua gente combativa, reconheceu que o athletismo aperfeiçoava os seus soldados e era com essa convicção que elle presidia e organisava certamens sportivos entre o elemento militar, nos quaes se inscreviam, frequentemente, os seus filhos. Antes de começar a guerra, talvez uns 40 dias antes, passou elle revista, no monumental Stadium de Berlim a 30.000 athletas!

E toda essa mocidade, aguerrida e robustecida pelos exercicios phisicos, se tem batido com coragem e com valentia. Alguns ficaram já no campo da honra e d'esses muitos pertencem aos serviços de aviação. Ainda não conhecemos os nomes de todos esses heroes-martires, mas já sabemos que Joan Barier, do 30.º regimento de dragões francezes, e o mechanico Delarey Delaplane estão mortos, que Gilbert está ferido. Dos outros *sports* tambem ha a lamentar o desapparecimento de *celebridades*. Morreram 3 dos melhores profissionaes inglezes do *foot-ball*.

O grande ciclista belga Motiat está ferido.

Os aviadores inglezes tambem teem soffrido bastante. Um d'elles, attingido pelo fogo dos allemães em Tirlemont, cahiu de uma altura de 250 metros com o seu monoplano. O aparelho partiu-se de encontro ao solo. Os allemães ainda crivaram de balas o corpo do desventurado aeronauta! O corredor pedestre René Loupot tambem morreu ha dez dias. Pouchois, o famoso *sprinter* ciclista francez, está ferido e em tratamento n'um hospital de sangue. O bravo corredor do velodromo escreve:—

«Vim para o hospital mais cedo do que julgava. Tenho uma bala na côxa esquerda. Como tudo isto é pouco em relação aos meus camaradas, dos quaes a maioria não teve a satisfação de matar um allemão, emquanto eu, durante mais de duas horas, me encontrei deante d'elles a 100 metros apenas! Como não atiro muito mal e queimei para cima de 150 cartuchos, espero ter conseguido bastante».

E a lucta, de todos os lados, tem sido renhida. Os aviadores francezes fazem maravilhas pelos lados da Alsacia. Arremessam bombas durante os seus *raids* nocturnos e por toda a parte onde veem fogo de *bivaque*. A's tropas bavaras do XIV e XV corpos do exercito foram tomados dois aviões, que foram expostos na praça de armas, junto ao monumento *Quand Même*. Um d'elles é um monoplano; outro é um biplano Aviatik Pfiel, fabricado nas officinas Chatel-Jeaniu, de Bourtzwiller, perto de Mulhouse.

O poder naval da Inglaterra vae augmentar muito em relação ao da Allemanha

A força naval allemã fixada para 1918-1914 consta de 41 couraçados, 20 cruzadores couraçados e 40 cruzadores protegidos, e a chamada esquadra d'alto mar estava determinado que em outubro d'este anno fosse constituida por trez esquadras completas de couraçados e uma divisão de cruzadores de batalha. Para o mar do Norte ficaria havendo duas esquadras, formadas só por *dreadnoughts*, entrando oito em cada uma. Seriam elles, os da primeira, o *Nassau*, o *Westfalen*, *Rheinland*, *Posen*, *Helgoland*, *Ostfriesland*, *Thuringen* e *Oldenburg*, e para a segunda o *Freidrich der Grosse*, *Kaiser*, *Kaiserin*, *Prinz R. Luitpold*, *Konin Albert*, *Mark-graf*, *Grosser*, *Kurfurst* e *Koenig*. Acompanhava essas esquadras uma divisão de cruzadores composta do *Von der Tann*, *Moltk*, *Goeben*, *Seydlitz* e *Derfflinger*.

Todos estes navios são em tudo semelhantes aos navios da mesma edade inglezes. Sómente a bordada lançada pela sua artilharia de grande calibre é inferior, ainda que pouco, á dos vasos de guerra britannicos, mesmo nos tipos mais recentes. O *Superb*, inglez, por exemplo, lança 3.400 kilos d'aço em cada descarga, emquanto o *Nassau* não expelle mais de 2.600. O *Neptuno*, inglez, arromessa 4.250; o *Oldenbourg*, allemão, da mesma epocha, não vae além de 3.740. O *Orion*, 6.200; o *Kaiserin*, 4.300; o *King Jorge V*, 7.000; o seu contemporaneo *Koening*, 4.300. A vantagem em favor dos barcos inglezes é enorme, sendo, portanto, o seu poder defensivo, comparado com o dos barcos allemães similares, infinitamente superior, embora os allemães pretendam que as suas peças Krupp, de 12 pollegadas, sejam eguaes ás peças inglezas de 13 pollegadas e meia, opinião que alguns technicos contestam e provam ser errada.

Estão os allemães, com toda a actividade, levando a completo armamento os *dreadnoughts Brandenburg*, *Worth* e um outro ainda não baptisado, apontado apenas por um *J*, e sobre o qual teem guardado grandes reservas. No tocante a cruzadores de batalha, succede outro tanto com o *Kaiserin Augusta* e o *Hertha*, dos quaes apenas se sabe terem 28.000 toneladas. Mas a esse augmento de poder naval, de aproveitamento por ora duvidoso, já a Inglaterra respondeu activando o armamento dos quatro grandes cruzadores de batalha da classe *Queen Elisabeth*, de 28.000 toneladas, que alcançam facilmente 27 milhas á custa do seu combustivel liquido e jogando peças de 38 centimetros.

Ha ainda a accrescentar os dois *dreadnoughts*, barcos de que o almirantado se apropriou logo que a guerra surgiu, sendo um d'elles o antigo *Rio de Janeiro*, que joga 14 peças de 30 centimetros. Dentro d'um mez, estas poderosas machinas de guerra occuparão os seus postos nas esquadras britannicas, sem que a Allemanha possa, em praso muito maior, corresponder com os navios que está preparando a esse accrescimo espantoso do poderio naval britannico.

Os soldados da ultima hora

O *Figaro* publica uma carta da guerra, da qual extrahimos as seguintes passagens:

«Vêem-se muitos exemplos de pathetico e obscuro heroismo nos soldados que não estão acostumados a marchar, empregados de escriptorios e outros que nunca andaram tanto a pé. Desde o principio as feições contrahem-se-lhes, a transpiração cobre-lhes a testa, vão curvados, diligenciando em vão conservar a firmeza e cadencia do passo. Se lhes dirigimos a palavra para os reanimar, respondem-nos por monosyllabos. Outros vão a cantar; cada secção parece ter um homem que faz officio de chefe d'orchestra; tem um repertorio enorme de canções de marcha e outras que os phonographos e os realejos se teem farto de repetir ha alguns mezes e que n'outras circumstancias nos fariam rir, e outras ainda, sentimentaes, falando-nos da nossa terra natal, da familia e dos nossos amores.

Quando passamos por alguma aldeia, a gente vem ás portas olhar para nós gravemente, mas não diz nada.

As mulheres pensam de certo nos *seus* soldados, nos *seus* homens, que tambem partiram e estão ninguem sabe onde.

Põem no nosso caminho vasilhas com agua e vinho ou agua e rhum. Não temos ordem de parar, nem de sahir da fileira e é difficil beber n'estas condições; mergulhamos o pucaro, baixando-nos, ao passar, mas entorna-se tudo. Mas, em muitos pontos, para nos facilitar este trabalho, as mulheres velhas postam-se ao longo do caminho, com as vasilhas sobre os joelhos, para ficarem mais ao nosso alcance e ajudam-nos.»

As mulheres e a guerra

Uma carta da marqueza de Lansdowne ao «Daily Mail» sobre o «Fundo das familias dos officiaes»

A marqueza de Lansdowne escreveu ao director do *Daily Mail*:

Tenho de recorrer ás columnas do seu jornal para tornar conhecidas das pessoas interessadas os differentes modos como pódem beneficiar do *Fundo das familias dos officiaes*.

Esta obra destina-se a proteger e auxiliar as mulheres e parentes dos officiaes da armada e do exercito que se encontram em serviço activo e que, por esse motivo, directa ou indirectamente tiveram de deixar as suas familias em más condições financeiras.

Segue a lista dos differentes modos de auxilio que por esta sociedade são offerecidos ás familias dos officiaes: familias que offerecem hospitalidade a duas, trez ou quatro pessoas; emprestimos de casas de habitação; educação gratis para rapazes e raparigas; empregos para mulheres e rapazes; fato e roupa brancos; conselhos para negocios, etc.

A carta da marqueza não contem uma palavra superflua.

Migalhas

O perigo

Para estar, na presente guerra, de alma e coração com a França e, portanto, com os seus alliados, é preciso ver bem que o odio germanico contra a patria franceza não provém do receio que a sua força militar pudesse inspirar aos exercitos do kaiser, os mais fortes e mais bem apetrechados do mundo, nem da competencia industrial e commercial dos dois paizes. O perigo que a França representa para a Allemanha é outro. A França é a Democracia e os sagrados principios que defende, não podendo sempre applical-os integralmente pela difficuldade da realisação absoluta de qualquer ideal, são os adversarios mais perigosos do cesarismo, do absolutismo, isto é, das bases em que a Allemanha pretende assentar o poderio da sua raça.

O grande perigo phisico para a Germania é a Russia. O grande perigo moral é a França e era preciso destruir esta, antes de procurar combater aquella e estorvar a sua organisação.

Para se ser um partidario sincero da França é preciso, pois, sentir nas mais profundas raizes do coração o amor da Democracia, é necessario ter por todas as idéas que ella synthetisa o mais entranhado enthusiasmo, estremecer só com o pensar que a Liberdade pode ser calcada aos pés de uma horda em movimento e regulada pelas directivas de um estado maior, tremer de colera só ante a hipothese de que todas as sagradas conquistas do Direito podem ser abolidas pela vontade omnipotente de um tiranno.

Todos os que trazem dentro do peito essas almas dubias, que facilmente se enfeudam e se conformam com todas as soberanias, as almas dos antigos escravos e dos castrados modernos, não podem sentir as angustias que n'esta hora opprimem por vezes certos corações, nem as alvoradas de esperança e de fé que logo os illuminam e os fortalecem.

André Brun.

PEQUENAS NOTICIAS

Na quinta feira, ás 21 horas, realisa o sr. Ernesto de Vilhena, na Sociedade de Geographia, uma conferencia sob o thema: «A crise europeia—As colonias portuguezas, o seu presente e o seu futuro», acompanhada de projecções electro-luminosas.

—Foi posto á venda um mappa, ou antes dois mappas, com a divisão da Europa, o primeiro no caso dos alliados ficarem vencedores, o segundo no caso em que a Allemanha caiba a victoria. O preço é de 60 réis e todos os pedidos devem ser dirigidos para a rua Nova da Trindade, 130, 3.º, D.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Revolucionarios de 31 de Janeiro

Escreve-nos um *Revolucionario de 31 de Janeiro* pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para que a lei de 14 de maio ultimo seja cumprida, como foi determinado pelo parlamento. Diz-nos elle que é grande o descontentamento por causa da morosidade dos trabalhos da commissão e que esta devia se composta de officiaes que fossem republicanos já antes de 5 de outubro.

Theatros

Noticias

Entre nós

Canta-se hoje, em recita da moda e recita popular por meios preços, a opera *Amor de zingaro*. A'manhã, em recita a meios preços, a despedida da *Viuva alegre*.

Ensaia-se a opera *Rigoletto*, que ainda esta semana será cantada em recita extraordinaria. E' uma surpreza artistica que deve causar enthusiasmo.

E' depois d'ámanhã que principia no theatro Polytheama a exhibição da primeira serie das fitas da guerra, que a empreza d'este theatro directamente mandou vir de Paris para esta sua nova serie de espectaculos. Todas as fitas teem uma flagrante actualidade, completando o programma o *film* d'arte *Mulher nua*, composto sobre a peça de Henry Bataille e interpretado pela grande actriz italiana Lida Borelli, com 4:000 metros de extensão.

Cartaz do dia

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita a meios preços—Amor de Zingaro.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Republica*, a revista Séca e Méca—Os dançarinos Duque e Gaby; *Avenida*, O 31, o novo quadro Triple «Entente».—Les Gercoll's; *Rua dos Condes*, Sempre fresquinho; *Infantil do Rocio*, Variedades e animatographo; *Rocio Palace*, a revista O fiel amigo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

TABOA, 3—Foi aqui bem recebida a noticia de que tinha sido castigado com uma transferencia para os Açores o juiz Moraes Cabral, que esteve n'esta comarca durante alguns mezes, deixando pouco gratas recordações, tanto pessoalmente como no cumprimento dos seus deveres profissionaes.

—Tem feito muito má impressão em todo o concelho a ultima deliberação da camara com relação á contribuição municipal do professorado.

—O tempo vae a tornar-se mau para os lavradores, que estão agora na força das *arrecolhenças*, que, este anno, com excepção dos vinhos, são muito abundantes.

—Estiveram em Villa Secca d'Azere os capitalistas directores da Companhia de Panificação de Lisboa, srs. Antonio, João e Augusto Castanheira de Moura. Estes nossos patricios, que já retiraram para Lisboa, vieram de visita a sua mãe.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO VI

Planos de campanha

«O plano de campanha do imperador, que elle só confessou, em Paris, aos marechaes de Mac-Mahon e Leboeuf, consistia em reunir 150.000 homens em Metz, 100.000 em Strasburgo e 50.000 no campo de Chalons.

«A concentração dos dois primeiros exercitos, um sobre o Sarre, outro sobre o Rheno, não podia revelar os seus projectos, porque o inimigo continuaria ignorando se o ataque se dirigia contra as provincias rhenanas ou contra o gran-ducado de Baden.

«Desde que essas tropas estivessem concentradas nos pontos indicados, o imperador contava reunir o exercito de Metz ao de Strasburgo, e, á frente de 250.000 homens, passar o Rheno em Nassau, deixando á direita a fortaleza de Rastadt e á esquerda a de Germersheim. Chegado á outra margem do Rheno obrigaria os Estados do sul a manterem-se neutraes e avançaria depois ao encontro dos prussianos. Durante esse movimento, os 50.000 homens, reunidos no campo de Châlons sob as ordens do marechal Canrobert, deviam dirigir-se sobre Metz para protegerem a retaguarda do exercito e vigiarem a fronteira nordeste. Ao mesmo tempo, a esquadra franceza cruzando no Baltico teria retido e immobilisado no norte da Prussia uma parte das forças inimigas para a defeza das costas ameaçadas d'um desembarque.

«O exito d'esse plano dependia da rapidez. Era preciso reunir em poucos dias nos pontos escolhidos não só o numero de homens apontado mas tambem os accessorios essenciaes, como vinturas, transportes, chalupas, canhoneiras para protegerem a passagem do Rheno, material de engenharia e provisões abundantes.

«O imperador julgava poder obter esse resultado. Illudia-se, como se illudiram todos aquelles que imaginavam que a concentração de tantos homens, de cavallos e de material se podia fazer com a ordem e precisão necessarias, por meio dos caminhos de ferro, sem que tudo estivesse antecipadamente regularisado».

Essas illusões repetiam-se por toda a parte e a cada passo, a tal ponto que, desde o dia 26 a 28 de julho, a disposição das forças allemãs já tinha impedido qualquer probabilidade de exito que o plano francez tivesse. Os allemães, em numero muito superior, concentraram-se muito primeiro e naturalmente não se mostraram dispostos a guardar a defensiva até que o seu adversario estivesse prompto a romper as hostilidades. Desde os primeiros dias, a sua cavallaria passou a fronteira e soube colher esclarecimentos preciosos, o que se não deu com a cavallaria franceza, que se fatigou muito sem alcançar qualquer resultado util. Além d'isso, as boas cartas geographicas e topographicas da França abundavam nas fileiras allemãs. Todos os officiaes superiores e commandantes de baterias ou de companhias tinham recebido uma carta geral e as secções necessarias da carta do estado-maior francez, reproduzida e completada pela repartição do estado-maior prussiano. Os estados-maiores francezes não estavam bem fornecidos de cartas allemãs nem tinham sequer em numero sufficiente as cartas da França.

Vê-se, pois, que a 2 de agosto a situação dos francezes já era consideravelmente desvantajosa em relação ao inimigo. Não só estavam condemnados a ver falhar a sua offensiva projectada, como a receberem, de surpreza e em flagrante delicto de preparação, a offensiva dos allemães muito superiores em numero.

Vejamos agora rapidamente a disposição especial dos dois exercitos, no momento de se romperem as hostilidades:

Do exercito francez, o primeiro corpo concentrou-se em Strasburgo, sob o commando de Mac-Mahon; o segundo em Saint-Arold, sob o commando de Frossard; o terceiro em Metz, sob o commando de Bazaine; o quarto em Thionville, sob o commando de Ladmirant; o quinto em Bitche, sob o commando de Failly; o sexto em Châlons, sob o commando de Canrobert; o setimo em Mulhouse, sob o commando de Feliy Douay. A guarda imperial, sob o commando de Bourbaki, reuniu-se em Nancy.

Dos trez exercitos allemães, o primeiro, commandado por o general de Steinmetz, com 60:000 homens, devia dirigir-se á Lorena por o valle do Sarre. O principe Frederico Carlos tinha sido collocado á frente do segundo exercito cujo effectivo subia a 180:000 homens, encarregado tambem de ameaçar a Lorena. O terceiro exercito, commandado por o principe real da Prussia, comprehendia cerca de 160:000 homens e devia lançar-se sobre a Alsacia. Havia ainda uns 50:000 homens nas columnas de reserva.

Assim, ao passo que no exercito francez tudo offerecia a imagem da desordem e da incoherencia, o exercito allemão, numericamente mais forte, entrava na lucta com uma organisação que se podia proclamar perfeita.

EM 1914

A invasão da Belgica

Prevista ha muitos annos uma nova guerra entre a França e a Allemanha, os escriptores militares dos dois paizes tinham apreciado todos os aspectos do problema sob o ponto de vista tactico e estrategico. Pode dizer-se que *estava tudo estudado* e que, fosse qual fosse o plano adoptado por o exercito que primeiro tomasse a offensiva, elle não constituiria surpreza para o inimigo. Assim succedeu.

Durante muitos annos, os esforços militares da França applicaram-se exclusivamente na defesa da sua fronteira leste, em frente das suas antigas provincias Alsacia e Lorena. Esses cuidados de defesa obedeciam ao receio de que a Allemanha voltasse a repetir o ataque pelos mesmos pontos invadidos em 1870. Construiu a linha de fortificações Verdun-Toul-Epinal-Belfort, sempre com esse receio, ficando toda essa parte da fronteira apta a offerecer ao inimigo uma resistencia que parecia quasi inexpugnavel.

Só ultimamente a França comprehendeu que essas fortificações de nada lhe serviriam desde que a Allemanha puzesse de parte o escrupulo de respeitar a neutralidade da Belgica e do Luxemburgo, afastando-se d'aquella linha de fortificações e entrando por uma zona em grande parte quasi desguarnecida. Um senador francez, Henri Bérenger, apontou o anno passado nas columnas de um jornal parisiense o perigo do «buraco» do Luxemburgo. Um escriptor militar, tambem francez, publicava quasi no mesmo tempo um livro em que sustentava o principio de que a Allemanha, no caso de uma guerra com a França, começaria a invasão pelo territorio belga. Era demasiado tarde para que os dois avisos pudessem ser escutados.

A Allemanha começou, realmente, por accumular forças no Luxemburgo e invadir a Belgica. Pretendia fazer o ataque fulminante na França, não dando tempo sequer a que as suas forças se mobilisassem e concentrassem na fronteira. Até certo ponto, o plano falhou, devido á resistencia de Liége, e o exercito francez poude preparar-se e marchar para os pontos indicados por o seu estado-maior. Mas, agora como em 1870, a superioridade numerica dos seus effectivos principiou a manifestar-se por fórma esmagadora, desde o principio da campanha.

A França respondeu a esse plano de ataque fulminante tomando a offensiva na Alsacia, n'um momento em que os effectivos allemães eram ahi um tanto reduzidos, e mantendo-se na defensiva em todo o resto da fronteira.

CAPITULO VII

As primeiras hostilidades

(Sarrebrück, Wissemburgo, Woerth, Forbach)

Chegado a Metz a 28 de julho, o imperador verificou immediatamente a confusão e a barafunda que reinavam em todos os preparativos militares: aqui, as reservas não tinham apparecido: mais adeante estava-se á espera dos soldados e das munições; n'outra parte não havia armas, nem arroz, nem biscoito nem sequer dinheiro. Teve desde então o presentimento dos perigos que ameaçavam os seus exercitos e a amargura das suas preoccupações transpareceu da proclamação que lançou n'esse mesmo dia. «A guerra será longa e penosa», affirmava, mas, emquanto a voz da sua consciencia parecia gritar-lhe que não avançasse mais no caminho do abismo, a opinião publica recordava-lhe os seus projectos de invasão no territorio da Allemanha e forçava-o a andar para deante, tomando a offensiva. Nas acclamações que o tinham acompanhado até Metz havia um brado que sahia de todas as boccas: «A Berlim! A Berlim!»

(Continúa)

BANCO DE PORTUGAL

Admissão de praticantes

Até ao dia 15 de setembro recebem-se requerimentos de individuos habilitados com um curso official de commercio ou com o curso complementar do liceu, que queiram ser admittidos no Banco como praticantes.

Os candidatos teem de satisfazer a provas praticas.

Lisboa, 5 de Setembro de 1914.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
Julio d'Oliveira Bastos.
J. P. Castanheira das Neves.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º E. das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO-actividade
A sua radio-actividade mantem-se constante, e não carece de transportada nem fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
60 reis o litro em garrafões

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual—Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo, da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 10 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 $26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 20 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137
LISBOA

Occasião Excepcional e Unica

para se fazerem as mais extraordinarias economias aproveitando a nossa *Sensacional Barateza* e os nossos monstruosos

Saldos

Saldo de Sedas — Saldo de Lãs — Saldo de Cassas
Saldo de Flôres — Saldo de Applicações
Saldo de Artigos de Retrozeiro
Saldo de Lanificios — Saldo de Tecidos diversos
Saldo de Louças — Saldo de Vidros
Saldo de Camisas — Saldo de Calçado
Saldo de Gravatas Saldo de Chapeus e Bonets

Tudo em Saldo são Pechinchas a Jorros

Aproveitae

o que ha de mais sensacional que é o nosso desconto de

10 %

em todos os artigos ainda os das mais recentes actualidades.

Não desprezeis a vossa economia

Lembrando-vos que na nossa casa todos os

Moveis de Ferro e Madeira

teem actualmente o extraordinario e surprehendente desconto de

20 %

o que representa para todos que precisam dos artigos que são verdadeiramente indispensaveis uma

Vantagem sem egual

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

RISCOS DE GUERRA

A' semelhança do que se pratica em todas as grandes Companhias extrangeiras de Seguros,

"A MUNDIAL,,

aceita, d'accordo com a Companhia Reseguradora e mediante um sobre-premio especial, o SEGURO DE VIDA de todos os officiaes e soldados que vão partir na proxima expedição á Africa Portugueza.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 94, P. Almeida Garrett, 94 — TELEPHONE N.º 1459
TELEGRAPHO, MUNDIAL

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOAO CARNEIRO & C.ª
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas**!!!

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 10 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Melo, 88, 1.º, D

Para S. Miguel
Lugre *Luzo* á carga sahirá brevemente.
Costa, Rua de S. Julião, 23.—Telephone 3419.

Para a Madeira
Lugre *Isis* á carga sahirá brevemente.
Costa, Rua de S. Julião, 23.—Telephone 3419.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Peninsular*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1474 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Azevedo — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 8 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As tropas alliadas operam na offensiva com exito

Alguns exercitos allemães soffrem revezes e afastam-se na direcção nordeste

A Inglaterra

O relatorio official inglez sobre a guerra é um documento de alto valor tanto pelas suas informações como pelo seu significado. A Inglaterra timbrou sempre em dizer a verdade, em situações d'esta natureza. Quando se desenrolou a guerra do Transwaal, os boletins da guerra inseriam successivamente a noticia das derrotas inglezas. Ninguem ignora como foram graves os revezes britannicos na primeira phase d'essa guerra. Elles foram por vezes tão graves que muita gente chegou a capacitar-se de que seria impossivel á Inglaterra subjugar definitivamente os boers. Pois nunca o governo inglez occultou a noticia d'esses revezes. Com a mesma serenidade com que noticiou depois as suas victorias, communicou então ao povo inglez e ao mundo as derrotas que experimentou.

As communicações do governo inglez merecem por isso o maior credito. As do governo francez tambem se tem averiguado serem verdadeiras, mas são tão succintas e laconicas que não deixam antever a situação d'uma maneira bastante nitida. As da Allemanha são, em geral, puras phantasias. Se ellas fossem verdadeiras não haveria já um unico francez nem um unico inglez a combatel-a em terra de França. Para se avaliar do credito que essas noticias podem ter, basta dizer que já nos communicaram ter sido atacada Versailles e nos affirmarám ter o rei de Inglaterra pedido a paz.

Pela leitura do relatorio inglez chega-se á conclusão de que, tendo sido uma nação organisadora por excellencia no dominio commercial, a Inglaterra soube tambem tornar-se uma excellente organisadora sob o ponto de vista militar. A maneira como ella conseguiu n'este conflicto tremendo que o seu commercio não perdesse, nem a sua tranquillidade se alterasse, dá a medida do seu grande genio pratico e dos seus formidaveis recursos, postos ao serviço d'uma rasão segura e firme. O seu esforço desenvolve-se methodicamente. A Inglaterra tomou posse do mar, immobilisou a esquadra allemã, acabou com o commercio germanico e austriaco, vae arrebatando á Allemanha, ou só, ou com o concurso do Japão, todas as suas colonias, e ao mesmo tempo despeja e continuará despejando legiões de soldados na França. Já para lá mandou mais de 100:000 homens, tem já alistados mais 300:000; contingentes das suas colonias veem já a caminho, outros rapidamente organisados, permittirão elevar a perto d'um milhão o numero de homens que a Inglaterra enviará á França para dominar o impeto allemão.

A Allemanha reconhece o perigo. Por isso se não atreveu a assaltar, nem a cercar Paris. O assalto, mesmo que fosse feliz, custar-lhe-hia mais de 300.000 baixas. O cerco, mesmo relativamente pouco demorado, immobilisar-lhe-hia 800.000 homens. E os exercitos francezes estariam na sua retaguarda ou nos seus flancos ainda com um total que não deve ser inferior a um milhão de homens, os inglezes continuariam a enviar dezenas de milhares de combatentes a reforçal-os e as suas communicações poderiam ser cortadas emquanto os russos avançassem sobre Berlim.

O esforço da Inglaterra é admiravel. Parecerá, á primeira vista, que ella quasi se não move, e todavia o seu movimento basta para garantir a derrota final da Allemanha.

NA FRANÇA:—a nova batalha
NA AUSTRIA:—a invasão russa

O estado maior allemão preparava-se para vencer e destroçar os exercitos colligados antes de iniciar o ataque de Paris, que estava marcado nos seus ultimos planos para os primeiros dias de setembro. Joffre, effectuando um habil movimento de retirada, conseguiu livrar-se de entrar em combate decisivo com o inimigo, e este mais uma vez se viu obrigado a modificar os planos, desviando-se para leste de Paris com este duplo objectivo: envolver as tropas do general Pau, que guarneciam a parte da fronteira que bate com a Alsacia e a Lorena, e obrigar o generalissimo Joffre a acceitar combate.

A communicação official do ministerio da guerra francez, enviada hontem á noite aos jornaes, diz que está realmente travada uma batalha n'uma linha muito extensa. E' uma serie de encontros e parece que a resistencia vigorosa dos alliados já obrigou os allemães a recuar de algumas posições que tinham occupado. A batalha principia em Nanteuil-le-Haudonin, que fica a nordeste de Paris, a uns 50 kilometros de distancia; desce até Meaux, que fica a 40 kilometros de Paris; afasta-se depois da capital franceza, proseguindo para sudeste até Sézanne, que dista de Meaux 70 kilometros e de Paris 110; continúa depois quasi em linha recta, para leste, até Vitry-le-François, e prolonga-se então até Verdun, que dista da fronteira apenas uns 50 kilometros. Mais 10 kilometros adeante fica a cidade de Metz, onde se diz estarem agora o kaiser e o seu estado maior.

O general Pau deve ter apoiado as suas tropas na linha de fortificações Verdun-Toul-Epinal-Belfort, procurando ligal-as, pelo sul, com os exercitos commandados pelo generalissimo Joffre, que continúa a ter as forças inglezas no seu flanco esquerdo. Conseguirá effectuar essa ligação ou será obrigado a tentar romper a barreira opposta por os 500.000 allemães que se encontram n'essa parte do territorio francez?

Pela prudencia que o generalissimo Joffre tem manifestado até hoje na direcção de todos os movimentos das tropas do seu commando, é de esperar que elle não se aventurasse a acceitar a batalha que está travada, se não visse probabilidades de exito no seu desenlace final, ou, ao menos, se não tivesse a certeza de poder operar uma boa retirada, se as circumstancias o forçassem a isso. Seja como fôr, é facil reconhecer que os allemães continuam em situação perigosa, desde que o general Pau consiga livrar-se da acção envolvente do inimigo e possa atacal-o de flanco ou pela retaguarda, auxiliando o ataque operado na frente da batalha por Joffre e French.

Ao passo que os allemães estão jogando, n'este momento, uma cartada quasi decisiva, sobretudo pela dispersão que são obrigados a fazer das suas forças para communicarem com as columnas de abastecimento e com os seus exercitos que guarnecem os pontos das fronteiras franco-belga e franco-allemã, as forças colligadas, desde que o exito da batalha não lhes seja favoravel, poderão ainda reservar-se para tomar a offensiva quando o momento indicar a sua opportunidade. Entretanto, ir-se-ha manifestando nas fileiras allemãs o chamado «poder decrescente da offensiva», reduzindo os seus effectivos e enfraquecendo a sua acção combativa. Não esqueçamos que, em 1870 dos 450.000 allemães que invadiram a França só chegaram 170.000 deante de Paris. Isto explica que o kaiser tenha pressa, e tambem explica que Joffre, quasi sempre na defensiva até hoje, não tenha pressa nenhuma.

* * *

Desmentida formalmente a noticia de que os russos tenham soffrido qualquer grande derrota na Prussia Oriental, verifica-se agora, pelos ultimos telegrammas recebidos, que a sua acção victoriosa prosegue com segurança, tanto ali como na Galicia. Os exercitos austriacos enviados para esta ultima região encontram-se desmoralisados pelas derrotas constantes que teem soffrido. Outros seguirão a procurar deter a avalanche russa, mas é quasi certo que a mesma sorte os espera.

Em Vienna já não é possivel suffocar o alarme que se apoderou de todos os espiritos. As obras de defesa da cidade são feitas apressadamente, como se os cossacos estivessem á distancia de 30 ou 40 kilometros. E' essa a melhor confirmação das derrotas que os austriacos teem recebido na Galicia, como tambem é simptomatica a paralisação dos seus movimentos contra a Servia.

O avanço dos russos na Galicia salientou-se agora pela occupação de Stryj, que fica ao sul de Lemberg, a uma distancia de 70 kilometros, affirmando-se que as suas avançadas já chegaram aos desfiladeiros dos Carpatos.

Como os norueguezes se manifestam perante a guerra

D'uma longa carta da Christiania reproduzimos os trechos seguintes, reveladores do estado de espirito dos norueguezes:

N'este paiz, asilo do direito, sede do instituto da Paz, a violação da neutralidade da Belgica e do Luxemburgo causou uma profunda impressão. Mas ninguem taxará o governo de imprudencia e de temeridade. Mantem elle todas as neutralidades, incluindo a do sentimento.

O instincto do povo é mais seguro. Durante os primeiros dias da guerra cartazes luminosos reproduziam os telegrammas. A multidão acclamava todas as noticias desfavoraveis á Allemanha, por exemplo a declaração de guerra da Inglaterra. Falsos telegrammas allemães, como os referentes, por exemplo, ao lançamento de bombas em Nuremberg, causaram um effeito absolutamente contrario ao que se esperava. A multidão applaudiu-os com enthusiasmo. Nos concertos reclamava a *Marselheza*. Desde esse momento, foi prohibida a affixação de transparentes e a execução de cantos nacionaes. O ministro da justiça lembrou gravemente ao povo o que era a «neutralidade», que em certas occasiões é o silencio em face de attentados contra o direito e de crimes contra a humanidade.

Dizem-me que as sympathias populares se affirmam d'um modo mais positivo e que o comité francez formado na legação sob a presidencia de madame Chevallei para soccorrer os necessitados francezes poderia testemunhal-o com eloquencia.

Nem todos os amigos da França, porém, se manifestam aqui e comprehende-se isso n'um paiz de armadores. Estamos mais perto de Hamburgo que do Havre. No emtanto as lindas *boutades* não faltam. Por exemplo, os allemães annunciaram que em todas as mesquitas da Turquia se reza pelo exito das armas germanicas. Publicam a todo o momento telegrammas do imperador Guilherme, invocando, louvando ou agradecendo a Deus por causa dos seus exercitos. (De passagem direi que isto nada lisongeia os christãos scandinavos). Um jornal socialista, que ainda não ha muito manifestava as suas sympathias pela cultura allemã, disse, a proposito, que na sua furia de mobilisação, os allemães tinham simultaneamente mobilisado Allah contra os russos e Deus contra os francezes, mas que esses poderosos generaes não tinham por costume obedecer, nem sequer a Guilherme!

O exercito allemão, segundo Wetterlé, é um collosso de bronze com pés de argila

O padre Wetterlé, apaixonado alsaciano, que foi deputado ao Reichstag, encontra-se actualmente refugiado em França, onde conta dedicadissimos amigos e admiradores. Decerto que se os allemães houvessem podido deitar-lhe a mão estaria hoje fusilado, sorte que tiveram outros a quem se tornou impossivel fugir a tempo. Wetterlé, particularmente informado das coisas da Allemanha, publicou em um jornal de Paris o seguinte curioso artigo sobre o exercito allemão:

Longe de mim o pensamento de amesquinhar o valor do exercito allemão. Tenho, porém, durante os ultimos dias, ouvido tantas vezes emittir sobre o seu poder opiniões cujo exaggero era tão evidente que julgo dever meu rectifical-as.

Desde a adopção da ultima lei militar, o exercito allemão activo contava cêrca de 880.000 homens, comprehendidos n'esse numero os serviços auxiliares. Em pé de guerra, esse exercito de primeira linha deve ser augmentado n'um terço.

Os quadros são bons e bem exercitados. Vinte e quatro mil officiaes e 80.000 officiaes inferiores de carreira dão a essa massa consideravel de elementos de combate uma base solida. E não se deve imaginar que haja qualquer brecha no edificio.

O official de carreira conhece a sua profissão, mas não tem espirito algum de iniciativa. Quando não frequentou a Escola de guerra, é homem de cultura profissional muito mediocre. A sua estada na Escola de cadetes n'uma edade em que o ensino militar a serio não póde ser ministrado com proveito e o estagio regimental que fez aos 18 annos não podem equivaler ao concurso que precede a admissão nas escolas militares de França e á instrucção especial que ahi se ministra.

Muito cuidadoso com o vestuario, educado no respeito quasi fetichista do uniforme e no orgulho da sua casta, persuadido de que o homem começa no alferes, o official allemão é incontestavelmente bravo, mas raras vezes possue outras qualidades apreciaveis. Fará avançar os seus homens para o fogo, tendo-os bem seguros na mão, mas desconfiará sempre da coragem e da resistencia d'elles. Dará expontaneamente o exemplo da audacia e da disciplina, mas não saberá inspirar aos homens submettidos ás suas ordens esse amôr ardente pela patria que dispensa o superior de empregar meios violentos. Sabe que os seus homens, privados d'uma direcção brutal, não poderão livrar-se de difficuldades por si sós. Por consequencia, conserval-os-ha, emquanto isso fôr possivel, em ordem cerrada. O exercito allemão procede sempre em massas profundas, porque não póde proceder d'outro modo, dada a «mechanisação» do espirito dos simples soldados.

As qualidades e os defeitos do official encontram-se no official inferior, readmittido n'um periodo de doze annos, mas com menos intelligencia e maior grosseria. Sabe-se que, apezar de todos os protestos do parlamento, os maus tratos continuam a ser applicados aos soldados indefezos: injurias grosseiras, pancadas, castigos degradantes, como por exemplo beber o contheudo d'um escarrador ou lamber o sobrado. Certas naturezas passivas conformam-se com esse regimen vergonhoso, outras devoram em silencio a sua raiva, promettendo vingar-se na primeira opportunidade dos seus carrascos. Estou intimamente convencido de que mais d'um official inferior allemão foi já morto pelas costas.

Os soldados que passaram por essa escola e que sabem que os seus chefes estão atraz d'elles, de revólver em punho, promptos a fazer fogo sobre elles ao minimo signal de fraqueza, cumprem automaticamente o seu dever, mas não podem ser abandonados a si mesmos sem perigo. Formam uma muralha que avança; mas, se o contraforte dos graduados se desmoronar ou abrir brecha, a muralha ruirá instantaneamente.

Quanto ás tropas da reserva, pouco valem na Allemanha. Em todas as grandes manobras são postas de lado, geralmente, ao segundo dia, porque os homens, a quem a gordura invadiu os tecidos, não são capazes de um esforço demorado e, ainda mais, porque perderam o habito da disciplina rigida sem a qual um corpo de tropas allemãs só a muito custo evoluciona.

Um chefe que ordena um movimento, quadros que os fazem executar com notavel precisão por automatos sem vontade e sem pensamento, eis o exercito que invadiu a França e que, sem se preoccupar com as enormes perdas que lhe inflige um inimigo agil e emprehendedor, abre brecha pesadamente.

Quanto ao armamento, seria tambem ridiculo exaggerar-lhe o valor. A artilharia de campanha allemã é, sem contestação, inferior á dos exercitos francezes. A's peças falta estabilidade, os obuzes não teem, de longe, a mesma efficacia dos de 75. A sua carga explosiva é apenas de um quarto e os estilhaços são muito menos mortiferos. O 105 pesado é mais temivel que o canhão de campanha. Todavia, a acção util dos seus obuzes é extremamente limitada e faz mais ruido do que mal. A unica vantagem séria que apresenta é permittir que se abra fogo a consideraveis distancias.

Voltemos agora ao nosso calculo do principio. O exercito allemão de primeira linha conta cêrca de 1.200:000 homens. Foi necessario tirar quatro corpos para proteger a fronteira russa e a cidade de Berlim. Foi ainda necessario immobilisar numerosas tropas em frente da praça de Antuerpia e dos fortes de Liége. O serviço de *étapes* e a protecção da linha de communicações com certeza exigiram contingentes dia a dia maiores. Na frente que vae da Lorena ao Somme ha, pelo menos, uma dezena de corpos de exercito. O exercito de invasão, que partiu de Mons para se dirigir sobre Paris a marchas forçadas, não pode, pois, dispôr d'uma superioridade numerica esmagadora. A sua manobra é audaciosa, mas corre tambem riscos enormes, se as tropas do Norte não conseguem abrir nova brecha.

Não faltam pessoas timoratas que imaginam que a Allemanha dispõe d'um reservatorio inexgotavel de homens. Nada mais falso. O imperador lançou sobre a França todas as suas disponibilidades. As tropas de reserva são mediocres. Da territorial, nem fallar. As perdas enormes que o activo soffreu diminuiram já consideravelmente o seu valor offensivo.

Para vencer com segurança esse exercito, a quem já falta a respiração, basta resistir, resistir a todo o transe e sempre na sua frente.

O prussiano parece phisicamente mais forte; é-o muito menos que o allemão do sul. Em 1870-71, foram os contingentes da Baviera e de Baden que fizeram todas as marchas forçadas. A tal proposito, recordarei a edificante polemica retrospectiva que se travou o anno passado entre os jornaes da Prussia e da Baviera e no decurso da qual antigos officiaes, que haviam feito a grande guerra, se accusaram mutuamente de incapacidade e de cobardia.

O inimigo é, pois, muito menos terrivel do que parece. Basta que a marcha triumphante dos russos sobre Berlim o obrigue a retirar alguns corpos d'exercito das fronteiras da Belgica e da França, para que perca a unica superioridade que lhe resta: a do numero.

E' portanto, com plena confiança que se póde encarar o futuro. O ataque fulminante com que contava o estado maior allemão falhou. A marcha sobre Paris, atravez de um interminavel corredor que torna o abastecimento difficil e arriscado, é apenas um *bluff* destinado a permittir á diplomacia allemã a tentativa de uma *chantage* desesperada.

Com tranquillidade, sangue frio, perseverança e inabalavel resolução, conseguir-se-ha em breve derrubar, e para sempre, o collosso de bronze com pés d'argila.

Hermano Neves

Encontra-se em Bordeus desde ante-hontem o nosso querido camarada de redacção Hermano Neves, que *A Capital* enviou expressamente a França e de quem esperamos dentro em pouco iniciar uma interessantissima serie de impressões e informações sobre a guerra europeia.

O sr. Asquith

Londres, 5 de setembro

A' grande manifestação patriotica que hontem se realisou em Guild-Hall presidiu o lord mayor, tendo assistido o sr. Wiston Churchill, e outros ministros, bem como varios membros da opposição. Todos foram muito ovacionados.

Começando o seu discurso, o sr. Asquith lembrou que, ha pouco mais do trez annos, n'aquelle mesmo local, celebrára o accordo feito entre duas grandes potencias, falando a mesma lingua, para que do futuro os conflictos que se levantassem fossem regulados por qualquer meio, menos pela guerra.

«Mal podia eu—disse o sr. Asquith—suppôr o terrivel espectaculo que nos estava preparado para agora. Pelo numero e importancia dos Estados envolvidos, pelo poder destructivo dos armamentos modernos, pelas enormes perdas de vidas e pelos incalculaveis soffrimentos reservados para os não combatentes, este conflicto não tem egual na Historia. Mas, se então já confiavamos na nossa situação, muito mais confiamos hoje, quando somos obrigados a submetter á arbitragem do sangue o conflicto aberto entre a Força e o Direito. (Muitos applausos.)

«Não é gabar-nos dizer que podemos ter confiança na nossa marinha; quanto ao exercito, não só temos preenchido as baixas, mas tambem augmentado os effectivos, tornando-o mais poderoso como elemento de combate. Limitar-me-hei a dizer que, com relação ao progresso actual da guerra, ha, sob todos os pontos de vista, motivos bastantes para nos orgulharmos e estarmos satisfeitos.

Sejamos perseverantes, firmes e pacientes; conservemos intacta a convicção de que combater pela unidade do imperio é feito digno das mais nobres tradições da nossa raça.

Que papel desempenharia a nossa nação se tivesse descido á baixeza de ceder ás ameaças, de obedecer á simples conveniencia dos nossos interesses, de fechar os ouvidos aos dictames da honra e do dever e faltar á palavra empenhada para com os nossos amigos? O povo inglez não podia conservar-se indifferente, vendo um pequeno Estado sem defesa desenvolver um heroico enthusiasmo para fazer respeitar as suas liberdades espesinhadas; não podia assistir de braços cruzados aos ultrajes, ás rapinas, ás depredações que uma nação aguerrida exercia sobre um povo inoffensivo. *Era preferivel vêr desapparecer o nosso paiz da Historia, a consentir que elle assistisse, como testemunha silenciosa, ao triumpho da Força bruta sobre a Liberdade* (applausos). A violação da neutralidade belga era o inicio de uma politica ignobil, que em breve victimaria egualmente a Hollanda e a Suissa. Do resultado d'esta guerra dependem a emancipação e a liberdade dos povos».

Fez depois mr. Asquith o elogio de *sir* Edward Grey a proposito dos seus esforços a favor da paz.

«O conflicto teria sido fechado com honra para todos se as propostas tivessem sido acceitas; uma só nação é responsavel pela actual calamidade que impoz ao mundo inteiro: a Allemanha. (Muitos assobios).

Agora, o nosso dever é *entregarmo-nos á tarefa que nos impuzemos com ardor egual ao dos nossos antepassados e perseverar até final.* Não querer reconhecer a força do inimigo é um erro tão imperdoavel como diminuir as nossas proprias forças».

O sr. Asquith concluiu o seu discurso com um pathetico apello ao patriotismo da nação e ao passado da Inglaterra, *que não embainhará a espada emquanto não estiver garantida a liberdade da Europa.*

No meio de calorosos applausos, toma depois a palavra o sr. Bonar Law, que disse:

«Esta guerra é o maior crime da historia. Bastava uma só palavra da Allemanha para impedir que este cataclismo se produzisse; calou-se e preferiu lançar mão das armas. Pois será pelas armas que esta politica terminará».

Seguiu-se-lhe o sr. Balfour.

«Se cedessemos, agora, tornar-nos-iamos no futuro o vassallo d'um Estado que sabe crear o poder, mas ignora absolutamente a maneira de exercel-o».

Como a assistencia pedisse ao sr. Winston Churchill que fallasse, este, accedendo, disse:

«Podemos confiar na nossa marinha para nos garantir a existencia e o poder. *Prosigamos no bom caminho, por extenso que nos pareça; no termo espera-nos a Honra e a Victoria*».

A sessão foi encerrada no meio d'um enthusiasmo indescriptivel.

Os alliados avançam contra o inimigo

BORDEUS, 7. — Communicado oficial do governo francez:

Hoje na nossa ala esquerda os nossos exercitos entraram em contacto em boas condições com a ala direita inimiga nas margens do Grand Morin. No nosso centro e direita (Lorena e Vosges) o combate continúa, não tendo havido mudança de situação. O recontro de hontem entre a guarda avançada das forças de defeza de Paris e a columna de flanqueadores da ala direita allemã desenvolveu-se hoje n'um movimento mais extenso. Avançámos até ao rio Ourcq sem termos encontrado grande resistencia. A situação dos exercitos alliados, encarada na sua generalidade, parece ser boa. Maubeuge continúa a resistir heroicamente.»—(Corresp.)

Os planos de Joffre sustentados firmemente

LONDRES, 8.—Os planos do general Joffre estão sendo firmemente sustentados. As forças alliadas estão operando na offensiva e obtiveram completo exito, infligindo revezes ás tropas allemãs que se lhes oppunham e obrigando-as a retirar na direcção de nordeste.

(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.)

Por onde anda o kaiser?

MADRID, 7.—Noticias recebidas de Ostende pelo *Daily Mail* referem que o imperador Guilherme esteve no sabbado em Charleroi e visitou o campo de batalha. De automovel dirigiu-se depois á Mons e foi pernoitar em Bruxellas, não se alojando, porém, no palacio real, mas n'um edificio proximo.—*(Corresp.)*

A neutralidade hespanhola

MADRID, 8. — O presidente do conselho disse aos jornalistas que lhe teem sido enviadas numerosas felicitações pela sua attitude na questão da neutralidade e que está disposto a publical-as, visto o sr. Lerroux considerar a manutenção da mesma neutralidade como um crime de lesa-patria. O sr. Dato accrescenta que se demonstrará que é todo o paiz que commette esse crime.

O presidente do conselho informou Affonso XIII da aggressão de que fôra victima o sr. Lerroux, lamentando-a.—*(Corresp.)*

Celebrando victorias...

MADRID, 7.—Dizem de Bordeus que o duque de Brunswick, genro do kaiser por ser casado com sua unica filha, deu um banquete de gala no palacio real de Laecken a semana passada, contando-se entre os convivas o principe Augusto Guilherme, filho do imperador.—*(Corresp.)*

A furia destruidora dos allemães

MADRID, 7.—Assegura-se que os allemães collocaram canhões deante do palacio do parlamento em Bruxellas, na rua Real e n'outras, declarando que destruiriam os principaes edificios á menor provocação que lhes fôsse feita.—*(Corresp.)*

Como escapou o duque de Westminster

BORDEUS, 7.—O duque de Westminster está exercendo o cargo de ajudante do generalissimo inglez John French e n'um dos ultimos combates esteve prestes a cahir nas mãos dos allemães. Seguia n'um automovel com outro official, a fim de transmittir ordens, quando foi surprehendido por uma patrulha de uhlanos, que fizeram algumas descargas, matando o companheiro do duque. Este salvou-se, mercê da serenidade do *chauffeur*. A noticia vem referida no *Gaulois*.—*(Corresp.)*

ANVERS, o pesadello allemão

Paris, 5 de setembro

Um jornalista recem-chegado de Anvers escreve o seguinte:

Quando, quinta-feira, deixei Anvers, pela segunda vez n'esta semana, um Zeppelin tinha deixado cair uma duzia de bombas sobre a cidade adormecida. Despertados em sobresalto por aquella musica estranha, mas á que se vão já habituando, os habitantes não se mostravam apavorados; as estações de caminhos de ferro não foram assaltadas pelas massas populares espavoridas como rebanhos desorientados; mas viam-se punhos crispados voltados para o ceu, n'um gesto de raiva e ameaça, e depois cada um ia tratar da sua vida como se nada de extraordinario se tivesse passado.

E no emtanto houve mortos e feridos; mas é que tambem nas fileiras do bravo exercito que protege o recinto fortificado e lhe guarda as portas, todos os dias cahem victimas; paisano ou militar, todo o homem cahido sob o fogo do inimigo cae pagando á patria o tributo que lhe é devido.

Tambem em Louvain, antes da carnagem que lhe ensanguentou as ruas, os monumentos publicos e as habitações particulares, a serenidade dos desgraçados moradores, depois de tão cruelmente maltratados, era verdadeiramente stoica, entrando mesmo nos dominios do heroismo.

Mas esta inabalavel firmeza em face da soldadesca allemã, que rouba, incendeia e assassina, tenho eu tido occasião de admirar em varias outras cidades por onde tenho passado.

Em Gand, que talvez seja investida amanhã; em Termond, contra a qual está apontada a artilharia; em Ostende, agora desprotegida da cavallaria ingleza, que foi enviada para a fronteira; em Malines, que por cinco vezes esteve sob os horrores de um bombardeamento inclemente.

E' tão sómente por orgulho que os allemães querem conquistar Anvers; um official de uhlanos, recentemente aprisionado em Arsche, disse que, embora tenham de sacrificar 100, 200 ou 300:000 homens, hão de occupar

Anvers como occuparam Liége e como occuparam Namur.

A não ser que se dê qualquer caso imprevisto, Anvers resistirá e por muito tempo; os caes regorgitam de provisões de toda a especie, havendo trigo, pelo menos, para um anno. Trez linhas de fortes, de construcção moderna, formam-lhe uma cintura de defesa que muitos consideram inexpugnavel; as cupulas d'estes fortes teem sido alvo das bombas dos Zeppelins no intuito de fazel-as ir pelos ares. Para os allemães, todos os meios são bons: na Belgica, como em França, quotidianamente o estão mostrando.

Anvers, agora, é o pesadello dos allemães; abandonar a empresa é desembaraçar o exercito belga, deixar-lhe a sua liberdade de acção; preferem immobilisal-o, tentando um cerco arriscado em que milhares e milhares de homens cahirão sob o fogo dos seus fortes, pagando caramente com a vida um simples capricho imperial.

O estado de espirito em Trieste

O grande jornalista Jean de Bonnefon, que se encontrava em Vienna quando o papa falleceu e que d'ali seguiu para Roma, publicou no jornal a *Italia* uma descripção da sua viagem do que extrahimos o trecho seguinte:

A geographia politica affirma que Trieste é ainda austriaca, mas a alegria da sua população desmente terminantemente o erro momentaneo da Historia. E' mais difficil occultar a verdade aqui do que nas cidades do interior; a maré do Adriatico traz as noticias nos flocos de espuma prateada que rendilha o dorso arredondado das suas vagas italianas.

E' conhecida aqui a altiva attitude da Italia, finalmente divorciada do mundo barbaro; a proclamação real não foi lida: era devorada. Os homens, as mulheres, as creanças, levando á frente a bandeira italiana enthusiasticamente levantada, formam cortejos pelas ruas, entoando o himno de Garibaldi a plenos pulmões; não é a «desordem», é a manifestação do exuberante alegria que lhes vae nos corações. A policia, impotente, vê, e deixa passar.

Trieste já não é a capital d'uma provincia austriaca; é a irmã de Veneza, é a irmã de Milão, que só demorou mais tempo no exilio do que aquellas, que regressaram primeiro.

Não posso fazer idéa do qual seja o esforço militar que a Austria tenciona pedir a Trieste; o que vejo perfeitamente é contra quem, no dia da batalha, os triestinos apontarão as espingardas.

Mas no meio d'esta alegria que faz palpitar Trieste, a França não é esquecida. Quando uma philarmonica passa tocando a *Marselheza*, toda a gente se descobre; quando, perante a multidão, as mulheres reconhecem um francez, acclamam-o, saudando n'elle o paiz da liberdade. No restaurante onde almocei, o proprietario não permittiu que eu pagasse a refeição; o creado agradeceu-me, mas não aceitou a minha gorgeta.

Paris póde ser atacada; tomada, não!

Escreve o coronel Rousset, no *Petit Parisien*:

Paris pode ser atacada, mas atacada não quer dizer tomada. Já em 1871 os allemães tentaram apoderar-se da capital, combinando ataques por surpresa com um bombardeamento violentissimo, e não o conseguiram. Então, só pela fome Paris se rendeu; d'esta vez nem assim.

Já apresentei as razões que tornam impraticavel o investimento da praça e por que poderiamos reabastecer-nos quando fosse preciso. Ha ainda a considerar um assalto aventuroso, inesperado e violento, mas isso é de gravissimo risco para o assaltante; os nossos fortes não são como os de ha 40 annos; todos elles occupam posições dominantes, são construidos segundo os modernos preceitos da guerra, de ha tempos para cá temos-lhes dado toda a força e resistencia necessarias, e ultimamente fizemos trabalhos importantes que lhe levantam em face dos pontos por onde o inimigo se pode apresentar uma frente que lhe opporá serio embaraço.

Se os engenhos de que actualmente dispõem os allemães são mais poderosos do que os de 70, tambem os alvos que elles teem que bater são bem mais resistentes, mantendo-se pois o equilibrio.

Diz-nos a historia que a 21 de janeiro de 71, ás oito e trez quartos da manhã, as baterias inimigas, postadas nas alturas que, ao norte de Paris, formam um vasto semicirculo, abriram simultaneamente os seus fogos sobre o campo entrincheirado de S. Diniz. O bombardeamento attingiu uma terrivel intensidade, chegando á média de 500 projectis por dia; só no dia 22, sobre uma das obras cahiram 4.000.

Pois bem: se os estragos foram consideraveis, os perdas foram insignificantes, e a attitude das nossas tropas de tal forma se impoz aos alliados que, apesar do estado adeantado dos trabalhos de investimento, não ousaram correr os riscos de um assalto.

E este exemplo é sufficiente para nos tranquillisar, tanto mais que n'aquella epocha não tinhamos nenhum exercito em campanha, todos os homens validos estavam em Paris, e agora temos pelo menos 100.000 homens para espicaçar o inimigo nos flancos.

As ordens austriacas contra o povo servio

De Nisch, em 4 de setembro:

As tropas servias encontraram aqui uma ordem imperial com instrucções sobre a maneira como as forças austriacas deviam proceder com os servios; diz a ordem que visto encontrarem-se os habitantes da região do theatro da guerra animados de um odio feroz contra os austriacos, não devem estes usar para com elles maneiras humanitarias ou cavalheirescas.

Determina-se a maxima severidade para com os servios:

«Todos os combatentes encontrados em territorio servio sem uniforme militar devem ser fusilados; o soldado austriaco que desobedeça a esta ordem será rigorosamente castigado.

Quando as tropas austriacas entrem em qualquer povoação servia devem apoderar-se immediatamente de padres, professores d'instrucção primaria e proprietarios, como refens; se da localidade partir um tiro contra as tropas, os refens serão fusilados.

As casas devem ser revistadas e os habitantes desarmados; as casas onde fôrem encontradas armas serão arrasadas. Se não fôrem encontrados os habitantes d'estas casas, serão presas varias pessoas da localidade para se averiguar quem as occupava; se se negarem a dizel-o serão enforcadas.

Não são permittidos pelas ruas grupos de mais de trez pessoas, nem toques de sinos; os actos religiosos só pódem ser feitos em logares abertos, não sendo permittidos os sermões; durante esses actos e proximo do logar onde se realisem permanecerá um destacamento com as armas carregadas, prompto para fazer fogo.

Qualquer individuo encontrado fóra da cidade, principalmente n'um bosque, será considerado como fazendo parte d'uma guerrilha, tendo occultado o seu armamento; os individuos suspeitos de terem occultado armas ou os que se recusem a entregar as que teem serão immediatamente fusilados».

Os servios conservam em seu poder o original do texto da ordem, assignado pelo punho do general Horschstein. A ordem foi enviada pelo estado maior do 7.º corpo, tem o n.º 32 e é datada de Ruma a 14 d'outubro.

Diz o texto:

«Vista a attitude hostil dos habitantes de Klenal e de Chambatz, é necessario que em todas as povoações servias já occupadas, ou que de futuro o sejam, se apoderem de refens que serão conservados nas proximidades das tropas. No caso dos habitantes praticarem qualquer acto de traição, os refens serão fusilados e as povoações incendiadas.

Só o estado maior póde mandar incendiar qualquer localidade dentro do nosso territorio. Esta ordem será publicada pelas auctoridades civis».

Catholicões!

O orgão ultra-reaccionario do Porto, a «Liberdade», ao lado da Allemanha e contra a Inglaterra

Ha no Porto uma folha catholica a *Liberdade*, vasada nos moldes da antiga *Palavra*, e que tem como director o ex-deputado nacionalista dr. Alberto Pinheiro Torres, durante muito tempo residente no estrangeiro, onde esteve conspirando contra as nossas instituições portuguezas e que continúa a não perder ensejo de as guerrear sob todos os pretextos.

A *Liberdade* e o seu director, que faz profissão de ser um fervoroso catholico, e que era e é um velho e intimo amigo dos padres da Companhia de Jesus, não querem que Portugal, desde que isso se torne necessario, preste qualquer auxilio á Inglaterra, a secular alliada, e para justificarem a sua attitude adduzem varios argumentos, entre os quaes se nos afigura interessantissimo o de que a Inglaterra não foi atacada, mas sim a Allemanha.

Ninguem hoje ignora as razões porque a Grã-Bretanha entrou na guerra e que são as mais dignas, as mais nobres, as mais respeitaveis que podem invocar-se: a defesa da sua honra gravemente compromettida, se não acudisse pela Belgica, cuja neutralidade lhe cumpria zelar; a defesa d'um pequeno povo heroico que se não prestou ao vergonhoso e infame papel que a Allemanha exigia d'elle.

A *Liberdade*, com toda a sua fé religiosa, com todas as suas communhões semanaes, com todos os terços devotamente desbagoados, com toda a sua veneração pelo clero, esquecendo os crimes innominaveis perpetrados pelos allemães na invasão da Belgica e na defesa da Alsacia, templos destruidos, imagens e tabernaculos incendiados, fusilamento de sacerdotes velhos e enfermos—a *Liberdade* tem topete para escrever o que segue:

«*A Inglaterra não foi, até agora, atacada pela Allemanha.*

Pelo contrario, a Inglaterra é que tem atacado a Allemanha, perseguindo a sua esquadra e desembarcando tropas em França para ajudar os belgas e francezes.

Ora nós nada temos com a offensiva ingleza contra a Allemanha, nem os nossos contingentes militares devem ser exigidos para cooperar n'essa offensiva.»

Ajudar os belgas e os francezes é batalhar pela causa da justiça e do direito. Será isto um «logar commum», mas nunca demasiadamente o affirmaremos. Coadjuvar os inglezes póde ser para nós uma obrigação imposta por tratados, que a *Liberdade* todavia nega existir, mas será sempre um titulo de gloria porque irá luctar pela liberdade verdadeira e não por aquella que a folha portuense symbolisa e que, triumphantes os prussianos, transformaria a Europa em quarteis e em conventos.

Avalie-se da piedade d'estes catholicões que, vendo profanadas e derruidas pelos allemães as suas egrejas, assassinados cobardemente os seus padres, reduzida a cinza a sua gloriosa universidade de Louvain cinco vezes secular, entendem que *não ha aggravos* da Allemanha!

O illustre cardeal Mercier, arcebispo de Malines, primaz da Belgica, ao attestar as ferocidades e os actos de barbarie dos allemães, falou não só como patriota, mas tambem como catholico e como europeu...

Na sua zanga aos inglezes, a *Liberdade* e o sr. dr. Alberto Pinheiro Torres, uma e outro monarchicos accerrimos, mostram até o profundo desagrado que lhes causou D. Manuel de Bragança, quando declarou estar ao lado da Inglaterra. Apezar do «maior respeito por tão augusto senhor», a *Liberdade* considera a sua attitude um «acto impolitico».

Devem, pois, a folha portuense e os que pensam como ella estar muito satisfeitos com D. Miguel e seus filhos que, segundo consta, se encontram nas hostes teutonicas...

Que lhes preste a todos!

EM LISBOA

Comité anglo-franco-belga

No Asilo de S. Luiz houve hoje nova reunião de senhoras francezas, belgas e portuguezas, que, desde as 14 horas e meia até cerca das 17 horas, estiveram confeccionando diversos artigos que vão ser enviados á Cruz Vermelha e destinados ao theatro da guerra.

Compareceram 80, ficando promptas muitas ligaduras, que por completo enchiam duas enormes caixas de folha, e grande quantidade de camisas, lençoes, fronhas para travesseiros, almofadas, etc.

A' reunião assistiram alguns membros do comité franco-belga e o sr. ministro da França.

A proxima reunião é no sabbado á mesma hora.

Depois d'ámanhã deve ser enviada para França outra remessa de artigos para a Cruz Vermelha, constando de 858 camisas, 5.430 ligaduras, 50 pares de lençoes e muitas outras roupas.

A Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia, de Santo Amaro, fretou um vapor para no dia da sahida da expedição acompanhar os expedicionarios até á barra. As pessoas que queiram n'elle tomar logar poderão comprar bilhetes, cujo custo é de 40 centavos, revertendo o producto liquido a favor do *Comité*.

Tambem a Parceria dos Vapores Lisbonenses porá alguns dos seus vapores á disposição do publico, custando os bilhetes $50 e revertendo o producto liquido a favor do *Comité*.

Correspondencia postal

Na estação central dos correios foram hoje recebidas, pelas 5 horas e 41 minutos, malas com correspondencias de Inglaterra, França, Suissa, Italia, Damão, Nagar-Avely, Nova Gôa e Diu. A correspondencia foi entregue na primeira distribuição.

Mercado cambial

Cotações a 37 e 38 com pequeno movimento, visto o retrahimento dos compradores. As libras manteem se a 6$80 e 7$00.

Presidente da Republica

O seu regresso a Lisboa

Chega hoje á estação do Rocio, ás 23 horas e 53 minutos, o sr. presidente da Republica, que vem assistir á partida das forças expedicionarias. O sr. dr. Manuel d'Arriaga será acompanhado até Santarem pelo governador civil de Coimbra e de Santarem a Lisboa, pelo governador civil d'aquelle districto.

Na *gare* será aguardado pelo governo, governador civil e mais auctoridades, sendo a guarda de honra feita pela guarda republicana.

Dr. Alves da Veiga

O engenheiro sr. Augusto Alves da Veiga, filho do ministro de Portugal na Belgica, recebeu hoje um telegramma de seu pae, annunciando-lhe encontrar-se ainda em Bruxellas, de excellente saude e pedindo que lhe escrevesse para Anvers.

EM ALGÉS

Exposição de material de incendios

Realisa-se no dia 20 esta exposição, revertendo o producto liquido da venda dos bilhetes a favor do cofre do corpo de salvação e dos feridos na guerra.

A exposição abre ás 12 horas e fecha ás 18, sendo a entrada pela séde da Liga dos Melhoramentos de Algés, na calçada da Maruja.

A banda do mesmo corpo executará diversas peças do seu vasto reportorio.

Theatros

Noticias

Entre nós

O publico tem hoje no Coliseu um espectaculo delicioso a meios preços com a despedida da encantadora operetta *A Viuva Alegre*. Emilia Rodrigues, o distincto soprano ligeiro portuguez, em vista de não ter podido partir para a Italia e cedendo a muitos pedidos, canta uma unica vez, na sexta-feira, a celebre opera *Rigoletto*, coadjuvada por Alfredo Mascarenhas, que desempenhará uma unica vez a parte de protagonista. Estão já á venda os bilhetes para esta recita excepcional.

● No Infantil do Rocio estreia-se ámanhã o novo quadro da revista *O pennacho é meu*, intitulado *Triple lambança*, que fica sendo o segundo dos 6 da peça.

Carvão nacional

Procura-se melhorar o transporte do de S. Pedro da Cova

Foi o sr. ministro do fomento, ha dois dias, a S. Pedro da Cova, verificar pessoalmente as condições em que se fazia a extracção da antracite das minas d'essa localidade e aquellas em que o transporte do combustivel extrahido se fazia até á estação ferro-viaria mais proxima. Prova isto que o governo não descura tudo o que possa contribuir para o augmento da riqueza nacional, e que não perde um momento de vista, n'este gravissimo momento, o magno problema do carvão mineral, do qual depende uma grande parte da actividade do Paiz. E o que viu o sr. ministro do fomento? Que impressões trouxe o sr. Almeida Lima da sua visita a S. Pedro da Cova?

As mais lisonjeiras, elucida esse membro do governo. As minas são ricas e podem fornecer por anno, segundo os calculos reputados mais exactos, algumas centenas de milhares de toneladas de antracite. E' importante, como se vê; mas n'este momento essa importancia multiplica-se, dadas as difficuldades com que se lucta para mandar vir do estrangeiro o carvão indispensavel ás nossas industrias e caminhos de ferro. Encaremos, porém, o caso em face das circumstancias normaes. Em Portugal consome-se annualmente para cima de um milhão de toneladas de carvão de pedra. E' uma enorme corrente de oiro que se estabelece, por essa via, para o estrangeiro. Cinco mil contos, taxando a tonelada a cinco escudos, nada mais. Não seria de uma enorme vantagem para a economia nacional conseguir-se que d'essa somma fabulosa alguma coisa ficasse na nossa terra? Evidentemente. Contribuia-se para o equilibrio da balança financeira, dar-se-hia que fazer a muita gente e libertar-nos-hiamos um pouco da dependencia em que, quanto a combustivel, nos encontramos perante o estrangeiro.

«Eis porque me interesso e porque o governo se interessa pelo desenvolvimento das minas de S. Pedro da Cova, que tem principalmente contra si a difficuldade dos transportes. Do caminho de ferro até lá vão seis ou sete kilometros de pessima estrada, accidentadissima, por onde os pesados carros de bois a custo rodam. Pensa-se agora em construir outra, por meio de planos inclinados, com os machinismos proprios, que virá resolver em parte a questão. Ver-se-ha o que se consegue. Pena foi que ficasse empatado na Allemanhã o cabo aereo que devia ligar a mina directamente com o Porto. Essa sim, é que era a solução definitiva».

E o sr. Almeida Lima conclue dizendo ainda que a antracite de S. Pedro da Cova já está sendo empregada, na proporção de cincoenta por cento, nas locomotivas do Minho e Douro, com os mais lisonjeiros resultados, como a empregam tambem, na proporção d'um terço, as machinas do Valle do Vouga, com exito semelhante.

Uma nova alteza

MADRID, 8.—O rei assignou um decreto concedendo o tratamento de alteza á duqueza de Talavera de la Reina, filha do conde de Pie Concha e futura esposa do infante D. Fernando. O casamento realisar-se-ha no mez de outubro proximo, em San Sebastian, tencionando Affonso XIII assistir.—(*Corresp.*)

Trez tiros que não acertam

A pistola em acção

Na rua da Betesga envolveram-se hoje em desordem José Ribas, morador na rua de S. Christovão, 36, 1.º, e um soldado expedicionario.

A certa altura, o Ribas disparou sobre o seu antagonista um tiro de pistola que, felizmente, não acertou. O soldado desappareceu, ignorando-se portanto quem seja.

O aggressor foi preso.

João Luiz Duarte, residente n'um quarto alugado na rua dos Castellinhos, 4, teve ali hoje de tarde uma grande questão com a dona da casa, disparando contra ella dois tiros de revólver, que não lhe acertaram.

O Duarte foi preso.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. dr. Thomaz Pizarro, presidente do Supremo Tribunal Administrativo e que em tempos occupou o logar de presidente da Camara dos Deputados.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deram entrada: Joaquim da Silva, morador no Casal Ventoso e trabalhador n'uma pedreira do Rio Secco, que ficou com a mão direita quasi esmigalhada pela explosão d'um tiro de dinamite, e Antonio Cardeira Alves, natural e residente em Mertola, que, andando hontem ali á caça com alguns companheiros, foi attingido por um d'estes, por engano, com um tiro na perna direita, ficando muito ferido.

—No banco do hospital recebeu curativo Manuel José Granjo, morador na avenida Almirante Reis, J. A., que foi atropelado pelo automovel 514 na rua Augusta, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo. O *chauffeur* foi preso.

—Foi preso esta tarde Antonio Amaro, morador no Casal Ventoso, por ter aggredido com bengaladas Fernando Ferreira, residente na rua do Sol ao Rato, 11, quinta do Ferreira, o qual ficou ferido na cabeça, indo receber curativo no posto da Misericordia.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

As tropas colligadas continuam a obter vantagens

BORDEUS, 8.—As noticias chegadas sobre a batalha travada desde Nanteuil a Verdun, dizem que as tropas colligadas continúam a obter vantagens sobre o inimigo. Ha grande ancieda-de por informações completas. Affirma-se que Joffre decidiu entrar n'uma batalha decisiva, mas ha tambem quem supponha que se limitará a offerecer uma resistencia encarniçada ao inimigo, retirando depois para o sul, a fim de tomar mais tarde a offensiva em melhores condições.—(*Corresp.*)

O novo explosivo de Turpin

LONDRES, 8.—O *Daily Chronicle* diz que os francezes fizeram a experiencia do novo explosivo inventado por Turpin. A experiencia foi coroada de exito notavel, pois que os effeitos do novo explosivo são extraordinariamente mortiferos. Vae ser empregado agora pelo exercito francez.—(*Corresp.*)

A Austria está sem dinheiro

ROMA, 8. — Communicam de Zurich que a Austria lucta com muita falta de dinheiro. Tentou realisar um emprestimo na Allemanha, mas sem resultado, porque os banqueiros allemães responderam que o seu paiz necessita de todo o dinheiro que possue.—(*Corresp.*)

Saudações da Australia ás tropas inglezas

LONDRES, 7—O governo e o povo da Australia Occidental telegrapharam exprimindo a sua intensa admiração pela maneira intrepida como as tropas britannicas se teem portado. «O seu esplendido valor, continúa o telegramma, tornou-nos ainda mais orgulhosos da nossa grande e velha bandeira.»

O governador geral da Confederação dos Estados da Australia telegraphou o seguinte ao ministerio das colonias britannico: «Todas as classes de forças de defesa da Confederação felicitam o exercito e a armada pelas suas esplendidas façanhas. A força expedicionaria australiana aguarda impaciente o momento de se juntar aos seus camaradas no campo da batalha».—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Insubordinação n'um vapor austriaco

MADRID, 8—No porto de Ferrol houve uma nova insurreição de tripulantes austriacos. Agora foi no vapor *Bohemia*. Com o pretexto de que não eram pagos os seus vencimentos, os tripulantes insubordinaram-se, tentando ferir o capitão. A ordem foi restabelecida a custo, ficando ferido um tripulante.—(*Corresp.*)

Feridos allemães em Bruxellas

BRUXELLAS, 8. — Chegaram a esta cidade milhares de feridos allemães. Os habitantes estão prohibidos de os vêr, sob pena de morte.—(*Corresp.*)

Vandervelde chega a Londres

LONDRES, 8.—Chegou a esta cidade o ministro belga Vandervelde, que vem encarregado de uma missão especial.—(*Corresp.*)

O cabo inglez de Bilbao

MADRID, 8. — Communicam de Bilbao que o capitão do porto tomou as providencias necessarias para impedir qualquer attentado no cabo inglez que liga Bilbao com a Inglaterra.—(*Corresp.*)

TROPAS EXPEDICCIONARIAS

Chega a Santa Apolonia metade do batalhão de infanteria n.º 14

A *consigne* na estação é rigorosa. Domingo entrou quem quiz. Hoje, só consegue chegar até á *gare* os raros que dispõem da influencia precisa para isso. O scenario é, pois, outro. Lá dentro, ninguem ou quasi ninguem, se exceptuarmos o tenente coronel sr. Roçadas e o seu chefe de estado maior, capitão sr. Maia Magalhães, e meia duzia de paizanos, no meio dos quaes avulta um de longas barbas apostolicas, que dá nas vistas a quem de longe logra esgueirar pela *marquise* um ancioso olhar perscrutador. Mas cá fóra ha povo, ha gente em quantidade e ha o mais sincero desejo de dar aos expedicionarios de Vizeu enthusiastica boas vindas.

Uma força de cavallaria da guarda republicana. Commanda-a um alferes, que de vez em quando faz evoluções. O povo hoje, não anda em maré de sorte. Em todo o caso, ninguem arreda pé. Saudar os militares que chegam, incutir-lhes coragem, animal-os, dizer-lhes que é a Patria que lhes exige todos os sacrificios, é afinal um dever de todos os patriotas e ninguem ali está para outra coisa. Parece, no emtanto, que não faltou quem julgasse o contrario tão teimosamente o accesso á *gare* é vedado até áquelles que mais lá teem que fazer.

A's cinco e trinta o comboio entra nas agulhas. Na desolada estação, os soldados de infantaria 14 desembarcam. Não vieram todos, diz-se, mas apenas metade dos que constituem o batalhão expedicionario. A banda do 16 executa o hymno nacional, cujas notas chegam cá fora diluidas na tristeza que causa esta coisa inacreditavel de se separarem assim os que vão servir tão longe a Patria dos que desejam admirar o patriotismo com que cada um se dispõe a não faltar a esse dever. A guarda republicana torna a evolucionar; ha uma nova symphonia de patas de cavallo batendo a calçada e o povo entreolha-se admirado, sem saber para que aquillo serve.

Por fim, a banda militar irrompe pela pequena porta por onde se faz a sahida da estação. A *Portugueza* enche o espaço todo azul e os vivas acolhem a força que vem de longe para seguir depois d'ámanhã para Africa. E' n'este momento que mais resalta a justeza da ordem que cerrou aos manifestantes a estação. O povo desferra-se; e os soldados beirões, pequenos, de faces tisnadas e grandes olhos ingenuos, correspondem, sorrindo, ás saudações que cahem sobre elles, enthusiasticas e continuas. A multidão tornou-se mais densa e segue, acompanhando a força, por Alfama fóra, em direcção á Graça. Infantaria 14 vae alojar-se em infantaria 5.

Na tarde que morre, extinguem-se, lá para as bandas da velha Lisboa, os ultimos vivas e as derradeiras salvas de palmas. São os heroes d'ámanhã que passam, por entre as acclamações do povo, que uma ordem inverosimil não permittiu que entrasse na gare. E, todavia, não faltou quem fosse a Santa Apolonia com algum sacrificio. Bem pode dizer-se, realmente, que não se faz a mobilisação do exercito portuguez. Mas faz-se a narcotisação nacional, o que já é, para certa gente, fazer alguma coisa.

Chega uma bateria de artilharia

Tambem pelas 13 horas e meia chegou hoje a Lisboa uma bateria de artilharia de montanha vinda d'Evora. A força, commandada pelo capitão sr. Norberto Guimarães e que se compunha de 162 cabos e soldados, desembarcou na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, sendo os expedicionarios aguardados por muito povo, que enthusiasticamente os acclamou, erguendo vivas á Patria e ao exercito.

A força formou na praça do Commercio, dirigindo-se depois para o quartel de artilharia 1, em Campolide, onde fica alojada até depois d'ámanhã, sendo muito saudada durante o percurso.

O "Durham Castle" atraca ao Posto Maritimo de Desinfecção

Hoje de manhã atracou ao Posto Maritimo de Desinfecção o vapor inglez *Durham Castle*, commandado pelo capitão Varrall e com 139 homens de tripulação, que é, como se sabe, o barco que deve conduzir ao seu destino a expedição que segue para o norte da provincia de Moçambique.

Pouco depois do referido vapor atracar, principiou a carga, feita por militares do contingente expedicionario e sobretudo pelas praças de infantaria 15. Os fornecimentos d'essa expedição encontram-se em varios armazens do Posto, tendo sido arrumado ao ar livre tudo quanto podia ficar ao tempo. As viaturas, com as rodas mettidas em grades, a madeira para pontes, o material para bivaques, caixotame vario e mil objectos e artigos diversos que um destacamento como o que segue para Moçambique não dispensa, estavam dispostos á beira do caes, que á tarde parecia uma verdadeira feira, tanta gente se movia d'um lado para o outro, carregando fardos, dirigindo serviços, fazendo girar a complicada machina militar que foi pôr o Posto em verdadeiro pé de guerra.

Só em comestiveis a expedição leva para cima de 700 toneladas. Calcule-se quanto não é preciso trabalhar para que tudo isso, e mais o gado e o resto, como material de guerra, bagagens, etc., fique a bordo até depois de ámanhã. A muitos não deixa isso de parecer coisa bem difficil. O *Durham Castle* é um barco antigo, de 5.180 toneladas liquidas, todo pintado de branco. Por dentro, é egual a todos os paquetes da sua edade e cathegoria. O aceio é, porém, inexcedivel por toda a parte. O sr. tenente-coronel Massano de Amorim, com grande numero de officiaes da expedição, não sahiu hoje do Posto de Desinfecção, onde esteve presidindo e dirigindo os trabalhos do embarque de material que segue para a Africa e de tudo o mais que á força do seu commando pertence. Para que a tarefa penosissima esteja concluida a tempo e horas, é indubitavel que será preciso trabalhar de dia e de noite.

A bordo do *Durham Castle* vinham 13 passageiros, entre elles alguns reservistas francezes, que immediatamente se foram apresentar ao consulado francez. Durante o trajecto até ás Janellas Verdes, os reservistas que seguiam n'um electrico cantavam em côro a *Marselheza* e levantavam vivas á França e a Portugal, que eram correspondidos pelo povo.

Visitando o "Moçambique"

O vapor *Moçambique* foi esta tarde visitado pelos srs. ministros da guerra, marinha e colonias, acompanhados pelo pessoal dos seus gabinetes. Ao portaló eram aguardados pelos srs. Pedro Gomes da Silva e Jayme Thompson, administradores da Empreza Nacional de Navegação, Bernardo da Costa, capitão de bandeira, Alberto Harberts, commandante, Joaquim Firmino d'Oliveira, immediato, Francisco A. da Fonseca 1.º commissario, José Bettencourt da Silva Avila, 1.º piloto, que os acompanharam n'uma demorada visita a todas as installações, que acharam boas.

As cobertas foram transformadas, ficando com tarimbas para as praças. Aos sargentos foram distribuidos camarotes magnificos, bem como os dos officiaes, que são luxuosos. O camarote agora occupado pelo capitão de bandeira é o mesmo em que viajou o principe da Belgica quando da sua viagem ao Congo.

Em Vizeu milhares de pessoas acclamam os expedicionarios

VIZEU, 8. — Partiu hoje ás 4,50 o primeiro troço da expedição á Africa. Apezar da hora matinal, compareceram milhares de pessoas. Quando o comboio se poz em marcha, foram erguidos enthusiasticos vivas ao exercito, á Patria, á Republica e ás nações amigas. Os soldados iam satisfeitos e cantavam a *Portugueza*. Compareceram tambem a Camara Municipal com o seu estandarte e os bombeiros. A'manhã, á mesma hora, parte o resto do batalhão. E' notavel a serenidade do espirito das mulheres, não se vendo uma só a chorar.

Movimento no Tejo e no mar

No nosso porto entraram hoje os seguintes paquetes: sueco *Scandinavia*, com passageiros; inglez *Zurbaran*, e o vapor inglez *Ancona*, vindo de Setubal.

Na bahia de Cascaes fundearam, pelas 6 horas, os vapores hollandezes *Pollux* e *Terbergen*, que alli permaneceram durante algum tempo aguardando ordens dos seus agentes. Recebidas essas ordens, os dois vapores seguiram com rumo norte.

Do Tejo sahiram um vapor de pesca portuguez e o vapor norueguez *Santiago*.

Tambem sahiu o paquete *Oreano*, levando 27 malas com correspondencia para Inglaterra, America do Norte e Central, Japão, Suecia e Noruega.

Movimento de paquetes

PERNAMBUCO, 6.—Seguiu para Lisboa o paquete «Andes», da Mala Real Ingleza.

BUENOS AYRES, 6.—Chegou de Lisboa e escalas o paquete hollandez «Frisia», da Mala Real Hollandeza.

Os mouros assaltarão Tanger?

MADRID, 8. — Está confirmado que reina grande agitação entre os mouros, nas cercanias de Tanger, receando-se que elles tentem assaltar a cidade. Na previsão de que essa tentativa se leve a effeito, foram mandados de Ceuta dois batalhões de caçadores, que permanecerão, todavia, a bordo, para evitar qualquer equivoco de interpretação. O desembarque só se effectuará se fôr absolutamente necessario. Reforçar-se-hão os tabores.—(*Corresp.*)

Um bando de rebeldes, muito numeroso, apoderou-se ha 2 dias da zona internacional, atacando logo, cerca dos Olivares, um posto de policia franceza situado a dez kilometros de Tanger. A policia abandonou a posição, mas reforçada mais tarde por um destacamento proximo obrigou os rebeldes a refugiarem-se n'uma povoação visinha.

De Tanger sahiu d'ahi a pouco um destacamento de tropas secrigianas e juntamente com outras de cavallaria d'um tabor exterior continuou a perseguição dos rebeldes.

Os mouros mataram alguns homens, feriram dois e fizeram cinco prisioneiros.

Este ataque dos rebeldes alarmou toda a zona, cuja situação não mudou com o reforço dos 250 homens do tabor urbano e do exterior.

Os delegados de todas as tribus da zona estavam resolvidos a celebrar ámanhã uma reunião em Sidi Horaim, dentro da zona internacional, para assentar na linha de conducta que hão de seguir em relação a Tanger.

No entender dos montanhezes, a praça de Tanger, desde que foi internacionalisada, deve acolher com os mesmos direitos e sem excepção os individuos de todas as nacionalidades.

NOTAS DIVERSAS

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. Alves Roçadas, Guerra Junqueiro, Charles Lepierre, Leotte do Rego, Paulo Choffat e Leopoldo Baptista. O sr. dr. Bernardino Machado recebeu tambem a visita do sr. dr. Luiz Simarro, notavel professor de sciencias naturaes na universidade de Madrid.

As camaras municipaes do Barreiro e da Moita procuraram hoje novamente os srs. presidente do governo e ministro do fomento de quem solicitaram a construcção da [illegible] estação da Moita a Santo Antonio da Charneca, a fim de debelar a [illegible].

— Vão ser [illegible] pelo ministerio da justiça diversas providencias sobre a obrigação dos magistrados e funccionarios judiciaes residirem nas sédes das comarcas; sobre o trajo a usar no exercicio das suas funcções, em harmonia com a Novissima Reforma Judiciaria; sobre organisação e arrematação de cartorios, sobre a creação do cadastro de todos os magistrados e funccionarios dependentes do ministerio da justiça, do qual constem todas as notas biographicas, queixas, castigos, louvores, serviços, etc., de forma a avaliar-se, por uma simples inspecção, dos merecimentos de cada um.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Qual é o plano franco-britannico?

O redactor militar do *Times* explica-o—Porque recuam, gradualmente, francezes e inglezes—Como se cumprirá o fim estrategico e politico da guerra

Do redactor militar do *Times*:

Ha uma grande diéerença entre a tarefa dos alliados no lado occidental e no oriental do theatro da guerra. A nossa tarefa é suster, aguentar, emquanto a dos russos é atacar, avançar, invadir.

O nosso numero e a nossa situação no occidente são taes que só um golpe espantoso da fortuna nos poderia dar uma victoria decisiva e habilitar-nos a anniquilar. Portanto, o que nos competa a nós é aguentar e occupar o inimigo emquanto a Russia caminha para a frente.

Temos de ir luctando e recuando gradualmente, ainda que seja até á costa do Atlantico, sem nos deixarmos bater, sem nos deixarmos vencer. A Allemanha procura, não victoria mas sim o anniquilamento do inimigo. Quer a repetição de Metz e de Sédan. Uma guerra comprida e pertinaz não pode deixar de lhe ser fatal, considerando-se a sua população intensamente industrial e pensando-se no seu commercio paralisado e em todas as suas communicações maritimas cortadas.

Todas as suas estrategias e tacticas são resolvidas com a obsessão d'este pensamento e todas as nossas diligencias devem alvejar a que esta continue a ser a sua afflicta preoccupação cada vez mais aggravada, combatendo unidos e em linha, tenazmente, cedendo vagarosa e prudentemente sem nos deixarmos tentar por golpes seductores e batalhas violentas e grandes, que nos deixarão expostos ao assalto do inimigo, dando-lhe vantagens que é preciso evitar.

E' o medo que determina a tactica rapida dos allemães, o seu desejo de aterrorisar a população civil e todas as suas crueldades; não o medo phisico, mas sim o medo das consequencias se a França e a Inglaterra não forem depressa deitadas a terra.

A Russia tem o papel mais brilhante n'esta guerra e o successo dos alliados depende sobretudo do modo como ella o desempenhar. Alliviámol-a do grosso das tropas allemãs, e emquanto nós segurarmos esta massa enorme com as nossas garras, a Russia póde aproveitar para proseguir mais livremente na sua tarefa.

E' esta a sua firme tenção. A Prussia Oriental, a região sagrada de Gunkerdom, está já prostrada aos seus pés. Os seus exercitos estão invadindo a Galicia e manteem em cheque a angustiada Austria, emquanto da Polonia russa as tropas avançam, via Posen e Franckfort-sobre-o Oder, dirigindo-se a Brandenbergen.

Massas densas, colossaes. Dois milhões de homens na linha da frente, mais dois milhões juntando-se atraz e seguindo. Nas suas primeiras batalhas, as tropas russas teem mostrado um vigor extraordinario e uma capacidade offensiva que excede toda a espectativa.

Lembrando-se das estações do anno e de tudo que ellas significam em taes paragens, os russos devem chegar a Berlim dentro de dois mezes e se, no fim d'esse tempo, as nossas garras estiverem ainda fincadas nas tropas allemãs do occidente e a Servia tiver ainda os dentes cravados no pescoço da Austria, o fim estrategico e politico da guerra estará cumprido.

O «Temps» concorda com as affirmações do jornalista inglez

Do *Temps*, em artigo de fundo:

Sobre a barreira que lhe offerecem as nossas tropas de leste a oeste, o exercito allemão actua com uma pressão formidavel e constante. A nossa resistencia, egual em varios pontos, na ala esquerda foi inferior a essa pressão; mas o dique opposto pelos nossos defensores ao invasor em parte alguma se desmoronou ainda. Os nossos soldados aguerridos pelo fogo, cada dia de campanha vão addicionando á valentia natural uma maior capacidade de resistencia, ardendo no desejo febril de retomarem a offensiva. Todas as cartas datadas da linha de defeza que nos chegam ás mãos testemunham este unanime desejo.

O moral do nosso exercito conserva-se intacto, porque sabe que as perdas infligidas ao inimigo são superiores ás que elle proprio tem soffrido. E' dever dos chefes moderar este ardor e poupar o instrumento de que dispõe para lhe exigir o supremo esforço quando o momento opportuno tiver chegado.

Em artigo de que hontem démos um resumo, expoz o *Times* o papel dos alliados no theatro occidental das operações. E', verosimilmente, aquella a idéa do estado maior britannico que opera em estreita ligação com o exercito francez. Como disse o grande jornal londrino, «pelas cartas que temos na mão é que vemos o jogo que devemos fazer».

O jogo, para nós, consiste em mantermo-nos na defensiva e fatigar o inimigo, emquanto a Oriente a Russia vae invadindo o territorio allemão; é esta uma tactica que, para o nosso temperamento, demanda de um grande dominio sobre nós mesmos; a defensiva, quando estrategica, exige dos combatentes um esforço de vontade, uma firmeza, uma coragem mais meritorias ainda do que a valentia no ataque. E tambem á população civil faz exigencias, impondo-lhe uma resistencia tenaz contra o enervamento da espera, e todos os sacrificios passivos por mais dolorosos que sejam, sem nunca desfitar o pensamento da victoria final, unica idéa que devemos considerar, sem nos preoccuparmos com o preço que essa victoria nos póde vir a custar.

Quanto mais a Allemanha se afastar da sua base de operações, tanto maior será a distancia que a separa das suas bases de reabastecimento e por isso maior será o exforço que todos os dias os exercitos allemães terão que produzir. A tensão, o esgotamento derivantes d'este esforço preoccupam Guilherme II; que n'este momento se vê obrigado a retirar um corpo d'exercito da Belgica e envial-o para a Prussia Oriental, respondendo assim ao grito do seu povo esmagado pelos russos invasores. Por muito rapido que seja o avanço regular e methodico das massas russas, não póde esta ultrapassar uma determinada velocidade por causa da frente immensa em que se desenvolvem. E' indispensavel que entre as duas alas e o centro se conserve uma estreita ligação de movimentos, para que nada fique á mercê do acaso, e para evitar as surprezas; mas nem por isso as tropas russas deixam de avançar methodica e inexoravelmente, como a engrenagem mais ou menos complicada d'um machinismo irresistivel.

E assim cada dia que passa é mais uma probabilidade com que contamos para a victoria. Mesmo quando as nossas tropas retiram, o inimigo sente que não perdemos o contacto, que continuamos ameaçando-o com imprevistos combates; para fugir a esta situação procura por todos os meios attrahir-nos a uma batalha importante, disposto a alcançar a victoria, custe-lhe ella os sacrificios que lhe custar.

O collaborador militar do *Times* escreveu: «Para a Allemanha é absolutamente indispensavel obter um novo Metz, conseguir outro Sédan; uma guerra prolongada ser-lhe-ha fatal».

Cumpre-nos a nós ser sufficientemente perspicazes e stoicos para não lhe fazermos a vontade.

O essencial é continuar esperando o momento em que, invertendo os papeis, por nossa vez passemos a ser a vaga que impellirá os allemães, levando-os para alem da fronteira, a apertal-os contra a muralha que do outro lado a invasão moscovita lhes levantará.

Sustenta-nos com todas as suas forças a Inglaterra que já mostrou quanto pode a tenacidade ha annos na guerra do Transvaal e ha um seculo na guerra napoleonica; do Canadá e da India mandou já vir os seus soldados. Com os seus ataques e as suas ameaças, o exercito belga força o inimigo a manter em Anvers uma parte do seu exercito. Nós reforçamos as nossas tropas, chamamos reservas, formamos soldados, conservando-nos inabalavelmente unidos aos nossos alliados.

Mantenhamo-nos perseverantes na continuidade do esforço commum; e assim, sem desanimos, seguindo até ao fim, garantiremos a victoria final, a unica decisiva, a verdadeira.

Aos allemães em Portugal

Na secção competente publicamos um appello em allemão, firmado pelo ministro da Allemanha, sr. dr. Rosen. Aqui o deixamos traduzido:

A guerra da nossa Patria exige os maiores sacrificios que o nosso povo fará com enthusiastica dedicação. Não sómente no interior do paiz, mas tambem em todo o mundo, onde ha allemães, se veem as mais sublimes provas do amor da Patria. Os allemães residentes em Portugal não devem ficar atraz dos seus compatriotas.

A guerra motivará muita desventura. Grande numero dos que regressam dos campos de batalha já se não encontram em estado de ganhar a sua vida e muitas familias ficarão privadas d'aquelles que eram o seu amparo. Eis porque se convidam os allemães residentes em Portugal a contribuir tambem para que se minore a miseria dos mais desafortunados.

Já que não nos é dado sacrificar as nossas vidas para libertar de tantos inimigos a patria e contribuir para uma rapida victoria, cumpre-nos, pelo menos, reconhecer que por essa patria derramaram elles o seu sangue.

Nos consulados allemães em Portugal serão abertas subscripções cujo producto se remetterá a sua majestade a imperatriz para o fim designado. Todo o donativo, por mais pequeno, que seja, será gostosamente recebido

PROEZAS DE HEROES

Aviadores e athletas em campanha

Os quadros da Legião de Honra vão transmittir ao mundo e á posteridade os actos temerarios de muitos bravos

Temos dito que os homens de *sport*, experimentados nas luctas do athletismo, teem dado provas de espantosa coragem na guerra actual e já indicámos alguns dos seus actos de temeridade. Mas essas provas de valentia e intrepidez teem causado importantes desbastes nas fileiras dos athletas-soldados. Alguns d'esses campeões morreram no campo da honra. Outros estão em tratamento no hospital de sangue. Todos, porém, se sacrificam, contentes e venturosos de prestar serviços á Patria. O capitão Chretiennot, do 1.º grupo francez de caçadores ciclistas, foi incluido no quadro da Legião de Honra com o grau de cavalleiro, com a seguinte inscripção: «*Attingido varias vezes, supportou numerosos ferimentos, carregando á frente do seu grupo para repellir um ataque nocturno*».

Como este bravo capitão, velho *sportsman*, por vezes jornalista de athletismo, muitos outros andam na guerra. Dos jornalistas então, raros foram os que não marcharam para a batalha. Um ou outro jornal ainda se publicou durante agosto, mercê do esforço e dedicação apenas de um ou dois redactores, velhos d'edade. Mas d'esses, tambem vão desapparecendo alguns. A *Côte d'Azur Sportive* suspendeu a publicação, porque o seu director, Audran, foi chamado ás fileiras. No seu ultimo numero, o intelligente jornalista garantia que o jornal, depois da guerra, quando victoriosos os alliados, continuaria a trabalhar pelo *sport*, que, de resto, elle tinha desenvolvido e fomentado no sul da França.

Com este chamamento dos homens valorisados pela força phisica ficam desertos os certamens de *sport* e do athletismo.

«*Estamos*, dizem alguns, *prestando provas praticas*.»

Na verdade, assim é. Muitos se teem valido da sua resistencia e agilidade para escaparem á morte. O exemplo de Lucien Cerf é explicativo.

Na batalha de Longuyon, perto de Longwy, uma bala feriu o activo secretario do Wonderland Francez, na face direita. Cahiu. Immediatamente tomou a resolução de marchar para a ambulancia, onde devia fazer o penso e voltar para o combate. As balas choviam em volta d'elle, de maneira que, para se garantir dos projecteis e dos vapores asphixiantes, o sr. Cerf teve de fazer 4 kilometros sobre o ventre e sobre os joelhos, ás vezes em movimentos de reptação, enterrando a cabeça na terra de cada vez que uma bomba deleteria explodia nas cercanias. Ao cabo de 4 kilometros, encontrou logar n'uma carroça que conduzia palha. Chegou a Troyes. D'aqui mandaram-no para Paris. E fez a viagem sem um descanço, com a farda em farrapos, coberto de sangue; até uma ambulancia, onde um cirurgião resolveu operal-o!

Muitos amigos de Cerf o teem ido felicitar. Dos primeiros que se lhe dirigiram devemos especificar o famoso ciclista Piard, que se inscrevera como voluntario no 130.º regimento de infantaria em Mayenne e o celebre campeão do mundo, *recordman* do pedestrianismo, Jean Bouin, que está no 163.º de infantaria em Nice.

Estes actos de coragem nobilitam os que os praticam. E na guerra de agora esses actos teem se multiplicado. Os aviadores, então, teem excedido o que d'elles se esperava. Temos ainda mal esboçadas as notas de certas temeridades commettidas por alguns; mas com as informações complementares que estamos esperando, diremos depois até que exagero chegaram as temeridades dos conquistadores do espaço. Entretanto já sabemos que a aviação franceza tem praticado actos brilhantes. Em 31 d'agosto, o quadro da Legião de Honra inscrevia com o grau de cavalleiros: o capitão de artilharia, observador em aeroplano Julliard, *ferido n'um reconhecimento aereo debaixo de fogo violento*; o tenente de artilharia colonial, piloto aviador Escot, *ferido n'um reconhecimento aereo, debaixo de fogo violento*; ajudante Guidon, piloto aviador, *gravemente ferido n'um reconhecimento aereo*; sargento de artilharia e piloto aviador Benoit, *gravemente ferido durante um reconhecimento aereo e que teve a energia de reconduzir o seu aeroplano e o seu passageiro até ao campo de «aterrissage» da sua esquadrilha.*

Bravos athletas!

Todos cumprem o seu dever com bravura e com a consciencia de luctar pela civilisação. *L'Homme libre* conta o seguinte: «O 35.º regimento de linha entrou em Mulhouse. Um velho camponez offereceu aos soldados francezes tudo quanto tinha em casa. Prodigalisou as suas modestas provisões e encheu-lhes de tabaco os cachimbos. Depois, n'um enthusiasmo delirante, gritou, com um grande gesto:

—E agora, rapazes, meus bravos, ide combater e matar o meu filho, que serve com o 40.º regimento de infantaria allemã!»

O filho do velho alsaciano é um aviador em serviço na infantaria allemã e que fez a sua carreira na escola de Johannisthal.

Migalhas

A guerra dos lettrados

Gérard Hauptman, o dramaturgo da *Honra*, defendendo na imprensa do seu paiz a attitude do exercito allemão, escreve: «N'essa campanha, onde tenho dois filhos, os nossos inimigos não conseguirão encontrar um illettrado nas fileiras germanicas».

Se Hauptman, contra cujas palavras já protestaram os principes intellectuaes italianos, fala a verdade, devemos porém, a sua affirmação, pasmar de assombro e empallidecer d'um duplicado horror.

Se é certo que nos milhões de soldados allemães lançados para a guerra, não ha um só analphabeto, devemos inclinar-nos perante a obra colossal realisada no imperio allemão. O mestre escola de 1870 não adormeceu sobre a tarefa e soube cumprir uma missão esplendidamente bella.

Mas adrega perguntar-se em que livros aprenderam os soldados allemães a ler para se nos apresentarem sob o aspecto barbaramente cruel que está erguendo de indignação o mundo inteiro? Não foi certamente nos livros dos seus poetas, dos seus philosophos, onde a Belleza e o Direito se fixaram em paginas immortaes. Que *Manual do selvagem* serve de primeiro livro de leitura nas escolas allemãs, para que os soldados germanicos completem tão bem, pela sua ferocidade, a obra desleal dos seus diplomatas e dos seus dirigentes?

O alto talento de Hauptman e de todos os grandes homens da Allemanha não pode bastar para conseguir attenuar sequer o horror provocado pela devastação germanica. Melhor fôra que nos dissessem que essas tropas de combate tinham sido escolhidas entre as povoações ignaras das mais reconditas aldeias allemãs. Vindo affirmar-nos, com um orgulho legitimo n'outro momento, que cada soldado em campanha teve um dia sob os olhos e em frente da sua alma a pagina de um livro, mais se accentua, na nossa indignação, o horror que nos inspiram e mais nos convencem de que a civilisação média da Allemanha era uma simples camada de um verniz recente, que o primeiro sangue derramado fez cahir.

André Brun.

9 — Folhetim d'A CAPITAL 8-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO VII

As primeiras hostilidades

(Sarrebrück, Wissemburgo, Woerth, Forbach)

No dia 30 de julho Napoleão ordenou aos segundo, terceiro e quarto corpos do exercito que se approximassem da fronteira para a travessia do Sarre, na altura de Sarrebrück. O marechal Bazaine devia ser encarregado da direcção geral d'essa primeira operação. Circumstancias imprevistas fizeram com que só o general Frossard commandasse o ataque de Sarrebrück, operação insignificante, do resto, porque essa cidade allemã só estava occupada por um batalhão de infantaria e trez esquadrões de uhlanos. Mas o imperador, n'um telegramma inteiramente ridiculo, transtornou logo esse ataque n'um encontro serio e decisivo entre os dois exercitos.

Ao mesmo tempo, a divisão Abel Douay, do corpo de exercito do Mac-Mahon, ia occupar Wissemburgo, prompta a atravessar o Lauter. Mas os allemães, por sua vez, tinham resolvido marchar para a frente e invadir a França. A 4 de agosto o exercito do principe real da Prussia cahia bruscamente sobre os 6.500 homens da divisão Abel Douay. Os officiaes e soldados francezes, refeitos da surpreza que lhes causára a inesperada offensiva allemã, receberam valentemente o choque do inimigo, tanto em Wissemburgo como nas proximidades da estação e sobre as alturas de Geissberg, que dominam a cidade.

N'este ultimo ponto, especialmente, a lucta foi encarniçada e mortifera. O general Abel Douay morreu logo no começo da batalha, de manhã, mas os soldados, abrigados no castello, bateram-se desesperadamente até á noite, dizimando o regimento dos granadeiros prussianos.

Para vencerem a resistencia d'essa simples divisão, os allemães tinham posto em linha de combate 70.000 homens, dos quaes perderam 1.500. Nem por isso o encontro de Wissemburgo deixára de ser uma derrota para os francezes, e tornava-se evidente que o imperador praticára um enorme erro fraccionando e espalhando as suas forças.

Entretanto, Mac-Mahon, obrigado a retroceder, tinha resolvido cobrir no norte as passagens dos Vosges e preparar-se para a defesa da Alsacia. Tomou posições nas alturas da margem direita do Sauer, collocando o centro das suas forças na aldeia de Froeschwiller, com a intenção de esperar a chegada do quinto e do setimo corpo antes de atacar o inimigo.

Suppunha poder tomar a offensiva com esses reforços, no dia 7 de agosto, mas no dia 6, de manhã, um reconhecimento feito pelo exercito do principe real da Prussia provocou a troca de alguns tiros de espingarda entre francezes e allemães. As descargas de infantaria tornaram-se de parte a parte mais nutridas e não tardou que a artilharia entrasse tambem em acção. D'esse modo, contra os planos dos dois generaes em chefe, estava travada a batalha de Woerth.

Os allemães tentaram durante toda a manhã ganhar terreno, e, depois de atravessarem o rio, cahiram sobre as posições occupadas pelos francezes. Acolhidos vigorosamente em todos os pontos, recuaram sob o fogo da infantaria e das metralhadoras francezas, combinado com impetuosas cargas de baioneta. Ao meio dia todos os seus esforços tinham fracassado, e o relatorio do estado-maior prussiano confessa que, em certo momento, «o combate estava sem direcção».

Senhor das suas posições, Mac-Mahon podia aproveitar-se d'esse primeiro exito para effectuar a retirada. Mas os allemães não lhe deram tempo. A' duas horas da tarde começava uma nova batalha commandada, do lado dos prussianos, pelo proprio principe real:—35.000 francezes, das divisões Ducrot, Raoult e Lartigue, iam bater-se com mais de 100.000 allemães, pois tal era o numero dos seus effectivos, já reforçados n'essa altura. Como de manhã, os allemães tentaram forçar a linha de combate dos francezes. Não o conseguiram na esquerda e no centro, mas a direita principiou a recuar na direcção de Morsbronn. Para ver se conseguia desembaraçar as suas forças, o general Lartigue lançou sobre as massas inimigas, que o assaltavam uma brigada de couraceiros commandada por o general Michel. Sacrificio inutil! Os soldados avançaram atravez de uma chuva de balas e sob o fogo esmagador das baterias inimigas. Attingidos pela terrivel fuzilaria dos batalhões formados deante de Morsbronn, soffreram n'um instante perdas crueis. Apezar de tudo, conseguiram atravessar o cordão das tropas e entrar na aldeia, mas, quando chegaram ao fim da rua principal, defendida por uma barricada, foram quasi fusilados á queima-roupa.

Depois d'uma curta pausa, os allemães ganharam mais terreno; o centro dos seus corpos, protegido por uma formidavel artilharia, abordou Elsasshausen. Estava ameaçada a aldeia de Froeschwiller. A divisão de cavallaria Bonnemais precipitou-se tambem e foi disimada sem resultado. A's cinco horas da tarde, a aldeia era tomada pelos allemães, e aos francezes só restava bater em retirada sobre Reischoffen.

As perdas eram enormes dos dois lados. Os allemães deixaram no campo mais de 10:000 homens; os francezes tinham fóra de combate 7:000 a 8:000 homens, entre os quaes o general Raoult, e outros tantos prisioneiros, o que demonstrava a energia com que se tinham batido. A derrota, em summa, tinha sido gloriosa, mas os destroços do exercito de Mac-Mahon eram obrigados a fugir desordenadamente atravez dos Vosges.

No mesmo dia em Forbach, a fronteira da Lorena era atravessada pelos prussianos, que tinham conseguido derrotar o 2.º corpo do exercito francez. O general Frossard, julgando a posição de Sarrebruck muito exposta aos ataques do inimigo, tinha passado outra vez o Sarre, estabelecendo-se então solidamente na planicie de Spickeren, deante de Forbach. O commandante das vanguardas do exercito de Steinmetz julgou que os francezes batiam em retirada, e, apesar de não ter recebido nenhumas ordens para tomar a offensiva n'essa altura, carregou inesperadamente com grande violencia sobre o referido corpo do exercito francez.

Os allemães encontraram uma resistencia que os surprehendeu. Fracassaram por completo os seus ataques de frente e os movimentos envolventes que tinham tentado realisar. Frossard continuou senhor do terreno que occupava, mas em vez de tomar a offensiva immediata, demorou-se em hesitações e deu tempo ao resto do exercito prussiano de accorrer á chamada das suas avançadas. Perante um novo ataque do inimigo, com tropas numericamente superiores e que ainda não tinham entrado em combate, o general Frossard evacuou a planicie de Spickeren e a aldeia de Forbach, depois de ver que estava roto o seu flanco esquerdo e que a sua linha de retirada podia ficar compromettida. Os allemães, que deveriam ser derrotados apoz o primeiro encontro, acabaram por ganhar uma victoria incontestavel. Bastaria que o general Frossard tivesse manifestado um pouco de audacia desde o começo da batalha e o inimigo teria pago por bom preço a sua temeridade.

Uma outra circumstancia contribuiu ainda para favorecer a acção dos allemães em Forbach:—foi a resolução tomada por Bazaine de não correr em soccorro de Frossard. Preferiu ficar inactivo no seu campo de St. Avold, deixando, pela sua criminosa inercia, que 45:000 allemães repellissem 25:000 francezes. Assim, quasi á mesma hora, a França perdia a Alsacia e via a Lorena invadida.

Essas primeiras derrotas causaram em Paris um grande alarme. A imperatriz Eugenia, regente, lançou a 7 de agosto a seguinte proclamação:

«Francezes:

«O principio da guerra não nos é favoravel; as nossas armas soffreram um desastre; sejamos corajosos em face d'esse revez e apressemo-nos a reparal-o.

«Que só haja entre nós um unico partido, o da França, e uma unica bandeira, a da honra nacional.

(Continúa)

An die Deutschen Portugals

Der Krieg, der unserem Vaterlande aufgezwungen worden ist, erfordert die groessten Opfer, die von unserem Volke mit gegeisterter Hingebung getragen werden. Nicht nur im Inland, sondern ueberall auf dem Erdenrund, wo Deutsche wohnen, geben sie die erhebensten Beweise von Vaterlandsliebe. Auch die Deutschen Portugals wollen nicht hinter ihren Landsleuten zuruecksteheni.

Durch den Krieg wird ein unsaegliches Unglueck verursacht, Viele, die von den Schlachtfeldern zurueckkehren, werden nicht mehr in der Lage sein, ihren Lebensunterhalt zu erwerben, unzaehlige Familien werden ihres Ernaehrers beraubt.

Das Elend dieser durch den Krieg am schwersten Betroffenen zu lindern, ergeht der Ruf an die Deutschen Portugals.

Wir, denen es nicht vergoennt ist, mit Einsetzung unserer eigenen Person in den Befreiungskampf fuer unser von einer Welt von Feinden bedraengtes Vaterland mit einzugreifen und dadurch unserer gerechten Sache zu einem schnelleren Siege zu verhelfen, wir wollen wenigstens denen beistehen, die ihr Blut fuer das teure Vaterland geopfert haben.

Die deutschen Konsulate in Portugal setzen Sammellisten fuer den genannten Zweck in Umlauf. Die gezeichneten Geldbeitraege nehmen die Konsulate entgegen. Auch kleine Gaben werden mit Dank entgegengenommen.

Das Ergebnis der Sammlungen wird ihrer Majestaet der Kaiserin zur best immungsmaessigen Verwendung uebergeben werden.

Der Kaiserliche Gesandte
Rosen

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginástica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.SA DE S.TO ANTÃO Nº 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de está especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 20 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137
LISBOA

Occasião Excepcional e Unica

para se fazerem as mais extraordinarias economias aproveitando a nossa *Sensacional Barateza* e os nossos monstruosos

Saldos

Saldo de Sedas Saldo de Lãs Saldo de Cassas
Saldo de Flôres Saldo de Applicações
Saldo de Artigos de Retrozeiro
Saldo de Lanificios Saldo de Tecidos diversos
Saldo de Louças Saldo de Vidros
Saldo de Camisas Saldo de Calçado
Saldo de Gravatas Saldo de Chapeus e Bonets

Tudo em Saldo
são
Pechinchas a Jorros

Aproveitae

o que ha de mais sensacional que é o nosso desconto de

10 %

em todos os artigos ainda os das mais recentes actualidades.

Não desprezeis a vossa economia

Lembrando-vos que na nossa casa todos os

Moveis de Ferro e Madeira

teem actualmente o extraordinario e surprehendente desconto de

20 %

o que representa para todos que precisam dos artigos que são verdadeiramente indispensaveis uma

Vantagem sem egual

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

RISCOS DE GUERRA

A' semelhança do que se pratica em todas as grandes Companhias extrangeiras de Seguros,

"A MUNDIAL,,

acceita, d'accordo com a Companhia Reseguradora e mediante um sobra-premio especial, o SEGURO DE VIDA de todos os officiaes e soldados que vão partir na proxima expedição á Africa Portugueza.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

SEDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
TELEGRAPHO, MUNDIAL
DELEGAÇÃO NO PORTO — 94, P. Almeida Garrett, 94 — TELEPHONE N.º 1459

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas**!!!

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da Bibliotheca Sexual, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento, *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes, *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 380

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Para o Fayal

Acha-se á carga e sahirá brevemente o veleiro lugre portuguez «Açoreano». Para o resto da carga trata-se com o agente

João Patricio Alvares Ferreira
Rua da Magdalena, n.º 78

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3223

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussorra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1475 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 9 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Os exercitos colligados continuam a obter vantagens sobre o inimigo

MASSANO D'AMORIM

Partem ámanhã para Africa as forças expedicionarias portuguezas. E' sem duvida já um dos effeitos da actual conflagração europeia. Portugal tem a necessidade de velar pelas suas colonias, que confinam com as possessões allemãs. Por effeito da guerra marcham já os soldados portuguezes, e marcham cheios de vigor, de enthusiasmo, possuidos d'aquella fé que tem um manancial inexgotavel no coração do povo, tantas vezes o melhor de todos os politicos, porque é o que com maior amor estremece a sua terra e se encontra affastado de intrigas, habilidades e hesitações, sophismas que são para a verdeira politica o que o joio é em relação ao trigo.

Vão partir os soldados portuguezes, e o povo portuguez, que desde o inicio d'esta formidavel guerra estremece de anciedade e paixão, irá ámanhã em peso significar-lhes quanto é inquebrantavel o elo que une povo e exercito nas mesmas aspirações de engrandecimento da patria e de defesa da liberdade.

Os soldados que vão marchar sabem que vão cumprir o seu dever, e sabem que o cumprimento d'esse dever representa tambem a satisfação das suas aspirações, não só patrioticas, mas verdadeiramente humanitarias, porque é uma obra de humanitarismo pôr ao serviço do direito a força, aquella força que se julgou que sempre serviria para o opprimir, e que, na realidade, tantas vezes creada para defesa de oppressores, se tem convertido no instrumento da sua perda.

A Republica Portugueza, alliada da Inglaterra, e pertencente ao numero das nações latinas, que mais se teem compenetrado da sua civilisação especial, não é um vago Estado dos confins do mundo onde não chega a repercussão dos grandes movimentos internacionaes. Ha aqui um povo que se commove com tudo quanto é bello, quanto é nobre, quanto é justo. Ha aqui, na extremidade da Europa, onde o genio latino adivinhou o rumo das descobertas, um povo ávido de saber, de caminhar, de se emancipar, de proseguir, com as nações mais adeantadas do globo onde a liberdade tem um culto inviolavel, na mesma senda de progresso que tende a tornar a humanidade cada vez mais livre e mais feliz.

Enviando os seus soldados a defender o seu dominio colonial, a Republica Portugueza defende um patrimonio sagrado e garante os direitos de Portugal a conservar esse patrimonio, desenvolvendo-o e civilisando-o segundo as normas humanas do trabalho, do progresso, da liberdade.

Não ha pequenos povos quando esses povos recebem avidamente as idéas modernas e seguem a senda da democracia. Não ha pequenos povos quando esses povos teem o sentimento da patria, da honra, da justiça e do direito. Não ha pequenos povos quando esses povos, como Portugal o tem demonstrado, sabem luctar até á ultima extremidade pela sua independencia e pelo seu brio nacional.

Estão-se jogando, n'este momento, nos campos de batalha, os destinos de todo o mundo. Entre os povos que devem viver, ha de se contar Portugal que sabe cumprir os seus deveres, que sabe trabalhar, que sabe combater e em cujo espirito todas as grandes causas da liberdade e do progresso encontraram sempre um echo vivo e fremente.

Partem ámanhã os soldados de Portugal. Envolva-os um povo inteiro nas suas acclamações. Corôe-os de flôres. Agitem-se sobre a sua fronte as bandeiras de Portugal. São soldados da Patria, são soldados da liberdade. Vae com elles o nosso coração e aguardamos, anciosamente, as suas glorias!

Na França:— As vantagens dos exercitos colligados

Na Prussia:— Os allemães repellidos por os russos

Pelas noticias chegadas nas ultimas vinte e quatro horas verifica-se que os exercitos colligados continuaram a obter vantagens sobre o inimigo em alguns pontos da linha de batalha que vae desde Meaux a Verdun. Os allemães teem empregado esforços desesperados para romper a frente das tropas francezas. Muito longe de o conseguirem, teem sido obrigados a recuar em alguns combates.

As vantagens dos exercitos colligados são principalmente frisantes na sua ala esquerda, segundo as ultimas informações officiaes francezas.

Entre Meaux e Montmirail, os allemães foram obrigados a recuar, atravessando o Petit-Morin para se livrarem do fogo que os perseguia. N'uma outra linha, um pouco a sudeste, entre Sézanne e Fère-Champenoise, soffreram um cheque semelhante, affastando-se para o norte.

Mais para leste, já no centro da batalha, os allemães foram tambem repellidos nas proximidades de Vitry-les-François. Na ala direita, tanto na região de Nancy como mais para o sul nos Vosges, tambem a situação dos alliados offerece vantagens sobre a do inimigo.

São esses os primeiros resultados da serie de encontros começados ha trez dias, não falando nos avanços e recuos que se teem dado em varios outros pontos de toda a linha, mas principalmente no centro.

Seja qual fôr o desfecho da batalha, pode affirmar-se desde já que as vantagens obtidas até estemomento pelos exercitos colligados representam um golpe profundo no plano ultimamente traçado pelo estado-maior allemão, que imaginava poder anniquilar com facilidade as tropas francezas e inglezas, desde que as attrahisse a uma batalha quasi decisiva. Esse anniquilamento não se deu, nem se dará, e como elle se tornou em condição sine qua non da investida a Paris, mais uma vez o kaiser terá de modificar os seus planos. Ou revoga a condição estabelecida e tenta um assalto fulminante á capital franceza, ou continúa durante mais algum tempo a fazer de Reims a sua base de operações, avançando e recuando conforme a resistencia dos exercitos colligados.

Os allemães chegaram ás portas de Paris, é certo, mas resolveram immediatamente... marchar para a direita. Os avisos alarmantes que os seus aviadores mandaram á cidade:—«Não podereis resistir; rendei-vos — tiveram o exclusivo fim de aterrorisar o espirito parisiense. De algum modo o conseguiram, porque milhares e milhares de pessoas se retiraram da cidade; mas, como á quelque chose malheur est bon, a defesa militar póde então completar-se em superiores condições de segurança.

Agora, podemos esperar que não levará muitos dias a decidir-se o resultado final da batalha, confrontando-se os effeitos parciaes que o telegrapho nos fôr trazendo sôbre os varios encontros feridos em todas as linhas. O kaiser tem pressa, e o seu estado-maior não se resignará a manter os seus exercitos n'uma situação de fluxos e refluxos, avançando n'um ponto, recuando n'outro. Ou consegue realmente forçar a linha dos exercitos colligados, tentando naturalmente envolvel-os e abrir o caminho de Paris, ou os colligados resistem com tenacidade e elle ver-se-ha obrigado a fazer a deslocação da linha de batalha, pondo em pratica outro plano para realisar o almejado «anniquillamento».

A sua situação aggrava-se em cada dia que passa, e será tanto peor quanto mais extensa fôr a parte do territorio francez que consiga occupar.

* * *

Os exercitos russos continuam realisando methodicamente, ponto por ponto, as étapes varias do seu programma de guerra. Caminham talvez devagar, porque não podem fazel-o d'outro modo, mas caminham com segurança.

Quasi apoz o rompimento de hostilidades, algumas forças austriacas entraram na Polonia russa e occuparam varias povoações. O estado-maior russo entendeu que as devia deixar estar ali, um tanto socegadas, emquanto os seus exercitos iam proceder á occupação de Lemberg. Assim foi. Terminada essa occupação, com formidaveis derrotas dos exercitos austriacos, os russos decidiram expulsar o inimigo do seu territorio. Para lá marcharam alguns exercitos, e, a estas horas, referem os telegrammas que não ha vestigios de austriacos na Polonia russa— pondo de parte, está bem de ver, os prisioneiros que lá ficaram.

Na Prussia Oriental os allemães lembraram-se de ir soccorrer Koenigsberg, livrando-a da ameaça dos russos, naturalmente com os reforços que já receberam. O seu objectivo falhou e tiveram de retroceder, perseguidos mais uma vez pelas tropas russas.

"A CAPITAL" na linha de Cascaes

Da alteração do horario da linha de Cascaes resultou que *A Capital* só chegava áquella villa cêrca da meia noite, facto este que deu origem a numerosas reclamações dos nossos habituaes leitores a quem era forçoso aguardar durante horas o jornal que estavam costumados a receber pouco depois de ser posto á venda em Lisboa.

Para attender ás referidas reclamações, perfeitamente justas, iniciámos hontem, a titulo de experiencia, o transporte d'*A Capital* em automovel, parando entre Lisboa e Cascaes nos pontos onde este jornal tem agentes e vendedores.

Sempre que no regresso de Cascaes ou dos Estoris haja quem deseje aproveitar como passageiro o vehiculo, por um preço reduzido, poderá fazel-o, dirigindo-se para isso á tabacaria do nosso agente em Cascaes, o sr. José Jacintho Cabral.

Dizem os inglezes:

«Não queremos ser germanisados nem viver sob a oppressão prussiana»

Londres, 5 de setembro

Escreve o redactor militar do *Times*:

Os allemães teem aptidões que é de justiça reconhecer-lhes, principalmente a de prepararem-se para a guerra antes que ella comece, ao contrario do que nós fazemos que só nos preparamos depois.

Mas o lado fraco dos allemães é empregarem na elaboração dos seus planos uma minucia tal que basta produzir-se um incidente inesperado para inutilisar todo o trabalho que tiveram.

Como não queremos ser germanisados nem viver sob a pressão prussiana, succeda o que succeder a oeste da Russia, conservar-nos-hemos na actual disposição, tanto tempo quanto seja necessario e por mais longo que este seja. Sabemos perfeitamente em que condições se encontra a Allemanha; as suas fabricas estão fechadas, os seus altos fornos apagados, os seus navios pejam-lhe os portos, a sua industria no estrangeiro está reduzida á impotencia e a sua agricultura está sem braços.

E esta situação fazemos tenção de prolongal-a não só durante os cinco mezes ou um anno que a Allemanha previu no seu plano, mas durante tanto tempo quanto seja necessario para que ella se submetta e restitua os territorios de que se tenha apoderado, além de uma larga compensação pelos prejuizos que tenha originado.

Não será precisamente d'esta maneira que a Allemanha vê as coisas, mas nós vemol-as assim, e por mais derrotas que a Allemanha inflija á França nada modificará, nem ao de leve, a nossa resolução e a da Russia.

Os episodios heroicos

Paris, 6 de setembro

Um pelotão de couraceiros, de trinta e cinco cavallos, sob o commando d'um tenente, que sahira em exploração, atravessou um terreno accidentado e ensombrado d'arvoredo, onde por todos os lados surgiam dragões da Silesia e uhlanos; quando, desempenhada a sua missão, quiz regressar, encontrou o caminho barrado por cincoenta dragões apeados que lhe faziam frente.

Era indispensavel passar. «Desembainhar espadas! Ao galope!» commandou o tenente. E a força, pequena em numero, mas grande no arrojo, avançou como um furacão sobre os dragões que a defrontavam de carabinas apontadas, ameaçando os couraceiros. Um fio de ferro esticado a pequena altura sobre o terreno, e occulto entre hastes da aveia de que fôra ensementado o campo, deteve a furia da carga proximo da linha de dragões; alguns cavallos cahem, o pelotão detem-se um momento para se reorganisar. Era o que os dragões esperavam para fusilarem á queima roupa os atacantes. O tenente e dois soldados sentem os cavallos estrebucharem-lhes entre os joelhos, feridos de morte; quatro soldados cahem dando a vida pela patria, e dois outros, gravemente feridos, deixam em liberdade as montadas.

Um tenente allemão, visando serenamente, a cada tiro que disparava punha um homem ou um cavallo inutilisado para o combate. Era preciso fazer parar aquelle atirador automatico.

Emquanto elle mette novas cargas na arma, um cabo de couraceiros descarrega-lhe uma cutilada, que o attinge pela nuca; cahido, gravemente ferido, ergue-se ainda sobre os joelhos, e aponta o revólver; mas d'esta vez é uma estocada que o mata redondamente.

Entretanto os couraceiros conseguem entrar no bosque; mais uma estocada e outro official allemão cae por terra morto, emquanto um sargento, que fica junto da ourela, vae fria e pausadamente empregando as cinco balas do revólver em outros tantos dragões que derruba. Os allemães precipitam-se para o interior do bosque, abandonando os cavallos que n'este momento só lhes servem d'embaraço para a fuga.

Então o pelotão francez, tranquillamente, substituindo por cavallos allemães os que lhe tinham ficado na refrega e deixando no campo quinze cadaveres d'inimigos a assignalarem a proeza, seguiu o seu caminho em boa ordem, levando comsigo os dois feridos que tivera.

Mais uma vez se verificou agora o facto já bem conhecido de quem tem estudado as guerras do primeiro imperio: quando os allemães são levados ao combate pelos officiaes, batem-se corajosamente, mas logo que os officiaes desapparecem, os soldados só procuram fugir.

Este tenente dos dragões da Silesia é, na verdade, merecedor d'uma menção especial; foi elle quem organisou a embuscada e quem, com a sua coragem e sangue frio, maior mal nos causou, apontando serenamente e aproveitando todos os seus tiros. Ameaçado pela cutilada que o prostrou, bastava-lhe recuar um passo para evital-a; mas, pensando apenas em matar, nem defender-se procurou.

Depois, já gravemente ferido, podia ficar por terra, certo de que os francezes não matam os feridos que derrubam; porém, não quiz; tentou erguer-se outra vez mais para matar ainda.

Trazia comsigo o retrato da mulher e d'uma filha.

O povo de Paris vê de binoculo os aviadores allemães

Paris, 3 de setembro

Todas as tardes, das 5 ás 7, é certa a visita dos aviões allemães; hontem, o quarto dia que nos visitam, esperava-os uma enorme multidão que se espalhava pelas ruas e occupava os pontos elevados da cidade. Em Montmartre havia cadeiras e binoculos para alugar aos curiosos que desejavam receber a visita com maior commodidade.

Parece que a approximação dos aeroplanos do kaiser desperta nos parisienses mais curiosidade do que terror. Hontem esperava-se que a nossa esquadrilha atacasse a allemã; os ociosos em busca de diversões, na sua boa fé, imaginavam que o combate se daria por cima da praça da opera ou da estação do caminho de ferro de leste. Estas batalhas devem proporcionar alguns incidentes desagradaveis aos espectadores e por isso os nossos aviadores esperavam os contrarios fóra do recinto das fortificações.

Um «Taube», o ultimo apparelho que viera visitar-nos, foi perseguido por um avião francez que o forçou a descer para além de Chelles. Como de costume, os tres aviões prussianos que hontem pairaram sobre a capital deixaram cair alguns projecteis que pouco damno causaram. O primeiro entrou em Paris ás 5 horas, vindo das bandas de Neuilly, passou pelo lado de lá da Torre Eiffel, desviou-se para a praça de Denfort, e voltou para o lado de Notre Dame, seguindo depois na direcção de leste; o segundo foi visto, ás 6 horas, á direita de S. Denis, passou proximo da porta da La Chapelle, seguiu na direcção da rua Poissonière, approximando-se do Sacré-Coeur, passou por cima do Louvre, voltando novamente para os lados de La Chapelle e sahindo por cima do Matadouro.

O terceiro, vindo de leste, manteve-se a grande altura, entre Montmartre e Bellevue; não passou além das antigas avenidas exteriores e parecia estar observando as evoluções executadas pelo avião que o precedera.

Os famosos canhões obuzes de 42 cm. dos allemães

TRAVAM-SE VIOLENTOS COMBATES

nas linhas de batalha desde Meaux a Verdun

A resistencia das tropas alliadas

BORDEUS, 8. — No dia 7 o 1.º e 2.º exercitos allemães tiveram de retroceder perante a offensiva das tropas anglo-francezas que rechaçaram o inimigo para a margem esquerda do Ourcq e desembaraçaram o confluente do Petit Morin e do Marne, repellindo os allemães alguns kilometros para além.

Sobre o Petit Morin, para lá de Montmirail, a batalha continúa com alternativas de fluxo e refluxo. O 4.º exercito allemão atacou as tropas alliadas em Vitry-le-François, mas foi em seguida obrigado a bater em retirada em direcção a Reims. Na região de Luneville os allemães soffreram revezes e os seus esforços continuam sendo infructiferos. — (*Havas*).

A retirada sobre Reims

LONDRES, 8.—Communicação do ministerio da guerra britannico:

«A situação geral continúa satisfactoriamente. Os alliados estão ganhando terreno na sua esquerda, ao longo da linha do Ourcq e do Petit Morin.

Aqui, as tropas inglezas fizeram recuar o inimigo muitas milhas. O combate tem continuado tambem na direita sobre a linha de Montmirail a Petit Sompuis, sem vantagem para nenhum dos lados. Mais para a direita, desde proximo de Vitry-le-François até Sermaise-les-Bains, o inimigo foi novamente obrigado a retirar sobre Reims. Nas visinhanças de Luneville foi repellida uma tentativa dos allemães para avançar.» —(*Havas*).

O resultado das operações é satisfatorio

LONDRES, 8. — Nova communicação do ministerio da guerra:

«A pressão contra o inimigo continúa em toda a extensão da linha dos alliados. As forças britannicas teem estado empenhadas em combate todo o dia. O inimigo que lhes fazia frente retirou depois de uma pertinaz resistencia, marchando agora em direcção ao norte do Marne. O 5.º corpo de exercito francez avançou com egual successo, fazendo muitos prisioneiros. O 6.º corpo de exercito francez foi rijamente combatido no Ourcq, mas tambem aqui o inimigo teve que retirar. O exercito allemão soffreu severamente em toda a linha, tendo o avanço sido em toda a parte resolutamente levado. As forças britannicas soffreram novamente algumas perdas, mas o seu numero é pequeno em relação á natureza do combate. O resultado dos dois dias de operações é até ao presente muito satisfatorio». — (*Havas*).

Os allemães recuam em direcção ao Marne

PARIS, 8. — Diz uma communicação official que os exercitos alliados progridem continuamente na região de Paris, e que os allemães recuaram em direcção ao Marne, entre Meaux e Sésanne, tendo abandonado grande numero de prisioneiros, metralhadoras e cofres. Violentos combates se travaram entre La Fère-Champnoise e Vitry-le-François, onde os allemães egualmente recuaram. Na região de Nancy os francezes repelliram o ataque feito pelos allemães. A situação na Alsacia continúa sem alteração. — (*Havas*).

Socialistas allemães e socialistas italianos

Communicam de Roma:

O partido socialista italiano prestou-se a entrar em relações com os enviados da «Social Democracia» allemã, com a condição de se lavrar uma nota da entrevista.

Sudekum, um dos enviados allemães

declarou ter vindo encarregado pela commissão directora do partido socialista allemão para saber as intenções da Italia ácerca «da paz no futuro». Disse que o partido socialista allemão não renunciou ao seu ideal; votára os creditos militares por ser esse o seu dever. Accrescentou que o dever do partido socialista italiano é manter a neutralidade para restabelecer as relações internacionaes socialistas.

Respondeu-lhe Della Sota que disse achar inopportuna essa intervenção no momento difficil que se atravessa. Criticou a attitude da «Social Democracia» allemã, principalmente o discurso pronunciado pelo deputado Haase no Reichstag, e fez o elogio dos socialistas francezes.

«A bandeira da França, disse Della Seta, é a mais revolucionaria do mundo. Os senhores fallam de civilisação ao mesmo tempo que assolam a Belgica neutra e arrasam Louvain, e nós curvamo-nos respeitosos perante a Belgica destruida, ao mesmo tempo que seguimos com anciedade a França que a causa internacional sacrificou Jaurés.»

Foi votado um protesto «contra a missão offensiva da independencia do socialismo italiano; contra os socialistas allemães que não impediram a guerra, e contra a politica aggressiva da Allemanha e da Austria».

Diz-se no protesto:

«Calámo-nos para não contrariar o paiz, que queria a neutralidade, mas não podemos callar-nos perante a iniciativa allemã para desnaturar essa neutralidade. Fazemos votos por que esta guerra infame termine pelo esmagamento dos que a provocaram, porque triumpharem a Austria e a Allemanha seria triumpharem as hordas devastadoras, seria a victoria do absolutismo militar na sua mais brutal expressão.»

A guerra e os diplomatas

O principe Lichnowsky

e o

desagrado imperial

Um telegramma de Berlim para Londres informou que o principe Lichnowsky, ex-embaixador allemão em Londres, cahiu no desagrado imperial e no do governo de Berlim, aos quaes fez crer que a Inglaterra não interviria no conflicto actual e que a questão irlandeza impediria qualquer unidade de acção da parte da Gran-Bretanha.

Vem a proposito recordar quem seja o principe Lichnowsky.

Uma immensa fortaleza feudal, com os seus fossos e as suas pontes levadiças, a sua muralha circular eriçada de torres e as suas ameias. Em redor, nos declives abruptos da montanha que domina a povoação, a floresta—uma immensa e sombria floresta, como todos os grandes bosques da Silesia. Era ahi, no recinto do castello, solitario, mas na companhia dos seus livros, que vivia, antes de ser nomeado, o principe Lichnowsky, ex-embaixador da Allemanha em Londres e successor do barão Marschall de Bieberstein. Tendo abandonado, havia 10 annos, a carreira diplomatica, dividira assim o seu tempo entre os seus dominios na Silesia: Groetz, na Silesia austriaca, Huchelna, na Silesia allemã, vivendo como grande senhor feudal.

Foi a esse repouso e a essa solidão que o foi arrancar o imperador Guilherme—recordando-se da sua velha amisade e dos serviços prestados durante vinte annos por esse diplomata—para lhe pedir que terminasse com exito a pesada tarefa emprehendida pelo barão Marschall.

O principe Carlos-Max Lichnowsky tem cincoenta e quatro annos. Nasceu, em 1860, em Kreuzenort, e pertence a uma velha familia da aristocracia silesiana, cujas propriedades estão parte na Prussia, parte na Austria. Segue a religião catholica e é riquissimo. Seu pae, o principe Carlos Lichnowsky, serviu a Prussia como general de cavallaria e morreu em 1901. Pelo lado da mãe, princeza de Croy, está aparentado com a alta nobreza belga e com um ramo da familia imperial d'Austria. O irmão mais velho de seu pae, o principe Felix Lichnowsky, membro do parlamento de Francfort em 1848, foi morto n'essa cidade durante uma insurreição com o general Auerswald.

O principe Lichnowsky entrou na carreira diplomatica em 1884, como addido d'embaixada. Esteve successivamente em Londres, Stockolmo, Dresde, Constantinopla e Bucharest. N'esta ultima capital encontrou o principe de Bulow, com quem travou intima amisade. Em 1889 era conselheiro d'embaixada em Vienna quando foi chamado a Berlim, como chefe de serviço no ministerio dos negocios estrangeiros. N'esse anno, fizera uma viagem ao Extremo Oriente e estivera durante algum tempo em Pekim.

Durante a sua estada no ministerio, foi um dos intimos do chanceller de Bulow; mas em 1904 retirou-se da vida diplomatica para tratar dos seus dominios na Silesia, que herdára por morte de seu pae. Tornára-se, tambem por fallecimento de seu pae, membro hereditario da Camara dos Senhores da Prussia, na qual adheriu a um partido novo, o conservador-liberal.

Pouco depois de se ter retirado da diplomacia, ainda em 1904, o principe Lichnowsky casou com a condessa Arco-Zinneberg, senhora de grande cultura artistica como o marido.

O principe Lichnowsky, com effeito, é um espirito muito illustrado. Depois do seu casamento, antes de ir para Londres, vivia como *dilettante*, divertindo-se em observar, como um espectador satisfeito, o theatro da politica e preferindo esse prazer á fadiga de representar um papel.

Examinava os acontecimentos a sangue frio, sabendo a sua relatividade, comprehendendo-a—como se comprehende de longe—julgando os factos quotidianos da vida publica como se julgam a mil kilometros de uma capital e das chancellarias, n'uma habitação rodeada de altas montanhas cobertas por um manto sussurrante de pinheiros.

No castello de Groetz foi descançar Beethoven: o seu piano está ainda n'um dos vastos salões. E tudo revela no castello um gosto sobrio e requintado. O principe Lichnowsky prefere as coisas d'arte ás da politica.

O principe Lichnowsky era amigo pessoal do imperador e estava nas mais intimas relações com o chanceller de Bethmann-Hollweg.

Traçando a sua biographia por occasião da sua nomeação para embaixador em Londres, escrevia um dos seus biographos, Lucien Bing:

«O novo embaixador é um amigo da paz e a sua nomeação é um feliz augurio para a melhoria das relações anglo-allemãs, a respeito das quaes, ainda recentemente, na revista *Nord und Sud*, elle exprimiu calorosamente as suas idéas».

Como os factos se encarregaram de desmentir a melhoria das relações anglo-allemãs!

O kaiser e as tropas francezas africanas

Na legação allemã foi recebida esta communicação, de que nos enviam copia:

Todos os soldados musulmanos das tropas africanas do exercito francez feitos prisioneiros de guerra pelos allemães serão, por ordem do imperador da Allemanha, immediatamente enviados para Constantinopla e postos á disposição do sultão como kalifa, isto é, chefe espiritual dos mahometanos. Esta medida é da iniciativa do imperador Guilherme, que declarou não fazer guerra contra os musulmanos.

EXPEDIÇÕES PARA AFRICA

DIZEM OS COMMANDANTES

que as tropas que vão para Africa são esplendidas

Uma e meia da tarde. Sól de trovoada, espaço todo negro, nuvens densas sobre o Tejo, rasgados de vez em quando por um farpão de luz mais viva. Lá em cima, a Santa Apolonia, os caes da Empreza Nacional de Navegação animam-se d'uma actividade febril. Para bordo do *Cabo Verde* e do *Moçambique* vão os ultimos fardos da carga e as derradeiras malas das bagagens. Entram e sahem militares, e junto d'um portão um guarda fiscal hirto e rigido só deixa passar para a banda de lá quem nos armazens tem que fazer. A doca, cheia de barcos, que emergem da agua verde, parece uma grande necropole de coisas mortas e adormecidas.

Falo com um soldado, meúdo de cara, secco, denegrido, nervoso. E' um tipo perfeito de homem do povo. Vem da Beira fertil e caminha, como um animalsito ancioso, para o desconhecido que o espera nem elle sabe aonde.

—Vaes satisfeito?

—Se me offereci... Pois para que serve a gente se não para combater?! Ou bem que somos militares e que temos de cumprir o nosso dever, ou bem que o não somos. Mas agora são-n'o todos.

Falo-lhe da terra, da aldeia perdida entre campos, oliveiras tristes e vinhedos doirados, vergando ao peso dos cachos maduros. Julgo enternecel-o e, afinal, só lhe avivo mais a chama de patriotismo que lhe arde no intimo do immenso coração, escondido em peito tão pequenino.

—Por lá ficou tudo. A gente ha de voltar, e as coisas que abandonamos agora hão de, á volta, parecer-nos mais lindas.

Passa, pelo olhar candido d'este serrano um luar fragil de saudade. E' toda a nostalgia da sua terrinha pobre, aonde a Patria foi chamal-o para lhe dizer que a servisse, que eu vejo florir, n'esta hora melancolica em que o calôr soturno me traz vagas ameaças de tempestades, pelos olhos rasgados do soldadosito a arder em latentes heroismos...

A Africa vem á baila; gente do povo que se acerca mistura-se na conversa e as glorias do passado, recordadas a traços caricaturaes por quem mal tem ouvido falar d'ellas, surgem a servir de fonte perenne d'onde jorram as alegrias do futuro. E' assim que vivem as nações, d'olhar fixo no que já foram, de olhos ferrados no que hão de ser, para que os pergaminhos conquistados não venham um dia a esfarrapar-se no rochedo abrupto do esquecimento sombrio.

No ministerio das colonias, o sr. tenente coronel Alves Roçadas continúa, com os seus officiaes, a dar ordens, a aperfeiçoar a engrenagem complicadissima do organismo que o tem por chefe supremo. Eu não sei se conhecem o sr. Alves Roçadas. Baixo, magro, pequenino e simples, a gente sente-se attrahido para elle sem o querer. E' um homem que domina porque é intelligente e, sobretudo, por saber dominar. No fundo, é um *gentleman* vestido de brim.

O seu olhar é firme e na fleugma que regula todos os seus actos está a sua força, a sua força excepcional. E' fino e é captivante, ao mesmo tempo. Perante elle experimenta-se a necessidade imperiosa e forte de se ser comedido e reflectido, ponderado e sereno. Sahia-lhe das mãos um documento cuja redacção o absorvia. Approximo-me, digo o que desejo da sua amabilidade.

—Mas não posso, todo o tempo é pouco. Escreva o que lhe parecer: que vou contentissimo, que espero fazer tudo o que puder pela Patria, que em mim confia. E como não ha-de ser assim? A minha expedição é toda constituida por voluntarios. Offereceram-se mais do que os precisos. Ainda hontem me appareceu gente a querer embarcar commigo. Sabe que nunca tal aconteceu? E' um facto virgem, e não imagina quanto elle lisongeia o meu orgulho de soldado. Podem pedir-se ao meu corpo expedicionario garantias do seu amor ao Paiz e da sua valentia. Nenhuma, porém, mais significativa lhe seria permittido dar, do que essa—a de não vir ninguem que tenha vontade de ficar.

—Quanto aos officiaes...

—Oh! São tambem dos melhores do nosso exercito. O commandante do batalhão do 14, major Salgado, é meu velho conhecido. Tive-o junto de mim no Mulondo, em 1905. Bateu-se com desusada coragem, e a sua companhia europeia podia ser apontada como modelo, tal era a sua disciplina, o seu treino de combate e a homogenea coragem com que arrostava todos os perigos. Orgulho-me de levar esse militar soberbo, como me orgulho de ter a acompanhar-me o capitão Maia Magalhães, o capitão Patacho e tantos outros cuja competencia profissional estão acima de todo o elogio.

—E' na Huila que fará a concentração das suas forças?

—Exactamente. E' no planalto da Huila, tão rico e já agora tão portuguez, que a expedição se concentrará. Teremos, comtudo, para lá chegarmos, de vencer logo uma grande contrariedade—a da chuva. A expedição chegará ao seu destino quando o inverno africano principia. As operações serão, pois, consideravelmente difficultadas, e as forças expedicionarias não poderão cumprir a sua missão com a brevidade que seria para desejar. A epocha das chuvas impede, na Africa, todas as campanhas...

Ha já, em volta de nós, uma roda de officiaes que solicitam esclarecimentos ao seu commandante. Os minutos estão, para estes homens em vesperas de partir, chronometricamente contados. Faço as minhas despedidas e sigo em busca d'outros destinos.

Trez horas. O *Durham Castle*, impassivel, resplende, todo branco, sob uma restea de sol que o varre de ponta a ponta. No caes, a azafama é a mesma. Os guindastes giram constantemente, levando, para as entranhas profundas do monstro, enormes lingas as de mercadorias. Em volta do barco, da banda do rio, poisa uma flotilha enorme de fragatas. Como será possivel arrumar, lá dentro, tanta coisa estranha e differente?

A carga continúa a ser feita por soldados, que vão e veem, entrando e sahindo dos armazens, transportando para o caes tudo o que o *Durham* tem de levar para Angola.

Ha familias de expedicionarios que veem passar com os que abalam algumas horas das poucas que ainda os teem perto de si. Os soldados trabalham indifferentes ao que occorre em torno. De vez em quando, os commentarios surgem. O que será a Africa? O que haverá por lá?

—Ora, o mesmo que por cá!...

E o galucho que lança aos camaradas esta sentença fatalista continúa a encher de barris vasios uma immensa rede de corda...

Os officiaes apressados, quasi alheiados de tudo o mais, dirigem, regulam, procuram pôr ordem n'uma coisa que parece immensamente tumultuaria. Falar-lhes é quasi como tocar n'uma pilha electrica—sente-se um choque a repelir-nos. Para elles, é um dogma indiscutivel esta coisa difficilima do *Durham* estar prompto a partir ámanhã por todo o dia. Para os outros, não. Ha fardos, caixotes, malas, saccos e mochilas por toda a parte. Trabalha-se a deitar os bofes pela bocca fóra.

O sr. Massano d'Amorim regressa de Belem. Foi despedir-se, com os demais officiaes das expedições, do sr. presidente da Republica. Abordo-o. Um amigo commum faz as apresentações. E' um velho africanista, este militar illustre, com uma esplendida folha de serviços ao seu Paiz. Pertence ao numero dos que dirigem tudo, dos que fazem tudo, dos que superintendem em tudo, dos que não deixam nada ao cuidado dos outros. Nervoso, impetuoso, *saccadé*, o commandante da expedição de Moçambique é um verdadeiro luctador e é, tambem, um organisador como poucos. Que o diga Angoche, que o diga o Bailundo.

Trocamos as primeiras palavras. Nada de entrevistas. Nem ha tempo nem ha que dizer. As tropas que o acompanham são magnificas. Com ellas não ha empresas guerreiras impossiveis. Retine-me aos ouvidos um dorido toque de corneta. O sr. Massano de Amorim parece que desperta, olha-me afflicto e exclama:

—E' o ministro!

Interrompe-se assim uma troca de impressões que seria interessantissima. Effectivamente, pelo largo portão de ferro entram muitas fardas resplandescentes d'ouro fulvo, e os srs. ministro da guerra, das colonias e da marinha, todos de grande uniforme, com o seu numeroso sequito de ajudantes, recebem os cumprimentos dos officiaes que a corneta estridente chamou e attrahiu.

Depois é a visita ao *Durham Castle*. Lá dentro ha saudações, troca de palavras affectuosas, tudo o que n'estes momentos em que a vida até parece mais bella por merecer a pena vivel-a, é costume haver. Deixo o Posto de Desinfecção. Ao longe, oiço ainda a ranger os guindastes do vapor, transportando para os porões tudo o que pelos caes e pelas fragatas se estatela resignadamente. Partirão, realmente, ámanhã, as expedições?

ADELINO MENDES

EM LISBOA

Reunião de delegados de associações

A União Operaria Nacional dirigiu uma circular ás associações de classe, convidando-as a nomear delegados a uma reunião magna que se deve realisar na segunda feira, ás 21 horas, na séde do Sindicato Ferro-Viario, largo da Rosa, 5, a fim de se accordar nas medidas a tomar tendentes a attenuar os dolorosos effeitos da guerra. Diz essa circular que mercê da conflagração europeia, estão entre nós já milhares de operarios desempregados; que os generos de primeira necessidade encareceram extraordinariamente e que os senhorios, não attendendo ás circumstancias dolorosas que o operariado atravessa, não hesitam em despedir os que pontualmente não pagam o aluguer da casa.

O preço dos generos

O sr. commandante da policia determinou que se remetta semanalmente a todas as esquadras e postos um exemplar da relação dos preços de generos alimenticios e combustiveis em vigor no mercado de Lisboa, com o fim dos mesmos chefes e cabos mandarem verificar se os commerciantes augmentam ou não os preços.

Das faltas encontradas deve ser dado immediato conhecimento ao commando.

—Na fabrica da Nova Companhia Nacional de Moagem, na rua 24 de Julho, trabalhou-se hoje activamente durante o dia no encaixotamento de massas de 1.ª qualidade, destinadas aos expedicionarios.

Cruz Vermelha Portugueza

Esta Sociedade recebeu os seguintes donativos: da direcção da Companhia do Coliseu Figueirense, producto de uma *quête*, 60$61,5; do sr. João Marques Farto, de Cezimbra, por si e outros, 2$00.

Correspondencia postal

Pelo comboio do norte vieram hoje malas com correspondencia de Londres, Paris, Bordeus, Irun, Gare S. Jean, Tourim, New-York e Havana, correspondencia entregue na primeira distribuição.

Brito Aranha

Finou-se hontem, devendo sepultar-se ámanhã, o decano dos jornalistas lisbonenses, redactor principal do *Diario de Noticias*, onde trabalhou desde a fundação, o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha. Octogenario, conservou até á doença o prostrar uma actividade excepcional em tão dilatados annos e, se já não se consagrava de ha muito ás tarefas da imprensa, proseguia ainda na elaboração do *Diccionario bibliographico* de Innocencio, de que foi o continuador e ao qual juntou alguns valiosos volumes.

Brito Aranha, que começou por tipographo — e da tipographia teem sahido, entre nós, alguns jornalistas de muitissimo merecimento — collaborou em grande numero de periodicos e deixa uma extensa lista de trabalhos, na sua maior parte de investigação litteraria e historica. As suas bondosas qualidades de caracter impunham-no tambem á estima e ao respeito de quantos o conheciam. *A Capital* envia á familia do illustre extincto e aos seus collegas do *Diario de Noticias* as suas condolencias pela grande perda que soffreram.

O funeral sahe, ás 16 horas, da rua de Belem, 144, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Decreta-se uma lei de expropriações

A fim de desenvolver a construcção em Lisboa, minorando por essa fórma a situação embaraçosa em que se encontra o proletariado, o governo vae, por estes dias, publicar o decreto relativo a expropriações de terrenos, concedendo facilidades aos proprietarios que realisem obras de edificação.

Segundo esse decreto, entrarão immediatamente em vigor as disposições do art. 47.º e seus §§ do decreto com força de lei de 31 de dezembro de 1864.

Quando as faixas de terreno a que se refere o § 2.º do art. 6.º da lei de 26 de julho de 1912 forem destinadas ás construcções do municipio ou do Estado ou de beneficencia, feitas por conta da camara municipal ou forem por esta cedidas para fins de utilidade publica provada, avaliar-se-ha a percentagem a que os expropriados teem direito, suppondo-se que o valor venal dos terrenos para edificar é cinco vezes o custo da expropriação por unidade de superficie. A camara municipal de Lisboa fica auctorisada a impôr aos proprietarios a obrigação de deixarem entre a frente dos predios e os alinhamentos das ruas jardins vedados com a largura minima que fôr fixada para cada uma d'aquellas ruas.

A disposição do art.º 19 da lei de 23 de julho de 1912 será applicada só ás expropriações promovidas pela camara municipal de Lisboa, a qual terá o direito de ser immediatamente investida na posse mediante sómente o deposito da importancia da indemnisação fixada pelos peritos.

A camara municipal deverá, sem obrigação de qualquer indemnisação, denegar a licença para obras que prejudiquem as condições panoramicas e artisticas da cidade.

Nos predios declarados devidamente sujeitos ás expropriações, em consequencia de melhoramentos approvados pela camara, só se consentirão as obras necessarias para a sua conservação, salvo se os proprietarios renunciarem á indemnisação pelo augmento do valor que resultar das bemfeitorias que entenderem realisar.

E' excluida, por motivo de exigencia da disposição do § unico do art. 101 da lei de 7 de agosto de 1913 a attribuição que pelo n.º 14 do art. 94 d'essa lei pertence á camara municipal, devendo a commissão executiva dar conta á camara do uso que fizer d'esta disposição transitoria.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Falsas victorias allemãs

MADRID, 9. — Noticias de origem allemã, publicadas n'esta cidade, diziam que os allemães tinham feito 40.000 prisioneiros aos exercitos colligados e occupado Maubeuge e Calais. Informações posteriores garantem que essas noticias carecem completamente de fundamento.—*(Corresp.)*

O alistamento na Inglaterra

LONDRES, 8. — Augmenta o enthusiasmo pelo recrutamento na Gran-Bretanha. Estão incorporados no exercito regular desde o começo da guerra 300.000 homens. O enthusiasmo do alistamento augmentou principalmente desde que as tropas britannicas entraram em combate com o inimigo.

(Informação recebida pela legação britannica em Lisboa).

Na linha da batalha

BORDEUS, 9.— Nos ultimos dois dias os combates teem sido encarniçados e as perdas sensiveis, mas muito mais importantes do lado dos allemães, que deixaram em poder dos alliados numerosos prisioneiros. — *(Havas)*.

O novo embaixador de Hespanha em Paris

MADRID, 9.—O sr. Dato informou o rei das noticias publicadas na imprensa franceza sobre a posse do novo embaixador da Hespanha em Paris, marquez de Valtierra, commentando as referencias elogiosas insertas em *Le Temps* e no *Echo de Paris*.—*(Corresp.)*

Dois petardos em Barcelona

BARCELONA, 9.—Esta madrugada rebentaram dois petardos, que alarmaram a população. Tomaram-se precauções.—*(Corresp.)*

As forças expedicionarias

A expedição de Angola

A bordo do vapor *Cabo Verde* começou hoje, da manhã cedo, o embarque de solipedes de cavallaria e artilharia que amanhã seguem na expedição. Ao todo, embarcaram 160 do esquadrão de cavallaria e 180 muares das baterias de artilharia de montanha. O gado ficou alojado pelos porões, coberta, tolda e convés.

No *Cabo Verde* embarcaram tambem grande numero de fardos de palha e munições de guerra.

O paquete *Moçambique* passou a ser considerado transporte de guerra, tendo sido içado no mastro da ré a competente flamula. O *Moçambique*, que se encontra atracado no Caes da Fundição, esteve mettendo mantimentos e munições.

Durante o dia de hoje muitos expedicionarios estiveram a bordo visitando os alojamentos. Os porões do *Moçambique* encontram-se já litteralmente cheios, parecendo que muita carga não poderá seguir, tendo que ir no paquete *Malange*, que parte para Africa no dia 22. Este vapor soffreu grandes melhoramentos, tendo os seus camarotes de luxo sido completamente renovados e mobilados quasi com opulencia. Seguirão n'elles alojados os srs. tenente coronel Roçadas, capitão Maia Magalhães, dr. Vasconcellos e Sá e D. Bernardo da Costa, commandante e bandeira. Hoje, ás 3 horas, o *Cabo Verde* e o *Moçambique* estavam promptos a largar, tendo a Empreza assim feito saber ao sr. ministro das colonias. Os trez navios que conduzem as expedições saem juntos do Tejo. A' frente de todos, tomará logar o *Moçambique*, seguindo-se o *Durham Castle*.

O chefe do Estado

recebe os officiaes expedicionarios

Realisou-se, com grande brilho, a recepção dos officiaes expedicionarios pelo sr. presidente da Republica, no Palacio de Belem. Pouco antes das 4 horas, chegaram os primeiros automoveis com os primeiros officiaes, que á medida que entravam iam inscrevendo os seus nomes no livro respectivo, exposto na chamada sala das Bicas. Além d'outros, assistiram á recepção os srs.:

Tenentes-coroneis Massano de Amorim e Alves Roçadas, que se fizeram acompanhar pelos chefes de estado-maior capitães Cabrita Junior e Maia Magalhães e ajudantes, alferes de artilharia Vasco da Gama Rodrigues e tenente Eduardo Schirley; capitão Antonio Lopes Baptista, commandante da 2.ª bateria de montanha e officialidade da mesma unidade; capitão Alberto Cardoso Martins de Menezes Macedo, commandante do 3.º esquadrão do regimento de cavallaria 9, e respectiva officialidade; major Alberto Salgado, commandante do 3.º batalhão do regimento de infantaria 14 e respectiva officialidade.

Capitão José Mendes dos Reis, commandante do 1.º grupo de metralhadoras e demais e officialidade; capitão Norberto Ferreira Guimarães, commandante da 4.ª bateria do regimento de artilharia de montanha e respectiva officialidade; capitão Luiz Frederico do Avellar Pinto Tavares, commandante do 4.º esquadrão de cavallaria 10 e restante officialidade; major Antonio Joaquim Santa Clara Junior, commandante do 3.º batalhão de infantaria 15 e demais officialidade; officiaes medicos e dos serviços de administração militar, officialidade do cruzador *Almirante Reis*, cujo commandante era representado pelo capitão de fragata sr. Victorino Gomes da Costa, etc.

Toda a officialidade expedicionaria se apresentou com o seu fardamento de campanha, á excepção dos officiaes da armada que ostentavam o vistoso uniforme de grande gala.

A' recepção, que começou ás 16 horas e 15 minutos, assistiram tambem os ministros da justiça, finanças guerra, marinha, colonias, estrangeiros, fomento e instrucção, não tendo comparecido o sr. dr. Bernardino Machado, por motivo de doença.

Os officiaes foram recebidos no salão dourado, onde eram aguardados pelo secretario geral da presidencia, sr. dr. Forbes Bessa e Luiz Barreto, official da presidencia. Os srs. tenentes coroneis Roçadas e Massano de Amorim foram apresentados ao venerando chefe do estado pelo sr. ministro das colonias. Por seu turno, esses officiaes fizeram a apresentação dos seus camaradas.

O chefe do Estado demorou-se algum tempo conversando com os officiaes, aos quaes dirigiu palavras de sympathia, acabando por apertar a mão a cada um d'elles.

O sr. dr. Manuel de Arriaga teve depois no seu gabinete de trabalho uma demorada conferencia com os commandantes das expedições, a que assistiram os membros do governo, findo o que todos se retiraram. Eram 17 horas.

No palacio de Belem esteve tambem o capitão de fragata, medico, sr. Vasconcellos e Sá, chefe dos serviços clinicos da expedição de Angola.

Noticias diversas

Assignado por *Um grupo de patriotas*, foi distribuido profusamente um manifesto convidando todo o povo de Lisboa a ir saudar e acclamar os officiaes e soldados do exercito portuguez e dizer-lhes que n'esta linda terra do occidente todos os corações palpitam com os seus corações nas horas de desalento e nas horas de triumpho. Que ninguem falte a acclamar o exercito portuguez, a acclamar a Patria e a Republica, diz esse manifesto. Povo de Lisboa! Que todo o paiz escute mais uma uma vez a tua palavra patriotica! Viva Portugal! Viva a Marinha! Viva a Republica! Viva o Exercito! Viva a alliança ingleza!

O manifesto termina por pedir que todos embandeirem as suas janellas com a bandeira de Portugal e de todas as nações amigas e alliadas que combatem pela Liberdade.

—O Grupo Pró Patria tambem convida todos os seus consocios e o povo de Lisboa a irem despedir-se das tropas expedicionarias. O commercio está na disposição de fechar á hora da partida, a fim de permittir que os seus empregados possam ir saudar os que longe da Patria vão por ella, talvez, arriscar a vida.

—Os proprietarios, *chauffeurs* de automoveis da praça de Lisboa, offereceram ao governo os seus carros para serem gratuitamente utilisados no dia da partida da expedição no transporte das familias dos expedicionarios, membros do governo e do corpo diplomatico, estado-maior, officiaes de terra e mar, etc.

—Nos ministerios haverá tolerancia de ponto depois d'amanhã. No da guerra tambem se mantem a dispensa de comparencia dos officiaes que havia sido dada para amanhã e que foi transferida para sexta feira.

A formatura

far-se-ha, na Rotunda, ás 11 horas

As forças expedicionarias formam, pelas 11 horas, na Rotunda, seguindo pela Avenida da Liberdade, Rocio e rua Augusta, indo desfilar em frente do edificio da Camara Municipal, onde estarão o sr. presidente da Republica, governo e auctoridades civis e militares.

Em seguida sub-dividir-se-hão, marchando umas para o caes da Fundição, outras para o Posto de Desinfecção.

O sr. presidente da Republica, governo e auctoridades vão para o Arsenal da Marinho, onde embarcarão no *Adamastor*, que seguirá até Paço d'Arcos.

No Arsenal, as honras ao sr. presidente da Republica serão prestadas por um batalhão do corpo de marinheiros.

—No caes da Empresa Nacional de Navegação e no Posto Maritimo de Desinfecção só será permittida, no dia do embarque das forças expedicionarias, a entrada ás familias dos expedicionarios e ás pessoas que tiverem de assistir á sahida dos expedicionarios. Será a policia quem fará cumprir esta determinação.

Chega o resto de infantaria 14

Pelas 18 horas chegou á estação de Santa Apolonia um comboio conduzindo o resto de infantaria 14, na força de 400 homens. Eram aguardados por numerosa multidão, que os acclamou enthusiasticamente, seguindo, acompanhados por muita gente, para o quartel de engenharia, ... e ficam alojados até á partida para Africa.

As expedições só partem depois d'amanhã

Pela absoluta impossibilidade de ficar concluido o carregamento do paquete «Durham Castle», foi transferida para depois de ámanhã a partida das expedições.

Movimento no Tejo e no mar

Entradas e sahidas—Esquadra ingleza—O «Lidador»

Entraram hoje no Tejo os vapores *Vaccum*, *Aquila*, inglezes, *Arsona*, com 670 passageiros, dos quaes cinco para Lisboa, e *Aronsa*, hollandezes *Pollux*, e *Tommax* o vapor inglez *Sir Walter*. O *Vaccum* atracou em Alcantara, recebendo carregamento de petroleo dos depositos da Vaccum Oil Company, e o *Aquila* foi atracar a Santa Apolonia, a fim de descarregar produtos agricolas.

O *Pollux* e o *Sir Walter* sahiram hoje mesmo.

A' vista de Sagres, ás 7 horas, passaram com rumo sul cinco transportes e um cruzador inglezes.

O rebocador de guerra portuguez *Lidador*, vindo do norte, passou á vista de Espichel ás 13,20' e á vista do Cabo Carvoeiro passaram o paquete inglez *Malta* e o vapor de pesca portuguez *Bemvinda*.

O cruzador *Almirante Reis* andou acertando as agulhas e a canhoneira *Ibo* esteve a metter polvora. O cruzador *Vasco da Gama* atracou á ponte do Arsenal.

Pelas 12 horas sahiu hoje do porto de Leixões o aviso *Cinco de Outubro*, que ás 16,45' passou ao sul do semaphoro da Luz.

NOTAS DIVERSAS

E' esperado em Lisboa o sr. João Chagas, nosso ministro em Paris.

Conferenciaram hoje com o chefe do governo, cujo estado de saude o obriga ainda a não sahir de casa, os srs. Massano d'Amorim, governador civil, e sr. Alberto da Silveira.

—Uma commissão delegada da Associação de Classe dos Cortadores procurou hoje o sr. ministro do fomento, para lhe entregar uma representação contra á exportação de gados e pedindo que seja decretada uma medida prohibitiva do abatimento de rezes novas, especialmente vitellas. Foi recebida pelo secretario sr. Augusto Ribeiro da Silva.

—A commissão da Liga de Melhoramentos de Algés, acompanhada de alguns banhistas de Pedrouços, procurou hoje a direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, a quem apresentou uma representação pedindo o restabelecimento do antigo horario dos comboios na linha de Cascaes. Foi recebida pelo secretario geral, que apresentará essa representação á commissão executiva.

—Na vaga deixada pelo sr. Thomaz Pizarro no Supremo Tribunal Administrativo será provido, segundo consta, o vogal extraordinario do mesmo tribunal sr. Manuel Paes Villas Boas.

Telegrammas recebidos depois das 20 horas:

Grande panico em Vienna d'Austria

MADRID, 9. — Communicam de Vienna que o panico é extraordinario n'aquella capital, que está sendo fortificada rapidamente por 20.000 operarios.

Trata-se de fortificar tambem o Danubio.

Receia-se geralmente que se declare a guerra por parte da Romania, a qual pretende, ao que se diz, apoderar-se da Transylvania.

A entrada de 300.000 romaicos na Austria-Hungria seria para esta um golpe mortal.—*(Corresp.)*

Está imminente a rendição de Cattaro

ROMA, 9.—A esquadra anglo-franceza continúa o ataque de Cattaro. Os francezes installaram uma bateria em Monte Lovien.

Julga-se que os austriacos se renderão logo que principie o fogo d'essa bateria, porque a sua situação é insustentavel. A guarnição de Cattaro já soffreu milhares de baixas.—*(Corresp.)*

Morte do grão-rabino de França

PARIS, 9.—Morreu, attingido por uma granada o grão-rabino de França, quando curava feridos no campo de batalha.—*(Corresp.)*

O avanço dos russos

PETROGRADO, 9. — Os russos continuam avançando nos montes Carpathos, onde installam baterias.—*(Corresp.)*

O clero no exercito francez

PARIS, 9.—Estão nas fileiras do exercito francez 8.000 sacerdotes, não incluindo n'esse numero os frades que tambem se batem pela França.—*(Corresp.)*

A Italia e a Austria

ROMA, 9.—Continúa a mobilisação italiana junto da fronteira austriaca. Considera-se imminente a guerra.—*(Corresp.)*

Determinações do sr. Millerand

BORDEUS, 9.—O sr. Millerand, ministro da guerra, fez expedir uma circular aos chefes militares a fim de que corrijam a negligencia dos reservistas. Dispõe egualmente a incorporação no activo de homens dos serviços auxiliares.—*(Corresp.)*

Navios allemães a pique

PARIS, 9.—Dois cruzadores francezes metteram a pique no Atlantico dois navios corsarios allemães, que tiveram muitas victimas.—*(Corresp.)*

Jornalistas alvejados pelos allemães

OSTENDE, 9.—O correspondente do *Daily News*, quando seguia com outros jornalistas de automovel, foi alvejado pelo tiroteio dos allemães, não sendo attingido, nem os seus companheiros, por se terem deitado no fundo do vehiculo.—*(Corresp.)*

Indemnisações de guerra

PARIS, 9.—Os russos exigirão ás povoações que occuparem na Allemanha uma indemnisação que será o dobro da que os allemães impuzeram á França.—*(Corresp.)*

Uma gréve geral

MADRID, 9. —Participam de Oviedo que rebentou a gréve geral em Rivadesella.—*(Corresp.)*

Fallecimentos

MANTEIGAS, 9—Falleceu o sr. José de Almeida Tinoco, secretario de finanças d'este concelho.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

CONSELHOS UTEIS

O soldado deve ser um athleta

E' preciso saber marchar, correr, ser agil e vencer obstaculos—dizem os chefes militares

—São precisos soldados aguerridos, resistentes á fadiga e corajosos... já temos bastantes...

Assim dizia o general Liautey quando lhe pediram opiniões sobre a formação dos exercitos francezes. Assim disse o generalissimo Joffre aos jornalistas do *Matin*, com a affirmação de que a pratica dos exercicios phisicos e a pratica dos *sports* tinha operado uma grande e salutar transformação nos francezes.

Estas opiniões são para considerar. Em todos os paizes a cultura phisica beneficiou a mocidade. Os soldados precisam de uma preparação muscular e de uma preparação phisica que os torne resistentes e fortes.

Agora vão ser chamados ás fileiras dos exercitos francezes mais 700.000 soldados, no numero dos quaes se inclue a classe de 1914, chamada, portanto, com antecipação de seis mezes sobre a sua incorporação militar. Esses soldados, porém, vão soffrer um ligeiro treino athletico. Porquê?

Eis a opinião d'um technico sobre o assumpto:

«A guerra não consiste apenas em atirar tiros de espingarda ou regular tiros de canhão. E' preciso tambem saber-se marchar, correr, ser agil e poder safar-se de obstaculos do terreno, de rios, de muros, de fossos, etc. Assim, bem fazem os francezes em adestrar as classes que chamam ás fileiras. Elles bem sabem dos innumeros serviços, valiosos e rapidos, que na campanha actual já teem prestado os soldados que foram trabalhados phisicamente nas escolas de S. Cyr, na escola de Joinville, nas escolas de Lorient. Os seus batalhões ciclistas teem operado prodigios. Teem feito mais do que d'elles se esperava.

«A sua utilidade ficou plenamente demonstrada. Os inglezes tambem a reconheceram com os serviços que elles, ciclistas, e os seus 200 motociclistas teem prestado no corpo d'exercito do general French.

«Mas como preparam os homens n'esta occasião de guerra?

«A maior parte dos chamados á fileira vão para os regimentos territoriaes. Estes precisam estar completos, em pé de guerra. Ora a maioria tem os seus quarteis nas cidades do interior, onde podem gastar o tempo exercitando-se com jogos sportivos, que servem de recreio util e simultaneamente quebram o nervosismo e a efervescencia da espectativa da campanha e da impaciencia de entrar em lucta. Quem espera n'estas circumstancias gasta-se e quebranta a energia. Ora os que trabalharem phisicamente distrahem-se e preparam-se para os extenuantes exercicios de campanha. Depois a grande parte dos alistados são ventrudos, fracos, incapazes d'uma corrida de 100 metros sem cançaço, sem agilidade, sem decisão. E' urgente modificar-lhes os defeitos e normalisal-os phisicamente. Ora n'um mez, em semanas, com methodo, pode-se modificar um rapaz novo, tornando-o apto, util, como devem ser todos os homens de vinte annos. Basta uma boa preparação pela cultura phisica e uma alimentação segundo bons principios.

«Como?

«Empregando methodos de treino phisico já approvados pelos resultados obtidos.

«Os francezes teem o seu methodo Hebert, que não será o que os *pedagogos rigoristas* sonham, mas que na campanha actual tem dado optimas contas da sua utilidade Em Courbevoie, os antigos alumnos de Hebert mostram uma desenvoltura e agilidade pasmosas. A maior parte, já em campanha, supportam os trabalhos extenuantes do cruzeiro maritimo da Mancha e do Mediterraneo sem o menor signal de cançaço. E o caso é que nos regimentos onde se trabalham os homens com exercicios gimnasticos e athleticos, esses homens são animosos, alegres e vivem despreoccupados do perigo. Quem é forte, tem confiança na propria pessoa. Emquanto á nutrição, tenho verificado que o melhor sistema é dar aos soldados muitas ervas cosidas, saladas, fructas, pouca carne, alguns ovos, o menos possivel de pão e agua sómente entre as refeições. Com este tratamento, desapparecem, como por encanto, os ventres pançudos e ampliam-se os thorax. Os soldados tornam-se bons e de bons soldados é que se precisa.»

A IMPRENSA INGLEZA

A proposito da transferencia do governo francez para Bordeus—A França não está só—O valor da invasão

O *Evening News*, em artigo de fundo, escreve:

«Que a gente timida, que entre nós existe, se não intimide porque a vaga allemã continúa a avançar ou porque o governo francez saiu de Paris. Hoje, o exercito dos alliados, apesar do seu recuo, conserva um *entrain* indomavel. Nas circumstancias actuaes, todo o avanço dos allemães enfraquece a sua posição. O implacavel inimigo das hordas do kaiser está do nosso lado.»

A *Westminster Gazette* entende que a decisão do governo francez de deixar Paris é tão prudente como dolorosa.

«O povo francez—accrescenta—encontra-se actualmente em face de duas imperiosas obrigações: a de conservar um governo firme e sem compromisso e a de manter a unidade do exercito. O governo não pode, pois, ser fraccionado nem encerrar-se n'uma fortaleza. A França, felizmente, não está só n'esta guerra. Se se encontra invadida, a Allemanha tambem o está e por um invasor cujo avanço deve chamar a sua attenção de oeste a este.»

A situação naval

no Mediterraneo se a Turquia intervier

Paris, 5 de setembro

Todos conhecem a attitude equivoca assumida pela Turquia, e por isso parece-me interessante estudar o effeito que pode produzir sobre o equilibrio naval no Mediterraneo e no Mar Negro a sua adhesão aos nossos inimigos.

Como é certo que a declarar-se a Turquia a favor da Triple Alliança, a Grecia declarará a guerra áquella, podemos agrupar assim as forças navaes: por um lado, esquadra franceza, 16 couraçados e 6 cruzadores de combate; esquadra ingleza, 3 cruzadores de combate e 4 cruzadores couraçados; Grecia, 2 couraçados de 13:000 toneladas, 1 cruzador couraçado e 3 couraçados pequenos. Estes quatro ultimos barcos foram sufficientes para dominar a esquadra turca na ultima guerra. Além das unidades já enumeradas, tem a Grecia mais 2 submarinos.

A estas forças, que sommam o total de 21 grandes couraçados, 11 cruzadores couraçados e 3 couraçados pequenos, oppõe a Triple Alliança: pela Austria, 12 couraçados, 3 couraçados pequenos e 4 cruzadores couraçados pequenos tambem; pela Turquia, 2 velhos couraçados que comprou ha cinco annos á Allemanha, 1 outro que ficou muito maltratado pelos gregos e que difficilmente prestará serviços importantes, o cruzador couraçado allemão *Goeben* e algum torpedeiro; nada mais, porque os dois poderosos cruzadores que estavam já promptos em Inglaterra, para serem entregues á Turquia, foram incorporados na esquadra ingleza.

Assim, os 34 navios couraçados da esquadra franco-greco-britannica do Mediterraneo terão que defrontar-se apenas com 22 navios similares da esquadra austro-turco-allemã.

No Mar Negro, a esquadra turca, reforçada com o *Goeben*, encontrar-se-ha em presença de seis couraçados, apoiados por uma numerosa e forte flotilha de submarinos, e ainda deve considerar-se que, a dar-se a hipothese que admittimos, a esquadra franco-greco-britannica pode, perfeitamente, fazer a passagem dos Dardanellos, porque actualmente ha numerosos e efficazes meios de limpar o estreito das minas que o defendem.

TOURADAS

Campo Pequeno

As *cuadrillas* que os matadores de touros Miguel Megias *Bienvenida* e Juan Belmonte trazem a Lisboa na noite de 17 do corrente, são as seguintes: *Bienvenida*: picadores, Agustin Ibañez *Marinero* e Manuel Fernandes *Agujetillas*; bandarilheiros, Ignacio Donoso *Pelucho* e José Megias *Bienvenida II*, que alternarão com Cadete, M. Santos e Rocha. Belmonte: picadores, Angel Sanches *Arriero* e Manuel Cardenas *Centimo*; bandarilheiros, José Maria Calderon, Feliciano Gonzalez *Pilin*, Manuel Perez *Vito* e Elias Labrador *Pinturas*, figurando tambem n'esta *cuadrilla* Luciano Moreira.

Algés

A Empreza está organisando um novo espectaculo popular para domingo. Haverá um desafio entre os melhores praticantes e noveis toureiros, sendo conferidos dois premios aos que mais se distinguirem na lide de dois touros, entre os quaes vem um dos campos de Coimbra. Haverá tambem tenta de novilhos, numero de inteira novidade em praças de touros. Aos amadores que melhores *quites* fizerem na tenta serão conferidos premios. Cavalleiros são Manuel Prudencio, que fará a sua reapparição, e José Casimiro Gomes. Coadjuva a lide o bandarilheiro Luciano Moreira.

PORTALEGRE, 8.—Tudo se conjuga para que as corridas nos dias 14 e 15 decorram com todo o enthusiasmo. O gado é do acreditado *ganadero* João Coimbra. O cavalleiro Morgado de Covas é a primeira vez que toureia nesta cidade, lidando na primeira corrida dois touros a sós e um a duo com Theodoro Gonçalves. O grupo de forcados, que é d'esta região, é capitaneado pelo arrojado pegador João Maria da Costa *Padeiro*.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Falta de policiamento

Escreve-nos *Um constante leitor* chamando a attenção do sr. commandante da policia para o abandono a que foram votadas as ruas da Padaria e de S. Julião. N'essas ruas, alta noite, ouvem-se descantes avinhados e obscenidades torpes, no meio d'uma gritaria infernal. Isto, de noite. De dia não falta a praga dos garotos a encher essas ruas com o ruido ensurdecedor do rolar de quantas latas e panellas encontram á mão, acompanhado de uma grita verdadeiramente diabolica, accrescendo a circumstancia de ir esta garotada rebelde estabelecer arraiaes no patamar de algumas escadas, sobretudo na do predio n.º 5 da rua de S. Julião, onde deixam vestigios, bem patentes, da sua passagem e turbulencia.

Tal estado de coisas constitue uma vergonha e um ultrage aos pacificos cidadãos que residem nas ruas de S. Julião (extremo oriental) e da Padaria, urgindo, por isso, que as auctoridades competentes tomem as providencias que tamanha desordem reclama.

Migalhas

Em que param as modas...

— Então os allemães já não sitiam Paris? — perguntava-me hoje Praxedes.

—Parece que não, meu caro amigo.

—Pois é pena...

—Homem! Não diga barbaridades! Você é um selvagem.

—Não é isso. Socégue. Eu, como homem civilisado, que me préso de ser, lastimaria profundamente que os soldados germanicos destroçassem porventura a capital de França. Consta-me que Paris é uma cidade de bastante importancia. Estive para lá ir quando foi da exposição de 89 e o padrinho do meu Quico obsequiou o pequeno, ha tempos, com um album de postaes, pelo qual tenho observado que a grande cidade franceza, a respeito de monumentos, não fica a dever nada ás nossas melhores capitaes de districto. Sim, senhor. Só aquella torre Eiffel é objecto digno de respeito e de apreço. Não ha duvida; mas, como pae de familia, estimava bastante que, durante cinco ou seis mezes, não pudesse sahir nada de Paris...

—Oh Praxedes, explique-se, com mil diabos...

—Por causa dos figurinos, irra! Você sabe lá o que passa um pae de filhas com essa pouca vergonha! Todas as semanas, dá cá trez vintens para ir ao kiosque da estação comprar os figurinos de Paris e saber o que usam as grandes *cocottes* n'aquelles Long-champs. Depois em casa, á noite, são horas infinitas... — «*Porque esta blusa com a manga d'aquella... porque esta saia com um macho ao lado e um folhinho adeante... porque mais isto... porque mais aquillo...*» E eu, resignado, já sei o que me espera: abertura de estação, chapeu para a Fifi, chapeu para a mãe, vestido para as duas... D'esta vez, dizia eu cá commigo:— Já começam a faltar os figurinos, a chegar de longe em longe. De aqui a pouco os allemães cercam Paris e acabou-se. Ficam a Genoveva e a Fifi sem saberem o que se usa este inverno. Param as modas e, n'esse caso, não ha razão nenhuma para que ellas não usem os chapeus e vestidos do anno passado. Ah, meu amigo! Quando vi os allemães descerem para sudeste e depois recuarem para nordeste, fiquei triste como o piar da coruja. Estou aqui estou a sahir á noite para ir ver as montras e os chapeus modelos e a comboiar a minha Genoveva vestida de especie de Cléo de Merode. Aquelle kaiser!... Deus queira que os alliados lhe ferrem umas calças...

Se virem o Praxedes belligerante não se assustem. Já sabem porque é.

André Brun

SPORT

Noticias

Entre nós

Gimnasio Club Portuguez—No dia 12 do corrente, ás 21 horas, reune em sessão ordinaria a assembleia geral do Gimnasio Club Portuguez, para discutir os actos da gerencia anterior e nomear os novos corpos gerentes.

*** *Na Amadora*—Prepara-se para breve uma grande festa sportiva no *rink* de patinagem dos Recreios Desportivos.

Domingo effectuou-se o *match* amistoso de *tennis* com os amadores de Bemfica, que terminou com um animado almoço no excellente restaurant Baltresqui.

*** *Regatas na Trafaria*.—A direcção do Club Balnear da Trafaria, no louvavel intuito de levantar a causa do *sport*, resolveu effectuar no dia 20 do corrente uma regata inter-clubs de remo, vela e corridas de natação, etc., para o que já conta com valiosos elementos. A direcção já fez convites ás respectivas direcções dos clubs nauticos de Lisboa que gentilmente accederam. Ha bastantes premios e pensa-se em fazer disputar uma taça que ficará pertencendo ao club que ficar detentor durante trez annos consecutivos. Ha muito enthusiasmo por esta festa que deve levar áquella terra grande concorrencia. Brevemente publicaremos o programma.

Theatros

Noticias

Entre nós

A seguir ao *Homem de gelo*, representar-se-ha no Apollo uma peça intitulada *Alma franceza*.

A *tournée* Mendonça de Carvalho deve estar de regresso a Lisboa nos ultimos dias d'esta quinzena.

No Infantil do Rocio serão recitados dentro de breves dias por uma das pequenas artistas da companhia os versos de Miguel Zamacois *Sete annos*, publicados ha dias na *Capital* na traducção de André Brun.

Na sexta-feira, no Coliseu dos Recreios, uma audição unica da celebre opera *Rigoletto*, desempenhando a parte de *Gilda* a notavel cantora portugueza Emilia Rodrigues. Desempenha o papel de protagonista o distincto baritono portuguez Alfredo Mascarenhas.

Hoje canta-se em despedida e por preços populares a lindissima opera comica *A Princeza dos Dollars*, e ámanhã *Capricho Antigo*.

Extrangeiro

A companhia Carlos de Oliveira suspendeu os seus espectaculos no Rio de Janeiro, realisando os artistas um beneficio para se repatriarem.

A' data das ultimas noticias, a companhia Ruas já tinha representado com agrado as peças *Sonho dourado*, *Paz e união* e o *Chico das Pêgas*. Ensaiava *De capote e lenço* e *D'alto a baixo*.

Cartaz do dia

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita a meios preços — A Princeza dos Dollars.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30 — *Avenida*, O 31, o novo quadro Triple «Entente». — Les Gercoll's; *Rua dos Condes*, Sempre fresquinho; *Infantil do Rocio*, O pennacho é meu, com o novo quadro Triple Lambança; *Rocio Palace*, a revista O fiel amigo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS.—Polytheama, Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7—Foram nomeados, respectivamente, director e secretario da faculdade de Lettras d'esta Universidade os srs. drs. Ribeiro de Vasconcellos e Carlos Mesquita.

—O rendimento da linha ferrea da Louzã desde janeiro até 26 do mez findo foi de 20.755$00, sendo de passageiros 12:385$00, recovagens 1:461$00 e mercadorias 5:909$00, menos 339$00 do que em egual periodo do anno anterior.

—Foi exonerado a seu pedido do logar de assistente provisorio da 4.ª classe da faculdade de medicina o sr. dr. Rodolpho Xavier da Silva.

—Por falta de concorrencia de passageiros foi supprimida a carreira de automoveis ha pouco estabelecida entre esta cidade e Penacova. O vehiculo que se empregava n'esta carreira passa a fazer serviço entre Coimbra e Arganil.

—A viação electrica rendeu no mez de agosto a quantia de 2:856$74, mais 290$25 do que em egual mez de 1913.

—Começou a colheita do feijão e milho nos terrenos dos montes, que este anno é abundantissima. O milho vende-se actualmente no mercado a $40 cada alqueire do antigo padrão, ou sejam 13,161 litros. Os olivaes, na sua maioria, estão bem afructados, esperando-se por isso uma colheita de azeite muito regular. Nas mercearias compra-se actualmente cada litro por $30.

—O ferreiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes Manuel Rodrigues, que seguia n'um comboio de mercadorias, cahiu á linha, ferindo-se nas mãos e na cabeça.

MANTEIGAS, 7—Hontem, ás 23 horas, envolveram-se em desordem dois homens ficando um d'elles gravemente ferido com uma pedrada no temporal esquerdo, sendo soccorrido na pharmacia Monteiro. O aggressor fugiu.

—Sobre esta villa pairou hoje uma violenta trovoada, que alarmou a população. Não consta até agora que tenha havido desastres pessoaes.

—Apoz a chuva veio um calor benefico para a gricultura que estava sequiosa, o que adeantou immenso as batataes e vinhas que já luctavam com a falta de agua.

—Teem affluido consideravelmente, este anno ás thermas d'esta villa muitos banhistas, o que se não notava ha bastantes annos e o que deve enthusiasmar os actuaes emprezarios para que o futuro anno offereçam os meios de accommodação e conforto.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO VII

As primeiras hostilidades

(Sarrebrück, Wissemburgo, Woerth, Forbach)

«Venho para junto de vós, fiel á minha missão e ao meu dever; serei a primeira no logar do perigo para defender a bandeira da França.

«Espero que todos os bons cidadãos mantenham a ordem porque perturbal-a seria conspirar com os nossos inimigos.

«Palacio das Tulherias, 7 de agosto, ás onze horas da manhã».

«Eugenia»

A regente tinha sahido de Saint-Cloud para Paris no dia 6 de agosto, cheia de preoccupações, que não conseguia dominar.

EM 1914

A offensiva na Alsacia e na Lorena

Sabemos que em 1870 foram os francezes que provocaram a guerra com a Prussia, deixando-se cahir na armadilha levantada por Bismarck com o celebre telegramma de Ems. Napoleão III, como vimos tambem, tinha a intenção de invadir o territorio inimigo, mas foram os prussianos, afinal, quem primeiro tomou a offensiva victoriosa, não deixando que os francezes concentrassem os seus effectivos para a realisação do plano imaginado por o imperador. Agora, *o caso bellico* foi praticado pela Allemanha, pois parece provado que já no dia 2 de agosto o territorio francez foi pisado por patrulhas allemãs, ao sul de Luxemburgo. Mas a offensiva, em combates, foi tomada pelos francezes, que invadiram alguns pontos da Alsacia e da Lorena, alcançando um bello triumpho moral com a occupação de Mulhouse, na Alsacia.

Infelizmente, o valor militar d'essa occupação não estava de harmonia com o alcance moral que ella representava. Não só era nullo, como depois se revelou prejudicial ás tropas francezas. Em primeiro logar, estas não dispunham de effectivos que garantissem o triumpho sobre qualquer ataque do inimigo, desde que este apparecesse com reforços deante de Mulhouse. Foi o que succedeu. Emquanto os francezes davam larga expansão á sua alegria por se encontrarem victoriosos dentro do territorio alsaciano, os allemães chamavam reforços e preparavam-se para os repellir. Iniciada a acção, os francezes evacuaram Mulhouse, depois de sacrificarem inutilmente muitas centenas de homens. Assim desapparecia o bello effeito moral primeiramente conquistado.

Mas ainda outra circumstancia veio provar como foi prejudicial essa offensiva. Para a tomarem, os francezes concentraram n'essa parte da fronteira algumas centenas de milhares de homens. Ora o avanço dos allemães effectuou-se logo em direcção á fronteira norte. A' ultima hora, o estado-maior do exercito francez teve de retirar para essa linha uma grande parte dos contingentes que tinha accumulado a nordeste, e são faceis de calcular as difficuldades e complicações offerecidas por uma tão importante deslocação de forças.

Em resumo: — a offensiva tomada na Alsacia e na Lorena, onde tambem os francezes foram repellidos após os primeiros recontros, só prejudicou a sua situação perante o inimigo nas futuras operações.

CAPITULO VIII

A retirada dos francezes sobre Metz e Châlons

Os desastres de Wissemburgo, Woerth e Forbach alarmaram immediatamente o estado-maior do exercito francez. Em Metz e nas altas regiões militares estabeleceu-se uma confusão pavorosa, ninguem sabendo, nos primeiros momentos, que plano devia ser adoptado para fazer face á marcha do inimigo. Era a invasão que apparecia, ameaçadora, terrivel. O abatimento traduziu-se depois n'uma resolução que consternou toda a gente: a ordem de retirada sobre Châlons. Era abandonar ao inimigo a quarta parte do territorio da França. A grande maioria dos officiaes e soldados não queria acceitar esse projecto, mas os dirigentes do quartel-general mantiveram-se na sua attitude desesperada. Assim, depois do desastre do dia 6 de agosto, a primeira medida tomada por Napoleão III, commandante em chefe, foi abandonar não só a Alsacia mas a linha dos Vosges e todas as outras linhas de defesa até Châlons e ao Marne. Essa primeira ordem foi modificada no dia 8, determinando-se que só o primeiro e o quinto corpo retirassem para Châlons, concentrando-se o resto em torno de Metz. D'esta ordem ficava exceptuado o setimo corpo, que se conservaria na defesa de Strasburgo e de Belfort. Essa nova disposição ainda recebeu, de 9 a 16 de agosto, varias modificações importantes. O setimo corpo devia juntar-se ao primeiro, deixando em Belfort apenas uma guarnição. O exercito de Metz devia tambem deixar só uma guarnição n'essa praça, retirando-se depois em direcção a Châlons. Voltava-se ao primitivo projecto.

Essas ordens e contra-ordens, conjugadas com os effeitos materiaes dos desastres, causaram uma grande perturbação e occasionaram lamentaveis demoras na retirada. Tiveram, no emtanto, uma vantagem: illudir os prussianos sobre a verdadeira direcção das columnas francezas. O terceiro exercito, por exemplo, perdeu completamente a pista de Mac-Mahon, que suppunha em Bitch, quando elle estava em Luneville; o segundo exercito manifestou um equivoco semelhante ácerca das forças commandadas por o general Frossard.

Na direita do exercito francez estava o setimo corpo. A primeira divisão, Conseil-Duménil, juntou-se ao primeiro corpo. A segunda divisão, Liebert, tinha avançado a 6 de agosto sobre Mulhouse. Com ella marchava o general Douay, commandante do corpo, esperando juntar-se á sua primeira divisão. Em Mulhouse soube que ella tinha avançado com urgencia na direcção norte; depois, no dia seguinte de manhã, conheceu o desastre Woerth por um telegramma de Mac-Mahon. Uma hora mais tarde, Douay recebia do imperador o seguinte despacho: «Se puder, lance uma divisão em Strasburgo e cubra Belfort com as outras duas divisões.» Outras noticias alarmantes chegavam a Mulhouse, exaggeradas pela phantasia pessimista dos que suppunham que os primeiros desastres tinham sido decisivos para os resultados da campanha. O sub-prefeito de Schlestadt annunciava uma travessia dos prussianos da margem esquerda do Rheno; d'outra povoação chegava a noticia de que o inimigo tinha chegado a Lorrach. Julgou-se que a Alsacia estava já invadida por formidaveis massas allemãs, que se propunham aprisionar o setimo corpo do exercito francez.

O telegramma do imperador não contribuia para animar o espirito do general Douay. Além do seu laconismo excessivo, não revelando claramente senão um desastre, mostrava que o commandante em chefe não sabia nada da situação do setimo corpo; suppunha-o com trez divisões, quando a primeira estava desligada do primeiro corpo e destruida, segundo os boatos que corriam, e a terceira ainda estava a formar-se em Lyon.

Esse concurso de fataes circumstancias, creadas pelos combates do dia 6 e pelas demonstrações das avançadas allemãs na margem direita do Rheno, causou um verdadeiro panico na Alsacia e especialmente em Mulhouse, deprimindo extraordinariamente a energia das tropas commandadas por Douay. Este general suppoz que não podia avançar rapidamente sobre Belfort, onde só tinha deixado uma guarnição de 500 homens e ordenou uma retirada que tomou o caracter d'uma verdadeira fuga, pela precipitação em que se effectuou.

A 13 de agosto a divisão Dumont juntou-se finalmente ao setimo corpo, em Belfort, e a 16 o general Douay recebeu ordem de marchar sobre Châlons, deixando apenas uma guarnição em Belfort.

O primeiro corpo, que estava á esquerda do setimo, juntou em Saverne, na noite de 6 para 7 de agosto, os elementos que lhe restavam do combate de Woerth. Contava apenas uns vinte mil homens, porque muitos se tinham retirado isoladamente sobre Strasburgo e sobre Bitch.

Em Saverne, na manhã de 7, foi possivel ordenar a distribuição das tropas, deixando-as repousar um pouco. N'esse mesmo dia á noite, o marechal Mac-Mahon, receando ser seguido de perto pelos vencedores, ordenou uma marcha immediata, e o primeiro corpo chegou a Sarreburgo no dia 8 de manhã.

(Continúa)

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 0 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.

Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97.000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 reis o litro em garrafões

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VINTE MIL Carteiras na fabrica

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

CARTEIRAS & MALAS

BRITO DAS CARTEIRAS T.SA DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!! ... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

A Administração manda annunciar que na respectiva Contadoria se recebem desde o dia 10 a 20 do corrente mez, não sendo domingos, e das 11 ás 15 horas, os requerimentos para o concurso á matricula de creanças pobres do sexo feminino, que não tenham menos de seis nem mais de nove annos de edade, para admissão á frequencia da aula denominada «Aula da Rainha D. Leonor».

A abertura da aula terá logar no dia 7 de outubro proximo.

Os requerimentos deverão ser assignados pelos paes, tutores ou protectores das creanças e instruidos com:

Certidão de idade.

Attestado de vaccina e saude, passado por um facultativo.

Attestado de pobreza e honestidade dos paes, tutores ou protectores, passado pela Junta de Parochia.

Contadoria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, 8 de Setembro de 1914.

O official-Maior
Antonio Victor de Sousa Peres Marinho.

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

Venda de exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 5 410 concedida em 30 de Junho de 1906 para «Processo de fabrico de acido azotico ou bioxydo de azote com o ar atmospherico». Informação: A. Dornellas, agente official de marcas e patentes, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137
LISBOA

Occasião Excepcional e Unica

para se fazerem as mais extraordinarias economias aproveitando a nossa *Sensacional Barateza* e os nossos monstruosos

Saldos

Saldo de Sedas — Saldo de Lãs — Saldo de Cassas
Saldo de Flôres — Saldo de Applicações
Saldo de Artigos de Retrozeiro
Saldo de Lanificios — Saldo de Tecidos diversos
Saldo de Louças — Saldo de Vidros
Saldo de Camisas — Saldo de Calçado
Saldo de Gravatas Saldo de Chapeus e Bonets

Tudo em Saldo
são
Pechinchas a Jorros

Aproveitae

o que ha de mais sensacional que é o nosso desconto de

10 %

em todos os artigos ainda os das mais recentes actualidades.

Não desprezeis a vossa economia

Lembrando-vos que na nossa casa todos os

Moveis de Ferro e Madeira

teem actualmente o extraordinario e surprehendente desconto de

20 %

o que representa para todos que precisam dos artigos que são verdadeiramente indispensaveis uma

Vantagem sem egual

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SEDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 40.4	TELEPHONE N.º 14.9

Agencias em todo o Paiz e colonias

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva.*

? Oleo de Lilo Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana: Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas da 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a Vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 380

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Para o Fayal

Acha-se á carga e sahirá brevemente o veleiro lugre portuguez «Açoreano». Para o resto da carga trata-se com o agente

João Patricio Alvares Ferreira
Rua da Madalena, n.º 78

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Macula e Mussorra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23 com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes [illegible] deverão embarcar na vespera da sahida dos vapores, [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dores—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1476—5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 10 de Setembro de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Accentuam-se as vantagens dos exercitos colligados na sua ala esquerda, recuando o inimigo

A alma da França

Faz as chronicas semanaes da *Illustration* o illustre academico francez Henri Lavedan. São sempre primores litterarios. A ultima é obra prima de acendrado patriotismo.

Esse numero da *Illustration* é de 29 de agosto. Em 25 chegou a Paris a noticia de que o exercito francez tinha, não podendo cortar as linhas allemãs, começado a recuar em boa ordem. «E' preciso esperar uma situação mais favoravel, diz Lavedan. Mas como vamos nós, durante semanas, mezes talvez, responder aos assaltos furiosos que, por um ricochete das batalhas, virão repercutir-se nos nossos pensamentos? Responder-lhe-hemos com este *acto de fé*, inquebrantavel e permanente, que é o meu, e no qual os que se não batem devem manter-se como dentro d'uma couraça».

E eis o *acto de fé* de Lavedan, que *deve ser o de todos os francezes*:

«Creio na coragem dos nossos soldados, na sciencia e na dedicação dos nossos chefes.

Creio na força do direito, na cruzada dos civilisados, na França eterna, imperecivel e necessaria.

Creio no preço da dôr e no merito das esperanças.

Creio na confiança, no recolhimento, no bom trabalho quotidiano, na ordem, na caridade militante.

Creio no sangue das feridas, na concha da agua benta, no fogo da artilharia, nas chammas dos cyrios e nas contas dos rosarios.

Creio nos votos sagrados dos velhos e na omnipotente ignorancia das creanças.

Creio na prece das mulheres, na heroica insomnia das esposas, na calma piedosa das mães, na pureza da nossa causa, na gloria immaculada das nossas bandeiras.

Creio no nosso grande passado, no nosso grande presente, no nosso futuro maior ainda.

Creio nos vivos e nos mortos da Patria.

Creio nas mãos armadas com o ferro e nas mãos postas para a oração.

Creio em nós. Creio em Deus. Creio; creio!»

N'este *Credo* está a alma da França. Estão todas as suas forças, todas as suas aspirações, todas as suas anciedades e toda a sua fé.

E' preciso crêr assim para vencer. E' preciso que do alto abaixo, dos mais illustres aos mais obscuros, dirigentes e dirigidos, todos sintam esta fé patriotica, que não duvida de nada para que tudo lhe seja possivel.

Quando n'uma nação, em todas as suas classes, sem distincção de especie alguma, esta fé não existe, antecipadamente essa nação se votou á derrota. E o que succede ás nações succede ás ideias. O espirito que as vivifica, as propaga, as engrandece, as immortalisa é o d'esta fé poderosa, que pode parecer ingenua, e que é, ao mesmo tempo, o fructo d'uma intuição sublime e d'uma ponderada e inabalavel razão.

Porque só assim se combate, só assim se marcha para a frente, n'uma ancia de vida que faculta a segurança da victoria.

Na magica linguagem da França canta a alma dos povos livres. Nenhuma nação nos dá exemplos de maior cohesão nacional. Essa cohesão, que permittiu um milagre politico, demonstra a existencia d'essa fé feita de enternecimento, de heroismo, de colera e de ideal.

A França está dando grandes exemplos ao mundo!

Pierre Loti escreve a Enver-Pachá

O celebre romancista francez que immortalisou o pseudonymo de Pierre Loti e cuja amisade pela Turquia se tem affirmado em tantas conjuncturas, escreveu ao famoso Enver-Pachá, ministro da guerra ottomano, uma carta que o *Figaro* trouxe a lume e da qual traduzimos as seguintes passagens:

Meu querido e grande amigo: Desculpe-me esta carta em nome da affectuosa admiração que lhe consagro e da dedicação que nutro pela sua Patria, que em certo modo é tambem a minha. Em volta de Tripoli foi o meu amigo o heroe magnifico, *sans reproche et sans peur*, ali onde dez faziam frente contra mil; na Thracia foi quem restituiu Andrinopla á Turquia, realisando esse *tour de force* de retomar a heroica cidade quasi sem derramar uma gotta de sangue. Reprimiu por toda a parte, com a necessaria violencia, as crueldades e o banditismo; vi a sua indignação contra as atrocidades bulgaras e á sua iniciativa devo o ter visitado, no seu automovel militar, as ruinas das aldeias por onde passaram os assassinos.

Pois bem: o que o senhor certamente não sabe ainda, vou eu dizer-lh'o. Os allemães commettem na Belgica e na França, porque assim lh'o ordenam, essas mesmas abominações que os bulgaros commettiam na sua patria. Mas são mil vezes mais odiosos, porque os bulgaros eram montanhezes primitivos que haviam fanatisado, ao passo que esses allemães civilisados são d'uma brutalidade tão fundamental que a cultura não exerce dominio sobre as suas almas e que d'elles nada se póde esperar.

A Turquia quer hoje reconquistar as suas ilhas. A menos que não se esteja cego do *parti pris*, todos a comprehendem, quanto a este ponto. Receio, porém, que ella queira levar ainda mais longe a guerra... Adivinho bem—com que tristeza!—as pressões exercidas sobre o seu querido paiz e sobre si mesmo pelo ser abominavel em que se incarnaram todas as taras da raça prussiana: ferocidade, soberba e perfidia. Deve ter abusado do seu bello e fogoso patriotismo com o engodo de illusorias promessas de *revanche*. Desconfie das suas mentiras. Elle soube decerto obstar a que a verdade chegasse até si, porque se não fosse isso o seu coração de soldado leal evital-o-hia. Soube persuadil-o, como a uma parte do seu proprio povo, de que fôra constrangido a estas matanças, tão demoradamente premeditadas, pelo contrario, com um cinismo infernal. Levou o meu amigo a ter fé nas suas victorias, quando elle sabe, como toda a gente hoje, que o triumpho acabará por nos pertencer.

Como me custaria vêr a nossa querida Turquia, enganada por esse miseravel, lançar-se em seu seguimento n'uma terrivel aventura e, ainda mais, vêl-a deshonrar-se, associando-se ao attentado dos ultimos barbaros contra a civilisação! Oh! se o meu amigo conhecesse a immensa aversão que em todo o mundo se manifesta contra a raça prussiana!

Tem no seu paiz uma influencia absolutamente justificada; oxalá o retenha á borda do precipicio que ameaça tragal-o!

A minha carta levará muito tempo a chegar ás suas mãos. Talvez que, quando chegue a ser-lhe entregue, já tenha os olhos abertos, não obstante a trama de mentiras em que a Allemanha deve tel-o envolvido. Perdoe-me se quiz pertencer ao numero dos que lhe fizeram saber um pouco da verdade.

Tenho uma fé inabalavel no nosso triumpho final. Mas no dia da libertação com o meu jubilo se enlutaria a minha segunda patria oriental se sepultasse sob os escombros do ascoroso imperio da Prussia.»

Marroquinos em França

Telegrammas hoje publicados nos jornaes da manhã dizem que o presidente da Republica Franceza agradeceu ao sultão de Marrocos a enviatura d'um contingente de tropas cherifianas para França a tomar parte nas operações dos exercitos alliados.

A proposito d'esse facto escreveu o *Temps*:

«Marrocos é, segundo a propria lettra dos tratados internacionaes, um Estado considerado diplomaticamente como livre e independente. O envio de tropas cherifianas a França é, pois, um acto de soberania pessoal do sultão.

«A expulsão dos ministros allemão e austriaco de Tanger, cidade a que se não estende o nosso protectorado, revestiu um caracter ainda mais significativo. Chegou a ponto dos dois ministros, depois de terem protestado do modo que se sabe, declararem ao sultão que consideravam esse acto como uma declaração de guerra de Marrocos á Allemanha e á Austria e ameaçarem Tanger de represalias energicas e immediatas. O *Matin* constata que até agora ainda se não annunciou que a Allemanha e a Austria tenham declarado guerra a Marrocos.

«Na sua proclamação, o sultão Mulay-Yussef diz que a França interveiu em Marrocos com o fim de prestar o seu benevolo concurso á melhoria da situação do paiz e á sua organisação. Os excellentes processos que a França empregou para chegar a esse fim dão-lhe direito ao seu reconhecimento. A França soube conquistar a simpathia de todos. *A França está unida ao governo marroquino por laços indissoluveis.*

«O sultão conclue dizendo que, tendo a França sido obrigada a tomar as medidas necessarias para a defesa da sua honra nacional, foi esse o motivo do envio das tropas marroquinas a França».

Os alliados e os allemães
O desembarque dos russos

«E' preciso não fazer juizos sobre o resultado da batalha», disse hontem o governo francez n'uma nota enviada á imprensa. E disse-o apezar do optimismo das suas informações, que apresentam a situação dos exercitos alliados como muito vantajosa á dos allemães. Mas o governo francez tem razão. E' preciso que a opinião publica de todos os paizes do mundo que se interessam pela victoria dos alliados não imagine que são decisivas as vantagens conquistadas nos ultimos dias. Se tal convicção se formassse e os exercitos alliados se vissem ámanhã na necessidade de operar qualquer movimento de retirada, não faltaria logo quem suppuzesse tambem que estava decisivamente prejudicada a sua victoria definitiva. Nasceria o desalento, com todas as suas funestas consequencias.

Não; as vantagens dos alliados, muito embora representem um golpe profundo nos planos do invasor, não podem considerar-se decisivas para os resultados da batalha. E qualquer movimento de retirada que elles effectuem, se reconhecerem que principia a ser prejudicial a continuação da offensiva ou da simples resistencia na mesma linha, tambem não significa que esteja compromettido o seu triumpho.

Elle é cada vez mais seguro, mais inevitavel, mais infallivel. Os exercitos colligados percorrem um caminho ao fim do qual elle se encontra, sejam quaes forem os accidentes do trajecto, os seus desvios, as suas curvas.

* *

A situação da Allemanha foi sempre má, quanto aos resultados finaes da guerra. Mas, por vezes, a sua situação de momento tem-se apresentado boa, embora isso nunca seja motivo para surprezas, dada a sua extraordinaria preparação militar e os numerosissimos effectivos de que dispõe. Assim aconteceu, por exemplo, quando vimos os seus exercitos galgar impetuosamente o territorio belga depois da heroica resistencia de Liège, chegar á fronteira, repellir a offensiva dos alliados e correr pela França em direcção a Paris. Não faltou então quem suppozesse que iam levados nas azas da gloria...

Agora, já nem sequer a sua situação de momento é boa. Caminhando sempre vertiginosamente para a derrota final, elles começam a experimentar as contrariedades d'uma retirada perigosissima porque não occuparam todos os pontos do territorio inimigo que percorreram e vêem deante de si a ameaça da retirada lhes ser cortadada d'um momento para outro.

Quer isso dizer que a sua derrota se effectue já? Muito longe d'isso. Estamos convencidos de que continuarão a resistir, com o esforço desesperado do naufrago que se agarra a uma taboa de salvação. E nada nos surprehenderia tambem que os exercitos colligados decidissem suspender n'este momento a sua acção offensiva e de resistencia em combates para concentrarem n'outros pontos os seus effectivos, reforçando-os com os elementos que se estão preparando em França e com os contingentes que alli continuam a desembarcar.

* *

Insiste-se em que já chegaram á Belgica e á França 200 mil soldados russos. No emtanto não ha nenhuma confirmação official d'essa noticia. A ser verdadeira, temos de acreditar que a mobilisação dos formidaveis exercitos do czar se fez com uma rapidez muito superior aos calculos dos mais optimistas partidarios das victorias das nações alliadas. A Russia não consentiria em deslocar para o oriente 200.000 homens se elles lhe fizessem falta para a continuação da sua offensiva na Prussia e na Austria. Ora essa falta só se não fará sentir se a sua mobilisação se effectuou com extrema rapidez, acompanhada da concentração dos effectivos nos diversos pontos da fronteira.

As ultimas noticias sobre esse desembarque dizem que elle se effectuou em Antuerpia, Ostende e Bolonha. Tratar-se-ha de reforçar a linha de defeza das costas da França e da Belgica, na previsão de que os allemães tentem um assalto áquelles portos? E' possivel.

Por outro lado, sabe-se que vinte mil indios desembarcaram em Marselha, tudo indicando que se destinam a reforçar a ala direita do exercito francez, que é commandada por o general Pau e se encontra nas proximidades da fronteira nordeste, desde Verdun a Belfort. As forças d'essa ala teem offerecido resistencia ao inimigo, mas ainda não conseguiram repellil-o, ao contrario do que tem succedido principalmente na ala esquerda e no centro.

Por emquanto, dos exercitos combatentes, são os da Austria aquelles que teem soffrido mais duras perdas. Já se escreveu no nosso paiz, em lettra redonda, que o exercito austriaco é dos melhores do mundo, rivalisando com o allemão pela sua disciplina e pela instrucção dos seus soldados e officiaes. Esperemos apenas que os allemães, por sua vez, comecem a rivalisar com os austriacos na «funcção» de serem repellidos e derrotados quasi todos os dias...

As batalhas de Saint-Quentin e de Compiègne

Londres, 7 de setembro

O correspondente de guerra do *Daily Telegraph* narra nos seguintes termos as batalhas que se succederam durante alguns dias na semana passada:

«As tropas dos alliados recúam sobre Paris, mas só cedem perante o numero e nem o conjuncto das suas formações nem a sua força de resistencia soffreram cheque algum. Tem de se admittir que assim é com effeito, pois que essa impenetrabilidade dos nossos exercitos obriga gradualmente os allemães a amontoarem-se n'uma especie de recanto cuja extremidade tenta alcançar Paris.

«Os allemães avançam entre as duas muralhas que formam de cada lado do Oise as tropas francezas e inglezas. Sob esses fogos cruzados apenas puderam fazer avançar uma unica brigada d'infantaria até S...

«Na quarta-feira de manhã, travou-se uma batalha em Compiègne, em que tomaram parte principalmente os inglezes. A lucta foi rude. Os nossos homens foram obrigados a procurar posições mais favoraveis. A esquerda dos alliados concentrou-se sobre..., onde um dos mais brilhantes generaes francezes que operaram em Marrocos estabelecera na segunda-feira o seu quartel general.

«Na quarta-feira, a esquerda dos alliados encontrava-se fortemente apoiada sobre a linha G... B...

«N'este momento, deve ter-se concentrado sobre a ala extrema dos allemães. Na direita dos inglezes, *perto de Saint-Quentin, os francezes tiveram vantagens importantes durante os dias de domingo e segunda feira*».

O sr. Vandervelde e a guerra

Londres, 7 de setembro

O orgão do partido socialista britannico publica uma entrevista com o sr. Vandervelde, que, como se sabe, está n'esta capital. No decurso d'essa entrevista, o sr. Vandervelde declarou:

«Considero a guerra, sob o ponto de vista dos alliados, como um grande combate contra o militarismo. Não desejavamos a guerra, mas fomos forçados a acceital-a em consequencia da violação da nossa neutralidade. Essa a razão porque acceitei o fazer parte do gabinete belga, que é actualmente um ministerio de defeza nacional, e essa tambem a razão porque Sembat e Guesde entraram no novo gabinete francez.

«Será interessante para os nossos camaradas inglezes saber *que o governo francez manda actualmente distribuir por aeros militares o manifesto que os socialistas belgas e francezes dirigem ao povo allemão. Fiquem tambem sabendo que a embaixada da Russia fez chegar aos socialistas membros da Duma uma mensagem minha explicando o que ha de especialmente odioso na violação do territorio belga pelos exercitos do kaiser.* Não é apenas a violação em si, mas principalmente a politica terrorista e toda a brutalidade que foi organisada.

«Esse modo de proceder poderia não ter outro objectivo afóra o de se vingar dos belgas, que haviam defendido o seu territorio e impedido, assim, o caminho aos invasores. A ordem precedentemente dada por Guilherme II aos seus soldados para não procederem como os hunos não foi obedecida. Luctamos agora contra novas atrocidades, para defender não só a independencia dos povos, mas a causa da civilisação».

Os allemães recuaram 40 kilometros

PARIS, 9. — Communicação official de hoje ás 11 horas.

1.º—Ala esquerda — Foram mallogradas todas as tentativas allemãs para impedir as diligencias das tropas francezas que se encontram na margem direita do Ourcq. O exercito inglez passou o Marne. O inimigo recuou cerca de quarenta kilometros.

2.º—Centro e ala direita.— Não houve alterações dignas de nota.—(Havas)

O Japão adhere á convenção anglo-franco-russa

PARIS, 10.— O Japão adheriu á convenção anglo-franco-russa sobre as condições da paz, que não será feita separadamente por nenhuma d'aquellas nações. O Japão, por sua parte, continuará em guerra com a Allemanha, emquanto se não fizer a paz na Europa, mesmo que effectue a occupação das possessões allemãs do Extremo Oriente. — (Corresp).

As victorias russas sobre as tropas austro-allemãs

PETROGRADO, 9—Communicação do estado-maior generalissimo, de 5 e 6 do corrente:

«Atacámos o exercito austriaco em Tomaszowa, na direcção noroeste, e Zawostje a nordeste. A sudeste de Ravaruska o exercito austriaco, em retirada desordenada, é perseguido pelos russos. Proximo de Frampol a cavallaria russa precipitou-se sobre grandes comboios dos inimigos. Na direcção de Lublin as tropas austro-allemãs foram desalojadas de uma posição fortificada e retiram em direcção ao sul. As columnas que acompanhavam os comboios inimigos que se dirigiam para Josafow e Annopol foram dispersas pela artilharia russa na margem esquerda do Vistula. Estão travadas grandes batalhas em toda a linha desde Ravaruska até ao Dnieper, onde o exercito austriaco que foi batido em Lemberg recebeu reforços. Um destacamento do 14.º corpo do exercito tirolez tentou, na noite de 7 do corrente, proximo de Ravaruska, fazer frente aos russos, mas os austriacos foram repellidos, perderam uma bandeira e tiveram 500 prisioneiros. Perto de Zamoscie os russos tomaram alguns aeroplanos allemães. Na Prussia Oriental continuam as pequenas escaramuças.»—(*Havas*).

Os montenegrinos occupam posições em territorio austriaco

ROMA, 9. — O *Corriere de Italia*, em telegramma de Scutari, diz que trez columnas de tropas montenegrinas, sob o commando do general Vukotitch, occuparam, depois de um encarniçado combate, importantes posições do territorio austriaco, ao sul de Serajevo. A situação ao norte da Albania continúa a ser grave.—(*Havas*).

TROPAS PARA A AFRICA

A expedição de Moçambique vae manter a ordem

e fazer a policia da provincia—diz o sr. Massano de Amorim

Para a Africa Portugueza, conquistada por heroes e por heroes conservada até hoje como patrimonio nosso, partem ámanhã as duas expedições que em Angola e Moçambique vão defender o prestigio d'este Paiz. E' inutil encarecer a magnitude da missão que ás forças expedicionarias se incumbe, como inutil é, para todos os que amam a sua Patria até ao sacrificio, dizer que em cada expedicionario vae um heroe, disposto a honrar o nome d'aquelles que no continente negro teem, palmo a palmo, cimentado com o seu sangue o dominio de Portugal. Mas o que não é inutil é dizer que os portuguezes que partem ámanhã teem direito ás homenagens sentidas, commovidas e apaixonadas de quantos vêem no nosso dominio colonial uma das principaes razões da nossa existencia. O povo de Lisboa, para quem o heroismo é uma segunda religião e para quem ser abnegado é ser digno do respeito collectivo, ha de saber, na hora da despedida, honrar aquelles que partem d'olhos fitos na estrella de esplendido brilho que nunca, nas horas graves, abandonou a luza gente. Sobre os expedicionarios hão de cahir as acclamações enthusiasticas de quantos sabem sentir o ardor que elles porão na defeza do territorio nacional. O seu desfile pelas ruas da cidade será uma marcha triumphal, que nenhuma nota discordante interromperá, que nenhum contratempo tornará tristemente recordada. A partida dos expedicionarios ha de fazer-se em absoluto socego, de maneira que á grandeza da apotheose não venha juntar-se uma sombra que possa empanar-lhe o fulgurante brilho. E' preciso que assim seja e assim ha de ser, para que o povo de Lisboa á gloriosa historia do seu patriotismo não deixe de juntar mais uma pagina que, entre todas, o honrará e dignificará.

No caes do Posto de Desinfecção a azafama é hoje menor do que hontem. Toda a carga do *Durham Castle* está já a bordo. Falta embarcar apenas o gado que ha de acompanhar o destacamento expedicionario de Moçambique. E essa tarefa não é das mais faceis. São trezentas e tantas cabeças que ha a transferir para dentro do paquete. O Posto está quasi fechado aos estranhos. Os populares, para entrarem, recorrem a todos os estratagemas, que não dão resultado, que se quebram de encontro á rigida serenidade do soldado que guarda o largo portão de entrada.

O sr. Massano de Amorim, no seu escriptorio, põe documentos em ordem. Vem um sargento pedir-lhe dinheiro e nas suas mãos agita-se um grande masso de notas amarrotadas.

—Para que queres isso?

—E' uma conta que tem de ser paga já.

Vae o dinheiro e fica o papel que o representa. O chefe do estado maior da columna avisa o commandante de que tem de afastar-se por uma hora. Ainda não tem a mala a bordo. Precisa de ir por ella.

—Pois sim, vae quando quizeres. Mas não te demores...

E o sr. tenente coronel Massano de Amorim, ageitando-se melhor na cadeira, volta-se para mim, ri-se com uma certa franqueza que me enche de confiança, e exclama, como quem se sente surprehendido por uma grande tarefa dolorosa nos ultimos momentos da partida.

—Mas que queres tu de mim agora?!

Agrada-me a rude affabilidade d'este militar illustre. E esboço um ligeiro plano de entrevista. Tudo o que elle quizer dizer sobre as suas tropas, sobre a expedição, sobre Moçambique, sobre essa distante região de Tungue que poucos portuguezes saberão o que é, será bem acolhido pelos leitores d'*A Capital*. E deixo-me ficar meio resolvido a ser entrevistado pelo sr. Massano de Amorim...

—Sabes que se teem dito muitas coisas erradas? Nós vamos lá para Tungue! Parece que até esquecem onde isso fica .. D'um lado, a nossa provincia de Moçambique, de outro a colonia allemã, com o Cabo Delgado a separal-as. Havia de ter graça ir para Tungue n'esta altura! Não, deixamo-nos ficar muito cá para baixo. Depois, far-se-ha o que fôr preciso...

Outra sacudidela mais violenta, meia duzia de palavras soltas atiradas para a conversa e que não teem nada com ella, e o sr. Massano de Amorim, cravando em mim os olhos extremamente brilhantes, continúa:

—Diz lá na gazeta que a nossa missão é toda differente da que se cuida. Já te affirmei que não vamos ter a Tungue. Agora fico sabendo que levamos como objectivo immediato apenas este—manter a ordem na provincia e fazer a policia de maneira que não possam dar-se factos que nos acarretem dissabores. Só no caso de termos de intervir violentamente o faremos. Mais nada.

Quando homens da tempera d'este dizem coisas d'estas, a gente não tem remedio senão acreditál-as. Foi o que fiz. E o sr. Massano de Amorim, cofiando de vez em quando o farto bigode branco, fala da sua gente. Não vi eu a forma como ella carregou em dois dias o *Durahm*? Basta isso para demonstrar a sua tenacidade, a sua pertinacia, a sua aptidão para tudo o que se lhe peça.

—E' boa gente, sem duvida. Em vinte dias fica afinada. O que é preciso é dar-lhe officiaes que saibam dirigil-a, aproveital-a, manobrar com ella. Ora, os meus officiaes são excellentes, muitos d'elles experimentados já e com larga pratica das campanhas coloniaes. Vou satisfeitissimo com todos. De resto, o soldado portuguez é sempre o mesmo. Que appareça quem saiba guial-o e conseguirá d'elle impossiveis. Conheço-o ha muito tempo...

Falámos, n'esta altura, um pouco mais de perto da organisação da força expedicionaria—do que se fez cá, do que ha a fazer lá. A que porção de coisas não foi necessario attender, Santo Deus! Perdei toda a esperança, *ó voi qui entrate*, de vos entenderdes no meio de tão enredado labirinto!

— Sim, sim, custou muito, custa sempre muito pôr a girar bem coisas d'estas. Mas fez-se. Aqui, é o que vês. Está tudo prompto. Não se podia fazer mais em menos tempo. Na Africa tudo ha de correr tambem sem novidade. Vou preparado para o que der e vier. As minhas linhas de abastecimento estão garantidas. Comprei bois, cavallos, muares, burros, tudo quanto podia arrastar um vehiculo. Na Italia, alcancei tambem uns poucos de caminhões automoveis. O governo italiano deixou-os sahir, e para lá foram officiaes a recebel-os. Conto, por isso, que nada me faltará para que a expedição possa desempenhar o papel que lhe fôr distribuido. E adeus, até á volta, tenho muito que fazer.

Foi assim que ha pouco, no Posto de Desinfecção, o sr. tenente-coronel Massano de Amorim me falou da sua expedição a Moçambique. Pela vida além, tenho encontrado muita gente digna da minha admiração e da minha simpathia! O sr. Massano de Amorim fica, porém, á frente de todos quantos teem a acompanhal-os uma profunda recordação minha. E' que n'estes tempos que vão correndo, homens como esse militar distinctissimo são tão raros que esquecel-os seria uma criminosa ingratidão pelas suas qualidades e, principalmente, pela desataviada franqueza com que nos acolhem. A rudeza ainda é, afinal de contas, uma grande prova de delicadeza. A questão é saber-se usar d'ella.

ADELINO MENDES.

A partida da expedição

As forças expedicionarias sahirão dos quarteis a tempo de se concentrarem na Rotunda pela 1 hora da tarde. Superiormente é pedido ao publico que acompanhe os regimentos que o faça de fórma a não impedir a

marcha regular dos soldados.

Na Avenida, bem como nas ruas do percurso, o publico é tambem convidado a conservar-se nos passeios, fazendo elle proprio o policiamento, para que o desfile se faça na melhor ordem e todos possam assistir á passagem das tropas, sem confusões nem atropellos.

A's duas horas desfilarão por deante do edificio da Camara Municipal, a cuja varanda se encontrará o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo ministerio, vereação municipal, os chefes politicos srs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, general de divisão, governador civil e auctoridades civis e militares.

Depois da passagem das tropas, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, como já hontem dissémos, dirige-se para o Arsenal da Marinha, onde embarcará a bordo do aviso *Cinco de Outubro*, que segue até Paço d'Arcos. As honras no Arsenal serão prestadas ao chefe do Estado por um batalhão do corpo de marinheiros, e em Paço d'Arcos pelo *Adamastor*, que para alli irá expressamente para tal fim.

A entrada no Arsenal da Marinha só será permittida ás pessoas munidas dos convites de admissão a bordo e aos representantes da imprensa que apresentem os respectivos cartões de identidade.

Os convidados que vão acompanhar a expedição até Paço d'Arcos serão recebidos a bordo dos vapores *Berrio* e *Lidador*.

A bordo do «Cabo Verde»

partiram já hoje 250 praças

O *Cabo Verde*, que desde hontem estava prompto para largar, recebeu ordem para partir hoje. Milhares de pessoas accorreram ao caes da Fundição, apenas a noticia da partida se espalhou, na maioria pessoas de familia dos expedicionarios, que d'elles se iam despedir.

Pelas 11 horas e 15 minutos chegava ao caes uma força de 250 praças, sendo 68 das baterias de artilharia de montanha, 129 de cavallaria 9 e 10 e 53 do grupo de metralhadoras. Essas forças eram commandadas pelo tenente sr. Torres, que levava como subalterno o alferes Bastos e mais tres officiaes.

O povo, que alli se agglomerava, ao ver chegar os expedicionarios rompeu em grandes manifestações de simpathia, ouvindo-se uma estrondosa salva de palmas, ao mesmo tempo que se erguiam calorosos vivas á Patria, ao exercito e á Republica.

Pouco depois realisou-se o embarque, durante o qual não esfriaram as manifestações.

Ao embarque assistiu o chefe do estado maior da columna expedicionaria a Angola, capitão sr. Maia Magalhães.

Ao meio dia em ponto o *Cabo Verde* largava, levando içado no mastro da proa o signal de despedida, a que os outros barcos respondiam com o de «boa viagem».

O *Cabo Verde* singrou rio abaixo em direcção á barra, tendo á passagem do quadro dos navios de guerra cumprimentado com a bandeira os navios da nossa armada.

Ao embarque faltaram apenas tres praças, que ámanhã devem seguir com as restantes forças expedicionarias.

Manifestações aos expedicionarios

Muitas casas commerciaes e particulares apresentaram-se já hoje embandeiradas, por muitas pessoas só de manhã terem conhecimento de que a partida fôra á ultima hora transferida.

As ruas tiveram durante o dia uma animação fóra de vulgar, vendo-se a cada passo soldados expedicionarios sobraçando pequenos volumes.

Aos quarteis onde se encontram alojadas as forças foram muitas pessoas de familia dos expedicionarios apresentar-lhes as suas despedidas.

As manifestações preparadas para hoje foram, ocioso será dizel-o, transferidas para ámanhã. Démos hontem o extracto do manifesto assignado por *Um grupo de patriotas* em que se convidava o povo de Lisboa a ir saudar os que longe da Patria vão, talvez, por ella arriscar a vida e defender a integridade das nossas colonias. Claro está que esse convite subsiste para ámanhã, o mesmo succedendo ao Grupo Pró Patria.

Um empregado do commercio, o sr. José Antunes da Silva, escreve-nos pedindo que lembremos ao commercio, mas a todo o commercio sem excepção, que seria um acto patriotico o encerrar ámanhã, pelo menos nas horas que precedem a partida das expedições. Ahi fica o alvitre, que esperamos vêr attendido.

O acompanhamento até á barra deve revestir grande luzimento. Além dos vapores da Parceria, de que já démos noticia, o *Alcochete* sahe ás 12 horas da ponte dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, ao Terreiro do Paço, sendo o custo dos bilhetes de $40.

A fim de saudarem o seu camarada Alberto Correia, que vae na expedição para Moçambique, o corpo activo da Associação dos *Bombeiros Voluntarios de Lisboa* (1.ª divisão auxiliar) embarca ámanhã, pelas 11 horas, no Caes das Columnas, n'uma fragata posta á sua disposição, acompanhando até á barra os navios em que vão os expedicionarios.

Como já hontem noticiámos, os proprietarios, *chauffeurs* de automoveis da praça de Lisboa, offereceram ao governo os seus carros para serem gratuitamente utilisados no transporte das familias dos expedicionarios, membros do governo e do corpo diplomatico, estado maior, officiaes de terra e mar, etc. E' uma resolução digna de todo o louvor.

Divisão naval portugueza

O contra-torpedeiro *Douro* sahiu hoje a barra, a fim de mandar recolher a Lisboa o aviso *Cinco de Outubro*.

Andou hoje acertando as agulhas a canhoneira *Beira*.

De regresso de Inglaterra

O que nos diz o sr. capitão-tenente Jayme Monteiro

Acaba de regressar de Inglaterra, onde esteve no desempenho de uma missão official, o capitão tenente da armada sr. Jayme Monteiro. Tivemos ensejo de o ouvir ácerca do estado de espirito dominante n'aquella grande nação e das suas impressões sobre a intervenção britannica na guerra europeia. O sr. Jayme Monteiro, que conhece a Inglaterra e é um convicto admirador das qualidades do povo inglez, poude apreciar durante a sua estada em Londres e n'outros pontos das ilhas britannicas a absoluta unidade de pensamento, a perfeita harmonia que n'este instante, d'uma importancia historica sem egual, existe entre o governo e o povo cuja identificação é completa.

—Os inglezes não provocaram a guerra, mas não a temem e vão para ella com decisão e confiança, póde dizer-se que com o enthusiasmo que dá a certeza da victoria—diz-nos o sr. Jayme Monteiro. Vi desfilar os soldados que partia para o continente: notei que seguiam n'uma disposição magnifica de animo e que, caminhando a seu lado, as mulheres que se iam despedir d'elles não denunciavam sombra de amargura ou de tristeza. E, todavia, ignoravam o seu destino... Aos appellos para alistamento de voluntarios não teem deixado de corresponder dezenas de milhares de individuos e convem notar que o numero de alistados augmenta sempre que as noticias são menos favoraveis aos alliados e aos inglezes. Os letreiros affixados nos *autobus*, por exemplo, lembrando a necessidade de corresponder ao chamamento de lord Kitchener para a defesa da patria, foram substituidos por outros em que se frisou que o alistamento se fazia para o tempo da guerra. Este facto tem uma significação que não póde passar despercebida pois que facilitará ainda mais a organisação das expedições em que está empenhado o ministro da guerra. Os mineiros, cujo trabalho atravessa naturalmente uma crise provocada pelas circumstancias e que augmentará á medida que se prolongar a guerra, alistar-se-hão assim com maior facilidade e ha *comités* encarregados de os convidar e a outros operarios...

Como perguntassemos ao nosso illustre interlocutor a sua opinião sobre o valor do soldado inglez, o sr. Jayme Monteiro, traçando o seu elogio, bem justificado pela sua acção na actual campanha, accentuou um pormenor de capital interesse que não queremos deixar de referir. O soldado britannico, como todo o inglez em geral, é um homem de *sport*. Ocioso seria repetir como o *sport* vigorisa, desenvolve e aperfeiçoa qualidades phisicas e moraes que constituem na guerra vantagens com que convém contar...

A proposito do empenho unanimemente manifestado pela população desejosa de contribuir para o maior exito das medidas do governo, o sr. Jayme Monteiro citou-nos um caso entre mil:

—Quando tratou de reunir os cavallos de que precisava, o ministerio da guerra só em Londres obteve uns doze mil. Cavallos de raça, estampas soberbas, premiados de corridas não faltaram em grande numero. Embora o Estado os pagasse—não os de corridas que valem quantias fabulosas—muitos foram-lhe bizarramente offerecidos. A generosidade e a abnegação póde dizer-se que são caracteristicas da gente britannica. A uma senhora, que tem na guerra como soldados dois filhos, ouvi dizer, com um estoicismo de matrona romana, depois de declarar quanto lhe seria dolorosa a sua perda, que para defesa e gloria da patria se conformaria com o sacrificio das suas vidas...

Interrogámos o illustrado official sobre o concurso dos russos na zona occidental das operações e a vinda dos japonezes á Europa.

O sr. Jayme Monteiro ouviu, ha mais de quinze dias, no norte de Inglaterra, falar da vinda dos russos, que teriam embarcado em Arkangel com rumo ás costas britannicas, mas não os viu nem falou com quem os houvesse visto. As informações que teve a tal respeito foram de pessoas que ouviram dizer. Os russos de que deu fé procediam da America e encaminhavam-se para o seu paiz.

Quanto á vinda dos japonezes, podem estes invocar uma razão que a justifique: a declaração de guerra que lhes fez a Austria e que explicaria a sua presença no Adriatico, pois que seria esse o ponto onde responder aos austriacos—que não teem colonias...

Concluindo a nossa rapida palestra, o capitão-tenente Jayme Monteiro registou com a profunda satisfação d'um bom patriota que a attitude de Portugal perante a conflagração europeia causou na Inglaterra verdadeiro agrado e que outra se não esperava da velha nação alliada. A noticia do que occorreu na historica sessão do parlamento portuguez em que o governo e os *leaders* dos partidos definiram a situação nacional perante a alliança e assentaram no caminho a seguir, que apenas poderia ser traçado de accordo com o governo britannico, só contribuiu para estreitar e fortalecer ainda mais os laços de secular amizade que unem os dois povos.

2.ª EDIÇÃO

Telegrammas recebidos depois das 21 horas

Os allemães esquivam-se á offensiva dos alliados

MADRID, 10.—As noticias recebidas hoje sobre a batalha travada entre os allemães e os exercitos alliados dizem que estes alcançaram novas vantagens.

Os allemães, que luctam com muitas difficuldades de abastecimento, procuram esquivar-se á offensiva dos alliados.

A ala esquerda é a que tem conseguido maiores vantagens, mas tanto no centro como na ala direita a resistencia tambem é vigorosa.—(Corresp.)

A depressão moral na Allemanha

MADRID, 10.—Dizem de Copenhague que cartas recebidas n'aquella capital provenientes da Allemanha affirmam que a depressão moral é enorme, tendo o estado maior de forjar noticias de estupendos triumphos para levantar o espirito da população.—(*Corresp.*)

A Bosnia sublevada

PARIS, 10.—Noticias recebidas de Roma dizem que toda a Bosnia se encontra sublevada. Milhares de voluntarios ajudam os servios, surprehendendo as patrulhas austriacas e cortando as suas communicações com os corpos do exercito.—(Corresp).

Material de aviação considerado contrabando de guerra

MADRID, 10.—O diario official annuncia hoje que a Inglaterra declarou que considerava o material de aviação como contrabando de guerra.—(*Corresp.*)

Os fortes de Meubeuge resistem heroicamente

PARIS, 10.—Maubeuge continúa sendo alvo de furiosissimo bombardeamento por parte do invasor. Varios fortes estão em ruinas, mas, apesar de tudo, a guarnição resiste, heroicamente.—(*Corresp.*)

Conselho de ministros na Hespanha

MADRID, 10—No conselho de ministros, hoje realisado, o chefe do governo apresentou as suas impressões sobre as ultimas noticias da guerra.

O rei voltou para San Sebastian. Na proxima semana toda a familia real regressará a Madrid.—(*Corresp.*)

Uma provincia austriaca em poder dos russos

MADRID, 10.—Noticias de Petrogrado affirmam que os russos se apoderaram da provincia austriaca de Bukovina.—(Corresp.)

Declarações de Beresford

LONDRES, 10.—O almirante Beresford, n'um discurso que proferiu em Portsmouth, disse que o recrutamento de voluntarios durará annos, se necessario fôr, até ser vencido o militarismo allemão.—(*Corresp.*)

O kaiser assiste ao segundo ataque de Nancy

ROMA, 10.—Segundo noticias recebidas de Basileia, o proprio imperador quiz assistir ao segundo ataque de Nancy.

O kaiser, afim de assistir ao combate, fez transportar para o campo uma casa desmontavel, cujas peças foram conduzidas n'um auto-camion.—(*Corresp.*)

Os irmãos Rothschild contribuem para as victimas da guerra

PARIS, 10.—Os irmãos Rothschild contribuiram com 100,000 francos para as victimas da guerra.—(*Corresp.*)

A justificação da guerra na Grã-Bretanha

LONDRES, 10.—O governo approvou o projecto dos deputados para fazerem conferencias publicas sobre a guerra, explicando as causas por que a Inglaterra toma parte n'ella.—(*Corresp.*)

Joffre continua ligado ao exercito de Paris

PARIS, 10.—Chegam novos detalhes da batalha travada em Montmirail. Os allemães foram inteiramente repellidos. Accumularam depois muitas divisões nas margens do Ourcq para separarem as tropas de Joffre dos exercitos de Paris. Esse plano falhou.—(Corresp.)

A falta de carvão

pouco affectou os serviços de mercadorias do Sul e Sueste

Ao rebentar a guerra, adoptaram-se nos Caminhos de Ferro do Estado, como de resto em todos os restantes, as providencias necessarias para que a falta de carvão não viesse tornar impossivel por completo, d'um instante para o outro, a circulação dos comboios. O numero de trens foi por isso reduzido ao estrictamente necessario, sobretudo no que respeitava o passageiros, procurando-se comtudo manter os comboios de mercadorias, dados os transtornos que a sua suppressão acarretaria. No Sul e Sueste, principalmente, empregaram-se os maiores esforços para que o trafego não soffresse muito com a escassez do combustivel, dando-se aos transportes de adubos e cereaes a amplitude que elles exigiam.

Do Barreiro, diz um funccionario superior do Sul e Sueste, teem saído regularmente todos os comboios que nos mais annos, por esta epocha, de ali partiam carregados de adubos para todo o Alemtejo. O consumo de adubos chimicos tem crescido nos ultimos tempos de uma maneira assombrosa vendo-se por vezes a direcção do Sul e Sueste em serios embaraços para fazer face a todas as exigencias de material que lhe eram feitas pelos fornecedores e pelos consumidores. Não é em vão que a extensa e outr'ora arida charneca alemtejana se tem transformado em varzeas magnificas, onde o trigo fructifica abundantemente. Isso representa muito trabalho, muita iniciativa, muita canceira, muita energia gasta da parte de nós todos. Não era, portanto, justo que se inutilisasse tudo isso, que se contrariasse toda essa grande obra de fomento que ha annos vem a realisar-se na terra alemtejana com exito excepcional.

«Supprimiram-se, pois, por falta de carvão, alguns, creio que bastantes, comboios de passageiros, mas os de mercadorias ficaram todos. Algumas terras dos arredores de Lisboa que dispunham de muitos comboios diarios, viram-se privadas de grande parte d'elles. Isso, porém, pouco mais attingiu do que a commodidade do publico. Mas se se cortassem trens de pequena velocidade, dos que conduzem adubos para o sul e de lá trazem trigo e outros productos agricolas, que prejuizos não representaria isso? Os interesses do commercio e da agricultura não foram, pois, affectados pela carencia de carvão, que neste instante existe já em quantidade sufficiente para que quasi todos os comboios de passageiros supprimidos se restabeleçam de novo por estes dias. Setubal, Aldegallega, a Moita e tantas outras localidades da margem esquerda do Tejo vão ter de novo as communicações que as serviam antes da guerra. E' bom que se saiba isso, para não se julgar que se trata d'um mal irremediavel, altamente prejudicial a todos».

Effectivamente, ámanhã ou depois, os antigos horarios da linha do sul, alterados por causa da crise de carvão, reapparecem, o que não deixará de constituir motivo de jubilo para quem viaja do outro lado do Tejo.

A captura d'um hidro-aeroplano

Referem de Londres, em 7:

O *Daily Telegraph*, referindo-se á captura d'um hidro-aeroplano allemão por um submarino inglez, diz que este navegava a 30 milhas da ilha de Orkun.

O hidro-aeroplano, que era tripulado por um tenente da marinha allemã e um piloto, fluctuava sobre as ondas, e, quando o submarino se approximou, os allemães fizeram-lhe signal de que se rendiam.

O tenente e o piloto mostram-se contentissimos, pois andavam havia 20 horas sobre o mar e receavam morrer de fome.

Disseram que cahiram á agua por terem soffrido uma avaria no motor quando voavam sobre o Mar do Norte vigiando as esquadras inglezas.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

O kaizer e o desembarque dos russos

MADRID, 10.—Consta que o kaizer e o seu estado maior abandonaram o territorio francez, installando-se em Metz, por a consura allemã garantir a authenticidade do desembarque de 250.000 russos em França.—(*Corresp.*)

300;000 baixas nos exercitos allemães

MADRID, 9.—A informação dada aos jornalistas pelo ministro dos negocios estrangeiros confirma que os allemães tiveram no sabbado 4.000 baixas nas proximidades de Antuerpia. Essa informação diz ainda que o total das baixas allemãs na Belgica e na França eleva-se a 300:000.—(*Corresp.*)

A guerra e a loucura

MADRID, 10.—Chegou a Mont-de-Marsan um comboio com 100 loucos procedente de Paris. São 60 mulheres e40 homens.—(Corresp.)

Chegam a Paris prisioneiros allemães

PARIS, 10.—Chegou um comboio com prisioneiros allemães, aos quaes foi passada revista na esplanada dos Invalidos.—(*Corresp.*)

O espirito publico na Allemanha

Dizem de Bordeus, em 8:

Telegrapham de Londres que o correspondente do *Standard* em Copenhague affirma que teve occasião de verificar que o sentimento que reina actualmente na Allemanha é muito differente do que havia no principio da guerra. Então, só havia em toda a Allemanha optimismos e alegria. Hoje, todo o paiz está mergulhado em tristeza e luto. Este estado da opinião é justificado pelo conhecimento das enormes perdas soffridas pelos allemães.

O jornalista inglez visitou Berlim, Leipzig, Dresde, Hanover, Hamburgo e Colonia. Em todas essas cidades se notava a falta de movimento, apresentando as ruas um silencio sepulchral. Todas as fabricas estavam desertas e sóbem a muitos milliares os operarios sem trabalho.

Um combate sangrento

Telegrapham de Paris, em 8:

O *New-York Herald*, edição d'esta cidade, publica novos pormenores sobre o sangrento combate travado ante-hontem nas proximidades de Paris. N'um dos fortes da linha de combate, os francezes defenderam heroicamente as margens do Marne, que os allemães pretendiam atravessar.

As tropas de Joffre apoderaram-se á baioneta das trincheiras allemãs e a artilharia franceza de 75 anniquillou o inimigo que ficava ao seu alcance.

Uma secção de engenheiros allemães conseguiu lançar uma ponte. Os francezes enviaram na sua direcção uma nuvem de granadas e a ponte voou, feita em pedaços.

Os mesmos canhões de 75 varreram completamente um regimento de inimigos.

O *New York Herald* affirma que uma prova da furia do combate está no facto de um soldado africano ter sido morto quando atravessava o peito de um allemão com a sua baioneta.

Uma lucta nos ares

Dizem de Bruxellas, em 8:

Um viajante chegado de Liége relatou um interessante episodio da guerra em territorio belga.

Esse viajante foi testemunha ocular de uma lucta travada entre um biplano francez e um monoplano allemão. Este, collocado a uma altura muito superior á do apparelho francez, conseguiu lançal-o a terra depois d'um nutrido tiroteio.

Os pilotos francezes suicidaram-se para não cahirem prisioneiros do inimigo.

O japonez não esquece...

Sabe-se de fonte diplomatica que o ultimatum japonez á Allemanha era em muitos pontos intencionalmente egual ao documento dirigido pela Allemanha ao Japão em 1895 a proposito de Porto Arthur depois da guerra sino-japoneza.

Armazens geraes

O sr. governador civil recebeu hoje uma commissão de commerciantes de Setubal que lhe foi solicitar a abertura dos armazens geraes.

O chefe do districto prometteu interessar-se pelo pedido junto do sr. ministro do fomento.

Riscos de guerra

A Companhia de Seguros Maritimos **Ultramarina** com séde na rua da Prata, 108, foi auctorisada pelo ministro das finanças a explorar e effectuar este seguro maritimo para todos os portos estrangeiros.

EM LISBOA

Crise de trabalho

O sr. governador civil recebeu hoje uma numerosa commissão de estivadores do porto de Lisboa, que lhe foi solicitar o seu auxilio para a precaria situação em que se encontram. O general sr. Judice da Costa disse aos commissionados que ia officiar á direcção da exploração do porto de Lisboa, a fim de se providenciar sobre o assumpto.

Tambem o sr. governador civil resolveu providenciar, a fim de ser melhorada a situação em que se encontram os corticeiros de Silves.

Movimento do porto

No Tejo entraram hoje os vapores: inglez «Douro», com um passageiro para Lisboa; norueguez «Karmo»; hespanhol «Ereag»; escuna portugueza «Senhora da Conceição», vapores de pesca portuguezes «Lordello» e «Constancia» e o barco de recreio «Hirondelles».

Os vapores «Karmo» e «Ereag» traziam carregamento de carvão.

Sahiu o paquete inglez «Ancona» levando mallas do correio para a America do Sul e Central, Japão, Suecia, Noruega e Dinamarca.

Mercado cambial

Vae melhorando successivamente. Hoje fizeram-se algumas operações a 38, comprador e 39 vendedor. As libras baixaram para 6$00 comprador e 6$10 vendedor.

Conferencias

Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o sr. ministro da Russia.

Tambem com o sr. Freire de Andrade conferenciou demoradamente o seu collega das colonias.

O preço dos generos

Para o 3.º juizo de investigação criminal foi hoje enviado um processo contra a firma Joaquim Lopes Ferreira, com armazem de bacalhau na rua dos Remolares, 29, accusada de ter levantado o preço do bacalhau, sem motivo justificado. E' já o segundo processo instaurado contra essa firma.

"A Capital,, publica hoje segunda edição.

NOTAS DIVERSAS

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio, que se encontra melhor do seu ataque de *grippe*, os srs. ministro da guerra, dr. Philomeno da Camara, director do hospital de Coimbra, e governadores civis de Lisboa e de Portalegre.

Foi nomeado administrador interino do concelho do Barreiro o major reformado sr. Sebastião Casqueiro, que exercia egual cargo em Cezimbra. O administrador do Barreiro, sr. dr. Costa Ferreira, foi exonerado a seu pedido, d'esse cargo. Para Cezimbra foi nomeado o sr. Marcos José Gomes.

—Vae ser publicado o decreto reformando o corpo de policia civica em Vizeu, o qual ficará constituido por um chefe, cinco cabos, vinte guardas de primeira classe e trinta e cinco de segunda. A escolha dos guardas de segunda classe, que será feita em concurso, será confirmada no fim de cinco annos, quando esses guardas mostrem possuir capacidade phisica e moral para o desempenho das suas funcções.

O augmento de policia em Lisboa

Mais 1 chefe, 10 cabos, 60 guardas e 10 agentes de investigação

Ao que se diz, vae brevemente ser decretado o augmento da policia em Lisboa. A da segurança ficará tendo mais um chefe de esquadra, dez cabos e sessenta guardas e a da investigação criminal mais dez agentes.

A nomeação dos cabos será feita pelo commandante da policia mediante provas praticas, a que podem concorrer todos os guardas que tiverem, pelo menos, cinco annos de serviço, exemplar comportamento e boas informações. Serão creadas mais duas escolas de instrucção dos guardas, destinando o governo a verba de 69 contos para as despesas provenientes da melhoria de organisação d'este serviço.

"Referendum,, popular

Decreta-se o modo da sua applicação

O novo regimen administrativo preceitúa, em determinados casos, o recurso ao *referendum* popular. O modo de applicação d'essa regalia vae ser decretado, ao que parece, nas seguintes bases: o *referendum* realisar-se-ha por meio de voto com lista dupla e por escrutinio secreto e sómente pelos cidadãos recenceados como eleitores na respectiva circumscripção administrativa. As listas, em papel branco e liso, terão as palavras *sim* ou *não* e serão depositadas nas urnas, mettidas em sobrescriptos.

O acto do *referendum* realisar-se-ha em assembleias que se reunirão no domingo para isso designado, com antecedencia de vinte dias, pelo menos, pelo corpo administrativo, com annuncios nos jornaes e affixação de editaes nos logares do costume. Cada parochia constituirá uma assembleia que reunirá pelas 10 horas no edificio das sessões da respectiva junta ou na escola primaria ou em qualquer outro para esse fim designado, mas, tanto quanto possivel, situado em ponto central.

"A Capital" na linha de Cascaes

Da alteração do horario da linha de Cascaes resultou que *A Capital* só chegava áquella villa cerca da meia noite, facto este que deu origem a numerosas reclamações dos nossos habituaes, leitores a quem era forçoso aguardar durante horas o jornal que estavam costumados a receber pouco depois de ser posto á venda em Lisboa.

Para attender ás referidas reclamações, perfeitamente justas, iniciámos, a titulo de experiencia, o transporte d'*A Capital* em automovel, parando entre Lisboa e Cascaes nos pontos onde este jornal tem agentes e vendedores.

Sempre que no regresso de Cascaes ou dos Estoris haja quem deseje aproveitar como passageiro o vehiculo, por um preço reduzido, poderá fazel-o, dirigindo-se para isso á tabacaria do nosso agente em Cascaes, o sr. José Jacintho Cabral.

O sr. João Chagas

Chegada do ministro de Portugal em França—Duas palavras sobre a guerra

O sr. João Chagas, ministro de Portugal em França, chegou hoje effectivamente no *Sud-Express*. Na estação havia muitos amigos seus a aguardal-o. Em breves palavras, o antigo presidente do conselho deu ás pessoas que o esperavam a impressão fugitiva do que se passa presentemente em França.

—Tudo está tranquillo—diz o sr. João Chagas.—Aguardam-se serenamente os acontecimentos. Em Bordeus, como em Paris, não ha terror, nem coisa que com isso se pareça. Isto não é a Communa, é uma guerra de principios. Foi no que os allemães se enganaram quando suppuzeram que a sua entrada em França seria a anarchia.

Estavam na estação, entre muitas outras pessoas, os srs. Columbano, Vicente Ferreira, Malva do Valle, Estevão Pimentel, Luiz Barreto, Carlos Olavo, José Queiroz, dr. João Cid, tenente Ochôa e Adelino Mendes.

Assistencia infantil

Serviço de banhos

A junta da parochia civil de Alcantara pede ás mães ou paes das creanças que foram escolhidas para permanecerem quinze dias no Lazareto que compareçam com estas na séde da junta, amanhã, pelas 21 horas, para distribuição de vestuario.

—Tambem a junta de parochia civil da Lapa faz identico aviso, devendo as creanças, acompanhadas de pessoas de familia, comparecer ámanhã, ás 10 horas e meia, no Centro Escolar Democratico da Lapa, calçada da Estrella, 173, 2.º. As que não comparecerem serão consideradas como tendo desistido.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. governador civil ordenou ao sr. commandante da policia que seja rigorosamente cumprido o regulamento ha dias publicado sobre os maus tratos aos animaes, devendo os delinquentes ser severamente castigados.

—Na enfermaria 11 do hospital de S. José ficou Margarida de Jesus, moradora no Campo de Sant'Anna, que foi atropellada por um carro do Jorge na rua do Amparo, ficando com o braço e perna esquerda esmagados. No banco receberam curativo: Antonio dos Santos Guinguinha, morador na avenida das Côrtes, que foi aggredido á cacetada, ficando ferido na cabeça; Luiz dos Santos, morador no Rio Secco, 24, loja, que no quartel do Ultramar foi colhido por uma taboa, ficando ferido na cabeça, e Antonio Luiz Evaristo, morador na calçada de Santo Amaro, 112, pateo, que na rua do Arsenal ficou entalado entre dois carros electricos, recebendo contusões pelo corpo.

—Appareceu hoje de madrugada arrombada a porta do 3.º andar do predio n.º 18 do Largo do Andaluz, residencia do sr. Carlos Bulentefei. Os gatunos levaram d'alli varios objectos e mobiliario avaliado em 200 escudos.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 9.—Reabre no dia 12 o theatro Independente, com sessões cinematographicas.

—A camara municipal mandou concertar as ruas Aguiar e Miguel Bombarda, melhoramento importante de que ha muito se carecia. Tambem vae abrir um mictorio no largo do Cemiterio Velho.

—Concluiu a syndicancia aos actos do sr. dr. Antonio Costa Ferreira, administrador do concelho.

—Não foi reconhecida a identidade do individuo cujo cadaver appareceu á tona d'agua junto da praia d'esta villa.

Em volta da conflagração

Já desembarcaram os russos em França?

Madrid, 8 de setembro

Nas estações officiaes referiu-se o boato do desembarque de tropas russas no Havre. Coincidindo com essa versão a *Tierra Gallega*, periodico da Corunha, diz o seguinte:

«Estão, por certo, os nossos leitores ainda lembrados d'um telegramma que ha dias publicámos, noticiando que um grande contingente de russos havia sido transportado em navios inglezes para terras da Gran-Bretanha, e d'ahi para França, onde foi reforçar o exercito alliado em lucta contra os allemães. Nunca mais se tornou a fallar n'esse movimento de forças, aliás interessante, nem a noticia tão importante se deu maior credito do que aos innumeros carapetões que os correspondentes estrangeiros quotidianamente nos remettem.

Hontem á noite, porém, da bocca de um viajante inglez que chegára á Corunha, e nos merece a maior fé, tivemos a confirmação da noticia. A pessoa a que nos referimos viajava sexta feira passada na linha de New-Castle a Hull quando, tendo tido uma demora de trez horas na estação de York, viu que era para deixar seguir noventa e sete comboios expressos, abarrotados de tropas russas que se dirigiam para a costa.

Ao que parece, as tropas russas, transportadas atravez do Mar do Norte, desembarcaram nos portos de Aberdeen e de Liverpool e d'ahi seguiram para as costas de leste da Inglaterra para passarem ao continente.

E', pois, absolutamente certo que um grande contigente russo está a estas horas em terras de França; se desembarcaram em Ostende, como a principio se disse, ou em qualquer dos portos do oeste da França, ou mesmo em Anvers, é o que ainda se ignora; mas o que é fóra de duvida é que este reforço pelos russos enviado aos francezes fará com que em breve se fira uma grande batalha, em que talvez algumas surprezas se produzam.

E' licito acreditar que esta massa de homens vá augmentar as probabilidades de esmagar os allemães entre os dois ramos da tenaz em que imprudentemente se foram metter no seu impetuoso avanço. Mas esperemos os acontecimentos e contentemonos, por hoje, com podermos fornecer ao publico uma noticia importante, de cuja veracidade estamos seguros.»

O commercio externo allemão

A *Gazeta da Allemanha do Norte* publica um artigo sobre o commercio exterior da Allemanha com os Estados neutros. Este jornal affirma que as consequencias da guerra universal são muito graves para o commercio.

Pela paragem completa da troca de mercadorias entre os Estados belligerantes, o enorme commercio exterior da Allemanha com os Estados que se encontram em guerra com ella fica paralisado.

«Pela paragem subita das relações commerciaes —diz a *Gazeta da Allemanha do Norte*—os nossos inimigos são tão lesados como nós, porque perdem o seu melhor cliente. Devemos esforçar-nos por conservar o commercio com os paizes neutros, agora que o serviço dos caminhos de ferro vae entrando na normalidade do seu funccionamento. Em muitos centros não se sabe ainda que medidas convém tomar n'este momento. A primeira coisa é acharem-se novas vias de communicação para os paizes neutros; alguns d'esses paizes já deram os primeiros passos para abrir novas carreiras de navegação: assim um navio partirá todos os sabbados de Rotterdam para Nova York; na Suecia novas communicações do além-mar serão egualmente abertas, partindo de Goteborg.

Além d'isto o caminho de Genova conserva-se livre. Uma outra via é a de Copenhague que fará grandes serviços. Bergen, Stokholmo e Christiania tornar-se-hão assim pontos de partida para viagens de além-mar. Os industriaes é que deverão entender-se com os expedidores para tornar utilisaveis todas estas vias de communicação.

E' certo que as differentes interdicções de exportação, tornadas necessarias pela guerra, estorvam consideravelmente a exportação; mas é permittido ao Conselho Federal e ao chanceler do imperio fazer excepções. Temos rasões para acreditar que a direcção do imperio fará uso da sua competencia desde o momento que os interesses militares não sejam attingidos.

Na situação actual, aconselhamos instantemente á nossa industria de exportação que não fique inactiva e que faça os maiores esforços para utilisar todas as occasiões de exportar os seus productos.

Perdas soffridas pelos Austriacos

Nisch, 4.—Segundo o relatorio publicado no jornal official *Serbsky Novine*, d'esta cidade, os austriacos perderam na batalha de Adar 100 canhões, sendo 92 de campanha e 8 de sitio; trez hospitaes de 3000 camas; 37 metralhadoras; 3.700 espingardas Mauser; 114 caixões com 500 obuses cada um; 5 comboios de munições; 4.600 prisioneiros, entre os quaes numerosos officiaes e uma banda militar completa; 3 cofres de regimentos, cheios de dinheiro, e um aeroplano.

Calcula-se em 30 a 32.000 o numero de austriacos que morreram. Diz o general Yourichitch que só elle á sua parte mandou enterrar 10.000 cadaveres inimigos.

Ainda não são conhecidos os relatorios dos outros generaes.

O burgomestre Max

Anvers, 30 de agosto

Segundo informações aqui recebidas de Bruxellas, o presidente da camara municipal sr. Max está residindo na ala direita da casa da camara emquanto as auctoridades allemãs occupam a ala esquerda.

Max, que recebeu a ordem de pagar a *contribuição de guerra* da cidade antes das oito horas da noite de hoje, informou o commandante allemão que todo o dinheiro tinha sido transferido para Antuerpia. O general von Arnim entregou-se a um formidavel ataque de furia, ameaçando tomar medidas extremas se o pagamento se não fizesse. O presidente da camara respondeu que aguardaria os acontecimentos.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida do dia 17, em que toma parte, como temos annunciado, o grande *diestro* Juan Belmonte, José Casimiro farpeará dois touros. No escriptorio da empreza, praça dos Restauradores, continúa a marcação de logares das 14 ás 18 horas.

Algés

Na corrida de domingo serão lidados 12 touros expressamente adquiridos a um lavrador do Ribatejo. No certamen de praticantes e noveis toureiros encontram-se já inscriptos para cima de 1? concorrentes. Aos que mais se distinguirem serão conferidos premios, sendo egualmente premiados os que melhores *quites* fizerem na tenta, numero de ultima novidade e até hoje não apresentado em praças de touros. Antonio Preto e a sua *cuadrilla* farão intervallos comicos.

Migalhas

Homens de pouca fé

Ha quatro dias os fundos da França não tinham cotação no nosso mercado estrategico. O excreito francez não existia, era incapaz de resistir á avançada allemã, não passava de uma succursal do zabumba austriaco e não estava preparado senão para retirar. Qual era o plano do Joffre, o generalissimo do poucas falas? Levar pela callada, respondiam os fazedores de trocadilhos.

Chegam as noticias da offensiva franceza e os commentarios mudam de um segundo para o outro. Que homem aquelle Joffre, hein? Como elle conseguiu realisar essa admiravel retirada estrategica, desde Charleroi e, depois de S. Quintino, sem que os allemães pudessem tirar as vantagens da uma perseguição intensa! Como elle soube manter as ligações de uma linha que se estende por duzentos kilometros! Os allemães avançavam a oito kilometros por dia e já recuaram trinta e cinco n'algumas regiões em setenta e duas horas! Os allemães teem no theatro da guerra todos os seus effectivos exgotados por uma avançada violenta e ameaçados de não poderem manter as suas communicações e aprovisionamentos. Os francezes ainda teem tropas frescas e não deixaram de preencher as suas baixas. O tal ataque violento a Paris, annunciado pelos aviadores, nunca se realisará. Desde que se altere o bastante aquella automatica organisação allemã, os exercitos do kaiser não serão mais que um rebanho que se enxota, etc., etc.

Mas, venha ámanhã a noticia de que, por qualquer incidente de campanha, os exercitos alliados tiverem que suspender o seu movimento e retomar a a defensiva, e os mesmos que hoje bradam os seus enthusiasmos por todas as esquinas serão os primeiros a commentar:

—«Eu logo vi. Podia lá ser».

André Brun.

Theatros

Noticias

Entre nós

A peça de Bernéde e Bruant *Coeur de française*, que será representada no theatro Apollo com o titulo *Alma franceza*, está sendo traduzida por Lino Ferreira.

● A *tournée* Mendonça de Carvalho regressou ante-hontem da sua digressão. Emquanto se não realisa a abertura official do theatro, marcada para 15 de outubro, consta que a companhia vae explorar em sociedade artistica uma peça de circumstancia.

● Augusto Pina já concluiu o scenario novo para o *Burro do sr. Alcaide*, com que se realisa a inauguração do theatro Eden.

● A companhia da Trindade reapparecerá n'este theatro, segundo consta, com a revista de Eduardo Schwalbach *Verdades e mentiras*, estreada no Brazil com grande exito.

● A companhia Caramba termina definitivamente no Coliseo os seus espectaculos no dia 21, inaugurando-se a 26 a epocha de circo com uma companhia composta das maiores attracções da actualidade. Hoje canta-se pela ultima vez em recita a meios preços *Capricho antigo*.

A'manha, recita sensacional com a unica representação da opera *Rigoletto*, com Emilia Rodrigues, que accedeu a entrar n'esta recita por não ter podido partir ainda para a Italia, em vista da guerra europeia.

Extrangeiro

Por noticias particulares sabe-se que agradou muito no Rio de Janeiro a revista *De capote e lenço*.

● Reabriram em Paris alguns pequenos cafés concertos. Todos os theatros e grandes *music-halls* mantoem-se fechados.

Cartaz do dia

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita a meios preços—Capricho antigo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30— *Avenida*, O 31, o novo quadro Triple «Ententes. — Les Gercoll's; *Rua dos Condes*, Sempre frequinho; *Infantil do Rocio*. O pennacho é meu, com o novo quadro Triple Lambança; *Rocio Palace*, a revista O fiel amigo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Polytheama, Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Fox Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico exposição permanente.

SPORT

Noticias

Entre nós

National Sport Club.—A direcção d'este club, em virtude dos incessantes pedidos de entrada para damas e convidados que desejam assistir á festa que este club realisa no proximo domingo, 13, resolveu prorogar até sexta-feira, 11, o praso de requisição de bilhetes, os quaes serão fornecidos no gabinete da Direcção todos os dias das 21 ás 24. O programma do sarau, que foi somente elaborado com elementos do club, é assim distribuido:—1.º «simphonia»; 2.º «paralelas», Mario A. Miranda e N. N.; 3.º «trapesio», Benjamim A. Serpa e Henrique L. Carvalho; 4.º «jogo de pau», Carlos Guerreiro e Francisco Almeida Mattos; 5.º «triplo trapesio», João Costa (Eu), José Rodrigues Santos e Celestino Cortez; 6.º «box», Anibal Vieira e Luiz Campanela Junior; 7.º «pesos», Manuel Silva Ribas e José Simões Cortez; 8.º «os fortes», João Rodrigues Ferreira e José Rodrigues Santos.

Gimnasio Club Portuguez.—No proximo sabbado, 12, reune a assembleia geral para a apresentação do relatorio do anno de 1913-914 e eleição dos novos corpos gerentes.

Escola de Educação Phisica.—Reabrem brevemente, n'este conhecidissimo instituto de educação phisica, as classes para o seu funcionamento official. Como se sabe, a escola mantem classes de esgrima, equitação, gimnastica sueca, patinagem, etc., dirigidas por professores competentes. Apesar do encerramento official em julho, nunca deixou de funccionar a classe de equitação, assim como tambem se teem mantido as reuniões recreativas de patinagem.

Novos atiradores na Sala Magalhães.—Na ultima quinta feira realisaram o 1.º assalto os novos atiradores d'esta sala srs. Carlos Monteiro Barbosa e Augusto Ignacio Rua, que contam apenas 30 lições. A' pequenina festa, que é de tradição da sala, assistiram entre outros, os srs. José d'Amorim, Anast. Barbosa, Marciano Beirão, Alberto Prazeres, etc. Os assaltos decorreram bem e os novos atiradores revelaram qualidades que deixaram boa impressão.

O sr. Carlos Barbosa tem 15 annos e meio e o sr. Augusto Rua 18. A sala agora tem diminuta frequencia, o que não é para admirar, attendendo á retirada para as thermas e praias de grande numero dos seus adeptos.

Nos proximos torneios de Paço d'Arcos esta sala faz-se representar por alguns dos seus atiradores.

Companhia do Gaz

Operarios despedidos — Um brado em seu favor

Procurou-nos uma commissão de operarios funileiros da Companhia do Gaz, para nos expôr o seguinte:

Ha dias foi affixada na officina onde trabalhavam uma ordem de despedimento de seis operarios, allegando a Companhia que tal ordem era motivada por falta de material.

Dizem os despedidos que, em parte, assim é, com effeito, mas não podem deixar de estranhar que fossem despedidos exactamente os mais antigos da casa, entre elles o encarregado, ficando ao serviço os mais modernos. Não querem, nem pretendem os operarios que nos procuraram que os seus collegas sejam despedidos, mas entendem que havia um meio de tudo conciliar: reduzir o trabalho a quatro dias para todos, não arremessando assim para a miseria uns poucos de chefes de familia.

Em tal sentido, ao que nos affirmaram, vae ser entregue á direcção da Companhia uma petição assignada por todo o seu pessoal operario. Estamos convencidos de que esse brado em favor dos despedidos será attendido e que a direcção da Companhia do Gaz não concorrerá por sua parte para augmentar a crise do trabalho.

Misericordia de Lisboa

Serviços internos e pharmaceuticos

Foi agora publicado o relatorio dos serviços medicos e pharmaceuticos relativos ao anno economico de 1912-1913. No prologo, divide o sr. dr. Alfredo Luiz Lopes os serviços a seu cargo em quatro secções: posto de soccorros medicos, balneario, pharmacia e enfermarias de clinica interna.

Em todas essas secções continua o progressivo augmento que, desde a installação dos serviços, em fevereiro de 1907, se vem mostrando. O numero de serviços prestados pelo Posto, assim como o de pessoas que a elle recorrem, augmenta de anno para anno. Assim, em 1911-12, foi o numero de serviços clinicos alli prestados de 96:255; em 1912-1913, esse numero foi de 107:547. Além de 48 operações cirurgicas, que requereram hospitalisação, e que foram quasi todas coroadas de exito, houve ainda um numero importante de intervenções de pequena cirurgia.

Referindo-se a suicidios, diz o relatorio:

Dos doentes entrados na enfermaria 16 estavam envenenados, sendo 14 averiguadamente com pastilhas de sublimado corrosivo, que adquiriram para se suicidarem, fallecendo 5.

Além d'estes, muitos outros casos menos graves foram tratados no Posto, todos derivados da facilidade com que se compram em qualquer drogaria as pastilhas d'este toxico. E', sem duvida, urgente e indispensavel que as auctoridades competentes deem as necessarias providencias para acabar com esta prejudicial pratica, que tantas e tão horrorosas mortes tem produzido, convindo notar que duas das fallecidas tinham, uma apenas 13 e outra 15 annos de edade.

O serviço pharmaceutico augmentou tambem consideravelmente, dando uma media de 9.172 formulas por dia, o que significa um enorme trabalho, um enorme beneficio e uma enorme economia.

No balneario mantido pela Misericordia tambem o augmento foi grande. No anno anterior tinham sido dados 5.513 banhos; em 1912-1913 esse numero subiu a 9.976.

O relatorio termina por um estudo importante, feito pelo sr. dr. Caetano Beirão, sobre os serviços medicos externos e do qual se vê que foi a tuberculose que mais victimas fez, propondo esse distincto clinico que aos medicos seja permittido abonar, além dos medicamentos, dietas de ovos, leite e carne, segundo julgarem conveniente.

De certo esse pedido será attendido pelo sr. dr. Pereira de Miranda, o illustre provedor da Misericordia, que tão grande desenvolvimento tem dado aos serviços de beneficencia d'aquella pia instituição.

Pela instrucção

Centro dr. Bernardino Machado e lyceu Pedro Nunes

No Centro Escolar dr. Bernardino Machado, em Alcantara, estão abertas as matriculas para as aulas de instrucção primaria de 15 a 25 do corrente, para os alumnos do ultimo anno lectivo. Depois d'essa data poderão matricular-se todas as creanças até preencherem as vagas existentes.

No lyceu de Pedro Nunes a direcção da Associação Escolar resolveu, com consentimento da reiteria, tratar da matricula dos alumnos que desejem frequentar este lyceu. As aulas praticas de francez e inglez continuam funccionando com regularidade.

11 Folhetim d'A CAPITAL 10-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da gurrae de 1870

CAPITULO VIII

A retirada dos francezes sobre Metz e Châlons

A retirada continuou, depois d'uma curta demora, até Blamont, no dia 9, e até Luneville, no dia 10. O marechal pensava dirigir-se de Luneville sobre Nancy e d'esta cidade sobre Châlons ou sobre Metz, conforme as circumstancias. Mas recebeu a noticia, evidentemente exaggerada ou prematura, de que os prussianos já ameaçavam Nancy e por conseguinte as communicações directas com Châlons por Barle-Duc ou com Metz por Pont-á-Mousson. Decidiu-se a marchar mais ao sul para alcançar o caminho de ferro de Chaumont a Châlons por o valle do Marne e por o ramal de Neutchateau a Chaumont.

Uma parte das tropas dos outros corpos seguiu no caminho de ferro para Châlons; outra parte, especialmente a cavallaria, continuou a retirada por *étapes* sobre Joinville e Saint-Dizier, onde embarcaram por sua vez com o mesmo destino. De 15 a 18 de agosto o grosso do primeiro corpo installou-se no campo de Châlons.

O quinto corpo, de Failly, á esquerda do primeiro, pôde formar uma especie de retaguarda cobrindo a retirada da direita franceza. O general de Failly, informado a 6 de agosto, das 5 para as 7 horas da tarde, dos tristes resultados dos combates travados durante o dia, convocou immediatamente um conselho de guerra, que se reuniu em Bitch, onde estava o nucleo do quinto corpo, e decidiu retirar sobre Saverne, deixando em Bitch uns batalhões de infantaria.

Depois d'uma marcha nocturna, o quinto corpo chegou a 7 de agosto á Petite-Pierre, onde o general de Failly recebeu uns telegrammas do imperador confirmando ordens anteriores que não tinham sido recebidas, segundo as quaes o quinto corpo devia retirar-se sobre o campo de Châlons. Assim fez, recebendo durante o trajecto varias ordens e contra-ordens, que só atrasavam a marcha e desorientavam as tropas.

Depois de muitos episodios lamentaveis, de ordens dadas levianamente e suspensas depois com a mesma leviandade, de sobresaltos infundados e de exaggeros pessimistas, Mac-Mahon procurava reorganisar em Châlons os seus corpos do exercito, emquanto Bazaine tomava o caminho de Metz com as forças do seu commando.

EM 1914

A deslocação das forças francezas

Felizmente para a França, nada ha em 1914 que possa comparar-se com a desordenada retirada sobre Châlons e Metz em 1870. A deslocação de uma parte das forças francezas que guarneciam a fronteira nordeste e que passaram para o norte effectuou-se com notavel serenidade e pericia, apesar das difficuldades que a rodearam e das complicações naturaes a que deu logar. Entre os dois movimentos ha talvez este ponto de semelhança:—em 1870, a retirada sobre Châlons e Metz foi determinada pelas primeiras victorias prussianas; em 1914, foram as mesmas victorias, alcançadas sobre os belgas, que levaram o estado maior francez a retirar da Alsacia e da Lorena, a caminho da fronteira da Belgica e do Luxemburgo, algumas centenas de milhares de homens pertencentes aos effectivos que alli se encontravam.

CAPITULO

A substituição do ministerio francez — Trochu, governador de Paris

Depois do desastre de Forbach, as pressões da opinião publica levaram o imperador a entregar o commando em chefe a Bazaine, que era apontado então como um *salvador*, attribuindo-se-lhe meritos que elle estava longe de possuir. Desde esse momento, os ministros não se atreveram mais a a pronunciar o nome do imperador. Pensaram mesmo recommendar-lhe que mandasse o principe imperial para Paris, mas a imperatriz Eugenia, temendo já que se desencadeasse qualquer agitação revolucionaria, não queria expôr o filho ás suas contingencias e pediu secretamente ao imperador que o conservasse junto d'elle.

O imperador julgava ser mais util em Metz, ficando alli com 100:000 homens, e queria que Canrobert regressasse a Paris para alli organisar um novo exercito. Metz e Paris deviam ser os dois grandes centros das forças militares francezas. Mas a imperatriz supplicou-lhe que não se privasse do auxilio de Canrobert e das suas forças. Na sua opinião, o imperador não tinha soldados bastantes para fazer frente aos allemães.

No dia 8 de agosto, uma delogação do corpo legislativo, formada por seis membros, do centro esquerdo, do centro direito e da direita, foi procurar a regente nas Tulherias e pedia-lhe a demissão do ministerio Olivier, a nomeação do general Trochu como ministro da guerra e a do general Montauban, conde de Palikao, para commandante do exercito de Paris. A imperatriz observou aos deputados que uma crise ministerial em face do inimigo seria de effeitos deploraveis e daria a entender que havia divergencias entre o governo e o corpo legislativo. Accrescentou que o general Trochu não acceitaria a pasta da guerra senão com a condição de poder revelar na tribuna todos os erros commettidos no exercito desde 1866. Essa condição parecia inadmissivel porque era preciso não revelar ao inimigo as deficiencias do exercito francez.

O prefeito da policia Piétri tinha aconselhado o regresso de Napoleão. A imperatriz oppôz-se vivamente, dizendo que não se pensava em todas as consequencias d'um semilhante regresso quando a opinião publica ainda estava sob a pressão dolorosa dos ultimos desastres. Persistiu na sua resistencia, observando que Napoleão só poderia voltar a Paris victorioso.

Mas a opinião publica estava inteiramente revoltada contra o ministerio Olivier, que nada soubera fazer nem preparar. No dia 9 de agosto o ministerio viu-se forçado a ceder o logar ao ministerio Palikao.

A situação da regente, a 10 de agosto, era verdadeiramente horrorosa. Todos os dias se assignalavam por novos revezes ou por augustias lamentaveis. Tremia a todos os instantes pelo imperador, por o seu filho, pelo exercito, pela França. Receava para o principe imperial a sorte do infortunado Luiz XVII. Sabia o destino que a esperava se uma revolução rebentasse em Paris. N'esse inferno de tormentos via-se forçada a reprimir actividades excessivas, a rejeitar propostas inacceitaveis, a apaziguar rivalidades de toda a especie, a impedir conflictos entre officiaes superiores, a affastar medidas de violencia a cada passo aconselhadas imprudentemente.

A 10 de agosto, Canrobert foi as Tulherias, em visita de audiencia, e encontrou a imperatriz exgotada. Para obter um pouco de somno, abusava do chloral. Depositou os diamantes da corôa no banco e mandou as suas duas sobrinhas para Inglaterra. As feições cançadas, o olhar abatido, o corpo a tremer com febre, parecia ter envelhecido dez annos. Tornara-se um logar de tristeza e de desolação profunda aquelle palacio sumptuoso, que vira tantas festas e tantos esplendores, onde as maiores personagens da Europa se tinham dado *rendez-vous*, onde tantas frivolidades alegres e galantes se tinham pronunciado no enthusiasmo das grandes solemnidades da côrte.

Vale a pena recordar agora as circumstancias que rodearam a escolha do general Trochu para governador militar de Paris. Esse official sahiu da capital no dia 15 de agosto para organisar em Châlons um corpo de exercito com quatro regimentos de infantaria do sul da França, tres regimentos do sexto corpo, quatro regimentos de infantaria de marinha e quatro regimentos de cavallaria. Quando chegou a Mourmelon cruzou-se com um comboio unicamente composto de carruagens de terceira classe, reconhecendo n'uma d'ellas o imperador, acompanhado pela sua casa militar.

(*Continúa*)

Venda de exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 5.410 concedida em 30 de Julho de 1906 para «Processo de fabrico de acido azotico ou bioxydo de azote com ar atmospherico». Informação: A. Dornellas, agente oficial de marcas e patentes, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Arminda Ferreira de Mesquita Patacho

MISSA

Os seus paes mandam no proximo sabbado, 12, ás 9 horas da manhã, rezar uma missa por sua alma, na capella de Nossa Senhora da Saude, á Mouraria.

Instituto Superior de Commercio

Pela secretaria d'este Instituto se annuncia que o praso de apresentação dos requerimentos para a matricula no anno lectivo 1914-1915 é de 15 a 30 do mez corrente.

Os requerimentos para a primeira matricula devem mencionar:

a)—Nome, idade, naturalidade, filiação e residencia do requerente;

b)—O curso em que pretende matricular-se;

E serem acompanhados dos seguintes documentos:

a)—Certidão de approvação no Curso Complementar (sciencias) dos liceus;

b)—Attestado medico, reconhecido por notario de Lisboa, que prove que o requerente não padece de molestia contagiosa e que foi revacinado nos ultimos sete annos.

Os requerentes que não tiverem o curso complementar (sciencias dos liceus), mas que em conformidade com a lei n.º 113 de 21 de fevereiro de 1914, tiverem o curso geral dos liceus (5.º anno) ou um curso official secundario ou medio professado em qualquer escola nacional ou extrangeira, terão que submetter-se a exame de admissão, feito n'este Instituto, e só depois de approvados n'este exame é que se poderão matricular.

Quaesquer outros esclarecimentos serão prestados na secretaria.

Lisboa, Secretaria do Instituto Superior de Commercio, em 10 de setembro de 1914.

O amanuense servindo de secretario guarda-livros

Henrique d'Assis Lopes

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1477—5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 11 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Manteem-se as vantagens dos alliados

Os allemães atacam os inglezes na Africa oriental

O DIA DE HOJE

A partida das expedições portuguezas para a Africa, no actual momento historico, ha de ser rememorada como uma prova da vitalidade nacional. A significação d'este dia não póde passar despercebida a ninguem. Ha aqui, n'este extremo occidental da Europa, um povo,—em toda a nobre, em toda a elevada, em toda a solemne accepção d'este termo. Um povo que vive, conscio dos seus direitos e dos seus deveres, digno da civilisação da sua raça e do seu tempo e por isso mesmo disposto aos maximos sacrificios para ter jus ás suas glorias.

Não faltam, mesmo no momento da mais viva unidade nacional, *coteries* de scepticos, bandos de pessimistas, tribus de chorões, ou pescadores de aguas turvas, que em todas as contingencias nacionaes só pensam em tirar proveitos de certos aspectos das situações para fazerem o seu jogo politico, que consiste em deprimir os animos, em rebaixar o espirito da raça para attingir idéas que odeiam,—não faltam Jeremias d'esse genero que, quando mais imperioso é o dever de levantar as almas, mais procuram desvirtuar todas as intenções puras e adulterar todos os propositos de heroismo. Por isso n'estes ultimos dias houve quem espalhasse boatos terroristas ou desallentadores sobre a expedição, a attitude dos soldados, o seu destino, com as allusões vagas ou explicitas a hipotheticos matadouros e a tremendos açougues de carne humana.

Pois bem! Não é certo que os soldados portuguezes marchem para um matadouro. E' possivel mesmo que não tenham de usar das suas armas. Dirigem-se á Africa e não aos campos de batalha europeus onde combatem heroicamente milhões de legionarios do Direito, que são heroicos, mas que não são mais valentes do que os portuguezes. Não vão para nenhum açougue, para nenhum matadouro. Não estão destinados a morrer, como aquelle nobre cavalleiro portuguez, antepassado dos nossos soldados de hoje, a quem foi preciso decepar os pulsos para lhe arrancar a bandeira de Portugal. Mas fossem para onde fossem, fossem em que circumstancias fossem, os soldados portuguezes teriam marchado, sem temer, com um sorriso nos labios, como marcharam hoje, cobertos de flôres, envoltos nas acclamações enthusiasticas, por um povo inteiro, onde estão os seus paes, as suas mães, os seus irmãos, as suas mulheres, as suas namoradas, os seus amigos, e que tambem não tremem, não alagam as ruas com um diluvio de lagrimas, antes nos seus abraços e nos seus beijos lhes insufflam animo, lhes incutem coragem!

Os soldados portuguezes marcharam desde a Avenida até ao local do embarque pode-se dizer que nos braços do povo de Lisboa. Uma multidão de centenas de milhares de pessoas foi dar-lhes a despedida, e rolou com elles, tão confundida, que já não era um pequeno exercito que avançava, pela cidade; era todo um povo que rolava atravez d'ella. Um sol glorioso cobria a sua marcha; as palmas crepitavam como uma fogueira de enthusiasmo; das janellas acenavam-se lenços, voavam flôres. Dir-se-hia que regressaramos áquelles tempos em que a guerra era uma festa, com palmas e louros, para as populações viris da Hellada.

Onde está o desanimo? Onde está o terror? Onde está a *apagada e vil tristeza* de que falava o poeta nos dias de indifferença lethal que prenunciava a ruina da sua Patria estremecida? Não! Portugal resurgiu. Em todas as suas manifestações brota a vida, como d'uma seiva omnipotente. Nem uma só vez se appella para o seu povo que elle não responda com uma demonstração de força, de generosidade e de intrepidez. Pensar-se que elle podia fraquejar, entibiar-se, desfallecer! Como haviam de fraquejar os homens, se nem as mulheres nem as creanças fraquejam?

Os allemães repellidos no Marne
Na guerra como na guerra

As informações recebidas até á hora em que traçamos estas linhas pormenorisam ligeiramente as vantagens alcançadas pelos exercitos alliados nos combates feridos nas margens do Marne e nos campos proximos. Dizem o bastante para se affirmar que os allemães muito difficilmente poderão reconquistar as posições perdidas e que só se atreverão a fazel-o no caso de receberem com urgencia reforços importantissimos.

Como hontem dissémos, é na ala esquerda dos alliados que aquellas vantagens principalmente se accentuam, o que se explica pelo auxilio que lhe é prestado pelos exercitos de Galieni, encarregados da defeza de Paris.

Os francezes e inglezes conseguiram fazer a travessia do Marne entre La Ferté-sous-Jouarre, Charly e Chateau-Tierry, isto é, n'uma extensão superior a 40 kilometros, sempre na perseguição do inimigo. A guarda prussiana conserva-se desde Chateau-Tierry para sudeste, até Vitry-le-François, já no centro da batalha.

Hontem, estava travado um violento combate n'uma linha de 25 kilometros, comprehendida entre Vitry-le-François e os campos de Nailly, que ficam a sudoeste d'essa primeira posição. Calcula-se em mais de 60 kilometros o terreno ganho durante a batalha pela ala esquerda dos exercitos alliados. Na direita não tem havido modificações importantes. Os allemães avançam na estrada que vae a Chateau-Salins, a nordeste de Nancy, e os francezes ganham terreno em Champenoux, que fica entre Chateau-Salins e Nancy. Chateau-Salins é uma povoação da Lorena; Champenoux fica no territorio francez, perto da fronteira.

Já sahiram da Belgica 60.000 soldados allemães para soccorrerem os exercitos empenhados na batalha; por outro lado, as tropas alliadas continuam egualmente a receber reforços. Aos primeiros fará falta a diminuição dos seus effectivos na Belgica, que elles já consideram uma provincia germanica; aos segundos só causará beneficio o augmento dos combatentes.

Já appareceram os primeiros effeitos, desastrosos para os allemães, da retirada dos seus effectivos na Belgica. No ultimo ataque a Termonde os belgas repelliram-nos, causando-lhes mil baixas. Poucos dias antes, tinham sido derrotados nas proximidades de Antuerpia, deixando quatro mil mortos no campo. Outras derrotas continuarão soffrendo na «sua provincia», na proporção em que forem reduzindo os contingentes de occupação.

Como symptoma evidente de que a Allemanha já emprega desesperados esforços na lucta, ha a noticia de ter chamado ao serviço militar todos os homens validos. Mas ainda mais desesperada é a situação da Austria, onde os russos continuam penetrando com uma segurança admiravel. Agora baixaram da Galicia até á provincia de Bukovina, que occuparam, tomando posições em Luczawa e Halna, na fronteira da Romania. E, para vingarem os belgas e francezes das exhorbitantes indemnisações de guerra exigidas pelas tropas do kaiser, os russos decidem impôr ás povoações austriacas e allemãs que forem occupando o pagamento das mesmas indemnisações elevadas ao dobro. Na guerra como na guerra...

O commercio britannico com a Allemanha

A paralisação do mercado anglo-allemão leva os hespanhoes a pensar no desenvolvimento de certas industrias

O que faremos nós?

Uma folha hespanhola, extraindo do *Guia internacional Whitaker para o anno de 1913* alguns dados sobre o commercio britannico com a Allemanha, actualmente extincto pela guerra, acompanha-os de algumas considerações que vale a pena tornar conhecidas. Em Hespanha pensa-se na possibilidade do desenvolvimento das relações commerciaes com a Inglaterra desde que esta compre no paiz visinho uma parte, pelo menos, de certos artigos que adquiria na Allemanha. Não seria a occasião de em Portugal se pensar egualmente em semelhante assumpto? Os competentes que o digam e que o ensejo para o desenvolvimento do nosso commercio e da nossa industria se não perca se porventura elle se apresentar.

Eis o artigo da folha hespanhola a que nos referimos:

Limitamo-nos á estatistica dos productos que a Hespanha podia enviar nas actuaes condições do paiz, ou com o desenvolvimento das industrias já um tanto decadentes. Actualmente os inglezes estão procurando substituir os perdidos mercados da Allemanha, e claro é que se n'outra encontrassem o que precisam, não tornarão, depois da paz, a irem adquiril-o áquelle paiz. E, pois, esta occasião sem egual para a Hespanha, e os nossos negociantes e industriaes não devem perdel-a, tratando já de fazer as suas offertas.

Em 1911, ultimo anno de que trata a estatistica, pagou a Inglaterra á Allemanha 240 milhões de pesetas pelo assucar de betarraba que lhe comprou.

Ora, dadas as condições vantajosas do solo e climatericas de que desfructa a Hespanha, entre nós a industria assucareira é susceptivel d'um desenvolvimento quasi infinito, podendo por isso vender uma quantidade importante d'este genero de primeira necessidade.

Por artigos de pelles curtidas pagou a Inglaterra á Allemanha n'esse mesmo anno 60 milhões de pesetas, sendo dois terços por luvas e calçado. Já no tempo dos romanos a Hespanha era afamada pelos seus couros curtidos, e mesmo hoje muitas senhoras que viajam compram aqui luvas e calçado não só como recordação, como tambem pela sua perfeição e barateza. Podia a Hespanha fornecer d'estes artigos o mercado britannico e assim chamar para o commercio nacional parte d'aquelles 60 milhões que até agora iam para o commercio allemão.

De rendas feitas á machina pagou a Inglaterra á Allemanha 35:700.000 pesetas; em Pontevedra, Almagro, Huelva, Valencia, Malaga e Cadiz, e ainda em varios pontos da Catalunha, ha de remotos tempos a industria das rendas feitas á mão que pouco mais caro ficam do que as feitas á machina pelos allemães. Com estes seus productos, muito superiores aos fabricados na Allemanha, podia a Hespanha ganhar uma parte importante d'aquelles 35 milhões.

Por artefactos de seda pagou a Inglaterra á Allemanha 57:800.000 pesetas. Desgraçadamente esta industria está em decadencia entre nós, mas ha seculos atraz as fabricas andaluzas de seda acarretaram para o paiz uma riqueza enorme; Jaen era conhecida pelo nome da cidade dos bichos de seda pela incalculavel quantidade d'insectos d'esta especie de que alli se fazia creação; o clima não variou e as amoreiras continuam florescendo como no seculo XIV. Talvez que a Hespanha hoje pudesse de novo competir com os outros productores de seda no mercado que se vae abrir.

Da industria mineira não traz notas em separado a estatistica que estamos consultando, mas ninguem ignora que as riquissimas minas existentes em Hespanha são susceptiveis d'um desenvolvimento, sem comparação superior ao que teem actualmente.

Ao passo que a Inglaterra, em 1911, pagou á Allemanha 393 milhões de pesetas só por assucar, pellames, rendas e seda, productos que abundam em Hespanha, tudo o que nos comprou em todos os generos, em 1910, ultimo anno a que se refere a estatistica quanto á nossa exportação para Inglaterra, chegou apenas a 261 milhões de pesetas.

Esperemos que a estatistica de 1915 traga esta cifra bem mais elevada, o que se vá multiplicando em todos os annos seguintes.

O accordo de Londres e a opinião ingleza e russa

Londres, 7 de setembro

Os jornaes publicam artigos de fundo commentando favoravelmente o pacto de Londres.

«Este accordo—diz o *Daily Mail*—é um seguro penhor da victoria, mas será preciso fazer ainda sacrificios antes que se *realise o reencontro dos exercitos alliados sobre o tumulo da autocracia militar allemã».*

O *Daily Graphic* constata o facto da triple entente se ter transformado em uma nova Tripla Alliança e manifesta a esperança de que em breve o accordo abrangerá tambem a Belgica e Servia.

O *Daily Telegraph* diz que Inglaterra, a França e a Russia, assignando o accordo para não acceitarem a paz separadamente, responderam unanime, cathegorica e altivamente ás intrigas allemãs.

«E' sabido—diz o *Daily Telegraph*—que não só contra soldados barbaros e inconscientes se tem de combater, mas tambem contra a teia de mentiras urdida junto da Italia, da America, da Turquia, da China e d'outros paizes ainda. A estas mentiras responde-se com um pacto de esmagadora solidariedade, e de accordo entre os governos representados pelos srs. Grey, Cambon e barão Benkendorff, os quaes fizeram um tratado que demonstra serem e continuarem a ser alliados e amigos em armas contra o despotismo militar do kaiser e da sua ninhada de monstros.

Prova o tratado que os trez governos continuarão a luctar até á completa destruição do cesarismo teutonico».

Accrescenta o jornal que o tratado, já de si esplendido, é um acto inspirado na confiança.

N'outro artigo, o *Daily Telegraph* provê que a Allemanha empregará esforços desesperados para quebrar a nova alliança, mas faz notar que a acção das trez potencias terá a approvação geral por ser a esperança do restabelecimento d'uma paz permanente.

Toda a imprensa russa acolheu com profunda sympathia a declaração anglo-franco-russa, considerando-a como uma feliz e opportuna inspiração.

Diz o *Reich*: «O accordo é uma garantia de que esta guerra restabelecerá, emfim, na Europa, o equilibrio que a hegemonia allemã a todo o momento quebrava».

O *Courrier* emitte a opinião de que este accordo approximará definitivamente a Inglaterra da Russia.

O *Dens* diz que o pacto é uma bem merecida resposta aos vãos manejos da Allemanha que só queria desunir os que um perigo commum devia tão apertadamente ligar.

MAPPA DO THEATRO DAS OPERAÇÕES EM FRANÇA

Documentação artistica da guerra

Como as nossas illustrações não acompanham, de ordinario, par e passo, os grandes acontecimentos que hoje absorvem as attenções do mundo, comquanto seja valiosissima a documentação que dia a dia se vae accumulando ácerca da guerra e de factos e personalidades que se relacionam com ella, *A Capital* resolveu expôr no vestibulo da sua redacção, renovando-as com muita frequencia, estampas, photographias, composições, tão bellas como opportunas, e cuja primeira serie foi affixada hoje.

Grande parte d'esses trabalhos, verdadeiramente artisticos, são firmados por nomes de reputação europeia e pertencem ás primeiras illustrações mundiaes. Entre elles, figuram retratos, grupos de militares, vasos de guerra, aspectos de povoações, monumentos, composições allegoricas, mappas, etc., que completam, por assim dizer, o noticiario quotidiano.

Os alliados manteem as vantagens conquistadas

PARIS, 11. — Affirma-se que as tropas do general Pau, que combatem na ala direita dos exercitos colligados, já receberam reforços. A ala esquerda mantem as vantagens conquistadas. —(*Corresp.*)

Os servios occupam Semlin

NICH, 10.—Depois d'um sanguinolento combate, os servios occuparam Semlin, ás quatro horas da manhã.—(*Havas*).

Semlin, em territorio hungaro, na outra margem do Danubio, fica quasi em frente de Belgrado.

A occupação da provincia de Bukovina

LONDRES, 11.—Noticias de Petrogrado dizem que os russos continuam a fazer a occupação da provincia austriaca de Bukovina, tendo occupado varias posições na fronteira da Roumania. —(*Corresp.*)

Nova chamada na Allemanha

LONDRES, 11.—Confirma-se que a Allemanha já chamou todos os homens validos ao serviço militar para cobrirem as baixas dos seus exercitos.—(*Corresp.*)

Entre inglezes e allemães ferem-se combates ao norte do lago Nyassa

LONDRES, 10. — O secretario de Estado das colonias recebeu hoje duas mensagens do governador de Nyassaland datadas de 9 do corrente. A primeira informa que no dia 8 de setembro a principal força britannica avançou com a intenção de repellir o inimigo para a fronteira. O inimigo, que era ou que parecia em numero approximado de 400 homens, fugiu da força britannica, e na madrugada de 9 de setembro atacou Karonga, que era defendida por um official, 50 carabineiros africanos, policia e oito civis. Depois de tres horas de resistencia chegou uma das columnas da principal força britannica, que repelliu o inimigo. Todas as forças britannicas estavam em combate com o inimigo quando foi expedida a primeira mensagem do governador.

A segunda mensagem annuncia que as forças britannicas em campanha foram duramente atacadas durante todo o dia. O inimigo foi combatido muito resolutamente e desalojado por meio de repetidas cargas de baioneta, e por ultimo repellido para Songwe, tendo perdido 7 officiaes mortos e dois feridos, os quaes ficaram prisioneiros bem como um official medico. As suas perdas nas fileiras não estão exactamente verificadas, mas são elevadas. Foram tambem tomadas ao inimigo duas peças de artilharia de campanha e duas viaturas. As perdas inglezas entre os brancos são 4 mortos e sete feridos.

(Informação recebida pela legação britannica em Lisboa.)

A esquadra allemã mantem-se occulta e furta-se ao combate

LONDRES, 10. — Communicação official do almirantado britannico.

Hontem e hoje fortes e numerosas divisões e flotilhas varreram por completo o Mar do Norte até dentro da bahia de Heligoland. A esquadra allemã conservou-se occulta no seu abrigo, furtando-se a combater e não fazendo tentativa alguma para intervir no nosso movimento. Nenhum navio allemão de qualquer especie foi visto no mar.

O navio *Vindictive*, de sua majestade, apresou um navio carvoeiro allemão no Atlantico com 5.000 toneladas de carvão.—(*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O enthusiasmo da India ingleza e a sua coadjuvação

LONDRES, 10.—O enthusiasmo na India com respeito á guerra é dos mais calorosos. Todos os principes indigenas, importantes organisações politicas, representantes de todos os partidos e a população da India em geral teem dado as mais brilhantes provas da sua lealdade e dedicação pelo imperio britannico. Teem sido feitos os mais generosos offerecimentos tanto militares como financeiros, os quaes teem sido agradavelmente acceites pelo governo de sua majestade britannica. Os subditos indianos que se encontram na Gran-Bretanha teem tambem dado provas de grande enthusiasmo pela guerra.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*)

A «Triple-Entente» e a attitude da Turquia

PETROGRADO, 10.—A agencia telegraphica de Petrogrado está auctorisada a declarar que as potencias da «Triple-Entente», tendo tomado conhecimento da nota da Turquia, que simultaneamente se refere ao regimen de capitulações e ao decreto do sultão instituindo a divida publica ottomana, entabolaram uma troca de opiniões em conformidade com o principio de communidade de vistas e de resoluções que as mesmas potencias teem estabelecido.—(*Havas*).

As forças expedicionarias
partem para a Africa
e o povo de Lisboa, saudando-as com enthusiasmo, mostrou uma vez mais o seu amor á Patria e á Republica

Era na Rotunda que devia fazer-se a concentração das forças expedicionarias. A historica praça, para sempre ligada á historia da Republica, tem já, pelo meio dia, uma concorrencia numerosissima. São as guardas avançadas da multidão enorme, que d'aqui a pouco ha de convergir para a Avenida para saudar, com tempestades de palmas e vivas ininterruptos, os que partem para Africa a defender os direitos e o prestigio dos portuguezes. D'aquella hora em deante, a onda popular não deixa de crescer, de augmentar, de se tornar mais compacta, de inundar tudo, de se apoderar de todo, até constituir um grande mar, cujo movimento soturno e lento tem ruidos de trovão longinquo, avançando sempre...

Principiam a chegar os primeiros militares. A Avenida, vista lá de cima, tem um aspecto surprehendente. As arvores parece que emergem de uma massa escura que se aperta para as contorcer, e ao fundo, o pedaço azul resplandecente do Tejo, que corre placido, dir-se-hia um bocado de tecido precioso a enquadrar a casaria que se estende para além do Rocio. A' beira dos passeios, a multidão aguarda a pé firme o momento em que as tropas hão de desfilar. Ha policia, ha guarda republicana, ha officiaes e militares de todas as patentes que procuram conservar a Avenida livre...

Da praça dos Restauradores até lá acima não ha espaços vasios. Ha gente por toda a parte—sobre os mosaicos, nos relvados verdes, sob as palmeiras opulentas, nas janellas dos altos predios, nas embocaduras das ruas, e até nas ramarias do arvoredo, que o garoto das ruas invadiu, estabelecendo por ellas o seu quartel general de observação. A' uma hora o transito é já difficilimo. Uma dama gorda, seguida d'outra de menos avantajadas formas, mal logra, á custa de infinitas canceiras, poisar á sombra de um platano protector que a refrigere com a sombra amavel, n'esta hora em que o calor a tem quasi suffocada.

Cortam o espaço os primeiros guinchos de cornetas. Veem do lado da Estephania e espalham-se, como signaes vivos de despertar, pela Avenida resplandecente. E' infantaria 14 que chega, desembocando na Rotunda pela Avenida Duque de Loulé. Acompanha-a a banda de infantaria 5. O povo anima-se, avança uns passos, quasi corta o caminho á tropa que vem para a formatura. A' frente, o sr. major Salgado dá vozes de commando. Ha grupos que esperam amigos que abalam, gente que quer dar aos expedicionarios o ultimo abraço antes da partida. O sr. João de Menezes abraça um sobrinho, alferes de infantaria, que se offereceu e que foi um dos combatentes de 5 d'outubro. Ha scenas enternecedoras por todo o recinto.

Mas vê-se logo ao primeiro golpe de vista que não ha desalentos, que não ha fraquezas, que ninguem lamenta a separação. E' a saudade a encher os corações de ternura. Como se houvesse alguem, militar ou não, que pudesse, de olhos enxutos, vêr abalar para tão longe uma pessoa querida sem que os olhos se lhe marejassem de lagrimas. O sr. major Salgado é alto, secco, nervoso, energico e tambem tem amigos a aguardal-o. Chamou-lhe o sr. Roçadas official distinctissimo. Sim, deve sel-o. O seu aspecto não é vulgar.

Approximam-se outros contingentes. Infantaria 15 vem da Ajuda e desemboca pela rua Alexandre Herculano. Vista da Rotunda, parece uma longa fita cinzenta, desenrolando-se com precisão mathematica. Uma ou outra bandeira quebra a uniformidade d'este tom azul e oiro, que o sol e o ceu, tão claros e tão limpidos, imprimem a tudo isto.

Infantaria 14 formou á esquerda, do lado da Avenida Fontes. O 15 ficou do lado opposto. E' junto d'essas unidades que vão tomar logar as outras, as que constituem as duas columnas expedicionarias: a cavallaria e a artilharia, os serviços auxiliares, todos os elementos emfim, que os tenentes coroneis Massano de Amorim e Alves Roçadas levam sob as suas ordens. As bandas de infantaria 2 e 5 executam *passa calles* estridentes. De vez em quando, um ou outro viva vem quebrar a atmosphera de affabilidade, de intimidade, que reina por toda a parte. Dir-se-hia que to-

dos somos velhos conhecidos e que cada um d'esses homens que vae deitar a sua terra é, afinal, um nosso muito chegado parente.

Os commandantes das columnas chegam quasi ao mesmo tempo. Cada um vae tomar o seu logar. O sr. Alves Roçadas tem em volta de si grande numero do amigos e camaradas. O sr. Vasconcellos e Sá com o seu fardamento de campanha—brim escuro, polainas, capote cinzento e os seus galões de medico capitão de fragata, é abraçadissimo. O sr. Antonio José d'Almeida não o abandona um segundo. O sr. Simões Raposo despede-se commovido:

—Deem noticias á gente. Lá em Africa, nem vocês sabem quanto isso nos enche de alegria...

E os ultimos apertos de mão, bem rijos e bem firmes, e os derradeiros abraços bem intimos, com grandes palmadas sonoras nos arcaboiços ossudos, trocam-se, multiplicam-se, até terminarem quando o militar tem de impôr-se ao homem e um pouco ao politico. E' então que o sr. Vasconcellos e Sá fala da sua partida.

—Vou como voluntario, ouviste? Só hoje é que isso se dirá. A Africa attrahe-me. Conheço aquillo menos mal. Depois, para mim não ha estes ou aquelles serviços. Ha tudo; faço o que fôr preciso e nas linhas de combate estarei, se a Patria o exigir, nas primeiras filas. Levo boa gente. Doze medicos, enfermeiros de primeira ordem. Dois, bem antigos, quizeram á força acompanhar me. São o enfermeiro Sant'Anna e o enfermeiro Vicente. Este era do corpo de marinheiros, aquelle do *S. Gabriel*. Vale a pena pôr em destaque o procedimento d'estes dois homens. E adeus. Até á volta!

Novos toques de corneta veem pôr toda a gente de sobreaviso. O sr. Massano de Amorim, um pouco ao largo, defronte da rua Alexandre Herculano, espera o momento de romper a marcha. São horas. A banda rompe por ali abaixo, segue-a a expedição de Moçambique e o povo, que n'este momento enche a Avenida, precipita-se para a rua central como se tambem, n'um grande abraço, quizesse despedir-se dos que d'aqui a pouco deixarão o solo de Portugal. A passagem das tropas torna-se extremamente difficil. A policia não pode conter a onda, e o estreito corredor que as forças teem para se escoar para as bandas da Baixa torna-se por vezes tão apertado que não ha maneira facil de romper caminho. A' frente vae uma força de cavallaria da guarda. E' o que vale, para que as columnas expedicionarias não se fragmentem e fiquem impedidas de avançar.

A' columna de Moçambique segue-se a de Angola. O sr. tenente-coronel Roçadas lá vae no seu posto. O publico saúda-o, como saúda o sr. Massano de Amorim, e os vivas ao exercito e á Republica, quando os primeiros expedicionarios chegam ao obelisco dos Restauradores, são formidaveis de intensidade, de vibração, de magnifico enthusiasmo.

D'ahi em deante, a tropa e o povo quasi se confundem. Caminha-se em plena, em esplendida apotheose. Está tudo apinhado de povo e o Rocio é um mar immenso, onde cada um se move com infinito custo. Das janellas, sem um logar devoluto, acena-se com lenços e despejam-se flores. Todas as ruas transversaes da Baixa estão barricadas com automoveis, carroças, carruagens, etc. As escadinhas de Santa Justa trasbordam de povinho. Lá em cima, na *passerelle* do elevador, tambem não faltam espectadores.

E' na rua do Ouro que a manifestação mais intensa se torna. O povo acclama em delirio os que partem, victoriando-os, dando vivas ao exercito e saúdando com phrenesi a Republica e a Patria, cujos soldados desfilam, serenos e intemeratos, perante elle, a caminho do dever. Agora, as braçadas de flôres são maiores e o enthusiasmo recrudesce. Entrou-se na rua do Arsenal. Das janellas do Municipio, repletas de senhoras, as rosas, as dalias e outras flôres da estação cahem em chuva policroma.

Para o largo do Municipio, convergiram milhares de pessoas. A policia vê-se em sérias difficuldades para manter a ordem. E n'esse empenho, na ancia de deixar livre o espaço por onde hão de desfilar as forças, vae até ao extremo de commetter injustificados exaggeros. Para ella todos são mirones impertinentes. Pois não é bem assim. Adeante. A guarda de honra ao Chefe do Estado, que vae assistir ao desfile da varanda do palacio municipal, é feita por um batalhão da guarda republicana. Recebem o sr. dr. Manuel de Arriaga, que vem acompanhado pelo secretario geral da presidencia e pelo sr. presidente do ministerio, os demais ministros, a camara, etc.

Os vivas estrugem. A testa da expedição de Moçambique surge na praça em convulsão. Meia duzia de soldados a cavallo da guarda republicana, com um irrequieto tenente á frente, não se cançam de aterrorisar, de perturbar, de estabelecer a confusão. O povo não olha isso com sympathia e di-lo alto. Esboçam-se conflictos que o bom senso d'uns e a solemnidade do momento evitam.

Na varanda municipal, abrigada do sol por um grande toldo encarnado e verde, tomam logar todas as pessoas de representação que aguardavam o chefe do Estado, o qual fica com o sr. dr. Bernardino Machado á sua direita. O sr. Massano de Amorim é victoriadissimo, seguindo com a sua columna rua do Arsenal abaixo para o Posto de Desinfecção. As grandes manifestações continuam a acolhel-o. Os seus soldados vão optimamente dispostos. Um d'elles, na Avenida, viu, entre a multidão, uma preta:

—Olha, vamos para a tua terra—diz o rapazote. — Não queres nada para lá?

E episodios como este andam na bocca de todos e são contados por toda a gente com extrema simpathia. Para a praça municipal não cessa de convergir povo. Ha creaturinhas que andam pelo ar, que não poisam no chão, que vôam por cima d'aquelles que parecem apostados a reduzil-as a pasta informe. Entre a passagem das duas expedições ha um espaço de minutos. Bem benefico elle foi, por signal, por ter permittido que grande parte da multidão seguisse de roldão com os expedicionarios de Moçambique.

Chegam as forças de Angola. O mesmo enthusiasmo, mais vivas, mais mão cheias de flores arremessadas dos paços municipaes para cima dos soldados que marcham pela calçada escura. O sr. tenente-coronel Roçadas de ha muito que desfructa das simpathias do povo de Lisboa. Já n'uma tarde sombria aquelles que o acclamam agora o viram a cavallo á frente de um punhado de soldados, que voltavam victoriosos do Cuamato. Desde então, o heroe não tornou a ser esquecido. E por isso cahem outra vez sobre elle ondas de acclamações, tão certos estão todos de que a sua boa estrella conduzirá outra vez á victoria os que sob as suas ordens vão servir e combater.

Rua da Alfandega acima em direcção ao caes de embarque, o destacamento que parte para Angola passa sob acclamações vibrantissimas. O aspecto das ruas é, em certos sitios, empolgante. Sob os telheiros da Empreza Nacional de Navegação ha milhares de pessoas. O *Moçambique* aguarda que tudo esteja a bordo para abalar. Ha, sobretudo, a assistir á partida gente do povo. A entrada não é permittida a todos. Só pode entrar quem fôr parente dos expedicionarios. Pouco depois das trez, chegam as forças. Poucos são os que não teem alguem a dizer lhe o ultimo adeus. O sr. dr. Brito Camacho vae despedir-se do sr. tenente coronel Roçadas, que tambem tem a abraçal-o, antes da saída, o major sr. Pereira Bastos, antigo ministro da guerra.

A's quatro horas, com o caes á cunha, o embarque termina. Ha mulhersitas angustiadas que enxugam lagrimas rebeldes. Mas tambem não faltam rasgos de coragem, de energia, d'esse cavalheirismo tradicional que foi sempre o apanagio de portuguezes. Ha soldaditos sentimentaes que se sentem um pouco apegados a isto. Teem noivas, teem irmãs a enternecel-os e para provocar uma lagrima não ha nada como outra lagrima fugidia.

A soldadesca deixa-se ficar pela coberta. Dá o primeiro signal para a largada. Dá o segundo. Quem não tem de partir sae de bordo á pressa. No caes ha um grupo de praças de reserva, para seguirem viagem, se faltar alguem. Não falta. Compareceram todos. Mas um d'elles, ancioso por acompanhar os camaradas, raivoso por não ter tido vaga, pega na mochila e no derradeiro minuto precipita-se para o *Moçambique*. Quando dão por falta d'elle, é tarde. O grande paquete corta já tranquillamente a agua espelhenta do rio.

E' n'esta altura que o enthusiasmo attinge proporções extensas. As tempestades de vivas e as salvas de palmas são constantes. Toda a coberta do vapor vae de lés a lés. Os soldados invadiram todo o navio, dependurando-se nas escadas de corda, agarrando-se aos guindastes, formando por toda a parte cachos collossaes. Na prôa, o phrenesi das despedidas é maior que em qualquer outro ponto. Agitam-se lenços ás centenas; e no caes, emquanto o barco não se affasta para o largo, as manifestações não afrouxam nem por um unico instante.

E' assim em toda a margem direita. O povo invadiu todos os caes, todos os recantos onde podia postar-se. No Terreiro do paço ha milhares de pessoas, e no Tejo acompanham o *Moçambique* dezenas de barcos, carregados de manifestantes, a abarrotar de povo. E é assim, envoltos n'uma verdadeira apotheose e cercados d'uma fulgurante aureola de patriotismo que os expedicionarios de Angola deixam Portugal.

Rua do Arsenal abaixo, as forças do sr. Massano de Amorim continuam a ser acclamadissimas. Todas as janellas, muitas d'ellas adornadas com colgaduras e bandeiras, como nas outras ruas por onde as expedições passaram, estão cheias de senhoras. A marcha triumphal é cada vez mais bella, redobrando as manifestações de enthusiasmo na rampa de Santos, na Rocha do Conde d'Obidos, etc.

No Posto de Desinfecção, a massa humana que aguarda os expedicionarios é espantosa. As forças só conseguem romper caminho a um de fundo. O embarque, por esse motivo, demora-se immenso, sendo feito ao som da Portugueza e de marchas militares executadas pela banda de infantaria 2. Entretanto, ás 16,5, o *Durham Castle* dá o segundo signal para a partida.

Os vivas estrugem n'esse instante com mais vehemencia, e o paquete tem de demorar ainda a partida, por apparecerem os srs. presidente do ministerio, ministros da guerra e da marinha, a despedirem-se da officialidade.

Fala o sr. ministro da guerra. Breves palavras de incitamento a todos. O sr. Massano de Amorim responde que todos hão de cumprir o seu dever, os ministros desembarcam, e ás 16, 30 o *Durham Castle* deixa o caes, emquanto milhares de pessoas, soltando vivas freneticos e acenando com lenços, se despedem dos que se vão. No paquete, o enthusiasmo não é menor. Na coberta, todos os que vão a bordo correspondem ás saudações que lhes dirigem com o mesmo calor.

A meio do rio formou-se um grande cortejo de vapores e barcos de toda a categoria. O *Durham* segue na esteira do *Moçambique*, comboiado pelo *Almirante Reis*, e dentro em pouco, na curva incendiada e gloriosa do poente, os dois barcos não são mais do que duas diluidas silhuetas que mal se distinguem.

...Boa viagem! Boa viagem!

As ferias de lord Kitchener na Bretanha

Lord Kitchener, que em 1870 se alistou no exercito francez, manteve sempre as mais estreitas relações com a França; ora ali que residia seu pae, o coronel Henry Kitchener; a madrasta —seu pae era casado em segundas nupcias—ainda não ha muitos annos vivia em Dinan, onde o futuro ministro da guerra inglez ia passar as ferias.

Um erudito bretão, o sr. Theofilo Janovais, mandou para o *Temps* umas memorias que, apesar de retrospectivas, teem n'este momento palpitante actualidade, em que conta uma visita que ha annos fizera a madame Kitchener, em Dinan.

«Tinham-me dito que madame Kitchener vivia então em Dinan, a terra de Du Guesclin e do condestavel de Richemont. Puz-me a caminho. Um velhinho muito amavel, que era da terra, deu-me logo todas as indicações; fallava-se da vinda a Dinan, d'ahi a pouco tempo, do vencedor do Ondurman, de regresso do Egito.

—Siga até ao Presbiterio Velho, que fica por traz da egreja do Saint-Malo, disse-me sollicitamente o meu guia; lá é que mora madame Kitchener, a mãe, ou antes, a madrasta do sirdar. E continuou:

—O coronel Kitchener, o pae do glorioso general inglez, viveu muito tempo entre nós; veiu para aqui em 1868, naturalmente attrahido pela belleza do sitio do Rance, encanto de todos os viajantes que por aqui passam, e talvez tambem para aperfeiçoar a educação dos filhos.

«Quando chegou foi morar para o palacio de Grande Cour, na freguezia do Tressaint. depois comprou na cidade uma casa grande, que d'aqui a pouco lhe mostrarei, e que pertencia ao antigo prior. O coronel casou duas vezes, tendo tido muitos filhos da primeira mulher. Madame Kitchener, que em solteira se chamava Mary Green, vive aqui só com uma filha chamada Leticia.

«Sir Kitchener e a sua esposa em breve se relacionaram com a melhor sociedade de Dinan, que assiduamente frequentavam, sendo muito considerados. O coronel morreu, já bastante edoso, em 1888, durante uma das viagens que amiudadamente fazia a Londres, e lá ficou sepultado.»

O sr. Theophilo Janovais passa depois a contar a sua visita a madame Kitchener.

«A casa ficava n'um dos bairros mais tranquillos da cidade velha, para lá dos curiosos e pitorescos mostruarios dos vendedores de artigos usados e antiguidades, á esquina das ruas da Boulangerie e da Sagesse, ambas desertas e estreitas; era um predio de quatro andares, grande, com o telhado transformado em uma estufa muito original descendo em amphitheatro, olhando para os lindos jardins que se estendem ao longo da rua da Sagesse.

Logo ás primeiras palavras, presentindo uma entrevista, madame Kitchener pediu-me para evitar qualquer pergunta que se relacionasse com questões pessoaes ou de familia.

—Fallemos sómente do general, disse-me ella.

E n'um francez admiravelmente correcto fallou-me da mocidade d'aquelle que admirava como se fôra seu filho.

—O general,—era por este termo familiar e habitual que ella designava o glorioso soldado de Omdurman—que em rapaz vinha passar as ferias em Dinan, ainda hoje gosta de vir aqui passar as suas licenças. Agora ha já uns dez annos que não vem cá porque tem estado sempre ou no estrangeiro ou em serviço na Palestina, no Egypto ou em qualquer outra parte; mas todas as vezes que vem á Europa encontramo-nos em Inglaterra.

Durante a guerra de 70 o general, que tinha então vinte annos, viera como de costume passar os seus trez mezes de ferias em Dinan; tinha concluido o curso da escola militar de Woolavich, e foi aqui mesmo que recebeu a sua patente d'official inglez. Já então o seduziam a guerra e as suas perigosas aventuras; apesar das reiteradas observações e mesmo paternaes admoestações do coronel, que temia vel-o por esse facto riscado do exercito inglez, teimou e foi alistar-se no exercito da França. Como ia com um official francez seu amigo, o coronel viu-o partir sem ficar muito aprehensivo.

Do que fez durante a campanha na da posso dizer-lhe porque não tenho á mão elementos para fazel-o, e isto passou-se já ha tanto tempo... No entanto creio ainda recordar-me de que o futuro general foi até Laval. Ahi fez uma ascenção em aerostato com alguns officiaes, para vêr as posições do inimigo; depois, em virtude do rigor da invernia, foi atacado por uma pleuresia e teve que voltar para aqui doente.

E assim terminou bruscamente a campanha para o voluntario francez, que era official no exercito do seu paiz.

Um official allemão diz o que foi a defesa de Liége

Eis a narrativa da rendição de Liége feita por um official allemão:

A defesa de Liége pelo general Leman foi nobilissima e tragica.

O commandante de um dos fortes, na occasião em que o bombardeamento chegara ao seu auge, endoideceu e principiou a atirar sobre os seus proprios soldados. Foi preciso desarmal-o e prendel-o. A cupula de um outro forte foi destruida por uma bomba lançada de um Zeppelin. Outros fortes foram arrasados como castellos de areia.

Emquanto foi possivel, o general Leman inspeccionou os fortes diariamente, verificando se tudo estava em ordem. Um dia um pedaço de muro deitado abaixo por uma granada cahiu-lhe sobre as pernas e esmagou-lh'as; d'ahi por deante visitava os fortes de automovel. O forte de Chaudefontaine foi arrasado.

O general Leman resolveu-se a sustentar a defesa do forte de Loncin até á morte.

Quando o fim se tornou inevitavel, os belgas desmantelaram as tres peças que lhes restavam e fizeram explodir as granadas que tinham reservado como supplemento; mas antes d'isso o general Leman destruiu todos os mappas, planos e papeis relativos á defesa. Os mantimentos foram tambem destruidos. Com uns 100 homens, o general tentou ainda passar para outro forte, mas cortámos-lhes a retirada. Entretanto as nossas peças mais poderosas assestadas sobre o forte enviaram-lhe varios projecteis, um dos quaes rebentou sobre o proprio deposito das munições. Com um estrondo formidavel as muralhas fortissimas despedaçaram-se. Bocados de muralhas de 25 metros cubicos voaram pelos ares. Quando a poeirada e o fumo foram varridos pelo vento, atacámos o forte marchando literalmente sobre camadas de cadaveres dos que por varias vezes tinham tentado o assalto e lá tinham ficado. Todos os soldados do forte estavam feridos e muitos sem sentidos. Um cabo, com um braço despedaçado, diligenciava ainda valentemente repellir-nos a tiro. Enterrado nos escombros, descobrimos o general Leman.

«Respeitem o general; está morto».—disse um ajudante de campo.

Com um cuidado que mostrava bem o respeito que tinham pelo homem que tão valente e perseverantemente lhes resistira, os nossos soldados desembaraçaram o corpo tão ferido do general dos escombros que o esmagavam e levaram-n'o. Julgavamol-o morto, mas estava apenas sem sentidos. Voltando a si, olhou em redor e disse: «As coisas são o que são. Os soldados combateram corajosamente». E dirigindo-se a nós, accrescentou: «Não deixem de dizer nos seus relatorios que eu estava sem sentidos».

Quando compareceu perante o general von Emmich, os dois chefes cumprimentaram-se e o general Leman, desafivelando a espada, quiz entregal-a, mas o general von Emmich respondeu: «Guarde a sua espada. Combater comsigo foi uma honra para nós».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Emp. Men. no Com. e Industria

Reune ámanhã a assembleia geral, pelas 21 horas. Não havendo numero, reunirá de novo no dia 16 á mesma hora funccionando com os socios que estiverem presentes.

Pela instrucção

Escolas de S. Nicolau

Pelos professores das duas escolas de S. Nicolau, sr.as D. Amelia Augusta do Couto e D. Laura Gomes da Silva e srs. Manuel Amancio da Silva, Manuel Leite Brandão e Antonio Carlos Faria, foram apresentados a exames os alumnos, obtendo o seguinte resultado no anno lectivo de 1913-1914: sexo feminino, 1.º grau, optimas 4, bom 4, sufficiente 1; 2.º grau, distinctas 3, bem 11; sexo masculino, 1.º grau, optimo 1, sufficientes 3; 2.º grau, distinctos 5, approvados 9.

No proximo mez realisa-se com pompa a inauguração das novas escolas que a irmandade mandou construir nas trazeiras do templo.

Os premios em dinheiro são distribuidos no dia 1 de dezembro.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha durará dez a doze dias

MADRID, 11.—Segundo dizem alguns technicos militares, a grande batalha travada nas margens do Marne durará dez a doze dias.—(*Corresp.*)

Prosegue o avanço das tropas inglezas

MADRID, 11.—As ultimas noticias recebidas n'esta cidade sobre a grande batalha dizem que os inglezes continuam a effectuar o seu avanço em direcção ao norte.—(*Corresp.*)

Uma proclamação de Jorge V

LONDRES, 10.—Na proclamação que Jorge V endereçou ao governo e ao povo inglez, a proposito da guerra actual, o soberano mais uma vez affirma que esteve sempre do lado da paz e que não buscou o conflicto; que os seus ministros lealmente se esforçaram por evitar a conflagração europeia e que só foi para a guerra quando os allemães violaram a neutralidade da Belgica e ameaçaram a vida da nação franceza. Se a Inglaterra não interviesse, sacrificaria a sua honra e sujeitar-se-hia á destruição das liberdades do imperio britannico e da humanidade. O rei accrescenta: «Orgulho-me de poder demonstrar a todo o mundo que os meus povos ultramarinos se encontram tão decididos como os do Reino Unido a perseverar até ao fim na defesa de tão justa causa. Todos os meus dominios e colonias provaram do mais eloquente modo a sua união e principalmente os principes e o imperio da India.»—(*Corresp.*)

Os inglezes enterram allemães, fazem prisioneiros e tomam metralhadoras

LONDRES, 10.—A batalha continuou hontem e o inimigo tem sido repellido ao longo de toda a linha. O marechal de campo sir John French diz que o 1.º corpo de exercito britannico enterrou duzentos allemães; tomou doze metralhadoras e fez alguns prisioneiros; e que o 2.º corpo de exercito fez 350 prisioneiros e tomou uma bateria. Os allemães teem soffrido severamente; os seus homens estão, segundo se diz, exhaustos.

As tropas britannicas atravessaram o Marne em direcção ao norte. (*Noticia do ministerio da guerra inglez recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

O auxilio da ilha Mauricia ao exercito e armada britannicos

LONDRES, 10.—O governador da Mauricia telegraphou á secretaria das colonias que os plantadores da Mauricia offereceram um milhão de libras de assucar para o exercito britannico e um outro milhão para a armada britannica. O offerecimento é acompanhado por mensagens exprimindo a sua admiração pela heroica conducta do exercito britannico, a sua gratidão pela protecção effectiva dada ao commercio do imperio pelo esquadra britannica, e a sua esperança de que os esforços das duas forças serão coroados de successos. —(*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O alistamento de voluntarios inglezes

LONDRES, 10. — Alistaram-se, desde que a guerra foi declarada, 439.000 homens. Foi approvado hoje na Camara dos Communs uma resolução para que sejam alistados mais 500.000. — (*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A neutralidade da Hespanha

MADRID, 11—O sr. Dato, conversando com jornalistas, disse que já foram publicadas na *Gaceta* todas as declarações de neutralidade da Hespanha perante os paizes belligerantes.—(*Corresp.*)

A guerra commercial

MADRID, 11 — Dizem de Nova-York que varias casas commerciaes da America do Norte vão mandar os seus caixeiros viajantes ao Brazil, Argentina e Chile, para conquistarem as vendas do commercio allemão n'esses paizes.—(*Corresp.*)

Perdas inglezas

LONDRES, 11—Nos combates de 23 a 26 de agosto morreram 35 officiaes e desappareceram 70, suppondo-se que estes ficassem prisioneiros. O regimento que teve mais perdas foi o de infantaria de Yorkshire.—(*Corresp.*)

Um professor belga em Bordeus

BORDEUS, 11.—Emquanto durar a guerra, o sr. Vilmotte, professor da Universidade de Liége, virá fazer prelecções na Universidade de Bordeus.—(*Corresp.*)

As bandeiras tomadas aos allemães

PARIS, 11.—Foi por entre enthusiasticas acclamações da população que dois soldados francezes depositaram na séde do governo militar as duas bandeiras tomadas aos fusileiros de Magdeburgo.—(*Corresp.*)

Contra os fugitivos e desertores

BORDEUS, 11,—Foi assignado um decreto ordenando ás auctoridades civis e militares que capturem todos os fugitivos e desertores de que tenham conhecimento.—(*Corresp.*)

A industria de conserva de peixe

MADRID, 11.—Abriu-se um credito em favor dos fabricantes do norte e do oeste para que prosigam com a industria da conserva de peixe,—(*Corresp.*)

Os tcheques negam-se a marchar contra os russos

ROMA, 11.—Communicam de Berlim que dois regimentos de tcheques da guarnição de Vienna que receberam ordem de marchar para a Galicia se negaram a fazel-o dizendo que eram slavos como os russos.

Os austriacos, então, levaram-nos enganados para fóra da cidade, fuzilando algumas centenas de tcheques. —(*Corresp.*)

Oito milhões de russos mobilisados

LONDRES, 11.—A Russia mobilisou oito milhões de homens. Quatro destinam-se á invasão e quatro para cobrir as baixas e guarnecer o imperio.—(*Corresp.*)

Um grande imperador perderá a corôa

LONDRES, 11—Em Calcutá foi publicada a prophecia de um celebre adivinho indio que assegura que um grande imperador está prestes a perder a sua corôa.

E' enorme o enthusiasmo que reina no exercito anglo-indio e o empenho dos maharajahs em servir a metropole.—(*Corresp.*)

O testemunho de um official chileno sobre os francezes

Vigo, 8 de setembro

Procedente de Liverpool, chegou o vapor inglez *Oronsa*, cheio de passageiros, na maioria chilenos.

O *Oronsa*, que andava no transporte de tropas entre Southampton e o Havre, faz a presente viagem a pedido do ministro do Chile, para repatriar os chilenos que estavam na Europa em precaria situação por motivo do rompimento de hostilidades.

Um dos passageiros, official de artilharia chilena, de nome Costa, sahiu de Paris quinta feira e conta coisas interessantissimas da guerra.

Diz que a firmeza dos francezes é admiravel.

Todos, incluindo as mulheres, estão cheios de animo e supportam estoicamente as desgraças da guerra.

As mulheres estão dando commovedoras provas de valentia e patriotismo.

A esposa de um official francez amigo do official chileno, ao despedir-se de seu marido, quando este partia para o campo de batalha, exhortava-o a combater sem treguas, pensando só na patria.

Esta mulher tão animosa tem quatro filhos e em breve dará outro á luz.

Não é verdade, diz o official chileno, que os soldados francezes estejam mal equipados. Todos teem tudo de que necessitam.

Um coronel amigo do sr. Costa, testemunha ocular dos combates que se travaram na zona de Saint-Quentin, escreveu-lhe dizendo que o exercito francez havia combatido com um heroismo inegualavel.

Foi tal a resistencia da infantaria no centro que os allemães, para a quebrarem, se viram forçados a fazer carregar a guarda imperial, que é o melhor corpo do seu exercito. Pois a guarda, que avançou com temivel impeto, sob o impulso ferreo dos seus officiaes, ficou quasi anniquillada junto das posições francezas.

Os francezes não retiraram até que, reforçados continuamente os allemães, que chegaram a estar na proporção de cinco contra um, viram que as suas posições podiam ser envolvidas.

De Versailles a Paris, o comboio em que seguia o official chileno demorou sete horas e meia, para dar passagem a grande numero de comboios que conduziam tropas inglezas e francezas para o norte de Paris. Na mesma direcção seguiram 15:000 soldados argelinos.

Os empregados dos correios em Paris realisaram um *meeting* a fim de pedirem ao governo que os mobilise.

Os passageiros inglezes do *Oronsa* insistem na affirmativa de que chegaram a Inglaterra tropas russas, as quaes estão sendo transportadas com toda a rapidez para França.

As expedições para AFRICA

Na Camara Municipal

Na Camara, além do chefe do Estado, governo, governador civil, general da divisão e seus ajudantes e chefe do estado maior, assistiram ao desfile os srs.: dr. Brito Camacho, Feio Terenas, commandante da policia, dr. Affonso Costa, dr. Vicente Ferreira, major Silveira, capitão Correia dos Santos, major general da armada e seus ajudantes, 1.º tenente Jacques, dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da Camara Municipal e vereadores srs. Albino José Baptista, J. Rombert, Abel Sobrosa, Carlos Parente, commandante do corpo de bombeiros, coronel Mattos Cordeiro, commandante da guarda fiscal e varia officialidade; Carlos Gomes, presidente da Associação Commercial, dr. Amor de Mello, general Martins de Carvalho; commandante da Guarda Republicana, general Encarnação Ribeiro, e seus ajudantes e todos os chefes de gabinete e secretarios e ajudantes dos ministros.

No Arsenal

No Arsenal, o sr. presidente da Republica, que era acompanhado pelo sr. presidente do ministerio e pelo secretario geral da presidencia da Republica sr. dr. Forbes Bessa, era aguardado pelos srs. contra-almirante Marques da Costa, capitães de mar e guerra Albano Andrea e Vianna Bastos, capitães-tenentes Ayres de Sousa e Castro Moreira, commissarios Tasso de Figueiredo e Santos Costa, engenheiros navaes Albuquerque, Pedro dos Santos e Adolpho Costa, 1.os tenentes Carvalho Jacques, Gil Coutinho, Garrido, etc.

A guarda de honra, constituida por um batalhão do corpo de marinheiros, sob o commando do capitão-tenente sr. Ferreira Lima, com a banda e o terno de cornetas, tomou logar desde a ponte até á entrada do Arsenal, fazendo a continencia ao chefe do Estado, que se apeou do *landau* em que vinha na sala dos officiaes—casa da balança—onde d'ahi a momentos davam entrada os ministros, commandantes da divisão, da guarda republicana e da policia, governador civil, major general do exercito, drs. Antonio José d'Almeida, Brito Camacho e Affonso Costa, presidente da camara municipal, officiaes do exercito e marinha, deputados, senadores e vereadores da camara municipal.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga dirigiu-se depois, acompanhado das pessoas presentes, para bordo do *Adamastor*, sendo aguardado na ponte de embarque pelo major general da armada e seus ajudantes. Na tolda do cruzador estava formada toda a guarnição, que prestou as honras devidas, içando o *Adamastor* o respectivo signal e salvando a fragata *D. Fernando*, que é actualmente o navio chefe do porto. No *Adamastor*, além das pessoas que acompanharam o sr. presidente da Republica, seguiram tambem algumas senhoras e a banda do corpo de marinheiros.

O cruzador fez-se ao largo, seguindo na sua frente o *Moçambique* e levantando ferro ao mesmo tempo o cruzador *Almirante Reis*, canhoneiras *Beira* e *Ibo* e torpedeiros 2 e 3, seguindo todos para Santos, onde pairaram até que o *Durham Castle* largou, amarrando o *Adamastor* ao largo, a fim de esperar os srs. presidente do ministerio e ministros da guerra, colonias e marinha, que seguiram para bordo no *Thetis*.

Em Paço d'Arcos as honras foram prestadas pelo cruzador *Vasco da Gama*, contra-torpedeiro *Douro* e vapor *Vulcano*.

Os barcos conduzindo as forças expedicionarias sahiram a barra pelas 17 horas e 48 minutos.

O sr. presidente da Republica regressou a terra pelas 19 horas e 15 minutos, desembarcando no Arsenal da Marinha.

Conselho de ministros

Reune pelas 22 horas, em casa do sr. presidente do ministerio, o conselho de ministros.

Um "Te-Deum,, pela eleição do papa

MADRID, 11 — O sr. Lema, ministro dos negocios estrangeiros, que continúa em San Sebastian, participou pelo telephone ao sr. Dato a chegada do rei áquella praia. Informou-o tambem de que ámanhã se realisa ali, na egreja do Bom Pastor, um *Te-Deum* pela eleição do papa, ao qual assistirão o rei e o corpo diplomatico.—(*Corresp.*)

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

UM GRITO PATRIOTICO

Os portuguezes devem praticar o tiro de guerra

Os relatorios belgas indicam que a sua resistencia aos allemães se baseou no facto dos belgas serem bons atiradores

Dario Cannas é um dos melhores atiradores portuguezes com arma de guerra. E' um dos 17 unicos portuguezes que tem carta de *mestre atirador* a 200 e 300 metros, com arma de guerra, obtida em concursos, torneios e campeonatos nacionaes. Foi um dos que prestou relevantes serviços quando da proclamação da Republica, fazendo grupo com outros atiradores, velhos e consagrados *habitués* da carreira de Pedrouços, expondo-se ao perigo e luctando. Foi um dos mais enthusiastas propagandistas na cruzada em favor da pratica do tiro de guerra, em que se empenharam, incessantemente, Alvaro de Lacerda, dr. Bello de Moraes, o fallecido jornalista José Thomaz Coelho, capitão Ducla Soares, capitão-tenente Loureiro do Rego, dr. José Pontes, Ligorio Silvestre da Silva, etc. Foi um prestimoso auxiliar na campanha que se seguiu áquella, da *Defeza Nacional*. E' tambem um dos melhores athletas portuguezes, tendo obtido pela pratica racional dos exercicios musculares um modelar e completo robustecimento physico e uma competencia excepcional para o seu ensino, que o tornou ha annos um dos melhores professores do Gymnasio Club Portuguez.

E', portanto, um patriota que nos escreve. Teem, consequentemente, alta significação as suas palavras, que encerram um grito e um appello de bom portuguez a todos que amam a independencia da nossa terra.

Meu caro amigo.— Aqui me tens mais uma vez. Bem sabes que sou ha muitos annos, como tu, um *carola* pelas coisas de educação phisica e de quantas possam contribuir para o engrandecimento da nossa terra.

Tu tens com a tua prosa contribuido, poderosamente, para estimular e educar os nossos rapazes na pratica de tantos exercicios phisicos; com os teus artigos, divulgados pela imprensa, obrigaste muitos d'elles a dar o primeiro passo na pratica da cultura phisica. Por isso aqui me tens, mais uma vez como digo, a fazer-te um pedido.

Foi sempre a causa do *tiro nacional* aquella que mais prendeu a minha attenção e aquella a que dediquei um pouco mais do meu tempo na sua propaganda. Hoje, mais do que nunca, eu aprecio quanto tinha de util essa propaganda, dadas as circumstancias tão excepcionaes em que a Europa se encontra. E eu, meu caro Pontes, quando na tua companhia andava, no primeiro mez da implantação da nossa Republica, em propaganda intensa por todos esses centros e associações onde havia alguem para nos ouvir, mal cuidava que os perigos que então lhes mostravamos tão depressa seriam uma triste realidade!

E nós, por emquanto, estamos na mesma!

O que quero de ti, em resumo, é pouco, mas é muito, muitissimo mesmo para a causa.

Queria que no teu jornal alguma coisa dissesses em favor do tiro nacional, que contasses aos teus muitos leitores quanto vale a um homem, saber servir-se d'uma espingarda de guerra; que lhes explicasses que para defender Portugal se fôr ameaçado e se o exercito (seremos todos) fôr composto por bons atiradores, nada nos intimidará.

Conta-lhes o que fez a infantaria belga na defeza heroica da sua patria; ali, onde cada soldado tinha o diploma de, pelo menos, *bom atirador*, o effeito do seu tiro foi tão efficaz que os relatorios o citam como uma das causas mais importantes da resistencia d'aquelles poucos mas bravos heroes.

Diz-lhes mais. Conta-lhes tambem que os allemães davam á instrucção de tiro toda a sua attenção e que os seus soldados tambem são eximios atiradores. E se não quizeres falar mais dos estrangeiros mostra-lhes o que nós cá fazemos. Que as nossas carreiras não teem frequencia; que nos nossos concursos de tiro quasi se não inscrevem atiradores da classe civil; que estes concursos pela sua organisação, são como os melhores do estrangeiro.

Isto que aponto envergonha, não é verdade? Porque não reagimos e d'uma vez para sempre não entramos na vida tal qual ella deve ser?

Para *vivermos* com dignidade precisamos um pouco de tudo. Pratiquemos o tiro de guerra como uma necessidade imprescindivel á nossa vida nacional, e assim daremos á nossa patria a garantia da sua independencia.

Vem a proposito dizer-te tambem que de 1 a 15 de outubro se realisa o «grande concurso nacional de tiro». Premios, sei que haverá bastantes. Concorrentes não sei. Espero, porém, que não será inutilmente que appellarás para o patriotismo portuguez que tão pressuroso corre sempre a manifestar o seu enthusiasmo por qualquer causa nobre e bella. Desculpa-me, velho amigo e companheiro, e se achares opportunas as minhas palavras aproveita-as. — *Dario Cannas.*

A devastação da Belgica pelas tropas do kaiser

Paris, 5 de setembro

Cada dia que passa é um novo pormenor que nos chega da sistematica obra de destruição que os allemães emprehenderam na Belgica. Para o *Times* telegraphou algumas notas interessantes um americano chegado de Namur, que difficilmente conseguiu atravessar as linhas allemãs. Diz elle que os invasores destruiram os paços do concelho por meio de explosivos com que o attentado possa ser attribuido a qualquer razão justificavel; um padre dos arredores de Namur foi ao registo civil para inscrever uma creança, a que os paes, como era natural, tinham dado nomes francezes; mas o funccionario allemão encarregado do registo impôz a inscripção de nomes allemães, o que faz com que os registos tenham que ser todos revistos quando voltarem para as mãos dos funccionarios belgas.

De todos os paizes neutros continuam elevando-se protestos contra os excessos praticados na Belgica pela soldadesca allemã, principalmente contra a destruição de Louvain. A imprensa americana condemna severamente o methodo seguido na guerra pelos allemães. O *Herald* publicou uma gravura, em que um zeppelin deixa cahir uma bomba sobre uma mulher que aleita uma creança, tendo por legenda: «Primeiro estes»; uma gravura publicada pela *Tribuna* apresenta o colosso allemão esmagando a pés a cidade de Louvain, com esta legenda: «A volta dos godos»; o *Sun*, de Nova York, alludindo á affirmativa de Guilherme II de que «Deus está com os allemães», commenta-a perguntando: «Concebe-se que Deus consinta na destruição da magnifica cidade de Louvain, no assassinio de mulheres, no massacre de creanças innocentes?»

O que melhor traduz a opinião americana n'este momento é o artigo do *Post*, de Nova York, onde se mostra que, apoz uma semana passada a reflectir, a Allemanha não conseguiu achar uma rasão para explicar de maneira acceitavel o attentado de Louvain.

Escreve o *Post*:

«Dizer sómente que o militarismo imperial é uma religião para os que cercam o imperador e para a burocracia é querer mascarar a verdade. Só a autocracia militar allemã tem levado tão longe e com tal constancia machinal a applicação do proverbio: os fins justificam os meios; e é a constatação d'este facto que, mais do que tudo, tem afastado da Allemanha as simpathias de quasi todo o mundo, no actual conflicto. O verdadeiro fundo do culto militar allemão é a sua pretenção a ser superior a todas as considerações humanas, e assim se explica a pressa com que o governo do kaiser deu a sua aprovação ao *ultimatum* da Austria á Servia que, bem o sabia, devia provocar a conflagração que está ensanguentando a Europa e enchendo de assombro o mundo.

E' com o mais profundo pesar que o elemento humanitario e liberal da Allemanha vê este estado de coisas, agravado ainda pelos barbaros excessos de Louvain.»

Por o que acima fica, verifica-se não ter a Allemanha conseguido, a despeito dos seus esforços, illudir a opinião americana, e que a sua maneira de proceder na Belgica a fez apreciar devidamente pelos norte americanos.

De Copenhague telegrapham para esta capital:

Um sueco, que habita em Anvers, chefe d'uma grande casa d'importação de madeiras da Suecia, passou por Copenhague, em viagem para o seu paiz, onde vae protestar contra os telegrammas falsos, d'origem allemã, de que se faz echo a imprensa scandinava. Teve este sueco ensejo para verificar um grande numero de casos de atrocidade praticados na Belgica pelos allemães; affirma que os soldados cortavam as cabeças das creanças, espetavam-nas nas baionetas e iam mostral-as assim aos paes para lhes extorquirem dinheiro; disse tambem que milhares de soldados belgas cahidos com ferimentos no campo da batalha foram depois assassinados á baionetada; aos prisioneiros allemães tem sido encontrado muito dinheiro belga que tinham roubado na região, chegando muitos d'elles a terem quantias superiores a dois mil francos.

Passaram por aqui dois frades das escolas christãs da Warchain e de Froyennes, proximo de Tournai, pertencentes ao recrutamento de 1914, que, respondendo á chamada do ministerio da guerra, seguem o seu itinerario, a pé, para irem apresentar-se; contam coisas interessantes ácerca da occupação allemã. Dizem elles que na segunda feira se concentraram proximo de Tournai uns 50.000 allemães, que, divididos em trez columnas, chegaram pelas estradas de Courtrai e de Bruxellas, e pelo valle do Escalda; depois d'um combate contra as forças francezas, muito inferiores em numero, mas que ainda assim durou toda a manhã, apoderaram-se da cidade.

Algumas casas cujos habitantes se tinham salientado na vespera pelo enthusiasmo com que receberam os francezes foram saqueadas e depois incendiadas, o que prova que em Tournai havia espiões.

Os allemães fizeram uma requisição de viveres á escola christã, dirigindo-se depois ao collegio de Froyennes, de que mais de trinta professores estão actualmente nas fileiras francezas, onde pediram mais viveres, dizendo os officiaes que como bebida bastava-lhes agua, e entregaram ao irmão director um cheque sobre a thesouraria allemã de Bruxellas para pagamento dos generos que levavam.

TOURADAS

Algés

E' depois de ámanhã que se realisa a tenta de novilhos puros, numero que está despertando o maior interesse por ser a primeira vez que se apresenta n'uma praça de touros. Esta noite chegam á praça os 12 touros que serão lidados em especie de concurso entre os noveis amadores e praticantes de bandarilheiros. Antonio Preto e a sua *cuadrilla* farão, entre outros intervallos comicos, o intitulado *Dó-ré-mi*, que é uma fabrica de gargalhadas.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6069 . . . . 12:000$
4171 . . . . 1:000$

5944	500$	3196	100$
3071	200$	3288	100$
5194	200$	3624	100$
5712	200$	3712	100$
6377	200$	3856	100$
1140	100$	4163	100$
1341	100$	4381	100$
1356	100$	5122	100$
1912	100$	5929	100$
1978	100$	6242	100$
2003	100$	6083	100$
2311	100$	7269	100$
2483	100$	7545	100$
2602	100$	7631	100$
2933	100$		

Coliseo dos Recreios

Hoje, o Rigoletto

Pode considerar-se a noite de hoje como uma das mais sensacionaes do Coliseo: Emilia Rodrigues, a notavel cantora portugueza, canta, pela primeira e unica vez, a parte de *Gilda* da celebre opera de Verdi, *Rigoletto*, cujo protagonista é desempenhado pelo barytono Alfredo Mascarenhas, entrando ainda na interpretação os artista Carlota Cenami, Enrico Borghese e Luigi Cohsalvo. Hontem ficaram vendidos innumeros camarotes e *fauteuil*, para esta noite.

A'manhã, em recita de accionistas e popular por meios preços, canta-se a linda opera *Bohémia*.

PEQUENAS NOTICIAS

A bordo do vapor *Vulcano*, fundeado a oeste da Torre de Belem, falleceu hoje repentinamente o cabo de torpedeiros n.º 2445, José Francisco Fernandes. O cadaver deu entrada na Morgue.

—No banco do hospital foi medicada Alice Lopes, de 14 annos, moradora na travessa do Abarracamento de Peniche, 32, que tentou suicidar-se ingerindo pastilhas de sublimado.

—O Centro de Publicidade, da rua Augusta, 240, 1.º publicou o primeiro numero de *A guerra*, no formato de pequena revista com 8 paginas, illustrado com gravuras e trazendo uma resenha das causas da actual conflagração e das forças de que dispõem as nações belligerantes. O preço é de 2 centavos.

Cartaz do dia

REPUBLICA—A's 21—Recita a favor da subscripção do «comité» franco-anglo-belga para as victimas da guerra.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—A opera, «Rigoletto».

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30 — *Avenida*, O 31, o novo quadro Triplo «Entente». — Les Gercoll's; *Rua dos Condes*, Sempre fresquinho; *Infantil do Rocio*. Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS— Polytheama, Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico exposição permanente.

Migalhas

Soldados

Na sua entrevista, hontem concedida a um redactor de *A Capital*, o tenente coronel Massano de Amorim, que tem bem a pratica de conduzir soldados em circumstancias difficeis, teve uma phrase profundamente verdadeira, referindo-se ás forças que seguem sob o seu commando:

—E' tudo gente optima. Em vinte dias fica afinada.

Se considerarmos que as expedições que a estas horas vão singrando barra fóra foram constituidas com gente com pouco mais de quatro mezes de instrucção e de educação militar, se attentarmos nas qualidades que já possuem e nas que virão a adquirir sob a direcção d'um commando intelligente, devemos ter uma grande confiança no nosso pequeno exercito, e desejar ardentemente que o Paiz esteja em condições de fazer os sacrificios necessarios para o dotar de todo o material necessario e para o manter nas fileiras algum tempo mais de forma a completar-lhe a sua instrucção e a fortalecer-lhe o espirito militar, complemento necessario do espirito patriotico.

Aquelles raros que descreem do que poderia ser a nossa força armada não teem o direito de fazel-o. Todos os que de perto teem vivido com o nosso soldado sabem que não poderão exigir-se d'elle as condições de aprumo e de apparencia a que se oppõem as caracteristicas da nossa raça; mas sabem que, em compensação, todas as outras qualidades do soldado: a resistencia, a docilidade, o pundonar pessoal e collectivo, o amor dos seus chefes, o enthusiasmo pela acção, elle as possue no mais alto grau desde que seja bem dirigido, conduzido com firmeza e ao mesmo tempo com amisade: isto é, como os officiaes portuguezes sabem conduzir os seus soldados.

Sente-se um chefe em boa companhia quando está cercado de tal gente, e a phrase de D. Francisco Manuel de Mello:—Não faltam soldados onde se achem portuguezes—não a envelheceu o tempo e tem actualidade sempre que se demonstra um ensejo e sempre que a Patria pede um esforço a seus filhos.

André Brun.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10.—Para o serviço de Instrucção Militar Preparatoria foram nomeados: para Ançã, o alferes do 2.º grupo da administração militar sr. Martiniano Homem de Figueiredo; para Poiares o alferes do mesmo grupo sr. Abel Henriques Secco; para Oliveira do Hospital o alferes de infantaria 23 sr. Diamantino Augusto do Amaral; para Ceira o 2.º sargento de infantaria 23, sr. José dos Santos Pires e para a Figueira da Foz o capitão de infantaria 28, sr. Arthur José dos Santos.

—Começou já o levantamento das paredes para o edificio principal destinado á Escola-Officina, O Futuro, o qual mede 30m de comprimento por 5,m50 de largura. As paredes devem ficar concluidas por todo o mez de outubro.

—Foi nomeado 1.º assistente provisorio da Faculdade de Sciencias da Universidade o sr. Hildeberto Botelho Medeiros.

—Vae ser convidado um official de guarnição d'esta cidade a dar o seu parecer sobre o mobiliario que é preciso adquirir para o quartel da guarda republicana.

—Foi nomeado professor extraordinario do grupo de sciencias historicas o sr. dr. Paulo Moreira.

—Por se achar doente o sr. capitão Costa Cabral, commissario da policia civica, está exercendo essas funcções o sr. Floro Henriques, inspector da mesma policia.

Na Amadora

Os srs. Rodrigues & C.ª, proprietarios do Amadora, Balburque Restaurant, acabam de abrir esta casa completamente remodelada, tendo iniciado um esmeradissimo serviço de Restaurant onde se encontram os mais deliciosos pratos e o afamado café da Brazileira.

Além das esplendidas commodidades que esta casa proporciona aos seus clientes, tem optimos gabinetes reservados. Este estabelecimento encontra-se aberto toda a noite.

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

11 **Folhetim d'A CAPITAL 10 9-14**

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO IX

A substituição do ministerio francez — Trochu, governador de Paris

Trochu dirigiu-se immediatamente ao soberano e informou-o das ordens que tinha recebido. O imperador, com ar distrahido e fatigado, perguntou-lhe: «Sabe onde está o rei da Prussia?...» Esta simples pergunta dá uma ideia do estado de espirito de Napoleão e da sua comitiva.

Pouco tempo depois, um ajudante de campo procurava o general e dizia-lhe que comparecesse no dia seguinte, de manhã, junto do imperador, para tomar parte n'uma conferencia importante que se ia realisar.

O general lá compareceu, com a convicção de que Paris, resignada já a acceitar o cerco, podia servir de base a novas operações. Desejava fazer desapparecer o mais depressa possivel do campo de Châlons as numerosas tropas que ali estavam desorganisadas, coordenando os elementos de um excellente exercito junto dos muros da capital. Assistiram á conferencia o imperador, o principe Napoleão, o marechal de Mac-Mahon, os generaes Schmitz, Berthaut e de Cousson. O imperador dirigiu-se a Trochu e perguntou-lhe:—«O senhor conhece os acontecimentos e póde avaliar a sua gravidade. Que medidas propõe?»

O general Trochu apresentou então estas trez propostas: «Partida immediata para Paris de todas as forças de Châlons; constituição em Paris de um exercito com Mac-Mahon por commandante em chefe; preparação de Paris para um estado de sitio».

O principe Napoleão e o general Schmitz apoiaram energicamente os planos do futuro governador de Paris, tendo o primeiro indicado ao imperador a conveniencia de lhe dar esse cargo. Napoleão III assim fez e Trochu, sem hesitar, acceitou a terrivel missão de governar Paris durante o cerco.

A conferencia termina por esta decisão: «O general Trochu, nomeado governador de Paris e commandante em chefe, partirá immediatamente para Paris. O imperador seguirá para a capital algumas horas depois. O marechal de Mac-Mahon dirigir-se-ha com o seu exercito sobre Paris».

O general Trochu, resolvido a não perder tempo, metteu-se immediatamente no comboio. Demorou-se algumas horas em E'pernay e redigiu a proclamação destinada á população de Paris, dizendo que, no momento perigoso que a patria atravessava, o imperador o tinha nomeado governador de Paris, resolvendo tambem dirigir-se para a capital. Appelava para a coragem, o patriotismo e a serenidade da população parisiense para levar a bom termo a obra difficil que pesava sobre os seus hombros.

Chegado a Paris á meia noite, dirigiu-se ás Tulherias para apresentar á regente a carta em que Napoleão III o nomeava governador. A imperatriz tinha ao seu lado o vice-almirante Jurien de la Gravière. Trochu expoz-lhe a sua missão. De pé, nervosa, olhar ardente, ella perguntou-lhe ironicamente se não seria preferivel chamar os principes de Orleans. O general não comprehendeu logo o alcance da pergunta, que parecia encerrar a suspeita de elle ser um dos principaes agentes do orleanismo, e ficou estupefacto.

O almirante voltou-se para a imperatriz e exclamou:—«O general merece toda a confiança!» Mas a imperatriz respondeu com vehemencia:—«Aquelles que aconselharam ao imperador as resoluções que elle tomou são seus inimigos. O imperador não voltará a Paris, porque não entraria vivo na cidade. O exercito de Châlons irá juntar-se ao de Metz.»

O ministro da guerra, o general Palikao, que acceitou as resoluções da imperatriz, disse depois a Trochu que o plano de operações traçado na conferencia de Châlons estava mal organisado e que lhe pareciam erradas as opiniões do general sobre a guerra. Declarou que se oppunha absolutamente á retirada sobre Paris do exercito de Châlons e disse que elle devia marchar ao encontro das forças que estavam em Metz. Acrescentou que «o cerco de Paris não ser mais que uma contingencia futura», á qual faria face com algumas companhias da guarnição, a guarda movel e a guarda nacional.

Em vão Trochu tentou fazer-lhe comprehender que tudo quanto se mandasse para o theatro da guerra, corpo reconstituido, corpo isolado, material, provisões, tudo, emfim, iria cahir e desapparecer n'um abysmo; que Paris era, n'essa phase da crise, o verdadeiro, o unico centro possivel da defeza nacional. O medo dos parisienses e d'uma revolução tornou o ministro surdo a todos os argumentos.

A imperatriz e o conselho desviaram assim o imperador da resolução que elle tinha tomado de regressar a Paris e tomar conta do governo, e obrigaram o desgraçado exercito de Châlons a marchar sobre Metz.

EM 1914

O ministerio da defesa nacional

A constituição do governo de defeza nacional fez-se em condições muito diversas das que rodearam, em 1870, a demissão do ministerio Olivier. Este sahiu do poder pelas indicações da opinião publica, que censurava a imprevidencia e a incapacidade politica dos seus membros; o ministerio Viviani apresentou a sua demissão ao presidente da Republica para que fosse possivel organisar-se um novo ministerio com representantes de todos os partidos. Viviani continuou a ser presidente do novo governo, para o qual entraram individualidades da cathegoria de Ribot, Briand, Delcassé, Jules Guesde, Millerand e Marcel Sembat.

A entrada de Delcassé, n'um momento difficil da guerra, traduzia o desaggravo que a França lhe devia desde a hora em que elle foi forçado a sahir das cadeiras do poder pela imposição brutal da Allemanha.

CAPITULO X

As batalhas nos arredores de Metz

(Barny, Rezonville, Saint Privat)

Emquanto os dirigentes do exercito francez passaram oito dias a fazer projectos e a dar ordens e contra-ordens, os trez exercitos allemães, reunidos e reforçados, proseguiram a sua marcha com o intuito de adeantar caminho na direcção de Verdun. Bazaine não tinha um minuto a perder para operar a retirada.

O exercito francez acampado a leste de Metz poz-se em movimento a 14 de agosto; já uma parte das tropas tinham passado o Moselle quando, durante a tarde, as que ainda estavam na margem direita, perto de Borny, foram subitamente atacadas por forças consideraveis sob o commando do general Steinmetz. O terceiro corpo do general Decaen repelliu victoriosamente esse ataque, auxiliado por o general Ladmirault, que se apressou a reunir na margem direita as duas divisões do seu corpo de exercito que já tinham atravessado o rio. O combate, vivo e sangrento, só terminou á noite e constituiu um exito para as tropas francezas. Napoleão III pôdia felicitar Bazaine por ter *quebrado o encanto*. Mas os prussianos tinham obtido o resultado que desejavam: suspender o movimento da retirada dos francezes.

Esse movimento continuou no dia 15, tão desordenadamente que não tardava outra vez a ser suspenso. A demora apresentou-se então inquietadora porque já tinha sido assignalada a presença de avançadas inimigas para os lados de Mars-la-Tour, no caminho de Verdun. No dia seguinte de manhã, antes mesmo que os francezes se decidissem a continuar a marcha, os prussianos abriram repentinamente o fogo sobre as divisões de cavallaria da vanguarda, lançando o panico nas suas fileiras e obrigando-as a retroceder em grande desordem. Começava a batalha de Rezonville.

(Continúa)

D. Maria Joaquina Lopes Arês Possolo de Sousa

Falleceu

Francisco Augusto Lima Possollo de Sousa a sua filha D. Nicoleta Maria Leonor Arês Possollo de Sousa, Alberto Lima Possollo de Sousa e sua mulher D. Isabel Maria Moore Tavano Possollo de Sousa e seus filhos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua mulher, mãe, cunhada e tia e que o seu funeral realisar-se-ha amanhã, 12 do corrente, pelas 14 horas, sahindo o prestito da sua residencia, rua do Conde Redondo, 1, r/c., para o cemiterio do Alto de S. João.

Maria José Pereira dos Santos Rosa

FALLECEU

Francisco João Rosa, irmãos Antonio, Luiz e Luiza, ausentes, e D. Julia Pereira dos Santos Barra, marido e filhos participam ás pessoas da sua amisade e relações o fallecimento de sua esposa, cunhada, irmã e tia, devendo o funeral sahir da sua morada, calçada do Conde de Penafiel, 29, 3.º D., para o cemiterio Oriental, amanhã, 12 do corrente, pelas 12 horas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1478—5.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 12 de Setembro de 1914

Telephone n.° 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os allemães retiram em desordem, perseguidos pelo fogo dos alliados

Os vesgos

Partiram as expedições portuguezas. Como hontem aqui frisámos, a despedida que lhes fez a cidade de Lisboa, fiel interprete de todo o paiz, foi uma despedida de enthusiasmo, reçumando fé e vida. Por seu lado, os expedicionarios demonstraram que um enthusiasmo ainda maior abrazava os seus corações. Da parte dos que ficavam poder-se-hia dizer que não iam affrontar os effeitos immediatos da guerra, embora seja estulticia pensar que os que ficam, tanto por elevados interesses patrioticos e mesmo individuaes, como pelos laços da solidariedade nacional quando se não trata dos que formam o affecto dos amigos e o amor das familias, não teem a noção segura da responsabilidade de certas resoluções e das consequencias de situações creadas. Mas os que partiram, os que a esses perigos immediatos se arriscaram, não desenhavam um só gesto de desfallecimento. Nem um só soldado faltou no momento de seguir para o seu destino. Pelo contrario, o enthusiasmo era tal que, á ultima hora, uma das praças convocadas como reservas, vendo que lhe não era dado substituir nenhum expedicionario, porque nenhum faltara, esperou o momento em que o navio ia partir e saltou para bordo, onde se confundiu com os expedicionarios, tendo assim conseguido realisar o seu patriotico desejo.

Entretanto, esta admiravel attitude do povo e do exercito não conseguiu paralisar a lingua suja e anonima dos que, quasi poderiamos dizer, por officio, procuram semear o desalento, a fraqueza e a cobardia nas almas. Era assim que, ao mesmo tempo que Lisboa inteira acudia pressurosa a victoriar os expedicionarios, se ouvia resmonear esta phrase: «Então sempre é certo, como se diz, que desertaram muitos soldados?» Vinha o cortejo em marcha, entre o marulho d'uma população que avançava, como um mar humano, electrisada de paixão e de fé nos destinos d'uma patria cujos filhos acodem sempre aos seus appellos, dando assim a mais admiravel prova da sua utilidade, e havia quem, fallando d'esta marcha fremente, em que as palmas atroavam os ares, em que as flôres se desfolhavam na luz doirada do sol, a comparasse a um enterro! Embarcam os expedicionarios, uma flotilha embandeirada sulca as aguas azues do Tejo; de Lisboa até Cascaes toda a margem está coalhada de gente que sauda os que partem; os soldados, de bordo dos navios, respondem acenando lenços, dando vivas, cheios de vida, de resolução e de coragem,—e ha quem, passadas horas, porque se dê a bordo de um dos navios um pequeno incendio, não hesite em diffamar esses soldados dizendo que elles se revoltaram, por medo de seguir para Africa! Todos viram o soberbo aspecto das expedições, o ar resoluto, calmo e firme dos seus soldados,—e houve quem, entre uns 3:000 soldados apontasse 7, que choravam! Ah! mas essas lagrimas não eram as vossas, patriotas vesgos, netos dos que em 1580 deixaram succumbir o prior do Crato na ponte de Alcantara, pelo terror panico das hostes hespanholas do duque de Alba! Essas lagrimas, comprovando o sentimento dos filhos, dos paes, dos irmãos, dos maridos ou dos amantes, não eram lagrimas de cobardes: eram um d'esses tributos que se pagam á natureza, mas que não entibiam o heroismo das grandes almas.

Quem divulgava isto? Quem pensava isto? Quem dizia isto? Eram monarchicos ou republicanos, liberaes ou reaccionarios, elementos retrogrados ou elementos avançados? Não! Eram, e são,—porque esta raça não se extingue totalmente,—a especie abastardada dos que em nada crêem, e por isso mesmo, julgando a alma d'um povo tão fraca, tão dessorada, tão frouxa como a sua, abocanham as mais nobres iniciativas, levantam obstaculos a todas as grandes aspirações populares, tremem e procuram fazer tremer os outros, capitulem e querem que todos os acompanhem nas suas capitulações, não já durante um perigo, mas perante a méra sombra d'esse perigo.

Estão em toda a parte, reclamam-se de todos os partidos, e não pertencem a nenhum; de todas as crenças, e nenhuma professam. São uma massa gelatinosa que se pega aos dedos, e que persiste em nos tocar nas mãos para as deixar, ao menos, viscosas da sua duvida, do seu scepticismo, do seu egoismo e da sua inveja por todos os organismos vivos e fortes

ONDE SERÁ ESMAGADO O COLOSSO GERMANICO?

EM FACE DAS VANTAGENS CONQUISTADAS NOS ULTIMOS DIAS PELOS EXERCITOS ALLIADOS

As noticias recebidas nas ultimas vinte e quatro horas sobre as batalhas travadas nas margens do Marne apenas dizem—e já não é pouco—que os exercitos alliados manteem as importantes vantagens que conquistaram logo nos primeiros dias, avançando a ala esquerda na direcção de Soissons e Compiègne. O centro tem resistido, mas a indicação de que os allemães cederam entre Sézanne e Revigny prova que elles accentuaram bastante o seu avanço n'esse ponto da linha dos combates. Na ala direita prosegue a resistencia dos francezes e o ataque do inimigo, que não conseguiu, apesar de todos os esforços que empregou, isolar as forças de Pau.

E' esta, muito em resumo, a situação verdadeira em que se encontram os exercitos que batalham a occidente. Agora, os alliados tentarão completar as vantagens que já conquistaram, repellindo definitivamente a ala direita do inimigo e, porventura, batendo-a de flanco com os reforços que teem desembarcado em Bolonha e Calais. Ao mesmo tempo, deverão marcar mais vigorosamente o ataque no centro, de modo a permittir ao general Pau a sua cooperação na offensiva, empurrando-se o inimigo para dentro do sul da Belgica, visto que será impossivel reunir os effectivos bastantes para se operar um movimento envolvente. Os allemães, por sua vez, continuarão a atacar impetuosamente o centro dos alliados, sempre na esperança de encurralarem as forças do general Pau junto da fronteira, batendo depois, em separado, a ala esquerda e fazendo para isso de Reims o centro das suas operações.

* *

Continuam a apparecer nas columnas dos jornaes varias referencias sobre o desembarque dos russos em territorio francez. Esse facto, embora ainda não confirmado officialmente, parece não offerecer duvidas, já pela insistencia com que é noticiado, em telegrammas de procedencias varias, já pelas declarações feitas por viajantes que regressaram ultimamente da Inglaterra e que garantem em absoluto a sua authenticidade.

Seria esse, realmente, um factor consideravel a pesar na decisão da campanha travada em territorio francez. Digam o que disserem os germanophilos mais ou menos disfarçados, que a cada passo elogiam a extraordinaria sciencia militar, o arrojo no combate, a pericia e mais partes que concorrem nos soldados do kaiser, a verdade é que até hoje elles só conseguiram avançar á custa da sua superioridade numerica. Houve combates, entre allemães e alliados, em que a proporção era de 5 dos primeiros para 1 dos segundos. Não queremos dizer que a sua organisação militar não seja perfeita; mas até hoje, n'estes trinta e tantos dias de campanha, a sua marcha na Belgica e na França foi sempre impellida pela força do numero.

Que esses germanophilos attentem na brilhantissima offensiva tomada no dia 6, ao sul do Marne, pelos exercitos alliados, que olhem para um mappa e reconheçam o percurso que elles effectuaram apenas em quatro dias, para o norte d'aquelle rio, que verifiquem como o estado-maior allemão conseguiu até hoje «anniquilar» os exercitos colligados e que nos digam depois se não foi a superioridade numerica, a força da avalanche, que permittiu aos soldados do kaiser aquella aureola de falsa gloria que os rodeou durante uns dias.

A entrada dos russos em campanha dentro da França poderia fazer desapparecer immediatamente a superioridade numerica dos allemães, apressando a derrota decisiva e inevitavel que os espera. Dir-se-ha: seria preferivel conservar os allemães em França, batendo-se com os alliados, e deixar os russos realisar o seu movimento sobre Berlim e Vienna, porque, n'este caso, quando o invasor começasse a ter de recuar no territorio francez encontrar-se-hia mettido entre dois fogos formidaveis: o dos alliados, em França, e o dos russos, na Allemanha.

Isso seria admiravel, sem duvida, mas parece offerecer este inconveniente: o prolongamento da guerra durante muitos mezes, porque os allemães bater-se-hiam em França até exgotar todos os seus recursos, que são muitos, e os exercitos russos teriam de defrontar-se com todas as linhas de defesa e fortificações que guarnecem o caminho de Berlim, que tambem não são faceis de transpôr. E' claro que a invasão russa venceria todas essas difficuldades —mas em quanto tempo? E, entretanto, milhares e milhares de vidas continuariam a ser ceifadas em França.

Para os russos, principalmente, depois de assignado o convenio anglo-franco-russo, é indifferente que o colosso germanico seja esmagado em França, por todos os exercitos alliados, ou alli repellido e só esmagado dentro da Allemanha pelos exercitos do czar. E todas essas considerações nos levam a crêr no fundamento da noticia que os apresenta já desembarcados e a caminho do theatro de operações no occidente.

Os almirantes inglezes David Beathy, Moore e Christian que tomaram parte na acção de Heligoland

As tropas expedicionarias

e o incidente a bordo do «Durham Castle»

Todos os barcos proseguiram viagem pelas 7 horas

O *Durham Castle*, que conduz a expedição militar que se destina a Moçambique, foi hontem forçado a entrar na bahia de Cascaes por se ter descoberto um começo de incendio n'um dos fardos de encerados que o mesmo navio transportava. Com o *Durham Castle*, que já tinha doze milhas andadas, retrocederam tambem para Cascaes o *Almirante Reis*, o transporte *Moçambique* e as canhoneiras *Ibo* e *Beira* que se destinam a Cabo Verde e a S. Thomé. Todos estes barcos, incluindo aquelle a bordo do qual se produziu o incidente, seguiram viagem esta manhã, pelas 7 horas

Radiotelegramma expedido de bordo do *Moçambique* hoje, pelas 15 horas e 28 minutos:

«Os officiaes da expedição a Angola e os passageiros de primeira classe do paquete *Moçambique*, todos bons, saudam suas familias»

Echos de Paris

Paris, 6 de setembro

O exodo

Quando foi declarada a guerra, muitos parisienses, de envolta com as manifestações que o patriotismo e a confiança no exercito lhes inspiravam, deixavam sentir o cuidado egoista que lhes causava a ameaça de ficarem sem férias; a terrivel perspectiva ficou, porém, sómente na ameaça.

Este anno, como nos anteriores, os parisienses vão passar o verão ao campo. Ha já quatro dias que os parisienses de ambos os sexos começaram a sahir de Paris, como lhes indicava a estação com a sua elevada temperatura, sem que ninguem lhes ponha embaraços, antes pelo contrario.

Estes ultimos dias não se tem visto pelas ruas e avenidas de Paris senão um interminavel desfilar de familias carregadas com malas, saccos e embrulhos. Percorremos as estações de caminhos de ferro á hora de maior affluencia dos que mais pressa tinham de deixar Paris; da parte do pessoal o zelo e a urbanidade eram inexcediveis e da parte dos viajantes não era menos para admirar o sangue frio e paciencia de que davam provas.

Não se pode mesmo pensar, por agora, em avaliar o numero dos que assim teem deixado Paris para se dirigirem aos Alpes, ao Massiço Central, á Borgonha, ou ás provincias de Oeste; mas o que se vê bem é que o numero dos que partiram é incomparavelmente superior ao dos que ficaram, o que é para estes o melhor que podia succeder-lhes.

O pregão dos jornaes

Nada ha que seja capaz de fazer calar o espirito dos vendedores ambulantes de Paris. Das medidas ultimamente determinadas, a que prohibe aos vendedores de jornaes gritarem o titulo dos que vendem foi uma das que mais prejudicou aquelles curiosos e familiares tipos das nossas avenidas, que alegram com os seus gritos ensurdecedores, zig-zagueando por entre a multidão, offerecendo a sua mercadoria.

Agora não teem meio de chamar a attenção do deambulante ocioso, nem de prevenir o porteiro repoltreado no interior do seu cubiculo de que já sahiu o seu jornal favorito, cuja leitura não dispensa.

Um vendedor engenhoso achou o meio de vencer a difficuldade: poz no boné uma chapa com o nome do jornal que vende, e n'um berreiro de ensurdecer corre as ruas a gritar: Comprem o jornal de que não digo o titulo, comprem, meus senhores!

E assim chama a attenção dos compradores, sem incorrer nas iras da policia.

A mulher da fructa

Uma força fez alto na Avenida Sebastopol; por acaso ao lado passou uma vendedeira de fructa empurrando a sua carrocita; os soldados, mortos de calor e sêde, olharam com cobiça para as uvas refrigerantes que se ostentavam, provocadoras, em douradas piramides.

—Vá rapazes, disse a mulher, tirem o que quizerem que não pagam nada... Eu tambem tenho tres filhos na guerra, e quem sabe se a esta hora não andarão por lá mortinhos de calor e sêde...

Foi um instante emquanto esvasiaram a carroça.

Alguem que vira o acto bisarro da vendedeira, e que a conhecia, disse para a multidão que se agrupava a vêr o tocante episodio:

—Esta mulher tem trez filhos na guerra, mas tem ainda oito filhos a sustentar com o seu trabalho.

Um chapeu circulou immediatamente entre os curiosos, enchendo-se em poucos minutos de moedas de cobre e prata, cobrindo a receita o preço da fructa distribuida.

E a pobre mulhersinha lá foi seguindo o seu caminho, empurrando adeante de si a carroça emquanto enxugava os olhos, commovida, á ponta do avental azul, lembrando-se, talvez dos filhos que lhe andavam lá por longe defendendo a honra da França.

Valor e hygiene

Os inglezes são unicos. Um dia d'estes, em Compiegne, depois de um violento combate, o seu primeiro cuidado foi o de irem tomar um bello banho no Oise, mesmo nas barbas dos allemães.

Hontem vimos uns duzentos, n'uma grande casa de bicicletas concertando varias machinas com peças desirmanadas, e preparando-se para irem de bicicleta juntarem-se aos seus regimentos.

A ganancia

Como alguns fabricantes de Paris tivessem augmentado os preços dos seus productos na enorme proporção de 30 %, a camara syndical dos bazares protestou publicamente contra este procedimento

«Nenhuma razão ha para este augmento de preço, diz o protesto da camara syndical, pois que já tinham em armazem os artigos que estão vendendo agora, e além d'isso diminuiram as suas despezas geraes, supprimindo certos serviços como o transporte das fazendas aos domicilios.»

O papel da armada ingleza

Londres, 9 de setembro.

O *Times*, apreciando o papel da armada ingleza, escreve:

Nas nossas ilhas temos grande quantidade de tropas reunidas e em formação; além d'isso, temos o senhorio do mar, senhorio que o inimigo nos não disputa, acceitando com resignação todas as desvantagens que d'ahi lhe proveem.

E' tempo de aproveitar a situação e de abrir uma vigorosa campanha nos pontos da costa de França, Belgica e Allemanha onde tivermos mais probabilidades de castigar duramente o inimigo. Ao alto commando compete resolver onde essa offensiva deve ser feita, se no Mar do Norte, se no Baltico, se na Mancha.

E' preciso que tenhamos toda a linha da costa sob a ameaça permanente d'um ataque immediato, e que caiâmos com força sobre o ponto que nos offerecer mais probabilidades de obtermos bons resultados para os interesses dos alliados e da sua causa.

Na hora actual, a Allemanha vae deixar as suas costas por assim dizer desguarnecidas para empregar todas as suas forças a leste e a oeste do seu territorio. Um movimento offensivo, energico, executado sob a protecção da nossa esquadra, facilmente reteria ao longo da costa em que actualmente dominam, 500.000 soldados allemães, ou mesmo mais, e se então a esquadra allemã se resolvesse a sair do antro em que se occulta, ainda melhor seria para podermos defrontar-nos com ella.

Leia-se na 3.ª pagina:

O bombardeamento dos estabelecimentos scientificos e do Jardim das Plantas de Paris, em 1871 por Edmond Perrier

A desmoralisação nas fileiras allemãs

LONDRES, 11.—Segundo communicação da *Presse bureau*, a retirada geral do inimigo continuou hontem. As forças inglezas fizeram mais de 1.500 prisioneiros, tomaram alguns canhões e metralhadoras, assim como grande quantidade de furgões. O inimigo retirou em desordem, dirigindo-se para leste de Soissons. Outros grupos importantes da infantaria inimiga encontrados escondidos nos bosques rendem-se á primeira intimação que lhes é feita.

Estes factos, juntos a outros de pilhagem praticados nas aldeias e casos de embriaguez, indicam a desmoralisação que reina nas fileiras do inimigo, o qual é perseguido vigorosamente. —(*Havas*).

A armada britannica e o seu desenvolvimento

LONDRES, 11.—O sr. Churchill pronunciou hoje um discurso em Londres, no qual, referindo-se á armada britannica, disse que ella baniu o commercio allemão dos mares, e no chamado oceano allemão não encontrou um navio de guerra allemão desde o inicio da guerra. O estado de saude da armada britannica é o normal. N'estes doze mezes mais proximos o numero de grandes navios que estarão concluidos para a Gran-Bretanha será maior que o dobro do numero dos que se aprompterão para a Allemanha. N'este espaço de tempo o numero de cruzadores inglezes será quatro vezes o dos allemães. Assim como os esforços progridem, tambem os sucessos a favor do nosso paiz augmentarão seguramente.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os inglezes apresam um vapor allemão com carregamento

LONDRES, 12.—Um telegramma de Kingston, Jamaica, diz que um cruzador inglez apresou na segunda feira o vapor *Bethania* da Hamburg Amerika Line, com 600 toneladas de carvão e provisões para seis mezes destinadas aos cruzadores allemães *Dresden* e *Karlsruhe*.

O *Bethania* que, antes de apresado, lançou ao mar o seu armamento como cruzador auxiliar, trouxe para Kingston a tripulação e 500 reservistas que foram considerados prisioneiros de guerra.—(*Havas*).

Como são augmentados os effectivos do exercito britannico

LONDRES, 11.—Camara dos Communs.—O sr. Asquith apresenta uma proposta para se augmentarem com 500.000 homens os effectivos do exercito e disse: «Quando rebentou a guerra, tinhamos 400.000 homens, inclusas as reservas e as colonias; no dia 5 de agosto propuz o augmento de 500.000, o que elevava o total a 900.000; até hontem o numero dos alistamentos attingiu 439.999; se a proposta fôr votada, o paiz ficará em posição de metter em linha 1.200.000 homens para a mãe-patria, com exclusão dos territoriaes, reserva nacional e a magnifica contribuição promettida pelas colonias.»

O sr. Bonard Law assegura ao governo o apoio cordial da opposição. —(*Havas*).

Desmente-se um boato de origem allemã

MADRID, 12.—As informações recebidas sobre a guerra pelo chefe do governo continuam a ser favoraveis aos alliados.

Desmente-se o boato, que teve publicidade em alguns jornaes, de que os corpos de exercito commandados por o general Pau tinham soffrido uma ...

NA AFRICA ORIENTAL

O que é a Nyassalandia? O que é a colonia allemã?

Irão os inglezes bombardear e occupar Dar-es-Salam?

O ataque á colonia ingleza de Nyassalandia, a que os jornaes teem feito referencias pormenorisadas, veiu pôr em fóco essa riquissima porção do continente africano e ainda a Africa oriental allemã, que com ella confina e que, pelo sul, tem a sua fronteira commum com a da nossa provincia de Moçambique, sendo a Africa, como é a portugueza, na costa oriental, separada pelo Rovuma pelo cabo Delgado; pelo oeste, os territorios allemães pegam com o lago Nyassa, com os territorios da Nyassalandia e com o lago Tanganika; pelo norte confinam com a Africa oriental ingleza.

A capital da colonia allemã é a cidade de Dar-es-Salam, que fica situada n'uma bahia interior, onde não podem entrar grandes navios. E' uma povoação moderna e notavelmente linda, estando o porto dotado de docas, caes, etc. Dar-es-Salam encontra-se ligada por uma linha ferrea que, passando de Tábora vae dar ao lago Tanganika e que se destinava a servir a região mineira de Katanga, no Congo belga. A colonia é riquissima, ainda que a sua occupação definitiva esteja muito longe do seu fim. Portanto, a exploração dos territorios allemães da Africa Oriental está, por agora, bastante longe de ser perfeita.

Como alcançaram os allemães tão vastos territorios na costa oriental africana? Por simples e unica tolerancia dos inglezes—pode bem affirmar-se. A Grã-Bretanha precisava de consolidar o seu dominio na sua possessão do Indico, quiz tomar posse de Zanzibar e d'outros sultanatos, e como os teutonicos apparecessem a tentar contrarial-a, contemporisou e deixou que elles tomassem conta de grandes territorios desoccupados. Mais tarde, quando a sua vizinhança incómmoda se fez sentir na região do Nyassa, a Inglaterra não poude deixar de esboçar um accentuado gesto de arrependimento.

Ha na colonia allemã em questão o pico mais elevado da Africa, ou pelo menos um dos mais elevados. E' o Kilimandjaro, pertencente á serie dos montes vulcanicos da Africa oriental e portanto á cadeia das grandes altitudes. Quer isso dizer que o clima n'essas paragens é excellente, dando-se bem todas as culturas indigenas e tropicaes, além de muitas outras inteiramente exoticas. O sizol é um dos principaes productos de exportação da Africa oriental allemã.

Quanto á Nyassalandia, é uma possessão ingleza constituida por territorios de grande altitude, servida pelo caminho de ferro de Blantyre a Port-Herold, que deve, dentro em breve, chegar á região portugueza da Zambezia, passando entre os districtos de Quelimane e de Tete, no posto portuguez de Chindio, na ilha de Inhamgoma. Esse caminho de ferro é o que a companhia de Moçambique pensa ligar com o porto da Beira. Por sua vez, Quelimane pretende tambem attingir a referida linha ferrea perto do Zambeze, talvez tambem em Chindio.

Como se deu a incursão dos allemães nos territorios inglezes? Karonga, que as tropas do kaiser atacaram, fica na margem occidental do lago Nyassa, em plena Nyassalandia. Para chegarem até alli, os invasores atravessaram, certamente, o referido lago, visto não ser admissivel que fossem a pé pelo norte, seguindo ao longo da fronteira anglo-allemã. A marcha seria longa e cheia de difficuldades. E o que motivou a incursão?

—Trata-se, evidentemente, d'uma desforra, diz-nos pessoa que conhece bem esta parte da Africa. Os inglezes apprehenderam ha tempos, aos allemães, o vapor *Wissman*, que elles tinham para seu serviço no lago Nyassa. Em troca, os allemães invadiram os territorios britannicos para se vingarem d'aquelle acto de força que lhes havia sido infligido.

—E ficará por aqui esta lucta entre os dois povos na Africa Oriental?

—Não o creio. Nem inglezes nem allemães são capazes de se submetter logo á primeira. Os soldados da Grã-Bretanha levaram, d'esta feita, a melhor. Pois bem, não tardará que os marinheiros inglezes entrem tambem em scena e que Dar-es-Salam seja bombardeada e occupada pela esquadra ingleza do Cabo, sem que os allemães possam evital-o. Depois só resta, na hora da paz, fazer a partilha de harmonia com os triumphos guerreiros que cada um alcançar. E bem de crer é que os allemães não levem a melhor...

—E de que meios militares dispõem elles n'essa região da Africa?

—Não sei, não posso dizer-lh'o. Forças europeas, decerto que não possuem por lá muitas. Quanto ás indigenas, ignoro o seu numero. Sei apenas que officiaes allemães cuidavam persistentemente de instruir o preto na arte de fazer a guerra, colhendo bons resultados. De uma vez que estive em Dar-es-Salam fiquei maravilhado com a perfeição, absolutamente teutonica, com que um batalhão indigena manobrou á minha vista. O preto da Africa oriental allemã tem muito sangue arabe. Não admira por isso que se deixe industriar facilmente nas artes guerreiras.»

Irão, realmente, os inglezes bombardear Dar-es-Salam?

O governo desmente que a Hespanha tenha quebrado a sua neutralidade, como o *Correo Hespañol* affirmou. Esse jornal disse que teem sido mandados viveres para os exercitos alliados.—(*Corresp.*).

Os allemães abandonam provincias belgas

LONDRES, 12—Uma communicação official de Antuerpia, datada de hontem á tarde, diz que as provincias de Antuerpia e Limburg estão inteiramente e a de Flandres oriental quasi totalmente livres do inimigo que, em Termonde, soffreu importantes perdas. O exercito belga em campanha infligiu consideraveis perdas ao exercito allemão que está em frente da fortaleza de Anvers.

O exercito belga continúa avançando.—(*Havas*).

Os russos continuam derrotando os austriacos

BORDEUS, 11.—O exercito austriaco atacado proximo de Tomasyon foi constrangido a uma retirada desordenada. Foi totalmente repellido a oeste de Karsaruska e do Dniester. Os russos cercam Grodek.—(*Havas*).

PETROGRADO, 11.—As tropas russas tomaram Tomaszow e conseguiram tocar a ala esquerda do exercito austriaco que operava na linha de Tomaszow a Ravaruska.—(*Havas*).

Hontem e ante-hontem

sahiram de Portugal

em serviço da Patria mais de quatro mil homens

Havia muito que de Portugal não sahia, ao mesmo tempo, tanta gente para ir, em serviço da Patria, cumprir o seu dever onde os interesses d'essa mesma Patria possam correr grave risco de não serem respeitados e attendidos. E' mesmo provavel que d'uma só vez, nem mesmo no periodo mais acceso das campanhas coloniaes, tenham partido para a Africa forças tão numerosas, contingentes militares tão importantes, os quaes fizeram deslocar e arrastaram comsigo outros servidores do paiz, tambem em numero excepcionalmente elevado.

As duas expedições d'Angola e de Moçambique attingiram um effectivo que bem pode computar-se em cerca de 3.500 homens. Só para a Africa occidental portugueza foram no *Cabo Verde*, cinco officiaes, 4 sargentos e 231 soldados e cabos. No *Moçambique* partiram 59 officiaes, incluindo o capitão de bandeira; 92 sargentos e 1227 cabos e soldados.

Para Moçambique, a composição da columna é pouco mais ou menos a mesma. De maneira que, somados os dois contingentes expedicionarios, ha de encontrar-se um numero que pouco distante deve andar d'aquelle ...

ram apenas essas forças militares as que abandonaram hontem e ante-hontem o seu paiz. E' preciso tomar tambem em linha de conta a gente que tripula os navios de guerra que largaram para a Africa, e cuja marinhagem e tripulações são tambem avultadas.

Assim, o *Almirante Reis*, que foi comboiar o *Moçambique* e o *Durham Castle*, levou 23 officiaes e 395 praças; a canhoneira *Ibo* saiu com 58 officiaes e praças e a *Beira* levou guarnição egual. Como é sabido, a primeira destina-se aos postos de Cabo Verde, e a segunda aos de S. Thomé, onde vão, n'esta epocha agitada que se atravessa, exercer a mais apertada das vigilancias.

Toda esta gente, como fica dito, vae em serviço da Patria, d'onde deve estar afastada por longos mezes. Quantos sacrificios não lhe pedirá o destino, quantas canceiras não lhe exigirá o cumprimento do dever, que o seu Paiz lhe impoz cheio de confiança no seu abnegado patriotismo? Foram, emfim, para cima de quatro mil os portuguezes que nos dois ultimos dias sairam de Portugal. Ninguem dirá, certamente, que a nossa terra não sente tambem dolorosamente, mas com nobreza, os effeitos desgraçados da guerra.

No dia 22 do corrente, o vapor *Malange* levará para Angola mais 400 praças e officiaes, e no dia 25, o *Dondo* conduzirá por sua vez, para a mesma provincia, mais 25 praças e 140 cabeças de gado. Estas forças, ao que se diz, destinam-se a reforçar a guarnição da provincia.

Os allemães no Brazil

Como ha dois annos se denunciava o perigo da germanisação de Santa Catharina e Rio Grande do Sul

Ha dois annos, a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, denunciava, alarmada, o perigo allemão que se estava erguendo ameaçador no sul do Brazil. De um dos artigos que publicou sobre a grave questão, transcrevemos as seguintes passagens muito elucidativas e que n'este momento teem a maior opportunidade:

«Em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul é incessante e pasmoso o trabalho de desnacionalisação. No segundo d'esses Estados, manteem-se, em perpetua propaganda allemã, trez associações escolares (Porto Alegre, S. Leopoldo e Taquary) inspeccionando, fundando e melhorando escolas e realisando congressos de instrucção, com evocações patrioticas, himnos, bandeiras, retratos dos imperantes e principes allemães, de Bismarck e oleographias simbolicas e marciaes.

«O idioma é o expoente maximo de uma nacionalidade. Desviando das outras para a nossa lingua a attenção dos novos paizes é que poderemos firmar no seu espirito a consciencia e o deslumbramento da nossa força. Dizia isto Bismarck, prégando a expansão colonial allemã. E, desde então, não se tem procurado mais do que isto, nas rodas sociaes e politicas da sua patria. Além das fundações já existentes, e cujo fim exclusivo é o ideal do grande chanceller de 70, pouco tempo ha, organisaram, em Berlim, a Colonial-verein (Sociedade de Colonisação da America do Sul), de interesses politicos allemães, com o intuito de preservação do «caracter nacional.»

Blumenau, em Santa Catharina, é o grande centro da propaganda desnacionalisadora. Os seus jornaes, em meio de furiosas arremettidas, contra o que praticamos com relação aos colonos, cantam lôas á Vaterlandia, ao kaiser e ao exercito allemão. «A patria allemã é onde se fala a lingua allemã», conclamam elles, repetindo o seu grande poeta. E tão satisfeitos se acham da nossa incuria que o dr. Meyer, por accender mais o fogo da propaganda e da conquista, diz, nos seus notaveis e amados artigos, que, embora as leis republicanas do Brazil considerem os habitantes das colonias cidadãos brazileiros, elles permanecem allemães, na lingua, nas ideas, nos costumes, e manteem nos negocios e em tudo em geral as mais intimas relações com a mãe-patria.

Esses artigos são escriptos na Allemanha, transcriptos nas folhas germanicas do sul, como elemento estimulador, como doutrina de aspiração de um povo inteiro, não ha quem os desconheça, e, assim mesmo, por politicagem, por desleixo ou anarchia, por covardia ou qualquer motivo mais serio, nada se promove e promulga, para terminação de um tão grave estado de coisas. Nem mesmo se diligenciou já, com evidente intenção de exito, tornar obrigatorio o ensino da lingua nacional nas escolas allemãs e italianas. E, muito embora, n'estas não se doutrine mais perigosamente do que por conservar italiano o filho de italiano nascido no Brazil, a organização a que obedecem, geralmente, as escolas estrangeiras existentes no paiz coadjuva, seguramente, o plano dos allemães. E o mais curioso e imperdoavel é o auxilio egualmente official que lhes prestam os nossos governos, não só abandonando o problema da nacionalisação do sul, como recebendo muito sinceramente mas com inegavel ingenuidade, as queixas allemãs contra a falta de escolas brazileiras nos seus nucleos, como um protesto de amisade, boa vontade, solidariedade e até patriotismo allemão... para com o Brazil.»

O caderno de notas d'um jornalista

Folhas do diario d'um correspondente suisso em Berlim, ao iniciar-se a guerra

Traduzimos a seguir algumas paginas do diario d'um jornalista suisso que se encontrava em Berlim nas vesperas de rebentar a guerra. Teem ellas o singular merecimento de registar impressões flagrantes, colhidas, por assim dizer, hora a hora, e que valem como documentação historica da mais apreciada. Eil-as:

30 de julho.—Rebate falso... O *Lokal Anzeiger* distribue folhas especiaes annunciando a mobilisação das tropas e da marinha allemã. Telephonei immediatamente ao *Berliner Tageblatt* que me annuncia que essa noticia não foi communicada officialmente e que provavelmente ha engano. Effectivamente, meia hora depois o *Lokal Anzeiger* faz uma segunda distribuição de folhas especiaes annulando a primeira noticia.

31 de julho.—A população está muito agitada, os tramsways e onibus são assaltados pelos passageiros. Todas as phisionomias deixam transparecer a inquietação.

Li esta noite no *Uhr Abendblatt* um artigo dizendo que os francezes teem medo da guerra, que choram e rangem os dentes do outro lado dos Vosges e que receiam, como em 1870, ver as tropas allemãs entrarem em Paris!

1 de agosto — O *Tageblatt* annuncion esta manhã a entrega do *ultimatum* á Russia. O imperador appareceu na varanda do palacio e fez um pequeno discurso ao povo agglomerado defronte das janellas. Esta multidão enorme, composta de milhares de pessoas cantando *Die Wacht am Rhein* e *Deutschland überalles*, calou-se subitamente; o silencio era imponente, mas a voz do imperador não tinha bastante sonoridade, não se ouviam as suas palavras.

5 de agosto—A maior parte dos officiaes e transeuntes que encontrei esta manhã tinham uma expressão taciturna; sente-se que a declaração de guerra da Inglaterra á Allemanha não era esperada.

6 de agosto—Vi passar hoje uma quantidade de reservistas. Os soldados allemães estão em verdade muito bem equipados: as fardas cinzentas são completamente novas, assim como todo o correame. Os arreios dos cavallos são de coiro amarello muito bem trabalhado; as metralhadoras e os canhões parecem acabados de sahir da fabrica.

7 d'agosto.—Os jornaes reproduzem cartas do allemães vindas da Belgica; parece que estes são lá horrivelmente maltratados.

Um regimento que passou hoje pela praça de Potsdam foi litteralmente coberto de flores pela população, que comprou todas as rosas aos vendedores de flores. Os soldados enfeitaram com ellas as espingardas e os cinturões.

8 d'agosto.—Todos os jornaes se occupam da tomada de Liége, mas nenhum dá pormenores nem allude ás biaxas allemãs. Correm boatos phantasticos (3.000 mortos, 8.000 feridos). Diz-se que os belgas perderam 20.000 homens.

11 d'agosto.—Apenas um telegramma ou uma noticia importante chegam ao quartel general, é immediatamente communicada a todos os agentes de policia, que por seu turno são encarregados de a communicar ao publico.

Esta noite vi um policia agitar uma campainha e toda a gente acudir. Annunciava a derrota de uma brigada franceza perto de Lagarde, e a tomada de uma bandeira, de duas baterias e de quatro metralhadoras. Um general fôra morto e 700 soldados tinham sido feitos prisioneiros. A cada esquina centenas de pessoas juntam-se em volta dos policias e apenas este acaba de ler a noticia toda a gente canta e solta gritos de alegria.

Os prophetas

O que disse um general russo a um jornalista italiano

O general russo Spiridowitch, interrogado em Brindisi pelo *Giornale d'Italia*, em 25 de agosto, declarou o seguinte:

As victorias allemãs terminarão assim que a Russia estiver prompta, isto é, d'aqui a uns quinze dias. N'essa occasião a Russia terá na fronteira dois a trez milhões de homens e a Allemanha terá de retirar uma parte das suas tropas da Alsacia-Lorena. Se a Triple Entente ficar victoriosa, a Italia receberá a Albania, a Austria entrará na confederação germanica, a França retomará a Alsacia-Lorena, a Inglaterra lançará mão das colonias allemãs.

O propheta russo esqueceu-se da Belgica, não explicou porque e em que circumstancias entra a Austria para a confederação germanica e nem sequer falou nas compensações que a Russia ha de querer. Mas não admira que assim seja, porque os prophetas, por mais inspirados, não se podem lembrar de tudo...

A famosa peça de 42 centimetros

O kaiser manda photographar os estragos por ella produzidos e distribuir pela imprensa as photographias

Os jornaes da Suissa allemã dão pormenores sensacionaes, que, segundo parece, foram fornecidos por um deputado do Reichstag sobre a nova peça de artilharia allemã, ultimamente tão falada. Dizem que essa peça deixa a perder de vista todas as construcções analogas. E' um morteiro de 42 cm., a cujos projecteis nenhuma couraça ou defesa, seja de que materia ou de que espessura fôr, consegue resistir. Os fortes, mesmo os de construcção mais recente, não lhe supportam os effeitos. Destroe todos os revestimentos. Foram estes morteiros que conseguiram dar cabo dos fortes de Liége.

Consta que o imperador Guilherme ordenou que se tirassem photographias dos fortes belgas destruidos e que estas photographias fossem distribuidas pela imprensa, não só para que o mundo inteiro se capacite do que Liége cahiu em poder dos allemães, mas tambem para que ninguem ignore as propriedades fulminantes do morteiro de 42 cm. As photographias, segundo se diz, serão as do forte de Loncin, reduzido a um montão de ruinas.

A construcção d'esta nova peça realisou-se com o maior segredo. Mesmo a commissão do orçamento teve de se contentar com indicações vagas. Durante muito tempo as difficuldades technicas pareceram invenciveis, mas finalmente os esforços empregados foram coroados de exito; o novo morteiro, que causará o assombro dos artilheiros, é construido de fórma a satisfazer todas as exigencias do campo de batalha.

Parece que os arsenaes—dizem ainda os jornaes suissos—conteem um grande numero de morteiros de 42 cm. e milhões de projecteis.

SPORT

O concurso hippico nas Caldas da Rainha

Realisa-se nos dias 15, 16, 18 e 19 do corrente o concurso hippico promovido pela Associação Commercial e organisado pelo sr. conde de Fontalva, um dos mais importantes que se realisam na praia, elevando-se os premios a 1:652 escudos, além de varios objectos de arte.

O d'este anno deve ser muito concorrido porque, não havendo escolas de repetição pode realisar-se mais cedo do que o costume. O ministerio da guerra concede as habituaes garantias aos officiaes concorrentes. O juri é constituido por delegados de diversas sociedades hippicas e presidido pelo capitão sr. Martins de Lima, delegado do ministerio da guerra.

Noticias

Entre nós

Sport Club Imperio.— O *captain* do 4.º *team* do Sport Club Imperio pede a comparencia de todos os jogadores que formam este *team*, ámanhã, domingo, pelas 16 horas no Campo de Palhavã.

*** *Patinagem.*—Para ámanhã está marcada nos Recreios Desportivos da Amadora uma importante reunião de patinagem. Durante a sessão da noite funccionará tambem o Salão de Festas, com um espectaculo cinematographico.

*** *Gimnasio Club Portuguez.*—A's 21 horas da noite de hoje, reune, em assembleia geral, o Gimnasio Club Portuguez. Vae discutir o relatorio e contas da ultima direcção e nomear os novos corpos gerentes.

*** *Semana Sportiva de Paço d'Arcos.*—E' o seguinte o programma da semana sportiva de Paço d'Arcos, que tanto enthusiasmo está despertando:

Dia 18 (das 13 e meia ás 15 e meia horas).—100 metros (velocidade)—1.ª eliminatoria. 2.ª eliminatoria, 3.ª eliminatoria. Saltos em altura com balanço: 100 metros (repesagem); 800 metros (meio-fundo). Das 15 e meia ás 17 horas.— Torneio de espada franceza; Lançamento do peso; final dos 100 metros; saltos em comprimento sem balanço; 4.0 metros (velocidade).

Dia 19 (das 16 ás 19 horas).—Torneio de espada franceza (continuação).

Dia 20 (ás 8 horas).—Natação, 100 metros. Das 13 e meia ás 15 horas.—200 metros (velocidade)—1.ª eliminatoria, 2.ª eliminatoria, 3.ª eliminatoria. Saltos em comprimento com balanço: 1.500 metros (resistencia); 4.ª, saltos em altura sem balanço. Das 15 ás 17 e meia horas.—Torneio de espada franceza (final); barreiras (110 metros), 4 eliminatorias; saltos á vara, 200 metros (final); barreiras (final).

Dias 27 (ás 8 horas) «Cross-Country».— A's 13 e meia horas.—100 metros (para o Penthatlon): 2.ª 100 metros (Juniors), 3 eliminatorias; lançamento de peso (para o Penthatlon); 100 metros (repesagem) Juniors; saltos em altura com balanço (Juniors); 1.500 metros para o Penthatlon.— A's 15 horas. — 7.ª Match de Water-pollo entre as equipes do Club Naval de Lisboa (C. N. L.) e a Associação Naval de Lisboa (A. N. L.).—A's 17 horas.—1500 metros (Juniors); saltos em altura com balanço (para o Penthatlon); 100 metros (final) Juniors; barreiras (110 metros) (para o Penthatlon).—A's 21 horas.—Sessão solemne e distribuição de premios no Casino Paço d'Arcos.

Na Provincia

FIGUEIRA DA DOZ, 11.—A festa nautica do proximo dia 20 deve ser magnifica, tudo se preparando para lhe imprimir o maior brilhantismo. Estranha-se —e com razão—que a direcção do Gimnasio Club Figueirense deixasse este anno de promover a regata para disputa da «Taça Mondego», como era seu dever.

LIVROS NOVOS

«Vida passada»

O conto é dos generos mais difficeis da litteratura, aquelle que requer mais qualidades no escriptor, porque dizer tudo em meia duzia de paginas—quando não em meia duzia de linhas—não é tarefa facil. Pois Arnaldo Serrão, o auctor de *Vida passada*, que agora sahiu a lume, houve-se muito bem e no seu livro mostra ser prosador de pulso. Exagero talvez por vezes na nota sombria, um pouco do realismo crú, mas as descripções são cheias de vigor, os typos bem estudados, e *Vida passada* é livro que se lê com agrado.

«Acerba dôr...»

Um livro de versos, estreia d'um novo, o sr. J. Marques Mendes. Prefacia-o Eduardo de Noronha — e não podia trazer melhor recommendação— que diz: «Quem começa não escreve obras primas. Nem os grandes genios fazem excepção a esta regra, mas n'este livro revela-se uma alma e um caracter.» N'estas ligeiras palavras, que tornamos nossas, está feita a critica de *Acerba dôr*... Esperemos que novas producções venham dar ao poeta occasião de accentuar a sua fórma.

TOURADAS

Algés

E' o seguinte o detalhe da festa popular que ámanhã se realisa em Algés: 1.º touro, para o cavalleiro Manuel Prudencio; 2.º e 3.º, tenta de novilhos; 4.º, touros dos campos de Coimbra para o concurso entre novos toureiros; 5.º e 6.º, tenta de novilhos; 7.º para o cavalleiro José Gomes, do Cacem; 8.º, tenta de um novilho; 9.º, intervallo comico *Dó-ré-mi* pelo Antonio Preto e a sua *cuadrilla*; 10.º e 11.º, tenta de novilhos; 12.º, touro para *certamen* entre praticantes de toureiros.

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua da Gloria, 51, 3.º, envolveram-se hoje em desordem Affonso Marques e João d'Almeida, ali residentes, tentando o primeiro aggredir o seu antagonista com uma navalha de ponta e mola não conseguindo, porém, os seus intentos por ter sido por este desarmado. Os dois contendores, na furia da refrega, foram cahir sobre uma vidraça, partindo um dos vidros da janella, cujos estilhaços foram attingir a menor Fabia Augusta, de 3 annos, filha de Angelica Facine, moradora na mesma casa.

—Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, depois de ter sido operado do trepano, deu entrada José Luiz de Campos, natural do Rio de Janeiro, que a noite passada, ao ser acordado por um policia quando dormia no *pinho*, no Aterro, puxou de uma navalha para o guarda civico, o qual teve de empregar a força para o subjugar, produzindo-lhe fractura do craneo.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, das 16 e meia ás 18 horas e meia, no Jardim Zoologico o seguinte programma: *El Niño de Jerez*, paso-doble, Zabala; *Chrepsis*, ouverture, Taburda; *Moinhos de Vento*, zarzuela, Luna; *Roberto do Diabo*, selecção, Meyerbeer; *Eva*, selecção, Lehar; *Serra do Pilar*, rapsodia, Moraes; *Guarda Republicana*, marcha, Fão.

Migalhas

Dia cheio

Grande dia o de hontem para o Praxedes. Logo de manhã, o Quico arvorou n'uma canna do quintal uma bandeirinha vermelha e verde. O simbolo nacional impressiona muito o nosso Praxedes, que se perfila e abotoa sempre a sobrecasaca em face das côres da nossa bandeira. Hontem, como estava: em mangas de camisa, abotoou os suspensorios e passou commovidamente a mão pela cabeça da sua próle, dizendo.

—Meu filho, aprende a ser homem para um dia servires o teu paiz.

—O' pae! — exclamou o Quico—eu tambem quero ir para Angola.

—Vae no domingo com a sua mãe, se estiver socegado durante a semana, prometteu solemnemente o nosso amigo.

E logo que foi mastigada a assorda do almoço, a tribu Praxedes embandeirou em arco para ir vêr sahir a expedição.

Escolhido o ponto estrategico da rua do Ouro para assistir ao desfile, Praxedes esteve alli firme com o seu pessoal durante hora e meia. Acotovelado, pisado, empurrado, enxotado pela policia, nada o arredou do candieiro em volta do qual tinha tomado posições com a sua gente.

Resistiu com heroicidade ao ataque do fluxo e refluxo das multidões. O exemplo de Liege não cahiu em sacco roto. Alfim, como dizia Frei Manuel Bernardes, lá despontou a testa das columnas. Ao vêr aquella rapaziada toda de capacete e grêvas, Praxedes não se conteve. Pegou no Quico ao collo para elle vêr o Roçadas e o Massano de Amorim e, erguendo o seu chapeu, bradou:

—Viva a Patria!

E como um enthusiasta quasi atirasse ao chão sua esposa, D. Genoveva, Praxedes indignado berrou:

—O' sua cavalgadura! Não vê que a minha mulher é uma senhora!

D'alli foi ao Alto de Santa Catharina vêr sahir os navios, fez varias prelecções nauticas ao seu insecto o quem explicou o mechanismo dos barcos a vapor e, vendo sumir-se ao longe os paquetes expedicionarios, rematou as suas considerações com este voto sincero:

—Deus os leve em bem.

Chegou a casa, guardou os apparelhos de grande gala, calçou as chinellas, jantou e lembrando-se da repartição que o esperava hoje, expandiu-se na seguinte opinião:

—Para commemorar um facto d'estes devia haver pelo menos oito dias de feriado.

André Brun.

Theatros

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS, Rigoletto, opera em 4 actos, musica de Verdi.

Em recita extraordinaria, cantou-se hontem no Coliseu dos Recreios, com a notavel diva portugueza Emilia Rodrigues, a conhecido opera de Verdi Rigoletto.

A nossa gentil compatriota, que foi impedida de seguir para a Italia em virtude do conflicto europeu, mostrou mais uma vez quanto são preciosos os seus recursos vocaes, merecendo os mais ruidosos applausos da assistencia, que enchia completamente o vasto salão do Coliseu. O sr. Mascarenhas, na parte de protagonista, muito bem, e o sr. Borghese arcou triumphantemente com as responsabilidades da interpretação do duque de Mantua, repetindo os trechos capitaes da inspirada partitura.

Os restantes artistas da companhia Caramba, chamados a tomar parte n'essa serata, houveram-se de fórma a merecer os mais justificados applausos, sendo de justiça destacar a eximia execução orchestral sob a regencia do maestro sr. Vicenzo Belleza.

Amanhã repete-se o mesmo espectaculo, o que o mesmo é que dizer que o Coliseu se encherá e a nossa compatriota voltará a ouvir os estrepitosos applausos com que hontem foi saudada.

Hoje, despedida da Boheme, e na segunda feira a primeira representação dos Palhaços.

Noticias

Entre nós

Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos estão trabalhando n'uma operetta intitulada *Miss J. P. C.*

A *tournée* Mendonça de Carvalho deu cerca de noventa espectaculos, sendo trinta e um com a *Conspiradora*, vinte e dois com o *Deputado independente* e quinze com *A visinha do lado*.

Consta que no theatro do Gimnasio será representada brevemente por uma sociedade artistica a peça de Feydeau *De dindon*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—A's 21 e 22,30—Inauguração dos espectaculos Music-Hall—Duque e Gaby.

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita de accionistas e popular—Ultima—da Boheme.

POLITEAMA—A's 20—Fitas da guerra —Mulher núa.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30.— *Avenida*, O 31, o novo quadro Triple «Entente».— Les Gercoll's; *Rua dos Condes*, Sempre fresquinho; *Infantil do Rocio*, Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos. e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico exposição permanente.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Augmentam as vantagens dos alliados

BORDEUS, 11 — O primeiro exercito allemão continúa a retrogradar. Trez dos seus corpos de exercito tinham sido hontem repellidos para Villers-Cotterets e Soissons. Os alliados ganharam em 4 dias 60 a 75 kilometros. Pelo que respeita ao 2.º exercito, o 10.º corpo e a guarda rechaçados para o norte dos pantanos de Saint-Gond, bateu em retirada. Em Champagne tambem o 3.º exercito vae perdendo terreno, recuando depois de uma lucta encarniçada durante alguns dias na região comprehendida entre Sézanne e Vitry.

Em Argonne o 4.º exercito allemão foi rechaçado ao norte da floresta das Trois Fontainos. O 5.º exercito, que tentou um importantissimo esforço sobre a ala direita do exercito francez, tambem foi repellido. As tropas francezas occuparam Wassincourt. A situação geral modificou-se assim notavelmente durante estes trez dias com vantagem para os alliados.—(Havas).

O inimigo retira-se rapidamente

LONDRES, 11. — Segundo ulteriores informações, os aprisionamentos de hontem são maiores que os annunciados. A retirada do inimigo faz-se com grande rapidez. Os corpos de infantaria encontrados nas florestas, e que se renderam á vista, tinham sido deixados para traz devido á rapida retirada das outras forças.—(*D'uma informação official recebida pela legação britannica*).

Duas linhas de retirada: pela Belgica e Luxemburgo

BORDEUS, 12.—Se os exercitos alliados conseguem tambem vencer na região de Argonne, os allemães ficam com duas linhas de retirada: uma pela Belgica, seguindo o curso do Mosa desde Namur a Liége, e a segunda por ambos os Luxemburgos. A sua retirada, n'essas condições, poderá ser compromettida pelo ataque dos belgas, concentrados desde Antuerpia, e pelos inglezes, desde Ostende.

No caso mais pessimista, isto é, se os exercitos colligados forem batidos na região de Argonne, os allemães tentarão envolvel-os e cortar as communicações da ala direita com o centro e esquerda, mas ha a certeza de que esse desastre será evitado, continuando os alliados a combater em situação vantajosa.—(*Corresp.*)

A formidavel defesa de Paris

BORDEUS, 11.—Noticias officiosas asseguram que são formidaveis as fortificações de defesa de Paris. No caso d'um ataque a resistencia seria tenacissima, porque o exercito está resolvido a bater-se até ao ultimo extremo.—(*Corresp.*)

Desmente-se o incidente entre Enver Pachá e o principe herdeiro

ROMA, 12.—Um membro da embaixada ottomana desmente o pretenso incidente entre o principe imperial e Enver Pachá, ministro da guerra.—(*Havas*).

A importação de gado em França

BORDEUS, 12. — Um decreto suprime provisoriamente, a partir do dia 9 d'este mez inclusivé, os direitos de entrad asobre os gados das especies bovina, caprina e suina, providencia tambem applicavel á Argelia. —(*Havas*).

O kaiser e os seus ministros

MADRID, 12.—Noticias de Roma desmentem que os ministros allemães e o kaiser se tenham mostrado desgostosos, apesar de não ser favoravel a acção dos seus exercitos nos ultimos dias da campanha. — (*Corresp.*)

Canhões tomados

LONDRES, 12.—Os canhões tomados pelos inglezes aos allemães na Nyassalandia foram em numero de sete.—(*Corresp.*)

Cincoenta mil mulheres offerecem-se para substituir os homens que partiram para a guerra

Uma sociedade feminina de Londres alistou os nomes de 50.000 mulheres que estão promptas a tomarem os logares e empregos dos homens que partiram para a guerra, compromettendo se a entregal-os immediatamente apenas elles voltem e a auxiliar com os seus ordenados as mulheres e os filhos dos empregados que foram bater-se.

O principe de Wied e o povo albanez

Guilherme de Wied parece que ainda tem idéa de voltar á Albania, d'onde se afastou agora, para, ao que se suppunha, não mais voltar. A proclamação que o improvisado soberano dirigiu de Durazzo aos albanezes e que publicamos a seguir não deixa de ser um documento curioso, principalmente pela promessa de continuar trabalhando a favor da Albania, *sua* patria:

«Albanezes—Quando os vossos delegados foram offerecer-me a corôa da Albania respondi confiadamente ao appello d'um povo nobre e cavalheiresco, que me pedia para o auxiliar na obra do seu renascimento nacional. Vim para vós animado do mais ardente desejo de vos auxiliar n'essa patriotica tarefa. Viram-se desde o principio consagrar todos os meus esforços á reorganisação do paiz, desejoso de vos dar uma boa administração e fazer a todos justiça.

Todavia, acontecimentos nefastos vieram oppôr-se á nossa obra commum. Com effeito, alguns espiritos, desvairados pela paixão, não comprehenderam o alcance das reformas e não quizeram dar apoio a um governo que nascia.

Além d'isso, a guerra que acaba de se declarar na Europa veiu complicar ainda a nossa situação. Pensei, pois, que, para não deixar incompleta a obra a que quero consagrar as minhas forças e a minha vida, seria util retirar-me durante algum tempo para o occidente. Mas sabei que, tanto de longe como de perto, apenas terei um pensamento: o de trabalhar pela prosperidade da nossa nobre e cavalheiresca patria albaneza.

Durante a minha ausencia, a commissão internacional, emanação da Europa que creou a nossa patria, assumirá o governo.»

O sr. Leotte do Rego

preso a bordo da fragata D. Fernando durante cinco dias

Começa hoje a cumprir a pena de cinco dias de prisão disciplinar o nosso amigo, presado collaborador e distincto official da armada sr. Leotte do Rego. Qual o motivo d'esta prisão que vae decerto causar a maior surpreza no publico que vem acompanhando com interesse e applauso a serie de patrioticos artigos que o sr. Leotte do Rego tem trazido ultimamente a lume em varios jornaes sobre a attitude de Portugal em face do conflicto europeu? O motivo está precisamente n'esses artigos, por muito que isso custe a acreditar, tão assombroso se affigura que se castigue quem apenas tem glosado as affirmações feitas na já celebre sessão do parlamento em que se definiu com toda a clareza a nossa posição perante a crise internacional.

O sr. Leotte do Rego, nos vibrantes artigos que subscreveu e que espelham todo o ardor da sua alma de portuguez e de marinheiro, apenas corroborou com argumentos, cujo valor seria ridiculo pretender pôr em duvida, o que se disse na memoravel sessão do Congresso, onde a alliança ingleza mais uma vez foi consagrada e traçado o caminho que nos cumpre seguir na conjunctura actual.

Não se comprehende que, dada semelhante harmonia de pensamento, se castigue quem se identifica, em absoluto, como o sr. Leotte do Rego, com os representantes da nação! Mas tudo tem uma explicação, mais ou menos acceitavel, e para o castigo imposto ao illustre official encontraram-n'a as estações competentes na vehemencia considerada excessiva com que censurou os que pretenderam contrariar as affirmações do parlamento que constituiam o unanime sentir de todo o povo portuguez.

Com effeito, quando se proclamava com a mais impressionante solemnidade que Portugal estava ao lado da Inglaterra, sua secular alliada, prompto a coadjuval-a, dentro dos seus recursos, no lance em que se encontra empenhada, houve quem expressamente recommendasse *neutralidade* e essa recommendação emanou de onde menos era licito esperar, causando indignação em quantos tiveram conhecimento d'ella.

Foi contra a duplicidade que revelava semelhante procedimento que se levantou o sr. Leotte do Rego, cujo animo não se conforma decerto com esta doutrina que se invocou para o condemnar: «Para militares as impulsões de sentimento patriotico devem, para merecer louvor, ser simplesmente intimas...»

Parece que o sr. Leotte do Rego não teve mais dias de prisão porque se considerou que a sua folha de assentamentos «regista uma serie de louvores por serviços meritorios prestados á armada.» Se assim não fosse o que lhe succederia?!

A conferencia que o sr. Leotte do Rego devia realisar ámanhã na Sociedade Promotora de Educação Popular em Alcantara, sobre a guerra, allianças e neutralidade, fica adiada para outra occasião. N'este momento, patriotismo e silencio são synonimos, para certas pessoas...

As tropas expedicionarias

Muitas pessoas dirigiram-se ainda esta manhã em automoveis a Cascaes, a fim de colherem noticias sobre o caso succedido hontem á noite a bordo do *Durham Castle*.

O «destroyer» *Douro* conservou-se na bahia proximo dos barcos expedicionarios, prompto a prestar qualquer soccorro em caso de necessidade.

Não foi permittido que quaesquer embarcações, inclusivé as idas de Lisboa, se approximassem dos barcos expedicionarios.

Pelas 10 horas e 12 minutos os transportes de guerra com os expedicionarios, bem como o *Almirante Reis*, passavam á vista do Espichel, communicando para o posto semaphorico que ia tudo bem a bordo e sem novidade alguma.

O *Douro* e o *Lidador*, depois da saida das expedições, entraram no Tejo, fundeando o primeiro pelas 8 horas e 20 minutos a oeste da Torre de Belem e o segundo no quadro dos navios de guerra.

No ministerio da marinha foi hoje recebido grande numero de radiogrammas expedidos de bordo do *Moçambique*, entre os quaes um dos officiaes de infantaria 14 para os seus camaradas de regimento e outro dos sargentos expedicionarios, saudando as suas familias e agradecendo ao povo as manifestações feitas.

Radiogramma expedido do bordo do *Moçambique*, hoje, á 1 hora e 40 minutos da tarde:—Os sargentos expedicionarios a Angola saúdam suas familias e agradecem ao povo a manifestação. Vão todos bem.—(*Havas.*)

Seguros maritimos contra guerra

Para conhecimento dos interessados se torna publico que a Companhia de Seguros Ultramarina, com séde na rua da Prata, 108, devidamente auctorisada pelo governo, toma estes riscos para o estrangeiro a taxas reduzidas.

EM LISBOA

Comité anglo-franco-belga

Muito mais concorrida que as anteriores esteve hoje a reunião que se realisou no asilo de S. Luiz, tendo comparecido mais de cem senhoras portuguezas, francezas e belgas, entre as quaes as esposas dos ministros e secretarios das legações de França, Belgica e Russia.

A reunião começou ás 14 horas e meia e prolongou-se até cerca das 18, trabalhando todas dedicadamente na confecção de ligaduras e outros artigos destinados aos hospitaes de sangue no theatro da guerra.

O *comité* franco-belga está preparando nova remessa de artigos para a Cruz Vermelha, devendo a expedição ser feita na semana proxima.

Importação e exportação de generos

Os industriaes de latoaria pediram providencias ao governo para que seja promovido o transporte de folha de Flandres encommendada na Inglaterra e que se encontra retida em Liverpool, por falta de barco que a conduza a Portugal.

Foi superiormente negada auctorisação para a sahida de 2:000 caixas de batata com destino ao Brazil. As instancias competentes allegaram que a colheita tinha sido boa, mas não se podia permittir a exportação, visto que, ao contrario dos outros annos, terá a batata nacional de ser aproveitada para semente.

Conferencias

Com o sr. ministro das colonias teve hoje demorada conferencia o seu collega dos estrangeiros.

Movimento no Tejo e no mar

No nosso porto entraram hoje os vapores hollandezes *Rossca* e *Laura*, inglez *Lusitania* e o vapor de pesca portuguez *Chire*. O vapor *Laura* trouxe 3.000 toneladas de carvão para a casa Herold & C.ª, com fabricas de cortiça no Caramujo, Barreiro e Poço do Bispo.

Fóra da barra continuam os navios de guerra inglezes vigiando a costa. Em frente do Cabo Espichel esteve hoje de manhã um cruzador britannico. Ao sul de Oitavos esteve outro cruzador communicando com varios paquetes que por ali passavam.

Divisão naval portugueza

Pela pasta da marinha foi hoje á assignatura presidencial um decreto dissolvendo a divisão naval e exonerando de seu commando o vice-almirante sr. Xavier de Brito.

Novo ministro hespanhol

MADRID, 12.—Foi encarregado da gerencia da pasta da guerra o sr. Sanchez Vaudel.—(*Corresp.*)

General Pereira d'Eça

Cahe do cavallo, ficando ferido

Hoje de manhã, quando o sr. general Pereira d'Eça dava o seu habitual passeio, a montada chapou-se, arrastando na queda o illustre militar, que recebeu varias contusões.

Recolhendo a casa, o sr. ministro da guerra foi pensado por seu sobrinho o sr. dr. Julio Dantas, que lhe recommendou um tratamento de trez dias.

Fallecimentos

Falleceu madame Lucie Eppléo, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, do largo da Bibliotheca, 20, para o cemiterio dos Prazeres.

NOTAS DIVERSAS

Uma grande commissão de habitantes de Dois Portos, acompanhada do deputado sr. Thiago Salles, esteve hoje no governo civil onde foi protestar junto do chefe do districto contra o intuito em que está o administrador d'aquelle concelho de mandar demolir uma capella, o que traz sobremodo exaltado o povo.

Palacio das festas

São ámanhã expostos ao publico, na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, os trez projectos apresentados ao concurso aberto pela camara municipal de Lisboa para a construcção do palacio das Festas no parque Eduardo VII, trabalho architectonico ultimamente classificado e bem digno de admiração.

As abandonadas

Referindo-se ao Instituto de Puericultura de Porchefontaine, perto de Versailles, Louis Barthou, n'uma conferencia realisada na Sorbonne ha alguns mezes, disse o seguinte:

«A *Pouponnière* recebe as creanças de mulheres que, pela sua situação, se vêem obrigadas a residir em Paris, a maior parte das vezes em condições insalubres. Estas mulheres mostram-se muito satisfeitas de poderem assim confiar os filhos a pessoas que os criam com todos os cuidados desejaveis. Esta collocação das creanças não é de modo algum um exilio.

«Outras mulheres veem a Porchefontaine retomar gosto á vida depois de terem conhecido horas tragicas. A essas infelizes que estiveram prestes a commetter o crime de lesa-maternidade, inspira-se-lhes alli o amor maternal. Ouvi-as eu falar, satisfeitas dos mezes passados na *Pouponnière* e do bem que lá lhes é permittido fazer por meio da mais engenhosa e tocante reciprocidade do dever social.»

Bem grande é com effeito o alcance de uma instituição que resolve dois problemas terriveis da miseria moderna: a perdição quasi inevitavel da pobre rapariga seduzida e depois abandonada gravida, sem recursos e com o peso da sua maternidade, que é uma maldição; e a infeliz sorte das creancinhas filhas de empregadas ou operarias que se vêem na triste alternativa de perderem o ganhapão para se dedicarem ao tratamento do recemnascido, ou de o entregarem aos cuidados mortiferos de uma ama gananciosa e sem escrupulos. E', na primeira hipothese, a prostituição, o infanticidio; na segunda, a mortandade enorme das creanças enviadas para as amas dos arredores ou a sua volta d'esse presidio, aleijadas, rachiticas, desgraçadas para o resto da vida.

A infanticida e a prostituta são commodadamente banidas de todo o raio de acção da piedade, da misericordia, do soccorro: uma tragada pela prisão, pelo degredo; a outra pelo vicio, pela miseria asquerosa de onde ninguem tentará salval-a.

Quanto aos desgraçados innocentes abandonados, estropeados, marcados desde a nascença pela fome, pelo frio, por todas as doenças e todas as miserias, espera-os a vagabundagem, o vicio, o crime, todas as taras da degenerescencia, agravadas, exacerbadas, todos os desvios moraes que tanto se accentuam nos organismos phisicamente depauperados, incapazes de luctar, de se defender contra o mal.

Lá vem então a Caridade que dá a esmola na rua, ao passar, por descargo de consciencia, commovida de momento pelo espectaculo lamentavel das muletas, do aleijado que se arrasta, de olhos famintos e doentes n'um rosto descarnado... A Caridade que inventa os hospicios, as assistencias aos tuberculosos, os dispensarios, as enfermarias de incuraveis, tristes remedios derivados da esmola, incapazes de regenerar, de dignificar, de salvar, inefficazes.

Quantas miserias se poderiam evitar com a instituição de maternidades *que o fossem de facto e não só de nome*, com a organisação de alguns estabelecimentos modelos á imitação do que a *Sociedade Maternal Parisiense* instituiu perto de Versailles!

Institutos de puericultura onde as duas grandes obras de redempção se conjugassem como em Porchefontaine: o amparo e a dignificação das pobres raparigas seduzidas, o albergue e creação em excellentes condições das creanças cujas mães os não podem crear sem pena de morrerem de fome.

* * *

Em 25 de dezembro de 1911, n'uma sessão solemne da *Associação protectora da primeira infancia*, o dr. Costa Sacadura, na sua interessantissima e commovedora conferencia, disse:

«A verdadeira obra de protecção ás creanças deve basear-se sobre a assistencia ás mães.

«Entre nós nada ou quasi nada existe n'este sentido.

«A mulher gravida encontra-se completamente desprotegida.

E' ás gravidas abandonadas que elle se refere, *«a essa cathegoria de creaturas tão dignas de commiseração e do nosso amparo...»*

Essa conferencia, que foi publicada em folheto em 1912, devia ser profusamente distribuida, lida por toda a gente.

As paginas que se referem ás raparigas seduzidas e abandonadas, que veem bater ás portas das pseudo-maternidades, são escriptas com o coração; sente-se n'ellas o soffrimento de uma alma nobre que vê diariamente os horrores, as dilacerantes miserias das pobres creaturas que se apresentam na enfermaria de Santa Barbara do hospital de S. José e que, depois de receberem um soccorro summario, partem com o recem-nascido, a caminho do abysmo.

Essas paginas, que são, além de tudo, uma obra d'arte, deviam ser lidas e meditadas por todas as mulheres portuguezas que a fortuna protege e que teem o desejo e os meios de suavisarem a desgraça; deviam ser lidas attentamente pelos homens que se encontram no poder e que se preoccupam com a regeneração da nossa raça e com o futuro da nossa Patria.

Virginia de Castro e Almeida

A Mutualidade Portugueza

inaugura o seu posto medico de accidentes de trabalho

Na rua do Mundo, occupando os baixos da séde da Associação Industrial, no local onde anteriormente esteve estabelecida uma *garage* de automoveis, inaugurou-se hoje um posto medico, destinado a proporcionar curativos aos accidentados de trabalho, cujos patrões se encontram associados, em cooperativa, na Mutualidade Portugueza, instituição que se creou em seguida á promulgação da lei de assistencia ao proletariado, em casos de sinistro profissional e que nasceu no seio da aggremiação patronal. Durante os primeiros mezes, os serviços medicos da Mutualidade estiveram installados na propria associação dos industriaes, vindo agora occupar o pavimento inferior da séde social.

O posto medico, agora inaugurado, mostra bem como a cooperativa dos patrões corresponde ao espirito da lei de protecção ao operario. Installado nas mais rigorosas condições scientificas de higiene, esse posto ha de fatalmente mudar-se n'um hospital dado o desenvolvimento sempre crescente da Mutualidade. Fizemos hoje alli uma visita, na occasião em que o sr. dr. Manuel de Vasconcellos attendia alguns operarios victimas de desastres e foi com o distincto medico, que enriqueceu a litteratura medica de reformas sociaes com alguns trabalhos que tivemos ensejo de admirar a excellente installação do posto medico. A' entrada, no corredor, um grupo de operarios em tratamento, aguardam o momento de ser inspeccionados. Passado o gabinete do medico, deixando á direita as casas destinadas a depositos, entramos na sala das operações, onde nada falta: a indispensavel marqueza, aguardando os pacientes, as baterias de barris de vidro, de 12 litros, alinhados em prateleiras, exhibindo a polichromia dos diversos solutos; os armarios de material cirurgico tão necessario ás intervenções do posto e logo os apparelhos mechanicos de massagens por ar quente e frio, o autoclave com estufa para esterilisação dos pensos e o apparato modernissimo do aquecimento da agua.

Os serviços do posto medico da Mutualidade Portugueza, esclarece o sr. dr. Manuel de Vasconcellos, são superiormente dirigidos pelo sr. dr. Oliveira Feijão, presidente do conselho de administração da Mutualidade Portugueza. Em serviço permanente encontram-se alli os srs. drs. Aresta Branco, Ancião Proença, Manuel Feijão e Freitas Emerado, auxiliados pelo ex-enfermeiro dos hospitaes sr. Prazeres.

A Mutualidade Portugueza, que já prestou auxilio a 1.108 operarios accidentados, despendendo em salarios cêrca de seis contos, de novembro a julho, possue postos medicos especiaes, além de Lisboa, no Porto e na Covilhã. Tendo associados por todo o paiz, apenas teve, n'esse lapso de tempo, de pagar as pensões ás familias de trez operarios mortos.

A visita ao posto da Mutualidade é mais um motivo de sympathia pela Republica, pelo seu interesse pelos trabalhadores portuguezes.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O bombardeamento dos estabelecimentos scientificos e do Jardim das Plantas de Paris em 1871

Se depois de 1870 os methodos estrategicos dos prussianos quasi se não modificaram, os seus processos de intimidação ficaram de egual modo os mesmos; apenas refinaram, por assim dizer, na selvageria. Depois das suas façanhas de Liége, de Antuerpia, de Louvain e d'outras partes, as hordas prussianas nada teem que invejar ás do Attila; os processos de Guilherme II são os de Sennachérib, que mandava inscrever nos monumentos que recordavam as suas victorias: «Mandei esfolar vivos quinze mil inimigos». Não era, com certeza, verdade, ninguem tomava a serio essa sanguinolenta gabarolice, mas os que a liam deviam, em todo o caso, sentir um certo tremor. A destruição de Louvain não é, porém, uma simples jactancia. A infeliz cidade estava cheia de maravilhosos monumentos e era séde d'uma celebre universidade catholica, sem por isso deixar de ser liberal. Foi ahi que regeu um curso durante muito tempo Pierre-Joseph Van Beneden, a quem devemos admiraveis trabalhos de historia natural, do que resultaram importantes consequencias medicaes, especialmente a descoberta das migrações de numerosos parasitas, obrigados a mudarem de fórma e de séde muitas vezes antes de tomarem a fórma adulta definitiva. Seu filho Edouard Van Beneden havia tambem illustrado com admiraveis trabalhos a universidade livre de Liége. Liége e Louvain: dois nomes que estão hoje associados ao de Bruxellas em todos os corações francezes.

O bombardeamento de Paris em 1871 não tinha alcance algum militar; foi apenas e simplesmente um acto de intimidação, mas que não teve a minima influencia no estado de espirito dos parisienses. Algumas pessoas fôram mortas ou feridas; alguns monumentos soffreram avarias; ninguem pensou em se assustar, nem sequer em se assombrar. Longas filas de mulheres esperavam pacientemente á porta das padarias o momento de receberem a sua ração d'essa mistura de farello, de farinha, de gorgulho, de restos de toda a especie, até mesmo gottas de estanho fundido, a que se dava o nome de pão do cerco. Uma manhã, voltava eu com alguns camaradas do meu serviço, pela avenida de Italia; um obuz rebenta perto de nós e um dos fragmentos quasi que decapita uma d'essas infelizes; algumas companheiras levam-n'a, as restantes achegam-se mais umas ás outras, nenhuma, porém, deixa o seu posto de espera. Taes eram, taes serão ainda as mulheres de França, sempre corajosas e conservando o sangue frio em frente do perigo.

* * *

Tive a honra de ser testemunha da queda da primeira serie de obuzes sobre a margem esquerda. Chegaram de tarde, na sexta-feira, 6 de janeiro. Fôra convidado n'essa tarde, com alguns dos meus compatriotas do Limousin, para me banquetear com uma perna de cão, em casa d'um amigo na rua Monge. No momento em que, não sem um certo rancor causado pelo cheiro que, na opinião d'um dos convivas se exhalava da panella, nos iamos sentar á mesa, chegou um convidado que nos participou que alguns obuzes acabavam de rebentar n'um armazem de lenha, onde elle estava de guarda, na rua d'Ulm. Eu conhecia bem esse armazem; era separado apenas por uma parede do edificio da Escola Normal Superior, onde acabava de passar trez annos de estudo.

Eu morava na rua Gay-Lussac. Declarei a intenção em que estava de ir ver o que se passava no meu bairro: um dos meus companheiros offereceu-se para me acompanhar. Encontrámos a rua Saint-Jacques alvoroçada: uma pobre mulher, fugindo, gritou-nos: «Os obuzes cahem como saraivada na rua Gay-Lussac!» Não quizemos acreditar. «Vão ver—accrescentou ella—no numero 34». Era em minha casa. Mas o obuz não tinha ahi rebentado; ficára encravado na parede que separava as casas dos numeros 30 e 32.

Ninguem fôra avisado d'esse começo de bombardeamento. Mas no domingo, 8, de manhã, um dos meus parentes, que dirigia então interinamente o Comptoir d'Escompte, veiu convidar-me a deixar o meu domicilio para ir dormir no Comptoir. Esse meu parente jantára na vespera com o embaixador dos Estados Unidos, o qual fôra prevenido de que, na noite de domingo, depois das nove horas, os bairros da margem esquerda seriam cobertos de obuzes. A noticia em breve se espalhára em Paris; quizemos observar o aspecto do *boulevard* Saint-Michel em vigilia d'armas. Certamente não era alegre, mas em parte alguma havia alvoroço; viam-se ainda tranquillos transeuntes e creio que aquelles que não andavam na rua estavam em casa esperando com a mais completa resignação os acontecimentos. Quando chegámos á praça Saint-Michel ouvimos rebentar atraz de nós o primeiro obuz, fazendo o ruido que produz uma chave que se passa com rapidez sobre as portas onduladas dos armazens quando fecham. A gente moça lembrou-se immediatamente de assustar os transeuntes, pondo em pratica esse entretenimento.

No dia seguinte, o *boulevard* tão conhecido da mocidade que se diverte apresentava um aspecto lamentavel, mas nunca fôra tão concorrido. Vinham vêr e commentar os estragos causados; á esquina da rua das Escolas, perto da Sorbonne e do muzeu de Cluny, o café Soufflot fôra um dos que mais soffrera. Com certeza que não fôra elle o visado. O Luxemburgo apanhára a sua conta, mas o melhor quinhão fôra reservado para o Jardim das Plantas. Os allemães conheciam já muito bem, n'essa epocha, as mais pequenas estradas, estavam muito bem informados acerca dos caminhos transversaes dos nossos campos, e os seus estudantes tinham sido acolhidos com demasiada liberdade nos nossos estabelecimentos scientificos para que se possa admittir que os seus artilheiros não tivessem plena consciencia da direcção seguida pelos seus obuzes e dos estabelecimentos a que podiam causar alguns estragos. Visavam de resto com a exactidão que lhes permittia a distancia os pontos que attingiam. Na noite de 17 de janeiro, durante o bombardeamento do Muzeu, manifestou-se fogo no armazem de bebidas espirituosas do Mercado de vinhos, que apenas é separado do Jardim das Plantas pela rua Cuvier; o clarão serviu de aviso aos artilheiros prussianos, que immediatamente enviaram n'essa direcção uma duzia d'obuzes. Felizmente, a pontaria era má; as balas passaram além do paraizo das bebidas espirituosas, que, se tivesse ardido, teria sem duvida communicado fogo a todo o bairro. Apagado o fogo, a trajectoria tornou-se mais curta; os abuzes tornaram a cahir exclusivamente sobre o Jardim das Plantas.

Se se tratasse de soldados de um povo verdadeiramente civilisado, tudo devia proteger esse estabelecimento, ao mesmo tempo scientifico e popular. Se estava proximo do Mercado de vinhos, não havia entre elle e o vasto hospital da Piedade senão a rua Geoffroy-Saint-Hilaire; toda a grande alameda que vae das galerias de zoologia ao Sena fôra coberta por um abarracamento de madeira, onde fôra estabelecida uma grande ambulancia. O hospital da Piedade e essa ambulancia deviam ter sido sagrados; uma nação que se jactanciava de ser a nação scientifica por excellencia e que assim o julgava não podia ignorar que as collecções do Museu de historia natural constituem um thesoiro *internacional* unico, cuja destruição seria, para a propria nação allemã, um desastre irreparavel. Esse desastre foi intencional, esse crime de atirar sobre os asilos dos doentes e dos feridos foi commettido scientemente: quarenta e sete obuzes cahiram sobre o hospital da Piedade; cinco na rua Geoffroy-Saint-Hilaire; noventa e cinco sobre o Muzeu. Estes ultimos não tiveram, de resto, alvo especial: cahiram todos especialmente na região onde estavam as collecções, a administração, as habitações do pessoal.

Eleva-se ali uma collina artificial, conica, formada ainda antes do seculo XVI pela accumulação de lixos provenientes da cidade que o serviço de limpeza das ruas fazia transportar para aquelle local, fóra de Paris.

E' o *grande labirintho* cujas ruas tortuosas e ensombradas servem de retiro aos passeantes em busca da solidão e do socego. A colina tem por corôa um elegante mirante, em bronze, que póde servir de ponto de referencia para a pontaria dos canhões; só no grande labirinto cahiram quarenta e seis projecteis, e sobre o terraço do mirante rebentou no dia 25 de janeiro o ultimo obuz do terrivel bombardeamento.

* * *

N'aquella occasião todos os rapazes que tinham concluido havia pouco tempo os cursos das escolas normal, politechnica e central estavam encarregados de serviços especiaes; não fallavam senão em coisas de artilharia, completando n'esse ramo a sua educação, e até eu tive que aprender a fundo calculo de variações, estudo que preguiçosamente descuidara na escola normal, para poder avaliar a trajectoria percorrida pelos projecteis dos canhões estriados e as condições de pontaria. Tinhamos reconhecido pelo calculo a posição das peças que disparavam sob os pontos que nos interessavam, e chegámos á conclusão—ignoro se exacta—que a primeira pontaria era feita com um angulo de inclinação ligeiramente inferior a 45 graus, que a cada tiro ia augmentando de cada vez um pouco.

Assim, o alcance devia ir augmentando até que fosse attingida a inclinação de 45 graus; n'essa altura varios projecteis deviam cahir no mesmo ponto, e depois o tiro começava a ter menor alcance. Sobre este calculo, talvez um pouco infantil, tinhamos baseado as nossas medidas de precaução. Fosse por que fosse, o caso é que no Jardim das Plantas o calculo sahiu certo.

Ali toda a gente cumpriu briosamente o seu dever; o que havia de mais precioso no Museu tinha sido posto a bom recato nos subterraneos ou sob abobadas inaccessiveis aos obuzes, bem como os setenta mil frascos com exemplares conservados em alcool, que constituiam um grave perigo d'incendio como o que ameaçou o Mercado dos vinhos.

Depressa nos habituámos ao silvo dos obuzes e ao detonar das explosões; mal se escancarava uma brecha logo corriamos a reparal-a sem nos preoccuparmos com os projecteis, e houve até quem se désse ao prazer de preparar memorias scientificas mesmo sob o estalar dos obuzes.

O illustre Chevreul, então director do Museu, dava-nos o exemplo; apesar dos seus oitenta e cinco annos apparecia por toda a parte, percorrendo todos os dias o jardim, passando a noite nas estufas, animando-nos a todos nós. Como dois obuzes tivessem demolido a estufa das orchideas, Chevreul mandou cortar as preciosas flores, que iam morrer, e fazer com ellas um riquissimo ramo para enviar a Richard Wallace, o celebre philantropo inglez, que dias antes fizera aos pobres de Paris um donativo verdadeiramente real.

Os obuzes choviam; um cahira no gabinete do director, estilhaçando a mesa a que costumava trabalhar; um outro arrombára o tecto do quarto da cama de um dos mais celebres mestres da sciencia franceza, Milne-Edwards, que em si reunia trez das nacionalidades que ora luctam contra o insondavel orgulho germanico: a Inglaterra, a Belgica e a França.

Uma manhã fui para o meu serviço no laboratorio onde era ajudante naturalista; o meu chefe, o venerando Deshayes, que ao tempo contava sessenta e trez annos, e o moço do laboratorio tinham vindo esperar-me ao vestibulo, para onde abriam as portas dos gabinetes; quando de repente um obuz, cahindo, explodiu no sotão que ficava mesmo por cima de nós, destruindo o tecto sobre as nossas cabeças, desfazendo o sobrado sob os nossos pés, derrubando as paredes que nos cercavam e sem que nenhum de nós ficasse com a menor beliscadura. Ainda conservo um dos estilhaços, que utiliso para segurar papeis sobre a minha mesa de trabalho. Tranquillamente o meu chefe mandou-nos subir ao sotão onde estavam preciosas collecções de fosseis; dentro em pouco, espontaneamente, cincoenta empregados do Museu se nos tinham reunido.

De subito vieram-me á ideia os meus calculos d'artilheiro, e observei ao meu chefe que a peça que estava disparando sobre nós tinha chegado ao maximo do alcance e que por isso o tiro que se seguisse cahiria no mesmo ponto, isto é, em cima de nós, e então o melhor seria sahir d'ali até que fosse disparado outro tiro.

Não fez caso, e continuámos a apanhar as conchas espalhadas, fragmentos de conchas fosseis do reputado jazigo de Grignon; só á noite o canhão fallou novamente, e um outro obuz veiu cahir precisamente no ponto em que cahira o anterior; se não fosse ter destruido mais dois ou trez moveis, dir-se-hia que nada de extraordinario se tinha passado.

Estava feita a minha reputação de artilheiro.

Chevreul protestou solemnemente contra estes factos, perante a Academia das Sciencias, nos seguintes termos:

O Jardim das plantas medicinaes,
fundado em Paris por ordem do rei Luiz XIII,
no mez de janeiro de 1526,
tornado museu de Historia Natural
por decreto da Convenção de 10 de junho de 1793.
Foi bombardeado
sob o reinado de Guilherme I, rei da Prussia,
com o conde de Bismark por chanceller,
pelo exercito prussiano na noite de 8 para 9 de janeiro de 1871.
Tinha sido até então respeitado por todos os partidos
e por todos os poderes nacionaes e estrangeiros

Paris então indignou-se lendo este protesto... De ha um mez para cá temos visto muitos attentados identicos. Um vigario da Madeleine fez gravar o protesto sobre duas placas de marmore para serem collocadas nas duas entradas principaes do Jardim das Plantas; mas veiu a paz, a França, sempre generosa, esqueceu, e as placas ficaram na officina do canteiro que as gravou.

EDMOND PERRIER.

Festas associativas

Na Concentração Musical 5 d'Outubro ha ámanhã *soirée* familiar abrilhantada por uma orchestra.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul tambem ámanhã ha baile.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Continuam chegando muitas familias banhistas.

Foi nomeado medico da corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade o sr. dr. Alberto Bastos.

—Voltou o calor. Hoje esteve um magnifico dia de verão.

—Consta-nos que o tenente medico de artilharia 2 sr. dr. Evaristo Geral, achando-se accidentalmente no Porto, foi ali acomettido de doença grave que o obrigou a baixar ao hospital militar d'aquella cidade, onde continúa em tratamento.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO X

As batalhas nos arredores de Metz

(Barny, Rezonville, Saint Privat)

O segundo corpo francez collocou-se rapidamente em ordem de batalha e a sua infantaria esforçou-se por conter o impeto dos prussianos. Estes, á medida que a acção se desenrolava, conseguiam ganhar um pouco de terreno e occupavam Vionville, principalmente auxiliados pela superioridade da sua artilharia. O marechal Canrobert, que apoiava á direita o seu collega Frossard, tentou reconquistar a aldeia n'um movimento offensivo; mas uma brigada de cavallaria prussiana defendeu-a com terrivel tenacidade, deixando-se dizimar pelo inimigo. De 900 couraceiros e uhlanos só ficaram de pé 150: foi a *cavalgada da morte*.

N'esse momento, pelas duas horas, chegavam ao campo de batalha o marechal Leboeuf, que tinha substituido no commando do terceiro corpo o general Decaën, morto em Borny, e o general Ladmirant, com o quarto corpo. Por sua parte, os prussianos tambem tinham recebido reforços, e travou-se então uma nova lucta na direcção de Mars-la-Tour, tão encarniçada como a precedente. O quarto corpo, admiravel de energia, fez recuar as columnas prussianas e ameaçava já o seu flanco esquerdo quando o principe Frederico Carlos, vindo de Pont-à-Mousson, resolveu lançar trinta esquadrões de cavallaria sobre as tropas francezas. Essa carga foi recebida por onze regimentos de cavallaria franceza e deu-se então um espantoso choque de 5.000 cavalleiros, o mais consideravel e o mais sangrento de toda a campanha. Ladmirant conservára as suas posições, mas a esquerda do exercito allemão estava salva.

Entretanto, os prussianos tentavam uma nova offensiva sobre Rezonville; mas o segundo corpo, apoiado pelos granadeiros da guarda e pelo seu general Bourbaki, repelliu todos os assaltos. O tiroteio só acabava ás 10 horas da noite, em plenas trevas: 16.000 francezes e 16.000 allemães juncavam o campo de batalha. Pela segunda vez, Bazaine, obstinando-se em ficar na defensiva, perdia uma occasião magnifica de ganhar uma victoria estrondosa. Decididamente, elle não era o grande capitão que as circumstancias reclamavam!

Depois da batalha de Rezonville, o caminho de Verdun ficava definitivamente impedido. Mas existia, mais ao norte, outro caminho ainda livre: o de Briey. Toda a gente pensava que no dia immediato, mal o sol principiasse a nascer, o exercito francez se apressaria a fartar-se a um ataque do inimigo seguindo aquella direcção. Entre officiaes e soldados o espanto foi enorme quando chegou a ordem do marechal Bazaine mandando collocar todas as forças ao abrigo do campo entrincheirado de Metz, sob o pretexto, inteiramente falso, de que faltavam os viveres e as munições. O exercito francez foi então estabelecer-se nas alturas de Emanvilliers, a ala esquerda apoiada no Mosella e a direita em Saint-Privat-la-Montagne.

Foi atacada n'essas posições a 18 de agosto. O general Ladmirault, no centro, foi o primeiro a receber a investida prussiana. As suas forças mantiveram-se inabalaveis até á noite, sob o fogo violento do inimigo, que tambem soffreu perdas crueis da infantaria franceza. Na ala esquerda, os corpos de Frossard e de Leboeuf inutilisaram todas as tentativas de Steinmetz que, tomando a persistente immobilidade dos francezes por exgotamento, obstinava-se em fazer esforços para romper as suas linhas. Mas na ala direita, as tropas de Canrobert iam recuando, vencidas pela extrema superioridade numerica do inimigo. Praticaram no emtanto verdadeiros prodigios de valor, quasi anniquilando a guarda real prussiana na sua primeira tentativa para occupar a aldeia de Sain-Privat. Para salvar o sexto corpo bastaria mandar em seu auxilio a guarda imperial, que formava a reserva; mas Bazaine evitou apparecer no campo de batalha, e, uma vez mais, absteve-se de dar ordens no momento opportuno. A retirada de Canrobert arrastou a de Ladmirault.

O dia 18 de agosto findava assim por uma nova victoria para os allemães, victoria que elles pagaram, de certo, por bom preço, soffrendo 20.000 perdas em 180.000 combatentes. O rei Guilherme telegraphava n'essa noite á rainha Augusta: «A minha guarda encontrou o seu tumulo deante de Saint-Privat!» Por seu lado, os francezes, que tinham posto em linha 120.000 homens, tiveram 12.000 fóra de combate. Ao menos, tinham luctado heroicamente esses infelizes soldados, e deixavam nos corações dos seus compatriotas a suprema consolação de que não teriam sido vencidos se tivessem outro chefe que soubesse aproveitar o seu valor e o seu heroismo.

Em cinco dias, por culpa de Bazaine, trez batalhas tinham lançado o chamado exercito do Rheno sob a praça de Metz, onde não tardaria a ser cercado pelo inimigo. E esse exercito ficava perdido para a França!

CAPITULO XI

De Metz a Sedan: o exercito de Chalons

Em face da invasão prussiana victoriosa, o governo francez só podia oppor-lhe o exercito reorganisado no campo de Chalons sob o commando de Mac-Mahon, isto é, 120.000 homens, espalhados pelo primeiro corpo, de Ducrot, pelo quarto, de Failly, pelo setimo, de Felix Douai, e pelo decimo segundo, de Lebrun.

Mac-Mahon, disposto ainda a executar o plano da retirada sobre Paris, vivamente combatido pela regente, decidiu-se no dia 21 de agosto a tomar a direcção de Reims. Nas na manhã de 22 recebeu um telegramma de Bazaine datado de 19, isto é, do dia immediato ao da batalha de Saint-Privat, e que continha estas palavras: «Espero ainda tomar a direcção do norte e avançar depois por Montmédy para a estrada de Saint-Menehauld a Chalons...» Mac-Mahon não hesitou então um momento em corresponder ao appello do seu companheiro d'armas e annunciou á imperatriz e ao ministro da guerra que ia pôr-se em marcha no dia 23 para se juntar a Bazaine.

A marcha sobre Metz, para ser levada a effeito com exito, precisava realisar-se com o maior segredo e com muita urgencia. Mas, no dia 25 á noite, os prussianos eram informados por correspondencia chegada da Belgica ou da Inglaterra e devido á indiscreção dos jornaes francezes, de que o exercito de Chalons se dirigia sobre o Mosa. Além d'essa contrariedade surgiu uma outra: o movimento das tropas effectuou-se com extrema lentidão, tanto por causa das difficuldades em conseguir provisões como pela má disposição em que se encontrava uma grande parte do exercito, cujo estado moral principiava a resentir-se de todas as indecisões dos chefes.

Os allemães aproveitaram-se immediatamente d'essa demora e das informações que tinham recebido. Assegurado o bloqueio de Metz, o estado maior prussiano dirigira sobre Paris dois exercitos, um creado nos ultimos dias, sob o commando do principe de Saxe, o outro constituido pelas forças do principe real da Prussia. O primeiro devia chegar a Verdun e marchar sobre Châlons por Sainte-Menehauld; o segundo tinha por objectivo Vitry e o valle do Marne. Essa marcha por uma linha tão extensa foi modificada logo que o estado maior prussiano tomou conhecimento das evoluções do exercito de Mac-Mahon. O principe de Saxe recebeu ordem de retirar-se sobre a margem direita do Mosa para defender as suas passagens, emquanto o principe real subia para o norte a fim de cortar a retirada das tropas francezas.

(Continúa)

Mme. Lucie Epplée

Falleceu

Maria dos Martyres Pires Padinha participa aos seus parentes e às pessoas das suas relações o fallecimento da sua boa amiga Lucie Epplée e que o seu funeral se realisa ámanhã, 13 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre do largo da Bibliotheca, n.º 20, para o cemiterio Occidental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1479 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 13 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os allemães retiram em toda a linha

A guerra nas colonias africanas

AS IDÉAS

Por muito que determinadas philosophias se esforcem no sentido de uma renovação das idéas, ha duas d'essas idéas que ainda são fundamentaes nas sociedades. Uma d'ellas é a idéa religiosa, a outra é a idéa da Patria.

Eu não quero discutir n'este momento se ellas são em absoluto justas e necessarias. Ha, sobretudo para a primeira, mesmo fóra dos dominios da crença irreductivel, attendiveis razões pró e contra. Em relação á segunda, no seu absoluto, as razões contrarias são tão poderosas que vingam obter a capitulação dos mais ardentes patriotas de hoje. Mas o facto é que existem, teem uma vida propria, não representam uma convenção ou um artificio. Pertencem á estructura das sociedades que, taes como se encontram ainda organisadas, não podem dispensal-as.

Os leitores d'*A Capital* viram outro dia o *Credo* de Henri Lavedan? E' o grito d'um patriota e d'um crente. Fala na Patria, fala em Deus. E' uma expressão de fé e de ideal. Porque negal-o? Nós temos a impressão de que esse *Credo* é o da França. Aquelles mesmos que o não acceitem inteiramente nos seus termos, aquelles mesmos que o não pensarem,—*sentem-o*. E' difficil encontrar atheus entre os velhos marinheiros, que teem passado pela crise angustiosa das tormentas. Não os ha em frente da tempestade. E' o resultado do terror, uma manifestação de receio e fraqueza perante o horror dos elementos desencadeados? E'. Mas, circumstancia singular! esse terror sagrado não invalida a heroicidade. Desperta-a. Os homens que invocam um auxilio sobrehumano luctam ao mesmo tempo com sobrehumano esforço.

* * *

Que está succedendo á França? A França está em presença d'um vendaval. A assolação que a ameaça sahe tanto, pela sua grandeza, das usuaes pugnas entre as homens que toma o aspecto d'um cataclismo natural. Faz-se uma idéa do que seja o embate de dois milhões de homens, providos dos mais espantosos meios de destruição? As cargas de cavallaria são como vagas encapelladas que se quebram de encontro ao rochedo da resistencia nacional; os canhões, no seu rugido, ultrapassam o estrondo do trovão; por toda a parte fuzilam raios; cahem granadas como aerolithos; uma chuva de fogo abraza as cidades, as fortalezas, as planicies; a terra treme, como se um phenomeno sismico a sacudisse; o céu escurece, como se um vulcão lhe arremessasse o seu turbilhão de cinzas; os batalhões desapparecem, como se um *maelstroom* os engulisse.

E' a hora de amar, mais estremecidamente do que nunca, a Patria, e de reconhecer a necessidade de sentir a presença invisivel d'um Deus. Os braços não enfraquecem. Pelo contrario. A força do desespero fornece-lhes uma energia nova. Mas as almas necessitam de amparo e estimulo. Se esse amparo é o da idéa da divindade, esse estimulo tem de ser o da idéa da Patria.

* * *

Gritou-se: *Abaixo a idéa da Patria!* Quando? Quando a Patria não estava em perigo de se perder. Exprimiu-se com esse grito uma idéa para o futuro. E' bella, é grandiosa, é pura? Sem duvida. Ella destina-se precisamente a evitar os flagellos como o que n'este momento agita, conturba e dilacera a humanidade. Mas a generosa utopia, que eu não duvido que seja uma realidade para uma era, embora longinqua, converter-se-hia n'um baixo, vil e repugnante proposito se se applicasse ao momento actual, em relação a uma ou varias patrias, sómente. Contrasenso abominavel! Repudiando-se a Patria propria, contribuir-se-hia para o dominio d'uma Patria extranha. Mais ainda: procurando-se abolir a idéa da Patria não se faria mais do que engrandecel-a, favorecendo a creação de patrias tão poderosas como o foi a antiga Roma imperial.

Com o seu admiravel instincto, os povos conhecem isto que tantos philosophos desconhecem. Porventura os povos teem inclinações guerreiras? No actual momento da civilisação, não as possuem já. Os povos amam a paz. Necessitam da paz. E' na paz que elles trabalham, que elles enriquecem, que elles progridem, que elles vivem. E' na paz que desabrocha o amor, que se funda o lar, que se garante o futuro. Os povos não querem a guerra. A guerra é a destruição do seu lar, é a paralisação do seu esforço, é a separação, é a morte. Se elles decidem a guerra é porque não pode deixar de ser. E' porque vêem que se não luctarem hoje serão esmagados ámanhã. Quem preconisa as guerras, quem desencadeia as guerras, não são os povos. São imperantes, são castas, infimas minorias que, por um concurso de circumstancias, ainda em muitas partes dispõem do destino dos povos.

Por isso mesmo, as guerras só são admissiveis, só se justificam, só podem ser sagradas quando representam a defesa de altos ideaes, a defesa da paz, a defesa do direito, a defesa da liberdade, a defesa do progresso e a defesa do solo patrio, porque a independencia dos povos é feita de paz, de direito, de liberdade e de progresso.

* * *

Dir-se-ha que por vezes declaram guerras injustas povos progressivos. Assentemos n'isto: uma guerra injusta, uma guerra de conquista e de oppressão é a negação do progresso. Na noção do progresso inclue-se uma porção de idéas moraes que não se conciliam em caso algum com taes guerras. Que importa que uma nação que essas guerras desencadeia seja um grande emporio do commercio, das industrias, das artes ou da sciencia? Todo esse esforço, todas essas maravilhas da vontade ou do genio não tiveram a animal-as o puro espirito do progresso. O progresso é bondade, é paz; tende á confraternisação geral de todos os homens. A sciencia tem como alvo attenuar, quando não eliminar, a fadiga e o soffrimento. A arte destina-se a estimular emotivamente os anceios universaes do amor e da liberdade. Se esse intimo intuito não espiritualisa o trabalho, a invenção, a descoberta, o canto, não se trata mais do que d'um esforço material, embora doirado de seductoras apparencias.

Que progresso é esse que despreza a vida, que ultraja a justiça, que esmaga os fracos, que consente o estrangulamento da liberdade? Que progresso é esse que não faz dos homens cidadãos de todo o mundo, nem mesmo do seu proprio paiz, mas subditos de poderes tyrannicos que só pensam em resuscitar o sonho antigo dos conquistadores para dominar o universo?

As guerras são uma pedra de toque da civilisação. E' preciso saber quem se bate pela justiça, pela liberdade, pelo verdadeiro progresso, pela independencia do solo natal, e quem ataca, armado de um gladio medieval, todas essas conquistas da humanidade, todas essas idéas sagradas e indispensaveis ao genero humano. Onde ellas forem defendidas pelo peito de legionarios estará o progresso; onde forem offendidas estará realmente a negação d'um progresso. A civilisação está gravada na lamina das espadas puras, como as velhas divisas de Toledo, que as mandavam não se desembainhar sem razão nem embainhar-se sem honra.

Mayer Garção.

AS VANTAGENS DOS ALLIADOS

alargaram-se da ala esquerda para o centro e direita dos seus exercitos

As victorias dos exercitos alliados são verdadeiramente consideraveis, mas nem por isso devemos levar o nosso enthusiasmo ao ponto de as julgarmos definitivas para os resultados da campanha, como se a fera germanica já estivesse nos arrancos da agonia. Não: ainda falta algum tempo para que ella seja ferida de morte.

Dura ha 3 dias a grande batalha no Marne. Ao principio, só a ala esquerda dos alliados conseguiu vantagens evidentes. Appoiada nas forças de Paris, commandadas pelo valoroso Galieni, ella avançou rapidamente ao encontro do inimigo, batendo-o e obrigando-o a atravessar o Marne desde Meaux a Chateaux-Tierry. Tinha soado, para os allemães, a hora do fracasso... Nos ultimos dois dias, as forças do centro passaram da resistencia vigorosa para o ataque tambem energico e impetuoso e o inimigo teve de retroceder precipitadamente. A ala direita, por sua vez, aquella que se tem encontrado n'uma situação mais difficil, egualmente conseguiu afastar os invasores, mantendo a sua ligação com as outras forças que operam no centro.

O ideal seria, n'esta altura, que os alliados continuassem a repellir o inimigo na direcção nordeste e que as forças que ainda se encontram no norte da França e da Belgica conseguissem vir ao seu encontro, cortando-lhe a retirada e batendo-o pela retaguarda e de flanco. Mais quinze ou vinte dias e a guerra estaria terminada...

Mas é preciso, repetimos, que o nosso enthusiasmo pelas ultimas victorias nos não leve a consideral-as definitivas. Os allemães teem de ser derrotados. Sel-o-hão. Estejamos prevenidos, no emtanto, para a resistencia desesperada que elles deverão offerecer antes de lhes ser vibrado o golpe definitivo.

A abertura dos diques belgas

Os allemães foram aprisionados sobre as arvores e sobre os telhados, tendo perdido a sua artilharia

Paris, 10 de setembro.

E' já do dominio publico que, por occasião do combate de Termonde, os belgas abriram os diques que protegem a região submergindo uma parte da artilharia pesada que os allemães para ali tinham transportado.

O *Dailly Mail* de hoje dá interessantes pormenores do episodio:

«Anvers, terça-feira. Pode-se agora fazer idéia do que teria sido o combate do sabbado e domingo em Termonde. Todos os soldados belgas que lá estavam contam que tinham sido surprehendidos por forças importantes allemãs, com 30:000 homens, talvez; com elles faziam um numero diminuto, 7:000 apenas, apoz um combate violento foram obrigados a retirar. Succedeu, porém, que lhe chegaram reforços; reanimados, voltaram de novo a carregar sobre o inimigo e, surprehendendo por sua vez os allemães, obrigaram-nos a retirar, não sem que tivessem primeiro isolado Anvers de Ostende.

Entretanto novas forças allemãs tinham chegado á região limitada por Termonde e Malines, e foram esbarrar contra alguns fortes cuja situação exacta certamente desconheciam, o que lhes custou perdas importantes, sendo além d'isso forçados a bater em precipitada retirada.

Foi então que os belgas jogaram o seu trunfo decisivo; abriram os diques e os soldados allemães foram surprehendidos na sua fuga pela agua que corria mais veloz do que elles, perdendo quasi toda a sua artilharia. Os que não lograram porem-se a salvo antes de serem alcançados pelas aguas que subiam inexoravelmente, treparam para cima das arvores, ou refugiaram-se nos telhados das casas, onde os belgas os foram aprisionar sem a menor difficuldade.

Ignora-se qual seja, ao certo, o total das perdas allemãs; officialmente, sabe-se que foram mortos um milhar de soldados, mas com os feridos e prisioneiros o numero de baixas deve elevar-se a 4:000.

Conta um official belga que um batalhão do 1.º regimento d'infantaria allemã, surprehendido n'uma emboscada, ficou quasi completamente aniquilado; um tenente d'este regimento que recolheu, ferido, a Anvers, disse que da sua companhia só trez homens tinham podido escapar-se.

E' natural que tivesse sido a inundação o factor decisivo do combate, e na sua marcha sobre Anvers mais de uma vez terão os allemães que tornar a defrontarem-se com elle; em torno da cidade ha tres zonas que podem ser inundadas. A maior fica ao sul, e tem 60 a 70 milhas quadradas de superficie; as outras duas são mais pequenas, medindo apenas uma superficie de 15 a 20 milhas e fica a leste e a sudoeste da cidade.

Nas partes inundadas a profundidade da agua varia desde algumas pollegadas até bastantes pés; a agua provem do Escalda e dos canaes adjacentes. No momento oportuno basta dar volta a um puxador, para que o dique se abra e logo a agua começa vagarosamente a subir.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

CARTAS DA GUERRA

A caminho da França

A Hespanha conservará até final a sua neutralidade?

Bordeus, 6 de setembro

Installado n'um exiguo quarto do *Hotel des Americains & Nicollet*, o unico onde por acaso se me deparou ainda um logar vago, aproveito as primeiras horas de permanencia na capital provisoria de França para passar em revista as minhas impressões de viagem. Só por si, dariam para uma extensa chronica. Mas como o tempo urge e a curiosidade dos leitores d'*A Capital* é insaciavel, tratemos de as resumir quanto possivel.

Nada lhes direi da monotona travessia do norte de Hespanha, onde o comboio, durante horas sem fim, percorre a *steppe* castelhana sob um sol esbrazeado e hostil. Começa, todos o sabem, em Fuentes de Oñoro essa martirisante viagem, durante a qual os olhos somnolentos assistem ao desfilar de uma paizagem triste, onde surge de raro em raro um velho povoado muito mais triste ainda, com a sua egreja a cahir aos boccados e as suas choupanas a ressumarem miseria. E' de justiça affirmar-se, todavia, que o deserto tem os seus oasis, os quaes, pelo vigor do contraste, nos fazem pensar em verdadeiros paraizos.

Assim contemplava eu, interessado, a verdejante veiga de Ciudad Rodrigo, quando um official hespanhol penetrou no meu compartimento e me começou a fallar da guerra. Interessava-lhe saber se eu era tambem reservista, como os francezes que occupavam o compartimento do lado e manifestamente seguiam para o seu paiz a tomar logar nos postos de combate. E entrou logo a bordar largas considerações abstractas sobre a campanha, n'um castelhano por vezes inintelligivel, terminando por accentuar a sua opinião de que o exercito francez estava em maus lençoes porque não possuia a disciplina de ferro e o espirito de obediencia que caracterisa os soldados allemães.

—E o que se pensa em Hespanha?

—Em Hespanha ha trez correntes distinctas: uma a favor da neutralidade, outra a favor dos allemães e a terceira enthusiasticamente favoravel aos alliados.

«O nosso rei, que é, no fundo, um francophilo ferrenho, decidiu-se contentar a todos e decretou a neutralidade.

E, tendo reflectido um instante, proseguiu:

—E' possivel que as circumstancias levem o governo a modificar a attitude da Hespanha. Tanto nós como os francezes temos, no norte da Africa, graves razões de queixa contra os allemães. São elles, provadamente, que teem alimentado a hostilidade indigena contra o nosso dominio em Marrocos, já fornecendo aos rifenhos armas e munições, já subvencionando os chefes marroquinos para que não esmoreçam na lucta. Agora, por exemplo, Marrocos está mais socegado, porque falta o nervo instigador das costumadas rebelliões.

—Pensa então que a Hespanha possa ainda tomar parte activa no conflicto europeu?

—Não me admiro se tal succeder. Temos no Africa 80:000 homens adestrados na lucta, treinados por uma longa campanha. Podemos collocal-os sem receio ao lado das melhores tropas de *élite* inglezas e francezas. Além d'isso, dispomos de um recurso tremendo, que são os proprios rifenhos, de que a Hespanha possue já um corpo de cinco mil guerreiros. Para avaliar do seu valor combativo em guerrilhas e emboscadas contra as quaes é impotente a melhor artilharia, dir-lhe-hei que os francezes abreviariam consideravelmente o fim da guerra se dispuzessem de um corpo de 100:000 rifenhos. Bastaria mandal-os invadir a Allemanha com os seus processos de lucta e assegurar-lhes que podiam roubar e saquear á vontade. Eu conheço-lhes o fraco, porque me bati muita vez com elles. Posso garantir-lhe que ou morriam todos ou chegavam triumphantes a Berlim...

Chegamos a Fuente de S. Estevam. O meu companheiro despede-se e parte. A monotonia da viagem até Medina, onde chegamos perto da 1 hora da tarde, é simplesmente horrivel. N'uma estação qualquer deparam-se-me jornaes hespanhoes, com noticias da guerra pouco favoraveis para a França. Os comboios que marcham em sentido contrario ao meu veem litteralmente apinhados. Que se estará passando além dos Pyrineus n'esta hora tremenda de anciedade?

Hermano Neves

Palavras de lord Milner

O apostolo do serviço militar obrigatorio e a lição «escripta com sangue»

Lord Milner, n'uma carta em que se desculpa de não tomar parte n'um *meeting* em Canterbury, onde se tratava do novo levantamento de tropas indicado por lord Kitchener, diz o seguinte:

«Ha mais de oito annos que eu emprego os meus esforços para induzir a nação a tomar sérias medidas para a sua defeza de terra e para se preparar com tempo, não esperando a occasião afflictiva da guerra para fazer então os seus preparativos.

Havia então motivo para falar, porque o perigo era grande e não se cuidava de preparativos sérios. Falar agora tem menos interesse, porque se a lição intuitiva escripta com sangue, na Belgica e no norte da França, não levantar gente, não percebo como simples palavras a levantarão».

Generaes francezes condecorados

PARIS, 12.—Os generaes Manoury, Dubail e Foch foram condecorados com a Legião de Honra, os dois primeiros com a Gran-cruz e o terceiro nomeado grande official.—(*Havas*).

Uma versão official hespanhola

SAN SEBASTIAN, 13.—Um boletim official annuncia a retirada dos allemães, dizendo que deixaram em poder dos alliados 2.000 prisioneiros, metralhadoras e parte de um comboio com impedimentos.

Ha quem attribua aquella retirada ao facto de ter sido cortado o aprovisionamento das forças commandadas por o general Kluch.—(*Corresp.*)

A União Sul-Africana vae encetar operações no sudoeste allemão

LONDRES, 12.—O general Botha, primeiro ministro da União Sul-Africana, n'um discurso que proferiu no parlamento da União em 9 de setembro, disse que, visto o Imperio estar em guerra, a União Sul-Africana estava tambem em guerra.

A sua consciencia e dever ordenam-lhe que permaneça fiel ao governo imperial n'esta hora de tribulação.

E' esta a attitude do governo sul africano e do povo sul africano. A força de defesa da União foi mobilisada e as suas tropas, a pedido do governo imperial, encetarão certas operações no sudoeste africano allemão. O general Botha examina a justiça da causa da Gran-Bretanha e diz que o futuro da Africa do Sul está sendo decidido nos campos de batalha da Europa.

Allude á outorga de uma constituição á Africa do Sul e ao facto da Gran-Bretanha desde então ter olhado o sul da Africa como um povo livre e Estado irmão. Como um exemplo da maneira por que o governo imperial trata a Africa do Sul, o general Botha menciona o emprestimo de 7 milhões que o governo imperial acaba de fazer ao governo da União. E' o espirito da cooperação e da fraternidade que invariavelmente anima o governo imperial para com o governo da União. Este governo, por sua vez, offereceu os productos sul africanos para uso das tropas. O discurso foi enthusiasticamente recebido por todos os partidos.—(*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

As tropas alliadas na perseguição do inimigo

BORDEUS, 13.—Continúa a batalha. Os allemães teem sido derrotados em toda a linha, desde as margens do Ourcq até Argonne. O general French communica que continúa a perseguir os allemães. Estes tambem foram derrotados em Nancy, deixando no campo muito material de guerra. E' grande o numero dos seus prisioneiros.—(Corresp.)

Ao povo americano

RESPOSTA ao chanceller Bethmann-Hollweg

Apenas pelos resumidos communicados insertos nos jornaes russos conhecemos o documento dirigido ao povo americano, assignado pelo sr. de Bethmann-Hollweg, chanceller do imperio allemão; mas as allegações n'elle expostas são tão extraordinarias que se torna indispensavel responder-lhes com franqueza, bom senso e simplicidade.

E' para extranhar que a penna de uma personagem official, de um jurisprudente, de um homem ponderado se tenha deixado arrastar por taes phantasias na exposição de factos e nos seus commentarios. Verdade é que n'este *Memento* o sr. Bethmann, naturalmente para abrigar a sua responsabilidade pessoal, não se esqueceu de declarar que escreveu *sob a ordem directa* do seu imperador.

E', pois, até á imperial figura que sobe a responsabilidade das allegações reunidas no documento, e a ella é, pois, dirigida a replica que o amor á verdade e o respeito pelo publico americano nos dictam.

O *Memento* occupa-se especialmente da politica ingleza, e tende a responsabilisal-a pela guerra actual. D'antemão a Inglaterra lhe respondeu publicando varios *Livros azues*, e cartas trocadas entre o imperador Guilherme, o rei Jorge e o czar Nicolau.

E assim se ficou sabendo o valor que tem a «palavra de soldado» do kaiser allemão.

No tocante ao empenho do gabinete de Londres em conservar a paz, esse resalta com a maxima evidencia da serie de propostas feitas pelo governo inglez para attenuar a responsabilidade dos seus compromissos anteriores tomados para com a França. Quando os documentos forem publicados, vêr-se-ha que a 31 de julho ainda a Inglaterra não tinha promettido á França o seu concurso de maneira formal, e que esta attitude hesitante trazia bastante inquieto o gabinete francez.

Nas publicações allemãs, *a suppressão do telegramma* que explica o malentendido sobre uma proposta pacifica apresentada por sir Grey é uma *confissão* da Allemanha que equivale á tentativa de falsear os factos perante a opinião allemã e a opinião universal, e que lembra o que se fez com o telegramma de Ems.

Para provar que, das duas potencias, era a Allemanha que queria a guerra, que já a tinha resolvido e que contava com os proventos que d'ella tiraria, basta saber-se que ainda antes da guerra já o governo allemão fizera constar ao governo inglez que reclamava *todas as colonias francezas*. Nunca a França, a Inglaterra ou a Russia deram a entender qualquer coisa que se referisse a uma possivel consequencia de qualquer guerra que por acaso rebentasse.

E' claro que quem *d'antemão reclamava o proveito que tiraria da guerra* por certo a desejava; não pode haver demonstração mais evidente.

As accusações que faz á Inglaterra por ser alliada da Russia não são mais abonatorias da intellectualidade do chanceller-philosopho.

Argue a Inglaterra de se ter alliado com a Russia, paiz do mais oppressor despotismo, que não tem liberdade politica, nem religiosa, *nação que calca as liberdades dos povos como a dos individuos*; e quem diz isto é a Allemanha, a Allemanha do kaiser, a Allemanha carcereira cruel da Alsacia-Lorena, do Sleswig, da Polonia; a Allemanha que na risonha Belgica quer reeditar os horrores da guerra dos Trinta Annos! E' a Allemanha quem faz taes arguições á Russia!

Para arguir a Inglaterra esquece a Allemanha as diligencias que fizeram os infatigaveis esforços que empregaram—por vezes humilhantes—durante mais de quarenta annos, os seus reis e imperadores para obterem a alliança da Russia, a alliança d'aquella nação barbara, despota e tudo o mais que lhe chama agora. Esqueceu-se até de que, em 1870, foi, graças á *protecção da Russia*—dil-o um celebre telegramma do velho rei Guilherme—que a Allemanha, obteve a sua victoria, e que por isso a dinastia dos Hohensollern jurára *eterna gratidão* á dinastia dos Romanoff.

Como os Habsburgos, os Hohenzollern juraram causar a admiração com a sua ingratidão e com a sua duplicidade.

As dinastias germanicas dirigem-se á democracia americana para que esta fique sabendo que vão morrer na iniquidade.

Um facto preciso determinou a intervenção da Inglaterra, por muito tempo hesitante: foi a violação da neutralidade belga.

O proprio chanceller reconheceu que esta violação era «attentatoria do direito internacional.»

Involuntariamente, o jurisprudente reconheceu a verdade, mas accrescentando: «agora é preciso sahirmos a limpo da situação.»

Proferiu a rude sentença de Bismark, o seu illustre predecessor: «A força está acima do direito».

Tratava-se, dizem, de prevenir a eventualidade da invasão da Belgica pelos francezes; é uma falsidade que as proprias declarações officiaes da França, no momento de rebentar a guerra, desmentiram.

Vejamos onde tinha a França as suas forças: *unicamente* a leste, á roda de Nancy e da fronteira allemã. Bastante caro pagámos esta disposição; que ao menos nos sirva para provar a nossa absoluta sinceridade.

Vejamos agora onde estavam accumuladas as forças allemãs: em frente de Liége. Os seus primeiros passos foram na Belgica, e o governo allemão officialmente declarou á Inglaterra que não se comprometia a respeitar a neutralidade do territorio belga.

Perante estes factos é ingenua a tentativa dos allemães para falsearem a verdade.

Se alguma coisa ha tão clara como a luz do dia é o designio firme do estado maior allemão de violar a neutralidade da Belgica; era de uma tal necessidade para os seus planos que não hesitaram em fazel-o, apesar da dupla e grave consequencia de incor-

...rer na hostilidade da nação agravada e, o que era peior, na da Inglaterra.

Logo do principio a Allemanha considerou a violação da neutralidade belga com uma cartada arriscada, mas indispensavel; jogou-a, agora soffre-lhe as consequencias.

Quem lança mão da mentira fere-se n'ella. A mentira é sempre estupida. Uma prova está nas invenções do chanceller para lavar o seu paiz da vergonha dos massacres na Belgica, do incendio de Louvain, das bombas deitadas sobre Antuerpia, das mulheres e das creanças postas á frente dos batalhões, da destruição, do incendio, da rapina com que o exercito allemão tem assignalado a sua passagem nos paizes que invade.

Diz o tal memento official, aliás sem precisar onde os factos se passaram:

«Contam que as tropas allemãs incendiaram cidades e villas na Belgica, mas calam que as raparigas belgas iam aos campos de batalha arrancarem os olhos aos soldados allemães feridos, indefesos; mas não dizem que os funccionarios das cidades belgas convidavam os nossos officiaes para jantar e depois matavam-n'os a tiro; mas occultam que as mulheres belgas degolavam os soldados allemães que tinham aboletados em casa.»

E nada mais; não se comprehende como o chanceller, depois de ter escripto estas phantasias, se acoberte com a ordem directa do imperador. Ninguem acceita que estes factos, verdadeiros que fossem, possam motivar e justificar o saque d'um paiz inteiro.

Já as raparigas belgas tinham arrancado os olhos aos feridos allemães quando Visé foi entregue ás chammas? Quando as Deboras belgas degolaram os soldados allemães já estavam arrasadas as suas cidades, devastadas as suas searas, incendiadas as suas herdades, lançado o seu paiz na miseria? Se os allemães não tivessem entrado no paiz visinho já os bravos cidadãos belgas não se veriam obrigados a luctar desesperadamente pela independencia, pela salvação da sua patria.

E emquanto Louvain incendiada flammeja perante a Historia, os allemães assacam umas vagas accusações anonymas.

De sobra conhece a grande Republica americana o que são a Verdade, a Liberdade, a Humanidade, nobres e grandes idéias, razões e fundamento de toda a civilisação; bem conhece a sua irmã pelo sangue, a Inglaterra; bem conhece a sua irmã pela origem e pelas instituições, a Republica Franceza.

Acabou de lêr o libello d'uma personagem official, elle proprio, envergonhado do papel que foi obrigado a fazer; pois bem, ouça agora attentamente a resposta independente d'um amigo da America, d'um amigo da Verdade, e sirva de juiz entre os dois.

GABRIEL HANOTAUX

d'Academia franceza

presidente do Comité França-America

A lucta commercial

MADRID, 13.—Os commerciantes de Havana pediram ao governo que habilite a zona neutral dos portos hespanhoes, de preferencia Cadiz, a receber os productos americanos que seguiam antigamente por Hamburgo e outros portos.—(*Corresp.*)

A guarnição do "Cabo Verde"

LAS PALMAS, 12.—Radiotelegramma expedido de bordo do paquete «Cabo Verde»:

Os officiaes e guarnição do paquete «Cabo Verde» estão bem e cumprimentam suas familias.—(a) Tenente *F. Torres.*

DESORDEM NO BEATO

Homens feridos com tiros

N'uma taberna da calçada de D. Gastão, ao Beato, envolveram-se esta madrugada em desordem Matheus Teixeira e seu irmão Placido Teixeira, moradores na villa Flamiano, 31; Manuel dos Santos, residente na ilha do Grillo, 39, David Rodrigues, na alameda do Beato, 21, 3.°, Manuel Alves, na calçada de D. Gastão, o José Francisco Pousada, morador no largo do Marquez de Niza, 12, 5.°

Intervindo a policia, os desordeiros receberam-na hostilmente, disparando alguns tiros, pelo que a policia teve de se defender, ficando o José Teixeira Pousada ferido por uma bala, ligeiramente, nas costas, e o Placido Teixeira com uma bala no peito e outra na cabeça. O primeiro, depois de receber curativo no hospital de S. José, recolheu ao governo civil, para onde já tinham sido removidos os restantes desordeiros. O Pousada, depois de operado de trepano, recolheu em estado grave á enfermaria de Santo Antonio.

CHOQUE DE CARROS ELECTRICOS

Dois passageiros levemente feridos

Na rua de Belem chocaram hoje dois carros electricos, que seguiam um apoz outro, ficando ligeiramente feridos os passageiros Adelaide Cypriano, moradora na rua da Prata, 193, 3.°, na região frontal, e Luiz Lopes Ferreira, residente na rua da Piedade, em Algés, no baço.

O guarda-freio, causador do desastre, n.° 235, Antonio Lopes, foi preso e os feridos foram receber curativo ao banco do hospital de S. José

O INCENDIO D'ESTA MANHÃ

O THEATRO DA REPUBLICA DEVORADO PELAS CHAMMAS

Calculam-se as perdas em 300.000 escudos, estando no seguro apenas o valor de 25.000

Em pouco mais de meia hora, o theatro da Republica ficou reduzido a um montão de ruinas. Um incendio, que se manifestou sobre a madrugada, destruiu a celebre casa de espectaculos, com assombrosa rapidez, não havendo, felizmente, victimas a lamentar e apenas grandes prejuizos, em parte irreparaveis.

Pouco antes das 6 e meia, alguns individuos que seguiam pela rua Garrett notaram que das bandas da rua Antonio Maria Cardoso e do largo do Picadeiro sahiam espessos rolos de fumo e immediatamente correram a participar o facto no quartel dos Bombeiros Voluntarios, installado, como se sabe, no largo do Quintella, onde se encontravam de piquete alguns voluntarios, que trataram de avançar para o local, depois de terem feito a competente participação para a estação central.

Chegados ao theatro da Republica foram encontrar todo o edificio envolto em chammas. N'uma das janellas do segundo pavimento do palco, que liga com um pequeno predio que serve de armazem da fabrica de cerveja Jansen, via-se o fiel do theatro José Jacintho, individuo dos seus quarenta e cinco annos, que afflictivamente pedia soccorro.

Entre os voluntarios da 1.ª secção que compareceram em primeiro logar achava-se o voluntario portuense sr. Pedro de Almeida, addido á 1.ª secção, o qual, reconhecendo o perigo em que se encontrava o pobre homem, subiu com o auxilio de uma escada crochet pelo andaime do armazem Jansen, que está sendo limpo, e, coadjuvado pelo industrial sr. João Cesar, estabelecido com officina de encadernador na rua das Gavêas, lançou um cabo ao varandim da janella. O fiel teve animo para amarrar o cabo ao parapeito e apressou-se a deslisar para a rua.

O Jacintho, porém, ao tentar salvar o que tinha no seu quarto, foi attingido por uma grande labareda, que o queimou nas mãos e no ventre, pelo que recolheu á enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José.

No entretanto, iam chegando os soccorros dos bombeiros municipaes e voluntarios das restantes secções que tomaram as ruas Antonio Maria Cardoso, e circumvizinhas.

Enormes labaredas já então lambiam todo o edificio de cima a baixo. Não tardou que se ouvisse um espantoso ruido: era o tecto da sala que abatia, arrastando na derrocada o madeiramento do telhado.

O fogo devorou totalmente camarins, palco e sala de espectaculos e attingiu ainda parte do *foyer*. Ficaram intactas as lapides commemorativas da passagem de Sarah Bernhardt e Tina di Lorenzo, entre outras. N'uma palavra: do bello theatro apenas ficaram de pé as paredes mestras e o jardim de inverno, escapando tambem o escriptorio da empreza.

A causa do sinistro

As versões que correram ácerca da causa do incendio teem sido innumeras e muitas d'ellas reveladoras da phantasia popular, sempre exuberante e cheia de imprevisto. Houve quem affirmasse ter ouvido pouco depois das 6 horas um estampido como que de explosão de gaz. Os bombeiros negaram que semelhante hipothese tivesse fundamento. Outros aventaram a ideia de que o fogo poderia ter inicio n'uma ponta de cigarro; tambem havia quem falasse n'um curto circuito e até em fogo posto, para se encobrir um grande roubo! Como quer que fosse—e o inquerito ordenado pelo governo talvez apure a verdade—o incendio assumiu uma violencia extraordinaria n'um brevissimo espaço de tempo. As labaredas eram tamanhas que obrigavam os bombeiros a fazer o ataque externamente:

O theatro, como de costume, fechara pela uma hora da madrugada, após o espectaculo de estreia d'uma companhia de variedades, de que faziam parte artistas portuguezes e estrangeiros, cançonetistas e bailarinos, figurando entre estes Duque e Gaby e as trez «Hermanas Gomez».

As ultimas pessoas que retiraram do edificio foram os srs. Luiz Cardoso, secretario do sr. visconde S. Luiz Braga; Lino Ferreira, emprezario do theatro durante a época de verão, e o electricista Simões. Estes senhores quando sahiram nada notaram de anormal, succedendo o mesmo ao porteiro Joaquim Cardoso, ao fiel Jacinho e a sua mulher Isabel, que, depois de passarem a usual revista, se deitaram cerca das 3 horas da madrugada. A Isabel acordou, no emtanto, pelas 6 horas, sobresaltada com o fumo e com o cheiro a queimado, acordando os seus companheiros e tratando de se salvar juntamente com o porteiro. Apenas o fiel ficou no theatro, sendo depois salvo nas circumstancias acima referidas.

Na occasião de se declarar o fogo encontrava-se de serviço no governo civil o capitão sr. Bruno do Carmo, que, partindo para o local, immediatamente estabeleceu o serviço de policia, que foi muito elogiado pelos bombeiros.

O ataque

Mal foi dado o alarme, compareceu todo o material do districto, que immediatamente iniciou o ataque pela seguinte fórma:

Ataque principal na rua Antonio Maria Cardoso: duas escadas *Magyrus* a cada cunhal do predio, duas bombas a vapor, trez bombas *Bland* e cinco boccas de incendio.

No jardim do inverno: uma bomba *Bland*.

No largo do Picadeiro: trez bombas a vapor, uma bomba auto-motora dos Voluntarios Lisbonenses, quatro boccas de incendio e uma escada *Magyrus* assestada sobre a empena.

O fogo foi combatido por 24 agulhetas, trabalhando os bombeiros, tanto voluntarios como municipaes, com a maior dedicação e sempre debaixo de constante perigo, porque a cada momento abatiam as paredes e rebocos.

O serviço foi dirigido pelo commandante o architecto sr. Francisco Carlos Parente, assistindo tambem o vereador do pelouro dos incendios sr. Sebrosa, chefe do corpo de salvados, sr. Frederico Carlos Moniz; chefes: de secretaria, sr. Prostes da Fonseca; da contabilidade, sr. Julio Cardoso e dos depositos, sr. Antonio Moura.

O commandante foi auxiliado na direcção dos trabalhos pelo ajudante sr. Gomes da Costa e pelos chefes: de divisão, srs. Luiz Carvalho e Baptista Ribeiro e de secção srs. Lacerda, Alves, Almeida, Marcellino, Avelino, Silverio e Luz.

O incendio considerou-se dominado pelas 9 horas e extincto ás 10 e meia, seguindo-se os trabalhos de rescaldo, que se prolongaram até ás [illegible] horas.

Os trabalhos de rescaldo foram dirigidos pelo chefe de divisão sr. Baptista Ribeiro, que tinha ás suas ordens 10 bombeiros, 20 conductores auxiliares e duas bombas a vapor.

A associação de bombeiros voluntarios lisbonenses communica-nos a seguinte nota ácerca dos serviços por ella prestados:

«A auto-bomba dos voluntarios Lisbonenses foi postar-se no largo do Picadeiro e foi a primeira a trabalhar, encarregando-se da defesa dos predios do lado do sul, propriedade da casa de Bragança. Montou quatro agulhetas do maior calibre e teve que sustentar um energico combate para evitar que fossem attingidos pelas labaredas. Trabalharam com as agulhetas os voluntarios n.os 35, Eduardo Reis Junior, 17 Alexandre Certã, 29 Jorge Portugal, 29 Jayme Ribeiro. Do carro-automovel montaram-se duas agulhetas, que auxiliaram o serviço da auto-bomba, trabalhando os voluntarios n.os 19 Belling Dias e 6 José d'Almeida. Dirigiu os voluntarios o seu chefe Saraiva Maia. Foram curados na ambulancia os bombeiros municipaes n.os 120, Antonio Lopes, ferido na região, Tilio Ferreira na mão direita, n.° 91. Eugenio André da Costa, contuso; n.° 108, Sebastião Teixeira, ferido na mão direita; os voluntarios lisbonenses Carlos Mendes Leal ferido na mão direita, Jorge Portugal, queimado nos pés, Trinidad Zaragoza, fiel do theatro de S. Carlos, ferido nas mãos, e o bombeiro municipal n.° 85 Antonio Mariano Teixeira, no dedo annellar da mão direita.»

Os prejuizos

Calculam-se em cerca de 300.000 escudos os prejuizos causados pelo incendio, sendo de 25.000 escudos apenas a importancia dos seguros, nas seguintes companhias:

Fidelidade, 10.000; *Segurança*, 7.500; *Portugal Previdente*, 4.500; e *Commercial do Porto*, 3.000.

Estes 25.000 escudos são parte de 100.000, valor do edificio, que é pertencente á firma Visconde S. Luiz Braga & C.ª Os restantes 75.000 escudos estavam sob a responsabilidade da referida firma.

O terreno onde se encontrava construido o theatro pertence á Casa de Bragança.

Tambem são importantissimos os prejuizos em scenario, archivo, guarda-roupa, instrumentos musicaes e mobiliario. O emprezario da epocha de verão, sr. Lino Ferreira, só á sua parte perdeu 1.000 escudos de scenario, que lhe fôra emprestado.

Os artistas Duc e Gaby perderam todo o guarda-roupa, que dizem estar avaliado em 50.000 francos, conseguindo os voluntarios salvar algumas joias de Gaby.

Uma das perdas irreparaveis é a do archivo, em que se guardavam todas as peças representadas pelas primeiras figuras do nosso theatro desde os tempos gloriosos de Brazão e dos Rosas no theatro de D. Maria II. Esse archivo estava avaliado em muitos contos de réis. O maestro Mila tambem perdeu todas as suas partituras. O musico que tocava fagote perdeu o seu instrumento que estava seguro em 100 escudos.

Durante o dia milhares de pessoas afluiram ás immediações do theatro, a fim de contemplarem as ruinas, lastimando todos a perda da elegante casa de espectaculos, mas felicitando-se por ella ter sido devorada pelas chammas sobre manhã e não quando repleta de espectadores.

Uma historia insigne

E' notabilissima a historia do theatro da Republica, que anteriormente se denominou D. Amelia, e por cujo palco passaram as maiores celebridades theatraes e musicaes da Europa.

A primeira companhia que funccionou foi a de operetta italiana Gargamo, que se apresentou com a *Filha do Tambor-mór*, em 22 de maio de 1894. Deu 44 espectaculos, concluindo a temporada em 4 de junho. Seguiu-se a companhia de operetta italiana Tarpini, que deu apenas sete espectaculos. *Rigoletto*, a 5 de julho; *Barbeiro*, *Fausto*, *Baile de Mascaras*, *Huguenottes* e *Roberto o Diabo*. Pela primeira vez, apparece n'este palco uma companhia de zarzuela, Bergis, que deu 33 espectaculos. Seguiu-se a primeira companhia portugueza, organisada por Ciriaco Cardoso, que se estreou a 11 de agosto, representando o *Testamento da Velha* e a *Grã-Duqueza*, em dezeseis espectaculos. Volta a companhia de zarzuela Ortiz que se demorou 46 noites. Seguiu-se a companhia de operetta e opera italiana Rafael Tomba, que levou á scena, entre outros, *Os sinos de Corneville*, *A filha do regimento*, *Palhaços* e *Barbeiro*, em 59 espectaculos. A seguir, a companhia de zarzuela La Caza, que deu apenas 11 espectaculos, voltando de novo a companhia Ortiz que deu 50 espectaculos. Depois, a companhia dramatica Maria Tobau, que se estreou a 13 de abril de 1895, dando 12 espectaculos: a *Dama das camelias*, *Divorçons* e *Termidor*, *Guerra em tempo de paz*, *Las vingadoras*. Estreia-se depois a companhia de operetta Taveira, em 25 de abril de 1895, com *Os sinos de Corneville*, dando 25 espectaculos. A 29 de maio uma companhia de amadores portugueza canta a opera *Ernani*.

Segue-se uma companhia portugueza de que fez parte o actor José Antonio do Valle que, a 12 de junho, se estreou com o celebre *Commissario de policia*, e cujo successo se pode avaliar, dizendo que deu logo de seguida 52 espectaculos. A essa companhia succedeu outra, tambem portugueza, sob a direcção de Pedro Cabral; que levou á scena as operettas *A cigarra*, e *O cossaco*, dando 27 espectaculos. Succedeu-lhe a companhia do grande tragico Novelli que pela primeira vez visita Portugal.

Estreia-se a 25 de outubro de 1895 com o drama *Papá Lebonard*. O grande actor representa 29 noites seguidas, despedindo-se com a peça com que se tinha apresentado, depois de ter exhibido *Hamlet*, *Othelo*, *Papá Martin*, *Kean*, *Nero*, *Luiz XI* e outras tragedias e comedias. Segue depois a companhia Cape la Russa, iniciando-se com ella a serie dos brilhantissimos dos concertos, que deu 9 audições. Succedeu-se o celebre transformista Fregoli, que deu n'este theatro 12 espectaculos. A ribalta do Republica, ainda n'esse tempo denominado D. Amelia, volta a brilhar, com a apresentação de uma nova companhia de zarzuela, que se estreou a 14 de dezembro com as peças *El cabo primero*, *Chateaux Margaux*, *El monaguillo*. Essa companhia deu 67 espectaculos. A seguir apresentou-se alli a companhia franceza de declamação e vaudeville Emile Linon, que se estreou a 14 de março com a peça *Viveur*, dando 28 espectaculos.

Uma nova summidade artistica do estrangeiro, Rossi, vem estrear-se n'este theatro, levando á scena o *Othello*, dando 22 espectaculos com um repertorio de mestre. Segue-se a companhia de operetta italiana Bonard Milzi, que fez representar, entre outras, as seguintes peças: *Os granadeiros*, debute em 10 de maio, seguindo-se, por 53 espectaculos, *Boccacio*, *Mascotte* e *Madame Angot*.

A esta vem succeder uma companhia portugueza, egualmente de opereta e revista, que poz em scena a celebre revista de Eduardo Schwalbach *Retalhos de Lisboa*, e que deu 39 espectaculos. Veiu depois uma companhia de zarzuela, que se [estreou] em 23 de setembro de 1896 e que deu 42 espectaculos, dando logar depois á companhia franceza Henry Burger, que deu 28 espectaculos. A 15 de dezembro do mesmo anno estreou-se o celebre actor francez Antoine, representando a peça *L'age difficile* e *Le petit hotel*. O illustre comediante deu 28 recitas, tendo como successora a companhia dramatica dirigida pela eminente actriz Lucinda Simões, que se estreou a 25 de dezembro com o *Demi Monde*, dando 39 espectaculos.

A' companhia dramatica portugueza succedeu a companhia de zarzuela de Eduardo Ortez, que deu 45 recitas, tendo-se estreado a 27 de fevereiro de 1897 com as peças *Baile de Luis Alonso*, *Chateau Margaux* e *Marcha de Cadiz*. Esta companhia deu 45 espectaculos. De novo o theatro apresenta uma companhia de opera que se estreou a 17 de abril com o *Guarany*, de Carlos Gomes, encerrando as suas audições com o *Amigo Fritz* a 4 de julho, tendo dado 57 espectaculos. A esta succede mais uma companhia de zarzuela sob a direcção de Domingos Goyenechea, que se estreou a 15 de outubro, prolongando os espectaculos até 21 de novembro.

Succedem-se ainda: companhia franceza de operetta Coulanges que se estreou a 24 de novembro com os *28 dias de Clarinha*, dando 35 espectaculos; companhia do actor Valle, estreando com a *Mulher Modelo*, seguindo a operetta *Soler dos Barrigas* e a revista *Reino da Bólha*, dando apenas 7 espectaculos; a companhia de zarzuela Ortiz, que debutou a 19 de fevereiro de 1898 e deu 47 espectaculos. N'esta altura surge n'aquelle tablado a eminente tragica Eleonora Duse, que se estreou a 12 de abril com a peça *Mulher de Claudio*, dando 9 espectaculos. A' gloriosa actriz succede o actor Ermeti Novelli, que pela segunda vez visita a nossa cidade e se apresenta n'aquelle theatro. Estreia-se a 29 de abril com o drama *Alleluia*, dando n'essa occasião 35 recitas, com as suas mais notaveis creações.

A' serie notavel de representações da Duse e de Novelli, succede-se um dos periodos brilhantes do theatro do Thesouro Velho, com a organisação da sociedade artistica, que vinha explorando, depois da desistencia do Normal, o theatro da Trindade, grupo de que faziam parte Virginia, Ferreira da Silva, Augusto de Mello, Posser e outros e que se estreou a 4 de junho.

A' companhia portugueza succedeu a de zarzuela Riquelme que deu 32 espectaculos; a companhia dramatica portugueza Lucinda Simões que estreou a 22 de julho com o *Cyrano de Bergerac*, tendo dado 16 recitas; sociedade artistica do theatro do Principe Real, que se estreou a 17 de setembro com a revista *Num se sabe* e que deu apenas 14 espectaculos, tendo finalisado a 4 de outubro de 1898. Segue-se a companhia portugueza de Rosas & Brazão, que se estreia a 15 de outubro de 1898, com o *Amigo Fritz* e *Ditoso Fado*, fechando a temporada a 28 de abril de 1899 com as peças *Mantilha de renda*, *Desquite* e *Inglez e Francez*. N'este lapso a companhia portugueza deixou de funccionar para exhibição da companhia dramatica hespanhola Maria Guerrero, que deu 9 espectaculos, com a *Niña Boba*, *Marianna*, *Dolores* e *D. Juan Tenorio*, além de outras.

Em outubro de 1899 a companhia Rosas e Brazão inicia a sua segunda epocha de exploração do theatro com o *Fiscal dos vagons leitos* e acabou em 19 de abril de 1900, com a celebre comedia *Lagartixa*. Foi n'esta epocha, em 10 de novembro, que Sarah Bernhardt veiu a Lisboa, estreando-se n'este theatro com a *Tosca*. A gloriosa atriz franceza deu 8 espectaculos, tendo representado *Dama das Camelias*, *Hamlet*, *Frou-Frou*, *Adriane Lecouvreur*, etc, tendo-lhe succedido as suas compatriotas Granier e Jeanne Harding; a primeira estreou-se a 24 de novembro e deu 4 espectaculos; a segunda estreou-se a 28 do mesmo mez, tendo dado egual numero de recitas.

A estes espectaculos succedeu a companhia franceza Emile Simon, que deu 8 espectaculos. Estreou-se a 23 de abril de 1900 com a *Zaza*, *Dame de chez Maxim* e *Hotel de Livre Cambio*. Esta deu logar á companhia d'opera Geovani, que deu 29 espectaculos, tendo-se estreado a 2 de maio com a opereta *Vice-almirante*.

A 23 de novembro reapparece n'este palco a tragica Eleonora Duse, que dá uma serie de 7 espectaculos com as peças *Segunda mulher de Tancredo*, *Gioconda*, *Casa da Boneca*, *Fedora*, etc.

Desde então, até agora, a companhia dramatica Rosas & Brazão inaugurou no mez de outubro a sua temporada, sendo interrompida pela visita das summidades estrangeiras; em 1901, em 11 de janeiro, estreia-se a grande actriz Rejane, com o *Demi Monde*, tendo dado 4 espectaculos com a *Casa da Boneca*, *Robe rouge* e *Silvia*; em abril d'esse mesmo anno a companhia franceza de operetta Poirier, que fez cantar entre outras peças *Veronique* e a *A Boneca*; a companhia dramatica italiana Clara de la Guardia que se estreou a 3 de novembro com a *Zázá* e deu 10 recitas; a companhia do actor Zacconi que se estreou a 27 de novembro com os *Deshonestos* e *Pedro Caruzo*; em 1902, abril, em 19, estreia-se a companhia de zarzuella que deu 30 espectaculos; em maio, a 19, debuta a companhia japoneza de Sava Iaco, com a bailarina Loya Fuller, tendo dado 4 espectaculos; a 16 de novembro estreiam-se o actor Le Bargy e a celebre actriz Bartet, que duram 7 recitas; em 1903, em abril, 28, estreia-se Coquelin na peça *Tartufe* e *Precieuses Redicules*, dando 9 espectaculos; a 9 de maio estreia-se a companhia do theatro de zarzuela de Madrid, que deu 26 espectaculos; em novembro volta a este palco Coquelin Ainé, que deu 4 recitas; com o *Cyrano de Bergerac*, *Thermidor* e *Deputé de Bombignac*; em 1904 realisam-se os concertos de Pugno e Iray em quatro audições de 24 e 27 de março; em abril de 1904 volta a Lisboa a companhia franceza de Barté que deu 6 recitas com as peças *L'ami des femmes*, *La loi de l'homme*, etc.; em maio d'esse anno estreia-se a companhia de zarzuela que deu 40 recitas, e em novembro voltou a companhia de Jeane Hading e Le Bargy que deu 6 espectaculos, e, por ultimo, n'esse mesmo mez, apparece n'este theatro o celebre violinista Kubelick e em dezembro, o notavel actor Monet Souly e o cantor comico Poulin, que deu 5 recitas.

Em 1905 intervalou com a companhia portugueza Charlotte Vihé que deu 4 espectaculos; em 28 e 31 de janeiro, apresenta-se a celebre orchestra Lamoureux (12, 15 de abril), companhia de zarzuela que deu 42 espectaculos (8 de abril a 11 de junho), companhia dramatica Susane Despré, 5 recitas (20 a 24 de novembro), companhia franceza Ferandy, 6 recitas (4 a 9 de dezembro). N'este mesmo anno funccionou uma companhia portugueza de operetta sob a direcção de Sousa Bastos, que levou á scena a peça de grande espectaculo *Venus*, depois do *Tição Negro*; em 1906, depois da companhia portugueza, veiu, em abril, a companhia de zarzuela que deu 45 recitas, tendo concluido a temporada pela representação das *Viagens de Gulliver*, pela companhia Sousa Bastos.

Em 1907 visita pela primeira vez Portugal, a convite do visconde de S. Luiz Braga, que a leva ao seu theatro, a eminente actriz Tina di Lorenzo, que se estreou a 16 de março, com o drama *Magda*, tendo effectuado uma serie de 14 recitas; em abril estreia-se a companhia de zarzuela, que deu 44 espectaculos; em novembro volta a apparecer n'este theatro a companhia dramatica portugueza e em dezembro debuta a actriz Rejane, na sua segunda visita a esta cidade. Estreou-se com a *Zázá* a deu 5 recitas; em 1908 estreiou-se a 24 de abril a companhia de zarzue a, que deu 33 espectaculos, intercallados com a audição dos concertos da orchestra philarmonica de Berlim. Esta deu 4 concertos (4 a 7 de maio); em 1909 estreia-se o cançonetista Mayol, que deu 4 espectaculos (7 a 10 de janeiro); em 10 de abril volta a Lisboa a actriz Tina di Lorenzo, que se estreia com *Dora*, que deu 24 recitas; em maio estreou-se a companhia de zarzuela, que deu 36 espectaculos; segue-se a companhia de Mimi Aguglia (14-25 de dezembro), tendo levado á scena, entre outras, *Il Latro* e *Dama das Camelias*; em 1910, abril, estreia-se a philarmonica de Munich, que deu 4 concertos (11-14 de abril); debuta a *tournée Chantclair*, que deu 6 espectaculos (19-24 de abril); volta a companhia Zacconi, que deu 10 recitas (30 de abril, 10 de maio); companhia de zarzuela (14 de maio, 13 de junho); companhia franceza, que deu 8 espectaculos (17-24 de dezembro); em 1911, companhia de zarzuela, que deu 30 espectaculos (maio 8, junho 1); companhia do theatro Apollo, que se estreou com a *Crise do amor* (23 de setembro, 1 de outubro); em 1912 estreia-se Rosario Pino, que deu 3 recitas (1-3 de abril); a companhia Le Bargy, que deu 10 recitas (2-11 de maio); em 1912, estreia da companhia portugueza do Gran Guignol, que deu 96 recitas (28 de julho, 6 de outubro); companhia dramatica Mimi Aguglia, que deu 4 recitas (25 de outubro, 5 de novembro); em 1913, companhia Rosario Pino, 7 recitas (4 10 de março); companhia franceza Huguenet, 8 recitas, (31 de março, 7 de abril); concertos de Vianna da Motta e de Blanch; companhia dramatica Italia Vitaliani, 15 recitas (15-29 de maio); companhia de revista que levou á scena *De capote e lenço*; deu successivas 230 recitas em sessões (20 de julho, 12 de outubro); companhia do actor Zacconi, que deu 12 recitas (26 de novembro, 10 de dezembro); em 1914, companhia Rosario Pino, que deu 17 recitas (7-24 de maio); companhia de operetta e revista, que levou o *Pão Nosso*, que recentemente tinha sido retirada de scena para dar logar a espectaculos de *Music-hall*.

O sentimento publico

A perda do theatro da Republica provocou em toda a cidade um sincero sentimento de magua. Tanto alguns dos artistas que no seu palco tiveram noites de gloria, como outros mais modestos e não poucos pertencentes aos varios theatros da capital visitaram os escombros e em muitos rostos as lagrimas traduziam a mais dolorosa e profunda impressão. Augusto Rosa, Ferreira da Silva, Chaby, Angela Pinto, etc., não disfarçavam a sua intensa commoção perante as ruinas do querido theatro. Muitos homens de lettras e jornalistas estiveram egualmente no local do sinistro, onde tambem foi visto o sr. Antonio Santos, illustre emprezario do Coliseu dos Recreios.

A casa do sr. visconde S. Luiz Braga accorreram numerosos amigos e admiradores do arrojado emprezario, cujo nome é já agora inseparavel da historia brilhantissima do theatro que em poucos minutos ficou reduzido a cinzas. O sr. S. Luiz Braga soffreu com o incendio do Republica um abalo que bem avaliarão todos os que não ignoram que elle era a alma d'essa casa, cuja existencia e cujos triumphos constituiam a sua constante preoccupação. Apenas recebeu alguns intimos amigos.

A segurança nos theatros

O pavoroso incendio que engoliu n'um ápico o mais formoso theatro da capital vem de novo chamar a attenção do publico para as condições de segurança nas casas de espectaculo.

O architecto Francisco Carlos Parente, actual commandante dos bombeiros municipaes, depois de nos manifestar toda a sua profunda magua de artista pela extincção d'esse theatro, cujas entranhas crepitam ainda, observa-nos que vae empregar todos os seus esforços para que o regulamento dos theatros, a despeito das deficiencias que encerra, seja cumprido com todo o rigor e exactidão. Considera excessiva a benevolencia usada pelas auctoridades para com as emprezas theatraes. A quasi totalidade dos theatros de Lisboa não offerece a menor garantia de segurança aos seus frequentadores. Fez-se uma vestoria aos theatros que já existiam e verificou-se que muitos d'elles só poderiam continuar funccionando por attenção a direitos adquiridos, mas ainda n'esse caso quando sujeitos a obras necessarias. Outros foram immediatamente condemnados. Pois estes continuam abertos, apesar das dadas indicações e os outros não chegaram a fazer as obras que foram aconselhadas.

«O incendio do Theatro da Republica que se propagou de maneira assombrosa, mostra bem em que situação deixaria os espectadores, se elle se tivesse declarado durante uma representação.

«Logo que possa, conclue o commandante dos bombeiros, em nome da segurança do publico de Lisboa, vou insistir junto das auctoridades competentes para que se tomem todas as providencias, que nos não permittam assistir de futuro ao aterrador espectaculo d'um desastre como este, accrescido com a perda de um numero mais ou menos avultado de victimas. Estou certo, affirma ainda, que se as emprezas dessem ouvidos aos meus conselhos, que elles tomam por impertinentes exigencias, ainda n'este mesmo theatro em vez da perda total, só se teria agora a lamentar um simples desastre, facilmente remediavel».

No vestibulo da nossa redacção affixámos hoje, pelas tres horas da tarde, alguns aspectos photographicos do incendio do Republica.

A Hespanha em Marrocos

MADRID, 13.—O general Marina communica que tomou duas novas posições, necessarias para evitar aggressões dos rebeldes situados no outro lado do Rio Martin, que causavam bastantes baixas ao exercito hespanhol. No combate travado, a *mehalla* inimiga offereceu fraca resistencia, tendo os hespanhoes tres mortos e tres feridos.—(*Corresp.*)

O pintor Antonio Carneiro no Brazil

RIO DE JANEIRO, 13.—O sr. dr. Ferreira de Almeida, encarregado de negocios de Portugal, deu um banquete em honra do pintor sr. Antonio Carneiro.—(*Havas*).

J. de Siqueira Coutinho

Já se encontra entre nós este nosso amigo que ha trez mezes partira para os Estados Unidos da America do Norte n'uma missão academica.

ULTIMA HORA

A grande batalha

Nota official franceza

PARIS, 12—Uma communicação official franceza de hoje diz o seguinte:

«Na nossa ala direita os allemães começaram uma retirada geral entre o Oise e o Marne. Hontem a sua frente estava ao longo da linha Soissons-Brains-Fismes e no cume de Reims. A sua cavallaria parece estar exhausta. As forças franco-britannicas, que as perseguem, encontraram apenas uma fraca resistencia.

Ao centro e na ala direita, os allemães evacuaram Witry le Francois, onde haviam fortificado as suas posições, e o curso do Saulx, sendo atacados em Sermaise e em Revigny. Abandonaram grande quantidade de material.

As forças allemãs que occupavam Argonne começaram a ceder terreno, batendo em retirada para o norte pela floresta de Bellenone.

Na Lorena tivemos alguns pequenos progressos. Occupámos Lisière e as orlas da floresta do Champenoux e Rehainvilliers e Gerbevillier. Os allemães evacuaram Saint-Dié (Vosges).»

Informação official belga

ANTUERPIA, 12—O exercito belga, sahindo de Antuerpia na quinta feira, repelliu os allemães em toda a extensão de uma immensa linha. Malines e Aershot foram retomadas e as tropas belgas fizeram ir pelos ares a linha ferrea entre Louvain e Tiremont. O movimento offensivo continúa de modo satisfatorio. (Informação recebida na legação da Belgica).

A situação geral

BORDEUS, 12.—Notas sobre a situação geral da guerra:

Recúo geral das forças allemãs vigorosamente perseguidas; a sua retirada foi precipitada sobretudo em Montmirail, Fromentières, Sermaise e Revigny.

—Abandono de numerosa artilharia, falta de viveres e munições nos exercitos allemães, cavallos inutilisados de fadiga. A nona divisão da cavallaria inimiga, principalmente, esteve quatro dias sem distribuição de rancho e rações. Na nossa ala esquerda, no dia 11 a frente allemã achava-se estabelecida na linha Soisson-Braines-Fismes-Reims, no centro e á nossa direita evacuaram Vitry e o curso do Saulx até Pargny.

—Em Argonne o 5.° corpo de exercito inimigo foi repellido para o norte pela floresta de Belnone.

—Na Lorena temos avançado pouco. Saint Dié foi evacuada pelo 7.° exercito inimigo.

Informação ingleza

LONDRES, 13.—O *Press Bureau* n'um resumo ácerca das operações d'estes ultimos dias, diz que toda a ala esquerda allemã recúa desde o dia 10 do corrente em grande desordem. As tropas inglezas e francezas perseguem-nas a curta distancia. Foram feitos seis mil prisioneiros e tomados quinze canhões. Hontem foram tomados 16. O inimigo bate em retirada em toda a linha a oeste do Meuse.

LONDRES, 13.—Noticia official do ministerio da guerra britannico, communicada em data de hontem:

«As nossas tropas atravessaram o Ourcq e avançaram esta manhã n'uma rapida perseguição do inimigo.

Foram feitos 200 prisioneiros. A cavallaria dos alliados estava entre Soissons e Fismes a noite passada. O inimigo vae retirando para o norte de Vitry.

O 3.° exercito francez aprisionou toda a artilharia de um corpo de exercito.

Os nossos aeroplanos annunciam que a retirada do inimigo é muito acelerada».

Os russos na Polonia e na Galicia

PETROGRADO, 12.—Official.—As tropas russas alcançaram uma completa victoria sobre os exercitos austro-allemães de Kramik e de Tamaszow, que foram repellidos para além do rio Sun.

Alcançaram tambem um grande successo sobre os austriacos a oeste e a nordeste de Lemberg.

As forças russas aprisionaram mais de 200 officiaes e cerca de 30:000 soldados, muitas peças metralhadoras e munições.

Os pormenores estão em via de ser publicados.—(*Havas*).

Na Oceania

travam-se combates entre forças inglezas e allemãs

LONDRES, 12.—O almirantado britannico annuncia ter sido recebido um telegramma do contra-almirante Patey que commanda a esquadra australiana, annunciando a occupação, em 11 do corrente, da cidade de Herbetshohe, na ilha New Pommern, a maior ilha do archipelago de Bismark. Esta ilha está exactamente situada a leste da Nova Guiné allemã.

A bandeira ingleza foi arvorada sem opposição. Um destacamento de marinha desembarcou sob o commando de Beresford, da marinha australiana, e acampou na praia de madrugada, sem que o inimigo desse por isso. Depois de proceder á destruição da estação de telegraphia sem fios, o seu avanço foi vigorosamente combatido, tendo o destacamento de abrir caminho com as armas na mão durante quatro milhas atravez d'um bosque. Esse percurso estava minado em muitos pontos. O official allemão que commandava os destacamentos entrincheirados a 500 jardas da estação rendeu-se incondicionalmente. Foram desembarcadas peças de artilharia e tomadas as providencias necessarias para a occupação da estação.—(*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

A offensiva belga

PARIS, 13.—O exercito belga encetou uma vigorosa acção contra as tropas allemãs que estão entrincheiradas deante de Antuerpia.—(*Havas*).

Mais uma cidade belga incendiada

MADRID, 13.—Os allemães incendiaram a cidade belga de Dinant, fusilando alguns dos seus habitantes.

Ao sul de Antuerpia ainda ha allemães, mas vão desapparecendo com a presença do exercito belga, que os persegue na retaguarda, forçando-os a dirigirem-se para a França.

Esperam-se em Louvain muitos prisioneiros allemães, que embarcarão para Inglaterra.—(*Corresp.*)

Os allemães evacuam a Alsacia

MADRID, 13.—Na linha de batalha está travado um vivissimo combate entre os alliados e o exercito commandado por o kronprinz.

Noticias de origem ingleza asseguram que os allemães já evacuaram a Alsacia.—(*Corresp.*)

O castigo do official da armada

Leotte do Rego

O ministro da marinha manda considerar a pena como expiada

Consta que o sr. ministro da marinha, attendendo aos merecimentos e serviços prestados pelo official da armada sr. capitão-tenente Leotte do Rego, a quem foi applicado o castigo de cinco dias de prisão disciplinar, que hontem á tarde se apresentou a cumprir, e attendendo ainda a que o acto pelo qual foi incurso n'essa pena não o praticou no exercicio das suas funcções militares, reconhecendo a rasão disciplinar da referida pena resolve dal-a por expiada, mandando trancar o castigo.

Como já é sabido, o sr. Leotte do Rego foi punido por se exprimir com violencia n'um artigo publicado na *Montanha*. Mas á preciso reconhecer que o sr. Leotte do Rego, exprimindo-se com vehemencia, não procurou nunca senão levantar o espirito publico, como um bom patriota que é. O sr. Leotte do Rego tem procurado estimular a alma do nosso povo, preparando-o para as contingencias a que a nossa alliança com a Inglaterra nos pode levar, e para as quaes iremos, tanto para cumprir as obrigações do nosso pacto, como para affirmar a expontaneidade dos nossos sentimentos. O sr. Leotte do Rego entendeu, como entendem todos os bons patriotas, que é necessario dar ao espirito publico firmeza e segurança, para que elle se encontre em intima communhão com o governo da Republica, que proclamou, na hora do perigo, a sua alliança com a Inglaterra.

Ha quem julgue essa campanha prejudicial? Pois ella é util, é necessaria, é logica, é patriotica. E' a obra da vitalidade de um povo, honrando as suas instituições e glorificando a sua patria.

Prejudicial, nociva, indigna dos brios de portuguezes, é a campanha dissolvente que se faz no sentido de quebrantar as energias nacionaes, no sentido de preparar, para o momento em que seja necessario marchar para os campos de batalha, se esse momento surgir, não a legião heroica, que temos o direito de visionar, mas sim um rebanho de rezes, sem vontade, sem estimulo e sem coragem.

Bastantes vezes nos temos aqui referido a essa campanha surda, que de vez em quando em varias exteriorisações aflora. Se a profundarmos bem, veremos n'ella o cunho dos inimigos da democracia, que só pensam em crear ao nosso paiz uma situação dubia, ingloria e humilhante de duplicidade e fraqueza.

O castigo imposto ao sr. Leotte do Rego é um symptoma grave. Não nos penalisa apenas que elle incida sobre um bom patriota, um militar brioso, que lealmente serve a patria e a Republica, e que ha tanto tempo, para segurança da nossa patria, vem pugnando com meritorio esforço pela reorganisação da defesa nacional. O que ainda mais nos magôa e sobresalta é as conclusões que d'esta determinação se podem, se devem tirar.

Manifestando-nos d'este modo, fazemol-o com o desassombro de sempre e que se firma na independencia que nunca deixou de caracterisar as nossas opiniões. Nunca fomos, não somos, nem queremos ser orgão official de ninguem; mais uma vez o repetimos e jámais nos cançaremos de o dizer e de o provar.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O ventre dos exercitos em campanha

22:950 contos por dia

A questão das subsistencias é um problema vital para os exercitos em campanha e muitas batalhas se teem perdido devido a as tropas não terem a alimentação sufficiente.

Um jornal americano calculou o que representa, approximadamente, como quantidade e como despesas, o total dos viveres necessarios para os combatentes da actual guerra.

Tomou como base a ração diaria do soldado allemão, que é de: 750 grammas de pão ou 500 de biscoito, 375 de carne fresca ou 200 de carne ensacada ou salgada, 125 de arroz ou 250 de legumes ou 1:500 de batatas, 25 de sal, 25 de café ou 3 de chá e 17 de assucar.

Partindo d'estes numeros, vê-se que só o exercito allemão gasta por semana:

27.300:000 kilos de pão.
7.278:000 kilos de carne.
54.600:000 kilos de batatas.
912:000 kilos de sal.
912:000 kilos de café.
E 620:000 kilos de assucar.

Para dar uma idéa d'este phantastico consumo de generos, esse jornal concentrou cada um dos principaes elementos n'um só bloco. Assim, os 27.300:000 kilos de pão representaria um pão na realidade colossal e que, tendo a fórma habitual, mediria 120 metros de comprimento; a carne formaria uma talhada de 55 metros de comprimento por 25 de largo; os 54 milhões de kilos de batatas encheriam um sacco que tivesse 56 metros de altura, etc.

Encontrar-se-hiam numeros analogos para os outros exercitos belligerantes, proporcionaes aos seus effectivos.

Quanto á despesa correspondente ao conjuncto de todos os exercitos actualmente em lucta, é difficil avalial-a, mesmo approximadamente.

O jornal americano dá, comtudo, a tal respeito numeros que, apesar de formidaveis, não são talvez exaggerados. Avalia que o sustento custa, por dia, 93.750:000 francos, aos quaes se teem de accrescentar 21 milhões de despesas em transportes, ou seja um total de 114.750:000 francos, ou seja, computando o franco a 200 réis, 22:950 contos de réis por dia.

A destruição de Louvain e a versão dos allemães

A *Gazeta de Voss* publicou a seguinte versão da destruição de Louvain:

No momento em que o exercito belga tentava sem successo uma sortida de Anvers, a população de Louvain, que até áquelle momento se tinha mantido serena, começou de repente a tirotear das janellas as columnas allemãs que descuidadamente seguiam pelas ruas. Deu-se então um terrivel combate corpo a corpo, no qual encontra toda a população civil; rapidamente conseguiram os nossos soldados dominar a população revoltada, mas ainda assim soffreram numerosas baixas.

O direito de legitima defesa exigia um castigo implacavel, arrasando-se mesmo a cidade com todos os seus thesouros artisticos, se tanto fosse necessario. Sob o ponto de vista artistico, era lastimavel; mas no emtanto era impossivel proceder d'outra forma.

Foi o que succedeu; olho por olho, dente por dente. Os nossos soldados são umas creanças grandes cujo procedimento e generosidade nos envaidecem; mas quando a população civil belga se obstina n'estas perfidas emboscadas, e os nossos soldados vendo cair os seus camaradas attingidos pela chuva d'azeite a ferver vinda das janellas, é natural que os invada uma colera devastadora e tudo arrasem, não deixando pedra sobre pedra.

E' a lucta pela existencia; é uma guerra sagrada.

Além d'isso, é fóra de duvida que a revolta de Louvain foi officialmente preparada.

Dois relatorios

O que allemães e francezes diziam em 28 de agosto sobre a situação geral

Parece-nos interessante reproduzir os dois relatorios allemão e francez, dando conta em 28 de agosto da situação geral:

BERLIM, 28 de agosto.— Quartel general do exercito. — O exercito allemão de oeste penetrou victoriosamente, nove dias depois da sua concentração, no territorio francez de Cambrai até aos Vosges meridionaes. O inimigo foi batido em toda a linha e está em plena retirada.

As tropas do general von Kluck desbarataram as tropas inglezas perto de Maubeuge. As tropas dos generaes von Bühler e von Hausen destroçaram completamente oito corpos de exercito francezes e belgas entre Sambre-Namur e o Mosa.

Estes combates duraram muitos dias.

As tropas do duque Albrecht do Wurtemberg perseguem o inimigo para além de Samoy e já passaram o Mosa.

As tropas do principe imperial allemão tomaram as posições avançadas á frente de Longwy e repelliram um violento ataque do inimigo.

Longwy está tomado.

As tropas do principe herdeiro da Baviera, emquanto perseguia o inimigo na Lorena, foram atacadas por tropas vindas de Nancy e do sul. Os francezes foram repellidos.

As tropas do general von Heeringen continuam a perseguir o inimigo nos Vosges, na direcção do sul.

O inimigo evacuou completamente a Alsacia.

Quatro divisões belgas emprehenderam hontem e antes de hontem, desde Antuerpia, um ataque contra as nossas communicações na direcção de Bruxellas; as tropas encarregadas de cercar Antuerpia repelliram os belgas e fizeram numerosos prisioneiros, tomando peças de artilharia. Quasi por toda a parte a população belga se empenhou no combate, de modo que tiveram de se tomar as medidas mais rigorosas para supprimir os atiradores francos e outros bandos de não combatentes.

Tornando-se necessarias tôdas as forças, o imperador ordenou a mobilisação do *landsturm*, que será empregado no serviço das etapas e na occupação da Belgica.

Este paiz será collocado sob a administração allemã e submettido á contribuição de guerra, a fim de alliviar a Allemanha.

Paris, 28 de agosto—Communicação do ministerio da guerra francez—Nos Vosges os francezes retomaram a offensiva e repelliram as forças allemãs que na quarta feira os tinham feito recuar para o lado de Saint-Dié.

Os allemães incendiaram e pilharam Saint-Dié, cidade aberta. Na região dos Vosges, para os lados de Nancy, a offensiva franceza é ininterrupta ha cinco dias e as baixas allemãs consideraveis.

Sobre uma linha de trez kilometros encontraram-se 2.500 mortos allemães, na região de Nancy. Na região de Vitriment, n'uma linha de 4 kilometros, acharam-se 4.500 mortos.

Longwy, uma fortaleza muita velha, cuja guarnição era de um batalhão, foi bombardeada desde o dia 3 de agosto. Só hoje capitulou, depois de uma resistencia que durou 24 dias, e tenente coronel Darche, governador de Longwy, foi nomeado official da Legião de Honra.

Sobre o Mosa os francezes repelliram com um extremo vigor muitos ataques allemães e tomaram uma bandeira.

As tropas belgas, apoiadas pela defesa movel de Namur e pelos regimentos francezes, juntaram-se á linha franceza.

No norte, o exercito inglez, atacado por forças muito superiores em numero, teve de se retirar um pouco mais para traz, depois de uma brilhante resistencia.

A direita do exercito francez mantem as suas posições.

Na Belgica, o exercito de Antuerpia, por meio de uma offensiva, attrahiu e segurou deante de si muitas divisões allemãs.

As conservas de peixe e os industriaes francezes

Foi o governo francez e não o governo hespanhol, como erradamente se noticiou, que resolveu auxiliar na presente conjunctura os fabricantes de conservas de peixe. Eis o que a tal respeito informa um importante jornal de Bordéus:

«O ministro da marinha, sir Victor Augagneur, dedicou-se a fazer reviver no litoral a industria da conserva do peixe, que tão prejudicada tem sido n'estes ultimos annos. Tornara-se indispensavel garantir aos 20.000 pescadores e aos operarios das fabricas de conserva das costas a sahida das suas numerosos productos. Esta medida de altissimo interesse para as povoações costeiras, que vão ficar ao abrigo da miseria, tem tambem a vantagem de pôr á disposição do ministerio da guerra, bem como da população civil, novas facilidades de aprovisionamento.

Mas para realisar este duplo objectivo pela reabertura immediata das fabricas, era preciso facilitar os creditos necessarios aos industriaes. Se algumas casas importantes, agrupando-se, puderam fazer face á situação financeira, por este meio só um pequeno numero de fabricas podem abrir e essas são insufficientes para consumir toda a producção da pesca.

Entendeu o sr. Augagneur que o melhor meio de resolver a questão, era, de accordo com o seu collega das finanças, submetter á assignatura do sr. Presidente da Republica o decreto que foi publicado no *Journal Officiel* de hoje.

Nos termos d'este decreto podem ser feitos pelas Caixas regionaes adeantamentos especiaes, precedendo aviso da commissão superior de fiscalisação do credito maritimo mutuo, a juro não superior a cinco por cento.»

Migalhas

Rubens e a Allemanha

Entre as muitas devastações com que o exercito allemão se tem distinguido na presente guerra, figura a destruição da *Pesca Milagrosa* de Rubens, que era uma das preciosidades artisticas da Belgica. Na sua ancia de pôr em pratica as theorias de Moltke e Van der Goltz não hesitaram os exercitos germanicos em reduzir a cinzas obras primas immortaes. Não houve um official que atravessasse a sua espada para impedir semelhante infamia. De resto o que succedeu era de esperar. Que póde haver de commum entre um teutão, obrio de saque e de conquista e a Belleza? Que póde sentir de Rubens ou de qualquer genio creador um povo nascido ha pouco mais de quarenta annos, cuja arte, cuja sciencia não são mais do que a adaptação do civilisações seculares? O verniz da Allemanha é a capa d'um *parvenu*, rico e poderoso. Sob essa camada ligeira está o selvagem, estão as caracteristicas atavicas, está aquella natureza que volta sempre a galope, segundo o velho rifão francez.

A civilisação allemã, tão admirada por alguns, tinha que envelhecer alguns seculos para que pudésse ostentar respeitosamente ante a *Pesca Milagrosa* e tantas outras maravilhas. Um povo rico póde comprar toda a civilisação que está feita e se vende em todos os mercados mundiaes que fazem commercio de idéas e do engenho. Póde aperfeiçoar o que encontra já creado, pódo imital-o, pode transformal-o. O que não póde é crear e todo o esforço, util no commercio barato e na industria facil, é impotente onde se trata de gerar. Um dia ha de fazer-se o balanço da actividade allemã e bem pouco ha de restar d'ella. Veremos que se trata simplesmente d'um aperfeiçoamento habil de tudo quanto as outras grandes nações tinham de ha muito estabelecido em varios dominios, ou d'uma copia servil e grosseira do que a Allemanha, no seu alvorecer, já veiu encontrar.

Como hontem destruiram a obra de Rubens, os soldados allemães devastariam ámanhã os museus de França, os da Hollanda, os de Italia ou os de Hespanha. A maldade dos dirigentes sobrepõe-se a inconsciencia da grande massa.

André Brun

Theatros

Nota do dia

A terrivel catastrophe que, em poucas horas, destruiu um dos mais bellos e o mais frequentados dos theatros de Lisboa, encheu de magoa a mais profunda e sincera a quasi totalidade da população.

Aquelles que tinham ligados áquellas paredes, agora reduzidas a escombros, pedaços do seu coração e fibras da sua alma, não se consolarão facilmente d'aquella perda e acompanham na sua grande magoa o visconde de S. Luiz Braga e Antonio Ramos, que tinham alli o melhor pedaço da sua vida. N'aquella casa, dignificada pelo trabalho, o esforço d'aquelles dois homens tinha conseguido realisar as melhores horas de arte que Lisboa poude gosar nos ultimos annos. As portas do Republica eram umas portas sempre abertas a todos os esforços de belleza e de generosidade. Por ellas entraram os maiores artistas de que se orgulha a arte theatral. Alli applaudimos os nossos melhores comediantes e as mais legitimas glorias do estrangeiro. Alli conheceram noites de inolvidavel impressão os nossos primeiros dramaturgos e alli foram ovacionados os grandes mestres da litteratura dramatica d'além fronteiras. A'quellas portas nunca bateram em vão os que careciam de um auxilio para uma obra de bem e o Republica destruido conservará nos seus titulos de gloria o facto da penultima recita n'elle realisada ter sido um espectaculo para os feridos da guerra.

Mas como a Phenix, o Republica ha de renascer das suas cinzas. Dentro de alguns mezes se ha de levantar das suas ruinas e voltará a ser o theatro predilecto de Lisboa. No emtanto, nada poderá apagar a magoa da hora presente, a amargura que sentem os que eram a alma d'aquelle dos homens, que se impunham pelo seu trabalho e pelo seu amor da Arte e do Theatro.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Está annunciado para hoje um sensacional espectaculo no Coliseu, com a repetição da opera *Rigoletto*, que já ante-hontem obteve um successo colossal com a nossa illustre compatriota Emilia Rodrigues na parte de *Gilda*.

A primeira representação da opera *Palhaços* e o 2.º acto da *Bella Risette* constituem a recita de depois de amanhã, que é dada em recita popular a meios preços.

Laurentino Pereira

Manifestação funebre

Passa na quarta-feira o 30.º dia da morte de Laurentino Pereira. Por esse motivo, promovem varios amigos seus uma manifestação de pezar no cemiterio da Arruda, na qual tomarão parte a população e a philarmonica da Arruda. Os amadores que tomaram parte na corrida em que Laurentino perdeu a vida, deporão uma corôa. A partida de Lisboa é ás 7,25.

Na Amadora

Os srs. Rodrigues & C.ª, proprietarios do Amadora, Balhurque Restaurant, acabam de abrir esta casa completamente remodelada, tendo iniciado um esmeradissimo serviço de Restaurant onde se encontram os mais deliciosos pratos e o afamado café da Brazileira.

Além das esplendidas commodidades que esta casa proporciona aos seus clientes, tem optimos gabinetes reservados. Este estabelecimento encontra-se aberto toda a noite.

14 Folhetim d'A CAPITAL 13-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XI

De Metz a Sedan: o exercito de Chalons

Mac-Mahon apercebeu-se rapidamente do perigo que corria e no dia 27, encontrando-se sem noticias de Bazaine, telegraphou para Paris dizendo que ia approximar-se de Mezières. Mas, uma vez mais as preoccupações politicas prevaleceram sobre as considerações militares, e o general Cousin-Montauban, declarando a Mac-Mahon que o abandono de Bazaine provocaria uma revolução em Paris, garantia-lhe que o seu exercito tinha pelo menos trinta e seis horas de avanço sobre o do principe real e que ainda podia cahir sobre o exercito do principe de Saxe, isolado, e abrir o caminho de Metz.

Essas indicações eram falsas. No emtanto, Mac-Mahon, novamente obrigado a prestar soccorro a Bazaine, obedeceu ás ordens que recebia de Paris, apesar de presentir a catastrophe que ellas podiam provocar e a retirada sobre Mézieres foi immediatamente suspensa. Essa brusca mudança da direcção, que deixou estupefactos os officiaes e acabou de desmoralisar as tropas, fez-se com muito pouca ordem; a passagem do Mosa retardou-se, porque dois corpos do exercito francez, o 5.º e o 6.º, principiaram logo a ser perseguidos pelas vanguardas do exercito do principe real da Prussia. No dia 29 de agosto, á noite, esses dois corpos estavam ainda na margem direita do Mosa, ao passo que o 12.º e o 1.º já tinham atravessado o rio em Mouzon.

Esses movimentos precipitados e desordenados prepararam o desastre do dia seguinte. O corpo de Failly chegara a Beaumont no dia 29, a altas horas da noite, n'um estado de fadiga phisica e depressão moral impossivel de calcular:—nem sequer pensava em tomar a mais ligeira precaução para se livrar de um ataque do inimigo. Ora os prussianos encontravam-se nos bosques proximos, occultando o seu avanço, que já tinha sido apontado ao general em chefe pelos habitantes da região. Apesar d'isso, no dia 30, de manhã, os francezes suppunham-se ainda completamente seguros. Estavam no campo de batalha como em plena paz; os homens a descançar, a artilharia abandonada, os officiaes espalhados por Beaumont e o proprio general de Failly a jantar em casa do *maire*.

De repente, á meia noite, ouviu-se o ruido do canhão: eram os prussianos que sahiam dos bosques, ao sul de Beaumont. No primeiro momento, a confusão foi extrema; mas a infantaria organisou-se e respondeu valentemente ao ataque, protegida pela artilharia que se installou nas collinas que dominavam a parte norte da cidade. Nem por isso as tendas de campanha, as bagagens, os viveres e as munições deixaram de cahir nas mãos do inimigo, cujos batalhões augmentavam a todas as horas. A lucta estava travada em condições desiguaes e os francezes continuaram a recuar. A intervenção d'uma parte das tropas de Lebrun serviu apenas para cobrir a retirada do quinto corpo, terrivelmente dizimado. A' noite, de Failly atravessava o Mosa. Durante esse tempo, o general Felix Douay empregava todos os esforços para libertar as suas columnas do contacto do inimigo e dirigil-as sobre Sédan, que se converteu, no dia 31 de agosto, no ponto de reunião de todo o exercito de Mac-Mahon.

CAPITULO XII

Sédan

Ao norte de Sédan, na margem direita do Mosa, erguem-se umas collinas, entre as quaes os regatos de Givonne e d'Illy desenham uma especie de triangulo. Foi ahi que se concentrou o exercito francez, o 12.º corpo em Bazeilles, o 1.º nas alturas de Givonne, tendo á sua esquerda o 7.º, e como reserva o 5.º corpo, cujo commando acabava de ser entregue ao general de Wimpffen.

A escolha d'essa posição não era das mais felizes; muito apertada e dominada por elevações que o inimigo se apressou a occupar, ia transformar-se n'uma verdadeira ratoeira. Effectivamente, os prussianos, reconhecendo a situação angustiosa em que se debatia o exercito francez, decidiram envolvel-o e fechar-lhe todas as sahidas; desde 31 de agosto, com uma audacia plenamente justificada pelos seus exitos repetidos, tinham tentado conquistar Bazeilles. Repellidos vigorosamente pelas tropas da infantaria da marinha, continuavam senhores da ponte do Mosa. N'esse mesmo dia, uma outra ponte, a de Donchery, cahia das mãos dos prussianos, que iam aproveital-a para cortar aos francezes a retirada sobre Mézières.

No dia immediato, 1 de setembro, as tropas francezas já não podiam pensar em occupar melhores posições, porque, pelas quatro horas e meia da manhã, rebentava o tiroteio do lado de Bazeilles. Era o preludio da grande batalha de Sédan, em que 100.000 francezes iam bater-se com 250.000 allemães.

Os bavaros tentavam apoderar-se novamente da aldeia. Recebidos energicamente pela infantaria de marinha, auxiliada por alguns voluntarios corajosos, exgotaram-se em esforços inuteis e vingaram-se da sua impotencia pelo morticinio e pelo incendio. Os saxões, que apoiavam esse ataque, não foram mais felizes, e o general francez Duvot, por sua parte, poude tomar a offensiva para além do Gironne.

A's seis horas da manhã, quando a acção se iniciava em condições tranquillisadoras para os francezes, o general Mac-Mahon foi ferido e viu-se obrigado a entregar o commando a Ducrot. Este, que adivinhava os planos do inimigo, quiz livrar o exercito do perigo que o ameaçava, assegurando-lhe immediatamente a linha de retirada para Mézières. Ordenou ao general Lebrun que marchasse com urgencia para o planalto d'Illy, a fim de abrir passagem para Fleing e Saint-Menges.

Foi n'esse momento que o general Wimpffen, de posse d'uma ordem de serviço que lhe conferia a successão eventual de Mac-Mahon, reclamou o commando em chefe. Wimpffen suspendeu logo o movimento de retirada e esforçou-se por seguir para Montmédy. Mas, os prussianos tinham recebido reforços, e, apesar de novos prodigios de heroismo praticados pelas tropas francezas, estas perderam terreno em todos os pontos.

Essas mudanças no commando tinham outro resultado mais perigoso e mais decisivo; faziam triumphar a manobra dos allemães, que conseguiam apparecer na retaguarda dos francezes e impediam-lhes o caminho de Mézières. Só o caminho do norte, o da Belgica, ainda estava livre, mas não se podia perder um minuto para o conservar: era preciso manter a chave da posição.

D'esse lado, a artilharia prussiana—mais de 500 boccas de fogo—crivava o planalto de projecteis. «Não é a chuva, escreve um official francez que tomou parte na batalha, que devemos comparar os projecteis que cahiram sobre nós, mas sim á agua lançada por um regador». As baterias estavam desmontadas e as carretas partidas; a infantaria, mal protegida, renunciou a sustentar as suas posições.

Ao mesmo tempo, as tropas do general Douay inclinavam-se para Fleing. Com o fim de deter o inimigo, a divisão de cavallaria Margueritte preparava-se para carregar; quando procedia ao reconhecimento do terreno, o bravo Margueritte foi mortalmente ferido. Substituiu-o o general Gallifet, e por tres vezes esses valentes esquadrões se precipitaram sobre as massas prussianas. Apenas conseguiram separar a primeira linha. O seu desprezo pela morte arrancou este grito ao rei Guilherme, que contemplava o sangrento espectaculo das alturas de Frénois: «Oh! bravos soldados!»

A marcha victoriosa dos prussianos já não podia ser retardada. A's duas horas da tarde, os soldados francezes, desvairados, só tinham esta idéa fixa: fugir para Sédan, onde julgavam encontrar a salvação e onde os esperava uma capitulação vergonhosa.

(*Continúa*)

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.: —CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 0 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc. Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$1,2
Total....	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

EDEN DE SANTO AMARO

Balneario-Casino

Na praia de Santo Amaro—Oeiras

Abertura do balneario no domingo, 13

Banhos simples e salgados quentes. Serviço de duches. Installações de primeira ordem em que foram observados todos os principios de hygiene e conforto.

Na proxima semana abertura do Casino

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°

LISBOA

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & Cª

R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO

Reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, quer seja tomada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 25

50 reis o litro em garrafões

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lucta Gigantesca NA Casa do Povo d'Alcantara

A barateza avança

deixando as mais eloquentes provas de que só na nossa casa se compra barato, porque apezar de todas as industrias augmentarem os seus productos os *stocks* que a

Casa do Povo d'Alcantara

possue teem-se vendido e vender-se-hão até á sua completa liquidação não só pelos preços antigos mas ainda com o desconto geral de

10 °/o

o que representa uma vantagem verdadeiramente assombrosa.

E' indispensavel

aproveitar o resto dos nossos importantes saldos de diversos artigos que estão a acabar e que attingem o bello desconto de

40, 50 e 80 °/o

que os torna quasi um brinde e não uma compra.

Desprezar estas vantagens no presente momento

E' ser excessivamente perdulario

Reparae

Que se desejaes pôr uma casa, modifical-a ou completal-a, a nossa secção de

Moveis de Ferro e Madeira

ainda vos continúa a offerecer a excepcional vantagem do extraordinario desconto de

20 °/o

Aproveitae a curta duração do resto dos nossos saldos

Procurae fazer futuro com as vossas economias

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1.000

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 58. / No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.° }

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrh os e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva*.

? Oleo de Life Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pelo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?h Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

RISCOS DE GUERRA

A' semelhança do que se pratica em todas as grandes Companhias extrangeiras de Seguros,

"A MUNDIAL"

acceita, d'accordo com a Companhia Reseguradora e mediante um sobre-premio especial, o SEGURO DE VIDA de todos os officiaes e soldados que vão partir na proxima expedição á Africa Portugueza.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	94, P. Almeida Garrett, 94
TELEPHONE N.° 4084	TELEGRAPHO, MUNDIAL — TELEPHONE N.° 1459

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500:000 escudos	RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2:658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Manteiga barata

RUA DA GRAÇA, 111

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.°

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Beato, 175

TELEPHONES 882

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.°

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão.

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussorra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1480 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 14 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os alliados realisam uma perseguição sem egual

CONFIRMAM-SE AS GRANDES VICTORIAS RUSSAS

As victorias da França

Os que davam a França como inevitavelmente vencida pelo poderio allemão, quer avançassem quer essa victoria seria o principio do seu triumpho geral, quer concedessem que por fim ella fosse vencida, devem a estas horas estar assombrados pelas admiraveis provas de vitalidade e de genio que ella está patenteando ao mundo.

Averigua-se, pela serie de successos obtidos pelas armas francezas, que a França é ainda o paiz heroico que nos tempos modernos soube renovar as façanhas de Alexandre e de Cesar, o que não lhe falleceu o genio militar, que é uma intuição sublime impossivel de obter apenas com os preceitos d'uma disciplina de ferro.

O que esta campanha tem provado é que a Allemanha não podia ter confiança senão na sua superioridade numerica. Logo que ella deixa de existir em proporções avassaladoras, os allemães são vencidos. Vencem-os os francezes, vencem-os os inglezes, vencem-os os belgas.

A Allemanha pretendeu espalhar o terror em França, despenhando sobre ella uma massa compacta de soldados como jámais o mundo vira. Essa avalanche humana levava, como *mot d'ordre* imperial: «Tomar Paris ou morrer!» O colosso allemão despenhou-se sobre a França, e perdendo cada dia o seu sangue aberto por milhares de feridas, avançou até ás portas de Paris. Só então reconheceu que, parecendo ter attingido o seu alvo, na realidade, d'elle se distanciava. Os allemães contiveram-se e viram que já não podiam assaltar nem cercar Paris. O vencedor estava quasi na situação d'um vencido.

A França tem um grande general e póde orgulhar-se de possuir o mais intelligente, o mais patriotico dos exercitos do mundo. O que Joffre realisou com esse exercito é simplesmente maravilhoso. Deixar penetrar o inimigo até ao coração da França, até Paris; não temer a evocação aterradora dos dias de 1870; esperar, com todas as apparencias da derrota, o momento opportuno de marchar para a victoria, só era possivel fazel-o com um exercito como o francez, onde cada soldado é uma intelligencia em acção, e não uma simples peça d'um machinismo, embora engenhoso. Por isso mesmo a força moral do exercito francez não se quebrantou, e n'este momento, com admiravel *entrain*, n'um impeto que faz lembrar as campanhas da grande Revolução, os soldados francezes empurram com a baioneta nos rins os soldados allemães que fogem, allucinados, d'essa terra abrazadora, que lhes queima os pés e onde, a cada passo, encontram a sepultura.

Grandiosa revivescencia do genio nacional, do espirito heroico d'um grande povo! A terceira Republica franceza curou as feridas de 1870, resgatou os crimes e os erros da ultima monarchia que a manchou e agora caminha para o triumpho sobre os seus vencedores de ha quarenta e quatro annos, estando prestes a rehaver as provincias annexadas ao imperio allemão, e, trazendo-as de novo para a liberdade, simultaneamente contribue para dar a liberdade á Allemanha, que no seu sonho imperialista se deixou calear nas roscos do despotismo.

E havia quem renegasse esse genio, quem fizesse taboa rasa d'esse espirito immortal! Havia quem fallasse em Caillaux, quando se fallava em França e na Republica, como se a França, como se a Republica fossem responsaveis por Caillaux! O caso Caillaux foi um incidente que em todos os Estados pode surgir e lhe não affecta a alma de um povo, o conjuncto das suas virtudes, o nucleo genero-so das suas aspirações.

Resignem-se. A França é immortal. A Republica é grande. Dentro da democracia floresceu o espirito francez com novas bellezas e energias. A França continúa a mostrar-se digna de ser o porta-bandeira da civilisação latina. A França é bella. A França é forte. A França é livre. A França vence, e com ella vencem todos os paizes que á sua raça pertencem e que o seu espirito vivificou na liberdade e no progresso.

Do rio Marne ao rio Aisne

Os allemães, depois de chegarem a 35 kilometros de Paris, affastam-se para cerca de 100 kilometros de distancia, na direcção nordeste

N'este momento, as vantagens conquistadas pelos exercitos alliados sobre o inimigo já excedem as previsões mais optimistas. Veja o leitor que as grandes batalhas começaram ao sul do Marne, onde os allemães tinham tomado varias posições, dispostos em linha de combate. O primeiro choque violento travou-se entre as suas forças commandadas por o general von Kluck e a ala esquerda dos alliados. Estes atravessaram logo o Marne, em varios pontos, desde Meaux a Chateau-Thierry, perseguindo o inimigo, que continuou para nordeste o seu movimento de retirada. Os alliados avançaram sempre, n'um prodigioso impeto de bravura, em direcção a Compiègne e Soissons. Porém: já atravessaram o rio Aisne, sem que os allemães affrouxassem seguer um momento a sua retirada.

E' de calcular que tenhamos noticias, dentro de breves dias, de novos combates travados nas margens do Aisne. Este rio nasce a sudoeste da região de Argonne, banha Saint-Menehould, Vouziers, Rethel, Soissons e lança-se ao Oise perto de Compiègne. Os allemães, se continuarem a ser repellidos, ter-se-hão obrigados a ladearem as margens d'aquelle rio, desde Rethel a Vouziers, para garantirem depois as suas communicações com os outros exercitos que batalham ao sul do Luxemburgo e poderem assim reunir novamente todas as suas forças para qualquer acção contra-offensiva que pretendam tomar. Ora, em todo o percurso do Aisne, não deixarão de ser fustigados pelas tropas alliadas, que procurarão cortar-lhes a retirada auxiliadas pelos contingentes belgas, francezes e inglezes, que continuam nas posições do norte da França e do norte da Belgica.

Para que o leitor possa avaliar a importancia do terreno conquistado pelos exercitos alliados, bastará recordar-se de que a distancia que vae de Meaux a Soissons, na direcção nordeste, é inferior a 60 kilometros. Ora, a ala esquerda fez em Meaux a travessia do rio Marne e já atravessou em Soissons o rio Aisne. Por sua parte, o allemães, que já estiveram a 35 kilometros de Paris, foram obrigados a afastar-se da capital franceza, na mesma direcção nordeste, cerca de 100 kilometros.

Devem mostrar-se bem satisfeitos todos quantos, como nós, acompanham a marcha das operações com o vehemente desejo de vêr triumphar os exercitos alliados. Nunca duvidámos um momento d'esse triumpho, mesmo quando a retirada constante, sistematica, das tropas commandadas por o generalissimo Joffre, conjugada com a falta de noticias de origem franceza, parecia dar visos de veracidade ás indignas invenções da agencia Wolff. — Verdade nos agencia. Julgavam que o exercito allemão, os fortes de Verdun em seu poder, o general Pau batido isolado, 60.000 francezes derrotados em Amiens, mais 50.000 derrotados em Compiègne, mais outros 60.000 que tinham ficado prisioneiros não se sabia bem onde... Toda uma serie de falsidades espalhadas com o proposito de desorientar e aterrorisar.

Nunca duvidámos, é certo, d'aquelle triumpho, mas preferimos receber todos os dias noticias consoladoras como as que teem chegado desde que os exercitos alliados, em 6 do corrente, tomaram a offensiva, a manter aquella espectativa confiante em que tivemos de conservar mais de duas semanas.

Agora são favoraveis as noticias que chegam de todos os pontos da batalha. Nos primeiros dias era apenas a ala esquerda que se lançava victoriosamente sobre o inimigo. N'este momento, a sua perseguição effectua-se em toda a linha:—na esquerda, no centro e na direita. Os combates encarniçados que se feriram em Montmirail, Sézanne, Fère, Champenoise e Vitry-le-François, isto é, no centro da batalha, decidiram-se inteiramente a favor dos exercitos alliados e os allemães tiveram de recuar para nordeste mais de 50 kilometros, indo refugiar-se no sul dos bosques d'Argonne. Na ala direita, as forças do general Pau reocuparam algumas povoações que tinham sido conquistadas pelo inimigo.

...Por isso nós dissémos que as vantagens dos alliados excedem as previsões mais optimistas.

O caso do "Lutetia,,

Do ministerio das colonias foi-nos enviada a seguinte nota:

Noticias recebidas de origem fidedigna communicam que o paquete francez *Lutetia* se demorou no porto de S. Vicente de Cabo Verde, treze dias e não 24 horas, como se tem dito, tendo alli tomado 1:660 toneladas de carvão e 560 de agua. Sabe-se também que na viagem de Montevideo para S. Vicente só avistou um vapor de guerra allemão, sendo por isso destituidas de fundamento as noticias propaladas com respeito aos rigores que se disse ter havido com o *Lutetia* no porto de S. Vicente.

A'manhã, terceira carta do nosso enviado especial:

"O aspecto de Bordeus,,

As grandes victorias russas

3?0:000 prisioneiros—Centenas de canhões apresados—Na batalha da Galicia entraram dois milhões de homens

LONDRES, 13.—A invasão austriaca pelo sul da Polonia e que chegou até Opole Krasnostow e Zamostje era protegida na sua ala direita por um exercito que operava a leste de Lemberg. Este ultimo exercito havia sido completamente derrotado pelos russos, em 1 de setembro, proximo de Lemberg. Desde então, tornava-se evidente que se o flanco direito austriaco não pudesse continuar uma obstinada resistencia, a retirada do principal exercito austriaco do sul da Polonia seria arriscada. Com a tomada de Tomashew, em 10 de setembro, é provavel que os russos abram brecha através da linha austriaca.

Hoje foi alcançada uma brilhante victoria, na qual foram feitos 30:000 prisioneiros e tomadas algumas centenas de canhões, e isto é provavelmente um resultado immediato da acção de Tomashew. — *(Informação recebida pela legação britannica em Lisboa.)*

PETROGRADO, 13. — Victoria completa em toda a linha de combate austriaca, tendo o exercito austriaco, chamado do norte, sido reforçado com contingentes allemães e repellido até ao rio San. De 1 a 10 de setembro tomámos 94 canhões e fizemos 30:000 prisioneiros, dos quaes 200 officiaes, abundantes metralhadoras e material de guerra; a perseguição continúa e o resultado da grande batalha da Galicia, na qual tomaram parte dois milhões de homens e que durou 17 dias, acabou, pois, pela victoria das nossas armas.—*(Communicação official recebida pela legação da Russia em Lisboa.)*

Os allemães atacando Antuerpia

ANTUERPIA, 12. — Os allemães que ainda estavam em Louvain, vieram atacar os belgas ao sudoeste de Antuerpia, que se defendem corajosamente em combate.—*(Havas)*.

Um prisioneiro austriaco em Inglaterra

LONDRES, 13. — Os jornaes londrinos dizem que o major von Messig, engenheiro em chefe hydrographo da marinha austriaca, chegou hoje a Liverpool como prisioneiro de guerra. —*(Havas)*.

CARTAS DA GUERRA

ESPIONAGEM ALLEMÃ

Um episodio de caminho de ferro proximo da fronteira franceza

Bordeus, 6 de setembro

Tive em Medina apenas o tempo necessario para tomar logar no rapido de Madrid a Hendaya. Instal ei-me e comecei por examinar os meus companheiros de viagem, que são as principaes personagens do episodio que vou contar: um cavalheiro de 40 annos, que lia tranquillamente o *Imparcial*, um outro, que dormia ao canto, e, sentada na sua frente, uma senhora nutrida, que olhava atravez da portinhola o movimento da *gare*, onde predominavam sotainas negras de congregaistas. Detalhe interessante: na cintura da ultima personagem distinguia-se um lenço de seda com as cores nacionaes portuguezas e o escudo, em amarello, impresso aos cantos.

Soam as tres badaladas regulamentares: o comboio parte e o cavalheiro do jornal poisa o periodico sobre o joelho, dizendo vagamente para todos nós, em hespanhol barbaro:

O cavalheiro do jornal:—Pois, senhores, parece-me que a estas horas já os allemães cercam Paris...

O 2.º cavalheiro:—(entreabrindo os olhos, n'um tom levemente irritado e em puro castelhano) — Embora cerquem. Nem por isso hão de vencer. O imperialismo germanico tem os dias contados, nenhum exito de armas por mais brilhante, pode conjurar a morte que o espera.

O do jornal:—Gosto de ouvir fallar assim. O senhor é, pelo que vejo, um grande amigo da França.

O 2.º cavalheiro:—As alegrias e as tristezas da França interessam-me como se fôra a minha propria patria. Se eu estivesse em edade conveniente, teria já partido a alistar-me como voluntario nas tropas francezas. O senhor não pensa d'esta fórma?

—*O do jornal*:—Eu sou reservista. Vou apresentar-me agora.

O 2.º cavalheiro (com evidente satisfação):—Ah! muito bem... Mas só agora?

—*O do jornal*:—Recebi a ordem em Manaus, onde tenho os meus negocios. Tomei um paquete para Lisboa, e metti-me hontem no comboio.

O 2.º cavalheiro:—Pois affirmo-lhe que póde preparar-se para assistir ao triumpho da sua patria. Tarde ou cedo, esse triumpho é seguro. Se a França viesse a fraquejar, tem a seu lado a Russia e a Inglaterra. Ora a Inglaterra nunca foi vencida desde que o mundo é mundo... O senhor é ou não da França?

O do jornal:—Sou alsaciano.

O 2.º cavalheiro:—Como assim?

O do jornal:—A minha historia é muito curiosa. Nasci na Alsacia e fugi para o Brazil, a fim de me eximir ao serviço militar nas fileiras allemãs. Pretendi entrar nas reservas francezas, e agora sou chamado ao meu posto. Mas tenho dois irmãos nas fileiras inimigas: um concluia agora o seu curso de medicina em Heidelberg e deve estar nos serviços de saude...

O 2.º cavalheiro (com vivo interesse):—E o outro?

O do jornal:—O outro casou ultimamente. Tenho motivos para suppôr que no principio da guerra fugiu para Berne.

O 2.º cavalheiro:—E sua familia?

O do jornal:—Sei que algumas pessoas da minha familia foram fuziladas pelos allemães.

(Faz-se uma pausa commovida na conversação. A dama, que escutou com a maior attenção, pergunta-me:)

A dama:—O senhor vae apresentar-se tambem?

O chronista:—Sou portuguez, de Lisboa. Jornalista...

O 2.º cavalheiro:—Ah! portuguez... Pois pertence a uma bella e progressiva nação! Lisboa é das cidades mais encantadoras que conheço. Estive lá o anno passado...

A dama:—Um amor de cidade! Não se vê um *cura* nas ruas...

O 2.º cavalheiro:—... e assisti ao Congresso do Livre-Pensamento. Sou muito amigo de Magalhães Lima, e tenho excellentes relações com varios compatriotas seus. Conhece o sr. Campeão, da estação do Rocio?

A palestra, agora, toma uma feição mais animada. O meu interlocutor disserta largamente sobre as desgraças de Hespanha: a praga do clericalismo, os jesuitas e os conventos. São elles, de braço dado com os jaimistas, que constituem o partido favoravel ao imperialismo germanico. Foram elles que ainda na vespera, em Madrid, organisaram uma manifestação de protesto contra os jornaes republicanos e derram morras a Lerroux, por este ter affirmado em Paris que o povo de Hespanha fazia votos pela victoria da França.

Coisa estupenda! Emquanto os jaimistas assim defendem a politica de Guilherme II e de Francisco José, o seu chefe natural, D. Jayme, é expulso da Austria por ser official do exercito russo!

Entretanto, o comboio abandonou a planicie e approxima-se dos escarpados desfiladeiros das Vascongadas.

O meu interlocutor e sua esposa preparam-se para saír em Zumarraga, onde vão passar a epocha dos banhos, e despedem-se de mim com palavras amabilissimas para Portugal e para a Republica, que o sr. J. Jorge Vinaixa—para que occultar-lhe por mais tempo o nome?—tem defendido em successivos artigos na imprensa hespanhola contra os ataques dos reaccionarios.

Ficámos no compartimento o cavalheiro do jornal e eu. Só então noto que, do corredor, vae os individuos nos vigiam attentamente, trocando algumas palavras em voz baixa. Em Irun, ultima estação hespanhola, o alsaciano despede-se de mim dizendo que vae visitar um amigo seu, residindo em Fuenterrabia, e com o qual se quer avistar antes de entrar em França.

Não sei se se tratava de um espião. Mas a severa vigilancia de que fui objecto desde Hendaya até Bordeus, onde acabo de chegar após 40 horas de viagem, leva-me á convicção de que os reservistas francezes não viram com bons olhos o facto de eu ter trocado com elle algumas palavras. Provavelmente, na fronteira, *recommendaram-me* ás auctoridades.

Assim, em todas as estações de caminho de ferro que os *piou-pious* ocupavam n'uma longa fila, de baionetas calada, era invariavel dirigir-se a mim um official de sobr'olho carregado, interpellando brusamente:

—*Vos papiers?*

Em Morceux foi preciso inclusivamente que além do passaporte eu produzisse outras provas de identidade. Se não fosse o meu providencial cartão de jornalista passado no governo civil e o retrato carimbado pela policia de Lisboa, não teria, por certo, chegado ainda a Bordeus. Já proximo d'esta cidade é que um reservista procedente de Burgos me esclareceu que o alsaciano com quem eu viajára não passava de um dos muitos espiões allemães que todos os dias tentam introduzir-se em França com documentos falsos e que a sua conversa commigo dera origem á extrema vigilancia com que me distinguiram.

Hermano Neves

O general Joffre annuncia as vantagens dos alliados sobre os exercitos allemães

BORDEUS, 13 —O sr. Millerand, ministro da guerra, communicou o conselho de ministros francez o seguinte telegramma do general Joffre:

«A nossa victoria está confirmada e cada vez mais completa em toda a parte. O inimigo está em retirada em todos os lados. Os allemães abandonam prisioneiros, feridos e material de guerra. Depois dos mais heroicos esforços da parte das nossas tropas durante esta formidavel batalha, que se prolongou desde 6 até 12 do corrente, todas as nossas armas, avigoradas pelos successos executaram uma perseguição sem egual pela sua extensão. Na nossa esquerda atravessámos o Aisne abaixo de Soissons, ganhando assim mais de 100 kilometros de terreno em 6 dias de combate. Os nossos exercitos no centro estão já ao norte do Marne. Ao mesmo tempo que os da Lorena e dos Vosges estão chegando á fronteira. O moral, a resistencia e o ardor das nossas tropas bem como o dos alliados é admiravel. A perseguição continuar-se-ha com toda a energia. O governo da Republica deve estar bastante orgulhoso do exercito que equipou.»—*(Havas)*

A bicicleta na guerra

Teem sido muitos e valiosos os serviços prestados pelas companhias ciclistas na guerra actual. Os commandantes dos corpos de exercito dos alliados teem sido unanimes na affirmação de que a bicicleta é um instrumento utilissimo. Verdade seja que n'esses exercitos estão os melhores velocipedistas inglezes, belgas e francezes, isto é, exactamente aquelles que são os melhores *routiers* do mundo, invenciveis ha 10 annos em todos os grandes torneios e em todas as grandes corridas, homens como Thys, Cruplelant, Rossius, Faber e Moritz, capazes de percorrerem 400 kilometros, sem descanço, em 13 horas! E' com homens d'esta ordem que o jornalista-velocipedico Paul Champ tem operado maravilhas. D'esses batalhões fazem parte Velon, em serviço no estado maior do 60.º territorial francez, Harquet no 24.º de linha. Na fronteira norte, na ala esquerda dos alliados, o ultimo vencedor de Paris-Roubaix, o celebre Cruplelant, tem-se assignalado pelos serviços de *estafetas*. E Lany, da casa Alcyon, tem sido um precioso auxiliar do estado maior do general de Castelnau. Utilisa uma motocicleta e nos ultimos 20 dias tem percorrido mais de 6.200 kilometros! Com elle tem trabalhado os celebres Albert e André Trousselier e Saillot, meio ciclistas, meio automobilistas em serviço de *estafetas* e de organisação de comboios de provisões.

No exercito francez a primeira utilisação séria da bicicleta vem desde 1891, isto é, desde o anno da famosa corrida de Paris a Brest. N'essa epocha, em setembro, por occasião das manobras, o ministro da guerra aconselhou os commandantes dos corpos a utilisar os velocipedistas militares. Em todo o caso foi o capitão Gerard que em 1895 deu mais relevo ao papel *guerreiro* da bicicleta. Foi elle o primeiro que organisou uma companhia ciclista. Actualmente a França possue 20 companhias ciclistas, uma por corpo de exercito e divisão de cavallaria.

E o que fazem os ciclistas na guerra? Que papel lhes está especialmente reservado?

—Sustentam com o seu tiro a cavallaria nos reconhecimentos longos, coisa que representava um sonho de Napoleão, isto é, o *infante montado*; sustentam egualmente a artilharia em campanha; por um *raid*, tão rapido como audacioso, destroem uma obra d'arte ou ajudam a construcção de pontes e fortificações, auxiliando os operarios. As companhias ciclistas podem egualmente avisar e informar as tropas em marcha, sendo n'esse ponto um auxiliar dos serviços identicos da cavallaria e da aviação.

Aos militares tambem a bicicleta presta serviços de mais rapido salvamento. Foi com o auxilio d'uma bicicleta que o jornalista Labric, do *Rappel*, conseguiu chegar a um hospital, para se curar d'um ferimento d'uma bala n'uma perna.

Labric foi ferido, como Lucien Corl, no combate ao sul do Luxemburgo, entre Longwy e Longyon. Para se escapar teve de percorrer 4 kilometros sobre os joelhos, com inimigos a 600 metros de distancia e que não cessavam de dar tiros. Os dez homens da sua pequena *esquadra* iam cahindo. Restavam uns quatro! Para não ficar nas mãos dos allemães, que matavam os feridos, atirou-se para um fosso. Um amigo agarrou-o e com elle sobre os hombros caminhou 2 kilometros. Então um capitão do regimento francez que se defendia emprestou-lhe uma bicicleta e assim conseguiu chegar á enfermaria mais proxima. Apenas na enfermaria, os allemães começaram o bombardeio. Teve de partir para mais longe, aproveitando ainda a bicicleta. Depois, por falta de forças para pedalar, teve de aproveitar um carro de palha. Chegou a Longuyon. A terra estava em chammas, teve de seguir viagem. De Spincourt passou a Etain.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

OS ARTISTAS E A GUERRA

Muitos soldados nossos

Antes de partirem para Africa, visitaram os quadros de Nuno Gonçalves — Em soccorro dos artistas francezes

Por mais estranho que isso pareça, é o povo quem com mais interesse e mais assiduidade visita o Museu Nacional d'Arte Antiga. O povo de Lisboa sabe que o seu museu das Janellas Verdes é o mais precioso thesouro d'arte que possue. O povo da provincia, mercê d'uma propaganda que bem póde classificar-se de patriotica, vae aprendendo a vêr no referido museu um templo magnifico onde as grandes riquezas artisticas de Portugal se guardam religiosamente. E quando o lavrador beirão ou o homem que mal sabe lêr do Minho ou do Algarve vem a Lisboa, visitar o Museu Nacional d'Arte Antiga é já para elle uma coisa obrigada.

—Talvez haja quem não acredite no amor que o povo vae mostrando pelo museu—diz alguem que para o esplendor do mesmo museu tem contribuido poderosamente. Mas posso affirmar-lhe que esse amor, que essa veneração existem e vão tomando cada vez mais acentuado caracter. E' frequentissimo vêr entrar o largo portão do palacio que abriga as nossas melhores collecções d'arte grupos de populares de todas as provincias portuguezas. E se n'aquelle todos são acolhidos com a maior cortezia, se ha visitante a quem não se dispensem todas as deferencias, posso affirmar-lhe que é para com a gente da provincia, sobretudo, que por lá se capricha em ser amavel, attencioso, afavel e acolhedor.

«A pessoa que dirige o museu pode não ter vagar para nada, pode ter entre mãos trabalhos da mais absoluta urgencia e da maior responsabilidade, que nem por isso deixa nunca de se prestar a servir de *cicerone* a pobre gente inculta que visita a sua casa, quasi sempre com o fim unico de admirar determinada obra d'arte, de que ouviu falar, de que viu reproducções em postaes ou em photographias ou cuja belleza alguem lhe gabou. Por exemplo, são os quadros de Nuno Gonçalves que mais visitantes do povo attrahem ao museu. E não admira. E' d'elles que mais se tem fallado e já hoje não haverá em Portugal muito quem não saiba ou desconheça a sua valor e a sua existencia.

«E não se limitam os visitantes do povo da provincia a contemplar essas taboas maravilhosas. A' partida, compram sempre postaes, escolhendo, nas collecções que existem d'esses quadros e d'outros, os que representam santos ou as figuras que mais impressionaram pela sua grandeza, pela sua nobreza, pela sua simplicidade no traço, tão frequentemente ingenuo e portanto tão facilmente capaz de se identificar com a alma popular... O infante D. Henrique e Nuno Gonçalves são os que mais admiradores e compradores contam.

«Agora mesmo, acaba de dar-se um facto curioso, que denota não ter sido em vão que se tem dito que todos os portuguezes devem querer ao museu, como se quer ao mais precioso dos thesouros. Partiram para Africa as expedições militares, e os contingentes que as formavam, todos da provincia, vieram para a capital com uns poucos de dias de antecedencia. Pois que se fique sabendo que grande numero dos pobres soldados que seguiram para a Africa, dispostos a defender a Patria até ao fim, foram, na vespera da partida, ao museu nacional d'Arte antiga despedir-se dos quadros de Nuno Gonçalves, do que para dizerem aos guerreiros portuguezes que o genio do pintor n'elles fixou que os guerreiros d'hoje haviam de mostrar-se dignos d'elles, succedesse o que succedesse.

—«Queremos ver os retratos dos nossos antigos guerreiros, diziam elles.

«E um dos ingenuos galuchos, para que não pudessem illudil-o, trazia na mão, á laia de guia infallivel, o retrato de Nuno Gonçalves. Tem tido

muito quem o visite o nosso esplendido museu, mas de toda a gente que por essa cathedral de arte tem passado ninguem com mais carinho foi recebido que esses soldadositos bisonhos de quo acabo de falar-lhe. E' que o seu acto teve nobresa e teve grandesa. Hoje, quando se parte para a guerra já não se pede aos symbolos religiosos coragem para vencer. Mas diz-se aos heroes d'outros tempos que quantos vivem na Patria que elles fundaram por ella luctarão até morrer, para serem dignos de quem lhes deu o exemplo do heroismo. Foi isso que, visitando os quadros de Nuno Gonçalves, fizeram muitos soldados que a estas horas, em pleno Atlantico, navegam para essa Africa ardente, que é bem, para a gente portugueza, a segunda patria estremecida...»

E emquanto os soldados procediam assim para com a arte e para com os artistas, o que faziam os artistas portuguezes em favor dos artistas francezes e belgas, que por campos de batalha estão a bater-se contra os allemães? Abriam uma subscripção entre si, recolhiam donativos e procuravam auxilios para accudir ás familias dos camaradas estrangeiros, lançados pela guerra na mais negra miseria. Essa subscripção, de que é thesoureiro o pintor Conceição Silva, alcançou já uma verba importante, tendo alguns dos nossos primeiros pintores contribuido com verbas avultadas. A' cabeça da lista dos subscriptores figuram, além d'outros, Columbano, Malhôa, Velloso Salgado, Ventura Terra, Luciano Freire e outros que seria fastidioso citar.

No meio d'esta furia guerreira que devasta o velho mundo consola registar actos d'estes, tão cheios de grandeza e de bellesa...

Como alguns hespanhoes foram mortos em Liège pelas tropas allemãs

Madrid, 12 de setembro

O notavel publicista Luis Araquistain dirigiu de Londres, em data de 8 do corrente, a seguinte chronica a *El Liberal*, que a trouxe a lume hoje:

Amplio hoje o meu telegramma de 1 de setembro á noite, em que noticiava o fusilamento de cinco hespanhoes em Liège.

A nova foi communicada verbalmente ao consulado hespanhol em Londres por um professor do Instituto de Caceres que, pouco antes de rebentar a guerra, fôra a Liège para casar-se, e por um negociante de Maiorca que ha tempos estava estabelecido n'aquella cidade belga.

No dia seguinte, porém, chegaram outros dois individuos, um d'elles belga estabelecido em Liñares e que tinha ido a Liège buscar a familia, e o outro um rapaz hespanhol que alli estava a estudar, trazendo uma carta do vice-consul hespanhol em Liège—um belga—que communicava o fallecimento, não do cinco, mas de trez hespanhoes. Segundo dizem estes dois viajantes, o vice-consul, na photographia que as auctoridades allemãs lhe apresentaram, só reconheceu trez hespanhoes. Quanto á palavra fallecimento em vez de fusilamento, que vem na communicação, explica-se por uma medida de prudencia, para evitar que ao vice consul difficultassem a sua partida para a Hollanda, aonde queria ir com a familia.

Mas as circumstancias em que teve logar a morte d'esses homens constitue uma grande probabilidade de que fossem em numero de cinco, e de que tivessem morrido fusilados.

Os quatro viajantes são concordes nas causas provaveis, e no facto do fusilamento. Os cinco hespanhoes eram negociantes de fructas e naturaes de Maiorca; dois eram irmãos, e patrões dos outros trez que eram seus empregados. Moravam n'um predio do que um dos andares era occupado por um club russo. Allegam os allemães que os russos dispararam das janellas sobre as tropas invasoras, as quaes, em desforço metralharam a casa, incendiando-a depois. Para evitarem o risco de morrerem queimados, todos os habitantes do predio se precipitaram para a rua, mas á maneira que iam assomando á porta iam sendo alvejados pelos soldados allemães.

E assim se julga que tenham sido mortos os cinco hespanhoes; se os russos tinham ou não disparado sobre as tropas allemãs nada, ao certo, se sabe.

Esta versão, fornecida pelo estudante hespanhol, differe um pouco da apresentada na vespera pelo negociante de Maiorca. Segundo este, a causa foi a mesma: o tiroteio dos russos; mas, a julgar pelo relato que faz, os hespanhoes não foram fusilados quando fugiam do incendio; conforme testemunha a mulher de um d'elles, os allemães entraram no predio e levaram-os presos, com as mãos amarradas. Esta versão parece ser confirmada pela descripção que o negociante nos fez dos cadaveres quando os reconheceu na Morgue.

Tinha procurado os hespanhoes em varios pontos para onde era costume levar os prisioneiros, mas em nenhum d'elles obtivera noticias; receando que tivessem sido fusilados foi procural-os á Morgue. A descripção que fez do local, com palavras desataviadas de homem pouco familiarisado com os artificios oratorios, e horripilantemente dantesca. O recinto estava cheio de cadaveres, «empilhados como bacalhaus».

Este dizer prosaico, denunciador do commerciante, não pode ser excedido em realismo descriptivo.

Reconheceu um dos dois irmãos; tinha o craneo esmigalhado. Julgou reconhecer o outro pelo fato, pela cara não, que fôra escavacada a tiros. Pediu ao soldado allemão que o acompanhava para voltar o cadaver; negou-se. Um mais condescendente accedeu, e então poude reconhecer que era o outro irmão. Affirmou tambem ter reconhecido os trez hespanhoes empregados dos dois primeiros.

O facto de estarem desfigurados pelos tiros, a ponto de ser difficil reconhecel-os, parece confirmar a versão de terem sido fusilados com as mãos atadas e, portanto, ter sido facil informarem-se da sua nacionalidade.

Fosse porem como fosse que se deu o fusilamento, o mais provavel é que tivessem morrido os cinco e não apenas trez; se foram fusilados ao fugirem da casa incendiada, ainda é possivel que dois d'elles tivessem conseguido escapar, o que ainda assim é duvidoso, depois da narrativa do negociante de Maiorca; se foram fusilados manietados, é natural que todos os cinco tivessem sido presos em casa.

No emtanto, que fossem só trez ou que fossem os cinco, este crime que de tão perto affecta a Hespanha não é de molde a ganhar as simpathias dos hespanhoes para a Allemanha e para os barbaros methodos de guerra de que se está servindo.

Se, porem, abstrahissemos da nacionalidade d'esses cinco homens, é forçoso confessar que o seu fusilamento não passa d'um pequeno incidente no conjuncto da tragedia de Liège. O bombardeamento da cidade durante dias, o terror a que foi sujeita a população, o saque das casas pela soldadesca, o fusilamento de velhos e creanças são episodios illimitadamente repetidos n'esta guerra barbara, que todos os viajantes chegados da Belgica testemunham, e sobre os quaes seria superfluo insistir.

Terminando: ha ainda em Liège varios hespanhoes que não podem deixar a cidade por falta de recursos; não haverá meio do governo hespanhol providenciar, procurando pôr-se em communicação com o vice-consul em Liège por intermedio de algum representante diplomatico ou consular na Hollanda?»

Os allemães na Belgica

As suas exacções e os seus cheques

Paris, 8 de setembro

Lê-se na *Indépendance belge*:

«Pela convenção feita a 20 d'agosto entre o sr. Max, burgomestre de Bruxellas, e o sr. Kriegsheim, capitão d'estado maior do 4.º corpo do exercito allemão, a cidade de Bruxellas devia entregar nos dias 20, 21, 22 e 23 de agosto importantes quantidades de viveres, sob pena de ser obrigada a pagar o dobro do seu valor, sobre a base do preço corrente do mercado.

Tinha, além d'isto, o capitão Kriegshein requisitado da cidade de Bruxellas e das freguezias do seu termo, a titulo de contribuição de guerra, a entrega, no praso de trez dias, da somma de 50 milhões de francos em ouro, prata ou notas, devendo ainda a provincia de Brabante pagar 450 milhões de francos, o que podia fazer, o mais tardar, até 1 de setembro, par meio de lettras de cambio.

O burgomestre de Bruxellas, protestando contra a violencia de que era victima, declarou ceder á força.

No mesmo documento, communicou o capitão Kriegshein ter recebido ordem para deter provisoriamente á disposição do commandante allemão o burgomestre, os vereadores e mais cem pessoas notaveis da cidade, para garantia do bom procedimento da população de Bruxellas; no emtanto, apoz uma troca de notas sobre este assumpto, espontaneamente renunciou a esta exigencia, sob reserva de ratificação superior.

N'esse mesmo dia, pelas duas horas, foram os representantes da cidade de Bruxellas recebidos pelo general commandante do 4.º corpo de exercito allemão, que lhes disse ratificar as requisições e declarações feitas em seu nome pelo capitão Kriegshein.

A quantidade de viveres exigida pelos allemães foi de tal fórma exagerada que não puderam utilisal-as, tendo-se assistido ao desperdicio das provisões a tanto custo reunidas. Tinham pedido muito para terem a certeza de obterem o que precisavam, e assim tiveram que inutilisar mais de 4.000 kilos de carne apodrecida por não ser precisa para o consumo. Foram encontradas pilhas de latas de manteiga, de café, de assucar, tudo estragado, perdido, inutilisado.»

Cruz Vermelha Portugueza

Prisioneiros de guerra

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha participa ás familias estrangeiras residentes em Portugal, que tenham parentes ou amigos prisioneiros de guerra em poder de qualquer dos belligerantes, que está em relações com os comités de prisioneiros dos referidos paizes, por intermedio da Agencia Internacional de Soccorros e Informações, em Genebra, para obter noticia do local onde esses prisioneiros estejam internados, bem como para enviar, com segurança, quaesquer correspondencias e outros objectos áquelles cuja situação for já conhecida.

Os pedidos de noticias ou de remessa de objectos devem ser apresentados directamente pelos interessados no escriptorio da Sociedade da Cruz Vermelha, praça do Commercio, das 11 ás 15 horas.

Comité Anglo-franco-belga

A subscripção attinge já 10 contos

Está funcionando n'uma das salas da legação de Inglaterra, para este effeito amavelmente cedida por sir L. Carnegie, e sob a direcção de Mrs. Russell, um *atelier* para a confecção de roupas e objectos de uso para os feridos.

Muitas senhoras da colonia ingleza e da alta sociedade portugueza teem cooperado n'estes trabalhos, que formaram uma parte importante da primeira expedição feita pelo Comité anglo-franco-belga.

Brevemente será publicada a lista dos primeiros subscriptores, subindo já a perto de dez contos as quantias subscriptas.

Visão

Uma vez, em Hamburgo, estando eu a almoçar n'um restaurante do Binnen Alster, vi entrar na sala um official de uhlanos que, sentando-se a uma das mezas, pediu *sandwiches* e vinho do Rheno.

Era grande, forte e lindo como um joven companheiro d'armas de Pericles, mas tinha o olhar azul e profundo de Parsifal. Loiro rosado, quasi imberbe ainda, resplandecia de mocidade e da mais sã alegria de viver.

Emquanto esperava tirou do bolso uma pequena edição do «Fausto», de entre cujas folhas se escapou a photographia de uma senhora de edade, de cabello apartado e de gola branca, risonha e calma como um retrato de Holbein.

O uhlano olhou para esta photographia longamente e depois absorveu-se na leitura do «Fausto», com um interesse tão apaixonado que nem deu pelo prato de *sandwiches* e pelo calice de vinho que o creado lhe trouxe.

Fui d'alli ao jardim zoologico, fui a Altona, visitei a egreja de S. Miguel, passei pela Bolsa e desci aos subterraneos da Camara Municipal, onde provei com a classica religiosidade um velho e precioso Mosella.

Vi nos jardins publicos muitas creanças robustas e alegres, guardadas por *frauleins* loiras e de olhar transparente e por *fraus* rosadas, nutridas e calmas que me fizeram pensar em armarios cheios de roupa e em dispensas cheias de compotas.

A' tarde dirigi-me para os caes. N'uma grande azafama, descarregava-se perto de mim um navio que chegara da America cheio de petroleo; o porto estava juncado de embarcações; nas docas trabalhava-se activamente; por toda a enorme superficie, abrangendo kilometros e kilometros de extensão o agitada pelo trafego de mercadorias vindas de todas as partes do mundo, o movimento era colossal.

Sentei-me n'um monte de cordagens e, recapitulando as minhas impressões d'aquelle dia, veiu-me á memoria a figura encantadora do official de uhlanos. Todas as outras imagens que se succediam na minha imaginação se fundiam a pouco e pouco n'aquella, porque a achava symbolica; e pensava com prazer nas virtudes do grande povo laborioso, intellectual e pacifico, triumphando pelas suas escolas, pelas suas universidades, pela sua administração, pelo seu amor da familia, pelo seu legitimo orgulho patriotico, pelos grandes ensinamentos da sua civilisação. Achava-o equilibrado e forte; bastante sentimental para ser bondoso e compassivo; bastante guerreiro para garantir a sua paz, a sua liberdade e expansão enorme da sua industria e do seu commercio.

Fui arrancado a estas reflexões pelas vozes gutturaes e asperas de um grupo de officiaes prussianos que passavam ao meu lado.

Conversavam e riam de um modo grosseiro e provocador, fazento telintar as esporas e lançando em redor um olhar que procurava publico.

Hirtos, automaticos, exageradissimos na sua elegancia convencional e ridicula, osganados nas golas rigidas e altas, cheirando a pomada, lustrosos e cuidados como cavallinhos de luxo, com o sol a ferir-lhes reflexos nos botões de metal, na espada, no verniz das botas, na pala do bonet, resplandeciam de imbecil vaidade, de insolencia e soavam a ôco tal qual uns toneis vasios.

Já os conhecia. Vira-os pela primeira voz no Slesvig havia pouco, ao chegar á Allemanha, vinda da Fionia. Bruscamente, desagradavelmente a sua apparição accordara-me do sonho de encantadora civilisação que me embalara nas doces e nebulosas planicies dinamarquezas. Mas, de proposito esquecera-os; apagara-os da memoria como quem apaga de uma louza uma imagem importuna. Achara-os inuteis, theatraes, fatalmente transitorios no estado actual da nossa civilisação, com os seus anachronicos ideaes guerreiros, a sua illusoria superioridade, a sua idolatria pelo kaiser.

E depois... depois veiu o cataclysmo d'esta guerra que me embaralhou as idéas; o meu lindo uhlano foi vencido, absorvido no sorvedouro do militarismo, na ancia bronca e formidavel do dominio pela força, pela barbaria, pela crueldade e pelo supplicio, no retrocesso pavoroso das idéas a sonhos antigos e horrendos que pareciam definitivamente apagados na consciencia da humanidade moderna.

Quando penso agora nas hecatombes dos campos de batalha, vejo sempre, sempre, estendido no chão com o peito varado de balas o official de uhlanos. Vejo-o deitado de costas; entre as palpebras meio cerradas os olhos azues de Parsifal já não vêem o ceu, e os labios gelados e lividos onde se apagou o sorriso confiante e sereno, não tornarão a murmurar as palavras profundas do poema de Göthe...

Virginia de Castro e Almeida

Theatros

Nota do dia

Hontem, em face dos escombros do Republica assaltou-nos de subito esta lembrança:—«Que seria feito do Carocho, do gato preto que toda Lisboa conhece, pelo menos de o ter visto invadir o palco nos lances menos proprios e passear tranquillamente no rebordo das frizas?

O Carocho não era um gato banal. Era tambem um dos fetiches do theatro. Não tinha pouso certo e ora pernoitava no Jardim de Inverno, ora ia dormir no salão de pintura. Quando se procurava nunca apparecia e as suas apparições tinham sempre um sentido. A sua presença no primeiro ensaio d'uma peça era um signal seguro de que a obra agradaria. A sua ausencia desanimava artistas e auctores. Todas as tardes, quando no obliquette do Visconde se reuniam os amigos da casa, o Carocho entrava e deitava-se junto ao fogão do gaz, se porventura as pessoas que estavam eram as da verdadeira intimidade. Se o visitante era um importuno, barbaro invasor d'aquelle canto de amistosa cavaqueira, o Carocho cheirava e, voltando desdenhosamente o lombo, sahia e não voltava emquanto se não estava em familia.

Hontem, depois da derrocada d'aquella casa amada ficámos scismando se porventura o pobre Carocho não estaria sepultado n'ella, unica victima da catastrophe. Afinal, um bombeiro informou que a certa altura do incendio o Carocho apparecera espavorido, com o rabo em espanador, bufando e correndo ao longo das paredes incendiadas. Depois de duas atordoadas correrias, o Carocho desapparsceu rua abaixo. Onde terá elle ido parar?

O porteiro da geral

Cartaz do dia

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda, a meios preços.—Os Palhaços—2.º acto da Bella Risette.

POLITEAMA—A's 21—Fitas da guerra—Conferencia de mr. Labruyère—Supplicio dos Leões.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30 — *Avenida*, O 31, o novo quadro Triple «Entente». — Les Gorcoll's; *Rua dos Condes*, Sempre fresquinho; *Infantil do Rocio*, A revista «O pennacho é meu», com o novo quadro «Triple lambança».

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler-Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico exposição permanente.

Ministro da guerra

O sr. general Pereira d'Eça tem sentido algumas melhoras, devendo continuar durante alguns dias o tratamento da entorse que soffreu no pé direito, por motivo de se ter chapado o cavallo que montava.

Sua ex.ª tem sido muito visitado, tendo hoje dado despacho aos seus directores geraes.

FESTAS POPULARES

As do Senhor da Piedade em Elvas

As populares e grandiosas festas que a importante cidade alemtejana annualmente celebra, de 20 a 24 do corrente, ao Senhor da Piedade, attrahem sempre alli milhares de forasteiros de todos os pontos do paiz.

O programma d'este anno consta de festividades religiosas, a grande instrumental, com orchestra e capella da Sé de Portalegre; quatro arraiaes de fogos de artificio, cantos e bailes populares, concertos musicaes, brilhantes illuminações a luz electrica, á venezziana e a lanternas de côres; importante exposição pecuaria districtal e feira franca de gados e de commercio; corridas de touros, em que tomam parte os melhores toureiros portuguezes; concurso hippico official, com valiosos premios pecuniarios e artisticos aos cavalleiros vencedores; kermesse com ricas prendas para sortes, e animadissimas *soirées* dançantes no Club Elvense e demais sociedades recreativas.

Elvas é digna de ser visitada pelo pittoresco dos seus lindos campos e valor dos seus monumentos historico-militares, pela garridice do seu todo e proverbial lhaneza e afabilidade dos seus habitantes, além do prazer que causam as suas festas, que são, inquestionavelmente, umas das mais antigas e sumptuosas da provincia.

As companhias de caminhos de ferro estabelecem preços reduzidissimos, e com validade de 10 dias nas passagens.

O incendio do theatro da Republica

Pelas 8 horas da manhã recomeçaram hoje os trabalhos de rescaldo, que se prolongaram até ás 15 horas. A' manhã proceder-se-ha á remoção do entulho.

As companhias de seguros iniciaram hoje os seus trabalhos, quanto ao que teem de pagar.

Procurou-nos o maestro Mila pere nos declarar que perdeu todos os seus instrumentos e partituras no valor de 600$, o que representa para elle a completa ruina. Não exaggera o valor dos seus prejuizos, como poderia fazer, porque entende que apenas a verdade se deve dizer. Registamos a declaração, des jando que, a tomarem-se quaesquer providencias para attenuar a critica situação em que os artistas ficaram, no que, ao que parece, se pensa, o maestro Mila não seja esquecido, tanto mais que se trata de um portuguez.

Descanço semanal

Pedindo o cumprimento rigoroso da lei

As commissões de vigilancia da União dos Empregados no Commercio de Lisboa percorreram hontem varias casas, acompanhadas pela policia, encontrando alguns commerciantes em delicto de transgressão da lei do descanço semanal, tomando nota para os enviarem para juizo, sendo 12 por venda de vinho fóra das refeições, 7 por terem a porta aberta e 6 por falta de descanço. A direcção resolveu, em vista dos abusos que se estão commettendo, ir ter com o sr. ministro da justiça e com o sr. governador civil, a fim de pedir que a lei seja rigorosamente cumprida.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A caminho da derrota

BORDEUS, 14.—Diz-se que os allemães vão abandonar o norte da França e o centro da Belgica, limitando-se a conservar ambos os Luxemburgos, a fim de continuarem em communicações com o seu paiz. Principiaram a chegar a toda a França milhares de feridos das ultimas batalhas. — (Corresp.)

A offensiva belga triumpha

BORDEUS, 14.—O exercito belga alcançou uma nova victoria sobre os allemães entre Louvain e Bruxellas. As forças sahidas de Ostende continuam a avançar—(Corresp.)

Como os allemães defenderão a sua retirada

BORDEUS, 14.—Nas batalhas do Marne combateu um milhão de homens, da parte dos alliados, dispondo os allemães de um numero de combatentes ainda maior e de 6.000 canhões e metralhadoras. Julga-se que os allemães defenderão a sua retirada pelas regiões de Péronne e Saint-Quentin, travando-se uma nova batalha antes da sua retirada definitiva, por Mézières, para os dois Luxemburgos. —(Corresp.)

Desmente-se uma revolução na India ingleza

SETEMBRO, 13. — A historia de uma revolução na India, que foi publicada pelas legações allemães em certas capitaes, é uma pura invenção. A simpathia da India é como foi descripta no communicado official britannico de 10 de setembro.

O governo de Sua Majestade recebe diariamente novas provas de lealdade dos principes, corporações publicas e povos da India.—(*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os inglezes batem os allemães na Oceania

LONDRES, 13.—A estação allemã de telegraphia sem fios em Herbertshohe, em New Pomern, foi occupada por uma força naval australiana. Os allemães perderam 30 mortos e 70 prisioneiros. (*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os «trabalhos» de um chimico allemão

PETROGRADO, 14.—Ainda não deve ter esquecido que ha alguns mezes em varias fabricas um grande numero de operarios sentiram ao mesmo tempo simptomas de envenenamento, que se atribuiram aos vapores deleterios, mas cuja origem ficou envolta em misterio. A policia prendeu hoje um chimico allemão, que consta ser o auctor d'esses envenenamentos, pelos quaes elle projectava provocar desordens entre os operarios.—(*Havas*).

As operações dos exercitos britannico e francez

LONDRES, 12.—Summario das operações dos exercitos britannico e francez durante os ultimos 4 dias.

Londres, 6.—O avanço da ala direita allemã no sul attingiu os pontos de Coloumiers e Provins. O movimento era protegido por uma importante força de flanqueadores a oeste da linha do rio Ourcq. O movimento do inimigo no sul deixou a sua ala direita em perigosa situação e por isso elle evacuou a região do Creil-Sentis-Compiègne para além da qual tinha levado o seu avanço. Os alliados atacaram esta ala exposta, pela frente e de flanco, em 8 do corrente. A força de protecção foi assaltada por um exercito francez apoiado nas defezas de Paris e trouxe para a acção sobre a linha Neutheuille-Haudonin-Meaux a parte principal da ala direita inimiga, atacada pela frente pelas tropas britannicas que foram transferidas do norte para o leste de Paris e por um corpo francez que avançou ao lado d'ellas sobre a linha Crecy-Coloummiers-Sezane. As operações combinadas teem sido até agora coroadas de exito. O flanco allemão que não entrou n'esta acção foi forçado a retirar até ao Ourcq. Alli foi feita uma valente defeza e dados alguns contra-ataques vigorosos, mas foram incapazes de repellir a pressão do avanço francez.

O corpo principal da ala direita inimiga em vão se esforçou para defender a linha do rio Grand Morin e depois a do Petit Morin. Impellido para além d'estes dois rios e ameaçado na sua direita devido á derrota das forças de protecção pela esquerda dos alliados, a ala direita allemã retirou sobre o Marne. Em 10 de Setembro o exercito britannico com uma parte das forças francezas á sua esquerda atravessou o rio por baixo de Chateau Terry, movimento este que obrigou as forças inimigas a oeste do Ourcq, já atacadas por um corpo francez que constituia a extrema esquerda dos alliados, a ceder terreno e a retirar para nordeste em direcção a Soissons. Desde o dia 10 toda a ala direita allemã tem retirado em consideravel desordem cerradamente perseguido pelas tropas britannicas e francezas.

Foram feitos 6.000 prisioneiros e tomados quinze canhões em 10 e 11 do corrente, e consta que o inimigo continúa retirando rapidamente sobre o Aisne evacuando a região de Soissons. A cavallaria britannica communicou hoje que se encontra em Fismes a pouca distancia de Reims.

Emquanto a ala direita era assim batida e retirava em desordem, os exercitos francezes combatiam valentemente, mais para leste, o centro allemão que se tinha adeantado até Vitry.

Entre 8 e 10 do corrente os nossos alliados não puderam fazer grande abalo. Como quer que seja, a oeste de Vitry, em 11 do corrente, esta parte do exercito allemão começou a ceder terreno e eventualmente abandonou Vitry quando a linha de batalha inimiga tinha formado um anglo saliente sob o impulso das tropas francezas entre o alto Marne e o Meuse. As tropas francezas perseguiram o inimigo e repelliram uma parte das suas forças para o norte, em direcção á floresta de Argonne.

O terceiro exercito francez, segundo communicação sua de hoje, apresou toda a artilharia de um corpo de exercito inimigo, isto é, cerca de 160 peças.

O inimigo está, pois, em retirada ao longo de toda a linha a oeste do Meuse e tem soffrido gravemente no moral e conjunctamente importantes perdas pessoaes e materiaes. (*Communicação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A situação financeira no Brazil

LONDRES, 7 de setembro.—Emprestimos do Governo Brazileiro. Mrs. N. M. Rothschild & Sons tomam a liberdade de informar os possuidores dos coupons de 5 % do emprestimo brazileiro de 1905 e do 4 % brazileiro de 1910, vencidos em 1 de agosto de 1914, e do 4 % do emprestimo brazileiro de 1911, vencidos em 1 de setembro de 1914, e que não foram pagos, de que teem estado em communicação com o governo brazileiro, recebendo hoje o seguinte telegrama:

«Recebemos o vosso telegramma e podeis assegurar aos possuidores de titulos que o governo brazileiro está estudando um projecto de consolidação que convirá ao caso. Enviar-vos-hei dentro de poucos dias todas as explicações sobre este assumpto.

«N'esta occasião critica é, como comprehendeis facilmente, de todo impossivel fazer uma remessa de fundos; isto é, trata-se de um caso de força maior. (Assignado)—*Rivadavia Correia*, ministro das finanças.»

Logo que os srs. Rotschild recebam os pormenores do projecto de consolidação immediatamente informarão o publico.—(*Communicação da agencia Havas*).

Coupons da divida externa

Já está organisado o serviço para o pagamento dos coupons da divida externa portugueza pela Junta do Credito Publico em Lisboa e na sua delegação do Porto, devendo os pagamentos começar depois de ámanhã, ao preço de 1$55 os coupons da 1.ª serie e 1$54 os da 2.ª e 3.ª

Tambem são pagos os titulos da mesma divida amortisados.

EM LISBOA

Generos de primeira necessidade

E' a seguinte a lista dos preços dos generos de primeira necessidade, que vigoram durante esta semana:

Venda por grosso: assucar de 1.ª, kilo, $27; de 2.ª, $25; pilé, $27; arroz de Veneza $16; arroz de 1.ª, $14; de 2.ª, $13; de 3.ª $12; arroz Glacé, $19; arroz Bremen, $17. Venda a retalho respectivamente kilo: $28, $26, $28, $18, $16, $14, $15, $18 e $19.

Bacalhau sueco, 1.ª, cada 15 kilos: 4$40; de 2.ª, 4$35, inglez, 4$05; a retalho, cad kilo: $32, $31 e $29.

Massas alimenticias: Inteira; de 1.ª, cada 15 kilos: 2$25; cortada, de 1.ª, 2$10; inteira, de 2.ª, 2$05; cortada, de 2.ª, 1$90; a retalho, kilo: $16, $15, $15 e $14.

Azeite fino, litro: $37; de 1.ª, $34; de 2.ª, $30 e $32; a retalho, litro: $40, $36, $32 e $34.

Feijão branco, por grosso, litro: $0,9; apatalado, $10; frade, $0,8; manteiga, $11; vermelho, $0,8; grão de bico, $1 ; por litro, respectivamente: $10, $12, $0,9, $12, $0,9, $13, $14 e $16;

Ovos, por grosso, duzia: $20 e $22; a retalho, duzia: $24; farinha de trigo, kilo: $12; farinha de milho, $9, $14 e $10 por kilo; batatas, cada 15 kilos: $36; kilo, $0,3; cebolas, 15 kilos: $38; a retalho, kilo: $ 0,3; vellas nacionaes, cada pacote: $12; a retalho: $13; velas inglezas, pacote: por grosso, $15; a retalho: $18; petroleo, por grosso, caixa: 4 escudos; litro, $9,9; a retalho, litro: $11.

Movimento postal

Pela primeira posta foram hoje distribuidas correspondencias de Paris, Bordeaux, Irun I e II e gare Saint Jean, Lausanne e Turin. A'manhã são expedidas malas para S. Miguel e Santa Maria pelo vapor *Insulano*; para os portos do Brazil, Montevideu e Buenos Ayres pelo *Zeelandia*, para Bissau e Bolama, pelo *Guiné*, para o Pará, Manaos, Maranhão, Ceará e Iquitos pelo *Marco* e para portos do Brazil, Montevideu e Buenos Ayres, pelo *Malanca*.

Tipographos desempregados

Um grupo de tipographos pede aos seus collegas não associados e sem trabalho para comparecerem ámanhã, terça feira, 15, pelas 13 horas, na praça Luiz de Camões, para irem junto do sr. presidente do ministerio entregar uma representação.

Mercado cambial

Ficou hoje comprador a 36 1|2. A Companhia Norte e Leste comprou hoje 11.000 libras a 36, 36 1|4, 36 5|16 e 36 1|2, unica operação de vulto do dia. As libras, ouro, ficaram a 6$50 e 6$60.

Movimento no mar

Sahiram hoje de Leixões o aviso *Cinco de Outubro* e a canhoneira *Limpopo*, tendo esta seguido com rumo norte.

Navegando para o sul, passou hoje á vista de Sagres, pelas 9 horas e meia, um cruzador inglez.

O rebocador *Berrio* suspendeu da bahia de Peniche, navegando para o norte, passando ás 12 horas e 55 minutos á vista de Espichel, com rumo sul.

Conselho de ministros e conferencia

O conselho de ministros reunir hoje, pelas 17 horas, em casa do sr. ministro da guerra.

Com o sr. ministro dos estrangeiros conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro d'Inglaterra em Lisboa.

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 14.—Um telegramma official diz que as forças hespanholas continuaram com exito as suas operações contra as «mehallas» rebeldes, ficando agora asseguradas as communicações entre Larache, Tanger e Tetuan. No ultimo combate, os marroquinos tiveram 21 mortos e bastantes prisioneiros. As forças hespanholas tiveram 5 mortos e 28 feridos. —(*Corresp.*)

Leotte do Rego

Não se confirma a informação que hontem nos enviaram, segundo a qual seria trancada a pena imposta ao sr. Leotte do Rego. O distincto official continuará sob prisão a bordo da fragata *D. Fernando* até quinta feira.

Paquete "Ambaca,,

O sr. governador civil recebeu hoje o seguinte radiogramma:

«AMBACA» — *Governador civil—Lisboa—14 setembro*—Passageiros de 2.ª classe *Ambaca* optimamente. Cumprimentam v. ex.ª e saudam suas familias. Participam não tocar na Madeira. Viagem admiravel; mar excellente. Esperam noticias de S. Thomé. Saude e Fraternidade.

NOTAS DIVERSAS

Segundo communicação recebida no ministerio da marinha, chegaram hoje ao Funchal, pelas 8 horas, as canhoneiras portuguezas *Beira* e *Ibo*.

O sr. governador civil instou junto do sr. ministro do fomento pela approvação immediata do projecto e orçamento da reconstrucção da ponte do Livramento, no concelho de Mafra, e pelas obras da estrada da Moita a Santo Antonio da Charneca.

—Encontra-se em Lisboa o governador civil de Villa Real, sr. dr. Joaquim Manso, que hoje esteve tratando com o sr. presidente do ministerio da organisação da policia d'aquelle districto e com o sr. ministro do fomento da construcção e reparação de estradas, especialmente da de Mondim a Ribeira de Pena.

—O consul de Portugal em Marselha communicou ao governo terem chegado ali cinco soldados, que embarcaram para Lisboa por via Barcelona.

—O governador geral de Angola communicou ao sr. ministro das colonias ter seguido para Lisboa, a bordo do paquete *Portugal*, o chefe da missão de delimitação de fronteiras ao sul d'aquella provincia, capitão tenente sr. Gago Coutinho.

—Todas as estações do districto da Lunda, excepto a de Sungo, estão de serviço permanente.

—O governador de S. Thomé, sr. Pedro Botto Machado, reassumiu hontem o governo da provincia.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi hoje preso Francisco Ferreira Real, sem residencia, accusado de pelo processo do *conto do vigario* tentar burlar Antonio Alves Barbosa, morador na rua de Telhal, 11, 1.º Foi-lhe apprehendido, entre outros objectos, um enveloppe com papeis simulando notas do Banco de Portugal.

—Os gatunos arrombaram a porta da residencia de Augusto Cardoso, na rua Luciano Cordeiro, lettras J. S., rez-do-chão, d'onde levaram varios objectos no valor de 55 escudos.

—Para juizo seguiu hoje Aura de Jesus Fernandes, da rua da Gloria, pateo, porta 11, que furtou varias peças de roupa e um annel com brilhantes no valor de 80 escudos a Maria Thereza, moradora na rua do Mundo, 85, s|l.

—José Maria Freire, morador na rua Maria Pia, 28, suicidou-se hoje alli, dando um tiro de revolver na cabeça. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Na enfermaria 10, do hospital de S. José, deu entrada José Soares, morador na villa Dias, 85, que foi attingido pelo [illegible] d'uma muar, ficando contuso no [illegible] enfermaria de S. Francisco ficou o guarda civico n.º 515, João Duarte, morador na rua da Condessa, 80, 3.º, que no Lazareto, onde estava de serviço, cahiu hontem, em resultado d'um ataque de que foi acommettido, d'uma janella da altura do 2.º andar, ficando com uma perna partida.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O SEGREDO DE lord Kitchener

Paris, setembro

Os jornaes continuam falando do surprehendente segredo a que, no seu ultimo discurso, alludiu o general Kitchener.

L'Humanité pergunta se essa declaração se não relacionará com um artigo do sr. Lacourt Gallet, intitulado: «De Arkangel a Anvers e de Wladivostok a Marselha».

Refere este artigo uma conversa, em que um dos interlocutores era pessoa de alta competencia em assumptos navaes.

«Mas a marinha pode ser chamada a intervir em qualquer acção importante fóra do Mar do Norte ou do Adriatico, como operações de transporte capazes de precipitar os acontecimentos, trazendo gente da Russia para os nossos fortes, — dizia a tal pessoa a que Lacourt Gallet se refere. —Ninguem pode garantir que os grandes navios inglezes não vão a Arkangel buscar os regimentos russos; cada um d'esses navios pode accommodar trez ou quatro mil homens, e bem sabe que os inglezes teem d'esses barcos tantos quantos precisarem e que o mar está livre, ou antes, é só da Inglaterra.

Anvers, Bolonha e Havre são accessiveis aos navios dos alliados, e quem sabe se mais cedo do que se pensa nos chegará a noticia de que os regimentos russos desembarcaram na foz do Sena ou do Escalda?

Para a campanha de inverno, e é bom ir já pensando n'ella, o auxilio da Russia, com os seus contingentes da Siberia, é importantissimo; embarcal-os em Wladivostok e desembarcal-os em Marselha é apenas uma questão de tempo; a viagem é longa, mas sem perigo; durará quando muito uns vinte e cinco dias. Não seria, pois, caso muito para estranhar se nos principios de outubro vissemos apparecer os primeiros regimentos russos.

Nas conferencias feitas na Liga Maritima e na Escola Superior de Marinha mais de uma vez tem os senhores provado que, quem fôr dono do mar será dono do mundo; creiam que esta guerra virá provar mais uma vez o incontestavel d'essa verdade.

Reparem bem para a situação de Arkangel e de Wladivostok, considerem que o tempo de viagem que separa aquelles portos dos nossos no Mar do Norte e no Mediterraneo é relativamente curto e digam-me depois se será uma utopia pensar no importante auxilio que belgas, francezes e inglezes podem vir a receber da Russia».

Uma carta da Suissa

O que se faz em Basiléa

Uma grande obra de beneficencia

Publicamos a seguir uma carta de Bâle, ou, como se diz n'outros tempos, Basiléa, na qual ha notas verdadeiramente dignas de registo:

«A nossa população continua a guardar o seu sangue frio e uma attitude digna e reflectida. Muitas escolas estão funccionando; as outras conservam-se á disposição das auctoridades militares.

As transacções commerciaes são quasi nullas. Vive-se n'uma constante espectativa, não indolente ou desalentado, mas sim cheia de actividade.

Preparamo-nos para todas as eventualidades. A Cruz Vermelha fez um appello á iniciativa particular e a lista das offertas encheu a ultima pagina dos jornaes.

No tramway, um passageiro perguntava hontem a uma senhora de edade:

—Em que se occupa n'estes tempos de guerra?

—Então não sabe que Basiléa inteira faz meia para os nossos soldados?— Nas escolas as pequenas receberam meias de lã; nas lojas vazias de compradores, nos escriptorios, por toda a parte faz-se meia.

Não preciso accrescentar que os habitantes de Basiléa, se entregam a outras occupações. N'estes dias de calor podiam-se vêr grupos de homens e mulheres offerecendo chá e fructa aos nossos soldados, ás sentinellas mais distantes. Emfim, reina aqui uma actividade e uma emulação das mais agradaveis.

As nossas sociedades de beneficencia e as nossas corporações acodem ás familias indigentes que a partida do seu chefe deixou desamparadas. Além d'isso, temos 1.500 familias allemãs (com 5 ou 6.000 creanças) ameaçadas da mais negra miseria. Os paes estão na guerra. E' certo que o governo imperial abona a cada mulher um soccorro mensal de 12 frs. e de 8 frs. por cada creança.

O papel do nós todos, suissos, é observando uma estricta, uma rigorosa neutralidade, ir pensando as feridas, praticando o bem, estendendo as mãos ás victimas d'esta guerra medonha... Francezes, allemães, que importa? Cada dia veremos melhor como os homens são solidarios entre si e como a compaixão corajosa e activa os eleva acima do seu egoismo.

O caderno de notas d'um jornalista

Folhas do diario d'um correspondente em Berlim

13 de agosto.—A cidade está socegada. Tenho a impressão de que as classes superiores são menos optimistas do que o povo em geral, que tem uma confiança immensa na organização e na força do exercito. E' verdade que a mobilisação effectuou-se até agora como por encanto; não falta um só homem. Por toda a parte se vê a população fraternisar com o exercito.

As casas particulares impõem-se os maiores sacrificios; a maior parte dos automoveis são postos á disposição do exercito gratuitamente ou a troco de uma indemnisação insignificante.

14 de agosto.—Nenhuma noticia dos campos de batalha.

Da minha janella vejo passar na praça de Potsdam milhares e milhares de reservistas que vão para o lado da *gare*, e atando; a multidão acclama-os, atiralhes flores, offerece-lhes charutos e até dinheiro. Trocam-se phrases de brincadeira: «Mandem-nos postaes de Moscou.»—«Oxalá não tenham que ir a pé até S. Petersburgo.» Desembaracem-se...»—Mais fundo dos corações está serio. Toda aquella gente tem uma fé immensa no exercito e está cheia de confiança.

16 de agosto.—O imperador partiu de Berlim esta manhã ás 7 e meia, pela *gare* de Anhalt, com destino a Mayença. Tornase a impressão aqui de que esta partida é o signal das grandes batalhas. A população está socegada.

17 de agosto.—Passeando hoje pela rua, conversei em francez com um amigo, a ver se nos incommodariam; mas ninguem nos disse nada. Nenhuma noticia das fronteiras. Tambem não se sabe coisa alguma da Austria.

Ar de cemiterio

O aspecto da Allemanha, segundo um correspondente do «Standard»

Londres, 7 de setembro

Um telegramma de Copenhague para o *Standard*, datado de 3 de setembro, diz que o sentimento actualmente dominante da Allemanha difere por completo do que reinava ao principio da guerra; então tudo era optimismo, agora a «Allemanha é um paiz de luto universal».

«As perdas teem sido colossaes. Creio não exagerar—escreve o correspondente—dizendo que nos combates feridos nas fronteiras leste e oeste, na Belgica e na França, mais de cem mil soldados allemães teem morrido.»

O correspondente passou por Berlim, Leipzig, Dresde, Hanovre, Hamburgo e Colonia, notando por toda a parte uma absoluta falta de movimento; as grandes cidades apresentam ás vezes a tranquilidade de um cemiterio devastado.

Os empregados dos carros electricos e dos caminhos de ferro foram substituidos por mulheres, que tambem substituiram os cocheiros dos trens de praça.

O numero de pessoas desempregadas augmenta rapidamente.

De toda a parte

Justiça summaria

Conta-se o seguinte incidente succedido na occasião da batalha naval de Heligoland:

«Alguns barcos inglezes, depois da batalha, tentavam salvar os allemães sobreviventes que se debatiam nas ondas, prestes a afogarem-se.

De um dos botes, os marinheiros inglezes viram um official allemão nadando. Deitaram-lhe uma corda e içaram-no para bordo.

Apenas se viu salvo, a sua primeira acção foi escarrar na cara do official inglez que commandava o barco.

Um marinheiro, immediatamente, agarrando-o pelos hombros, precipitou-o de novo no mar e um outro naufrago allemão veiu tomar o logar deixado vazio pelo official.

Compensação ás perdas artisticas dos belgas

«Não nos parece, diz o *Daily Chronicle*, que os alliados, sendo victoriosos, façam represalias na Allemanha pelas barbaridades realisadas pelos allemães na Belgica.

Não seria compensação alguma para a ruina de Louvain, os arrazassemos Nuremberg.

«Mas aconselhamos urgentemente que uma das condições impostas á Allemanha seja a transferencia para a nação belga, dos thesouros das galerias de Berlim, Munich e Dresde; e que uma promessa formal d'esta condição seja desde já feita ao governo belga pela Triple Entente.

«Quem conhecer o profundo amor dos belgas pela sua grande herança artistica, concordará em que uma tal promessa seria não só de excellente politica, mas tambem um acto de justiça».

Voluntarios do Ulster na guerra

Sir Edward Carson conferenciou em Belfast com os chefes do movimento do Ulster e com alguns membros do parlamento d'aquella provincia.

Um meeting do governo do Ulster teve logar no dia 7, e n'elle se discutiu o modo de utilisar os serviços dos voluntarios do Ulster na guerra.

O alistamento para este serviço já principiou.

Ameaças vãs

O *Stuttgarter Neues Tageblatt* manifesta a sua indignação contra os jornaes suissos por estes (mesmo os que são impressos em lingua allemã) darem noticias que não são todas favoraveis á Allemanha:

«Esperamos que esta folhas mudem de tom; senão ver-nos-hemos obrigados a dizer-lhes que as suas sympathias se manifestam pelos francezes e que d'este modo serão responsaveis das consequencias que de ahi resultarão para o seu paiz».

Os jornaes suissos respondem desassombradamente que continuarão a procurar antes de tudo e unicamente, a verdade, e que as ameaças da *Stuttgarter Neues Tageblatt* não modificarão de forma alguma a sua attitude.

Terror em Vienna

Segundo informações recebidas em Londres, parece que a situação em Vienna é extremamente grave. A fome está imminente. Encontram-se já sem trabalho 250.000 individuos e o seu numero cresce de dia para dia.

A maior parte das lojas e casas commerciaes da cidade estão fechadas. A opinião publica está muito desalentada.

Não é segredo para ninguem ali que o espirito do exercito é pessimo, mesmo entre os officiaes e que se espera o peor.

Prisioneiros irresistiveis

Segundo uma noticia de Copenhague, publicada na *Petite Gironde*, algumas mulheres allemãs, perto de Munich, mostraram-se tão fortemente impressionadas pelos encantos dos prisioneiros francezes, que o commandante de Munich ameaçou-as de lhes publicar os nomes.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi publicado o relatorio e contas da commissão que levou a effeito as festas do 2.º anniversario da Republica. Da demora da publicação justifica-se largamente a commissão, descrevendo minuciosamente o que foram a marcha *aux flambeaux* e o festival civico.

Do saldo que houve foram entregues 250$000 á Associação do Registo Civil, egual quantia á commissão installadora da Escola Menagére e ficam em poder do thesoureiro da commissão, sr. João Carlos Marques, 39$62.

—Procuraram-nos os srs. Affonso Marquese João d'Almeida, moradores na rua da Gloria, 51, 3.º, para nos declararem que se não envolveram em desordem e que não houve tentativa de aggressão com uma navalha de ponta e mola, como dizia a parte da policia, que a obado publicámos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

No Club Recreativo e Beneficente 1 de agosto de 1914, estrada de Penha de França, 202, realisa-se no proximo domingo um festival com concurso entre diversas bandas de musica, sarau dramatico e baile campestre.

Migalhas

A machina

A proposito do exercito germanico era vulgar ouvir-se as expressões: a machina allemã, o machinismo allemão... Ao que diziam os entendidos, que conheciam a tia do guarda portão d'um afilhado d'um sujeito que lera um livro sobre o assumpto ou tivera ideia de ir um dia á Allemanha, aquelle exercito formidavelmente adextrado e apetrechado funccionava com a methodica regularidade d'um apparelho de precisão. Cada homem era um dente d'essa enorme engrenagem, cada chefe era uma mola e o kaiser dava corda todas as vinte e quatro horas áquella engenhoca.

Posta a machina a funccionar, emperrou logo aos primeiros dias com um grão de areia: Liège; mas logo a força prodigiosa do seu motor pulverisou essa resistencia e o mechanismo continuou a sua marcha anniquiladora.

Mas eis que, inesperadamente e quando meio mundo estava de cócoras admirando aquelle funccionamento impeccavel, salta uma mola aqui, outra além, partem-se dentes da engrenagem e ahi temos a machina falhando, trabalhando em falso, com sobresaltos e desfallecimentos, e, ao que parece, não tarda que deixe de funccionar e se baralhem os elementos da sua constituição.

O trabalho dos alliados é feito á mão. Leva mais tempo, mas fica mais perfeito.

André Brun

Salão Brazileiro

na Figueira da Foz.

A industria do ferro em Portugal

e os empecilhos da burocracia

Referiu-se já *A Capital* ao pedido feito para a implantação, entre nós da industria do ferro que a Portugal viria trazer enormes beneficios. Que assim é, provam-no dezenas de cartas recebidas pelos peticionarios, entre os quaes podemos citar uma do sr. Anselmo de Andrade, na qual esse distincto economista diz que é dos maiores serviços em valor economico que se pode prestar ao paiz.

Secundando o pedido da implantação d'essa industria, enviou a camara municipal de Alcochete uma representação ao sr. presidente do ministerio. Mas como a burocracia é a burocracia, essa representação, segundo as normas administrativas, teve de vir para o governo civil. Pois já lá vão uns mezes e a representação ainda d'ali não saiu.

Por falta de informação da commissão que sobre ella tem de dar parecer?

Não sabemos. O certo é que a representação não chegou ainda ás mãos do sr. presidente do ministerio.

E tudo, desde que se trate de burocracia, corre assim em Portugal.

Coliseu dos Recreios

Hoje um espectaculo encantador que deve levar ao Coliseu extraordinaria concorrencia. Pela primeira vez executa-se a celebre opera *Palhaços* e o 2.º acto da popularissima opera comica *Bella Risette*, em récita da moda e récita popular a meios preços.

Como hontem o *Rigoletto* tivesse uma colossal enchente, a empreza, a pedido, resolveu dar a ultima e definitiva récita com a celebre opera de Verdi na quarta feira, 16, com a notavel cantora Emilia Rodrigues.

A 23 estreia da grande companhia de circo.

Italia e Portugal

Uma obra que se recommenda

A bem conhecida casa *La Modernissima*, d'Italia, editora de varios jornaes, entre os quaes o importante revista illustrada *L'Illustrazione Siciliana*, mandou a Lisboa, onde se encontra ha dias, os directores d'esta revista, a sr.ª Duchessa Mara di Villa Gloria, considerada escriptora, e o jornalista dr. S. Maraffa, marquez de Lungarini, que veem fazer um estudo completo do nosso paiz, a fim de publicar sobre elle um volume illustrado.

Esse volume será redigido em italiano, portuguez, francez e inglez, devendo a edição ser de grande luxo, em papel americano patinado com uma capa artistica e vinhetas, de que está encarregado um dos nossos melhores artistas. Conterá tambem numerosas e artisticas illustrações, algumas da quaes coloridas, que reproduzirão as bellezas artisticas (museus, edificios, monumentos, etc.) e naturaes (jardins, parques, castellos, campos, marinhas, arredores, estações climatericas e thermaes) de Portugal. Uma secção muito desenvolvida será reservada á nossa vida mundana, artistica, sportiva e commercial. O texto será intercalado de numerosos instantaneos photographicos tirados em todo o paiz. O producto da venda em Portugal será destinado á subscripção nacional portugueza para as victimas da guerra.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13.—A seu pedido foi exonerado do administrador do concelho de Penella o sr. dr. Antonio Rodrigues, que ali exerce o cargo de notario.

—São em numero de 160 os cursos nocturnos das Escolas Moveis que hão de funccionar no futuro anno lectivo.

—A'manhã deve visitar esta cidade, Luso e Bussaco, uma excursão promovida pela Associação de Classe dos Empregados do Commercio das Caldas da Rainha.

—Continúa gravemente doente o sr. commissario da policia civica, estando a substituil-o o sr. administrador do concelho.

—Foi promovido á 2.ª classe o regente agricola sr. Francisco Alfena, em serviço na Escola Nacional de Agricultura.

—A Misericordia d'esta cidade subsidiou com o legado Luz Soriano os estudantes José Maria Antunes, que frequentou as cadeiras de clinica cirurgica e obstetricia; José Maria de Seiça Netto, que frequentou o 3.º anno da faculdade de direito, e Uriel João de Sousa Salvador, que frequentou as cadeiras de chimica biologica, phisica biologica e do grupo histologico e phisiologico.

—Foi exonerado a seu pedido do logar de ajudante do notario em Penella o sr. Prospero Eugenio Correia.

—Por ordem superior vão ser chamadas serviço activo 100 praças do regimento 23 e 103 praças de infantaria 35 aquartelados n'esta cidade.

—A camara municipal solicitou do governo a creação de um posto hippico e de uma estação zootechnica junto da Escola Nacional de Agricultura.

—Consta que a camara municipal resolveu tomar de arrendamento por 6$000 annuaes uma casa no Pateo da Inquisição para ali ser o quartel da guarda republicana. A acquisição do predio por meio de compra parecia mais medida mais economica para o municipio.

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—Tem continuado a affluencia de banhistas á nossa formosa praia, notando-se dia a dia maior animação nos cafés e no Grande Casino Peninsular, principal ponto de reunião dos nossos hospedes. N'esta sumptuosa casa recreativa tem havido todas as noites animados e concorridissimos bailes, bem como excellentes espectaculos de variedades e animatographicos no seu elegante theatro.

—Um grupo de rapazes que formam a secção de ambulancia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade anda trabalhando com afan no sentido de promover um grandioso festival no theatro do Parque-Cine em enthusiasmo e da mesma secção, para a compra de pensos e outros utensilios de que carece.

—Ao que nos dizem, não é grave o estado do sr. dr. Evaristo Geral, tenente medico de artilharia 2, que está no hospital militar do Porto.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 11.—Realisou-se hontem o registo civil d'um filho do dedicado republicano d'esta villa sr. David Moreira Fernandes, commerciante, a quem foi posto o nome de Eurico.

—Victima d'um desastre em motocicleta tem estado doente o sr. Diniz Guimarães, chefe da conservação das estradas, e que n'esta terra conta geraes sympathias.

—Está de luto pelo fallecimento de seu avô o sr. dr. Orlando Marçal, advogado nos auditorios d'esta comarca. A toda a familia os nossos pezames.

—Tem estado doente a mãe do sr. dr. Pires de Vasconcellos.

—Encontra-se n'esta villa com sua esposa e filhos o sr. dr. Adriano Pires, delegado em Santarem.

TOURADAS

Corrida de beneficencia

Realisa-se em principio de outubro a corrida em favor dos filhos do forcado amador Laurentino Pereira, morto na corrida de Arruda dos Vinhos. A commissão organisadora, composta dos srs. Luiz da Gama, Pinto Barreiros, Carlos Vianna, dr. Assis, D. José de Mascarenhas (pae) e visconde do Tojal, reune sexta feira, ás 16 horas, no Club Tauromachico.

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—Foi magnifica a tourada á portugueza que houve hoje se realisou no Coliseu Figueirense, em festa artistica do cavalleiro Adolpho Machado. A casa estava boa e o gado satisfez regular. Seu Casimiro teve trabalho magistral, que lhe valeu fartos applausos. As pegas foram magnificas.

15 Folhetim d'A CAPITAL 14-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XII

Sédan

O imperador, em face d'esse lamentavel espectaculo de tropas em debandada, cheias de pavor, que se encontravam ao abrigo insufficiente das muralhas, quiz deter a effusão de sangue e mandou arvorar a bandeira branca. Pouco depois, era retirada, porque só o commandante em chefe tinha cathegoria para dar essa ordem. Ora, Wimpffen ainda mantinha algumas esperanças, que apenas se fundavam no seu bom desejo de salvar o exercito. Pensava tentar um esforço supremo para quebrar o circulo dos inimigos. Auxiliado pelo general Lebrun, á frente de dois mil homens, quiz retomar Bazeilles; mas depois dos pelos projecteis que cahiam de todos os lados, essa heroica phalange não tardou a deter-se e a dispersar. Dentro da propria cidade os obuzes cahiam em grande numero, continuando a semear a morte nas fileiras francezas.

Só havia um caminho a seguir: capitular. A bandeira branca fluctuou novamente sobre as muralhas, e Wimpffen teve de aceitar o doloroso encargo de se dirigir junto de Moltke e de Bismarck para tratar da rendição. Encontrou o chefe do estado-maior e o ministro decididos a aproveitarem-se inteiramente da sua victoria; não pondendo contar com a sua generosidade, inclinou-se perante as imposições da força triumphante.

Todo o exercito francez ficou prisioneiro de guerra; depois de dez dias de horriveis soffrimentos na peninsula d'Iges—verdadeiro campo de miseria—foi enviado para a Allemanha. Quanto a Napoleão III, entregou a sua espada sem condições ao rei Guilherme, que lhe deu o castello de Wilhelmshoehe para residencia.

Sobre o modo como os prisioneiros foram tratados pelos prussianos, é suggestiva a descripção feita por um correspondente do *Daily Telegraph* e publicada ao tempo n'esse jornal

«Dentro d'um reduzido espaço estão 80.000 homens, amontoados com gado... Desde que se renderam, esses infelizes ainda não tiveram uma só ração de carne; alimentam-se com biscoito duro, que recebem de dois em dois dias. Entre os officiaes prisioneiros, eu tinha alguns conhecimentos e dois ou trez amigos. Affirmaram-me, e o seu ar esfomeado confirmava as suas palavras, que morriam de fome. Um d'elles, *gentleman* de nascimento nobre, official corajoso, pediu-me se lhe podia arranjar um pouco de alimentação. Corri á minha carruagem, levei um pão, algumas fatias de carne fria e metade d'um frango. Esse meu amigo, que não seria capaz, alguns mezes antes, de jantar n'um restaurante de segunda ordem, devorou o que eu lhe offerecia, como um lobo esfomeado, mas não sem ter primeiro repartido com a sua ordenança... Quanto aos soldados, encontravam-se ainda n'um estado mais lastimoso que o dos officiaes. Durante quatro dias tinham ficado n'um campo, expostos á chuva. Não podiam mudar de roupa. Estavam molhados como se tivessem saido da agua. Muitos tremiam com febre. Outros queixavam-se de toda a especie de doenças. Algumas centenas mal se conservavam em pé, entorpecidos por dôres rheumaticas: mas nem um só medico foi chamado para os soccorrer... A maior parte dos doentes estavam para ali, miseravelmente abandonados. Era um espectaculo lamentavel...

Hoje vi alguns milhares de prisioneiros francezes postos a caminho da Prussia. Os soldados abriam a marcha, seguiam depois os officiaes. Marchavam por secções, e quando os proprios officiaes paravam um momento eram empurrados á coronhada, aos gritos de: «Para a frente! para a frente!». Enfraquecidos, doentes, cheios de febre, atacados de dysenteria e rheumatismo, molhados até aos ossos, esses homens, officiaes e soldados, foram obrigados a fazer um trajecto de 10 milhas em passo rapido. Juro, deante de Deus, que nunca vi nada mais deshumano que o tratamento dos prisioneiros francezes de Sédan.»

CAPITULO XIII

O bloqueio de Metz

Embora definitivamente encostado á praça de Metz pela batalha de Saint-Privat, o exercito do Rheno não se encontrava ainda como vencido e reduzido á impotencia. Esperava que, depois do seu descanço de dois ou trez dias, o seu chefe, o marechal Bazaine, tomaria a iniciativa de novos combates, embora com o exclusivo fim de contrariar a investida começada por os prussianos a 19 de agosto. Bazaine não tinha formado nenhum plano de operações; mas, em presença do enthusiasmo e da confiança que as suas tropas manifestavam, viu-se obrigado a dizer que a campanha ia recomeçar. O telegrapho levou então ao imperador a noticia de que o exercito do Rheno se preparava para marchar para o norte, a fim de seguir depois em direcção a Châlons.

Tendo recebido a 25 de agosto um telegramma de Mac-Mahon annunciando o seu movimento sobre Montmédy, Bazaine preveniu os seus officiaes de que estivessem promptos na madrugada do dia seguinte. No dia 26, realmente, os differentes corpos tomavam as suas posições de combate, mas a manhã passou sem que a acção fosse iniciada. Bazaine queria e não queria. Era d'esses homens que não sabem tomar uma resolução e que gostam de fazer recahir nos outros as responsabilidades do commando. Assim, em vez de dar ás suas tropas ordem de fogo, decidiu-se a reunir um conselho de guerra e pediu aos commandantes dos corpos que lhe dessem a sua opinião. Estes pronunciaram-se pela offensiva, mas o commandante superior da artilharia, o general Soleille, affirmou temerariamente que não havia munições senão para uma batalha, e o governador de Metz, general Coffinière de Nordeck, accrescentou que o desastre seria abreviado desde que as tropas se affastassem da praça, porque os fortes não estavam em condições de offerecer ao inimigo uma resistencia séria. Esses argumentos exagerados abalaram os outros generaes, que desconhecia o telegramma de Mac-Mahon, e que, talvez por isso mesmo, não tiveram duvidas em aconselhar o adiamento da acção. Outra circumstancia imprevista contribuiu para favorecer as hesitações de Bazaine: uma violenta tempestade tinha encharcado o terreno dos arredores da praça, e o mau tempo servia então de pretexto para que o inimigo não fosse atacado.

No dia 30 de agosto Bazaine recebia um novo telegramma de Mac-Mahon, confirmando a marcha sobre Montmédy. Já não eram possiveis as hesitações. Marcou-se o dia immediato, 31, para a repetição da tomada de posições do dia 26:—tratava-se mais uma vez de abrir caminho na direcção de Tionville. Com movimentos rapidos e uma execução audaciosa, esse objectivo seria attingido. Mas Bazaine, sempre hesitante, esqueceu-se de que só tinha encarregado elle proprio de dar o signal de ataque, e ás quatro horas da tarde foi disparado o primeiro tiro de canhão. As tropas francezas avançaram immediatamente, conquistando aos allemães as alturas de Noiseville e os arredores. A noite paralisou esse admiravel impeto da infantaria, e os allemães, furiosos por terem recuado, voltaram á carga no meio das trevas e conquistaram uma parte do terreno perdido. Chamaram depois numerosos reforços, que ameaçaram as posições francezas logo de manhã e obrigaram o exercito de Metz a bater em retirada depois de alguns horas de resistencia. Pelas suas demoras calculadas e pela sua falta de energia, Bazaine deixava fugir uma esplendida occasião, em 31 de agosto e 1 de setembro, de separar a linha de investida do exercito inimigo.

Os francezes, dentro de Metz, ficavam então reduzidos á possibilidade de tentarem a guerra de guerrilhas, assaltando o inimigo n'um ou n'outro ponto, em grupos isolados, e sem esperança nenhuma de se libertarem por meio de um ataque vigoroso.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1481 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 15 de Setembro de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A offensiva dos alliados prosegue triumphando

O quartel general francez installado em Reims

A França e a Republica

Quando se iniciou a guerra, não faltou quem, entre os inveterados inimigos da democracia, aventasse a previsão de que ella teria, como um dos seus resultados, a queda da Republica em França. Estribava-se essa opinião, ou na hypothese d'uma derrota, levando os francezes a attribuir á Republica a responsabilidade do desastre nacional, ou na hypothese de uma dictadura conferida ao presidente da Republica, que pela sua iniciativa propria conduzisse a França á victoria.

Esta previsão fundava-se em dois factos da historia franceza. No primeiro caso, repetir-se-hia com a Republica o que succedera com o Imperio em 1870; no segundo, repetir-se-hia a pagina brilhante da epocha napoleonica. Bonaparte transformou-se n'um imperador. Quem sabe se o sr. Poincaré não se transformaria n'um rei?

Evidentemente, esta previsão só revelava a phantasia dos seus auctores. As circumstancias eram e são inteiramente diversas. Em 1870, o desastre foi com justiça attribuido pelo povo francez ao Imperio. Porquê? Porque o Imperio fez a guerra por simples conveniencia dynastica; porque o Imperio mentiu ao paiz dizendo que estava seguro da victoria. E se o general Bonaparte, vencedor de formidaveis campanhas, veiu a cingir uma corôa imperial, foi porque a França estava cançada do dominio das facções. Tal não succede agora. A França tem um regimen parlamentar, em que as luctas politicas se desenrolam dentro da plena normalidade constitucional.

De resto, ninguem desmente mais essa previsão phantastica do que a attitude do sr. Poincaré. Ainda outro dia, um jornal estrangeiro, o *Liberal*, de Madrid, n'uma interessante chronica de Gomes Carrilho, traçava uma nota de flagrante precisão ácerca d'essa attitude. O sr. Poincaré confina-se dentro do seu papel de representante supremo d'uma democracia, evidenciando uma correcção e um patriotismo que não podem ser excedidos. O sr. Poincaré não apparece. O sr. Poincaré limita-se, como todos os cidadãos francezes, a cumprir os seus deveres e o primeiro dos quaes é obedecer. Mandaram-o para Bordeus. Foi para Bordeus. Se o mandarem ir para outro ponto, ou regressar a Paris, immediatamente se prestará a fazel-o. Não ha um acto, não ha um gesto, não ha uma palavra em que elle demonstre querer tomar para si uma ostensiva evidencia.

Assim, é bem patente que quem faz a guerra é a França: não é o sr. Poincaré. Em 1814 e em 1815 quem fazia a guerra era Napoleão I. Em 1870 quem fazia a guerra era Napoleão III. O sr. Poincaré não fez a guerra, em nada interveiu para ella. Se a França vencer, terá a gloria que póde caber a um cidadão francez. Se a França fôr derrotada, ninguem lhe poderá imputar responsabilidades d'essa derrota.

Não ha, pois, que prevêr uma dictadura do sr. Poincaré, que anniquilaria a Republica, nem a morte da Republica, no caso d'uma derrota, promovida pela indignação nacional. A Republica e a França estão inteiramente identificadas. Vencerão juntas ou serão vencidas juntas. Mas se a França continuar a ser uma nação livre, a Republica continuará a presidir aos seus destinos.

Já ninguem assegurará o mesmo com relação á Allemanha. Ali, a guerra é a obra do kaiser. Se vencer, elle será um imperante ainda revestido de maior força, e o povo allemão a sentirá. Se fôr derrotado, n'esse caso é que é licito perguntar se não será possivel que em Berlim se repita o espectaculo de Paris no dia 4 de setembro de 1870.

A marcha da serpente

A serpente germanica, forçando a ala esquerda do exercito francez, entrou em França por Valenciennes e avançou resolutamente na direcção da capital. No dia 5, porém, após as batalhas de Saint-Quentin e de Compiègne, obliquou para sudeste renunciando ao projectado ataque sobre Paris. No dia 6 iniciou-se a grande batalha, que se estendeu, de leste para oeste, na linha que parte de Nanteuil-le-Haudouin e passa por Sézanne, Vitry-le-François até Verdun. A serpente chegava então até aos pontos que indicamos no mappa. Amanhã veremos como ella se encolheu, recuando muito para o norte, depois da offensiva dos alliados.

O que os allemães queriam fazer

Os corpos de exercito allemães que operavam em França no inicio das grandes batalhas do Marne eram commandados:—os da ala esquerda por von Kluck, os do centro por von Bulow e principe de Wurtemberg, os da direita por o kronprinz. A ala esquerda, estendida já para sudeste de Paris, pretendia isolar a guarnição da cidade, apoiando as forças do centro para o combate das tropas commandadas por Joffre e French; parte da ala direita entraria tambem n'esse combate, que seria o tal... anniquilamento dos exercitos alliados, emquanto outra parte teria a missão de isolar Pau, impedindo a ligação das suas forças com as do centro e encurralando-o decisivamente junto á fronteira.

Já o leitor sabe como esse plano falhou em toda a linha. A ala esquerda dos alliados esteve sempre apoiada á guarnição de Paris, e a ala direita, do commando de Pau, manteve sempre as suas communicações com as forças do centro. Não podia ser mais estrondosa a fallencia da grande sciencia estrategica allemã, da sua extraordinaria pericia na arte de fazer a guerra.

O general von Kluck, em logar de conseguir o isolamento da guarnição de Paris, teve de defender-se do movimento envolvente iniciado sobre as suas forças pelos exercitos alliados. E defendeu-se recuando sem descanço durante quatro ou cinco dias e deixando pelo caminho armas, munições e muitos soldados de infantaria, que cahiram prisioneiros das tropas alliadas; von Bulow e o principe de Wurtemberg ainda empregaram esforços desesperados para «déborder» as linhas francezas do centro, mas tiveram tambem de recuar; as forças do kronprinz procuraram romper caminho para Nancy mais d'uma vez, mas todos os seus esforços fracassaram de encontro á resistencia dos francezes.

Depois de uma semana de batalhas, vemos que os allemães se viram na dura contigencia do abandonar aos seus adversarios cerca de 100 kilometros de terreno na direcção nordeste de Paris; vemos que se prepararam então para uma nova resistencia ao norte do Aisne, n'uma linha que vae de Compiègne a Soissons, e que tiveram de a abandonar, seguindo sempre na direcção nordeste; vemos que abandonaram Amiens e que só tomaram folego a uns 75 kilometros de distancia, para os lados de Péronne e Saint-Quentin, o que equivale a dizer que percorreram metade do caminho que vae desde Amiens á fronteira; vemos que, no centro, foram repellidos na região de Argonne, ao norte da floresta de Triancourt; vemos, finalmente, que não ha um soldado allemão desde Nancy aos Vosges.

Após essas formidaveis vantagens alcançadas pelos exercitos alliados, qual será agora a sequencia das operações? Somos dos que não acreditam que os allemães se resignem a abandonar immediatamente o territorio francez, indo concentrar-se já ao sul dos dois Luxemburgos, com a sua base de operações em Metz, para só depois tentarem uma nova offensiva, que deveria ser então muito mais desastrosa que a primeira. Muito pelo contrario, suppomos que empregarão immediatamente todos os esforços para iniciarem uma vigorosa offensiva que lhes permitta rehaver parte do terreno que perderam. Se conseguirem conservar as posições em que se encontram hoje, a sudoeste do Luxemburgo belga, é natural que estabeleçam n'esses pontos a nova linha de resistencia e ataque, procurando manter sempre as suas communicações com o sul da Belgica e com os exercitos que operam ao norte de Verdun.

Essa tentativa, se fôr levada a effeito, será coroada do mesmo fracasso que acompanhou a sua acção nas batalhas do Marne, tanto mais quanto os soldados allemães devem ter perdido já a cega confiança que depositavam nos seus chefes. Esperemos mais uns dias.

CARTAS DA GUERRA

O aspecto de Bordeus

O povo francez está tranquillo e confia absolutamente na victoria dos seus soldados

Bordeus, 7 de setembro

Na cidade ha animação, bulicio, movimento. Mas essa animação, esse movimento, esse bulicio não traduzem de maneira alguma o menor vestigio de apprehensão.

Hontem foi domingo. As praças publicas, os cafés, as *terrasses* dos restaurantes estavam apinhados de gente. A unica coisa que nos faz lembrar da guerra é a profusão immensa de officiaes e de soldados, que dão a Bordeus o aspecto de uma cidade essencialmente militar.

Não sei o numero de tropas que n'este momento se encontra aqui,—nem o diria, ainda que o soubesse.—Mas deve ser muito elevado. As tropas exoticas, sobretudo, excitam uma curiosidade immensa. São os *spahis* da Argelia, os dos famosos e terriveis ataques á baioneta, os marroquinos, os senegalenses. Ha pouco ainda assisti a uma scena bem curiosa: passava um trem conduzindo um individuo de edade e uma gentilissima parisiense. Pelas ruas vagueava um grupo numeroso de soldados do Senegal, pasmando a cada passo em frente das montras dos estabelecimentos. N'isto, a dama chama um d'elles, o grupo acerca-se do trem e o individuo, sacando da carteira, distribue algumas notas de cem francos. E' indescriptivel a alegria dos negros, os *shake-hands* vigorosos que se trocaram, as suas exclamações de infantil enthusiasmo... Ficou-me na retina a singular visão de uma mãosinha muito branca, de uma mãosinha delicada de mulher que trinta mãos negras e herculeas estreitaram successivamente, como que a garantir-lhe que o sangue africano havia de saber derramar-se pela França nos campos de batalha...

Vagueei tambem largo tempo pelas ruas de Bordeus. A' porta do Banco de França, nas *Allées d'Orléans*, o povo assistia a um espectaculo raro: algumas galeras enormes carregadas de barras de ouro estavam sendo descarregadas por soldados. Admittindo a hipothese de que os allemães venham a tomar Paris, o que de fórma alguma terminaria a guerra, os invasores não encontrarão sequer vestigios do enorme thesouro da França. Mas entrarão em Paris os allemães?

Desde hontem que as edições dos jornaes, em noticias de origem official, nos annunciam um movimento de conversão nas tropas germanicas. A columna que marchava sobre a *Ville-Lumière* parece ter desistido do primitivo intento de atacar Paris, e marcha n'este momento na direcção do sudeste, deixando á direita as tremendas fortificações da capital de França. E, coisa extraordinaria!—os parisienses lamentam que o inimigo tenha renunciado ao seu plano, perguntando se foi, pois, em vão que se prepararam para a defesa!

De resto, os jornaes pouco adeantam. A censura prohibe-os, e muito bem, de publicar quaesquer indicações ácerca da posição dos exercitos, cujos movimentos devem ser desconhecidos do inimigo. Este parece ter agora preferido Joffre a Galieni, e procura talvez uma batalha campal antes de se arromeçar contra as fortalezas de Paris. Creio que Joffre só lhe fará a vontade quando tiver na mão todas as *chances* do triumpho. Entretanto, a marcha allemã em territorio hostil ha de terminar por deprimir e enervar as tropas do kaiser cujos flancos são constantemente inquietados e que teem de bater-se todos os dias em acções parciaes de nenhum caracter decisivo.

Isto dizem os jornaes, sujeitos, como referi, a uma rigorosa censura. Imprimem-se em folhas volantes, menos em virtude da escassez do papel do que da necessidade de se occuparem exclusivamente da guerra. Os vendedores foram prohibidos de apregoar os titulos na rua. Mas como todo o francez dispõe sempre de um expediente, logo esses vendedores appareceram ostentando nos seus bonés, em lettras de palmo e meio, o nome dos jornaes que vendem. Em Paris, um endemoninhado *gavroche* teve uma sahida de espirito:

—Olhem para o meu boné! berrava elle, ás esquinas, com toda a força dos seus pulmões.

A policia não poude intervir e a venda foi excellente...

Os vendedores de Bordeus muniram-se de apitos. A' hora da venda, uma ensurdecedora confusão de silvos annuncia-nos que acaba de sahir uma nova edição da *Petite Gironde* ou do *Nouvelliste*. Os jornaes de Paris publicam-se tambem agora em Bordeus, porque se está aqui mais informado sobre as phases da campanha do que lá.

Eis o motivo por que resolvo demorar-me alguns dias, e escrever d'aqui a primeira serie das minhas chronicas da guerra.

Hermano Neves

O quartel general dos exercitos francezes installado em Reims

BORDEUS, 15—O movimento offensivo dos exercitos francezes tem continuado em toda a linha de combate durante o dia 13.

Na ala esquerda a cavallaria franceza tinha occupado Montdidier e Roye ao passo que as forças allemãs, tendo sido forçadas a abandonar Amiens, retrogradaram sobre Peronne e Saint-Quentin. As tropas allemãs, que tinham a principio tentado organisar uma linha de defesa, aproveitando os antigos fortes a leste de Reims, viram-se na necessidade de se retirar, sendo o quartel general dos exercitos francezes installado em Reims. Em Argonne os allemães estão ao norte da linha de Triancourt e Issoncourt, sendo obrigados a renunciar ao ataque do forte de Troyon sobre o Meuse. A Lorena foi totalmente evacuada hontem á tarde, tendo os allemães retirado em direcção a Chateau Salins, Dieuse e Sarrebourg.—(*Havas*).

A ameaça de fome na Allemanha e a abundancia na Inglaterra

LONDRES, 15.—Teem sido publicadas na imprensa de Vienna noticias dizendo que effectivamente os preços dos generos alimenticios se teem elevado 15 % na Allemanha. A imprensa allemã começa a acreditar como uma realidade que as industrias allemãs serão levadas a uma paralisação em virtude da impossibilidade da importação da materia prima. Admittem tambem como uma verdade que a esquadra britannica é suprema e póde impedir a importação, ao passo que a importação pela Gran Bretanha continua imperturbavel. A falta de trabalho na Allemanha tem augmentado rapidamente. As colheitas na Inglaterra são muito superiores á media, especialmente em trigo, batatas, favas e lupulo.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Como se fez a passagem do Aisne

O exercito do kronprinz é repellido

LONDRES, 14.—O *Press Bureau* communica que durante todo o dia de hontem o inimigo disputou aos inglezes a passagem do rio Aisne. Comtudo, apesar da difficuldade da passagem, em presença de forças consideraveis, os inglezes conseguiram atravessal-o ao pôr do sol. Os exercitos francezes na direita e na esquerda das forças britannicas conseguiram effectuar um movimento analogo.

Os inglezes fizeram numerosos prisioneiros.

O quartel general francez annuncia que o exercito do principe herdeiro allemão foi repellido e obrigado a mudar o quartel general de Sainte Menehould para Mont Faucon.—(*Havas*).

O relatorio de sir J. French sobre a batalha do Marne

LONDRES, 14. — Communicação official do ministerio da guerra britannico:

Foi recebido um relatorio de sir John French relativo ás operações das forças britannicas de 4 a 10 do corrente e dos exercitos francezes que as acompanharam.

Na sexta-feira 4 pareceu que as forças allemãs que se oppunham ás forças britannicas tinham começado um movimento na direcção de sueste, em vez de continuarem a sua marcha sobre Paris. Na segunda-feira 7 houve um avanço geral da parte dos alliados n'este sector do campo da batalha, tendo os allemães começado a retirar.

Era a primeira vez que elles o faziam desde o seu ataque a Mons, quinze dias antes, e segundo as informações obtidas a ordem de retirar, quando tão proximos de Paris, foi uma amarga contrariedade. As forças inglezas e francezas fizeram uma energica perseguição e infligiram pesadas perdas ao inimigo. Um grande numero de combatentes foi capturado; a maior parte d'elles parece ter estado sem alimentação durante os dois ultimos dias. Na verdade, n'esta area de operações os allemães parecem estar desmoralisados e inclinados a render-se em pequenas fracções, sendo a situação geral a mais favoravel para os alliados. Nas aldeias occupadas pelos allemães foram commettidos os mais brutaes e insensatos estragos pelo inimigo. Afirma-se com indiscutivel auctoridade que os habitantes teem sido maltratados.

Os serviços prestados pelos aviadores inglezes

Um dos caracteristicos das operações das forças britannicas foi o successo do *Royal Flying Corps* (Real corpo de aviadores).

Em 9 de setembro o marechal de campo sir John French recebeu a seguinte mensagem do general Joffre: «Queira acceitar os meus particulares agradecimentos pelos serviços prestados todos os dias pelo corpo de aviadores inglezes: a precisão, a exactidão e a regularidade das noticias trazidas pelos seus membros são uma prova de perfeita organisação e exercicio. Ainda que o principal objectivo dos nossos aviadores seja descobrir a situação das forças inimigas, elles sustentaram ataques com os aviões inimigos e destruiram cinco d'elles, tendo obtido successo e estabelecendo uma superioridade individual tão aproveitavel para nós como prejudicial para o inimigo.»—(*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A guerra no mar

Ao sul do Fayal é mettido a pique um navio

HORTA, 15.—Ao sul da ilha do **Fayal travou-se um combate entre dois navios, um dos quaes foi a pique.**—(Havas).

A'manhã:

"As previsões de madame de Thèbes,,

por Hermano Neves

COISAS DE HESPANHA

Um artigo de Azorin

A attitude de Lerroux, a questão da neutralidade e as vantagens da sua quebra

De Biarritz, dirigiu *Azorin*, o brilhante chronista hespanhol, ao *A B C* o relato de uma interessante palestra que em seguida transcrevemos integralmente, a titulo de curioso documento, abstendo-nos de fazer-lhe, por agora, quaesquer commentarios. Apenas de passagem frizaremos que o *A B C* é uma folha conservadora, que não occulta as suas simpathias pela Allemanha e que conta entre os seus collaboradores alguns claramente affectos á causa germanica. Eis o artigo de *Azorin*:

Falava com alguem cujo nome não importa para o caso: era em Biarritz, pelas duas da tarde, no café Inglez, olhando o mar. A dois passos de nós erguia-se o Casino de Bellevue, cujos esplendidos salões foram convertidos em hospital; tinha as portas fechadas. De vez em quando chegavam mulheres, raparigas com flores a quem um rapasito discretamente dava entrada. Uma serenidade inalteravel pairava no ar; lá em baixo, o mar estendia-se, esverdeado e profundo, até perder-se de vista.

Falavamos da neutralidade da Hespanha, o assumpto de todas as conversas n'esta cidade franceza.

—Ha muito tempo que vivo longe do nosso paiz, disse-me o meu interlocutor; ignoro os pormenores da sua vida politica. No entanto, parece-me que não deve, e mesmo talvez *não possa*, manter a actual neutralidade.

—Mas a Hespanha é neutral porque não pode deixar de sel-o; para não vergarmos a esta necessidade seriam indispensaveis duas coisas: preparação e um governo de pulso.

—Sim, n'este momento assim é; mas, em these geral, repare na psichologia da opinião, veja o que succedeu a Lerroux. Eu não posso ser suspeito de parcialidade; o Lerroux d'agora não é o meu; o meu é o de 1898, é o que escrevia o semanario *O Progresso*, quando os seus amigos, abrindo uma excepção, o convidaram a apresentar a sua candidatura a deputado por Barcelona.

Pois esse Lerroux, apesar de não ser logico com as suas ideas, principalmente com as que espondeu em 1898, fez uma coisa que na verdade merece o meu applauso. Tenho a certeza de que elle reconhecia não estar a Hespanha preparada para quebrar a neutralidade, e por isso não ignorava que o seu gesto não teria consequencias; mas nem por isso esse gesto deixou de ser generoso, e... como direi?... progressivo.

—?...

—Sim, progressivo; porque o progressivo, o liberal, n'este momento, seria a intervenção. No fundo, esta guerra é de ideologias; é a luta d'uma ideologia que procura suplantar a outra, e o senhor verá qual é a ideologia que a França e a Inglaterra representam...

—Pois sim; mas os politicos hespanhoes são todos contrarios á intervenção.

—Nem podiam deixar de sel-o. A Hespanha, alem de não estar preparada—e isso por causas complexas e multiplas—está dominada pelas oligarchias, que teem todo o interesse em que ella não progrida. Durante muito tempo vivemos isolados do mundo; a Hespanha, paiz silencioso e tranquillo, tem sido apenas uma provincia da Europa. A quebra da neutralidade, agora, seria o primeiro passo para a frente; muita coisa teriamos que fazer: teriamos que abrir as portas e as janellas da casa, teriamos que mostrar-nos, que mover-nos, que andarmos pelo mundo. Dar-se-hia uma agitação, uma transformação de ideas e de paixões, um contraste com o existente que faria ruir por terra muita coisa carcomida e velha.

Os politicos hespanhoes! imagine o senhor um grupo de amadores dramaticos, costumados apenas a representar em familia o que, de repente, tivessem que exhibir-se perante o grande publico. E' o seu caso: o que lhes convem é *que tudo continue na mesma*.

Queremos applicar á marcha da Europa as habilidades, os truques que usamos nas intriguinhas urdidas nos

corredores do Congresso, só riso causa.

Sim, riso, se não fôra tambem um caso tragico, este, de ver uma nação inteira entregue á desordem, á incoherencia, á imprevidencia dos partidos politicos.

—Ouço-o attentamente, em silencio, sem protesto; permitta-me porém que communique ao meu jornal as suas palavras...

—São palavras desvaliosas; em face dos meus ideaes, são até um paradoxo, como o são as do Lerroux de hoje, e mais ainda as do Lerroux de 1898. São porém um paradoxo explicavel, facil de comprehender. Que fará a Hespanha quando se vir em face do problema da guerra?

—Não sei; não deixaremos a nossa attitude de nação neutral.

—Difficil situação; não se é neutral sempre que se quer. Veja a attitude que a França vae já tomando para com a Hespanha. Leu o artigo de Hannotaux? leu o artigo de Herbette? O de Hannotaux, ex-ministro d'Estado, sahiu na *Petite Gironde* do 9; o de Herbette, ex-embaixador, sahiu no *Echo de Paris*, edição de Bordeus, em 8. Ambos são respeitosos para com a Hespanha, mas nas entrelinhas de ambos palpita, agita-se, o que quer que seja de acrimonia contra ella pela passiva attitude que tomou. E isto sente-se, muito mais do que no d'Herbette, no artigo de Hannotaux.

Hannotaux passa em revista a attitude dos diversos Estados neutraes da Europa. A' rainha Guilhermina da Hollanda recorda as palavras que ha pouco proferira quando falava do «sangue francez que lhe corre nas veias»; quando trata da Hespanha, parece conter-se, e escreve: «A Hespanha mantendo a neutralidade prestou-nos um serviço que não esqueceremos; mas, no seu proprio interesse, não terá que olhar tambem ao futuro e não apenas ao presente? Acaso está esperando, para precaver-se contra certas consequencias desagradaveis, que a Allemanha consiga os seus intentos sobre as colonias francezas do norte d'Africa, intentos que á Inglaterra tão francamente ella expoz?»

Foi esta a opinião que colhi, e que, como das mais vezes tenho feito, expuz sem que nada accrescentasse ou omittisse; d'ella declino a minha responsabilidade: é simplesmente um trabalho de informação.

OS DOIS HOMENS DO DIA

Joffre e Kluck

Traçando o elogio do generalissimo Joffre, a proposito da victoria alcançada sobre os allemães nas margens do Marne, escreve um talentoso critico militar estrangeiro:

«Quinto Maximo Fabio, celebre caudilho romano, que, na defensiva, fez sempre quebrar o impeto de Annibal, tem, decorridos seculos, um successor espiritual em Joffre, ao qual, como ao vencedor de Tarento, temos que chamar *cunctator*. Fabio, extremamente habil e tenaz, sustendo-se sem comprometter as suas legiões, poude empregar todos os recursos da sua imaginação, teve em cheque o maior guerreiro que os seculos teem visto. Ennio, referindo-se, escreveu: «*Unus qui nobis cunctando restituit patriam*». Annibal não podia vencel-o. E Roma perdeu batalhas quando não quizeram dar ouvidos a Fabio. E isso porque o cauteloso *verrucosus* sabia que perante as superioridades esmagadoras apenas havia um meio de resistir: recuar combatendo, sem acceitar batalha, não proporcionar ao adversario a occasião que elle procurava, tornar alliados a fome, a sêde, o cançaço e a doença, conservar intactas as forças para só as empregar quando o inimigo, abatido, desanimado, perde as vantagens que primeiro alcançou...

Como Fabio em frente de Annibal, Joffre em frente de von Kluck recuou, desprezando boatos malevolos, surdas accusações de incapacidade, desalentos e zombarias. Tinha o seu plano e seguiu-o imperturbavelmente. Só atacou quando os allemães podiam ser envolvidos, quando as suas linhas de communicação, demasiado extensas e mal guardadas, podiam ser estorvadas, quando a offensiva russa obrigara o kaiser a enviar para a fronteira do leste 300:000 soldados...

E venceu. Seja qual fôr o resultado da campanha, Joffre, *cunctator* como Fabio, terá merecido a immensa gratidão de seus concidadãos. Se tivesse sido audaz e arrebatado, a estas horas a França não teria exercito. Foi cauteloso, prudente, obstinado, silencioso, e ganhou a grande batalha do Marne.

* *

Convém agora recordar quem seja von Kluck.

A 5 do corrente, uma folha parisiense occupava-se da personalidade do general com quem victoriosamente se defrontou o generalissimo Joffre.

Segundo a opinião franceza emittida por essa folha, von Kluck, o commandante das tropas allemãs, então em marcha sobre Paris, era considerado como um dos raros chefes do exercito do kaiser a que os officiaes francezes reconheciam algum talento.

Foi o unico a quem Guilherme II deu a honra de nomear inspector do exercito, embora não houvesse nascido nobre. E' certo, no entanto, que, antes de lhe confiar essa elevada missão, o kaiser entendeu conveniente afidalgal-o e elle, que se chamava simplesmente Kluck, passou a chamar-se von Kluck.

Ha na Allemanha 8 generaes inspectores para levarem ao combate os vinte e cinco corpos do exercito do imperio. Von Kluck já no tempo da paz era designado como o chefe do 2.º, 5.º e 6.º corpos com residencia em Berlim. Parece que, logo no inicio da campanha e conforme a espectativa geral, lhe subordinaram alguns dos seus collegas a fim de se reunirem sob as suas ordens até dez corpos do exercito.

Von Kluck passa por um brilhante general, capaz de iniciativa e sabendo manejar grandes massas de homens, mas foi a primeira vez que entrou em batalha. E' um theorico notavel e os proprios francezes reconheceram a habilidade com que dirigiu a marcha das suas tropas sobre Paris.

A infiltração allemã

Como os allemães conseguiram uma representação commercial unica —Os inglezes batidos—A França tributaria do imperio germanico

E. Wetterlé endereçou ao director do *Temps* um extenso estudo sobre os motivos por que os allemães «são universalmente detestados». O antigo deputado ao Reichstag, hoje refugiado em França, termina o seu trabalho d'este modo:

Outra superioridade do allemão é a sua representação commercial; todos os consules allemães, no fundo, são caixeiros viajantes. Não é só para o seu governo que mandam informações sobre possibilidades de compras e vendas, é tambem para os grandes industriaes da metropole; os bancos recebem d'elles informações acerca das operações vantajosas a intentar e como teem commissão sobre as transacções effectuadas, com pleno conhecimento dos seus chefes, nunca lhes esfria o zelo informador.

Teem depois os jornaes da especialidade que levam ao conhecimento dos allemães residentes no estrangeiro as boas occasiões para collocarem os productos do paiz, offerecendo-lhes grandes reducções sobre os preços, indicando-lhes os pontos vantajosos em que podem estabelecer-se e onde podem prestar serviços os seus compatriotas. Basta lêr um numero do *Echo* para se fazer idéa da minuciosidade d'este serviço de informações commerciaes, principalmente se se attender a que esta volumosa revista é mandada a 30:000 allemães que vivem fóra do seu paiz.

O caixeiro viajante é quasi uma instituição nacional do imperio. Novo, loquaz, com uma bella preparação profissional, fallando differentes linguas, não escrupulisando em renegar a patria em qualquer dialecto do globo, embora se conserve sempre um agente nacional de primeira ordem, por toda a parte se insinua, nunca desanima por mal recebido que seja, entrando pela janella se lhe fecham a porta, só deixando de insistir, com o seu sorriso inalteravel nos labios, depois de ter alcançado a encommenda com que durante horas, dias ou mezes perseguiu o cliente, que finalmente a sua pertinacia venceu.

Esta perseguidora figura anda reproduzida em milhões de exemplares pela França, pela Suissa, pela Italia, pela Hespanha; offerece-nos um artigo que não nos convém; não faz mal, vae mandar fabrical-o que ha de ser ao nosso gosto; copia tantos modelos quantos lhe apresentem e por fim quasi sempre alcança o que deseja. Brinquedos, *bibelots*, joias falsas, quarras, machinas, tecidos, tudo consegue vender nos proprios centros que se especialisaram na sua fabricação; é preciso dar-se-lhe uma encommenda para nos vêrmos livres d'elle.

Presta-se a tirar a marca dos productos que vende, e assim o comprador nunca suspeita de que a bolsa adquirida n'um bazar das avenidas parisienses foi fabricada na Allemanha, ou que a pá de ferro que escolheu em uma loja de ferragens da Cannebière provém da fabrica allemã de Essen.

A Allemanha chegou ao ponto de elevar a sua exportação á enorme cifra de nove mil milhões de marcos: verdade é que conseguiu tambem coalisar contra ella a industria e o commercio de todos os outros paizes; os inglezes viram fechar-se-lhes a maior parte dos seus grandes mercados; a França tornou-se tributaria do imperio por artigos de que d'antes só ella tinha o monopolio.

Mas ainda ha melhor. Os allemães soffrem d'uma constante falta de dinheiro, porque além Rheno o antigo espirito de economia cedeu o passo a um desenfreado desejo de gosar, ao mesmo tempo que os bancos puzeram todas as suas disponibilidades ao serviço da audaciosa industria allemã. Para obterem recursos tentaram—mas em vão—todos os meios para que o seu papel de credito fosse cotado nas bolsas de Paris e de Londres, e como o não conseguissem, os allemães começaram a introduzir-se no pessoal dos bancos francezes e inglezes, onde pela sua applicação e baixeza já lendarias chegaram a occupar logares importantes, tornando-se directores, membros e até presidentes dos conselhos administrativos.

Desde esse momento nunca mais o ouro deixou de affluir a Berlim e a Francfort em operações de reportes, consequencia dos descontos de lettras commerciaes. A carteira dos pequenos capitalistas francezes foi sobrepticiamente invadida por papeis allemães de grande juro; e assim, embora officialmente a França e a Inglaterra não emprestassem dinheiro á Allemanha, o facto é que lh'o entregavam ás mancheias.

E impossivel saber-se o importante total das sommas que havia na Bolsa de Berlim quando rebentou a guerra, e do qual nem a mais pequena parte chegou a voltar a Paris; com uma espantosa inconsciencia, e muito tempo antes, já os jornaes pangermanistas diziam que aquelle dinheiro era boa presa em caso de conflicto internacional.

Foi assim que a Allemanha, antes de proceder á conquista material dos paizes visinhos, tentou subjugal-os pela sua politica commercial, como pelos seus excursionistas procurava implantar por toda a parte o conhecimento e a pratica da sua lingua.

Descobriu, porém, muito cedo o seu jogo, querendo avançar com demasiada pressa, e é por isso que hoje se encontra universalmente mal vista, e todas as nações se coalisaram contra ella. Os seus planos tão trabalhosamente preparados foram adivinhados; queria anniquilar a França e a Russia, primeiro; a vez da Inglaterra chegaria poucos annos depois.

Felizmente, as suas predestinadas victimas viram o perigo que as ameaçava e reuniram as suas forças para exterminarem, d'um só golpe, o audacioso inimigo.

Os reaccionarios germanophilos

e a verdade dos factos

Ha por ahi uma certa imprensa ultra-reaccionaria que se não tem pejado de patentear as suas sympathias pelas hordas allemãs, procurando convencer os leitores, recrutados entre pessoas sinceras ou fingidamente religiosas e entre clerigos, de que a França e a Inglaterra não luctam por ideaes nem por principios, mas apenas por interesses materiaes e pondo em duvida as atrocidades commettidas pelos allemães, as quaes, no entanto, em seu entender, se podem considerar dentro das leis da guerra.

A esses catholicos, tão scepticos quanto ás barbaridades praticadas pelas tropas prussianas, offereceu o cardeal Mercier um testemunho eloquente, de que elles fingiram não dar fé, sobre os crimes revoltantes de que foi victima a Belgica. Tambem não quizeram reconhecer e confessar que a Inglaterra, intervindo na guerra, tratou em primeiro logar de defender o direito ultrajado e de honrar os compromissos que tomára com a França e a propria Allemanha. A'cerca do papel que na lucta desempenha o soldado francez, dos ideaes que o inspiram e dos propositos que o conduzem na guerra, diz-nos o padre E. Wetterlé, antigo deputado ao Reichstag, o seguinte:

Esta guerra, elles, os allemães, a provocaram, elles a prepararam cuidadosamente, mas não lhe colherão os proveitos que sonharam. Vós, soldados da França, representaes o direito e a civilisação; defendeis o patrimonio moral, artistico e litterario de trinta seculos de incomparavel cultura intellectual.

Ali, nas planicies da Alsacia-Lorena, um milhão e quinhentos mil dos vossos antigos compatriotas que ha tantos annos veem gemendo, esmagados por um despota inplacavel, applaudirão a vossa victoria, e abrir-vos-hão largamente os braços quando, graças aos vossos esforços, soar para elles a hora da liberdade.

Em nome da população das provincias annexadas, agradeço a coragem que tendes desenvolvido, a resistencia que tendes mostrado, a fé que tendes mantido inalteravel nos grandes destinos da França. Obrigado, muito obrigado pelo sangue generoso que a sorrir tendes vertido, e que em breve germinará em abundante ceara de liberdades.

Os reaccionarios, que ahi exploram beatos e clerigos e que desejariam vêr a França esmagada só porque lá houve um presidente do conselho chamado Combes e porque está no governo um estadista que relatou e defendeu a lei da separação da Egreja e do Estado, hão de ter a audacia bastante para dizer que o padre Wetterlé atraiçoa a verdade e se deixa dominar pela paixão patriotica!

Teem morrido muitos francezes? Quem ficou em Paris

Paris, 9 de setembro

Um telegramma de Copenhague diz que mais de 100.000 soldados allemães teem já morrido na campanha. E francezes? As noticias a respeito d'estes são exactas e tranquillizadoras; o estado maior tem o cuidado de crear nas guarnições do centro, oeste e sul depositos, onde os reservistas, voluntarios, etc., são concentrados para d'ahi sahirem, por destacamentos, para a linha de combate a cobrir as baixas soffridas.

Pois esses depositos até hoje apenas teem fornecido *dois por cento* dos effectivos combatentes; isto é, se os francezes teem, por hypothese, um milhão de homens a combater, as perdas soffridas não passam de 20:000. Mas ha ainda uma outra nota: é que sobre o numero de baixas apenas se regista 20 0|0 de mortos, os restantes são apenas feridos e, em geral, de pouca gravidade.

* *

O governo civil do departamento do Sena fez publicar a seguinte nota:

Foi já apurado o recenseamento determinado pela auctoridade militar da população civil do campo entrincheirado de Paris, na parte relativa á capital. O numero de familias, na ultima semana, elevava-se a 887:267, com um total de 2.066:786 pessoas. Em 1911 o recenseamento equivalente dava 1.123:634 familias, com 2.833:351 pessoas. O resultado summario do recenseamento agora feito accusa uma diminuição approximada de 30 0|0, que parece dever augmentar ainda com a retirada de muitas familias n'estes ultimos dias; o resultado definitivo é que accusará a diminuição exacta. O apuramento do recenseamento das freguezias dos arredores ainda não está concluido; mas, por alto, comparado com o de 1911, accusa tambem uma sensivel diminuição.

Festas associativas

No Grupo Dramatico Lisbonense, cujo 8.º anniversario passa amanhã, ha uma ceia de confraternisação, ás 21 horas, começando as festas commemorativas no domingo, com distribuição de bodo aos pobres, sessão solemne, concerto musical, kermesse, recita e baile.

—Promovida por uma commissão de senhoras, realisa-se no sabbado, ás 21 horas, uma festa no salão do Braço de Prata Club.

Já está em exploração

Parte da linha do Valle do Sado

A guerra impedirá que as construcções metalicas estejam promptas a tempo

A linha do Valle do Sado, cuja construcção se iniciou ha dois annos, pelo menos, tem já em exploração, como é sabido, um troço de cerca de 26 kilometros. E' a parte que fica entre Garvão e Alvalade, no extremo sul d'essa importantissima linha ferrea. Muito brevemente, talvez dentro de dois mezes, o maximo, será aberto á exploração o segundo troço, comprehendido entre Alvalade e Loisal e na extensão de, approximadamente, 8 kilometros. E' entre estas duas estações que fica a da Ermida, destinada a servir S. Thiago do Cacem.

Mas porque não se conclue rapidamente esta linha ferrea, tão necessaria ao desenvolvimento da região que vae servir e é uma das mais ricas de Portugal? Por motivos varios, todos elles estranhos á vontade da pessoa que dirige os trabalhos e que não pode ser nem mais competente nem mais dedicada, nem mais activa e conhecedora dos serviços da sua especialidade. Effectivamente, em qualquer parte, o sr. engenheiro Moraes Sarmento seria um magnifico dirigente d'obras d'esta natureza.

A lei não permitte que as obras metalicas destinadas a caminhos de ferro ou a estradas sejam adquiridas no estrangeiro. Teem de ser fatalmente adjudicadas a emprezas portuguezas. Ora, no Valle do Sado ha pontes de grande extensão, como aquella que atravessa o Sado perto d'Alcacer e é a mais extensa. A casa que a tomou de empreitada ainda não tinha podido montal-a ao estalar a guerra. Além d'isso, grande parte do material indispensavel estava encommendado na Belgica, d'onde não é possivel arrancal-o por ora.

Já se recorreu á Inglaterra para fornecer esse material, mas os preços são exaggeradissimos e a casa constructora não pode acceital-os. D'ahi, voltaram-se os olhos para os Estados Unidos, sem resultado, até agora, havendo nada decidido sobre se será ou não d'esse paiz que ha de vir tudo o que se torna inteiramente indispensavel adquirir no estrangeiro para que as obras do Valle do Sado cheguem o mais depressa possivel ao seu termo.

Seja, porém, como fôr, não ha duvida que os preços d'agora hão de exceder muito os primitivos. Essa é outra difficuldade, e, para a vencer, parece que o conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado está disposto a pagar do seu bolso o que as emprezas adjudicatarias tiverem de despender a mais. Entretanto, nem assim se ganhará o tempo perdido, sendo de crêr que se construa a linha d'um e d'outro lado do Sado e que a travessia do rio haja de fazer-se em barco por algum tempo ainda. Tudo depende um pouco da duração da guerra.

No segundo troço da linha que vae inaugurar-se ficam as ricas minas de cobre do Loisal, que se encontram preparadas para iniciarem a sua exploração, estando as respectivas installações dotadas com os mais modernos machinismos e com tudo quanto uma grande empreza mineira exige. Só a falta de transportes tinha impedido até agora que as referidas minas principiassem a ser exploradas.

UMA ARTISTA NOTAVEL

Consuelo Dominguez

Uma artista nova, formosa e gentil, que se impõe logo pela sua apresentação, modesta e despida de qualquer prurido de vaidade. Pois a *senhorita* Consuelo Dominguez tem motivos para poder ter alguma vaidade, visto que é uma guitarrista distincta, uma verdadeira professora n'esse instrumento.

Do seu merito dizem de sobra os triumphos que tem colhido em toda a Hespanha. Extractos de jornaes do paiz visinho, que temos presentes, fazem as mais elogiosas referencias a essa professora, que executa as composições que toca com um sentimento artistico que encanta os que a ouvem.

Aos dotes de belleza physica, junta a *senhorita* Consuelo Dominguez os de belleza moral. Com o producto do seu trabalho sustenta seu velho pae, que tem a desventura de ser cego. E' o cumprimento do dever filial, sabemos, mas com que extremos de carinho e ternura a jovem artista guia os passos vacillantes do pobre ancião!

Consuelo Dominguez far-se-ha ouvir dentro em breves dias do publico lisbonense. Que a jovem artista colha fartos applausos, são os nossos sinceros votos.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A bala "dum-dum" usada pelos allemães

LONDRES, 15.—Telegramma do governador da Costa do Ouro ao secretario de Estado das Colonias:

O ajudante das forças em campanha relata o seguinte:

«Os ferimentos causados pela bala «dum-dum» usada pelos allemães são positivamente horrorosos.

Eu vi um caso em que toda a perna d'um homem estava esphacelada por uma unica bala. Tenho encontrado até agora tres differentes fórmas de balas que se expandem. O cirurgião-mór está ajuntando algumas amostras de cada uma d'ellas e tambem das extrahidas dos feridos. Tanto os europeus allemães como os indigenas andam munidos d'essas balas e em varios casos elles teem mentido a respeito de como adquiriram taes munições e procurado occultal-as, mostrando assim que sabiam perfeitamente que taes munições eram illegaes.—(a) *Horneby*, official de estado maior».—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

LONDRES, 15.—O dr. Claridge, cirurgião-mór da Costa do Ouro, servindo na Togolandia com as forças, refere o seguinte:

«Sem excepção todos os ferimentos até aqui tratados nas forças pelo cirurgião teem sido feitos por balas «dum-dum» de grande calibre. As lesões que taes projecteis causam são horriveis, quebrando ossos e produzindo extensos damnos nos tecidos e levando até n'um caso á necessidade da amputação. Apresentam um pronunciado contraste com as lesões que o nosso corpo medico tem tratado entre as praças e os carregadores do inimigo.

Estes relatorios são datados de 24 e 17 de agosto respectivamente.—(a) *Clifford*».—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A retirada em direcção ao Mosa

PARIS, 15.—Está confirmada a reoccupação de Amiens pelas tropas francezas. O inimigo parece preparar-se para dar batalha ao abrigo das margens do Aisne. Por outro lado, consta que continúa accentuando a sua retirada em direcção ao Mosa. Já abandonou uma parte da região de Argonne.—(*Corresp.*)

Os gastos da guerra em França

BORDEUS, 15.—Um decreto do governo faz um appello ao povo francez para que subscreva os *bonus* do thesouro destinados a fazer face ás despezas da guerra.—(*Corresp.*)

O povo italiano contra a Austria

ROMA, 15.—Repetiram-se as manifestações contra a Austria. O povo italiano reclama a posse das provincias austriacas do Adriatico. Os radicaes resolveram solicitar ao governo que intervenha no conflicto.—(*Corresp.*)

A neutralidade do Brazil

RIO DE JANEIRO, 15.—O governo brazileiro annullou as disposições que regulamentavam a observancia da neutralidade e determinou que a canhoneira allemã *Over* seja desarmada ou se faça immediatamente ao largo.—(*Corresp.*)

Na Lorena

PARIS, 15.—Na Lorena continúa o contacto entre as tropas francezas e as allemãs, que procuram não perder as communicações com as forças que atravessaram o Aisne.—(*Corresp.*)

O desvairamento nas hostes allemãs

ROMA, 15.—Um telegramma de Basiléa diz que os allemães se tirotearam por equivoco em Wurzweiler, suppondo que eram aggredidos por forças alliadas. Por fim, incendiaram a povoação.—(*Corresp.*)

Os estragos dos allemães em Malines

PARIS, 15.—Alguns membros do corpo diplomatico acreditado junto do governo belga visitaram Malines, certificando-se dos estragos que os allemães alli praticaram. — (*Corresp.*)

Nas margens do Aisne

PARIS, 15.—Os allemães concentram grandes massas nas margens do Aisne. Diz-se que retomarão a offensiva logo que recebam reforços.—(*Corresp.*)

Vapor inglez apresado

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 15.—A canhoneira hespanhola *Delfim* apresou o vapor inglez *Peninsular* na barra do Guadiana onde estava recebendo carga, impedindo-o de seguir viagem.

Raparigas heroicas

Duas «meninas dos telephones» de Louvain só abandonaram o seu posto quando já não podiam prestar serviços

Quando principiou o ataque a Louvain, duas raparigas, Valerie de Martinelli e Leonie van Lint, empregadas do telephone, estavam no seu posto na estação.

O trovão da fusilaria allemã approximava-se a mais e mais; as granadas começaram a rebentar nas ruas da cidade. Em breve as schrapnels choveram em torno do edificio onde se encontravam as duas valentes raparigas. As chammas dos incendios principiaram a levantar-se das casas.

As «meninas dos telephones», impassiveis, conservaram-se no seu posto. Ellas sabiam que pelas linhas que ellas estavam servindo passavam as ordens do quartel general dirigindo a retirada methodica e segura do exercito e que, se ellas faltassem, dar-se-hiam, decerto, confusões e desastres que era preciso evitar.

Só quando já não podiam ser uteis, quando os fios foram cortados pelos allemães ou rebentados pelos estilhaços das bombas e quando o edificio, esburacado pelas granadas, ameaçava desmoronar-se, é que as duas raparigas pensaram na sua propria segurança e emprehenderam a sua difficil fuga.

Toda a gente da cidade fugira arrastada já pelo panico, as casas ardiam, os allemães espalhados pelas ruas entregavam-se a carnificinas e pilhagem.

As duas heroinas conseguiram escapar-se no meio de toda esta confusão e salvaram-se.

EM LISBOA

Preço dos generos alimenticios

A commissão especial encarregada de fixar o preço dos generos resolveu hoje que o dos ovos pequenos fosse de $25 e o dos grandes de $28 a duzia, em virtude da difficuldade que os retalhistas allegam ter em os adquirir. Pois sabe-se que em todo o paiz ha centenas de milhares de ovos, tendo em Estremoz sido vendida a duzia a $5, assim como se diz que para fóra do paiz teem saido muitas canastras com esse genero.

Não haverá maneira de providenciar?

Correspondencia postal

Pela primeira posta foram hoje destribuidas correspondencias vindas de França, Suissa, Londres, Varsovia, Riga, Liverpool e Allemanha.

Mercado cambial

Hoje houve algumas operações, realisando-se 36 1|4, 36|8 e 36, ficando comprador ao ultimo cambio e vendedor 35 1|2. As libras ouro ficaram a 6$50 e 6$60.

Movimento no mar e de paquetes

A's 8 horas e 43 minutos passaram em frente do Espichel, navegando para o norte, o rebocador *Lidador* e trez vapores sem bandeira.

O cruzador francez *Amiral Charner*, que estava em frente de Sagres, suspendeu e seguiu rumo norte, ás 10 horas e 10 minutos, voltando para o sul, ás 12 horas e 10 minutos. Em frente da mesma estação, navegando para o norte, passou um cruzador inglez, pelas 9,20.

A's 13 horas pairava em frente do semaphoro da Luz, Foz do Douro, a grande distancia, um cruzador de trez chaminés, cujo nome não foi possivel distinguir. A's 13 horas e meia e navegando do sul para o norte passou o mesmo cruzador em frente de Leixões. A's 14 e meia esse cruzador mudou de rumo e passou novamente a grande distancia da Luz, com pequena velocidade.

O submersivel *Espadarte* sahiu hoje a barra, fundeando em Cascaes.

Loanda, 11.—Chegou do sul o paquete *Angola*.

Mossamedes, 11.—Sahiu para o norte o paquete *Zaire*.

S. Thomé, 15.—Sahiu para o sul o paquete *Ambaca*.

S. Vicente, 11.—Chegou do norte o paquete *Peninsular*.

Chegou a S. Vicente o cruzador *S. Gabriel*.

Conferencias

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram hoje os srs. Carnegie, ministro da Inglaterra, Daeschner, ministro da França e João Chagas, ministro de Portugal em França.

Mappa da fronteira franco-allemã

A Editora Limitada, do largo do Conde Barão, poz á venda, ao preço de 100 réis, um mappa da fronteira franco-allemã, muito bem impresso e em extremo minucioso, pelo que, apparecendo como apparece, na presente occasião, que não podia ser mais opportuna, vem prestar magnificos serviços a todos os que se interessam pelas evoluções dos exercitos belligerantes.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se á policia a sr.ª D. Maria da Gloria Cunha Oliveira Vizeu e Gorjão, moradora na travessa de Campo d'Ourique, 2, B, de que os gatunos lhe furtaram a quantia de 28$00 e differentes objectos de ouro e brilhantes, tudo no valor de 57$00.

—No Centro Escolar Republicano de Belem, rua Direita de Belem, 75, r|c, está aberto até ao dia 30 do corrente concurso para admissão de uma professora ajudante.

Politica hespanhola

MADRID, 15.—O sr. Dato, interrogado sobre os boatos de divergencia entre os srs. Romanones e Garcia Prieto, disse que não tinham fundamento. Propalara-se que aquella divergencia já tinha chegado ao ponto de se estabelecer um conflicto pessoal entre aquelles dois politicos.—(*Corresp.*)

O anno judiciario

MADRID, 15.—Com a solemnidade do costumada, procedeu-se hoje á abertura dos tribunaes.—(*Corresp.*)

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 15.—Receberam-se communicações de Melilla dizendo que o general Jordana fez a entrega de medalhas, recompensando os actos heroicos praticados nos ultimos combates.—(*Corresp.*)

Leotte do Rego

Foi hoje posto em liberdade o nosso presado amigo e collaborador sr. Leotte do Rego, distincto official superior da armada, a quem a obra da defesa nacional deve relevantes serviços por que se tem consagrado e continuará decerto a consagrar-se á sua propaganda oral e escripta com tanta competencia como ardor patriotico.

DEFRONTE DO RIO LIMA

Naufraga o "Denia,,

sendo a tripulação salva pelo "Cavour,, que o conduz para Lisboa

Hoje, de manhã, chegou ao Tejo, fundeando defronte do Terreiro do Paço, o vapor italiano *Cavour*, da praça de Genova, procedente de Glasgow, com carregamento de carvão. Logo que lançou ferro, esse barco fez constar para terra que trazia a bordo naufragos de um vapor hespanhol, recolhidos na costa portugueza, desembarcando d'ahi a pouco o capitão e o commandante do barco naufragado, os quaes se dirigiram aos consulados dos seus respectivos paizes. Mais tarde, vieram tambem os naufragos para terra, sendo levados ao consulado de Hespanha, no largo do Conde Barão, onde lhes foram tomadas declarações.

Contou o commandante do navio que se perdeu, que, tendo sahido de Glasgow no dia 8 do corrente, carregado de hulha, fizera a viagem sem novidade até á costa portugueza. Defronte da foz do Lima, porém, percebeu-se que o barco mettia agua, empregando-se desde logo os mais porfiados esforços para a estancar. Todos os trabalhos effectuados para o conseguir foram, todavia, inuteis, e o *Denia* principiava a afundar-se rapidamente, ameaçando sepultar comsigo os homens que o tripulavam.

Foi n'essa altura que surgiu o *Cavour*, que se apressou a soccorrer os naufragos, conseguindo recolhel-os sem grandes canceiras, dada a tranquillidade absoluta das aguas. E esse barco, que não contava tocar em Lisboa, teve de entrar no nosso porto para desembarcar aquelles que salvára de uma morte certa e que vão ser enviados pela sua auctoridade consular para o seu paiz. O *Denia*, que deslocava 1:632 toneladas, era commandado pelo capitão Tomaz Espsian, pertencia á praça de Valencia e ia para Barcelona. O *Cavour* não tem agencia em Lisboa e é um navio muito mais pequeno do que o naufragado. A tripulação do *Denia* deve seguir amanhã para Valencia, sendo as despezas da viagem pagas pelo consulado.

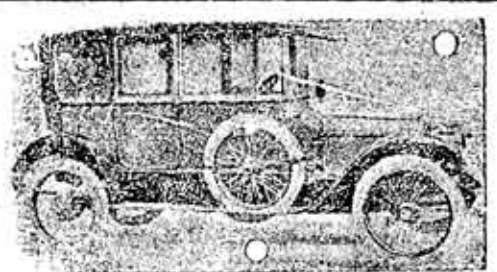
NOTAS DIVERSAS

A bordo do *Arlanza* chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua familia, o senador brazileiro Azeredo. O sr. presidente do ministerio offereceu-lhe um almoço no Avenida Palace, a que assistiu tambem o sr. ministro da instrucção.

O incendio do theatro da Republica

Começou hoje a remoção dos escombros, tendo ainda acudido á rua do Thesouro Velho muita gente a vêr as ruinas.

Os bengaleiros do Jardim de Inverno, srs. João Muñoz e Augusto Sá, escrevem-nos a dizer que perderam, além de obras theatraes e diversos livros que ali tinham e que eram avaliados em mais de 80$, o bengaleiro que fôra feito á sua custa e que custára 100$.

Na nota dos bombeiros voluntarios que trabalharam na manhã de ante-hontem faltou mencionar os nomes dos bombeiros voluntarios n.º 18 e 31 srs. Arthur d'Oliveira Morgado e Chagas Sant'Anna, que trabalharam dedicadamente com uma das agulhetas.

Dora Ferreira Callado Dias

Falleceu

Carlos Gonçalves Dias, Manuel Alves Ferreira Callado, Emilia d'Amorim Ferreira Callado e seus filhos participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida esposa, filha e irmã Dora Ferreira Callado Dias, cujo funeral terá logar amanhã 16 do corrente pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre do Hospital de S. José.

Em volta da conflagração

NOTICIAS DIRECTAS

Aviadores e automobilistas

dizem-nos que o moral das tropas é excellente—Onde estão Sallés, Profumo, Peugeot, Simon

Durante alguns dias não recebemos noticias de amigos nossos e dos mais celebres *sportsmen*, que andam na guerra nos exercitos dos alliados. Ante-hontem o hontem, porém, alguma coisa soubemos. Assim, Sallés esteve em Toul, no serviço da 32.ª bateria de artilharia de campanha, ainda incolume das balas dos inimigos, convencido da victoria e do seu proximo regresso a Portugal para offerecer ao governo portuguez os seus serviços de aviador nas expedições em Africa. Quer trabalhar com os portuguezes, como actualmente trabalha o seu amigo Profumo, mechanico habilissimo, que elle trouxe para Lisboa e que, documentando a sua pericia e seriedade nas officinas *Fiat* dos srs. Heredia, foi contratado para fazer parte da expedição a Angola, cuidando e dirigindo os trabalhos de 14 *camions* automoveis, já adquiridos em Turin e de trez barcos-automoveis, com motores *Dion*, que já seguiram para o rio Cunene. O intrepido Sallés está convencido de que tambem taria bastante em Africa ao lado dos seus amigos portuguezes. Em Toul já Sallés soube que o mechanico portuguez José Maria Faria, que o tinha auxiliado varias vezes quando das suas ascensões em Lisboa e na provincia, havia sido aproveitado para os serviços de automoveis na expedição a Moçambique.

Por cartas tambem de amigos, gente de *sport*, gente que se interessa pelo athletismo, sabemos que o moral das tropas alliadas é excellente. Não ha a menor duvida sobre o resultado final. Nos bivaques lê-se, canta-se e até se organisam danças, estando em moda—diz-nos uma carta—«uma coisa, que chamamos a «ingleza», que dizem inventada por um mestre Giraudot, por encommenda já ha 6 annos do general Picquart. E' excentrica. Dançam-n'a duas filas de 16 soldados. Não a sei explicar bem, mas hei de ensinal-a ahi, em Lisboa, e aos amigos da Amadora. E' saltada. A gente [illegible] quando a dança.»

Com esse gente, pode-se combater e a victoria é certa. Não lhes falha a coragem. Insuflam enthusiasmo a todos. Esses bravos rapazes ainda teem tempo para fazer propaganda, no estrangeiro, contra a Allemanha. As cartas que escrevem teem todas desenhos ridiculisando a «cerveja», as «cabeças quadradas», os «pançudos ventres». O *sportsman* Francisco Calejo, do Sport Lisboa e Bemfica, tem recebido do seu amigo Simon, que Lisboa muito conhece, uma serie variada de postaes, com graphicos reproduzindo as prophecias da queda dos Hohenzollern e as chistosas *charges* de Mich.

Mas as informações directas não ficaram por ahi. Esses rapazes do *sport*, por naturaes motivos de amisade, dizem-nos muito do que sabem, convencidos de que das suas cartas tiramos informações para os leitores sportivos d'*A Capital*. Sabemos tambem que Rigal e Boillot, os celebres automobilistas, teem prestado excepcionaes serviços ao generalissimo Joffre e ao estado-maior; que as officinas Dion-Bouton, por completo mobilisadas, só trabalham para a guerra, no fabrico de *camions* automoveis, tractores para artilharia, auto-canhões, auto-projectores, motores de aviação, etc.; que a casa Peugeot forneceu todo o material automovel para Belfort, especialmente *camions* e que o sr. Roberto Peugeot, capitão de artilharia de reserva, já tem entrado varias vezes em combate, tendo-se iniciado n'esse arduo *sport* do tiro em campanha nos arredores de Cernay; que em Bordeus a casa Motobloc se militarisou; que Clement continúa a trabalhar nos seus dirigiveis; que Berliet já entregou ao ministerio da guerra francez, desde o começo da guerra, 260 *camions*.

De toda a parte

Lord Kitchener visitou inopinadamente os soldados feridos, em tratamento no London-Hospital. Dirigiu algumas palavras de conforto a cada um d'elles, terminando por dizer-lhes:

—Curem-se depressa porque precisamos de vocês!

* * *

Lê-se no *Observer*, de Londres:

«O heroismo, o stoicismo e o criterio das tropas francezas foram semelhantes aos das nossas, mas a sua ponderação foi maior. Conservaram as posições emquanto convinham, deixando-as no momento opportuno. Fizeram pagar pelo maior preço o terreno ganho e impediram que o inimigo alcançasse a victoria.»

O mesmo jornal exprimiu a sua calorosa admiração pela organisação milirar franceza.

* * *

O conselho da Universidade de Paris, reunido no dia 8 sob a presidencia do sr. Liard, assentou nas providencias necessarias para que se realise uma época de exames em outubro e para que as aulas das differentes faculdades comecem em novembro.

* * *

Respondendo a um telegramma do presidente do conselho municipal de Paris, o conde Tolstoi, presidente do municipio de Petrogrado, dirigiu-lhe o telegramma seguinte: «Petrogrado estende a sua mão fraterna a Paris na hora solemne em que as duas grandes nações invenciveis commungam no sangue. Viva a França!»

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1

Pela nova lei do recrutamento, relativa á Instrucção Militar Preparatoria, todos os mancebos dos 17 aos 21 annos, principalmente os que completem 17 e 18 annos até 31 de dezembro proximo, são obrigados a receber a instrucção militar preparatoria aos domingos, nos quarteis, ou nas Sociedades do I. M. P., conforme o seu desejo, tendo de apresentar-se na instrucção no segundo domingo do mez proximo, isto é, no dia 11.

Os que se alistarem nas sociedades terão certas regalias que o ministerio da guerra lhes concederá, como a possivel reducção do tempo de serviço nas fileiras, etc.

Os mancebos que preferirem a instrucção ministrada por intermedio das Sociedades nos quarteis podem alistar-se em qualquer d'ellas, seja qual fôr a freguezia e o bairro onde residam, devendo comprar á sua custa o fardamento, caderneta da mocidade, bilhete de identidade, etc., além do pagamento da quota mensal.

Está, pois, aberta a inscripção para os mancebos n'estas condições que desejarem alistar-se na Sociedade n.º 1, na respectiva séde, á noite, rua da Graça, 31, palacete e na rua da Prata, 242 (esquina de Santa Justa), durante o dia, onde tambem se prestam todos os esclarecimentos sobre o assumpto.

Esta prestimosa Sociedade, além da instrucção militar, tem cursos especiaes de gymnastica sueca, esgrima de florete, sabre e pau, musica, escripturação commercial, francez, aula nocturna de primeiras lettras, curso de preparação para sargentos milicianos, gabinete de leitura e de jogos licitos, apparelhos de gymnastica na cerca e está installando n'esta uma carreira de tiro reduzido e varios jogos, além d'uma banda marcial, cujos ensaios começam brevemente.

O director da instrucção é o coronel sr. Miguel Garcia, tendo como auxiliares um grupo de dedicados officiaes, sargentos e cabos do exercito e armada. A quota mensal minima é de 10 centavos.

O posto medico devidamente installado na séde, onde se fazem as inspecções e mensurações antropometricas, tem como director o clinico sr. dr. Costa Ferreira.

O alistamento n'esta Sociedade tem de fazer-se até ao dia 8 do mez proximo.

Tendo a Inspecção de Infantaria da 1.ª Divisão do Exercito enviado á direcção da Sociedade uma nota urgente requisitando a relação dos alistados de 17, 18 e 19 annos que fizeram fogo na carreira de tiro de Pedrouços, pede-se a todos os socios n'essas condições que até 17 do corrente enviem os seus nomes, em postal, para a Sociedade, ou os indiquem na rua da Prata, 242.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Queixa grave contra um inspector escolar

Escreve-nos a professora da Foz do Douro, sr.ª D. Elisa Dulce Quadrado Araujo, pedindo-nos para fazermos chegar ao conhecimento dos srs. ministro da instrucção e director geral de instrucção primaria o seguinte caso:

O inspector escolar, sr. Vidal Oudinot, querendo proteger a professora do logar da Pedreira, concelho de Thomar, freguezia de Carreiros, sr.ª D. Rufina Freire Mattos Mergulhão, chamou a queixosa ao seu gabinete e sob a falsa allegação de contra ella correr um terrivel processo disciplinar, cujas consequencias seriam a sua demissão, conseguiu, a pretexto de a salvar, apanhar-lhe a assignatura n'um papel em branco. Dias depois sabia a sr.ª D. Elisa Dulce que não só não existia processo algum contra ella, como que a assignatura servira para requerer permuta com a protegida do sr. Oudinot.

Conhecedora do uso abusivo que se fizera da sua assignatura e dentro do praso minimo fixado na lei, requereu á direcção geral de instrucção publica, ao ministro da intrucção e á 3.ª circumscripção escolar a desistencia da permuta; mas até hoje não foi attendida, não sabendo sequer se os seus requerimentos chegaram ás instancias competentes. Pede essa professora que se lhe faça justiça.

O caso é grave, a ter-se passado como a sr.ª D. Elisa Dulce affirma, e para elle chamamos a attenção do sr. dr. Sobral Cid.

A provincia n'A CAPITAL

MANTEIGAS, 12.—Foi acolhida com enthusiasmo a iniciativa de mandar para este concelho a guarda republicana. Vamos a ver se acabarão assim os disturbios que se repetem todos os dias entre habitantes das duas freguezias d'esta villa, que são temiveis rivaes, assumindo ás vezes as desordens aspecto medonho, não se podendo quasi transitar de noite nas ruas. Já está arrendada a casa para alojamento da guarda.

BARREIRO, 14.—Na estação Barreiro-terra foi roubada de dentro da algibeira do casaco do chefe Namorado Malanis a quantia de 26$, tendo o gatuno a amabilidade de deixar ainda 20$. Foi preso por suspeita o limpador Joaquim Fernandes Mira, unico que se diz ter entrado no quarto onde estava o casaco. Foi enviado para a comarca do Seixal.

MORTAGUA, 13.—Começaram as vindimas n'esta região. A producção é menor do que no ultimo anno, mas a qualidade dos vinhos deve ser superior.

—Encontra-se n'esta villa um official do exercito a proceder aos estudos para a contrucção da carreira de tiro que ficará situada no Valle de Salgueiro a trez kilometros d'aqui.

—Na ultima semana manifestaram-se violentos incendios nos pinhaes da freguezia do Espinho, no limite de Anceiro e Quilho, occasionando prejuizos avultados, estando alguns cobertos pelo seguro.

Migalhas

Na muda

Desde ha annos, o kaiser Guilherme tinha uma reputação de falador solidamente estabelecida. Em contraste com os seus subditos, habitualmente sorumbaticos e pouco expansivos, o imperador não perdia um unico ensejo de falar ao seu povo e aos seus soldados. Não tinha a eloquencia brilhante; mas sentia-se que falava com arrogante convicção, acreditando piamente em tudo quanto dizia. Não possuia a laconica concisão, soberanamente expressiva, de Napoleão, cujas phrases historicas todos nós sabemos de cór. Verdade seja que o guerreiro illustre que fizera da sua Allemanha uma vasta caserna, ainda não tivera o ensejo de correr, como era seu fito, a Europa de uma ponta a outra como o grande *Petit Caporal*, e, como se sabe, as viagens instruem muito.

Aos seus soldados partindo para a China recommendava-lhes que se inspirassem no exemplo dos Hunos. Agora, ao encetar a guerra contra a França, uma das suas proclamações declarava que era preciso chegar a Paris ou morrer, e um dos seus marechaes, completando a intenção dos dizeres imperiaes, accrescentava que ou almoçaria em Paris no dia 10 de setembro ou daria um tiro nos miolos.

Na hora presente, Guilherme II está na muda: um telegramma annuncia-nos que depois da batalha cerca de Nancy, ao ver as suas tropas retirarem, o kaiser, que assistira á acção do alto de uma collina proxima, se affastou, seguido de um unico dignitario, e tomou um automovel para Coblentz sem proferir uma palavra.

Em compensação Joffre, o taciturno, o generalissimo silencioso, começa a falar. Conhecem os termos da sua communicação official ao governo francez:

—O inimigo recúa em desbarato... Em seis dias fizemol-o recuar mais de cem kilometros... A França deve orgulhar-se do seu exercito...»

André Brun

Coliseo dos Recreios

Canta-se hoje, pela ultima vez, a celebre opera comica *Malbruck*, com preços populares. A'manhã ultima do *Rigoletto* com Emilia Rodrigues, que cantará tambem o celebre *rondó* da opera *Sonnambula*. Na quinta feira festa artistica do maestro Mogavero, com a despedida da *Bella Risette*, em 100.ª recita da companhia Caramba, que se despede no dia 21.

Theatros

Nota do dia

O incendio do Republica respeitou as lapides do salão de primeira ordem. Parece que aquella catastrophe brutal teve um lampejo de consciencia e, perante aquellas placas de marmore, que eram algumas das paginas mais brilhantes da historia de aquella casa, se deteve com respeito.

Cada placa era o nome d'um grande artista e a data d'uma cerimonia commovedora de que podiam orgulhar-se os donos d'aquella casa e recordar-se com saudade e gratidão todos os que, mercê do esforço d'esses dois homens, tiveram ensejo de viver horas de consoladora impressão e de belleza.

Todos os admiraveis comediantes que alli deixaram o seu nome inscripto levaram a recordação d'uma carinhosa apotheose e, quando ámanhã, o mundo artistico estrangeiro souber que ardeu a casa hospitaleira, onde, n'este pequeno paiz, que tão bem sabe amar o que é bello e grande, esteve em contacto com a alma portugueza, haverá em muitos pontos da Europa uma magoa profunda e a expressão d'essa magoa é mais uma consolação a accrescentar a tantas que, n'este lance doloroso, S. Luiz Braga e Antonio Ramos teem recebido de milhares de pessoas.

O porteiro da geral

Cartaz do dia

APOLLO—A's 21,30—A casa da Suzana. (Ultima recita).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Malbruck.

POLITEAMA—A's 20—Fitas da guerra—Morto de Pio X—Supplicio dos Leões.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30 — *Avenida*, O 31, o novo quadro Triplo «Entente». *Rua dos Condes*, Sempre fresquinho, com o quadro Triplice Alliança; *Infantil do Rocio*, A revista «O pennacho é meu», com o novo quadro «Triplo lambanças», «A Guerra».

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Um capitulo da higiene do Porto»

Em separata da revista *A Medicina Moderna*, publicou o medico sr. dr. Armando dos Santos Pinto Pereira a conferencia que na Associação Medica Lusitana realisou em abril findo. Estudo detalhado das condições higienicas das escolas do Porto, n'elle o novel mas já considerado clinico revela as suas notaveis qualidades de observação e de estudo.

16 **Folhetim d'A CAPITAL 15-9-14**

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XIII

O bloqueio de Metz

Bazaine parecia não comprehender as terriveis consequencias d'essa eventualidade. Desde que chegou ao seu conhecimento a noticia da revolução de 4 de setembro e da queda do governo imperial, esqueceu por completo os seus deveres de soldado para só pensar em devaneios politicos que pudessem satisfazer a sua ambição pessoal. Via a França incapaz de resistir por muito tempo, a paz assignada em breve, e suppunha que o seu exercito intacto, n'esse dia senhor da situação, poderia restabelecer o poder imperial. Nas suas preoccupações egoistas, a dinastia de Napoleão III estava acima da França. Era o começo da traição.

Para desempenhar esse papel de ignominia, precisava estar informado dos acontecimentos. Bazaine não hesitou em pedir as informações de que carecia ao proprio principe Frederico Carlos, commandante do exercito prussiano que bloqueava a praça. Esses criminosos entendimentos com o inimigo transformaram Bazaine n'um joguete da astuciosa diplomacia de Bismarck, que comprehendeu immediatamente o partido que podia tirar d'essa troca de communicações para entravar a defesa e conhecer a situação da praça. O incidente que vamos narrar fala bem alto sobre as torpes machinações d'aquelle marechal francez:

No dia 23 de setembro, á noite, apresentava-se nas vanguardas do exercito sitiado um desconhecido que desejava falar com o marechal Bazaine. Esse desconhecido era um aventureiro, um intrigante chamado Regnier, nada mais, nada menos que um espião prussiano. Conduzido deante do general em chefe, apresentou-se como um enviado da imperatriz Eugenia, que estava então na estação balnear ingleza de Hastings. Mostrou uma photographia com a assignatura do principe imperial, que se encontrava tambem n'aquella praia e um bilhete de livre transito passado por Bismarck.

Bazaine acolheu sem hesitações o extraordinario mensageiro, que lhe fez vêr as possibilidades da paz com uma restauração imperial, accrescentando que o exercito do Metz, restituido á liberdade, seria o sustentaculo necessario e natural do governo restaurado. Terminou a sua exposição dizendo que as negociações que era preciso realisar n'esse sentido exigiam a presença d'um representante do marechal junto da imperatriz Eugenia. Bazaine, em logar de repellir com indignação semelhantes propostas, deixou-se seduzir pela perspectiva de sahir da sua difficil situação com as honras da guerra, isto é, com armas e bagagens, e declarou que estava prompto a negociar com Bismark.

Terminada a entrevista, Régnier despediu-se do marechal, que lhe apertou a mão, e voltou immediatamente para o quartel general prussiano, onde se avistou com o principe Frederico Carlos. Voltou no dia seguinte a falar com Bazaine, levando a auctorisação de Bismarck para sahir de Metz um official superior com o fim de marchar para Hastings, ao encontro da imperatriz. Depois da recusa de Canrobert, que estava doente, essa missão foi confiada a Bourbaki, que sahiu de Metz n'essa mesma noite.

Mal tinha atravessado as linhas francezas, Régnier convidou-o a ir cumprimentar o principe Frederico Carlos, o que fez logo nascer em Bourbaki a suspeita de que estava sendo traiçoeiramente illudido. Essa suspeita transformou-se em certeza quando visitou a imperatriz. Esta declarou que era completamente estranha á missão de Régnier e que se recusaria a entrar em qualquer accordo com o governo prussiano.

Como Bourbaki informasse Bazaine dos resultados negativos da sua viagem, tornava-se inutil prolongar as negociações, tanto mais quanto Bazaine só fallava da capitulação com as honras da guerra, exceptuando a praça de Metz, ao passo que Bismarck exigia a rendição da praça e do exercito. Regnier foi então posto de parte, mas as criminosas intrigas do marechal tinham feito saber aos allemães que os viveres já faltavam em Metz e que se approximava o momento em que a fome se encarregaria de vencer os defensores da velha cidade lorena.

O fracasso d'aquelles occultos manejos e a vontade de entrar em lucta manifestada pelo exercito e até pela população da cidade levaram novamente Bazaine a pensar n'uma acção geral e decisiva, sempre com o intuito de romper caminho para Thionville. Mas, ainda mais uma vez, a acção não foi iniciada a serio, e o episodio de 7 de outubro limitou-se a uma sortida do sexto corpo, effectuada na direcção de Ladonchamps. Os francezes revelaram muito enthusiasmo e valentia, mas, passadas algumas horas de combate, demasiadamente expostos aos tiros da formidavel artilharia prussiana que dominava os pontos altos dos arredores da cidade, tiveram de voltar para o acampamento. O momento da libertação estava perdido, para nunca mais se rehaver.

Trez dias depois, a 10 de outubro, o marechal Bazaine reunia o conselho de guerra, que deliberava pedir aos allemães uma convenção militar honrosa e acceitavel para todos. O general Boyer, primeiro ajudante de campo do marechal em chefe, foi escolhido para ir a Versailles. Logo na sua primeira entrevista com Bismarck, Boyer convenceu-se de que a mesma sorte do exercito de Sedan estava reservada ao exercito de Metz, e foi essa a resposta que levou ao marechal e ao seu estado-maior.

Mais do que nunca o patriotismo impunha ao generalissimo o dever de abrir caminho, com a espada na mão, atravez das linhas prussianas. Mas o tempo tinha feito diminuir as probabilidades de successo: — nenhum commandante respondia pelos seus homens, enfraquecidos pelas privações e sobretudo desmoralisados pela conducta incoherente do commandante em chefe. Este inclinava-se no seu intimo para um accordo com o governo prussiano por intermedio da imperatriz, sempre com a ideia de restabelecer a dinastia de Napoleão III. Conseguiu persuadir os seus ajudantes de campo das vantagens de mandar o general Boyer a Chislehurst, povoação ingleza proximo de Londres, onde se encontrava a imperatriz. Essa nova missão fracassou, porque a imperatriz recusou-se terminantemente a desempenhar o indigno papel que Bazaine lhe distribuia. Desappareciam todas as illusões criminosas do marechal.

Principiava a agonia. Atacar o inimigo, n'esse momento, era caminhar para um desastre certo. Reataram-se as negociações. Foi primeiro o velho general Changarnier que tentou suavisar as disposições do vencedor, pedindo que o infeliz exercito de Metz fosse internado em qualquer ponto do territorio ou transportado para a Africa. O principe Frederico-Carlos repelliu essas propostas, e no dia immediato, 25 de outubro, participou ao general de Cissey, delegado do marechal, as condições traçadas por Bismarck:—capitulação do exercito e da praça de Metz, com todo o material de guerra, canhões, espingardas, bandeiras, viveres, etc.

Eram dolorosas as condições impostas pelo vencedor, mas não foi possivel obter outras melhores. O conselho de guerra encarregou então o general Jarras, chefe do estado maior, de se dirigir ao castello de Frescaty para serem reguladas as clausulas definitivas da rendição. Jarras ainda tentou arrancar algumas concessões ao delegado prussiano:—conseguiu que os officiaes prisioneiros de guerra conservassem a sua espada. No dia 27 de outubro era assignada a capitulação segundo os termos fixados pelo governo prussiano. Entregavam-se ao inimigo 173:000 homens, 1:570 canhões, 137:000 espingardas *Chassepot* e 123:000 armas diversas.

(Continúa)

A PROVIDENCIA
COMP.ª DE SEGUROS — PROVIDENCIA — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Providencia—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO 1145
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97 000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$1,2
Total.... Rs. 749:963 28,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 0 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Theatro Moderno
Aluga-se
L. do Marquez do Lavradio, 5

OLIVAES
Aluga-se um rez-do-chão na rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 62.

Na Amadora
Os srs. Rodrigues & C.ª, proprietarios do Amadora, Balhurque Restaurant, acabam de abrir esta casa completamente remodelada, tendo iniciado um esmeradissimo serviço de Restaurant onde se encontram os mais deliciosos pratos e o afamado café da Brazileira.
Além das esplendidas commodidades que esta casa proporciona a os seus clientes, tem optimos gabinetes reservados. Este estabelecimento encontra-se aberto toda a noite.

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Adão
Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha
Recommendamos o
CHÁ OOLONG K.º 2$600
O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.
76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone. 2166

ESCOLA MODERNA
Bemfica
C. do Tojal
Internato para o sexo masculino
Acceitam-se pensionistas que frequentem os CURSOS SUPERIORES.
Optimas condições higienicas. Tratamento em familia.
10 distincções
40 approvações
e só 2 reprovações, este anno nos exames dos CURSOS PRIMARIOS E SECUNDARIOS.
Enviam-se prospectos.

Lucta Gigantesca
NA
Casa do Povo d'Alcantara

A barateza avança

deixando as mais eloquentes provas de que só na nossa casa se compra barato, porque apezar de todas as industrias augmentarem os seus productos os *stocks* que a

Casa do Povo d'Alcantara

possue teem-se vendido e vender-se-hão até á sua completa liquidação não só pelos preços antigos mas ainda com o desconto geral de

10 %

o que representa uma vantagem verdadeiramente assombrosa.

E' indispensavel

aproveitar o resto dos nossos importantes saldos de diversos artigos que estão a acabar e que attingem o bello desconto de

40, 50 e 80 %

que os torna quasi um brinde e não uma compra.

Desprezar estas vantagens no presente momento
E' ser excessivamente perdulario

Reparae

Que se desejaes pôr uma casa, modifical-a ou completal-a, a nossa secção de

Moveis de Ferro e Madeira

ainda vos continúa a offerecer a excepcional vantagem do extraordinario desconto de

20 %

Aproveitae a curta duração do resto dos nossos saldos
Procurae fazer futuro com as vossas economias

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2:658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre taço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sort do completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA e RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas diureticas do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrh... doenças calculosas da bexiga e vias urinarias; obesidade ... na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lili Indiano Contra a calvicie e a caspa. faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Didey Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres on sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pello da cara em alguns minutos! sem prejudicar a pelle.
? Licor genital indiano —O fracazagoral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Use o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral so na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 40.4	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Manteiga barata
RUA DA GRAÇA, 111

BOA PENSÃO
Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem casa de jantar, luz electrica, casa de banho, Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Beato, 175
TELEPHONE 532

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bosna, Novo, Mata, Landana, Mucula e Mossamedes, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o S. Fernando Pó, recebem se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*) Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Ibo, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Zanguebar, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem ... não devem embarcar ...
Para carga, passagens e passagens, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Ern. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

=Dynamite=
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Commum, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de 1.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 8m,2
AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53 | No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 22, 1.º

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1482 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Carlos Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 16 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O general Kluck rendeu-se com 18:000 allemães?

O povo de Berlim reclama informações

A neutralidade hespanhola

O artigo do *Azorin*, que hontem *A Capital* trasladou das columnas do *A B C*, que é, de resto, uma folha conservadora, solicita singularmente a attenção pelos aspectos sob que n'elle é encarada a situação hespanhola.

O interlocutor de *Azorin*, que não pode deixar de ser uma individualidade de alto valor, nem d'outra forma o brilhante chronista recolheria com tanto apreço as suas opiniões, manifestou-se a favor da iniciativa de Lerroux, contra o qual se pretende fazer acreditar que se encontra actualmente insurgida a opinião publica do seu paiz.

Entende esse interlocutor que o gesto de Lerroux significou uma politica progressiva. Lerroux quer a quebra da neutralidade. A quebra da neutralidade manifestaria, da parte da Hespanha, a adhesão formal ás ideias que a *Triple Entente* representa; e ao mesmo tempo representaria tambem, para a Hespanha, o meio de se valorisar internacionalmente n'este momento que, por tantos titulos, se pode denominar unico.

Porque não segue a Hespanha essa orientação? Não a segue, diz o interlocutor de *Azorin*, porque os dirigentes da politica hespanhola não querem entrar na politica aberta, clara, franca, leal e, por isso mesmo, sã e forte, que é hoje a politica dominante na Europa. Pelo contrario. Pretendem applicar á marcha da Europa — são as suas palavras — as habilidades, os truques que usam nas intriguinhas urdidas nos corredores e que apenas despertam o riso.

O que se está jogando na Europa é o destino de todos os seus povos. Sobretudo, se a guerra se prolongar, não haverá maneira de deixar de definir claramente uma attitude. Se o governo d'este ou d'aquelle paiz o não fizer, não se eximirá a que os vencedores lh'a fixem, em conformidade com os seus interesses.

O artigo do *A B C* é, pois, de uma flagrante actualidade politica, e expõe o procedimento de Lerroux a uma claridade que não é a que se tem pretendido fazer sobre elle. Não foi Lerroux quem escreveu a celebre phrase: *las neutralidades que matan*. Foi um dos politicos em mais destaque no partido liberal. Mas Lerroux não se limitou a essa formula decisiva. Procurou evitar que a Hespanha se enleasse n'essa neutralidade que é tão pouco segura que o governo hespanhol, para fazer acreditar n'essa esperança, se esfalfa todos os dias a proclamal-a inabalavel.

A Hespanha necessita valorisar-se. Desde a guerra de Cuba, que lhe arrebatou todas as suas colonias, a sua situação na politica internacional ficou sendo pouco brilhante. Não corresponde ás suas tradições. Não se concilia com o seu passado poderio. Deixar passar este instante unico de procurar essa valorisação podia não só ser um erro mas até um crime.

O que falta para que essa orientação se estabeleça é a fé. O que a dificulta são os processos d'uma politica dubia, hesitante e subordinada a interesses e commodismos que se não irmanam com as superiores necessidades do Paiz. Houve um homem, Lerroux, que indicou o perigo, apontando o caminho para o conjurar. Em volta do seu nome são um côro de raivosos protestos. Póde ser que um dia a esses protestos succeda um profundo arrependimento. Não seria a primeira vez que a opinião publica se deixasse desvairar por illusorias apparencias.

Em 1870 só um homem protestou contra a attitude do governo francez, declarando guerra á Prussia. Esse homem foi Thiers. Ia sendo lapidado. Mezes depois a opinião publica concentrava n'esse homem as esperanças da salvação nacional.

Não ha que duvidar. Em situações como a que a Europa hoje atravessa, a firmeza, a clareza, a nitidez são as melhores qualidades da politica, as garantias mais seguras do exito, e essa orientação, que parece simples, é a que requer uma maior largueza de vistas nos homens publicos.

Leia-se na 3.ª pagina: Em volta da conflagração

CARTAS DA GUERRA

AS PREDIÇÕES DE M.ME DE THÈBES

A victoria da França e varias outras coisas que adeante se verão

Bordeus, 8 de setembro

A chronica de hoje é da celebre chiromante cujas predições tamanho assombro teem causado por vezes no publico supersticioso. Transcrevo, a titulo de curiosidade, e por suppôr que a maior parte dos leitores d'*A Capital* as desconhece, as passagens do seu famoso almanach referentes aos cinco ultimos mezes de 1914. Tem a palavra Madame de Thèbes:

—O fim de 1914 arrastará comsigo grandes catastrophes, cujas causas veem já de muitos annos. A questão dos Balkans será o ponto de partida de uma conflagração entre as grandes potencias da Europa. A França, particularmente, não deve perder a confiança no seu destino, porque é o triumpho que a espera. A sua attitude eminentemente conciliadora será brilhantemente recompensada, porque a arrogancia dos seus adversarios ligará contra elles muitas nações cuja neutralidade parecia certa. Entretanto o numero de paizes em guerra limitar-se-ha a nove. Os outros contentar-se-hão com representações diplomaticas.

No principio de setembro, um novo papa continuará os esforços de Pio X a favor da paz. A sua influencia será particularmente grande junto de Francisco José, mas este já não terá nas suas mãos os destinos da Austria, os seus familiares governarão de facto e as hostilidades proseguirão.

Um pouco mais tarde, a guerra será geral contra a Allemanha, visto a sua alliada estar quasi reduzida á impotencia. O imperio germanico terá então que sustentar uma lucta desesperada contra os seus inimigos, lucta que cedo virá a ser complicada por uma guerra civil. A noticia de consideraveis perdas allemãs provocará, por parte do partido socialista de Berlim, um manifesto que será o preludio de motins sangrentos. Mas a chegada dos russos aos arredores da capital prussiana porá termo ás manifestações, obrigando os habitantes a fugir e o governo será transferido para uma cidade do oeste allemão.

Bem depressa os russos devastarão todo o Brandeburgo, o que obrigará o estado maior germanico a enviar mais tropas contra os exercitos do czar. Mas, desguarnecendo as fronteiras da França, do Luxemburgo e da Belgica, abrirá assim o caminho aos exercitos colligados que occuparão toda a parte occidental da Allemanha. Hamburgo não escapará á triste sorte de Colonia, de Mayença, de Coblenz e de muitas outras cidades.

A Austria, arruinada e vencida, pedirá a paz: o partido militar allemão pedirá comtudo ao governo de Vienna para continuar os seus esforços. Mas o povo austro-hungaro revoltar-se-ha, desthronará o seu soberano e substituil-o-ha por um jovem principe que não esperava reinar.

Na Allemanha, os mantimentos terão encarecido em proporções taes que uma grande parte da população irá ao encontro das tropas colligadas pedindo a sua hospitalidade. As grandes cidades germanicas serão saqueadas por bandos organisados de *apaches*, de tal forma numerosos que organisarão, ao lado do governo imperial, uma especie de Directorio muito semelhante á communa de 1870 em Paris.

Do lado da França, as perdas de homens serão muito menos consideraveis que as dos seus inimigos, e menos ainda do que as estatisticas publicadas no começo das hostilidades faziam prevêr. A razão d'este facto provém de que os allemães não hão de oppôr uma resistencia heroica, contentando-se em recuar para o centro do paiz.

Mas então, colhidos entre os russos, pelo oriente, os francezes, inglezes e belgas, pelo occidente, as suas tropas serão dizimadas e a maioria pedirá a Guilherme II que inicie as negociações de paz. Este, enormemente avelhentado pelos revezes soffridos, satisfará o pedido.

Mas seu filho, que, no principio da guerra, terá assumido a responsabilidade militar, pretenderá, não por coragem, senão por orgulho, proseguir na lucta *á outrance*.

Alguns dias após esta decisão, commetter-se-ha um attentado contra elle, que escapará illeso, mas mudará de opinião.

As negociações para o tratado da paz serão longas e difficeis. A Prussia ficará reduzida, desarmada e humilhada. A Austria formará um estado independente da Hungria; os tcheques, os bohemios e os slavos ficarão autonomos.

Finalmente a França restaurará de prompto as forças consumidas na guerra e, tornando-se uma potencia excessivamente grande e forte, marchará á frente da civilisação».

Assim se exprime a sibilina madame de Thèbes ácerca da guerra. Simplesmente não sei se os leitores já repararam que essa senhora nada tem de commum com a famosa chiromante de Paris—madame de Thèbes—a não ser, é claro, a profissão...

Tenho fundadas suspeitas para suppôr que madame de Thèbes, afinal, não passa de um pseudonimo, sob o qual se occulta o povo francez, cuja confiança no futuro é absolutamente inabalavel.

Hermano Neves

Quaes são os flagellos da Europa na opinião do "Times"

Londres, 12 de setembro

«A hypothese ventilada pela imprensa allemã de que um dos alliados poderia fazer a paz separadamente, permittindo assim á Allemanha que concentrasse as suas forças contra os seus restantes inimigos, demonstra, diz o *Times*, a simplicidade de espirito que caracterisa por vezes o povo allemão. Tal supposição, que foi glosada pela imprensa allemã dos Estados Unidos, teve resposta na resolução tomada pelos alliados de só juntos concluirem a paz:

«*Não nos convem concluir a paz a não ser dictando as nossas condições. Odiavamos a guerra e evitámol-a o mais que pudemos fazel-o com honra; mas agora, que entrámos no conflicto mundial, estamos na intenção de ir até ao fim, sejam quaes forem os revezes que possamos soffrer, nós e os nossos alliados, para obrigar a Allemanha a capitular.*

«So a nossa marinha é o nosso escudo, o nosso exercito é a nossa espada. Eis o motivo por que alistamos homens á razão de doze divisões por mez. So ao menos a Allemanha tivesse combatido com lealdade, conservariamos por ella o respeito que lhe tinhamos até aqui. O seu modo barbaro de fazer a guerra, tanto por mar como por terra, teve como resultado que todas as nações do velho e do novo mundo a consideram agora como inimiga do genero humano.

«Sim! Essas criminosas loucuras da casta militar allemã deram em resultado exactamente opposto ao que d'ellas esperavam. A Allemanha julgava, ao proceder assim, que aterrorisava os seus inimigos; não fez mais, pelo contrario, do que despertar n'elles um terrivel resentimento. *Ellas uniram todas as nações da nova Santa Alliança na invencivel resolução de acabar de uma vez para sempre e seja por que preço fôr com esse flagello da Europa — o militarismo allemão — e esse outro flagello peor do que todos os conquistadores do passado—o kaiser.*»

A questão dos cambios

Ao que se diz, uma das razões que influem para que o agio do ouro augmente ou se mantenha, pelo menos, demasiadamente alto, está no facto dos profissionaes do negocio do ouro quererem impol-o ao governo por elevado preço, convencidos de que elle terá de adquiril-o fatalmente, para pagamento do proximo *coupon* de janeiro. E' certo que para solver esse compromisso tem a Junta do Credito Publico de comprar algumas dezenas de milhares de libras; mas não o é menos que quaesquer difficuldades que surgissem podiam ser facilmente vencidas pelo governo, o qual, ao que corre, está perfeitamente tranquillo, visto em ultimo caso poder recorrer á praça de Londres, onde facilmente encontraria todo o ouro de que necessita para o pagamento do referido *coupon*. Se o que se diz a este respeito fôr exacto, as manobras dos especuladores serão inuteis.

A'manhã:

A DERROCADA DE DOIS IMPERIOS

Por Hermano Neves

AS BAIXAS DOS EXERCITOS

SÃO SUPERIORES A UM MILHÃO

A guerra só terminará quando a Allemanha estiver anniquilada

N'este momento, o numero de baixas nos diversos exercitos deve ser superior a um milhão. Vejamos:

O Berliner Tageblatt, antes dos combates de 23 a 29 de agosto, confessava que os allemães tinham perdido 260:000 homens. Depois d'aquelles combates e da formidavel batalha do Marne, não será exaggero calcular que as suas perdas se elevem a 450:000. As baixas nos exercitos belga, francez e inglez não podem ser inferiores a 350:000 homens. Austriacos, russos, servios e montenegrinos devem ter perdido muito mais de 200:000 homens. Assim, n'um calculo feito por baixo, será facil verificarmos que os varios exercitos já perderam mais de um milhão de homens.

As baixas nos exercitos francez e inglez são inferiores ás dos allemães, porque a tactica adoptada pelo generalissimo Joffre até ao dia 6 do corrente foi a que melhor podia evitar o enfraquecimento das suas fileiras: a defensiva como objectivo principal, e o ataque só quando a approximação do inimigo o tornasse indispensavel para evitar o perigo de qualquer movimento envolvente. Depois, a resistencia simples, a retirada persistente até que os allemães alargassem mais do que podiam as suas linhas de invasão. Foi n'essa altura que começou a offensiva dos alliados e que as suas baixas se tornaram consideraveis, devendo attingir, como dissémos, o minimo de 350:000 homens. Os allemães, além de terem estado sempre na offensiva até ao dia 6, viram-se obrigados a deixar alguns milhares de homens na Belgica, antes de principiar o seu contacto com francezes e inglezes.

* * *

A mais importante noticia recebida nas ultimas vinte e quatro horas é a do estabelecimento do quartel general dos exercitos francezes em Reims. Havia quem suppuzesse que os allemães poderiam fazer d'essa praça a sua nova base de operações, alargando-se até Rethel, para o norte, até Saint Quentin e Péronne, para nordeste, e ligando-se pela floresta d'Argonne com os exercitos que combatiam desde essa linha até ao norte de Verdun. D'esse modo, preparar-se-hiam para uma nova offensiva violenta, sem perderem as communicações com o sul da Belgica e com o Luxemburgo.

Pelo visto, a perseguição dos exercitos alliados não lhes deu tempo a manterem-se n'aquellas posições. Já abandonaram Reims e tiveram de retirar forças da região de Argonne para se refugiarem com mais segurança para os lados de Etain, no caminho da fronteira e muito proximo de Metz. No entanto, continuamos a suppôr que elles tentarão uma nova offensiva, ainda em territorio francez, embora tenhamos o maior desejo de que tal supposição seja desmentida pelos factos e que os alliados consigam encurralar definitivamente o invasor para lá das fortificações de leste.

A guerra não terminaria mesmo que esse plano fosse realisado com exito, mas o seu desenlace ficaria singularmente apressado. Para ella terminar é preciso que os exercitos allemães estejam por tal fórma batidos e desmoralisados que nunca mais o kaiser possa confiar na protecção de Deus para perturbar a paz da Europa...

Boatos d'um novo desastre dos allemães em França

MADRID, 16— Correm boatos de que os allemães soffreram um novo desastre em França, falando-se da rendição do general Kluck e de 18:000 homens. Não ha, porém, confirmação official.

Nota-se que estes boatos coincidem com a noticia de grandes manifestações em Berlim, onde a população pede informações, visto terem sido supprimidos os boletins officiaes.—(Corresp.)

A chuva augmenta as difficuldades da retirada allemã

LONDRES, 15.—Communicação feita hoje pelo ministerio da guerra britannico.

«O inimigo está ainda occupando fortes posições ao norte do Aisne e o combate vae-se alastrando ao longo de toda a linha. O exercito do principe herdeiro foi obrigado a recuar mais e está agora na linha Varennes-Consenvoye-Ornes. As tropas alliadas occuparam Reims. Foram feitos hontem 600 prisioneiros e tomadas 12 peças de artilharia pelos corpos que estavam á direita das forças britannicas. A chuva está augmentando as difficuldades da retirada allemã». (*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A caminho da Lorena

PARIS, 15. — As tropas allemãs que á direita dos francezes retrocederam sobre Etain e Metz foram tambem para Delme e Chateau-Salins.

A situação nos Vosges e na Alsacia não teve mudança.

O exercito belga continúa a irradiar á volta de Antuerpia infligindo ao inimigo serias perdas. — (*Havas*).

Previsões de lord Beresford

LONDRES, 15.—O almirante Beresford, falando da futura paz, disse que o canal de Kiel será para a Dinamarca, a Alsacia-Lorena restituida á França, as fortalezas da Allemanha e as fabricas Krupp destruidas e a esquadra allemã mettida a pique.—(*Corresp.*)

Os servios occupam outra povoação

NICH, 15.—As tropas servias occuparam Visegrad, na fronteira da Bosnia.—(*Havas*).

Os canadianos e a França

Paris, 10 de setembro

«Um minuto de independencia vale oceanos de sangue». Tal foi a tão laconica quanto energica phrase que um dos oradores pronunciou n'um comicio realisado em Boston a 13 de julho ultimo. Lançada, a correr mundo, pelos jornaes canadianos, a mascula phrase despertou um enthusiasmo louco por todo o territorio do Canadá. Ao ser conhecida a noticia de que a bandeira estava ameaçada, e que a Patria pedia o auxilio de seus filhos, milhares de voluntarios correram a alistar-se.

Em Montréal, o regimento 85 de infantaria, commandado pelo tenente coronel Larochelle, poz-se immediatamente á disposição do governo, e, na ordem regimental d'aquelle dia o commandante fez publicar que em presença da gravidade do conflicto que ameaçava a segurança do imperio britannico, o regimento não podia deixar de honrar a sua divisa: «Força e coragem». O mesmo succedeu com o regimento 65, cujos officiaes, orgulhosos de serem filhos dos heroes de Chateauguay, declararam querer proceder «da mesma forma» que os seus compatriotas de lingua ingleza.

Nas outras cidades o enthusiasmo foi egual.

Em Quebec, os regimentos 53 e 54 de Sherbrook, declararam-se promptos para marchar; em Saint John, no Novo Brunswick, o coronel Mac-Avity do regimento 62 de fuzileiros, reuniu os seus officiaes e todos elles se offereceram para seguirem para a Europa; o tenente coronel Armstrong, do regimento 3 de artilharia, todos os officiaes e todos os sargentos deram os seus nomes para seguirem immediatamente, e o mesmo fizeram o coronel Mac Lean, do 28 de dragões, com todos os seus officiaes, e o coronel Mac Dongal, do 8 de hussards, tambem com todos os officiaes.

Pelas provincias não é menor o enthusiasmo; a de Manitoba armou e equipou á sua custa um batalhão de infantaria, na força de mil homens; em Toronto, foram ao quartel general alistar-se trezentos veteranos que tomaram parte nas campanhas da Africa do Sul em 66 e em 85.

Os pretos do Canadá, que constituem uma população de 4:000 almas, não quizeram ficar atraz dos brancos, e o seu representante, Ignatius d'Harsey, dirigiu uma carta ao ministro da guerra, o coronel Hughes, em que declarava que os seus constituintes estavam promptos a cooperar na defesa do imperio.

As iniciativas particulares

Tambem a iniciativa particular se manifestou; sir J. Aitkens offereceu 4:000 homens de infantaria, 2:000 de artilharia e 1:000 de cavallaria, que elle recrutou; sir Hamilton Gault equipou á sua custa um regimento, o que equivale a um donativo de 100:000 dollars; sir Donald Mann, vice-presidente do Canadian Northe, offereceu o transporte gratuito para todas as forças militares.

Foi tão grande o enthusiasmo, tão ardente a fé patriotica dos canadeanos, francezes ainda pelo coração, que em quatro dias se alistaram 100:000 homens, que foram immediatamente armados e equipados.

Mas não ficou por aqui o patriotico enthusiasmo dos canadeanos; entre as centenas de offertas individuaes feitas ao governo destaca-se a dos agricultores e creadores de gado da provincia de Montréal, que deram 30:000 cavallos; a dadiva de 100:000 dollars feita pelas associações femininas de Toronto para o equipamento d'um navio-hospital offerecido ao almirantado; a de dois submarinos feita pela Liga Naval; a de um milhão de saccos de farinha feita pelos agricultores; a de dois milhões de kilos de queijo fornecidos pela provincia de Quebec e a de 5.000 alqueires de aveia feita pela provincia d'Alberta.

O enthusiasmo manifestado pelos canadeanos ao appello da Patria não lhes fez esquecer os seus deveres para com os que partiam; o contingente dos voluntarios deixa o seu paiz com a certeza da victoria e de ficarem garantidas as subsistencias das suas companheiras.

A maior parte das casas de commercio, e outras generosas e ...

A marcha da serpente

Indicámos hontem o avanço marcado pela serpente germanica até ao dia em que os exercitos alliados se decidiram a fazel-a recuar. O mappa d'hoje indica as novas posições tomadas pela serpente depois das batalhas do Marne, que a obrigaram a estender-se pelo norte do rio Aisne, abandonando aos alliados uma grande extensão de terreno que ella suppunha conquistado.

personalidades, continuam pagando ás familias os salarios dos voluntarios que partiram, e seguraram a vida de cada um d'elles em dois mil dollars, o que corresponde a cinco mil francos.

Honra os nossos bravos amigos d'além Atlantico este rasgo de humanidade patriotica, um dos mais bellos que se pode registar.

Como o cardeal Mercier atravessou a França

De Paris, em data de 10:

Passou hontem por Paris o cardeal Mercier, arcebispo de Malines, que fôra a Roma tomar parte no conclave. Na cidade eterna foi alvo das mais significativas manifestações de enthusiasmo em que arde todo o universo civilisado pela dolorosa, mas efficaz, resistencia opposta pelo bravo povo belga aos selvagens attentados da Allemanha contra o Direito e contra a civilisação.

Este enthusiasmo, esta simpathia, expressos com tanto calor e de que até o proprio papa compartilha, tendo-os manifestado logo apoz a sua eleição e mostrado o intento de incutir-lhes o caracter de universalidade com o abraço, já hoje historico, fizeram enraivecer os allemães e os seus cumplices.

Um d'estes ultimos, a personagem que em Roma advoga os compromettidos interesses da combalida monarchia da Austria, tentou fazer expiar ao arcebispo de Malines o horror que o mundo civilisado sentiu e manifestou ao ouvir a narração dos altos feitos da Allemanha do kaiser.

Imaginou este embaixador—desatinada idéa—que proporcionaria ao seu patrão, até agora tão pouco afortunado na guerra, a occasião para uma victoria atraz de que em vão tanto tem corrido, se enviasse um «ultimatum» a um velho de sotaina, carregado de gloria mas não menos carregado de annos, e condemnado pelo seu caracter ecclesiastico—que lhe dá o poder de que desfructa—a offerecer a outra face quando tocado na primeira. Enganou-se.

N'esse intuito, a personagem que em Roma representa Francisco José d'Austria intimou o cardeal Mercier para que dissesse terem-se portado os allemães na Belgica como verdadeiros cordeirinhos. Como era natural, o cardeal recusou-se.

Para o punir da ousadia—oh terriveis e temiveis raios da monarchia Austro Hungara!— o embaixador fez-lhe constar que o grande, o poderoso senhor Francisco José não o deixaria passar pelo territorio austriaco para regressar á sua archidiocese.

—Pois sim, respondeu-lhe pacificamente o cardeal Mercier; terei então o prazer de passar pela França...

E hontem, ás duas horas e meia da tarde, chegava á estação de Lyon o arcebispo de Malines acompanhado pelo arcebispo de Paris, o cardeal Amette, que com elle viera desde Roma, e seguia para a sua diocese «para ahi ficar até final, succeda o que succeder».

Na estação, á chegada do comboio, encontravam-se as poucas pessoas que habitualmente por ali se veem n'estes tempos de guerra: officiaes, medicos militares, enfermeiros, empregados ferroviarios, escoteiros, alguns viajantes e uns poucos de ociosos. Apesar de se ignorar a hora certa a que chegaria o cardeal, algumas pessoas, desejosas de testemunharem de viva voz ao arcebispo de Malines a admiração que sentem pelo povo belga, tinham ido esperal-o.

Um trovão longinquo que se approxima e um comboio que apparece.

Ao parar da locomotiva, escancaram-se as portinholas e silhuetas de viajantes desenham-se na meia luz das carruagens. D'entre ellas uma se destaca: uma comprida sotaina preta e um chapeu de longas abas de que pendem as borlas carmezis, ensombrando uma delicada cabeça d'asceta... E' o cardeal. Todos se aprumam, todos se descobrem, todos gritam, vibrando de commoção: Viva a Belgica! Viva o cardeal Mercier.

Officiaes, representantes da Companhia, empregados das ambulancias, viajantes, todos rodeiam o arcebispo de Malines. Dominando o grupo com a sua alta estatura, monsenhor Mercier, cujo olhar vivo não consegue dissimular a violenta emoção que o invade, abre caminho, e simples, sem a menor ostentação, dirige-se para a sahida acompanhado por uns padres belgas.

—Acontue bem, disse-nos quando pudémos falar-lhe, que foi para mim um grande conforto recolher durante todo o longo percurso d'esta viagem as manifestações enthusiasticas da sympathia dos francezes pela Belgica. Era como que um permanente clamor: Viva a França! Viva a Belgica!... Sinto-me profundamente commovido...

Affirmou-nos que o seu maior desejo era vêr-se no meio dos seus fieis, tão duramente experimentados, mas tão confiantes.

—Vou reunir-me a elles; partirei por mar, se tanto fôr preciso, mas quero vel-os immediatamente.

E emquanto subia para o automovel que o levava para a estação do Norte, saudava a multidão que o acclamava respeitosamente, com uma efusão de sympathia e carinho.

—Obrigado, obrigado, e tenham confiança! foram as suas ultimas palavras, atiradas aos que o acclamavam.

E era confiança o que nos corações nos ficava, com a lembrança d'aquella bella figura, tão resplandecente de luz e de bondade, cujos olhos, pois que os labios votou-os ao serviço d'um Deus de clemencia, tão ardentemente traduziam a convicção d'uma justiça proxima.

ECHOS DE PARIS

Paris, 11 de setembro

A vida barata

J. Rivoire dava hontem com este titulo as seguintes informações e esclarecimentos em *Le Journal*:

Diminuiu a affluencia de pedidos de batata; as qualidades que actualmente apparecem nos mercados são as temporãs, e essas duram pouco tempo, conservando-se mal; ao fim d'alguns dias inutilisam-se, tornando-se desagradaveis ao paladar quando se não tornem prejudiciaes para o organismo.

Para muita gente a carne assada com batatas é o seu unico alimento; a não ser isto não comem outra coisa. Esta chronica é dedicada ás gentes de magra bolsa, e tem por fim indicar-lhes varios alimentos baratos, aos quaes, em geral, pouca gente recorre.

No mercado a inspecção das carnes é feita com todo o rigor; o que deu causa aos boatos de açambarcamento foi ter chegado carne de vacca, abatida nas provincias, impropria para o consumo por causa da demora n[o] transporte.

A carne congelada vinda da Argentina vende-se a um franco, e a um franco e dez centimos nos pavilhões de vendas por grosso. E' posta á venda em peças de 7 kilos, que os clientes depois repartem entre si, e é de excellente qualidade; cosida com hortaliças ou legumes não se lhe nota differença da carne fresca e ficando, em média, mais barata do que esta, embora da mais ordinaria, uns quarenta por cento.

Fructas, hortaliças e legumes chegam normalmente.

Os miudos e as tripas são vendidos por preços infimos: obtem-se o coração, o figado e os pulmões de porco a quinze centimos o meio kilo; a cabeça de porco fresca vende-se de dez a quinze centimos o meio kilo; a lingua de carneiro é vendida a cinco centimos cada uma.

Dessosada e cosida, a cabeça de porco conserva-se muito tempo em banha; é inutil tentar conserval-a em sal, porque a carne de porco depois de fria não o absorve.

A's donas de casa que gostam de ter provisões, recommendamos o arroz, mas deve-se deitar fóra a agua da primeira fervura como precaução indispensavel para eliminar as impurezas que o acompanham. E' o melhor alimento para as creanças n'este tempo quente que vae correndo; com compota de fructas, principalmente de abrunhos, que são abundantissimos, forma um prato muitissimo agradavel e um alimento completo e pouco dispendioso.

A sexta bandeira allemã

A sexta bandeira tomada ao inimigo pelos denodados soldados francezes foi conduzida hoje pelas seis horas da tarde para os Invalidos e entregue na secretaria do estado maior do exercito de Paris. Era d'um regimento de infantaria prussiana e foi tomada pelos hossards n'um recontro.

Foi levada para os Invalidos em um automovel seguido por muitos ciclistas; ia desfraldada, seguindo o cortejo pela ponte Alexandre III para entrar na esplanada.

Durante o percurso o povo acclamou freneticamente o exercito francez.

O cometa da guerra

Na ultima sessão da Academia das Sciencias annunciou o sr. Bigourdan, astronomo do observatorio de Paris, a apparição d'um novo cometa, por emquanto ainda invisivel a olho nú. Um astronomo mobilisado, o sr. Julio Baillaud, filho do director do observatorio de Paris poude vel-o com o auxilio d'um binoculo, pelas trez horas da manhã, nos arredores de Compiègne, emquanto o pae rendia a guarda.

Segundo as observações feitas, o sr. Bigourdan affirma que amanhã já o novo cometa póde ser observado em Paris a olho nú.

Heroes francezes citados em ordem do dia

Da lista de officiaes, sargentos, cabos e soldados que pelos seus feitos foram citados em ordem do dia e cujos nomes e actos heroicos o *Journal Officiel* menciona, reproduzimos as seguintes citações:

General de Mand'huy, commandante da 16.ª divisão. Official general d'um vigor e d'uma energia excepcionaes, que se tem notabilisado no commando da sua divisão desde o inicio das operações. Distinguiu-se especialmente na noite de 14 para 15 de agosto, em que, pessoalmente, conduziu um ataque com o maior vigor, e nos combates de 18, 19 e 20 d'agosto o seu brilhante valor e a sua firmeza serviram a todos de exemplo.

General Pierron de Mondésir, commandante da 30.ª brigada d'infantaria. Tem dado provas de notaveis qualidades de commando desde o inicio das operações. Foi ligeiramente ferido no combate de 27 de agosto.

Coronel Tourret, commandante do 95.º regimento de infantaria. Teve uma attitude admiravel durante o fogo, nos combates de 15, 18, 20 e 24 d'agosto. Foi morto no ultimo.

Coronel Perret, director da engenharia do 6.º corpo. Organisou e dirigiu com notaveis actividade e vigor, na noite de 20 para 21 de agosto, a defesa das passagens cuja guarda lhe fôra confiada.

Capitão Rouvière, do 288.º regimento de infantaria. Encarregado, em 23 d'agosto de 1914, pelo seu commandante, de levar uma ordem, percorreu, para essa ordem chegar mais cedo, um longo espaço batido por um fogo extremamente violento e foi morto no momento em que estava apenas a alguns passos do chefe do batalhão.

O chefe de esquadrão Lafont e os capitães Bodet e Verbigier de Saint-Paul. A 25 d'agosto de 1914 installaram as suas baterias sob um fogo violento da artilharia inimiga; conseguiram regular o tiro apesar das rajadas e fizeram soffrer á artilharia inimiga perdas tão consideraveis que foi forçada a abandonar sete peças no campo de acção.

O cabo d'infantaria Brindejonc des Moulinais fez muitos reconhecimentos, durante os quaes o apparelho que tripulava foi attingido por alguns projecteis.

Sargento reservista Regonnaud, do 123.º regimento d'infantaria. Ao juntar-se ao seu corpo, de automovel, perseguiu um automovel suspeito que lhe fôra assignalado. Alcançou-o e conseguiu, por uma manobra audaciosa e precisa, fazel-o cahir n'uma valleta da estrada, o que permittiu que o fugitivo fosse preso.

Tenente de Batz de Trenquelléon, do 15.º regimento de dragões. Entrando a galope n'uma aldeia occupada pelo inimigo e acolhido em frente d'uma barricada por vivo tiroteio, conservou todo o sangue-frio e dedicou-se com um soberbo desprezo pelo perigo a ajudar os seus homens, que tinham cahido, a retirar á são e salvo. Tendo cahido com o seu cavallo, recusou a montada que um dos seus homens lhe offerecia.

Os capitães Chicogneau de Lavalette, Poissesseau e Arnichand. Cahiram, mortalmente feridos, ao levarem os seus homens ao assalto, no dia 24 d'agosto.

Commandante de Parisot de Durand de La Boisse. Ao conduzir pela terceira vez os seus caçadores a uma carga á baioneta, cahiu mortalmente ferido dez metros á frente da linha que arrastava heroicamente.

O clarim Martin, do 14.º regimento de hussards. Fazendo parte d'uma patrulha commandada pelo alferes de Champagny, em lucta com um pelotão allemão, acudiu corajosamente em soccorro d'esse official. Gravemente ferido ao dirigir o cavalo do alferes, matou o official commandante do pelotão inimigo, que ameaçava o seu chefe.

O soldado reservista Philippe, do 2.º batalhão de caçadores. Durante um combate, levantou o seu capitão mortalmente ferido e a[judou]-o a transportar sob um violento fogo da artilharia. Oito vezes a seguir se dirigiu á linha do fogo para dar agua aos feridos e ajudou o seu commandante de companhia a reunir os caçadores dispersos pelo fogo.

O tenente Shints, do 1.º batalhão de caçadores. Sahido da Escola ha quinze dias, deu com a sua secção uma brilhante carga de baioneta, obrigando 200 inimigos a renderem-se. Foi gravemente ferido durante a carga.

Sargento de cavallaria aviador Benoit. Mortalmente ferido durante um reconhecimento aereo, teve a energia de trazer ao ponto de partida o seu apparelho crivado de balas e o passageiro que com elle ia e que tambem foi ferido.

O capitão Guillemeney *voou* quasi que diariamente sobre a região occupada pelo inimigo. Por diversas vezes fizeram fogo contra elle. Nem por isso deixou de proseguir com sangue frio a execução integral das missões de que fora incumbido, até ser posto fóra de combate por um ferimento que recebeu.

DO MAL O MENOS

As estações d'aguas

As praias e as estações de verão encontram-se repletas

Com a guerra, afinal, alguem ha de ganhar. E nós os portuguezes, se estivessemos preparados para hombrear com os paizes mais progressivos, se o nosso cabedal de civilisação fosse o que devia ser, não eramos, certamente, o povo que menos tinha a aproveitar com o espantoso conflicto em que as principaes nações da Europa se encontram envolvidas.

—Essas nações, diz alguem que muito se interessa pelo progresso da nossa terra, eram das que attrahiam maior numero de estrangeiros de todo o mundo. Os americanos, a abarrotar de ouro, a ellas iam todos os annos procurar repouso e afogar em prazeres de toda a ordem a sua nostalgia da civilisação. Os milionarios por lá espatifavam os seus milhões, e os burguezes ricos, dispondo d'algumas centenas de escudos, já mal podiam passar sem ir todos os annos a Paris, divertir-se e deslumbrar-se pachorrentamente.

A guerra veio cortar toda essa serie de prazeres, toda essa cadeia de habitos, todo o luxo do turismo, toda a ancia de sensações novas que a gente rica de todos os paizes ia annualmente procurar aos paizes em guerra. Mas quem tem o vicio das viagens viaja sempre, de maneira que a corrente estabelecida para as terras que o canhão faz hoje estremecer tinham fatalmente de derivar para outras terras, para outras nações, para outros paizes. E haverá recanto do globo onde o turista encontre mais bellezas naturaes do que no nosso, descontando, é claro, aquelles paizes que souberam valorisar-se a tempo e augmentar, portanto, o seu valor e os seus attractivos? Eu creio que não.

«De maneira que não seria surpreza nenhuma vêr o estrangeiro que viajava na França e na Suissa, que percorria a Italia e dava o seu passeio até á Inglaterra; que passava um pouco pela Allemanha, frequentando-lhe as estações d'aguas; que se internava pela Austria e ia até ás termas celebres da Bohemia, derivar para Portugal, ir de longada a Alcobaça, Leiria, Batalha e Thomar e fazer as suas curas d'ar nas montanhas das Beiras ou nas termas transmontanas. Para isso o que era preciso? Bons hoteis, boas estradas, muito, muitissima civilisação...

«Temos, por acaso, de tudo isso com fartura? Aquelles que largos annos andaram a pedil-o não foram nunca tomados a serio. A maior parte taxou-os de ideologos, de utopistas impenitentes. Resultado: chegar o momento em que deviamos estar tão habilitados como os outros a receber a gente civilisada e vermo-nos com o nosso arsenal de progresso pouco provido. As nossas aguas mineraes são excellentes. Vidago, Pedras Salgadas, o Luzo, a Curia, o Gerez, Caldellas e tantas outras estações thermaes, nada teem que invejar, em qualidades therapeuticas, ás suas similares lá de fóra. Mas podem ellas, salvo duas ou trez excepções, com Vidago e o Bussaco á frente, receber o forasteiro internacional, que não se importa gastar muito oiro, mas que exige tudo bom, se não optimo?

«Decerto que não. Todavia, as nossas praias, as nossas estações d'aguas e as nossas estações de verão estão cheias. Nos hoteis difficilmente se encontra logar. Em Paris, em meados de agosto, já se perguntava aos portuguezes se o Bussaco era coisa habitavel. E os extrangeiros e os nacionaes que não puderam sair do paiz, foram até ao Bussaco, até Vidago e até ás Pedras Salgadas defender-se do verão, respirar, sob os arvoredos seculares, um pouco do ar fresco que ha uns poucos de dias, n'esta Lisboa ardente, ninguem é capaz de aspirar. No Bussaco e no Luso não ha um quarto vago nos hoteis antes de 5 d'outubro. Calcule que na segunda d'essas localidades, quando ha dias lá appareci de automovel, se quiz recolher-me e passar a noite, tive de albergar-me em casa do prior.

—E' o que lhe digo, conclue a pessoa que diz estas coisas interessantes. Se estivessemos preparados tinhamos um largo periodo de vacas gordas, que o turismo nos traria, por causa da guerra. Assim, ainda não havemos ser dos que lucrarão menos, porque, se não nos visitarem muitos extrangeiros, deixarão de sahir innumeros portuguezes, que gastarão na sua terra o dinheiro que iam deixar lá fóra. Do mal o menos.

Migalhas

Espionagem

N'um ponto devemos reconhecer a superioridade dos allemães: na fórma como tinham montado no mundo inteiro a sua espionagem. A espionagem era mesmo um aspecto do patriotismo germanico. Todo o allemão espiava. O que não podia roubar um plano militar, enviava o modelo d'uma cafeteira. Qualquer paiz tem ácerca da espionagem a idéa d'uma tarefa torpe; o allemão, espionando, trabalhava para o engrandecimento da sua terra. O official do exercito acceitava, como objecto de serviço, o ir fazer n'um paiz visinho uma obra de crime, de mentira, de velhacaria. Para isso renegava a sua patria, tomando outra nacionalidade e falando outra lingua. Ao passo que as grandes nações confiam essa tarefa a creaturas dubias, de origem duvidosa, agindo, em geral, com duplicidade e servindo dois patrões a um tempo, a Allemanha servia-se dos seus officiaes, dos seus funccionarios, dos seus diplomatas mesmo. Espionava-se para o exercito, para esse formidavel plano de conquista violenta. Espionava-se para a industria, copiando modelos e enviando os productos que era preciso imitar e vender com marcas falsas e trocadas. Espionava-se para o commercio, indicando os mercados e preparando a tarefa dos caixeiros viajantes. Era uma vasta rêde d'uma maçonaria especial. Os allemães isolavam-se do resto do mundo, de que pretendiam apodorar-se. As suas ambições não tinham limites. O celebre Harden já annunciava, antes da guerra, a Allemanha installada em Calais, em Anvers, em Marselha, em Tanger e accrescentava:—«Depois falaremos».

Para attingir esses fins todos os meios se afiguravam proprios e era essa actividade colossalmente tortuosa que os germanophilos admiravam.

André Brun

SPORT

Noticias

Entre nós

Regatas na Trafaria.—Ha grande enthusiasmo entre os amadores de *sport* da colonia balnear da Trafaria pela regata que se realisa no dia 27 do corrente a pedido das differentes tripulações.

Para haver mais tempo para treinos foi esta festa transferida para o dia 27.

A direcção do Club Balnear da Trafaria já conta bastantes premios, muitos d'elles offerecidos por membros da colonia que assim prestam o seu generoso concurso a esta louvavel iniciativa.

Regata em Alcochete.—Em virtude do convite feito pela commissão das festas de Alcochete ao Club Naval de Lisboa para este organisar em frente d'aquella villa uma regata de vela e de remos no dia 20 do corrente, o Club Naval, accedendo ao pedido que lhe foi feito, já fez varios convites aos proprietarios de yachts registados no Club para se inscreverem para a regata. A classe dos *center-boards* tambem já foi convidada a inscrever-se e ha quasi a certeza de que 5 d'estes lindos barcos correrão no proximo domingo em frente de Alcochete.

A commissão promotora das festas pôe á disposição do Club Naval um vapor para conduzir os socios do club e suas familias.

Deve ser um dia bem passado não só pela regata, mas ainda pelo passeio que é bello.

Theatros

Terminou já a *tournée* Italia Fausta-Luiz-Pinto. As peças que mais agrado obtiveram durante essa *tournée* foram a *Primeira causa*, *Magda* e *Virgem louca*.

E' a seguinte a distribuição da peça *O homem de gelo...* que amanhã sobe á scena em 1.ª representação no theatro Apollo:

«Duque de Castel-Bouillon», Pato Moniz; «Luciano Castel-Bouillon», Jorge Grave; «Almirante Faraboille», Arthur Braga; «Boular», José Victor; «Poisson», Francisco Judicibus; «Dr. Jouquilles», José Mora; «Bourdin», Reinaldo Azevedo; «Fretillon», Pestana d'Amorim; «Pomme», Casimiro Tristão; «[E]milio», Manuel Rodrigues; «Carteiro», José Pinheiro; «Georgette», Adelia Pereira; «Sr.ª Bourdin», Julia d'Assumpção; «Lili», Alexandrina Quadrio; «Gilberta», Militina Neves; «Marinette», Elisa Va[z].

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

A prisão de um general allemão e do seu estado-maior

PARIS, 16—Chegou a esta cidade um comboio conduzindo algumas centenas de soldados allemães, um general e os officiaes do seu estado-maior.

O general e os officiaes foram transportados n'um automovel para o Museu dos Invalidos. Entre os documentos que lhes foram apprehendidos figurava um que nomeava o general governador de Paris. Era assignado pelo kaiser.

Os officiaes disseram que tinham tudo preparado para a occupação de Paris, no caso dos exercitos alliados serem vencidos nas batalhas do Marne. O general mostra-se abatidissimo.—(*Corresp.*)

Entre Guilherme II e Victor Manuel III

ROMA, 16.—Affirma-se que o kaiser enviou recentemente ao rei de Italia um telegramma dizendo que, vencedor ou vencido, jámais esqueceria a «traição» da sua alliada. O rei Victor Manuel teria respondido que collocava o seu povo acima de tudo e que por isso não poderia trahil-o.—(*Corresp.*)

As atoardas allemãs

LONDRES, 15.—A noticia posta em circulação por alguns dos representantes da Allemanha nas capitaes estrangeiras, dizendo que a *Westminster Gazette* havia defendido ou justificado a destruição de Louvain é uma formidavel invenção.

Em 29 de agosto aquelle jornal dizia: «A destruição de Louvain é um acto infame que não póde ser justificado por qualquer causa admissivel de necessidade militar nem por qualquer desculpa, excepto a do terror-panico da barbaridade. Não é proprio de bravos guerreiros commetter semelhantes actos, mas sim de homens enlouquecidos pelo receio da sua segurança propria.»

A *Westminster Gazette* já depois d'isso repetiu esta opinião e não a modificou ou classificou aquelle acto de qualquer outra maneira. (*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Figuras de relevo em Bordeus

BORDEUS, 15.—Entre as numerosas personalidades das lettras, das artes e do jornalismo que se encontram ou teem sido vistas n'esta cidade mencionam-se: a condessa de Noailles, Edmond Rostand, Robert de Flers, Pierre Louys, Georges Feydeau, La Gandara, Le Bargy, Bunau-Varilla, Cecile Sorel, Henri Letellier, o marquez de Biron, etc.

Os Rostand, coadjuvados pelo director de *Le Journal*, vão estabelecer em Cambo um hospital para feridos.—(*Corresp.*)

Os allemães batidos nas colonias

CAPETOWN, 14.—Um despacho de Livingstone diz que a força allemã que atacou Abercom, perto do lago Tanganica, foi repellida com grandes perdas pelos inglezes, que perderam apenas dois homens.—(*Havas*).

Troca de felicitações

BORDEUS, 16.—O czar enviou ao sr. Poincaré um telegramma de felicitações pela victoria do exercito francez, dizendo que o valor de que as tropas deram provas e o talento dos chefes que as commandam são dignos da grande nação a que pertencem. O sr. Poincaré respondeu agradecendo ao czar e exprimindo a certeza que tem de que a victoria da Galicia será em breve seguida de outros successos egualmente brilhantes.

O principe regente da Servia dirigiu egualmente as suas felicitações ao sr. Poincaré, bem como a expressão da sua admiração pelo heroismo tradicional dos francezes. O sr. Poincaré respondeu agradecendo e felicitando o exercito servio pela bravura e bellas qualidades de que quotidianamente está dando provas.—(*Havas*).

BORDEUS, 15.—Respondendo a um telegramma de felicitações do rei Alberto da Belgica, o presidente Poincaré telegraphou-lhe nos termos seguintes:

«Sentimo-nos orgulhosos de combater ao lado das valorosas tropas belgas e inglezas pela civilisação e pela liberdade. Na hora da justiça reparadora não poderá esquecer-se que vossa majestade e esse admiravel povo teem feito para que triumphe a causa commum.»—(*Corresp.*).

Os austriacos tentam passar o Drina

mas são derrotados e repellidos pelos servios

LONDRES, 16.—Um telegramma official de Nich refere que em 8 de setembro os austriacos tentaram passar o Drina com 90.000 homens, mas foram repellidos com enormes perdas. No angulo entre o Drina e o Save os austriacos obtiveram ao principio vantagens, mas, depois dos violentos ataques dos servios, tiveram de retirar protegendo-se com a escuridão da noite. Calcula-se que as perdas austriacas se elevam a 10.000 homens. Esta ultima victoria terá sérias consequencias para os austriacos.—(*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O estabelecimento de portos francos em Hespanha

MADRID, 16.—O governo annuncia que vae estudar com todo o cuidado a questão do estabelecimento de portos francos. Varias cidades maritimas teem-lhe dirigido solicitações para que esse estabelecimento se faça, mas os productores teem representado em sentido contrario.—(*Corresp.*)

A crise do papel

MADRID, 16.—Chegaram a esta capital, vindos de San Sebastian, os fabricantes de papel que veem tratar com o governo da importação de materias primas, especialmente pasta de madeira, que começa a escassear.—(*Correspondente*).

Correspondencia postal

Na estação central dos correios foram hoje recebidas 35 malas de Inglaterra, França, Suissa e Italia, sendo as correspondencias distribuidas pela primeira posta.

Em transito receberam-se 88 malas de Hespanha para a America do Sul e 2 da Italia para o Congo Belga.

O paquete *Guebria* trouxe para Lisboa 88 malas dos portos do Brazil. Pelo paquete *Andes* expediram-se 12 para Inglaterra, America do Norte e Central, Japão, Suecia, Noruega e Dinamarca. A'manhã, pelo *Desna*, são expedidas malas para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres e pelo paquete *Manica*, para Africa Oriental e Natal. Estes dois paquetes são esperados ámanhã mesmo, bem como o vapor dinamarquez *Dagmar*.

Movimento no Tejo e no mar

Segundo telegramma recebido hoje de Sagres sabe-se terem alli passado, com rumo sul, 15 transportes, alguns d'elles levando a bandeira ingleza, escoltados por um cruzador e um couraçado britannicos. Parece que esses transportes conduziam tropas e mantimentos para o sul da França.

A's 15 horas e 25 minutos pairava em frente da estação de Espichel um cruzador inglez e pelas 7 horas estivera em frente de Oitavos um outro cruzador.

A canhoneira *Ibo*, que vae para Cabo Verde, largou hoje pelas 9 horas do porto do Funchal.

No nosso porto entraram hoje os seguintes vapores: hespanhol *Olazarri* com carvão; inglez *Amber*, do cabo submarino, *Cortes* com carga diversa, e *Antorinha* com 51 passageiros, sendo 28 para Lisboa; vapor de pesca portuguez *Germano*.

Em Cascaes fundeou o vapor hollandez *Helena*, que, depois de receber ordens do seu agente, seguiu viagem para o norte.

O vapor hespanhol *Aragón* e hiatos portuguezes *Republica* e *Gloria*, que tambem se encontravam fundeados em Cascaes, suspenderam ferro e seguiram viagem. O *Aragon* voltou pelo meio dia a fundear em Cascaes.

Do Tejo sahiram os vapores: hespanhol *Oarase*, inglezes *Andes* e *Magdala*, escuna portugueza *Tres Mães* e o rebocador portuguez *Catholino*.

Conselho de ministros e conferencias

O conselho de ministros reune hoje, pelas 22 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciaram hoje os srs. Carnegie, ministro da Inglaterra, João Chagas, ministro de Portugal em França, e Carlos Gomes, presidente da Associação Commercial de Lisboa.

A apprehensão d'um vapor inglez

Do vapor inglez *Peninsula*, hontem apprehendido, como noticiámos, na barra do Guadiana pelas auctoridades hespanholas, é agente em Lisboa a casa E. Pinto Basto & C.ª, do largo do Caes do Sodré. Esse vapor era esperado hoje em Lisboa, onde devia receber carga para Antuerpia, Birmingham, Dunkerke, Hull, Montreal, Manchester, Outario, Philadelphia, Rotterdam e Tronto.

A familia real hespanhola regressa a Madrid

MADRID, 16.—Chegaram o rei, a rainha, o principe real e os infantes seus irmãos. O presidente do conselho esteve no palacio informando Affonso XIII ácerca das ultimas noticias.—(*Corresp.*)

ENTRE AUTOMOVEIS

Um abalroamento

Bernardino Grazina, morador na rua de S. Sebastião da Pedreira, 110, 4.º, quando hoje seguia pela rua de Bemfica guiando o automovel n.º 959, foi abalroar com o auto n.º 1:777, de que era *chauffeur* Alberto Pinheiro, morador na rua de D. Estephania, 157, ficando os dois vehiculos muito avariados.

O Bernardino Grazina foi preso, sob a accusação de ser o causador do desastre e ir governando o auto sem ter a carta de *chauffeur*.

Tropas para Africa

As que para lá vão partir destinam-se a preencher os quadros do exercito colonial

Nos vapores *Dondo* e *Malange*, como a *Capital* noticiou já, partirão nos dias 22 e 25 do corrente para Angola mais 450 praças e officiaes, approximadamente, além de cento e tantos solipedes. Essas forças, ao contrario do que podia suppôr-se, não fazem parte da expedição que o sr. tenente coronel Roçadas commanda. Destinam-se ellas a preencher as numerosissimas vagas existentes nos quadros do exercito colonial, privativo da provincia de Angola, vagas essas que se reconheceu não poderem continuar abertas, tão certo é ser absolutamente indispensavel dotar a referida colonia com todos os meios de defeza que as actuaes circumstancias exigem.

A's praças e os officiaes que vão seguir para Angola são todos voluntarios, tendo o contingente que está a organisar-se funcções definidas, quer nas unidades europeias do exercito ultramarino, quer nos enquadramentos das unidades indigenas. Os officiaes vão em commissão normal de serviço, por dois annos, como é costume, e as praças de *pret* foram alistadas de harmonia com as prescripções da lei.

O exercito colonial tem soffrido nos ultimos tempos importantes melhoramentos, sendo o da provincia de Moçambique augmentado com um esquadrão de cavallaria e uma companhia mixta de infantaria e artilharia. Para commandar o grupo dos esquadrões de Angola, agora constituido, partiu com o a expedição do sr. tenente coronel Roçadas o sr. major Sousa Marques, que servia na Guarda Fiscal.

NOTAS DIVERSAS

Conferenciaram hoje com o chefe do governo, entre outros, os srs. ministro das finanças, Mello e Sousa, Luiz Filippe da Matta, Alfredo Ladeira e Gastão Rodrigues.

—O sr. Manuel Paes Villas Boas foi nomeado vogal ordinario do Supremo Tribunal Administrativo.

O incendio no theatro da Republica

Os espectaculos em favor dos prejudicados pelo sinistro

Installou-se hoje a commissão organisadora de espectaculos a favor dos prejudicados com o incendio no theatro da Republica, tendo escolhido para presidente o sr. dr. José de Figueiredo e para secretario o nosso collega de imprensa sr. Rogan Teves.

Trocaram-se impressões sobre os espectaculos a realisar, resolvendo a commissão ir procurar o sr. Luiz Pereira, proprietario do theatro Polytheama, para lhe pedir a cedencia da sua casa.

O sr. Luiz Pereira e o actual arrendatario, sr. Arnaldo Figueiredo, receberam amavelmente a commissão, tendo o primeiro declarado que cedia gratuitamente o seu theatro, e ficando assente que a recita, que deve ser sensacional, attendendo ao concurso dos primeiros elementos artisticos que se teem offerecido á commissão, se realise na terça feira proxima.

Mais se resolveu que todos aquelles que se julguem prejudicados com o incendio devem enviar, até ao proximo sabbado, para a séde da commissão, na praça dos Restauradores, 13, 1.º, uma nota dos prejuizos que soffreram.

O secretario da commissão, em nome d'esta, procurou hoje o nosso director pedindo-lhe não só o seu apoio para a propaganda dos trabalhos da commissão, mas ainda a indicação do nome de um delegado d'este jornal para d'ella fazer parte.

Accedendo ao convite feito, a que gostosamente este jornal se associa, o nosso director indicou para fazer parte da commissão o nosso presado collega André Brun.

A commissão volta a reunir ámanhã ás 16 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1/2 horas, o seguinte programma: *Alma Hespanhola*, marcha, Vega; *Sakuntala*, ouverture, C. Goldmark; *Sigurd Jorsalfar*, suite, n.º 1, *Vorspiel*, n.º 2, *Intermezzo*, n.º 3, *Huldigungs marche*, Grieg; *Adriana Lecouvreur*, selecção, F. Cilea; *8.ª Simphonia*, scherzo, Beethoven; *Rapsodia Norueguesa*, Lalo; *Marcha Militar*, Schubert.

—A' enfermaria de S. João Baptista do hospital de S. José recolheu Manuel da Silva, morador na rua da Verónica, que foi atropellado por um carro no Terreiro do Paço, ficando ferido na cabeça.

—No banco do hospital receberam curativo: de ferimentos na cabeça Antonio Caetano, morador na Venda Secca, Bellas, ali aggredido á paulada, e Luiz José Ferreira, residente no Campo de Santa Clara, 68, tambem aggredido á paulada no caes das Columnas; Perca Alves, que mora na rua de Santo Antão, 45, foi aggredida, ficando ferida nas costas, pelo conhecido gatuno *Espada*, o qual foi preso, e José Figueiredo, morador na rua de Santo Antonio, ao Calvario, 57, r/c., que na Empreza Industrial Portugueza foi colhido por uma viga de ferro, ficando com um dedo da mão esquerda esmagado.

—Foi preso Annibal Pereira, da rua Sabino de Sousa, T. A., pateo, que raptou Maria do Carmo Marques, residente na rua Barão de Sabrosa, 205, 1.º

—Para o 2.º juizo seguiu hoje o processo relativo á creada Amancia Barros dos Santos, que, estando de serviço na avenida 5 de Outubro, 27, 1.º, alli deu á luz uma creança do sexo masculino, que em seguida matou, occultando o cadaver n'uma malla e allegando que procedera assim para não dar a conhecer a sua deshonra.

—Para o 3.º juizo de investigação foi hoje remettido José Nunes de Abreu, morador na rua de S. Francisco de Paula, 140, 2.º, accusado de ter furtado a Carlos Maria da Luz, residente na rua das Praças, 78, loja, vario mobiliario no valor de 218 escudos.

—A pedido de Antonio José de Brito, residente na travessa do Arco da Graça, 37, 1.º, foi presa Rosa Rodrigues Alves, a quem accusa de, estando ao seu serviço, lhe ter subtrahido a quantia de 50 escudos, o que ella confessa.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A premeditação allemã e a guerra no mar

O almirantado germanico organisára uma verdadeira rêde de corsarios, principalmente no Atlantico, e fizera taes preparativos que o estado de guerra existia virtualmente muito antes da declaração official do rompimento de hostilidades.

Os navios empregados como corsarios pela Allemanha são tanto os pequenos cruzadores, dos quaes possuia trinta e quatro quando entrou em campanha, como os seus paquetes rapidos que faziam a travessia commercial do Atlantico, o que augmentou, e em muito, o numero de cruzadores auxiliares. Os pequenos cruzadores deviam servir de batedores ás esquadras, quando estivessem junto a ellas, e, isoladamente, procederiam como corsarios. A sua velocidade tornava-se cada vez maior nas suas successivas transformações e, as ultimas, tinham sido revestidos d'uma couraça de flanco que lhes dava serias vantagens sobre os cruzadores auxiliares inimigos que podessem ter artilharia tão poderosa como a sua. O numero dos pequenos cruzadores destacados era de trez no Atlantico e de trez no Pacifico: *Nurnberg, Leipzig* e *Emden*; que eram apoiados por dois cruzadores couraçados, *Scharnhorst* e *Gneisenau*, estacionados, como elles, nos mares da China.

A força militar era mais consideravel no Pacifico, porque, n'esse oceano, a marinha mercante allemã não tinha paquete rapido algum; no Atlantico, pelo contrario, os paquetes que podiam transformar-se em cruzadores eram numerosos. D'esses paquetes, nem todos eram conhecidos.

O *Naval Annual* de Brassey apenas indicava cinco: *Kronprinzessin Cecilie, Kaiser-Wilhelm II, Kronprinz-Wilhelm, Kaiser-Wilhelm-der-Grosse* e *George-Washington*. O *Taschenbuch der Kriegsflotten*, sem especificar que eram susceptiveis de ser transformados em cruzadores, accrescentava trez navios á essa lista: *Prinz-Friedrich-Wilhelm, Berlin* e *Imperator*. Outros tinham o armamento prompto e receberam-no no momento da declaração da guerra, se o não haviam já recebido. Foi pelo armamento dos cruzadores auxiliares e pelos actos dos pequenos cruzadores que se affirmou a resolução da Allemanha fazer a guerra, succedesse o que succedesse. Vejamos os factos:

A guerra foi declarada no dia 3 de agosto, á meia noite. No dia seguinte, 4, ás quatro horas da manhã, o *Goeben* e o *Breslau* bombardeavam Bône e Philippeville; tinham pois sido avisados pelo telegrapho sem fios da declaração de guerra e [illegible] para impedir o repatriamento do XIX corpo do exercito. O governo hespanhol poude verificar—e o *Temps* publicou—que um telegramma a tal respeito [illegible] dores allemães queriam servir-se das Baleares como base de operações e que um navio estava preparado para os abastecer de carvão no proprio dia em que bombardearam a costa. A data da declaração de guerra estava, pois, fixada antecipadamente pela Allemanha.

No Atlantico, os paquetes transformaram-se em cruzadores auxiliares [illegible] n'um ponto fixo e a determinada hora as armas que deviam servir-lhes para infestar os mares. [illegible] não ligou a minima importancia [illegible] allemães tinham sido desembarcadas em certos portos da America do Sul.

O *Blücher*, [illegible] a Pernambuco [illegible] desempenhar um papel militar [illegible] Atlantico [illegible] desconhecido, isto é, para apresar os ferros [illegible] a sua tripulação se insubordinou e o governo brazileiro obrigou-o a desarmar. Era a 15 de agosto. Os canhões com que estava armado tinham, pois, partido da Allemanha muito antes da declaração de guerra.

De resto, que aventura melhor que a do *Kaiser-Wilhelm-der-Grosse* poderia demonstrar que a Allemanha praticara actos de guerra antes de qualquer declaração? Esse navio estava em New-York nos primeiros dias de agosto, retido com outros paquetes, um d'elles o *Vaterland*, e alguns outros designados como cruzadores auxiliares. A 15 de agosto é encontrado, armado de canhões, nas aguas das Canarias. [illegible] Onde fôra procurar [illegible]? Não se sabe, mas o que se póde affirmar é que não foi [illegible] a Allemanha [illegible].

Onde transparece nitidamente o espirito de preparação allemã é nas disposições tomadas para o abastecimento de todos os corsarios. Não foram medidas resolvidas n'um dia; é necessario achar navios para transporte do carvão, fretal-os, é preciso é que esses navios façam uma travessia por vezes longa.

Não tem utilidade alguma o accrescentar outros factos para demonstrar a premeditação allemã; demonstram elles com que minucia o almirantado preparára a guerra. Fazem tambem reflectir sobre os meios creados por um paiz, sem base naval, para fazer a guerra commercial e industrial, para attingir o inimigo nos seus transportes maritimos, ao mesmo tempo que se verifica, no caso presente, o completo malogro das disposições tão bem tomadas pelo almirantado allemão.

Procedimento comparado dos alliados e dos allemães

Um official allemão, guiando um aeroplano que voava sobre um corpo do exercito francez, foi ferido por uma bala dos inimigos.

Tentou alcançar um bosque proximo.

«O tempo que voei sobre as tropas inimigas a uma altura relativamente pequena, ouvindo zunir as balas em volta de mim, pareceu-me durar seculos», diz o piloto allemão. «Por fim senti como que uma pancada fortissima na testa e o sangue correu em abundancia por cima dos meus olhos. Consegui apenas ter bastante presença de espirito para effectuar a descida e cahi no meio dos inimigos. Immediatamente me vi cercado pelos *calças vermelhas*, contra quem disparei o meu revólver matando trez.

De repente senti a ponta de uma bayoneta contra o meu peito.—Não o matem!—gritou um official francez.—E' um valente soldado.—Accrescenta que foi bem tratado pelos inimigos. Um subito ataque dos allemães permittiu-lhe esconder-se dentro de uma sebe e depois, no meio da confusão, conseguiu escapar-se e juntar-se ás columnas allemãs.

Em compensação, corroborando a fama de brutalidade dos allemães, temos a narrativa do capitão inglez Roffey, que se encontra agora na Inglaterra. Estava prostrado gravemente ferido n'uma trincheira quando viu chegar os allemães perto d'elle; estendeu-lhes o revólver em signal de rendição; o seu captor pegou no revólver e deu-lhe um tiro com elle, que o feriu no hombro, deixando-o por morto.

Voltando a si, o capitão Roffey conseguiu arrastar-se, depois da passagem dos allemães, até uma ambulancia franceza.

De toda a parte

Lord Kitchener e os feridos

Lord Kitchener!

Este nome, annunciado de surpresa á porta de uma das enfermarias do hospital militar de Londres, produziu uma emoção indescriptivel nos feridos.

Os que podiam levantar-se punham-se de pé n'uma attitude respeitosa; os que estavam deitados levavam a mão á testa para a continencia; muitos juntaram as poucas forças que lhe restavam n'um supremo esforço para voltar a cabeça e descançar a vista no prestigioso general.

Lord Kitchener visitou todas as enfermarias, para todos os feridos—como já dissemos hontem—encontrou palavras animadoras e paternaes.

—Então, como vae isso? E' preciso pôres-te bom depressa, homem, que nos estás fazendo falta.

Os soldados respondiam que não tinham outro desejo maior do que voltar para as linhas de fogo.

—Onde estás ferido?

—Não sei ao certo. Ainda não acharam a bala.

—Isso não tem importancia.

«Nos tempos que vão correndo, uma bala não faz grande mal. Olha, eu andei com uma no corpo trez annos e não passei peor por isso. Avia-te d'ahi para fóra. Precisamos de ti.»

E sahiu deixando os feridos animados e felizes, cheios de novo enthusiasmo, tendo-lhes feito melhor do que todos os remedios e todos os pensos.

Refugiados francezes e belgas em Londres

Milhares de refugiados belgas e francezes teem chegado a Londres, procurando abrigo. Muitos são ricos e espalham-se pelos hoteis e casas de hospedes. Mas a maior parte chegam sem vintem.

—A resposta do povo inglez ao appello dos pobres refugiados tem sido explendida, excedendo toda a espectativa», diz lady Lugard, membro do comité de Soccorros aos Refugiados da Guerra. «Os preparativos fizeram-se á pressa mas, graças á extraordinaria generosidade da gente a quem nos dirigimos, ficámos habilitados a soccorrer e dar abrigo a 300 ou 400 refugiados por dia. Os fornecedores do exercito e da armada emprestaram-nos uma casa de quatro andares. Em 24 horas pudémos metter-lhe dentro trezentas camas: de Rowton Houses emprestaram-nos logo 300 pares de lençoes.

Os refugiados, apenas chegam a Londres, são immediatamente enviados para estas casas e seguem d'ahi a pouco e pouco para casas particulares onde muitas familias lhes offerecem hospedagem. Tivemos já offerecimentos d'este genero para 10:000 pessoas, incluindo o magnifico offerecimento de lord Bute que poz á nossa disposição, nas suas enormes propriedades, acommodações para 3:000 pessoas.

Muitos d'estes offerecimentos de hospedagem partem de familias bem modestas. Um cocheiro de praça que me levou hoje a umas compras, disse-me: —A senhora pertence ao Comité de soccorros? Pois olhe que eu tenho em casa cinco creanças minhas, mas ainda lá se arranja logar para mais uma.»

Medicas para o campo de batalha

A Sociedade russa da Cruz Vermelha decidiu-se a acceitar os serviços de medicas para prestarem o seu auxilio aos feridos nos campos de batalha, mesmo na linha de fogo, com a condição de que o seu numero não exceda o de metade dos medicos em serviço.

Trechos de algumas cartas de soldados inglezes

«As mulheres francezas parece estarem convencidas de que o melhor remedio para curar das balas e das granadas é uma garrafa de vinho e um ovo crú. Hontem, durante a batalha, appareceram-nos mulheres mesmo na linha de fogo trazendo-nos batatas quentes e pão molle. Posso assegurar-lhe que são as mulheres mais valentes que tenho visto na minha vida!»

«Uma mulher disse-me a rir: Se matares o kaiser, dou-te a minha filha em casamento.—Respondi logo:—Vou tratar d'isso já e hei de trazer-lhe um pello do bigode imperial.»

«Se as canções podessem varrer os allemães, asseguro-lhe que a esta hora estavam já todos mortos.»

«Encontrámo-nos com os allemães hontem e não tiveram a sorte de conseguir fugir. Fomos felizes. Se quizeres mais pormenores, compra um jornal.»

Contra a carestia das subsistencias

Sessão de protesto

Promovida pelo conselho central do partido socialista e junta regional do sul, realisa-se hoje, ás 9 horas da noite, no Centro Socialista do Sul, rua do Bemformoso, 150, 1.º, uma sessão publica, de protesto contra a carestia das subsistencias.

Tomam parte os principaes oradores do partido socialista.

Revolucionarios de 31 de Janeiro

Um agradecimento ao sr. ministro da guerra

Escrevem-nos *Um revolucionario de 31 de Janeiro* pedindo-nos para tornarmos publico o reconhecimento de todos os seus camaradas ao sr. ministro da guerra, por ter chamado a si os pareceres relativos ás suas petições e não os sanccionar sem primeiro os cotejar com as peças dos respectivos processos comprovativas de estarem nas disposições do artigo 1º e seu § unico, que distinguem os revolucionarios sacrificados por esse patriotico movimento.

E—diz *Um revolucionario*—visto que foi *A Capital* um dos jornaes que levou junto do sr. general Pereira d'Eça a petição dos revolucionarios, por isso pede que egualmente seja *A Capital* quem se torne echo do seu agradecimento por justiça lhe ter sido feita, acto que nobilita o sr. ministro da guerra.

Coliseo dos Recreios

No Coliseu, hoje, canta-se pela ultima vez o *Rigoletto*, desempenhando a nossa compatriota Emilia Rodrigues o papel de *Gilda* e cantando o *rondó* da *Sonnambula*. A'manhã festa do maestro Mogadero com a despedida da *Bella Rizette*, em 100.ª recita da companhia Caramba, que se despede na segunda feira, 21.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' o seguinte o detalhe da corrida nocturna de amanhã, que começa ás 21 horas e em que, como temos noticiado, toma parte o afamado diestro Juan Belmonte:

1.º touro, farpeado pelo cavalleiro José Casimiro; 2.º, primeiro tercio, lide á hespanhola, segundo tercio bandarilhado por um toureiro portuguez e outro hespanhol, terceiro tercio pelo espada *Bienvenida*; 3.º, primeiro tercio, lide á hespanhola, segundo tercio bandarilhado por um portuguez e por um hespanhol, 3.º tercio pelo *espada* Belmonte; 4.º, primeiro tercio lide á hespanhola, 2.º tercio um bandarilheiro portuguez e outro hespanhol, terceiro tercio, pelo espada *Bienvenida*, 5.º, farpeado pelo cavalleiro José Casimiro; 6.º, primeiro tercio lide á hespanhola, segundo tercio bandarilhado por um portuguez e um hespanhol, terceiro tercio para o *espada* Belmonte; 7.º, primeiro tercio toureio á hespanhola, segundo tercio um artista portuguez e outro hespanhol, 3.º tercio para o espada *Bienvenida*; 8.º, primeiro tercio lide á hespanhola; segundo tercio para um bandarilheiro portuguez e outro hespanhol, terceiro tercio para o *espada* Belmonte.

Os artistas hespanhoes de Belmonte são: picadores: *Arriero, Conlimo* e *Veneno*; bandarilheiros *Calderon, Pilin* e *Pinturas*; da [illegible] *Bienvenida* fazem parte os [illegible] *Aguijetilha* e os bandarilheiros *Peluche* e *Bienvenida II*.

Os bandarilheiros portuguezes que trabalham alternadamente com os hespanhoes são: Jorge Cadete, Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha e Luciano Moreira. Os touros são de Emilio Infante da Camara, com divisa branca e encarnada, e de José Alves do Rio, divisa amarella e verde.

E' a primeira vez que em Portugal se realisa uma corrida com taes attractivos e tão valiosos elementos.

Caldas da Rainha

No domingo, na praça das Caldas da Rainha ha tourada promovida pelo cavalleiro Morgado de Covas, sendo cavalleiros o promotor e os amadores Victorino Froes e Antonio Geraldes Quelhas; bandarilheiros, D. Carlos, D. Antonio e D. João de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança e um antigo amador das Caldas; forcados, rapazes de Lisboa e das Caldas, sendo os de Lisboa Carlos Avellar (cabo), Mario Sant'Anna e José Monteiro.

Lidam-se quatro touros e seis vaccas pertencentes ao creador do Carregado sr. Pinto Barreiros, sendo a lide coadjuvada pelo bandarilheiro Manuel dos Santos.

Melhoramentos locaes

Festas em Queluz

A commissão de melhoramentos de Queluz e a direcção do Centro Escolar Republicano «A Lucta» promovem no proximo domingo, 20, a continuação da festa annual a favor dos melhoramentos locaes.

O programma d'esse dia é o seguinte: ás 16 horas, abertura do festival e kermesse abrilhantada pela Banda Musical União 1.º de Dezembro, de S. Pedro de Cintra, seguindo-se varios attractivos. A's 21, conferencia historico-social, sendo conferente o professor da Universidade de Lisboa sr. Agostinho Fortes, sob o thema «A conflagração europeia».

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A anecdota»

Em *separata* do *Almanach dos palcos e salas*, publicou Simões de Castro a conferencia por elle realisada no theatro Apollo-Terrasse do Porto com o titulo *A anecdota* e que são oito paginas que se lêem d'um folego. Prosa ligeira, sem pretenções, mas encantadora de graça. Este é o melhor elogio da pequenina obra de Simões de Castro.

«A Allemanha perante a Europa»

Em edição da livraria Ventura Abrantes, da rua do Alecrim, sahiu este volume de Pedro Muralha, que é, em grande parte, collecção dos artigos publicados já no *Diario de Noticias* depois da visita do auctor á Allemanha e outros paizes do centro da Europa, por onde viajou alguns mezes. De que Pedro Muralha aproveitou e tirou ensinamento do que viu são sobeja prova as paginas do seu livro, que apparece em um momento extraordinariamente opportuno. Confessa o auctor que admirou e continuará a admirar a Allemanha industrial, scientifica e operaria, mas pronuncia-se contra o imperialismo—a causa da actual guerra—e que ao seu entender exterminará os males de que esse paiz enferma.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 13.—Hontem á tarde, quando se dirigia muito povo a assistir á [illegible] da Senhora da Veiga, um carro de bois, carregado de romeiros, [illegible] corpo do Anna [illegible] d'esta villa, que se encontra em perigo de vida.

—Extemporaneamente começaram alguns proprietarios d'esta villa as vindimas, o que se tornou deveras reparado e criticado. Assim é que o Douro perde o seu conceito de vinhos, pois não é possivel estarem n'esta altura as uvas bem maduras.

Partido Republicano

Commissão parochial do Sacramento

Esta commissão reune ámanhã, ás 21 horas, na calçada do Sacramento, 14, 1.º

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Rigoletto—Rondó da Somnambula.

POLITEAMA—A's 21—Fitas da guerra—Morte de Pio X—Supplicio dos Leões.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30 — *Avenida*, O 31, o novo quadro, «Triple Entente». *Infantil do Rocio*, A revista «O pennacho é meu», com o novo quadro «Triple lambança», «A Guerra».

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

17 Folhetim d'A CAPITAL 16-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XIII

O bloqueio de Metz

Assim succumbia a velha fortaleza lorena, depois de dois mezes e meio de bloqueio, sem nenhum bombardeamento, sem nenhum assalto, sem nenhuma séria tentativa de rompimento do cerco. A conducta de Bazaine mereceu um castigo severo: o conselho de guerra de Trianon condemnou-o á pena de morte, a 10 de dezembro de 1873. Commutada essa pena em detenção, foi internado na ilha de Santa Margarida, d'onde conseguiu evadir-se. Morreu em Hespanha, desprezado por todos os francezes, que o consideraram traidor á sua patria.

CAPITULO XIV

As cidades sitiadas: Strasburgo

A resistencia de Strasburgo foi menos demorada que a de Metz. E' que a velha fortaleza alsaciana, apesar da sua importante posição de sentinella avançada sobre o Rheno, tinha sido completamente posta de parte. Não faltou quem lembrasse a necessidade de a pôr ao abrigo de um bombardeamento por meio de canhões de largo alcance; mas nada se fez n'esse sentido, porque tudo continuou em projecto. Strasburgo não tinha, no momento da declaração de guerra, tropas especiaes de defeza e a sua guarnição era composta de elementos heterogeneos: soldados do effectivo, lanceiros, marinheiros, soldados da guarda movel. Ao todo 15:000 homens, dos quaes se podiam considerar como combatentes apenas 10:000, commandados por o velho general Uhrich, da reserva, official honrado e corajoso, mas mal preparado para a difficil tarefa de que o incumbiam. De resto, faltava-lhe tempo para fortificar os arredores da praça, porque a 11 de agosto, cinco dias depois da derrota de Froeschwiller, o inimigo apparecia deante de Strasburgo.

Sob o commando do general Werder, 60.000 allemães sitiaram a praça, mantendo-se os francezes n'uma simples defensiva. Só a 16 de agosto effectuaram uma sortida, bem lamentavel, de resto, onde o bravo coronel Fiévet encontrou a morte. A fim de obrigar a cidade a render-se dentro do mais curto praso, o marechal de Moltke ordenou a Werder que bombardeasse. A 23 de agosto, os projecteis incendiarios principiaram a cahir na cidade, espalhando por toda a parte a ruina e a destruição. Nas noites de 24 e 25 de agosto os estragos foram terriveis:—os estabelecimentos publicos, a prefeitura, o edificio municipal, o seminario catholico, o gimnasio protestante, o liceu, o hospital civil, o museu de pintura e a bibliotheca foram demolidos ou incendiados pelos obuzes. A propria cathedral não foi poupada, acontecendo o mesmo a muitas casas particulares. Os allemães mostravam uma predilecção especial por essa forma barbara de fazer a guerra, que renovaram por differentes vezes até 20 de setembro.

Apesar de tantos desastres, apesar do numero de victimas, tão elevado que foi preciso transformar o Jardim Botanico em cemiterio, os habitantes de Strasburgo não fallavam na rendição, e Werder teve de resignar-se a apertar ainda mais o cerco. Graças á superioridade da sua artilharia, os prussianos puderam fazer rapidos progressos no ataque, approximando-se das muralhas da cidade.

Dentro de Strasburgo, a guarnição ainda esperava alguns reforços, mas as noticias levadas a 11 de setembro pela delegação suissa, que foi arrancar 2.000 pessoas aos tormentos e inquietações causadas pelo cerco, estabeleceram a convicção de que a cidade só podia contar com os seus proprios recursos. Os funccionarios republicanos ali installados, o *maire*, o dr. Kuss e o prefeito Edmundo Valentin, nada puderam fazer no sentido de prolongar uma resistencia que se tornava impossivel dia a dia.

A commissão municipal constatou a triste realidade da situação no dia 18 de setembro e pediu ao general Uhrich que entabolasse negociações com o inimigo. Primeiro, Uhrich declinou esse convite, mas verificando depois que o estado das muralhas não permittia que fôsse repellido um assalto do inimigo, mandou arvorar a 27 de setembro a bandeira branca no alto da cathedral. No dia immediato, 28, a capitulação era assignada, com grande magua dos habitantes e dos soldados da guarnição, muitos dos quaes partiram as suas espingardas.

O general Werder e os seus officiaes viram as tropas francezas evacuar a praça. Quando se approximou o general Uhrich, o chefe do exercito prussiano e o seu estado maior avançaram para o governador de Strasburgo, felicitando-o calorosamente pela sua bella defesa. O general Uhrich tinha cumprido sem hesitações nem desfallecimentos os seus deveres de soldado, e conquistou não só a estima do inimigo como tambem a admiração dos seus compatriotas.

Entre a população civil que prestou serviços na defesa de Strasburgo, ha uma figura heroica, que bem merece ser posta em relevo: é a do prefeito Valentim. Contar como elle chegou áquella cidade franceza equivale a recordar um traço de epopeia.

Penetrou em Strasburgo atravessando as linhas allemãs. Preso duas vezes e duas vezes posto em liberdade pelos inimigos, graças ao seu passaporte americano e ao seu perfeito conhecimento da lingua ingleza, chegou até ao quartel general allemão em Mundolsheim e ahi esteve dois dias na mesma casa em que o general prussiano Werder tomava as suas refeições. Alguns camponezes reconheceram-no, mas não o trahiram: passavam ao seu lado murmurando: «Boa tarde, senhor prefeito».

A 19 de setembro, á noite, Valentim dirigiu-se para Schiltigheim. Percebendo que os soldados se approximavam das baterias para tomarem a sua ração de café, transpoz de um salto uma trincheira desguarnecida, deixou-se cahir n'um campo de milho e de batatas e principiou a correr em direcção ás posições francezas. A sua presença foi revelada pela agitação das folhas e as balas perseguiram-no. Ao fim de trez quartos de hora chegou perto do ribeiro Aar e lançou-se a nado, mas as cannas e as hervas não o deixaram seguir. Sem hesitar, voltou ao ponto de partida, subiu um pouco e mergulhou então n'um sitio onde as aguas estavam mais livres.

Alcançou assim a praça d'armas, cahiu algumas vezes nos buracos abertos pelas granadas e approximou-se d'um fosso inundado. Chamou a sentinella. Ninguem appareceu. Exgotado, a tremer com frio, lançou-se outra vez a nado, atravessou o fosso, elevou-se a muito custo até á base do parapeito, depois até ao alto e ergueu-se gritando: «França! França!» Dispararam contra elle alguns tiros de espingarda, mas nenhum o attingiu. Por fim, é feito prisioneiro e mettido n'um pavilhão do jardim, onde se aqueceu e dormiu, emquanto os obuzes choviam e abalavam as arvores dos campos proximos.

No dia seguinte, ás seis horas da manhã, foi levado deante do general Uhrich. Tirou da sua manga, onde tinha cosido, embrulhado n'uma tela encerada, o decreto que o nomeava prefeito do Baixo Rheno. A' noite, a sua casa era incendiada.

—No mesmo dia—disse-lhe Uhrich—o senhor soffreu as provações da agua e do fogo.

CAPITULO XV

As cidades sitiadas: Verdun, Bitche, Belfort, etc.

Com Metz e Strasburgo succumbiam tambem as outras praças das fronteiras francezas do leste e do norte. E' justo dizer que ellas fecharam as suas portas á approximação do inimigo e que quasi todas sustentaram um verdadeiro cerco, apesar de não estarem preparadas para offerecer grande resistencia. As suas populações foram victimas voluntarias do seu patriotismo: souberam luctar e soffrer.

(Continúa)

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG N.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

Saçadura Falcão

medico-estomatologista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2156

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 13 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Theatro Moderno

Aluga-se

L. do Marquez do Lavradio, 5

OLIVAES

Aluga-se um rez-do-chão na rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 62.

Na Amadora

Os srs. Rodrigues & C.ª, proprietarios do Amadora, Balhurque Restaurant, acabam de abrir esta casa completamente remodelada, tendo iniciado um esmeradissimo serviço de Restaurant onde se encontram os mais deliciosos pratos e o afamado café da Brazileira.

Além das esplendidas commodidades que esta casa proporciona aos seus clientes, tem optimos gabinetes reservados. Este estabelecimento encontra-se aberto toda a noite.

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias. Cautelas de todos os cambistas.

Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa.

Fornece para revender. Pedidos á casa

GAMA

antiga casa

Manaças

Rua do Amparo, 49—LISBOA

Sempre sortes grandes!

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 0 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.

Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

SEDE DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600.000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: *Probidade*,—Lisboa

NUMERO TELEPHONIC: 1745

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97 000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs. 407:136$15,9
Maritimos........	» 342:827$1,2
Total....	Rs. 749:963 25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Lucta Gigantesca NA Casa do Povo d'Alcantara

A barateza avança

deixando as mais eloquentes provas de que só na nossa casa se compra barato, porque apezar de todas as industrias augmentarem os seus productos os *stocks* que a

Casa do Povo d'Alcantara

possue teem-se vendido e vender-se-hão até á sua completa liquidação não só pelos preços antigos mas ainda com o desconto geral de

10 %

o que representa uma vantagem verdadeiramente assombrosa.

E' indispensavel

aproveitar o resto dos nossos importantes saldos de diversos artigos que estão a acabar e que attingem o bello desconto de

40, 50 e 80 %

que os torna quasi um brinde e não uma compra.

Desprezar estas vantagens no presente momento

E' ser excessivamente perdulario

Reparae

Que se desejaes pôr uma casa, modifical-a ou completal-a, a nossa secção de

Moveis de Ferro e Madeira

ainda vos continúa a offerecer a excepcional vantagem do extraordinario desconto de

20 %

Aproveitae a curta duração do resto dos nossos saldos

Procurae fazer futuro com as vossas economias

J. NUNES GORDINHO — **ROUPARIA CENTRAL** — **R. do Ouro 286 a 290**

Telephone, 2:958

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixas de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas 1a 11

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho

Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)

Seguros de Vida (todas as combinações)

Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes

Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	**22, P. Almeida Garrett, 24**
TELEPHONE N.º 4064	TELEPHONE N.º 1409

Agencias em todo o Paiz e colonias

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extrahem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Didoy Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

28—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Manteiga barata

RUA DA GRAÇA, 111

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 532

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1483 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 17 de Setembro de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A situação continúa a ser favoravel para os colligados

E' preciso decidir

Um telegramma, hoje publicado no *Diario de Noticias*, faz referencia a um importante artigo do sr. Hanotaux, illustre estadista francez e antigo ministro dos estrangeiros do seu paiz, em que se aprecia de uma maneira tão clara como significativa a attitude do governo italiano, que ainda não cedeu ás evidentes manifestações da opinião publica para se enfileirar ao lado da *Triple Entente*, no actual conflicto em que tantos elevados interesses nacionaes solicitam a sua ingerencia.

O sr. Hanotaux allude ao pacto firmado entre as potencias da *Triple Entente*, a que se juntam outros paizes como o Japão, a Belgica, a Servia e o Montenegro, accentuando que as nações excluidas d'esse compromisso «dos mais solemnes que se teem tomado na Historia» não terão para intervir, em ultimo caso, a mesma auctoridade que possuem aquellas que estão ligadas entre si e que terão sellado tal pacto com o seu sangue». «Em caso de victoria das nações alliadas, ellas tratarão conforme os seus interesses e segundo os interesses d'aquelles que lhes tenham sido favoraveis».

O sr. Hanotaux não faz mais do que frizar uma situação que não necessitaria de semelhantes elucidações, por tal forma é claro e intuitivo o seu significado. Desde o momento em que, na guerra mais formidavel que o mundo tem visto, se estão jogando os destinos de toda a Europa, claro é que não podem admittir-se n'ella situações de indifferença ou alheamento. No dia em que se remodelar a carta do mundo, consoante os interesses dos vencedores, ellas não indagarão só quaes foram os seus inimigos, mas ainda quaes foram aquelles povos que nenhum auxilio lhes prestaram; e se os primeiros supportarão o maior peso da liquidação de contas, para com os outros tambem não haverá attenções, se houver interesse em fazer-lh'o partilhar tambem.

O que o sr. Hanotaux diz é o que toda a gente pensa, o que toda a gente sabe, embora nem toda a gente o diga. Porquê? Porque, mercê de uma fraqueza politica semelhante áquella que o artigo de *Azorin* poz em foco, ha governos que receiam tomar uma attitude franca, decidida e ousada. Estão acostumados a uma politica de habilidades, de expedientes, de sophismas. A claridade das grandes visões politicas cega-os. Por isso consomem o tempo n'uma hesitação que não pode senão ser prejudicial ás nações que se vêem entregues nas suas mãos.

Esses governos não pensam nos grandes interesses das nações. Esses governos não ponderam as vantagens d'uma decisão cathegorica e leal. O que elles querem vêr se adivinham é se vence a Allemanha ou se vence a *Triple Entente*. Ora, como os tempos não são favoraveis a adivinhações, succede que, não se inclinando para nenhum lado, acabam por se indispôr egualmente com um e outro grupo de potencias em lucta.

E' o que se está observando na Italia. A fé patriotica, o admiravel instincto popular, levam os italianos a reclamarem a guerra á Austria. Tudo indica que o governo italiano deve seguir a vontade do povo. E' este o momento unico da Italia recuperar as provincias que a Austria detem em seu poder. Mas o governo italiano hesita, e o resultado é este: O kaiser telegrapha ao rei da Italia, chamando-lhe traidor, e em França erguem-se já vozes, como a do sr. Hanotaux, prevenindo o governo italiano de que a França acabará por considerar a Italia quasi como sua inimiga.

A politica dubia, fraca, hesitante do governo italiano prepara ao seu paiz a peor das situações. Podia ficar mal com a Allemanha só. Afinal de contas, fica mal com todos os paizes em lucta.

Triste politica! Apparentando ser a mais patriotica, é a mais anti-patriotica de todas. Querendo affirmar-se como a mais habil, é a menos habil de todas. E', simultaneamente, prejudicial e pueril, pusilanime e insensata.

NOTAS DA GUERRA

O DESENLACE DE DUAS BATALHAS

A nova linha dos combates travados nas margens do Aisne

Escrevemos na segunda feira:

E' de calcular que tenhamos noticias, dentro de breves dias, de novos combates travados nas margens do Aisne. Este rio nasce a sudoeste da região de Argonne, banha Sainte-Menehould, Vouziers, Rethel, Soissons e lança-se no Oise perto de Compiègne. Os alliados, se continuarem a ser repellidos, serão obrigados a lançarem as margens d'aquelle rio, desde Rethel a Vouziers, para garantirem depois as suas communicações com os outros exercitos que batalham ao sul do Luxemburgo e poderem assim reunir novamente todas as suas forças para qualquer acção contra-offensiva que pretendam tomar. Ora, em todo o percurso do Aisne, não deixarão de ser fustigados pelas tropas alliadas, que procurarão cortar-lhes a retirada auxiliadas pelos contingentes belgas, francezes e inglezes, que continuam nas posições do norte da França e do norte da Belgica.

Ante-hontem insistimos:

Após essas formidaveis vantagens alcançadas pelos exercitos alliados, qual será agora a sequencia das operações? Somos dos que não acreditam que os allemães se resignem a abandonar immediatamente o territorio francez, indo concentrar-se já ao sul dos dois Luxemburgos, com a sua base de operações em Metz, para só depois tentarem uma nova offensiva, que deveria ser então muito mais desastrosa do que a primeira. Muito pelo contrario, suppomos que empregarão immediatamente todos os esforços para iniciarem uma vigorosa offensiva que lhes permitta rehaver parte do terreno que perderam. Se conseguirem conservar as posições em que se encontram hoje, a sudoeste do Luxemburgo belga, é natural que estabeleçam n'esse ponto a nova linha de resistencia e ataque, procurando manter sempre as suas communicações com o sul da Belgica e com os exercitos que operam ao norte de Verdun.

Hontem, finalmente, escreviamos outra vez:

No entanto, continuamos a suppor que ella deverá ser uma vez mais ainda em territorio francez, embora tenhamos o maior desejo de que tal supposição seja desmentida pelos factos e que os alliados consigam encurralar definitivamente o invasor para as fortificações de leste.

Afinal, os factos não vieram desmentir a supposição que tinhamos formulado: os allemães recuaram até ao norte do rio Aisne e estabeleceram posições para uma nova offensiva, não tendo podido os alliados cortar-lhes a retirada nem empurral-os definitivamente para as fortificações de leste, por fórma que elles tivessem de installar em Metz a sua base de operações.

Segundo as indicações officiaes, a linha da nova batalha vae de Noyon até Verdun, faltando, como é natural, esclarecimentos precisos ácerca dos pontos occupados por cada um dos exercitos belligerantes. Mas é facil prever que o grosso dos exercitos allemães esteja combatendo, como ha dias calculámos, a sudoeste do Luxemburgo belga. E' ahi, a nordeste de Reims e na parte norte da região de Argonne que se encontram as forças commandadas por von Bulow, principe de Wurtemberg e pelo Kronprinz. A ala direita, de von Kluck, obrigada a retirar precipitadamente depois das batalhas do Marne para se vêr livre do movimento envolvente operado por Gallieni, French e Joffre, marchou tambem na direcção nordeste, devendo ter tomado posições desde a frente de La Fère e Laon até Rethel.

Os allemães, novamente em contacto com os exercitos alliados, hão-de empregar esforços inauditos para os obrigarem a aceitar uma batalha que seja decisiva para este primeiro periodo da campanha—o resultado da sua investida em territorio francez. Desejarão romper as linhas dos alliados, separando quanto possivel os seus exercitos para que a victoria lhes seja mais facil. Se conseguissem esse objectivo, poderiam iniciar depois em melhores condições a marcha sobre Paris.

Mas a sciencia militar de Joffre ha-de saber furtar os seus exercitos ao plano do inimigo, resistindo apenas o bastante para o enfraquecer onde quer que as novas posições não lhe offereçam garantias seguras de um novo exito. Vimos a serenidade, a confiança, a prudencia com que elle, durante mais de quinze dias, effectuou uma brilhante retirada estrategica, obrigando os allemães a avançarem até ao ponto onde tinham de ser estrondosamente derrotados.

Agora, ou os alliados conseguem repellir outra vez o inimigo levando-o a metter-se dentro das suas fronteiras, e n'esse caso só nos faltará assistir ao ultimo arranco da fera moribunda, ou operam uma nova retirada á espera do momento opportuno para que a sua offensiva seja outra vez coroada de exito. N'um ou n'outro, falhará o plano em que o estado maior do kaiser se vê forçado a insistir: bater e destroçar os alliados.

Precisamos não esquecer que a situação dos allemães será tanto peor quanto maior fôr a distancia a que se encontrem das fronteiras dos dois Luxemburgos e da Lorena pela necessidade de guarnecerem a linha de occupação para terem asseguradas as suas provisões. Quanto mais se estenderem as suas columnas, mais tambem se adelgaçam e por isso menos resistencia offerecem.

e o comité parlamentar do congresso da União Commercial publicou um manifesto em 3 de setembro approvando a maneira como o partido do trabalho respondeu ao appelo feito a todos os partidos politicos para darem a sua cooperação assegurando o alistamento de homens para a guerra. Todos os partidos estão assim unidos pela justiça da nossa causa e todos estão decididos a vêr terminar a guerra com completo exito.—(*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A linha onde se travam os novos combates

BORDEUS, 16.—Nos dias 14 e 15 de setembro as retaguardas dos inimigos attingidas pelas nossas forças de perseguição tiveram de fazer face, sendo reforçadas pelo grosso dos exercitos allemães. O inimigo da uma batalha offensiva em toda a linha tendo sido algumas partes fortemente organisadas por elle.

O general von Kluck, commandante dos exercitos allemães que se propunham tomar Paris

A frente é balisada pela região de Noyon, os planaltos ao norte de Vic-sur-Aisne e de Soissons, o macisso de Laon, ás alturas ao norte de Reims e uma linha que vem terminar ao norte de Ville-sur-Tourbe (a oeste de Argonne) prolongada para lá de Argonne por uma outra que passa ao norte de Vaunnes (este ultimo ponto desamparado pelo inimigo) e chegando ao Meuse perto do Bosque de Forges (ao norte de Verdun.—(*Havas*).

Os allemães forçados novamente a retirar

LONDRES, 16. — Communicação do ministerio dos negocios estrangeiros britannico:

A situação geral ao longo do Aisne continúa sendo favoravel. O inimigo fez varios contra-ataques, especialmente contra o 1.º corpo de exercito, mas foi repellido sendo forçado a retirar rapidamente deante das nossas tropas e dos exercitos francezes na nossa direita e esquerda. As perdas do inimigo são bastante pesadas; fizemos 200 prisioneiros.—(*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

250.000 austriacos mortos, 100.000 prisioneiros, 400 peças tomadas

LONDRES, 17.—O governo russo annuncia a completa derrota do exercito austriaco. As suas perdas, desde a tomada de Lemberg, são calculadas em 250.000 mortos e feridos, 100.000 prisioneiros, 400 peças e muitas bandeiras. Os allemães fizeram furiosos esforços para salvar o exercito austriaco, mas foram completamente malogrados.

Só n'um ponto os allemães perderam 36 peças d'artilharia pesada e n'um outro algumas duzias de peças de artilharia de sitio.—(*Informações recebidas na legação britannica em Lisboa*).

Madame de Trèves e Madame de Thèbes

(Uma rectificação)

Na sua interessante carta que *A Capital* publicou hontem, Hermano Neves referiu-se ás assombrosas previsões de uma chiromante franceza, que n'um almanach relativo a este anno como que antecipadamente escreveu a historia da conflagração europeia. Tratando-se de uma chiromante franceza, que publica um almanach e faz previsões sobre politica internacional, facil foi confundil-a com madame de Thèbes, que se encontra n'essas condições e que, para mais, costuma acertar nas suas prophecias. Ora a bruxa a que alludiu o nosso presado camarada—e isso estava bem frisado no final da sua carta—não é *madame de Thèbes*, mas outra cujo nome faclilmente se confunde com este: Hermano Neves occupou-se de *madame de Trèves*. Que ello, os nossos leitores e as chiromantes, ambas famosas, perdoem o equivoco!

Todos os partidos politicos inglezes estão ao lado do governo

LONDRES, 16.—Teem sido dada publicidade a historias emanadas de origens allemãs a respeito de linguagem desfavoravel para a causa britannica empregada por antigos ministros, membros do partido do trabalho, e outros, na Inglaterra. Estas informações são, provavelmente, baseadas em grande parte n'um discurso que se dizia ter sido feito por Mr. Burns, o que não passa de uma pura invenção forjada na Allemanha.

Alguns membros do partido operario e outros que teriam sugerido ser melhor para este paiz ter-se conservado neutral fizeram essas indicações como individuaes e particulares e não como representantes de qualquer partido. Mr. Arthur Henderson, actualmente chefe do partido do trabalho, fez um vibrante discurso apoiando o governo. Mr. W. Crooks fallou egualmente com o mesmo ardor e em identico sentido no *meeting* de Mr. Churchill em 11 do corrente,

CARTAS DA GUERRA

A DERROCADA DE DOIS IMPERIOS

O martello germanico prestes a transformar-se em . . . bigorna

Bordeus, 8 de setembro

—Porquê? Duvida? dizia-me hoje o meu companheiro de meza á hora do almoço. A Allemanha e a Austria jogaram uma cartada audaciosa. Perderam. Dentro de alguns mezes são dois imperios que pertencem á historia.

Esta linguagem do um francez, no instante em que algumas centenas de milhares de soldados germanicos calcam o solo da grande republica latina, parece á primeira vista paradoxal. Ter-se-hia facilmente supposto que a invasão havia de deprimir os espiritos, amortecer as energias, quebrar a resistencia heroica dos gaulezes.

«Esperava-se que a famosa machina de guerra, prodigiosamente montada pelo kaiser, provocaria a simples approximação de Paris, a reedição das catastrophes de 1870. Havia, para lá dos Vosgos, quem fallasse da Communa de 1914 como d'uma coisa imminente, prestes a consumar-se.

E comtudo raramente se tem visto em França tal serenidade. Não ha differenças de politica, não ha divergencia de ideias, não ha protestos, não ha revoltas. O que o ministerio da guerra determina é o que todos fazem. Sabem como o francez é curioso por excellencia; pois bem, a escassez de noticias officiaes e o laconismo das communicações sobre a guerra mal conseguem provocar um lamento da parte da imprensa e do publico.

—*Tenons bon! Durer et combattre. Ayons confiance!*

Não se ouve, não se lê outra coisa. O inimigo interno—a desordem—não appareceu d'esta vez.

—Por outro lado, o que se vê na Allemanha e na Austria? prosegue o meu interlocutor. Na Allemanha, uma accumulação precipitada de esforços para organisar e realisar com exito novos planos de campanha, visto terem falhado os primitivos. O exercito que invadiu a Belgica e se aventurou, n'uma audaciosa marcha, até ás cercanias de Paris, voltar de subito para leste sem ter chegado ao alcance das fortalezas. O kaiser assistindo, do sobr'olho carregado, ao ataque de Nancy e retirando-se sem dizer uma palavra aos seus officiaes. Bethmann-Holweg tentando justificar as atrocidades commettidas na Belgica e quasi supplicando a sympathia dos Estados Unidos. O principe de Bulow conjurando o perigo italiano... A crise economica alastrando-se no territorio...

«E o que se vê na Austria? O exercito de accordo com a sua tradição secular, soffrendo derrotas sobre derrotas, Lemberg e quasi toda a Galicia conquistada pelos russos. A Bosnia revoltada. A Herzogovina revoltada. A Bukovina occupada pelo inimigo. E no meio da derrocada tragica do seu imperio, o imperador agonisante, paralitico, amparado com injecções de cafeina, a meditar no fim da Austria e dos Habsburgo...

Eu insisti, obstinado:

—Ha, porém, um facto positivo que não se pode considerar positivamente favoravel para a França: a invasão.

—Sem duvida, tornou o outro. Longe de mim contestal-o. Simplesmente nada nos prova que essa invasão tenha effeitos decisivos sobre o resultado da campanha. Para contrapôr a esse temos um outro facto não menos positivo: a integridade dos exercitos alliados. As batalhas feridas até agora não são victorias nem derrotas, são simples contactos que marcam, quando muito, vantagens alternativas para um ou para outro adversario. Joffre tem poupado quanto possivel os seus soldados porque sabe muito bem que o tempo é ainda o melhor de todos os alliados. A tactica allemã de combate era excellente e desastrosa para nós: modificou-se um pouco a tactica franceza, *voilà tout*. Os nossos rapazes de infantaria, a principio, procediam como nas manobras: atiravam-se sempre cedo de mais e em ordem insufficientemente dispersa. Isto causava-nos muitas baixas. Joffre determinou a estricta observancia dos regulamentos e a percentagem dos mortos diminuiu desde logo.

«Todas as surpresas, todos os segredos do inimigo, que a principio abalaram algum tanto os nossos, são agora conhecidos e perderam a efficacia. Sabe que os aeroplanos allemães, por exemplo, costumavam voar de noite sobre os nossos bivaques, e, apenas descobriam um, deitavam no local uma especie de foguetão com um grande rasto luminoso. Dez minutos depois, as granadas inimigas choviam sobre esse local... Pois bem: agora não se accende durante a noite fogo algum nos acampamentos, e quando algum aeroplano allemão assignala, apezar de tudo, um ou outro bivaque, as granadas chovem d'ali a pouco, mas são munições perdidas porque já lá não está ninguem.

—E os famosos canhões de 420 millimetros, que os prussianos tinham construido em segredo para estrear n'esta guerra?

—Muita gente está illudida com essa poderosa artilharia, tornou o meu informador. As peças de 420 são pesadissimas machinas de guerra, para cada uma das quaes não são precisos menos de trinta e tantos cavallos. Destinam-se exclusivamente ao fogo de sitio. Em campanha são inutilisaveis. Além d'isso, o numero de tiros que podem dar é relativamente limitado.

—Mas foram ellas que destruiram os fortes de Liège e de Namur...

—E com ellas pretenderam ainda hontem destruir egualmente os fortes de Antherpis. A resposta dos belgas é que os allemães não esperavam: abriram os diques e inundaram as peças, que os artilheiros tiveram um trabalhão para salvar debaixo de fogo...

«Em resumo: os allemães entraram em França pela força do numero e pela pouca importancia que ligam ás baixas. Pareciam dispôr de fontes inexgotaveis; prehenchiam as suas lacunas com espantosa facilidade. Tambem, é hoje o trigesimo setimo dia de guerra e entre mortos, feridos e desapparecidos contam já para mais de 250.000... Assim que tiveram, porém, de deslocar tropas para a sua fronteira de leste, todas as vantagens passaram para o nosso lado. Encontram-se em França, é verdade. Mas nós não queriamos estar na Allemanha em condições eguaes: difficuldade de communicações e reabastecimentos, escassez de munições, a fadiga de combates quasi constantes... Uma nota curiosa: sabe que ha vinte annos não ha em França uma colheita tão abundante como este anno? Pois á approximação dos allemães, os habitantes fugiam para o sul, depois de queimarem todos os mantimentos que não podiam transportar...

«Póde estar certo: a Allemanha acaba por ser vencida. E a Allemanha vencida é o imperio desfeito. Não ha um só francez que tenha a tal respeito a sombra de uma duvida...»

Hermano Neves

A'manhã:

"Os novos e os velhos,,

carta de Bordeus, por Hermano Neves

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

O kaiser e a Besta

Sar Peladan, o famoso escriptor e excelso artista, que, sendo mystico e ultra-christão, é ao mesmo tempo gentilico como um principe do Renascimento e sabe do occultismo como um discipulo de Alberto Magno, desenterrou, a proposito da guerra actual, uma curiosissima prophecia attribuida a frei Johannes e escripta em 1600.

Eis como começa a prophecia, referindo-se ao Antechristo:

«Muitas vezes terão imaginado reconhecel-o, porque todos os estranguladores do cordeiro se parecem e todos os maus são precursores do Grão Malvado.

O verdadeiro Antechristo será um dos monarchas do seu tempo e um filho de Luthero. Invocará o nome de Deus e considerar-se-ha seu enviado. Este falso principe jurará pela Biblia. Apresentar-se-ha como o braço do Altissimo, castigando os povos corruptos.

Não terá mais que um braço, mas os seus exercitos innummeraveis tomarão como divisa. «Deus comnosco» e parecerão legiões infernaes.

Durante largo tempo obrará por astucia é felonia. Os seus espiões percorrerão a terra e tornar-se-hão senhor dos segredos dos poderosos.

Terá a seu soldo doutores que certificarão e provarão que a sua missão é celeste.

Uma guerra proporcionar-lhe-ha a occasião de tirar a mascara. Não será a que declare a um monarcha francez, mas a outro; todavia, em menos de duas semanas o conflicto será universal.

Ver-se-hão envolvidos n'elle todos os povos christãos, todos os musulmanos e ainda outros povos muito affastados. Armar-se-hão exercitos nas quatro partes do mundo.

Os anjos abrirão o espirito dos homens e elles comprehenderão á terceira semana que é chegado o Antechristo o que todos se convertorão em escravos se não doitarem por terra esse dominador.

Por muitos actos será conhecido o Antechristo. Matará sacerdotes, monges, mulheres, creanças e velhos. Não se compadecerá de ninguem. Passará com o archote na mão como os barbaros, mas invocando o nome de Christo.

As suas palavras de impostura parecer-se-hão com as dos christãos, mas as suas acções serão como as de Nero e os perseguidores romanos. Nas suas armas haverá uma aguia e outra nas do seu acolito, o outro principe mau.

E este, que será christão, morrerá amaldiçoado pelo papa Bento, que será eleito no começo do reinado do Antechristo.

Não se verá os sacerdotes e os monges confessar e absolver os combatentes. Primeiro porque os monges e os sacerdotes combaterão ao lado dos outros combatentes, depois porque, tendo o papa Bento amaldiçoado o Antechristo, proclamar-se-ha que todos os que o combatem se encontram em estado de graça e, se morrerem, irão direitos para o céu, como os martyres.

A bula que proclamará estas coisas terá grande retumbancia. Levantará os animos e fará morrer o monarcha alliado do Antechristo.

Para vencer o Antechristo será mister matar mais homens que os que Roma pode ter contido durante os seculos. Será necessario o esforço de todos os reinos, porque o gallo, o leopardo e a aguia branca não conseguirão acabar com a aguia negra, se não forem ajudados pelas nações e votos de toda a gente humana.

Nunca o genero humano terá corrido perigo semelhante. Porque o triumpho do Antechristo será o do demonio.

Pois dito está que vinte seculos depois da encarnação do Verbo, a Besta encarnará por sua vez e ameaçará

ALGUMAS CARAS TIPICAS DE OFFICIAES E SOLDADOS ALLEMÃES ACCUSADOS DE EXERCEREM TODA A ESPECIE DE BRUTALIDADES SOBRE A POPULAÇÃO CIVIL DA BELGICA

a Terra com tantos males como graças acarreta sobre ella a encarnação divina.»

Até aqui a parte principal da prophecia de Johannes trazida a lume por Peladan...

A Hespanha perante o conflicto economico

Madrid, 16 de setembro

O *Imparcial* publica hoje a opinião do sr. Sanchez de Toca sobre o conflicto economico universal provocado pela guerra.

No que respeita á Hespanha, diz o seguinte:

«A crise economica que nos assoberba não é uma questão de subsistencias no sentido vulgar do que era uso exprimir-se sob a formula de que «são baratos os mantimentos». E' uma crise industrial e commercial e de perturbação nas grandes correntes dos nossos intercambios mundiaes. O principal é que á industria e ao commercio nacionaes não seja cortado o circuito da circulação do credito. Qualquer incidente que n'elle se dê pode transformar-se de subito n'uma gravissima convulsão social.

«O Banco de Hespanha é o unico que dispõe de meios e de recursos efficazes para conjurar o perigo e encontrar soluções definitivas. Representa elle a unica e grande instituição, producto de todo o processo collectivo da nossa economia social e no qual, por isso mesmo, se concentram n'estes momentos o credito fundamental e os mais poderosos recursos para salvar a situação.

«Seria funesto optimismo suppôr que com a ampliação do limite da sua emissão fiduciaria a 2:500 milhões se solveram todas as difficuldades. Bem aquilatada a conta do que representa de positivo «essa margem de augmento», que o vulgo imagina ser de 500 milhões, comprova-se que, na realidade, apenas sobe a pouco mais de 100 milhões.

«E á margem d'isso fica ainda intacto e carecendo de prompta solução tudo o que diz respeito a processos bancarios e normas de politica financeira a seguir para que o organismo do nosso Banco Nacional corresponda ao poder que deve desenvolver no mercado nacional, beneficiando as actuaes circumstancias com uma operação que, bem dirigida, tenha em si elementos sufficientes para que o Banco de Hespanha seja um dos principaes reguladores dos grandes intercambios mundiaes e das paridades nos mercados monetarios.

«Para todos estes effeitos e para que se restabeleça rapidamente a normalidade do credito e da intensa actividade do trabalho e da producção nacional, o nosso Banco não deve ter limite fixo para a emissão de notas, desde que, a partir dos 2.500 milhões, toda a nota em circulação represente em ouro (moeda ou barras) a integridade do seu valor.

«Nas suas relações com os Bancos do estrangeiro, especialmente Londres e Nova York, admittindo transferencias a pagar em notas contra entrega de libras esterlinas ou dollars nas suas agencias ou casas de correspondentes, dispõe nas circumstancias actuaes de meios para trocar a prata por ouro, não só sem risco nem dispendio algum, mas ainda com beneficio bancario, actuando, além d'isso, como *Clearing House* liquidatario de todo o movimento de valores no conjunto das correntes de importação e exportação.

«Os 130 milhões que o Banco de Hespanha tem collocados em Londres constituem uma das mais vantajosas situações de capital bancario que se póde imaginar para um Banco nacional nas presentes circumstancias. Essa quantia, combinada com outra situação semelhante em Nova York, basta para liquidar, em compensação diaria de saldos, valores de importação e de exportação hespanhola e de outros paizes por quantias tão importantes como as que diariamente se cruzam em compensação no *Clearing House* de Londres.

«Com isso póde adquirir ouro (libras, dollars ou barras), traduzido nas notas que correlativamente aqui lance na circulação como representativas da paridade do metal valioso que assim obtenha no estrangeiro.

«Quanto maior fôr o numero de notas que o novo Banco nacional chegue a ter em circulação sob esta condição e como producto de taes operações, maior será o serviço por elle prestado á fecundação da nossa economia nacional, aproveitando as circumstancias de momento.

«Se conseguisse reunir de 1.500 a 3.000 milhões por essa fórma, além de encontrar a solução redemptora para a maior angustia que a conflagração europeia nos trouxe, deixaria definitivamente consolidada a paridade da peseta com o franco ouro, e o nosso Banco nacional ficaria sendo um dos principaes reguladores dos grandes inter-cambios mundiaes e da arbitragem das paridades nos mercados de dinheiro.»

POR ONDE ANDAM...

Homens de sport na guerra

cumprem os seus deveres patrioticos entre os soldados mais valentes

Os athletas e os homens de sport continuam maravilhando os seus chefes militares na guerra actual. Movimentam-se com rapidez, fazem ataques mais subitos, escalam montes sem fadiga, correm, atrevem-se entre os primeiros e são dos mais corajosos nas linhas de fogo. Ainda hoje se cita, com admiração, aquelle gesto dos soldados inglezes, na maioria homens que tinham trabalhado os seus musculos, depois de trez dias de batalha dura, se lançarem á agua para tomar banho e fazer exercicios de natação, nas *barbas dos allemães!* São espantosos de energia os homens de sport! O seu prestimo na guerra tinha sido previsto pelo general Picquart, por Messimy e pelo coronel Costa, que á frente dos ministerios ou das escolas militares auxiliaram e promoveram a diffusão dos exercicios phisicos no exercito.

A valentia, porém, dos homens de sport tem feito nas suas fileiras muitas victimas. Alguns estão mortos; grande numero está no hospital. Pelas informações que recebemos consta entre os camaradas de lucta que Granger, campeão de França dos 5.000 metros em 1913, em serviço no 22 de linha no Este, tinha morrido, como um heroe, fazendo fogo sobre um regimento allemão! O *boxeur* Bórot, do 138.º de infantaria franceza, foi ferido n'um combate, perto de Saint Quentin, com um estilhaço de obuz na perna direita e está em tratamento n'um hospital no Creuzot.

Gaston Chapelle, um enthusiasta do athletismo, filho do conhecido industrial Chapelle, de Colleville-sur-Orne, lançou-se á frente da sua companhia, em Chatelet, debaixo d'um fogo terrivel. Tomou a posição que lhe ficou determinada, não foi ferido e da sua companhia apenas faltaram 11 homens!

Apesar da sorte das batalhas ter dizimado o campo dos «athletas-soldados», continuam sempre a apparecer energicos e novos combatentes e todos pedem para os enviarem para os corpos de exercito em campanha. Até de além-Atlantico veem para a guerra! E' esse o caso de Henri Hubert, director do Nacional Sporting Club de Montréal. Quando recebeu as primeiras noticias da invasão da Belgica pelos allemães, com o proposito de entrar em terras francezas, Hubert abandonou o Canadá e conseguiu alistar-se, tendo sido enviado para Melun, para o 162.º de linha. Veem de todos os lados. Vão para os melhores postos ou para os melhores serviços.

Boulade, presidente do Aero Club do Rhodano e director do carburador Zenith, está trabalhando, na companhia dos aerosteiros, em Belfort. O *sprinter* ciclista lyonez Favre, campeão independente do Sudoeste francez, foi collocado como sargento no 157, em Lyon. Como não póde permanecer inactivo, resolveu instruir, militar e athleticamente, os reservistas e os territoriaes.

OS VIDENTES

Morre o conde de Rochas

o maior investigador contemporaneo do magnetismo

... Morreu o conde de Rochas d'Aiglun.

O grande publico desconhecia-o. Elle era o apostolo mais cathegorisado d'essa pleiade reduzida de videntes que vão, a golpes de audacia, demolindo a pouco e pouco o velho edificio carcomido da sciencia official e dogmatica. O coronel Rochas com a sua verbosidade espantosa, com a sua conversação animada, pitoresca e colorida, com o seu escrupulo scientifico, era um typo inconfundivel, que os occultistas e os videntes de todo o mundo, que os adeptos fervorosos da nova psichologia que começa agora a formar-se no mundo scientifico universal, veneravam com respeito e admiravam quasi com idolatria. Em Portugal vive um grande amigo d'esse sabio modernista. E' o dr. Sousa Couto, que é para Portugal o que o conde de Rochas era para a França, o primeiro cultor do magnetismo, o mais tenaz, o mais crente e o mais fervoroso investigador dos destinos mysteriosos que para além da morte pode ter esta coisa complexa, incomprehensivel e quasi sempre vil que é o ente humano.

Pois é o sr. dr. Sousa Couto, com o seu ar ingenuo de crente, as suas falas mansinhas de creatura resignada, o seu gesto comedido e lasso de quem sabe muito bem o destino que o espera e com elle se sente contente, que vae dizer quem era e o que fez pela causa do magnetismo o sabio que em Paris, aos 70 annos, quando a sua patria geme sob a pata esmagadora dos allemães, acaba de morrer, de bem comsigo por ter levantado uma ponta do veu que envolve o enigma pavoroso da morte, satisfeito por saber que o seu espirito fulgurante iria errar pelas regiões eternas onde a maldade dos homens só chega transformada em bondade e em redemptor perdão... Estamos n'um gabinete pobresinho do ministerio da justiça. Por uma janella enorme o sol entra n'um grande jacto offuscante e suffocante e o sr. dr. Sousa Couto principia:

—O conde de Rochas era um verdadeiro homem de sciencia. Administrou com brilho excepcional a Escola Politechnica de Paris. E foi, sobretudo, um grande cultor do magnetismo, sobre o qual realisou varios estudos, que publicou em obras numerosas. Entre ellas posso citar-lhe *Os Estados superficiaes da tripnose, A exteriorisação da motricidade, a Exteriorisação da sensibilidade, Fronteiras da sciencia* (pelo menos *duas series*); *Repressão da memoria, Levidação do corpo humano*, uma grande obra illustrada sobre sugestões no estado somnambulico, além da grande quantidade de outros estudos e artigos, inscriptos em diversas publicações e revistas de especialidade.

E' impossivel, em rapidos minutos, dizer com largueza quaes os assumptos de que o conde de Rochas se occupou. Em sintese, porém, pode dizer-se que o sabio agora fallecido abordou innumeros problemas de psicologia experimental, reservados actualmente apenas a um numero restricto de investigadores pertinazes, que não se contentam com affirmações e negações das escolas officiaes. Por essas experiencias, acompanhado por vezes de Charles Richet, Aksakof e outros, verificou que a motricidade humana podia irradiar da periferia do corpo, agindo a distancia sobre varios objectos, locomovendo-os ou percutindo-os.

Investigou tambem que no estado somnambulico se podia transmittir a distancia a contratura e diversas impressões por meio de correntes de agua, encontrando-se o agente muito distanciado e absolutamente fóra da possibilidade de ser visto pelo *sujet*. Nas experiencias da exteriorisação da sensibilidade verificou tambem repetidas vezes que ella irradiava em camadas concentricas, distanciando-se ao passo que o corpo ficava insensivel á picada ou á queimadura. E n'esta série de experiencias chegou ao desdobramento, por quanto as impressões que elle exercia sobre o duplo do *sujet* adormecido eram nitidamente accusadas por este.

Ha d'elle umas experiencias notaveis sobre a visão a distancia, tendo-se verificado que essa visão era extranhamente exacta e excedia infinitamente as proporções da mera casualidade. N'este sentido, os *Annaes de Sciencias Psichicas*, de Paris, fundados pelo dr. Dariex e a cuja redacção pertencem notabilidades como Crooks, Flamarion, Richet e outros, publicaram em varios numeros notabilissimos artigos do conde Rochas, sobre varios trabalhos experimentaes, em que elle revela uma extraordinaria disciplina, uma grande prudencia e uma firmeza caracteristica no emprego do methodo positivo para averiguação dos factos.

«Comquanto em varios dos seus trabalhos o conde de Rochas interrogue, por fim, qual a hipothese explicativa dos phenomenos psichicos observados, é certo que particularmente, como attestam os amigos que com elle privaram, a que considerava mais valida, compreensôra e sem confronto possivel com qualquer das outras, era a da existencia d'um principio animico, que persistia á dissolução corporea, exactamente como Lombroso concluiu na sua ultima obra, publicada sobre assumptos d'esta natureza. Eu mesmo, em 1901-1902, quando o conde de Rochas esteve em Portugal, tive occasião de, por vezes, trocar impressões com elle sobre esse assumpto, reconhecendo a profundidade dos seus conhecimentos e a grande faculdade logica de deducção no sentido que fica indicado, e a tal proposito publiquei então no jornal *A Provincia* uma serie de artigos.

«A obra de Rochas é extensa e interessantissima, e marca, para os estudiosos, uma grande individualidade trabalhadora. N'ella se registam preciosos dados para o estudo d'esta psichologia nova, cheia de promessas e de surprezas, que virá a ser uma grande conquista no campo dos descobrimentos humanos».

E por fim o sr. Sousa Couto falla ainda de experiencias curiosissimas —chagas sensiveis que, quando se picam, fazem soffrer o *medium*, transmissões do pensamento a distancias enormes e, principalmente de uma serie de factos que o publico receberia com incredulidade, se os confessasse e que sendo, para os iniciados, absolutamente authenticos, significam para elles a ruina formidavel de uma serie de preconceitos, habitos e interesses, em que assenta quasi toda a vida que todos nós vivemos. Foi assim que o maior apostolo do magnetismo portuguez se referiu ao patriarcha morto. E o seu olhar azul e os seus labios desdenhosos, no momento da despedida, avincaram-se e franziram-se de desdem pelos pobres mortaes que nem sequer imaginam que ao lado de nós ha gente que passa a vida a procurar saber se ha realmente outra vida.

... Para quê, afinal?!—A. M.

Migalhas

O ultimo recurso

Ha não sei quantos dias não via o Praxedes. Encontrei-o hoje de muito má catadura, com cara de quem perdeu a carteira ou uma batalha nas margens do Marne.

—Viva lá! Melhor cara traga o dia de amanhã.

—Vê-se na minha cara que estou zangado? Ainda bem. Ao menos, se os poderes publicos me encontrarem hão de perceber que não encaro sem protesto a situação actual.

—Mas com quem está v. irritado? Com o Joffre ou com o kromprinz?

—Com os dois e com o meu tendeiro. Estou como o outro: mal com os homens por causa da tenda e mal com a tenda por causa dos homens.

—Deixe-se d'isso, diga o que sabe. Jura dizer a verdade?

—O caso é simples. Eu poderei ser tudo: estupido, burguez, empregado publico... O que ninguem pode negar que eu seja é chefe de familia. Tenho mulher, tenho filhos, tenho creada, um gato e um canario. E tudo isto come. Lá na minha rua toda a gente sabe que não fui eu que declarei a guerra europeia...

—Antes pelo contrario...

—Ora muito bem. Quando os allemães cercaram Liége, o tendeiro augmentou um pataco no bacalhau. Quando bombardearam Namur, o azeite encareceu trez vintens. No dia em que arrasaram Malines, o feijão encarnado começou a crescer no preço. Ao entrarem em Bruxellas as tropas do kaiser, cortei as minhas relações com o arroz manteiga em virtude da sua carestia. N'isto li uma noticia tranquillisadora nas gazetas...

—Que os russos iam desembarcar em França?...

—Qual historia!... Que o governo nomeára uma commissão, a qual tinha determinado uma tabella de preços, que as gallinhas e ovos eram considerados como contrabando de guerra e que, quando os tendeiros sahissem da tabella, o que havia a fazer era uma queixa á esquadra mais proxima.

—Tambem li essa coisa.

—Pois quer saber o que succede? As gallinhas e ovos continuam descaradamente a emigrar para Hespanha; quanto mais tabellas os jornaes publicam mais os merceeiros nos mettem a unha... Já me fui queixar á esquadra do Rato, já fui á dos Terramotos, á do pateo de D. Fradique, á do Caminho Novo... Em toda a parte me riem nas bochechas. De forma que, se isto continúa, já sei o que hei de fazer...

—O que é, Praxedes amigo?

—Vou-me queixar á esquadra do Mar do Norte. Ella, que engarrafou os allemães, talvez metta na ordem o meu tendeiro.

André Brun

Theatros

Nota do dia

A proposito do caso do Republica, trava-se nos jornaes uma polemica entre os emprezarios theatraes e o corpo de bombeiros. Aquelles attribuem toda a responsabilidade, ou, pelo menos, a maior parte d'ella á deficiente organisação do serviço de incendios. Este declara que a maioria dos theatros deviam ser condemnados e nas entrelinhas subentende-se que certas casas de espectaculos funccionam contra a opinião dos bombeiros, devido a influencias de que se valem as empresas, o que é do dominio publico.

O que nos dá a nossa observação de espectadores é que a construcção de certos theatros com uma só frente para a rua, corredores de metro e meio, degraus abundantes, lotações absolutamente exageradas e escassas sahidas, é um perigo visivel. Se esse perigo se pode transformar n'uma verdadeira catastrophe, em boa verdade, só a experiencia o pode dizer. Mas é tão pavorosa essa experiencia que tremenos só com a idéa de que ella se possa esboçar.

A' má defesa de certos theatros sobrepõe-se a innegavel insufficiencia dos meios de ataque. Contra factos não ha argumentos. Que para acudir a um incendio n'um ponto central cercado de estações de soccorros, estes se demorem quasi meia hora; que a agua falte n'um ponto de altitude media e que, para a obter com pressão bastante seja necessario cortal-a n'um bairro inteiro; que o material se apresente em más condições, isso é que se não pode admittir n'uma cidade que paga as suas contribuições camararias por alto preço. As terriveis responsabilidades que incumbem á camara, superintendente do serviço de incendios, ninguem lh'as poderá tirar, e ella, com boa justiça, deveria indemnisar a empresa do Republica do prejuizo soffrido.

Fechem alguns theatros, senhores bombeiros, se conseguirem e não será dificil, justificar o seu acto, a que deverá ficar grata a população de Lisboa. Mas não deixem arder os restantes. Que a camara estude e resolva o problema da abundancia da agua, monte d'outra forma o sistema dos avisos e prevenções e tenha material abundante e em termos. A incuria e a fraqueza em casos como este teem todas as caracteristicas de um crime.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Está annunciada para hoje, no Coliseu, a 100.ª recita da companhia Caramba, com a festa do maestro Mogavero e despedida definitiva de *A Bella Risette* e a «ouverture» da opera de Rossini *Semiramis*. E' recita por metade dos preços.

A'manhã, recita de accionistas e popular com as ultimas dos *Palhaços* e *Cavalleria Rusticana*.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Adelina das Neves Martins Rodrigues, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 10 horas, da rua de S. Thiago, 13, para o cemiterio do Alto de S. João.

CASTANHEIRA DE PERA, 17.—Falleceu a sr.ª D. Benedicta Henriques da Silva Correia, de 82 annos, mãe do sr. dr. Eduardo Correia, presidente da camara municipal, a quem enviamos pezames.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Feridos allemães em França

BORDEUS, 17. — Chegaram numerosos comboios com feridos allemães, a maior parte saxões. São enviados para varias povoações francezas já preparadas para receberem os feridos da da gua nos seus hospitaes.—(*Corresp.*)

O espirito publico na Allemanha

LONDRES, 17.—Informações telegraphicas recebidas pelo *Daily Telegraph* dizem que continuam a chegar a Berlim milhares de feridos. Em quasi toda a Allemanha os preços dos generos teem subido consideravelmente, estando o espirito publico abatidissimo.—(*Corresp.*)

A neutralisação de Antuerpia

BERNE, 17. — O governo allemão insiste em levar o rei da Belgica a declarar a neutralisação de Antuerpia, tendo sido encarregado d'essa missão um diplomata norte-americano. O rei Alberto, porém, nem sequer quiz receber esse diplomata, repellindo indignado semelhante proposta.—(*Corresp.*).

O governo hespanhol e as consequencias da guerra

MADRID, 17.—Reuniu o conselho de ministros, sob a presidencia de Affonso XIII, a quem o sr. Dato informou do aspecto geral do conflicto europeu e explicou quaes as medidas adoptadas para facilitar ao commercio, á industria e aos bancos locaes o concurso do banco de Hespanha.

O conselho tratou tambem do problema das subsistencias, cujas difficuldades se vão vencendo. Para acudir á crise operaria, foram approvados creditos na importancia de 21 milhões, que se destinam a fomentar obras.—(*Corresp.*).

Ainda a acção naval de Heligoland

LONDRES, 16. — Communicação do ministerio dos negocios extrangeiros britannico.

A noticia de que os marinheiros allemães quer em botes ou na agua haviam sido alvejados pelos nossos, na batalha fóra da bahia de Heligoland, é uma completa falsidade e uma informação infame.

Pelo contrario a tripulação da fragata britannica meteu-se em botes para salvar os marinheiros allemães na agua e procedeu assim com algum risco, pois uma vez, por exemplo, foram elles alvejados pelos allemães quando andavam procedendo ao salvamento dos marinheiros d'essa nacionalidade.

Muitos marinheiros allemães foram retirados da agua pelos inglezes e foram trazidos para Inglaterra tendo sido bem tratados.—(*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A Africa do sul ao lado do governo de Londres

LONDRES, 17. — O governo da União do Sul da Africa n'uma mensagem em que agradece a Sua Magestade o rei a mensagem que enviou aos seus dominios, informa que os subditos de Sua Majestade na Africa do sul estão firmemente resolvidos a cumprir o seu dever sagrado, appoiando-o com os recursos de que podem dispôr para levar a terrivel guerra, que foi forçadamente imposta a Sua Majestade, a um fim rapido e coroado de successo. — (*Informação recebida na legação britannica em Lisboa*).

Um cruzador allemão torpedado pelos inglezes

LONDRES, 16. — Communicação do ministerio dos negocios extrangeiros britannico:

Um cruzador allemão que se julga ser o *Hella* foi torpedado por um submarino britannico ao largo de Heligoland. — (*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Alberto da Belgica e Alexandre da Servia agraciados

PETROGRADO, 17.—O czar conferiu ao rei dos belgas e ao principe herdeiro da Servia o grau de cavalleiro da ordem de S. Jorge, por feitos d'armas.—(*Havas*).

A fabrica Krupp em laboração

BERLIM, 17—Foram exceptuados do serviço militar todos os operarios da fabrica Krupp, onde se trabalha incessantemente no fabrico de canhões e de pranchas de couraçados.—(*Corresp.*)

Zeppelin destruido pelos russos

PETROGRADO, 17. — Os russos destruiram em Milava um zeppelin, cujos tripulantes conseguiram fugir. —(*Corresp.*)

A invasão russa e a marcha sobre Posen

BORDEUS, 17.—Uma personalidade bem informada declarou que a Russia já terminou a concentração das suas grandes massas de soldados. Libertada já da invasão austriaca no seu territorio, começará uma formidavel offensiva pela Prussia Oriental, pela fronteira da Polonia e pela Galicia.

Novas tropas sitiam Kœnigsberg a fim de impedirem que os allemães ataquem os effectivos que marcham sobre Posen. Pelos arredores de Cracovia será levado a effeito o ataque a fundo contra os exercitos allemães e austriacos.—(*Corresp.*)

Max Nordau confia na victoria dos alliados

BORDEUS, 17.—Chegou a esta cidade o notavel escriptor Max Nordau, acompanhado por sua familia. Declarou que confia plenamente no triumpho dos alliados.—(*Corresp.*)

A Associação de Lojistas e a situação da praça

Os srs. Apolinario Pereira, João José da Costa, Marcelino Ilidio Pereira, A. J. Ferros e Casimiro R. Valente, delegados da Associação Commercial de Lojistas, tiveram hoje uma conferencia com o chefe do governo acerca da situação em que se encontra o pequeno commercio, apresentando-lhe uma representação sobre as medidas a adoptar para impedir o crescente aggravamento dos cambios. A este respeito, o sr. dr. Bernardino Machado annunciou estar o governo no proposito, como medida immediata para attenuar os effeitos dos exaggeros cambiaes, de decretar uma prorogação de moratoria e fazer intervir o Banco de Portugal com o fornecimento de cambiaes necessarios ao commercio.

Os mesmos delegados apresentaram ainda uma extensa exposição sobre as difficuldades do actual momento em satisfazer os contractos com o Estado, propondo: 1.º a annulação sem perda de deposito ou suspensão dos contractos com o Estado no todo ou em parte, quando os adjudicatarios o requeiram; 2.º revisão dos preços em periodos muito curtos ou substituição dos generos por outros semelhantes quando não houver inconveniente de maior e se reconhecer haver carencia no mercado.

A delegação de commerciantes apresentou egualmente uma exposição sobre o augmento da circulação fiduciaria, em que se pondera que para tornar effectivo o auxilio ao pequeno commercio é fazer de modo que o Banco de Portugal não restrinja, antes augmente o credito individual, descontendo papel que corresponda a novas transacções; fez o pedido de prorogação do pagamento da contribuição industrial até 31 de dezembro, sem relaxe e com juros de móra; entregou o projecto de desconto para venda a retalho de artigos de pyrotechnia e as reclamações de alguns vendedores de bilhetes postaes contra o facto de terem sido apprehendidos bilhetes allusivos á guerra.

A apprehensão d'um vapor inglez

No ministerio dos negocios estrangeiros foi hoje recebido um telegramma do nosso consul em Ayamonte, communicando que a junta administrativa da provincia de Huelva mandou restituir á liberdade o vapor inglez *Peninsula* e as barcaças portuguezas que junto d'elle estavam carregadas de conservas e que, como se sabe, haviam sido com elle apprehendidas.

Movimento no Tejo e no mar

No nosso porto entraram hoje os seguintes paquetes: *Desna*, da Mala Real Ingleza, *Manica, Oder* e o vapor de pesca portuguez *Douro*.

Em Cascaes fundearam o hyate portuguez *Navegante* e a chalupa *Valladares*.

Sahiram os vapores: norueguez *Jamaica* e o inglez *Baron Sempill*.

O paquete *Manica*, que devia sahir hoje, addiou a sua partida para ámanhã. A'manhã devem sahir tambem os paquetes *Andorinha*, inglez; *Lisboa*, para Inglaterra, America do Norte e Central, Japão, Suecia, Nornega e Dinamarca, e no dia 19 o paquete *Lutetia*, para Dakar e sul do Brazil.

A' vista do Cabo Carvoeiro esteve pairando pelas 6 horas e 5 minutos um cruzador inglez.

Sahiu hoje a barra o rebocador de guerra portuguez *Lidador*. Com rumo sul, sahiram de Leixões, pelas 9 horas, a canhoneira *Limpopo* e o aviso *5 d'Outubro*.

Tropas para Africa

O sr. Jayme Thompson, director da Empresa Nacional de Navegação, esteve hoje tratando com o sr. ministro das colonias da condução de praças e gado a bordo do vapor *Dondo*, com destino a Mossamedes, no proximo dia 25, e d'um contingente para Angola, a bordo do *Africa*, no proximo dia 1.

Em favor da Cruz Vermelha

A commissão promotora do espectaculo em favor do cofre da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha tem empregado todos os esforços para que essa festa resulte brilhante. Além da peça em 3 actos *Condessa de Marsay* e da operetta *A gallinha preta*, desempenhada pelas internadas do Albergue das Creanças Abandonadas, conta a commissão com valiosos elementos do nosso meio theatral.

O sr. presidente da Republica foi convidado a assistir ao espectaculo.

EM LISBOA

Correspondencia postal

Pela Beira Baixa II foram hoje recebidas na estação central dos correios 25 malas da Inglaterra, França, Suissa e Italia, sendo as correspondencias distribuidas pela primeira posta.

Em transito foram recebidas 30 malas para a America do Sul.

Pelo paquete *Desna* foram expedidas para o Sul do Brazil 18 malas de Lisboa e 79 em transito. Pelo paquete *Ceres* seguiram 7 para Inglaterra, America do Norte e Central, Japão, Suecia, Norunega e Dinamarca.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 17 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

Mercado cambial

O effectuado hoje foi a 36 1|2, 36 3|4, ficando vendedor a este cambio. Libras, ouro, fica vendedor a 6$40 e comprador a 6$30.

Parece que o mercado cambial começa a regularisar-se.

Andaime que abate

Um operario morto

dois gravemente feridos

Na rua Filippe Folque, esquina da rua Latino Coelho, anda ha uns seis mezes em construcção um predio de cinco andares, pertencente ao sr. João da Costa Mortagua, dono d'uma padaria da rua da Beneficencia, lettras P. M., sendo encarregado das obras em que trabalham uns 40 operarios, o mestre sr. Joaquim Feliciano, morador na rua Eiffel.

Hoje, pelas 8 horas e meia, sobre um andaime, armado do lado do saguão, do 4.º para o 5.º andar, estavam os pedreiros Antonio Pedro, de 25 annos, e José Gervasio, de 20, e o servente José Simões, de 15, todos naturaes de Thomar, juntamente com os pedreiros João Rosa e João Pires. De repente, o andaime cedeu, vindo os tres primeiros estatelar-se cá em baixo desamparadamente, salvando-se os dois ultimos, porque, estando nos extremos, se agarraram ás cordas, situação de que os livraram os companheiros e a policia da 10.ª esquadra, que promptamente acudiram.

Dos que cahiram, o servente João Simões ficou tão maltratado que ao chegar ao hospital de Santa Martha, o medico alli de serviço, sr. dr. Manuel de Vasconcellos, apenas se limitou a verificar o obito, pelo que o cadaver foi removido para a morgue, dando Antonio Pedro e José Gervasio entrada na enfermaria C. M. A. B. com lesões internas.

O morto era filho de Manuel Simões e de Maria Leonor, natural da freguezia da Serra, concelho de Thomar, e encontrava-se em Lisboa ha umas cinco semanas, vivendo em companhia de um irmão.

Antonio Pedro é filho de Manuel Pedro e de Maria Joaquina, e José Gervasio é filho de Feliciano Gomes e de Maria Izabel.

O encarregado das obras foi preso.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da guerra já hontem assistiu ao conselho de ministros em casa do sr. presidente do ministerio, mas não foi ainda hoje á sua secretaria.

O sr. João Chagas, ministro de Portugal em França, foi hoje recebido, pelas 15 horas, pelo sr. presidente da Republica, a quem apresentou as suas despedidas, devendo retirar para Paris depois d'ámanhã.

Nas colonias que em seguida designamos, pelo ultimo recenseamento apurou-se haver: em S. Thomé, 2.297 eleitores; no Principe, 168; em Macau, 401; na Guiné, 513; em Angola, 3.220, e em Moçambique, 3.167.

—Foi nomeado administrador do concelho de Mafra o sr. Abilio Manuel Quintão.

—O sr. ministro da marinha, acompanhado do seu ajudante 2.º tenente sr. Silva Monteiro, foi hoje ao palacio de Belem convidar o sr. presidente da Republica a assistir ao lançamento á agua do novo destroier *Guadiana*, no proximo dia 21.

—O deputado sr. dr. Moura Pinto apresentou hoje aos srs. ministros do fomento e da instrucção uma commissão da Pampilhosa da Serra que vem pedir a construcção da estrada de ligação d'aquella villa com a Louzã e a do edificio para installação das escolas dos dois sexos na mesma villa.

—Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. ministros de Inglaterra, Celestino d'Almeida, Fernandes Costa, Innocencio Camacho, Adrião de Seixas, Amaro de Azevedo Gomes, commandante da policia, e governador civil d'Evora.

PEQUENAS NOTICIAS

O cobrador da Associação dos Ourives perdeu hoje um maço de recibos, que muita falta lhe fazem e a ninguem aproveitam. Pede o favor, a quem os tenha achado, de os mandar entregar na rua de Santa Justa, 45, 1.º

—Para o 1.º juizo de investigação foi hoje remettido o hespanhol Vicente Duarte Boeiro, morador na rua dos Caminhos de Ferro, 128, 4.º, accusado de ter deshonestado a menor de 6 annos Maria da Silva. Confessou o crime.

—A' enfermaria 3 do hospital de S. José recolheram: José Manuel, morador no Pinhal Novo, muito queimado nas pernas, por ter ardido um palheiro onde estava a dormir e Antonio dos Anjos, morador em Chellas, aggredido ali com uma facada no ventre. A' enfermaria 11 recolheu a sr.ª D. Candida da Conceição, moradora na rua das Janellas Verdes, convento dos Mariannos, muito queimada nas mãos e rosto por uma explosão de gaz que houve em sua casa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Lithographos em Portugal

A commissão eleita em 4 do corrente convida todos os lithographos a reunir, ámanhã, na séde da Associação, pelas 21 e meia horas, para lhe apresentar os trabalhos que se vão pôr em pratica, a fim de se tratar da crise actual, da fórma como se poderá solicitar do governo collocação de alguns camaradas, e bem assim assim a isenção temporaria do imposto do selo dos diversos trabalhos lithographicos e da fórma de valer aos que se encontram sem trabalho, reclamar a regularisação cambial que é de alto interesse para todos e ainda tratar de outros assumptos que pela sua importancia exigem a comparencia de todos os lithographos.

Chauffeurs em Portugal

Pelas 20 e meia horas ha amanhã, na séde, largo de S. Domingos, 11, 2.º, reunião magna para que é convidado toda a classe em geral e os proprietarios de automoveis, para se resolver a orientação a seguir sobre a moção approvada na reunião de 2 do corrente.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

AS BARBARIDADES DOS ALLEMÃES

(O documento que segue é um relatorio da commissão nomeada pelo governo belga para inquirir sobre a violação do direito das gentes, das leis e usos da guerra, commettida pelos allemães; relatorio dirigido ao ministro da justiça belga. Este documento é communicado pela legação da Belgica em Lisboa)

Antuerpia, 31 d'agosto de 1914

Senhor ministro.—A commissão de inquerito tem a honra de lhe relatar os factos de que foi theatro a cidade de Louvain, as localidades visinhas e a região de Malines.

O exercito allemão penetrou em Louvain na quarta-feira, 19 d'agosto, depois de ter incendiado as aldeias por onde passára.

Logo que entraram na cidade de Louvain os allemães requisitaram alojamento e viveres para as suas tropas. Dirigiram-se a todos os Bancos particulares da cidade onde exigiam o dinheiro que havia em caixa. Soldados allemães arrombaram as portas das casas abandonadas pelos seus habitantes e n'ellas se entregaram a orgias, saqueando-as depois.

A auctoridade allemã tomou em refens: o burgomestre da cidade, o senador Van der Kelen, o vice-reitor da Universidade Catholica, o cura-deão da cidade e tambem foram retidos magistrados.

Todas as armas em poder dos habitantes, até mesmo os floretes de esgrima, tinham sido entregues á administração communal e depostas aos cuidados d'esta na egreja de S. Pedro.

N'uma aldeia visinha, Corbeck-Loo, uma mulher de 22 annos, cujo marido estava no exercito, foi surprehendida na quarta-feira, 19 d'agosto, com alguns dos seus parentes, por um bando de soldados allemães. As pessoas que a acompanhavam foram encerradas n'uma casa abandonada, no passo que ella era arrastada para uma outra habitação onde foi successivamente violada por 5 soldados.

Na mesma aldeia, na quinta-feira 20 d'agosto, soldados allemães procuraram na sua residencia uma donzella de 16 annos, bem como seus paes. Conduziram-nos a uma propriedade abandonada e emquanto alguns d'elles mantinham em respeito o pae e a mãe, os outros entravam na habitação cuja cave tinha sido aberta e forçavam a donzella a beber. Depois trouxeram-na para um canteiro defronte da casa e violaram-na successivamente. Como ella continuasse a oppôr resistencia furaram-lhe o peito a golpes de baioneta. A rapariga abandonada por elles depois d'estes actos abominaveis, foi reconduzida a casa de seus paes e no dia seguinte, em vista da gravidade do seu estado, recebeu os sacramentos do cura da parochia e foi conduzida ao hospital de Louvain. E n'este momento estava em perigo de vida.

A 24 e 25 d'agosto, as tropas belgas, saindo do campo entrincheirado de Antuerpia atacaram o exercito allemão que se achava então defronte de Malines.

As tropas allemãs foram rechaçadas até Louvain e Vilvorde.

Penetrando nas aldeias que haviam sido occupadas pelo inimigo, o exercito belga achou toda a região devastada. Os allemães na sua retirada tinham devastado e incendiado as aldeias, levando os habitantes do sexo masculino que obrigavam a correr deante d'elles.

Entrando em Hofstade a 25 d'agosto, os soldados belgas acharam o cadaver de uma mulher velha que tinha sido morta á baionetada; conservava ainda na mão a agulha com que cosia quando foi ferida; uma mulher e seu filho de 15 ou 16 annos jaziam trespassados de golpes de baioneta; um homem tinha sido enforcado.

Em Sempst, aldeia visinha, encontraram-se os cadaveres de dois homens parcialmente carbonisados. Um d'elles tinha as pernas cortadas na altura dos joelhos; o outro tinha os braços e as pernas cortadas. Um operario de que varias testemunhas viram o cadaver calcinado, tinha sido ferido á baionetada. Ainda vivo, os allemães tinham-no untado com petroleo e atiraram-no para dentro da casa a que puzeram fogo.

Uma mulher que sahia de casa foi morta da mesma maneira.

Uma testemunha, cuja declaração foi recebida por Mr. Edward Hertslet, filho de sir Cecil Hertslet, consul geral da Grã-Bretanha em Antuerpia, declara ter visto, não longe de Malines, a 20 d'agosto, na occasião do ultimo ataque das tropas belgas, um velho amarrado pelos braços a uma trave do tecto da sua casa. O corpo estava completamente carbonisado; a cabeça, os braços e os pés estavam intactos. Mais longe uma creança de 15 annos, estava amarrada com as mãos atraz das costas, o corpo completamente crivado de golpes de baioneta. Numerosos cadaveres de camponezes jaziam na posição de implorar perdão, de braços levantados e mãos postas.

O consul da Belgica em Uganda, voluntario do exercito belga, refere que em toda a parte por onde os allemães passaram a região está devastada. Os poucos habitantes que ficaram nas aldeias contam horrores commettidos pelo inimigo. Por exemplo, em Wackereer, sete allemães violaram consecutivamente uma mulher depois do que a mataram. Na mesma aldeia despiram um rapaz, ameaçaram-no de morte collocando-lhe um revolver sobre o peito, picaram-no com lanças e em seguida fizeram-no fugir por um campo e atiraram sobre elle sem o attingir.

Por toda a parte ruinas e devastações.

Em Buckem numerosos habitantes, entre os quaes o cura com 80 annos, foram mortos.

Entre Impde e Wolverthem, dois soldados belgas estavam deitados proximo de uma casa que ardia. Os allemães deitaram estes dois desgraçados no brazeiro.

As tropas allemães repellidas pelos nossos soldados entraram cheias de panico em Louvain ao declinar do dia 26 de agosto. Diversas testemunhas nos affirmam que n'este momento a guarnição allemã que occupava Louvain foi prevenida erradamente de que o inimigo penetrava na cidade. A guarnição allemã dirigiu-se immediatamente para a estação onde se encontrou com as tropas allemãs perseguidas pelos belgas que já tinham cessado a perseguição.

Tudo parece demonstrar que houve um contacto entre os regimentos allemães.

Desde este momento e com o pretexto de que os civis tinham atirado sobre os seus soldados, o que é negado por todas as testemunhas e o que não teria sido possivel, pois que os habitantes de Louvain, havia já alguns dias, tinham entregue as suas armas ás auctoridades da communa, os allemães começaram a bombardear a cidade.

O bombardeamento durou até cerca das dez horas da noite. Em seguida os allemães lançaram fogo á cidade. Nos pontos onde o incendio não pegou os soldados allemães penetravam nas habitações e lançavam granadas incendiarias de que alguns d'elles pareciam estar munidos. A maior parte da cidade de Louvain e especialmente os bairros da cidade alta comprehendendo os edificios modernos, a cathedral de S. Pedro, os Halles universitarios com toda a bibliotheca da Universidade, seus manuscriptos, suas collecções, a maior parte dos institutos scientificos, o theatro communal, eram desde este momento presa das chammas.

A commissão crê dever insistir, no meio de todos estes horrores, sobre o crime de lesa civilisação como foi o do aniquillamento propositado d'uma bibliotheca academica que era um dos thesouros do nosso tempo.

Numerosos cadaveres de individuos das classes civil juncavam as ruas e as praças. Só na estrada de Tirlemont a Louvain contou uma testemunha mais de cincoenta. Nos limiares das habitações havia cadaveres carbonisados de habitantes que, surprehendidos nas suas caves pelo incendio, tinham querido escapar-se-lhe, e cahiram mortos no brazeiro. Os arredores de Louvain tiveram a mesma sorte.

Pode-se affirmar que toda a região situada entre Louvain e Malines e a maior parte dos arredores de Louvain estão quasi anniquillados. Um grupo de mais de 15 pessoas, comprehendendo diversas personalidades da cidade e entre as quaes se encontrava o padre Coloboet e um outro padre hespanhol assim como um padre americano, foi conduzido na manhã de quarta feira 26 d'agosto para a praça da Estação; os homens foram brutalmente separados de suas mulheres e de seus filhos e, depois de terem soffrido os mais abominaveis tratos e ameaçados por diversas vezes de serem fuzilados, foram conduzidos na frente das tropas allemãs até a aldeia de Campenhout.

Foram encerrados na egreja da aldeia onde passaram a noite. No dia seguinte, pelas 4 horas, um official allemão preveniu-os de que podiam confessar-se e que seriam fuzilados meia hora mais tarde. Pelas 4 1/2 horas foram postos em liberdade. Pouco depois foram novamente presos por uma brigada allemã que os forçou a marchar deante d'ella na direcção de Malines.

Respondendo a uma pergunta d'um dos prisioneiros um official allemão declarou que iam fazer-lhes tomar o gosto á metralha belga em frente de Antuerpia.

Foram por fim entregues na quinta feira á tarde nos fortes de Malines.

Resulta d'outros depoimentos que alguns milhares de habitantes do sexo masculino, de Louvain, que tinham escapado á fuzilaria e ao incendio, foram enviados para a Allemanha para fins que ignoramos.

O incendio continuou durante alguns dias.

Uma testemunha occular, que em 30 de agosto ultimo sahiu de Louvain, expõe o estado da cidade n'essa occasião:

«A partir de Weert-Saint-Georges, não encontrei, diz elle, senão aldeias incendiadas e camponezes loucos, levantando a cada encontro os braços em signal de submissão. Todas as casas tinham uma bandeira branca, mesmo as que tinham sido incendiadas, e viam-se pedaços de bandeiras pendentes sobre as ruinas.

Em Weert-Saint-Georges interroguei os habitantes sobre as causas das represalias allemãs e elles me affirmaram da maneira mais absoluta que nenhum habitante havia feito fogo e que além d'isso as armas lhes haviam sido previamente apprehendidas, mas que os allemães se tinham vingado na população por um militar belga pertencente ao corpo da gendarmeria ter morto um uhlano. A população que ficou em Louvain refugiou-se no faubourg de Héverlé onde está agglomerada, tendo sido expulsa da cidade pelas tropas e pelo incendio. Um pouco além do collegio americano foi onde o incendio começou e a cidade está *completamente* destruida á excepção dos paços do concelho e da *gare*.

Hoje ainda o incendio continuava e os allemães, longe de tomarem providencias para o localisar, parecem alimentar o fogo lançando-lhe palha, como eu verifiquei na rua que vae dar nos paços do concelho. A cathedral e o theatro estão destruidos e derribados assim como a bibliotheca; a cidade apresenta em summa o aspecto d'uma velha cidade em ruinas no meio das quaes circulam sómente soldados embriagados empunhando garrafas de vinho e licores; os proprios officiaes, recostados em *fauteuils* em volta de mezas, bebem como os seus homens.

Nas ruas apodrecem ao sol cavallos mortos, já completamente inchados, e o cheiro do incendio e da podridão é tal que fui por elle perseguido por muito tempo».

A commissão não foi até agora avisada para colher informações sobre a sorte do burgomestre de Louvain nem da dos notaveis retidos em refens.

Dos factos que lhe teem sido apontados até agora a commissão crê poder tirar as seguintes conclusões:

N'esta guerra a occupação é seguida sistematicamente e por vezes mesmo precedida e acompanhada de violencias contra a população civil, que são ao mesmo tempo contrarias ás leis convencionaes da guerra e aos principios mais elementares da humanidade.

A maneira de proceder dos allemães é por toda a parte a mesma; avançam ao longo das estradas e fusilam os transeuntes inoffensivos, particularmente os ciclistas e mesmo os camponezes occupados á sua passagem nos trabalhos dos campos.

Nas povoações onde param começam por requisitar alimentos e bebidas que ingerem até á embriaguez.

A's vezes do interior de casas deshabitadas elles fazem fogo ao acaso e declaram que foram os habitantes que dispararam. Começam então as scenas de incendios, de morticinio e sobretudo de pilhagem, acompanhadas de actos de fria crueldade que não respeitam nem o sexo nem a idade. Mesmo onde elles dizem conhecer o culpado dos factos que allegam, não se limitam a executal-o summariamente, mas aproveitam-se d'isso para dizimar a população, saquear todas as habitações e depois lançar-lhe fogo.

Depois de um primeiro morticinio executado um pouco ao acaso, fechou os homens nas egrejas da localidade e depois ordenam ás mulheres que recolham a suas casas, e de conservarem abertas durante a noite as portas.

Em varias localidades a população masculina tem sido enviada para a Allemanha para ahi ser obrigada, segundo parece, a proceder aos trabalhos das colheitas, como nos tempos da escravatura antiga.

São numerosos os casos em que os habitantes são forçados a servir de guias, a abrir trincheiras e fazer trabalhos de sapador para os allemães. Numerosos depoimentos attestam que nas suas marchas ou mesmo nos seus ataques os allemães põem na primeira fila os civis, homens e mulheres, a fim de impedir os nossos soldados de atirar. Outros testemunhos de officiaes e soldados belgas attestam que destacamentos allemães não se pejam de arvorar a bandeira branca ou a da Cruz Vermelha a fim de se approximarem das nossas tropas sem inspirarem desconfiança. Pelo contrario, elles fazem fogo sobre as nossas ambulancias e maltratam o seu pessoal. Maltratam os feridos, chegando mesmo a tirar-lhes o resto da vida.

Os membros do clero parecem ser para elles o objecto principal dos seus attentados. Finalmente, temos em nosso poder balas expansivas deixadas pelo inimigo em Werchter e possuimos attestados medicos que certificam que alguns ferimentos devem ter sido feitos por balas d'este genero.

Os documentos e depoimentos sobre que se appoiam estas affirmações serão publicados.

O *presidente*, Cooreman; os *secretarios*, Chev. Ernst Brunswyk, Orsts; os *membros*, conde Goblet d'Alviella, Richmans, Strauss, Van Cutsem.

Festas associativas

Na Academia 1.º de Setembro de 1867 continuam no proximo domingo as festas do 47.º anniversario, havendo ás 16 horas concerto musical pela Academia União Palmense e ás 21 recita infantil e baile.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado está aberto concurso documental para o logar de professor regente da escola primaria (1.º e 2.º graus) que o Centro mantém. As condições estão patentes na séde, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º

Adelina das Neves Martins Rodrigues

FALLECEU

Pedro Augusto Rodrigues e filhos, Antonio das Neves Martins, filhos e netos, Pedro Joaquim Rodrigues, sua esposa, filhas e netos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu no dia 16 do corrente sua muito querida e chorada esposa, mãe, filha, irmã, tia, nora, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa no dia 18, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, rua S. Thiago, 13, para o cemiterio oriental, onde ficará depositada em jazigo de familia.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XIV

As cidades sitiadas: Strasburgo

Os prussianos mostravam-se especialmente apressados em conquistar as fortalezas que communicavam com as mais importantes linhas ferreas, como Paul, Soissons e Verdun.

Paul interceptava as communicações directas da Allemanha com Paris: investida desde 16 de agosto, resistiu até ao dia 23 de setembro. Foi preciso um energico bombardeamento para obrigar os seus defensores, quasi todos soldados da guarda movel, a depôr as armas.

Em Soissons, a sua pequena guarnição tentou inutilmente contrariar os trabalhos do inimigo por meio de algumas sortidas. Era auxiliada vigorosamente pela guarda nacional, cujo ardor e energia não tiveram um instante de desfallecimento. Esmagada pelas baterias prussianas que se tinham postado nas alturas das immediações, a cidade rendeu-se a 15 de outubro, depois de trinta e sete dias de cerco.

Mais tenaz e mais demorada foi a resistencia de Verdun. E' certo que a praça tinha boas provisões e que o seu governador, o general Guérin de Waldersbach, era um homem energico e audacioso. Atacado no dia 24 de agosto por o exercito do principe Jorge de Saxe, repelliu-o, e quando foi intimado a render-se respondeu com uma recusa cathegorica. O inimigo tentou assustar a população com um bombardeamento renovado algumas vezes e que se tornou especialmente terrivel nos meados de outubro:—durante cincoenta e seis horas consecutivas cahiu sobre a cidade uma chuva de obuzes. O general Guérin não desanimou. N'uma brilhante sortida, effectuada a 26 de outubro, conseguiu desmontar algumas baterias prussianas, quebrar as suas carretas e destruir as munições. Mas, depois da rendição de Metz, o inimigo dispoz de numerosos reforços e d'um importante parque de aprovisionamento; ia começar um ataque em regra da praça, quando o general Guérin resolveu capitular.

Os allemães, admirando a bella defesa da guarnição, concederam a Verdun regalias excepcionaes:—dispensaram-na do pagamento de qualquer contribuição de guerra e estipularam que o material e as provisões seriam restituidas á França logo que a paz fosse assignada.

Outras praças de menor importancia já tinham cahido nas mãos do inimigo. Laon, que não estava em condições de repellir um ataque, não quiz deixar-se destruir sem proveito para ninguem e rendeu-se á primeira intimação do grau-duque de Mecklemburgo, a 9 de setembro. Um velho soldado de engenharia, Henriot, indignado por causa d'uma capitulação tão rapida, incendiou o paiol da polvora da cidadella e provocou assim uma terrivel explosão.

Schelestadt, Neuf-Brisach, Thionville e La Fère tiveram tempo de se organisarem para a resistencia e esperaram corajosamente a chegada do inimigo. Não se apavoraram com os primeiros obuzes; mas á medida que o canhoneio se tornava mais intenso, em presença dos estragos causados por essa chuva de ferro e de fogo, impotentes para reduzirem ao silencio as baterias prussianas, arvoraram a bandeira branca e renderam-se respectivamente a 24 de outubro, a 10, a 22 e a 26 de novembro.

A 12 de dezembro era annunciada a queda de Phalsburgo, que resistiu durante dezesete semanas. Dois ataques renhidos e quatro bombardeamentos não foram capazes de abalar a coragem dos habitantes d'essa villa, que só se renderam quando o pão lhes faltou. O commandante da praça, o heroico coronel Taillant, podia declarar altivamente que Phalsburgo não tinha capitulado.

A 14 de dezembro coube a vez da rendição a Montmédy, cuja guarnição tinha tentado durante o mez de outubro, antes de ser bloqueada, algumas sortidas corajosas. A mais feliz foi a de Stelnay, onde o destacamento allemão foi quasi todo feito prisioneiro. Mézières capitulava a 1 de janeiro, reduzida já a um montão de ruinas; a 5 de janeiro Rocroi abria as suas portas, depois d'algumas horas de resistencia; Longwy defendeu-se com mais tenacidade, mas succumbiu tambem, no dia 25 de janeiro.

O armisticio só encontrou duas praças em lucta contra os prussianos: Bitche e Belfort.

Bitch sustentou um cerco sobremodo glorioso. Encostada á montanha, a sua cidadella desafiou todos os assaltos desde 7 de agosto a 27 de março. Nada poude abalar a coragem e a confiança da população e da guarnição, commandada por o energico coronel Tessier: todos supportaram sem um momento de fraqueza o bombardeamento e as doenças epidemicas que grassaram com terrivel crueldade. Os defensores de Bitch tiveram o orgulho de sahir com armas e bagagens, longe dos olhares do inimigo.

A defesa de Belfort immortalisou o nome do seu governador, o intelligente coronel Denfert-Rochereau. Tardiamente investida—só a 3 de novembro—Belfort poude ser guarnecida para ficar em condições de sustentar um cerco. Fizeram-se grandes provisões de munições e viveres e terminaram-se as obras de defesa de Bellevue e Perches.

O coronel Denfert, querendo conservar o inimigo á maior distancia possivel, decidiu occupar o terreno fronteiro á praça, em vez de se encerrar nas fortificações. Graças a essa habil medida, poude effectuar frequentes sortidas com a sua guarnição, conseguindo demorar muito tempo os trabalhos do ataque começados pelo inimigo. Deante de Bellevue, o general prussiano de Treskow, encarregado de dirigir o cerco, encontrou uma resistencia tenaz e mortifera, da qual se vingou mandando bombardear a cidade. Começando a 3 de dezembro, esse bombardeamento durou 73 dias, durante os quaes cahiram na cidade 98:000 obuzes.

Vendo os seus ataques paralisados pelo lado oeste, o general de Treskow tinha resolvido fazer convergir os seus esforços para a parte sul, que era protegida por dois fortes. Já os prussianos tinham ganho terreno e ameaçavam a posição quando a marcha do general Bourbaki foi prejudicar os seus trabalhos. Passado o perigo, tentaram no dia 25 de janeiro conquistar á viva força os dois fortes. Nada conseguiram e tiveram de se resignar a estabelecer um cerco methodico. Por fim, os dois reductos, cobertos de metralha, não offerecendo já um abrigo seguro, foram evacuados a 8 de fevereiro. Os prussianos estabeleceram n'essas posições 97 boccas de fogo, e iam começar a disparar sobre a cidade e sobre o castello no dia 13 de fevereiro quando chegou a noticia de que o armisticio se estendia á região da parte leste. Denfert-Rochereau, no emtanto, só se rendeu cinco dias mais tarde e depois de receber n'esse sentido uma ordem formal do governo. Obtinha as honras da guerra, e, graças á sua energia, Belfort continuava a pertencer á França. Em memoria e em recompensa d'esse heroico cerco, a cidade foi auctorisada em 1896 a pôr nas suas armas a cruz da Legião de Honra.

CAPITULO XVI

O governo da defesa nacional Gambetta

A catastrophe de Sédan provocou uma revolução. O imperio foi derrubado a 4 de setembro. Cahiu sob formidaveis accusações da opinião publica, que lhe attribuia justamente a culpa dos desastres. Foi proclamada a Republica, e os deputados de Paris, exceptuando Thiers, organisaram, sob a presidencia do general Trochu, um governo que tomou o nome de governo da defesa nacional.

Os seus membros eram: Trochu, presidente; Ernesto Picard, ministro das finanças; Leon Gambetta, ministro do interior; Crémieux, ministro da justiça; general Le Flô, ministro da guerra; almirante Fourichon, ministro da marinha; Jules Simon, ministro da instrucção publica; Jules Favre, ministro dos negocios extrangeiros; Dorian, ministro das obras publicas; Magnin, ministro da agricultura e do commercio.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1484 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 18 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Portugal e a alliança ingleza

O governo britanico exprime a sua completa satisfação pela obra de politica externa do governo portuguez na actual conjunctura

Foi-nos enviada a seguinte nota officiosa:

O sr. ministro da Inglaterra procurou hontem, em sua casa, o sr. presidente do ministerio expressamente para lhe significar, da parte de sir Edward Grey, a completa satisfação do governo inglez pela obra de politica externa que tem feito, na actual conjunctura, o governo presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado, congratulando-se, ao mesmo tempo, com s. ex.ª pela força que a essa politica de inteira solidariedade do nosso paiz com a Inglaterra está dando patrioticamente o apoio geral da opinião publica portugueza.

A attitude do governo portuguez, orientada pelas declarações proferidas pelo seu chefe no parlamento e sanccionadas pela representação nacional, não se tem definido só em palavras, mas tambem com actos. D'essa attitude advem a nossa valorisação, como paiz livre, que expontaneamente affirma as suas simpathias n'um conflicto de tanta magnitude como o que está decorrendo, demonstrando ao mesmo tempo como sabe cumprir os seus deveres de alliança, n'um momento grave para a nação ingleza, com a qual mantem, ha longos seculos, um pacto d'essa ordem.

A nota que acima publicamos não deixa, comtudo, de ser opportuna. Corresponde a uma reclamação da opinião publica, e essa reclamação da opinião publica tinha motivos para se tornar insistente. Com effeito, não se pode negar que por inadvertencia, má interpretação ou lamentaveis hesitações, certos factos pareceram não se coadunar com a orientação firme, explicita, clara e terminante da declaração governamental. Foi assim que se chegou a presumir que seria licito applicar a esses factos a designação de neutralidade, que evidentemente é incompativel com a situação em que nos encontramos. D'ahi o ter-se chegado a gerar uma confusão que só podia ser deprimente para o governo e prejudicial para o paiz.

A nota do que os leitores acabam de tomar conhecimento põe termo a essa confusão. O governo portuguez mantem fielmente a sua attitude official, proclamada no parlamento. A estreita, a absoluta solidariedade do nosso paiz com a Inglaterra está assente. O sr. Edward Grey assim o fez significar ao chefe do governo portuguez por intermedio do seu representante em Lisboa, acentuando ainda a nota o prazer com que a Inglaterra reconhece que, na orientação tomada, a opinião publica portugueza se encontra inteiramente identificada com o seu governo. Não allude a nota a partidos: consigna que é o povo portuguez, a nação inteira que apoia e applaude n'esta attitude o governo da presidencia do sr. Bernardino Machado.

A situação está esclarecida. E' a opinião publica que fiscalisa a politica nacional. D'ella partem as indicações que os governos teem de attender. Ninguem pode substituir-se a essa acção. Nem é preciso que ninguem o faça. A opinião publica em Portugal sempre soube julgar e sempre soube querer. E' uma opinião consciente, que representa ao mesmo tempo uma grande força material e moral. Ella sabe apontar o caminho que melhor convem á dignidade e aos interesses da nação.

A nota que estamos commentando era opportuna e necessaria. Tornado publico este importante documento, todas as duvidas, todas as hesitações, todas as ambiguidades teem de desapparecer. O paiz inteiro perfilha a declaração ministerial. Se alguem, seja quem fôr, não se sentir bem dentro d'ella, retome a sua liberdade individual.

A declaração lida no parlamento é obra collectiva do governo, a que preside o sr. Bernardino Machado. O paiz approva, applaude, perfilha, sanciona, como a sanccionou o parlamento, essa declaração obrigativa para todos. Quer dizer: o governo, que é seu auctor, está cheio de força, porque interpreta a vontade nacional.

N'estas circumstancias, o governo tem de seguir o seu caminho, sem se desviar um apice da senda traçada. Vae em linha recta. Está no seu posto. Continua a desempenhar-se da sua missão, essa missão de que o sr. Bernardino Machado, n'uma hora bem difficil da politica interna, se incumbiu, conseguindo aplacar luctas que ameaçavam anarchisar a sociedade portugueza.

Agora o gabinete Bernardino Machado abandonasse as cadeiras do poder, para o que não ha indicação nem dos partidos nem da opinião publica, o que tornaria simplesmente absurda a hypothese que em tal sentido se estabelecesse, regressariamos a uma situação tão perigosa como a da crise de janeiro. O paiz ainda não se pronunciou entre os partidos. Não ha indicação da maioria do povo portuguez quanto ás suas tendencias politicas. N'uma palavra: a queda do governo, n'esta conjunctura, não seria só um erro: seria uma defecção.

Mas não! O gabinete Bernardino Machado continúa sendo um moderador da politica interna, e quanto á sua politica externa, que é a que n'este momento mais interessa e apaixona o paiz, a nota que estas reflexões promoveu fixa-a, d'uma maneira tão cathegorica, tão explicita e tão decisiva que só pode levar o paiz inteiro a saudar o governo que conseguiu, n'este momento grave, apertar tão estreitamente os laços que já uniam, ha seculos, Portugal e a Inglaterra.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

O maravilhoso exemplo da união da India com a Grã-Bretanha

LONDRES, setembro

A noticia lançada pelos jornaes allemães, tendente a espalhar no publico a idéa desastrosa de uma sublevação na India ingleza, acaba de ser triumphantemente deitada por terra pela communicação do vice-rei do governo da metropole, dando conta do modo como o imperio da India responde ao appello da Inglaterra. Essa communicação, que pela sua grandeza, pela sua magnitude, nos faz pensar n'um trecho da *Iliada*, foi lida solemnemente no parlamento britannico no meio do mais religioso e impressionante silencio.

O sr. Charles Roberts, secretario dos negocios da India, encarregado d'essa leitura, foi dizendo a admiravel historia de rajahs e chefes que se apresentaram ás dezenas, trazendo cada qual ao vice-rei, sem uma hesitação e n'um impulso irresistivel da sua lealdade ao throno da Grã-Bretanha, a contribuição do seu poder e da sua riqueza. Os representantes do paiz puderam ouvir com assombro a relação dos thesouros generosamente offerecidos em rasgos de nobreza que são pouco vulgares nos nossos tempos. Cavallaria, infantaria, sapadores, caudaes de dinheiro, rios de joias, riquezas sem conta, tudo foi lançado pelos principes indianos como contribuição do seu poder e do seu esplendor aos pés da Grã-Bretanha.

No fim da leitura todos os membros do parlamento se levantaram como um só homem, movidos por um irresistivel enthusiasmo, dando vivas e acclamando as importantissimas noticias.

—E' preciso que esta communicação seja espalhada pelo mundo todo, disse o sr. Bonar Law.

—E' o que se está fazendo, respondeu o sr. Asquith.

Então, com uma gargalhada homerica, a que o ambiente austero d'aquella casa está pouco habituado, o sr. Will Torne gritou:

—E' é preciso mandar uma copia ao kaiser!

Damos um pequeno resumo dos offerecimentos recebidos do imperio da India pela Grã-Bretanha.

São approximadamente setecentos os chefes dos estados indios sob o dominio da Inglaterra; todos responderam ao appello da metropole com offerecimentos do seu serviço pessoal na guerra, de soldados, de dinheiro; 70:000 homens estão já a caminho da Europa e estão-se organisando mais remessas de homens e de cavallos.

Entre os principes e nobres que se apresentaram para o serviço militar que o vice-rei escolheu, contam-se o regente de Johdpur, o herdeiro presumptivo de Bhopal e um irmão do maharajah de Cooch Behar.

O regente de Johdpur, sir Pertab Sing, apezar dos seus setenta annos, não desistiu do seu direito de vir combater á Europa ao lado dos exercitos inglezes; e com elle já partiu da India o seu sobrinho, o maharajah, de dezeseis annos.

Varios chefes combinaram tomar sobre si o equipamento de um navio hospital para uso das forças expedicionarias.

O maharajah de Mysore poz 330.000 libras á disposição do governo da India para despezas relativas á expedição.

O chefe do Gwalior, não contente de contribuir poderosamente para o equipamento do navio hospital, poz uma avultada quantia de dinheiro á disposição do governo da India e forneceu milhares de cavallos de remonta.

Do Belutchistan vem o offerecimento de camellos com os seus guias, sendo este contingente sustentado á custa dos chefes.

O maharajah de Ruswa offereceu as suas tropas, o seu thesouro e as suas joias particulares.

Não podemos enumerar todas as offertas de forças e riquezas que de todos os pontos do vasto imperio da India acodem em auxilio da Grã-Bretanha. O impulso é geral, desde os estados de Bombaim até ás montanhas do Thibet.

E' de esperar que este movimento unanime de lealdade e dedicação dos principes indianos pelo governo britannico faça calar as insidiosas noticias publicadas pelos jornaes allemães com o fim de diminuir o prestigio da grande nação alliada da França.

O rei de Inglaterra mandou aos differentes Estados do seu dominio e ao imperio da India uma mensagem, da qual transcrevemos alguns periodos:

«Durante as ultimas semanas os povos do meu imperio, tanto na Europa como além mar, se puzeram em movimento com o proposito de se defrontarem e derrubar o espantoso assalto praticado contra a civilisação e a paz da humanidade.

Este lamentavel conflicto não se desencadeou por minha vontade. Os meus ministros trabalharam seriamente para o evitar. Mas se me tivesse conservado indifferente quando, desprezando contractos nos quaes tomou parte o meu reino, o solo da Belgica foi violado e as suas cidades arrazadas, quando a propria vida da nação franceza estava ameaçada, eu teria sacrificado a minha honra e permittido a destruição das liberdades do meu imperio e da humanidade. Regosijo-me de que todos os Estados do imperio estejam commigo n'esta decisão.

Recordo n'este momento a mensagem de boa amisade da India á nação britannica, solemnisando a minha volta á metropole em fevereiro de 1912, depois da minha coroação em Delhi; n'esta hora de provação, é para mim um profundo conforto ver realisado o cumprimento da vossa affirmação de que os destinos da Grã-Bretanha e da India estão indissoluvelmente unidos».

CARTAS DA GUERRA

A SEGUNDA PHASE DA LUCTA

COMEÇA DESFAVORAVELMENTE PARA A ALLEMANHA

Bordeus, 4 de setembro

Começam emfim a conhecer-se alguns pormenores ácerca d'essa tremenda batalha do Marne, se batalha se póde chamar ao embate de dois exercitos cujas frentes excedem 250 kilometros. A guerra moderna, em vista dos effectivos consideraveis de que dispõe e do aperfeiçoamento das armas com que é feita, não se decide como outr'ora, em batalhas campaes de um ou dois dias. A bem dizer, já não ha batalhas, mas apenas uma serie de simples combates, movimentos alternativos de fluxo e de refluxo, duellos de artilharia a muitos kilometros de distancia, de maneira que, frequentemente, um exercito triumpha no seu flanco direito e é batido no flanco esquerdo ou no centro. N'este ponto marca-se um avanço, n'aquelle uma retirada e assim a enorme linha de regimentos, batalhões, esquadrões e secções de artilharia, todo esse machinismo complexo de um exercito se inflecte, se contorce, se desloca, até que os technicos considerem boas as suas posições do conjuncto; n'esse caso é a victoria: se essas posições são insustentaveis é a retirada.

Até hoje, e caminhamos já para mez e meio de guerra, ainda nenhum dos exercitos combatentes na Belgica e na França se pode gabar de ter obtido um triumpho decisivo ou tem de lamentar uma derrota irreparavel. Dir-me-hão: mas o exercito germanico invadiu a França e a Belgica, occupou importantes cidades, approximou-se trinta kilometros de Paris. O exercito allemão é admiravel e cheio de bravura e esta circumstancia só serve para augmentar a gloria dos belgas, dos inglezes e dos francezes, que lograram finalmente detel-o na sua marcha. Von Kluck e von Bulow, os dois generaes a quem o imperador Guilherme confiara a missão de conquistar o coração da França, não só não puderam desempenhar-se d'essa missão, mas acabam de iniciar uma retirada que pode ser-lhes fatal. Parte dos seus soldados entraram com effeito em Paris, mas... como prisioneiros de guerra.

A primeira phase d'esta lucta de gigantes parece ter terminado assim.

Depois das batalhas do Ourcq e do Marne, após os vivissimos combates de Ferté-Gaucher, d'Esternay, de Montmirail e de Vitry-le-François, Joffre decidiu retomar a offensiva e não deixar o inimigo respirar. Na região a leste de Paris as tropas batem-se quotidianamente.

E ao passo que os allemães se veem na dura necessidade de desviar da França muitas divisões para acudirem á sua fronteira de leste, ameaçada pelos russos e levarem, se possivel fôr, urgente soccorro aos austriacos, os effectivos dos alliados augmentam constantemente na zona de invasão. Nas costas da Mancha todos os dias desembarcam regimentos inglezes, com aquelle methodo e precisão que caracterisa o temperamento britannico. A Bordeus teem chegado por mar bastantes tropas, e ainda hontem o presidente Poincaré foi pessoalmente passar revista a um novo contingente de *turcos*. E' possivel que n'este momento os cossacos do Ural, que embarcaram para Inglaterra no porto russo de Arckangel, se encontrem já em marcha para o campo de batalha. Fala-se tambem na chegada de tropas japonezas...

Ah, não, meus amigos... Se algum dos paizes em guerra se vê n'este momento a braços com uma situação critica, não é decerto a Belgica devastada ou a França invadida.

O horisonte tolda-se, mas é para a Allemanha. A segunda phase d'esta monstruosa catastrophe reserva a esse imperio tenebrosos dias, talvez os ultimos dias... Seguindo as suas tradições guerreiras, o colosso germanico começou por atacar vivamente. Falhou. Tem agora que começar a resistir heroicamente. A Allemanha, defendendo-se, é a Allemanha agonisante. E' só agora que começa a phase mais sangrenta d'esta guerra.

Tenho a inabalavel, a absoluta convicção de que vamos assistir á morte de uma grande nacionalidade. Os allemães honrados e pacificos, incansaveis trabalhadores, factores indiscutiveis da cultura e civilisação universaes, que agradeçam ao partido militarista do seu paiz o ter attrahido sobre a Allemanha a colera do mundo. Depois da guerra de canhões, que não pode durar mais que alguns mezes, virá a guerra do commercio e da industria, que ha de prolongar-se por muitos annos.

Ruinons leur commerce! E' o grito que começa já a soltar-se na França. E Jean Féral, que parece querer tornar-se um dos apostolos d'esse movimento, começa a publicar sobre o assumpto uma interessante serie de artigos. Recorto d'elle os seguintes periodos:

«Trata-se de conquistar o commercio allemão, isto é, de o destruir, de nos substituirmos a elle na medida das nossas forças, de seguirmos emfim o exemplo da Inglaterra.

«O commercio allemão não pode mais funccionar, por duas razões: 1.ª, porque a Allemanha chamou ás fileiras o elemento valido da sua população, e não tem, portanto, operarios; 2.ª, porque a marinha anglo-franceza domina o oceano. Mesmo que a Allemanha produzisse, tinha que guardar em casa os productos fabricados.

O sr. W. Churchill, ministro da marinha no governo inglez

«Devemos substituir a Allemanha por duas razões: 1.ª Encontramo-nos com os inglezes, em plena segurança, tanto no Mediterraneo como no Atlantico, no Mar do Norte e no Pacifico; 2.ª, porque gosamos da simpathia geral do mundo e esta simpathia abre-nos todos os mercados».

Decididamente, a Allemanha tem motivos para ser grata ao seu imperador...

Hermano Neves

As mulheres inglezas dispostas a substituir os homens

Ha approximadamente um mez organisou-se em Londres uma associação feminina com o nome suggestivo de *Women's emerceney corps*, tendo por fim uma combinação intelligente e ordenada de forças e de valores para acudir ao desequilibrio economico que fatalmente se devia dar com a sahida de tantos homens para a guerra.

O seu ideal tem sido realisado de modo a exceder todas as espectativas. No fim de trez semanas apenas de existencia, a maior parte das associações femininas encontravam-se já unidas a esta grande associação central e nos seus registos encontravam-se já os nomes de 15:000 voluntarias e trabalhadoras pagas de Londres, promptas a tomarem conta de varios serviços.

Nada as assusta. Ha braços e cabeças para todos os trabalhos necessarios. De todas essas mulheres que são admittidas com provas damos a indicação de alguns serviços a que se destinam, a fim dos nossos leitores fazerem uma ideia da importancia extraordinaria da associação: Ha n'este momento cem interpretes, nenhuma das quaes fala menos de quatro linguas, 200 mulheres habituadas a tratar e conduzir cavallos, 150 *chauffeuses*, 25 moto-cyclistas, e centenas de raparigas promptas para a conducção de omnibus, distribuição de leite, jardinagem e trabalhos agricolas. Além d'isso, ha o grande exercito das dispenseiras, governantas, creadas, agentes clericaes e mulheres com educação sufficiente para se encarregarem de trabalhos commerciaes, de negocios, etc., sem contar as medicas e as enfermeiras que teem sido immediatamente empregadas, apenas os seus nomes apparecem nos registos da sociedade.

Com um tal stock de energias e de valores a associação das *Women's emerceney corps*, sentiu-se habilitada a fazer o offerecimento importantissimo que fez ao governo britannico: apresentar substitutas para os homens que partem para a guerra; isto é, estas mulheres estão promptas a tomarem conta do emprego deixado desocupado pelo soldado; receberão o salario em seu logar e juntamente o encargo da sustentação da sua familia. A' sua volta, entregar-lhe-hão de novo o seu emprego, o seu trabalho e os seus encargos.

Comprehende-se que n'estas condições o alistamento dos homens para a guerra se fará mais facilmente, desde o momento que elles vejam que as suas familias ficam do mesmo modo amparadas.

Espera-se agora apenas a sancção do governo, a fim dos voluntarios partirem descançados, pois não se pode exigir que elles se fiem apenas na palavra de uma desconhecida.

A séde da associação está installada no *Little Theatre*, na John Street, em Londres. A sua presidente é a duqueza de Marlborough; entre os membros da direcção contam-se os nomes de miss Lena Ashwell, lady Aberconway, lady Cowdray, e centenas de outros nomes conhecidos e influentes.

Não ha duvida que a associação preencherá o seu fim e será de grande utilidade n'um momento em que a Gran-Bretanha precisa de pôr em campo e de aproveitar todas as suas forças.

A carta d'um heroe

Amiens, 14 de setembro

Após ter sido feito prisioneiro em Liége, o general Leman, cuja soberba dedicação acabava de provocar a admiração de todo o mundo, dirigiu a seguinte carta ao rei dos belgas:

«*Sire.*—Depois de honrosos combates travados em 4, 5 e 6 de agosto, julguei que os fortes de Liége não podiam fazer mais que deter o inimigo. Mantive comtudo o governo militar para coordenar a defesa o mais possivel e para exercer uma influencia moral sobre a guarnição.

Vossa Majestade não ignora que eu estava no forte de Loncin no dia 6 de agosto, ao meio dia. Receberá com pezar a noticia de que o forte foi pelos ares hontem, ás 5 horas e 20 minutos da tarde, o que a maior parte da sua guarnição ficou sepultada nas suas ruinas. Se não perdi a vida n'essa catastrophe, foi isso devido a ter-me a minha escolta retirado da praça forte no momento em que me achava quasi asphixiado pelos gazes desenvolvidos pela explosão da polvora. Levaram-me para uma trincheira, onde cahi. Um capitão allemão deu-me de beber, depois fui aprisionado e levado para Liége. Tenho a certeza de escrever esta carta sem nexo, mas estou abalado phisicamente pela explosão do forte de Loncin.

Para honra das nossas armas, não quiz entregar nem a fortaleza, nem os fortes. Digne-se perdoar-me, Sire. Na Allemanha, para onde vou, o meu pensamento estará, como sempre esteve, com a Belgica e o rei. Teria de boa mente dado a minha vida para os servir melhor, mas não me foi dado morrer.—*General Leman*».

Em torno da batalha do Marne

Lausanne, 14 de setembro

Depois de ter comparado o ataque dos allemães contra Paris ao precipitado ataque dos bulgaros contra Tchataldja, o coronel suisso Secretan aprecia do seguinte modo, na *Gazeta de Lausanne*, as consequencias da batalha do Marne:

«Ao passo que a offensiva bulgara se quebrou contra os baluartes e se dissolveu nas perdas causadas pelo cholera perante um adversario inerte, a offensiva allemã mallogrou-se sob os golpes de exercitos perfeitamente municiados, munidos de uma artilharia de primeira ordem, fatigados sem duvida, mas aos quaes um repouso de dois dias vae permittir retomar o equilibrio e cujos incessantes reforços preenchem as perdas e engrossam os effectivos, emquanto os relatorios que chegam do campo de batalha e dos locaes de perseguição mostram as tropas do assaltante desprovidas de munições e de viveres, esfomeadas, espicaçadas, e cuja retirada em muitas partes se transforma em derrota. E como se não manobra com centenas de milhares de homens como com uma companhia de infantaria, é de prever que a retirada allemã, exceptuando a resistencia das retaguardas no Aisne, não parará antes do Mosa, arrastando a evacuação gradual do norte da França e da Belgica.

«Seja como fôr, o plano allemão, que consistia em marchar rapidamente sobre Paris, á custa da violação da neutralidade da Belgica e do Luxemburgo, em anniquilar a resistencia da França e em impor-lhe a paz antes do perigo russo se tornar ameaçador na fronte oriental austro-allemã, esse plano audacioso e cheio de vaidade, porque se baseou n'um desconhecimento completo do valor do adversario, abortou completamente.

«Sob o ponto de vista diplomatico, a Convenção de Londres não poderá tornar a ser posto em pratica: não se tentam duas vezes emprehendimentos tão audaciosos. A Allemanha, agora, está parcialmente na defensiva; as consequencias da batalha do Marne são incalculaveis para o seguimento da guerra».

Pelas margens do Aisne

Noticias imprecisas
Bruxellas abandonada

São muito imprecisas as informações que teem chegado sobre a nova batalha que se estende pelas margens do rio Aisne. Sabe-se que os allemães detiveram por ali a sua retirada, que se entrincheiraram fortemente e que já estiveram em contacto com as forças dos exercitos alliados. Mais nada.

Exactamente como succedeu durante as batalhas do Marne estaremos alguns dias sem noticias, e só quando o resultado final se pronunciar para algum dos lados é que saberemos a resistencia que os allemães oppuzeram á vigorosa, heroica perseguição dos exercitos alliados.

As phases da grande batalha, os seus pormenores, só os conheceremos depois. Por emquanto, o governo francez e as informações de Londres apenas asseguram que o inimigo ainda não levou a melhor. Já é alguma coisa de consolador... Comprehende-se, de resto, a reserva adoptada por as entidades officiaes emquanto os combates não se decidirem. A' indecisão das operações travadas corresponde a imprecisão dos informes communicados ao publico.

Sobre o que se passa na Belgica garantem alguns telegrammas que os allemães já abandonaram Bruxellas, pela necessidade de mandarem reforços para os exercitos que batalham no territorio francez. A bem dizer, ha cerca de oito dias que elles veem abandonando tudo: posições, cidades, feridos, prisioneiros... Só não abandonam o proposito de reincidencia na pratica das mais repugnantes barbaridades, todos os dias noticiadas e comprovadas.

A ala direita dos allemães é repellida pelos inglezes

BORDEUS, 18. — Os corpos de exercito commandados por o general French repelliram a ala direita dos allemães quando estes tentavam fazer a travessia do rio Aisne.

Os allemães tiveram muitas baixas e voltaram a entrincheirar-se nas suas posições ao norte do rio.—(*Corresp.*)

HOMENS DO DIA

O BURGOMESTRE MAX

COMO OS ALLEMÃES SE ENGANARAM COM O CIDADÃO DE BRUXELLAS

J. Fuss-Amoré, um belga refugiado em França, traça o seguinte interessante perfil do já famoso burgomestre de Bruxellas, ao qual todo o mundo tem prestado a homenagem da mais calorosa admiração.

Laços muito intimos me ligam á familia d'Adolfo Max, o burgomestre de Bruxellas; tem uns dois annos e meio mais do que eu, e atravez das minhas recordações da infancia estou ainda a vel-o vestido de velludo, como um pagemsinho, com os cabellos encaracolados caindo-lhe graciosamente sobre o cabeção de alva renda de Malines, a brincar com o irmão Jorge, tambem louro como elle, pelas ruas areadas do antigo parque de Bruxellas. Tratavam-o por Faty, um nome familiar de affectuosa intimidade; os dois irmãos eram tão graciosos que não havia creanças e mamãs em Bruxellas que os não admirassem.

Foi crescendo e com a edade tornou-se um rapaz elegante, finamente educado e para quem o cuidado unico era instruir-se. Apesar da sua modestia, começou a crear-se em torno d'elle nos salões, no fôro, na imprensa, uma grande reputação d'intelligente, de trabalhador, e talentoso. Já então organisava os operarios liberaes, fugindo da demagogia, mas ensinando-lhes que, em uma sociedade livre, a educação e o trabalho levam o homem ás mais brilhantes situações; usando das suas proprias palavras: «que o operario de hoje é o burguez d'ámanhã, como o burguez de hoje foi o operario de hontem».

E é este homem, ainda na apogeu da vida, mal dobrado o cabo dos quarenta, que surge agora aos olhos do mundo, envolto d'uma aureola de heroismo, protector d'uma formosa capital, enfileirando na Historia com os magistrados municipaes mais illustres.

Para quem conhece a disciplina da burguezia belga, a tradição dos grandes burgomestres e as nossas liberdades municipaes, nenhuma surpreza causa a sua inopinada passagem d'uma existencia tranquilla para a vida heroica, achando-a a coisa mais natural d'este mundo.

Os que não ignoram o nosso passado reconhecem que não é Guilherme II com as suas hordas que nos arrebatará estas liberdades; o proprio Carlos V se viu obrigado a respeital-as, e em vão Filippe II tentou afogal-as em sangue.

As liberdades municipaes, que teem os burgomestres por supremos defensores, são o dogma da nossa vida nacional. Vou citar-lhe alguns exemplos:

Ha mais de oito annos que a Belgica vem sendo governada pelo partido catholico que, é de justiça dizel-o, no decorrer dos ultimos acontecimentos se tem mostrado verdadeiramente patriota, altivo e resoluto; pois apezar d'isso não só Bruxellas, como a maior parte das nossas grandes cidades, Antuerpia, Liége, Gand teem-se conservado liberaes, isto é, hostis á ingerencia do clero na politica nacional.

Forte na sua autonomia municipal, Gand creou e continúa mantendo a sua bem conhecida universidade livre, rival da velha universidade catholica de Louvain, agora incendiada pelos barbaros. Em Bruxellas teem regido cursos publicos homens como Vanderkindere, o historiador dos grandes municipalistas flamengos, como o sociologo Hector Denis, e como o eminente philosopho francez René Barthelot.

Bruxellas tem escolas exclusivamente suas, primarias e secundarias: fazia [illegible]

sentar no seu theatro peças como *Ces Messieurs*, d'Ancey; mesmo no centro d'esta capital d'um reino catholico, fronteira á egreja de Santa Catharina, ergue-se a estatua do Ferrer. E, para honra do nosso governo, devo accrescentar que nunca este pensou a serio em diminuir estas liberdades, estas prerogativas quasi absolutas que poderiam constituir um grave perigo em qualquer outro paiz onde a noção de liberdade não seja comprehendida, e não tenha sido espalhada como o é em toda a Belgica.

E' preciso não esquecer que a Belgica é a terra dos Mornix, dos Saint-Oldegarde, dos soldados da guerra da Independencia contra Filippe II, a terra onde se passaram os sacrificios civicos que inspiraram a Sardou o seu bello drama *Patrie*.

Quando Adolpho Max acceitou o elevado cargo de burgomestre de Bruxellas, ninguem podia prever os acontecimentos d'agora; no emtanto, encontraram-o prompto a fazer-lhes face, apesar de ninguem tanto como Max se considerar com menos titulos a heroe. Os seus predecessores não teriam procedido d'outra maneira; toda a nossa historia está entretecida de feitos egualmente brilhantes, praticados pelos supremos defensores das nossas liberdades publicas nos dias do maior perigo.

Sem ostentação, sem gestos theatraes, um unico sentimento o domina: defender a dignidade da sua cidade, os seus attributos de autonomia.

As agencias noticiaram já algumas das suas acções, e porque no seu conjuncto constituem um sublime ensinamento civico, merecem ser recordadas mais uma vez ainda.

... Max é um chefe; tem á sua responsabilidade mais de meio milhão de almas; quanto aos seiscentos mil allemães que percorrem a cidade, para elle é como se não existissem. O seu unico cuidado é o *direito dos bruxellenses*, dos seus concidadãos; só a elles se dirige, mas tambem elles só em Max teem confiança. «Emquanto os senhores tiverem o seu burgomestre vivo e em liberdade, diz Max aos seus concidadãos, dirijam-se sempre a elle, e fiquem sabendo que os allemães *não teem o direito* de tocarem n'um só cabello das suas cabeças, no menos valioso objecto de sua propriedade».

Os salteadores impuzeram um resgate pela cidade que odiosamente tinham violado; Max ouviu-os serenamente. Dias depois o chefe da quadrilha apresentou-se a reclamar a quantia que estipulara; todos sabem a resposta que obteve. O recheio dos cofres da cidade de Bruxellas fôra posto a bom recato a dentro das inexpugnaveis muralhas da praça forte d'Antuerpia.

Sobre os proprios editaes em que o general, barão e mentiroso prussiano, affirmava aos belgas a derrota da França e da Inglaterra, mandou Max affixar os seus dizendo consisa e energicamente: «O burgo-mestre de Bruxellas desmente cathegoricamente estas affirmações».

Parece-me estar ainda assistindo á ultima scena, a que deixou estarrecido o proprio general von Arnheim, a que encheu de admiração o governo dos Estados-Unidos, tanto que o levou a tomar sob a sua protecção o burgo-mestre de Bruxellas cobrindo-o com a sua bandeira.

Passou-se entre uma decoração sumptuosa, constituida pelas casas *dos antigas* corporações, nos paços do concelho, cuja torre gothica se projecta como um poema em pedra sobre o ceu brabantino; no seu gabinete ressumando recordações historicas, o burgomestre trabalhava com o seu secretario, o mimoso poeta Vierset. De subito a porta escancarou-se para deixar passar um alabregado major prussiano; vinha bebedo, com as faces congestionadas, a ponta d'um cigarro escorrendo baba a pender-lhe ao canto da boca, o boné enterrado na cabeça. Em Max, á vista da grosseria, o homem bem educado revoltou-se, é certo, mas muito mais do que o homem bem educado se indignou o burgomestre, porque era Bruxellas, a *sua cidade*, que via alli tão sordidamente insultada.

Outr'ora, em outro burgomestre, Francisco Anneceseus, preferia a tortura e a morte á humilhação de Bruxellas, e n'aquella mesma Grand-Place o seu sangue generoso correu, mas não se submetteu ao duque d'Alba. O burgomestre, vendo entrar o mal educado major, empallideceu ligeiramente, e, levantando-se disse-lhe: «Não é assim que se entra no meu gabinete, senhor major». E chamando o continuo accrescentou: «Acompanhe esse senhor, e diga ao general von Arnheim que desejo fallar-lhe».

O ordinarão foi castigado, e a deliberação dos Estados Unidos foi um freio poderoso applicado á grosseria allemã.

E lembrar-se a gente de que os milhares d'allemães, escorpiões da espionagem que pullulavam em Bruxellas, mandaram dizer para o seu governo que Max era um homem indolente e sem energia porque só de musica e litteratura tratava!

Theatros

Acompanhando no seu generoso rasgo do altruismo o proprietario e o arrendatario do Polytheama, que cederam a sala para o espectaculo em beneficio dos artistas e mais pessoal do Republica prejudicados com o incendio, expontanea e gratuitamente offereceram os seus serviços para essa festa, o fiscal, porteiros, orchestra do theatro e a orchestra symphonica regida por David de Sousa; a lithographia Lallemant offereceu os cartazes, a typographia Sanenes os *placards*, a typographia Simões os programmas, a typographia Pinheiro as circulares, sendo os bilhetes fornecidos pela empresa que está explorando o theatro.

Effectua-se hoje no Coliseu um espectaculo lirico extraordinario, com a despedida das celebres operas *Palhaços* e *Cavaleria Rusticana*. E' a ultima recita de accionistas e popular por metade dos preços. A'manhã, despedida do *Barão Zingaro*, em festa do distincto baritono Foscari, que canta a romanza da opera *Ré di Lahore* e uma *Mandolinata*.

No domingo despede-se a notavel cantora portugueza Emilia Rodrigues, que canta o famoso *rondó* da *Lucia* e o 2.º acto do *Rigoletto*.

A despedida da companhia realisa-se na segunda-feira.

Descanço semanal

União dos Empregados no Commercio

A direcção d'esta collectividade resolveu que as suas commissões de vigilancia autoem, em virtude do artigo 40.º da lei, todos os commerciantes que se recusarem a prestar os esclarecimentos que lhe forem pedidos. Tambem previne os proprietarios de vacarias de que não podem vender bolos aos domingos, sob pena de serem processados os que forem encontrados a transgredir a lei.

DEPOIS DO INCENDIO

O actor Augusto Rosa

confia no visconde de S. Luiz Braga e crê que na proxima epocha ha de ter theatro para representar

Junto á Sé, no antigo bairro Saint-Germain da velha Lisboa opulenta de outros tempos, tem o grande actor Augusto Rosa a sua residencia e o seu precioso solar de arte. E' ali que na tarde d'este dia quente de outomno o vou encontrar entretido com as coisas espirituaes que o interessam acima de tudo, profundamente mergulhado ainda na magua que lhe causou a perda do seu theatro. Correctissimo no seu *complet* azul, barbeado de fresco, com o monoculo a dar-lhe ao rosto de *gentleman* um accentuado ar fidalgo, o illustre artista lembra uma d'essas figuras nobilissimas dos quadros flamengos, a que faltasse a capa hollandeza e o feltro amplo de adejantes plumas, desdobrando-se em hieraticas reverencias...

Principiamos a conversar. A sala em que nos encontramos é um pequenino e adoravel museu. Sobre uma mesa Luiz XV, de pés curvos e delicadissimos arabescos, um grupo de Teixeira Lopes, de barro vermelho, rasga, na penumbra doce, um profundo sulco de belleza. Pelas paredes, quadros de mestres; e por outras mesas, ricos exemplares de mobiliario antigo, vivem ranchos de pequeninas coisas: *bibelots*, esmaltes, miniaturas, tudo emfim quanto o homem de gosto sabe reunir em volta de si para lhe tornar a vida mais sã e mais bella...

N'uma saleta ao lado, retratos intimos, recordações de familia, pedaços de tela em que cantam e riem cabeças gentilissimas de *artistas* e de creanças, veem, atravez dos vidros pequeninos da porta, falar-me de coisas idas. Augusto Rosa refere-se á catastrophe. Estava deitado quando o telephone, quasi com brutalidade, o preveniu:

—Está o seu theatro a arder!

«Não sei como fiquei—continúa o admiravel interprete do *Apostolo*. Era uma grande parte da minha vida de artista que ruia, que se desmoronava, que cahia, desfeita em cinzas, em pó, em nada. E o Visconde? Era preciso avisal-o tambem, dizer-lhe o que se passava, pôl-o ao corrente da tremenda desgraça. E ahi vou outra vez para o telephone, falar para casa do grande amigo, acordal-o, procurar mil rodeios para lhe dizer que o seu querido theatro estava a ser lambido pelas chammas e que d'elle não restariam a breve trecho senão quatro paredes escalavradas e desamparadas, furando como um esqueleto denegrido o espaço limpido e azul...

«O que isso me custou, o que esse quarto de hora nos affligiu a ambos! Depois veiu a serenidade, os nossos nervos amorteceram-se um pouco e a tristeza principiou a substituir a raiva, o desespero, a augustia extrema que todos nós os que ao Republica tinhamos tão grande parcella da nossa existencia presa, haviamos sentido quando as primeiras noticias nos trouxeram a certeza de que o desastre seria inevitavel. Para mim, foi como se desapparecesse a mais bella pagina da minha vida de actor. Foi o meu lar artististico que se pulverisou, e se o incendio não me trouxe perdas materiaes, causou-me o vacuo moral que se sente sempre que de nós se affasta qualquer coisa que nos enchia por completo a vida...

«Os artistas, principalmente os artistas do theatro, vivem de recordações, de facilidades ás vezes, de coisas profundas, de alegrias que nunca se esquecem, de pequeninos nadas que são, para elles, tudo. Pois no incendio sumiu-se-me muito de tudo isso—velhos papeis que me acompanhavam desde os tempos longinquos do D. Maria, pelas minhas predilectas, coisas pequeninas que me cercavam e que, enchendo-me de consolo, me saturavam tambem de ternura. Felizmente que não tinha no theatro tudo o que lá podia ter, porque nada se teria aproveitado. Foi assim que se salvou bastante do que eu mais estremeço, d'entre tudo o que em annos de vida theatral o destino em feito accumular á minha roda...

—E agora?

—Eu sei lá o que hei de dizer-lhe? Se representarei para a proxima epocha? Não posso affirma-lo. Confio em absoluto na energia, na tenacidade, na sensibilidade do Visconde. Elle ha de ter um theatro, se quizer tel-o. E n'esse, seja qual for, elle e todos os artistas do Republica continuaremos a viver para a arte dramatica, e para o nosso publico. Um actor que chegou do Brazil no dia em que o theatro ardeu dizia-me, entre afflicto e confiado:

—Foi pessima a nossa *tournée*. Para regressarmos em terceira classe, tivemos de realisar uma recita de caridade. Cá esperava-nos esta desgraça pavorosa. Pois ninguem tremeu pelo futuro. E' que dos que voltavam nem um só duvidou de que o Visconde S. Luiz Braga o desamparasse...»

«E tinha razão o pobre camarada. Eu penso como elle: para a proxima epocha havemos de ter casa que nos albergue, por muito que custe encontral-a. O Visconde não ficará inactivo. O Republica era tudo para elle. Para alli ia de manhã, por lá estava até á hora de jantar, para depois regressar a casa pela noite velha. Agora, deve sentir-se um pouco como aquelles animaes domesticos a quem morrem os donos e se veem na rua sem saberem para onde ir. O Visconde precisa d'outro Republica e pode achal-o. Confiemos, portanto n'elle...»

Por uma pequenina e discreta porta envidraçada, os olhos fogem-me para uma cabeça de creança, de grandes olhos redondos, a emergir d'um fundo escarlate, de pintura veneziana. O illustre actor adivinha a minha fascinação, leva-me junto do minusculo quadrinho e faz-me vêr n'elle a infancia florida do que foi o immortal actor João Rosa. Fôra seu pae que o pintára assim, como fôra Raphael Bordalo, que com figurinhas representando creações do extraordinario artista lhe emoldurára outro retrato, do tempo em que sobre o auctor das *Fogueiras de S. João* poisava já uma magnifica aureola de gloria.

A minha curiosidade faz-me ainda reparar em desenhos de Columbano, em certas telas que o tempo envelheceu e tornou mais lindas, n'um grande marmore que ao fundo parece lançar por este pequenino museu a sua benção de belleza... Depois, Augusto Rosa fala-me ainda um pouco do que lá vae, pede-me que não diga nada do que lhe ouvi e diz-me ainda lá de cima, do alto da escada torcida, um grande adeus benevolo e amigo.

...Seria justo, porventura, calar estas coisas?

ADELINO MENDES

Migalhas

Em resposta

Escreve-me o *Tendeiro* do *Praxedes*, a proposito das *Migalhas* de hontem, «que não tem culpa alguma de ter encarecido o preço dos seus generos e de não respeitar as tabellas, visto que os adquire por muito mais do que o costume». Já sei. Fazer uma tabella para os revendedores a retalho sem primeiro fixar outra para os fornecedores por grosso, querer regular as exigencias d'estes sem resolver de qualquer forma a questão dos cambios, tudo são providencias que assentam na situação como papas n'um ferro em braza.

Mas contra o que Praxedes tem todo o direito de protestar é contra a exploração de certos negociantes que nada importam e, no emtanto, encarecem os seus artigos a pretexto da guerra.

Um exemplo: uma pessoa das minhas relações tem uma decidida vocação, que seria cruel contrariar, pelo frango de fricassé. Ha dias quiz mercar um d'esses innocentes volateis e chamou uma conceituada vendedora dos citados passaros. Como se sabe, a exportação de gallinhas e ovos está prohibida. Sendo mais abundante no mercado, o genero devia baratear ou então é uma batata aquella lei da offerta e da procura com que me massava o dr. Gusmão, por conta do Leroy Beauliu, nos tempos em que eu me dava ares de estudar economia politica na Escola Politechnica.

O passaro ajustado era a hipothese da probabilidade d'um frango. Só com um microscopio conseguia ser visivel. Pois a joven vendedora pediu com a maior tranquillidade nada menos de quarenta centavos pelo franganote e com um sangue frio admiravel no dia de calor que estava explicou que as coisas estavam assim *por causa da guerra*.

Por mais voltas que se desse ao frango não houve meio de lhe encontrar a marca *Made in Germany*. Não era explosivo, não tinha balas *dumdums* e, sabidas as contas, viera á luz n'uma capoeira de Loures. Pois, não tendo auferido os quarenta centavos, a vendedeira recolheu á rodo o frango e seguiu o seu caminho com passo sereno e firme, limitando-se a declarar em tom desdenhoso que quem não tem dinheiro para frangos coma carapau.

Este facto, absolutamente authentico, junto a milhares de outros semelhantes, demonstra que n'este momento se está fazendo em Lisboa uma torpe exploração, não só do Praxedes, mas de nós todos.

André Brun

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4221	20:000$		
2234	2:000$		
2015	600$	1847	100$
870	200$	3225	100$
2044	200$	3884	100$
3296	200$	5112	100$
95	100$	5212	100$
1575	100$	5430	100$

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

Um vivo combate ao norte de Verdun

BORDEUS, 18.—Ao norte de Verdun está-se ferindo um vivo combate. A retaguarda allemã está fortemente entrincheirada entre o rio Aisne e o rio Mosa, especialmente nas collinas de Argonne.

Um communicado official diz que a ala direita allemã está situada ao sul de La Fère. O centro allemão resiste, tendo os alliados repellido algumas vezes os seus contra-ataques.

Laon e Reims continuam em poder dos francezes. Em todos os meios observa-se o maior optimismo sobre os resultados das novas batalhas.—(*Corresp.*)

As posições occupadas pelos allemães

BORDEUS, 17.—Na ala esquerda do exercito francez a resistencia do inimigo sobre as alturas ao norte do Aisne continuou durante o dia 16, se bem que elle tenha feito ligeiras flexões em determinados pontos.

A linha de combate allemão é balisada por Noyon, Morsain, Conde sur Aisne, Craonne e Carbessy.

No centro, entre Berry au Bac (sobre o Aisne) na grande estrada de Laon a Reims e Ville sur Tourbe, em Argonne, a situação não se alterou. O inimigo continúa a fortificar-se. Está-se entrincheirando na altura de Montfaucon, um pouco ao norte de Varennes, entre Argonne e o Meuse. Em Voevre, os francezes tomaram contacto com varios destacamentos inimigos entre Etain e Thiancourt.

Na ala direita (Lorena e Vosges) não houve modificação alguma.—(*Havas*).

A batalha continúa entre os rios Oise e Mosa

PARIS, 17.—Communicação official.—«A resistencia dos allemães nas alturas ao norte do Aisne continúa, embora tenha ligeiramente inflectido em certos pontos. Não ha mudança alguma na situação. A batalha continúa, portanto, em toda a linha entre os rios Oise e Mosa, onde os allemães occupam posições que organisaram defensivamente com artilharia de grosso calibre. A nossa progressão é forçosamente lenta, mas as nossas tropas, que continuam animadas e em excellente disposição moral, com o seu espirito offensivo, vigor e *entrain*, repeliram victoriosamente os contra-ataques dos inimigos, quer de dia, quer de noite.»—(*Havas*).

Na previsão d'uma nova derrota

PARIS, 18.—O *New York Herald* diz que os allemães entabolaram a nova batalha em condições de se poderem retirar com segurança, desde que sejam outra vez vencidos. Escolheram uma linha de defesa que começa em Strasburgo, continúa até os dois Luxemburgos e prolonga-se depois até Namur. O seu flanco direito estará coberto por outra linha, que sahe de Liége e segue o curso do rio Mosa.—(*Corresp.*)

Os exercitos austriacos em debandada

PARIS, 17.—Communicação official: «Os exercitos austriacos que continuam evacuando a Galicia estão em completa debandada. Calculam-se em algumas centenas de milhares os mortos, feridos e prisioneiros. Os corpos allemães que vieram em soccorro dos austriacos tambem batem em retirada.»—(*Havas*).

A Italia não desembarca tropas na Albania

ROMA, 18.—Desmente-se a noticia de que a Italia tenha realisado ou projecte realisar qualquer desembarque em Valona.—(*Havas*).

Tropas com destino a Gibraltar, Malta e Alexandria

GIBRALTAR, 17.—Aguarda-se a chegada de regimentos territoriaes com destino a esta praça e ás de Malta e Alexandria e que veem substituir as tropas de linha de guarnição.—(*Corresp.*)

Os transportes que conduzem as tropas inglezas a que se refere este telegramma passaram hontem á vista de Sagres, comboiados por um couraçado.

A esquadra allemã ataca navios allemães

BORDEUS, 18.—Informações de Petrogrado dizem que a esquadra allemã do Baltico, suppondo ver n'uns destroyers allemães navios inimigos, fez fogo sobre elles com tamanha violencia que lhes causou grossas avarias.—(*Corresp.*)

LONDRES, 18.—Um telegramma de Petrogrado para o *Times* diz que a esquadra allemã deu recentemente batalha aos seus proprios navios, julgando-os inimigos e que alguns cruzadores e torpedeiros entraram em Kiel seriamente avariados.—(*Havas*).

Na Bulgaria deseja-se a guerra com impaciencia

ROMA, 18.—O exercito turco concentra-se ao norte de Andrinopolis, commandado por o generalissimo allemão von Sader.

Na Bulgaria existe grande excitação, desejando-se a guerra com impaciencia.

Consta que a Bulgaria, a Roumania e a Grecia luctarão juntas na reconquista de Andrinopolis.—(*Corresp.*)

Mais uma «démarche» allemã junto da Belgica

MADRID, 18.—Parece confirmar-se a noticia de o governo allemão ter encarregado os Estados-Unidos de uma *démarche* para estabelecer um armisticio com a Belgica. A Allemanha desejava que se traçasse uma linha de demarcação a sudoeste de Antuerpia, linha que não poderia ser atravessada por nenhum exercito allemão nem belga antes do fim da guerra.—(*Corresp.*)

O almirante Jellicoe felicita o general French

LONDRES, 17.—O generalissimo inglez sir John French recebeu uma mensagem de felicitações de sir John Jellicoe e dos officiaes da esquadra que elle commanda, exprimindo a sua admiração pelas brilhantes luctas sustentadas por os seus camaradas do exercito e congratulando-se pelos seus exitos. A mensagem torna extensivas essas felicitações aos heroicos soldados do exercito francez.—(*Corresp.*)

Os montenegrinos tomam Gorazda

CETTIGNE, 18.—Os montenegrinos tomaram Gorazda, a 50 kilometros ao sul de Sarajevo.—(*Havas*).

A guerra e a industria hespanhola

MADRID, 18.—Foi assignado um decreto creando uma junta para resolver todas as questões provocadas pela influencia da guerra na producção da industria nacional.—(*Corresp.*)

DOCUMENTOS HISTORICOS

Como os belgas refutam os allemães

Por intermedio da Agencia Havas, a legação da Belgica em Lisboa communica-nos os documentos em que as auctoridades judiciaes refutam os pretensos actos de hostilidade contra os allemães e austriacos, no territorio da Belgica.

«Juizo do tribunal de 1.ª instancia de Antuerpia n.º 81.909.—Anvers, 25 d'agosto de 1914.

Sr. Procurador Geral: Tenho a honra de vos fazer chegar ás mãos o presente relatorio sobre os acontecimentos que se deram em 4 e 5 de agosto ultimo, depois que a população teve conhecimento da determinação tomada pela Allemanha de invadir o nosso territorio, e sobre os quaes foi recentemente publicado na *Gazeta de Colonia* uma exposição inteiramente em contradicção com a realidade.

Com a noticia d'esta invasão imminente a população ficou profundamente commovida e a sua irritação foi tanto mais viva por quanto os subditos allemães e austriacos haviam sido sempre tratados na nossa cidade com as maiores attenções e a maior benevolencia. A colera popular foi tal que na tarde de 4 enormes bandos de manifestantes foram percorrer os differentes bairros da cidade cantando a *Brabançonne* e soltando vaias em frente dos estabelecimentos e casas occupadas por subditos allemães.

Os primeiros actos a que se entregaram os manifestantes, entre os quaes se encontravam muitos bastante novos, foram retirar aqui e acolá uma haste ou outra de bandeiras allemãs. Foi este entre outros o caso da escola allemã na rua Quellin.

Durante a noite os bandos multiplicaram-se incessantemente e em pouco tempo um grande numero de pequenos estabelecimentos de retalho e tabernas explorados por allemães foram saqueados, os vidros partidos, os objectos de mobiliario arremessados á rua e espesinhados.

Não faltaram certamente os malfeitores n'esta occasião para se apropriarem do alheio.

A policia e a guarda civica intervieram o mais rapidamente possivel e não tardaram a restabelecer a ordem, mas as manifestações haviam rebentado tão bruscamente e deram-se no mesmo momento em tantos pontos differentes que foi materialmente impossivel impedir as depredações e mesmo alguns roubos.

Todavia, effectuaram-se algumas prisões. Entendi dever requerer mandados de captura em todos os casos que representavam a menor gravidade. As infracções foram immediatamente objecto de uma profunda instrucção, e a remessa dos culpados á jurisdicção competente activou-se quanto possivel. Eu e o presidente do tribunal do meu districto accordamos em marcar urgentemente as audiencias extraordinarias a fim de obter uma prompta repressão.

Incluso tenho a honra de vos remetter uma lista completa dos processos adiados, dos que foram julgados e d'aquelles cuja instrucção não se poude ainda terminar. O tribunal tem, em alguns casos graves, entendido justamente mostrar-se severo para com os malandrins que pescaram em aguas turvas.

Pelas razões que eu entendi poder expor-vos mais acima, não foi possivel aos representantes da força publica determinar individualidades entre os depredadores, tendo estes desapparecido immediatamente no meio dos grupos logo que os policias ou guardas civicos se approximaram. Afóra a excepção que especificarei mais a baixo, ninguem foi aggredido nem ferido e todos os extrangeiros ficaram perfeitamente indemnes quanto ás suas pessoas.

As unicas pessoas feridas são dois subditos belgas que assistiram como curiosos a uma das manifestações de 5 de agosto. A' esquina da rua Arteveldo um café pertencente a um allemão fora assaltado por um grupo de manifestantes quando n'um momento dado foram disparados do interior d'este estabelecimento 40 a 50 tiros de revólver. Uns individuos de nome Isembert e Simone, subditos belgas, os dois curiosos em questão, foram attingidos cada um por sua bala, um no ante-braço direito, o outro na cabeça. Este ultimo tiro não causou ferimento grave, pois que a bala deslisou por entre o craneo e o couro cabelludo. O auctor d'este acto criminoso era tambem um subdito belga, chamado Meens, cunhado do proprietario do estabelecimento.

O juiz sr. Denis foi encarregado da instrucção do processo Meens.

Pelo que diz respeito á violação do cemiterio, não existe senão um cemiterio em Antuerpia, a grande necropole do Kiel que está situada a 5 kilometros approximadamente do local onde se deram as manifestações populares.

Pelo que resulta da acta junta n.º 900, da 9.ª secção, nenhum estrago de qualquer especie foi feito nos tumulos dos allemães, que estão perfeitamente intactos, e no momento actual cuidados e floridos como sempre. E' para notar que os estragos commettidos nas tabernas foram de um modo geral só em parte prejudiciaes aos exploradores allemães. Effectivamente quasi todos estes predios pertencem a fabricantes de cerveja e, na maior parte dos casos, o mobiliario da casa de venda é tambem propriedade sua, e tanto isto é verdadeiro que varias acções civis por perdas e damnos foram já intentadas perante a jurisdição de recurso para o juiz do tribunal do meu districto pelos referidos fabricantes.—*O procurador regio.*

EM LISBOA

Conferencias e conselho de ministros

O sr. presidente do ministerio esteve hoje na legação ingleza, conferenciando com o sr. Carnegie.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram os srs. João Chagas, nosso ministro em França, e dr. Brito Camacho.

—O conselho de ministros reune, pelas 22 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

Prorogação da moratoria

Deve ser ámanhã submettido á assignatura presidencial o decreto que proroga a moratoria e nomeia a commissão especial destinada a regularisar a situação dos cambios.

Correspondencia postal

Por intermedio da ambulancia Beira Alta II foram hoje recebidas 26 malas da Inglaterra, França, Italia, Suissa, Estados Unidos e Cuba. As correspondencias foram distribuidas pela primeira posta.

Foram recebidas 8 malas em transito para o America do Sul.

Pelo paquete *Manica* seguiram 42 malas para a Africa Oriental e pelo *Andorinha* 7 para a Madeira e Las Palmas.

Mercado cambial

As operações realisadas foram a 37, 37 1/4, a 37 3/8 e 37 1/2, ficando vendedor no ultimo cambio. As libras, ouro, ficaram a 6$25 e 6$35.

Movimento no Tejo e no mar

Foi hoje pequeno o movimento do nosso porto, tendo apenas entrado o vapor inglez *Savona*, com carga diversa, e sahido os vapores *Manica* e *Andorinha*.

Depois d'ámanhã sahe o vapor *S. Miguel* para os Açores e Madeira.

Pelas 6 horas e 20 minutos um cruzador inglez foi avistado ao sul de Cascaes. Pelas 6 horas e 35 foi visto outro cruzador da mesma nacionalidade, passando á vista de Oitavos com rumo norte.

O cruzador inglez *Amphitrite* fundeou na bahia de Cascaes pelas 7 horas e 20 minutos, tendo mandado á terra um escaler, que pouco depois regressou a bordo.

Pelo meio dia voltou o *Amphitrite* a Cascaes, vindo a terra um escaler buscar mantimentos, sahindo o cruzador inglez pelas 12 horas e 25 minutos, seguindo com rumo S. W. A' mesma hora passou ali, navegando para o sul, um cruzador tambem inglez.

O *Berrio* sahiu a barra pelas doze horas.

Chegou hoje a Faro, pelas 12 horas e 50 minutos, o vapor *Lidador*, que anda em serviço de fiscalisação.

A canhoneira *Limpopo* entrou a barra de Leixões pelas 11 horas.

A' vista de Oitavos passou pelas 6 e 35 minutos, navegando para o norte, um cruzador inglez vindo do sul e ás 13 e 55 minutos, navegando para leste, passaram em frente de Espichel dois cruzadores da mesma nacionalidade, vindos do norte.

BUENOS AIRES, 17.—Chegou de Lisboa e escalas o paquete hollandez *Tubantia*, da Mala Real Hollandeza.

Funccionamento dos armazens geraes

Os srs. Moraes Perdigão, J. Manteigas e Fernando Garrec, em nome da Associação Commercial e Industrial de Setubal, procuraram hoje o chefe do governo, a quem entregaram uma larga exposição sobre o funccionamento dos armazens geraes e na qual pedem que se introduzam algumas modificações no estabelecimento d'essa natureza creado n'aquella cidade.

As forças expedicionarias

Chegaram hontem das 19 para as 19 e meia a Cabo Verde o paquete *Durham Castle* com a expedição de Moçambique e o cruzador *Almirante Reis*.

Automovel colhido por um comboio

O seu proprietario morto e duas pessoas em estado grave

MADRID, 18.—Communicam de Reus que foi colhido por um comboio o automovel do fabricante José Iglesias, morrendo este. Uma sua cunhada e o *chauffeur* ficaram em estado grave e um filho do sr. Iglesias illeso.—(*Corresp.*)

A Hespanha em Marrocos

MADRID, 18.—Nos combates de Marrocos dirigidos ultimamente pelo general Silvestre morreram 44 mouros, entre os quaes o chefe de uma *harka*. Os hespanhoes tambem tiveram numerosos feridos.—(*Corresp.*)

UM ROUBO?

Apprehensão de 9:900 pesetas

de que a detentora não sabe explicar a proveniencia

A policia administrativa deteve ante-hontem, por falta de matricula, uma hespanhola de nome Manuela Rodriguez, de 30 annos, natural de Orense, moradora no beco do Monete, 26, 2.º, que recolheu a um dos calabouços do governo civil.

Pouco depois d'alli ter dado entrada, tentou mandar para sua casa um pequeno embrulho, que o agente Jorge, da 1.ª secção, apprehendeu.

Levado esse embrulho para a repartição de investigação e alli aberto, verificou-se conter 99 notas do banco de Hespanha de 100 pesetas cada uma, de diversos numeros e series.

Sendo interrogada sobre a proveniencia d'esse dinheiro, a presa cahiu em contradições, declarando havel-o trazido ha dois annos de Hespanha, com o então seu amante Marcial Dias, de 26 annos, natural de Orense, que viveu na sua companhia durante 7 annos, tendo-a abandonado ha uns 15 dias, pelo que ella passou a viver em companhia de José Pereira, de 26 annos, moço de armazem.

A Manuela declarou ainda ignorar a proveniencia do dinheiro, affirmando por ultimo que não sabia o valor das notas nem como ellas se encontravam em seu poder.

Taes declarações levantaram suspeitas na policia, que immediatamente deteve o José Pereira e o Marcial Dias, os quaes, sendo interrogados, egualmente declararam ignorar a proveniencia da tal quantia.

Embora na policia não exista nenhuma queixa, suspeita-se de que se trata de um furto, estando a policia a investigar, a fim de apurar o que ha.

A CAÇA Á MULTA

Com o peito furado por um sabre

Depois de devidamente operado pelo sr. dr. Mac-Bride, recolheu hoje em estado grave á enfermaria n.º 1 do hospital de S. José, Alberto Duffner Pereira Barbosa, morador na rua Lopo Vaz, aos Olivaes.

O operado havia ido no dia 14 passear com seu pae aos Olivaes. Quando atravessavam a passagem de nivel, o pae de Alberto Duffner accendeu o cigarro com um phosphoro. Perto encontrava-se o guarda-fiscal n.º 162 que julgando ter visto um accendedor automatico intimou o fumador a acompanhal-o ao posto, pretendendo obrigal-o a isso aos encontrões. Alberto Duffner acudiu em defesa de seu pae, sendo n'esta occasião aggredido pelo 162, que lhe espetou o sabre no lado esquerdo do peito.

NOTAS DIVERSAS

Pelo deputado sr. Prazeres da Costa foi hoje apresentada ao sr. ministro das colonias uma numerosa commissão de sargentos do quadro colonial, que pediu a promulgação do projecto da reorganisação do exercito colonial e o uso da espada aos 1.os sargentos, como foi decretado para os seus collegas da metropole. O sr. Lisboa de Lima prometteu tratar do assumpto durante o interregno parlamentar, publicando o decreto com as modificações que julgar convenientes.

—O sr. dr. João de Menezes vae ser nomeado presidente do Supremo Tribunal Administrativo, na vaga aberta pelo fallecimento do sr. dr. Thomaz Pizarro, funcções que interinamente estavam sendo desempenhadas pelo sr. dr. Abel de Andrade.

PEQUENAS NOTICIAS

Recebeu curativo no banco do hospital, d'um ferimento na cabeça, Manuel Lopes, morador na rua do Conde das Antas, 98, em Campolide, que quando hontem ia para casa foi assaltado por um gatuno, que o sovou e lhe levou depois a corrente e relogio.

—Joaquim A. Pinto da Silva, hospedado no hotel Alliance, na rua Nova da Trindade, 10, queixou-se á policia de que estando a assistir á corrida nocturna no Campo Pequeno lhe subtrahiram um relogio de ouro no valor de 135 escudos, tendo gravadas no tampo as iniciaes B. J. C. Tambem se queixou Carlos Robert, residente na rua da Trindade, 32, loja, de que lhe subtrahiram relogio, corrente e uma peça, tudo de ouro, no valor de 50 escudos.

—Maria do Rosario Viegas, residente na rua da Graça, 132, 2.º, queixou-se de que tendo ao seu serviço como creada Maria Amelia, esta lhe subtrahira da gaveta de uma commoda, que arrombou, uma corrente e trez anneis de ouro no valor de 45 escudos em dinheiro.

—A pedido de Jorge Pereira, residente na rua do Conde, 49, 3.º, foram hoje presos Joaquim do Carmo Branco, morador na rua Latino Coelho, e José Netto Freire, na calçada do Sant'Anna, 37, 3.º, a quem accusa de lhe haverem subtrahido senhas de desaterro n'uma obra no valor de 70 escudos, tendo-lhe ainda subtrahido em dias anteriores mais senhas no valor de 390 escudos.

—Em Santo Amaro, Oeiras, realisa-se ámanhã, ás 16 horas, a inauguração do Balneario-Casino.

—Os srs. drs. Joaquim Manso, governador civil de Villa Real, e Fernando d'Almeida, governador civil de Santarem e deputado Joaquim Ribeiro procuraram hoje o sr. ministro do fomento, de quem solicitaram a construcção dos lanços da estrada 120 de Cardigos a Santa Maria Magdalena e d'esta localidade a Chão de Lopes.

—Deu entrada na enfermaria de Santa Estephania Laura Moreira, de um anno de edade, moradora na Villa Dias, 59, 1.º, que ali cahiu da janella da sua residencia, fracturando o craneo. Foi operada do trepano pelo sr. dr. Mac Bride.

—Para o 3.º juizo de investigação foi hoje remettido Arthur Lopes ou Arthur Lopes Méga, morador na rua do Terreirinho, 67, 2.º, accusado de ser encontrado a vender um *coupon* da Divida Publica de 3 %, n.º 102:231, no valor de 117 escudos, que fôra furtado a Joaquim Antonio Fortuna, residente em Palmella.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A artilharia allemã e a artilharia franceza

O que diz um ferido—Os grandes canhões allemães—As metralhadoras—A superioridade da artilharia franceza

Toulouse, 11 de setembro

Um soldado da guarnição de Paris, o sr. Eugenio B., do regimento 13 de artilharia, hospitalisado n'esta cidade, com ferimentos n'um hombro e em uma das mãos, forneceu a um jornalista preciosas informações:

«Assisti, disse elle, nos dias 22, 23 e 24 d'agosto á batalha de Longwy, Longuillon e Saint Laurent, em que os 5.º e 6.º corpos tiveram que defrontar-se com quatro corpos d'exercito commandados pelo principe Ethoil Frederico, filho do Guilherme II. Fui ferido no dia 24, mas nos dois primeiros dias observei minuciosamente o trabalho dos artilheiros allemães, porque sou um apaixonado pela arma a que pertenço.

Os grupos d'artilharia allemã são constituidos por seis peças; para regularem as pontarias empregavam tres tiros; mercê da maneira como avançavam, só com difficuldade descobriam a direcção em que seguiamos, conseguindo conhecel-a apenas pela esteira que deixavam os nossos obuzes nas suas fileiras. O inimigo dispunha de muitissima artilharia, o que lhe permittiu fazer avançar rapidamente as suas baterias de campanha; mas quando a nossa artilharia pesada—canhões de 120 e do 115—entrou em acção, as coisas mudaram de aspecto; foi graças a ella que pudémos manter as posições. Os seus obuzes nem todos explodiam, e como os envolucros das cargas que usam teem que ser extrahidos á mão, perdem muito tempo, o que os obriga a servirem-se frequentemente das taboas de tiro.

Os schrapnels rebentavam n'um só sentido, na do perpendicular á linha do tiro, produzindo um effeito semelhante ao de uma machadada, e como já conhecemos esta circumstancia, abrimos sempre as trincheiras n'essa orientação.

Os allemães desenvolveram forças consideraveis na intenção de darem um golpe decisivo, e quando a nossa infantaria carregou sobre elles á baioneta retiraram para traz das suas companhias especiaes de metralhadoras que occupavam os dois extremos da linha inimiga, sendo os nossos, forçados a sahir das posições, colhidos de flanco em uma especie de ferradura cujos extremos eram occupados pelas terriveis metralhadoras.

Por varias vezes as nossas posições foram verificadas pelos aviões allemães, mas os artilheiros francezes augmentando o angulo de tiro dos canhões de 75 conseguiram avariar alguns fazendo-os descer.

Os nossos soldados abrigavam a cabeça por traz das mochilas; os allemães não podem utilisar este genero de abrigo porque as d'elles são atravessadas pelas balas dos nossos obuzes, que além d'isso provocam uma tal agitação das camadas atmosphericas que produzem uma verdadeira asfixia. Esses obuzes feitos em aço chromado, rebentam pela base e a sua acção efficaz é para traz do ponto em que caem; o corpo do obuz fica reduzido a milhares de estilhaços, cada um d'elles com uma força de penetração extraordinaria.

Os nossos schrapnels exercem a acção de projecção n'uma frente de 25 metros, com a profundidade de 50; dentro d'esta area nada fica de pé; as balas perdidas attingem distancias de 200 metros com a sua força de penetração constante.

Assim o verificámos, e todos estavamos confiantes em que a nossa artilharia era a garantia da victoria final.

Os allemães tinham opposto ás nossas tropas forças numerosissimas, e as suas baterias de sitio tinham sido d'antemão installadas. Como já lhe disse, as nossas posições eram frequentemente verificadas, mas a pouca dextreza dos artilheiros allemães é já hoje lendaria, e para prova da sua inaptidão bastará dizer-lhe o seguinte: quando os seus tiros cahiam ao lado das nossas baterias ou mais para traz, sem nos fazerem mal, os nossos homens abrigavam-se, para lhes fazerem vêr que o tiro tinha sido bom, e assim se fazia tambem com que fossem gastando as munições; e quando os seus tiros attingiam as nossas baterias respondiamos immediatamente sob a chuva dos obuzes. Pois apesar de nos expôrmos d'esta maneira pouco soffremos; já vê de que força são os artilheiros allemães.

O que os nossos inimigos estão é muito bem informados. Usam na guerra todos os enganos, todos os ardis que os japonezes empregaram na lucta com os russos; para não se perderem no caminho, e não se affastarem das suas posições se são obrigados a retirar ao anoitecer, vão incendiando as povoações, com intervallos regulares, e assim no dia seguinte, pela linha dos brazidos, sem a menor hesitação voltam a tomar a offensiva na posição evacuada na vespera.

A França e Marrocos

Uma proclamação do general Lyautey

O general Lyautey, residente geral francez, dirigiu a seguinte proclamação ás tropas chegadas a Marrocos:

«Officiaes e soldados do 127, 128, 113 e 139 regimentos de territoriaes, sêde bem vindos ao territorio marroquino.

«Chegaes no momento opportuno, impacientemente esperados. Impõe-se n'este instante em Marrocos um duplo dever: partir para a fronteira de Lorena, a fim de concorrer para a defesa nacional, contra a mais odiosa das aggressões, o maior numero de batalhões aguerridos e salvaguardar aqui o dominio adquirido e a obra effectuada á custa de tantos esforços e de sangue derramado, assumindo, além d'isso, a protecção d'aquelles que se confiaram a nós com toda a lealdade.

«Se os portos em que haveis desembarcado e as regiões que estão proximas vos offerecem a imagem da paz, da prosperidade e do trabalho, é porque na linha Tazza-Kenifra-Marraqués-Agadir, junto do Attas, os nossos batalhões combatem todos os dias. Oppõem alli uma barreira viva ás populações insubmissas e guerreiras que nunca perderam a esperança de nos expulsar e de emergir a Marrocos da desordem, da pilhagem e da aggressão de que durante seculos desfructaram.

«E' mister manter esta barreira custe o que custar, não só porque isso interessa a Marrocos, mas tambem, n'este momento, para que á sua sombra se mantenham a liberdade e a segurança necessarias aos movimentos dos contingentes que incessantemente mandamos para França.

«Os poucos batalhões que ficaram na frente luctam com uma energia indomavel e um valor heroico. E' necessario ajudai-os e reforçai-os para que possam realisar a sua missão de sacrificio.

«Vindes para isso, trazendo, como vêdes, á defesa nacional uma contribuição mais efficaz que a que poderia ser prestada em qualquer outro posto.

«Não tarda que, bem organisados e equipados, partaes para o interior. Tereis que supportar privações. Data de hontem o nosso estabelecimento n'este paiz e marchareis sem estradas e sem acampamentos ou aquartelamentos de qualquer especie. Compartilhareis da rude vida que ha annos veem levando as nossas valentes tropas e bastar-me vêr a vossa chegada, o vosso aspecto varonil, a vossa soberba attitude, o vosso bello ar marcial para depositar inteira confiança no auxilio que nos trazeis.

«Vendo desembarcar os vossos batalhões compostos de numerosos soldados, o nobre povo marroquino comprehendeu que a França não abandona os que n'ella depositaram confiança e nós outros, francezes, na pesada tarefa de sacrificios que nos foi imposta, comprehendemos que a patria não nos esqueceu, visto que nos mandava os seus melhores filhos. Comvosco e graças a vós, poderemos, dando á França mais recursos que os que ella poderia esperar, conservar-lhe Marrocos intacto. Viva a França eterna!»

UM APPELLO PATRIOTICO

A pratica do tiro de guerra

Nas nossas carreiras é gratuita a instrucção de tiro

Sr. redactor. — No seu jornal de 11 do corrente li uma carta de incentivo para *A Capital* chamar a attenção do publico para o tiro de guerra, e encarecendo a necessidade que tem cada portuguez de saber servir-se de uma arma de guerra. Peço que não deixe esta causa de parte. Com o auxilio da imprensa é que ella pode colher mais fartos resultados na occasião presente.

Todos os portuguezes devem frequentar as carreiras de tiro do paiz, e ahi instruir-se a fundo na utilisação de uma espingarda. As modernas luctas da guerra em quasi nada se comparam com as dos nossos antepassados, que só luctavam corpo a corpo.

Hoje combate-se a distancias kilometricas, e, portanto, tanto mais forte será um povo que se defende, quanto maior fôr o numero dos seus bons atiradores. Todos nós devemos olhar para a Suissa, e verificar o que foi a guerra do Transvaal, e agora a resistencia da Belgica.

E' preciso dizer ao povo que não frequenta as carreiras, que nada tem a despender com a sua instrucção do tiro, (porque uma grande parte ignora isso), e que a inscripção é livre a todos os portuguezes, etc.

Brevemente vae começar o concurso de tiro annual. Muitos dos atiradores não concorrem por não poderem arcar com as despesas que teem que fazer.

Portanto, o que havia a fazer na presente conjectura, era abrir todos os dias as carreiras, onde o povo pudesse ir aprender a sua instrucção de tiro, para que, se amanhã fôr preciso empunhar uma arma, o faça com conhecimento.

A pratica do tiro de guerra é uma necessidade imprescindivel á nossa vida nacional, como muito bem diz o sr. Dario Cannas.

Peço para não largar de mão o assumpto.—*A. Silva*

De toda a parte

O que fazem os aviadores francezes

Paris, 14 de setembro.—O *Figaro* refere a seguinte proeza de um aviador:

«Um tenente aviador filho de um general, não deixou, desde o inicio das hostilidades, de *voar* por sobre a Alsacia e a Belgica para informar o exercito e arremessar bombas sobre os exercitos inimigos.

«N'um dos passados domingos, esse tenente fez um audacioso reconhecimento. Depois de ter arremessado bombas sobre um acampamento inimigo, lembrou-se de descer, mesmo á vista dos allemães, na fortaleza de que era governador seu cunhado.

«Almoça com elle, sob o fogo da artilharia, e, apezar do seu avião estar crivado de balas, retoma o vôo e vem dormir a Versailles n'essa noite, para tranquillisar sua mãe e dar á esposa do commandante da fortaleza onde almoçou noticias do marido.

«Ha dias, um camarada seu, aviador, desappareceu do lado do inimigo, do lado de lá da fronteira. Parte sósinho, de automovel, em sua procura, encontra os uhlanos. Segurando o volante com uma das mãos e o revólver na outra, mata dois e volta para as linhas francezas são e salvo, trazendo o seu amigo.»

A violação do direito internacional

Roma, 14 de setembro.—Um redactor da *Tribuna* entrevistou os professores francezes Carlos Richet e André Weiss, que vieram a Roma com o fim de submetter aos membros da Academia das Sciencias as violações do direito internacional de que se tornou culpada a Allemanha.

Os dois sabios citam em especial o bombardeamento de Pont-a-Mousson, cidade aberta; a destruição de Louvain; a obrigação imposta pelos allemães aos prisioneiros de trabalharem em obras militares; a sementeira de minas fluctuantes no Mar do Norte, constituindo um serissimo perigo para o commercio dos Estados neutros.

Ao que dizem os professores Richet e Weiss, o desencadear da guerra é devido ao partido militar allemão, que a ella arrastou o imperador, o governo e toda a nação.

Os erros do estado-maior austriaco

Petrogrado, 13 de setembro.—O *Mensageiro do Exercito*, jornal publicado pelo estado maior do generalissimo, resumindo uma phase da guerra da Galicia, diz que a retomada consecutiva de Lemberg, Galicht, Stry e Nikolaieff mostrou quão fragil é o mechanismo militar da Austria. O *Mensageiro* acrescenta:

«As estrategias viennenses, inspiradas pelo ardor marcial do fallecido archiduque Francisco Fernando, elaboraram um plano de campanha offensivo sem prevêr a eventualidade de uma guerra defensiva que as circumstancias obrigaram a fazer. E' verdade que a Galicia estava bem fortificada, que tinha boas estradas e enormes quantidades de provisões; mas os austriacos esqueceram-se de que tudo isso podia cahir-nos nas mãos. Comtudo, foi o que succedeu.

«A tomada de cidades que eram bases de abastecimento dos exercitos austriacos facilitar-nos-ha uma marcha rapida no centro do territorio inimigo».

Os inventos de Turpin e os seus effeitos

D'uma carta particular de Paris, escripta por um portuguez a um seu amigo de Lisboa em fins de agosto, transcrevemos a seguinte curiosa passagem:

«Os allemães empregam a bala «dumdum» e os francezes em troca enviam-lhes os «obus» Turpin, que n'um raio de 1 kilometro (isto pouco mais ou menos) asphixia todos os soldados, envenenando-os tão rapidamente que muitos foram encontrados em diversas posições, como por exemplo, a lavarem-se, a fazer a barba, assentados, etc., etc.

Na ultima batalha que se deu no Meuse foram encontrados 7.000 soldados n'um espaço de 7 kilometros, isto é, um cadaver cada metro! Simplesmente horroroso. Os francezes ja tomaram mais de 100 canhões aos allemães e de munições, viveres e prisioneiros nem se fala.»

SPORT

Noticias

Entre nós

Travessia do Tejo a nado—Continua, com grande enthusiasmo, a inscripção para esta travessia a qual fecha no dia 21, pelas 12 horas na séde do Gimnasio Club Portuguez. No dia 21, pelas 21 horas, reunem-se na séde do mesmo Gimnasio os delegados dos clubs inscriptos para tomarem conhecimento das inscripções feitas e elegerem os membros do juri.

*** *Tejo Foot-Ball Club*—Realisa-se hoje na séde d'este Club, uma assembléa geral para eleição de cargos vagos e apresentação e votação de propostas.

*** *Sala d'Armas Magalhães*—Está aberta a inscripção para as lições de esgrima de florete, espada, sabre e bengala consoante as condições da tabela, que será enviada a quem as requisitar para a séde da Sala na travessa da Gloria, 22, 1.º á Avenida da Liberdade. Continuam funccionando com a maior regularidade os cursos nocturnos de esgrima para os empregados do commercio. Estes cursos funccionam ás terças, quintas e sextas feiras das 21 e 30' em diante.

*** *Pedestrianismo* O capitão do *team* pedestrianista do Atheneu Commercial de Lisboa pede a comparencia no proximo dia 20, no campo da caça ao Campo Grande, pelas 16 horas, dos seguintes jogadores: Casimiro Araujo, Marrocos, Netto, Wangrichen, M. Oliveira, Homero, Machado cap, M. Ribeiro, Ferreira da Costa, Arnaldo Magalhães, Trindade, P. Gabriel.

Noticias

Entre nós

Nacional Sport Club.—A direcção e a commissão sportiva d'este club estão preparando para o proximo dia 20 um sarau sportivo dedicado ao Grupo Sportivo do Gremio Lafonense. Pelos elementos que n'elle entram é de prever que a festa assuma grande brilhantismo. O programma é assim distribuido:

Sessão solemne e distribuição de premios e entrega da taça *Cross Country*; parallelas, pelos srs. Abilio Miranda e N. N.; trapesio, pelos srs. Benjamin A. Serpa e Henrique L. de Carvalho; jogo de pau, pelos meninos Carlos Guerreiro e Francisco de Mattos; triplo-trapesio, pelos srs. João da Costa (Eu), José Rodrigues dos Santos e Celestino Simões Cortez; *Os Fortes*, pelos srs. João Rodrigues Ferreira e José Rodrigues dos Santos.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. José B. Pinto Roque veiu mostrar-nos um especimen d'um album que em breve vae ser exposto á venda, destinado a fazer propaganda das bellezas do nosso paiz e que é realmente um trabalho magnifico. Constituirá a obra uma serie de 6 volumes, illustrado cada um d'elles com 150 gravuras, sendo executada na Editora Limitada, do largo do Conde Barão.

—Recolheu á enfermaria de S. João Baptista do hospital de S. José, João Pedro Nogueira, residente na calçada de Sant'Anna, 95, 2.º, que cahiu pela escada da sua residencia, fracturando duas costellas, e á enfermaria de S. Francisco, João de Jesus Oliveira, carroceiro, residente em Caparica, e que ali cahiu da carroça que guiava, fracturando a perna direita.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 17.—Foi fixado em oitocentos o numero de matriculas no liceu central d'esta cidade.

—O rendimento da linha ferrea da Louzã desde janeiro até 2 do corrente foi de 21:361$00, menos 91$78 do que em egual periodo de 1913.

—Começaram as matriculas em todas as disciplinas na Escola Industrial Brotero.

—Já regressou da Figueira da Foz o 1.º turno de creanças que por iniciativa da cantina escolar Dr. Bernardino Machado ali foram fazer uso de banhos do mar. O 2.º deve regressar no dia 30 do corrente, dia em que para ali seguirá o ultimo.

—Os exames da 2.ª epocha para os alumnos da faculdade de direito começam no dia 12 e terminarão em 31 do proximo mez de outubro.

—Foi presa Margarida de Jesus, que se achava ao serviço do commerciante d'esta praça sr. Carlos Louzada, porque tendo dado á luz uma creança do sexo masculino a metteu dentro de uma arca, onde morreu asphixiada.

—Da repartição de finanças de Mattosinhos foi transferido para a d'este districto o sr. Fernando Augusto Velloso da Costa.

—Acham-se a concurso as escolas primarias do Ameal, Arzila, Loureiro, Villa Pouca, Almalaguez, S. Bartholomeu, Marmelleiro e Trouxemil.

—Na Escola Industrial Brotero começou este anno a leccionar-se a lingua Esperanto. Encarregou-se gratuitamente da regencia d'essa disciplina o sr. Eugenio Elysen.

—Por ter sido colhido por uma locomotiva, baixou ao hospital, em estado muito grave, o agulheiro em serviço na estação B d'esta cidade.

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—No passado domingo realisou-se na Quinta dos Condados, Tavarede, uma merenda democratica offerecida por um grupo de amigos ao seu chefe politico sr. dr. Affonso Costa.

A's 2 horas da tarde chegaram muitas pessoas em carros, automoveis, etc., sendo a merenda conduzida n'uma galera de artilharia n.º 2. Consta-nos que o *picnic* decorreu animadissimo, trocando-se enthusiasticos brindes. Assistiu a Tuna Tavarensede.

—Está causando impressão desagradavel a parte do relatorio da Misericordia d'esta cidade, agora em distribuição, que trata de assumptos puramente particulares e até aggressivos para algumas pessoas. Consta-nos que o provedor da Santa Casa vae ser chamado á responsabilidade.

—Os generos alimenticios de primeira necessidade estão aqui a encarecer de uma fórma extraordinaria, a nosso vêr, sem grande razão. O assucar subiu 8 centavos em kilo e o arroz, bacalhau, etc., tambem vão subindo prodigiosamente. Não será um abuso dos srs. vendedores? Para isto chamamos a attenção da auctoridade administrativa, certos de que providenciará sem demora.

—Já se encontra completamente restabelecido o sr. dr. Annibal Augusto de Mello, notario e advogado n'esta cidade.

—Esteve na Figueira, tendo retirado hontem para as Caldas da Rainha, o sr. dr. Augusto Cimbron, deputado por este circulo e director do estabelecimento balnear d'aquella localidade.

19 — Folhetim d'A CAPITAL 18-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XVI

O governo da defesa nacional Gambetta

Garnier-Pagès, Pelletan, Glais-Bizoin, Emmanuel Arago e Rochefort não receberam nenhuma pasta. Jules Ferry foi nomeado prefeito do Sena. Jules Favre, ministro dos negocios estrangeiros, e Gambetta, ministro do interior e pouco depois tambem encarregado da pasta da guerra, foram as duas personalidades do gabinete que desempenharam o papel mais importante até ao fim das hostilidades.

Duas eloquentes proclamações levaram ao conhecimento de toda a França o objectivo que o novo governo se propunha realisar. A primeira é dirigida ao exercito:

«Acceitando o governo no momento da formidavel crise que atravessamos, não nos propomos effectuar a obra de nenhum partido. Não estamos no poder, mas no combate; não somos o governo d'um partido, somos o governo da Defesa Nacional. Não temos senão um fim, uma vontade: a salvação da Patria pelo exercito e pela nação, agrupados em torno do symbolo glorioso que fez recuar a Europa ha oitenta annos. Hoje, como então, a palavra Republica quer dizer: União intima do exercito e do povo para a defesa da Patria.»

A segunda circular foi enviada por Gambetta aos prefeitos: «A nossa Republica não é um governo capaz de alimentar divergencias politicas ou discussões inuteis. E', como já dissemos, um governo de defesa nacional, uma republica de combate *à outrance* contra o invasor. Que cada francez receba ou pegue n'uma espingarda e que se ponha á disposição da auctoridade: *a Patria está em perigo*».

O governo, comprehendendo a necessidade de cuidar da administração dos departamentos e da formação de corpos de exercito destinados a deter a marcha dos prussianos, decidiu que alguns dos seus membros fossem para Tours, acompanhados por uma delegação de cada ministerio. Essas medidas eram indicadas pela approximação do inimigo, pois não tardaria que Paris estivesse bloqueado e completamente isolado do resto da França. Crémieux, Tourichon e Glais-Bizoin foram escolhidos para aquella missão difficil, mas não possuiam o enthusiasmo nem a energia bastantes para se defrontarem com a situação. Felizmente, não tardou que Gambetta se lhes juntasse. Tendo sahido de Paris n'um balão, chegou a Tours no dia 10 de outubro.

A defesa nacional encarnou-se, por assim dizer, na pessoa de Gambetta, que tinha uma fé ardente e sincera nos destinos da França. Quiz libertar a patria, expulsar o estrangeiro, e consagrou-se d'alma e coração a essa nobre tarefa. O seu enthusiasmo, a sua imaginação calorosa deram-lhe uma extraordinaria força, que elle soube aproveitar, communicando á nação inteira o seu ardor patriotico.

A sua phrase «guerra á outrance» levantou todos os corações francezes; todas as bandeiras desappareceram perante a necessidade da defesa nacional; affluiram de toda a parte os immensos recursos de que a França dispunha, todos mostrando o vehemente desejo de contribuir para a defesa da patria.

Talvez seja possivel contestar algumas das opiniões de Gambetta, talvez elle se enganasse, por vezes, na escolha das personalidades a quem confiou importantes missões; mas ninguem pode duvidar do seu patriotismo. Os seus esforços ficarão perduraveis na memoria de todos os francezes, dignos do seu respeito e da sua admiração.

Entre os homens que mais auxiliaram Gambetta n'essa memoravel provação é justo citar o sr. de Freycinet, delegado do ministerio da guerra, o sr. de Chaudordy, delegado do ministerio dos estrangeiros; o coronel Thoumas, director da arma de artilharia, e o sr. Spuller, seu dedicado secretario. Todos elles só tinham, como Gambetta, uma unica paixão: — a de defender e salvar a patria.

A tarefa que a delegação de Tours tinha de desempenhar era das mais rudes e difficeis, principalmente sob o ponto de vista militar. Era preciso organisar exercitos, quando faltavam quasi por completo os seus principaes elementos, generaes, officiaes de todas as patentes e sargentos, quando os prussianos já acampavam, no fim de setembro, a algumas leguas ao norte de Orléans.

Mandaram-se vir da Africa as primeiras tropas, levantaram-se alguns soldados dos depositos de reservas e organisou-se d'esse modo, em pouco tempo, o 15.º corpo de exercito, que foi collocado em Bourges sob as ordens do general de La Motterouge. Esse corpo veio a ser o nucleo do exercito do Loire. Nos Vosges reuniram-se 40.000 homens, cujo commando foi entregue ao general Cambriels, com a incumbencia de defender os desfiladeiros d'aquellas montanhas.

Os esforços heroicos principiaram com a chegada de Gambetta, que soube imprimir a todos os serviços um impulso verdadeiramente extraordinario. Como o pessoal administrativo tinha ficado em grande parte em Paris, dirigiu-se aos engenheiros, aos empregados superiores das Companhias, e todos offereceram o seu auxilio com a melhor boa vontade.

Recrutamento, armamento, ambulancias, tudo foi improvisado, organisado. Essa rapida creação dos exercitos da defeza nacional provocou a admiração dos proprios inimigos da França. A delegação de Tours fez tudo quanto era materialmente possivel fazer. Em quatro mezes, mandou ao encontro do inimigo 600.000 homens, divididos em doze corpos d'exercito. O coronel Thoumas, director da artilharia, conseguiu reunir 1.400 peças de canhão, o que representa duas baterias por dia, todas equipadas e munidas do pessoal necessario. As trez fabricas d'armas de Saint-Etienne, Tulle e Chatellerault fabricaram 1.000 espingardas por dia; mas como essa quantidade fosse insufficiente, o Governo dirigiu-se ao estrangeiro, á Inglaterra e á America, que lhe forneceram uma grande quantidade d'armas. Eram de modelos differentes, o que originou lamentaveis difficuldades para o aprovisionamento das munições. O serviço das ambulancias foi dirigido por o dr. Robin, membro do Instituto.

Faltavam mappas do estado-maior para enviar aos exercitos combatentes. Os officiaes francezes só tinham mappas da Allemanha, o que os impossibilitava de seguir as operações. Resolveu-se fazer uma nova edição do mappa do estado-maior por meio da photographia e da autographia. Essa ideia engenhosa foi dada por um official da marinha, Jusselain, e o seu aproveitamento fez com que o governo da defesa nacional pudesse dispôr de 15:000 mappas durante os quatro mezes da campanha.

Para se conseguirem os officiaes necessarios foram suspensas as leis que vigoravam sobre a promoção em tempo ordinario; mas os postos concedidos só seriam validos depois de feita a paz «no caso de terem sido justificados por qualquer acção brilhante ou serviços extraordinarios devidamente comprovados pelo governo da Republica.»

Um decreto de 14 de outubro creou o *exercito auxiliar*, no qual os postos só eram validos durante a guerra. Esse decreto permittiu que muitos combatentes revelassem o seu valor de officiaes, prestando á França serviços importantes, podendo citar-se Crémer, Garibaldi, Keller, Cathelineau, Charette e sobretudo os gloriosos marinheiros Jaurés, Jauréguiberry, Gougeard, que não poderiam, se vigorassem as leis ordinarias, exercer os elevados commandos que lhes foram confiados.

Alguns aventureiros, sem nenhumas qualidades militares, encontraram fórma de se introduzirem nas fileiras e obtiveram commandos de que não eram dignos; mas a rapidez com que o governo foi obrigado a tomar todas as providencias desculpa-o d'esse e d'outros erros.

(Continúa)

CIA. DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1884

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1395
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circumdadas por um corredor de isolamento revestido do cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 20 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

OPERAÇÃO

AGRADECIMENTO

Joaquim Pereira Violante, morador na rua de Santo Antonio á Estrella, 150, 2.º, E., vem gostosamente cumprir um dever de gratidão, agradecendo ao ex.mo sr. dr. Mario Moutinho, com consultorio na rua do Mundo, 145, 1.º, e director da Clinica Ophtalmologica do Hospital Militar da Estrella, a forma carinhosa e desinteressada com que tratou e operou o menor Deolindo da Silva Marques, filho de Maria Rosa Fortunato de Figueiredo, do Picheiro da Bemposta, extrahindo-lhe uma cataracta do olho direito, ficando o operado com p... ente bom e sem defeito algum.

Egualmente o signatario se encontra extremamente agradecido para com os ex.mos srs. drs. Julio Machado e Roquette que auxiliaram o distincto medico em tão melindrosa operação.

Lisboa, 17 de setembro de 1914.
Joaquim Pereira Violante

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias. Cautelas de todos os cambistas. Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa.
Fornece para revender.
Pedidos á casa

GAMA
antiga casa
Manaças
Rua do Amparo, 49—LISBOA
Sempre sortes grandes!

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3223

Lucta Gigantesca
NA
Casa do Povo d'Alcantara

A barateza avança

deixando as mais eloquentes provas de que só na nossa casa se compra barato, porque apezar de todas as industrias augmentarem os seus productos os *stocks* que a

Casa do Povo d'Alcantara

possue teem-se vendido e vender-se-hão até á sua completa liquidação não só pelos preços antigos mas ainda com o desconto geral de

10 %

o que representa uma vantagem verdadeiramente assombrosa.

E' indispensavel

aproveitar o resto dos nossos importantes saldos de diversos artigos que estão a acabar e que attingem o bello desconto de

40, 50 e 80 %

que os torna quasi um brinde e não uma compra.

Desprezar estas vantagens no presente momento
E' ser excessivamente perdulario

Que se desejaes pôr uma casa, modifical-a ou completal-a, a nossa secção de

Moveis de Ferro e Madeira

ainda vos continúa a offerecer a excepcional vantagem do extraordinario desconto de

20 %

Aproveitae a curta duração do resto dos nossos saldos
Procurae fazer futuro com as vossas economias

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e mantas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MESA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pyrose ou azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrh's e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1:000
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. / No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º }

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — **Seguros de Crystaes**
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1439

Agencias em todo o Paiz e colonias

? PÉLLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Didoy Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantido!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas? Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

? Pomada sympathica—Extrae o pé de calo em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —Contra a fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano — Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calloida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

? Elixir anti-asthmatico indiano — Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que offerta a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Companhia de Seguros
Á NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a Vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Manteiga barata
RUA DA GRAÇA, 111

BOA PENSÃO
Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONES 582

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha), Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bóma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e só passageiros para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os vapores largam impreterivelmente á hora marcada; devem embarcar nos vapores da Companhia até ás 11 horas da manhã.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1485 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 19 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Situação clara

Parece haver quem pretenda frisar contradicções entre dois artigos publicados na *Capital*,—um que sahiu ante-hontem, e em que se apreciava, segundo as declarações do sr. Hanotaux, a attitude da Italia,—mantendo-se n'uma neutralidade injustificavel; outro que sahiu hontem e em que se accentuava a significação da nota officiosa na qual o governo inglez se declarava inteiramente satisfeito com a orientação da politica externa seguida, no presente conflicto, por Portugal, seu alliado.

Não foi só ante-hontem, mas desde o começo da guerra, que nós frisamos a impossibilidade em que se encontram de manter uma situação neutral mesmo aquelles paizes, que por não terem interesses directos na contenda travada, parecia que poderiam e deveriam adoptar perante ella a mais estricta neutralidade. Foi a violação do territorio belga que revelou essa impossibilidade, e á medida que o conflicto se tem ido desenrolando mais evidente se tem manifestado essa impossibilidade absoluta.

O sr. Hanotaux entende que a Italia não pode permanecer neutral; Lerroux, em Hespanha, entende que o seu paiz tambem n'essa neutralidade não pode continuar. E não faltam já tambem, lá fóra, observações á neutralidade da Hollanda.

Querer manter attitudes neutraes n'esta guerra, que em tantos aspectos differe das que teem, até agora, convulsionado o mundo, não póde ser senão um erro funesto, ou o fructo d'uma hesitação que se presta aos mais desfavoraveis commentarios e que póde ter as peores consequencias.

Mas se não é facil aos paizes que teem o direito de se declarar neutraes permanecer n'esta situação, muito menos é licito áquelles que assumiram uma attitude franca e decidida a favor de qualquer das nações em lucta praticarem actos ou proferirem mesmo simples palavras que possam dar ensejo a confusão e equivoco.

Portugal, nunca será demais repetil-o, affirmou pela bocca do seu governo, n'uma declaração collectiva, confirmada pela sancção do seu parlamento e as manifestações da opinião publica, que estava ao lado da Inglaterra no conflicto actual. E' claro que desde este momento qualquer acto, qualquer phrase, de sentido claro ou ambiguo, que pudesse fazer acreditar da nossa parte que nos mantinhamos n'uma situação de neutralidade não poderia senão desorientar, enervar, confundir a opinião publica.

Não se póde dar todo o auxilio possivel a uma nação que está em guerra e ser ao mesmo tempo neutral. Mas ha quem descubra que se não possivel mais do que isso. Ha quem descubra que se póde estar ao mesmo tempo bem com Deus e com o Diabo, e quem queira que seja essa a situação acceite por todos os portuguezes. E' o sr. Brito Camacho, chefe d'um dos partidos republicanos, que no parlamento falou em nome do seu partido, dando todo o apoio á declaração governamental, e que hoje declara na *Lucta*:

«*A Inglaterra applaude a nossa attitude; a Allemanha não se queixa do nosso procedimento.*»

Pois bem! São precisamente phrases d'estas, ou actos que n'esta orientação se inspirem, que geram a confusão, o desalento ou a indignação na opinião publica, porque ninguem pode admittir a possibilidade d'uma situação como a que essas palavras parecem preconisar.

Não ha habilidades, não ha eloquencia, não ha argumentos que vinguem persuadir o publico de que se possa manter qualquer situação em que a Inglaterra esteja satisfeita e a Allemanha tambem o esteja. O publico não percebe, não comprehende, não acceita, não admitte esta phantasia, que mais parece uma *blague* de *Multiplus* do que uma affirmação do chefe do partido, do estadista da Republica que é o sr. Brito Camacho.

Não! Nós não queremos agradar á Allemanha, embora, para a fixação da nossa linha de conducta, não seja necessaria nenhuma attitude de fanfarronada aggressiva ou injuriosa para esse paiz. As nossas sympathias são conhecidas; o caminho que temos de seguir está traçado pelos deveres da nossa alliança. Portugal não é Floridor para uns e Berromeu para outros. E' só Portugal, povo que pode ser pequeno, mas que tem uma historia de seculos a garantir a sua seriedade, a sua lealdade, a sua nobreza, que nunca se poderiam coadunar com situações como a que o espirito do sr. Brito Camacho em momento infeliz imaginou.

Desde que se iniciou a guerra, o povo portuguez não tem feito senão manifestar um desejo, vivo e fremente. Esse desejo é o de provar á Inglaterra que tem aqui um povo que a acompanha de todo o coração, tanto pelos laços historicos que a ella o unem, como pelas normas de civilisação e de liberdade que n'ella admira. E—porque não proclamal-o, se esse intuito é digno, é nobre, é patriotico?—é tambem pelo desejo de se vol-[illegible] de mostrar que não somos nem devemos ser um elemento nullo na Europa, mas sim uma nação que procura affirmar-se como um paiz moderno, pelo culto da democracia, pelo trabalho, pelos sentimentos da honra nacional e arreigado espirito de independencia.

Conhecida a declaração ministerial, quando os chefes dos trez partidos da Republica se levantaram, falando, em conjuncto, em nome da representação nacional, o sr. Affonso

O GENERAL MAUNOURY
promovido a gran-cruz da Legião de Honra por feitos de guerra

Costa, dizendo: «Queremos partilhar das glorias, dos revezes da Inglaterra»; o sr. Antonio José de Almeida bradando: «Vamos para a guerra»; o sr. Brito Camacho declarando dar todo o seu apoio ao governo cuja orientação acabava de se definir,—conhecidos todos estes factos, a opinião publica rejubilou, vendo em todas estas affirmações a exteriorisação do seu sentimento, a effectivação da sua vontade, o começo da realisação das suas nobres aspirações. Chegára emfim o momento de Portugal provar á Inglaterra o seu velho affecto, a intima communhão com o seu espirito de progresso e de liberdade, e de demonstrar ao mesmo tempo ao mundo que as relações que entre as duas nações existiam não eram, como tanta vez se pretendera accentuar, as d'um protectorado que seria deprimente para uma d'ellas, mas as d'uma alliança dignificadora para ambas. Não procediamos como vassallos, mas como uma nação independente, livre e amiga, e a prova estava na espontaneidade da nossa attitude e no concurso de toda a especie que dariamos á Inglaterra, na medida das nossas forças, para a auxiliar a bater os seus inimigos, que portanto consideravamos tambem nossos.

Assim o entendeu a opinião publica. Assim o entende e entenderá sempre. Nem podia entendel-o d'outra maneira, ou então já as palavras não teriam um significado proprio, nem qualquer valor as declarações mais solemnes d'um governo e d'um parlamento.

Quando hontem publicámos a nota officiosa em que se relatava a satisfação da Inglaterra pela nossa attitude, com jubilo a commentámos, considerando-a como o documento decisivo que devia desfazer todas as confusões, todos os equivocos, todas as más interpretações d'uma situação que não pode ser, na realidade, mais clara. Consiguámos que essas confusões, esses equivocos, essas más interpretações tinham afflorado aqui e alli, e felicitámos o governo por ellas terem desapparecido, desannuveando-se a consciencia popular.

Nós não queremos derrubar o governo. Com que razão o fariamos? Contra elle nos pronunciariamos se elle não tivesse feito a declaração que fez, imprimindo á nossa politica externa o cunho que representava a aspiração nacional. Mas não! O governo identificou-se com a nação. A Inglaterra o reconhece, e nós o reconhecemos tambem.

Se houve duvidas, ellas desvaneceram-se. O governo segue pelo caminho recto. Applaudil-o é o nosso dever, assim como o dever do governo é não se desviar uma linha d'esse caminho, em que o segue a nação em peso.

A BATALHA DO AISNE

O kaiser, a guerra e a Wolff

Uma nova derrota não colherá os allemães de surpreza...

Continúa a batalha... E pouco mais nos diz o telegrapho, áparte uma ou outra escaramuça, qualquer recontro ainda secundario das tropas que se estão batendo nas margens do Aisne, entre o Oise e o Mosa. Mas a seriedade das informações officiaes britannicas e francezas, que nunca exaggeraram a victoria das suas armas como nunca occultaram os revezes que soffreram, é para nós garantia bastante de que a situação dos alliados continúa a ser, como essas informações concisamente noticiam, inteiramente favoravel.

Entretanto, a agencia Wolff, admiravelmente servida nos seus propositos pelos seus delegados em Roma, Barcelona e Madrid, continúa a espalhar nos paizes neutraes as mais phantasticas mentiras, as mais indignas invenções. Segundo ella affirma, as tropas alliadas soffrem todos os dias derrotas formidaveis, quer a oriente, quer a occidente do theatro da guerra. E' de pasmar o seu desplante! Imagina o leitor que os allemães foram derrotados no Marne? Não, limitaram-se a recuar em boa ordem para tomar novas posições estrategicas... Imagina que os austriacos foram esmagados na Galicia e que os russos entraram em Lemberg depois de alcançarem uma collossal victoria? Não, os russos foram repellidos da fronteira da Galicia, e naturalmente foi por esquecimento dos austriacos que alguns dos seus exercitos ficaram em Lemberg... Imagina que os allemães foram obrigados a sahir do centro da Belgica e do norte da França pela necessidade de soccorrerem as tropas que combatem entre o Oise e o Mosa? Não, sahiram d'aquellas posições porque todas ellas se submetteram já resignadamente ao dominio germanico e os seus habitantes só pensam hoje servir com humildade o muito omnipotente kaiser, futuro imperador da Europa... Imagina que os russos podem mobilisar dez ou doze milhões de soldados? Não, esses milhões não passam de uma blague inoffensiva, parecendo quasi demonstrado que a Russia nem sequer possue exercitos...

Triumphante, poderosa, dominadora, só a Allemanha! Só ella é grande, só ella é digna da admiração do mundo e da protecção de Deus—de Deus, que é tu cá, tu lá com o imperador, que se deixa acariciar por elle, que lhe põe fraternalmente a mão nos hombros, encaminhando os seus passos para a victoria suprema, para a gloria de todas as glorias.

Infelizmente para os soldados allemães, que não teem culpa nenhuma das intimas relações de amizade que existem entre o kaiser e o seu Deus, as mentiras da agencia Wolff em nada modificam a pessima situação em que elles se encontram. Derrotados, autenticamente derrotados ao sul do Marne, fugiram em desordem até ao norte do rio Aisne e só vararam a sua correria quando lhes pareceu que tinham alli encontrado um seguro abrigo. Entrincheiraram-se fortemente, metteram-se na defensiva e só após alguns dias de repouso se atreveram a iniciar uns ligeiros contra-ataques de que nos dão conta as ultimas informações officiaes francezas. A infelicidade, porém, continúa a perseguil-os, sem que de nada lhes valha o auxilio das victorias que a agencia Wolff annuncia.

A demonstração evidente de que os allemães já perderam a cega confiança no triumpho, que os animou durante os primeiros quinze dias da invasão, no territorio francez, está nas immensas precauções que tomaram para o caso de os esperar agora uma nova derrota. Desde Maubeuge até ás proximidades de Paris, não se deram ao trabalho de preparar a retirada, tamanha certeza tinham de que venciam e desbaratavam os exercitos alliados. Como consequencia d'essa illusão tiveram de recuar em desordem, sem terem provisões pelo caminho, a tal ponto que alguns dos seus soldados cahiram prisioneiros por causa da fome. Agora antes de iniciarem as operações do Aisne, tiveram o cuidado de preparar uma extensa linha de defeza, desde Strasburgo até Namur, cobrindo ao mesmo tempo o seu flanco com uma nova linha que segue pelas margens do Mosa.

Consolar-se-hão ao menos com a idéa de que a derrota não foi colhel-os de surpreza...

Um joven portuguez louvado em ordem do dia na Belgica

Uma communicação official tornou publica uma noticia com a qual todos os portuguezes se devem orgulhar. O nosso compatriota, sr. Augusto Henrique de Carvalho Ferreira, estudante de engenharia de minas em Liége, encontrando-se alistado, como voluntario, no exercito belga e fazendo parte da guarnição de defesa d'um forte da heroica cidade, de tal maneira se houve por occasião de um ataque de um *zepellin*, que mereceu ser elogiado em ordem do dia.

O valente portuguez, a quem tão honrosa distincção foi conferida pelos chefes do heroico exercito belga, conta apenas 23 annos. E' filho do capitão de fragata sr. João Baptista Ferreira e da sr.ª D. Henriqueta Ribei-

Augusto de Carvalho Ferreira

ro de Carvalho Ferreira, tendo mais dois irmãos, uma menina de 19 annos, D. Ilda, e Oscar Manuel, alumno do Collegio Militar.

A mãe do nosso brioso compatriota, que hoje fomos surprehender no justo enternecimento pelo louvor concedido a seu filho, diz-nos como elle se encorporou na heroica phalange que está fazendo a admiração do mundo pela sua dedicação e tenacidade da defesa nacional.

O joven estudante portuguez frequenta, como pensionista do Estado, o segundo anno do curso de engenharia de minas em Liége. Ao rebentar a guerra, dirigiu-se a Antuerpia, a fim de se alistar, sendo encorporado na secção de projectores. Servindo primeiramente no forte de Bereytrecht, foi depois transferido para o de Brochen, onde permaneceu sem o menor desfallecimento ainda quando um balão inimigo despejava mortiferos petardos sobre o forte, acção que lhe ganhou o presente louvor.

Com o telegramma do ministerio da marinha, a familia recebeu outra communicação telegraphica de Cintra, em que a sr.ª consuleza da Belgica felicitava a mãe do nosso compatriota.

O estudante sr. Augusto Carvalho Ferreira cursou com distincção o liceu de Lisboa, onde entrou aos 9 annos, passando depois á Politechnica, por ter findado o curso de engenharia de minas na Escola de Guerra, que elle desejaria frequentar.

Uma carga heroica da cavallaria ingleza

Londres, 16 de setembro

Segunda feira, na Belgica, ás dez e meia da manhã, uma brigada completa de cavallaria ingleza recebeu ordem para carregar sobre a artilharia inimiga. Cantando, como rapazes no collegio prevendo alegre brincadeira, os homens atiraram-se ao galope das suas montadas, com a mesma tranquillidade com que o fariam se se tratasse de uma corrida desportiva, como afinal o teem feito sempre.

A principio tudo correu bem; o fogo da artilharia poucas baixas occasionava; os projecteis mal chegavam ás fileiras dos atacantes. De repente, porém, quando a brigada estava proxima das baterias, soou o momento tragico; os allemães abriram um fogo devastador, e vinte boccas de fogo, escarrando simultaneamente metralha pelas guellas esbrazeadas, espalharam a morte sobre a cavallaria ingleza á distancia de 150 jardas apenas.

Foi horroroso. O conde de Vauvineuse, official da cavallaria franceza, que acompanhava a brigada como interprete, cahiu fulminado; era um official cuja morte heroica muita gente chorará na Inglaterra. O capitão Letourey, professor de francez na Escola de Blundell, condado de Dewn, que seguia na brigada ao lado do conde de Vauvineuse, só por milagre escapou á morte, perdeu a montada que immediatamente substituiu por outra sem cavalleiro e continuou intrepidamente na carga. O capitão Porter conseguiu salvar-se apenas com alguns [illegible]mentos, mas muitos outros officiaes cahiram para nunca mais se levantarem.

O resultado do fogo devastador da artilharia allemã foi um completo desastre para a cavallaria ingleza.

Sobre uma linha de trinta jardas, fronteira ás baterias, o terreno estava coberto de abrolhos e minado por covas de lobo artificiosamente disfarçadas; os poucos cavalleiros que tinham chegado até ali, invulneraveis á tempestade de metralha que deitara por terra os seus camaradas, embaraçados por aquellas defesas accessorias que lhes impediam a marcha, e tendo que sustentar os seus cavallos que a todo o momento estrebuchavam e cahiam, foram todos aprisionados.

Um episodio feliz d'esta carga desastrosa foi a retirada dos canhões que tinham acompanhado a brigada, e que o capitão Grenfell, embora ferido por duas vezes, conseguiu pôr a salvo com o auxilio d'alguns voluntarios.

Consta que por esse feito foi elogiado na ordem do dia.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

CARTAS DA GUERRA

A Allemanha e os prophetas

As celebres predicções sobre a queda do imperio germanico

Bordeus, 13 de setembro

Os francezes, em regra, são supersticiosos. A terra que viu florescer as doutrinas positivistas de Augusto Comte foi egualmente um terreno magnifico onde a semente do sobrenatural germinou e creou raizes fundas. Ha muita gente illustrada que acredita em predições magicas, em influencias misteriosas, em poderes occultos. O espiritismo conta na França uma pleiade enorme de adeptos, e foi um dos seus mais fervorosos apostolos o coronel Albert de Rochas, que eu conheci ha de haver uns treze para quatorze annos, n'uma das suas viagens a Lisboa. Os nossos raros espiritos devem decerto lembrar-se d'elle. O que talvez não saibam é que Albert de Rochas morreu hontem, e que a noticia do fallecimento de tão celebre personagem, no meio da febre e do nervosismo actual, quasi não excedeu as proporções de um simples *fait divers*. Mas vamos ao assumpto.

O francez acredita geralmente em predições de adivinhos, e, quando não acredita, acha-as pelo menos interessantes. Assim se explica a voga que tem obtido a reedição das tradicionaes predições sobre o destino do imperio germanico. As prophecias de Hermann, as prophecias de Mayença, as predições de Fiensberg, passaram agora á cathegoria de assumptos de actualidade. E como supponho bem que nem todos os leitores teem conhecimento d'ellas, não me parece fóra de proposito fazer-lhes uma succinta referencia.

As prophecias do Hermann são as mais antigas. Foram escriptas em verso latino por um frade d'esse nome que vivia no mosteiro de L[illegible], em Brandenburgo, ahi por volta de 1240. A sua authenticidade tem sido garantida por innumeros commentadores allemães e não allemães. Existem na bibliotheca de Berlim manuscriptos primitivos do poema, que foi impresso em 1723 no *Gelehrtes Preussen* sob o titulo de *Frater Hermanus Redivivus*, e depois d'essa data teem visto a luz da publicidade muitas outras edições. Em 1851, na sua *Historia de Lehnin*, o dr. Heffert affirma que no seculo XVII as predições de Hermann eram bem conhecidas entre os povos de Brandenburgo.

Os versos do monge teem sido interpretados por fórma tal que a sua linguagem simbolica e por vezes obscura pode realmente corresponder aos diversos periodos da historia germanica. Obra sahida de um convento, é natural que a religião constitua o seu principal objecto.

Assim, em diversas passagens, os criticos vêem a predição do anniquillamento do culto e dos interesses catholicos. Um exemplo:

Mas n'essa epocha, uma mulher espalhará uma peste fatal ao seio da patria, uma mulher infectada pelo veneno de uma serpente apparecida de novo. Este veneno perpetuar-se-ha até ao undecimo soberano.

Eis a traducção dos versos em que, na opinião dos commentadores, Hermann previu a Reforma e o lutheranismo, que *uma mulher*, Isabel da Dinamarca, esposa de Joachim I, o Nestor, introduziu no Brandemburgo. A perseguição dos catholicos só se extinguiu de facto *no tempo do decimo segundo soberano*, que foi Frederico Guilherme IV.

O nonagesimo terceiro hexametro pode traduzir-se d'esta forma:

Emfim, o sceptro está nas mãos d'aquelle, que será o ultimo d'esta lista real.

Não é necessario ir mais longe. Os commentadores estão egualmente de accordo sobre a significação d'estas palavras. *O ultimo* é—Guilherme II. Com elle termina a dynastia dos Hohenzollern, familia por quem o velho monje de Cistér parece não ter tido grandes simpathias...

A prophecia de Mayença é muito mais recente, data do principio do seculo XIX e foi conservada n'um convento que existe nos arredores d'aquella cidade. Prediz a campanha de 1866 contra a Austria, a guerra de 1870 contra a França e a perda da Alsacia-Lorena. O que, porém, nos interessa é a parte da prophecia que se está porventura realisando n'este momento:

A Alsacia e a Lorena serão reentregues á França dentro de um tempo e de um meio tempo, diz o texto. Escusam de cançar-se a decifrar. A interpretação esta feita:

Um *tempo*	=30 annos
Um *meio-tempo*	=15 annos
Total	45 annos

E concluem os commentadores:

Quarenta e cinco annos depois da guerra de 1870, a Alsacia-Lorena volta para a França. Como veem, a data está á porta.

Mas eis que o tempo das misericordias se approxima. Um Principe...

(O sr. Lavaur, que muito se tem occupado com estes estudos, apressa-se n'esta altura a esclarecer que *Principe* quer dizer *chefe*, e assegura que se trata do general Joffre...)

Um Principe da nação está no meio de vós... Elle expulsará o inimigo da França, e marchará de victoria em victoria até ao dia da justiça divina.

Etcetera. Annuncia a grande batalha final, que dura trez dias e na qual *O Principe* commandará *sete especies* de soldados contra *trez especies*, e termina de uma forma clara e peremptoria com o seguinte periodo:

Guilherme, o segundo no nome, terá sido o ultimo rei da Prussia, e não terá outros successores mais que um rei da Polonia, um rei do Hanovre e um rei de Saxe.

Quanto á chamada predição de Fiensberg, é meramente anecdotica. Refiro-a tambem como curiosidade:

Em 1849, Guilherme I, então apenas herdeiro da corôa da Prussia, consultou na aldeia de Fiensberg uma clarividente, a qual lhe annunciou que seria ainda imperador da Allemanha.

—Quando?—interrogou o principe.

A pithonisa escreveu o anno em que se encontravam e mandou-lhe juntar os algarismos que o compunham:

$$\begin{array}{r} 1849 \\ 1 \\ 8 \\ 4 \\ 9 \\ \hline 1871 \end{array}$$

—1871! exclamou o principe surprehendido. E em que anno morrerei?

A bruxa indicou uma operação identica:

$$\begin{array}{r} 1871 \\ 1 \\ 8 \\ 7 \\ 1 \\ \hline 1888 \end{array}$$

—Poderei saber ainda quando acabará o imperio allemão?—tornou Guilherme, que de subito se lembrou da prophecia de Hermann.

De novo a mulher indicou uma operação:

$$\begin{array}{r} 1888 \\ 1 \\ 8 \\ 8 \\ 8 \\ \hline 1913 \end{array}$$

—Em 1913. Com certeza?

—Addiciona os algarismos d'essa data...

O GENERAL DUBAIL
promovido a gran-cruz da Legião de Honra por feitos de guerra

O principe calculou, mentalmente.

—Um e nove, dez, e um, onze, e trez, quatorze.

—Ahi tens: em 1913 ou 19...14.

Talvez não supponham o que estas historias teem feito correr de tinta. Pois todos os dias se revelam novas predições, que, escusado seria affirmal-o, o publico recebe com muito agrado. Até pelo telegrapho! Um celebre magico da India, n'um almanach publicado ha mezes em Jodhpor, diz que *no mez de julho de 1914, a Europa inteira será agitada por uma guerra em que tomarão parte as mais fortes potencias. Resultarão enormes desastres, mas em novembro um grande imperador perderá a corôa e terminarão as hostilidades.*

E, por ultimo, a imprensa annuncia-nos uma outra predição da guerra actual, descoberta em 1700 nos archivos de Cauterets:

—Quando as mulheres vestirem como os arlequins;

—E os homens usarem barbas como os capuchinhos;

—Quando os carros andarem sem cavallos pelas estradas;

—Quando se falar de um extremo ao outro do mundo;

—No anno de 1914:

—Maio, falará de guerra,

—Junho, decidil-a-ha,

—Julho, declaral-a-ha,

—Agosto, ver-se-hão lagrimas nos olhos das esposas e das mães,

—Setembro, continuarão as hostilidades,

—Outubro, verá sangue até aos joelhos em trez cidades da Russia,

—Novembro, um homem branco decidirá a paz,

—Dezembro, a França estará victoriosa e viverá em paz e prosperidade.

... Devemos concordar que com tanta prophecia não podia deixar de ter estalado a guerra...

Harmano Neves

Uma prova da situação difficil dos allemães

LONDRES, 18.—Considera-se aqui como significativo d'uma situação difficil dos exercitos allemães o facto de, em consequencia das instancias do presidente Wilson, dos Estados Unidos, o chanceler do imperio, Bethmann Hollweg, ter discutido já com o embaixador americano em Berlim a questão da paz e ter-lhe sugerido que obtivesse propostas de paz da parte dos alliados.—(Reuter).

Vinte e oito milhões de libras de indemnisação de guerra

LONDRES, 18.—Sóbem já a mais de vinte e oito milhões de libras as indemnisações de guerra exigidas pela Allemanha ás diversas cidades e outras povoações por ella occupadas durante a guerra. Essa fabulosa quantia distribue-se assim: Bruxellas, 8 milhões de libras; Liége, 4; Louvain, 4:000 libras; provincia de Brabante, 18 milhões; Lille, 280:000 libras; Amiens, 40:000; Roubaix e Tourcoing, 40:000. Além d'estas, outras contribuições de guerra de menor importancia teem sido lançadas pelos invasores na Belgica e na França.—(*Corresp.*)

Na Prussia Oriental

PETROGRADO, 19.—Uma communicação do chefe de estado-maior dos exercitos que operam na Prussia Oriental diz que o inimigo, depois de ter sido obrigado a desistir dos contra-ataques dirigidos ás forças russas, toma novas posições, preparando-se para tomar a offensiva.—(*Corresp.*)

Os allemães atacam Reims mas são repellidos

PARIS, 18.—Segundo uma communicação official, a batalha continuou durante o dia de hontem em toda a linha do Oise e em Woevre, sem alteração importante em qualquer dos pontos. Os allemães fizeram trez retornos offensivos contra o exercito inglez, mas todos se malograram. Progredimos em alguns pontos nas linhas ao norte do Aisne e repellimos violentos contra-ataques nocturnos que tiveram logar entre Craonne e Reims, assim como uma tentativa contra Reims. De Reims até Argonne os allemães effectuaram importantes trabalhos de fortificação, adoptando uma attitude puramente defensiva. Na Lorena e nos Vosges occupam os allemães egualmente posições defensivas. Na visinhança da fronteira a situação, bem como em Argonne e Woevre permanece estacionaria.—(*Havas*).

Os austriacos offerecem fraca resistencia aos montenegrinos

CETTIGNE, 19.—As tropas montenegrinas que tomaram a cidade fortificada de Gorazda procuram agora fazer a occupação das povoações que ficam a oeste d'aquella cidade, com o fim de dominarem completamente a Herzegovina. Os austriacos teem offerecido muito fraca resistencia ás investidas dos montenegrinos.—(*Corresp.*)

A Romania e a Italia perante o conflicto

ROMA, 19—Em Galatz, povoação romaica que bate com a fronteira da Russia, continuam as manifestações a favor da *Triple Entente*, estando os consulados austriaco e allemão guardados por forças de policia. Assegura-se que a entrada da Romania na liga balkanica para combater ao lado da *Triple Entente* está dependente da attitude da Italia perante o conflicto—(*Corresp.*)

As despesas feitas pela Inglaterra

LONDRES, 18.—As despesas de guerra feitas pela Grã-Bretanha até agora, segundo declara Lloyd Jeorge, vão além de 26 milhões de libras. O ministro da fazenda espera que essas despesas não continuem na mesma proporção. O credito votado pelo parlamento foi de cem milhões sterlinos.—*Corresp.*)

A pauta alfandegaria russa

PETROGRADO, 19.—O conselho de ministros auctorisou o ministro das finanças a applicar o maximo da pauta alfandegaria aggravada com a percentagem de 10 por cento aos [illegible]

tados que não concederem ao commercio e á navegação russa o tratamento mais favoravel.—(*Corresp.*)

Os orphãos e a guerra

PARIS, 18.—Para a colonia infantil dos filhos dos mobilisados, que sejam orphãos de mãe, foram enviadas mais 200 creanças.

Prisão de trez espiões austriacos

PARIS, 19.—Em La Rochelle foram presos trez espiões austriacos e postos á disposição da auctoridade militar.—(*Corresp.*)

Tabaco para os soldados inglezes

LONDRES, 19.—Uma grande fabrica ingleza offereceu ao ministerio da guerra 2.500.000 cigarros e 1.600 pacotes de tabaco destinados aos soldados inglezes que luctam no territorio francez.—(*Corresp.*)

A nossa edição das 5 horas

Logo que estalou a guerra, promettemos ao publico dar-lhe, n'uma edição da tarde, as mais interessantes noticias que dos acontecimentos que estão agitando a Europa se recebessem na redacção d'A Capital até determinada hora. Por motivos varios, que desnecessario é expôr, só hoje chegou o momento opportuno para o apparecimento d'essa nova publicação, que não tem nada de commum com a nossa edição da noite e representa, no fundo, a satisfação honrada e honesta d'um não menos honesto e honrado compromisso, tomado para com os leitores tão dedicados e tão assiduos, d'A Capital. A edição da tarde, que hoje já appareceu, publicar-se-ha ás 5 horas e procurará inserir todo o noticiario telegraphico da guerra que até essa hora nos chegue e ainda o que, de Lisboa, mereça a penna publicar na primeira edição d'A Capital. Ella representa, como o publico reconhecerá, certamente, um pesado sacrificio para a empresa d'este jornal; e o seu exito dependerá d'esse mesmo publico, que será, em ultima instancia, o juiz da nossa iniciativa e lhe marcará a duração. Se A Capital das 5 horas fôr bem acceite, e cremos que o será, ella persistirá atravez de tudo, emquanto as circumstancias a justifiquem. De contrario... resignar-nos-hemos á sentença que sobre nós cahir, proferida por quem tem o direito de a proferir—aquelles que nos lerem. A edição da noite d'A Capital não repetirá da edição da tarde senão o serviço telegraphico, completando-o, e as noticias que mereçam ser desenvolvidas. São, pois, duas coisas inteiramente distinctas, que não podem confundir-se, que não se sobrepõem, que não se ajustam de maneira nenhuma. A leitura da nossa edição da tarde não prejudicará a d'A Capital, edição da noite. E' isto o que se torna importante accentuar. Além d'isso, a nossa nova publicação não sahirá aos domingos e será modificada depois das 5 horas, sempre que isso se imponha, a fim de poder ser expedida para o Alemtejo e Algarve tão completa quanto possivel. E' assim que A Capital satisfaz o compromisso que tomou com os seus leitores, logo que estalou a guerra. Elles que avaliem bem os sacrificios que esta iniciativa representa; e se o seu benevolo acolhimento fôr o que esperamos, o que tem sempre sido, com isso nos daremos por plenamente satisfeitos.

Conferencias

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram hoje os sr. Carnegie, ministro da Inglaterra, João Chagas, ministro de Portugal em França, e Azevedo Gomes.

Cruz Vermelha Portugueza

Esta sociedade recebeu de uma commissão de senhoras do Estoril e Parede o importante donativo de 75$62, producto liquido de uma festa pela mesma commissão realisada no animatographo de Parede, em 16 do corrente.

Repatriação de portuguezes

O governo vae contractar um vapor para ir a Rabat e Casa Branca a fim de repatriar cerca de 200 operarios portuguezes que para esse fim alli foram mandados concentrar.

ARTE EM PORTUGAL

O monumento a Gonçalves Zarco na ilha da Madeira

A formosa ilha da Madeira—a perola do Atlantico—vae agora pagar uma divida de gratidão, commemorando no bronze a memoria do seu descobridor, o navegador Gonçalves Zarco. Foi encarregado d'esse trabalho do estatuaria um madeirense, o artista Francisco Franco, antigo alumno da nossa Escola de Bellas Artes e ex-pensionista do Estado em Paris.

Regressando a Portugal, por causa da conflagração europeia, o moço esculptor está n'este momento no Porto, onde foi examinar os trabalhos de fundição da estatua.

Compõe-se o monumento, que será erguido no Terreiro da Lucta, d'uma base despida de ornatos sobre a qual assenta o busto de Zarco.

Diz a memoria descriptiva que acompanhou o projecto:

O monumento que vae erguer-se, na esplana do Terreiro da Lucta, não pretende ser uma resurreição da figura documental, revivendo perpetuamente na carne incorruptivel do bronze. Os retratos convencionaes de Zarco não podiam certamente dar-me a exactidão litteral e emudeciam de vergonha, quando chamados a perguntas, sobre a sua personalidade; apenas me forneceram uma iconographia artificiosa, occa, e amaneirada. Reconhecidamente incapazes, como elementos de reconstituição pessoal, apressei-me a devolvel-os ás suas legitimas usufructuarias: as traças beneditinas que logo recomeçaram nas suas vorazes meditações.

Todos nós sabemos que Gonçalves Zarco foi dos *homens do Infante*, homem para qualquer honroso feito; viveu o poema do vidente de Sagres e os perigos das tenebrosas aventuras; dos primeiros a responder á alma da raça, quando sedenta de destinos vastos, já limpa a terra da moirama, ella quiz fazer-se ao mar nas caravellas.

As taboas coevas de Nuno Gonçalves desfillam essa geração nascida entre pelejas e virtiisada da noite do mar caliginoso: é bem que surja d'essa grey medieval, do meio dos homens do Infante, no esquife da primeira abordagem, o vulto audaz do descobridor.

A ilha que elle temerariamente affrontou do mar vae dominal-a ainda sobrepujando-se á majestade enselada da paisagem e, n'esse ambiente alpestre, Zarco guardará a rude e decorosa singeleza que convem aos monumentos e os homens do convivio das montanhas.

Teixeira de Souza

Regressou hoje a Traz-os-Montes, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Teixeira de Souza, que viéra a Lisboa, aonde passou dois dias, por motivo do fallecimento de sua cunhada, a sr.ª D. Adelaide Botelho Teixeira de Sampaio, esposa do sr. dr. Alberto Teixeira de Sampaio, auditor da marinha.

Na *gare* do Rocio estiveram a despedir-se do antigo presidente do conselho da monarchia alguns dos seus amigos mais intimos.

O sr. dr. Teixeira de Souza tenciona voltar a Lisboa em fins do proximo mez de outubro.

Novo ministerio

O do trabalho

Ao que consta, vae ser creado um novo ministerio—o do trabalho. Os seus serviços serão constituidos pelas direcções da agricultura, commercio e industria.

As tropas expedicionarias

S. VICENTE DE CABO VERDE, 19.—Os officiaes da expedição a Moçambique estão bons e saudam suas familias.

S. VICENTE, 19.—Os sargentos da expedição para Moçambique seguem bem, saudam suas familias e agradecem a Lisboa a despedida affectuosa.—(a) *Diniz.*

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A apprehensão das 9.900 pesetas

Manuela Rodrigues, a quem hontem, como noticiámos, foi apprehendido um embrulho contendo 9.900 pesetas em notas do Banco de Hespanha, confessou hoje que havia furtado esse dinheiro a uma companheira de prisão, Angela Munhoz, a qual fôra absolvida ha dias na Boa-Hora, por mendigar. Os amantes da Manuela, José Pereira e Marcial Dias, foram seus cumplices, devendo todos trez ser amanhã enviados a juizo.

Theatros

Noticias

Entre nós

Acham-se entaboladas negociações relativas ao theatro em que funccionará no proximo inverno a companhia do Republica.

❁ O grupo de artistas do theatro do Gimnasio, que andou em excursão pela provincia, está ensaiando a peça de Feydeau *O Pato*, que foi representada no Brazil n'uma traducção de Cunha e Costa.

❁ Diz-se que a epocha do Polytheama abrirá com uma companhia de opera italiana.

❁ Ante-penultima recita da companhia Caramba e festa artistica do baritono Tessari, em recita popular por meios preços, hoje, no Coliseo. O programma é magnifico. O notavel artista cantará, pela primeira e unica vez, a romanza *O casto flor*, da opera *Rei de Lahore* e a *Mandolinata*, de Padoville. Despede-se n'esta recita a opera comica O *Barão Zingaro*, que ha trez mezes se não canta.

A'manhã, despedida de Emilia Rodrigues, com o *rondó* da *Lucia*, e 2.º acto do *Rigoletto*, cantando-se tambem os *Palhaços*.

O serviço dos correios

Assignantes de «A Capital» que se queixam de irregularidades

Do Dafundo continuam a queixar-se-nos de que *A Capital* só alli chega ás 4 horas e meia da tarde do dia seguinte, embora, como já dissémos, seja expedida para o correio logo após a sua sahida. Quer dizer: não ha reclamações que valham ou que sejam ouvidas por quem manda nos correios.

Egualmente se queixa um nosso assignante da Soalheira, Beira Baixa, o sr. José Nunes de Paiva, de lhe faltar o jornal. E fal-o em termos taes que não resistimos ao desejo de transcrever parte da sua reclamação. Diz o sr. Paiva:

«De quando em quando falta-me *A Capital* e já me tinha habituado a partilhar a assignatura do jornal, que só eu pago, com um qualquer empregado do correio que o aprecia tambem. Mas acontece que o *socio* está usando de muita semcerimonia, pois na corrente semana só teve a condescendencia de me deixar vir ás mãos um unico numero do jornal. Não seria possivel que v., na *Capital*, tentasse fazer comprehender ao homem que não é bonito um tal procedimento?»

Por nossa parte, entendemos que não é mesmo nada bonito, e esperamos que o sr. director geral dos correios seja da mesma opinião, pelo que aguardamos que providencias sejam dadas.

Navegação para o Brazil

No conselho de ministros que hoje á noite se realisa em casa do sr. ministro da guerra será discutido o projecto de navegação para o Brazil.

Dr. Affonso Costa

Na Figueira da Foz, onde, como se sabe, se encontra, está de cama, com um forte ataque de rheumatismo o sr. dr. Affonso Costa, tendo ido alli visital-o o sr. dr. Paulo Falcão.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Queixa grave contra um inspector escolar

A proposito da queixa que *A Capital* inseriu no dia 15, escreve-nos o sr. Vidal Oudinot, inspector do circulo escolar do Porto (occidental), dizendo que nenhuma razão tem a queixosa, a professora da Foz do Douro sr.ª D. Alice Dulce d'Araujo Quadrado, nas accusações que contra el'e formula e que a unica culpa que lhe póde ser imputada é a de ter tido um gesto de piedade para com essa senhora. A prova de que existia um processo disciplinar contra ella é que esse processo, em que não interveiu o sr. Vidal Oudinot, foi hontem por elle remettido á estação competente, acompanhado do pedido de substituição na sua instrucção, por melindres facilmente comprehensiveis, e d'um pedido do inquerito aos seus actos.

Até aqui a resposta á sr.ª D. Elisa Dulce. Agora, quanto ao que o sr. Vidal Oudinot diz a respeito de *A Capital* dar «guarida a accusações abstractas», não pode esse senhor extranhar o nosso procedimento. Não conhecemos a sr.ª D. Elisa Dulce, mas escreveu-nos essa senhora, declinando o seu nome e a sua qualidade de professora e appellando para que justiça lhe fosse feita. Não era uma anonima, não eram accusações abstractas. O nosso dever era «dar guarida»—como em casos eguaes procedemos sempre—a quem se queixava de ser victima d'uma injustiça e d'uma perseguição. Vê-se, pelo relato do sr. Vidal Oudinot, de que não temos motivo para duvidar, que assim não é e que esse inspector escolar cumpriu o seu dever—ou antes, ainda mais, foi generoso. Folgamos com ter provocado as suas explicações e com sabermos que o seu nome sahe impolluto da accusação contra elle formulada.

Fallecimentos

Realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, o funeral de Arthur Bernardo dos Santos, estimado empregado da Papelaria Macieira. O prestito sae da Morgue, sendo o acompanhamento a pé.

MONGORVO, 18.—Falleceu o sr. Manuel Diogo Pinheiro, proprietario da freguezia de Horta de Valença.

Alcantarilha, 18.—Realisou-se o funeral da sr.ª D. Maria Ritta Balthazar Amaro, esposa do sr. Antonio Amaro, caixeiro viajante.

O seu cadaver ficou depositado no jazigo da familia Mendonça.

VILLA FLOR, 18.—Ficou hontem sepultado no cemiterio d'esta villa o cidadão francez padre Fortunato João Luiz Siz, que aqui era muito respeitado e querido.

Foi ordenado na diocese do Porto e educado no Collegio de Santa Maria da mesma cidade.

COIMBRA, 18.—Falleceu o acreditado industrial de Cellas sr. Bento Joaquim Ladeira, proprietario da mais antiga fabrica do dôce que alli existe. O funeral foi muito concorrido. A sua familia os nossos pezames.

Marinha de guerra portugueza

Contra-torpedeiro «Guadiana»

Ao lançamento á agua do contra-torpedeiro *Guadiana*, que se realisa depois d'ámanhã, ás 15 horas, assistirá o sr. presidente da Republica, tendo sido convidados a assistir a essa ceremonia os officiaes, guarda-marinhas e aspirantes das diversas classes da armada. Os navios surtos no Tejo embandeirarão com as bandeiras nacionaes nos topes, salvando a fragata *D. Fernando* com 21 tiros quando o *Guadiana* cahir no mar.

A guarda de honra ao chefe do Estado será prestada por uma força de marinha com a respectiva banda.

Festas associativas

No Grupo Dramatico Lisbonense, as festas do 8.º anniversario, que se deviam realisar ámanhã, ficam transferidas para o dia 27 por motivo do fallecimento da mãe do sr. Alvaro de Carvalho, presidente do Grupo.

A CAPITAL

SPORT

Noticias

Entre nós

Regatas em Alcochete.—Promovidas pelo Club Naval realisam-se ámanhã as regatas, já com caracter annual, em Alcochete. O programma é o seguinte: 1.ª corrida, ás 12 1/2 horas, para «yatchs» registados no Club Naval de Lisboa. 1, cutter, «Mary», do sr. Carlos Prieto Esteves; 2, espicha, «Lya», do sr. Francisco da Silva Carvalho; 3, espicha, «Tagides», do sr. Jorge Ferro. 2.ª corrida, ás 13 horas: Barcos d'Alcochete. 3.ª corrida, de remos, ás 14 horas, no percurso 1.000 metros para «outriggers» de 4 remos entre socios do Club Naval de Lisboa: 1, Carlos Chêdas; 2, A. Larcher; 3, C. Moura; 4, H. Telles; timoneiro, A. Barbosa e 1, J. Motta; 2, C. França; 3, M. Costa; 4, M. Rodriguez; timoneiro, A. Salgado. 4.ª corrida, ás 14 1/2 horas, no percurso de 1.000 metros em «inriggers» de 6 remos: «Gabriella», 1, M. Victor; 2, H. Wagner; 3, L. Magalhães; 4, J. Pelicano; 5, M. França; 6, A. Mello; timoneiro, A. Barbosa, e «Eleonora», 1, J. Motta, 2, J. Frias; 3, M. Fernandes; 4, H. Caldas, 5, M. Costa; 6, M. Rodrigues; timoneiro, A. Salgado. 5.ª corrida de natação, ás 15 horas, de 1.000 metros (velocidade). Em seguida realisar-se-hão outras distracções, como: Pau de cebo, Caça ao pato, Pau de cocagne e Corridas de celhas.

** *Cultura phisica.*—Os novos directores da Escola de Educação Phisica, capitão Silveira Ramos e tenente Veloso, estão preparando a reabertura official das classes, que teem estado interrompidas pelas férias. Os directores da Escola continuam com a classe de equitação, estando as de gimnastica sueca para creanças e adultos, esgrima e patinagem entregues a professores muito competentes. No cimento de patinagem teem-se realisado sessões animadas e no picadeiro não tem deixado de haver lições, apesar de não se estar em epocha official de classes.

** *Regata na Trafaria.*—Continuam com a maior boa vontade e enthusiasmo os trabalhos para a regata da Trafaria, que se realisa no dia 27 do corrente. A direcção do Club da Trafaria tem recebido da colonia balnear a mais dedicada cooperação, tendo já recebido muitas offertas e premios de valor. Embora ainda não esteja completamente elaborado o programma, sabe-se que se fizeram inscrever nas provas de vela os conhecidos *sportsmen* srs. João Bissau, Wintermantel, Soares Franco, José d'Abreu Loureiro, Sidney Mascarenhas, Jorge Ferro, José Ricardo Domingos Junior, dr. Balthazar Cabral, João Fuschini, Carlos Prieto Esteves e outros que noticiaremos brevemente bem como o programma. Os srs. Soares Franco e Wintermantel correrão nos seus novos barcos de 6 metros. Esta corrida deve despertar grande interesse, attenta a circumstancia de ser a primeira vez que estes barcos correm juntos.

** *Nacional Sport Club.*—Este club está em festa ámanhã. Organisa um sarau sportivo dedicado ao Grupo Sportivo do Gremio Lafonense, com o seguinte programma: Sessão solemne, distribuição de premios e entrega da Taça Cross-Country; Simphonia; Parallelas, pelos srs. Abilio Miranda e N. N.; Trapesio, pelos srs. Benjamin A. Serpa e Henrique L. de Carvalho; Jogo de pau, pelos meninos Carlos Guerreiro e Francisco de Mattos; Triplo-trapesio, pelos srs. João da Costa (Eu) José Rodrigues dos Santos e Celestino Simões Cortez; Box, pelos srs. Annibal Vieira e Luiz Campanela Junior; Pesos, pelos srs. Manuel da Silva Ribas e José Simões Cortez; Os Fortes, pelos srs. João Rodrigues Ferreira e José Rodrigues dos Santos, gimnastas equilibristas de força e força dental.

Rapariga colhida pelo comboio

VALLE DE FIGUEIRA, 18—O comboio rapido n.º 55 colheu hontem, junto do kilometro 83, uma rapariga de 17 annos, chamada Magdalena Rita dando-lhe morte instantanea. Parece tratar-se de um suicidio.

PEQUENAS NOTICIAS

E Editora Limitada, do largo do Conde Barão, pôz á venda um mappa da fronteira russo-allemã, muito nitido e que na presente occasião vem prestar grandes serviços aos que seguem dia a dia as diversas phases das operações da guerra. O seu custo é de 100 réis.

—Hoje de madrugada, os larapios assaltaram a residencia de Deolinda dos Santos, na calçada da Pampulha, 168, loja. A dona da casa, que estava dormindo, acordou sobresaltada ao ouvir passos, mas quando tratou de inquirir o que se passava já não viu ninguem, encontrando apenas a porta arrombada. Depois deu por falta de um cordão de ouro no valor de 52 escudos.

—Os gatunos assaltaram a noite passada a capella de S. Sebastião, no Lumiar, onde conseguiram entrar escalando a torre. Uma vez dentro do templo, revolveram tudo, conseguindo apenas levar 10 castiçaes de estanho, 6 grandes e 4 pequenos, uma pequena lampada de latão, uma alva de linho e uma toalha. O sacristão da freguezia, José de Oliveira, esteve hoje no commando da policia onde apresentou a respectiva queixa.

—No governo civil foi hoje apresentada uma queixa de Vasco Coelho, residente em Sacavem, contra a sr.ª Luiza Pereira de Lacerda, residente em Alqueirão, Peceigas, no concelho de Cintra, accusando-a de ter espancado barbaramente sua filha Isaura Coelho, menor de 11 annos, que se encontrava ao seu serviço como creada e ficar-lhe devendo dois mezes de soldada. A menor, que compareceu no governo civil, apresentava o corpo cheio de echimoses.

—O automovel 760 atropellou esta tarde na rua das Janellas Verdes o menor de 10 annos Carlos da Silva, produzindo-lhe fractura do craneo. Recolheu á enfermaria 1 do hospital de S. José. Tambem Luiz Bernardino, de 2 annos, morador em Algés, foi alli atropellado por um trem que lhe fez varias contusões pelo corpo. Depois de pensado no banco do hospital de S. José recolheu a sua casa.

—A' enfermaria de Santo Amaro, no hospital de S. José, recolheu Francisco da Conceição, morador na travessa da Ilha do Grillo, 7, 2.º, que alli cahiu de uma figueira, ficando bastante ferido. E no banco do hospital receberam curativo: Elvira Gonçalves Cravo, queimada nas pernas com agua a ferver; Manuel Pedro, com fractura do braço direito, por ter cahido a bordo do uma fragata; Antonio Marques Salva, contuso no thorax por ter sido entalado entre duas carroças; Maria da Silva Martins, aggredida com uma grande facada no rosto por Raul Magalhães Coutinho, o *Café*, que foi preso e recolheu a um dos calabouços do governo civil, e Roque Pereira, com fractura da perna esquerda, por ter sido attingido pelo coice de uma muar.

—N'uma taberna situada na rua da Magdalena, n.º 1, envolveram-se em desordem os cantoneiros que alli andam trabalhando e alguns *vigaristas*, resultando ficar ferido na cabeça um d'estes, de nome Francisco José Luiz, morador na travessa da Torrinha, 1, a Alcantara, que recebeu curativo no banco do hospital.

—O sr. David Galheto, proprietario no Alemtejo e actualmente hospedado no hotel France, da rua dos Remolares, queixou-se á policia de que lhe desappareceram hontem de manhã, do quarto que alli occupa, um relogio de ouro, que tem gravadas na tampo do fundo as iniciaes D. G., uma corrente de ouro com uma medalha cravejada de brilhantes com a lettra S., e uma bolsa tambem de ouro contendo trez escudos; meia libra e uma medalha de ouro commemorativa do 1.º anniversario da Republica, tudo em valor superior a 300 escudos. O roubado deu á policia os signaes do individuo que suspeita ter sido o auctor do furto.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Graves tumultos na Austria

ROMA, 19.—Por telegrammas recebidos de Vienna d'Austria, sabe-se que n'aquella capital se produziram graves desordens, havendo violentissimas manifestações contra o governo. Os ministerios da guerra e dos negocios estrangeiros foram apedrejados, ficando com as vidraças partidas.

Em Inspruck, os disturbios assumiram grandes proporções. Nas ruas foi queimado o retrato do general Conrado, chefe do estado maior austriaco, gritando-se: «Abaixo a Austria!»—(Corresp.)

O general Joffre reforça a ala esquerda dos seus exercitos

BORDEUS, 19.—Continúa a grande batalha do Aisne, onde os varios exercitos, principalmente os allemães, teem soffrido baixas formidaveis.

O general Joffre reforçou a ala esquerda, que está em lucta com as forças do general von Kluck, ao sul de La Fére.

Os alliados continuam a obter vantagens. Os exercitos do kronprinz e do principe de Wurtemberg continuam na offensiva.—(Corresp.).

Posições occupadas pelos alliados

BORDEUS, 19.—A ala esquerda dos exercitos alliados, no valle do Oise, occupou as posições de Marqueglise, Cartepont e Cuts. Mallograram-se os trez movimentos offensivos tentados pelos allemães contra o exercito inglez em Troyon e entre Soissons e Craonne.—(*Correspondente*).

Os allemães recuam em desordem deante dos belgas

ANVERS, 18.—Uma nota official diz que os allemães, voltando de Bruxellas a Termonde durante a noite, tiveram com os belgas um forte combate, que se prolongou bastantes horas, entrando a artilharia na acção. Os belgas defendiam a sahida para o norte. A infantaria allemã apresentou-se deante da ponte destruida pelos belgas, sendo obrigada a recuar em desordem, em vista do intensissimo fogo dos belgas.—(*Corresp.*).

Palavras do rei Jorge V

LONDRES, 18.—Discurso de S. Majestade no encerramento do parlamento: «Dirijo-me a vós em circumstancias que requerem mais acções que discursos. Depois de haverem sido feitos todos os esforços pelo meu governo para perseverar na paz do mundo, fui compellido, em defesa das obrigações dos tratados propositadamente postas de parte, e para protecção da lei publica da Europa, a ir para a guerra. A minha armada e exercito teem com incessante vigilancia, coragem e pericia sustentado em cooperação com os nossos intrepidos e aguerridos alliados uma causa recta e justa. De todas as partes do meu Imperio tem sido espontanea e enthusiastica a concentração sob a bandeira commum. Combatemos por um fim justo e não deporemos as armas emquanto elle não tiver sido completamente conseguido. Espero confiadamente nos esforços leaes e unidos de todos os meus subditos e peço a Deus que lance sobre nós a sua benção.—(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).

Os russos previnem os allemães

PETROGRADO, 19.—O chefe do 15.º corpo de exercito russo fez publicar uma proclamação, na qual annuncia que serão fusilados os camponezes prussianos que intervenham na guerra e que serão incendiadas as cidades que hostilisem os invasores russos.—(Correspondente.)

Um novo ataque a Koengisberg?

BORDEUS, 19.—Os russos estão a receber reforços para repelirem o ataque de Koenigsberg, na convicção de que a sua tomada produzirá quasi tanto effeito na Allemanha como a occupação de Berlim.

Preparam egualmente uma invasão pela Prussia, que virá a constituir uma gigantesca operação de flanco.—(*Corresp.*)

As baixas dos allemães

MADRID, 19.—Um official allemão que cahiu prisioneiro dos alliados confessou que o desanimo já invadiu as fileiras dos exercitos do kaiser, que tem soffrido baixas consideraveis. Só n'um regimento morreram 55 officiaes dos 60 que possuia.—(*Corresp.*)

A colheita do trigo na Allemanha

MADRID, 19.—Informações de origem allemã recebidas em Roma dizem que as operações militares paralisaram completamente os trabalhos da colheita do trigo na Prussia Oriental, que era uma das trez ou quatro provincias da Allemanha que produziam trigo para o consumo de todo o imperio. A ultima estatistica das colheitas informa que ellas só se fizeram completamente em 19 dos 476 concelhos da Prussia Oriental.—(*Correspondente*).

A morte do coronel von Reuter

LONDRES, 19.—Um telegramma de Amsterdam informa que o coronel von Reuter foi morto na Belgica quando commandava o mesmo regimento que seu pae em 1870.—(*Correspondente*).

As mentiras espalhadas pelos allemães

LONDRES, 18—O almirantado britannico annuncia que os allemães já afundaram o navio *Warriw*, de sua majestade, trez vezes desde o começo da guerra. E' natural que seja escolhido outro navio para a proxima mentira.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os alliados manteem as vantagens conquistadas

LONDRES, 18.—Segundo uma communicação recebida esta tarde, não houve alteração sensivel na situação. Houve actividade da parte da cavallaria dos alliados, mas até agora sem qualquer resultado definitivo.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Uma tempestade faz sossobrar um navio inglez

LONDRES, 18—O navio *Fisgard II*, de sua majestade, que estava sendo rebocado no canal da Mancha, sossobrou em consequencia de uma tempestade, tendo perecido 21 dos seus tripulantes. Era um velho navio de instrucção sem valor militar.—(*Informação official recebida na legação britannica de Lisboa*).

As communicações com a Allemanha

MADRID, 19.—Estão restabelecidas as communicações postaes com a Allemanha por via de Hollanda.—(*Corresp.*)

Os russos apprehendem 36 canhões de sitio

LONDRES, 19.—Dizem de Petrogrado que os exercitos russos tomaram aos allemães 36 canhões de sitio que eram conduzidos de Breslau para a fronteira da Polonia.—(*Corresp.*)

O plano dos exercitos alliados

MADRID, 19.—Noticias recebidas de França asseguram que o plano dos exercitos alliados, na nova batalha, consiste em cortar as communicações do inimigo com as tropas que guarnecem as fronteiras do sul da Belgica e do Luxemburgo.—(*Corresp.*)

A rainha Christina

MADRID, 19.—Chegou a esta cidade a rainha Christina.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias conferenciou hoje demoradamente com os srs. dr. João Ulrich e Carlos Alves Dina, directores do Banco Ultramarino, sobre assumptos financeiros coloniaes.

Por ordem do ministerio da instrucção foi suspensa a matricula que se pretende fazer nos liceus ao abrigo do artigo 42.º da lei orçamental. Esse artigo determina que o alumno externo que fique adiado no exame de 3.ª, 5.ª ou 7.ª classes possa matricular-se como interno na mesma classe.

—Começa no dia 25 do corrente e termina em 10 de outubro o prazo para a matricula nos varios cursos (sciencias, lettras, medicina e direito) da Universidade de Lisboa.

—Pelo ministerio da instrucção foram hoje á assignatura os seguintes decretos: nomeando definitivamente empregado menor no liceu de Coimbra Eduardo Simões de Carvalho; chefes do pessoal menor dos liceus Passos Manuel, Pedro Nunes e Camões, respectivamente, Arthur Paula, José Antonio Ferreira e Carlos Maia Ribeiro; preparadores dos gabinetes de phisica, chimica e historia natural do liceu Pedro Nunes, respectivamente, Luiz da Silva, Miguel Rodrigues de Carvalho e José Joaquim Pires; Jeremias da Costa, por mais um anno, professor do 6.º grupo do liceu central de Ponta Delgada; empregado menor do liceu da Povoa de Varzim Manuel Gomes Ferreira, e José Fernandes Serra, porteiro do liceu de Castello Branco.

—O sr. ministro dos extrangeiros esteve esta tarde no governo civil conferenciando com o chefe do districto.

—Foram hoje á assignatura, ao que nos consta, os decretos preenchendo as 42 vagas de professores existentes nos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra, por transferencia de professores d'outros liceus.

—O juiz sr. dr. Alpheu Cruz, que tem estado no ministerio das colonias procedendo ao inquerito sobre o caso Eusebio da Fonseca, suspendeu hoje esses trabalhos em consequencia de ter de seguir ámanhã para Angra do Heroismo, onde vae proceder a um inquerito sobre os fallados casos da *Justiça da Noite*. O sr. dr. Alpheu Cruz embarca no vapor *S. Miguel*.

—O sr. ministro da instrucção levou hoje á assignatura o decreto creando nos liceus onde haja material d'ensino os trabalhos individuaes e indicativos para os alumnos das 6.ª e 7.ª classes das disciplinas de mathematica, phisica, chimica, sciencias naturaes e geographia. Os trabalhos serão por turmas de 20 alumnos. A portaria vem no *Diario do Governo* de segunda feira.

OS ACONTECIMENTOS DO PORTO

O QUE DIZ O SR. governador civil

No Porto ha socego. Assim o affirma a auctoridade superior d'esse districto no seguinte telegramma recebido hoje pelo governo e no qual se narra o que se passou:

PORTO, 18, t.—Depois das 14 horas fui procurado por uma commissão de representantes das classes trabalhadoras para auctorisar a manifestação que partiria do largo da Trindade para este governo civil. Recebendo então os delegados que me apresentavam as reclamações, respondi não poder consentir a manifestação na via publica, mas que gostosamente receberia os delegados quando á noite me viessem procurar.

Apesar d'estas instrucções, os manifestantes compareceram no largo da Trindade e a policia que para ali fora enviada de prevenção convidou-os a dispersar, o que se fez, sahindo grupos em varias direcções.

Momentos depois, recebia no meu gabinete chamadas telephonicas de varias casas das ruas de S. João e Mousinho com armazens, pedindo soccorro, por estarem sendo atacadas. Seguiu, para ali reforço de policia, mas, quando chegou, já tinham sido recebidos a tiros e á pedrada pela multidão, que apagára alguns candieiros, os primeiros seis policias que appareceram e tentaram conter a multidão. Foi n'este momento que se deram seis ferimentos de bala em populares e um grave n'um policia. Os ferimentos dos populares, segundo o que informam do hospital, em parte não são com balas da policia, mas sim com balas de pequeno calibre, de pistolas disparadas por outros individues, sendo um até com chumbo de arma caçadeira.

Compareceu depois a guarda republicana a cavallo e a pé, que varreu as ruas, mas sem dar um tiro. Junto do governo civil a multidão foi tambem varrida pela cavallaria. Houve um popular morto com uma cutilada e alguns ferimentos em soldados da guarda com pedras. O estado dos feridos é regular e ha todas as esperanças de se não aggravar. Ha alguns ferimentos leves de cutilada, que receberam curativo no hospital, seguindo para suas casas.

Evitaram-se os assaltos á propriedade e manteve-se a ordem publica com toda a cordura compativel com a situação. Effectuaram-se 36 prisões e iniciou-se a rapida e rigorosa investigação judiciaria.

E' estabelecida a identidade do morto—Medidas de precaução

PORTO, 19.—Os lamentaveis acontecimentos da noite de hontem teem sido o assumpto obrigado do dia. Numerosa multidão foi hoje vêr os estragos causados pelas pedradas e tiros nos estabelecimentos das ruas Mousinho da Silveira e S. João, onde permanecem forças de policia.

Constando que esta noite se projectavam novos tumultos, o governador civil ordenou á policia que avisasse os proprietarios de todos os estabelecimentos para que encerrassem ás 21 horas, a fim de evitar conflictos.

Como tal resolução lhes causa graves transtornos, a auctoridade superior do districto permittiu que possam abrir ámanhã, das 10 ás 14 horas.

Para juizo foi hoje enviada participação do occorrido, começando o sr. dr. João Baptista da Silva, inspector da judiciaria, a tomar declarações aos sete feridos em tratamento no hospital e cujo estado, a não ser o de um, é satisfatorio.

Foi hoje estabelecida a identidade do morto hontem na rua das Flores. Chamava-se Alfredo dos Santos Ferreira, natural de Trevões, ex-cabo ferrador de artilharia 5, actualmente na reserva.

O commissario de policia officiou aos presidentes da camara municipal, Associação Commercial e de Vendedores de Viveres a Retalho, para que os dois membros nomeados para fazerem parte da commissão do preço dos generos reunam com esta na segunda-feira, no governo civil, ás 20 horas, a fim de se organisar a nova tabella de preços, não sendo alterados até então os que vigoram.

Na rua de S. João foi preso esta tarde o empregado commercial Balthazar de Castro, que não obedeceu á policia quando o mandava retirar, tentando aggredir o guarda 666.

A guarda da Caixa Filial do Banco de Portugal foi hoje reforçada e á tarde foram mandadas pôr de prevenção a policia e a guarda republicana.

O sr. ministro do fomento parte depois d'ámanhã, no rapido das 8 horas e meia, para o Porto, onde vae inquirir dos acontecimentos alli dados hontem. O sr. dr. Almeida Lima regressa a Lisboa na terça-feira.

Em volta da conflagração

UM HEROE DE 14 ANNOS!

O *Gaulois* descreve assim um brilhante feito heroico praticado por um rapaz de quartorze annos:

«Quando se approximavam de Lille, pelo lado de Douchy, os allemães aprisionaram quinze mineiros e dispuzeram-se a fuzilal-os; porém, quando o tenente que commandava aquelle pelotão de carrascos se apresentava para dar a voz de fogo cahiu redondamente morto. Prostrara-o um tiro.

O pelotão ficou desorientado, mas em breve a surpreza deu logar á mais louca raiva. A' borda d'um fosso viram reluzir um revólver que se agitava; era a arma vingadora. Um sargento d'infantaria, um francez, ferido n'uma escaramuça recente, agonisava junto d'um barranco; vira a horrivel scena preparatoria do assassinio dos quinze mineiros, e n'ella creara forças para armar e apontar o revólver e abater o organisador d'aquella chacina.

Os allemães cahiram enraivecidos sobre elle, tiraram-o do seu retiro e, á coronhada e ao pontapé, atiraram-o para ao pé do muro onde se alinhavam os mineiros esperando a chegada da morte.

A execução, porém, não foi immediata porque os soldados do kaiser, ou por um sentimento de humanidade que a ausencia de qualquer brutal superior deixava germinar, ou pelo medo ao chicote com que frequentemente são mimoseados, esperaram, para vingar o official morto, receber a ordem d'um official vivo.

Foram procurar o capitão.

Como se demorasse, o sargento francez, queimado pela febre, viu entre os espectadores do drama um rapazito, pallido, extremamente commovido, que a custo continha as lagrimas.

—Dá-me agua! disse o francez para o rapaz; a morte demora-se, e eu quero beber, apagar este fogo que me queima...

N'um pulo o rapazito foi buscar uma tigella com agua, que o pobre sargento bebeu com a delicia do crente que entrevisse o paraiso.

—O que é isso ahi? trovejou uma voz roufenha. Ah! tu queres obsequiar esse miseravel? pois então espera ahi que já o obsequeias á minha moda. Era o capitão que tinha chegado. E dando-lhe uma espingarda, continuou:

—Segura aqui... assim... agora esta mão aqui... vaes apontar para o francez, e quando eu disser: fogo! fazes força com este dedo! E's tu que has-de matal-o, ao teu sargento...

E ria o perverso, parecendo-lhe a força engraçada. Rapidamente deitou um olhar ao pelotão; as espingardas estavam apontadas contra os mineiros. Olhou para o rapazito; tinha a arma apontada contra o sargento.

—Fogo!

Os quinze mineiros belgas cahiram por terra, mas o capitão tambem. Com um movimento agil de leão pequeno, o garoto voltara rapido a espingarda e á queima roupa abatera o barbaro capitão, como um animal feroz.

Ao pequenino heroe, que morreu como um verdadeiro filho da França, a sua patria vae erigir um monumento; mas o mais bello de todos os monumentos será o que a sua heroicidade levantou na nossa memoria, cimentou nos nossos corações.

Que n'esse momento o nome d'Emilio Després brilhe ao par do nome de Bara.

De toda a parte

Odysséa de um escriptor

Maurice Barrés fala em um dos seus artigos no *Echo de Paris* n'um livro que elle considera merecedor de um premio de litteratura.

Intitula-se: *Voyage de deux journalistes belges en Alsace Lorraine*, sendo os auctores Léon Souquenet e Dumont-Wilden, dois dos mais notaveis jornalistas da imprensa belga.

Maurice Barrés ignora, porém, que o primeiro é seu compatriota.

Léon Souquenet habitou durante dez annos os arredores de Mons. Alli tinha um vasto parque, uma quinta, uma casa, uma bibliotheca, e de lá collaborava nos principaes jornaes de Bruxellas, sendo o seu nome conhecidissimo em toda a Belgica.

E' um d'estes parisienses que se encontra apenas uma ou duas vezes por anno nos «boulevards», com quem se passa umas horas alegres e divertidas e que desapparece sem nos dar noticia de si durante mezes. Costuma passar em Nice a primavera e no fim do verão passeia pela Italia. Passa em Londres uma temporada, voltando com um livro escripto. Documenta-se para outro livro na Alsacia e nos Vosges, que percorre a pé.

No entretanto não interrompe as suas chronicas regulares para os jornaes. E' de uma actividade extraordinaria, tem uma mulher encantadora, espirituosa, dotada de grande talento musical, que lhe suavisou os duros annos de lucta, e que mais tarde organisou a linda vivenda nos arredores de Mons, onde havia valiosos moveis antigos e telas authenticas de Jouy. Na quinta uma variedade de animaes domesticos; o jardim e o parque cheios de flôres e de passaros.

Foi elle quem fundou na Belgica a Liga da Arvore. Aos domingos plantava-se uma arvore n'um sitio isolado do campo, assistindo a esse acto a gente nova, hasteando bandeiras ao som de uma fanfarra e a municipalidade profere discursos. O sonho de Souquenet era fazer do territorio belga uma segunda floresta de Ardennes.

Estava hontem com uns amigos sentado no boulevard de Saint-Michel, quando ouvi pronunciar atraz de mim o meu nome. Voltei-me, era Leon Souquenet. Pallido, fundas olheiras, os olhos injectados, um chapeu de palha enterrado até ás orelhas, um ar extenuado de naufrago. Sentou-se e começou a fallar com phrases precipitadas que escutavamos em silencio. E no meio do seu tragico monologo ainda conseguia fazer espirito.

Passára quatro dias e quatro noites em comboio, de Lille a Rouen, de Rouen a Amiens, de Amiens a Dunkerque, de Dunkerque a Roubaix, e depois Valenciennes, Waubeuge, Saint-Quentin, para deante e para traz, n'uma d'essas levas de fugitivos, com paragens de muitas horas nas estações apinhadas de gente, tendo sempre nos ouvidos a bulha do canhoneio.

Sahira de Mons a 2 de agosto para encontrar o seu regimento em Saint-Omer, emquanto madame Souquenet partia para Liége para entrar no serviço das ambulancias. Depois d'isso não tivera outras noticias senão que tinha sido incendiada a quinta e a casa. Tudo completamente destruido...

E accrescenta com um tom desprendido:

—Aborrece-me, sobretudo, por causa de minha mulher que gostava tanto da sua mobilia e que arranjára tudo com tanto amor...

O que principalmente o contraria é não o terem acceitado como soldado em Saint-Omer. Parece que teem gente mais.

Léon Souquenet vagueia de um lado para outro ha um mez. Não pode entrar na Belgica porque pertence á mobilisação franceza, apesar de lá não precisarem d'elle. E não sabe nada dos seus. A sua mulher estará em Liége? Em Bruxellas? Em Antuerpia?!...

De tudo quanto possuia, a bibliotheca, os seus livros, os seus manuscriptos, sabe que nada ficou. Nem uma mala trouxe comsigo. Tem apenas no bolso a caderneta militar e uma outra coisa: uns bilhetes azues e amarellos.

—Tencionava estar em Veneza em meados de agosto. Já tinha comprado os bilhetes. E agora, ainda serão validos depois da guerra? Sabem vocês se haverá moratoria nos caminhos de ferro?»

Migalhas

Assumptos

V. ex.as sabem dizer-me onde param aquelles assumptos que nos interessavam ha mez e meio, de que conversavamos e sobre os quaes cada um de nós tinha uma opinião abalisada?

Que será feito da questão Caillaux, de *mistress* Pankhurst e das suffragistas, do general Huerta, da quadratura do circulo e do Parque Eduardo VII? Que é feito, sobretudo, da nossa querida politica? Ainda haverá democraticos, evolucionistas, camachistas e outros varios e numerosos artistas?

Para qualquer lado que nos voltemos não se ouve falar senão na guerra. Ninguem pergunta quando são as eleições. Todos querem saber se os russos já estão em Berlim e se Joffre tem coçado todos os seus qualquer coisa que andam veraneando entre o Aisne e o Oise. Ninguem quer saber se votamos com Affonso, com Sancho ou Martinho; o que interessa é se vamos á guerra ou ficamos a ler os *placards* em companhia de quem mais estimamos e da nossa ex.ma familia.

A guerra tudo absorve: a imprensa, as conversações, as correspondencias, as confidencias... Deixamos de fazer um sem numero de coisas por causa da guerra e, logo que ella termine, fazemos um outro sem numero d'ellas.

Acordamos e reclamamos os telegrammas da guerra.

Adormecemos lendo nas edições da noite as informações complementares.

Isto não pode durar muito tempo. Não temos feitio, nós os portuguezes, de nos interessarmos mais d'um mez por qualquer coisa. Tanto assim que disfarçadamente já a politica vae deitando a ponta do nariz de fóra. Se a guerra continúa ha de acabar por ser indifferente.

André Brun

Festas associativas

Na séde do Centro Dr. Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 103, 2.º, continúa amanhã a *kermesse* em favor da escola, abrindo ás 16 horas. Além do concerto por uma tuna, haverá baile e outras diversões, sendo a entrada para a *kermesse* publica.

—O Grupo Digestivo da Amadora realisa amanhã a festa do seu 2.º anniversario com um almoço na quinta da Rainha, em Queluz, sendo a partida da Amadora ás 8 e meia horas. Acompanha o Grupo a «troupe» musical.

EM ALGÉS

Exposição de material de incendios

Realisa-se no dia 27, das 12 ás 18 horas, em Algés, a exposição do material de incendios empregado pelo Corpo voluntario de salvação publica, revertendo o producto liquido das entradas a favor do seu cofre e dos feridos na guerra.

A exposição abrange os seguintes grupos:

1.º—Torre de madeira com 14 metros de altura, movel e aerea para exercicios das praças do Corpo de Salvação Publica (modelo dos bombeiros norte-americanos).—2.º—Bóia, saco, lençol e cordas de salvação.—3.º—Escadas de lanços, articuladas e de cordas.—4.º Bombas de alavanca, picota, aspirantes e permentes.—5.º—Idrantes moveis (modelo dos bombeiros norte-americanos).—6.º—Tubos de lona e absorvos de *cautchouc*.—7.º Ferramentas para arrombamento, demolição e rescaldo.—8.º—Baldes e tanque para o fornecimento d'agua.—9.º—Archotes, lanternas, francaletes e anilhas.—10.º—Jogos de chaves dos idrantes e outras diversas.—11.º—Viaturas para conducção do pessoal.—12.º—Uniformes de exercicio e de fogo.—13.º Corneta, tambor, buzinas, apitos e bandeiras para signaes.—14.º—Macas rodadas, de mão e boticas.—15.º—Livros, jornaes e mais publicações da especialidade, nacionaes e extrangeiras.

Durante a exposição tocará a banda do Corpo de Salvação.

Armazens geraes

FARO, 18.—A commissão administrativa do armazem geral d'esta cidade ficou assim constituida: engenheiro Encarnação, da circumscripção industrial do sul; Filippe Lopes do Rosario, chefe da delegação aduaneira, e Pedro Antonio Monteiro de Barros, presidente da Associação Commercial e Industrial.

Foi marcada reunião para o proximo dia 37.

—Não havendo em Olhão Associação Commercial e Industrial, o governo indicou a nomeação do sr. Paulo da Silva Pinto, importante commerciante d'esta praça e membro da direcção da Associação Commercial e Industrial d'esta cidade para fazer parte da commissão administrativa do armazem geral d'aquella villa.

Generos de primeira necessidade

FARO, 18.—Reuniu hontem a Associação Industrial e Commercial d'esta cidade para discutir uma tabella de preços de generos alimenticios que lhe fôra enviada pela auctoridade administrativa.

Essa tabella, depois de longamente discutida, soffreu algumas modificações, sendo immediatamente submettida ao parecer da junta geral, que ficou de resolver de harmonia com os interesses do publico e do commercio.

Menor carbonisado

ILHAVO, 8—Um pequeno de 4 annos, do lugar da Gatanha da Nazareth, entretinha-se hontem brincando com lume perto de algumas médas de palha. Como soprasse o vento para esse lado, o fogo communicou-se-lhe rapidamente, envolvendo nas chammas o rapazito que ficou carbonisado.

"A guerra, neutralidades e allianças,,

Tal é o thema da conferencia que o distincto official da armada e nosso prezado collaborador sr. Leotte do Rego realisa amanhã, pelas 21 horas, na Sociedade Promotora de Educação Popular, em Alcantara. A entrada é publica.

PELA INSTRUCÇÃO

Centro Alexandre Braga

No anno lectivo findo foram approvados no exame do 1.º grau oito alumnos das escolas d'este Centro, e onze no do 2.º grau.

Foi resolvido dar ferias desde o dia 16 do corrente a 5 de outubro, devendo reabrir as aulas em 6.

Está aberta a matricula para alumnos de ambos os sexos, na rua Infante D. Henrique, 72.

20 **Folhetim d'A CAPITAL 19-9-14**

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XVI

O governo da defesa nacional Gambetta

E' certo que esses exercitos improvisados não tinham o valor das velhas tropas aguerridas e disciplinadas contra as quaes iam combater; mas é precisamente a sua insufficiente preparação que os torna grandes perante a historia. Durante trez mezes, no Loire, no Norte, em leste, disputaram palmo a palmo o solo da França, desenvolveram os mais heroicos esforços, supportaram todas as privações, derramaram abundantemente o seu sangue e só se submetteram á lei da força quando estavam reduzidos á ultima extremidade

CAPITULO XVII

O primeiro exercito do Loire

Emquanto o governo de 4 de setembro prégava e preparava a guerra nacional, a invasão prussiana tinha feito progressos consideraveis. Paris tinha sido investido, lançando os prussianos divisões de cavallaria em todos os seus arredores, para collocarem os sitiantes ao abrigo de surprezas e para recolherem os viveres de que necessitavam.

Avançaram para o Loire forças muito importantes e o general von der Tann ameaçava Orléans no dia 8 de outubro. Para salvar essa cidade, o general de la Motterouge recebeu ordem de abandonar Bourges e passar para o norte do rio.

Travou-se um primeiro combate a 10 de outubro, em Artenay, no caminho d'Orléans a Paris; as tropas francezas, vencidas, tiveram de retirar sobre Orléans, e uma nova lucta encarniçada se feriu no dia 11, nos arredores da cidade. Os soldados de Africa e especialmente os voluntarios da legião estrangeira deram provas da mais brilhante coragem. Os prussianos soffreram perdas consideraveis, e só a sua superioridade numerica e a força dos seus canhões puderam decidir a batalha em seu favor.

Os bavaros, que se celebrisaram tristemente durante toda a campanha pelos seus numerosos actos de selvajaria, não hesitaram no combate de Orléans em levantar as espingardas no ar algumas vezes, como que a significarem que desejavam render-se. Não era senão um ardil para que os francezes se approximassem sem desconfiança, a fim de serem mais facilmente massacrados.

A 12 de outubro os francezes evacuaram Orléans, occupada então pelos prussianos, e foram juntar-se ao sul do Louvre. O general de La Motterouge foi destituido e substituido pelo general d'Aurelle de Paladines, do quadro de reserva, velho combatente dos exercitos de Africa, dotado de brilhantes qualidades. Foi collocado sob o seu commando o 16.º corpo, o qual, juntamente com o 15.º, formou o primeiro exercito do Loire.

Durante alguns dias, d'Aurelle de Paladines deixou as suas tropas acantonadas em Salbris. Tratou de restabelecer a disciplina, que deixava muito a desejar. Visitou todos os batalhões, falou-lhes das desgraças da França, dos seus revezes, da possibilidade de reparar os desastres, fazendo comprehender aos soldados que dependia do seu esforço alcançar a victoria. Appellou para o seu patriotismo, para a sua dedicação, e exaltou a sua coragem. Não tardou que a disciplina se restabelecesse e os regimentos da guarda movel tornaram-se em pouco tempo tropas obedientes, cheias de respeito pelos seus chefes.

Aproveitando-se d'essa inacção, inteiramente necessaria, os prussianos tinham alargado os seus reconhecimentos atravez de Beauce, roubando, saqueando e não encontrando em parte alguma, salvo em Châteaudun, resistencia seria. Essa heroica cidade apenas tinha na sua guarnição franco-atiradores e guardas nacionaes. Estava inteiramente desprovida de peças de artilharia, e, apesar d'isso, os prussianos só a tomaram depois d'um dia de combate, a 18 de outubro, e depois de a terem bombardeado e incendiado em parte. Premiando esse heroismo, a delegação de Tours publicou n'um decreto estas palavras: *A cidade de Châteaudun bem merece da patria.*

Uma testemunha ocular dos vandalismos praticados pelos allemães em Chateaudun narrou-os d'este modo n'um jornal francez de 27 de outubro de 1870:

«A soldadesca invadiu todo o bairro que fica entre a estação do caminho de ferro e a praça. N'um instante, as portas foram arrombadas, as janellas arrancadas, os habitantes postos em fogo. Todas as casas foram depois incendiadas, algumas d'ellas ainda com os seus moradores. Os prussianos iam methodicamente de duas a duas casas; untavam as paredes com uma substancia inflammavel e lançavam-lhes fogo.

«N'uma casa modesta, sem attenderem as supplicas d'uma pobre mulher que tratava de sua mãe, velha e paralitica, incendiaram a palha do seu leito.

«Na rua de Chartres mataram a tiros de revolver o capitão reformado Nichot e lançaram depois o cadaver para as chammas. No dia immediato eu proprio vi recolher os seus ossos calcinados.

«A's cinco horas da manhã, as ruas de Chartres, d'Orleans, de Jallons, de Blois, do Sepulchro, não eram mais que uma fogueira immensa. Contei 192 casas incendiadas.

«Chateaudun é uma cidade de 6.000 almas. A população, heroica e tranquilla, tem a consciencia de ter cumprido um dever patriotico, e, com a silenciosa energia que a caracterisa, conserva a esperança de que melhores dias hão-de surgir para esta pobre cidade, que soube conquistar em 10 horas uma pagina immortal na historia da França».

Em face de semelhantes violencias, o exercito do Loire resolveu tomar a offensiva. Tinha dois planos a adoptar. O primeiro consistia em marchar para leste, a fim de cortar as communicações do exercito que sitiava Paris. Mas a execução d'esse projecto era cheia de difficuldades, deixava livres os caminhos do oeste e do sul da França e os seus resultados só se fariam sentir n'um prazo distante. Ora, tornava-se da mais alta importancia obter um triumpho immediato, a fim de restituir á nação a coragem e a esperança que ella tinha perdido depois dos primeiros desastres.

O segundo plano, que foi adoptado pelo governo, tinha por fim levantar o bloqueio de Paris. Tratava-se de marchar sobre a capital, auxiliar os esforços de Trochu e das suas tropas e obrigar os prussianos a desistirem do cerco. Mas as communicações com Paris foram sempre muito difficeis; ignorava-se qual seria a duração provavel da sua resistencia e faltavam as informações sobre as sortidas preparadas pelos sitiados, de modo que não foi possivel combinar as operações e executal-as nas condições mais vantajosas.

Para marchar sobre Paris era preciso, antes de mais nada, impedir qualquer ataque do exercito que occupava Orléans, na sua maior parte constituido por bavaros, sob o commando do general von der Tann. Foi a 25 de outubro que o exercito do Loire decidiu retomar Orléans. O movimento devia iniciar-se por Blois. No dia 30, o quartel general foi installado em Mer, na margem direita do Loire. A' 2 de novembro, Chanzy, que ia ser um dos heroes da defesa nacional, foi chamado para o commando do 16.º corpo. O movimento offensivo começou immediatamente.

No dia 7 de novembro travou-se na aldeia de Vallières o primeiro encontro serio: uma companhia de bavaros foi feita prisioneira. Esse exito teve sobre as tropas francezas uma grande influencia, communicando-lhes muita confiança.

No dia 9 travou-se a batalha de Coulmiers. Tinha sido determinado que o 16.º corpo e duas divisões do 15.º se dirigiriam de Blois sobre Orléans, emquanto a 1.ª divisão do 15.º corpo, sob as ordens do general Martin des Pallières, partiria de Gien e tomaria a offensiva pela retaguarda.

(Continúa)

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 20 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineral-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bactereologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

Lucta Gigantesca
NA
Casa do Povo d'Alcantara

A barateza avança

deixando as mais eloquentes provas de que só na nossa casa se compra barato, porque apezar de todas as industrias augmentarem os seus productos os *stocks* que a

Casa do Povo d'Alcantara

possue teem-se vendido e vender-se-hão até á sua completa liquidação não só pelos preços antigos mas ainda com o desconto geral de

10 %

o que representa uma vantagem verdadeiramente assombrosa.

E' indispensavel

aproveitar o resto dos nossos importantes saldos de diversos artigos que estão a acabar e que attingem o bello desconto de

40, 50 e 80 %

que os torna quasi um brinde e não uma compra.

Desprezar estas vantagens no presente momento
E' ser excessivamente perdulario

Reparae

Que se desejaes pôr uma casa, modifical-a ou completal-a, a nossa secção de

Moveis de Ferro e Madeira

ainda vos continúa a offerecer a excepcional vantagem do extraordinario desconto de

20 %

Aproveitae a curta duração do resto dos nossos saldos

Procurae fazer futuro com as vossas economias

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!! ... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Agua da Amieira

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23
50 reis o litro em garrafões

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sl., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 296 a 290

Telephone 2:658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMANS, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1:000

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 223, 1.º

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.--Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29--Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Manteiga barata
RUA DA GRAÇA, 111

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucuila e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que as malas de bagagens limitadas ás paginas devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer outras informações, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1486 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 20 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A ALLEMANHA E A PAZ

Noticias de hoje affirmam que a Allemanha pensa já em pedir a paz. Não sei se essas noticias são verdadeiras. O sentimento do orgulho nacional é tão forte, diga-se a verdade, tão respeitavel, que não sei se a Allemanha estará já resignada a essa *démarche*. Todavia, poder-se-ha negar que ella seria a mais logica, a mais humanitaria, o mesmo, estou certo, a mais favoravel aos interesses da Allemanha?

Vejamos. Quem pode hoje ter duvidas sobre a derrota definitiva do imperio germanico? Desde o dia em que, d'um lado, se reconheceu que a Allemanha ficára quasi só, porque a Italia se recusou a acompanhal-a na sua aventura e a Austria depressa manifestou a sua insufficiencia para a luta, emquanto, d'outro lado, á Russia se juntavam a França e a Inglaterra, primeiro, e a Belgica e o Japão, depois, a derrota final da Allemanha estava assegurada. Só haveria uma probabilidade de exito. Foi com os olhos n'essa probabilidade que a Allemanha iniciou a guerra.

Tratava-se d'uma acção fulminante, cujo fim era vencer a França no praso de poucas semanas, para depois voltar o exercito allemão, quasi intacto, contra os russos. Mas sabe-se o que succedeu, mesmo depois da resolução da Belgica, defendendo-se dos invasores. O peso da enorme massa allemã acabou por quebrar essa resistencia, mas tinham-se perdido vinte dias. Depois o exercito allemão conseguiu invadir a França, e houve um momento em que a sua marcha pareceu realmente fulminante. Era fulminante,—mas para a Allemanha. As forças germanicas chegaram até á frente do Paris, e quando todos as julgavam vencedoras, ellas reconheceram que estavam prestes a ser vencidas.

***

Iniciou-se então a retirada. Falhára duas vezes o plano allemão. Durante dez ou doze dias o exercito do kaiser estivera conquistando terreno, para depois o perder. E essa conquista custára-lhe a carne da sua carne, o sangue do seu sangue. Agora, eil-o que procura firmar os pés ainda na terra da França para resistir ao impulso que o repelle. Conseguirá estabelecer ahi uma barreira á marcha dos francezes? Não é natural. As ultimas noticias parece que não permittem já essa hypothese. Mas ainda que o conseguisse, que significaria isso para o resultado final da campanha?

Já se alludiu, a proposito d'esta campanha, a um facto das guerras punicas. Comparou-se o general Joffre a Fabius Cunctatôr. Como Fabius, Joffre soube dar tempo ao tempo, e assim salvou Paris. Entretanto, Annibal esteve 28 annos no territorio romano. E' um exemplo unico na historia. O genio do guerreiro carthaginez, que Napoleão considerava o maior general da antiguidade, permittiu-lhe conservar-se vinte e oito annos em terreno inimigo. Mas que significou isso para Roma? Nem por isso ella deixou de vencer, e Carthago de ser vencida.

Evidentemente, não ha um Annibal no exercito allemão embora possa haver um Fabio no exercito francez. Nenhuma circumstancia, porém, poderia permittir uma demora do invasor que do longe se assemelhasse á de Annibal na Italia. E quando fôra possivel isso não modificaria o desenlace d'esto drama, em que é preciso isto sómente: vencer.

Vencer, custe o que custar; seja como fôr! Muitas das violencias que se attribuem aos allemães não teriam, a haver-se dado, outro motivo que não fosse esta necessidade imperiosa de vencer rapidamente. Porque a Russia avança; porque a Austria cede; porque a Inglaterra não pensa senão em carriar homens para a França. Vencer, e vencer depressa.

Em vez d'isso, as delongas e a derrota.

***

Se o governo allemão pensa em pedir já a paz, o orgulho nacional pode sentir-se magoado e offendido, n'este momento em que tão justificadas paixões se encontram sobre-excitadas; mas talvez, d'aqui a algum tempo, não se realisando essa iniciativa, dolorosamente o povo allemão tome contas aos seus dirigentes de a não haverem effectivado. Quando uma guerra se prosegue com probabilidades de successo, comprehendem-se todos os sacrificios. Mas quando o resultado é inevitavel, para que luctar?

Sem duvida que se pode alegar a honra, o brio nacional. Mas a honra nacional não estará já a coberto com o esforço enorme realisado pela Allemanha? Ninguem lhe regateia a admiração devida pelo seu patriotismo, a sua coragem, a sua extraordinaria preparação militar. Mas não se lucta contra o mundo, e por uma causa que não encontra na consciencia universal um echo sympathico. E, de resto, a evidencia está feita. A força allemã alastrou-se como um mar; as forças que a combatem espraiam-se como oceanos.

A Allemanha já se bateu. A Allemanha ganhou victorias. Demonstrou o seu valor. Por muito duras que sejam as condições da paz que os alliados agora lhe imponham, nunca o serão tanto como aquellas que certamente lhe imporão quando a considerarem esmagada.

A conflagração europeia era um jogo tremendo. A Allemanha perdeu essa partida. Se o facto é patente, para que dissimulal-o? Se as suas consequencias são fataes, para que fugir-lhes? A Allemanha, tomando agora a iniciativa da paz, crearia direitos perante as consciencias. Seria evitar novas hecatombes humanas. Seria poupar rios de sangue. E para que se hão de dar essas hecatombes, para que hão de correr esses rios de sangue, se já é sabido o desenlace d'esta formidavel contenda?

Mayer Garção.

CARTAS DA GUERRA

O espirito gaulez

Em campanha, os francezes não perderam a sua alegria tradicional

Bordeus, 14 de setembro

Ha dias, n'uma estação de caminho de ferro, assisti á partida de alguns reservistas que iam apresentar-se nos respectivos corpos. Na *gare*, um grupo numeroso de amigos e conhecidos conversava animadamente. Estavam decerto pessoas de familia. Comtudo, ao vêr a sua animação e o seu enthusiasmo, dir-se-hia que esses rapazes iam a qualquer coisa como a uma festa...

—*Eh, bien! Si tu vois Guillaume...*

E choviam as chalaças. A certa altura um novo grupo de amigos appareceu na estação cantando em côro uma toada muito conhecida:

Guillaume II entre en campagne!
Son premier geste est folichon,
Ton-ton, ton-ton,
Ton-taine, ton-ton...
A' Liége il conduit l'Allemagne...
Elle y trouve un fameux bouchon!
Ton-ton,
Ton-taine, ton-ton

Soaram por fim as trez badaladas e o comboio partiu. Commoveu-me n'esse instante a transformação subita que se operou no grupo. De elegres tornaram-se graves, a sua apparencia frivola mudou-se em attitude heroica, e todos de cabeça descoberta, fronte erguida, olhar fuzilante entoaram as primeiras notas da *Marselheza*. Imagino bem que deve ser assim lá abaixo nos campos de batalha, quando n'uma situação arriscada os soldados da França iniciam as suas cargas de baioneta. A *Marselheza* tem realmente essa virtude; é uma fonte inexgotavel de heroismo e de coragem.

Pois apesar da calamidade que desabou sobre este paiz, todos os dias se podem presencear scenas como essa que acabo de descrever. Ainda não vi lagrimas nos olhos de ninguem! As mães vêem partir os filhos, as esposas vêem seguir os maridos e não se nota um lamento, não se vê um desanimo, não se ouve um soluço!

De resto, o governo tem feito todo o possivel por attenuar um pouco a dôr da separação entre pessoas queridas estabelecendo e mantendo com grande rigor um serviço especial de correios para os militares em campanha. E' claro que a correspondencia dos soldados não leva indicação alguma do logar em que elles se encontram, porque, como já tive occasião de referir, mantem-se sobre o movimento das tropas o mais absoluto segredo. Quem quizer escrever a um soldado tambem não tem mais que indicar o nome e o regimento a que pertence. As auctoridades militares já se encarregarão de lhe fazer chegar ás mãos a correspondencia.

Em summa, existe agora, e no mais elevado grau, o que faltou em 1870: a ordem e o methodo. Por isso tambem segundo me contam, o bom humor dos francezes em campanha é inexgotavel. Nas curtas horas de repouso, a *verve* gauleza daria para escrever centenas de volumes do mais puro humorismo.

Referem-se episodios de um comico irresistivel. Ha dias, por exemplo, um destacamento francez occupava uma aldeia que os allemães, felizmente, acabavam de evacuar. Uma mulher veiu ao encontro dos soldados, com ares misteriosos e o indicador na bocca recommendando silencio...

—Que ha de novo?

E a mulher explicou que n'uma quinta proxima tinham ficado a dormir muitos allemães. Os francezes entraram no pateo da granja e viram com effeito uma trinta prussianos que resonavam estirados na palha. Então começou um berreiro ensurdecedor.

—*Ohé! les Boches! Vous etes arrivés! Tout le monde descend!*

Mas os allemães tinham o somno pesado: foi preciso sacudil-os bem, ao som de gargalhadas homericas para que os homens despertassem, esfregando os olhos—imagine-se com que cara! Havia trez dias que não tinham dormido um instante quando chegaram á aldeia, e então não pensaram em comer, nem em tomar qualquer especie de precauções. Deve accrescentar-se que esses trinta soldados foram dos poucos que realisaram o programma do Estado Maior allemão. Entraram em Paris! Está bem de ver que iam no meio de uma escolta...

Hermano Neves

A opinião

A opinião publica, ou seja o criterio que globalmente se possa assim denominar, não nasce d'um jacto, não se fórma d'uma só peça. A opinião publica resulta do choque de varias opiniões, entre as quaes o bom senso popular acaba por distinguir uma, que é a que corresponde ás suas intimas aspirações.

D'aqui resulta que não póde pretender-se o estabelecimento d'um monopolio da opinião. Elle seria de todos o mais abusivo, o mais abominavel, se felizmente, por sua natureza, tal pensamento não estivesse condemnado a um inevitavel fracasso.

Se ha prerogativa essencial dos homens nas sociedades cultas, essa prerogativa é a da liberdade do pensamento, é a do direito á opinião. Leis que a pretendam suffocar por si proprias cahem ao peso da sua iniquidade. Forças que a procurem eliminar, por mais poderosas que pareçam, manejem o sabre do imperialismo, ou levantem, para esmagar tudo debaixo d'ellas, os saccos de oiro da plutocracia, acabam por serem vencidas por essas correntes de opinião que procuravam exterminar para as substituir por uma só opinião, a sua, que nunca visa o bem collectivo, mas o estabelecimento d'um predominio pessoal.

As correntes de opinião teem não só o direito, mas a necessidade vital de se manifestar. Não ha sociedades livres e conscientes sem que essas correntes de opinião sejam garantidas, precisamente para que ellas criem, no embate das idéas, a grande opinião publica que decide, em ultima instancia, dos destinos dos Estados.

Qualquer pressão, seja qual fôr a forma por que se manifeste, que tenda a substituir-se a essas opiniões, de que a opinião publica é uma synthese ou um total, é violenta e é ridicula. Gera a repulsa publica o facto de assim se querer affirmar brutalmente uma força qualquer, que muitas vezes foi o producto da liberdade de opiniões, e que mais odiosa se torna por se querer transformar n'uma tyrannia de nova especie.

Não ha maneira, nem brutal nem capciosa, de levar esse publico consciente a consentir na escamoteação da sua opinião, resignando-se a vêl-a substituida pela opinião de algum potentado, que muitas vezes sucedo não ter fixamente nenhuma, que não seja a que os seus interesses transitoriamente lhe aconselhem.

Em toda a parte se procura eximir o pensamento a sujeições ou dependencias de toda a natureza. Em toda a parte, á medida que a civilisação avança e as idéas vão surgindo, novas, ou tomando variadissimos aspectos, em toda a parte as correntes que as definem vão tendo mais garantida a sua expansão. O seu desenvolvimento, o proselitismo d'essos pensamentos, ou o seu ostracismo, só dependem das grandes massas que exprimem o sentir geral das sociedades.

Em Portugal não se teria feito, mercê d'um choque constante de idéas, uma revolução que garantiu definitivamente a liberdade de opiniões, se não houvesse um publico dotado d'uma cultura intellectual já bem evidente e d'uma consciencia moral que nada tem a invejar á dos outros povos. Esse publico existe, e é elle que salvaguarda, com a sua força, que é a da opinião livre e desinteressada, o direito que todas as opiniões possuem de não serem esmagadas, nem por um despotismo politico, nem por uma tyrannia economica, nem por uma theocracia religiosa.

Emquanto Portugal existir—o Portugal emquanto existir ha de ser livre, reagindo contra todas as pressões, manifestas ou jesuiticamente encobertas—não existirá em Portugal o monopolio da opinião. Garante-o o seu povo, esse admiravel povo que sabe fazer justiça a todas as intenções, e que sabe tambem que ha muitas maneiras de o querer reduzir á situação d'um rebanho sem vontade e sem pensamento.

E OS JUDEUS?

Como aprecia a situação o sabio Israel Zangwill

Reproduzimos a seguir algumas nobres palavras do grande escriptor e do grande espirito que é Israel Zangwill:

«Ainda que a guerra mais monstruosa da historia da humanidade seja *made in Germany*, ainda que o procedimento da Allemanha n'esta guerra seja tão barbaro como o seu espirito em tempo de paz, noto com tristeza, que uma parte dos judeus da America negam a sua sympathia á Grã-Bretanha e aos seus alliados.

Quando esses judeus são naturaes da Allemanha comprehendo taes sentimentos, pois são os que eu tenho pela Inglaterra. Mas se elles são levados apenas por considerações de interesse pelos judeus russos (a quem a Allemanha e a Austria offerecem agora egualdade de direitos) desejo dizer-lhes que seria bem melhor que a minoria dos judeus continuasse a soffrer e que eu preferiria perder os meus direitos como cidadão inglez, do que vêr o grande interesse da civilisação submergido pelo triumpho do militarismo prussiano.

Dizendo isto não falo como patriota inglez, mas sim como patriota do mundo, desgostoso e cheio de repulsão pelo deshumano ideal do super-homem gothico. Bem sei que a imprensa germanica pinta a Allemanha como a guardadora da civilisação, um anjo luctando desesperadamente contra hordas selvagens importadas da Africa e da Asia. Mas se nós empregamos forças negras é para um fim *branco*; emquanto ella está empregando forças brancas para um fim *negro*.

De resto não é certo que os judeus russos continuem a soffrer quando a Inglaterra se encontrar aliviada d'esto pesadelo teutonico.

A promessa que eu tive o privilegio de obter de sir Edward Grey de que elle não desprezaria a minima opportunidade de impulsionar a emancipação dos judeus russos, marca um ponto importante na sua historia e é uma solida base politica de esperança nos boatos vindos da Russia. E isso não é a simples expressão de um politico que atravessa uma época de crise; estou em condições de poder assegurar que esta declaração de sir Edward Grey representa o que ha de melhor no mundo intellectual inglez. E' portanto cheio de confiança que eu appello para os judeus americanos e outros judeus *neutraes* a fim de que á sombra da Russia não afaste as suas sympathias da valorosa ilha que agora, como já varias vezes no passado, está luctando pela humanidade e que ainda virá talvez a civilisar a Russia... e a Allemanha!

Os generaes recompensados

Eis algumas notas biographicas dos trez generaes que mais se distinguiram durante as grandes batalhas do Marne e que pelos seus feitos foram agraciados com altos graus da Legião d'Honra.

O GENERAL MAUNOURY

Recebeu agora o grau de grancruz; é um antigo governador de Paris que passou á reserva ha pérto de dois annos. Nasceu em Maintenon a

O GENERAL FOCH promovido a grande official da Legião de Honra por feitos de guerra.

17 de dezembro de 1847; a sua carreira foi bastante accidentada.

Estava na Escola de applicação, de Metz, quando rebentou a guerra de 70, tendo tomado parte na defeza de Paris; na batalha de Champigny foi ferido com uma bala que lhe atravessou a perna direita. Poucos dias depois era-lhe conferido o grau de official da Legião d'Honra.

Em 1874, sendo já capitão, passou para a Escola de Guerra; dois annos depois era promovido a major, e em 1897 a coronel. N'esto posto exerceu, entre outras, as commissões de professor d'artilharia em Saint Cyr, de segundo commandante da Escola de Fontainebleau e de commandante militar do Palacio Bourbon. Em 1901 foi promovido a general de brigada, exercendo a commissão de sub-chefe do estado maior do exercito; promovido a general de divisão em 1905, foi nomeado commandante da Escola de Guerra, e, tempos depois, foi-lhe confiado o commando do 15.º corpo, em Marselha; durante dois annos, até ser attingido pelo limite d'edade, exerceu as funcções de governador de Paris.

O GENERAL DUBAIL

Como o general Maunoury, foi agora agraciado com o grau de grancruz da Legião. Nasceu em Belfort a 15 d'abril de 1851. Concluiu o seu curso de infantaria em Saint-Cyr em 1870, tendo feito a campanha n'um regimento de caçadores.

Terminada a guerra, entrou para Saint-Cyr como professor, tendo mais tarde servido, como ajudante d'ordens, com os generaes Thibaudin e Boulanger emquanto ministros da guerra. Em 1888 foi promovido a major e nomeado chefe do estado maior da divisão d'Alger; tres annos depois, promovido a coronel, passou a commandar o 1.º regimento de zuavos; em 1904, tendo sido promovido a general de brigada, foi escolhido pelo sr. Berteaux, então ministro da guerra, para chefe do seu gabinete; em 1906 foi-lhe entregue o commando da escola de Saint-Cyr; promovido a general de divisão dois annos depois, assumiu o commando da divisão de Belfort e a chefia do estado maior do exercito, passando depois a commandar o 9.º corpo, até que em abril de 1913 foi nomeado vogal do Supremo Tribunal de Guerra.

O GENERAL FOCH

Foi agora agraciado com o grau de grande official da Legião; quando a guerra rebentou commandava o 20.º corpo, em Nancy. Nasceu em Tarbes, a 2 d'outubro de 1851; tendo-se alistado durante a guerra de 70, frequentou depois a Escola Polytechnica, onde obteve classificação para artilharia, matriculando-se em seguida na Escola de Guerra, onde mais tarde serviu durante longos annos como professor de estrategia e tactica geral. Promovido a coronel em 1903, quatro annos depois foi promovido a general de brigada e exerceu o commando da Escola de Guerra de 1908 a 1911, anno em que foi promovido a general de divisão. Havia um anno que estava commandando a divisão de Nancy.

Raul de Lacerda

O distincto tenor chega de Italia—As suas impressões

Encontra-se em Lisboa, vindo de Italia, o distincto tenor portuguez sr. Raul de Lacerda, que no mundo lirico disfructa hoje d'uma bella e justificadissima reputação. E', por assim dizer, uma victima da grande guerra, mas uma victima resignada e serena, cheia de stoicismo e de bom humor... Os contractos que tinha assignado prejudicou-lh'os a conflagração europeia, que entre as suas variadissimas consequencias trouxe o encerramento de theatros ou, pelo menos, profunda alteração nas condições anteriormente estabelecidas. Na propria Italia, a despeito da sua neutralidade, a crise manifestou-se no mundo da arte como sob todos os outros aspectos da vida social. Interrogámos o considerado cantor sobre a presente attitude da Italia e o sr. Raul de Lacerda respondeu-nos:

—Declarando-se neutral, a Italia prestou, como todos o sabem, um incomparavel serviço á causa latina. As simpathias do publico vão todas para a França, cuja victoria é ardente e unanimemente desejada. Talvez nem sempre os italianos se inclinassem para os francezes com semelhante enthusiasmo, mas bastou, para que se manifestassem assim, o procedimento da Allemanha, provocando a guerra pela forma por que o fez e commettendo as violações e as atrocidades que assombraram o mundo. A neutralidade da Italia não impede, porém, que se trabalhe com extraordinaria actividade nas fabricas que exige a mobilisação. Venha ou não a entrar na guerra, a Italia ha de ter a compensação da sua attitude, em que não faltam sacrificios grandes. E essa compensação será a restituição das suas antigas provincias, hoje nas mãos da Austria.

As manifestações francophilas teem-se succedido em varios pontos e as estrophes da *Marselheza* teem sido cantadas com apaixonado fervor, embora as auctoridades se apressem em refrear esses testemunhos de solidariedade de raça e de civilisação, sempre que se produzem.

A emigração encontra-se agora difficultadissima e até ha poucos dias haviam regressado á patria 60:000 italianos...

O sr. Raul de Lacerda atravessou a Hespanha na sua viagem para Portugal. Interrogámol-o sobre o estado do espirito publico no paiz visinho. O illustre artista teve ensejo de notar que uma boa parte da opinião se não mostrava desfavoravel á Allemanha, o que não quer dizer, porém, que deixem de existir simpathias fervorosas pela França e pela Inglaterra...

E O BALTICO?

Como os allemães o aproveitam e o que deviam fazer os alliados

Um importante jornal parisiense publicava ha dias a seguinte curiosa carta dirigida ao seu director por uma pessoa que a subscreveu apenas com iniciaes:

Sr. director.—Permitta-me v. que eu chame a attenção dos seus leitores sobre a vantagem que os allemães tiram do senhorio do mar na bacia do Baltico. Como a esquadra russa não está, por emquanto, em circumstancias de disputar-lhes este theatro de operações, podem os allemães, aproveitando o canal de Kiel, fazer seguir para alli toda ou uma parte da sua esquadra do Mar do Norte e com ella proteger efficazmente a travessia dos comboios, de vapores que levem a Kœnigsberg reforços á guarnição, porque apesar do grave desastre de Asterode, alias largamente compensado com as recentes victorias alcançadas na Galizia e na Polonia, é muito possivel que os russos tenham interceptado a linha ferrea Dantzig-Marienburgo—Elbing—Braunsberg—Kœnigsberg, tornando assim impossivel a reunião n'esta ultima cidade—a capital historica da Prussia e nucleo de um grande campo entrincheirado—de grande quantidade de forças, capazes de fazerem sentir a sua acção de maneira que se torne verdadeiramente efficaz.

Diz-se que os dinamarquezes semearam de minas submarinas o Grande Belt, logo ao principio das hostilidades ou, pelo menos, logo que passou a esquadra allemã quando, por occasião da Russia declarar a guerra á Austria, desceu dos fjords da Noruega para o Baltico. D'esta maneira defenderam os dinamarquezes a ilha de Seeland e preveniram um ataque por surpreza á sua capital, a Copenhague.

Mas essas minas, sem duvida methodidamente dispostas e sobre linhas conhecidas, não é um impossivel levantal-as; é mesmo muito provavel que n'essas linhas tenham sido deixadas passagens constituindo um canal seguro para os que o conheçam, e em ultimo caso poder-se-hia mesmo dragar o Grande Belt, o que seria bem mais facil do que dragar todo o Mar do Norte abundantemente minado pelos barcos allemães.

Parece pois que as esquadras alliadas deviam esforçar-se em abrir esta passagem, entrar no Baltico, bloquear o porto de Kiel onde desemboca o canal e pôr-se em communicação com a esquadra russa que, se não é de força a medir-se com a allemã, nem por isso deixa de contar, pelo menos, uma duzia de unidades de valor, além d'um numero consideravel de pequenos barcos capazes de prestarem importantes serviços, como torpedeiros e lança-minas.

Objectar-nos-hão que para isso será necessario bloquear ao mesmo tempo os estuarios allemães do Mar do Norte, principalmente o Elba, onde em Brunsbuttel começa o canal. Mas nem duvida; e essa missão caberia á esquadra ingleza, agora na sua força maxima com a mobilisação das 2.ª e 3.ª «home fleet», que para o effeito enviaria a força necessaria para as aguas da Dinamarca. Nós, pelo nosso lado, podemos empregar a esquadra ligeira do Norte e até alguns elementos da do Mediterraneo que, reforçada pela esquadra ingleza d'aquelle mar, é mais do que sufficiente para bem desempenhar a sua missão no Adriatico.

Está claro que para executar este plano, era preciso contarmos com a cooperação da Dinamarca, e isso parece-nos que seria facil para a diplomacia dos alliados, singularmente auxiliada pelas nossas ultimas victorias; aquella pequenina nação, que os allemães tanto teem prejudicado, não pode manter-se neutral; tem que optar por nós ou pelos nossos inimigos e os queixumes dos nossos irmãos do Slesvig, evidentemente lhe apontam o lado em que deve enfileirar.

A batalha nas margens do Aisne

Os prisioneiros allemães mostram-se fatigados e abatidos—Posições occupadas pelos alliados

E' certo o exito dos alliados

Mais um general allemão morto

LONDRES, 19.—Diz a agencia Reuter por communicação de Paris, que, não obstante a concisão dos relatorios officiaes parisienses, estes não se mostram descontentes com os progressos da grande batalha do Aisne. Esses relatorios consideram o successo dos alliados como certo e este optimismo é confirmado pela attitude dos prisioneiros, que se apresentam fatigados, abatidos e admittem a possibilidade de perdas importantes principalmente da parte da guarda prussiana. Entre os allemães mortos, conta-se o general von Schack.—(*Havas*).

O exercito do Kronprinz continúa a retirar

PARIS, 19.—Segundo uma communicação official, na ala esquerda junto á margem direita do Oise, progredimos na direcção de Noyon. Conservamos todas as colinas que ficam na margem direita do Aisne, embora a frente do inimigo pareça ter sido reforçada com a chegada de tropas provenientes da Lorena.

No centro, os allemães não fizeram qualquer modificação nas suas profundas trincheiras. A' direita o exercito do Kronprinz tem continuado no seu movimento de retirada. Na Lorena avançamos regularmente.

No conjunto, as duas partes, ambas fortemente entrincheiradas, realisam ataques parciaes sobre toda a linha de combate, mas sem resultado decisivo.—(*Havas*).

Ataques parciaes em toda a linha

BORDEUS, 19. — Communicação official: Na nossa ala esquerda sobre a margem direita do Oise e na região de Noyon temos feito progressos. Occupamos todas as alturas da margem direita do Aisne entre Ribecourt e Soissons, em frente d'um inimigo que parece reforçar-se com as tropas vindas da Lorena.

No nosso centro os allemães não se teem mechido nas profundas trincheiras que construiram.

Na nossa ala direita o exercito do principe herdeiro continuou o seu movimento de retirada a leste entre Montfaucon e Damvilliers.

O nosso avanço na Lorena é regular.

Na generalidade, os dois partidos, fortemente entrincheirados, dão-se ataques parciaes em toda a linha, sem que haja a notar nem d'um nem d'outro lado resultados decisivos.—(*Havas*).

Informação official britannica

LONDRES, 20.—O ministerio da guerra britannico publicou hontem a seguinte nota sobre a batalha do Aisne: «A situação permanece sem alteração. Foi repellido um contra-ataque dado durante a noite contra a 1.ª divisão.»—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

"A Capital"

Edição das 5 horas

A nossa edição das 5 horas da tarde, hontem iniciada, proseguirá ámanhã, destinando-se especialmente ás pessoas que, a partir d'essa hora, e até ao apparecimento da edição nocturna d'*A Capital*, costumam na presente epocha sahir para fóra de Lisboa.

N'ella publicaremos, além das brilhantes *Notas á margem*, de Mayer Garção, interessantes artigos que não serão reproduzidos na edição nocturna e informações telegraphicas do estrangeiro recebidas durante o dia, até ás 4 e meia da tarde.

A primeira edição d'*A Capital* procederá assim uma importante inovação, estando nós decididos a introduzir-lhe dentro em pouco melhoramentos que em absoluto hão de satisfazer os nossos leitores.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

HOMENS DE "SPORT" NA GUERRA

G. André, athleta e heroe

Os "sportsmen" e os hercules batem-se nas primeiras linhas como bravos e sem temor

A guerra actual veiu honrar o athletismo. Os homens de *sport* teem operado prodigios. A' sua extrema mobilidade, á sua excepcional resistencia phisica, á sua agilidade e prompta decisão são confiadas as missões mais difficeis. Entram nas linhas de fogo com o mesmo desprendimento da morte com que entravam nos *rings* e nos campos athleticos.

Os ciclistas executam *raids* prodigiosos. Alguns, como Thys, teem percorrido mais de 2.000 kilometros desde o começo da campanha e algumas vezes teem pedalado a mais de 34 kilometros á hora para escapar aos tiros dos allemães! Crupelandt não tem feito menos e, no serviço do estado maior, já expoz diversas vezes a vida.

O barão de Caters tem sido um heroe na Belgica. Tem-se aventurado nas mais arriscadas emprezas. A primeira, que os jornaes levemente esboçaram, foi a de levar para Antuerpia o aeroplano de Hagemans, que estava em Waremme, depois de ter obrigado a fugir 27 uhlanos, entontecidos pelo ataque brusco que o barão de Caters lhes fez apenas com o seu automovel e os 4 gendarmes da sua escolta.

A *ordem do dia* dos exercitos cita, constantemente, alguns d'estes guerreiros heroicos. N'esse punhado de bravos, cujos nomes hão de ser transmittidos á posteridade e que nós hoje veneramos, ha sempre treze ou quatro *sportsmen*. São o capitão Rose, o sargento Faik, os cabos Brindejone des Molinais, Benoit, Prud'hommeau, os civis Gilbert, Garros, Pegoud, Thys, Motiat, Georges Goflin, Castelneau, Ponchois, Christomrot e tantos outros. Alguns d'esses heroes teem soffrido com as suas heroicidades. Uns estão nos hospitaes; outros, feridos, voltaram para a lucta; ainda outros ficaram, para sempre, no campo da honra. A' lista d'estes «martires da guerra» corre o boato de que se juntará o nome do jornalista Ravaud, o mais activo dos jornalistas do *sport*, que no *Auto* e no antigo *Velo* fazia uma propaganda intensa do ciclismo e do automobilismo. Consta que morreu n'um dos ultimos combates, quando carregava á baioneta, á frente da sua secção de 32 negros.

Os generaes apreciam os seus «soldados-athletas» porque marcham sem cançar, porque supportam as fadigas da guerra sem um queixume, porque teem sempre a mesma vida e o mesmo enthusiasmo ainda que não durmam e a alimentação seja insufficiente. Transpiram pouco porque o ventre e a obesidade não os incommodam. Verdade seja que o commando d'estes soldados não pode confiar-se a qualquer official. Este tem de ser athleta como elles, rapido nos movimentos como elles, agil n'uma escalada como elles. Não podem ser, como aquelle general de caricatura, pançudo, verdadeiro tonel ambulante de cerveja, que grita para os soldados que correm ao assalto:

—Mais devagar, meus rapazes, que eu não posso acompanhar...

Em boa verdade, qual seria o official capaz de commandar uma companhia de athletas como os dois primos Ducotté e George André desde que nunca tivesse praticado o *sport*? Era impossivel fazel-o. Esses dois bravos teem operado maravilhas. Já alcançaram a medalha militar, foram citados duas vezes na ordem do dia dos exercitos alliados e promovidos a sargentos!

Querem mais evidente confirmação do que os melhores soldados d'esta guerra são os homens do *sport*?

Ducotté é um *half-back* e George um *forward* da primeira *équipe* de *foot-ball rugby* que tem Paris. São duas celebridades no athletismo, sendo George considerado o *athleta-completo* da França, titulo honroso, titulo que lhe conferiu celebridade mundial e que alcançou no concurso organisado por *Le Journal*. E' um rapaz novo, secco e energico, forte de musculos, sem ventre, agil e flexivel. E' o Thorpe latino!

Corre 100 metros em 11 segundos, 1500 metros em 4 minutos, salta em altura 1,m 70, em extensão quasi 7 metros, ergue 20 vezes um peso de 40 kilos!

George André, que se notabilisou no athletismo, está sendo um campeão no «sport da guerra». Preparava-se para ir a Berlim bater-se com os athletas de todo o mundo na Olimpiada de 1916. Está agora correndo as *eliminatorias*, um pouco mais duras mas mais gloriosas! E confia no exito final:

—Hei-de vencer... No Stadium de Berlim ha-de fluctuar triumphante a bandeira da França, mas antes, muito antes mesmo de 1916...

DIPLOMATAS PORTUGUEZES

João Chagas

No *Sud-Express*, seguiu hoje para Paris o sr. João Chagas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal junto da Republica franceza.

Na *gare* do Rocio estiveram a apresentar-lhe as suas despedidas os ministros dos negocios estrangeiros e da instrucção, drs. Gonçalves Teixeira, João de Menezes, Cisneiros Ferreira, Vicente Ferreira, major Pereira Bastos, capitão Helder Ribeiro, Augusto Pina, Ferreira Mendes, Julio Maria de Sousa, Luiz Barreto da Cruz, etc.

DOIS CRIMES

O da rua das Fontainhas e o da Cordoaria Nacional

Os criminosos apresentam-se á policia

Hontem á noite, na rua das Fontainhas, como os jornaes da manhã largamente noticiaram, foi assassinado, com uma facada que lhe perfurou o figado, Abrahão Evangelista, encarregado da fabrica de merinos e barretes da rua da Cosinha Economica, pertencente á firma José Caparica & C.ª. Como as suspeitas recahiam sobre um aprendiz d'essa fabrica, Candido Lourenço Pereira, de 17 annos, morador na rua 1.º de Maio, 14, loja, a policia cercou-lhe a casa, não dando, porém, essa diligencia resultado, por o supposto criminoso não ter apparecido durante a noite. Pouco depois do meio dia de hoje apresentou-se o Candido Lourenço no governo civil, declarando ao agente Sequeira ser o auctor do crime, accrescentando que o commettera n'um momento de exaltação por o encarregado, a quem procurára para tal fim, não querer attender o pedido que lhe dirigiu de revogar o castigo que hontem á tarde lhe impuzera de o mudar de machina, por o Candido, com a que trabalhava, devido á falta de attenção ter inutilisado uma grande porção de fazenda. Ouvindo a recusa, o Candido puxou de uma navalha, que á sahida da fabrica comprára a um quinquilheiro ambulante pela quantia de 30 centavos, e feriu o Abrahão, mas sem intenção de o matar, fugindo em seguida para Cintra, para casa de sua avó. Sabendo hoje que o Abrahão morrera, veiu apresentar-se á prisão.

O assassino, ainda imberbe e usando farta melena cahida para a testa, recolheu a um dos calabouços do governo civil, devendo ser amanhã enviado para a Boa Hora. Em liberdade vão ser postos Gertrudes da Conceição, o aprendiz de serralheiro Zeferino de Sousa Carvalho, e *Pinga azeite*, e o vendedor ambulante de bilhetes postaes Jorge Campos, que haviam sido detidos para averiguações.

* *

O outro crime da noite passada—uma mulher que appareceu morta nas trazeiras da Cordoaria Nacional—está já esclarecido. Pelas 9 horas da manhã de hoje, entrava no posto policial de Campolide um homem baixo, pequeno buço e cabello alourado, trajando fato de côr esverdeada, e chapeu molle, que declarou ao cabo 120 ir entregar-se á prisão por ser o auctor do crime. Chama-se Francisco Rodrigues, de 31 annos, filho de Manuel Rodrigues e de Maria Ferreira, natural do Cadaval e morador na rua Heliodoro Salgado, 52, 3.º

Enviado para o governo civil, depois de interrogado pelo agente Murtinheira, recolheu ao calabouço n.º 7, onde conseguimos vêl-o e fallar-lhe. Disse-nos que tendo casado ha 7 annos com Luiza de Jesus, natural do Fundão, filha de Margarida Urbana, O casal foi residir para a morada acima indicada, tendo dois filhos, um de nome Filippe Rodrigues, que conta actualmente seis annos, e outro de 4 annos, José Rodrigues.

A principio os dois esposos viveram na melhor harmonia, mas, ha cerca de 15 dias, o Francisco Rodrigues communicou á mulher que precisava de dinheiro, afim de ir tirar a carta de *chauffeur*, pois que estava praticando para esse logar. Dirigiu-se a uma malla onde a Luiza tinha as suas roupas e o dinheiro. Ao tentar abrir essa mala, que estava fechada á chave, a Luiza impediu-o d'isso mostrando-se ao mesmo tempo muito receosa.

Desconfiado, arrombou a mala encontrando misturado com a roupa o retrato de um desconhecido. Interrogando a mulher, disse-lhe ella que era a photographia de um seu primo.

Entrou no espirito do Rodrigues a suspeita de que a esposa o atraiçoava. A Luiza, receando as iras do marido, sahiu de casa a foi viver para um quarto alugado na rua das Olarias. O Rodrigues, procedendo a investigações, veiu a saber que a esposa tinha um amante com o qual mantinha constante correspondencia. Tendo voltado ante-hontem da terra, onde fôra tratar de negocios, hontem procurou a mulher e, encontrando-a, levou-a para o areal da Junqueira, disposto a castigal-a. Ali travaram-se de razões acabando por matal-a.

O crime foi praticado proximo das sentinellas do corpo de marinheiros que se encontravam nas trazeiras da Cordoaria, mas que nada viram. O Rodrigues declarou que passára por ellas, mas que não é para admirar que não tivessem dado pelo que succedera, por o sitio ser muito escuro.

O crime foi praticado com um pequeno canivete que o Rodrigues atirou fóra depois de matar a esposa.

O cadaver foi conduzido, pelas 11 horas, depois da comparencia do subdelegado sr. dr. Carlos Teixeira Diniz e do juiz de paz sr. Silverio Junior, para a Morgue.

Desordem n'uma romaria

Prisão d'um dos desordeiros

TABOA, 20.—Foi preso João Evangelista de Abrantes, da Povoa de Midões, que juntamente com seu irmão espancaram alguns individuos, causando a morte de um d'elles, na romaria da Santa Eufemia, realisada ha poucos dias n'aquella povoação. Seu irmão, José Abrantes, consta ter fugido para essa cidade.

Migalhas

Coisas sérias

E' phenomenal a quantidade de magos, adivinhões, chiromantes, claravidentes, mulheres que deitam cartas e outras varias bruxas da Arruda, que predisseram a queda do imperio allemão. Pelos arredores do anno mil já se calculava que, quando os carros andassem sem cavallos, sete reis andariam á bulha e dois fortes potentados dariam com o poderio no pó rasteiro da humilhação. E ainda v. ex.ªs censuram a esposa do Praxedes de ter em casa um baralho marcado e visitar, de vez em quando, uma mulher de hortaliça que, n'um subterraneo da Penha de França, diz a sorte a qualquer por quarenta centavos!

Pela minha parte desde que, uma vez, uma velha cigana, ao ver-me fardado, me disse que eu era militar e olhando-me alternadamente para a palma da minha mão e para o resto da minha anatomia, descobriu que eu tinha olhos castanhos, alguns cabellos brancos, o nariz avantajado, as pernas um pouco tortas e botas de atacadores com espora, declaro que fiquei com um profundo respeito por essas creaturas, singularmente dotadas do poder occulto de adivinharem o passado, o presente e o futuro, que a Deus nosso Senhor pertence. Não sou como certos scepticos das minhas relações. Sou muito antiseptico e quero crer que ha bruxas; respeito as almas do outro mundo e tenho creado pés de gallinha a consultar as mesas de pé de gallo.

Riam-se os espiritos fortes; mas ninguem me convence de que, se o kaiser tivesse fallado com uma velha que ha na minha rua, ella lhe teria dito que fugisse do Marne como da peste e se deixasse estar em Potsdam com a sua mulher e filhos, em vez de ir á caça com um cachorro austriaco. Mas isso sim. O imperador não se dava senão com o von der Goltz e este dizia-lhe exactamente o contrario do que lhe teria aconselhado a bruxa do meu sitio. O resultado é o que se está vendo.

André Brun

Theatros

Nota do dia

Vae começar dentro em breve a epocha theatral e, dado que a guerra se prolonga, a nova temporada ha de ser, embora consiga resultar fructuosa para certas emprezas, de uma certa vulgaridade.

Temos a convicção de que, depois da guerra, se ha de manifestar no campo das idéas theatraes e nas escolas litterarias do theatro, uma renovação parallela da renascença que se ha de sentir nas outras actividades. Nós, dado a nossas normas de adaptação, havemos de seguir, melhor ou peor, esse movimento, que tão necessario se nos afigura para sacudir a triste agua dormente da nossa producção theatral.

A epocha que começa, encetada em pleno periodo de uma agitação que ameaça prolongar-se, ha de ser evidentemente pallida na sua generalidade. Nas traducções de peças estrangeiras teremos que lançar mão de um repertorio que mez e meio de guerra já fez velho, por assim dizer, pois um abismo se para o que ha dois mezes interessava do que se estará fazendo d'aqui a um anno.

Pelo que respeita ao repertorio portuguez, teremos que soffrer a influencia do estado de espera em que nos encontramos. O momento não se define. Todos aguardam acontecimentos e a inspiração, que espreita a hora que passa, pouco pode colher d'ella que não tenha o aspecto de velho e requentado.

E' muito possivel que a proxima epocha venha a ser animada, interessante e cheia de revelações; no entanto, não nos parece que assim seja.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A epocha official do Gymnasio começa a 15 de outubro.

● A traducção da *Alma Franceza*, em ensaios no Apollo, é de Lino Ferreira e Oliveira Soares.

● O conselho director da A. A. D. P. officiou ao visconde de S. Luiz Braga, exprimindo-lhe o pesar d'aquella aggremiação pelo incendio do theatro Republica.

● Ultimo domingo e penultimo espectaculo da companhia Caramba, hoje, em recita extraordinaria para despedida da notavel cantora portugueza Emilia Rodrigues, que cantará o *rondó* da *Lucia* e o 2.º acto do *Rigoletto*, completando o programma a celebre opera *Palhaços*. Para amanhã, na despedida da companhia e ultima recita da moda, espectaculo com uma parte de concerto, em que entram todos os artistas da companhia e o 1.º e 2.º actos do *Amor de Zingaro*.

No sabbado estreia da companhia de circo.

Extrangeiro

A seguir á revista *De capote e lenço*, a *tournée* Ruas, representará no Apollo, do Rio de Janeiro, *A canção do trabalho* e *D'alto abaixo*.

● Estreou-se em Madrid com grande exito a comedia *El primo de mi mujer*.

● A cançonetista La Goya obteve um grande successo em Buenos Aires.

● A epocha theatral de Buenos Ayres annuncia-se pouco fornecida de companhias extrangeiras, devido á presença nos exercitos de grande numero de artistas de nomeada.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

Para a victoria!

Os alliados avançam
Os allemães recuam

Na grande batalha do Aisne continuam a accentuar-se as vantagens conquistadas pelos alliados, que não só resistem firme e corajosamente ás investidas do inimigo, mas ainda conseguem effectuar progressos sensiveis em varios pontos da batalha. A sua ala esquerda, que já na batalha do Marne iniciou contra os allemães um movimento envolvente tão vigoroso que elles tiveram de recuar precipitadamente, continua agora a perseguir o inimigo com novo exito. Avançou na direcção de Noyon, ao norte de Compiègne, desbaratando parte d'um regimento allemão, pertencente aos corpos de exercito commandados por o general von Kluck.

Apesar de todos os esforços tentados desesperadamente por von Bulow e o principe de Wurtemberg, o centro dos alliados não tem afrouxado um momento a sua resistencia. Nos ultimos recontros, as suas forças fizeram numerosos prisioneiros na decantada guarda imperial e em mais dois regimentos do poderoso kaiser.

O kronprinz, que mostrou em tempo de paz o seu temperamento aguerrido e bellicoso, fomentando na casta militar o espirito de conquista, não tem tido agora occasião, em tempo de guerra, de provar nos campos de batalha o merito da sua alta sciencia na arte de vencer o inimigo. Por lá anda, na Argonne e no norte de Verdun, mas todas as noticias que dizem respeito ás forças que elle dirige resumem-se quasi sempre n'esta coisa triste: — continuam a retirar...

E n'estas poucas linhas fica traçada a situação dos exercitos que combatem na parte occidental do theatro da guerra. Para o oriente, continuam os russos a marcar o seu avanço, lento mas seguro, na região da Galicia. Occuparam agora Sambor e reforçaram as suas posições na Bukovina. Para noroeste, limparam o seu territorio polaco da invasão austriaca e desbravaram um pouco mais o terreno da Prussia Oriental, preparando-se para uma nova investida á praça de Koenigsberg.

Como o leitor vê, continuam a ser agradaveis as noticias recebidas — em que pese á «conceituada» agencia Wolff, que não desiste de impingir ao publico as mais disparatadas patranhas.

A batalha do Aisne

Os allemães voltaram a collocar-se na defensiva.

BORDEUS, 20.—Uma alta personalidade militar declarou que na batalha do Aisne vencerão os exercitos que conservarem mais tempo as suas energias. Até agora teem vencido os alliados, que se batem em condições de egualdade.

Os allemães já principiaram a empregar canhões de grande calibre para destruirem as povoações situadas na zona da batalha, mas só conseguem assim avigorar o espirito combativo dos alliados. Nos primeiros dias, o inimigo tomou a offensiva, mas agora collocou-se novamente na defensiva, esperando os ataques dos alliados.—(*Corresp.*)

Resistencia heroica dos alliados

BORDEUS, 20.—Um official francez ferido, chegado a esta cidade, refere os esforços desesperados que os allemães fizeram para romper a linha dos exercitos alliados. Estes resistiram heroicamente. Os soldados viam morrer os seus camaradas e não retrocederam um passo, conseguindo ainda avançar alguns kilometros.—(*Corresp.*)

A Italia perante o conflicto

Neutral mas vigilante

ROMA, 19.—Segundo declaração d'um ministro, a Italia apoiará o grupo beligerante que melhor garantias dér para os interesses e aspirações dos italianos.

A Italia continuará neutral mas vigilante, estando prompta a affrontar os acontecimentos.—(*Corresp.*)

Um deputado que pede a guerra

ROMA, 20. — O diario Stampa, *de Turin, publica um artigo d'um deputado pedindo á Italia que declare guerra á Allemanha e á Austria.*—(Corresp.)

Um discurso de Asquith

A civilisação allemã ficará estigmatisada — Soldados para o campo de batalha

LONDRES, 19—O sr. Asquith, fallando em Edimburgo em 18 do corrente, justificou a declaração de guerra da Inglaterra. Disse que estava imminente um accordo quando a Allemanha com um fim proposital fez a guerra. A Allemanha não fez nenhuma tentativa para discutir o caso, a não ser a circulação de levianas falsidades. Para prova da sinceridade britannica, o sr. Asquith citou Pitt e Gladstone como tendo defendido os direitos dos tratados.

A Allemanha calculou mal a unidade de espirito do Imperio Britannico.

A civilisação allemã ficará estigmatisada d'ora avante com os nomes de Louvain, Malines e Termonde. A supremacia britannica não foi sériamente discutida. As industrias, com uma ou duas excepções, manteem a sua actividade.

Os navios mercantes inimigos foram escorraçados dos mares. O sr. Asquith louvou os magnificos feitos do exercito britannico e disse que muito mais de 200:000 homens tinham sido já enviados para a linha de combate, e que em breve elles serão reforçados por forças do Egipto, da India e dos territorios sujeitos á soberania britannica. Ha já 500:000 recrutas que dentro de pouco mais de um mez constituirão quatro novos exercitos.—(*Havas*).

Os exercitos russos na Galicia

PETROGRADO, 20.—Uma communicação official diz que as tropas russas occuparam Sambor, a sudoeste de Lemberg. A retaguarda das forças austriacas que operam na Galicia já atravessaram o rio San na direcção oeste. No dia 15 os exercitos russos fizeram 3.000 prisioneiros e apoderaram-se de 22 canhões e de 3.000 caixas de munições.—(*Corresp.*)

As declarações do chanceller sobre a paz

LONDRES, 20.—Confirma-se que, n'uma conferencia effectuada entre o embaixador dos Estados Unidos em Berlim e o chanceller Bettman-Hollweg este disse que se os alliados apresentassem propostas de paz a Allemanha as estudaria com a intenção de as attender. O presidente Wilson considera essa resposta inadmissivel.—(*Corresp*).

A esquadra austriaca do Adriatico carece de provisões

BORDEUS, 20.—Em consequencia dos montenegrinos terem occupado os arredores de Cattaro, a esquadra austriaca, que é composta de vinte navios, carece de viveres e de munições.—(*Corresp.*)

Austriacos e russos

ROMA, 19.—Um telegramma de Petrogrado diz que os russos renovam a tentativa de isolar o exercito do general Dankl, que se retira apressadamente para Tarnow e Cracovia.

O general Auffenberg evacuou a Polonia russa, para se reunir aos restos das tropas batidas em Grodek.—(*Corresp.*)

Quatro uhlanos mortos e um prisioneiro

LONDRES, 19.—Dizem de Ostende que um automovel blindado inglez encontrou na quarta-feira uma patrulha de cinco uhlanos, matando quatro e capturando o quinto.—(*Corresp.*)

Os prisioneiros

LONDRES, 19.—Chegaram a Southampton 200 prisioneiros allemães. Os governos inglez e allemão resolveram trocar as listas dos prisioneiros.—(*Corresp.*)

Oitocentos quadros do Louvre postos em logar seguro

PARIS, 19.—Diz *Le Temps* que foram retirados do museu do Louvre 800 quadros celebres, para serem postos a salvo da barbarie dos allemães, prevendo o caso de que elles entrassem em Paris. Foram transportados em comboios especiaes para varias povoações d'oeste e do sul, tomando-se analogas precauções em todos os museus francezes.—(*Corresp.*)

Morte d'um filho do general Castelnau

BORDEUS, 19.—Noticias recebidas n'esta cidade dizem que morreu em combate outro filho do general Castelnau.—(*Corresp*).

Paul Bourget prestando serviços como enfermeiro

BORDEUS, 19.—O eminente romancista Paul Bourget encontra-se ha mais de um mez em Clermont-Ferrand, servindo como auxiliar ou assistente do dr. Dionis de Séjour, cirurgião do hospital da União das Mulheres de França. O celebre academico, envergando a blusa branca de enfermeiro, foi especialmente encarregado de, visto os seus conhecimentos medicos, ministrar o chloroformio aos individuos sujeitos a operações cirurgicas.

Tendo estado em Clermont, o sr. Jules Cambon, antigo embaixador francez em Berlim, visitou, em companhia de Paul Bourget, os feridos militares hospitalisados na Escola Normal de professores.—(*Corresp.*)

Perda d'um submarino inglez

LONDRES, 19.—O governo da Australia communicou a perda do submarino A E 1.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

A attitude da Italia

Uma carta que nos é dirigida por um jornalista italiano

O sr. S. Marraffa di Lungarini, jornalista italiano recentemente chegado a Lisboa, escreve-nos uma extensa carta a proposito das considerações formuladas ha dias na *Capital* sobre a attitude da Italia perante o conflicto europeu. Como a falta de espaço com que luctamos todos os dias, por causa da abundancia de noticiario da guerra que somos forçados a inserir, nos impede de publicarmos a carta do sr. di Lungarini, limitar-nos-hemos a dizer que s. ex.ª expõe com muita clareza os interesses que a nação italiana tem em jogo no actual momento, defendendo a attitude do seu governo.

Esses interesses são estabelecidos do seguinte modo: direito da Italia de pedir uma compensação á Triplo-Entente, pelo enorme serviço que lhe prestou com a sua simples neutralidade; augmento d'essas compensações no caso de participação na guerra, mesmo limitada ao Adriatico, e por consequencia interesse da Italia em declarar a guerra á Austria; augmento decisivo e incalculavel d'esse interesse desde que a guerra contra a Austria prometta á Italia, além das compensações da Triple-Entente, a realisação das aspirações nacionaes sobre as provincias «irredente» e a sua supremacia definitiva no Adriatico.

A seguir escreve ainda o sr. di Lungarini: «Tudo isto é tão claro que ninguem está auctorisado a julgar que o governo italiano o não veja e que não aguarde com regosijo intimo as demonstrações que o povo faz n'esse sentido; ninguem pode dizer se o silencio official significa a renuncia á guerra ou se não occulta antes uma séria preparação militar; ninguem finalmente tem o direito de saber se essa espectativa não importa a busca d'um pretexto que nos offereça a propria Austria como *casus belli* capaz de legitimar a nossa guerra contra os alliados d'hontem e d'hoje.

Suppomos que são estas as principaes affirmações que o sr. di Lungarini deseja levar ao conhecimento do publico. Aqui ficam archivadas.

O joven portuguez louvado em ordem do dia na Belgica

Sr. redactor.—Permitta que, como sincero amigo do portuguez illustre a quem esta noticia se refere, lhe peça para completar os seus informes com os que tomo a liberdade de fornecer-lhe, tanto mais que o fim da noticia a que me reporto está manifestamente estropiado.

O dr. Augusto Henrique Carvalho Ferreira, depois de ter frequentado o curso do liceu, frequentou a Escola Polytechnica, cujo curso concluiu no minimo de tempo juntamente com o dr. Manuel Peres, actual sub-director do Observatorio Campos Rodrigues (Lourenço Marques), dando-se a circumstancia de serem estes os ultimos diplomados com o curso da Polytechnica e serem ao mesmo tempo os primeiros bachareis da Universidade de Lisboa, visto que, terminado o seu curso da Polytechnica, elles proseguiram os seus estudos bacharelando-se na Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, secção de sciencias mathematicas, em agosto de 1912. Apesar da sua assiduidade ao trabalho, o dr. Carvalho Ferreira tinha ainda tempo para dedicar-se ao movimento associativo academico que tinha n'elle, na Associação da Escola e na Federação Academica de Lisboa, um apaixonado propagandista.

O dr. Carvalho Ferreira foi soldado do regimento de engenharia (companhia de telegraphistas), como o representa a photographia do seu conceituado jornal.

Uma nota curiosa: O nosso querido collega era mais conhecido na Polytechnica por «Ferreira dos holophotes», devido ao facto de usar oculos; hoje ele porta-se como um heroe na secção de projectores...

Sejam estas aclarações um ligeiro testemunho da admiração que ao denodado dr. Carvalho Ferreira dedicam os collegas do seu tempo e decerto dedicam todos os estudantes portuguezes, porque são portuguezes e porque são estudantes.

Com a maior consideração sou—De v. etc.—*Luiz Passos*, professor do liceu de Pedro Nunes.

Os motins do Porto

Prisão d'um agitador

PORTO, 20.—A noite passada foi preso pela policia judiciaria na rua Mousinho da Silveira, Agostinho Dias Ferreira, trabalhador, que seguia á frente de um grupo empunhando um grosso cacete, e levando um sacco que era para transportar os generos de que pudessem lançar mão n'um armazem de viveres que se propunham assaltar.

Hoje proseguiram os interrogatorios dos presos e testemunhas, sendo postos treze em liberdade por nada se ter provado contra elles.

Está averiguado que grande parte dos feridos recolhidos no hospital foram alvejados por projecteis de pequeno calibre, de pistolas Browning, armas que nem a policia nem a guarda republicana usam.

O commandante d'esta guarda mandou levantar auto do corpo de delicto contra um soldado que se averiguou ter disparado dois tiros, por occasião dos tumultos.

E' esperado aqui amanhã á tarde o ministro do fomento, que á noite presidirá á reunião da commissão da tabella de preços. O governador civil deve seguir para Lisboa na quarta feira.

A'manhã serão enviados para juizo os presos nos tumultos de ante-hontem.

Precauções contra incendios

São encerradas duas casas de espectaculos

O commandante dos bombeiros municipaes, procedendo a uma vistoria aos varios theatros da capital, informou depois o sr. governador civil de quaes as casas de espectaculos que não estavam em condições de funccionar.

Por seu turno, o chefe do districto, em face das informações recebidas, ordenou hoje ao sr. commandante da policia o encerramento dos theatros da Rua dos Condes e Infantil do Rocio.

Os artistas d'essas duas casas de espectaculos estiveram á tarde no governo civil, a fim de se avistarem com o general sr. Judice da Costa e expôr-lhe a situação triste em que ficavam. Como sua ex.ª se não encontrasse no edificio, os interessados entenderam-se com o sr. commandante da policia, que lhes respondeu que o assumpto só poderia ser resolvido pelo sr. governador civil.

Colhido pelo comboio

Um comboio colheu hoje, á passagem de nivel em Entre-Campos, um desconhecido, que ficou horrivelmente mutilado. O cadaver seguiu para a Morgue.

Desconhece-se a identidade do morto.

Morto ao banhar-se

Quando hoje Arthur Gomes, de 15 annos, filho de Alexandrina dos Santos, morador na calçada de Santo Amaro, pateo 112, porta n.º 110, estava a tomar banho na praia de Pedrouços, foi arrastado pelas vagas, morrendo afogado. O cadaver não appareceu ainda.

Fallecimentos

BORBA, 19.—Falleceu a sr.ª D. Thereza de Jesus Madeira da Guerra, viuva do fallecido Antonio Joaquim da Guerra, que a Borba prestou os mais relevantes serviços.

—N'uma das enfermarias do hospital de S. José falleceu hoje o guarda civico n.º 515 João Duarte Rosa, da 1.ª esquadra, que ha dias no Lazareto cahiu de uma das janellas, da altura de um 3.º andar, onde adormecera.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Bernardino Machado esteve hoje no Estoril, onde conferenciou com o sr. dr. Antonio José de Almeida. O chefe do governo foi tambem ao palacio de Belem apresentar os seus cumprimentos á sr.ª D. Lucrecia Arriaga.

Conformando-se com o parecer da Procuradoria Geral da Republica, o sr. presidente do ministerio mandou restituir ao sr. Manuel Vaz Preto o automovel que lhe foi apprehendido por occasião das incursões.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Fallecimento

Falleceu o capitalista Antonio Caetano d'Oliveira.

Roubo de fazendas

A policia judiciaria pediu para Lisboa a captura do gatuno Pavão, que aqui praticou um roubo de fazendas em valor superior a 1:000 escudos.

Desastre

Recolheu hoje ao hospital em estado grave o serralheiro Albino Irineu que, tendo cahido por uma ribanceira, fracturou a espinha.

Tentativa de suicidio

Tentou suicidar-se o encadernador Abilio Pereira, que recolheu ao hospital.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

OS GRANDES PROTESTOS

A destruição de Louvain

Carta aberta de Romain Rolland a Gerhart Hauptmann

Romain Rolland, o auctor celebre de *Jean Christophe*, dirigiu a Gerhart Hauptmann, o grande litterato allemão, uma carta cuja vulgarisação em todo o mundo culto constitue um dever da imprensa. Ninguem, como Romain Rolland, possue o direito de falar n'esta hora tragica não só em nome do seu paiz mas tambem no da consciencia humana.

Para se poder apreciar, em todo o seu altissimo valor, a carta do auctor de *Jean Christophe*, convem conhecer a que Stefan Zweig endereçou a Romain Rolland, no *Berliner Tagblatt*, de 22 de dezembro de 1912. Eil-a:

Agora que sahiu a lume o decimo volume da sua bella e emocionante obra, dizia entre outros Stefan Zweig, toda a mocidade franceza que pensa e sente vae promover-lhe uma solemne homenagem; n'ella, porém, deve tambem a Allemanha coparticipar, porque o senhor é o francez que mais tem espalhado entre os intellectuaes do seu paiz quanto vale o espirito allemão e a nossa cultura artistica. Nem antes nem depois de «l'Année terrible» nenhum escriptor tentára ainda um tão expontaneo e sympathico esforço para reconciliar os espiritos e não conheço ninguem em França a quem a arte allemã tanto, reconhecimento deva como ao senhor que na sua extrema modestia por certo engeitará esta homenagem, evitando-a da mesma fórma a que lhe preparam.

Na França, imbuida do *chauvinisme*, abalançou-se o senhor a apresentar como heroe do seu livro um novo Beethoven, um verdadeiro heroe, pela elevação dos seus sentimentos, ao contrario do que se vê em todos os romances francezes, em que o allemão é sempre apresentado como uma figura caricata e ridicula, mesmo nos de Balzac; abalançou-se a pôr a Allemanha e a França face a face, mas como amigas, n'uma alta esphera de justiça em que a comparação se impõe sem que d'ella derive o antagonismo.

E' isso que na minha qualidade de allemão quero agradecer-lhe, porque sinto que o seu *Jean Christophe* concorreu mais para nos approximar da mocidade franceza do que todas as Ligas, diplomatas e banquetes.

E' sempre atravez d'um homem que se chega a conhecer um paiz sob o seu melhor aspecto. *Jean Christophe* verificou existir em Paris um grupo d'homens escolhidos, pairando superiores aos erros e ás contingencias politicas, porque só na esphera das mais nobres e sublimes idéas se encontram, desdenhando a mesquinhez dos acontecimentos. O senhor reconhece a grandeza da Allemanha porque a vê atravez dos Goethe e dos Beethoven; é atravez do seu espirito, meu illustre confrade, que nós queremos e devemos ver a França e n'ella confiamos, pois que ainda produz homens de tão absoluta lealdade e de tão puro desinteresse como os que no seu livro apresenta.

A' simpathia, com simpathia se responde.

A carta de Romain Rolland a Hauptmann é do teor seguinte:

Eu não sou, meu caro confrade Gerhart Hauptmann, dos que acoimam a Allemanha de barbara; conheço bem a grandeza moral e intellectual da sua raça; conheço quanto devo aos pensadores da velha Germania.

N'este momento mesmo recordo eu o exemplo e as palavras do nosso Goethe—e digo nosso, porque elle é de toda a humanidade—verberando os odios de nações contra nações, e libando a sua alma serena nas alturas em que se sente a felicidade ou a desgraça dos outros povos, como sentimos as felicidades ou as desgraças proprias.

Tenho empregado toda a minha vida em approximar os espiritos das nossas duas nações, e por maiores que sejam as atrocidades da guerra impia que, para ruina da civilisação europeia, entre ellas n'este momento se está ferindo, nunca o odio virá nem ao de leve ensombrar o meu espirito.

Por mais soffrimentos que a sua Allemanha me imponha hoje, por mais razões que tenha para considerar criminosa a politica allemã e os meios que emprega, não posso considerar responsavel por esses soffrimentos e por essa politica o povo que a supporta e é nas suas mãos um cego instrumento.

E não porque, como o senhor, eu julgue a guerra como um phenomeno de fatalidade; o francez não acceita a theoria da fatalidade, que é a desculpa das almas sem vontade. Para mim a guerra é o resultado da fraqueza e da estupidez dos povos; é caso para lastimal-os nunca para odial-as. Não lanço em rosto aos allemães os lutos que nos estão causando; tambem elles terão muitos que chorar; se a França fica arruinada, a Allemanha não fica em circumstancias melhores.

Nem uma palavra disse quando os exercitos allemães violaram a neutralidade da corajosa Belgica; este attentado que provoca o despreso em qualquer consciencia honesta é tradicional nos prussianos, e não me surprehendeu. Mas o que ultrapassa todos os limites é a ferocidade com que trataram aquella nação magnanima, cujo crime unico consistiu apenas em defender desesperadamente a sua independencia e a justiça que lhe assistia, tal qual os allemães o fizeram em 1813...

Foi isso que levantou a indignação do mundo inteiro. Que usassem d'essas violencias para comnosco, entendia-se; os francezes são os seus inimigos... mas encarniçarem-se contra aquelle povo belga, tão infeliz como inculpado, chega a ser uma vergonha. E não satisfeitos ainda em apoderarem-se da Belgica viva, da Belgica de hoje, fizeram tambem a guerra aos mortos, á gloria dos seculos... Bombardearam Malines, deitaram fogo ás preciosidades de Rubens, Louvain é um montão de cinza, Louvain com os seus thesouros artisticos e scientificos, Louvain a cidade santal...

Mas o que são então os senhores? Que nome querem que lhes deem agora, aos senhores que repellem indignados o nome de barbaros que lhes dão? São netos de Goethe ou de Atila? Batem-se contra exercitos ou contra a civilisação humana?

Matem os homens, mas respeitem-lhe as obras; são o patrimonio do genero humano de que todos nós somos os depositarios, e os senhores tambem. Saqueando-o, como teem feito, os senhores confessam-se indignos de tão grande herança, confessam-se indignos do logar que occupam entre os povos da Europa e que constituem a guarda de honra da civilisação.

Não é á opinião do resto do Universo que eu me dirijo protestando contra o proceder da Allemanha; é a si, Hauptmann. Em nome da nossa Europa, de que o senhor tem sido até agora um dos mais illustres campeões, em nome d'aquella civilisação pela qual ha tantos seculos os homens de maior estatura espiritual veem luctando, em nome da propria honra da raça germanica que é a sua, Gerhardt Hauptmann, peço-lhe, intimo-o, ao senhor e aos intellectuaes da Allemanha, entre os quaes tantos amigos vejo, a que protestem com toda a sua energia contra o crime, de que com o seu silencio se estão tornando cumplices.

Se o não fizerem, mostrarão ou que o approvam, e então a opinião do mundo os esmagará; ou que são impotentes para reagir contra os hunos sob cujo dominio estão vivendo.

E então, com que direito poderão os senhores continuar a dizer, como até agora, que combatem pela causa da liberdade e do progresso humano? Darão a prova mais cabal de que são incapazes de defender não só a liberdade do mundo, mas até a sua propria liberdade individual e que a intellectualidade allemã está avassalada pelo peor dos despotismos: o que mutila as obras primas e assassina o Espirito humano.

Espero que me dê uma resposta, Hauptmann, mas por actos, não por palavras, e, como eu, espera-o toda a Europa. Lembre-se de que, nas actuaes circumstancias, até o silencio é um acto.

Romain Rolland.

A' margem da guerra

Tremenda carnificina na Alsacia

Um commandante allemão aprisionado e presentemente detido em Cette conta o seguinte: «Eramos 5.000 que estavamos postados ao norte de Luneville quando fomos surprehendidos por forças francezas muito superiores ás nossas em numero, convergindo sobre nós e obrigando-nos a combater. A sua artilharia e infantaria abriram fogo immediatamente inundando-nos com uma terrivel avalanche de balas e granadas; os nossos homens cahiam como moscas. Depois de duas horas d'esta lucta terrivel, estávamos reduzidos apenas a umas centenas; e como eu vi que toda a resistencia seria inutil, reuni os onze officiaes sobreviventes e pergantei-lhes se não lhes parecia melhor rendermo-nos. Todos estiveram de accordo e um soldado deu-me a sua camisa que atei á ponta de uma baioneta. As baterias á nossa frente cessaram logo o fogo; mas uma outra que da posição onde se encontrava não podia ver a nossa bandeira, continuou ainda durante meia hora a espatifar-nos. Por fim o canhoneio cessou, mas dos 5.000 que eramos, apenas estavam ainda vivos 280!».

Noticias de Paris

Em Paris a atmosphera está completamente serena. Uma grande parte da população diverte-se a ver preparar as barricadas e a observar o movimento das tropas. Os aeroplanos francezes, armados com metralhadoras, que voam por cima da cidade, chamam as attenções do publico que está um pouco desapontado de não ver apparecer mais nenhum zeppelin a fim de presencear o seu castigo.

Quando o governador militar de Paris, o general Gallieni, annunciou que uma serie de comboios seriam postos á disposição dos fugitivos houve certo movimento na cidade. Uma grande quantidade de refugiados que tinham chegado á cidade vindos de differentes pontos invadidos pelo inimigo e que tinham feito a viagem, alguns a pé, encontravam-se installados nos passeios das ruas e *boulevards* com as suas trouxas e malas. Precipitaram-se logo para a *gare* e durante cinco dias foram sahindo de Paris ameaçada. Depois d'esta sahida, assim como de grandes quantidades de parisienses mais nervosos e inquietos, a cidade ficou mais calma e a vida retomou quasi a sua normalidade.

Novo levantamento de tropas em Inglaterra

Foi approvada no parlamento inglez a proposta de Mr. Asquith (recebida com acclamações) para o levantamento de mais 500.000 homens para a guerra.

Ha um mez, proximamente, fez-se uma chamada de 500.000 homens; até ao dia 10 do corrente tinham-se apresentado 439.000. Mas lord Kitchener precisa de mais gente.

Antes de principiar a guerra o exercito regular inglez contava 200.000 homens. As reservas chamadas fizeram subir este numero a 400.000, que subiu a 900.000 com o alistamento da primeira leva de recrutas para a guerra. A proposta de Mr. Asquith que acaba de ser approvada pelo parlamento põe em pé de guerra 1.200:000 homens. D'este total são excluidos ainda assim os contingentes territoriaes, coloniaes e indianos.

Recomeça a vida normal no norte da França

O norte da França pode considerar-se evacuado pelos allemães. Alguns uhlanos deixados pelo inimigo com a difficil missão de guardar as communicações, teem sido batidos e recuaram progressivamente. Muitos camponezes voltaram já para as suas aldeias e recomeçaram os trabalhos ruraes. O trafego da linha ferrea está parcialmente reorganisado. Os dois primeiros comboios que avançaram pela linha do Norte, depois dos combates, encontraram a região livre completamente de inimigos e o solo juncado de cavallos mortos apodrecendo ao sol.

Exigencia de indemnisação de guerra mal succedida

Dizem de Dieppe que, ao entrarem em Lille, os allemães arvoraram a bandeira branca a fim de falarem com o presidente da camara e estipularem a indemnisação de guerra sobre Lille, Tourcoing e Roubaix. Mas as auctoridades francezas declararam que a cidade não estava occupada e que a Allemanha não tinha o direito de impôr indemnisações; foi em vão que os parlamentares allemães argumentaram durante mais de meia hora. As auctoridades francezas acabaram por lhes voltar as costas.

Depois d'isso algumas tropas allemãs atravessaram a cidade, mas não se demoraram e não deixaram patrulhas.

Pouco depois chegou a noticia de que o Pas-de-Calais estava livre do inimigo. Presentemente dois comboios regulares fazem já diariamente o serviço entre Paris e Dieppe.

Saque de Termonde

Um correspondente de Amsterdam, que visitou Termonde, declara que a maior parte da cidade foi destruida pelos allemães. Do hospital não ficou pedra sobre pedra e os doentes foram transportados para um campo, onde passaram a noite ao ar livre.

A egreja principal foi poupada, assim como o mercado e o museu. Um convento foi arrazado, assim como innumeras casas de habitação, armazens, etc. O Banco ficou completamente destruido, assim como a Real Academia, a grande fabrica de La Dendre, todos os edificios da rua de Bruxellas, o mercado de gado, e a residencia do bispo.

Os prejuizos causados pela guerra na Belgica até agora podem calcular-se em mais de 40.000:000 de libras.

Os allemães cortam os pulsos dos feridos

Um soldado inglez ferido que se encontra n'um hospital em Londres, contou uma historia tão espantosa, que lhe foi exigido juramento sobre a verdade dos factos que relatava.

Ferido, cahiu do cavallo e vendo chegar junto d'elle os allemães, fingiu-se morto. Despiram-no todo e não tiveram tempo de se certificar de que estava bem morto. Veiu depois gente da Cruz Vermelha acudir-lhe, mas emquanto o levantavam, assim como a outros feridos, os allemães fizeram constantemente fogo sobre elles. Esse soldado assegurou sob juramento que viu os allemães cortarem os pulsos aos feridos no campo de batalha.

Companhia do Gaz

Operarios funileiros despedidos

A commissão de operarios funileiros despedidos da Companhia do Gaz, que nos procurou no dia 10 do corrente, voltou hoje a dizer-nos que está esperançada em que a representação que foi entregue e na qual se pede a readmissão de todos os operarios, passando a dar-se quatro dias de trabalho a todos, seja attendida. Mostra-se a commissão muito grata á direcção da Companhia, que mandou abonar as férias d'uma semana a todos os despedidos.

E, a proposito, disseram-nos ainda os commissionados que não fôra o encarregado da officina o despedido, pois esse, o sr. Raphael da Silva, continua em serviço, mas sim o arvorado.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Com. par. republ. do Sacramento

Reune amanhã, em sessão extraordinaria, pelas 21 horas, na calçada do Sacramento, 14, 1.º, para assumpto urgente, devendo por isso comparecer todos os seus membros, tanto effectivos como supplentes.

Centro esc. 27 d'abril

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, para tratar de assumpto urgente e inadiavel, pelo que são convidados a comparecer todos os associados.

União dos sind. dos operarios

Reunem amanhã, ás 21 horas, na rua do Terreirinho, 13, 1.º, os delegados das associações que constituem esta União, a fim de tomarem conhecimento das respostas ás circulares que aos sindicatos foram enviadas pela commissão organisadora, ultimar a discussão dos estatutos e tratar outros assumptos.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

A venda de estampilhas

Escreve-nos o sr. João Fernandes, dizendo que em Lisboa ha enorme difficuldade para se comprar estampilhas, devido ao abandono com que estes serviços são tratados. As regalias que são dadas aos lojistas não teem quasi valor algum, e esse o motivo por que nenhum ou quasi nenhum as quer ter no seu estabelecimento.

Para o publico ser bem servido ha só um meio a seguir: acabar com essas regalias, que o não são e com os ordenados fixos, aos chamados «postos do correio» que foram creados para os afilhados, que está provadissimo nenhum resultado dão, e dar percentagem aos vendedores, como se faz em todos os paizes, o que é racional e justissimo, sendo no Brazil essa percentagem de dois porcento.

Cartaz do dia

APOLO—A's 21—O Homem do gelo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita extraordinaria—Os Palhaços—2.º acto do Rigoletto.

POLITEAMA—A's 20—O film Partida da expedição para a Africa—Alfaiate astucioso, etc.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30 — *Avenida*, O 31, o novo quadro «Triple Entente». —*Rua dos Condes*, Ahi pá! Triplice Alliança—*Infantil do Rocio*, A revista «O pennacho é meu», com o novo quadro «Triple lambança», «A Guerra».

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XVII

O primeiro exercito do Loire

Atacado á direita e á esquerda, o general von der Tann encontrar-se-hia n'uma posição muito embaraçosa, mas a batalha começou dois dias antes do praso que tinha sido previsto e Martin des Palliéres não pôde chegar a tempo ao campo de batalha.

As tropas francezas mais uma vez deram provas da sua brilhante coragem, e os soldados da guarda movel combateram como veteranos. Arrastados pelo general Barry nos gritos de: «Para a frente! Viva a França!» tomaram de assalto o parque de Coulmiers e expulsaram os bavaros que o defendiam. O desastre teria sido completo para os prussianos se o commandante francez da cavallaria, o general Reyan, tivesse cumprido as ordens que recebera para perseguir os soldados fugitivos e cortar-lhes a retirada.

Os francezes ficaram no campo da batalha toda a noite. O frio era glacial e a chuva cahia constantemente. Fez-se a distribuição de viveres e munições, mas a obscuridade era tal que só a muito custo foi possivel reorganisar as companhias dos varios regimentos; os soldados, deitados em cima d'uma lama espessa, sem fogueiras que os aquecessem, não puderam descançar. Esperou-se que nascesse o dia para o reconhecimento das posições occupadas.

A lucta recomeçou então no dia seguinte, e, depois d'um combate heroico e verdadeiramente energico, os francezes ficaram victoriosos e expulsaram o inimigo d'Orléans, obrigando-o a retirar-se sobre Taury.

A victoria de Coulmiers, o unico triumpho incontestado das armas francezas durante a guerra, fez nascer na França as mais bellas esperanças e augmentou extraordinariamente a força moral das suas tropas. Parecia que o general d'[illegible] via arrastal-as sobre [illegible] nos, esmaga[illegible] cito bavaro antes d'elle receber reforços. Os proprios prussianos reconheceram que a marcha do exercito do Loire os teria incommodado fortemente, obrigando-os a desguarnecer as suas linhas em torno de Paris para soccorrerem os bavaros. Ora o enfraquecimento d'um dos seus pontos do cerco teria dado a Trochu uma occasião magnifica para tentar uma sortida em condições favoraveis, mas o general d'Aurelle convenceu-se de que o seu exercito não podia continuar a marcha e resolveu ficar na defensiva, fazendo de Orleans um campo entrincheirado que lhe servisse de base de operações.

Para se fazer uma ideia do estado em que se encontravam n'esse momento as tropas francezas, é preciso ler o seguinte quadro que o general des Pallières traçou das provações soffridas por os seus infelizes soldados:

«Os soldados, durante as marchas, eram victimas do cançasso e da falta de alimentação. E' certo que os acompanhava um grande fornecimento de biscoito e que a intendencia não nos deixava sem viveres, mas ninguem podia pensar em deter as marchas para fazer distribuições porque a confusão de corpos tornava-as inteiramente impossiveis. Entre os regimentos collocados sob o meu commando, um grande numero não tinha tido vagar, desde 1 a 7 de dezembro, de mandar cosinhar duas vezes os generos escolhidos para a sua alimentação. No emtanto tinham a maior necessidade d'um bom tratamento para se sustentarem nas marchas forçadas de noite e dia, sem abrigo contra a chuva, a caminhar por cima da neve e com uma temperatura de alguns graus abaixo de zero. Os soldados deitavam fóra a carne que não podiam mandar cosinhar e que os sobrecarregava inutilmente. Só comiam biscoito, e a ração destinada a alguns dias era consumida n'um só dia. Como resultado d'esse regimen, cahiam n'um enfraquecimento physico e moral tanto mais pernicioso quanto a má situação do exercito era aggravada de dia para dia.»

Os prussianos, que consideravam a guerra terminada depois da destruição do exercito do imperio, ficaram profundamente surprehendidos com a derrota de Coulmiers e apressaram-se a tomar todas as precauções necessarias para se verem livres d'essa força que surgia de improviso e em cuja existencia não tinham querido acreditar.

Foi precisamente n'essa occasião que a capitulação de Metz tornou disponivel, para os prussianos, o melhor dos seus exercitos, que era commandado por o principe Frederico Carlos. Se Bazaine tivesse resistido mais tempo em Metz, d'Aurelle de Paladines não teria de bater-se com tropas numerosas, constituidas por soldados aguerridos e enthusiasmados por successivos triumphos. Poderia então marchar sobre Paris e talvez conseguisse salvar a França.

O exercito prussiano de Metz tinha sido dividido, após a capitulação, em dois corpos: um, com Manteuffel, formou o primeiro exercito que foi dirigido sobre Compiègne a fim de proteger, na parte norte, o exercito que sitiava Paris; o outro, com Frederico Carlos, foi dirigido para o Loire em marchas forçadas.

D'Aurelle não fez um só movimento para impedir a concentração das tropas prussianas. Manteve-se em Orléans n'uma inacção completa, contra a opinião de Chanzy, que desejava estender as posições do exercito e tomar a offensiva no momento opportuno. O governo da defesa nacional, informado dia a dia dos movimentos dos prussianos, empregou os maiores esforços para deter a sua marcha, tentando mandar ao seu encontro forças eguaes ou até superiores em numero. Constituiu novos corpos de exercito: o 17.º, que foi entregue ao general de Sonis e que tomou posições a oeste de Orléans, perto da floresta do Nanhenoir; o 21.º, que foi commandado por o official da armada Jaurés, nomeado general do exercito auxiliar, e que se estabeleceu em Nogent-le-Rotrou, com o encargo de impedir o gran-duque de Meklemburgo de envolver a ala esquerda do exercito francez. Organisaram-se ainda mais dois corpos de exercito, o 18.º e o 20.º, que seguiram o caminho de Gien para impedirem o avanço das forças commandadas por o principe Frederico-Carlos.

Todos esses novos corpos eram formados por mancebos da guarda movel e pelos ultimos alistados no exercito regular, em geral mal armados, mal equipados e sem nenhuma instrucção militar. Mas a sua patria estava invadida, calcada aos pés pelo inimigo; as cidades e villas eram saqueadas, as aldeias incendiadas e os seus habitantes fuzilados. Era preciso, por isso, luctar e combater até ao fim para salvar ao menos a velha honra da França. A maior parte d'aquelles soldados tinham abandonado tudo, os seus bens, a sua tranquillidade, a sua familia, para correrem em defesa do solo nacional.

D'Aurelle depositava uma confiança muito mediocre nas tropas agrupadas sob o seu commando, e não se mostrava disposto a sahir da sua inacção. A's instancias reiteradas de Gambetta, que o convidava a traçar um projecto de operações que tivesse Paris por supremo objectivo, limitou-se a responder que a França podia contar com a sua dedicação absoluta. Não era isso o que o ministro lhe perguntava, e aquella resposta significava uma recusa em traçar um plano qualquer. O sr. de Freycinet encarregou-se então de preparar um um plano de marcha sobre Paris, o que teve os inconvenientes de todas as iniciativas tomadas por esse delegado do ministerio da guerra e por Gambetta em relação ás operações militares. Não se devia cortar aos generaes a sua liberdade de acção, porque era prescindir erradamente das inspirações que o commandante d'um corpo de exercito recebe no campo da batalha.

(Continúa)

Leocadia Maria Simões Pontes

Falleceu

João Caetano da Silva Pontes, Elvira da Conceição da Silva Pontes Ferreira e seu marido Joaquim Henrique Ferreira, Maria Porphiria Simões Carvajal, seu marido Eduardo José Maria Carvajal e filhos, Mathilde Ferreira, Joaquina Libania Ferreira, Maria do Carmo Silva Pontes Pebre, seu marido Antonio Luiz Pebre e filhos e Julia Helena da Silva Pontes participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, irmã, cunhada, sobrinha e tia, e que o seu funeral se realisa amanhã, 21 do corrente, pelas 16 horas (4 da tarde), sahindo o prestito da rua de Santa Martha, 75, 1.º para o cemiterio dos Prazeres.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1487 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Segunda-feira, 21 de Setembro de 1914 | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O jornal e o publico

Fazer um jornal não é simplesmente fazer uma empresa, ou transformal-o, um dia, simplesmente n'uma empresa. Não é para isso que se faz um jornal. A sua funcção é essencialmente diversa. Um jornal é o orgão de um pensamento que procura tornar-se o interprete da opinião publica. N'estas palavras se sinthetisam as razões do seu inicio e as aspirações dos seus fins.

Para que esse jornal se torne realmente um orgão da opinião publica é necessario um largo esforço. O exito d'essa tentativa depende da sua collaboração com o espirito publico, e essa collaboração não lhe é dado alcançal-a, com rarissimas excepções, de uma maneira quasi instantanea. E' preciso que o espirito publico em primeiro logar se penetre das verdades que elle lhe expõe, e se capacite da sinceridade que as inspira. Os jornaes são postos á prova na consciencia popular. Quando essa consciencia reconhece que está em presença de um esforço honesto, de uma intenção nobre e de um pensamento seguro, é que se constata a existencia de um publico que mantem esse jornal, que o ama, que confia n'elle, que o adopta, e lhe chama, com orgulho e carinho, «o meu jornal». Na realidade é d'elle. E' elle que o faz, é elle que o inspira, é elle que o sustenta. E' filho da sua alma e pertence-lhe o seu coração.

Atacar esse jornal, querer esmagal-o, pelas oppressões do mando ou pela prepotencia do oiro, é atacar esse publico, aggredil-o no que elle tem de mais caro. E' atacal-o, e é ao mesmo tempo injurial-o. A prepotencia demonstra-se no facto de o querer obrigar a abandonar esse jornal, que só procurou corresponder á sua confiança e ao seu auxilio; a injuria consiste em suppôr esse publico capaz de uma injustiça, fascinado por um poderio que se põe ao serviço de uma má acção. Não admira, portanto, que esse publico se sinta attingido; e, sem necessidade de appello, porque ninguem tem necessidade de estimular os sentimentos de justiça que tem a certeza de existirem invulneraveis no coração do povo, esse povo reage, porque foi offendido no seu caracter e na sua vontade.

Quando estes factos surgem a serenidade e a firmeza são as armas mais poderosas d'um jornal e do publico. O jornal que se sente bem com a sua consciencia nada teme. Se mostrasse receio, duvidaria do publico, e não tem direito para isso. O jornal fica no seu posto, arrostando todas as perseguições, todas as pressões, todas as manobras inqualificaveis com que se pretende estrangular n'elle uma expressão da opinião publica, quer esse estrangulamento derive d'um proposito de tirannia, quer se origine n'um proposito de mercantilismo. O jornal fica no seu posto, porque não é esse só o seu direito, mas sobretudo o seu dever. Disse um grande pamphletario francez, Paul-Louis Courier, que a expressão do pensamento não é só um direito: é um dever. Póde-se renunciar a um direito; ninguem se póde eximir a um dever. Se o pensamento que inspira uma determinada missão é um pensamento que se julga util, honesto, generoso, benefico para a collectividade social, renunciar a exprimir esse pensamento, emquanto a bocca não é amordaçada, a penna partida ou a vida extincta, é uma capitulação vergonhosa que a consciencia propria estigmatisa sem appellação nem aggravo.

O jornal que de tal fórma se rendesse praticaria uma defecção em pleno campo de batalha. O publico que o deixasse morrer praticaria um erro, que um dia reconheceria, quando só se visse á mercê de especuladores ou mistificadores da opinião.

Felizmente que essa contingencia já não é possivel. Uma obra de civilisação, que por *étapes*, cada vez mais largas, tem avançado durante os seculos, creou uma consciencia civica e moral nos povos que já não se encontram na situação de não saber distinguir entre o que é uma verdade pura ou o que não reveste mais do que as apparencias illusorias da verdade. A falsificação dos sentimentos e das idéas já hoje não é possivel, porque o publico sabe separar o trigo do joio e fazer aquella justiça recta e segura que é o supremo apanagio do seu espirito. A dignidade, a coherencia, o desinteresse, a manifesta anciedade de progresso, o culto da liberdade e a idéa persistente da melhoria social, em todos os seus aspectos, são as pedras de toque em que se avalia a acção dos homens que se propõem collaborar com a alma dos povos nas grandes obras do Futuro, e não simplesmente fazer um negocio rendoso, uma especulação arrojada, ou alimentar o sonho, digno do imperialismo germanico, de crear o monopolio da opinião, o que equivaleria ao restabelecimento dos dogmas.

A CATHEDRAL DE REIMS DESTRUIDA!

Segundo telegrammas publicados esta manhã, os allemães arrasaram o mais bello e historico monumento architectonico da França

As impressões do architecto Adães Bermudes

Depois de Louvain e de Malines, os barbaros modernos, segundo informam os jornaes da manhã, em telegrammas recebidos durante a noite, destruiram a cathedral de Reims, que propositadamente bombardearam, consoante o programma de devastação pavorosa com que suppuzeram poder dominar a Europa. Repugnaria acreditar em semelhante crime, se elle já não tivesse precedentes. Todo o mundo civilisado estremecerá de horror ao saber que aquella obra prima respeitada pelos seculos, admirada por todos os espiritos cultos, venerada por todas as almas religiosas e patrioticas da França, foi reduzida a um collossal montão de escombros pela artilharia germanica, pelo exercito d'um paiz que blasona de ser o mais luminoso foco da intelligencia e do saber, e que a cada passo apregôa a sua grandeza intellectual e moral e ousa affirmar que ella não soffre comparações!

Entre os artistas portuguezes, o attentado de Reims causa, como é naturalissimo, o mais intenso pezar, apenas egual á indignação que provocou esse inqualificavel crime em toda a gente. Quizemos ouvir um d'elles e procurámos Adães Bermudes do qual sabiamos que, quando pensionista do Estado no estrangeiro, consagrára o seu ultimo anno de estudos a visitar e desenhar as grandes cathedrres francezas.

O illustre architecto, cuja impressão de dôr se lhe manifestava no rosto e na tremura da voz, disse-nos:

—Durante um anno, vivi intensamente da vida secular e palpitante d'aquelles incomparaveis monumentos; embebi a minha alma da sua alma, conversei intima e respeitosamente com aquellas velhas pedras vibrantes de expressão e de eloquencia.

Nas minhas pastas conservo religiosamente, como preciosa recordação da mais bella epocha da minha vida de artista, mais de 400 desenhos, em que reproduzi os mais peregrinos trechos d'essas joias sem par...

E como lhe pedissemos que nos evocasse essa maravilhosa obra-prima que o vandalismo allemão destruira, Adães Bermudes proseguiu:

—Não calcula a dôr e a revolta que em mim produziu a leitura d'essas noticias; é como se me viessem dizer que alguem, que me fosse querido e sagrado, tivesse sido assassinado barbaramente e o meu espirito, ainda agora, recusa-se a acceitar como verdadeiro esse tremendo facto de selvageria.

«Reims, antiga metropole da Galia-Belga era já uma importante cidade, sob o dominio romano, como o attestam varios monumentos d'essa epocha, nos quaes, circumstancia notavel, se verificam ainda vestigios das depredações que sobre elles exerceram, no decorrer dos tempos, os barbaros germanicos, nas suas remotas invasões contumazes.

A soberba cathedral, que acaba de ser destruida, foi iniciada em 1212, precisamente um anno depois do incendio que devorou a antiga cathedral onde S. Remigio baptisára Clovis, o primeiro rei christão dos francos, estabelecendo assim o uso de todos os reis da França irem alli fazer-se sagrar, e creio que, durante seculos, foi Henrique IV o unico que quebrou essa velha tradição. Estava, pois, vinculada áquelle vetusto monumento a gloriosa historia de França. Apesar dos trabalhos de reconstrucção terem sido conduzidos sempre com grande actividade, só em 1500 se concluiram, tendo, portanto, as obras durado cerca de trez seculos. Ainda durante o periodo de reconstrucção um novo incendio destruiu totalmente a cobertura e, sobretudo, as cinco grandes agulhas do transepto, que, de longe, davam a basilica o aspecto mais esplendido que jámais architecto ou poeta medieval sonhara.

Feita com intenção de constituir uma das mais bellas cathedraes da França, a de Reims era simultaneamente um prodigio da arte architectural, pela pureza do seu estilo, pela majestade harmonica e unidade da sua composição, e maravilha da arte esculptural pela sua abundantissima estatuaria, que por vezes se diria executada pelo cinzel de mais bello periodo romano.

«A cathedral de Reims era ainda, sob o ponto de vista da pintura e das artes decorativas, um verdadeiro museu pelos seus admiraveis vitraes, quadros de Zucaro de Ticiano, preciosissimos bronzes e tapeçarias feitas sobre cartões de Raphael e pela rara opulencia da sua decoração ornamental.

Seria impossivel descrever todas as preciosidades que encerrava o historico monumento e por isso me limitarei a referir as principaes bellezas architectonicas d'esse templo.

A fachada, principalmente, era de uma extraordinaria opulencia decorativa, nos seus vastos e profundos porticos, onde se desenrolava toda a historia religiosa do Velho e Novo Testamento, n'uma procissão infindavel de figuras de marmore. E, apesar d'esta multidão silenciosa e extraordinaria de patriarchas, santos e figuras biblicas, a despeito das dimensões verdadeiramente gigantescas do templo, a cathedral de Reims parecia construida de rendas, tão leve, graciosa e subtil apparecia a sua architectura.

Não recordo o numero de estatuas que povoavam essa encantadora fachada, mas, para lhe avaliar a imponente grandeza bastará dizer que as dimensões principaes da bazilica eram 150 metros de comprido por 50 de largura.

A altura da nave principal era de 38 metros, attingindo 83 a altura das suas duas torres.

A's maravilhas, que evoquei, devo acrescentar ainda a extraordinaria belleza da sua grande rosacea, flanqueada de numerosas arcaturas, interrompidas pelos contrafortes, abundantemente decorados e coroados pelas estatuas da celebre galeria dos reis, que alli se fizeram sagrar. Essa rosacea, sob os ultimos raios do sol poente, acendia-se como uma extraordinaria peça de fogo d'artificio de deslumbrante effeito.

Os elementos indispensaveis ao culto eram em tudo dignos da tradição do templo, figurando no seu riquissimo thesouro, entre outros objectos, o baculo de S. Gibiano, do seculo IX, a calice de ouro de S. Remigio, do seculo XII, e preciosas reliquias, emblemas, cruzes de todas as epochas.

Após um momento de concentração dolorosa, Adães Bermudes concluiu, com vehemencia:

—A destruição d'essa historica basilica não é apenas um sacrilegio, que revolta as almas crentes. E' um crime de lesa-civilisação, que torna os allemães objecto da execração universal e a vergonha da humanidade. Esse acto fere os sentimentos d'uma religião mais alta e mais immutavel: a Arte. E se é certo que na Italia se affirmou que essa nação quebraria a sua neutralidade logo que o invasor germanico attentasse contra o patrimonio artistico da França, é chegada a occasião de intervir, devendo o paiz que guarda as tradições da arte e do espirito latino recordar-se agora que, outr'ora, a dois passos de Reims, nos campos de Scissons, os exercitos franco-romanos se uniram para desbaratar os 500 mil homens que Attila arremessou contra o imperio romano.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

O "Times" e a paz

Lê-se no *Times*:

Se os alliados conseguirem repelir o inimigo até ao Rheno, de que aliaz está ainda bastante distanciado, estamos certos de que em Berlim se começará logo a fallar em paz e de que muitas pessoas mal inspiradas, que ha dez annos para cá teem vindo enganando a Inglaterra ácerca dos fins que a Allemanha trazia em vista, apoiarão a ideia.

Mas da mesma forma temos absoluta certeza de que, se nos prestarmos a entrar em negociações, dentro de cinco annos teremos que recomeçar a guerra, mas então em muito menos favoraveis condições do que esta d'agora.

Só quando vir a cavallaria dos alliados percorrer o Unter-der-Linden —o mais bello paraiso de Berlim—a nação allemã se convencerá de que os seus insensatos sonhos de dominio mundial nunca sahirão dos limites da sua ambiciosa phantasia.

E muito de proposito empregamos a «formula allemã».

Numerosissimas pessoas nos teem dito que esta guerra não é contra a nação allemã, mas contra o kaiser e contra a casta dos officiaes prussianos de que se rodeia. Antes de rebentar o conflicto, ainda se poderia fazer essa distincção, hoje não. Hoje, melhor informados, sabemos que estamos em guerra com todo e qualquer allemão armado de uma espingarda, isto é, com milhões d'elles e dentro em pouco com todos que possam pegar n'uma arma. Pois quando todos elles as tenham deposto e esquecido as suas tresloucadas ambições, fallaremos então da «boa gente allemã»; antes não.

Tambem, por sua vez, os defensores da civilisação desempenharão o papel de demolidores, não para destruirem os antigos sanctuarios ou os lares pacificos do trabalhador, mas para anniquillarem os navios de guerra, para arrasarem os arsenaes, os estaleiros e as fortificações, todo esse apparelho bellico de que os teutões se serviram para aterrorisar o mundo.

Para os punirmos pelo incendio de Louvain, arrasar-lhes-hemos pelos alicerces, não a sua Bonn ou a sua Heidelberg, mas a sua fabrica, as suas officinas de Krupp em Essen. No preço da paz, entre outras condições, deve figurar a reconstrucção de novas e mais bellas villas e cidades, sobre as ruinas da Belgica innocente e devastada.

Todos os amigos da Allemanha, como todos os que desejam uma paz duradoura, devem insistir com os alliados para que apressem a sua entrada em Berlim, porque só quando vir a sua capital occupada, a Allemanha deporá as armas, só depois de vêr os vencedores passeando nas suas avenidas é que os allemães deixarão Freitschke e Nietzsche para de novo se abraçarem a Goethe e a Luthero.

CARTAS DA GUERRA

Os assassinos

A proposito das atrocidades commettidas na primeira phase da guerra europeia

Bordeus, 15 de setembro

Quando em Lisboa, no principio da guerra, os jornaes relatavam quotidianamente pretensas barbaridades do exercito allemão, o meu espirito recusava-se em absoluto a acreditar que os soldados d'um paiz civilisado e culto pudessem despresar com tal cinismo o direito das gentes. Que invadissem o Luxemburgo, desrespeitando as convenções, que irrompessem pela Belgica, espesinhando os tratados, vá. O guerreiro nutre pelo diplomata um despreso soberano: o seu maior prazer consiste em lhe destruir a obra.

Mas que assassinassem mulheres, velhos e creanças, que saqueassem granjas e aldeias, que fusilassem feridos e prisioneiros, que empregassem balas explosivas, contra o que o universal consenso determinou, não; não podia acreditar que tal fizessem os soldados de um povo civilisado e culto.

Essa cultura e essa civilisação conhecia-as eu muito de perto, vivera em contacto com ellas, sentira mesmo profundamente a sua influencia. Eu sabia que o povo allemão é cheio de humanidade e de piedade, o que qualquer pessoa pode verificar em muitas das suas admiraveis instituições. E' d'esse povo que sahiu o exercito: um exercito forte, combativo, disciplinado, mas um exercito humano e não um exercito de feras. Admittia que o soldado allemão é rude, mas não é cruel.

Assim pensava eu quando parti de Lisboa. Ainda quinze dias não vão passados e já a evidencia dos factos me obrigou a modificar a minha maneira de vêr. E comtudo com que ancia enorme eu não vinha disposto a verificar que as tropas germanicas se batiam, não só com admiravel coragem, mas, sobretudo, com escrupulosa lealdade!

Tive de mudar de opinião. Certo, eu não creio ainda que as barbaridades allemãs constituam uma regra geral e inflexivel. Supponho bem que entre tantos milhares de guerreiros existam ainda muitos homens de coração; mas não me resta já a menor duvida que, durante a primeira phase da guerra actual, muitos soldados do kaiser deshonraram a farda que vestiam, e por consequencia a causa que defendem.

Até que ponto vão as responsabilidades do alto commando allemão? Ignoro. Todas estas coisas se hão de esclarecer mais tarde, e o proprio povo germanico, onde tambem existem, como entre nós, mães extremosas, corações repletos de piedade, almas boas e sãs—ha de repellir com horror toda a especie de solidariedade moral com os os assassinos.

Os assassinos, sim. Dar o nome de soldados a quem, na Belgica, fez fusilamentos em massa da população civil, a quem arrazou, pilhou e incendiou granjas e herdades, a quem arremessou explosivos sobre praças publicas e metralhou pacificos habitantes do alto dos seus aeroplanos, seria tão injusto como chamar faquistas aos adversarios de um duello leal.

Mas isso não passa de uma collecção abominavel de lendas inventadas para concitar mais odios contra a Allemanha! dirão por certo alguns dos nossos leitores.

Justos ceus! Eu não estive ainda na Belgica, não contemplei ainda as ruinas fumegantes de Louvain, não assisti ao estertor angustiado de muitos desgraçados que morderam a terra varados pelas balas allemãs protestando innocencia e clamando vingança. Não. Mas ahi estão no sul da França os pobres refugiados belgas que m'o dizem, e quando m'o não dissessem eu saberia lêl-o nos seus olhos ainda tôrvos de espanto e esgazeados de horror. Atravez das suas despretenciosas narrativas, a que a natural simplicidade fornece uma singular eloquencia, entrevê-se bem o clarão dos incendios, ouve-se ainda o echo lugubre das descargas que prostraram muitos dos seus compatriotas, sente-se o ruido sinistro das derrocadas de tanto lar desfeito.

Não, eu não vi os aeroplanos allemães bombardearem cidades. Mas ahi estão cincoenta mil parisienses em Bordeus que assistiram a esse canibalesco gesto de civilisados... Houve uma semana em que todas as tardes, por volta das 5 horas, era certo: lá vinham, do nordeste, a grande altura, na direcção da torre Eiffel, uma ou duas *Tauben* militares. *Taube* —a pomba. Pombas que vomitam metralha e arremeçam granadas. Pelas ruas passavam mulheres, conduzindo os carrinhos de mão em que loiros e rosados *bébés* sorriam para o céo, esse tranquillo céo que outr'ora foi tão amigo dos pequeninos... De subito, um crepitar longinquo de metralhadora—e as balas choviam como granizo, e o estampido das explosões atroava a cidade. Houve creaturas que rastejavam no proprio sangue ao longo das calçadas. Uma pobre vendedora de jornaes teve os intestinos desfeitos por um estilhaço de bomba...

Não. Eu não tive nas mãos, não vi sequer uma das famosas balas *dum-dum* que alguns soldados allemães dispararam contra francezes e inglezes. Mas ahi estão os cirurgiões dos hospitaes de sangue a constatar todos os dias a existencia de feridas horrorosas nas victimas das batalhas. As chagas photographam-se, para documentar as atrocidades. Hontem ainda os medicos, ao desfazerem uma ligadura, ficaram horrivelmente surprehendidos, e um d'elles declarou á imprensa com a garantia da sua probidade scientifica:

—Não posso affirmar que este ferimento tenha sido causado por uma bala *dum-dum*.

«Mas, após minucioso exame, não me resta duvida que é o effeito de uma bala explosiva, cujo uso não foi adoptado por nenhum exercito.»

Pode o kaiser, á vontade, dizer para a America que as atrocidades da Belgica foram provocadas pela attitude da população civil, que mulheres belgas estoiravam os olhos aos pobres feridos allemães, que funccionarios belgas convidavam officiaes prussianos para jantar e lhes davam por sobremesa uma traiçoeira descarga. Admittindo que isto é verdade —o que não está provado, nem porventura, se provará jámais—justifica-

A batalha do Aisne

Os allemães redobram os seus esforços

BORDEUS, 21.—Noticias recebidas hoje dizem que os allemães redobram os seus esforços contra o centro dos exercitos alliados, procurando separar a ala esquerda. As forças do kronprinz, que tinham retirado um pouco ao norte de Verdun, avançam agora para sudoeste. Os alliados continuam a resistir, mantendo as posições conquistadas ao inimigo. —(Corresp.)

A guerra no mar

Um navio inglez atacado e seis capturados

LONDRES, 20.—Uma nota do almirantado diz que o navio de guerra inglez «Pegasus», achando-se esta manhã na bahia de Zanzibar limpando as maquinas e, portanto, n'um estado de completa inferioridade, foi atacado pelo «Koenigsberg». No dia 10 o cruzador allemão «Emden», que appareceu subitamente na bahia de Bengala, capturou 6 navios inglezes.—(Reuter).

O *Pegasus* é um cruzador inglez antigo, de 2135 toneladas. Foi construido em 1897. O *Koenigsberg* e o *Emden* são dois cruzadores allemães, o primeiro de 3.350 toneladas e o segundo de 3.544. O *Koenigsberg* entrou em serviço em 1907 e o *Emden* em 1909.

Um aviador russo fusilado

PETROGRADO, 21.—Os allemães fusilaram em Berlim o aviador russo Vorobieff, que ali estava empregado n'uma fabrica de aeroplanos—(*Corresp.*)

A rendição pela fome

LONDRES, 21.—Communicam de Vladivostock que a guarnição de Tsing-Tao, que está sendo sitiada pelos japonezes, se rende pela fome.—(*Corresp.*)

Fusilados sob a accusação de espionagem

ROMA, 21.—Um telegramma chegado de Vienna informa que o tenente-general Wodinanski e o chefe de uma estação ferro-viaria foram fusilados por serem accusados de espionagem a favor dos russos.—(*Corresp.*)

A Allemanha queria um accordo com a Belgica

ANVERS, 20.—Ao contrario dos desmentidos publicados nos jornaes de Berlim, confirma-se a noticia de que von der Goltz, governador allemão de Bruxellas, fez algumas *démarches* junto do governo belga para a conclusão d'um accordo entre a Allemanha e a Belgica. Os seus intermediarios foram alguns directores do Banco Allemão de Bruxellas.—(*Corresp*).

Os russos na Bukovina

PETROGRADO, 21.—Nas regiões de Bukovina, occupadas pelos russos, tem sido distribuida farinha aos habitantes.—(*Corresp.*)

Destroyers da esquadra britannica

LONDRES, 21.—Os destroyers *Lethis*, *Liberty* e mais trez que ficaram avariados no combate de Heligoland já estão reparados e voltaram a occupar as suas posições nas respectivas esquadrilhas. Os trez destroyers chilenos em construcção nos estaleiros inglezes, e que o almirantado armou com bandeira ingleza, vão entrar em serviço dentro d'uma semana.

Estes ultimos barcos são eguaes aos mais modernos da marinha ingleza.—(*Corresp.*)

Um protesto do governo francez

BORDEUS, 20.—O governo francez acaba de se dirigir pela via diplomatica a todas as potencias, protestando indignado contra o bombardeamento e destruição da cathedral de Reims. No momento do bombardeamento estavam recolhidos na cathedral grande numero de feridos, que os allemães haviam abandonado reunidos em volta da ambulancia.—(*Havas*)

riam factos isolados d'essa natureza a moral cinica da fabula do lobo e do cordeiro?

Muitos allemães, em combate, teem sabido morrer com bravura. Aqui mesmo, na imprensa franceza, tenho visto fazer justiça a certos actos de heroismo praticados por officiaes inimigos. Ha poucos dias ainda um aeroplano de além Rheno foi obrigado a descer no campo francez. Estavam feridos os dois tripulantes: o aviador e um filhinho seu, com seis annos apenas! Diz-se que o pae succumbiu aos ferimentos. Quanto ao pequeno heroe, se vier a escapar, ha de ver-se obrigado a esquecer mais tarde o seu primeiro feito de armas, arrojado embora, mas condemnado e maldito pela consciencia dos homens.

Hermano Neves

Os socialistas allemães examinam a situação interna do imperio

Copenhague, 18 de setembro

Como o jornal conservador, de Berlim, a *Gazeta da Cruz* tem vindo tratando ultimamente, em successivos artigos, do «perigo interno», o *Vorwaerts*, orgão do partido socialista, aprecia por sua vez a situação interior do imperio nos seguintes termos:

«Embora decorrido um mez depois da abertura das hostilidades—a situação dos exercitos allemães seja melhor do que nos atreveramos a esperar, não devemos, no emtanto, imaginar que pouco mais nos resta a fazer. A formação do novo ministerio francez e a proclamação que dirigiu ao povo são provas bastantes de que esta guerra tomou agora, mais do que nunca, a feição de uma guerra nacional, e a Historia lá está a ensinar-nos que os povos nestas condições lutam sentimentos ignorados energias.

A leste, as tropas do inimigo pisam o territorio allemão; ninguem ignora que a mobilisação na Russia faz-se vagarosamente, mas tambem todos sabem que o imperio moscovita é um vastissimo reservatorio de homens, e que se tivessemos de combatel-os no seu territorio luctariamos com difficuldades formidaveis.

A esquadra ingleza nada perdeu da sua força, e a batalha de Heligoland mostra-nos que deseja entrar em acção.

Manda a prudencia que não nos illudamos ácerca dos perigos de uma guerra prolongada, não porque a fome venha a perseguir-nos, mas porque a nossa industria carece de materias primas.

E' esta uma questão de reabastecimento industrial que se nos apresenta de incontestavel gravidade; a Allemanha necessita importar enormes quantidades de lã, de algodão, de seda, de esparto, de madeira, de petroleo, de cobre, de chumbo, de zinco, de couro e borracha, sob pena de condemnar á inactividade a maior parte das fabricas do nosso paiz. Os inglezes não ousaram ainda bloquear-nos os portos porque temos as nossas minas, os nossos submarinos, os nossos torpedeiros; mas teem outros meios de obstruir as nossas vias de reabastecimento.

Sóbe já a milhões o numero de operarios sem trabalho; se não conseguirmos attenuar as consequencias d'esta crise nas massas profundas da população e salvar de uma horrorosa miseria os que não foram bater-se para as fronteiras, expôr-nos-hemos a perigos tão desastrosos como seria a derrota dos nossos soldados.

Até agora, mediocre tem sido o resultado dos esforços tentados para attenuar a crise da falta de trabalho, e ao fim de um mez de guerra parece-nos que o ponto negro da situação é esta crise economica».

Este artigo foi redigido no fim da primeira semana de setembro.

O novo theatro Eden

foi hoje visitado por alguns ministros e outras entidades officiaes

A empreza do theatro Eden, da Praça dos Restauradores, convidou hoje diversas pessoas a visitar a nova casa de espectaculos, que deve abrir as suas portas por estes dias. Além de varias pessoas conhecidas no nosso meio theatral, correspondeu ao convite os srs. ministros dos estrangeiros, justiça e instrucção, presidente da Camara Municipal, governador civil, commandante da policia, etc.

Os visitantes foram acompanhados pelo sr. Leopoldo O'Donell, scenographo Augusto Pina e emprezario sr. Luiz Galhardo. Depois da visita, aos convidados da empreza foi offerecido um delicado copo d'agua, trocando-se n'essa occasião effusivos brindes pelas prosperidades d'aquella nova casa de espectaculos.

Cruz Vermelha

Cursos de enfermagem

Para os cursos de enfermagem abertos pela Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza e que se inaugura hoje o primeiro, ás 20 horas, sob a direcção do sr. dr. Carlos Lopes d'Almeida, inscreveram-se cinco e cinco senhoras.

O segundo, que deve abrir brevemente, estão já inscriptas quinze.

NO ARSENAL DA MARINHA

"O Guadiana,,

é lançado á agua, com a assistencia do chefe do Estado

Tudo a postos. Gente por toda a parte—nas janellas dos ministerios, no casarão da Escola Naval, pelas construcções ligeiras do Arsenal, em toda a parte, emfim, onde é possivel alcançar dois palmos de terreno ou do espaço vasios, para uma boa hora de expectativa. Na tribuna do lado direito da carreira, encostadas ás paredes das officinas, abrigadas por grandes lençóes de panno grosso, escuro e aspero. A ponte é um formigueiro humano, tanta gente n'ella se accumula, tantos são os curiosos que lá tomam posições para assistirem embevecidos ao lançamento do *Guadiana*. No telhado da majoria, dois operarios solitarios, em mangas de camisa e com enormes chapéiroes a resguardal-os do sol esbrazeante, olham encantados cá para baixo.

A's duas e trinta todo o Arsenal regorgita de assistentes. A entrada faz-se com difficuldade e uma força de marinheiros, commandada pelo primeiro tenente Quirino da Fonseca, espera que chegue o chefe do Estado para lhe prestar as honras do estilo. Muito calor, muito encontrão, muita anciedade. E' que o Arsenal, em dias de sol como o de hoje, é uma cabraz ada fornalha, e d'esta gente muita ha que nunca viu o casco nú d'um navio cahir á agua para iniciar a sua vida agitada pelos oceanos fóra.

O sr. dr. Manuel de Arriaga chega. Vem n'uma carruagem descoberta, com o sr. Forbes Bessa. A multidão victoria-o. As salvas de palmas crepitam com o estrondear dos vivas á Republica. A *Portugueza* enche o espaço com as suas notas heroicas. O sr. presidente da Republica é acompanhado pelo director dos serviços maritimos até á casa da inspecção. Alli trocam-se cumprimentos. Aguardam o chefe da Nação muitas pessoas d'alta cathegoria—o major general da armada, ministros da marinha e colonias, generaes Vallo, commandante da 1.ª divisão, e Encarnação Ribeiro, commandante da Guarda Nacional Republicana; contra-almirante Braz de Oliveira, capitães de fragata Pedro dos Santos, Gallis, Simões e Sousa Bandeira, capitães de mar e guerra Assis Camillo, Ladislau Parreira e Alves de Oliveira, contra-almirante Schultz Xavier, etc.

Da casa da inspecção, o chefe do Estado, com toda a assistencia, dirige-se para uma tribuna armada á pôpa do *Guadiana*, onde fica aguardando a hora do lançamento. Essa hora chega. N'esse momento ha já tambem na tribuna o sr. presidente do ministerio, os srs. ministros dos estrangeiros e da justiça, o sr. Antonio José de Almeida e outras pessoas que vão chegando á ultima hora. Dão as trez e o signal para a cerimonia vem pôr todos de sobreaviso. O *Guadiana* é desembaraçado das escoras que o manteem. Lá dentro, no convéz desguarnecido, vêem-se o capitão mór do arsenal e 12 marinheiros do troço do mar. O sr. dr. Manuel de Arriaga approxima-se do novo barco, e, poisando-lhe a mão na quilha, profere estas palavras:

Parte, e oxalá que na tua patriotica missão consigas ampliar as tradições gloriosas dos nossos maiores.

O *Guadiana* deslisa pela carreira, serenamente, socegadamente, como quem vae a caminho d'um destino certo e seguro. O Tejo, n'esse instante, está lindo. Defronte do Arsenal ha innumeros barcos engalanados, cheios de curiosos. Os navios de guerra içam bandeiras, os silvos dos apitos cortam o claro azul e a banda dos marinheiros executa a *Portugueza*. Pouco depois, o novo destroyer está amarrado á boia que lhe destinam, á sua boia.

E a festa, que era afinal só isto e que se transformou n'um acontecimento mundano, altamente interessante, terminou. A multidão começa a debandar. E' difficil romper caminho por entre ella. O calor é cada vez maior. O chefe de Estado desce lá de cima, da sua tribuna toda engalanada, passa por entre os espectadores da cerimonia que findou e vem tomar logar na carruagem que ha de reconduzil-o a Belem. D'esta feita as manifestações são mais calorosas, mais firmes, mais ardentes. Até as senhoras se manifestam, dando vivas, batendo palmas. Ha muito enthusiasmo durante alguns momentos.

Depois tudo acaba. A força retira, o Arsenal esvasia-se. No Tejo, a dois passos, emergindo da agua esverdeada, o casco côr de cobre baço do *Guadiana* fica esperando que mãos solicitas de operarios o preparem definitivamente para as grandes luctas gloriosas.

No Funchal

Um negociante liquida as suas contas com outro vibrando-lhe quatro facadas, que o mataram

No domingo, 13 d'este mez, foi assassinado no Funchal, na freguezia de S. Vicente, com quatro facadas no peito, o mercieiro Silvestre Gonçalves, ha muitos annos alli estabelecido proximo da capella da S. do Rozario.

O assassino, que se chama Manuel Francisco, por alcunha o *Barra*, é tambem estabelecido, tendo um talho no bairro da Ribeira Grande, e é considerado como homem desordeiro e de má indole.

O Silvestre vendia-lhe gado para o talho e fornecia-lhe generos da sua mercearia, e parece que o motivo da aggressão foi o ter este pedido ao Manuel Francisco a liquidação dos seus debitos; a contenda azedou-se e o credor, no meio da discussão, atirou com um copo á cabeça do seu devedor, produzindo-lhe um ferimento, que teve de ser pensado pelo medico. Terminado o curativo, o Manuel Francisco foi a um estabelecimento proximo buscar uma faca, do que se apossou ás ocultas do dono, e indo depois á mercearia do Silvestre mandou encher dois copos d'aguardente, offerecendo-lhe um d'elles; quando este levava o copo á bocca, o Manuel Francisco vibrou-lhe as quatro facadas que o prostraram, ficando apenas com alentos para se arrastar até á porta, onde morreu encharcando o solo em sangue. O assassino poz-se em fuga perseguido pelos dois filhos da sua victima, e lograria escapar-se se não fora um grupo de maritimos que estava na estrada, dos quaes um o prostrou com uma cacetada na cabeça. Desarmado, foi levado para a cadeia, onde se encontra em estado grave por causa dos maus tratos que lhe infligiu a população indignada com o cobarde crime.

O desastre da Trafaria

Cento e vinte pessoas precipitadas no mar

Hontem, pelas 19 horas e meia, dessabou a ponte de embarque da Trafaria, arrastando na queda perto de cento e vinte pessoas que aquella hora ali estavam aguardando a chegada do vapor *Lusitano* para n'elle tomarem logar. No patim, nas escadarias, pela praia e arredores, encontravam-se umas duas a tres mil pessoas, entre banhistas, visitantes e gente da terra. Imagine-se que pavor se não apossou d'essa multidão.

De manhã, o vapor *Algarve* havia dado na ponte um encontrão com tal força que inutilisou parte da escadaria. O *Lusitano* deu novo encontrão, e dahi o desastre, fazendo abater o patim e deslocando a escada para uma posição absolutamente vertical. Toda a gente que n'ella se encontrava, homens, mulheres, creanças, mergulhou no rio, que ali terá seguramente quatro metros de profundidade. O panico foi indescriptivel. Gritava-se afflictivamente por socorro; havia desmaios, choros, lamentos, imprecações. Chamaram-se medicos. Os banheiros, as praças da guarda fiscal e todos quantos se encontravam ali e sabiam nadar, saltaram rapidamente para a agua, e n'um momento, o mais rapidamente que se podia desejar, as cento e vinte pessoas estavam salvas.

O posto da Cruz Vermelha installado n'aquella praia durante os banhos ás creanças pobres, prestou magnificos serviços, sendo o seu pessoal, sob a direcção do sr. Ruy Victor Ferreira, digno de elogio, assim como o enfermeiro sr. Carvalho, dos bombeiros voluntarios lisbonenses, e uma senhora da familia Teixeira, onde se achava installado esse posto.

Não houve, felizmente, perdas de vidas a lamentar, sendo o salvamento mais difficil o de uma creança de quatro mezes de edade, de nome Celeste de Jesus, e o d'uma senhora, que soffre de lesão cardiaca.

Dois incendios

N'uma mercearia e n'uma pequena fabrica de tecelagem

BARREIRO, 21.—A's 2 horas da madrugada ardeu por completo o interior do rez do chão d'um predio de 3 andares no largo de Camões, mais conhecido pelo largo do Cemiterio Velho, onde estavam installadas uma sapataria e mercearia pertencentes a José Lucas.

O mobiliario do 1.º andar foi lançado á rua pelos bombeiros, ficando inutilisado.

Os prejuizos são avaliados em 400 escudos, pouco mais ou menos.

SILVES, 21.—No predio onde o sr. Celestino Rocha tem um pequeno fabrico de tecelagem houve hontem um incendio, cujos prejuizos são avaliados em 300 escudos.

O predio estava seguro na Companhia Commercio e Industria.

Sport

Club Naval de Lisboa

A secção de natação pede a todos os nadadores e mais socios que se interessem pela natação que compareçam á reunião que se realisa ámanhã, pelas 9 horas e meia da noite, na séde d'este Club. O assumpto é importante e da maxima urgencia, pedindo-se a todos que não faltem e aos que estiverem ausentes de Lisboa que enviem as suas moradas.

A GUERRA EUROPEIA

A batalha do Aisne

As perdas dos allemães são extraordinarias

BORDEUS, 21. — Pelos apontamentos que teem sido encontrados nos bolsos dos prisioneiros allemães verifica-se que as suas perdas teem sido extraordinarias. Algumas companhias ficaram sem officiaes. Os prisioneiros confessam que os seus exercitos estão fatigadissimos e que muitos luctam com falta de viveres.—(*Corresp.*)

Informação official britannica

LONDRES, 20.—O ministerio da guerra britannico annuncia que não houve modificação na situação. Os contra-ataques dados hontem pelos allemães foram facilmente repellidos com perdas para o inimigo.—(*Informação official recebida pela legação ingleza*).

As victorias russas na Galicia

LONDRES, 21—Os russos fizeram 3.000 prisioneiros, tomaram dez peças, e 3.000 vagons com munições. Foram encontrados muitos soldados dispersos pela região occupada pelos russos.

O estado maior general russo annuncia que os russos tomaram e fortificaram as posições de Seniava e Sambor e que a guarda da retaguarda austriaca foi repellida de Vichnig para além do rio Sam. Jarovia está em chammas.—(*Informação official recebida pela legação britannica*).

A Romania e a Bulgaria ao lado da Russia

LONDRES, 20.—Segundo um telegramma de Washington, a Romania e a Bulgaria tomarão dentro em pouco parte na guerra, collocando-se ao lado da Russia.—(*Havas*).

Aggrava-se a situação economica do Brazil

RIO DE JANEIRO, 20.—Aggrava-se a crise do café em consequencia de estarem fechados os mercados europeus. O governo occupa-se em encontrar meios de protecção. Corre que a Allemanha negociará com o Estado de S. Paulo a compra d'um *stock* de 3.200.000 saccas para valorisação da sua existencia em Hamburgo.—(*Havas*).

Um novo vaso de guerra francez

LORIENT, 20.—Foi lançado ao mar na presença do sr. Augagneur, ministro da marinha, ás 15 horas, o superdreadnought «Gascogne». O acto foi coroado de successo. E' um navio de 25.000 toneladas, 175 metros de comprido, com a força de 32.000 cavallos e 21 nós. E' armado com 12 peças de 34, 24 de 14, 4 de 47 e 6 tubos lança-torpedos.—(*Havas*).

Um general austriaco que se suicida

ROMA, 20.—Informam de Vienna que se suicidou o general Froreich, por ter sido exonerado de commandante d'uma divisão de cavallaria do exercito austriaco, que foi derrotada pelos russos.—(*Corresp.*)

Como os aviadores allemães atacam os alliados

ROMA, 21—Os aviadores allemães empregam uma especie de flechas em aço que deixam cahir sobre as tropas alliadas e que produzem ferimentos mortaes.—(*Corresp.*)

O emprestimo allemão

MADRID, 21—Informações de Berlim dizem que para o emprestimo de guerra allemão foram subscriptos no imperio mais quatro milhões de marcos.—(*Corresp.*)

A selvajaria allemã

BORDEUS, 21.—Os jornaes applaudem a resolução tomada pelo governo de protestar junto das potencias neutraes contra a destruição da cathedral de Reims. Foram nomeadas diversas commissões para visitarem os logares de guerra a fim de examinarem os estragos causados pela selvajaria allemã.—(*Corresp.*)

No mar

Informações officiaes sobre a perda de alguns navios inglezes

LONDRES, 20.— O almirantado britannico informa que o navio *Pegasus*, de S. M., um cruzador ligeiro que destruiu Dar-es-Salam, afundou a canhoneira allemã *Mowe*, e uma doca fluctuante foi atacada no porto de Zanzibar emquanto limpava as caldeiras e reparava as suas machinas pelo cruzador allemão *Koenigsberg*, ficando completamente desmantelado. O cruzador allemão *Emden* durante o periodo de 10 a 14 de setembro apresou na bahia de Bengala seis navios mercantes inglezes: o *Indus*, o *Lovat*, o *Killin*, o *Diplomat*, o *Trabbock* e o *Kabanga*, cinco dos quaes foram afundados e o sexto enviado a Calcutta com as tripulações.

O cruzador auxiliar *Carmania* afundou um cruzador mercante allemão armado em guerra e que se suppõe ser o *Cap Trafalgar* ou o *Berlim*, ao largo da costa oriental da America do Sul, em 14 de setembro, depois de um brilhante combate.

O navio *Cumberland*, de S. M., diz que no rio Cameroon um barco a vapor allemão tentou afundar a canhoneira ingleza *Dwarf* com uma machina infernal, em 14 do corrente. A tentativa, porém, falhou e o barco foi apresado.

Em 16 do corrente a canhoneira *Dwarf* foi propositadamente atacada pelo navio mercante allemão *Nachtigall*. A *Dwarf* ficou ligeiramente avariada, mas não houve victimas. O *Nachtigall* foi a pique.

O *Cumberland* conta tambem que duas lanchas allemãs destruiram um transporte de explosivos.—(*Informação official recebida pela legação britannica*.)

A derrota allemã em seguida á batalha do Marne

Londres, 18 de setembro

O *Standard* publica um relatorio muito interessante, que lhe foi dirigido por um aviador que sahira dos arredores de Vitry-le-François, indo pairar sobre o norte do Marne e depois obliquou para Reims, inspeccionou Verdun e, regressando em zig-zag, foi descer proximo de Soissons.

Teve occasião de ver a retirada, ou, para melhor dizer, a derrota dos allemães, que descreve d'esta maneira:

«Era um curioso espectaculo aquellas innumeraveis columnas desenrolavam-se como fitas pardacentas atravez das planicies com uma rapidez prodigiosa, precipitando-se umas para o norte, outras para o nordeste; n'aquelles restos d'exercitos parecia não haver sombra de disciplina, correndo os soldados atravez dos campos, abrindo caminho atravez das sebes, atirando-se atravez dos bosques. O caso explicava-se: eram tropas que acabavam de ser duramente castigadas e tinham perdido a maior parte dos seus officiaes; alguns dos soldados deixavam pelo caminho as espingardas na ancia de, aligeirados, escaparem mais depressa á perseguição dos inglezes e francezes que elles sentiam ainda perto.

A derrota não fôra resultante d'um subito panico que se apoderasse dos allemães, mas d'uma longa resistencia, durante quatro dias sustentada por todos os meios de que dispõe a sciencia militar allemã; a principio a retirada executou-se em ordem, mas a perseguição encarniçada dos alliados em breve desmoralisou as tropas já tão duramente castigadas.

Pelas verificações feitas sobre o campo averiguou-se que a victoria foi muito mais importante do que dizem os communicados officiaes. Em primeiro logar, a superioridade das tropas francezas affirmou-se de uma maneira irrefutavel; se não bastasse para proval-a a tomada dos canhões no Marne, provava-se pelo menos que, com armas eguaes, os nossos soldados valem bem os soldados do kaiser. O resultado d'esta derrota é exclusivamente moral, mas no emtanto é de incalculavel importancia na continuação da guerra; garante-nos d'ora avante a superioridade que dá a confiança em nós sobre o desanimo e o temor nos adversarios. A debandada do inimigo é comprovada pela incrivel quantidade de munições, mochilas, espingardas e correames abandonados pelos fugitivos.

Em segundo logar, ficámos sabendo que o serviço do fornecimento de provisões de bocca não pôude reabastecer as tropas com os seus recursos proprios, desorganisado pela partida dos gados e todos os animaes de creação; a maior parte dos homens havia vinte e quatro horas que não comia e muitos d'elles havia quarenta e oito.

Atacada e dizimada pela artilharia anglo-franceza, espicaçada pela nossa cavallaria, aquella enorme massa de homens extenuados um unico recurso se apresentava: fugir.

E foi o que fez.

O "Lutetia,, e "Peninsula,, deram hoje entrada no Tejo

Chegaram hoje, de manhã, ao Tejo dois navios que estiveram ultimamente em foco: um, o *Lutetia*, da Sud Atlantique, cujo capitão se havia queixado de, quando no porto de S. Vicente do Cabo Verde, ter sido mandado sahir no praso de 24 horas, arriando tambem as antenas da T. S. F., o que foi absolutamente inexato, como consta de uma nota officiosa do nosso governo, que *A Capital* publicou; o outro, o *Peninsula*, vapor inglez de que é agente em Lisboa a casa Pinto Basto & C.ª, que havia sido apresado na barra do Guadiana por uma canhoneira hespanhola, quando procedia a um carregamento de conservas, e que a Junta Administrativa da provincia de Huelva mandou restituir á Liberdade por não existir fundamento para a apprehensão.

Os dois navios fundearam junto á margem esquerda do Tejo, em frente do Posto de Desinfecção.

O *Lutetia* veiu de Bordeus, gastando na viagem até Lisboa menos de 48 horas, o que constitue um dos mais rapidos trajectos que se tem feito entre aquelle porto francez e o nosso. Sahiu hoje mesmo para a Argentina com escala pelos portos do Brazil.

O *Peninsula* veiu de Villa Real de Santo Antonio e segue ámanhã ou depois para Liverpool com carga diversa.

EM LISBOA

Generos de primeira necessidade

E' a seguinte a lista dos generos alimenticios e combustiveis, considerados de 1.ª necessidade, que vigora na presente semana:

Para lojistas: Assucar, kilo, de 1.ª, $27, de 2.ª, $25, de 3.ª, $23,5; arroz, kilo, de 1.ª, $14, de 2.ª $13, de 3.ª $12; Bremen, de 1.ª $17, de 2.ª $16; azeite, litro, de 1.ª $34, de 2.ª $30 e $32; café, kilo de $32, $70; banha $40; chouriço de carne, kilo $64 a $68, presunto de Castello de Vide, kilo $60, de Chaves, $64, de Lamego, $60, de Portalegre, $64; toucinho, $36. Combustiveis: carvão de sobro, 15 kilos $40, de koke, $24, de pedra, 1:000 kilos de 12$00 a 15$00; gazolina, caixa, 3$80; lenha, 15 kilos $16; cebolas, kilo $02,5; farinha de milho, kilo $07, de trigo, $12; legumes: feijão amarello, 14 litros 1$18, branco redondo, 1$24, apatalado 1$35, frade de 1.ª 1$05, de 2.ª $94, manteiga 1$15, vermelho de 1.ª 1$75, de 2.ª 1$25, de 3.ª 1$20; massas alimenticias: 15 kilos de 1.ª 2$10, de 2.ª 1$90, inteira de 1.ª 2$25, de 2.ª 2$05; oleos: niveina, kilo $35; lubrificantes, kilo 12 a 17; petroleo, caixa 4$00, litro $089; papel, não calandrado de embrulho $8,5 a $.6; cores $12,5 $16; impressão $11 a $25, de escrever $12, $30; atum em salmoura, 15 kilos 3$40, bacalhau, 15 kilos 4$35 e 4$40; sabão, amendoa, 30 kilos 1$30; Camões 4$90, gordo 3$70, mescla azul de 2.ª 4$10; batatas 15 kilos $38; velas inglezas, pacote $16 nacionaes $12; vinagre, litro $0,5 a $07; vinho, branco $10, Bucellas $11, tinto $09, Torres tinto $10.

Para o publico: Assucar, de 1.ª, kilo $24, $26 e $28; arroz, kilo, $13, $14, $16, $18 e $19; frangos, de $24 a $30; gallinhas, de $50 a $80; patos, de $35 a $50; pombos, de $25 a $40; azeite, litro $32, $34 e $36; caça, coelhos, de $20 a $30, lebres, de $36 a $35, perdizes, de $26 a $30; rolas, de $20 a $24; café, kilo, de $32 a $72; carnes: banha, kilo, 44, de carneiro, $24, de porco, $44, de vacca $28 a $32, chouriço, de $60 a $70, de sangue $32, mouro, $40, farinheira $40 a $44, linguiça $84; presunto de Castello de Vide, $64, de Chaves $68, de Lamego $64, de Portalegre $68, toucinho $38; combustiveis: carqueja, molho $02, carvão de sobro, kilo $03 e escolhido $3,5, de coke, $02; lenha, kilo $01,5; alhos $18; cebolas $03, sal, litro $01, tomate kilo, $03, massa de tomate, kilo, $24, farinhas de milho, kilo, $08, de trigo $14, $16, legumes, feijão amarello, litro, $10, branco redondo $10, branco apatalado $12, frade $09 a $10, manteiga $11, vermelho $12, grão de bico $10 a $14; massas alimenticias cortadas, de 1.ª, kilo $15, de 2.ª $14, inteira de 1.ª $16, de 2.ª $15; oleos, petroleo, litro $11, niveina, kilo, $35,5, ovos, duzia, $26 e $28; pão, trigo, de 2.ª kilo $09; atum, em salmoura, kilo $24, bacalhau: sueco, kilo especial $32, miudo $30 e miudo, $31 e $31; sabão: amendoa $08, Camões, $18, gordo, $14, mescla azul ou rosa de 2.ª $16; batatas, kilo 03; leite, litro $10; velas: inglezas, pacote, $18, nacionaes $18, vinagre: nacional, litro, $06 a $10; vinhos: de pasto branco, do termo, litro $12, de Bucellas $12, tinto $10, de Torres $12, verde $14.

Movimento no Tejo e no mar

Além dos vapores *Lutetia* e *Peninsula* a que n'outro logar nos referimos, tambem entrou hoje no Tejo o paquete inglez *Haayna* procedente de Manaus. Traz a bordo muitos reservistas francezes, que devem seguir em breve para o seu paiz.

—Foi recebido no ministerio da marinha um telegramma expedido de Lagos, em que o commandante do *Lidador*, vindo de Sagres, communica ser-lhe impossivel romper com a nortada, aguardando ali que o tempo melhore.

—O cruzador inglez *Carnarvon* esteve na quinta-feira no porto do Funchal a abastecer-se de refrescos e de conservas alimenticias, tendo tambem recebido carvão de pedra que se achava a bordo do vapor inglez *Relentless*.

Mercado cambial

Vão melhorando os cambios. Realisaram-se hoje os cheques á 38 1/4 e 38 1/2, ficando vendedor no ultimo cambio. As libras, ouro, compradas a 6$00 e vendida a 6$20.

No concurso dos caminhos de ferro do Norte e Leste para compra de libras 7.900, appareceram offertas no valor de libras 60.000, tendo sido adjudicadas á casa Borges & Irmão a 38 1/4.

Conferencia

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

Nenhum dos artigos da primeira edição de "A Capital,, que se publica ás 5 horas da tarde é reproduzido n'esta edição.

Forças para Africa

A partida do contingente para Angola

O contingente que no dia 1 de outubro proximo parte para Angola a bordo do *Africa* será commandado por um capitão de artilharia, tendo como subalternos trez alferes de infantaria e composto de 1 cabo e 62 soldados de artilharia, 80 de cavallaria, 15 sargentos de infantaria, 4 cabos e 110 soldados.

Estas forças destinam-se a completar o effectivo dos corpos da guarnição de Angola. No dia 25 do corrente seguem a bordo do *Dondo* para Mossamedes os 120 solipedes que já ha tempos haviam sido adquiridos para as unidades dos esquadrões de dragões de Angola, um tenente de cavallaria e um veterinario e o numero de praças precisas para tratamento e guarda dos solipedes.

Em 1 de outubro seguirão tambem 16 soldados para a guarda republicana, caso se apresentem a tempo.

Contra a carestia dos generos

São enviados a juizo sete dos auctores dos tumultos no Porto

PORTO, 21.—Chegou o dr. Almeida Lima que vem tratar da carestia dos generos alimenticios. Foi ao governo civil onde conferenciou com o chefe do districto, com o commissario de policia e com commissão delegada da Federação, nomeada na reunião de hontem.

—Pela policia foram enviados para juizo sete dos presos por occasião dos tumultos de sexta-feira; ficaram ainda alguns detidos e dois foram postos em liberdade por não haver provas contra elles. Proseguem as investigações.

A campanha em Marrocos

MADRID, 21.—Dizem de Larache que os acampamentos dos mouros affectos á Hespanha foram atacados perto de Tetuan por um contingente de rebeldes que tentavam roubar gado. Foram repellidos pelas forças hespanholas, deixando no campo dois mortos, varios feridos e armamento.—(*Corresp.*)

Armada hespanhola

O lançamento do «Jayme I» á agua

FERROL, 21.—Com grande luzimento, realisou-se hoje, perante uma extraordinaria concorrencia de publico, a cerimonia de se lançar á agua o novo couraçado *Jayme I*. O rei fez-se representar pelo infante D. Carlos de Bourbon, cuja esposa, a infanta D. Luiza, foi madrinha. Lançou a benção o bispo de Sion e o governo estava representado pelo ministro da marinha. A sociedade constructora offereceu um lanche no arsenal.

O infante D. Carlos e a infanta D. Luiza hospedaram-se no hiate real *Giralda*. A cidade encontra-se repleta de forasteiros.—(*Corresp.*)

NO PORTO

Tumultos no mercado da Cordoaria

PORTO, 21 — Produziu-se esta manhã um grande tumulto no Mercado da Cordoaria por causa do sub-delegado de saude, dr. Julio Barros ter mandado inutilisar uma grande porção de peixe que estava podre. O berreiro das peixeiras era de ensurdecer, por fim entre [illegible] a tentar aggredir aquelle funccionario, intervindo a policia, que foi acolhida com morras, sendo alguns guardas sido aggredidos, o que os levou a desembainhar os sabres e distribuirem varias pranchadas, acabando por effectuarem sete prisões, que foram mantidas.

Notas diversas

O sr. ministro da justiça não concedeu auctorisação para que o bacharel Vicente Ribeiro Leite de Sousa Vasconcellos, recentemente nomeado delegado para a comarca de Carrazeda d'Anciães, exerça o cargo de administrador do concelho da Beira.

—Como deseje apresentar ao parlamento os projectos da reforma judiciaria e do Codigo Penal, o sr. ministro da justiça vae recommendar ás respectivas commissões que activem os seus trabalhos.

—O sr. ministro da justiça, tendo conhecimento de que no seu ministerio existem sem andamento muitas propostas para a nomeação de juizes substitutos, ordenou que, em regra, sejam nomeados para esses cargos os conservadores das comarcas.

— A' partida do sr. ministro do fomento, que hoje no rapido da manhã seguiu para o Porto, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, o sr. engenheiro Galhardo, devendo regressar ámanhã no rapido das 11,30, assistiram muitos funccionarios do ministerio e o seu secretario José Ferrão Ferreira.

—Ao governo representou a commissão executiva da camara municipal do concelho de Odemira, pedindo a reducção das tarifas das linhas ferreas do Estado para o transporte de adubos chimicos.

— Consta que se vae construir em S. Thomé uma carreira de tiro civil.

Fallecimentos

VIANA DO ALEMTEJO, 20.—Falleceu a sr.ª D. Felisbela Antonia Baptista, filha do sr. Antonio José Baptista, importante lavrador do Monte do Conde. A finada contava apenas 17 annos de edade.

MARROCOS, 21.—Falleceu o capitalista Antonio Caetano de Oliveira.

PONTE DE LIMA, 20.—Falleceu na sua casa de Alem-da-Ponte com 93 annos de edade, o sr. João Fiusa Marinho, pae do sr. Manuel Fiusa Pinto.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 20—A policia prendeu José Maria Futura, carpinteiro, de Santo Antonio dos Olivaes, conhecido pela alcunha de *Manicale*, por tentar aggredir com uma navalha de ponta e mola um seu collega na rua da Sophia.

— Consta que vae ser reorganisada a associação de classe dos operarios do municipio, sendo d'ella excluido o pessoal da secretaria.

— No proximo mez vão começar os espectaculos no theatro Souza Bastos.

— Foi aberto concurso pelo espaço de 60 dias para o preenchimento de treze vagas de assistentes da faculdade de direito d'esta Universidade.

— Os alumnos da faculdade de Sciencias que pretendam ser admittidos a exame no mez d'outubro devem requerer até ao dia 5.

— A matricula nos diversos cursos da Escola Industrial Brotero termina em 30 do corrente, podendo os interessados matricular-se durante este prazo, nos dias uteis, das 10 ás 15 horas.

— Para instructor dos estudantes da Universidade, inscriptos na Instrucção Militar Preparatoria, foi nomeado o tenente do regimento 23 sr. Joaquim Gonçalves Mendes.

— Foram exonerados dos logares de secretario e bibliothecario da Escola Normal d'esta cidade os professores d'este estabelecimento sr. Bernardino da Fonseca Lage e Ricardo Simões dos Reis. Para estes logares foram respectivamente nomeados o sr. José Correia Marques Castanheira e a sr.ª D. Josephina Martins Ribeiro Saraiva.

Pequenas noticias

Sahiu o numero 7 do Boletim mensal da Universidade Livre, trazendo variada collaboração.

—Foi hoje detido Bernardo Pereira, sem residencia conhecida, accusado de ter furtado uma carteira com 50 escudos ao cavalleiro amador-tauromachico José Taganho, morador nas Caldas da Rainha, que esteve em Lisboa.

—Foi hoje presa Maria de Jesus, de 20 annos, natural de Castendo, accusada pelo medico italiano sr. dr. Crovanni Costanzo, residente no largo da Abegoaria, 31, 1.º, de, estando no seu serviço como creada, ter subtrahido a sua esposa um par de brincos com brilhantes no valor de 300 escudos e a quantia de 7 escudos em dinheiro.

—A Manuela Rodrigues, a hespanhola presa por ter roubado nos calabouços do governo civil a hespanhola Angela Munhoz, foram encontrados 62.000 reales em notas do Banco de Hespanha, 14 duros e 7 pesetas em prata, 5$200 em dinheiro portuguez e escondidas no seio 86 notas de 25 pesetas.

—Por meio de enforcamento suicidou-se hoje na sua residencia Leopoldo Oscar Ribeiro, morador na rua das Olarias, 1, 1.º

—Francisco Mario Marreiros, residente na avenida Almirante Reis, 86, 2.º, queixou-se á policia de que ao subir para um electrico, na praça de D. Pedro, lhe subtrahiram um relogio e corrente de ouro, no valor de 100 escudos.

Em volta da conflagração

VALENTES, OS HOMENS DE "SPORT„

Automobilistas e motociclistas batem-se como heroes

Boillot e Lautenschlager ainda vivem—Deydier entre os couraceiros—Jornalistas e soldados

Por lá andam os homens de *sport*, prestando admiraveis serviços e causando a admiração dos chefes. Estes consideram-os entre os soldados mais resolutos e os mais aptos para realisar proezas difficeis e temerarias. Joffre tem ao serviço do seu estado maior alguns dos mais celebres motociclistas e automobilistas francezes como Rigal, Goux e Boillot. Sobre este correu um lamentavel boato, felizmente prompta e cathegoricamente desmentido. Dizia-se que o celebre *recordman* da velocidade tinha sido feito prisioneiro, conduzido para Viena e pendurado n'uma arvore nos arredores da capital austriaca! Esse boato foi espalhado ao mesmo tempo com o de que o famoso *chauffeur* allemão Lautenschlager tinha sido preso perto de Lyon, pelo *facto* de espionagem! Não é tambem verdade, embora desconheçamos o paradeiro do vencedor do ultimo Grande Premio Automobilista, certamente em serviço na guerra, porque o imperador militarisou as officinas *Mercedes*.

Falando de automobilistas, noticiamos tambem, que o Automovel Club do Rhodano, que é das collectividades mais prosperas e influentes da França tem sido d'um patriotismo louvavel. Quasi todos os dirigentes foram para a guerra e o seu presidente Jean Deydier faz serviço automobilista. O club organisou um hospital da Cruz Vermelha, n'uma ampla dependencia junto á séde social, collocando os jardins á disposição dos convalescentes. Tambem o dr. Siraud, presidente da União Automovel do Rhodano, como quasi todos os socios d'essa associação, na maioria medicos, se mobilisaram e os mais velhos foram prestar serviço nas ambulancias da Cruz Vermelha.

O sr. Jean Deydier escreveu ha dias, contentissimo, porque o seu filho, tambem automobilista e tambem socio do Automovel Club do Rhodano, tinha sido um valente nas linhas de fogo, «batendo-se á frente do 7.º regimento de couraceiros, não tendo soffrido uma *belliscadura allemã*, ainda que lhe matassem o cavallo com 2 tiros!»

Com estes rasgos de heroismo, os *sportsmens* da valorosa cidade de Lyon andam orgulhosos dos seus athletas. Por lá andam fazendo honra ao athletismo e fazendo honra á sua patria. Os jornaes de *sport* não se publicam porque os seus redactores foram para a guerra. Até o velho Burnichon, director do *Lyon-Sport*, antigo tenente de reserva e reformado, retomou o serviço como instructor! H. Berthilier, director dos *Annales Sportives*, marchou nos primeiros dias da guerra para o 159.º regimento de infantaria em Briançon, onde já estava inscripto Anjou, secretario do *maire* de Lyon, o sr. Herriote, que foi ainda este anno e tem sido sempre o principal organisador dos *meetings* esportivos da exposição.

Entre os motociclistas não ha menor enthusiasmo, nem menos valor combativo. Os duzentos motociclistas que fazem serviço no exercito do general French teem operado maravilhas. Alguns que eram corredores profissionaes teem-se notabilisado, como Martinez em Saint-Mihiel e Gabriel em Réthel.

A' margem da guerra

Socialistas allemães

Transcrevemos do *Journal de Genève* os seguintes trechos de um artigo sobre o procedimento dos socialistas allemães:

«Passa-se um phenomeno imprevisto: os socialistas, *essa horda de traidores indignos de usarem o nome de allemães*, como lhes chamou o imperador n'uma arenga memoravel, estão hoje muito bem vistos na côrte. Permitte-se ao *Vorwaertz* a venda nas gares. Uma ordem do ministro da guerra auctorisa a distribuição dos jornaes e das obras socialistas mesmo nos quarteis. E' preciso convir que o grande partido do proletariado mereceu bem todos estes favores.

«Tinham promettido sempre oppôr-se a qualquer empresa de guerra. Sobre esta promessa Jean Jaurés baseou-se para combater os armamentos da sua patria.

«Pois bem! Contra uma guerra, cujo caractor de premeditada offensiva elles não podiam pôr em duvida, nem um só dos cento e onze deputados socialistas levantou no Reichstag a mais timida objecção. M. Haase apoiou os creditos por meio de um discurso tortuoso freneticamente applaudido pela direita, e todos votaram com elle.

«Nunca pensámos que os seus protestos pudessem ser efficazes. Mas imaginámos que tentariam pelo menos qualquer coisa e que um ou outro se faria fusilar para ser fiel ás doutrinas tantas vezes affirmadas durante a paz. Nada d'isso.

«Trez deputados socialistas allemães partiram com o fim de terem uma entrevista explicativa com os socialistas italianos. Dois ficaram prudentemente pelo caminho. Só o dr. A. Sudekum chegou a Roma.

«A imprensa italiana publicou um relatorio d'essa entrevista e nós demos d'ella uma breve analyse telegraphica; mas o documento é de um tal interesse que vale a pena examinal-o mais demoradamente.

«O dr. Sudekum, tomando o pretexto de que a attitude dos socialistas allemães não tinha sido favoravelmente apreciada pelos seus amigos italianos, annunciou que vinha explicar essa attitude.

«—Marchamos contra os francezes—disse elle, com o coração cheio de tristeza; mas é o czarismo que pretendemos combater em França. O erro da burguezia franceza é de ter ajudado o czarismo ha trinta annos com o dinheiro do proletariado... O partido socialista do Reichstag não podia fazer outra coisa senão votar os creditos para a guerra.

«Para ella uma revolta, uma greve geral estavam fóra de discussão em vista das condições especiaes do imperio, o perigo e as ameaças russas. Tratava-se de salvar a civilisação allemã.

«O socialista italiano Della Seta respondeu em nome dos seus companheiros:

«—Parece-me que a sua intervenção é estranha n'um momento tão difficil e pode prestar-se a certas interpretações. Este é um motivo sufficiente para que nós digamos, ainda que rudemente, toda a nossa ideia...

«Fala da França alliada com a Russia e com a Inglaterra, da França inimiga da Allemanha; mas nós falámos da nossa França, da França revolucionaria, a de Jaurés e de nenhuma outra.

«Os socialistas francezes fizeram sem se cançar, uma propaganda anti-militarista n'um paiz que desejava a sua desforra... O vosso ponto de vista é identico ao do imperialismo allemão. A hegemonia allemã é hoje para nós um perigo maior do que o do czarismo, porque vemos que o czarismo tenta impedir o exercito allemão de chegar a Paris e defende a bandeira franceza que é, apezar de todos os seus defeitos e erros, a nação mais liberal da Europa.

«Fala-nos da civilisação allemã. Já não podemos comprehendel-a quando a Belgica neutra é atacada e a cidade de Louvain destruida...

«Dir-vos-hemos abertamente que sympathisamos com a Belgica arrazada, que a honramos e que seguimos tremendo a sorte da França.»

«Assim acabou a embaixada do sr. Sudekum. Não lhe devem ter ficado duvidas sobre os sentimentos dos seus correligionarios italianos.»

Migalhas

A verdadeira razão

Um communicado official da guerra annuncia que os allemães bombardearam e destruiram completamente «sem nenhuma rasão militar» a cathedral de Reims. Estas noticias fazem frio no coração.

Essa maravilha d'Arte, em que durante dois seculos trabalharam varias gerações, poema de pedra onde se immortalisaram os nomes de Jean d'Orbais, Jean Loup, Gaucher de Reims e Bernard de Soissons, querida das tradições da França, que ali vira sagrar quasi todos os seus reis, admirada pelo mundo inteiro como um dos mais bellos documentos do estilo gothico e copiada pelos allemães que n'ella se inspiraram para edificar, entre outras, a cathedral de Bamberg, é hoje um montão de ruinas, como o são Malines e Lovaina.

Evidentemente não ha nenhuma rasão militar para que contra tanta grandeza volva os seus golpes a mesquinhez dos canhões germanicos. A rasão é outra. A Allemanha militarista, a do kaiser e a do kronprinz, sente-se perdida. Tem sobre os rins a ameaça das baionetas alliadas e para ella já soou a hora vingadora da derrota; mas, emquanto não chega o momento fatal do ajuste de contas, resta-lhe satisfazer o praser hediondo da vingança, aproveitar os ultimos tiros na destruição de coisas irreconstruiveis. As indemnisações de guerra poderão restabelecer as aldeias incendiadas, as fabricas desmanteladas, as construcções modernas alluidas pela artilharia. Dentro d'alguns mezes não haveria vestigio da invasão dos barbaros, se elles não destruissem essas bellezas que ouro algum poderá resuscitar. Sentem-se esmagados, mas querem que a sua acção fique eternamente na memoria de todos.

O que diz a isto essa Allemanha intellectual que ainda tantos admiram? Cala-se cobardemente, como se calou Gerardth Hauptmann perante a carta admiravel que lhe dirigiu o homem de lettras francez mais admirador da patria germanica. E calando-se, não protestando contra as infamias do exercito, torna-se cumplice e solidaria dos crimes commettidos, crimes de lesa-humanidade e de lesa-arte, que estão pondo toda a Allemanha á margem da civilisação, da estima do mundo neutral e erguendo no mundo inteiro uma onda de rancor, de odio e de desprezo, que a ha de subverter, mesmo antes que as armas alliadas a reduzam a pedir misericordia n'uma affrontosa derrota.

André Brun

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Em conformidade com o n.º 5 do artigo 25.º dos Estatutos, proceder-se-ha no escriptorio d'esta Companhia, rua dos Fanqueiros, 272, no dia vinte e oito do corrente, pelas quatorze horas, ao sorteio de trinta e nove obrigações, que deverão ser amortisadas no dia 1 de outubro proximo.

Lisboa, 21 de setembro de 1914.

Pela Companhia do Papel do Prado.

Os directores

a) Antonio Centeno

a) Antonio C. Vianna de Lemos

Theatros

Nota do dia

Já se fazem sentir as consequencias da situação falsa creada entre o corpo de bombeiros e as empresas de alguns theatros. O corpo de bombeiros soffreu que, durante largos mezes, fossem desobedecidas as suas indicações; inclinou-se sem protesto violento perante as influencias que por alguns empresarios eram manejadas; não veio dessassombradamente dizer o que devia dizer e desligar a sua responsabilidade perante o publico. Agora que surgiu o pretexto do Republica quer impôr as suas medidas justas d'uma fórma que, no fundo, é violenta.

Surge immediatamente e, como estava previsto, o côro de lamentações dos que se acham privados de trabalho, o que constitue um excellente triumpho não dos que querem continuar a defender os seus interesses particulares em prejuizo dos interesses publicos.

Teem razão os bombeiros? Teem. Podem não ser ouvidas as reclamações dos empregados de theatro que, de subito, veem fechar as portas de certas casas de espectaculo? Seria cruel, posto que, como aqui já dissemos e voltamos a repetir, com uma logica de que ninguem nos arredará, os prejuizos que se causam a algumas dezenas de pessoas nada sejam comparados com os que soffreriam as familias dos que fossem attingidos por uma catastrophe.

Os bombeiros, n'este caso, chegam tarde, como de resto lhes acontece muita vez. O theatro hontem fechado já teve difficuldades em abrir ha coisa d'alguns mezes. Abriu. Se então o serviço de incendios tivesse persistido na sua resolução, não se teria constituido uma empresa, os artistas teriam procurado outro rumo ou outras profissões, os todos demais empregados não teriam mais pensado no theatro condemnado. Hoje o acto que se pratica toma o aspecto d'uma violencia. E' sempre uma responsabilidade grande tirar-se o pão a alguem e, em geral, os nossos poderes publicos recuam perante essas iniciativas. Por conseguinte é mais que provavel que o theatro reabra. Apezar da discussão de hoje, o publico voltará a concorrer, e se d'aqui a tempos houver uma grande desgraça, ninguem se poderá queixar: os empregados porque a si proprios deverão o que acontecer, o publico porque foi bem avisado. Como os proprietarios e empresas receberão os seus seguros, tudo acabará em bem.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O theatro do Gymnasio porá em scena na proxima epocha originaes portuguezes do Vasco de Mendonça Alves, Chagas Roquette, Alvaro Lima, Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa, André Brun e outros auctores.

● A companhia do Apollo estará de regresso no mez de novembro proximo.

● Consta que se pensa em construir um theatro nos terrenos adjacentes ao theatro Avenida, onde está installada uma photographia.

● Estão actualmente fechados todos os theatros do Porto.

● A companhia Caramba, que tanto successo alcançou no Colyseu, faz hoje a sua despedida com uma recita deliciosa, ultima da noite dedicada á sociedade elegante. Canta-se uma parte do concerto desempenhado por todos os artistas da companhia e dois actos do *Amor de Zingaro*. Entram no espectaculo Emilia Rodrigues e Alfredo Mascarenhas, obsequiosamente, cantando a notavel artista portugueza um trecho do *Barbeiro de Sevilha*.

Extrangeiro

No theatro Price, de Madrid, estreiará brevemente uma companhia de opera italiana sob a direcção do maestro Pencilla.

● Nos theatros Martin e Novedades, da mesma cidade, estão fazendo exito as peças *Pepe Gallardo*, *El dia del ruido*, *Las pildoras de Hercules* e *La pajara pinta*.

Pela instrucção

Distribuição de premios

No Gremio de Instrucção Liberal do Campo d'Ourique realisa-se no proximo domingo a distribuição de premios aos alumnos approvados nos exames do anno lectivo findo, havendo sessão solemne e lanche ás creanças.

22 Folhetim d'A CAPITAL 21-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XVII

O primeiro exercito do Loire

O sr. de Freycinet deixou-se fascinar pela idéa de uma marcha sobre Fontainebleau. Parecia-lhe que essa direcção devia corresponder a uma tentativa eventual do exercito de Paris para alcançar o exercito do Loire. O 18.º corpo, commandado por um coronel do estado maior, Billot, e o 20.º corpo, commandado por o general Crouzat, foram enviados para Pithiviers e Beaune-la-Rolande. Deviam ser apoiados pela mais forte decisão do 15.º corpo, a do general Martin des Pallières. Infelizmente, essas tropas não puderam operar em conjuncto porque estavam muito disseminadas.

De 24 a 28 de novembro houve uma serie de combates em Ladon e Maizières, e no dia 28 travou-se a batalha de Beaune-la-Rolande. O 18.º corpo combateu vigorosamente, desalojando o inimigo de todas as suas posições, mas o principe herdeiro Frederico Carlos conseguiu reunir reforços para auxilio das suas tropas e os francezes tiveram de se retirar.

Apesar do fracasso de Beaune-la-Rolande, era preciso continuar o movimento sobre Pithiviers por causa do general Ducrot, que se preparava para sahir de Paris dirigindo-se para Montargis pela floresta de Fontainebleau. Os prussianos, comprehendendo muito bem que precisavam deter a todo o custo a marcha do exercito do Loire, accumularam forças enormes para impedirem a sua passagem. Juntaram-se as forças do duque de Mecklemburgo e do principe Frederico Carlos, n'um total superior a 100:000 homens.

Atacaram o exercito do Loire no dia 1 de dezembro. A ala direita do duque de Mecklemburgo chocou-se em Villepion com as forças do general Chanzy e foi repellida. Esse primeiro triumpho, d'um feliz augurio para as operações que iam seguir-se, devia-se inteiramente a Jauré Guiberry. A sua bravura já attingira no exercito as proporções da lenda. Os soldados diziam que era preciso procural-o onde o fogo fosse mais vivo, calmo, sorridente, inspirando confiança aos seus homens.

No dia 2 de dezembro Chanzy fez um movimento para o norte, a fim de alcançar o caminho de d'Orléans a Paris pelas alturas de Toury. Mas as tropas chegaram ao campo da batalha de Loigny entorpecidas por uma noite glacial passada em frente do inimigo. O combate foi encarniçado; os bavaros soffreram perdas consideraveis e foram salvos d'um completo anniquilamento pela chegada d'uma divisão prussiana. Os batalhões francezes, dizimados pela artilharia inimiga, resistiram em alguns pontos a forças dez vezes superiores.

As divisões do 17.º corpo estavam prestes a retirar desordenadamente quando o seu chefe, o general de Sonis, reuniu 800 homens das suas melhores tropas, os regimentos da guarda movel das costas do norte, 300 zuavos sob as ordens do coronel de Charette, duas companhias de franco-atiradores de Tours e do Blidah e lançou-se resolutamente no ataque a Loigny. Essa carga á baioneta, em terreno descoberto, foi feita com tal ardor que obrigou o inimigo a recuar, mas causou enormes perdas aos francezes. Os zuavos deixaram no campo 18 officiaes e 198 soldados; a guarda movel 110 homens; os franco-atiradores 4 officiaes e 58 soldados. O coronel de Charette ficou gravemente ferido; o general de Sonis teve uma perna fracturada, passando assim a noite no campo da batalha. No dia immediato, soffreu a amputação da perna.

Em Pourpry, no mesmo dia, um pouco a leste de Loigny, houve outro combate, no qual a divisão Martineau des Chesnez não conseguiu repellir o exercito do principe Frederico-Carlos, apesar dos prodigios de valor que praticou.

Os desastres de Loigny e de Pourpry compromettiam a marcha dos francezes, porque a offensiva tornava-se impossivel, e o general em chefe viu-se obrigado a fazer recuar as suas tropas até ás posições fortificadas da floresta d'Orléans.

A 3 de dezembro, o principe Frederico-Carlos atacou Artenay. O combate foi gigantesco, pois que o campo de batalha estendia-se entre Artenay, Toury e Châteaudun. Os francezes resistiram até á noite nos dois lados do caminho d'Artenay a Orléans.

No dia 4 de dezembro, os prussianos, continuando a sua marcha para a frente, chegaram até ás linhas fortificadas em torno de Orléans. O fogo da sua artilharia era tão constante que alguns officiaes francezes disseram que as descargas dos canhões eram tão frequentes como as das espingardas. A artilharia de marinha, sob a energica direcção de Ribourt, empregou esforços heroicos para defender até ao ultimo momento a entrada da cidade. O combate durou até ás nove horas da noite. Depois da meia noite, Orléans foi evacuada pelos francezes e os allemães, commandados pelo duque de Mecklenburgo, occuparam-na outra vez.

O governo, esquecendo os serviços prestados pelo general d'Aurelle, tornou-o responsavel da derrota, retirando-lhe o commando. No dia 7 de dezembro, d'Aurelle abandonou o serviço activo, entrando na reserva.

Tinha fracassado o plano, que consistia em reunir o exercito do Loire com o exercito de Paris. Foi esse o maior desastre do segundo periodo da guerra.

CAPITULO XVIII

O segundo exercito do Soire

Depois da tomada d'Orléans, o commando foi reorganisado. Supprimiu-se o commando geral e crearam-se dois exercitos separados. O primeiro, formado pelo 15.º corpo, de Martin des Pallières, pelo 18.º, de Billot, pelo 20.º, de Crouzat, foi collocado sob as ordens de Bourbaki. O segundo, constituido pelo 16.º corpo, de Jauréguiberry, pelo 17.º, de Colomb, e pelo 21.º, de Jaurés, foi confiado ao general Chanzy. O exercito de Bourbaki ficou a ser o *exercito de leste* e o da Chanzy o *segundo exercito do Loire*.

O perigo era imminente. As tropas francezas, enfraquecidas e em debandada, estavam expostas a um anniquillamento quasi certo. A cavallaria allemã percorria os campos, devastando e saqueando as aldeias, e só a muita habilidade de Chanzy conseguiu salvar o 16.º e o 17.º corpos. Libertou-os do inimigo e fel-os retirar sobre Meung e Beaugency, apoiando a sua esquerda na floresta de Marchenoir, a sua direita no Loire, em frente de Beaugency, e o seu centro em Josnes, no caminho d'Orléans a Vendôme. Dentro de pouco tempo, foi tambem apoiado pela divisão Camô, enviada de Tours e composta de 12.000 combatentes.

Os allemães do duque de Mecklemburgo e os bavaros de von der Tann, que imaginavam só encontrar pela frente soldados fugitivos, seguiam na direcção de Tours, onde continuava a delegação do governo e onde esperavam chegar sem difficuldades. Chocaram-se no dia 7 de dezembro e atacaram-nos n'uma extensão de 20 kilometros, desde Neung até Messas. Encontraram uma resistencia tenacissima. O estado maior prussiano convenceu-se então de que precisava de recorrer a uma offensiva energica, porque os francezes estavam em condições de sustentar a lucta e mostravam-se dispostos a defender-se até á ultima extremidade.

A lucta recomeçou no dia 8. O centro e a ala esquerda causaram aos bavaros enormes perdas, mas a ala direita foi menos feliz. O general Camô, obedecendo a uma ordem transmittida directamente de Tours, deixára descoberta a importante posição de Beaugency, e os prussianos occuparam-na.

Apesar d'esse triumpho, cada vez mais admirados da resistencia das tropas francezas, os prussianos resolveram tentar os maiores esforços para vencerem o exercito do Loire.

(Continúa)

Grande Casino Internacional Mont'Estoril

Concertos todas as noites, dirigidos pelo notavel maestro Don Conrado del Campo.

Matinées aos domingos e quintas-feiras

Apresentação da notavel couplotista hespanhola señorita Tótó.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconhecido.

A sua radio-actividade mantem-se constante, e ainda em garrafada, transportada e conservada.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas e doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

60 reis o litro em garrafas

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephonos: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 20 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.

Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 a 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

—LISBOA—

A economia partindo de cima

Admirae

Na nossa **Secção de Chapelaria** cujo sortimento é de alguns milhares de **Chapeus e Bonets** para homens e creanças bem como de **Guardas sóes e Sombrinhas** creámos, no decorrer do balanço a que estamos procedendo, uns saldos que sendo de artigos absolutamente correntes constituem a mais **Assombrosa das Pechinchas.**

Vinde ver com olhos de quem quer ver Para não julgar reclame vulgar

A Realidade

Chapeus de piquet para creança lindamente confeccionados seu valor 1.000 rs. vendem-se a 500 réis.

50 O|O d'abatimento

Panamás para homem artigo para excursões, seu valor 1.000 réis, vendem-se a 300 réis.

70 O|O d'abatimento

Guerra Junqueiro, chic chapeu de finissimo feltro, seu valor 1.200 vende-se a 900 réis.

25 O|O d'abatimento

Academico modelo distincto em feltro superior, seu valor 1.200, vende-se a 900 réis.

25 O|O d'abatimento

Marialva elegante chapeu de bello feltro, seu valor 1.500, vende-se a 1.125 réis.

25 O|O d'abatimento

Poincaré

Distinctissimo modelo de chapeu de feltro extra, seu valor 1500, vende-se a 1.170 réis.

22 O|O d'abatimento

Absoluta variedade de bonets

Seu valor 800-700-600-500-450-400, vendem-se a 450-400-360-300-240-200.

Sombrinhas para senhora

Enorme saldo com desconto desde 25 O|O até 30 O|O.

Collegio Nacional de Lisboa

R. das Pedras Negras, 24

Estão abertas as matriculas para o futuro anno lectivo. Aula infantil, instrucção primaria, curso dos liceus, curso commercial, gymnastica, esgrima, musica, etc.

Installações renovadas segundo os preceitos das exigencias actuaes.

Alimentação esmerada. Corpo docente escolhidissimo. Para informações, dirigir pedidos á secretaria do collegio.

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VINTE MIL Carteiras

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

CARTEIRAS E MALAS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica do esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Ungnento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os pelles das senhoras—Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma o seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez.— Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pó da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites o rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não ponha cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante maisefficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana—Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Use o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 60 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente O auctorisado chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, sendo-lhes até superiores, segundo o parecer do dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva. Os distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MESA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrh os e affecções calculosas da bexiga e rins arthritismo, efficazes ainda na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, etc.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 380

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho

Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)

Seguros de Vida (todas as combinações)

Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes

Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	23, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4024	TELEPHONE N.º 1439

Agencias em todo o Paiz e colonias

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. de Corpo Santo, 17, 19 a 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, saida de 3 silos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, saidas de 11.

Rastilho

Alcatroado, medias de 7.º 2.

AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. Em Porto—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 289, 1.º

J. NUNES CODINHO ROUPARIA CENTRAL R. Augusta 286 a 290

Telephone 2939

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar, para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço. Nesta quadra do estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças de todas as edades até aos annos, sendo vendidos por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Alem d'estes artigos tenho tambem um grande sortimento em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a finesa de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Boa Pensão

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho, Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 13

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 931

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Gymnastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3217

Das 3 ás 5 da tarde

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 2.º, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º D.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 23, Malange, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Lobito, Benguella, Benguella Velha, Ambrizete, Quilenga, Novo Redondo, Mossamedes, Porto Alexandre e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 23, Beira, só para carga para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, Africa, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Porto Amelia, Ibo e Ilha de Moçambique, com trasbordo na Beira e Moçambique. Só recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. carregadores que os volumes de carga devem ser entregues com os nomes e destinos dos consignatarios...

EM LISBOA	NO PORTO
nos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85	nos agentes Orey Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1488 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 22 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Dialogo sobre a guerra

Ha dois dias fui passear a um bosque de pinheiros mansos.

Era no fim da tarde e o incendio do poente deixara no ceu um escarlate vivo, onde se misturavam clarões de oiro resplandecentes.

Os troncos dos pinheiros perfilavam-se hirtos, altos, hieraticos, negros, n'aquelle fundo de apotheose como columnas de um templo.

Do nascente vinha subindo a noite, que tingia a terra e o ar com o azul violaceo e perturbante das visões orientaes de Dulac.

Não havia uma brisa e a ramaria muito alta formava uma abobada sombria, onde se destacavam as pernadas mais grossas arredondando-se como nervuras.

A' borda do caminho, sentados n'uma raiz secular que se erguia do chão, contorsionada como o corpo enorme de uma serpente, encontrei o Professor e o Poeta que tinham vindo procurar, longe da febre que agita n'este momento os homens, um pouco de repouso e de silencio na paz immutavel da natureza.

Sentei-me entre os dois e escutei a sua conversa.

—A guerra, disse o Poeta, é necessaria e salutar. E' a voz do bronze que, de tempos a tempos, se levanta acordando energias adormecidas, dando á humanidade um renovo de belleza e de força.

—E' nos campos de batalha, respondeu o Professor, que renascem os monstros antigos, factores de ruina, de miseria e de escuridão.

Mas o Poeta acudiu com os olhos brilhantes de enthusiasmo:

—A altivez, a coragem, o heroismo, o amor da patria, o estimulo sagrado da gloria, o ardor guerreiro que transfigura os homens e os torna semelhantes aos deuses, são as virtudes que dão aos mortaes a illusão magnifica da immortalidade.

—São as mascaras da vingança, da ferocidade e da cobiça, murmurou o Professor.

—Não é certamente pelo desenvolvimento d'essas paixões que a humanidade attingirá a perfeição.

—Todos os deuses de amor descidos do ceu á terra para ensinarem a união, a fraternidade e a paz, são transitorios, continuou o Poeta;—desde Orisis até Christo nenhum conseguiu conservar no coração dos homens, a sua doutrina primitiva de doçura e de perdão.

«As lições dos deuses nunca foram aproveitadas pelos homens. Todas as doutrinas e preceitos de moral são como os phenomenos de mimetismo, processos de defesa e de conservação que variam e se transformam conforme as condições do meio. Os gafanhotos que vivem n'uma terra pedregosa e parda são tão alheios á côr que os confunde com a terra e os proteje da voracidade dos seus inimigos, como certas tribus espalhadas por differentes pontos do globo são alheias á bondade organica que as caracterisa e que é simplesmente o fructo das circumstancias que desde ha muito as dispensam de qualquer emprehendimento guerreiro.

Mas o Poeta não o ouvia.

—Todas as nossas simpathias e todos os nossos enthusiasmos se voltam eternamente para os heroes vencedores de dragões, exclamou elle, quer o seu nome seja Theseu, Siegfried ou S. Jorge. Seculos de civilisação não amortecem a nossa irresistivel admiração pelos genios devastadores que atravessam de tempos a tempos o lento caminhar dos seculos. Annibal, Atila, Buonaparte apparecem-nos envoltos n'um sobrenatural prestigio; e á medida que o tempo os affasta de nós, a Lenda e a Poesia engrandecem-n'os; em frente das suas figuras colossaes sentimos o mixto de assombro e de sacro terror que os idolatras experimentam em frente dos seus deuses impassiveis e monstruosos. Incarnam a violencia, a lucta, os estandartes desenrolados ao sopro rijo das apotheoses, o arrojo, o valor militar, o triumpho, a morte heroica, todas essas coisas allucinantes que resplandecem de tragica belleza e constituem a epopeia.

O Professor abanou a cabeça.

—E' preciso não olhar para a vida de tão perto, disse elle, não a encarar apenas dentro do circulo resumido que a Historia encerra. Se nos elevarmos um pouco mais e observarmos o homem desde os tempos primitivos e nos aspectos variados que elle apresenta nas suas actuaes sociedades tanto civilisadas como não civilisadas ou meio civilisadas, os valores que nos habituámos erradamente a considerar mudam por completo.

O Poeta ia responder; mas os noitibós tinham principiado o seu concerto e a serenidade da noite que descia era tão grandiosa, que nem um nem outro se atreveu a falar mais.

Virginia de Castro e Almeida

PLANOS...

Que pretendem agora os allemães?

Romper o centro dos exercitos alliados, sempre com os olhos postos em Paris

Não ha duvida que os allemães se esforçam principalmente por quebrar o centro da linha dos exercitos alliados, voltando ao plano antigo de separar e envolver a ala esquerda, que tão brilhantemente demonstrou a sua energia e o seu valor nas batalhas do Marne. Já então, o general von Kluck, galopando á frente dos seus exercitos n'uma correria doida, pretendia isolar para oeste as forças do commando de French e Galieni, desbravando assim algumas arestas do caminho de Paris e facilitando a victoria allemã contra o centro dos exercitos alliados. O plano era tentador:—posta de parte a ala esquerda, derrotado o centro, experimentava-se contra Paris o ataque á Sauer e encarregava-se o kronprinz de encurralar a ala direita, de Joffre, junto á fronteira da Lorena e da Alsacia...

Sabem os nossos leitores como von Kluck teve de continuar a sua carreira doida... para a retaguarda, em sério risco de vêr acontecer ás suas forças o que elle pretendia fazer á ala esquerda dos alliados, pois só a sua rapidez na retirada as livrou de um sério movimento envolvente.

Logo após a victoria dos alliados nas margens do Marne, nós dissemos não acreditar que os allemães se refugiassem immediatamente nos dois Luxemburgos e no seu territorio. Ser-lhes-hia depois muitissimo difficil tentar uma nova invasão na França, já porque o estado moral das suas tropas se resentiria immenso do fracasso e não voltaria á offensiva com o mesmo impeto ardoroso que as levou desde Liège até ás proximidades de Paris, já porque os exercitos alliados, aproveitando-se n'aquella caso das esplendidas fortificações que vão desde Verdun a Belfort, poderiam então impedir-lhes decisivamente a entrada accumulando o maximo das suas forças desde Briey a Givet, que é a parte da fronteira nordeste do territorio francez que melhor se presta a um ataque do inimigo.

Não, era exagerado optimismo suppor que as batalhas da Marne tinham terminado por victorias decisivas para os exercitos alliados. Os allemães soffreram uma authentica derrota, tiveram de retirar desordenadamente, deixaram pelo caminho alguns milhares de soldados a cahir com fome, mas ainda continuavam em condições de se prepararem para uma energica resistencia, primeiro, e para uma offensiva violenta, depois. Foi o que fizeram, indo entrincheirar-se para o norte do rio Aisne, com o grosso das suas forças encostado á região das Ardennes, que lhes servirá para uma esplendida defensiva no caso de serem desalojados agora das posições que occupam.

Fortemente entrincheirados, depois d'alguns dias gastos em formidaveis obras de defesa, os allemães voltaram a atacar as posições dos alliados, procurando com furia romper a sua linha dos exercitos do centro. Isto significa que começaram outra vez a realisação do seu plano e que continuam com os olhos postos em Paris. Não podem já prender o sr. Poincaré nem confiscar os valores em deposito no Banco de França, mas pensam conseguir um espectaculoso triumpho de ordem moral perante o mundo inteiro, marchando theatralmente pelas avenidas e «boulevards» parisienses. E' quasi certo que mais uma vez os sonhos do kaiser se esfarraparão de encontro á triste realidade dos factos—triste para elle, consoladora para quantos desejam ver esmagado por uma vez o orgulhoso militarismo germanico, com as suas ambições de predominio em toda a Europa.

Desde o dia 14 que a batalha do Aisne está travada. Pois bem:—apesar dos esforços desesperados postos em pratica pelos exercitos allemães, os seus progressos em toda a linha da batalha são quasi insignificantes e largamente compensados pelo avanço dos inglezes e francezes. Eprecisamos não esquecer que os allemães luctam agora em condições mais vantajosas do que nas batalhas do Marne, por estes dois motivos:—1.º, porque foram reforçados com importantes contingentes do centro da Belgica, da Lorena e das povoações francezas que tiveram de abandonar, como Amiens e outras; 2.º, porque se encontram a muito menor distancia da fronteira dos dois Luxemburgos e da Lorena, não carecendo por isso de empregar forças tão numerosas para garantirem a sua linha de communicações com as bases de aprovisionamento.

Apesar d'essas condições vantajosas, o seu avanço, por emquanto, é quasi nullo. Vão gastando o tempo a bombardear maravilhas de arte como a cathedral de Reims, para se vingarem do prejuizo causado nos seus planos pela authentica e formidavel derrota das margens do Marne.

A batalha do Aisne

Como a descreveu um official ferido

Paris, 18 de setembro

Chegaram hoje a Paris varios officiaes feridos nos combates d'estes ultimos dias. Um capitão de infantaria que entrou na batalha do Aisne descreveu-a nos seguintes termos:

Foi a partir do dia 11 que começámos a affrouxar no avanço, mas ainda assim n'esse dia e no seguinte não avançámos menos de duas dezenas de kilometros; o dia 13 é que já foi de descanço, tendo sido empregado, dos dois lados, em preparativos e manobras. A 14, novamente entrámos em contacto com o inimigo, tendo-se ao começo da tarde generalisado a batalha; a principio, os allemães, com a manifesta intenção de se aguentarem até á chegada dos reforços que esperavam, limitaram-se á defensiva e assim se mantiveram todo o dia immediato, com alternativas de avanços e recuos parciaes, sem que para qualquer dos lados se manifestassem resultados decisivos.

Foi durante a noite de 15 para 16 que os allemães tentaram um grande esforço, principalmente sobre a nossa ala esquerda; foi necessario que as nossas tropas e o exercito inglez, que operava no nosso flanco esquerdo, empregassem uma extraordinaria resistencia e coragem para não cederem á pressão do inimigo. Dez vezes repellido com senciveis perdas, dez vezes de novo voltou á carga, tentando em vão cortar a nossa linha. Desde o começo da campanha nunca assistira a combates tão cruentos e energicos como os que se feriram n'aquella noite memoravel.

Segundo me pareceu, os allemães empregaram n'aquelle ataque toda a energia que lhes restava; a prodigalidade com que os chefes sacrificavam os seus homens era denunciadora de uma resolução desesperada. Mas apesar d'isso em ponto algum conseguiram romper a nossa linha; um ligeiro recuo foi largamente compensado por um vigoroso contra-ataque que nos permittiu reconquistar as poucas pollegadas de terreno perdido.

O dia 16 decorreu sem que as posições respectivas dos adversarios tivessem soffrido alteração sensivel. A noite de 16 para 17 tambem se passou em socego, mas ao despontar do dia o combate recomeçou com a mesma energia do anterior, tendo, porém, d'esta vez a nossa vigorosa offensiva produzido um resultado digno de nota, pois que forçou o inimigo a recuar uns dez kilometros, abandonando-nos seiscentos prisioneiros e bastantes metralhadoras.

Foi a primeira manifestação da fadiga que mais tarde, no avançar da manhã, se generalisou a toda a linha de combate.

Quando ás onze horas deixei a linha de fogo, já ferido n'um hombro, trazia a impressão de que o inimigo fraquejava e que acabaria por ceder em face do esforço admiravel das tropas alliadas.

CARTAS DA GUERRA

O plano do kaiser

De offensivo transforma-se em defensivo, após a grande batalha do Marne.

Bordeus, 16 de setembro.

E' tempo de analisarmos a situação militar em que a retirada dos allemães, apoz a batalha do Marne, collocou os exercitos do kaiser. Vejamos, em primeiro logar, qual poderia ter sido o seu plano.

De uma maneira geral, o objectivo das tropas germanicas, desde o principio da guerra, foi a occupação de Paris. Tratava-se de realisar uma invasão rapida que terminasse por um ataque brusco á capital franceza, de onde Guilherme II, victorioso, esperava dictar a paz. Essa invasão não podia effectuar-se pela fronteira da Alsacia-Lorena, sob pena de se perder um tempo precioso com as linhas de fortificação francezas. Far-se-hia pela Belgica, a bem ou a mal. E fez-se muito a mal, atravez da Belgica.

D'alli os allemães dirigiram-se á fronteira, e, sem se preoccuparem com as perdas consideraveis que lhes ia custando cada kilometro de marcha, avançaram até Compiègne. O objectivo, n'essa altura, era ainda Paris. De Compiègne partiram os seus aviadores para semearem com bombas e metralha o terror na grande capital. Lá do alto, uma mensagem foi lançada sobre a cidade:

—As nossas tropas estão ás portas de Paris. Não tendes remedio senão render-vos...

Paris preparou-se para o ataque. O governo sahiu; Gallieni, o organisador de Madagascar, decidiu-se organisar com exito semelhante a defesa da *Ville Lumière*. Trabalha-se nos arredores, com indescriptivel energia. Cavam-se fossos, erguem-se trincheiras, as *villas* que se encontram na linha de tiro cahem sob as picaretas demolidoras. Arvores magnificas tombam sob o machado dos sapadores. O campo de batalha procede á sua horrivel *toilette*.

E, de repente, espalha-se a noticia de que o exercito invasor modificára a orientação da sua marcha. Dirigia-se agora para sudoeste. A' procura de Joffre? Misterio.

O que é positivo é que, n'aquelle instante, os allemães renunciavam ao ataque de Paris.

Mas logo após o primeiro movimento de surpreza o novo plano do estado maior do kaiser apparece nitido. Os invasores pretendiam reeditar o seu exito de 1870. O programma consistia agora em trez coisas: bater Joffre, envolver Pau e entrar em Paris. Joffre, representaria o papel de Napoleão III em Sédan; Pau, o de Bazaine em Metz. E Paris cahir-lhes-hia nas mãos, embora em labaredas.

Como seria levado a effeito o assalto da cidade? Tambem isso deixou de ser um misterio. Quinhentos mil homens, apoiados pela formidavel artilharia de 420, arremessar-se-hiam sobre ella por um sector unico. Pelo norte, sendo possivel; por leste, desde que se tornasse necessario impedir quaesquer communicações entre Joffre e Gallieni.

O sector leste da defesa de Paris abrange uma região pouco accidentada, embora com algumas eminencias que dominam os valles do Alto Sena e do Marne. O transito de tropas é difficultado pelos bosques de Armanvilliers e de Sénart, e o rio Yerre, sinuoso e profundo, desemboca no Sena nas alturas do forte de Villeneuve. Duas linhas ferreas atravessam a região. A de Mulhouse passa sobre o Marne no viaducto de Nogent; a de Lyon transpõe esse rio nas alturas de Charenton. O forte de Villeneuve St. Georges domina com os seus fogos ambas as linhas, mas apesar d'isso era o ponto mais praticavel para uma entrada rapida, depois de batidos os exercitos alliados.

Se atacassem Paris pelo norte expôr-se-hiam a ser acommettidos por Joffre no seu flanco esquerdo. A hipothese do assalto pelo sector de leste foi portanto adoptada. N'estas condições, os allemães transpuzeram, pois, o rio Marne, onde contavam derrotar os alliados, para se arremessarem depois sobre Paris, emquanto o exercito do kronprinz, na fronteira da Alsacia, reduzia Pau á situação de Bazaine.

O que foi a batalha de Marne sabem-n'o sem duvida já os meus leitores. O plano allemão ficou esphacelado. De uma offensiva audaciosa, a ala direita de von Kluck foi constrangida a adoptar uma defensiva perigosissima, e a estabelecer as suas linhas de resistencia ao norte do rio Aisne. Ao mesmo tempo os destacamentos que occupavam Amiens e Lille dirigiam-se para leste.

Hontem, quando no ministerio da guerra, installado na faculdade de Sciencias de Bordeus, o chefe do *Bureau de la Presse* expunha aos jornalistas a situação actual, ouvi-lhe contar um episodio que não figura nos communicados officiaes, de sua natureza laconicos, mas que dá bem a medida do que foi a derrota dos allemães. Ao receber a ordem de retirada, um general de artilharia inimiga tentou suicidar-se. A importancia do desastre que n'esse instante previu levou-o a attentar contra a existencia, para não ser testemunha do que ia passar-se de grave no seu exercito.

Não conseguiu consumar esse acto de desespero. *Toda a artilharia de um corpo de exercito allemão foi tomada pelos alliados, e o proprio general ficou prisioneiro dos francezes...*

Hermano Neves

O espectro da fome

Calcula-se que a Allemanha tenha viveres apenas para cinco mezes

De Paris, em data de 17:

A Allemanha está completamente bloqueada; a leste e a oeste tem as suas fronteiras barradas pela Russia e pela França; ao norte as costas do Baltico e do mar do norte estão guardadas, como as do sul, no Adriatico, pelas esquadras dos alliados que lhes não permittem o accesso. Quanto aos paizes pequenos, neutraes, a Hollanda, a Suissa, e os Estados Escandinavos, que podiam introduzir na Allemanha generos alimenticios, só com grandes difficuldades o farão, tanto mais que os cereaes são considerados como contrabando de guerra.

E se, como o *Economiste français* muito sensatamente accentua, as potencias maritimas alliadas se resignarem a deixar passar «por estas portas entreabertas» um ou dois milhões de quintaes de cereaes, podem no emtanto impedir que estas importações clandestinas attinjam quantidades importantes. Dadas estas circumstancias é impossivel alimentar a população da Allemanha.

A França, com uma superficie approximadamente egual á do imperio allemão, mas que apenas conta 73 habitantes por kilometro quadrado em vez dos 124 que se conta na Allemanha, nos annos normaes produz os cereaes que precisa para o seu consumo, contando, é claro com os que recebe da Argelia e da Tunisia; só nos maus annos tem que recorrer á importação.

Já o mesmo não succede na Allemanha, forçada a alimentar mais 70 0/0 de habitantes que nós, e não produzindo o sufficiente para o seu consumo.

O eminente professor, o sr. Carlos Richet, do Instituto, calculou rigorosamente o numero de *rações* que a Allemanha é obrigada a importar nos annos normaes para prefazer as necessarias para o consumo; este numero representa, em media, a alimentação do povo allemão durante noventa dias, d'onde se conclue que a Allemanha não terá do seu solo senão o alimento para nove mezes em cada anno. E' indispensavel não esquecer que da Austria não pode esperar auxilio algum porque esta só colhe o estrictamente necessario para a sua alimentação.

Erro seria, porem, e grande, suppôr que se possa começar a contar estes nove mezes a partir de 1 de agosto ultimo. Ha que attender a que a colheita d'este anno forçosamente ha de ter sido diminuta, por causa das perturbações originadas pela guerra nos transportes e mão d'obra; além d'isso, ha tambem que attender a que se não dá a repartição exacta dos recursos em viveres sobre toda a extensão do territorio. Se, por exemplo, a Baviera tiver que supprir a falta da sua colheita, vae augmentar a falta na Silezia, isto é, se metade da população adquirir cereaes para os trez mezes que lhe faltam do anno, a outra metade, fornecendo-lh'os, aggrava a sua falta em mais trez mezes, e fica apenas com cereaes para meio anno. Em conclusão: *é a imagem da fome, por si só tão terrivel como a propria fome.*

—E' crivel, commenta o sr. Richet, que setenta milhões de homens esperem até á ultima hora para verificarem que já não teem pão?!

E conclue que, se a Allemanha, *materialmente*, tem viveres para nove mezes, *moralmente* não os tem senão para cinco.

Esta agonia da fome de dia para dia irá proseguindo mais aguda; começará a importunar sensivelmente no proximo mez de dezembro, augmentando tanto mais quanto mais a guerra se prolongue. Já as prodromos começaram a manifestar-se: em Hamburgo os ovos custam a quinze francos a duzia, e o governo manda fabricar pão com farinha de cevada misturada com batata.

Migalhas

Guerra dos glutões

Recommendo á curiosidade dos meus leitores, que, porventura, o não conheçam, o interessantissimo livre *Berlim* de Jules Huret. E' sem duvida o mais admiravel de quantos sobre a Allemanha escreveu esse jornalista notavel. Atravez de todo o livro circula constantemente esta palavra: comer. Os capitulos em que se trata especialmente dos restaurantes berlinenses causam engulhos a pessoas de pouco alimento, e os algarismos officiaes com que se demonstra a voracidade de Berlim, são sufficientes para dar uma indigestão a um dispeptico. Comer e beber eis as principaes preoccupações d'aquella gente. Na escassa vida de sociedade, da sociedade allemã, as unicas solemnidades interessantes são os almoços e jantares. Um grande negociante queixava-se a Huret de que, tendo ido dez vezes a Paris, nunca tivesse sido convidado a comer por ninguem.

Hoje, declarada a guerra, vemos os jornaes cheios de relatos de prisioneiros. Do que se queixam principalmente é do não comerem. Logo que os viveres lhes faltam, facilmente se entregam e assim que se convencem de que os não fusilarão pedem logo comida. De futuro só confirmará que a passagem do exercito allemão na provincia de Champagne foi uma bebedeira geral do exercito invasor e essa será uma vaga attenuante das atrocidades commettidas. Decerto estavam bebedos os que ordenaram e os que executaram as devastações de Senlis e as destruições de Reims. Em 1870 os prussianos davam vinho espumoso a beber aos cavallos para os reanimar e excitar. D'esta vez, como os effectivos eram maiores, não chegou o vinho para as alimarias. N'elle refocinharam os homens e d'ahi esta villania de arrasarem uma cathedral que estava cheia de feridos allemães e onde o estado maior mandára arvorar a Cruz Vermelha. O general Friess, ao vêr destroçada a sua artilharia, cravou um punhal no ventre. Um general francez teria dado um tiro no coração ou nos miolos.

O allemão feriu-se no seu orgão essencial: á barriga.

André Brun.

Os austriacos completamente desmoralisados

LONDRES, 21.—Um communicado official servio datado de 17 do corrente publica uma narração altamente favoravel das operações dos servios contra os austriacos, e informa que o exercito austriaco está completamente desmoralisado e possuido de terror panico, recuando deante das tropas servias.

Os montenegrinos acham-se actualmente a 15 kilometros apenas da capital da Bosnia e teem tomado grande quantidade de despojos. — (*Informação official recebida pela legação britannica*).

O "Cap Trafalgar" no fundo

LONDRES, 22.—Confirma-se que o paquete allemão afundado pelo cruzador inglez *Carmania* foi o *Cap Trafalgar* e não o *Berlim*.—(*Corresp.*).

As atrocidades allemãs e a imprensa ingleza

LONDRES, 22—Toda a imprensa insere violentos artigos contra as atrocidades praticadas pelos allemães, nomeadamente a destruição da cathedral de Reims e outros edificios notaveis d'essa historica cidade. Os jornaes reflectem assim a indignação publica, que é indescriptivel.

Na *Pall Mall Gazette* lê-se:

«As hordas allemãs são incapazes de conquistar a França; mostram, porém, que podem feril-a nas suas affeições. A destruição da cathedral de Reims é a ultima das monstruosidades da fera allemã antes de ser enjaulada.»

Por seu turno, o *Evening Standard* escreve:

«Os estadistas allemães teem procedido de fórma que a humanidade não pode jámais ter confiança na Allemanha. Os soldados do kaiser provaram que o imperio allemão nunca mais poderá enfileirar ao lado das nações civilisadas.—(*Corresp.*)

A crise de trabalho em Hespanha

MADRID, 22. — Uma commissão de mineiros, acompanhada pelo socialista Perez Agua, procurou hoje o presidente do conselho, a fim de pedir a sua interferencia no sentido de obterem trabalho.—(*Corresp.*)

Um bilhete postal francez

Um soldado do exercito francez de Africa segura pelo pescoço os dois imperadores, Guilherme e Francisco José, e exclama: «Ora aqui estão os dois que queriam devorar a Europa!»

"A Capital" da tarde

A Capital da tarde cessou a sua publicação. Dois motivos nos levaram á resolução que tomámos n'esse sentido. O primeiro, justificadamente attendivel, adveio de termos reconhecido que ella, contra nossa expressa vontade, era vendida depois das 7 horas, succedendo que alguns vendedores a entregavam, pela noite adeante, ao publico em logar da nossa folha nocturna. Era falsear o nosso proposito e prejudicar o publico: *A Capital* da tarde, como repetidamente accentuámos, destinava-se a informar as pessoas que residem fóra de Lisboa, e que á tarde seguem para suas casas, algumas bastante affastadas da cidade.

O segundo, ainda mais decisivo, foi o de reconhecermos que podiamos lesar os dois jornaes da tarde que existem em Lisboa. Nunca foi essa a nossa intenção, e bem claramente o provamos, cessando a publicação da nossa edição da tarde.

A destruição da cathedral de Reims

Um protesto contra os vandalos

Vão fazel-o os artistas portuguezes, os homens de letras, as corporações scientificas e outras collectividades

—Quando li a noticia da destruição da cathedral de Reims—diz o illustre pintor Luciano Freire, senti magua maior do que a que me causam as hecatombes tremendas em que está sendo tragicamente abundante a guerra actual...

E o restaurador benemerito dos quadros de Nuno Gonçalves, sem poder furtar-se a um grande gesto de tristeza, explica assim as suas palavras:

—E' que mortos muitos homens, ficam muitos mais com a liberdade de fazerem o que entenderem, de concorrerem para os progressos da civilisação, de contribuirem para que a humanidade seja cada vez melhor ou peior, segundo as tendencias ou os gostos de cada um. Depois, a morte é fatal e quem não morre na guerra tambem tem, inexoravelmente, de morrer. Ao passo que as obras de arte, quando se destroem, morrem definitivamente, dada a tremenda impossibilidade em que nos encontramos de as reconstruir.

E olhando, cheio de magua, para um velho quadro a que as suas mãos e o seu talento estão dando uma nova vida, Luciano Freire accrescenta:

—Até a gente perde o desejo de cuidar com amor d'estas coisas, com receio de que um dia um bando de barbaros, entrando por aqui dentro, faça tudo em pedaços ou reduza a um montão de escombros aquillo que, nos dominios da arte, os nossos maiores nos legaram. Diga-me: não lhe parece, deante do que os allemães, com incrivel e inaudita ferocidade praticaram, em Reims, Malines

e Louvain, que a civilisação não passa afinal d'uma phantastica *blague*?

E a seguir, o distinctissimo artista refere-se a largos traços á cathedral desapparecida. Ella era uma assombrosa maravilha, recheada de immensas preciosidades. Sobretudo em esculptura, poucos monumentos podiam equiparar-se-lhe. O portico era um deslumbramento e as recordações e tradições historicas que andavam ligadas ao celebre templo pareço que ainda adelgaçavam mais o gothico admiravel de todo o edificio.

—Para mim, diz Luciano Freire, o gothico francez é o que mais me commove, me impressiona e me sensibilisa. O inglez deixa-me bem mais indifferente. Talvez por ser mais pesado e menos vaporoso que o outro, d'um encantador e esplendido pittoresco. Reims, no genero, talvez não tivesse rival. Foram os vandalos de Malines e Louvain que derrubaram essa extraordinaria preciosidade. O seu crime é sem perdão...

Fala-se do que seria preciso fazer para lavar a humanidade da nodoa que sobre ella lança o acto vandalico dos allemães.

—Tudo é pouco — acode Luciano Freire.—Estes crimes pagam-se, por que são hediondos. Elles representam a furia da impotencia por parte dos que os praticam. São abominaveis. Os artistas de todo o mundo devem reunir-se n'um grande protesto unisono que seja a condemnação irrevogavel dos allemães! Dizia-se que os soldados do kaiser eram civilisados. Só por saberem lêr? Affirmava-se que os officiaes allemães eram cultos. Mas será qualquer coisa mais que um selvagem quem manda assestar peças de artilharia contra maravilhas como a de Reims? Diz-se que os artistas portuguezes vão reunir para lançarem o seu protesto contra o acto dos allemães. Apoiado. Ninguem que tenha pelo passado e pelas coisas artisticas uma minima parcella de respeito pode ficar indifferente ao barbarismo de que a esplendida cathedral foi victima...»

Mas além dos artistas portuguezes outras classes e diversas collectividades estão já preparando um protesto caloroso contra a barbarie dos allemães. Pensa-se em organisar uma grande manifestação, em que tomem parte os partidos politicos, a Universidade Livre, estabelecimentos de cultura, educação e instrucção, classes trabalhadores, jornalistas, homens de lettras, medicos e tudo quanto represente uma nobre aspiração civilisadora, a qual irá á legação da França protestar perante o representante d'esse paiz junto da Republica Portugueza, contra a sanha destruidora que não consente aos allemães que poupem preciosidades artisticas como a cathedral de Reims. Essa manifestação está sendo organisada com todo o enthusiasmo, esperando-se que venha a ser uma das mais brilhantes em Lisboa, nos ultimos tempos, tem visto.

Falleceu hoje o estudante do Liceu Camões José Maria da Rosa Ricca, filho da sr.ª D. Maria Adelaide Ricca e sobrinho do sr. dr. Alberto Ricca. O enterro realisa-se amanhã ás 10 horas.

Theatros

Nota do dia

Alguem, n'uma carta anonima cheia de insolencias, faz-nos notar uma coisa em que realmente não tinhamos reparado: que somos os unicos, na imprensa lisboeta, a prejudicar os legitimos interesses da gente de theatro. Evidentemente esta secção, onde, mal ou bem, mas sempre com intenções dignas, se tem defendido exactamente os interesses moraes e materiaes do theatro portuguez, a persistir sósinha na opinião de que mais vale sacrificar umas duzias de pessoas do que ter que lamentar a perda de algumas centenas, tornar-se-hia antipathica inutilmente, visto que o resultado d'esta questão todos nós o sabemos antecipadamente: os theatros condemnados pelos bombeiros reabrirão brevemente e a inspecção dos incendios engulirá sem protesto de maior mais este vexame. Vivemos, felizmente, n'um paiz onde não ha difficuldades que não remova a alavanca da influencia e da empenhoca, apoiada na rhetorica e na choradeira.

Simplesmente e para remate das considerações que vimos fazendo ha dias, sejanos permittido lamentar que não haja afinal responsabilidades effectivas e leis que condemnem aquelles sobre quem pesar a culpa das catastrophes que, porventura, se venham a produzir, sejam elles quem superintende no serviço de bombeiros ou quem o desattende. Simplesmente desejariamos saber em que penalidade concreta incorrerão os responsaveis pela ruina de algumas dezenas de familias que sobrevenha apoz uma grande desgraça. Quantos annos de Penitenciaria incumbem aos que tiverem a culpa d'uma grande catastrophe? Nenhuns. Pois é pena.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Marcelino Mesquita tem concluida uma nova peça e está trabalhando n'uma outra.

● O visconde de S. Luiz Braga respondeu, nos mais affectuosos termos, ao officio que lhe foi enviado pelo conselho director da A. A. D. P.

● Alguns auctores dramaticos portuguezes com peças representadas em Hespanha vão-se inscrever como socios da Sociedade de auctores hespanhoes.

● Por um homem de lettras hespanhol foi sollicitada aos herdeiros de D. João da Camara auctorisação para traduzir a peça *Triste viuvinha*. D'essa obra já existe uma adaptação hespanhola com o titulo *Cruz*.

● As primeiras figuras da companhia Caramba offereceram-se gentilmente a tomar parte no espectaculo que hoje se realisa no Polytheama a favor dos prejudicados pelo incendio do Republica.

A caminho da Cruz Vermelha franceza

Dois polacos em Lisboa

Uma viagem tormentosa do Brasil a S. Vicente de Cabo Verde, n'um navio allemão

Encontram-se em Lisboa dois medicos-veterinarios de nacionalidade polaca, o dr. Eduardo Zagwozdzan, director do *Ognivo*, jornal dos operarios polacos em terras do Brazil, e o seu collega dr. José Thadeu de Matuszewski. Viviam no Brazil ha dois annos, approximadamente. Em 18 de julho embarcaram no vapor allemão *Wurrburg*, da Companhia Nordeutcher Lloyd Bremen, com destino á Europa, em viajem de recreio. Emquanto a bordo se não teve conhecimento dos preparativos de guerra entre a França e a Allemanha, a viagem decorreu sem incidentes e todos os passageiros foram tratados pela tripulação *Wurrburg* com a maior consideração. Logo, porém, que um radiogramma trouxe ao conhecimento do commandante do vapor allemão a declaração de guerra, tudo mudou, soffrendo os passageiros de varias nacionalidades que transitavam no *Wurrburg* um tratamento insupportavel.

A alimentação passou de boa a pessima, e as proprias condições hygienicas, absolutamente indispensaveis, desappareceram. Varias reclamações foram feitas ao commandante do navio, quer verbalmente, quer por escripto, sem que d'ellas, obtivesse qualquer resultado. Emfim, a 2 de agosto chegaram a S. Vicente de Cabo Verde, e, como o tratamento fosse de mal a peor, o dr. Zagwozdzan resolveu dirigir-se ao consul brazileiro residente no nosso porto, a quem entregou o seguinte protesto:

«Ex.mo Senhor Consul Brazileiro.—São Vicente.

«Eu abaixo assignado Eduardo Zagwozdzan, veterinario, redactor do jornal dos operarios polacos *Ognivo* (que em portuguez significa *União*), no Brazil, passageiro de 3.ª classe do vapor allemão *Wurrburg*, da Companhia Norddeutecher Lloyd Bremen, declaro a V. Ex.ª que todos os passageiros de 3.ª classe d'este vapor são muito maltratados: 1.º — por falta de alimentação, que é tambem muito insaudavel; por exemplo: batatas velhas e pôdres com casca; pão pôdre e cheio de bichos; café e chá sem assucar; feijão mal cosinhado e pão preto de farello; 2.º — por falta de illuminação: os passageiros não podem dormir nas suas camas por causa dos ratos e dos percevejos que picam o corpo; 3.º — por falta de hygieno; o vapor é carregado com 10.000 couros frescos e materias insaudaveis, —o interior do vapor é occupado todo por aves, papagaios e outras qualidades de animaes; falta tambem agua para beber e lavar a roupa suja; 4.º— por falta de assistencia medica do vapor que não quer prestar a attenção ás doenças dos passageiros de 3.ª classe; por exemplo: um passageiro hespanhol, Bento Barela, tinha uma mão doente e o medico receitou-lhe *agua do mar*.

«Por causas d'estas, quasi todos os passageiros de 3.ª classe são com saude quebrantada. O capitão não attende nenhuma petição dos passageiros.—São Vicente, 28—8—1914.—(a) *Eduardo Zagwozdzan. m. p.*—Testemunhas:—José Thadeu de Matuszewski, Manuel Rodrigues, Santowoki Miguel, Emilio Bonskcome, H. L. Bonskcome e Bento Barela.»

Esta participação que nos foi apresentada pelo director do *Ognivo* traz, á margem, a seguinte notificação:

«Foi-me apresentada esta declaração, em duplicado, ficando o original no archivo d'este Consulado. Visto. Consulado dos E. U. do Brazil no Archipelago de Cabo Verde. São Vicente, 28 de agosto de 1914. Pelo consul (a) Julio Agusto Azevedo, vice-consul.»

—E surtiu effeito a declaração apresentada ao consul Brazileiro?—perguntámos ao dr. Zagwozdzan.

— Absolutamente. Ao principio, o commandante do *Wurrburg* ainda tentou negar as accusações expendidas na minha accusação; mas os factos eram insophismaveis e havia o testemunho de todos os meus companheiros de viagem a comproval-os. D'ahi o ter que ceder.

—E como vieram para Lisboa?

—Embarcámos n'esse mesmo dia no *Malange* com viagem abonada pelo Lloyd Bremen. Mas para isto tivemos que assignar uma declaração onde nos compromettiamos a não entrar em qualquer acção de hostilidade contra a Allemanha. A trez de setembro chegámos a Lisboa. Como, porem, nos não soffre o animo de continuarmos inactivos, e como, por outro lado, temos o compromisso assignado a bordo do *Wurrburg*, resolvemos marchar para França o mais depressa possivel, a offerecer os nossos serviços á Cruz Vermelha Franceza.

—E partem?...

—Ainda o não sabemos. Fomos hoje á séde da Cruz Vermelha Portugueza onde muito gentilmente nos recebeu o sr. major Ferreira, que nos fez o favor de telegraphar para a séde da C. V. F. a perguntar em que cidade do sul da França existe uma delegação d'essa Sociedade. Logo que venha a resposta partiremos.

—Já agora, uma pergunta mais: qual é a sua impressão sobre a promessa do czar quanto á autonomia da Polonia?

—Eu lhe digo:—responde-nos o director do *Ognivo*—acredito n'ella porque espero vel-a confirmada por imposição do governo inglez ao governo russo após a terminação da guerra. E' uma velha aspiração do meu povo, e nós todos desejamos vehementemente a realisação d'esse facto.

A Arte em Portugal

O monumento de Pombal

Por este andar não haverá maneira de constituir o jury de classificação

A imprensa matutina lançou a publico a noticia de que os auctores da segunda *maquette* do monumento do marquez de Pombal, por intermedio do seu advogado, sr. Germano Martins, deram por suspeitos trez vogaes do novo jury de classificação d'esse concurso de surprezas, pelo facto dos tres artistas, que são os srs. Moreira Rato, Miguel Nogueira Junior e Rosendo Carvalheira, terem assistido ou usado da palavra n'um banquete que uma commissão promoveu em honra dos artistas portuguezes e em homenagem ao resultado do certamen de projectos destinados a perpetuar no bronze a memoria do grande estadista da reconstrucção da cidade de Lisboa e da nacionalidade portugueza.

Por muito que o conflicto europeu traga preoccupadas as attenções geraes da nossa população, este novo incidente, levantado pelos auctores do projecto, primitivamente classificado em segundo logar, não póde passar despercebido. Entretanto, não iremos criticar esta nova *démarche* dos referidos artistas, cujos processos innovadores no dominio da arte são já do conhecimento publico, no que diz respeito á maneira de liquidarem os seus negocios.

A titulo de curiosidade apenas, despertada por este recurso legal, vamos sujeitar a uma operação arithmetica os resultados de semelhante procedimento, que parece destinado exclusivamente a transferir *sine die* a consagração estatuaria do pobre Marquez.

Essa operação arithmetica servirá como que para estabelecer as eliminatorias n'esta segunda classificação. E' sobremaneira curioso o que resulta dos numeros postos em equação, tanto mais tratando-se de um paiz onde os artistas não abundam e difficilmente se consegue reunir os elementos constitutivos d'um juri, sempre que se abre um concurso artistico.

E se não vejamos: ao concurso aberto para a execução da estatua commemorativa do primeiro ministro de D. José apresentaram-se 16 projectos assignados por dois artistas: um estatuario e um esculptor. Isto em média. Porque, havendo projectos em que collaboram os mesmos artistas, outros houve que são trabalho de trez. Não andamos longe da verdade affirmando, que considerando apenas o numero de concorrentes, se estabelece a primeira eliminatoria artistica. São, portanto, 32 que, pelas condições especiaes, não podem fazer parte do juri. O primeiro tribunal, que sentenciou das *maquettes* era constituido por dez artistas e trez engenheiros.

Impugnada a sua resolução, houve de ser eleito outro, para o qual foram chamados mais 10 artistas. Até aqui verifica-se a mobilisação de 32 mais, 10, mais 10, o que dá um total de 52 artistas. Para uma terra, em que os criticos e artistas de café excedem, mas faltam os de *atelier*, essa mobilisação, já era sufficientemente penosa. Entretanto, não ficamos por aqui. A eliminação continúa. Os artistas litigantes começaram, e, por isso é, legitimo suppor-se que, por identicos motivos, a selecção continue. Com o pretexto de que os tres novos vogaes do juri assistiram ao banquete, manifestando com a sua attitude uma opinião favoravel aos auctores da primeira *maquette*, pretende-se arredal-os d'esse juri. Ora, é facil de admittir que, por sua vez, os auctores classificados em primeiro logar, com egual razão, deem por suspeitos aquelles artistas, ou *soi disant* criticos d'arte, que assistiram á reunião da Sociedade de Geographia, em que o sr. Arroyo deu uma trepa em cheio e ainda a esses outros que se debruçaram nas janellas da imprensa, proclamando aos quatro ventos as excellencias do segundo projecto. Computando esse numero, muito pela rama, temos mais 40 individuos, entre os quaes alguns reconhecidamente artistas, ou com a cathegoria de criticos d'arte, que ficam inhibidos de fazer parte do juri. A onda cresce: aos 52 artistas já apontados teremos de juntar por tanto 40 eliminados, perfazendo um total de 92.

E, como se este numero não bastasse, vem ainda aquella parcella de authenticos artistas, como Teixeira Lopes e outros, que juraram aos seus deuses nunca mais terem relações com concursos nem membros de juris de classificação, isto não tendo havido até á data nenhum, que tantas surpresas apresentasse como este do marquez de Pombal.

Depois d'isto não é natural que se pergunte: mas quem será o juri que julgará este concurso e que garantias póde elle offerecer ao trabalho artistico?

SPORT

Gimnastica em S. João do Estoril—Com grande concorrencia de creanças dos dois sexos, tem continuado no espaçoso salão dos Banhos da Poça a classe de gimnastica dirigida pelo professor Arthur Santos. Todas as creanças mostram um bello aspecto, havendo sempre muita alegria a par de uma boa disciplina. Os papás estão radiantes e os pequeninos gimnasticos mostram grande enthusiasmo por uma festa que o professor Arthur Santos vae organisar a favor das creanças pobres.

Travessia do Tejo— Encerrou a inscripção para esta prova, que se realisará no proximo domingo, 27, a hora que será préviamente annunciada.

Coliseo dos Recreios

A estreia da companhia de circo

E' no proximo sabado que se estreia no Coliseo a companhia de circo, que conta numeros da maior attracção e celebridade. Veremos em Lisboa, entre outros, a celebre troupe arabe Abdullah, os japonezes Mitsatos, a troupe chineza Isun-Yans, madame Lefette, Camille Trio, extraordinarios barristas excentricos; mr. e madame Ardoth, equilibrios aquaticos e crocodilos; Trez Fratellinis, clowns; as *Papillons*, danças; o notavel illusionista inglez Obefalo e Miss Palemir; o Trio Obiol, Obispas, excentricos;—clowns Mars e Vincent, etc.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

Servios, austriacos e russos

Os servios operam livremente na Bosnia

NICH, 22. — Os servios alcançaram uma nova e importante victoria contra duzentos e cincoenta mil austriacos concentrados sobre o Drina proximo de Kroupagne com numerosa artilharia. Actualmente a liberdade de movimento das tropas servias na Bosnia é completa.—(Havas)

A batalha do Aisne

MADRID, 22.—As noticias recebidas n'esta cidade, sobre a batalha do Aisne, dizem que não houve alteração sensivel na situação dos alliados, cuja ala esquerda se esforça por avançar na direcção nordeste.—(Corresp.)

Os russos continuam o seu avanço

LONDRES, 21.—O estado maior general russo annuncia que as tropas austriacas que se esforçavam por deter o avanço russo na linha de Baranoff-Ranichoff foram repellidas com grandes perdas. A artilharia de sitio russa bombardeou as fortificações de Jaroslua e as tropas do czar atacaram á guarnição de Przemyls, que retirou com a sua artilharia. As tropas russas que avançaram atravez das florestas encontraram abandonadas pelos austriacos algumas baterias.—(*Informação official recebida pela legação britannica.*)

A destruição da cathedral de Reims

BORDEUS, 22.—E' absolutamente falso que as tropas francezas tenham collocado as suas baterias junto e sobre a cathedral de Reims, como os allemães affirmam, para se desculparem de terem bombardeado aquelle ornamento d'arte.—(*Corresp.*)

MADRID, 22.—O cardeal arcebispo de Reims, que tinha ido a Roma tomar parte no conclave, não poude, no seu regresso, passar de Troyes, por causa da batalha do Marne.

Ficou ali aguardando os acontecimentos. Quando o informaram da destruição da cathedral, chorou amargamente, dizendo que Deus castigará os destruidores dos formosos templos legados pela arte christã.—(*Corresp.*)

Declarações do sr. Dato sobre a attitude da Hespanha

MADRID, 22. — Os telegrammas dos representantes da Hespanha no estrangeiro ácerca da guerra limitam-se a reproduzir as informações officiaes. O sr. Dato, alludindo á attitude que deve seguir a imprensa e o paiz na actual conjunctura, disse que devia ser de perfeita correcção, convindo que os jornaes se limitassem a registar os factos.—(*Corresp.*)

MADRID, 22.—O sr. Dato, alludindo ás responsabilidades acarretadas pela situação de neutralidade no actual conflicto, disse que os relatos de crueldades e outras informações semelhantes podem molestar o governo, que está satisfeitissimo com o apoio dado pela nação á sua attitude. Disse que todos os hespanhoes se devem unir esquecendo aggravos, para que o paiz adquira a auctoridade que lhe permitta ámanhã intervir para o estabelecimento da paz.—(*Corresp.*).

Um torpedeiro japonez no fundo

LONDRES, 22.—Um telegramma de Pekim com a data de hontem diz que, segundo noticia recebida do Tsino, um cruzador allemão metteu no fundo um torpedeiro japonez nas alturas de Kiao-Tcheu.—(*Havas*).

Manifestações em Milão

MILÃO, 22.—Quando se representava em *première* uma obra dramatica de Marinetti, chefe do futurismo, que se encontrava no palco, ladeado pelas bandeiras franceza e belga, o publico rompeu em grandes acclamações á França e á Belgica, tocando a orchestra a *Marselheza* e a marcha real italiana.—(*Correspondente*).

Movimento no Tejo e no mar

Chegam a bordo do «Portugal» os vice-consules allemães na Africa do sul ingleza e no Transvaal

No Tejo entraram hoje os vapores portuguezes *Algarve* e *Africa*. Na bahia de Cascaes fundeou pelas 7 horas e 50 minutos o paquete hollandez *Neptunus*, que perguntou para aquelle semaphoro se a Hollanda continuava ainda a ser neutral. Como recebesse resposta affirmativa, seguiu com rumo norte. Em Cascaes tambem fundeou o vapor dinamarquez *Dagmar*.

O paquete *Portugal*, da Empreza Nacional de Navegação, que hoje entrou, foi atracar ao caes da Areia. O *Portugal*, que procedia dos portos de Africa, trouxe um grande carregamento de generos coloniaes e alguns passageiros, entre os quaes figuravam todos os consules e vice-consules allemães que se encontravam na Africa do sul ingleza e no Transvaal. Tambem vieram 11 empregados commerciaes allemães que estavam em Loanda.

Sahiram a barra os vapores: inglez *Ambre*, do Cabo Submarino, e o *Malange* da Empreza Nacional de Navegação. O *Malange* sahiu pelas 12 horas. Levou 103 passageiros, entre elles 17 inglezes para Loanda, tenente Ferreira Soares, guarda marinha José Guedes Ferreira Soares e o sr. Erick Klingar, vice-consul da Allemanha, que se destina a S. Vicente de Cabo Verde. Para Loanda foram 7 degredados.

A' partida do *Malange* assistiram muitas pessoas, vendo-se o Caes da Fundição litteralmente cheio, pois havia constado que n'esse paquete seguiria um contingente de 400 praças para a Africa. A multidão debandou depois de ter conhecimento de que os expedicionarios só seguiriam no dia 1 de outubro a bordo do *Africa*, com destino a Mossamedes.

A'manhã sahem os paquetes *Orita* para o sul do Brazil, Argentina e portos do Pacifico, e o *Roma* para os Açores, Americas do Norte e Central e Japão.

A' vista de Sagres, passou hoje, pelas 9 horas e 4 minutos, navegando para o sul, um couraçado inglez. Em Oitavos esteve pairando, pelas 6 horas e 20 minutos, um cruzador da mesma nacionalidade. Em Espichel esteve pairando pelas 8 horas e 10 minutos um outro cruzador.

O rebocador de guerra portuguez *Lidador* entrou a barra pelas 13 horas e 30 minutos. O submersivel *Espadarte* sahiu para o mar ás 17 horas e 10 minutos.

De Leixões, com destino sul, sahiu hoje, pelas 9 horas e 20 minutos, a canhoneira *Limpopo*.

Do commandante do cruzador *S. Gabriel* foi hoje recebido no ministerio da marinha um telegramma communicando ter chegado sem novidade pelas 14 horas e meia ao porto da Praia, Cabo Verde.

O heroismo do povo belga

O sr. Edgar Amand é um fabricante de teias metalicas, na Belgica, que foi encorporar-se no exercito como reservista e se bateu em Tirlemond, sendo ferido trez vezes e elogiado em ordem de serviço pela sua bravura. N'uma carta que dirigiu recentemente para os representantes da sua fabrica n'esta cidade, elle descreve com sinceridade eloquente os horrores praticados pelos allemães em territorio belga, apontando tambem a resistencia tenacissima que os invasores encontraram. Das palavras do sr. Edgar Amand resalta bem o heroismo que immortalisou o povo belga nas paginas da historia.

EM LISBOA

A tourada do dia 1 de outubro

Na praça do Campo Pequeno realisa-se no dia 1 de outubro uma tourada á antiga portugueza, cujo producto reverte a favor dos feridos da guerra. Para este espectaculo teem sido recebidas valiosissimas adhesões figurando entre ellas a cedencia de um touro por cada um dos nossos mais acreditados lavradores. O sr. Mendes Lucio, de Alcacer do Sal, na impossibilidade de ceder gado, offereceu á commissão executiva a importancia correspondente. O *sportsman* sr. Carlos Silva, accedendo ao convite que lhe foi dirigido, fará de *neto*.

Correspondencia postal

Na estação central dos correios foram hoje recebidas 35 malas da Inglaterra, França, Suissa, Estados-Unidos e Cuba, tendo a correspondencia sido distribuida pela primeira posta. Em transito receberam-se 52 malas para a America do Sul. Pelo paquete *Peninsula* expediram-se 8 para Inglaterra, Suecia, Noruega e Dinamarca e pelo *Malange* 229 para a Africa Occidental.

O preço dos ovos

Tendo na policia sido recebidas varias queixas ácerca do preço dos ovos, estabeleceu-se a seguinte tabella para a corrente semana: para o publico, a duzia a $26 e $28; venda a retalho nos depositos, $21 e $26. A policia pede que lhe seja communicada qualquer falta de cumprimento d'esta tabella.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 18 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

Crise de trabalho

O sr. ministro do fomento foi hoje procurado por uma commissão de operarios da classe textil e outra da fabrica do Conde da Ponte, que lhe expuzeram a situação em que se encontram devido á falta de trabalho. O sr. dr. Almeida Lima prometteu entender-se com os industriaes, a fim de se estudar o assumpto.

Aggredido a tiro

Em perigo de vida

No posto do Lumiar apresentou-se esta tarde, pelas 18 horas, um individuo desconhecido, muito ferido, que declarou ter sido aggredido a tiro em Loures de Cima.

Seguiu para o hospital de S. José, onde ficou em perigo de vida.

PEQUENAS NOTICIAS

Por escriptura publica, o sr. Lino Braga tomou de sublocamento ao sr. A. Guerra o seu estabelecimento de alfaiataria sito na travessa de S. Domingos, 44, que continúa com o mesmo ramo de negocio.

—Virginia Gomes, residente na rua da Boa-Vista, 180, 3.º, queixou-se no commando da policia contra João Monteiro, morador na travessa da Espera, 45, loja, padrinho de uma sua filha de nome Dicia, menor de 11 annos, accusando-o de ter deshonestado quando esta o fôra visitar.

—Na Morgue realisou-se hoje de manhã a autopsia de Antonio Guedes Lucas, ha dias colhido pelo comboio em Entre-Campos.

—Maria Emilia, moradora na rua do Amparo, 24, 3.º, ingeriu uma porção de permanganato de potassa julgando ser vinho. Depois de lhe ser feita a lavagem do estomago no banco do hospital de S. José, recolheu a sua casa.

No ministerio da justiça

Roubo de sellos e falsificação de recibos

De ha muito que no ministerio da justiça se notava a existencia de furtos de estampilhas do imposto fiscal e dos correios, sendo as principaes victimas o director geral d'aquella secretaria do Estado, sr. dr. Germano Martins e o sr. dr. Souza Couto, chefe da repartição central.

Além d'estes furtos, outros houve, tendo ainda ha dias desapparecido de cima da secretária do sr. Almeida Pinheiro, secretario do sr. ministro da justiça, um magnifico cinzeiro.

Desconfiando-se de que o gatuno fosse algum dos serventes do ministerio, tomaram-se medidas de vigilancia, que não deram, porém, resultado.

No sabbado passado appareceu no ministerio da justiça um agiota, de nome Cunha, com escriptorio na rua da Prata, 260, que, dirigindo-se ao sr. dr. Sousa Couto, lhe pediu o pagamento de um recibo referente a adeantamentos dos seus honorarios. O sr. dr. Couto, que não havia passado recibo algum em taes condições, extranhou o facto e apurou que esse recibo fôra falsificado com a sua assignatura. O caso foi participado ao chefe do gabinete do ministro, sr. dr. Costa Santos, e director geral, sr. dr. Germano Martins, que, procedendo a diligencias, vieram a apurar que os serventes Cezar Emilio Marques, Joaquim Antonio da Silva e Manuel Duarte falsificavam ha muitos mezes os recibos da maior parte dos funccionarios d'aquelle ministerio, indo depois descontal-os ao agiota em questão, o qual, por seu turno, ia recebel-os ao Banco de Portugal, onde, na melhor boa fé, eram pagos, visto levarem o sello em branco do ministerio.

Os funccionarios attingidos pela burla não tinham conhecimento da falsificação, pela simples razão de, quando queriam receber, entregarem os recibos aos referidos serventes, que immediatamente os inutilisavam e, para poderem satisfazel-os immediatamente falsificavam novos recibos referentes ao mez seguinte que o funccionario tinha que receber, arranjando assim o dinheiro que necessitavam. E assim iam exercendo a sua industria, esperançados em que nada se descobriria.

Logo que o caso foi descoberto, os serventes foram suspensos e dada a participação ao director da policia de investigação.

O sr. dr. João Eloy iniciou hoje as suas deligencias, auxiliado pelos agentes Murtinheira, Jorge e varios guardas. Dirigindo-se ao ministerio da justiça, deteve alli os serventes Antonio da Silva e Manuel Duarte, os quaes déram entrada, cerca das 14 horas, no governo civil.

Por ordem do director da policia de investigação, foi tambem passada uma busca á casa do agiota Cunha, sendo alli encontrados mais de 200 recibos, muitos d'elles falsos, não só de funccionarios do ministerio da justiça como de outras secretarias do Estado, taes como das finanças e da instrucção.

O agiota, que tambem foi preso, recolheu ao governo civil, tendo a policia feito ainda buscas em casas dos serventes.

Em face das falsificações presume-se que os serventes detidos sejam tambem os auctores dos varios furtos praticados no ministerio da justiça. Os de sellos eram feitos por meio de chave falsa, de que os gatunos se serviam para abrir as gavetas das secretárias do sr. dr. Germano Martins e dr. Couto.

Não se pode precisar de prompto a quanto monta o roubo, calculando-se no emtanto que suba a algumas centenas de escudos.

O sr. dr. Germano Martins officiou hoje ao secretario geral do Banco de Portugal, participando-lhe o occorrido e avisando-o para que aquelle banco não desconte nenhum recibo que ali seja apresentado.

O sr. dr. João Eloy esteve durante a tarde interrogando os presos, findo o que estes recolheram incommunicaveis a varias esquadras.

Falta apenas deter o Cesar Emilio Marques, que reside na rua da Arrabida, n.º 51, 2.º

Os outros presos residem: o Silva na rua do Trombeta, n.º 10, e o Duarte na rua Alvaro Coutinho 16, 4.º

O agiota Antonio Joaquim Rodrigues da Cunha, que tem um estabelecimento de moveis na rua da Prata, reside em Cae-Agua.

A policia anda procurando o Marques.

O agiota levava de juro pelo adeantamento de dinheiro 4 % ao mez.

Presidente da Republica

O presidente da Republica parte amanhã para Cascaes, onde vae passar o resto da estação calmosa. Segue em automovel.

Ministro da guerra

Já hoje esteve no seu ministerio

O sr. ministro da guerra já hoje foi á sua secretaria, recebendo após a sua chegada a visita de todos os officiaes que ali prestam serviço.

O sr. general Pereira d'Eça deu depois despacho ao director geral.

Affonso XIII

MADRID, 22—O embaixador norte-americano cumprimentou hoje Affonso XIII.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* deve publicar ámanhã as peças do processo relativo á aprehensão de um automovel em Castello Branco, por occasião das incursões.

—E' destituida de fundamento a noticia de que o governo tivesse posto á disposição do sr. Mendes Bello qualquer carruagem por occasião do seu regresso do conclave.

—Foi em conformidade com o parecer da commissão da lei da separação que o governo auctorisou a despeza de quatro contos para as obras da egreja de Alquerubim, quantia que é rendimento do um legado do barão de Alquerubim, expressamente para esse effeito e que a referida commissão entendeu dever applicar, visto não haver outra egreja na freguezia onde se possa effectuar o culto.

—Reune ámanhã, pelas 15 horas, o conselho de turismo.

—O sr. dr. Augusto Monjardino apresentará ámanhã ao sr. presidente do ministerio o projecto e orçamento do edificio da Maternidade, para a construcção do qual, por empreitada, já foi aberto concurso.

—No rapido das 11 horas e 40 minutos regressou hoje do Porto o sr. ministro do fomento, que era acompanhado do chefe do seu gabinete sr. Herculano Galhardo e do seu secretario sr. Augusto Ribeiro da Silva. Na *gare* aguardavam o sr. dr. Almeida Lima os srs. Cordeiro de Sousa, secretario geral do ministerio; José Sergio Correia, secretario, e dr. Azevedo Pestana, secretario do sr. presidente do ministerio e que o representava.

—E' esperado ámanhã em Lisboa o governador civil do Porto, coronel sr. Monteiro d'Albuquerque, que vem conferenciar com o governo acerca dos acontecimentos ultimamente occorridos n'aquella cidade.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Paes Vilarinho, esposa do sr. José da Silva Vilarinho, compositor typographico do *Diario da Manhã*. O funeral realisa-se ámanhã, ás 16 horas, do hospital do Rego para o Alto de S. João.

S. COSME DE GONDOMAR, 21. — Falleceu uma filhinha do sr. Antonio Martins Fernandes.

EIXO (AVEIRO), 21.—Falleceu e foi hontem sepultada a sr.ª D. Rosa Ferreira, esposa do sr. Hipolito Ramalho.

PONTE DE LIMA, 21.—Na madrugada de hoje falleceu a sr.ª D. Maria Felicidade de Abreu e Lima, irmã dos srs. João Gomes Lima e José Maria de Abreu e Lima. A extincta pertencia a uma das mais illustres familias do Minho.

Contrabando de guerra

O caso da Azambuja

Pelo novo auditor do tribunal militar, sr. dr. Campos, foram interrogados no tribunal de Santa Clara os srs. dr. Alberto Pinho, advogado e notario em Almada, e Abilio Pissarra, amanuense da Caixa de reformas da Companhia dos Caminhos de Ferro, que foram detidos ha cerca de trez mezes em Azambuja, accusados de fazerem contrabando de guerra.

Cruz Vermelha Portugueza

O 2.º curso de enfermagem

Démos hontem noticia de se ter inaugurado na C. V. P. o primeiro curso de enfermagem. Pois já hoje temos que noticiar a abertura do segundo, que se deve realisar na proxima terça feira, sob a direcção da distincta medica d'aquella sociedade, sr.ª D. Maria do Carmo Lopes. Ha já dezenove senhoras inscriptas para este curso.

Amores fataes

Homem morto por espancamento

VILLA NOVA DE OUREM, 21.—Foram capturados João Vieira e Antonio Tagacho e mais dois individuos cujos nomes ignoramos, que, no logar de Andrés, espancaram barbaramente José Simões, solteiro, do mesmo logar, o qual falleceu hoje, pelas 3 horas, devido aos ferimentos recebidos. Deve ser ámanhã autopsiado.

Diz-se que deu causa ao espancamento uma questão de amores.

Incendio violento

Um predio destruido

S. COSME DE GONDOMAR, 21.—Declarou-se hontem incendio n'um predio do logar de Romalde, em que vive o sr. Seraphim Ferreira.

No local compareceram muitos populares e os bombeiros voluntarios da localidade com o respectivo material.

O predio, que estava seguro na Companhia Bonança, ficou totalmente destruido.

Pela Trafaria

Facilitando os desembarques— Uma reclamação justa

TRAFARIA, 22.—Chegou hoje aqui ás 10,5 da manhã um pequeno batelão de ferro, vindo do Arsenal, e que já está atracado á ponte para facilitar o embarque e desembarque de passageiros, emquanto se procede aos reparos indispensaveis na escadaria ante-hontem derrubada pelo *Lusitano*.

Durante a baixa-mar, que foi hoje bastante grande, muitos banhistas e gente da terra conservaram-se nas immediações do pontão a vêr os estragos. Por aqui é opinião geral que o unico reparo a fazer era destruir completamente a parte existente, substituindo-a por uma de ferro, como requer a segurança da praia da Trafaria, onde de anno para anno augmenta o numero de banhistas.

Pedemos, para, por intermedio de *A Capital*, chamarmos a attenção da capitania do porto para o facto de não haver na praia, durante a epocha balnear, um boto sobre remos prompto para prestar soccorro aos centenares de creanças das juntas de parochia, no caso de com alguma d'ellas se dar qualquer incidente que a ponha em perigo.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O bispo de Meaux descreve a batalha

Paris, 13 de setembro

O *Echo de Paris* traz a seguinte narrativa que lhe fez mgr. Marbeau ácerca da batalha de Meaux:

«No dia 5 a batalha começava em frente de Meaux, entre o Marne e Monthyon. A resistencia dos allemães não foi de longa duração.

«Mas foi na segunda feira que se deu, perto de nós, a acção principal. A artilharia franceza occupava as alturas de Crégy; a infantaria allemã estava espalhada pelo planalto que se estende entre Meaux e Vareddes. Durante toda a tarde a artilharia franceza varreu o planalto occupado pelos allemães e, cêrca da noite, a nossa infantaria, regimentos de marroquinos, que se tinha conservado occulta no fundo do valle, começou o assalto ao planalto pela estrada de Vareddes.

«O aspecto do campo de batalha mostrar-lhe-ha quão rude foi esse combate. Para proteger a sua infantaria, para deter o nosso impulso, os allemães serviram-se da sua artilharia pesada, installada em Germiny. Foi n'esse momento que alguns obuses vieram cahir no arrabalde de Faron, onde demoliram duas ou tres casas. Apenas tivemos a deplorar uma victima.

«O combate durou até ás 11 horas e meia da noite. Depois tudo voltou a ficar em socego. No dia seguinte, 7 de setembro, a lucta continuou, mas, mesmo em Vareddes, os allemães recuaram sempre. Antes de abandonarem essa communa, levaram como refens o parocho, que tem 76 annos, e mais dez anciãos. Desde esse momento, a sua retirada accentuou-se.

«Foram forçados a atravessar de novo o Ourcq. Julga-se que deixaram em Lizy-sur-Ourcq uma preza importante, porque tinham feito d'ahi um centro de reabastecimento desde o primeiro dia.

«Recolhemos um grande numero de feridos e os que podiam partir mandámol-os, feito o primeiro curativo, em dois rebocadores, para Lagny, de onde os enviam para os hospitaes.

«Eis o que apenas fizemos. O que mais nos faltou para os feridos foi o tabaco. Diga isso em Paris. Se podessem mandar-nos algum...»

Paris, 13 de setembro

O *Gaulois* publica o relato de uma conversa com S. G. Mgr. Marbeau, bispo de Meaux.

Mgr. Marbeau declara ter querido ficar em Meaux para tratar dos que ali se conservavam. Com cinco ou seis bravos cidadãos, o bispo constituiu um «comité» de interesses publicos. Monsenhor faz o elogio da dedicação das mulheres de Meaux, que, diz elle, foram admiraveis.

Ao perguntar-se-lhe se a cidade de Meaux tinha soffrido muito, o bispo respondeu negativamente. Na realidade, os allemães não occuparam a cidade.

No dia 5 do corrente uma duzia de cavalleiros allemães appareceu, pelas 6 horas da manhã, em frente da cathedral e fizeram parar o sineiro, a quem perguntaram se podiam atravessar o Marne.

—E' impossivel—respondeu o sineiro—as pontes foram pelos ares.

Os cavalleiros allemães voltaram por onde tinham vindo. Duas horas depois, apeava-se de um automovel allemão um official que perguntou pelo caminho para o rio. Indicaram-lh'o. Ao chegar á ponte, matou friamente com um tiro de revolver um soldado francez que ali estava de guarda e desappareceu.

Mgr. Marbeau accrescenta: «O vehiculo em que vinha o official allemão trazia na deanteira a cruz vermelha.»

A America do Norte e a guerra europeia

Se o presidente Wilson teve a idéa de favorecer o estabelecimento proximo da paz, os seus concidãos não pensam do mesmo modo

Noticias chegadas de New-York informam-n'os de que a imprensa americana está dedicando largo espaço á iniciativa de paz tomada pelo presidente Wilson.

Tem de se admittir que, no momento presente da crise europea, o admiravel zelo do chefe de Estado, ainda que tacitamente approvado, não consegue receber a approvação enthusiastica dos americanos, exceptuando aquelles que pela sua origem ou nascimento se encontram ligados á Allemanha, o que prova que estes começam a reconhecer que a grande machina militar talvez não seja tão invencivel como de antes muita gente imaginava.

Segundo os diplomatas de Washington, restituir a Europa á sua condição de campo armado não seria a paz, mas sim umas treguas que a Allemanha violaria quando lhe parecesse. O pesadello do militarismo continuaria a subsistir e cada trabalhador da Europa, e talvez tambem cada trabalhador da America, teria nas suas costas um soldado. Acabar com a guerra n'estas condições seria apenas uma interrupção das hostilidades e começariam d'aqui a cinco ou dez annos, apenas os belligerantes tivessem tido tempo de tomar folego.

Opinião de um jornal de Nova York sobre a paz

O *World*, de Nova York, publica o seguinte artigo de fundo:

«Ha mais de quarenta annos que o mundo civilisado supporta o peso do militarismo allemão. A Allemanha tem desenvolvido immenso as suas industrias com capital emprestado, emquanto os seus proprios recursos eram absorvidos na construcção da monstruosa machina militar destinada a dominar um dia o mundo inteiro.

«Sob a inspiração do kaiser, o povo allemão aprendia a pensar guerra, escrever guerra, ler guerra, sonhar guerra e preparar-se para a guerra até que toda a nação se encontrava obcecada pelo demonio das conquistas.

«E' facil agora falar de paz, mas em que condições? Um tratado de paz seria apenas um farrapo de papel que a autocracia allemã violaria á vontade. Quando certas questões são submettidas ao tribunal dos canhões, devem ser decididas pelo tribunal dos canhões. O julgamento da presente questão foi submettido a esse tribunal pelo proprio kaiser; não pode agora subtrahir-se á sua sentença. A sentença tem de ser escripta com sangue e com ferro; de outro modo não se chegará a um resultado satisfatorio.

«A Europa não pode ficar livre, nem a Allemanha, nem o povo allemão, emquanto o militarismo allemão não fôr completamente destruido».

Historia de um balão de ensaio que rebentou

O conde Bernstorff, embaixador da Allemanha em Washington, realisou uma tentativa cuja responsabilidade assumiu, mas que a opinião publica attribue a ordens superiores. O conde persuadiu o sr. Oscar Strauss, antigo embaixador allemão na Turquia, de que a Allemanha estava disposta a escutar propostas de paz; o sr. Strauss, cheio de boa fé e levado por motivos humanitarios, immediatamente foi a Washington onde falou com o sr. Bryan que o encarregou de sondar os embaixadores da Inglaterra e da França. Ambos estes diplomatas se mostraram admirados da maneira como a suggestão lhes era feita e responderam que os seus governos tinham feito todo o possivel de manter a paz e não tinham provocado a guerra. Declararam, em seguida, que teriam muito prazer em transmittir qualquer proposta que lhes fosse officialmente communicada.

O sr. Bryan informou-se junto do conde Bernstorff das condições que a Allemanha propunha. O conde Bernstorff confessou então que não fôra auctorisado pelo seu governo a propôr condições e que tinha simplesmente exposto as suas opiniões pessoaes. Esta declaração, como é natural, fechou o incidente.

O celebre telegramma do kaiser ao sr. Wilson

Quando os allemães acabam de arrasar a maravilhosa cathedral de Reims, parece-nos interessante publicar na integra o telegramma do kaiser ao presidente dos Estados Unidos:

«Senhor presidente.

«Entendo da minha obrigação informal-o, na sua qualidade de representante dos principios humanitarios, de que, depois da conquista das fortalezas francezas de Longwy, as minhas tropas encontraram milhares de balas *dum-dum*, fabricadas especialmente n'um atelier do Estado.

«Projecteis eguaes foram achados entre as munições dos mortos, dos feridos e dos prisioneiros tanto francezes como inglezes. Sabe que horriveis e atrozes soffrimentos provocam estas balas e que o seu emprego é severamente prohibido pelos principios reconhecidos do direito internacional.

«Em consequencia d'este facto, dirijo-lhe um protesto solemne contra esta maneira de fazer a guerra que, graças aos methodos dos nossos adversarios, se tornou n'uma das mais barbaras que a historia conhece. Não só os nossos inimigos teem empregado armas novas, como tambem o governo belga animou a população civil da Belgica a participar do combate. Preparou-a mesmo para esse fim desde ha muito tempo.

Os actos de crueldade commettidos mesmo pelas mulheres e pelos padres n'esta guerra de guerrilhas, contra soldados feridos, medicos e mesmo enfermeiras (os medicos foram feridos e o lazareto atacado a tiro), foram de tal ordem que os meus generaes se viram por fim obrigados a tomar as medidas as mais severas para castigar os culpados e, por meio de um exemplo terrivel, impedir uma população avida de sangue de continuar com os seus assassinios e com as suas odiosas atrocidades.

Como processo de defesa e para proteger as minhas tropas, algumas aldeias e mesmo a antiga cidade de Louvain, com excepção do seu lindo Hotel de Ville, foram destruidos.

O meu coração sangra quando vejo que taes medidas se tornaram inevitaveis e quando penso nos innumeros innocentes que perderam os seus lares e os seus bens como consequencia do comportamento barbaro de taes criminosos.»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Recrutamento de professores de esteno-datilographia»

O estenographo do Congresso da Republica sr. Manuel Reis de Sanches Ferreira publicou n'um pequeno opusculo o programma das provas que, no seu entender, devem prestar os concorrentes aos logares de professores de esteno-datilographia, visto ter sido incluido esse ensino nos nossos liceus.

Instrucção Militar Preparatoria

Multas aos alistados—Quaes as vantagens concedidas?—O sr. Domingos Ribeiro Cardoso Costa, empregado no commercio e socio da 1.ª secção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, escreve-nos pedindo que chamemos a attenção da camara municipal para o que se passa com relação ás muitas impostas por faltas aos exercicios aos mancebos inscriptos na instrucção militar preparatoria. Essas multas—diz o sr. Cardoso Costa—são injustas, visto que elle, por exemplo, não podia comparecer muitas vezes a horas, pois que, abrindo o estabelecimento onde é empregado, aos sabbados, ás 6 horas e fechando na madrugada do domingo, ás 2 e meia e 3 horas, difficil, se não impossivel lhe era muitas vezes deixar de faltar. E como elle ha muitos e muitos mancebos nas mesmas condições.

Ora a camara municipal é a encarregada de proceder á cobrança das multas, que são de 5$, o que é, no entender de quem nos escreve, uma verdadeira barbaridade, tanto mais que as proprias sociedades de instrucção militar preparatoria concediam a tolerancia d'uma falta por mez e agora apparecem os avisos de multas.

Diz-nos um outro alistado que está desde o anno findo recebendo instrucção. Paga 10 centavos de quota mensal, pagou o uniforme, que lhe custou 5$, o que representou para elle um grande sacrificio, visto ganhar como empregado no commercio apenas 5$ mensaes. E quaes as vantagens que em troca lhes são dadas? Até hoje, nada ha de positivo a tal respeito. Fala-se n'uma possivel reducção do tempo de serviço nas fileiras, mas de positivo nada se sabe. Deseja esse alistado que *A Capital* peça ás estações competentes para se definir claramente quaes os beneficios que os alistados na instrucção militar preparatoria terão de futuro, em compensação dos sacrificios que fazem no presente.

Ahi fica exarado o pedido.

Sociedade n.º 9—Devendo começar a instrucção no dia 11 de outubro, pelas 8 horas, no quartel do regimento de infantaria n.º 5, á Graça, convidam-se os mancebos que completem 17, 18 e 19 annos até 31 de dezembro do corrente anno a inscreverem-se n'esta sociedade, a fim de obterem a possivel reducção de tempo do serviço militar, quando chamados ás tropas activas.

Tambem estão abertas as matriculas para as aulas de instrucção primaria, contabilidade, francez e preparação para sargentos milicianos.

A inscripção de socios pode ser feita nas ruas de Santa Martha, 112, Praça da Figueira, 28 e 29, Avenida da Liberdade, 183, e na séde, rua de Santa Martha, 215, das 20 ás 22 horas.

NOVOS ESTABELECIMENTOS

O Bonnet Militar

Na rua de Santo Antão, 22 e 24, inaugurou-se um novo estabelecimento pertencente á firma Santos & C.ta, successora de Eugenia Pinto, que durante muitos annos esteve estabelecida na rua de S. José. Artisticamente decorado, o novo estabelecimento apresenta artigos manufacturados com a maior perfeição, sendo a sua especialidade o fornecimento de *bonnets* para o exercito e corporações officiaes e particulares, galões, emblemas, espadas, luvas, grevas, etc. Recommendamos a leitura do annuncio que na secção competente publicamos.

TOURADAS

FIGUIRA DA FOZ, 21.—A corrida de domingo, ultima da epocha, deve ser magnifica. E' promovida por Morgado de Covas, sendo cavalleiros o promotor, José Bento de Araujo e João Marcellino, e bandarilheiros alguns dos nossos melhores artistas. O curro é do dr. Affonso de Sousa e tanto nas linhas da Beira Alta como nas da companhia portugueza ha comboios a preços reduzidos.

ERICEIRA, 21—Na praça de touros d'esta villa realisa-se no proximo domingo uma corrida promovida pelo bandarilheiro Daniel do Nascimento, em que entram amadores de Lisboa, coadjuvados pelo promotor e por Jayme Dias, sendo cavalleiro Francisco Bento de Araujo. O gado é do lavrador sr. Francisco da Silva Victorino.

Pela instrucção

Instrucção ás classes trabalhadoras

Na Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras está aberta a matricula para os cursos elementar primario e elementar industrial, organisados especialmente para ministrar conhecimentos uteis. Essas matriculas abrem hoje ás 20 e meia horas.

Empregados de escriptorio

Na séde d'esta Associação, rua Nova do Almada, 109, 3.º, esq., continúa aberta a matricula para as aulas de contabilidade e escripturação, francez, inglez, tachygraphia e calligraphia, para socios e seus filhos. Prestam-se os esclarecimentos precisos, das 21 ás 23 horas.

Centro Dr. Affonso Costa

Acha-se aberta a matricula para o novo anno lectivo da aula diurna destinada aos dois sexos de edade não inferior a seis annos e a da aula nocturna para adultos dos dois sexos e menores de 12 annos em deante.

A inscripção faz-se no estabelecimento do thesoureiro, rua Paschoal de Mello, 33 e 35.

A aula diurna abre em 1 de outubro proximo e a nocturna em 15 do mesmo mez.

Festas associativas

Na Tuna Recreativa Tondellense realisam-se no proximo domingo as festas do 4.º anniversario, com alvorada ás 7 horas pela tuna, sessão solemne ás 14, concerto ás 16 pela Tuna das Costureiras de Lisboa e inauguração da kermesse e baile ás 21, abrilhantado pelo Grupo José de Almeida.

A provincia n'A CAPITAL

GUARDA, 21.—Realisou-se hontem o casamento do sr. dr. Antonio Luiz Rebello, notario n'esta cidade, com a sr.ª D. Maria Piedade Paraizo Duarte, filha do abastado proprietario sr. José Gomes Duarte. Os noivos seguiram para Coimbra e Bussaco.

FIGUEIRA DA FOZ, 21.—A justiça apurou que o autor do assassinio de João Ferreira, praticado no logar de Chouriços, freguezia das Alhadas, foi o jornaleiro Manuel Amaro, que confessou o crime.

—Realisou-se hoje a regata promovida por um grupo de alumnos da Universidade de Coimbra que decorreu cheia de enthusiasmo. Assistiu muita gente e a banda de infantaria 28.

—Hontem esta cidade foi muitissimo concorrida por pessoas de fóra, que aqui vieram passar o dia. No Bairro Novo houve por vezes pequenos disturbios e proximo do Café Oceano pancadaria entre diversos individuos, não constando que tivesse havido ferimentos graves. A policia brilhou pela ausencia, ou, se appareceu, não deu signal de si.

Cartaz do dia

APOLO—A's 21—O Homem do gelo.

POLITEAMA—A's 21—Recita a favor dos prejudicados pelo incendio no Republica—D. Pedro Caruso—O 1.º acto do Amor de Zingaro—Concerto pela orchestra David de Souza—Variedades.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20,30 e 22,30—*Avenida*, O 31, o novo quadro «Triple Entente».

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Banco de Portugal

Obrigações das Classes Inactivas

No dia 23 do corrente, ao meio dia, proceder-se-ha n'este Banco ao sorteio de 2190 obrigações das Classes Inactivas, que teem de ser amortisadas em 1 de outubro proximo, na conformidade do respectivo contracto.

Banco de Portugal, 22 de setembro de 1914.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
J. Motta Gomes Junior.
Manuel Antonio Dias Ferreira

23 **Folhetim d'A CAPITAL 22-9-14**

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XVIII

O segundo exercito do Soire

O principe Frederico Carlos, que tinha já tomado as suas disposições para marchar sobre Vierzon e Bourges, onde se encontrava o exercito de Bourbaki, recebeu ordem de seguir immediatamente para oeste e foi investido no commando superior das tropas que operavam sobre o Loire. Chanzy ia vêr-se obrigado a combater dois exercitos allemães dirigidos pelo seu melhor general.

Para diminuir o perigo em que ia collocal-o esse duplo ataque, Chanzy não cessava de pedir a Bourbaki que fizesse uma demonstração no Loire, a fim de reter as tropas de Frederico Carlos: mas Bourbaki respondia que o seu exercito não podia marchar para a frente por causa da sua completa desorganisação e do abatimento moral que o tinha invadido.

O proprio Gambetta, que se encontrava em Bourges n'esse momento, era obrigado a reconhecer que as tropas de Bourbaki não estavam realmente em condições de emprehender qualquer operação.

Não podendo contar com nenhum apoio por esse lado, Chanzi ordenou ao general Barry que se conservasse em Blois até á ultima extremidade e que impedisse por todos os meios o principe Frederico Carlos de passar as suas tropas para a margem direita do Loire. Contava tambem com a resistencia dos franco-atiradores de Paris e do corpo de Cathelineau, que occupavam o parque de Chambord.

Nos dias 9 e 10 de dezembro, Chanzy conseguiu manter-se em todas as suas posições, mas os allemães, na margem esquerda, expulsaram os franco-atiradores do parque de Chambord, apoderaram-se do castello e ameaçaram Blois, onde o general Barry não poderia resistir muito tempo por causa da fraqueza e da inferioridade das suas tropas.

Comprehendendo que a tomada de Blois permittiria a Frederico Carlos lançar a maior parte do seu exercito sobre a margem direita, Chanzy decidiu-se a evacuar as linhas de Josnes, onde resistira com exito ao inimigo durante quatro dias. No primeiro momento acudiu ao seu espirito a necessidade de proteger Tours, mas quando elle soube que a delegação acabava de se transferir para Bordeus, não hesitou mais e deu o signal da retirada sobre Vendôme.

Essa retirada operou-se em condições particularmente difficeis, não só pela fadiga das tropas, mas porque cahia uma chuva torrencial, que alagava os caminhos e quasi impedia a marcha das viaturas, frequentemente enterradas na lama. Os prussianos não paralisaram os seus ataques, e no dia 13, quando se apoderaram de Blois, quando os dois exercitos do duque de Mecklemburgo e do principe Frederico Carlos puderam emfim combinar as suas operações, o exercito do Loire esteve em riscos de ter as suas communicações cortadas com Vendôme. Felizmente Chanzy tinha tomado disposições tão habeis que pôde chegar no dia 13 a Vendôme e occupar o valle do Loire.

O Loire formava uma linha de defeza que devia permittir a Chanzy deter o seu movimento de retirada, deixar repousar as suas tropas e reformar os seus corpos. Mas o inimigo não lhe deu tempo, pois que no dia 14 tomou novamente a offensiva e atacou Fréteval. Essa povoação estava occupada simplesmente por um batalhão de marinheiros, que foi repellido; todos os esforços de Jaurés para retomar essa importante posição fracassaram perante o fogo da poderosa artilharia inimiga.

No dia immediato foi mais feliz e conseguiu expulsar os allemães, conquistando d'esse modo um exito brilhante para a ala esquerda das tropas francezas. Estas, porém, no centro e na ala direita foram repellidas de todas as aldeias que occupavam, tendo de evacuar Vendôme e de bater em retirada sobre Mans.

O movimento começou a 16. Graças a um nevoeiro intenso que occultava ao inimigo a marcha do exercito francez, a retirada effectuou-se ao principio com uma certa ordem. Mas depressa appareceram as difficuldades. A região era muito accidentada, a cavallaria prussiana não cessava a sua perseguição e a debandada começou a desenhar-se assustadoramente nas fileiras francezas. No emtanto, o combate do Droué mostrou que ainda havia n'esse exercito do Loire homens capazes de uma resistencia energica. A divisão do 21.º corpo, commandada por Gougeard, ia pôr-se em marcha no dia 17 quando foi assaltada pelo inimigo. Ao soarem os primeiros tiros, estabeleceu-se nas fileiras francezas uma terrivel desordem, chegando alguns batalhões da guarda movel a desertarem do campo; mas Gougeard, passado esse momento de panico, conseguiu reunir as suas tropas e expulsou os allemães das posições que occupavam. No dia 19, Chanzy chegava a Mans, tendo escapado pela terceira vez ao inimigo.

Os allemães tambem estavam muito exgotados, principalmente por causa das inclemencias do tempo. Em muitos batalhões, os soldados andavam descalços ou calçavam tamancos. Todos desejavam repousar. Além d'isso, o principe Frederico Carlos encontrava-se inquieto com os movimentos de Bourbaki, que sempre se decidira a fazer uma demonstração na margem esquerda do Loire. Julgou necessario interromper as operações e ordenou ao gran-duque de Mecklemburgo que se retirasse sobre Chartres, regressando elle a Orléans com as suas forças, a fim de se preparar para uma acção proxima e decisiva.

Se Bourbaki, em vez de marchar para leste, como o governo lho impoz, se tivesse mantido no Loire, obrigaria o exercito do principe Frederico Carlos a permanecer em Orléans. Assim, Chanzy só teria de defrontar-se com o exercito do duque de Mecklemburgo, e tudo indica que o teria vencido, podendo depois proseguir o seu avanço para libertar Paris. Mas a fatal e inutil campanha de leste ia privar Chanzy do unico auxilio com que elle podia contar e ia permittir ao principe Frederico Carlos a marcha para oeste com as suas tropas reconstituidas.

Durante esse periodo de relativa calma, Chanzy reorganisou o seu exercito. Tomou medidas severas para fazer desapparecer a desordem que se tinha introduzido nas fileiras durante a retirada de Vendôme para Mans. Consagrou a essa tarefa toda a sua energia, toda a sua vontade. Quando se julgou prompto para a lucta, submetteu ao governo o plano que tinha traçado e que consistia em fazer convergir sobre Paris todos os exercitos disponiveis e sobretudo o exercito do Bourbaki. Mas o governo, apesar das objecções de Chanzy, persistiu obstinadamente no seu proposito de mandar Bourbaki libertar Belfort. Só restava a Chanzy este recurso: fortificar-se nas linhas de Mans para ahi resistir emquanto lhe fosse possivel.

Em todos os pontos elevados collocaram-se numerosas baterias, guarnecidas admiravelmente pelos marinheiros da esquadra. Chanzy exhortou officiaes e soldados a cumprir o seu dever, a tentarem esse ultimo esforço para a libertação da Patria.

Não tardaram a apparecer as massas allemãs. No principio de janeiro, o principe Frederico Carlos retomou a sua marcha para oeste, com as suas tropas inteiramente refeitas do cançaço e com numerosos reforços que tinham sido retirados dos corpos que sitiavam Paris. Teve de avançar muito lentamente, por causa da resistencia encarniçada que lhe oppuzeram as columnas dos generaes Rousseau, Jouffroy, de Curten, Barry, lançadas para a frente por Chanzy.

Os proprios allemães reconheceram que esses combates dos primeiros dias de janeiro lhes custaram grandes esforços. Os francezes serviam-se de todos os obstaculos para retardarem a marcha do inimigo, mas, apezar d'isso, perdiam terreno; as suas columnas eram repellidas lentamente, mas com segurança.

(Continúa)

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 34, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 83, 1.º D

LIVROS NOVOS

Contos de luar, *de Flammarion, 1 vol. 30 centavos.*
A perdição da mulher, *de Escrich, 4 vol., 80 centavos.*
Paixão criminosa, *1 vol., 20 centavos.*
Historia universal, *de Jacquinet, 2 vol., 80 centavos.*
A sahir em 28:
A grande illusão, *livro de palpitante actualidade.*

GUIMARAES & C.ª—R. do Mundo, 68

O BONET MILITAR

Santos & Comt.ª (Successores)

Importantissimo e aperfeiçoado fabrico de toda a qualidade de bonés para o exercito, armada, collegios, philarmonicas, caminhos de ferro, correio, policia, etc., etc.

Fornecedores do Deposito Central de Fardamentos, da Escola de Guerra, da Cooperativa Militar de Lisboa e de quasi todas as Cooperativas dos Officiaes e Fraternidades Militares da provincia.

Representantes do Fabricante do Apito Regulamentar «Baduel». Unicos fabricantes de GREVAS em Portugal.

Colossal sortimento de todas as qualidades de luvas para homem, senhora e crianças. Os maiores depositarios de galões, passamanarias, ouro para bordar, franjas, etc. Bandas, cordões, fiadores, emblemas bordados e de metal. Dragonas em ouro e seda, esporas, suspensões, espadas, etc. etc.

Encarrega-se de todo o trabalho de alfayate

22, R. Eugenio dos Santos (antiga R. Santo Antão), 24—Lisboa

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbiologicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1895
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 20 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

—LISBOA—

A economia partindo de cima

Admirae

Na nossa Secção de Chapelaria cujo sortimento é de alguns milhares de **Chapeus e Bonets** para homens e creanças bem como de **Guardas sóes e Sombrinhas** creámos, no decorrer do balanço a que estamos procedendo, uns saldos que sendo de artigos absolutamente correntes constituem a mais **Assombrosa das Pechinchas.**

Vinde ver com olhos de quem quer ver
Para não julgar reclame vulgar

A Realidade

Chapeus de piquet para creança lindamente confeccionados seu valor 1.000 rs. vendem-se a 500 réis.

50 0|0 d'abatimento

Panamás para homem artigo para excursões, seu valor 1.000 réis, vendem-se a 300 réis.

70 0|0 d'abatimento

Guerra Junqueiro, chic chapeu de finissimo feltro, seu valor 1.200 vende-se a 900 réis.

25 0|0 d'abatimento

Academico modelo distincto em feltro superior, seu valor 1.200, vende-se a 900 réis.

25 0|0 d'abatimento

Marialva elegante chapeu de bello feltro, seu valor 1.500, vende-se a 1.125 réis.

25 0|0 d'abatimento

Poincaré

Distinctissimo modelo de chapeu de feltro extra, seu valor 1500, vende-se a 1.170 réis.

22 0|0 d'abatimento

Absoluta variedade de bonets

Seu valor 800-700-600-500-450-400, vendem-se a 450-400-360-300-240-200.

Sombrinhas para senhora

Enorme saldo com desconto desde 25 0|0 até 80 0|0.

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!! ... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1469

Agencias em todo o Paiz e colonias

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2:658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho, Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem ... devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás ... horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1489 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 23 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A cultura allemã

Um artigo da *Westminster Gazette* de que o *Matin* transcreve um trecho, proclama a necessidade de substituir a chamada cultura germanica, a qual procurava predominar no mundo, uma outra cultura espiritual que seja a negação d'aquella nos seus topicos essenciaes, referentes a uma influencia dominadora no mundo. A *Westminster Gazette*, como o *Matin* accentua, é um dos orgãos mais firmes e mais reservados da opinião liberal ingleza. Isso não o impede de se exprimir com grande vehemencia:

«Mais do que nunca, diz a folha britannica, nós persistimos no proposito de não consentir na existencia d'essa nação dominadora que considera os tratados como farrapos de papel, que prepara aos seus visinhos esmagadoras surprezas, que calca aos pés nações neutras sob pretexto de necessidades de ordem militar, que transforma em montões de ruinas cidades, cathedraes e universidades antigas para aterrorisar as suas victimas. Mais do que nunca entendemos que não devemos permittir que a liberdade e a propria existencia da Europa estejam sujeitas ao acaso d'uma concorrencia cega pelo ferro e pelo fogo. Os allemães teem constantemente nos labios esta phrase de que a guerra é uma necessidade biologica, uma selecção graças á qual os melhores podem sobreviver. A guerra nas condições modernas não pode nunca ser isso, nem nada que se lhe assemelhe. Não descobrimos como sobreviveriam os melhores, no sentido humano e civilisado, ou mesmo no sentido puramente phisico, se a Allemanha triumphasse graças aos seus canhões de sitio, aos seus corpos de exercito e á sua organisação scientifica da guerra. A nossa lucta com a Allemanha tem por fim fazer desapparecer toda essa ordem de idéas, e permittir a um outro genero de «cultura» o seu predominio na civilisação».

As theorias de Moltke, affirmando que a guerra é uma escola de virtudes, e que se generalisaram ao ponto de assegurar que ella selecciona os melhores, não podem, com effeito, continuar a prevalecer no mundo, nem mesmo a ter n'elle direito de cidade. A escola das virtudes é a paz. A selecção dos melhores faz-se em luctas incruentas. Não é contra as paixões e os instinctos desencadeados pela guerra que essas virtudes florescem e que essa selecção se opéra.

Se ámanhã um soldado allemão, dos que apontaram as peças de artilharia contra a cathedral de Reims, matar, entre os seus inimigos francezes, um pensador, um sabio, um artista de renome, como tantos se encontram hoje no exercito da França, arriscando expontaneamente a vida pela patria; ou simplesmente um d'esses bravos rapazes cheios de generosidade e de candura, cujo numero é incalculavel entre as fileiras da mocidade franceza, collocada em linha de batalha — ninguem, absolutamente ninguem considerará como pertencendo ao grupo selecto dos melhores seres humanos esso soldado bronco, desapiedado e cruel.

Precisamente porque a selecção a operar no mundo deve ser a da virtude e a da intelligencia é que a Inglaterra quer a paz, ou melhor diremos, combate pela paz, certa de que só n'um longo periodo de paz essa selecção se irá naturalmente operando. Por isso mesmo a Inglaterra fez esta guerra com o proposito firme de a não acabar emquanto a cultura germanica, que taes monstruosidades proclama, não estiver absolutamente despojada do predominio que sonhou.

E' preciso, dizem os inglezes, que esta guerra seja a ultima da nossa vida. Para quê? Para trabalhar em paz; para, na paz, deixar livremente desenvolverem-se as virtudes moraes, civicas e o genio puro das raças.

«Nunca, exclama por seu turno o *Matin*, nunca supportaremos a hegemonia da brutalidade!» A phrase e dura, mas a definição é precisa. A selecção germanica não é, na realidade, a selecção dos melhores, mas sim a ... peores representantes da especie.

Louvain foi arrasada; a cathedral de Reims foi destruida. Mas toda a cultura germanica ficou ainda mais arrasada, mais destruida do que a cidade de Louvain e a cathedral de Reims.

A Republica e a India

Como desapparecem attritos entre o regimen e uma parte da população

O sr. dr. Couceiro da Costa, governador geral da India portugueza, convidado a assistir ás exequias que se celebraram por alma do pontifice Pio X, honrou esse acto com a sua presença, que produziu a melhor impressão.

Os sentimentos religiosos da India são dos mais vivos e a attitude do sr. Couceiro da Costa serviu para acabar com a exploração da lenda da intolerancia da Republica, a unica sombra ainda existente entre a população catholica da colonia e o novo regimen.

CARTAS DA GUERRA

O diario do tenente Klein

De como muitos allemães condemnam as atrocidades commettidas pelo exercito invasor

Bordeus, 17 de setembro

Emquanto as tropas se batem, n'uma nova batalha iniciada ha trez dias no valle do rio Aisne, e as auctoridades militares distribuem parcimoniosamente aos correspondentes de guerra as escassas informações dos combates, vae-se pouco a pouco fazendo luz sobre os multiplos boatos que teem corrido ácerca de anteriores recontros.

Assim, quando n'uma chronica anterior me referi ás atrocidades commettidas pelo exercito invasor na Belgica e na França, não me arrependo de ter affirmado que taes atrocidades não constituiam por certo uma regra geral inflexivelmente seguida pelas tropas do kaiser.

Entre os papeis do tenente Klein, do 4.º regimento de infantaria allemã, e que foi feito prisioneiro por um grupo de seis soldados inglezes, encontrou-se um diario muito interessante de que o *Daily Mail* publica alguns excerptos. No dia 15 de agosto, aquelle official escrevia entre outras coisas o seguinte:

Hoje, dois hussards foram fusilados por terem morto uma creança. E' a guerra, mas o desejo do imperador é que nós a façamos conforme os costumes do povo mais culto.

Estas simples palavras veem denunciar insophismavelmente dois factos: primeiro, que na verdade se commetteram abominaveis atrocidades e segundo que os proprios allemães se indignam contra ellas. E' de notar comtudo que o tenente Klein esboça, no principio do segundo periodo, senão uma desculpa, pelo menos uma especie de justificação do infame attentado commettido pelos dois *hussards*.

—E' a guerra...

Como se a guerra entre povos civilisados pudesse justificar taes selvagerias!

Que os proprios allemães se indignam temos todos os dias novas provas a demonstral-o. O *New-York-Herald* reproduz uma carta do conde von Bergen, escripta a 28 de agosto antes de se ausentar de Iserlohn, na Westphalia. Não sei se os telegrammas tornaram conhecido do nosso publico os seguintes interessantes trechos d'essa carta:

«Desde muito tempo, uma mascara escondeu o verdadeiro caracter d'esse vampiro do seu proprio povo (Guilherme II). Por causa d'elle, a Allemanha tornar-se-ha o paiz mais pobre e mais miseravel do mundo. Abandono a minha patria enojado pelo barbarismo que o imperador infligiu á humanidade. Não voltarei á Allemanha senão sob o regimen da Republica.»

Por outro lado, é conhecida a opinião dos dois astronomos allemães Freilich e Michau, que foram á Russia observar o eclipse do sol em 21 de agosto e a quem as auctoridades moscovitas permittiram que regressassem ao seu paiz. Dizem os dois sabios:

«O imperador Guilherme joga a suprema cartada. Só um milagre poderia ainda salvar a Allemanha. As atrocidades commettidas pelos nossos compatriotas mergulham-nos em profunda estupefação. Não podemos explical-as senão como o effeito de uma psichose das multidões. E' uma vergonha para alguem dizer-se allemão.»

Para que citar mais provas? Seria um nunca acabar se eu pretendesse referir todas as declarações que dia a dia fazem os prisioneiros germanicos, entre os quaes parece especialmente ter feito grande impressão o bom tratamento que lhes tem sido dado em França. Muitos d'elles, ao serem presos, tinham a convicção de que os iam fuzilar. E como se verifica a reciprocidade allemã?

Dil-o o *Münchner Neuste Nachrichten* n'um dos seus ultimos numeros. Os prisioneiros francezes estão guardados no campo de Lechfeld—em exposição! O publico é admittido a ir, com a sua presença, insultar a miseria d'esses bravos, mediante o preço de entrada de 20 *pfennig* por cabeça! E o mesmo jornal descreve n'estes termos a brutal exhibição de prisioneiros de guerra:

Fur eimen Deutscher ist es fast ein Wonne...

Traduzamos, á lettra:

—*Para um allemão é quasi uma delicia* ver que os francezes de condição elevada são obrigados a compartilhar da camaradagem dos vadios das ruas *(Lumpen von der Strasse)*, e a comer da mesma gamella coisas que não são precisamente guloseimas..

Mas não ha sómente atrocidades, provadas á evidencia com toda a sorte de documentos que o governo francez colleciona e que formarão no fim da guerra um formidavel *dossier*.

Não ha apenas selvagerias, destruição de obras d'arte, incendios de granjas e habitações, o que o general French, sem indignação, sem odio, como quem constata os processos de um louco, descreve nas seguintes laconicas palavras do seu relatorio: «O inimigo continuou as suas devastações estupidas e sem significação atravez das aldeias e nos castellos, onde se encontraram quadros destruidos».

Ha mais. Ha muito mais. Ha gatunices authenticas, verificadas a cada passo nos logares de onde se viram forçadas a retirar as tropas invasoras. Muito officiaes allemães parecem ter particular predilecção pelo *Champagne* e pelos relogios. Ao chegarem a essas luxuosas vivendas a que os francezes conservam a antiga designação de castellos, o seu primeiro cuidado é saquearem as frasqueiras e o ultimo apoderarem-se dos relogios de parede.

Eu não vi ainda o valle do rio Marne depois da tremenda batalha que lá se feriu ha dias e que terminou por uma incontestavel victoria dos exercitos alliados. O estado maior francez interdisse formalmente aos jornalistas o viajarem no theatro das operações. Só d'aqui a algum tempo me será permittido colher impressões pessoaes na região mais devastada pela guerra.

Mas acaba de ler as impressões de M. Léon Bourgeois, a quem as auctoridades militares concederam salvo conducto para percorrer, dentro de certos limites, a região do Marne, e que n'este momento regressa de uma *tournée* em Anglure, Esternay, Sézanne, Montmirail, Fere-Champenoise, Chalons e Vitry-le-François, onde andou distribuindo soccorros aos necessitados. O antigo presidente de ministros não occultou a dolorosa impressão que lhe causou a vista de tantas devastações, de tantas ruinas, de tantos soffrimentos.

—E' a guerra, escrevia o tenente Klein.

Mas terão todos os soldados allemães que não fizeram a guerra *conforme os costumes do povo mais culto* soffrido, á semelhança dos dois *hussards* assassinos, o castigo das suas proezas? Inclino-me a crer que, se assim fosse, já a guerra teria terminado a estas horas.

Hermano Neves

Pelo telegrapho

A Turquia desmobilisa em parte

PARIS, 23.—O *Excelsior* publica um telegramma de Constantinopla dizendo que o governo turco resolveu desmobilisar parcialmente as suas tropas nas fronteiras tanto da Europa como da Asia.—(*Havas*).

A paz só depois de morta a tirannia militarista prussiana

PARIS, 23.—O *Petit Parisien* insere um telegramma de Londres noticiando que o sr. W. S. Churchill, primeiro lord do Almirantado, discursando em Liverpool a favor dos alistamentos, declarou que a fortuna sorriu aos alliados d'uma maneira inesperada, e que a esquadra ingleza irá procurar o inimigo no seu esconderijo, não se tratando da paz senão depois da morte da vil tirannia militarista prussiana e da desapparição do fumo que se eleva das ruinas amontoadas pelos vandalos. — (*Havas*).

A confiança da viuva de Napoleão III no triumpho final dos francezes

LONDRES, 22. — Varias pessoas que teem visitado a imperatriz Eugenia em Farnborough affirmam que a viuva de Napoleão III se encontra de excellente saude, cheia de coragem e de confiança no triumpho final dos francezes. Ao conde de Portsmouth, que a esteve cumprimentando, a octogenaria dama disse que lhe não podia offerecer um bom jantar porque os seus creados tinham partido todos para França como soldados. —(*Corresp.*)

O ex-presidente Roosevelt victima da guerra

LONDRES, 22. — Alguns jornaes norte-americanos consideram o ex-presidente Roosevelt como uma victima da guerra, pois que os seus partidarios o comparavam amiude ao kaiser e quasi o diziam pelo caracter e pelas aspirações um desdobramento de Guilherme II. Os odios provocados pelo imperador tornam naturalmente antipathica toda a politica que se assemelhe, de perto ou de longe, á sua.—(*Corresp.*)

Personalidades norte-americanas que regressam á America

NEW-YORK, 22.—A bordo do *Olympic* acabam de regressar de Inglaterra numerosas personalidades norte-americanas, entre ellas Cornelius Vanderbilt, esposa, filho e filha, o senador Lodge e esposa, o professor Harry L. Parr, o juiz Peter Barlow, o contra-almirante Uriel Sebree e o general Meany e esposas.—(*Corresp.*)

Uma rapariga russa que se bate nas fileiras do exercito

ROMA, 23.—No hospital de Kieff descobriu-se entre os militares feridos na guerra uma rapariga que conseguira sentar praça como voluntario e que um soldado levantou do campo de batalha, suppondo tratar-se d'um camarada masculino. A imprensa russa exalta o heroismo feminino personificado n'essa rapariga.—(*Corresp.*)

Eloquente defesa da politica sul-africana

LONDRES, 22.—O general Smutz, ministro da defesa da União da Africa do Sul, ao receber a resignação do cargo de commandante das forças da Defesa da União, apresentada pelo general Beyers, fez as seguintes observações ao juizo critico feito por este ultimo a respeito da politica do governo da União:

—O vosso lamentavel procedimento para com a Grã-Bretanha é não sómente destituido de base, mas tambem o mais injustificado, vindo, como veiu, no meio de uma grande guerra e procedendo do commandante geral de um dos dominios britannicos. Esquecestes-vos de mencionar que, desde a guerra sul-africana, o povo inglez deu á Africa do Sul toda a sua liberdade debaixo de uma Constituição que faz todo o possivel por nós para realisarmos os nossos idéaes nacionaes ao longo das nossas próprias linhas, e que, por exemplo, vos consente impunemente escrever uma carta, pela qual, no imperio germanico, vós serieis sem duvida condemnado á pena ultima. Nem o Imperio britannico, nem a Africa do Sul são o aggressor n'este combate. Pelo que diz respeito a nós proprios, a nossa costa está ameaçada, os nossos barcos correios serão apresados e as fronteiras invadidas pelo inimigo. A minha convicção é que o povo da Africa do Sul terá n'esses dias escuros, quando, tanto o governo como o povo sul africano forem postos á suprema prova, uma mais clara concepção do seu dever e honra que a que se deprehende da vossa carta e acção. A vossa resignação é, portanto, acceite.—(Assignado) *Smuts*.

(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os culpados da guerra, segundo um orgão officioso allemão

LONDRES, 23.—A imprensa commenta severamente um artigo da *Gazeta de Colonia*, orgão officioso allemão, intitulado *Os grandes criminosos*, artigo em que se attribuem as responsabilidades da guerra ao presidente Poincaré, a Delcassé, a Isvolsky e a sir Ed. Grey. A *Gazeta de Colonia* formulou votos por que alguns d'estes homens caiam nas mãos dos soldados allemães.—(*Corresp.*)

O «Cressy», navio tipo, mettido a pique com o «Hogue» e o «Aboukir», no Mar do Norte

PALAVRAS ELOQUENTES

Os socialistas e a guerra

O sr. Vandervelde aprecia os correligionarios allemães e os crimes dos soldados do kaiser

Londres, 20 de setembro

O *New-York World* publica umas interessantes declarações do chefe dos socialistas belgas, o sr. Vandervelde, actualmente fazendo parte do ministerio do seu paiz, e que se encontra em Washington encarregado de apresentar ao presidente dos Estados Unidos o protesto da Belgica contra a invasão dos allemães.

Depois de repetir as manifestações feitas ao jornal *Justiça*, orgão do partido operario da Inglaterra, continúa:

«O caso de eu e os meus companheiros termos acceitado o cargo de ministro está em absoluto accordo com o determinado pelos congressos internacionaes socialistas ácerca da hipothese de rebentar uma guerra e ser aggredida qualquer nação estranha ás origens da contenda.

Occupámos as nossas cadeiras sob uma dupla dôr: a que soffriamos como belgas, e a que soffriamos como socialistas. Como belgas, porque o attentado contra a nossa neutralidade é tão indesculpavel que a propria Allemanha se antecipou a explical-o pela suprema necessidade militar; como socialistas, porque o nosso ideal recebeu com esta guerra um tremendo golpe nas suas doutrinas de fraternidade universal, golpe que seria decisivo se o poder dos homens e o direito da força fossem mais efficazes do que a acção dos tempos. Felizmente não o são.

E foi d'essa Allemanha, o berço das doutrinas socialistas que partia esse golpe, oppondo-se á conquista dos direitos do homem; e o que é mais doloroso ainda, com o assentimento do socialismo allemão.

Os socialistas allemães atraiçoando as suas idéas

Isto prova que os nossos correligionarios d'além Mosa não teem convicções arreigadas, nem fé nas idéas que apostolisam; correram para a guerra, empunhando as armas com um afan como se se tratasse da revolução social. Ainda teriam desculpa, embora não devessem fazel-o, se fosse para combater a França, impulsionados por odios tradiccionaes, difficeis de dominar; mas, para ir combater a Belgica, para ir combater o povo mais pacifico e trabalhador da Europa, para ir combater o povo que mais activamente tem trabalhado a favor do socialismo, em lucta constante com os partidos conservadores, é que se não pode comprehender.

Temos a convicção de que os allemães socialistas, as camaras populares não queriam a guerra, ou se a queriam, não era contra a Belgica que julgavam ir bater-se; e se nos enganamos, tanto peor para os que acreditaram e continuam acreditando no partido universal. Mas se a nossa convicção é bem fundada, se o socialismo allemão repellia a idéa da guerra, e os seus dirigentes, os parlamentares a acceitaram e applaudiram, então a responsabilidade que assumiram é immensa, não só pelas consequencias da catastrophe, mas tambem pela desillusão, pelo desengano que levaram aos que n'elles tinham fé, aos que acreditavam nas idéas que por toda a parte proclamavam, e ainda ha pouco em Berne, entre os proprios delegados francezes affirmaram.

Disseram que se a Allemanha não tivesse invadido a Belgica, tel-o-hia feito, a França e sem que os belgas se oppuzessem como o fizeram com os allemães. E' uma calumnia; as fortalezas do nosso paiz olhavam para todas as fronteiras; as bocas dos seus canhões não estavam apontadas sómente contra a Allemanha, velavam pela integridade da nação, e essa vigilancia tinha que ser exercida para todos os lados. Os nossos engenheiros, ao planear e construir as fortificações fronteiriças, tanto as que olham para o mar como para a terra, attenderam aos quatro pontos cardeaes.

Nunca a Belgica, devendo como deve á França a sua independencia, a julgaria no direito de saldar a sua divida á custa da sua dignidade e d'essa mesma independencia.

Não é licito discutir no terreno das supposições, mas visto que estas surgem, é necessario tambem admittir a de que a Belgica procederia contra qualquer outra nação como procedeu com a Allemanha, se alguma houvesse intentado uma egual violencia, demais a mais não podendo esperar do triumpho da França nada que a Allemanha lhe não concedesse.

Nem mesmo se pode admittir tão ridiculas hipotheses, solemnemente desmentidas pela epica lucta que sustentamos contra um inimigo poderoso, cem vezes mais forte do que nós, e que quer comprar a nossa cumplicidade—como o provam as notas trocadas entre os governos de Berlim e Bruxellas nas vesperas de rebentar a guerra — ao preço de compensações futuras.

As infamias allemãs commettidas na Belgica

Mas por grande que fosse a nossa desillusão ao vermos que uma nação poderosa precisava esmagar uma nação fraca para obter vantagens sobre a sua rival, maior foi ainda a que sentimos ao observarmos os processos de guerra que empregava na lucta; julgavamos que com o progresso de que o imperio germanico se intitulava o arauto, se patentearia uma nova arte militar, deixando-se de banda processos archaicos, inadmissiveis na civilisação actual; mas bem longe d'isso: o que vemos é resuscitar os processos de Attila, o barbaro.

Nas guerras dos ultimos seculos os tirannos que as provocavam e as dirigiam como Napoleão, saqueavam os paizes que invadiam, mas saqueavam-os em proveito do seu, levando comsigo os thesouros artisticos ou de numerario. Agora não. Os allemães desmentiram o seu tão apregoado amor por o que é grande, por o que é util, por o que é artistico. Destruiram só pelo prazer de destruir. Que o diga Louvain, em cujas ruas vi cadaveres mutilados de mulheres e de creanças, onde vi edificios tão artisticos e gloriosos como a Universidade, como a Bibliotheca, como os seus templos mais formosos, todos reduzidos a um montão de cinzas fumegantes.

E como se isto ainda fosse pouco, resuscitaram os ominosos tempos da lenda siciliana, em que os bandidos aquadrilhados entravam nas povoações, impondo contribuições pesadas, levando para garantir o seu pagamento as primeiras figuras da localidade como refens.

Para justificar este vandalismo, diz o estado maior allemão que as mulheres e os velhos fusilavam das janellas os invasores; mas ainda que assim fosse, o que nego, estes casos dão-se em todos os paizes que defendem a sua independencia atacada, e assim o consagra a Baviera prestando culto popular ás mulheres heroicas e velhos corajosos que se defenderam como e emquanto puderam dos seus eternos inimigos, os prussianos.

O que os paisanos belgas fizeram ao vêr a sua patria invadida, fal-o-hiam os paisanos allemães em egualdade de circumstancias, sem que esse facto justificasse nem sequer desculpasse que as suas cathedraes, os seus museus, as suas fabricas e os seus monumentos fossem arrasados, em represalias. A palavra represalia, nascida nos tempos barbaros, é um ultraje para a civilisação moderna; quem pensa em represalias é porque é capaz de exercel-as.

Nego que os paisanos meus compatriotas tenham feito fogo contra os invasores, mas affirmo que em toda a parte do mundo os povos que teem amor ao paiz que os viu nascer, embora paisanos, não hesitam em fazel-o.

Chego mesmo a acreditar que as atrocidades como as que servem de base ao nosso protesto perante o mundo inteiro, não foram ordenadas nem sequer aprovadas pelas altas auctoridades militares allemãs e que o kaiser de bom grado cortaria uma das mãos se com esse acto pudesse apagar da Historia paginas que envergonham a Allemanha como esta de Louvain.

Como eu, os meus companheiros Loubat e Guerdé, ao acceitarmos esta missão fizemol-o confiados em que todo o mundo civilisado subscreverá o protesto da Belgica, não precisamente contra a guerra que levou a ruina a um paiz que se desenvolvia em plena prosperidade e pelo seu exclusivo esforço, mas contra o terrorismo empregado pela Allemanha para impôr o seu jugo a um povo livre, altivo, modelo de applicação e de trabalho.

As batalhas do Aisne

Foi nos dias 14 e 15 que os allemães recuando já ao norte do Aisne da perseguição dos alliados, tiveram de fazer frente e resistir, começando a construcção de formidaveis obras de entrincheiramento e respondendo ao fogo da infantaria e das metralhadoras francezas. Assim se iniciou n'aquelles dias a gigantesca batalha ou serie de batalhas que estão travadas n'uma linha cuja extensão é superior a 200 kilometros.

E' tempo de passar um rapido golpe de vista sobre todas as notas officiaes communicadas desde então pelo governo francez, estabelecendo o confronto de posições dia a dia occupadas pelos differentes exercitos, para se averiguar quaes são os que conquistaram maiores vantagens, se os allemães, se os alliados. Ha perto de dez dias que a lucta está ferida. Quasi metade d'esse tempo bastou aos alliados para derrotarem o inimigo ao sul do Marne, obrigando-o a bater desordenadamente em retirada.

Feito o confronto, vê-se que não houve alterações sensiveis na situação occupada pelos differentes exercitos no começo da batalha. Esta começou desde Noyon a Verdun, tendo a ala esquerda dos alliados o seu ponto central estabelecido em Soissons, installando-se o quartel general francez em Reims e alastrando-se o flanco direito das suas forças do centro pela região d'Argonne até ao sul de Verdun. Pelo boletim official francez de hontem á tarde, verificamos que o ligeiro avanço dos allemães, em alguns pontos, tem sido compensado pelos progressos dos alliados, mas concluimos tambem que essas modificações pouco alteraram a linha primitiva da batalha.

Na ala esquerda dos alliados, os allemães cederam terreno na margem do Oise, talvez entre La Fère e Noyon, embora a nota official não indique localidades; no centro, desde Sonains a Orgone, a leste de Reims, os alliados fizeram tambem alguns progressos; na sua ala direita, esquerda dos allemães, estes conseguiram atravessar novamente a fronteira da Lorena e occupar Domevre, que dista da fronteira apenas uns dez kilometros. Ainda na ala direita dos alliados, a oeste de Pont-á-Mousson, os allemães atacaram com violencia algumas povoações que distam da fronteira da Lorena cêrca de trinta kilometros.....

Quer isso dizer que, nos ultimos combates, á esquerda e o centro dos alliados mantiveram as suas posições marcadas no inicio da batalha, ao passo que a ala direita fraquejou um pouco. Mas, nas suas linhas geraes, repetimos que a situação não soffreu grandes alterações desde o primeiro dia em que os allemães tiveram de resistir á perseguição corajosa dos alliados.

Essa conclusão basta para se avaliar a tenacidade, a desesperada resistencia offerecida pelos differentes exercitos n'estes nove ou dez dias de incessante lucta. Os allemães esforçam-se por quebrar o centro dos alliados; estes resistem e procuram accentuar o avanço da sua ala esquerda, para collocarem em situação perigosa as retaguardas do centro inimigo.

Devemos admirar tanto mais a resistencia dos alliados quando todos os dias se confirma que os allemães teem recebido importantissimos reforços quer da Belgica, quer da Alsacia Lorena, tendo sido a occupação do territorio belga confiada, segundo alguns telegrammas, ás forças austriacas. Além d'isso, os alliados tiveram de continuar a lucta após os esforços violentissimos que empregaram ao sul do Marne.

TREZ CRUZADORES A PIQUE

O que foi o incidente do Mar do Norte?

O facto mais notavel das ultimas vinte e quatro horas de guerra é, sem contestação, o que se refere á perda de tres cruzadores inglezes no Mar do Norte, mettidos a pique por submarinos allemães. Como se teria passado essa tragedia naval, a mais notavel, talvez, de quantas no mar teem occorrido desde o inicio da guerra? A falta de informações positivas dá margem a que os technicos possam fazer sobre o incidente que tão penosa impressão causou em Portugal as mais variadas conjecturas, todas ellas verosimeis por assentarem em hipotheses perfeitamente realisaveis.

Um telegramma da Havas, distribuido hoje de manhã, diz que os sobreviventes dos navios afundados desembarcaram em Harwich, porto inglez que fica defronte da embocadura do Escalda e portanto de Amsterdam. Ao mesmo tempo, esse telegramma fala n'uma batalha e diz que o total dos naufragos salvos se eleva a 700. Pergunta-se: teriam os submarinos allemães encontrado os cruzadores inglezes que sossobraram n'essa parte do mar? N'esse caso, teriam percorrido muito perto de 400 milhas, o que representaria uma aventura perigosissima, que só com muita audacia podia ser posta em pratica. Mas n'esta altura, um official de marinha portuguez diz o seguinte:

—A façanha, sendo arriscada, não é tão impraticavel como á primeira vista parece. Pois não foram ha tempos a Heligoland os submarinos inglezes procurar os navios allemães, fazendo de esclarecedores, e retrocedendo em seguida para avisarem a esquadra de que realmente, n'esse base naval allemã, havia vasos de guerra promptos a operar? Ora, da Heligoland a Harwich não será muito mais longe que do ponto da costa britannica d'onde partiram da outra vez os submarinos a essa ilha. A Allemanha e a Inglaterra possuem submarinos de elevada tonelagem e grande raio d'acção. Para esses barcos percorrer quatrocentas milhas sem navios a escoltal-os não é coisa por ahi além...»

Logo, segundo a opinião d'este profissional, o embate entre os crusadores inglezes e a *poussière* allemã podia muito bem ter-se dado cá em baixo, a uma enorme distancia do Elba, isto é, do porto onde os allemães teem a sua principal base de operações navaes. Ha, porem, outras opiniões, por egual admissiveis, que é conveniente registar. Segundo outro official de marinha podia ter-se dado tambem o seguinte:

—Depois do combate de Heligoland, os inglezes podiam ter deixado n'essa zona do mar do Norte importantes forças, incumbidas d'um apertado cruzeiro e da mais rigorosa vi-

gilancia. Os allemães podiam ter ficado de sobre-aviso, desejosos da *revanche*, espreitando o ensejo para a realisar. E, no momento opportuno, quando os navios britannicos menos o esperavam, cahiram sobre elles e fizeram-lhes o maior mal que puderam. Esta hipothese, diz o official em questão, é tão crivel ou mais que qualquer outra, não sendo até excessivo admittir que os crusadores agora afundados tenham tomado parte no combate que metteu no fundo algumas unidades allemãs, combate a que o incidente de agora veio dar uma resposta bem cruel...

Um terceiro official procura ainda esclarecer o caso por outros termos não menos originaes. E descorre assim:

—Os allemães tinham grande esperança nos seus torpedeiros e nos seus submarinos, principalmente. Dos ultimos, sobretudo, esperavam maravilhosas proesas. Segundo elles, nenhuma potencia possuia d'essas armas de guerra mais poderosas ou mais perfeitas. Dos submarinos allemães correm, ha uns poucos d'annos, no mundo naval, versões que os transformam em terriveis machinas de destruição. Sel-o-hão realmente? E sendo-o terá sido o caso de agora a experiencia definitiva d'esses engenhos formidaveis? Uma coisa ha, porem, a confirmar a suspeita de que não tenham sido apenas os trez cruzadores afundados e os submarinos allemães que os afundaram a tomar parte na escaramuça. E' terem acudido outros navios aos naufragos, salvando 700 e levando-os para Harwich. Se o combate tivesse sido apenas entre os crusadores e os submersiveis allemães, evidentemente que todas as tripulações se perderiam com os seus navios. Seja, porem, como fôr, a verdade é que este incidente do Mar do Norte vem mostrar que o submarino é arma com que é preciso contar muito e muito a sério...

A questão da distancia está, pois, esclarecida. Os submarinos allemães podiam vir do Elba quasi até ás alturas de Londres procurar os navios inglezes e atacal-os. O *U-15*, ha tempos mettido a pique, foi surprehendido perto da Inglaterra. Vê-se, pois, que a audacia tinha precedente...

Os tres cruzadores destruidos pelos allemães pertenciam á Classe *Cressy*, que se compunha de seis navios eguaes. Eram elles o *Gutley*, *Aboukir*, *Hogue*, *Bacchout* e *Euryalus*. Como é sabido, foram o *Cressy*, navio tipo, o *Aboukir* e o *Hogue* os que se perderam. Os barcos d'esta classe tinham 12.000 toneladas, 20 milhas de velocidade e para cima de 500 homens de tripulação. Eram armados com 2 peças de 9,5 polegadas, 12 de 6, mais 18 de calibres mais reduzidos e 2 tubos lança-torpedos. Tinham entre 13 e 14 annos de edade. Quer dizer: pertenciam já ao numero d'aquelles navios considerados velhos pelos inglezes e destinados a serem sacrificados quando as circumstancias o aconselharem.

—Essa circumstancia, acode outro official dos que n'um grupo discutem o incidente, pode significar uma habil manobra de Jellicoe. Quererá elle, sacrificando algumas das suas unidades mais antigas, dar ao inimigo uma grande impressão de fraqueza e attrahil-o assim a uma batalha em forma? Tudo pode ser...

Um segundo tenente interveiu por fim na discussão. E' n'um tom de magua e de tristeza, pelos 1.700 homens perdidos e pelos navios que se afundaram, esse official exclama:

—Que pena, eram tão lindos! o *Cressy* esteve em Lisboa com a esquadra do Principe de Batemberg. No *Aboukir*, tomei um dia, em Hong-Kong, uma deliciosa taça de Champagne!

E foi assim, sob a evocação d'esta recordação saudosa, que terminou ha pouco a critica do incidente do Mar do Norte, feita em sobresalto, por alguns officiaes da nossa marinha de guerra.

Pela instrucção

Gremio Popular

N'esta antiga associação escolar, na rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, acha-se aberta a matricula até ao fim do corrente mez. A abertura das aulas effectua-se no dia 1 de outubro.

A' facada

Homem e mulher feridos n'uma desordem

S. COSME DE GONDOMAR, 22—Na freguezia de Valbom houve uma desordem entre homens e mulheres da qual resultou ficarem feridos com facadas Antonio Pinto da Silva, pintor, da Ribeira de Abbade, e Rosa Silva, vendedeira, do mesmo logar, os quaes seguiram para o hospital do Santo Antonio do Porto.

Houve mais feridos, mas sem gravidade.

A moratoria

O *Diario do Governo* publica hoje um decreto ampliando a moratoria por mais 30 dias, podendo a junta reguladora do cambio, cuja instituição noticiamos n'outro logar, propôr á sua prorogação por mais tempo, se assim o entender conveniente.

Ao examinar uma espingarda

um homem mata outro involuntariamente

POVOA DE RIO DE MOINHOS, 23—Hontem, após o descanço do meio dia e na occasião em que diversos ganhões se preparavam para recomeçar a sua faina, foi um d'elles, de nome Duarte Goulão, attingido por um tiro de espingarda, disparado involuntariamente por Alexandre Traita, quando estava examinando a arma.

O desastre foi participado immediatamente ás auctoridades de Castello Branco.

OS BARBAROS MODERNOS

A Camara Municipal

na sua sessão de ámanhã pronunciar-se-ha sobre os vandalismos allemães e a destruição da cathedral de Reims

Todo o mundo culto pasma da somma enorme de brutalidades que os exercitos do kaiser teem praticado no actual conflicto europeu. Todos nós nos sentimos profundamente indignados contra essa horda de barbaros que pretende fazer reviver, em pleno seculo XX, a selvageria das primeiras invasões teutonicas. Ultimamente, porém, a destruição d'essa obra prima da architectura mundial, a barbara e estupida destruição da cathedral de Reims provocou em todos os povos um grito unanime de censura e de reprovação, que alguns municipios se apressaram a secundar. Não vem, pois, fóra de proposito saber o que pensa a este respeito o Senado Municipal de Lisboa. Para isso procurámos hoje o presidente da commissão executiva, a quem expuzemos o fim da nossa visita. Trocados os primeiros cumprimentos, o sr. dr. Levy Marques da Costa diz-nos:

—A minha impressão pessoal é que a camara municipal de Lisboa pensa como a de Milão, sobretudo quanto ao procedimento dos allemães em Louvain e Reims. Destruir, sem uma forte rasão militar, monumentos que pertencem, posso bem affirmal-o, a toda a humanidade, é um acto abominavel. As cathedraes, os grandes monumentos, são os mais preciosos documentos da historia. Julgava eu que eram tambem os mais duradouros; vejo, pórem, que estão sujeitos a desapparecer como todos os outros, perante uma invasão de barbaros.

O governo allemão pretende declinar a responsabilidade da destruição da cathedral de Reims, mas, infelizmente o facto deu-se e tudo indica que foi intencional e podia ter sido evitado. Estou, pois, intimamente convencido de que a camara municipal de Lisboa acompanha o protesto que hoje se levanta de toda a parte do mundo civilisado contra um acto de vandalismo inqualificavel.

«Pergunta-me tambem o que penso relativamente ao procedimento do burgo-mestre de Bruxellas. Penso como toda a gente que comprehende a importancia da autonomia municipal e deseja vel-a assegurada e defendida contra todos os attentados. A intelligencia, a coragem d'esse illustre cidadão belga é um exemplo das altas virtudes civicas d'esse pequeno povo.

—E que fará officialmente a Camara Municipal de Lisboa?

—Não lhe posso dizer ainda com a precisão com que o desejaria. Só posso accrescentar á minha opinião pessoal que a commissão executiva a que presido tratará do assumpto na sua sessão de amanhã e que o protesto a exarar se não desviará do que a opinião publica de Portugal immediatamente lavrou por intermedio da sua imprensa apoz o conhecimento dos factos que tão dolorosamente impressionaram o mundo inteiro. O que se está passando por parte do exercito allemão excede os limites da barbarie...»

Por causa do jogo

tenta suicidar-se um caixeiro viajante

PORTO, 23. — Pelas 6 horas e meia da manhã, dentro do mictorio existente junto da escadaria da egreja de Santo Ildefonso, disparou um tiro de revólver no ventre, um individuo ainda novo, de boa apparencia, trajando regularmente. Soube-se que se chamava Antonio dos Santos Araujo, ter 27 annos e residir em Gaya, empregando-se como caixeiro viajante d'uma casa de bebidas d'esta cidade. Havia sido detido na Povoa de Varzim á requisição dos patrões, que o accusam de um desfalque de 300$00 A policia do Porto telegraphou hontem para a Povoa pedindo a detenção, que foi levada a effeito n'uma casa de jogo, pela meia noite, vindo para esta cidade no comboio que d'aquella praia sahiu ás 4 e 10 da manhã e chegou ás 6 horas á Boavista.

A caminho do Aljube, quando passava junto á egreja, pediu ao guarda que o acompanhava para entrar no mictorio, sendo ahi que tentou contra a existencia. Levado logo em maca ao hospital, recolheu em estado grave á enfermaria n.º 5.

Deixou bilhetes para a esposa, pae e irmão e para o sr. governador civil.

Cadaver á tona d'agua

Pelas 11 horas appareceu hoje boiando no Tejo, em frente da estação de Santa Apolonia, o cadaver de um individuo, cuja identidade se desconhece.

Foi removido para a Morgue.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Gréve textil

Esta manhã, por motivo de despedimento de um operario e ainda de terem sido reduzidos 2 reaes no preço da mão d'obra, declararam-se em gréve 400 operarios, homens e mulheres, da fabrica de tecelagem e fiação do sr. Manuel Ribeiro da Silva, em S. Roque da Lameira. Uma commissão foi procurar o governador civil, que prometteu intervir no caso, dizendo aos commissionados que voltassem ámanhã a saber a resposta.

Cadaver no rio

Deu entrada na Morgue o cadaver de um individuo, cuja identidade se desconhece, que foi encontrado esta manhã a boiar no rio.

Roubo

O sr. Antonio Mastorel, de Lisboa, queixou-se de que ali, antes de tomar o comboio para esta cidade, lhe roubaram o relogio, corrente e medalha de ouro, no valor de 105 escudos.

Os furtos e falsificações no ministerio da justiça

Na policia proseguiram hoje as investigações sobre os furtos e falsificações descobertos no ministerio da justiça e em que se encontram implicados os serventes Cesar Emilio Marques, Joaquim Antonio da Silva e Manuel Duarte. O Cesar Marques foi preso esta madrugada, recolhendo ao governo civil, d'onde seguiu incommunicavel para uma esquadra.

Pela 1 hora da madrugada, depois de largamente ouvido pelo director da policia de investigação, foi restituido á liberdade o agiota sr. Antonio Joaquim Rodrigues da Cunha. Este, como já hontem dissémos, descontava os recibos de adeantamento de ordenados aos empregados do ministerio da justiça, ignorando, porém, que estes tinham as assignaturas falsificadas. Como se averiguasse que apenas fazia um negocio, embora levando de juro 4 % ao mez, foi mandado em paz. Por seu turno, os serventes faziam tambem agiotagem, levando mais 2 % aos que pediam os adeantamentos.

Os presos, que teem estado incommunicaveis, voltaram hoje ao governo civil, onde foram interrogados pelo sr. dr. João Eloy e depois acareados, cahindo em varias contradições. Tambem foram acareados com alguns empregados do ministerio da justiça, que para tal fim foram intimados.

Varios agentes da judiciaria estiveram no ministerio da justiça, onde passaram buscas nas secretarias dos serventes presos. Foram apprehendidos alguns documentos, sendo conduzidos para o governo civil.

No ministerio da justiça foi já instaurado processo disciplinar contra os criminosos, sendo nomeado instructor o 2.º official d'aquelle ministerio sr. Guilherme Vianna e secretario o sr. Guilherme Abrantes. Depuzeram já hoje muitos empregados, devendo ámanhã proseguir o inquerito.

Do ministerio das finanças foram enviados ao da justiça, para serem devidamente examinados, os recibos dos ordenados dos empregados relativos aos mezes de julho e agosto. Entre os primeiros figuram 14 recibos falsos e nos do segundo mez 15 tambem falsificados.

Os recibos assignados pelo sr. dr. Candido de Figueiredo foram tambem falsificados, sendo a assignatura de uma perfeição inexcedivel.

A burla sóbe já a cerca de 800 escudos.

Fallecimentos

VALLADO DO RIBATEJO, 22—Falleceu a sr.ª D. Maria José Nunes Teixeira, de 60 annos, irmã do sr. João Francisco Nunes, director da Companhia Cabinda.

MIRANDA DO CORVO, 22—Falleceu no logar de Lamas a sr.ª D. Thereza da Piedade Esteves, esposa do sr. José Alves Esteves, negociante n'aquella povoação. Deixou cinco filhos menores.

EVORA, 22—O sr. arcebispo resou hoje na Sé cathedral uma missa suffragando a alma do fallecido arcebispo D. José Antonio Pereira Bilhano.

ILHAVO, 23—Falleceu repentinamente o sr. Moraes Borges Mota, quando se preparava para lavrar uma terra, no logar de Agua, d'este concelho.

VIANNA DO ALEMTEJO, 23—Falleceu o sr. Eduardo José Silveira.

VISITANTES ILLUSTRES

Dr. Luiz Simarra

Partiu esta tarde, no *Sud-express*, para Madrid, o sr. dr. Luiz Simarra, professor da Universidade Central d'aquella cidade. Na *gare* do Rocio compareceram a apresentar as suas despedidas ao illustre cathedratico muitas pessoas, entre as quaes o sr. dr. Azevedo Pestana, em nome do sr. presidente do ministerio.

Desastre no trabalho

Menor em estado gravissimo

Depois de pensado no banco do Hospital de S. José, recolheu á enfermaria de Santo Antonio, em estado gravissimo, o menor de 15 annos Rucies Nunes, morador em Chellas, e que foi esta tarde colhido por uma pedra de esmeril na fabrica Romulo & Almeida, na Junqueira. A pancada produziu-lhe um enorme ferimento na cabeça com sahida da massa encephalica.

Professores liceaes

Termina ámanhã o concurso para o provimento de vagas no continente e ilhas

Termina ámanhã o concurso aberto para provimento das vagas existentes nos liceus centraes e nacionaes do continente e ilhas. A estes concursos teem que concorrer todos os professores do curso que não teem direito á nomeação sem dependencia de provas publicas, como determina o artigo 1.º do decreto n.º 831, de 14 de setembro ultimo, e os quaes, sem a prestação d'essas provas, não poderão continuar a ser nomeados professores provisorios.

Consta-nos que pelo ministerio de instrucção publica foi auctorisada a admissão condicional a este concurso dos estudantes que em outubro proximo terminem o curso da Faculdade de Lettras.

A vistoria ao Eden Theatro

foi de opinião que podia abrir ao publico

Foi hontem vistoriado, pelas 16 horas e meia, o Eden Theatro, installado na praça dos Restauradores, onde antigamente funccionou o Music-Hall.

A vistoria foi passada pelos srs. commandante da policia, engenheiros José de Abecassis e Henrique Chaves, architectos Leonel Gaya e Manuel Joaquim Norte e Alfredo Rocha, como perito dos bombeiros, os quaes foram de opinião que o Eden podia abrir as suas portas ao publico, pois se encontrava em condições de segurança.

Hoje, pelas 11 horas e meia, foi assignado no gabinete do sr. commandante da policia o auto da vistoria, que depois foi entregue ao sr. governador civil.

Associação Protectora das creanças

Jantar a 100 creanças

Na séde da Associação Protectora das creanças foi hoje distribuido um jantar a 100 creanças, offerecido pelo sr. Augusto Pires Branco, presidente da commissão executiva da mesma Associação, commemorando o 5.º anniversario do passamento de sua neta Fernanda.

O menu constou de sopa de massa, carne guizada com batatas, pão vinho e peras.

O jantar foi distribuido pela regente sr.ª D. Adelaide Prazeres, auxiliada pela sub-regente D. Amelia Prazeres e pelos srs. Jeronymo Valentim, thesoureiro da Associação, Francisco Jorge Bello e J. Gomes, vogaes.

Tambem foi vestida por completo a menina Grasiella de Lavos, segundo o estabelecido já ha annos pelo sr. Pires Branco.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

Os trez cruzadores inglezes afundados

A communicação do Almirantado

LONDRES, 23—O Almirantado britannico informa que o "Aboukir", o "Hogue", e o "Cressy", cruzadores couraçados, comparativamente de velho tipo, construidos ha 14 annos, foram afundados por submarinos no Mar do Norte.

Foi salvo um consideravel numero de tripulantes.—(Havas).

O desembarque de oitenta sobreviventes

LONDRES, 23—Oitenta sobreviventes da batalha do Mar do Norte desembarcaram em Harwich. Julga-se que o total dos salvos se eleva a 700.—(Havas).

Entraram no combate cinco submarinos allemães

LONDRES, 23—Um telegramma de Imuiden, Hollanda, datado de hoje, diz ter entrado ali o vapor «Flores» com 287 sobreviventes inglezes dos cruzadores mettidos no fundo pelos allemães. Entre os inglezes recolhidos a bordo do «Flores» estavam um morto e alguns feridos. O combate deu-se entre trez cruzadores inglezes e cinco submarinos allemães. Um torpedeiro e um cruzador inglezes vindos em soccorro destruiram dois submarinos allemães. Esta ultima noticia não teve ainda confirmação official. Mais sobreviventes inglezes estão a caminho de Imuiden.—(Havas).

Estão em poder dos inglezes 187 navios allemães

LONDRES, 23.—O cruzador inglez *Berwick* apresou o navio allemão *Spreeward*, da Hamburg America Linie. Este navio era conhecido como tendo sido aproveitado como cruzador mercante armado.

Simultaneamente, foram tambem apresados dois vapores carvoeiros com 6:000 toneladas de carvão e 180 toneladas de provisões para os cruzadores allemães que operam nas aguas do Atlantico.

O numero total dos navios allemães apresados por navios britannicos ou por auctoridades dos portos britannicos é de 92, havendo a addicionar mais 95 navios allemães que estão detidos em portos britannicos, desde a erupção da guerra, perfazendo um total de 187 navios allemães em nosso poder até agora.

Nos portos allemães estão detidos desde o começo da guerra 70 navios britannicos. Desde então foram apresados e afundados 12 navios britannicos atravessando os mares, sobre mais de 4:000 da mesma nacionalidade que fazem o trafego do ultramar.—*(Informação official recebida pela legação britannica).*

A batalha do Aisne

LONDRES, 23. — Um communicado official francez informa que, na batalha do Aisne, os progressos dos alliados continuam na ala esquerda franceza e no centro. (Havas).

Os mortos da batalha do Marne

PARIS, 23. — Muitos jornalistas que foram visitar o campo da batalha do Marne voltaram horrorisados. Os mortos cobrem uma extensão de dezenas de kilometros, para leste de Meaux, agglomerados em verdadeiros montões.

O *maire* offereceu quinze francos diarios a quem os enterrasse, mas ninguem se prestou a realisar a lugubre tarefa. Em vista d'isso, foram mandados bombeiros para o campo de batalha, a fim de procederem á remoção e enterro dos cadaveres.—*(Corresp.)*

Os austriacos continuam a ser derrotados

LONDRES, 23.—Um communicado publicado em Nisch informa que o exercito austriaco, que ha alguns dias tomára a offensiva sobre o Drina com 150:000 homens, soffreu agora um completo desastre.—*(Havas)*.

NISCH, 21.—Os austriacos, depois de encarniçados combates, retrocederam em toda a linha de Lioubwia-Zwonnick-Losnitza.—*(Havas)*.

Os austriacos rendem-se em Jaroslaw

LONDRES, 23. — O estado maior russo annuncia a rendição de Jaroslaw, magnifico ponto estrategico para o avanço dos exercitos russos na Galicia.—(Corresp.)

A Hespanha, sollicitada, encarregar-se-hia do tratamento de feridos

MADRID, 23. — O sr. Dato foi interrogado sobre se a Hespanha tinha sido sollicitada para se encarregar do tratamento de 5.000 feridos. Respondeu negativamente, mas accrescentou que, se os belligerantes resolvessem fazer esse pedido, a Hespanha accederia do melhor grado, porque todas as ideias humanitarias encontram guarida no povo hespanhol.—*(Corresp.)*.

A fertil imaginação allemã

LONDRES, 23.—Os allemães teem espalhado boatos de que o commandante inglez, no Egypto, confiscou fundos de reserva da divida publica egypcia e os fundos em caixa do Banco Nacional e do ministerio das finanças, enviando-os para Londres, e fazendo uma emissão de notas equivalente áquella somma. Esta historia é pura invenção.—*(Havas)*.

Processos allemães de fazer a guerra

LONDRES, 22.—O governo francez enviou ao governo inglez photographias das balas *dum dum* encontradas a soldados allemães e photographias dos ferimentos causados a um soldado francez por uma bala explosiva, que, batendo-lhe n'uma das mãos, explodiu, causando-lhe terriveis ferimentos e communicando-lhe fogo á manga da farda.—*(Havas)*.

Trabalho para prisioneiros

PETROGRADO, 23.—O governo aproveita numerosos prisioneiros na construcção de canaes e d'outras obras importantes.—*(Corresp.)*

Prisão de turcos agitadores

TANGER, 23.—Foram capturados dez turcos que provocavam disturbios entre os mouros.—*(Corresp.)*

Facilitando a vida economica e financeira

BORDEUS, 23.—Foram auctorisados os municipios a emittir bonus, que serão reembolsados depois da guerra.—*(Corresp.)*

Um bello gesto dos professores de Cambridge

LONDRES, 23.—Os professores da universidade de Cambridge offereceram aos seus camaradas de Louvain local e material scientifico para, se quizerem, darem as suas lições.—*(Corresp.)*

Illusões perdidas...

BORDEUS, 23.—A muitos prisioneiros allemães são encontrados bilhetes postaes com vistas de Paris. Sabe-se que foram distribuidos pelos soldados do exercito de von Kluck, que era o encarregado de occupar a capital franceza. Muitos d'aquelles postaes estão escriptos com datas de Paris, como se essa cidade já estivesse em poder dos allemães.—*(Corresp.)*

EM LISBOA

A tourada de 1 de outubro

A commissão executiva da tourada nocturna á antiga portugueza que se realiza no Campo Pequeno no dia 1 de outubro, a favor dos feridos da guerra, recebeu já cedencia de um touro de cada um dos seguintes lavradores: Emilio Infante, Roberto & Roberto, Pinto Barreiros, Alves do Rio, Porfirio Neves da Silva, Francisco da Silva Victorino, Antonio Luiz Lopes, Alfredo Cunhal, Antonio Correia de Castro, João Coimbra e Alfredo Paulo de Carvalho. Este ultimo offereceu tambem um magnifico jogo de cabrestos. Os lavradores srs. Palha Blanco e Dr. Augusto Assis resolveram enviar os seus campinos a cavallo.

Antes da tourada organisar-se-ha na Praça de D. Pedro um vistoso cortejo em que se incorporarão todos os artistas que seguirão em trens, automoveis e a cavallo, bem como os campinos.

A carestia dos ovos

Para o 1.º juizo de investigação criminal foi hoje enviado um processo contra José Antonio André, com deposito de ovos na rua dos Cavalleiros, 6, por ter elevado o preço de $26 para $28 cada duzia com prejuizo dos revendedores, não respeitando o aviso que lhe foi feito para não elevar o preço d'esse genero em conformidade com a tabella que foi publicada pela policia.

Vieram dizer-nos que difficil, senão impossivel será vender em Lisboa a duzia de ovos a 260 réis, visto que, por exemplo, em Santa Comba-Dão, o cento custa a 1$890, ou seja cada ovo 19 réis. Junte-se-lhe o preço do transporte e os direitos alfandegarios e ver-se-ha, dizem-nos, que não se pode vender a menos de 300 réis, salvo o caso em que o governo os isente de direitos.

Industria algodoeira

A Commissão de subsistencias (Inquerito e Providencias) já entregou ao governo o parecer sobre a solução pratica para a importação de algodão em rama do Brazil por intermedio da sua Agencia Financial, para o que é necessario crear immediatamente a succursal de Pernambuco, podendo vir as primeiras remessas logo que para alli se telegraphe n'esse sentido.

No que respeita ao algodão americano a mesma commissão propoz ao governo medidas para facilitar o credito de cambio, para que o artigo facilmente possa ser adquirido em Liverpool.

Cruz Vermelha Portugueza

Esta Sociedade recebeu hoje da commissão de melhoramentos dos operarios do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional o donativo de 135$96,5, producto de uma «quete» pela mesma commissão aberta no Arsenal de Marinha, em 21 do corrente, por occasião do lançamento ao mar do destroyer *Guadiana*.

Comité anglo-franco-belga

Ao *comité* foram entregues pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia, de Santo Amaro, a quantia de 86$480, producto do passeio organisado, no dia 11 do corrente, na occasião da sahida dos expedicionarios, e pela Parceria dos Vapores Lisbonenses a quantia de 130$000, proveniente dos passeios organisados na mesma occasião.

O *comité* roga ás pessoas, que teem em seu poder listas de subscripção, o favor de as mandar entregar, com a possivel brevidade, para se poder proceder á publicação da lista dos subscriptores.

Promovida por uma commissão composta das sr.as D. Yvonne Dupuy e D. Sophia Martins e dos srs. Henrique Melleiro de Sousa e João Botto de Carvalho, realisa-se no proximo sabbado, no Salão do Cinematographo de Parede, uma recita-concerto, cujo producto reverte a favor do *comité* anglo-franco-belga.

Commercio exterior

Reuniu-se hoje o conselho do commercio exterior. Presidiu o sr. Freire de Andrade e estiveram presentes os srs. Carlos Gomes, presidente da Associação Commercial; Virgilio Inglez, presidente da Associação Industrial; Oliveira Soares, do Centro Commercial do Porto; Rego, do Centro Colonial; Pinheiro de Mello, da Associação de Logistas e o presidente da Associação Commercial do Porto.

A proxima reunião realisa-se na quarta feira, ás 14 horas.

Correspondencia postal

Na estação central dos correios foram hoje recebidas 20 malas de Inglaterra, França e Suissa, sendo a correspondencia distribuida pela primeira posta.

Em transito foram recebidas para a America do Sul 159 malas. Pelo *Orita* seguiram 30 de Lisboa e 150 em transito para os portos do sul do Brasil e Pacifico, e pelo *Castor* 3 para Italia, Allemanha e Austria.

As correspondencias para Africa Oriental Portugueza serão expedidas todas as sextas-feiras (via Londres), sendo a ultima tiragem da caixa ás 20 horas e os registos ás 18,30.

Falta de comboios

Pelos representantes das emprezas theatraes e cinematographicas foi hoje entregue ao sr. ministro do fomento um protesto contra a falta de comboios, a pretexto de falta de carvão, principalmente os comboios rapidos ou semi-rapidos á hora do inicio e fim dos espectaculos, o que tem afastado a concorrencia.

Para o assumpto chamam a attenção do sr. dr. Almeida Lima.

Mercado cambial

Houve hoje bastantes operações, fechando o mercado a 8 3/1/2 e 30 1/2 ficando comprador a 32.

As libras, ouro, ficaram a 6$00 e 6$20.

A JUNTA REGULADORA DO CAMBIO

O *Diario do Governo* deve publicar hoje o decreto que cria a Junta reguladora do cambio. Será presidida pelo presidente da Junta de Credito Publico e constituida pelo governador do Banco de Portugal e pelos representantes da União da Agricultura, Commercio e Industria e das Associações commercial e industrial de Lisboa.

A' junta reguladora do cambio compete a fixação official da cotação cambial. Para isso devem enviar-lhe os bancos e entidades que fazem negocio sobre cambios uma nota diaria das suas compras ou vendas de ouro ou equivalencias. São prohibidas as operações cambiaes feitas fóra do cambio officialmente fixado.

A falta de informação a que acima alludimos corresponde a desobediencia e os infractores serão punidos na conformidade da lei.

Quem fizer falsas declarações perderá os seus direitos politicos e ficará sujeito ás penalidades estabelecidas no codigo.

A nova junta poderá adquirir ao cambio official os excedentes de ouro manifestados pelas casas bancarias e entidades que fazem negocio sobre cambios.

O Estado, finalmente, sujeita-se á fixação do cambio como entidade que mais necessita de ouro para a satisfação dos seus encargos.

Normalisando os cambios extrangeiros

Apoz uma serie de conferencias com a direcção da Associação Commercial, a fim de se removerem as difficuldades para a normalisação dos cambios extrangeiros, chegou-se á seguinte combinação:

1.º—O Banco de Inglaterra fornecerá, quando forem requeridos, aos acceitantes os fundos necessarios para pagar todas as lettras approvadas com pre-moratorium, na data do seu vencimento. Este modo de proceder desembaraçará os sacadores e os endossantes d'aquellas lettras das suas responsabilidades como participantes nas mesmas, mas será mantida a sua responsabilidade em conformidade com os acceitantes de pagamento ou caução.

2.º—Os acceitantes serão obrigados a receber o mais depressa possivel todos os fundos que lhes devem e entregar esses fundos para o reembolso dos adeantamentos feitos pelo Banco de Inglaterra. Será lançado como juro d'estes adeantamentos 2 0/0 sobre as taxas em vigor dos bancos.

3.º—O Banco de Inglaterra declara que não reclamará o reembolso de qualquer importancia que não seja recuperada pelos acceitantes dos seus clientes durante um periodo d'um anno depois de terminada a guerra. Até ao fim d'este periodo os direitos do Banco de Inglaterra figurarão depois dos direitos do post-moratorium.

4.º—Com o fim de facilitar novos negocios e o movimento dos productos e das mercadorias de e para todas as partes do mundo, resolveram os grandes bancos com a coóperação, sendo necessario, do Banco de Inglaterra e do Governo, adeantar aos clientes as importancias necessarias para pagar os seus acceites no seu vencimento. Quando os fundos não forem reembolsados em devido tempo pelos clientes o acceitante terá que satisfazer ás uniões bancarias ou ao Banco de Inglaterra, consoante a natureza da transação e justificar a razão por que o dinheiro não foi recebido dos clientes. Estes adeantamentos seriam feitos nos mesmos termos no que respeita ao juri com os adeantamentos dos cambios do premoratorium.

O Governo está agora estudando a forma de normalisar os cambios entre os Estados Unidos da America e este paiz.

Movimento no Tejo e no mar

No Tejo entraram hoje os paquetes: hespanhol *P. de Satrustegui*, com 563 passageiros, sendo 8 para Lisboa; inglez *Orita*, da Companhia do Pacifico, com 511 passageiros, dos quaes 25 para Lisboa; hollandez *Triton* e portuguez *Loanda*, da Empreza Nacional de Navegação, com 180 passageiros vindos de Africa.

Tambem entrou o vapor de pesca portuguez *Maria Amalia*.

A'manhã sahem os paquetes *Roma*, para os Açores e New-York, e *Oder*, para Inglaterra, Suecia, Noruega e Dinamarca.

A's 9 horas e 50 minutos pairava em frente da estação de Espichel um cruzador inglez, que esteve communicando com o transporte de guerra inglez *Edimburgh Castle*, vindo do norte, e com o paquete da mesma nação *Blougkster Castle*, vindo do sul.

—A canhoneira *Limpopo* fundeou hoje na Figueira da Foz.

—No ministerio da marinha foi hoje recebido um telegramma do commandante da canhoneira *Beira* communicando ter seguido hontem de S. Vicente de Cabo Verde para Freetown, Guiné ingleza.

Conferencia

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram hoje os srs. ministro de Inglaterra, França e Hespanha.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica mandou hoje um dos seus secretarios a casa do sr. presidente do ministerio para se informar do estado da sua saude. O sr. dr. Bernardino Machado encontra-se muito melhor do seu incommodo grippal.

Deve vir ámanhã publicado no *Diario do Governo* o decreto mantendo a nomeação de Silvino da Resurreição Gomes para continuo do liceu de Villa Real, á qual o Conselho Financeiro do Estado havia negado o *visto*. A nomeação foi feita a 16 de maio d'este anno, devendo portanto o nomeado receber agora todos os vencimentos em atrazo.

—Deve ir á proxima assignatura o decreto exonerando Procopio Castello Branco de guarda do liceu Pedro Nunes, visto que, tendo sido nomeado para esse cargo em 14 de fevereiro ultimo, ainda até hoje se não apresentou.

—A Associação Commercial de Lisboa communicou ao sr. ministro das finanças que na ultima reunião da direcção de aquella associação foi resolvido interferir junto do mesmo ministro para que juntamente com a fundação dos *Clearings-Houses* fosse reformada a nossa legislação sobre o cheque.

—Pelo ministerio da justiça foram mandados entregar ao muzeu de Guimarães dois calices de grande valor historico e artistico existentes na freguezia da Costa, um em estilo arabe, que pertenceu á esposa de D. Sancho I, e outro do periodo da Renascença.

—O conselho de ministros que hoje esteve reunido em casa do sr. presidente do ministerio, occupou-se dos serviços mais urgentes das diversas repartições, especialmente das do fomento das colonias e da guerra sendo resolvido estudar-se a questão da regulamentação das horas de trabalho e crear uma commissão installadora do porto franco de Lisboa para o Brazil e colonias, junto á qual deverá funccionar um delegado brazileiro.

—No rapido das 14 horas e 40 minutos chegou hoje a Lisboa o governador civil do Porto, sr. coronel Mousinho d'Albuquerque, que vinha acompanhado do governador civil de Santarem. A' *gare* foi esperal-o, em nome do sr. presidente do ministerio, o seu secretario sr. dr. Azevedo Pestana.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã o decreto applicando a pena de suspensão por 90 dias ao antigo sub-inspector do circulo escolar de Alemquer José Augusto dos Santos e determinando que seja promovida com toda a brevidade a sua aposentação.

Um violento abalo de terra

SALVATERRA DE MAGOS, 23.—Hoje, pelas 15 horas e vinte minutos, sentiu-se n'esta villa um violento abalo de terra, que causou grande panico. Não consta que haja victimas.—*(Corresp.)*

SAMORA CORREIA, 23.—Hoje, pelas 3 horas e 25 minutos, sentiu-se um violento tremor de terra. Não ha, felizmente, a lamentar victimas.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

HOMENS DE "SPORT" NA GUERRA

Casados entre duas batalhas

Os athletas combatem como valentes e vão para a guerra com a certeza final da victoria

Escusamos de encarecer o trabalho dos «athletas-soldados» na guerra actual. Os seus actos justificam a designação de valentes, de bravos e de heroes. Hoje vamos affirmar que elles andam na guerra convencidos do triumpho final e que vão para a guerra com louco enthusiasmo para contribuir com o seu esforço para esse triumpho derradeiro.

Vão os novos e vão os *sportsmen* da «velha guarda»! Estes, robustecidos pela cultura physica e pelos exercicios ao ar livre, não sentem o *peso* da edade e ainda confiam no valor dos seus musculos! O athleta-jornalista G. Vimbert, com os seus 50 annos, conseguiu que o recebessem durante o periodo da guerra e, na qualidade de tenente, foi juntar-se ao 30.º regimento de artilharia franceza, que, no fim de agosto, ainda permanencia em Orleans! Os seus companheiros do jornalismo, Paul Champ, agora commandante d'uma companhia ciclista, o Parent, agora tenente e automobilista n'um regimento de dragões, garantem que o seu velho camarada se mostra excepcionalmente activo, discursando e animando os companheiros de quartel!

Estes actos enobrecem aquelles que os praticam e representam uma propaganda colossal, a melhor de todas, sobre as vantagens da pratica da cultura physica e dos *sports*. E todos os dias se offerecem motivos para esta propaganda! Vejam a energia e a decisão que se albergam no corpo de Cyprian Gouraud! Este *sportsman* que, na pratica do athletismo se costumou a possuir e dominar a *vontade*, que nos campos de *sport* creou energia, serenidade e resistencia physica, tem sido um bravo na campanha actual. Nos dias dos primeiros combates foi alistar-se no serviço de automoveis-metralhadoras. Em Schlutt foi gravemente ferido. Mandado para Paris, chamou para junto de si a noiva, mademoiselle Violette Morris, a bem conhecida *sportswoman*, filha do antigo capitão de cavallaria, barão Morris, cavalleiro da Legião de Honra.

A sua anciedade de voltar para a guerra e a sua resistencia physica venceram a doença em pouco mais de quinze dias. Obteve o consentimento dos paes e resolveu casar. A cerimonia realisou-se, com certa pompa, assistindo ao acto algumas dezenas de homens de *sport*, dos *cercles* mais elegantes de Paris. Foi um casamento verdadeiramente sportivo. Mal terminada a cerimonia, o noivo declarou que voltava para a fronteira! Trez dias depois partia e por lá anda buliçoso, trabalhador e valente, em serviço de automoveis. E poucos como elle dirigem um automovel. Gouraud é um dos melhores *chauffeurs* da França, tendo trabalhado nas casas Napier, Renault e Peugeot.

Mas todos, absolutamente todos, demonstram a mesma febril animação de combater os allemães. O campeão das corridas a pé, o celebre Jacques Keyser, escreve-nos: «Fui definitivamente recebido.

«Parto para Bayona e conto reunir-me aos meus companheiros de *sport* muito brevemente, nas primeiras filas dos combatentes». Sabemos tambem que Aldo Borela, um dos directores da Liga Italiana da Foot-ball Association, escrevera a Keyser: «Foi recebida a minha inscripção nos corpos dos voluntarios estrangeiros. Estou satisfeitissimo. Mandam-me para Orleans».

Como dissémos, alem d'estes homens novos, vão tambem para a guerra os homens velhos, mas sempre *rejuvenescidos* pela educação physica. Já citámos Pimbert. Citamos ainda Camus, que o «conselho de alistamento» recebeu para emquanto durar a guerra e que tem a mesma edade. O velho segue ao lado do filho André, que, tendo apenas 19 annos, tambem foi recebido porque estava um hercules robustissimo!

DEIXARAM DE EXISTIR?

Os "phantasmas" dos "Zeppelin"

foram destruidos ou estão sofrendo reparações difficeis, já laboriosas em tempo de paz

Os telegrammas da guerra já não falam dos *formidaveis Zeppelin*, nem contam mais horrores causados pela passagem d'esses dirigiveis sobre as cidades.

Porque? Teriam sido destruidos? Não podemos dar uma resposta precisa sobre a sua total destruição, mas podemos declarar que não estão arruinados, estão, pelo menos, damnificados e de maneira a não se elevarem e exercerem a sua acção offensiva.

Expliquemos:

O *Zeppelin* que tentou bombardear o palacio do rei dos belgas em Anvers vinha da *estação* de Colonia ou de Aix-la-Chapelle, cujos hangares só possuiam dois dirigiveis. Um d'elles foi destruido em Liége no dia 6 de agosto. Emquanto aos balões da *estação* de Hamburgo, que no principio da guerra faziam cruzeiros aereos por cima do Mar do Norte, já não existem ou tiveram necessidade de se esvasiarem. E' que, depois de alguns dias de serviço, um dirigivel do typo *Zeppelin* não está em condições de se elevar e tem de proceder a longos trabalhos de reparação para voltar ao serviço.

Sem duvida que se pode evitar o continuo desperdicio de hydrogenio pelas *provisões* quotidianas, de fórma a conservar sempre cheios os balões esphericos que estão alinhados no interior da carcaça metalica do *Zeppelin*. Mas ha uma coisa que a provisão quotidiana não pode evitar: é a entrada do ar nos envolucros.

Não existe nenhum processo de purgar o hydrogenio d'aquela proporção de ar que, rapidamente, constitue uma mistura bastante pesada para a sua carga util. A immensa superficie offerecida á endosmose põe o *Zeppelin* nos casos de notoria inferioridade, em relação aos outros dirigiveis destinados a fornecer uma campanha de maior duração.

O seu enchimento ephemero é seguido d'um esvasiamento e este d'um novo enchimento — dupla operação que não deixa de ser laboriosa, mesmo em tempo de paz. Não é trabalho vulgar retirar 25:000 metros cubicos do hydrogenio *com mistura* e de o substituir por um egual volume de hydrogenio puro, sem comprometter a solidez d'uma ossatura metalica, cuja regidez é precisamente uma causa de fraqueza.

O tempo encarrega-se de reduzir á inactividade os *Zeppelin* que não ousam afrontar a atmosphera. Gastam-se quando não trabalham. Gastam-se se trabalham alguns dias.

Guilherme II, que tinha o habito de repetir, nas suas *orações* ás tropas, que era preciso conservar a polvora secca, esqueceu-se de acrescentar que era preciso conservar o hydrogenio fresco.

O papel da Bulgaria na actual crise européia

Georges Lorand, que a fundo conhece a Bulgaria e que no anno passado se constituiu seu defensor, diz o seguinte sobre o papel que este paiz, na sua opinião, pode vir a representar na actual crise:

A' primeira vista poder-se-hia acreditar que os bulgaros não pensam senão em se vingar dos seus vencedores do anno passado.

Tambem se disse que elles eram governados por agentes austriacos; mas isso é um erro e uma injustiça que se commetteu muitas vezes em França em relação aos governantes stambonlovistas.

E' certo que estão sempre desconfiados da Russia, mas não se consideram de modo algum ligados á Austria. São bulgaros e só bulgaros e não veem mais do que o interesse do seu paiz. Provaram-no bem, declarando, contra todas as previsões, quando foi do ultimatum austriaco á Servia, que se conservariam neutraes.

O sr. Pachitch agradeceu-lhes bem vivamente e havia de quê, porque a Servia estava ameaçada de ficar entre dois fogos.

O formidavel conflicto ao qual este ultimatum deu logar põe em presença de um lado os latinos, os anglo-saxões e os eslavos, do outro os dois imperios germanicos, e isto basta para que os bulgaros se não resolvam a tomar partido contra o eslavismo e contra as potencias liberaes do occidente das quaes teem diligenciado, com tanto successo, assimilar as idéas e a civilisação.

«Sabem de resto que a victoria final da alliança anglo-franco-russa não deixa duvidas a ninguem e por outro lado sabem que a victoria da Austria estabeleceria o seu dominio nos Balkans e lhes abriria o caminho para Salonica que a Austria cubiça. Tudo os leva, pois a, se tiverem de tomar parte no conflicto, collocarem-se ao lado da *Triple Entente*, e a Russia deve exercer sobre elles uma forte pressão n'este sentido.

«Mas os bulgaros não se decidirão certamente a pegar em armas para a confirmação da paz de Bucarest que os privou do fructo das suas victorias sobre os turcos. Quererão que lhes assegurem a Macedonia bulgara em troca da Bosnia Herzegovina e da Eslavonia com as quaes os servios augmentarão o seu territorio á custa da Austria, e que os romaicos lhes entreguem a Silistria e a Dobroudja bulgara se lhes fôr dada a Transylvania.

«A Servia e a Romania teem todas as suas ambições no norte, na Austria, e foi um erro grave o quererem estender-se ao sul á custa dos bulgaros.

«Seria facil conseguir-se um accordo entre os Estados balkanicos contra a Austria, mas a diplomacia russa não parece especialmente indicada para o conseguir, por causa dos seus antecedentes e do seu modo de proceder nos Balkas. E os bulgaros, como os suecos, os polacos, os proprios romaicos, conservam a sua desconfiança perante as promessas russas. Seria preciso, pelo menos, que a França e a Inglaterra servissem de fiadoras e levassem ás nações visinhas da Russia, e tantas vezes victimas das suas ambições, a promessa de que na Europa nova que ellas teriam contribuido para crear, ficariam ao abrigo da voracidade russa, pela caução solidaria da França e da Inglaterra, nações que lhes inspiram a mais inteira confiança.

Um homem que bateu no kaiser

Mr. Alfred R. Price, proprietario de um hotel em Ilfracombe, Norte Devon, conta como uma vez teve uma scena de pugilato com o kaiser, então principe real, em agosto de 1878. O kaiser, que tinha então dezenove annos, estava a férias com o seu tutor e outros em Ilfracombe. Mr. Price tinha quinze annos.

«Pagaram-me bem para que o caso não apparecesse nos jornaes», acrescenta Mr. Price.

O principe tinha acabado de tomar o seu banho de mar e emquanto esperava pela volta do seu tutor e dos outros foi-se divertindo a atirar pedras aos apparelhos para os banhos que pertenciam ao pae de Mr. Price. Este avisou o principe d'este facto e pediu-lhe que não continuasse com aquella brincadeira que estava causando prejuizos.

O principe perguntou-lhe:

—Sabes quem eu sou?

—E'-me indifferente sabel-o.

O principe deu um murro na cara de Mr. Price com o braço esquerdo que fez cahir o seu adversario. Mas este levantou-se promptamente e atirando-se ao principe luctou com elle corpo a corpo durante uns vinte minutos á velha moda ingleza, dando-lhe muitos murros e bofetões, até que o tutor e outras pessoas da comitiva chegaram do passeio e os separaram. Ambos ficaram marcados, mas Mr. Price assegura que o principe levou mais pancada do que elle.

Unidade moral da França

Transcrevemos um trecho de uma carta escripta a um suisso seu amigo por um francez que desempenhou um papel politico em destaque:

«Nem eu, nem pessoa alguma, teria ousado pensar isto: a politica desappareceu como um balão que tivesse rebentado. Monarchicos, imperialistas, moderados, radicaes, socialistas, confederação do trabalho, padres, mações, nenhuma d'estas palavras tem já sentido. Toda a gente na linha de combate com um enthusiasmo frio mais bello que em 1792. Vivemos n'este momento dias gloriosos, maravilhosos. Diga-o e repita-o, meu amigo, porque é a verdade. Todos os francezes teem uma alma só, a da patria. Temos a certeza de vencer porque d'esta vez é bem certo que representamos o que ha de mais nobre na pobre humanidade: a justiça, a liberdade, o direito.»

A' margem da guerra

Vozes musulmanas ouvidas na Austria

Disseram de Constantinopla á *Correspondencia Sul Slava:*

«Os jornaes turcos commentam a intenção do governo britannico de mandar vir tropas da India para as lançar no theatro da guerra européia. Acham espantosa aquella confiança exaggerada em si mesmos que anima os homens d'Estado inglezes; admiram-se que elles possam pensar a serio em fazer esta experiencia, apesar dos sentimentos bem conhecidos das populações musulmanas da India. Mas como os inglezes sabem perfeitamente como são apreciados na India, toda a gente deve considerar o annuncio d'esta expedição militar á Europa como um *bluff* á moda ingleza. A Inglaterra quer fazer um lindo gesto perante os seus alliados. Por causa da attitude turcophoba da Inglaterra, uma agitação persistente reina entre os musulmanos.

Se a esquadra ingleza, de concerto com uma esquadra russa, procurasse forçar a passagem dos Dardanellos, este acto seria immediatamente seguido de uma recrudescencia da agitação dos musulmanos da India.»

E' curioso relêr-se este trecho do jornal austriaco, publicado no principio do mez. Decorreram apenas quinze dias; o pseudo-*bluff* da Inglaterra transformou-se em realidade; 70:000 soldados indianos vinham a caminho da Europa e a maneira como a India respondeu ao appello da Inglaterra é de molde a demonstrar o valor real das prophecias austriacas.

Guerra á industria allemã

Os inglezes não se limitam a combater os seus inimigos no campo de batalha, mas perseguem-n'os tambem nos campos da industria e do commercio.

O espirito eminentemente pratico dos inglezes não se deixa levar pelo enthusiasmo bellico a esquecer os interesses materiaes e economicos, mais duradouros do que as glorias do campo de batalha. Está emprehendida a campanha para substituir o consumo dos vinhos do Rheno pelos da Australia. Representantes de grandes companhias vinicolas da Australia encontram-se já em Londres e não perdem tempo.

Por outro lado, os jornaes inglezes veem cheios de declarações de industriaes, que põem á disposição do publico as suas mercadorias, tomando desde já as suas posições para vencerem a concorrencia allemã que n'estes ultimos annos tinha ganho tanto terreno

Superioridade dos alliados

Está hoje desfeita a lenda do *invencivel exercito do kaiser*. A pratica tem demonstrado que os alliados possuem melhor artilharia, melhor cavallaria, melhor infantaria do que o exercito allemão e que as forças alliadas são inspiradas por um ardor e um enthusiasmo bem mais superiores e mais efficazes do que o espirito de obediencia e a crueldade das tropas do kaiser.

Prisioneiros allemães confirmam a suspeita dos alliados confessando que durante os ultimos tempos, sobretudo, existe nos exercitos allemães uma grande falta de munições e de mantimentos.

O enthusiasmo dos alliados cresce a cada passo que avançam e o impeto dos francezes na perseguição dos allemães é de tal ordem, que por varias vezes tem sido preciso sopeal-o energicamente.

Baixas e deserções no exercito austriaco

Até ao dia 9 do corrente as baixas no exercito do archiduque Frederico nos ultimos combates da Galicia tinham subido a 120:000.

Milhares de desertores austriacos passaram para o territorio da Roumania.

A Inglaterra, senhora dos mares e grande nos ares

A sua administração militar adopta a regra: «ter sempre bastantes apparelhos para nunca deixar de «voar»

Todos aquelles que seguem as phases da guerra actual e n'ella verificam o trabalho dos aviadores, ficam maravilhados com os elogios do general Joffre e com a ordem do dia do general French, dizendo que os aviadores inglezes teem realisado excepcionaes serviços de reconhecimentos aereos e que n'elles se arriscaram ás mais difficeis e perigosas viagens, expostos ás ballas e aos tiros das metralhadoras do inimigo. A admiração foi maior porque poucos conheciam o valor da aviação ingleza e eram raros os seus aviadores, cujo nome e cuja fama transpuzessem o canal da Mancha ou os mares do Oceano Atlantico. Conhecia-se White e sabia-se que tinha morrido um homem celebre, cuja vida aventurosa o confundira com Bufalo Bill. Ora ha muito mais e os factos são differentes.

A Inglaterra, que é senhora dos mares, não podia desprezar o dominio dos ares. Desde que se convenceu do poderio da 5.ª *arma*, ha apenas cinco annos, trabalhou bastante e hoje pode competir com as mais aguerridas nações em *exercitos do ar*. A aeronautica em Inglaterra, n'esse curto periodo de tempo, marchou progressivamente. A organisação do seu *Royal Flying Corps* é modelar.

O coronel Seely, ha pouco ministro da guerra da Inglaterra, explicou esta transformação com razões de grande enthusiasmo, advogando, ao mesmo tempo, a passagem dos dirigiveis para os serviços de marinha e dos aviões para o exercito de terra. Com o sentimento pratico de bons inglezes, as ideias directrizes do programma foram por elles assim estabelecidas: 1.º—Possuir apparelhos de todos os tipos. Assim o almirantado, para depois preferir o melhor, encommendou dirigiveis do tipo Zeppelin, do tipo Parseval, do tipo Astra-Torres, do tipo Forlanini.

2.º—Crear uma industria nacional. Assim animaram os constructores britannicos Vickers e casa Armstrong, que, começando por construir tipos estrangeiros, acabaram por determinar tipos proprios.

3.º—Estabelecer hangares. Organisar um em Norfolk, outro em Chatham.

4.º—O inimigo é a Allemanha. Para isso combateram-a com as proprias armas, organisando uma poderosa esquadra de dirigiveis para luctar contra os seus.

Como resultado de todo este impulso e de todo este trabalho, o numero de esquadrilhas de aeroplanos passou de 7 a 8. A Inglaterra possue actualmente 170 apparelhos, dos quaes a maioria foi contruida no paiz.

Quasi todos os aeroplanos construidos no estrangeiro foram reformados como muito velhos. A experiencia demonstrou que um avião não pode viver mais de dois annos. Ora o coronel Seely resolveu obter 250 aeroplanos, 50 para a Central Flying School e 200 para o serviço das esquadrilhas. Com estes ensinamentos e com as conclusões de experiencias feitas, determinou o seguinte:—«Para ter 10 aeroplanos promptos n'um dado momento, é preciso possuir 20. Mando construir 200 para ter sempre 100 disponiveis.» Esta regra excellente permittiu agora no conflicto europeu que a Inglaterra obtivesse bellos triumphos. Os seus aviadores nunca *param* por falta de aeroplanos. *Voam* sempre.

A sua administração militar possue aeroplanos de reserva, de complemento e de mobilisação, termos que, no fundo, representam uma *reserva effectiva*, necessaria a um grande exercito, cuja administração é bem organisada e cujos chefes sabem prever o futuro.

No que diz respeito a hidro-aeroplanos, a Inglaterra é a primeira potencia do mundo. Um dia antes da invasão da Belgica, a 1 de agosto, os inglezes possuiam 30 apparelhos, dos quaes 15 tinham prestado experiencias com aviadores determinados,

O PROXIMO CONCURSO DE TIRO DE GUERRA

A prova "Gomes Freire"

Todo o atirador portuguez tem a inscripção e munições gratis

Sr. redactor—Li ha dias, no seu apreciado jornal, uma carta do sr. A. Silva em favor do tiro nacional e muito me apraz ter ensejo de mais uma vez me referir a tão importante quão momentoso assumpto. N'um dos periodos da carta o sr. Silva diz que muitos concorrentes ao concurso não podem arcar com as enormes despezas que elle acarreta. Sobre este ponto quero chamar a attenção dos seus leitores para lhes explicar que não é bem como o sr. Silva diz um oneroso encargo para os atiradores a inscripção no concurso.

As provas estabelecidas são varias e bastantes, satisfazendo por completo os mais exigentes. Entre ellas ha uma, *inteiramente gratuita, sem taxa e pagamento de munições*. E' a prova «Gomes Freire».

Para esta prova vão todos os premios d'arte, *que são muitos*. N'esta prova, os atiradores são seleccionados, do modo que os já premiados fórmam uma cathegoria, e os novos, outra; para aquelles, são divididos, para estes os premios são em grande quantidade.

E' este o criterio com que o jury entendeu estabelecer a prova. Assim não podem queixar-se os atiradores menos experimentados d'uma lucta desegual.

Não quero alongar mais a carta, e já que ousei abusar da sua amabilidade, peço-lhe que me conceda mais uma columna do seu jornal para, na primeira occasião, me referir ás outras provas do programma.—Creia-me, *Dario Canas*.

Banhos ás creanças

A junta de parochia civil do Beato avisa todos os seus parochianos que teem requerimentos para banhos que devem comparecer com as creanças na séde da junta, ámanhã, 24, ás 18 horas, para approvação e inspecção medica. Os banhos principiam no dia 30.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta-feira, 24, ás 13 horas, nos armazens de esta casa fiscal em Porto Franco, proceder-se-ha á venda por conta e risco de quem pertencer, de 500 fardos de esparto, esparto com avaria, enfardado e a granel, paus de carga, pranchas, tampas de escotilha, vigias, cadernaes, sucata de cobre e de ferro fundido e forjado, viradores e cabos de pita, barris com oleos, plombagina, forjas e cadinhos de barro, salvados do vapor inglez *Lord Austin*, naufragado em Cabo Raso.

Alfandega de Lisboa, 19 de Setembro de 1914.

O escrivão

Alfredo Marcolino d'Almeida.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XVIII

O segundo exercito do Loire

As dos generaes Jouffray, Rousseau e Barry puderam ainda juntar-se ao grosso do exercito acampado em torno de Mans, mas a do general de Curten foi obrigada a dirigir-se para La Flèche. Surgiu ainda outra circumstancia lamentavel: o general Chanzy estava doente, atacado por uma febre violenta e só por um verdadeiro prodigio de vontade pôde continuar a dar ordens e a dirigir as operações.

No dia 9 de janeiro os allemães apoderaram-se de Ardenay, de Thorigné e de Parigné-l'E'vêque. A neve cahia em flocos pesados. As tropas francezas combateram com valentia, mas extenuadas já pela fadiga. No dia 10, Chanzy ordenou que se atacasse o inimigo, a fim de se reoccuparem as posições abandonadas. Jauréguiberry devia retomar Parigné, Colomb, Ardonay, e Jaurés-Thorigné. A lucta prolongou-se até á noite com vivo ardor, especialmente na aldeia de Changé, defendida pelo coronel Ribell, que foi o ultimo a abandonar o campo da batalha, com o seu cavallo coberto de ferimentos. Ordenou-se então a retirada sobre as posições preparadas em frente da cidade e foi ahi que se travou, a 11 de janeiro, a grande batalha de Mans.

O tempo estava muito frio, vendo-se a neve cobrir o chão d'uma camada espessa. Antes da acção, Chanzy percorreu as principaes linhas de defesa, declarando que recompensaria no campo da batalha todas as dedicações, assim como reprimiria com o maior rigor todos os desfallecimentos.

A' esquerda, Jaurés, deante dos ataques repetidos do gran-duque de Meckiembargo, teve de abandonar as suas posições mais avançadas, mas os progressos do inimigo foram quasi nullos. A' direita, Jauréguiberry repelliu todos os ataques dos prussianos, que dirigiam os seus esforços para o centro das linhas francezas. Pretendiam obrigal-o a recuar, a fim de envolverem a ala esquerda e cortarem o exercito francez em duas tracções. Durante a noite, os francezes tinham reoccupado a aldeia de Champagné, mas os prussianos conquistaram novamente essa posição depois d'uma lucta que durou até ás onze horas da manhã e lançaram-se ao ataque do planalto de Anvours. A divisão Paris ainda conteve um momento a artilharia allemã, mas pelas trez horas começou a recuar e depois, bruscamente, accentuou o seu movimentos de retirada, perseguida pelos allemães.

O desastre era grave, porque a debandada podia tornar-se geral, e o inimigo, senhor das elevações d'Anvours, estava em condições de metralhar o centro dos francezes e envolver a sua ala esquerda. Chanzy ordenou que fosse retomada aquella posição. Produziu-se um dos mais bellos feitos d'armas da campanha, que honrou o nome de Gougeard. Este official reuniu á pressa cerca de 2:000 homens, os mobilisados de Rennes e de Nantes, pôz-se á sua frente e mandou soar o signal da carga. O fogo dos allemães foi terrivel, mas os francezes bateram-se com tanta energia que o planalto d'Anvours foi reconquistado á baioneta. O cavallo de Gougeard ficou atravessado com seis balas.

Essa carga audaciosa tinha salvado o centro do exercito. Chanzy nomeou Gougeard commendador da Legião de Honra, dizendo-lhe:—«Hoje, agradeço-lhe; ámanhã, conto comsigo».

Assim, finda a jornada do dia 11, os francezes continuavam senhores de todas as suas linhas, á excepção de Champagné. Os allemães estavam exgottados, e o principe Frederico Carlos teve um instante a ideia de se retirar, mas um incidente inteiramente imprevisto deu-lhe a victoria com que elle já não contava. As companhias da guarda movel d'Ille-et-Vilaine, encarregadas de defender a posição da Puiterie, foram surprehendidas por um movimento offensivo dos allemães ás oito horas e meia da noite e puzeram-se em debandada. Todos os esforços tentados por Jauréguiberry durante a noite não puderam restituir aos francezes aquella posição abandonada. Não poude sequer juntar as suas tropas, que seguiram, na sua maior parte, o exemplo dos soldados da guarda movel, e viu-se obrigado a escrever a Chanzy dizendo-lhe que estava indicada imperiosamente uma prompta retirada.

Os outros commandantes dos corpos reconheceram tambem que a retirada era inevitavel e decidiram-se a abandonar as suas posições. O movimento de retirada começou immediamente e, dentro d'alguns instantes, tornou-se extraordinario o numero dos soldados desertores. Só o 21.º corpo, de Jaurés, mostrou uma firmeza a uma coragem notaveis, fazendo crêr ao inimigo que Chanzy estava disposto a continuar a resistencia. Graças aos seus esforços, os restos do exercito puderam chegar no dia 16 de janeiro de traz do Mayenne e escalonaram-se nas suas margens escarpadas, entre Mayenne e Laval.

Alguns dias depois, Chanzy, que se preparara para entrar novamente em campanha, recebeu a noticia do armisticio. Estava terminada a missão do exercito do Loire. A sua recordação, ao menos, ficará immorredoura nas paginas da historia, porque foi elle, principalmente, que salvou o throno da França, mostrando o que podem soldados inexperientes, mesmo mal equipados e mal armados, quando luctam pelo amor da Patria. O seu general, Chanzy, tornou-se digno do reconhecimento de todos os francezes.

CAPITULO XIX

O exercito do norte

A região ao norte e a oeste de Paris principiou a ser invadida pelos prussianos no mez de setembro. Os seus commandantes abusaram por toda a parte odiosamente da sua victoria, exigindo contribuições muito elevadas e quasi sempre em desproporção com os recursos das villas e cidades.

Em algumas povoações mandaram fusilar *maires* ou simples cidadãos que lhes tinham resistido militarmente. Os proprios edificios não eram poupados. Durante a guerra, muitas vezes os officiaes ordenaram aos soldados que rodeassem as herdades e as habitações dos camponezes de palha embebida em petroleo que reduzissem tudo a cinzas.

N'aquella região, a desorganisação dos elementos francezes era de tal ordem que os prussianos quasi não encontraram ali resistencia durante os mezes de setembro e outubro. Só a cidade de Saint-Quentin deu um nobre exemplo de patriotismo, luctando com as suas reduzidas forças contra um corpo de exercito prussiano e obrigando-o a bater em retirada.

A alma d'essa acção brilhante foi Anatole de La Forpe, que tinha sido nomeado prefeito do Aisne pelo governo da defesa nacional. Transportara a séde da perfeitura para Saint-Quentin porque Laon, a capital, estava occupada pelos prussianos. Homem de reconhecida bravura, participou immediatamente á commissão municipal da cidade que todo o seu programma perante a marcha do inimigo se resumia n'esta palavra: resistencia. A cidade preparou-se então para a defesa. Fizeram-se saltar as pontes, construiram-se barricadas e a guarda nacional mostrava-se cheia de ardor. O dia 8 de outubro era dia de mercado, e a cidade mostrava-se animada e tranquilla como no tempo normal.

A's dez horas o sino tocou a rebate:—os prussianos estavam a dois kilometros da cidade. Favorecidos pelo nevoeiro e occultando a sua marcha atravez dos bosques, tinham chegado até os postos avançados sem que ninguem os visse. Os estabelecimentos fecharam precipitadamente as suas portas, os soldados correram a pegar nas suas espingardas e juntaram-se nos pontos marcados para a defeza.

(Continúa)

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s|l., D.
Residencia—Das 17 ás 19— Pascoal Mello, 88, 1.º, D

LIVROS NOVOS

Contos de luar, *de Flammarion*, 1 vol, 20 centavos.
A perdição da mulher *de Escrich*, 1 vol., 80 centavos.
Paixão criminosa, 1 vol., 30 centavos.
Historia universal, *de Jacquinet*, 2 vol., 80 centavos.
A sahir em 28:
A grande illusão, *livro de palpitante actualidade.*
GUIMARAES & C.ª—R. do Mundo, 68

O BONET MILITAR
Santos & Comt.ª (Successores)

Importantissimo e aperfeiçoado fabrico de toda a qualidade de bonés para o exercito, armada, collegios, philarmonicas, caminhos de ferro, correio, policia, etc., etc.
Fornecedores do Deposito Central de Fardamentos, da Escola de Guerra, da Cooperativa Militar de Lisboa e de quasi todas as Cooperativas dos Officiaes e Fraternidades Militares da provincia.
Representantes do Fabricante do Apito Regulamentar «Baduel».
Unicos fabricantes de GREVAS em Portugal.
Colossal sortimento de todas as qualidades de luvas para homem, senhora e crianças. Os maiores depositarios de galões, passamanarias, ouro para bordar, franjas, etc. Bandas, cordões, fiadores, emblemas bordados e de metal. Dragonas em ouro e seda, esporas, suspensões, espadas, etc, etc.
Encarrega-se de todo o trabalho de alfayate
22, R. Eugenio dos Santos (antiga R. Santo Antão), 24—Lisboa

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 61

ESCOLA MODERNA
Bemfica
C. do Tojal
Internato para o sexo masculino
Acceitam-se pensionistas que frequentem os CURSOS SUPERIORES.
Optimas condições hygienicas. Tratamento em familia.
10 distincções
40 approvações
e só 2 reprovações, este anno, nos exames dos CURSOS PRIMARIOS E SECUNDARIOS.
Enviam-se prospectos.

Theatro Moderno
Aluga-se. Largo do Marquez do Lavradio, 5, se trata.

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: *Probidade*,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez
Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA
End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478
Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.
Cofres fortes d'aluguer
com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 20 centavos por mez
Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

O SOL — NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...
Mais de 5,000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malfuhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.
Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Casa do Povo d'Alcantara
137 Rua do Livramento, 137
—LISBOA—
A economia partindo de cima
Admirae
Na nossa **Secção de Chapelaria** cujo sortimento é de alguns milhares de **Chapeus e Bonets** para homens e creanças bem como de **Guardas sóes e Sombrinhas** creámos, no decorrer do balanço a que estamos procedendo, uns saldos que sendo de artigos absolutamente correntes constituem a mais **Assombrosa das Pechinchas.**
Vinde ver com olhos de quem quer ver
Para não julgar reclame vulgar
A Realidade
Chapeus de piquet para creança lindamente confeccionados seu valor 1.000 rs. vendem-se a 500 *réis.*
50 O|O d'abatimento
Panamás para homem artigo para excursões, seu valor 1.000 réis, vendem-se a 300 réis.
70 O|O d'abatimento
Guerra Junqueiro, chic chapeu de finissimo feltro, seu valor 1.200 vende-se a 900 réis.
25 O|O d'abatimento
Academico modelo distincto em feltro superior, seu valor 1.200, vende-se a 900 *réis.*
25 O|O d'abatimento
Marialva elegante chapeu de bello feltro, seu valor 1.500, vende-se a 1.125 *réis.*
25 O|O d'abatimento
Poincaré
Distinctissimo modelo de chapeu de feltro extra, seu valor 1500, vende-se a 1.170 réis.
22 O|O d'abatimento
Absoluta variedade de bonets
Seu valor 800-700-600-500-450-400, vendem-se a 450-400-360-300-240-200.
Sombrinhas para senhora
Enorme saldo com desconto desde 25 0|0 até 80 0|0.

COLLEGIO ARRIAGA
Instituto primario e secundario
JUNQUEIRA — LISBOA
Está aberta a matricula n'este Collegio para o anno lectivo 1914-1915, tanto para alumnos internos como externos, de instrucção primaria, curso dos lyceus e do commercio.
Os alumnos internados antes de haverem completado 8 annos de idade, conservam a pensão minima até ao fim do curso.
DIRECTOR—Eugenio Moniz

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!
? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**
?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? **Xarope peitoral indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00
Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4024

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1489

Agencias em todo o Paiz e colonias

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1 M.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

J. NUNES GODINHO — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2658
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

BOA PENSÃO
Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1490 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 24 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O imperialismo allemão

Da infamia a que vamos alludir já o telegrapho se fizera echo. Foi, porém, das noticias da guerra aquella que maior incredulidade despertou. Era, com effeito, difficil suppôr que até esse ponto descesse a chamada cultura germanica. Não! Não era possivel! Certamente se tratava d'uma informação exaggerada, ou mesmo simplesmente falsa e forjada com tendenciosa intenção. O nosso espirito recusava-se a admittir que n'uma nação civilisada semelhante facto se passasse.

Pois bem! Essa noticia—a dos prisioneiros do exercito francez misturados com vadios estarem sendo expostos ao publico mediante um diminuto preço de entrada, *como feras*, como raridades, como macacos—essa noticia é verdadeira. Quem o confirma é a propria imprensa allemã!

E' o nosso enviado especial Hermano Neves, correspondente da guerra em Bordeus, que o communica ao nosso publico, na sua carta que hontem *A Capital* publicou:

«Di-lo o *Munchner Neuste Nachrichten* n'um dos seus ultimos numeros. Os prisioneiros francezes estão guardados no campo de Lechfeld,—em exposição. O publico é admittido a ir, com a sua presença, insultar a miseria d'esses bravos, mediante o preço de entrada de 20 *pfenig* por cabeça! E o mesmo jornal descreve n'estes termos a brutal exhibição de prisioneiros de guerra:

Fur einen Deutscher ist es fast ein wonne...

Traduzamos á lettra:

—*Para um allemão é quasi uma delicia* ver que os francezes de condição elevada são obrigados a compartilhar da camaradagem dos vadios *das ruas* (*Lumpen von der Strasse*), e a comer da mesma gamella coisas que não são precisamente gulozeimas...»

Quem faz isto é a nação onde se proclama como uma escola de virtudes civicas o exercito; onde se apregoa o exercito como o cadinho onde se depuram as raças, como o meio onde se opera a selecção dos caracteres. Mas que noção do proprio brio tem essa nação militarisada que assim conspurca a sua farda procurando oulamear a d'um exercito inimigo?

Na sua raiva, os allemães não vêem que deprimem o espirito militarista, que teem procurado exaltar para a realisação do sonho ambicioso de que o seu kaiser é simbolo e a que deu expressão. Fazem mais: corroboram as accusações dos seus adversarios, porque quem faz isto é capaz de tudo. Como não acreditar, em presença d'este facto, em que toda a delicadeza de sentimentos está abolida, no incendio de Louvain, nas violações, nos fuzilamentos, nas torturas da Belgica, na destruição da maravilhosa cathedral de Reims!

A cultura allemã é isto, e nós somos quasi levados a acreditar que os seus grandes pensadores, os seus poetas, os seus artistas, os seus sabios: Goethe, Schiller, Mozart, Beethowen, Virchow, Buchner e tantos outros não foram mais do que realmente seres superiores que nunca penetraram bem fundo no espirito da sua raça. O verniz da civilisação desfez-se. A Allemanha é ainda a mesma Germania, d'onde irrompiam os barbaros para destruir a civilisação romana e prepararem a longa noite da Edade Media.

A Allemanha não pensou senão em ter um imperio de conquista. Uma revista ingleza, que temos na nossa frente, *The Bystander*, de Londres, diz que o kaiser já dividira por seus filhos as corôas das diversas nações em que pretende dominar. O *kronprinz* succeder-lhe-hia como imperador da Allemanha e rei da Prussia; o principe Eithel Friedrich seria o tzar da Russia; o principe Augusto Wilhelm seria o imperador da França; o principe Adalberto seria o rei da Belgica; o principe Oscar seria o rei da Italia; o principe Joachim seria o imperador do Japão. Só não diz quem seria o allemão que iria occupar o throno da Inglaterra.

Eis o sonho allemão! Seria a formação d'um imperio maior do que o de Napoleão I, que tambem á medida que ia subjugando povos ia collocando os seus parentes ou os seus generaes nos thronos usurpados.

Perante semelhante proposito, que tudo indica ter germinado não só na mente ambiciosa d'um dynasta, o que seria ainda comprehensivel, mas na mente de todo um povo, o que chega a parecer inacreditavel, occorre perguntar se, em caso de triumpho das enormes forças que se lhe defrontam, a Allemanha hesitaria em invadir a Hespanha e Portugal para que o seu imperio se estendesse de Berlim até Lisboa, como já um portuguez, vindo da terra prussiana, disse ser o pensamento de varios subditos do kaiser com quem fallara. Portugal é alliado da Inglaterra, a Hespanha é neutral, —mas o governo allemão já sufficientemente demonstrou, no Luxemburgo e na Belgica, como respeita as leis da neutralidade.

Victorioso, o kaiser, em quem revive o sonho de Carlos Magno, não se deteria ante a Hespanha e Portugal. Seria pueril pensal-o. Pelo contrario: a sua ambição recrudesceria, como sempre recrudesceu a de Napoleão. Estas grandes ambições rolam sem descanso, adeante de si, o rochedo de Sisypho.

Que podem esperar os pequenos povos da ambição allemã? Que podem esperar da cultura allemã? O verniz da civilisação desappareceu. Todos os meios são bons para conseguir os fins. Sobre o mundo desencadeou-se um novo impulso do cesarismo, que se considerava sepulto no passado. Os grandes povos luctam; os primeiros teem de pensar em defender-se tambem. Só assim poderão escapar á ameaça de serem esmagados pela pata germanica.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

CARTAS DA GUERRA

A questão "Dum-dum"

O que são as balas prohibidas pelas convenções internacionaes e o seu emprego

Bordeus, 18 de setembro

Convenções internacionaes!... Muitos dos meus leitores sorriem certamente perante a evocação de taes compromissos. Pois não se acaba de ver agora a especie de respeito que merecem os tratados quando os canhões tomam brutalmente a palavra? Não vemos a Belgica devastada pelos horrores da guerra, apezar de ter sido assento pelos representantes das grandes potencias que esse paiz gosaria de uma neutralidade perpetua? Não vemos a artilharia allemã bombardear cidades abertas, não vemos os aviadores allemães despejando bombas e metralhando populações indefezas? Para que serve pois a evocação de pactos anteriores á realidade brutal que estamos presenceando n'este supremo instante da historia do mundo?

Serve de muito. E senão vejamos: a Inglaterra, conforme as repetidas affirmações do seu governo, tomou parte na lucta exactamente por ter sido desrespeitada a convenção internacional ácerca da neutralidade belga. No principio d'este mez, realisou-se em Londres o accordo anglo-franco-russo segundo o qual a paz só pode ser tratada de commum accordo entre os trez paizes. Muita gente terá por certo estranhado que a Belgica não fosse signataria d'esse documento. Porque? Nada mais simples: Porque a Belgica continúa a ser, para as trez potencias que se presam de respeitar tratados, um paiz neutro.

A Belgica, no sentido juridico da palavra, não é belligerante. Viu-se obrigada a pegar em armas para repellir uma aggressão brutal, exactamente como um pacifico transeunte assaltado de noite por um bandido. E' claro que o transeunte não tem que entabolar negociações com o bandido, e limita-se apenas, depois do procedimento havido em legitima defesa, a entregar a questão á policia. A policia mexeu-se: foi, n'este caso, a Inglaterra.

O caso da Belgica será, no fim da guerra, devidamente julgado, e a Allemanha pode contar que não sahirá livre de uma condemnação.

Ora é em virtude da importancia que necessariamente teem ainda—e terão, felizmente, cada vez mais—as convenções havidas entre os diversos paizes, que o chanceller allemão se esforça n'este momento por justificar perante a opinião publica da America o procedimento do seu paiz. O accusado allega attenuantes a alguns dos factos que lhe imputam, e oppõe, a outros, a mais formal negativa.

Ahi está, por exemplo, a questão das balas *dum-dum*. A Allemanha accusa os francezes de as terem empregado em Longwy. Os alliados, por sua vez, accusam os soldados allemães de se terem servido d'ellas em diversos recontros. E' escusado lembrar que a convenção internacional da Haya probibe formalmente o emprego d'essa especie de projectil.

Muita gente ignora o que é uma bala *dum-dum*, e confunde-a geralmente com a bala explosiva. Parece-me interessante definil-a, visto os jornaes a citarem tanta vez, esquecendo que o publico não faz d'ella a menor ideia. A bala explosiva, que se empregava na caça aos grandes mammiferos, presupõe a existencia de *um explosivo* dentro do proprio projectil. As dimensões d'estes eram superiores ás que geralmente se adoptam hoje na guerra. Chamaram-lhe realmente a principio balas *dum-dum*, porque havia dois estampidos: o do tiro e o da explosão da bala no corpo do animal. A primitiva bala *dum-dum* era pois uma especie de granada em ponto pequeno.

Com a diminuição do calibre das armas portateis, que obedeceu a poderosas rasões de balistica, a bala explosiva desappareceu quasi por completo. Era com effeito materialmente impossivel n'um projectil de 10 ou 11 milimetros de diametro applicar o mechanismo de percussão destinado a inflammar a carga explosiva.

Os novos projecteis são, como se sabe, constituidos por uma massa de chumbo revestida de uma delgada capa de *mailchort*. A forma geralmente adoptada é a cilindro-ogival, com o extrema da ogiva um pouco arredondado. Nas balas allemãs, comtudo, como tive occasião de verificar n'um carregador completo de Mauser que me mostraram ha pouco, a forma é ponteaguda.

São assim as balas de infanteria que o consenso universal convencionou que se empregassem na guerra entre povos civilisados.

Mas deixaria de se fabricar a bala *dum-dum*? A *dum-dum* explosiva creio que sim. A *expansiva*, comtudo, continúa a fabricar-se e a empregar-se na caça. Eu proprio tive occasião de me servir d'ella muitas vezes, durante a minha ultima viagem no sertão africano, e de verificar os seus terriveis effeitos no corpo de antilopes e animaes ferozes.

Cortem, com uma boa serra, a ponta de um projectil vulgar, de fórma que a massa interna de chumbo fique á vista, e tel-o-hão transformado n'uma bala expansiva—n'uma *dum-dum*, visto que se persiste em lhe attribuir essa impropria designação. Entrando no corpo do animal visado, a bala, que vae animada de uma velocidade prodigiosa, desaggrega-se. A capa de *mailchort*, soffrendo um attrito subito, deixa por assim dizer escapar um pouco do seu conteúdo metallico. O chumbo toma uma forma irregular, as mais das vezes estrellada, e devasta terrivelmente os tecidos. Os ossos attingidos desfazem-se em esquirolas, que são outros tantos projecteis dentro do corpo attingido. Algumas vezes, examinando o animal que matára, verifiquei que a capa do projectil se separara inteiramente da massa de chumbo, e que esta sahira depois de ter dilacerado as visceras, deixando o envolucro de *mailchort* alojado em qualquer musculo.

E possivel que esta especie de balas tenham sido empregadas na guerra actual, porque ninguem póde garantir que um ou outro soldado não tenha transformado, de *motu proprio*, os projecteis de ordem em balas *dum-dum*. Nas guerras do imperio, em que os projecteis eram só de chumbo, os soldados faziam essa operação mordendo a ponta da bala, que por esse facto passava a ter effeitos expansivos. E' de notar comtudo que o celebre cirurgião Rochard acaba de affirmar ao *New-York-Herald* que pelo simples exame de ferimentos o homem de sciencia não póde garantir que tenham sido produzidos por balas *dum-dum*.

Effectivamente, das ligeiras notas que constituem esta chronica se deprehende que um simples ricochete de acaso póde transformar uma bala commum n'uma bala expansiva. A opinião do dr. Rochard é um depoimento que sem duvida ha de ser levado em conta na futura discussão ácerca das violações commettidas contra a convenção da Haya.

Hermano Neves

Como um submarino inglez metteu no fundo um cruzador allemão

Londres, 27 de setembro

Ha já noticias da forma como o submarino *E 9*, commandado pelo tenente Max R. Horton, metteu no fundo o cruzador allemão *Hela*, a cêrca de seis milhas ao sul de Heligoland.

No domingo de manhã dois ou trez submarinos britannicos espreitavam o cruzador. O vento estava fresco e começava a levantar-se mar. Um dos submarinos veiu á superficie, por volta das seis e meia, e avistou o inimigo. Este estava ao seu alcance. Immediatamente, o submarino mergulhou e enviou-lhe dois torpedos, com intervallo de quinze segundos. Decorridos 35 segundos depois de ser disparado o segundo torpedo, ouviu-se dentro do submarino um som que não deixava duvida de que o tiro tinha surtido effeito. O submarino conservou-se debaixo de agua cêrca de um quarto de hora; quando voltou á superficie, o cruzador inimigo, adornado todo a um lado, mostrava bem que a avaria causada era irremediavel. Havia outros navios auxiliares allemães nas proximidades e o submarino mergulhou de novo, para pouco depois tornar a apparecer. O cruzador inimigo já não existia!

Os submarinos da classe *E* são do tipo mais moderno e mais poderoso da armada ingleza. Deslocam 810 toneladas, teem um raio de acção de 2.000 milhas e podem conservar-se um dia inteiro debaixo de agua. Teem uma tripulação de 28 homens. São armados com 4 tubos lança-torpedos e dois canhões. Os torpedos são de 21 polegadas.

O commandante Horton tem a medalha de prata pelas vidas que salvou quando foi do naufragio do *Delhi* nas costas de Marrocos, em dezembro de 1911, navio a bordo do qual iam os duques de Fife. Era então tenente a bordo do «Duke of Edenburgh».

Guilherme II está louco?

A opinião de Lloyd George é semelhante á de Eduardo VII

Paris, 21 de setembro

N'um discurso que acaba de pronunciar em Londres, o ministro da fazenda sr. Lloyd George, falando do inconcebivel má fé de Guilherme II, das suas repetidas mentiras e das suas incontinencias de linguagem, pronunciou, sem rodeios, a palavra «loucura». Disse o celebre estadista:

«A loucura é uma doença que afflige e por vezes perigosa quando se manifesta n'um chefe de Estado se acaso domina a politica d'um grande imperio. E' mister pôr de lado, a todo o custo, esse chefe de Estado».

Convém notar que o sr. Lloyd George não é o primeiro inglez que considera Guilherme II atacado de alienação mental. O primeiro foi o proprio Eduardo VII, tio do kaiser, que o conhecia bem, e que, ao mesmo tempo, o detestava cordialmente.

Foi quando da sua ultima viagem a Paris—refere o *Figaro*. O illustre soberano almoçava em casa d'um amigo intimo. Como se falasse do imperador allemão, o rei de Inglaterra exclamou:

—E' creatura de que não me occupo. Considero-o um doido!

Pelo telegrapho

Aviadores inglezes atacam os "hangars" dos Zeppelins

ANVERS, 24.—Uma esquadrilha composta de cinco aviadores inglezes bombardeou o campo de aviação installado em Dusseldorf, perto de Colonia, onde se encontram os «hangars» dos Zeppelins.

Os aviadores lançaram sobre os «hangars» varias bombas, da altura de cincoenta metros, em seguida ao que se elevaram, retirando para o logar d'onde haviam partido.—(Corresp.)

A batalha do Aisne

Os alliados avançam 18 kilometros

PARIS, 24.—O avanço da ala esquerda dos exercitos alliados na região de Lassigny foi de 18 kilometros. Os allemães activam os esforços contra o centro das linhas dos alliados, que conservam as suas posições.—(Corresp.)

Os allemães pretendem reoccupar Reims

ROMA, 24.—Informações de Berlim dizem que os exercitos allemães procuram n'este momento reoccupar a cidade de Reims.—(*Corresp.*)

As despezas britannicas da guerra e a situação financeira

LONDRES, 24.—Calculam-se em 774 mil libras as despezas diarias da Grã-Bretanha com a guerra, a partir de 1 de agosto. O novo orçamento é de 200 milhões de libras e as receitas diminuiram 2 milhões. Produziu em todo o imperio britannico a melhor impressão o facto do emprestimo de 15 milhões de libras emittido pelo governo inglez haver sido coberto trez vezes.—(*Corresp.*)

As relações commerciaes russo-britannicas

LONDRES, 24.—Trata-se com toda a actividade de desenvolver os negocios commerciaes com a Russia, que importa annualmente mercadorias estrangeiras no valor de um bilião e 500 milhões de francos. O ministro dos estrangeiros russo, sr. Sasonoff, entrevistado pelo correspondente militar do *Times* em Petrogrado, declarou que o momento era singularmente favoravel para o desenvolvimento do commercio britannico na Russia.—(*Corresp.*)

Um donativo da princeza Maria da Grecia

BORDEUS, 23.—Madame Poincaré agradeceu effusivamente á princeza Maria da Grecia o generoso donativo de 50:000 francos que lhe enviou, sendo metade para a sociedade de soccorros aos feridos e a outra metade para a União das Damas Francezas. A princeza Maria, que é filha do principe Roland Bonaparte, ao enviar o mencionado donativo á esposa do presidente Poincaré, declarou que o fazia «em recordação do concurso que lhe prestaram na Grecia as admiraveis enfermeiras d'essas duas associações, valorosas senhoras, tão sublimes pela sua abnegação como incomparaveis pela sua competencia».—(*Corresp.*)

Socialistas allemães condecorados

ROMA, 24.—Informam de Berlim dizendo que os chefes socialistas Schwortz e Breintbach foram condecorados com a cruz de ferro, pelos actos heroicos praticados na batalha de Aisne.—(*Corresp.*)

OS QUE REGRESSAM

A confiança do povo inglez

«Deviamos cooperar com os nossos alliados no continente europeu», diz o engenheiro naval Aniceto Horta

De Inglaterra, onde fôra no desempenho de uma missão official, regressou a Lisboa o distincto engenheiro naval sr. Aniceto Horta. Ouvir os portuguezes a quem o acaso permittiu que apreciassem directamente o estado de espirito dos povos em guerra, afigura-se-nos tanto mais interessante quanto mais concorrem n'esses compatriotas nossos as qualidades que distinguem o illustre official de marinha a que nos referimos e que gosa da reputação merecidissima de uma intelligencia tão perspicaz como culta.

Perguntámos ao sr. Aniceto Horta o que pensava da attitude do povo inglez na conjunctura actual e das disposições que o animam.

—O povo inglez—respondeu-nos—vae para a guerra com sincero enthusiasmo. Hoje, para vencer a França, será necessario vencer tambem a Inglaterra, o que não parece coisa facil. O exercito inglez cresce de dia para dia; o alistamento quotidiano é, em média, de 5:000 homens. Creio bem que a Inglaterra irá até ao fim e que só largará a sua rival quando a vir totalmente anniquilada em terra e no mar... Imagine que já em Londres se discutiu o que se ha de fazer ao *Mad dog*, como chamam ao kaiser, se envial-o para Santa Helena, se enterral-o na ilha do Diabo! O povo inglez tem a firme convicção da victoria final dos alliados e ainda durante o periodo da retirada franceza até quasi ás portas de Paris ninguem duvi'ava da mudança de fortuna das tropas alliadas.

—E qual a posição provavel das esquadras no Mar do Norte?

—E' difficil saber-se dos movimentos da esquadra ingleza, que são secretos. Mas tudo leva a crer que as forças navaes britannicas, concentradas no Mar do Norte, fechando toda a sahida á esquadra allemã, esperam que esta venha ao mar para a desbaratar... As guarnições dos navios inglezes teem um treino constante, o que lhes dá uma grande superioridade; ao contrario dos allemães que, encurralados em Kiel, com os navios cheios de reservistas, pouco poderão dar—creio eu—no momento decisivo. O navio moderno de combate, como sabe, exige uma pratica constante para bem servir o seu complicado material. E essa pratica falta actualmente á marinha allemã e é completa na marinha ingleza.

Falámos ao sr. Aniceto Horta na chegada de reforços a Inglaterra, no famoso segredo de lord Kitchner que muitos suppuzeram ser os russos, não obstante os recentes desmentidos dos jornaes.

—O caso dos russos? E' certo que se dizia—e alguns jornaes deram a noticia—que chegára a França um contingente russo. Assegurava-se que um corpo do exercito moscovita teria embarcado em Arkangel vindo pelo norte a desembarcar em Ostende occupada por forças inglezas. Este facto não tem nada de impraticavel. O Mar Branco é navegavel n'esta quadra do anno e os grandes vapores da *Whit Star*, de que se ignora o paradeiro, poderiam ir ali facilmente receber esse reforço e conduzil-o ás costas da França, protegidos pela esquadra ingleza, que é senhora dos mares. Se alguma difficuldade houvesse na realisação d'este *golpe de mão*, seria talvez causada pelos fracos recursos de que dispõe Arkangel, terra de pescadores, para se fazer a concentração de alguns milhares de soldados e a sua linha ferrea ser de simples via, o que demoraria a concentração. Notei que os mappas expostos ao publico, em Londres, com o movimento dos exercitos em operações, deram a introducção de tropas russas no litoral da Belgica, juntamente com os contingentes indianos e canadianos.

A opinião do sr. Aniceto Horta sobre a attitude do Portugal perante o conflicto europeu não podia deixar de ter valor. Pedimos-lhe que nol-a manifestasse. O illustre official, com a maior clareza e em tom impressionante de sinceridade, declarou-nos:

—Parece-me que Portugal não devia deixar subsistir duvidas acerca da sua attitude. Alliado da Inglaterra, nada teria a perder, coadjuvando-a no continente da Europa com um corpo de exercito. Isso dar-nos-hia o direito de falar no fim, quando soar a hora de se definirem compensações.

Quer dizer: mais uma opinião auctorisada a pronunciar-se contra o que, de qualquer modo, se assemelhe á neutralidade por que suspiram os excessivamente timidos...

O humorismo inglez

A esquadra britannica espera que a esquadra allemã saia do seu esconderijo para lhe dar batalha

A resistencia nas margens do Aisne

E que fazem os russos?

Salientámos hontem que a situação dos exercitos que batalham nas margens do Aisne não tem soffrido grandes alterações desde o inicio dos combates. Os allemães continuam a empregar raivosos esforços para romperem o centro da linha dos alliados, que resistem energicamente e conseguem marcar o seu avanço, embora com lentidão, na ala esquerda. A formidavel batalha deve ter sido extraordinariamente mortifera, em face da resistencia que os adversarios se oppõem, sem que nenhum d'elles tenha conseguido até hoje realisar progressos consideraveis.

Verifica-se, e ainda bem, que os misteriosos engenhos de guerra de que os allemães dispunham e que deviam ter uma diabolica força destruidora—como, por exemplo, as ignoradas peças de 42—não conseguiram abrir brecha nas fileiras dos alliados. Mas não ha duvida que elles persistem em tentar realisar o seu plano primitivo: separar a ala esquerda, dar batalha ás forças do centro, rompendo-as, e isolar Pau. Não o conseguirão, por mais desesperados esforços que empreguem n'esse sentido. Se os alliados não se encontrassem em condições de resistir efficazmente á investida do inimigo, já o generalissimo Joffre teria ordenado uma prudente retirada estrategica, chamando outra vez os exercitos allemães para o terreno onde mais facil lhe fosse derrotal-os. Desde que elle persiste em manter as suas posições, não se importando extenuar as suas tropas e vel-as enfraquecidas por uma tão prolongada serie de combates, é que tem a certeza de que o plano allemão mais uma vez se esboroará de encontro á realidade.

***

E as operações do oriente? Que se passa pela Prussia, pela Polonia e pela Galicia?

Muita gente suppoz, quando a guerra se declarou, que os exercitos russos, postos a caminho de Berlim, lá estariam dentro do praso maximo de um mez, obrigando as tropas do kaiser a abandonarem apressadamente o territorio francez para combaterem o inimigo dentro da sua propria patria. Não succedeu assim:—os allemães continuam a combater em França, passados estes 50 dias de guerra, e os russos ainda nem sequer penetraram com segurança no territorio da Prussia Oriental, muito distantes, infelizmente muito, da capital do imperio inimigo.

Não devia esperar-se, é certo, que os russos estivessem dentro de um mez de

Outra complicação

Pode muito bem vir a sel-o o refugio de marinheiros inglezes na Hollanda

Como é sabido, o vapor *Flóres*, que recolheu cerca de 800 naufragos dos tres cruzadores que os submarinos allemães metteram a pique no mar do Norte, foi desembarcal-os na Hollanda. A' primeira vista, o facto pode parecer sem importancia. Se, porém, se attentar n'elle com um pouco de cuidado, reconhecer-se-ha sem esforço que bem podem advir d'elle complicações, que a Hollanda será a primeira a não desejar. Um official de marinha dos mais illustres pôs assim a questão:

—Segundo as convenções e as regras do direito internacional em vigor, a Hollanda é obrigada a desarmar os marinheiros inglezes, em primeiro logar e em seguida a internal-os, não podendo, sob nenhum pretexto permittir que elles regressem a Inglaterra antes do fim da guerra. E' isto o que dispõem os codigos. Resignar-se-ha, porem, o governo inglez a observar a doutrina d'esses mesmos codigos? Ou, por outros termos, continuará o gabinete de Londres a considerar neutral, como até aqui, o paiz da rainha Guilhermina?

Eis o que pode ser posto em duvida; se a Grã-Bretanha entender que deve exigir a entrega immediata dos seus marinheiros, não vejo bem como a Hollanda possa eximir-se a esta exigencia.

"E com que pretexto a formularia o governo inglez? Com muitos e todos elles justificaveis. Póde, por exemplo, allegar que os Paizes Baixos teem violado constantemente a sua neutralidade em favor da Allemanha — deixando que pelos seus portos de mar — Rotterdam sobretudo — passe para o imperio do kaiser tudo quanto elle quer importar e que saia tudo quanto se pretenda fazer sahir. Effectivamente o numero dos navios que demandam os portos hollandezes augmenta dia a dia, sob a protecção d'uma supposta neutralidade e muitos d'elles não deixam de ir carregados de reservistas allemães, que por via d'elles alcançam as fileiras do seu exercito. Sabe isto o governo inglez? Tanto o sabe que já por mais d'uma vez tem interceptado a viagem a muitos allemães que iam a caminho dos seus regimentos.

«Logo, a Inglaterra póde reclamar para si, da parte da Hollanda, tratamento pelo menos egual ao que ella concede á Allemanha. E se esse paiz, escudando-se na sua supposta neutralidade, recusar entregar os marinheiros que o *Flores* desembarcou em territorio hollandez? Dará um mau passo porque a Inglaterra não é para brincadeiras. Será então forçado a decidir-se, isto é, a collocar-se ou ao lado da Allemanha contra os alliados ou ao lado dos alliados contra a Allemanha.

No segundo caso, perderá as optimas relações commerciaes que mantem com os germanicos, muito embora consolide o seu dominio colonial, vastissimo e importantissimo. No primeiro, arriscar-se-ha a ficar sem as suas possessões da Oceania, que o Japão, por indicação da Inglaterra, se apressará a atacar. Este é o grande perigo que as simpathias hollandezas pela Allemanha trazem comsigo.

«Dir-se-ha que a Hollanda, com a sua relativamente optima esquadra, pode resistir á investida japoneza. Ninguem o acredite. A superioridade naval do Japão sobre a Hollanda é apenas esmagadora. Serve esta serie de considerações para demonstrar que se a Inglaterra exigir a entrega dos marinheiros que foram parar á Hollanda este paiz não terá remedio senão cedel-os, porque assim lh'o exigem os seus interesses nos mares do Oriente, muito embora a sua neutralidade leve um golpe mortal. A Hollanda, porém, n'este instante, nada tem a temer da Allemanha, a quem é absolutamente indispensavel. De maneira que pode sem grande sacrificio fazer a vontade aos dois...»

E ahi está como de pequenas causas podem, muitas vezes, surtir grandes effeitos...

PINHAES INCENDIADOS

Prejuizos avaliados em 400 escudos

MOURISCA, 24.—No sitio denominado Poças d'Alagôa, situado junto á linha ferrea do Valle do Vouga, um carvão que cahiu d'uma locomotiva pegou fogo a trez pinhaes, que arderam por completo.

Os prejuizos são calculados em 400 escudos, tendo o incendio sido extincto a muito custo pelos habitantes d'esta localidade.

portas de Berlim. Esse calculo só se explicava pelo vehemente desejo de vêr anniquilado rapidamente o colosso germanico. Mas a verdade é que, depois de se verificar que a mobilisação dos exercitos russos se effectuou com uma relativa rapidez, era legitimo esperar que a sua acção offensiva não se operasse com tamanha lentidão.

Os allemães, dos 25 corpos de exercitos que tinham organisados, destacaram 22 para a invasão em França e reservaram apenas 3 para a defensiva contra o ataque dos russos. Se estes tivessem feito com segurança a sua penetração na Prussia Oriental, facilmente podiam evitar a invasão austriaca pela Polonia, accumulando ao norte o maximo das suas forças e desbravando embaixo o caminho para Posen. Não se veriam obrigados, n'esse caso, a fazer a demorada travessia que estão fazendo pela Galicia e pela Bukovina, a caminho de Vienna e da Silesia, para só depois pensarem em proseguir o avanço na linha de Berlim. Sem grande optimismo, podia-se esperar que, n'esta altura, os russos tivessem percorrido já um pouco mais do territorio inimigo.

A que attribuir a lentidão da sua marcha, que nos dá, por vezes, a impressão de que se encontram sempre no mesmo sitio? Precisamente a não terem penetrado com segurança na Prussia Oriental. Victoriosos nos primeiros dias, confiados na pouca resistencia que os allemães oppuzeram á sua entrada, aventuraram-se a um golpe mais audacioso até Ostelsburgo e o resultado foi serem dois corpos de exercito derrotados pelo inimigo. Essa audacia custou-lhes a perda de alguns milhares de homens, muito embora não fossem os 70:000 de que a agencia Wolff nos falou, empenhada na sua tarefa de espalhar canards em todo o mundo.

Depois d'aquelle fracasso, austriacos e allemães accentuaram a sua marcha no territorio russo da Polonia, preparando-se para deter efficazmente a marcha do inimigo para Posen. Os russos, se concentrassem n'essa direcção o grosso das suas forças, sujeitavam-se a ser atacados pelos dois flancos, e foi isto que os levou a darem a volta pela fronteira da Galicia, occupando Lemberg, primeiro, e agora Jaroslaw.

Esperemos, ao menos, que o avanço do colosso moscovita, já que até hoje tem sido demasiado lento, passe a ser feito com segurança, sem a imprudencia que caracterisou os movimentos na Prussia e que tiveram como resultado o desastre de Ostelsburgo e a morte do general Sazonoff.

Vae abrir a Bolsa de Lisboa

Na Associação Commercial de Lisboa reuniram hoje, de tarde, representantes dos bancos de Lisboa, cambistas e frequentadores da Bolsa. A reunião foi pouco demorada. Por proposta do syndico, sr. Antonio da Costa Ivo, foi resolvido que a Associação Commercial officie ao ministro do fomento para que este mande reabrir a Bolsa o mais breve possivel. Esta resolução foi approvada por unanimidade.

O "Coal substitute"

Um combustivel feito só com materias primas nacionaes

Já *A Capital* deu noticia d'uma proposta apresentada no ministerio do fomento por Madame Rachel Blumberg offerecendo um combustivel de sua invenção. Hoje podemos accrescentar que esse combustivel se chama *Coal substitute*. Esse carvão é de base vegetal, tendo-se feito já com uma pequena porção uma experiencia nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que deu bom resultado. Se não foi absolutamente concludente, foi, no emtanto sufficiente para mostrar que se trata de um combustivel que pode, em qualidade, substituir o carvão natural.

Poderá obter-se, porém, este carvão em grande quantidade? A sua inventora affirma que sim, garantindo que na fabricação do *Coal substitute* só emprega materias primas nacionaes.

A instancias de Madame Blumberg, o conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado encommendou-lhe cincoenta toneladas do referido producto. Assim, será possivel fazer-se uma experiencia em mais larga escala.

Parece-nos que este facto vem demonstrar mais uma vez que o governo não foge em caso algum a prestar o seu concurso á iniciativa particular, por mais arrojada que ella se lhe offereça, desde que, como no caso presente, d'essa iniciativa possam resultar vantagens para a economia do Paiz.

Camara Municipal de Lisboa

A sessão de hoje

Na sessão da commissão executiva, hoje realisada, o vereador sr. Manuel Joaquim dos Santos propõe que dos cinco contos mencionados no orçamento para as festas do anniversario da Republica se applique a verba de um conto e quinhentos para um bodo aos pobres, que será distribuido por intermedio das juntas de parochia. Approvado. O sr. Abel Sebra propõe tambem que a Camara auxilie qualquer commissão que deseje promover festas por essa occasião e que mande embandeirar e illuminar o edificio, construindo-se os coretos do costume. Egualmente approvado.

Reservistas estrangeiros vindos no "Loanda,,

O allemão ha tempos aggredido em S. Thomé

Como hontem noticiámos, no nosso porto entrou o paquete *Loanda*, da Empresa Nacional de Navegação, procedente dos portos de Africa. O *Loanda* atracou á de noite ao caes de Areia, onde desembarcou os 145 passageiros que trazia, sendo 42, de 1.ª, 44 de 2.ª e 59 de 3.ª

A seu bordo vieram tambem 9 reservistas allemães, entre os quaes figurava Sortholet Frankfurter, o individuo que ha tempos, em S. Thomé, teve palavras de desagrado para os alliados e para os portuguezes, o que lhe valeu ser aggredido por um nosso compatriota, que lhe atirou com uma garrafa á cabeça, pelo que teve de recolher ao hospital.

Vieram ainda a bordo do *Loanda* 82 reservistas francezes e belgas, bem como o sr. Jonsbeur, commandante da artilharia belga em Boma (Congo belga).

Estes reservistas apresentaram-se hoje nos respectivos consulados, devendo em breve seguir para os seus paizes.

Os allemães, por determinação do respectivo consul, foram alojar-se a bordo de alguns navios da marinha mercante germanica, surtos no Tejo, visto não poderem seguir para a Allemanha.

Sport

Entre nós

No Club Naval de Lisboa.—Abre hoje a inscripção para a travessia do Tejo a nado, organisada pelo Club Naval de Lisboa, em que se disputa a taça «Silva Carvalho», offerecida ao club pelo distincto e conhecido *sportsman* Francisco da Silva Carvalho.

Esta corrida é aberta a todos os clubs do paiz e é por *equipes* de 6 nadadores. No club dão-se todas as informações que pejam, remettendo-se a todos o regulamento provisorio feito para esta prova.

Todo o club que queira inscrever-se mandará n'um officio os nomes dos que compõem a *equipe* e o do seu socio delegado que fará parte do juri, fechando a inscripção, impreterivelmente no dia 1 de outubro, ás 22 horas. A inscripção de cada *equipe* é de 5 escudos. Aos da *equipe* vencedora, ser-lhes-hão offerecidas medalhas de *vermeil*, além da taça, que ficará na posse do club a que ella pertença até um mez antes da futura prova, que se realisará em 1915. E' a primeira corrida d'este genero que se faz no paiz e tem por fim reunir muitos nadadores a uma prova de fundo. A corrida realisa-se no proximo dia 5 de outubro, havendo barcos para acompanhar os concorrentes no caso de se sentirem mal dispostos e não poderem continuar a prova. Ao juri presidirá o sr. Silva Carvalho, que assim demonstra a sua simpathia pelo mais util e excellente exercicio da natação.

O Club Naval que tem tomado a sério o *sport* da natação, por o considerar, alem de um magnifico exercicio, o primeiro a saber para todos e muito especialmente aos que se dedicam ao *sport* nautico, tem tomado os pesados encargos de promover corridas que estimule o aperfeiçoe nadadores, não se poupando a sacrificios para organisar provas importantes como esta da travessia.

A secção de natação reune todas as noites na séde do Club Naval, no Caes da Viscondessa (a Santos), onde se prestam esclarecimentos a quem os desejar.

A ardua tarefa da promoção d'esta festa mostra o enthusiasmo e a dedicação que teem sido votados a um *sport* util e o desejo que este club tem de trabalhar em prol do *sport* nacional, tornando-se util não só aos seus associados como a todo o paiz.

Regulamento.—*a)* O Club Naval de Lisboa institue uma taça denominada «Taça Silva Carvalho», que será disputada todos os annos n'uma prova da travessia do Tejo a nado entre a Trafaria e Pedrouços.—*b)* A corrida é por *équipes*, compostas por seis nadadores que deverão ter pelo menos seis mezes de socio do Club por que se inscreveram.—*c)* A partida é dada na praia da Trafaria, collocando-se as *équipes* de leste para oeste, conforme o sorteio a que se procederá antes da prova, n'uma linha e havendo entre si uma distancia minima de 5 metros.—*d)* A chegada é entre a Torre de Belem e o extremo leste da Cordoaria de Pedrouços.—*e)* Consideram-se chegados á meta todos os nadadores que tomarem pé com agua pelo joelho.—*f)* A classificação faz-se por pontos, marcando-se a cada concorrente tantos pontos qual o numero de ordem da sua chegada, ganhando a *équipe* que fizer menor numero de pontos.—*g)* De duas *équipes* com o mesmo numero de pontos, será primeiro classificada a que tiver o nadador melhor classificado.—*h)* A cada concorrente que desistir marca-se-lhe tantos pontos quanto o numero de concorrentes mais um.—*i)* Ao concorrente que se desclassificar ser-lhe-ha marcado tantos pontos qual o numero de concorrentes mais 6.—*j)* E' prohibido fallar com os concorrentes durante a prova, assim como indicar-lhe o rumo, devendo o barco que o acompanhe, seguir sempre na sua retaguarda e a uma distancia nunca inferior a 10 metros.—*k)* Todo o Club que se queira inscrever mandará para a Direcção do Club Naval um officio com o nome dos nadadores e do delegado d'essa aggremiação ao juri.—*l)* A inscripção para cada *équipe* custa 5$00 que acompanhará o officio da inscripção.—*m)* O juri será formado pelos delegados dos Clubs inscriptos, havendo um arbitro extranho a todos esses Clubs.

n).—Os premios, além da taça para o Club da *equipe* vencedora, constam de medalhas de prata dourada a todos os nadadores da *equipe* vencedora. *o)*—A' *equipe* classificada em segundo logar ser-lhe-hão conferidas medalhas de prata, quando haja mais de 3 *equipes* inscriptas. *p)*—O Juri reunirá dois dias antes da prova, no Club Naval, para tratar dos assumptos referentes á corrida e tirar á sorte o numero de ordem da partida das *equipes*. *q)*—A taça ficará em poder do Club vencedor até 31 de agosto do anno seguinte. *r)*—Este regulamento é por este anno, provisorio, sendo qualquer caso imprevisto resolvido pelo Juri que para isso tem poderes.

*** *Travessia do Tejo*—Foram hontem abertas as inscripções para esta importante prova de natação que o Gimnasio Club creou e realisa todos os annos. Inscreveram-se os srs. Arnaldo Stocher, Antonio Affonso Pala, Boaventura Bello, N. N., João Formosinho e José Formosinho, respectivamente pelo Club Naval de Lisboa, Associação Naval, Club Internacional de Foot-Ball e Gimnasio Club Portuguez.

O chefe do departamento concedeu a auctorisação para esta corrida da Trafaria a Pedrouços no domingo 27 e vae ordenar o policiamento maritimo entre as duas praias.

O juri para esta corrida de natação da Trafaria a Pedrouços ficou constituido: presidente Alvaro de Lacerda; cronometrista Leotte do Rego; juiz de partida Paula Rosa; juiz de chagada Ryder da Costa; arbitro Dario Cannas; juizes de corrida dr. Carlos Granha e Carlos Fernandes. O lançamento á agua será ás 8 horas prefixas.

*** *Nacional Sport Club* — Realisou-se, no passado domingo, na séde d'este prospero club, uma grande festa que demonstra claramente a vitalidade do mesmo e a boa vontade que existe entre os cavalheiros que o dirigem de o fazer elevar o mais possivel. Esta festa, que a direcção offereceu ao grupo sportivo do Gremio Lafonense em paga da brilhante recepção que lhe foi feita por occasião da sua visita áquella collectividade, quando da inauguração do seu grupo sportivo, devia sem duvida deixar satisfeitos os seus promotores e todas as pessoas que a ella assistiram.

A festa principiou por uma sessão solemne á qual presidiu o sr. Armando Brito, secretariado pelos srs. Clemente Valle Gaspar, por parte do grupo sportivo do Gremio Lafonense, e Jaime Leitão, por parte do Nacional Sport Club.

Tomou em primeiro logar a palavra o sr. Eduardo P. Aurelio que saudou o Gremio Lafonense e o seu grupo sportivo, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Em seguida tomou a palavra o sr. Benjamin Ferreira, que agradeceu a festa que foi dedicada á sua collectividade e terminou o seu discurso por vivas ás duas agremiações, enthusiasticamente correspondidos.

Em ultimo logar tomou a palavra o sr. Armando Brito que fez uma conferencia ácerca das vantagens dos exercicios phisicos, quando applicados devidamente, terminando por agradecer a honra que lhe tinham conferido de presidir áquella festa.

Passou-se em seguida á parte sportiva que constou de *parallelas*, por Abilio Miranda e A. Rosa; *Trapesio*, Benjamin Serpa e Henrique Carvalho; *jogo do pau*, pelos meninos Carlos Guerreiro e Francisco Mattos; *triplo trapesio*, por João R. Santos Celestino Cortez e João Costa; *box*, por Annibal Vieira e Luiz Campanella Junior e *pesos*, por Manuel Silva Ribas e José Simões Cortez.

Todos os numeros foram executados com uma correcção imperavel, mas sem duvida e sem desdouro para nenhum dos amadores o numero que despertou mais enthusiasmo foi o triplo trapezio. Este numero, d'uma apresentação digna de registo, arrancou da numerosa assistencia que por completo enchia o vasto gimnasio uma grande ovação da qual compartilhou o distincto *sportsman* e professor obsequioso de gimnastica d'este club o sr. Oscar Del-Negro.

Emfim foi mais uma bella festa a juntar a muitas que este club já tem organisado, terminando com um grande baile que se prolongou até de madrugada.

Conselho de Turismo

A transformação do convento da Madre de Deus em muzeu

Na reunião de hontem, a que presidiu o sr. dr. Magalhães Lima, o Conselho de Turismo occupou-se da proposta apresentada pelo jornalista italiano marquez de Ludgarini para a publicação de uma brochura illustrada destinada á propaganda do nosso paiz em Italia; deu parecer favoravel ao projecto de regulamento de contractadores de bilhetes de espectaculos publicos, elaborado pela inspecção da policia; accordou em solicitar do governo a publicação de um relatorio sobre todas as nossas aguas minero-medicinaes, para as tornar conhecidas e nomeou uma commissão composta dos srs. José d'Athayde, Roldan y Pego e Conrad Wissmann para fiscalisar directamente os estabelecimentos thermaes, balneares e congeneres, hoteis e restaurantes, a fim de aconselhar as modificações e melhoramentos indispensaveis.

Ainda o Conselho tomou conhecimento d'uma proposta para o convento da Madre de Deus ser transformado em muzeu, que será devidamente apreciada, e resolveu-se officiar á Camara Municipal de Setubal chamando a sua attenção para os vandalismos de que estão sendo objecto umas grutas prehistoricas ali existentes.

Forças para Africa

Solipedes para os esquadrões de Angola

No *Dondo*, da Empreza Nacional de Navegação, que seguiu hoje para S. Thomé, Loanda e Mossamedes, foram, como *A Capital* já noticiou, 120 solipedes ha tempos adquiridos para as unidades dos esquadrões de Angola, indo para seu tratamento e guarda 18 soldados de cavallaria e 3 ferradores sob o commando do tenente da mesma arma José Julio Botelho de Castro e Silva. Foi tambem o alferes veterinario sr. José Maria de Miranda Pinto Portugal. Não consta que tivesse sido requisitado para seguir tambem para Mossamedes qualquer official medico. O *Dondo* levou como commandante o sr. João Augusto Ferreira, Victorino Soares da Silva por immediato e Celestino Augusto Gomes como 1.º machinista, além de 48 homens de tripulação. A seu bordo não foram passageiros.

Estudante afogado no Tejo

CARTAXO, 24. — O estudante Victor da Silva, filho do sr. Francisco Lopes, morreu hontem afogado no Tejo, na occasião em que tomava banho.

Presidente da Republica

A sua partida para Cascaes

O sr. dr. Manuel d'Arriaga partiu hoje, de tarde, para Cascaes, indo installar-se nas dependencias da cidadella, que lhe foram preparadas.

O venerando chefe do Estado vae ali proseguir o tratamento, que teve de interromper em Buarcos, para se occupar dos negocios publicos, tendo sido acompanhado até á pittoresca estancia pelo chefe do governo, fazendo a viagem de automovel.

Durante a estada do sr. dr. Manuel d'Arriaga em Cascaes, uma força da guarda republicana prestar-lhe-ha as devidas honras.

O crime de Louza de Cima

Para o 2.º juizo de investigação criminal, cartorio do escrivão Vieira, foi hoje enviado, pelo administrador do concelho de Loures, Santos Affonso, de 45 annos, casado, residente no Cabeço de Montachique, que ante-hontem em Louza de Cima, aggrediu com dois tiros de espingarda o proprietario Demetrio Pinheiro, o qual continúa em estado grave no hospital de S. José.

Depois de interrogado, o criminoso recolheu á cadeia do Limoeiro, não lhe sendo arbitrada fiança.

CONTRA OS BARBAROS

Está a organisar-se o protesto dos portuguezes

Uma circular da Universidade Livre

As classes mais cultas da capital estão empenhadas em organisar um vehemente e solemne protesto contra os actos de imperdoavel vandalismo praticados pelos allemães na França e na Belgica, e nomeadamente contra a destruição da Universidade de Louvain e da cathedral de Reims. A idéa do cortejo, que fosse saudar, ás respectivas legações, os srs. ministros da França e da Belgica, e perante elles manifestar a indignação que os conhecidos vandalismos causaram na população de Lisboa, não foi ainda posta de parte. N'essa grande manifestação tomarão parte as mais cathegorisadas figuras das classes cultas lisboetas, os representantes dos partidos politicos, das academias, das escolas, etc.

A Universidade Livre parece que será a organisadora d'esse grande e necessario movimento de reprovação contra os attentados dos allemães. Para isso fez essa collectividade distribuir hoje uma circular, convidando para uma grande reunião, que se realisará na sua séde, Praça Luiz de Camões, 46, 2.º, pelas 21 horas do dia 26 do corrente, a fim de assentar definitivamente na forma de exteriorisar a indignação que a barbarie allemã provocou.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

RELATOS OFFICIAES DAS BARBARIDADES ALLEMÃS

Contra o direito das gentes e leis e costumes da guerra as tropas de Guilherme II incendeiam povoações e torturam e assassinam velhos, mulheres e creanças

Relatorio da commissão de inquerito ás violações das regras do direito das gentes, dirigido ao ministro da justiça belga.

Anvers, 28 de agosto de 1914. Sr. ministro:—A commissão de inquerito ás violações das regras dos direitos das gentes e das leis e costumes da guerra, depois de uma instrucção imparcial e attenta, crê poder apresentar as seguintes constatações.—Resulta de testemunhos precisos e concordes que em toda a região de Aerschot os allemães commetteram verdadeiras atrocidades. Uma grande parte da população tinha fugido assustada. As tropas allemãs na sua passagem incendiavam as herdades, as casas e os moveis e derribavam a tiro cidadãos inoffensivos que encontravam nas estradas ou que trabalhavam nos campos. Em Herselt, ao norte de Aerschot, 32 casas da aldeia foram incendiadas. o moleiro e seu filho e mais umas 21 pessoas que fugiam foram mortos, não estando n'essa occasião á vista nenhumas tropas belgas. As tropas allemãs penetraram em Aerschot, cidade de 6.000 habitantes, na quarta feira 19 de agosto, de manhã. Já ali se não encontrava nenhuma força belga. Logo que entraram os allemães incendiaram varias casas e na rua de Martean fuzilaram 5 ou 6 habitantes que haviam obrigado a sair das suas residencias. A' tarde, protextando que um official superior allemão havia sido morto na Grande Place pelo filho do burgomestre, ou, segundo outra versão, que um «complot» contra o commandante superior tinha sido tramado pelo burgomestre e sua familia, os allemães apoderaram-se de todos os homens que encontraram em Aerschot; conduziram immediatamente uns cincoenta d'elles a alguma distancia da cidade, e agruparam-nos por series de quatro homens e fazendo-os successivamente correr deante d'elles, os derrubavam a tiro e acabavam-lhes com a vida a golpes de baioneta.

Mais de quarenta foram assim chacinados. Puzeram a cidade a saque, roubando nas habitações tudo o que podiam apanhar, quebrando os moveis e os cofres-fortes. No dia seguinte puzeram em linha de trez os cidadãos que tinham prendido na vespera. De cada fila tiraram de trez homens, um, conduziram estes com o burgomestre, Mr. Tiebmans, seu filho de quinze e meio annos de edade e seu irmão, a cerca de uns 100 metros da cidade e fuzilaram-nos. Em seguida constrangeram os habitantes d'Aerschot a abrir as vallas onde as suas victimas foram enterradas. Durante trez dias continuaram a saquear e a incendiar. Devem ter sido assim trucidados cerca de 150 habitantes de Aerschot.

A maior parte da cidade está totalmente destruida. Os allemães tentaram cinco vezes lançar fogo á grande egreja, cujo interior foi saqueado. Todos os archivos da communa foram arrebatados.

Os maqueiros e pessoal da ambulancia da Cruz Vermelha, com os seus distinctivos, não foram respeitados. Um d'elles conta que as tropas allemãs fizeram fogo sobre elle quando recolhia os feridos e que os tiros continuaram mesmo depois de elle ter mostrado o seu braçal. Além d'isso, durante todo o dia 19, quando elle fazia o seu serviço no hospital foi ameaçado e maltratado. Um official allemão, especialmente, agarrou-o pela cabeça e apoiou-lhe sobre a fonte o cano do seu revólver. Um maqueiro, filho do recebedor communal, e que trazia as insignias da Cruz Vermelha, foi morto na rua do Hospital, na tarde de 19 de agosto, pelos allemães.

Resulta de todos estes depoimentos que a população civil de Aerschot não tomou parte alguma nas hostilidades, e que nenhum tiro foi disparado por ella; todas as testemunhas são unanimes em consignar a inverosimilhança da versão allemã, segundo a qual o filho do burgomestre, de 15 e meio annos e de indole extremamente pacifica, tinha feito fogo sobre um official superior allemão na tarde de 19 de agosto. Mais inverosimil é ainda a versão do *complot* organisado pelo burgomestre. E' preciso notar que, se um official allemão foi attingido na Grande Place (o que elles ignoram) podia tel-o sido por uma bala extraviada, visto que os soldados allemães andavam n'esse momento em tiroteio nas ruas proximas para amedrontar a população.

O burgomestre, homem forte, socegado, tinha, aliaz, prevenido por varias vezes os seus concidadãos por meio de *placards* e de circulares dirigidas a todos os habitantes, de que em caso de invasão se deviam abster de qualquer acto hostil. Os avisos achavam-se ainda afixados na occasião da entrada dos allemães e foram-lhes mostrados. As tropas allemãs que atravessaram as localidades situadas áquem de Aerschot entregaram-se aos mesmos horrores. Atiravam sobre cidadãos que fugiam, incendiavam e saqueavam as habitações, e tudo isto sem provocação.

Em Rotselaer, principalmente, foram incendiadas cerca de 15 casas. Um official allemão dirigindo-se a um habitante cuja casa ardia, quiz fazel-o declarar, ameaçando-o com o seu revólver, que o incendio tinha sido lançado pelos belgas. E como este habitante protestasse, fazendo notar que se os belgas tinham evacuado a região na vespera, este official declarou que os allemães haviam lançado fogo, é porque provavelmente os habitantes haviam feito fogo, o que aqui é tambem contradictado pelas testemunhas. Tambem alli as tropas allemães saquearam tudo o que encontraram na sua passagem.

A commissão poude reunir até agora os depoimentos de habitantes de Diest e Tirlemont, cidades que foram occupadas em 18 e 19 de agosto e com as quaes as communicações estão cortadas. Um habitante de Schaffen, aldeia visinha de Diest, depoz, porém, que os mesmos actos abominaveis foram commettidos na sua localidade e nas communas limitrophes, Lummen e Molenstade. A região foi totalmente devastada. As tropas allemãs, a uma hora de distancia de Diest, tinham já começado a sua obra de destruição ao longo da estrada de Diest a Beeringen. Dirigindo-se a Diest, incendiaram tudo o que encontravam na sua passagem: herdades casas, moveis, etc. Chegadas que foram á aldeia de Schaffen, lançaram-lhe fogo massacrando os raros habitantes que encontraram ainda nas casas ou nas ruas.

A testemunha cita-nos os nomes e as moradas das pessoas que ella sabe terem sido trucidadas.

Encontram-se, entre essas, as seguintes: —a esposa de Francisco Luyon, de 45 annos, com *sua filha de 12*, encontrados n'um montão de fusilados; a filha de um tal Jean Ceyen, de *9 annos de edade*, que foi fusilada; um tal André Willem, de 23 annos, sacristão, que foi *amarrado a uma arvore e queimado vivo*; um tal Reyunders, Joseph, de 40 annos, morto com seu sobrinho de *10 annos*: uns individuos de nome Soldts, Gustave, de 40 annos, e Marken, Jean, tambem de 40 annos, *segundo todas as probabilidades enterrados vivos.* A testemunho declara que elle proprio procedera á exhumação d'estes dois ultimos cadaveres e que enterrara em seguida no cemiterio da Communa. A aldeia de Rethy, proxima de Thurnhout, foi objecto de devastação e fusilaria no dia 22 de agosto por 17 cavalleiros allemães que tinham penetrado na aldeia. Uma menina de 15 annos foi morta com um tiro. Factos, se é possivel, ainda mais horrorosos foram tambem commettidos pelas tropas allemãs em seguida á derrota que lhes infligiu o exercito belga em frente de Malines. A cidade de Louvain com as suas riquezas artisticas e scientificas não foi poupada. Ser-vos-hão enviados novos relatorios dentro em pouco.

Presidente: (a) *Cooreman*; secretarios: (a) *Ernst Brunswick, Orts.*

A grande batalha do Aisne

PARIS, 24.—Os feridos que teem chegado dos campos de batalha do Aisne declaram que ella deve estar prestes a terminar e que os allemães já mal podem resistir, tendo soffrido enormes perdas no ataque nocturno de domingo a sudueste de Craonne. Na manhã seguinte tomaram a offensiva os francezes que encontraram no campo cerca de mil feridos abandonados. As trincheiras estavam pejadas de cadaveres.—(Corresp.)

Os alliados avançam na ala esquerda

BORDEUS, 24 — *Segundo o boletim official das trez horas da tarde, na esquerda os alliados progridem em direcção a Roye; no centro não se regista mudança alguma e na direita susteve-se a offensiva allemã.*—(Corresp.)

Os russos sobre Cracovia

BORDEUS, 24.—Segundo informações officiaes, os russos continuam a marchar sobre Cracovia, batendo o inimigo.—*(Corresp.)*

O ataque dos aeroplanos inglezes

LONDRES, 24. — Communicação do Almirantado britannico em 23 de setembro:

«Hontem os aeroplanos da esquadra britannica atacaram os *hangars* dos Zeppellins em Dusseldorf. As condições em que se deu o ataque foram difficeis em consequencia do tempo estar nebuloso. Comtudo, foram lançadas trez bombas sobre os referidos *hangars*. A importancia dos estragos causados é ainda desconhecida. Todos os apparelhos regressaram intactos ao ponto da partida.»—*Informação official recebida pela legação britannica*).

Os allemães na Belgica

20:000 cavallos

ANTUERPIA, 24. — O estado maior allemão requisitou que da Brabante do sul e da Flandres oriental lhes fossem fornecidos 20.000 cavallos. O burgomestre de Bruxellas oppos-se, dizendo que a assignatura do documento em que se fazia a requisição estava irregular. Entretanto, foram-lhe fornecidos 800 solipedes.—*(Corresp.)*

O sr. Dato manifesta-se sobre a situação

MADRID, 24.—No palacio real esteve hoje reunido o conselho de ministros, sob a presidencia do rei. O sr. Dato deu informações sobre a guerra, dizendo que a larga duração da batalha do Aisne demonstra que os actuaes combates devem exgotar as munições e as energias dos combatentes.

Os alliados teem conseguido lentos progressos. Quanto ao final da guerra, é impossivel fazer previsões.—*(Corresp.)*

Cruzadores austriacos avariados

PARIS, 24.—Nas costas da Dalmacia foram atacados alguns cruzadores austriacos, ficando dois avariados e com grande numero de tripulantes feridos.—(Corresp.)

Collisões entre bavaros e prussianos

BRUXELLAS, 24—Continuam a dar-se n'esta cidade repetidas collisões entre os soldados bavaros e prussianos. Foram fuzilados muitos bavaros.—*(Corresp.)*

Os radicaes hespanhoes contra a neutralidade

MADRID, 24.—O sr. Giner de los Rios telegraphou ao presidente do conselho, communicando-lhe que no banquete dado pelos deputados e vereadores radicaes de Barcelona em honra do sr. Lerroux ficou assente que se declarassem proclamadores e defensores das soluções indicadas pelo seu *leader* a respeito da neutralidade.—*(Corresp.)*

A derrota austriaca em Sarajevo

ROMA, 24—O assalto de Sarajevo pelos servios e pelos montenegrinos foi encarniçadissimo. Os austriacos offereceram uma extraordinaria resistencia, mas viram-se obrigados a abandonar a praça com enormes baixas.—*(Corresp.)*

Ainda a acção naval no Mar do Norte

MADRID, 24. — O ministro dos extrangeiros confirmou a noticia de que trez cruzadores inglezes haviam ido a pique no Mar do Norte. Eram—accrescentou o sr. Lema—tripulados por 3.200 homens, dos quaes se salvaram 700. O ministro confirmou tambem que dois dos submarinos aggressores foram afundados.—*(Corresp).*

Repatriação de portuguezes

Com destino a Casa Branca e Rabat sahiu hoje a barra, pelas 7 horas e 5 minutos, o rebocador *Berrio* que vae buscar cerca de 200 operarios portuguezes que, como já dissémos, foram ali concentrados. O *Berrio* terá que fazer duas viagens, vindo desembarcal-os em Portimão.

EM LISBOA

Mercado cambial

Hoje não houve cotações em consequencia do decreto sobre operações cambiaes e a commissão nomeada pelo mesmo decreto não se ter reunido ainda. A praça aguarda para ámanhã a resolução da mesma commissão.

As libras, ouro, compravam-se hoje ao balcão a 6$00 e vendiam-se a 6$10, e o dinheiro hespanhol a 1$15 e 1$20.

Movimento no Tejo e no mar

Sahiram hoje os vapores inglezes *Oder*, portuguez *Luso* e brazileiro *Ipo*.

A canhoneira torpedeira *Tejo*, que se encontrava na doca de Belem, foi hoje rebocada para o dique do Arsenal, onde vae ser transformada em destroyer. O *Espadarte* andou fazendo exercicios de immersão dentro da barra. Amanhã sahirá para o mar. O *Lynce* tambem amanhã faz experiencias da machina. O *Lidador* passou hoje á vista de Espichel, com rumo sul.

A's 10,55, chegou á bahia de Cascaes o cruzador inglez *Argonaut*, que mandou um escaler a terra. Depois d'este voltar para bordo, seguiu rumo O.W. A's 13,30 voltou, mandando a terra uma baleeira buscar refrescos e seguindo depois rumo sul. A's 8,30 pairava proximo do Espichel um cruzador da mesma nacionalidade.

Na Praia, em Cabo Verde, fundearam os cruzadores inglezes *Albion*, *Carnarvon* e *Marmora*.

Crise nas artes graphicas

Na reunião hoje havida na Associação Industrial Portugueza, discutiu-se o decreto de 21 do corrente indo o sr. Justino Guedes conferenciar com o sr. Luiz Derouet sobre a fórma de encetar os trabalhos e a admissão de operarios.

Um balão militar

As experiencias de hoje no hipodromo deram bom resultado

Para o hipodromo de Pedrouços seguiu hontem de manhã n'um carro de engenharia o material relativo ao balão captivo militar de que hoje se fizeram experiencias naquelle local.

Constava esse material d'um aerostato de panno amarello, cerca de 100 saccos de areia, duas barquinhas e um grande rolo de cordão de arame, recolhendo tudo a um hangar onde ainda se encontra um pequeno aeroplano pintado de branco.

Hontem mesmo o balão, que tem a capacidade de 345 metros cubicos, começou a ser cheio de gaz, levando a operação, que foi suspensa á noite, umas 8 horas.

Uma força de engenharia ficou de guarda ao *hangar* e hoje, pelas 5 horas da manhã, continuou a encher-se o balão, terminando esse trabalho uma hora mais tarde.

Seguiram-se as experiencias da ascensão e descensão, primeiro com saccos de areia na barquinha, depois com um soldado de cada vez e tambem com officiaes.

As experiencias terminaram pelas 16 horas, com excellente resultado e as elevações foram por vezes até 200 metros. O balão foi seguidamente esvasiado e guardado no *hangar*, devendo ser transportado ámanhã para o quartel de engenharia.

O policiamento do recinto foi feito por uma força de lanceiros 2 e por soldados aerosteiros com o sargento Pires. Achava-se presente tambem o sr. tenente Reimão, commandante da companhia de aerosteiros.

Não houve nenhum incidente digno de nota, a não ser o soldado n.º 21 ter dado uma forte pancada na cabeça quando saltava da barquinha.

Brevemente devem realisar-se novas experiencias com o balão cheio de hydrogenio.

Em alguns pontos altos da cidade, como em Santa Catharina, juntou-se gente que se encontrava intrigada com a apparição do aerostato.

Um ex-sultão de viagem

MADRID, 24.—E' esperado aqui no proximo sabbado o ex-sultão de Marrocos, Abd-el-Aziz. O marquez de Lema, ministro dos estrangeiros, tenciona visital-o. O ex-sultão segue para Bordeus.—*(Corresp.)*

Hespanha e Venezuela

MADRID, 24. — O novo ministro da Venezuela apresentou hoje as suas credenciaes ao rei.—*(Corresp.)*.

A destruição da cathedral de Reims

O protesto da Commissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa

Na sessão ordinaria da Commissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa que hoje se realisou, sob a presidencia do sr. dr. Levy Marques da Costa, este senhor referiu-se ás barbaridades commettidas pelo exercito allemão, nomeadamente pelo que respeita á destruição de Louvain e da cathedral de Reims. Não se refere, diz, propositadamente aos attentados individuaes porque individualmente se deve responsabilisar quem os praticou.

A dois factos, pois se refere—á destruição de Louvain e ao arrasamento da cathedral de Reims. Por estes tem que se tornar responsavel todo o exercito do kaiser e elles representam attentados gravissimos não só contra o povo francez, mas contra a Humanidade.

A cathedral de Reims, agora destruida, perpetuou, durante seculos o avanço artistico d'um povo. Era um monumento vivo do povo francez e da Humanidade. Contra a sua destruição protestaram já todos os povos cultos. Propõe portanto que a Camara Municipal de Lisboa, por intermedio da sua commissão executiva, lance na acta o seu protesto contra esse facto, que sensibilisou todas as consciencias bem formadas e que esse protesto se communique ao governo francez para que elle saiba que um pequeno povo do occidente da Europa se não desinteressou nem desinteressa jámais dos seus revezes e dos seus triumphos.

A proposta ficou approvada, sendo resolvido transmittil-a ao presidente do ministerio francez.

NOTAS DIVERSAS

Conferenciaram hoje com o chefe do governo os srs.: ministros da Inglaterra e França, director dos negocios da justiça e governadres civis de Lisboa e Porto.

—Pela 3.ª repartição do governo civil são ámanhã avisados os candidatos á escola de alumnos marinheiros do norte, a fim de comparecerem na mesma repartição para receberem as guias de marcha. As inspecções n'aquella escola realisam-se nos dias 29 e 30 do corrente e 1 de outubro proximo.

—O governador civil do Porto, coronel sr. Mousinho d'Albuquerque, voltou hoje a tratar de assumptos que interessam o seu districto; conseguindo obter dotação para a estrada de Gondomar e que o preço dos assucares n'aquella cidade seja egual aos de Lisboa. Só partirá para o Porto no principio da proxima semana.

—O sr. presidente do ministerio escolheu para chefe do seu gabinete o sr. dr. Ferreira da Silva, que durante bastante tempo exerceu as funcções de governador civil de Coimbra. Como secretario continúa o sr. dr. Azevedo Pestana.

—Nos portos de Catania e Piren teem-se registado casos de peste bubonica.

Fallecimentos

Falleceu e foi hoje sepultada a sr.ª D. Maria Candida Pinheiro, esposa do sr. Miguel Pinheiro, chefe de secção da lithographia da Companhia Editora, e irmã do compositor do quadro tipographico d'*A Capital* sr. Luiz Pinheiro. A toda a familia enlutada e em especial ao nosso companheiro de trabalho sinceros pezames.

CHAMUSCA, 24.—Falleceu hontem o sr. Cypriano de Sousa, empregado da camara municipal.

Emigração clandestina

Uma prisão

A bordo do paquete *Orita* foi preso, pelo agente Viegas Lata, Antonio Patricio, de 28 annos, do concelho de Baião, que seguia com passaporte falso passado em nome de seu cunhado Manuel Pinto. O Patricio foi remettido a juizo e dados como seus cumplices seu cunhado e um individuo de nome Felix, conhecido engajador no Porto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A carestia dos generos

Na reunião do Senado Municipal resolveu-se proceder a um inquerito e tratar de conseguir o barateamento dos generos.

Viação

A camara intimou a Companhia Carris a não terminar com a linha da Fonte da Moura á Foz, sob pena de lhe não conceder licença para a exploração pela nova avenida.

CONTOS E CHRONICAS

Consequencias da guerra

Esta horrivel guerra que se está travando na velha Europa dá-me a impressão de uma desordem dentro de uma loja de louça. No dia em que se firmar a paz não restará inteira nem uma tijella da casa.

Na parte que me diz respeito tenho sido altamente prejudicado. Por causa da maldita guerra já eu tive—no curto espaço de um mez—de mudar de barbeiro por trez vezes. E' que não posso vêr escanhoar a estrategia nem o direito internacional.

Ha dias aconteceu-me entrar na loja de um figaro. Foi isto na vespera da eleição do novo papa.

Mal me sentára na cadeira do supplicio, logo o artista me perguntou:

—Como deseja v. ex.ª que lhe corte a barba?

—Com as mãos lavadas e callado, se faz favor.

Mas estava escripto que eu não conseguiria o meu intento. Minutos depois o homemsinho encetava a conversa:

—*Antão* que me diz v. ex.ª aos *austrichos*?

—Segundo as ultimas noticias—respondi eu—parece-me que os *austrichos* resolveram naturalizar-se *austriacos* e não irem ao barbeiro.

O mestre não percebeu e quedou-se callado. Mas aquillo foi por pouco tempo.

—Esta coisa da eleição do papa, a modos que está renhida. Parece que estão ainda no *autoclave*.

—Estiveram no *autoclave* a esterilisar, mas agora estão no *conclave*.

—Já ouvi dizer que o nosso cardeal Netto vem a ser eleito papa.

—Não o julgo papavel, mas tem-se visto já tanta coisa...

—V. ex.ª acha que a Italia conservará a *naturalidade*?

—Nem tem outro meio de manter a *neutralidade*.

—E o caso é que os russos já entraram na Galiza, que é como quem diz na Hespanha.

—Mas fôram obrigados a recuar para a Galicia, que é como quem diz na Austria.

Esta especie de jogos de disparates durára o tempo preciso para me vêr livre das mãos do maldito barbeiro. Apenas me pude safar, transpuz a porta e logo esbarrei com o meu amigo Callixto.

—Ainda bem que te encontro—diz-me o Callixto.

—Ha alguma novidade?—pergunto-lhe.

—Tens lido as noticias da guerra?

—Homem, por alma dos teus defuntos não me falles na guerra!

—Mas é que o caso é serio e interessa-te mais do que julgas.

—Não percebo.

—Escuta, segue o meu raciocinio e dize-me se tenho ou não razão.

Resignei-me a ouvir o Callixto que, com uma grande proficiencia, me expôz o seguinte:

—O caso é este. Segundo as estatisticas, a população mundial accusa 119 mulheres...

—Mas do que é que são accusadas as pobres mulhersinhas?—interroguei eu interessado.

—Escuta, bruto! As estatisticas dizem que para cada 119 mulheres ha apenas 100 homens.

—Percebo. Mais mulheres do que homens. E' por isso que no «Diario de Noticias» todos os dias aparecem annuncios, das 19 mulheres que sobram, a pedirem *cavalheiro respeitavel*.

—Pois com esta desgraça da guerra devem morrer, pelo menos, uns trez milhões de homens. Partindo do principio de que cada um d'esses homens tinha a seu cargo mulher e meia (isto segundo os meus calculos), chega-se á conclusão de que ficam livres quatro milhões e quinhentas mil mulheres. Estás a vêr o que se segue; so até aqui sobejavam 19, agora sobejarão muitas mais.

—Isso dividido por todos...

—Qual dividido por todos! Segue o meu raciocinio: além dos mortos, ha os mutilados, ha os velhos, ha os menores.

—E depois?

—Depois? Tenho aqui os calculos—declarou o Callixto, mostrando-me um grande rôlo de papel—no dia em que se firmar a paz cada um de nós tem de tomar conta de quatro mulheres!

—Hein!

—Mais ha mais ainda: eu tenho a sorte de ser solteiro e não ter familia; mas tu que tens pae, que tens um tio, um afilhado pequenito...

—Não digas mais, Callixto—atalhei eu, já alagado em suor frio—não digas mais. Só á minha parte tenho eu: quatro mulheres que me cabem no sorteio, mais as quatro que pertenceriam ao meu pae, mais as quatro do meu tio Manuel e mais as quatro do meu afilhadito, que é menor de trez annos.

—Somma dezeseis mulheres—declarou o Callixto, triumphante.

—Valha-me Nosso Senhor!

—E o que tencionas tu fazer no dia em que se firmar a paz?

—O que tenciono fazer? Com dezeseis mulheres? Morro ao cabo de dezeseis dias!

—E depois!

—Depois tu ficas com as suas quatro, mais as minhas dezeseis, que é para saberes o que são vinte mulheres a aturar.

N'esse momento o Callixto desmaiára.

V. Chagas Roquette

Theatros

EDIÇÕES DE THEATRE—Almanach dos Palcos e Salas para 1915—Livraria Arnaldo Bordallo.

A edição annual do Almanach dos Palcos e Salas é sempre um acontecimento no meio dos amadores dramaticos lusitanos. Além de inserir quatro ou cinco biographias illustradas d'alguns dos nossos artistas celebres ou pouco menos, o elegante volumesinho que a casa Arnaldo Bordallo edita todos os annos é um vasto repositorio de cançonetas, monologos e poesias, de fórma a constituir o bordão seguro a que se apoia a arte dramatica dos nossos palcos particulares.

O d'este anno recommenda-se pelos retratos de Maria Judice da Costa, Maria Mattos, Luiz Salgado e Carlos Santos. Assignam as biographias correspondentes Julio de Menezes, Vasco Mendonça Alves, Alberto Barbosa e Amadeu Cunha. Insere tambem uma espirituosa conferencia de Simões de Castro, a qual já conheciamos em luxuosa separata; uma comedia de Camara Manoel e um sem numero de cançonetas, produtos da necessaria musica, monologos, pensamentos, alguns dos quaes chegam a ser de Victor Hugo, anecdotas, memorias da nossa sempre endiabrada Mercedes Blasco, etc., etc.

Da edição se fez uma tiragem especial numerada, de que nos foi enviado um exemplar amavelmente dedicado. Agradecendo-o, recommendamos a leitura do Almanach d'este anno, que, como os vinte e seis antecedentes, é inoffensivo e attrahente.

A. B.

Noticias

Entre nós

Nada consta, por emquanto, em relação á futura epocha do theatro Nacional.

● E' ponto assente que a companhia do Republica funccionará, no proximo inverno, n'um dos nossos melhores theatros.

● A revista *Ceu azul*, que subirá á scena no theatro Eden, será assignada por Luiz d'Aquino, Pereira Coelho e Gustavo Soqueira. A musica é, como já dissémos, do Luiz d'Aquino e Del Negro.

● A distincta artista Maria Ivanisi, da companhia Caramba, enviou-nos o seu cartão de despedida, gentileza que agradecemos.

Extrangeiro

Grande parte dos artistas da Opera e da Opera Comica de Paris acham-se no exercito que combate na ala esquerda franceza.

● Estão estabelecidas em Paris trez cantinas de soccorros alimenticios para o pessoal dos theatros.

● Em Cambo, na residencia de Rostand, foi estabelecido um posto de convalescença para os feridos da guerra.

● Acha-se em Bordeus grande numero de notabilidades artisticas parisienses como Cecilia Sorel, le Bargy, etc.

● No theatro S. José, do Rio de Janeiro, fez-se *reprise* do *Fado e Maxixe* por uma companhia dirigida por Alfredo Silva.

Cartaz do dia

APOLO—A's 21—O Homem do gelo.
POLITEAMA—A's 20 —Cinematographia — Reconstituição de episodios da guerra de 1870—Lançamento do *Guadiana*.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* nos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.
Jardim Zoologico, exposição permanente.

Evasão de presos

Fogem dois da cadeia de Evora

EVORA, 21.—Da cadeia d'esta cidade evadiram-se os presos Manuel Joaquim, natural de Arraiollos e Joaquim Antonio Ferreira, da Fronteira. O primeiro estava cumprindo a pena de 10 mezes de prisão correccional, pelo crime de furto, e o segundo a de 3 mezes de prisão e um de multa, para depois ser internado n'uma casa de correcção.

Para se evadirem serraram durante a noite, que estava escura, as grades da prisão.

Festas associativas

No pequeno theatro do Centro Escolar Andrade Neves realisa-se no domingo uma recita dedicada á Troupe Dramatica Portugueza, de Algés, subindo á scena o drama *Leonardo o pescador*.

Coliseu dos Recreios

Prepara-se para o proximo sabbado uma estreia sensacional da companhia de circo e variedades, no Coliseu, composta das mais celebres celebridades equestres, das quaes já algumas se encontram em Lisboa, como o notavel illusionista americano Obefalo e Miss Palomir; os Ardoth, com crocodilles amestrados; os trez Fratellinis, clowns; madamoiselle Lejeune, que inventou o jogo do *Diabolo*, etc.

As bilheteiras abriram hoje para a venda ao publico.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Actas do conselho do governo de Moçambique

Um volume de 226 paginas em que veem transcriptas as actas das sessões realisadas pelo conselho do governo da provincia de Moçambique desde maio a junho do corrente anno. Da sua leitura vê-se quanto se trabalha, e com boa vontade em Lourenço Marques, ventilando-se e tratando-se de resolver os problemas que mais importam á prosperidade d'aquella nossa colonia.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Os allemães em Liége

O testemunho d'um estudante brazileiro que hontem partiu de Lisboa

Um estudante brazileiro, o sr. Edgard Ferreira do Nascimento, que estava em Liége quando os allemães ali entraram, e que seguiu hontem para o Rio de Janeiro, deu-nos ha pouco a honra da sua visita e fez-nos a seguinte narrativa do que se passou n'aquella cidade com os allemães:

«Sahi de Liége a 20 de agosto, treze dias depois da entrada dos allemães. Quiz sahir mais cedo, mas a difficuldade de obter dinheiro não m'o permittiu; tanto o vice-consul brazileiro como o portuguez tinham deixado a cidade antes dos allemães a occuparem, de maneira que quando o director do Instituto Franken, onde eu estava, me facilitou o dinheiro necessario para a viagem, tive que recorrer ao vice-consul hespanhol para obter o passaporte da auctoridade militar allemã, documento indispensavel para sahir não só da cidade, como do territorio belga, e que foi visado pelo commando militar no posto fronteiriço da sahida.

Ficaram ainda em Liége varios estudantes portuguezes; lembro-me dos nomes de Sá Mello, João Graça, o Almeida, mas ha ainda outros cujos nomes ignoro, que, sendo casados, ali vivem com as esposas. Lembro-me tambem de um outro, de appellido Silva, natural de Goa, que é filho de um empregado do ministerio das finanças em serviço na India.

Sei que ha mais estudantes brazileiros que não sahiram de Liége só porque não quizeram, ou porque a difficuldade em obter dinheiro lh'o impediu.

Parti com mais quatro estudantes portuguezes e um brazileiro; a viagem até á fronteira nunca foi feita em comboio militar porque não havia outros.

Assisti, na rua da Universidade, á entrada dos allemães na cidade; não entraram de uma só vez, vinham em grupos de dezenas de milhares. O primeiro grupo, á cuja entrada assisti, vinha em boa ordem, com bella apresentação, seguindo por entre as alas do povo que os esperava com o maximo socego. Pareciam indifferentes. Mais tarde patrulhas commandadas por officiaes que falavam francez, recommendavam á população calma e serenidade. Não me consta que, até ao dia da minha partida, tivessem praticado qualquer desacato ou maltratado a população; na casa onde estava, no Instituto Franken, estiveram alojados muitos allemães, com cavallos e viaturas, tendo-se comportado com a devida correcção.

Nos arredores da cidade é que exerceram violentas represalias contra a população que os hostilisava, fazendo fogo das janellas sobre elles; desforravam-se invadindo as casas d'onde tinham sido alvejados e matando os moradores.

Antes d'entrarem em Liége fizeram um pequeno bombardeamento, naturalmente no intuito de atemorisarem a população, porque apenas dispararam uns cincoenta tiros; varias casas foram attingidas. Na Universidade cahiu um obuz sobre o Instituto de Phisica que fez um grande rombo no telhado.

Uma manhã, muito cedo, como ainda não estavam na posse dos fortes, montaram no centro da cidade, na avenida Davroy, dois dos seus colossaes canhões de 42, e dispararam quatro tiros contra os fortes; as violentissimas detonações estilhaçaram as vidraças e abalaram as paredes dos predios circumvisinhos, alarmando extraordinariamente a população que acordou presa d'um justificado sobresalto.

Um outro dia, pouco depois de terem chegado uns 50.000 homens que bivouacaram na avenida Davroy, foi avistado um aeroplano planando sobre elles, que não chegou a saber-se se era francez ou allemão; immediatamente os allemães lançaram mão das espingardas rompendo um furioso tiroteio contra o avião, que pouco depois desapparecia, não sem que tivesse causado um terrivel panico na população que julgava a cidade o mesmo ter cahido sobre a cidade uma chuva de bombas explosivas que, trucidando os allemães invasores, não poupariam tambem os habitantes invadidos. Felizmente tudo correu pelo melhor; os aviões seguiu a sua derrota, os allemães ensarilharam as armas e os animos serenaram com o desapparecimento do perigo.

Logo que os allemães entraram foi prohibido aos habitantes transitarem pelas ruas desde as 9 da noite até ás 6 da manhã, sendo a cidade policiada pelo corpo de segurança belga, mas sem armas».

Um general allemão amargurando uma dama franceza

O professor Delbet, o medico francez bem conhecido, mandou para o *Figaro* o relato do que acaba de succeder á sua mãe, de setenta e seis annos de edade, que se encontrava na sua casa na margem do rio Morin quando se deu a batalha do Marne.

As pontes publicas que atravessavam o rio tinham sido destruidas, e quando os allemães chegaram á cidade, dirigiram-se immediatamente para a casa de madame Delbet, que se encontra no meio de um jardim vedado por um muro alto, no qual se abre um portão largo para a estrada. Por denuncia de um espião tinham tido conhecimento da ponte que do jardim atravessa o rio e que não fôra destruida.

O general veiu examinar a ponte e, não a achando bastante segura, mandou-a consolidar para a passagem do exercito. Depois mandou trazer duas cadeiras de braços para o jardim e, sentando-se n'uma d'ellas, obrigou madame Delbet a sentar-se na outra e assistir a seu lado ao desfilar das tropas, que durou seis horas.

Os soldados pareciam repousados e bem equipados; madame Delbet notou que todos os officiaes tinham luvas novas.

—Quando a senhora fôr allemã—disse o general (porque a senhora vae ser allemã) terá immensa presumpção de possuir que todo este exercito atravessou o seu jardim; e eu hei de mandar fazer uma placa commemorativa que ha de pregar n'este muro.

Madame Delbet protestou; disse-lhe que os francezes não estavam ainda vencidos.

—Oh!—respondeu o general em ar de troça.—Eu bem sei que a senhora conta com os seus amigos inglezes e russos; mas os inglezes, que são bastante fortes no mar, em terra não prestam para nada; e quanto aos russos, nem sequer sabem o que é um exercito! Ficam os francezes: uma raça degenerada. E a senhora deve saber isso melhor do que ninguem, pertencendo como pertence a uma familia de medicos. Vou-lhe dizer o que vamos fazer com elles. Escolhemos os melhores e casamol-os com raparigas allemãs fortes e saudaveis e o resto mandamos para a America.

Madame Delbet respondeu:

—Mas apesar de tudo isso, general, nós, temos tido algumas victorias sobre os seus soldados.

—Nenhuma. Os seus jornaes não dizem senão mentiras. D'aqui a dois dias entramos em Paris.

E o exercito passou todo e só ficou um pequeno posto para guardar a ponte.

Mas dois dias depois a sentinella entrou no jardim a correr. Um automovel tinha passado a toda a velocidade e deixára uma noticia... e momentos depois as mesmas tropas que tinham atravessado a ponte, appareceram em grande correria para a atravessar outra vez, mas em sentido contrario.

Apenas ellas tinham chegado á margem e já se apresentavam do outro lado os dragões francezes e a infantaria ingleza perseguindo os fugitivos e atravez do portão da quinta muitas balas foram atiradas aos allemães, que se afastavam em debandada, emquanto centenas e centenas cahiam mortos e outros ficavam prisioneiros. Um dos soldados allemães que passou correndo e que dois dias antes se despedira da cozinheira com as palavras: «Até Paris!», exclamou ao passar novamente por ella no momento da fuga:

—Já não ha Paris para nós!

Comité anglo-franco-belga

E' o seguinte o programma do recita-concerto que depois de amanhã se realisa no salão do cinematographo de Paredo e cujo producto reverte a favor do Comité anglo-franco-belga de soccorros aos feridos da actual guerra:

1.ª parte: «Os feridos na guerra», palavras pelo sr. João Botto de Carvalho; «Meu amor», fado, canto com acompanhamento de piano pelo sr. Humberto Corrêa e M.elle Amelia Ribeiro; «Casamento da boneca», versos, por M.elle Estella Martins; «Uma poesia», por M.elle Maria Candida Botto de Carvalho; «Primavera», (melodia), canto, por M.elle Isaura de Freitas Ribeiro; «Carnaval de Vienne» alegre, solo de piano por M.elle Martha Leite; «Primeiro amor», versos de Macedo Papança, por M.elle Sophia Martins; «Delirio del amor», para canto, violino e piano, pela sr.ª D. Margarida Casaes de la Rosa Melleiro, M.elles Yvonne Dupuy e Maria Thereza Nogueira; Duo e côro da zarzuela «El pobre Valbuena», por M.elle Isaura de Freitas Ribeiro, Humberto Corrêa e côros; «Canção da Margarida», solo de canto por M.elle Yvonne Dupuy e côros. Acompanhamento a piano pela sr.ª D. Margarida Casaes de la Rosa Melleiro.

2.ª parte: «9.º concerto em dó menor», violino e piano, por M.elle Yvonne Dupuy e a sr.ª D. Margarida Casaes de la Rosa Melleiro; «O estudante alsaciano, versos de Acacio Antunes, pelo sr. Luiz Leite; «Ou vais-je, Marguerite au rouet», canto e piano, por M.elles Bertha Leite e Martha Leite; «Fé», versos de Fernando Caldeira, pelo sr. João de Botto Carvalho; «Fantasia em ré menor», piano, por M.elle Maria Thereza Nogueira; «Distrahida», versos, por M.elle Emilia Salgado; «Ribeirinhos, canção, folia, por sr. Humberto Corrêa e côros; «S. João», canção do Minho, por M.elle Isaura de Freitas Ribeiro e côros.

Tomam parte nos côros: M.elles Edith Silva, Elvira Silva, Emilia Maria Salgado, Henriqueta Monteiro, Isaura de Freitas Ribeiro, Lucinda Madeira Ramos, Maria Eulilia Alfaia, Maria Thereza Nogueira, Palmira Ruivo, Rosalina Amelia Nogueira, Sophia Martins, Sophia Ruivo, Umbelina Ruivo, Yvonne Dupuy e os srs. Alexandre Azevedo, Alfredo Lorena, Antonio Bahanneda, Armando Fernandes, Eugenio Melleiro de Sousa, Henrique Melleiro de Sousa, João Botto de Carvalho, João Guedes e Luiz Leite.

A banda da Casa de Correcção abrilhantará o concerto.

Na Madeira

A crise das industrias de vinhos e bordados.—O inverno no Funchal

Funchal, 20 de setembro

A guerra veiu prejudicar enormemente as industrias do vinho e bordados, sendo por isso grande a crise, principalmente nos bordados, cujo principal mercado era a Allemanha. Nos vinhos tambem a crise se faz sentir, pois os compradores que apparecem para a actual colheita offerecem preços diminutos.

O governador civil tem empregado os maiores esforços para conseguir collocar esses productos nos mercados da America do Norte.

Ao que consta n'esta cidade, grande numero de familias inglezas prepara-se para vir passar o inverno no Funchal. Ozalá assim seja, porque representaria uma grande fonte de ouro que em muito nos viria beneficiar. E o governo por sua parte deve concorrer para isso, não pondo difficuldades alfandegarias, que tanto afastam o estrangeiro.

N. da R.—Os jornaes inglezes inserem extensos annuncios propondo aos inglezes facilidades para a continuação e desenvolvimento em Inglaterra da industria das rendas feitas á mão. Afim de que ella não paralisem. Um dos objectivos inglezes é implantar essa industria nas ilhas britannicas.

Festas associativas

Na Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste realisa-se no sabbado e domingo festas de homenagem ao socio sr. Armando da Silveira Carranha, constando a de sabbado de recita com a peça *O misterioso* (20.000 dollars) e baile, e a de domingo de sessão solenne, sessão sportiva na explanada da Academia pelo Nacional Sport Club e baile.

TOURADAS

Corrida de beneficencia

E' no dia 11 d'outubro que se realisa, no Campo Pequeno, a corrida organisada em beneficio dos filhos do fallecido forcado-amador Laurentino Pereira. N'ella entram os nossos melhores amadores, além de José Casimiro, reapparecendo tambem um antigo cavalleiro-amador que em Hespanha tem obtido ruidosos successos. Lidar-se-hão touros de varias ganadarias, quasi todos puros e generosamente offerecidos.

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Na corrida que se realisa domingo, promovida pelos cavalleiros José Bento d'Araujo e Moraes do Couto, tomam parte o cavalleiro-amador João Marcellino e os bandarilheiros Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Leopoldo Alves e *Malagueño*.

ERICEIRA, 23.—Tomam parte na corrida do domingo, organisada pelo bandarilheiro Daniel do Nascimento, o cavalleiro Francisco Bento d'Araujo, os amadores Joaquim Antonio Michael, Antonio Cruz, Antonio Antunes, Antonio Vieira e José Freire, havendo dois intervallos comicos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União Operaria Nacional

Os membros da commissão eleita no Sindicato Ferro-Viario para tratar da carestia dos generos reunem no proximo domingo, ás 12 horas prefixas, na rua do Terreirinho, 13, 1.º

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—A camara não attendeu a reclamação que os commerciantes e industriaes que abrem no Bairro Novo se dirigiram a temporada de banhos lhe apresentaram hontem contra o imposto de 25 e 15 escudos com que o senado municipal os collectou.

—No Parque-Cine houve ante-hontem o annunciado espectaculo pelo actor Carlos d'Oliveira, representando-se a comedia em 3 actos *Duello d'amor*, do repertorio do theatro Italiano. O desempenho foi bom, mas o publico não sahiu satisfeito, porque esperava uma peça mais movimentada, pois só entraram em scena Judith de Mello e Carlos d'Oliveira.

—Está quasi restabelecida da grave doença que ha dias o atacou o sr. José Augusto Fua, abastado proprietario d'esta cidade.

—Vimos na Figueira o distincto clinico lisbonense sr. dr. Moreira Junior.

—Continuam chegando muitas familias banhistas, notando-se por isso grande movimento nas ruas do Bairro Novo e casas de recreio.

—Além da grandiosa tourada do proximo domingo, haverá tambem, ao que nos dizem, na segunda feira, uma luzida garraiada promovida por um grupo de amadores.

—Prosegue a colheita do vinho que nos consta ser n'esta região muito superior á do anno passado.

EVORA, 23.—Brevemente a banda da guarda republicana de Lisboa virá dar a esta cidade um concerto, n'uma festa de beneficencia, da qual faz parte tambem um brilhante programma de sport, desempenhado por distinctos amadores em gymnastica e athletismo.

LOULÉ, 23.—Tentou suicidar-se, disparando um tiro no ouvido direito, Manuel Ferreira, de 18 annos, residente no sitio da Ponte de Salir d'este concelho. Foi conduzido para o hospital d'esta villa onde ficou em estado grave.

MARINHA GRANDE, 21.—Uma commissão da sociedade por quotas de que é director o sr. Antonio José de Magalhães, antigo director da fabrica Burnay, vae agora installar dentro em breve uma fabrica de cristal, para a construcção da qual já foi comprado terreno ao sr. Joaquim Affonso de Barros. Consta-nos que a sociedade se fundará com o capital inicial de 50 contos.

VILLA NOVA DE POIARES, 21.—N'um arraial realisado na proxima aldeia de S. Miguel ficou gravemente ferido n'um pé, pelo tiro lhe rebentado em cima uma bomba de dinamite, o sr. Antonio Godinho.

25 Folhetim d'A CAPITAL 24-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XIX

O exercito do norte

Ouvia-se já a fuzilaria; era o ataque á primeira barricada. Appareceu então o prefeito, com um revólver n'uma mão e uma espada na outra. «Vamos, rapazes, cumpramos o nosso dever!» gritava para os soldados. Estes avançaram para a barricada e começaram a disparar com furia contra os prussianos, que cahiam, mas não abandonavam o ataque. Durante duas horas, a lucta foi encarniçada, d'um lado e d'outro. Entre os francezes, alguem falou um momento em se renderem. O prefeito perguntou aos guardas nacionaes que o rodeavam se consentiam n'isso. Como, responderam um d'elles, se é agora que nós começamos a aquecer?» A's duas horas, os prussianos levantavam o campo com seus mortos e feridos. Não tardava que não fizessem soar nas suas fileiras o signal da retirada e que abandonassem a cidade que tão heroicamente resistira aos seus ataques.

Afim de se agruparem todas as resistencias locaes, dando-lhes uma unidade de direcção, o governo da defeza nacional nomeou o sr. Testelin, prefeito do norte, commissario da defeza nos departamentos do Aisne, do Norte, de Pas-de-Calais e do Somme. Ao mesmo tempo, o governo resolvia que lhe ficasse adjuncto, como commandante superior da região, o general Bourbaki, que vinha de offerecer os seus serviços a Gambetta e que escolhia para chefe do estado-maior o general Farre, cuja energia e intelligencia conseguiram reunir em pouco tempo os elementos do 22.º corpo, isto é, 40.000 a 45.000 homens.

O exercito do norte estava quasi organisado quando Amiens foi ameaçada por forças consideraveis do primeiro exercito allemão, commandado por Manteuffel. Não se podia deixar ao general Farre a responsabilidade de defendel-a, mas Bourbaki, julgando que o seu exercito era ainda incapaz de tomar a offensiva contra os prussianos, como Gambetta pedia, e não querendo acceitar a responsabilidade de uma derrota, demittiu-se do seu commando a 19 de novembro. Foi mandado para Nevers e substituido por o general Faidherbe, mas, emquanto este ultimo não chegava, o general Farre dirigiu as operações do exercito do norte.

Tomou posições na margem esquerda do Somme, entre Amiens e Villers-Bretonneux, onde foi atacado pelos allemães a 27 de novembro. O principal esforço do inimigo dirigiu-se contra a ala esquerda dos francezes, que occupava Villers-Bretonneux. A infantaria de marinha, n'esse combate, como em todos os outros da campanha, luctou encarniçadamente, mas teve de ceder perante a artilharia prussiana e abandonar a aldeia.

Os allemães, no entanto, soffreram perdas consideraveis, e a batalha de Amiens não constituiu para elles um triumpho decisivo porque não puderam approximar-se das obras entrincheiradas da cidade, mas os francezes, apesar do vigor quasi inesperado da sua resistencia, debandaram após a batalha e tiveram de bater em retirada sobre Arras.

Os prussianos fizeram a sua entrada na cidade de Amiens a 28 de novembro. A cidadella continuava a resistir. Situada na margem direita do Somme, dominava a cidade. Os allemães viram-se obrigados a sitial-a. Começaram o ataque no dia 29. A cidadella era defendida apenas por 400 homens, tendo á sua frente o bravo capitão Vogel. Este repelliu todas as intimações, mas, quando uma bala o attingiu mortalmente, os defensores da cidadella resolveram capitular.

Senhor d'Amiens, o general Manteuffel dirigiu o maior parte das suas forças para a Normandia.

A defeza d'essa região tinha sido confiada ao general Briand, que foi auxiliado efficazmente pelo prefeito do Sena-Inferior, Sadi-Carnot. O general Briand dispunha de cerca de 25.000 homens, quasi todos pertencentes á guarda movel. Ao principio, só encontrou na sua frente esquadrões de cavallaria saxonia operando reconhecimentos, o que lhe permittiu fazer alguns progressos, chegando a surprehender um destacamento allemão perto de Etrépagny e causando-lhe perdas sensiveis. Mas não tardaram a apparecer forças superiores que o obrigaram a recuar sobre Rouen. Os prussianos vingaram-se exigindo o pagamento de contribuições exhorbitantes e praticando em Etrépagny as mais revoltantes atrocidades.

Em vista da approximação de Manteuffel, que ia reforçar as tropas saxonicas, o general Briand julgou-se incapaz de cobrir Rouen e bateu em retirada sobre Honfleur para não expôr a cidade a um bombardeamento. Os seus regimentos dispersaram-se e elle só pôde seguir para o Havre com alguns milhares de homens. Durante esse tempo, Manteuffel occupava Rouen, a 6 de dezembro, e installava na cidade um prefeito prussiano. Uma das divisões do seu exercito tomou caminho sobre o Havre, mas desistiu quando soube que a cidade estava fortemente defendida. Manteuffel recebeu então novas instrucções que o levaram a regressar para as margens do Somme, onde a situação dos allemães parecia compromettida.

Faidherbe tinha assumido o commando do exercito do norte e preparava-se para uma vigorosa offensiva. O seu nome no exercito já se tinha tornado celebre, pelo seu habil e brilhante procedimento na Algeria e no Senegal, quando Gambetta o chamou da Africa. Nomeou-o general de divisão e commandante do exercito do norte. Só a elle cabem as honras da lucta, porque, com as suas communicações cortadas com o resto da França, teve de limitar-se aos recursos que elle proprio pôde adquirir na região. Foi ao mesmo tempo administrador e militar. O seu exercito destacou-se sempre pela sua disciplina e pelo excellente espirito que nunca deixou de o animar. Uma difficuldade houve que a energia de Faidherbe não conseguiu vencer: a regular acquisição de roupas, calçado e equipamentos. A região que elle occupava, submettida já ás requisições prussianas, não pôde fornecer-lhe todos os artigos de que elle necessitava para os seus exercito. Para aggravar ainda essas difficuldades, appareceram indignos especuladores que procuravam enriquecer á custa das miserias dos seus compatriotas.

Faidherbe nunca dispoz de mais de 50.000 homens, que elle dividiu em dois corpos de exercito, o 22.º, que foi confiado ao general Lecointe, e o 23.º, cujo commando foi entregue ao general Paulze d'Ivoy.

Tomou a offensiva a 8 de dezembro. No dia 9 apoderou-se do forte de Ham e fez uma demonstração sobre La Fère. A presença do exercito do norte nas visinhanças de La Fère causou uma grande perturbação entre os generaes prussianos, que suppunham ter destruido aquelle exercito no dia 27 de novembro. Operaram logo movimentos de concentração e chamaram todas as suas forças da Normandia.

Faidherbe dirigiu-se de La Fère sobre Amiens. Quando o exercito francez se approximou, a guarnição prussiana evacuou a cidade, mas o seu commandante, no momento da partida, declarou que a entrada das tropas francezas em Amiens seria o signal de um bombardeamento á *outrance* pelas peças da cidadella. Faidherbe, não querendo que uma cidade franceza podesse tornal-o responsavel da sua destruição, e não julgando indispensavel a occupação de Amiens, foi tomar posições na margem direita do Somme, na aldeia de Pont-Noyelles, situada no valle do Hallue que é um pequeno regato da largura de 4 a 5 metros. Foi ahi que Manteuffel o atacou.

A batalha travou-se a 23 de dezembro; durante todo o dia e foi combatida de encarniçadamente de ambos os lados.

(Continúa)

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

O BONET MILITAR
Santos & Comp.ª (Successores)

Importantissimo e aperfeiçoado fabrico de toda a qualidade de bonés para o exercito, armada, collegios, philarmonicas, caminhos de ferro, correio, policia, etc., etc.

Fornecedores do Deposito Central de Fardamentos, da Escola de Guerra, da Cooperativa Militar de Lisboa e de quasi todas as Cooperativas dos Officiaes e Fraternidades Militares da provincia.

Representantes do Fabricante do Apito Regulamentar «Baduel».

Unicos fabricantes de GREVAS em Portugal.

Colossal sortimento de todas as qualidades de luvas para homem, senhora e crianças. Os maiores depositarios de galões, passamanarias, ouro para bordar, franjas, etc. Bandas, cordões, fiadores, emblemas bordados e de metal. Dragonas em ouro e seda, esporas, suspensões, espadas, etc. etc.

Encarrega-se de todo o trabalho de alfayate

22, R. Eugenio dos Santos (antiga R. Santo Antão), 24—Lisboa.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, e nunca engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

FILTROS
CHAMBERLAND Sistema Pasteur

Os unicos efficazes para tirarem todos os microbios e impurezas das aguas, não havendo necessidade de as ferver.

Academia das Sciencias—Premio Monthyon—Exp. Un. Paris, 1900—Dois Grandes Premios. Approvados em concurso para o serviço do Exercito Francez. Adoptados nos Hospitaes Civis e Militares, Escolas Medicas, Institutos, Sanatorios, Liceus, Collegios, Clubs e casas particulares.

Depositario para Portugal e colonias
J. L. de Meireles
Rua Nova do Almada, 79, Lisboa
Nota—Remettem-se catalogos illustrados

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 :26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez
Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circumdadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer
com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa **Fichet**—Preços de aluguer desde 20 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

O SOL NASCE PARA TODOS
A Moda em Portugal ??...
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...
Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 20 ESCUDOS!! ... unica de esta especialidade.
Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137
—LISBOA—
A economia partindo de cima

Admirae

Na nossa **Secção de Chapelaria** cujo sortimento é de alguns milhares de **Chapeus e Bonets** para homens e creanças bem como de **Guardas sóes e Sombrinhas** creámos, no decorrer do balanço a que estamos procedendo, uns saldos que sendo de artigos absolutamente correntes constituem a mais **Assombrosa das Pechinchas.**

Vinde ver com olhos de quem quer ver
Para não julgar reclame vulgar

A Realidade

Chapeus de piquet para creança lindamente confeccionados seu valor 1.000 rs. vendem-se a 500 réis.
50 O|O d'abatimento

Panamás para homem artigo para excursões, seu valor 1.000 réis, vendem-se a 300 réis.
70 O|O d'abatimento

Guerra Junqueiro, chic chapeu de finissimo feltro, seu valor 1.200 vende-se a 900 réis.
25 O|O d'abatimento

Academico modelo distincto em feltro superior, seu valor 1.200, vende-se a 900 réis.
25 O|O d'abatimento

Marialva elegante chapeu de bello feltro, seu valor 1.500, vende-se a 1.125 réis.
25 O|O d'abatimento

Poincaré
Distinctissimo modelo de chapeu de feltro extra, seu valor 1500, vende-se a 1.170 réis.
22 O|O d'abatimento

Absoluta variedade de bonets
Seu valor 800-700-600-500-450-400, vendem-se a 450-400-360-300-240-200.

Sombrinhas para senhora
Enorme saldo com desconto desde 25 O|O até 80 O|O.

J. NUNES GODINHO ... **R. do Ouro 286 a 290**
Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º E. das 4 ás 5

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lis Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Medicina dentaria
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde.	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde.	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento
Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente o eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1469

Agencias em todo o Paiz e colonias

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Automoveis Taximetros AVENIDA
Serviço permanente
Kiosque em frente da calçada da Gloria
Tel. 2698

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios.
R. dos Douradores, 72, 1.º

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone 2166

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

BOA PENSÃO
Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes das bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1491 — 5.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sexta-feira, 25 de Setembro de 1914

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O valor da França

O esforço que a Inglaterra está dando na lucta sem treguas em que se encontra envolvida com a Allemanha é admiravel, e tudo indica que sendo já hoje muito grande, á medida que a guerra avançar mais prodigioso se tornará. Mas não ha duvida de que até agora esse esforço ainda não fez senão começar; e que o peso da guerra, da parte da Allemanha, tem cahido principalmente sobre a França, que tem supportado esse peso com uma extraordinaria intrepidez.

O que se tem passado em França demonstra bem a razão que tinha a Allemanha em desembaraçar-se, primeiro que tudo, d'essa formidavel adversaria. Com effeito, a Allemanha congregou contra a França quasi todas as suas forças, e ainda assim todo o seu empenho consistia em surprehendel-a, sem lhe dar tempo a mobilisar os seus exercitos. Qualquer d'estes factos comprova quanto ella receava a França.

O seu plano contra a França sahiu duplamente frustrado. Frustrou-o a admiravel resistencia da Belgica, que deu tempo á França para effectuar a sua mobilisação, e frustrou-o tambem, na parte que se referia á chamada acção fulminante, o heroismo francez e o grande valor militar dos seus chefes, o primeiro dos quaes, Joffre, já hoje se pode considerar um dos maiores capitães cujos feitos o mundo tem presenciado.

Este esforço da França é extraordinario. Não ha duvida de que, ao contrario da Inglaterra, ella tem empregado a maior parte dos seus recursos. Mas não ha duvida nenhuma de que, com esse esforço, fez face a um inimigo superior em numero, e venceu n'essa grande batalha do Marne, que o fez recuar assombrado, e na que actualmente se está travando no Aisne egualmente o combate com tanto denodo, apesar dos seus formidaveis intrincheiramentos, que tudo prognostica uma victoria decisiva, mercê da qual os allemães tenham de abandonar o territorio francez.

E' certo que os inglezes combatem valorosamente ao lado dos soldados da França. Mas tambem é certo que, ao contrario do que já vimos escripto, a Inglaterra não tem em França 600.000 homens. Por emquanto só lá tem 250.000. E' o numero que consta d'uma communicação official, que um telegramma inserto n'uma folha da manhã regista. E se é certo que esses 250.000 homens se batem com uma admiravel intrepidez, inegavel é tambem que não passam d'uma pequena parcella dos exercitos que se defrontam em França com as forças allemãs. Os inglezes batem-se, batem-se heroicamente; mas não é justo fazer reverter apenas para uns 250.000 homens a gloria que do esforço sublime de um milhão de francezes principalmente deriva.

Por isso não seria só injusto, como tambem pueril asseverar que n'esta lucta titanica só a Inglaterra vence.

A Inglaterra vence, mas, n'este campo de batalha, que é por ora o maior da campanha, quem vence principalmente é a França—essa França que reaccionarios de varia especie, odiando-a, ás claras ou encobertamente, porque ella é uma Republica, consideravam desprovida de verdadeiras virtudes civicas e de altas qualidades guerreiras, porque definitivamente se divorciára do principio monarchico, adoptando o systema que mais logicamente define o espirito da democracia moderna.

Não! A França não é uma *quantité negligeable*, como procuram insinual-o os adversarios da Republica. A França é uma grande nação que, com a Republica, alcançou uma força que não tinha no tempo do Imperio, em que foi vencida porque não tinha um exercito devidamente organisado nem allianças firmemente estabelecidas.

Com a Republica, a França apertou os elos d'uma estreita amisade e firmou pactos d'uma acção politica internacional, alcançando uma situação que nunca tão solidamente conseguira estabelecer emquanto pelo principio monarchico se regeu. E por isso mesmo quando uma corôa encimava as suas bandeiras, no segundo Imperio, foi vencida, e agora, quando essas bandeiras são encimadas por um barrete phrygio, a victoria está-lhe assegurada.

O conhecimento da verdade, que é uma das condições essenciaes da democracia, habilitou a França a encarar seguramente a situação. No tempo do Segundo Imperio ella foi illudida para a guerra, e a causa dos seus principaes revezes, das suas lamentaveis convulsões internas, n'essa illusão se deve de preferencia procurar. Agora não. A França sabia os recursos que possuia, e não ignorava os recursos dos seus inimigos. E o resultado é a magnifica serenidade, a inabalavel firmeza com que ella acceitou as eventualidades d'este tremendo conflicto, sem exhaurir as suas energias em declamações ardentes e vozearias ensurdecedoras.

Em 1870, os francezes gritavam: *A Berlim! A Berlim!* e nunca lá poderam chegar. Era o *mot d'ordre* do Segundo Imperio. Em compensação, os allemães que não gritavam: *A Paris! A Paris!*, ao fim de cincoenta dias de campanha assestavam os seus canhões contra a grande cidade. Agora era o Imperio Allemão que gritava: *A Paris! A Paris!* e, apenas os allemães avistaram Paris, fugiram d'ella. Ao cabo de 53 dias de campanha os allemães não estão a ponto de tomar Paris, mas do abandonar a França.

Não! O papel da França não é apagado. E' até agora o principal na conflagração europeia. Só o poderão negar, ou pretender contestal-o, os que, como dissemos, na França odeiam a Republica, que ella mantem, e mercê da qual a França é hoje forte e já se pode considerar invencivel.

CARTAS DA GUERRA

A BATALHA DOS TREZ RIOS

ainda não terminou, mas a derrota moral dos allemães verificou-se já com o bombardeamento da cathedral de Reims

Bordeus, 20 de setembro

A grande batalha que salvou Paris na primeira quinzena de setembro ficará na historia com o nome de batalha do Marne. Caracterisou-a, sobretudo, a intenção offensiva que animava os dois adversarios.

Já o novo embate que n'este momento se está travando possue um caracter diverso. Os exercitos alliados proseguem na sua offensiva, mas os allemães passaram apenas a defender-se. Depois da derrota de Marne, previu-se logo este novo aspecto da lucta. As tropas teutonicas, segundo o seu methodo já sobejamente conhecido, entrincheiraram-se ao norte do rio Aisne em fortificações de campanha rapidamente construidas: fossos, vallas, abrigos improvisados com portas cobertas de terra, buracos dissimulando metralhadoras e canhões. Ahi resolveram resistir e teem de facto resistido. E como a linha das vanguardas abrange de oeste a leste os valles do Oise, do Aisne e do Mosa, não faltou quem propuzesse que essa acção, na Historia, venha a ser designada com o nome de batalha dos Trez Rios.

Seja, pois, a batalha dos Trez Rios, visto que a isso os factos não se oppõem. Analisemos, tanto quanto nos permittem os dados que possuimos, as condições em que se está travando esse gigantesco recontro.

D'um lado, na defensiva, como já ficou accentuado acima, os allemães desenvolvem uma linha de batalha que vae desde o nordeste de Compiègne até ao norte de Verdun. Sobre o seu flanco direito, embora o contacto esteja estabelecido em toda a parte, redobram de esforços as tropas francezas e inglezas, certamente para obrigar essa enorme fila humana a deslocar-se como o raio de uma circumferencia, cujo centro estivesse no flanco esquerdo do exercito germanico. E' de notar que as forças alliadas occupam as suas posições na margem direita do Aisne, o que já por si só representa uma consideravel vantagem.

Francezes e inglezes porfiam na offensiva. A *consigne* do generalissimo Joffre é de que não se deve ceder, d'ora ávante, nem um palmo sequer de terreno. «Os contingentes, disse elle, devem preferir morrer até o ultimo soldado no local em que se encontrarem — mas não recuar jámais». Esta heroica disposição tem sido cumprida á risca. Tanto mais que os processos de combate do inimigo já não constituem misterio. Ainda esta manhã eu escutava com natural interesse as impressões de um *maréchal de logis* que esteve na linha de fogo e actualmente se encontra em Bordeus a convalescer, de braço ao peito, ancioso por que lhe deem licença para voltar a bater-se:

—Os allemães affirmavam: isto é uma guerra de artilharia. E de facto, elles dão á infantaria um papel muito secundario. Mas, por outro lado imaginavam nos seus canhões de campanha uma efficacia maior do que realmente possuem. As granadas do 150m allemão não teem comparação possivel, em effeitos destruidores, com as do nosso 75. O nosso tiro é regulado com maior justeza. Para mais, a gazolina começa-lhes a faltar, e os seus aviadores (que, devemos confessar, são de primeira ordem) não podem mais auxiliar os artilheiros determinando a posição dos alvos a attingir. Em compensação, os aviadores francezes e inglezes passam constantemente em reconhecimento sobre as linhas inimigas...

—Disseram-me que as metralhadoras allemãs são excellentes, insinuei.

—Magnificas. São do melhor que ha. A principio fizeram-nos muito mal, quando ainda eramos ingenuos... Calcule: dois batalhões de infantaria, um allemão e outro francez, passavam toda a manhã a fusilar-se um ao outro, occultando-se com os menores accidentes de terreno. A certa altura, os soldados francezes começavam a enervar-se, a ranger os dentes, a querer acabar com aquella maçada. «Não, tem de ser!» E as baionetas armavam-se n'um abrir e fechar d'olhos. «A'vante!» Atiravam-se para a frente como feras, varrendo tudo. Se visse como os allemães fugiam! Mas os bandidos não se dirigiam ao acaso. Attrahiam a gente a terreno propicio e de repente: trrrrr... Começavam as metralhadoras a ceifar-nos. E a gente cahia sem ver sequer de onde partiam os tiros!

«A cavallaria tambem estava no segredo da historia. Avistava-se uma patrulha de uhlanos no meio de uma estrada: «Vamos a elles!» gritava-se. Pan! Pan! Pan! As balas silvavam em torno dos nossos, e a gente ria, porque é difficil imaginar-se atirador mais desastrado que o soldado allemão de infantaria. «Vamos a elles!» Os uhlanos faziam meia volta e largavam. E a gente atraz d'elles sem desconfiar de nada. Até que chegavamos á beira de um ribeiro, junto da orla de um bosque... Trrr.... Trrr...! Os patifes sabiam muito bem o que faziam!»

«Ora hoje já o caso vae de outra maneira. Isto na guerra, como em tudo, não se faz nada sem a experiencia. Os francezes já se não atiram á doida. Fazemos como os nossos amigos inglezes, que combatem como quem está n'uma carreira de tiro. Elles bem nos desafiam... Deixal-o! Emquanto os nossos 75 teem a palavra, trata-se de estar quieto e esperar com paciencia. Depois, n'um momento propicio... *Ah! mes enfants* — exclamava o narrador com os olhos scintillantes de alegria e de allivio—então n'esse momento é que é dar-lhes para baixo! Teem um medo horrivel das baionetas...»

E' realmente exacto que Joffre introduziu na tactica franceza algumas innovações que muito teem contribuido para o exito das suas tropas. Todo o jogo dos allemães está descoberto. Ora em questões de guerra, jogo descoberto é jogo infallivelmente ganho. Os seus methodos de combate são agora conhecidos do estado-maior francez até os minimos pormenores. Do seu sistema de fortificações deixaram specimens muito completos em Vitry-le-François e n'outras terras que se viram forçados a abandonar.

Na batalha dos Trez Rios nem sequer podem contar com a vantagem do numero, porque os alliados completam religiosamente os seus effectivos e todos os dias reforçam as suas linhas com novos contingentes.

E assim, a batalha prosegue: da parte dos francezes e inglezes com prudencia, para não sacrificarem senão o numero indispensavel de vidas a uma victoria que consideram certa; da parte dos allemães, com um sentimento de vigorosa defesa, em certos pontos até com desespero, em contra-ataques terriveis, que terminam sempre por augmentar o seu numero de perdas sem lhes fornecer uma só possibilidade de triumpho. A sua artilharia pesada ruge dia e noite. Ao norte de Reims, os canhões de 420, que de cada vez vomitam a vinte kilometros quasi uma tonelada de ferro, teem tambem a palavra de quando em quando. Hontem, 19, os vandalos de Louvain despertaram novamente. Durante todo o dia—diznos no ministerio da guerra o commandante Thomasson na communicação official das 22 horas—a artilharia allemã bombardeou... a cathedral de Reims!

Como os homens cultos da Allemanha devem sentir-se vexados perante as selvagerias dos seus compatriotas!

Hermano Neves

O recenseamento da população parisiense

Paris, 21 de setembro

O apuramento da população parisiense deu resultados sensivelmente inferiores aos previstos nos calculos apresentados pela imprensa.

Actualmente, o numero de familias domiciliadas em Paris não passa de 761:200, isto é, menos 362:434 do que accusava o recenseamento de 1911, d'onde se conclue que um terço das familias abandonou a cidade; a população eleva-se a 1.807:044 habitantes, tendo diminuido 1.026:307 em comparação com o ultimo recenseamento, tendo, portanto, diminuido um terço —37 °/₀— do que era em tempo normal. A diminuição foi maior nas mulheres do que nos homens; d'aquellas figuram na differença 949:087, ao passo que d'estes a differença é de 585:186. Diminuiu tambem o numero de creanças sendo a differença 272:471, e d'estas 30:986 menores de quinze annos.

O recenseamento a que se procedeu agora teve por fim apurar o numero exacto de habitantes e de familias para servir de base ás cadernetas que a cada uma d'ellas deve ser fornecida para lhes garantir a acquisição de generos alimenticios, se as circumstancias obrigarem a recorrer-se ás reservas organisadas pela administração militar.

Para se proseguir methodicamente nas disposições preventivas com relação á defesa de Paris, vão os dados agora colhidos no recenseamento ser aproveitados para a preparação d'estas cadernetas, em harmonia com o programma ha muito tempo resolvido, e que está sendo executado nas condições normaes que tinham sido previstas.

Pelo telegrapho

A Inglaterra, a Turquia e a Italia

Mais um combatente ao lado das nações alliadas?

LONDRES, 25.—**A Inglaterra decidiu apoiar a Italia na posse definitiva das ilhas turcas do mar Egeo, occupadas por tropas italianas desde o seu conflicto com a Turquia por causa da Tripolitana.** — *(Corresp.)*

A informação d'este telegramma tem uma importancia consideravel para bem se definir a attitude da Italia perante o conflicto europeu. A sua neutralidade não a impediu, como é sabido, de fazer uma activa preparação militar, perfeitamente de harmonia com as aspirações de todo o povo italiano, que deseja entrar na guerra contra a Austria para reoccupar uma parte do Tyrol e a Istria, que são regiões da *Italia irredenta*, isto é, da Italia que ainda não foi resgatada do dominio estrangeiro.

Depois da guerra com a Turquia, as tropas italianas occuparam algumas ilhas turcas do mar Egeo, justificando essa occupação com o argumento de que os turcos não tinham abandonado completamente a Tripolitana. Agora, a garantia dada pela Inglaterra á definitiva occupação italiana d'essas ilhas é uma resposta clara á attitude compromettedora e dubia que a Turquia vem mantendo em face do conflicto europeu, por um lado não querendo desagradar ás potencias da Triple-Entente, e por outro lado entrando na comedia do desarmamento dos cruzadores allemães *Goeben* e *Breslau* e entregando a direcção das suas forças militares a officiaes allemães.

A resolução tomada pela Inglaterra significa tambem que a Italia tem continuado as suas negociações diplomaticas com a nossa alliada, de accordo com os interesses das duas potencias perante a guerra que se vem desenrolando. Assim, não tardará que entre na liça, contra o collosso germanico, mais um povo que lucta pelo triumpho das suas aspirações.

NA INDIA

O bombardeamento de Madras faz incendiar 680.000 hectolitros de petroleo

MADRAS, 25. — O cruzador allemão *Emden* disparou nove granadas sobre Madras. Suppõe-se que se dirigiu depois para Pondichery. Por motivo do bombardeamento incendiaram-se dois reservatorios que continham 680.000 hectolitros de petroleo. —*(Havas)*.

O povo de Vienna pede a salvação da patria

ROMA, 25. — Um telegramma de Vienna diz que um cortejo de mais de 8.000 pessoas, em que predominavam mulheres e creanças, percorreu as ruas da cidade, cantando himnos pela salvação da patria, emquanto a côrte assiste a uma funcção solemne na cathedral.—*(Corresp.)*

Ainda as declarações do sr. Churchill a um jornalista italiano

LONDRES, 24. — O sr. Churchill, n'uma entrevista concedida ao correspondente d'um jornal italiano, disse:

—Não obstante não se ter ainda dado um combate decisivo com a esquadra allemã, todavia possuimos uma tão grande auctoridade no mar como se effectivamente elle já se tivesse dado. A foz do Elba está estreitamente bloqueada e ao passo que o commercio allemão cessou e os seus reabastecimentos estão impedidos, as importações britannicas e as industrias continuam sem interrupção, e dezenas de milhares de homens teem sido transportados atravez os oceanos e com segurança. Esperamos ganhar a guerra e para esse fim gastaremos o nosso ultimo soberano e o nosso ultimo homem, porque foi devido á extraordinaria intrepidez do exercito francez, aos inesperados e promptos esforços do poder da Russia, á coragem e energia da Servia e ao grande esmagamento da Austria que a situação no fim do primeiro mez é muito mais favoravel do que se esperava em 8 ou 9 d'esse mez.

Tendo nós começado a guerra com um predominio naval de proximamente 2 para 1, o actual programma de construcções navaes dar-nos-ha ainda maiores vantagens dentro de um anno, com os mais poderosos navios constantemente lançados á agua. A Allemanha parece ter feito agora o peor que poude, e a Russia e a Inglaterra estão ainda em começo, e dentro de seis mezes haverá um milhão de soldados voluntarios britannicos nas linhas de combate, trazidos de toda a parte do mundo pelo nosso poder naval.

Esta guerra deve fixar o mappa da Europa nas linhas nacionaes, libertar as raças, restaurar a integridade das nações, e dar um duradouro allivio no que respeita á intoleravel tensão dos armamentos.

(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).

A morte d'um major servio

explicada por informações austriacas

ROMA, 25.—Um telegramma de Vienna diz que n'uma batalha entre austriacos e servios, proximo de Krupagne, na Servia, foi morto o major servio Boja Toukosic, que forneceu os revolvers por occasião do attentado de Serajevo.

O major Boja era chefe da Associação dos conspiradores, conhecida pelo nome *Narodnaphona*.—*(Corresp.)*

O principe Mauricio de Battenberg ferido

MADRID, 25.—A rainha Victoria recebeu noticias tranquillisadoras ácerca do estado de seu irmão o principe Mauricio de Battenberg, que se annunciou ter sido ferido no combate em França contra os allemães. O principe Mauricio serve no exercito inglez onde é tenente no primeiro batalhão do «King's Royal Rifle Corps.» —*(Corresp.)*

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Para a victoria!

As informações recebidas nas ultimas vinte e quatro horas falam mais claro sobre as vantagens alcançadas pelos alliados nas margens do Oise e do Aisne do que todas as noticias recebidas desde o dia 16 até á madrugada d'hontem. Verifica-se agora, sem sombra d'uma duvida, que a ala esquerda tem feito realmente sensiveis progressos, ao contrario do que podia deprehender-se da imprecisão de todas as informações anteriores.

E' o movimento envolvente sobre a ala direita allemã que se desenha a fundo, realisado ao principio com muito cuidado, avançando agora em condições de inexcedivel segurança. A situação da ala esquerda pode resumir-se n'estas palavras: a occupação definitiva da região de Soissons, nas margens do rio Aisne, e o avanço para Roye, ao oeste do rio Oise. Entre as duas povoações, Soissons e Roye, a distancia é de 60 kilometros. Ao mesmo tempo, a esquerda marcha sobre Péronne, que fica um pouco a nordeste de Roye, a uma distancia de 30 kilometros.

A direita dos allemães estava na frente da margem do Oise que vae desde Noyon até Guise.

Agora, em face da situação da esquerda dos alliados, é imminente o seu perigo de ser envolvida, ficando com as communicações inteiramente cortadas. Bastará para isso que os alliados possam accentuar a sua marcha um pouco mais na direcção nordeste e cahir depois a fundo sobre a retaguarda do inimigo.

Assim, a formidavel batalha attinge agora o seu maximo de intensidade. Se os alliados conseguem levar a bom termo o seu plano, os allemães, na melhor das hipotheses para a situação das suas tropas, terão de recuar precipitadamente em direcção aos Luxemburgos e á Lorena, resguardando-se nas linhas de defesa que collocaram cautelosamente para lá do Mosa. Póde ainda succeder-lhes coisa peor:—perderem alguns corpos de exercito que fiquem isolados do centro e sem communicação com as linhas de abastecimento, desde que o movimento envolvente dos alliados seja coroado de completo exito.

A grande, a collossal victoria que esse desenlace representaria para os exercitos francezes e inglezes! E como a alma ambiciosa do kaiser, ardendo em delirios guerreiros de conquista e dominação, se sentiria humilhada, vencida, esmagada pela força inclemente do destino! O seu invencivel exercito derrotado assim pelo inimigo, posto em fuga, esfrangalhado em pouco mais de vinte dias da offensiva dos adversarios! O estilhaçar da poderosissima machina, o derruir de toda aquella carangueijola animada pelo sopro da mais brutal e ferrea disciplina!

Triste imperador da Europa! Não tardará que as gentes de imaginação mais arrojada o comparem áquelle pobre Icaro, filho de Dedalo, que segurou com cera as suas azas e que voou, voou, até que o sol lhe derreteu a cera e o desgraçado foi perder-se nas ondas revoltas do mar...

***

Estava escripto que isso tinha de ser assim. Questão de tempo, de pormenores, de reviravoltas transitorias da sorte, mas tinha de ser assim. O que ninguem esperava, talvez, é que fosse tão depressa; é que a «débacle» das ambições germanicas principiasse a alliviar o mundo sem que o pesadelo da sua ameaça se tornasse mais forte, sem que os exercitos postos ao seu serviço praticassem algumas d'estas proesas formidaveis que marcam na historia dos povos, mesmo quando os espera uma inevitavel derrota.

E, até hoje, nada ou quasi nada. Nas batalhas de Charleroi-Namur, de Cambrai-Le Cateau-Landrécie, elles não derrotaram os exercitos alliados, dentro da significação que devemos attribuir á palavra derrota. Os alliados resistiram emquanto quizeram resistir, e só se retiraram forçados pela superioridade numerica do inimigo e ainda assim para o attrahirem aos campos do sul do Marne. Foi ahi, verdadeiramente, que se travou a primeira grande batalha da campanha, visto que a offensiva tomada pelos alliados á entrada da fronteira não passou de um movimento estrategico para se operar a notavel mudança de frente dos exercitos francezes, transportando-se para noroeste uma parte das forças que combatiam junto da Lorena e da Alsacia.

Sabe-se como n'essa primeira batalha os allemães foram derrotados. Agora, nas margens dos rios Oise e Aisne, outra vez se encaminham as operações para elles soffrerem uma nova derrota, maior do que a primeira e de resultados mais decisivos para a duração da guerra. E são essas, até hoje, as provas dadas pelo invencivel exercito do muito poderoso kaiser!

O humorismo italiano

O kaiser:—Não ha mais nenhum povo a quem declaremos guerra!
O general:—A republica de S. Marino, senhor!

A destruição da cathedral de Reims

Londres, 21 de setembro

O correspondente do *Daily Mail* telegraphou ao seu jornal as seguintes informações ácerca da destruição da cathedral de Reims:

Era terrivel e inolvidavel o espectaculo das chammas envolvendo e devorando aquella maravilhosa reliquia do seculo XIII, em cuja edificação se consumiram pelo menos trinta lustros, e que todas as innumeraveis guerras feridas n'aquella região da França respeitosamente pouparam. Dir-se-hia assistirmos a uma obra sobrehumana de destruição, realisada por forças sobrenaturaes, uma verdadeira visão do inferno.

O incendio rebentou entre as quatro e as cinco horas da tarde de sabbado; durante todo o dia cahira na cidade uma teimosa chuva de obuzes; desde o amanhecer até ao pôr do sol quinhentos projecteis cairam sobre Reims. Um bairro inteiro que abrangia muitas centenas de metros quadrados foi presa do fogo, e na maior parte do resto das ruas viam-se as casas a serem devoradas pelas chammas implacaveis.

Já na vespera alguns obuzes tinham cahido, accidentalmente, na cathedral, mas na manhã de sabbado, as baterias allemãs de Nogent l'Abesse, a oito kilometros para leste de Reims, passaram a alvejar o enorme edificio gothico emergente do casario da cidade, succedendo-se ininterrupta e regularmente os obuzes que por fim abriram uma enorme brecha nas paredes da cathedral. Os pardacentos blocos de pedra que invulneraveis tinham resistido ás tempestades de tantos seculos e continuariam a afrontar impunemente os ultrages do tempo ruiam com estampido ensurdecedor, semelhando o ribombo do trovão nas ruas solitarias.

A's quatro horas e meia os andaimes levantados do lado de leste ao alto das paredes da cathedral que estava sendo reparada começavam a ser lambidos pelas linguas avermelhadas do incendio, e poucos segundos depois todo aquelle xadrez intrincado de vigas, traves, taboas, escoras e baileus flamejava como palha. As centelhas cahindo sobre o telhado communicavam o fogo ao velho travejamento em carvalho do edificio, e a breve trecho os telhados das naves e do cruzeiro transformaram-se em fogueiras colossaes, cujas chammas mordiam e torturavam as torres da cathedral.

Uma trave esculpida que o fogo lentamente consumira soltou-se do tecto e foi cahir sobre a camada de palha com que os allemães quando occuparam a cidade tinham coberto o lagedo da egreja para ali recolherem os seus feridos, e immediatamente os confessionarios, os pulpitos, as bancadas começaram a arder, e o fogo se communicou a todo o edificio; se não fôra a dedicação dos medicos militares, uns vinte allemães feridos que ali tinham sido hospitalisados, para que no edificio se podesse arvorar a bandeira da Cruz Vermelha, teriam morrido carbonisados. A' custa dos esforços dedicados dos medicos todos foram transportados para um museu proximo.

Por fim veiu a noite, e um immenso clarão vermelho elevou-se d'aquella gigantesca fornalha para a negrura do espaço.

OS QUE REGRESSAM

De Genebra a Lisboa

O restabelecimento de communicações — O elogio das virtudes suissas — As barbaridades germanicas

Um portuguez, nosso amigo, que se encontrava na Suissa, onde tinha ido tratar da sua saude, acaba de regressar a Portugal, tendo partido de Genebra a 19 do corrente e trazendo apenas quatro dias de viagem.

O serviço regular dos caminhos de ferro não está ainda normalisado na França, mas já é relativamente facil viajar-se n'aquelle paiz, obtendo-se sem grandes embaraços correspondencias de comboios.

Em todo o trajecto de Genebra a Lisboa, o nosso amigo só teve uma demora de oito horas em Bordeus e de mais algumas horas em Irun.

Transmittiu-nos algumas das suas impressões que julgamos interessante reproduzir nas columnas d'*A Capital*.

O panico nos bancos de Genebra, que foi tão fallado no principio da guerra, durou apenas uns quatro dias e não teve importancia graças ao profundo bom senso e honestidade dos suissos que mais uma vez provaram a sua superioridade. O banco não entrega de uma vez sommas avultadas aos ricos que sem motivo desejem de lá retirar capitaes; entrega no emtanto todo o dinheiro preciso aos negociantes que tenham de fazer pagamentos necessarios ao andamento dos seus negocios.

—E' um paiz admiravel!—diz-nos

que o nosso amigo. Em parte alguma se vê como alli o desejo de cada um collaborar para o bem da collectividade; em parte alguma se sente como alli o respeito pelo proximo, pelos seus direitos. A' porta d'um hospital está um letreiro pedindo aos conductores de carruagens e automoveis para abrandarem o andamento, a fim não incommodar os doentes e á porta de uma escola lê-se a mesma recommendação porque as creanças sahem para a rua durante o recreio. Pois não é preciso mais nada; tanto deante do hospital como deante da escola carruagens, carroças, automoveis passam devagar e cautelosamente.

«A mobilisação do exercito suisso foi assombrosa.

«A ordem mais perfeita dominou todos os movimentos das tropas. A mobilisação realisou-se toda desde o primeiro dia sem que nem umas horas se interrompesse o serviço regular dos comboios de passageiros ordinarios. Os comboios militares intercalavam-se no horario sem quem este fosse alterado.

«E não ha sombra de autocracia no exercito; os soldados conservam no serviço a obediencia indispensavel aos superiores; findo elle, porém, fraternisam com os officiaes. E' um povo admiravel, calmo, forte, culto, profundamente consciente dos seus deveres e dos seus direitos.

—E em França?—perguntámos.

—Em França encontrei-me com muitos comboios militares, uns conduzindo tropas para as linhas de combate, outros trazendo feridos. Comboios apinhados. Os forgões assim como os vagões descobertos destinados a mercadorias, cheios de soldados. Um espirito excellente em todas as tropas os homens animados, alegres, cheios de esperança na victoria final.

«Perto de Limoges entrou no compartimento onde me encontrava, uma senhora que vinha fóra de si, horrorisada com o que acabava de vêr: uma pobre mulher fugitiva de uma aldeia saqueada pelos allemães, e trazendo na sua companhia trez filhinhos. As infelizes creanças tinham todas a mão direita cortada pelos barbaros!

«E' voz corrente—concluiu o nosso interlocutor — que os allemães teem o pavor das baionetas. Em frente de uma carga á baioneta fogem invariavelmente, dizem os francezes. As balas das suas espingardas fazem pouco mal.

O nosso amigo viu a mão de um soldado francez atravessada por uma bala allemã; a ferida estava cicatrizada e não deixára defeito.

Reservistas allemães

Procurou-nos o sr. Berthold Frankfurter, negociante hamburguez, hontem chegado com alguns outros reservistas allemães, de S. Thomé, onde tem negocios, para nos affirmar que são destituidas de fundamento as noticias relativas a um conflicto em que elle teria sido aggredido com uma garrafa na cabeça, por haver proferido palavras desagradaveis para os alliados e para os portuguezes. O sr. Frankfurter, que tem as melhores relações na nossa praça, segundo nos affirmou, exhibiu-nos um attestado do sr. dr. Arnaldo Nogueira de Lemos, em que este clinico menciona a enfermidade que reteve, contra sua vontade, aquelle subdito allemão em S. Thomé e que não foi, de modo algum, consequencia de qualquer aggressão.

O caso do ministerio da justiça

Foram para juizo os serventes do ministerio da justiça Cezar Emilio Marques, Joaquim Antonio da Silva e Manuel Duarte, que ali praticaram alguns furtos, falsificando as assignaturas de recibos de varios funccionarios, indo depois negociar esses recibos com o agiota J. Cunha, estabelecido na rua da Prata, 260.

A policia apurou que as burlas datavam de dezembro do anno findo, augmentando de mez para mez. O Marques e o Duarte confessaram os crimes de que são accusados, negando-o o Silva, que alijou todas as responsabilidades para cima dos seus dois collegas. Apurou-se que o Silva falsificara os recibos do sr. dr. Sousa Couto, tendo sido elle quem aconselhára o Duarte a falsificar a assignatura do sr. dr. Candido de Figueiredo. O Duarte tendo feito com perfeição a falsificação nos recibos dos ordenados referentes aos mezes de junho, julho e agosto, comprou depois ao Silva um annel com brilhantes.

A todos foram apprehendidos alguns recibos verdadeiros que haviam sido trocados pelos falsificados; recibos por prehencher, mas já com o competente sêllo em branco; livros de escripturação em que se descriminavam as falsificações feitas até á data da descoberta do crime; papel e enveloppes timbrados, etc.

Contra o agiota J. Cunha não poude a policia proceder por a lei não punir a agiotagem. Apurou-se que elle levava o juro de 18 0|0 ao anno. Foi arbitrada a fiança de 5.000 escudos a cada preso.

UMA MINA...

Tem-se dito que a casa Travassos, da R. dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59, mais parece uma mina de dinheiro que um estabelecimento de loterias. O 2.444, que hoje deu a taluda, lá foi vendido. Confirma-se assim o que é voz corrente.

O numero 2.444 é certo n'aquella casa.

O "Dondo„ parte para Mossamedes

Seguiu hoje para Mossamedes o paquete *Dondo*, levando a bordo 120 solipedes expressamente adquiridos para os esquadrões de Angola e que vão juntar-se á expedição que sahiu de Lisboa no dia 11.

O *Dondo*, que largou do caes da Fundição pelas 12 horas, levou carga para S. Thomé e Loanda e 21 praças de cavallaria para tratamento dos solipedes.

Tambem seguiu o alferes veterinario José Maria de Miranda Pinto Portugal. As forças iam commandadas pelo tenente de cavallaria José Julio Botelho de Castro e Silva.

No caes da Fundição compareceram muitas pessoas a despedirem-se dos expedicionarios.

NOVIDADES THEATRAES

Vae começar a nova epocha

O espectaculo de hoje no Eden O de amanhã nos Recreios

Os primeiros cartazes annunciadores da companhia de circo no Coliseu dos Recreios constituiam o prenuncio do inverno. Sobre elles cahiam quasi invariavelmente as primeiras gottas de agua. Hoje, porém, elles appareceram collocados, e, em vez de chuva, as trez cabeças de *clowns* desenham-se n'um riso aberto ao sol mais lindo de Portugal. Entretanto, officialmente, o inverno approxima-se e a população lisboeta enxuga as lagrimas da guerra, soffoca as commoções do conflicto europeu, e lá vae desopilar a figadeira com as diabruras dos «comicos», ás cabriolas e fazendo esgares na pista.

A curiosidade do publico precisa ser satisfeita n'este momento e, por isso, nós fomos a recolher as novidades theatraes da epocha que hoje se enceta.

A nossa primeira paragem foi na praça dos Restauradores. O Eden dispõe-se a receber, pela primeira vez, a visita do publico. Os operarios da camara, alisando os passeios e recompondo a calçada, ligam-se aos do theatro que, por toda a parte, n'uma azafama indescriptivel, dão os ultimos retoques no arranjo d'essa nova casa de espectaculos. O vestibulo do Eden, onde se installa uma exposição de quadros a oleo, parece um museu, tendo ao fundo uma elegante escadaria adornada de plantas decorativas. Ao cimo do primeiro piso, em nicho artististico uma figura, modelada pelo estatuario Costa Motta, sobresahindo de um montão de verdura. Os curiosos invadem as dependencias do theatro, munidos dos bilhetes para o espectaculo da noite. Andam por toda a parte, espiolhando as condições de segurança do theatro.

Todos reconhecem que, em caso de sinistro, não falta por onde escoar o dobro da concorrencia que o theatro pode comportar. Adquirida essa certeza, os visitantes olham, entre todo o aspecto decorativo da nova sala, lindissima *bonbonnière*, em que é facil accomadar mais de 1.000 espectadores. As pinturas e a illuminação do theatro devem produzir um deslumbrante effeito. O espectaculo inaugural é constituido pela reapparição da celebre operetta portugueza *O burro do sr. Alcaide*, mais um motivo para que esse espectaculo decorra com todo o brilho e enthusiasmo.

No Coliseu dos Recreios, onde nos dirigimos em seguida, o movimento é tambem grande. A epocha n'esse theatro inaugura-se amanhã, mas os contractadores andam já n'um rodopio, fazendo o seu negocio. E' o grande acontecimento da epocha.

Galgamos a escada para trocar duas palavras com o arrojado emprezario. O sr. Antonio Santos mostra-se o incançavel organisador de sempre. «Tambem a guerra me causou prejuizos e deu que fazer para não faltar aos compromissos tomados para com os habitos dos frequentadores d'esta casa—começa por nos dizer o activo emprezario. Os artistas de circo eram, em grande maioria, allemães. A guerra ceifou já alguns dos que estavam contractados para o Coliseu. Nos campos de batalha ficaram alguns, por exemplo aquelle notavel excentrico musical Platière, que entre nós tão applaudido foi. Bertran, morreu. Emfim, para organisar o programma com que amanhã se apresenta a companhia foi preciso fazer uma serie de modificações. As novidades de maior sensação que figuram no espectaculo de amanhã são os acrobatas chinezes, assombrosa troupe, que se encontrava em Berlim ao rebentar a guerra; o *duo* Chefalo e Palermo, elle italiano, ella americana, magnificos illusionistas; dirigiam-se á Europa, quando foram contratados, pela telegraphia sem fios, no vapor que os conduzia. Os *Canilles*, barristas americanos, que hão de produzir assombro egual ao que produziu Robledillo; os dois Mitsautas, japonezes, equilibristas, a troupe Papillons, 12 graciosas hespanholas com os seus soberbos bailados e um grupo excellente de *clowns*, os melhores das pistas italianas e hespanholas.

O sr. Antonio Santos assevera-nos tambem que as difficuldades de organisar a sua companhia equestre teve de accrescentar as que lhe foram levantadas pela orchestra do theatro. Os musicos portuguezes fazem todas as exigencias e, por isso, e por não terem chegado a accordo, a nossa orchestra da associação é substituido pelo grupo dos «não associados», que já forneceu pessoal para outras casas de espectaculo.

Eis, rapidamente, o que se passa nos theatros que vão começar a nova epocha.

Alvitre patriotico

para se levarem á pratica algumas idéas humanitarias

Firmado por «Um grupo de individuos afastados de idéas politicas e paixões partidarias que deseja ser util á humanidade», recebemos um *Alvitre patriotico*, dirigido a toda a imprensa jornalistica e ás associações de classe, a fim de conseguir a sua immediata execução.

Consiste esse alvitre na creação de um desconto de 1|2 0|0 nos ordenados ou interesses de cada cidadão, para se constituir um fundo pelo qual se possa proporcionar aos nossos compatriotas que para terras longinquas foram sacrificar-se pelo prestigio e gloria de Portugal todo o auxilio de que careçam, e não só a elles como a todas as victimas da hecatombe que está dizimando a humanidade.

Com este desconto, feito a dois milhões de cidadãos ganhando quarenta centavos diarios, obter-se-hia quotidianamente quatro mil escudos: o fundo adquirido seria recolhido n'um cofre commum nacional e administrado por uma commissão nomeada pelo governo para, prestando auxilio permanente aos feridos da guerra, ás familias d'aquelles que ficassem inhabilitados de poder sustental-as, e, se possivel fôr, procurando solucionar a grande crise de trabalho.

Terminada a guerra, continuaria o computo, mas o rendimento do capital que tivesse sido accumulado passaria a ser applicado no desenvolvimento da agricultura, da industria, da instrucção e na construcção de casas baratas.

Mais tarde seriam creadas casas d'educação com internato para os filhos dos individuos necessitados, mais sobrecarregados com familia, e quando, no futuro, estivesse já estabelecida a instrucção obrigatoria e a protecção ás industrias e á agricultura, tratar-se-hia de crear um instituto de reforma para os que por invalidez não podessem ganhar os meios de subsistencia e assim os portuguezes mostrariam ao mundo civilisado que, amando a sua Patria não esquecem a Humanidade.

Duas senhoras tentam suicidar-se

O seu estado inspira cuidado

ARRONCHES, 25.—Tentaram suicidar-se, cortando as arterias dos braços, as sr.as D. Margarida Osorio Pereira, casada com o sr. Diogo Antonio Pereira, proprietario d'esta villa, e D. Antonia Semedo, casada com o sr. Manuel Sanchinho, proprietario da freguezia da Esperança.

O estado das duas senhoras inspira cuidado.

OS ALLEMÃES NA BELGICA

Os combates de Termonde

ANTUERPIA, 15 de setembro.

Communicação official belga:

Informações do estado maior belga sobre os combates travados na região de Termonde em 4 e 5 de setembro.

A praça de Termonde já não faz parto ha alguns annos do sistema de defesa da Belgica; foi desclassificada e não possue já nenhum elemento de resistencia compativel com as necessidades de uma praça forte. A sua occupação por um destacamento de algumas tropas de infantaria escolhidas entre as mais velhas classes, tinha por fim impedir o adversario de pôr o pé na margem esquerda do Escaut por meio da sua cavallaria e assegurar assim as communicações entre Antuerpia e Gand. Termonde ameaçava a ala esquerda da posição de observação estabelecida pelos allemães ao sul do posto fortificado de Antuerpia e causava-lhes inquietação. Estavam, segundo parece, convencidos de que Termonde devia permittir a tropas inglezas que viriam a desembarcar em Ostende, envolver a sua ala esquerda. O ataque a Termonde foi dado por uma divisão do 9.º corpo de Landwehr appoiado por numerosa artilharia, emquanto a segunda divisão atacava o sector de Rupel. Por este sector devia effectivamente sahir uma divisão do exercito belga para cahir sobre o flanco direito das tropas allemãs que atacavam Termonde.

Os resultados d'esta dupla operação foram os seguintes:—d'uma parte o ataque de Termonde não conseguiu senão forçar a fraca guarnição d'esta praça a retirar-se, o que ella poude fazer sem ser cortada; por outro lado o ataque do sector de Rupel da praça de Antuerpia mallogrou-se completamente. A 5.ª divisão do exercito belga combateu valentemente em todo o dia de 5. A sua artilharia de tiro rapido causou ao assaltante perdas enormes que o obrigaram a uma penosa retirada.

Testemunhas occulares fidedignas confirmaram depois que os allemães tinham recolhido e levado mais de 2.000 mortos. O 9.º corpo, tendo-se apossado de Termonde, vingou-se na cidade e na população das perdas infligidas ás suas tropas. Os soldados fusilaram paisanos e saquearam e incendiaram numerosas casas.

Theatros

Entre nós

A acção da *Alma franceza*, com que se inaugura a epocha do inverno no Apollo, decorre baseada em factos de uma authentica questão de espionagem, ha annos discutida em França.

A traducção do *Dindon*, de Feydeau, que se representa no Gimnasio, no proximo dia 1 do outubro, é de Cunha e Costa.

Entrou em ensaios do apuro, no theatro da Trindade, a peça *Marechal von Buller*, que será representada por um grupo de artistas sob a direcção de Raphael Marques.

Anda percorrendo a provincia uma companhia dirigida por Carlos de Oliveira, que se annuncia constituida por artistas do theatro da Republica. Apenas aquelle artista faz parte da companhia que funccionou no theatro do Thesouro Velho.

O grande Salão Foz reabre com cinematographo e variedades no dia 1 de outubro. O salão soffreu melhoramentos.

Instituto Pratico do Commercio

Transferiu a sua séde para a rua de S. Nicolau, 102, esquina da rua do Ouro, o Instituto Pratico do Commercio, fundado ha trez annos pelo sr. Luiz Satino Pereira, na rua do Ouro, 101.

As novas installações são excellentes e n'ellas se encontram expostos trabalhos que confirmam os creditos d'este estabelecimento de ensino. Merece especial menção um grande escriptorio funccionando pelo sistema americano e onde o alumno adquire uma pratica tão perfeita como variada. Chamamos a attenção do leitor para o annuncio que vae na secção competente.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A batalha do Aisne

A informação official d'esta tarde — Continuam os progressos da esquerda dos alliados

BORDEUS, 25.— O communicado official das trez horas da tarde diz que a ala esquerda dos alliados continua a fazer progressos, estando agora empenhada n'uma acção muito violenta contra as forças inimigas. No centro mantem-se a mesma situação. Na direita foram repellidos os ataques dos allemães.

A impressão geral em Bordeus é que a batalha terminará pela victoria dos alliados. Novas informações confirmam que o estado moral das tropas allemãs denuncia um grande abatimento.

Os communicados officiaes inspiram absoluta confiança em todos os meios. A cidade está tranquilla, mas adivinha-se a sua anciedade pelo desenlace final da grande batalha.—*(Corresp.)*

Os allemães reforçam as suas trincheiras

MADRID, 25.—Apesar da batalha do Aisne estar travada ha doze dias suppõe-se n'esta cidade que ainda se prolongará bastante tempo, porque os allemães, segundo as ultimas informações, reforçaram as suas trincheiras nos pontos onde esperam travar as acções mais importantes contra a ala esquerda franceza.—*(Corresp.)*

Trez milhões de homens batalhando na zona occidental

PARIS, 25. — Segundo noticias procedentes do generalissimo Joffre, os allemães teem entre Roye e Reims quinze corpos de exercito de 40.000 homens. Descontando as baixas soffridas calcula-se que elles disponham de 500.000 homens.

Juntando a este exercito as forças de Verdun, Woevres, Lorena, Voges e Belgica, os allemães devem contar com milhão e meio de homens. Os alliados poucos mais serão, mas teem a vantagem de se bater no proprio territorio.—*(Corresp.)*

Vae ser offerecida a Joffre uma espada de honra

BORDEUS, 25.— Os catalães signatarios da mensagem a Joffre resolveram abrir uma subscripção para lhe offerecerem uma espada de honra, com guarnições de ouro.—(Corresp.)

A intervenção da Romania—Um inquerito em Reims

PARIS, 25.—Telegrapham de Roma ao *Echo de Paris* correrem alli boatos de que a Romania decidiu proceder á mobilisação geral e annuncial-a dentro de alguns dias.

O mesmo jornal insere um telegramma de Bellegarde, dizendo que o consul dos Estados Unidos em Lausanne partiu para Reims, a fim de proceder a um inquerito sobre a destruição da cathedral de Reims.—*(Havas)*.

Bento XV telegrapha a Guilherme II e a Francisco José

BORDEUS, 24.—Affirma-se que o papa Bento XV não só telegraphou a Guilherme II, mas tambem a Francisco José d'Austria em termos d'uma extraordinaria energia, protestando em nome de todos os christãos contra a destruição de templos operada pelas tropas allemães a cujo lado combatem os austriacos. O papa diz que, por mais poderosos que sejam não ha exercitos que resistam á colera divina quando deliberadamente a provocam.—*(Corresp.)*

Os prisioneiros allemães em França

PARIS, 25.—Partiu de Bayonna para Tarbes um comboio com prisioneiros allemães.—*(Corresp.)*

As forças da União Sul-Africana

LONDRES, 25.—Confirma-se officialmente que o general Botha, primeiro ministro da União Sul-Africana, assumiu o commando das forças da União em campanha.—*(Havas)*

Uma scena commovedora

BORDEUS, 24.—A imprensa bordeleza refere uma scena verdadeiramente commovedora succedida n'um dos hospitaes d'esta cidade. Eil-a:

Sobre uma cama está prestes a morrer um ferido allemão. E' um mancebo que ainda não tem talvez vinte annos e que, sentindo o fim proximo, pede os auxilios da sua religião. E' protestante e vão á procura d'um pastor.

Precisamente no hospital ha um destinado a auxiliar os francezes protestantes feridos e mandam-no chamar. O pastor, porém, não fala allemão e é preciso encontrar um interprete que traduza os salmos. Um sacerdote catholico, que conhece a lingua do agonisante, presta-se a traduzir os textos d'uma religião que não é a sua. O pastor profere as palavras de consolação e de paz e o presbytero catholico repete-as em allemão ao moribundo. Pouco depois o joven expirava.—*(Corresp.)*

Os belgas effectuam com exito um novo ataque

LONDRES, 25.—Confirma-se que os allemães fusilaram em Dunkerque o padre Delebaque.

Os belgas effectuaram uma nova sortida de Antuerpia, derrotando os allemães.—*(Corresp.)*

Mais uma possessão allemã em poder dos inglezes

LONDRES, 25.—As forças inglezas apoderaram-se da ilha de Nauru, no Equador, que pertencia á Allemanha.

Tinha uma estação de telegraphia sem fios.—*(Corresp.)*

Os artistas portuguezes contra os attentados allemães

Não ficaram indifferentes os artistas portuguezes perante os vandalismos das hostes germanicas. A Sociedade Nacional, na sua ultima reunião, votou, por unanimidade, o seguinte protesto, que amanhã será entregue aos representantes diplomaticos da França e da Belgica.

Dizem os artistas portuguezes:

«A Sociedade Nacional de Bellas Artes, interpretando n'este momento o sentir dos artistas portuguezes, vem perante v. ex.ª e as sociedades artisticas da França associar-se incondicionalmente ao protesto de todo o mundo culto contra os abominaveis vandalismos perpetrados na Belgica e na França pelo exercito allemão.

Fazendo sinceros votos para que todos aquelles que por tão inqualificavel forma se collocaram fóra da civilisação, dando ao mundo a prova desoladora da sua barbarie, sejam reduzidos ás circumstancias de não poderem repetir em nome do Direito da Força os criminosos actos que deveriam ser sempre evitados em nome da Força do Direito, sagrado patrimonio dos povos e do respeito universal que sempre mereceram as producções do genio humano em todas as epochas da civilisação.

Digne-se, sr. ministro, acceitar as homenagens da nossa respeitosa consideração.»

A Sociedade dos Architectos, na sua ultima sessão deliberou tambem redigir um protesto contra os attentados dos allemães ás obras d'arte. Esse protesto, que será entregue aos ministros dos dois paizes attingidos pela barbarie germanica, será tambem, por determinação da assembleia, enviado a todos os socios correspondentes da Europa e da America.

A mesma Sociedade, apreciando o procedimento dos allemães n'esta guerra, resolveu propôr ao *comité* organisador dos congressos internacionaes de architectura que estabeleça uma these, para a proxima reunião, destinada a estabelecer a doutrina legal indispensavel a garantir, de futuro, a integridade dos monumentos de paizes belligerantes.

Cruz Vermelha Portugueza

2.º curso de enfermagem—Donativo generoso—Inscripção de socios

Como dissémos, começa na terça-feira proxima o segundo curso de enfermagem na Cruz Vermelha Portugueza sob a direcção da distincta medica d'aquella sociedade D. Maria do Carmo Lopes. Como o primeiro curso se realisa das 20 ás 21,30 em todas as segundas, quartas e sextas-feiras do mez, o segundo funccionará a essa mesma hora, mas ás terças, quintas e sabbados. Já se encontra aberta a inscripção para o terceiro curso, tendo-se hoje feito inscrever quatro senhoras. Estes cursos são gratuitos.

Esta sociedade recebeu hoje do seu socio vitalicio sr. dr. L. A. R., o generoso donativo de cento e vinte escudos.

Damos a seguir a lista completa das senhoras que compõem o segundo grupo de enfermagem. São ellas: D. Marianna Perpetua Esteves Pereira, D. Maria Magdalena Trinité, D. Heloise de Siqueira Lamaix, D. Maria Aida Larcher de Sousa, D. Candida Amelia Sanches, D. Albertina Isabel Pereira, D. Lia de Queiroz Santos, D. Maria da Conceição Palma Cabrita Moreira e Ramos, D. Augusta Teixeira, D. Joaquina Octavia Teixeira do Valle, D. Joaquina Santos, D. Maria Martha Dias de Sousa, D. Augusta da Conceição de Oliveira Pinto Prego, D. Emma da Silva Azevedo, D. Joaquina Rosa de Sousa Rocha, D. Maria Luiza Correia de Magalhães, D. Maria Josephina Paiva de Andrade, D. A. de Varicourt, D. Ermelinda Rosa Ignacio Antunes, D. Herminia Augusta Trindade, D. Maria Isabel Paiva Raposo, D. Jennie Osorio de Castro Cabral de Albuquerque, D. Henriqueta Veiga Ferreira, madame Felicie Lanceran e D. Elisa de Albuquerque.

Por curiosidade damos tambem a seguinte nota que é interessante n'este excepcional periodo. A C. V. P. tinha geralmente uma média por mez de quinze novas inscripções de socios. Desde, porém, que foi conhecida no nosso paiz a declaração official da guerra, essa percentagem subiu extraordinariamente, e assim, desde um de agosto até hoje inscreveram-se nada menos de 179 socios, ou seja noventa por mez.

A's 19 horas

A nota official, na integra, fornecida esta tarde pelo governo francez

PARIS, 25.—Na nossa ala esquerda está travada uma acção muito violenta entre as nossas forças que operam entre o Somme e o Oise e corpos do exercito que o inimigo agrupou na região de Pegnier a Saint-Quentin.

Esses corpos do exercito proveem, uns do centro da linha inimiga, outros da Lorena e dos Vosges.

Esses ultimos foram transportados pelo caminho de ferro até Cambrai, por Liége e Valenciennes.

Ao norte do Aisne e até Berry-au-Bac não houve modificação importante.

No centro, progredimos a leste de Reims para Berru d'Argonne. O inimigo não poude sahir de Varennes.

Na margem direita do Mosa os allemães chegaram a tomar posições nas alturas d'esse rio, na região do promontorio de Hattonchatel, seguindo na direcção de S. Mihiel e cahnoneando alguns fortes.

Em compensação, ao sul de Verdun continuamos senhores de outras posições do Mosa. As nossas tropas, sahindo de Toul, avançaram até á região de Blamont.

Na ala direita—Lorena e Vosges—repellimos ataques pouco importantes sobre Nomeny. A leste de Luneville o inimigo fez algumas demonstrações sobre a linha do Vezouze e do Blette.—*(Havas)*.

O auxilio das colonias inglezas

LONDRES, 25.—A perda dos cruzadores inglezes avigorou a decisão tomada pelas colonias de continuarem a auxiliar a metropole até ao triumpho completo dos alliados.

A Nova Zelandia enviará forças todos os mezes.—*(Corresp.)*

EM LISBOA

O preço dos ovos

Pela repartição da fiscalisação do preço dos generos alimenticios foi hoje enviado ao 3.º juizo de investigação criminal um processo contra Francisco Maximo da Cunha, commerciante na calçada da Ajuda 9, accusado de ter augmentado 8 centavos em cada duzia de ovos, contra o que determina a tabella em vigor.

A commissão de vendedores de ovos por grosso procurou esta manhã no governo civil o chefe Santos, encarregado da repartição de fiscalisação dos preços de generos, para lhe pedir que auctorisasse o augmento de 2 centavos em cada duzia, durante esta semana. O pedido não foi attendido.

Comité anglo franco-belga

Por madame Frondoni Lacombe, vice-presidente em Portugal da Liga da Paz, foi entregue ao comité a importancia de 301$38, quota que representa 80 0|0 da receita liquida do espectaculo organisado no theatro da Republica, no dia 11 do corrente, sendo os restantes 20 0|0, ou seja 75$34, entregues, por intermedio do sr. consul de França, ás familias dos militares francezes actualmente na guerra e residentes em Lisboa.

Para o bom exito d'esta recita contribuiu liberalmente o sr. visconde de S. Luiz Braga que cedeu a favor d'esta obra humanitaria a valiosa quantia de 82$36, que representa a quota que lhe pertencia.

O comité manifesta o seu profundo reconhecimento por tão generoso acto, sendo esto reconhecimento extensivo a todos os artistas e amadores que tomaram parte na recita e a madame Lacombe.

Mercado cambial

Poucas operações, sendo a ultima a 39 3|32.

Só amanhã se installa a commissão reguladora dos cambios.

SPORT

A travessia do Tejo. Uma senhora inscripta.—Inscreveu-se para esta prova de domingo, da Trafaria a Pedrouços, a distincta nadadora sr.ª D. Margarida Pala. Aos concorrentes, que completarem a prova, dará o Gimnasio Club diplomas, que serão entregues em sessão solemne.

O embarque do juri, nadadores, imprensa, etc., far-se-ha no caes das Columnas ás 7 horas no vapor *Unido*, fretado pelo Gimnasio Club.

Os banhistas de Pedrouços prepararam uma recepção festiva aos nadadores.

PEQUENAS NOTICIAS

A Sociedade Promotora de Educação Popular teve 26 alumnos approvados e quatro distinctos nos ultimos exames do 2.º grau.

—Os officiaes inferiores da 3.ª brigada do corpo de marinheiros da armada e outros officiaes inferiores do mesmo corpo deliberaram offerecer ao seu antigo camarada Antonio Alves, ha pouco promovido a guarda-marinha, a espada, dragonas e chapéu para seu uso. Por seu turno, o sr. Alves deliberou legar esses artigos de uniforme á Associação de Soccorros Mutuos *Fraternidade Naval*.

—Deu entrada na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, gravemente ferido no braço esquerdo, João Marques, natural de Obidos, que foi colhido pela engrenagem d'um moinho.

—No banco do hospital de S. José foi curar-se Antonio Tavares, residente na rua do Corpo Santo, 29, que foi atropelado por um automovel na rua do Ouro, ficando bastante contuso. Foi para casa.

—O chefe da estação de Campolide prendeu hoje entregando-o á policia José Nunes, morador na rua do Melo, á Cascalheira, 2, loja, que na referida estação furtou varias peças em cobre das machinas avaliadas em 10$870.

—No apeadeiro do Rego suicidou-se hoje de tarde atirando-se para debaixo de um comboio um individuo que ficou completamente espachelado e cujos restos seguiram para a Morgue depois da comparencia do sub-delegado de saude. O desgraçado deixou uma carta, participando a sua mãe, Julia Martins, moradora na rua da Magdalena, que ia suicidar-se.

As aguas do Alviella

Uma povoação indignada com a Companhia das Aguas

PERNES, 25.—O povo d'esta localidade está indignado pelo desvio das aguas do Alviela effectuado pela Companhia das Aguas.

Receiam-se graves conflictos.

Camara Municipal

Concursos de jardineiros e questões de viação

A commissão executiva, por proposta do vereador sr. Manuel Joaquim dos Santos, resolveu abrir concurso para todas as classes de jardineiros, na conformidade do respectivo regulamento. Os concursos realisar-se-hão no proximo mez de novembro, em dia que será determinado pela 4.ª repartição. Estes concursos são validos por dois annos.

—Foi promovido a jardineiro de 1.ª classe o de 2.ª Manuel Joaquim de Oliveira.

—Foram hoje entregues na secretaria da Camara, representações das Associações de Classe dos Donos de Trens de Aluguer e Conductores de Carroças. As representações foram remettidas á commissão de posturas.

—Esteve egualmente conferenciando hoje com o vereador de serviço, uma commissão delegada da Associação dos *Chauffeurs*, que pediu a suspensão do seu regulamento até o senado municipal se pronunciar sobre umas emendas e alterações que a mesma associação propôz aquelle diploma.

Esta associação conserva-se em sessão permanente até se resolver o assumpto.

O parlamento hespanhol

MADRID, 25.—O sr. Dato declarou que as côrtes não serão abertas antes do fim do mez de outubro.—*(Corresp.)*

Fallecimentos

GOLEGÃ, 24.—Com a edade de 20 annos, falleceu n'esta villa o sr. João Antonio dos Santos, natural de Mira, e caixeiro do sr. José Madeira.

NOTAS DIVERSAS

Ao concurso para professores dos lyceus centraes e nacionaes do continente e ilhas, cujo praso hontem finalisou, concorreram 13 candidatos.

—A Associação Commercial elegeu delegado á commissão de cambios o sr. Carlos Gomes, presidente, e a União da Agricultura, Commercio e Industria, parece que elegerá o sr. Thomaz Cabreira. A Associação Industrial elegeu o sr. Ribeiro Ferreira.

—O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 18 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

—Na Companhia Geral de Credito Predial Portuguez procedeu-se hoje ao sorteio para reembolso dos titulos de obrigações prediaes de 6 0|0, 5 0|0 e 4 0|0 das novas emissões em circulação, sahindo sorteadas as seguintes obrigações: de 6 0|0 772, 1:371, 18:861 a 18.870; de 5 0|0: 1.036, 1.180, 4.071 a 4.079; de 4 0|0: 9, 13, 1.506 e 1.510. O pagamento d'estas obrigações e seu juro do 2.º semestre de 1914 é effectuado em Lisboa na séde da Companhia e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamem com antecipação. O pagamento acima referido começará no dia 1 de outubro, desde quando cessa, de pleno direito, o vencimento do juro para os referidos titulos.

—O presidente do ministerio incumbiu o sr. governador civil do Porto de, por intermedio do administrador do concelho de Amarante apresentar á familia do dr. Cerqueira Coimbra os sentimentos, por parte do governo.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciaram hoje os srs. Carnegie, ministro da Inglaterra e Daeschner, ministro da França.

—No comboio das 20 horas seguiu hoje para Faro o general sr. Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana, que vae inspeccionar a 1.ª companhia da referida guarda.

—Pelo governador civil de Santarem foi hoje entregue ao sr. ministro das finanças uma representação da Misericordia d'aquella cidade, pedindo para ser isenta do imposto do sello nas corridas que dá em beneficio do seu hospital.

O sr. dr. Fernando d'Almeida entrega na proxima segunda-feira ao sr. ministro do interior a reforma do corpo de policia civica do seu districto.

Sob a roda de um carro

O sr. dr. Sebastião de Moraes victima de um desastre

O sr. dr. Sebastião de Moraes foi hoje victima de um desastre em Villa Nova de Tazem.

Passou-lhe uma roda de um carro de bois por cima do ventre, deixando-o em estado grave.

No rapido seguiu para aquella localidade o sr. dr. Augusto Monjardino.

A provincia n'A CAPITAL

PEDROGAM GRANDE, 24.—Entrou hontem em exercicio a nova camara municipal d'este concelho, ultimamente eleita.

—Está já exercendo o logar de official do registo civil d'esta villa o sr. padre Francisco Fernandes, parocho da egreja matriz d'esta freguezia.

MERTOLA, 24.—A camara d'este concelho deliberou pôr novamente em praça o mercado d'esta villa, com o augmento de quinze por cento sobre a quantia de 2:500 escudos, por que primeiramente foi á praça. A camara obrigou-se a fornecer gratuitamente as madeiras que tem armazenadas para os andaimes da obra.

ALBERGARIA-A-VELHA, 25.—Pela uma hora manifestou-se incendio no andar superior do palacete do nosso conterraneo e industrial em Lisboa sr. João Patricio Alvares Ferreira. O incendio, ainda que corajosa e promptamente atacado pelo povo d'esta villa, causou grandes estragos no predio, que estava no seguro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

	Compra	Venda
Londres, cheque.	40	39 1|4
Londres, 90 d|v.	41	
Paris, cheque.	700	730
Italia		
Allemanha, cheque.	290	295
Amsterdam, cheque.	500	520
Madrid, cheque.	1$10	1$20
New-York	1$15	1$25
Rio, s|Londres		
Libras	5$90	6$80
Agio d'ouro	34 0|0	35 0|0

DOIS MEZES
de Lourenço Marques a Lisboa

Uma viagem forçada pela Inglaterra e pela França

Chegou ante-hontem a Lisboa, vindo de Lourenço Marques, um alto funccionario d'aquella provincia, a quem durante a viagem succederam coisas que bem merecem ser contadas, tão pittorescas é tão imprevistas, por vezes, são. Ha tres annos, n'aquella cidade, o referido funccionario, cuja larga permanencia em Inglaterra o familiarisou com o idioma britannico, deliberou partir para a Europa, de visita a sua familia, em meiados de julho. Escolheu para isso um vapor allemão, dos que, fazendo a travessia de Suez, em menos tempo viessem até Lisboa. Coube-lhe em sorte o *Tabora*, e no dia 20 do referido mez o viajante encetava a sua derrota a caminho da metropole, na companhia de mais uns dez compatriotas. Até Zanzibar nada de anormal veiu empanar a serenidade da viagem. De Zanzibar, o paquete retrocedeu e foi a Dar-es-Salam—a capital da colonia allemã da Africa Oriental.

—Foi ali, principia o protagonista d'estas aventuras que vão ler-se, que a minha odisseia se iniciou. Estavamos a 31 de julho, e antes de entrarmos n'esse porto, como quer que encontrassemos o cruzador *Koenigsberg*, o mesmo que ainda agora, n'essas paragens, deu que fallar, tivemos de interromper a marcha para que o nosso commandante, visivelmente, recebesse ordens que para nós ficaram constituindo misterio. Mas pouco tardou que a verdade não nos fosse revelada. Effectivamente, logo que se fundeou em Dar-es-Salam, todos nós, passageiros portuguezes, fomos prevenidos de que deviamos preparar-nos para desembarcar á primeira voz. Approximou-se o dia 4. Soube-se que a guerra estalára. Nem mais um dia a bordo. N'esse dia eramos mettidos em pequenos barcos e postos em terra, com as nossas bagagens, sem mais cerimonias.

«Fomos ao agente do navio. Quem podia indemnisar-nos? O homem recusou-se a isso. Só o seu collega de Zanzibar tinha dinheiro para o fazer. Que fossemos, pois, áquella colonia ingleza. Como? Não havia pangaios. Tive de ir ao palacio do governo expôr, com a minha fraca provisão de allemão, o que occorria. Attendeu-me um cavalheiro que devia ser o secretario geral, e resultou da diligencia o director da alfandega alugar-nos um pangaio que nos conduzisse ao nosso destino. Na mar, porém, rebenta um vendaval medonho. Umas poucas de vezes estivemos a ponto de ir para o fundo. Veiu a bonança e aportámos á terra que demandavamos, onde nos installámos no consulado portuguez. O agente da companhia que nos expoliára tambem não tinha dinheiro e não nos deu um real. De maneira que outro problema surgiu. O dos recursos para comprar novas passagens. Arranjaram-se. Eu paguei por mim e por outro, o sr. Alberto Rodrigues, de *Lourenço Marques Guardian* meu velho amigo. Mas cuida que continuámos viagem para Lisboa? Qual historia! O vapor que appareceu ia para Durban e para lá se comprometeu a levar-nos. Nas alturas de Lourenço Marques deu, porém, por falta de carvão. Teve de aportar. Eu é que não estive para mais afflicções, e, pegando na bagagem, metti-me com ella n'um comboio e parti para o Cabo. O meu amigo Rodrigues por lá se deixou ficar. Todo o desejo de vir a Portugal se lhe diluira no banho dissolvente dos innumeros contratempos que nos amarguraram a viagem.

«Vi-me, emfim, no Cabo. Tomo passagem para a Madeira no *Lanstephen Castle*. A viagem prosegue. Mas o paquete tem a fobia da terra e navega o mais longe d'ella possivel. E' que pelos portos póde encontrar navios allemães... E por isso, nem tocou na Madeira nem em nenhuma outra parte. A travessia do Atlantico foi directa do Cabo a Plymouth. N'esse porto da Inglaterra, todavia, só deixaram desembarcar inglezes. Os outros, incluindo muitos reservistas francezes e belgas, tiveram de demandar Londres. Foi ali que puz pé em terra, maravilhando-me desde logo o aspecto da cidade, que era o mesmo de sempre. Nas ruas havia apenas uma coisa nova—verdadeiros enxames de meninas pedindo donativos para a Fundação do Principe de Galles. Além d'isso, todos os automoveis e outros vehiculos ostentavam grandes cartazes em letras vermelhas, nos quaes lord Kitchener pedia mais 100.000 homens para a guerra. O governo e o paiz precisavam de mais esse esforço. Quem havia de negal-o?

«Tratei de preparar a viagem para Portugal. Vir por terra seduziu-me. Nem sempre ha ensejo de se vêr um paiz em guerra. Na quinta-feira passada parti para Folkstone e d'ali para Dieppe. O meu passaporte eximia-me a todas as contrariedades. Sahi da capital ingleza ás 10 da manhã. Pois só ás quatro da madrugada cheguei a Paris. Toda a região franceza que atravessei estava deserta ou pouco menos. Pelos campos só mulheres e velhos—todos vestidos de preto. Era, evidentemente, luto pelas amarguras que a Patria estava soffrendo. O ar tinha um sabor acre a necropole. Andavam morcelhos pelo espaço. Mas ninguem chorava. A tranquilidade era absoluta. E' que não ha um francez que não tenha uma fé cega na victoria.

«Em Paris, a mesma desolação. Tudo fechado, toda a vida habitual da grande cidade estancada. Quiz ir ao Louvre. Não pude nem lá havia quem, informaram-me. As grandes preciosidades artisticas foram postas em logar seguro. Fui até ao bosque de Bolonha. Todas as passagens estão tomadas. Derrubaram-se grandes arvores para impedir o transito, fixaram-se letreiros, prohibindo-o, abriram-se valas e construiram-se vedações de arame farpado por toda a parte. Lá dentro ha milhares de bois e de carneiros. E' o alimento de Paris. Só os allemães fizerem o cerco. A's 7 da tarde parto para Bordeus, onde chego ás 7 horas da tarde do dia seguinte. A viagem foi fatigantissima. Todos os comboios são militares. Viajei por esse motivo com prisioneiros allemães e feridos francezes. Estes tinham optimo aspecto. Aquelles, não ha duvida que devem ter ingerido muita fome nos ultimos dias da campanha... Pelas estações, ha ranchos de senhoras offerecendo aos feridos tudo o que elles precisam—fructas e doces, café, leite, etc. Eu fiz de ferido e comi o mais que pude durante esses longas e interminaveis horas de viagem.

«No dia seguinte tomei o comboio para Irun. Então, andei já com um pouco mais de velocidade. Chegámos a percorrer 80 kilometros á hora. Mas de Irun para baixo, a ronceirice reappareceu, largando-me, emfim, em Lisboa, apoz dois mezes de bem accidentada viagem. A minha impressão é a de que inglezes e francezes estão absolutamente seguros do triumpho. E isso dá-lhes uma tal força moral que é já meio caminho andado para victoria. E quando virá ella?»

Migalhas

Pobre Allemanha

Ha dias tive entre mãos uma communicação de origem allemã, escripta n'um portuguez elegante de prospecto de agua mineral, em que se dizia que «a misaria allemã não é aquella de que a ameaçam os que pretendem arruinar o seu commercio e a sua industria; mas sim a do se não poder defender dos injustos ataques que lhe são feitos e de que se faz echo a imprensa dos paizes neutraes». Hoje leio n'um telegramma dos jornaes que o correspondente em Lisboa da *Gazeta de Colonia* se queixa de que é lamentavel que os allemães se sintam em Portugal como n'um paiz hostil.

Tudo isto, junto á impressão que me fizeram os termos lancinantes em que o imperador Guilherme se dirigiu ao presidente Wilson a queixar-se de todas as barbaridades do que tem sido victima o exercito germanico, leva-me a crer que andamos todos illudidos e que temos sido enganados por communicados incisoos e telegrammas inexactos.

Estou em crer que todos aquelles edificios de Louvain e de Malines cahiram de velhice. Algum habitante se encostou inadvertidamente ás paredes e ellas alluiram. Como querem que uma velhissima cathedral, como a de Reims, começada no seculo XII e de uma fragilidade de renda antiga, se aguentasse do pé? Aquillo foi algum francez, bufando de fadiga, que a deitou abaixo com um sopro.

As balas *dum-dum* encontradas no corpo dos feridos francezes, dil-o o proprio Guilherme II, foram fabricadas nos arsenaes gaulezes. Simplesmente houve um engano: em vez de as dispararem contra os allemães, os calças vermelhas voltaram-n'as contra elles proprios.

Se accrescentarmos a isto que a Allemanha não provocou a guerra, antes foi apanhada desprevenida pela declaração de hostilidades, devemos concluir que a Allemanha é bem digna do nosso respeito e da nossa estima e que a guerra que lhe fazem, não só entre Sambre e Marne, mas pelos fios do telegrapho, é uma violencia e uma patifaria sem nome.

André Brun.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2444	12:000$
7676	1:000$

5264	500$	3112	100$
1475	200$	3341	100$
2623	200$	3360	100$
2971	200$	4726	100$
4564	200$	4781	100$
227	100$	5076	100$
488	100$	5123	100$
931	100$	5479	100$
1354	100$	5781	100$
1453	100$	6286	100$
1589	100$	6405	100$
1663	100$	6554	100$
1681	100$	7307	100$
2085	100$	7798	100$
2674	100$		

Na Amadora

Os srs. Rodrigues & C.ª, proprietarios do Amadora, Balhurque Restaurant, acabam de abrir esta casa completamente remodelada, tendo iniciado um esmeradissimo serviço de Restaurant onde se encontram os mais deliciosos pratos e o afamado café da Brazileira.

Além das esplendidas commodidades que esta casa proporciona aos seus clientes, tem optimos gabinetes reservados. Este estabelecimento encontra-se aberto toda a noite.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

PATRIOTAS E CORAJOSOS

Os homens de "sport" combatem

Algumas noticias de bravos ciclistas, automobilistas, "foot-ballers" e aeronautas

—Não ha mais noticias? Por onde combatem?

São estas as perguntas incessantes que nos fazem ácerca dos homens de *sport*. Costumámos os nossos leitores a noticias sobre a sorte dos athletas. Hoje não perdoam a falha d'esse noticiario. Alguns chegam á exigencia de nos indicarem um ou outro, indagando do seu paradeiro ou da sua acção em campanha! Ora o nosso correio não é *milagroso*. Está sujeito ás contrariedades do momento. As cartas trazem demoras de sete, oito dias e mais! Hontem recebemos um bilhete postal com a data de 16 de agosto! Em todo o caso, os leitores d'*A Capital* não de ter sempre as melhores informações ácerca dos corajosos homens de *sport* que combatem contra os allemães, defendendo a integridade dos seus territorios nacionaes.

A casa Peugeot está completamente mobilisada e tem fornecido ao exercito quasi todo o seu material. No primeiro dia da mobilisação forneceu 3:000 bicicletas para as companhias ciclistas. O seu grande *chauffeur* Sanz tem á sua guarda 14 automoveis, em serviço do ministerio da guerra. E o bravo rapaz, que é hespanhol, mas voluntario dos mais enthusiastas, tendo prestado excellentes serviços. A casa, porém, não possue na guerra só estes homens. Já em tempos informámos que os proprios proprietarios lá andavam. Na ala esquerda dos alliados estão tambem, combatendo, Pedro e Eugenio Peugeot. Na guarnição dos fortes em frente da Alsacia andam os irmãos Koechlin e seu primo Rodolpho. Os cinco são officiaes. Na qualidade de sargento e encarregado das reparações e conservação das quatro secções de 20 *camions*, por lá anda, infatigavel e valente, Lemoine.

Conta-se que está ferido Hubert Dorcubaix, director das *Nouvelles Sportives*. A 15 de agosto ainda elle escrevia:—«Estava nos serviços auxiliares. Consegui, n'um novo conselho de revisão, que requeri, passar para o exercito activo. Em seis dias entro em campanha e para lá vou mostrar que não é sem cotação a minha fama de bom atirador. Tenho dois irmãos na guerra, um dos dragões, está em frente de Luxemburgo, outro, que pertence á artilharia, abandonou Verdun com destino desconhecido. Pertenço ao exercito que marcha sobre a Alsacia.

Em Lille, a minha terra, ha o odio ao allemão. Os flamengos estão desesperados. E quando assim é, o melhor é fugir d'elles, porque, se não tem armas, servem-se de facas!»

No Aero Club de França não ha aquella vida intensa de ha mezes. A maior parte dos associados foi mobilisada. A direcção está apenas confiada ao celebre Henry Deutsch de la Meurthe, o tal patriota «sportsman» que anda a pé porque cedeu ao exercito todos os seus magnificos e luxuosos automoveis e ao secretario geral Georges Besançon. O actual tesoureiro é Mallet porque André Granet foi para a primeira de linha combatentes.

O mesmo que succedeu ao Aero Club succedeu á Liga Aeronautica de França, que ficou sem a cooperação do seu presidente, general Baillaud, e do seu thesoureiro Paul Tissandier, que foram mobilisados. Tomou a seu cargo a direcção o engenheiro Kleine, director da Escola Franceza de Pontes e Calçadas.

A guerra, para alguns, tambem tem um certo valor «medicamentoso». O jornalista sportivo Paul Cartoux, que ha dois annos seguia um regimen medico e alimentar para emagrecer, pesa menos 17 kilos! E' que o valoroso rapaz trabalha com decidida coragem. Empregaram-o no comboio de mantimentos e no serviço de carregamento de vagons com comestiveis para as tropas. Cartoux, servindo a sua patria, faz a sua cura contra a obesidade.

A questão dos ovos

O que diz um negociante d'este genero

A proposito das queixas levantadas contra alguns negociantes a quem se moveram processos, o sr. Antunes André Moreira, estabelecido com deposito de ovos na rua dos Cavalleiros, 6, procurou-nos para nos dizer que nenhuma razão ha para o processo que lhe foi movido, porquanto na sua casa foram vendidos ovos a retalho, e não por junto, como se allega, a $22 a duzia, preço autorisado pela tabella. Accrescenta o sr. Moreira que, custando-lhe a mercadoria a 17,5 réis cada ovo, com o transporte lhe sahe aquia duzia a 200 e 201 réis, pelo que não póde vendel-a a 180 réis. E pede-nos ainda para frisarmos a circumstancia de que, tendo chegado dos mercados da provincia, em todos elles se encontra com competidores hespanhoes que offerecem melhor preço, o que vem demonstrar que as ordens para se prohibir a exportação se não cumprem.

Seja como for, o facto principal é que não póde nem deve ser augmentado o preço dos generos—isto tanto no que diz respeito aos ovos como a outro qualquer.

A commissão fixa uns preços que ca fora não são respeitados. O o assumpto não é bem estudado—é que urge que seja—ou caha em faz o que entende e o que quer e em tal caso cabe ao governo o direito de intervir e com energia.

A exportação foi prohibida. Cumpram-se rigorosamente essas ordens e, assim se graterão os generos entre nós.

Uma carta do Havre

Os preços dos generos—Os soccorros—Informações de um francez a seu pae residente em Lisboa

O sr. Joseph Dugos, cidadão francez residente em Lisboa, tem dois filhos no Havre. Um d'elles, Henri Dugos, escreveu-lhe uma carta, em que ha curiosas informações que damos em seguida. Pela carta, escripta em 10 do corrente pelo proprio em portuguez, e recebida no dia 23, se nos communicada pelo pae do ilustrado professor do mesmo nome, vê-se que a cidade do Havre se tornou muito afastada; é a capital da França actual para com o nosso paiz e elogiosas referencias á *Capital*. Eis as mais interessantes passagens:

«...Com esta te mando o preço de varios generos alimenticios que me pediste. Quanto a roupas e calçado, está tudo em comparação muito mais barato que em Lisboa, nem parece que estamos em guerra; não se perdeu a moeda.

Temos um serviço de distribuição de soccorros para as familias dos soldados muito bem organisado; aqui ninguem morre de fome, um trabalho para quem o pode, o governo occupa-se deveras dos sem trabalho. As mulheres dos soldados recebem 1 franco e 25 centimos e mais 50 centimos por cada filho, por dia, e vamos tambem distribuir mais soccorros nos para muitos serviços de preferencia as mulheres dos soldados. Os velhos que não teem trabalho recebem 50 centimos por dia, mais 25 centimos para pão e duas chapas para duas sopas da cozinha economica. Além d'isto, em todas as casernas dão de comer por haver comida de sobra.

Ha muito tudo que aqui ha uma tapada muito grande que pertence ao Estado, como ahi a da Ajuda, onde se dá trabalho todos os dias a toda a gente que queira trabalhar. Está aberta 12 horas por dias, mas cada individuo só pode trabalhar 8 horas, ganhando por isso 2 francos. Não pode acumular mais, só pode receber em cada dia 2 francos, para assim todos os que precisarem poderem ganhar estes 2 francos. Com o soccorro que ja citei um individuo a já em tempo de guerra vive melhor que em Lisboa em tempo de paz com um officio nos mãos.

A agua é de graça. Os preços que aqui regulam com a guerra são os seguintes para as coisas de maior necessidade:

Por kilogramma: assucar em pó, 150 réis; dito em pedras, 190; arroz, 80; bacalhau, 120; banha de porco, 240; cebolas, 40; café, 840; carne de vacca, 160, 320, e 360; vitella, 320 e 400; carneiro, 160, 200 e 320; porco, 440; salchicha, 440; presunto, 800; toucinho, 360; salame, 640; pão, 80 (em tempo de paz custava 70); queijo Gruyére, 480; dito Roquefort, 824; sabão para lavar roupa, 140; batatas, 20 e 30; massas, 160; manteiga de vacca 440 a 600; farinha de trigo, 100; tomates 60 e 80; feijão verde, 40.

Generos pelo preço do litro:

Azeite, 280 a 280; petroleo, 70; lentilhas, 80; vinho de pasto, 70; vinho engarrafado, 200; cerveja, 80; cidra, 20; feijão, 60, 80, 100 e 120.

O carvão de sobro é a 30 réis o kilo; o de coke, a 520 os 100 kilos; o gaz de illuminação ou para cozinhar, 20 réis o metro cubico; as couves, de 10 a 50 réis; os ovos a 300 réis a duzia (12 ovos); nabos e cenouras, a 40 réis o kilo; uvas (estão no principio) 80 réis; velas de stearina, cada, 20 réis; sal, 20 réis o litro; melões regulares, 60 réis cada. O peixe fresco está barato.

O franco é calculado a 200 réis, para fazer os preços.

E' completa a segurança em Paris

Paris, setembro

Aos domingos os parisienses vão como de costume com os seus cestos e seus atafulhados com o farnel merendar e passar o dia nos arredores. E' fóra de duvida que no seu duplo ou simples circuito de fortes, de obras de defesa, hoje bem guarnecido de canhões e guardado por verdadeiros exercitos ligados entre si por multiplos caminhos de ferro estrategicos, a segurança dos parisienses é completa.

Mesmo a grande audacia dos aviões allemães, voando sobre Paris e causando aqui e além algumas bombas sobre os tectos dos edificios e das casas, não levantou na cidade nenhum sentimento de terror. Se houve mortes, foram causadas sobretudo pelas balas das Lebel que numerosos atiradores descarregavam imprudentemente sobre os temerarios *Taube* que tratavam de fugir á toda a pressa para as linhas allemãs, depois de mais ou menos damnificados e deteriorados pelas metralhadoras da torre Eiffel, do morro de Montmartre e das capulas dos armazens Dufayel.

Todos os fortes de Paris receberam agora as suas guarnições de marinheiros e mais de mil peças grandes de marinha foram tiradas dos costas do Atlantico para Paris cujo formidavel armamento completaim. A defesa das costas, hoje em dia bem guarnecida pela marinha ingleza, já não precisava, por tanto, das grandes canhões dos quaes se desguarneceram as baterias de defesa maritima.

Além d'isso, o *Creuzot* póde entregar há poucos dias para a defesa de Paris os poderosos Rimailho que lhe tinham sido encommendados á ultima hora.

Estrada de canhões em toda a sua peripheria de 15 kilometros, os intervallos dos fortes cortados por trincheiras profundas e providos pela engenharia de obstaculos de toda a especie, Paris parece querer desafiar os ataques do mais terrivel artilharia allemã. Os aprovisionamentos são tão abundantes que não ha a temer, a fome que a obrigou a render-se em 1871.

Fiscalisação maritima

O governo vae contractar navios para esse serviço

Disse já em tempos *A Capital* que o governo ia fretar vapores para que a fiscalisação na costa não afrouxasse. Effectivamente, com a sahida das aguas portuguezas das canhoneiras *Beira* e *Ibo*, com a applicação do *Lidador* a outros serviços e com a sahida das aguas do Algarve d'esses navios e mais da *Lurio*, o abandono a que estavam votadas as costas e a fiscalisação da pesca não podiam continuar. Ha tempos que o ministerio da marinha recebeu diferentes rebocadores e pequenos vapores por parte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, pelo menos. Essas propostas não poderam, entretanto ser acceites, ou por os barcos offerecidos não satisfazerem, ou por o preço do aluguer ser excessivamente elevado.

Agora, abriu-se outro concurso. O governo considera urgente a solução d'este problema, tão certo é não poderem as nossas aguas territoriaes estar á merco dos pescadores hespanhoes furtivos que n'ellas queiram exercer impunemente as suas artes. Os mares do Algarve, principalmente, não dispensam uma rigorosa e apertada fiscalisação, porque só por via d'ella podem evitar-se incidentes como tantos que se teem dado e não convém deixar repetir.

De maneira que, como d'esta vez o concurso para o aluguer de barcos é feito em condições vantajosas para todos, de crêr é que não faltem concorrentes, apezar do mesmo concurso se limitar apenas aos barcos do porto de Lisboa.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Procurou-nos o sr. Joaquim Antonio Marreiros para nos contar o seguinte:

Seu irmão Jayme Antonio Marreiros fora alistado da Sociedade n.º 1 de Instrucção Militar Preparatoria. Por conveniencia sua, deixou de pertencer a essa Sociedade e passou para a n.º 5. Ha dias foi-lhe entregue um aviso de multa de 5$, para satisfazer na Camara Municipal, onde se dirigiu immediatamente. Ahi disseram-lhe que não podiam fazer, aconselhando-o a dirigir-se á inspecção de infantaria. Egual resposta obteve o sr. Joaquim Marreiros. Restava, depois, encurtar, vêr a saber-se que faltas imaginarias haviam sido marcadas ao alistado, como por exemplo a do dia 5 de fevereiro, uma quinta-feira, em que não havia instrucção; a de 22 do mesmo mez, domingo de Carnaval; a de 12 d'abril, domingo de Paschoa, e a de 7 de maio, quando o alistado já não pertencia á Sociedade n.º 1.

Para o facto chamámos a attenção das instancias competentes.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 21.—No dia 30 termina o prazo para a entrega de requerimentos para a admissão ás Escolas Normaes, devendo effectuar-se os respectivas provas nos primeiros dias de outubro, em seguida ao exame de sanidade.

—A junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu deliberou na sua ultima sessão solemnisar o 4.º anniversario da Republica, distribuindo pelos seus pobres da freguezia, uma esmola de $80 a cada um.

E' para louvar tão humanitaria resolução.

—Da estação telegrapho-postal de Bragança foi transferido para a d'esta cidade o 1.º aspirante sr. Antonio Augusto dos Santos.

—Os mancebos de 17, 18 e 19 annos, do curso da Instrucção Militar Preparatoria, teem de comparecer no dia 4 de outubro, ás 11 horas, no quartel do regimento de infantaria 23.

—Reappareceu o jornal *O Sargento*, defensor da classe dos officiaes inferiores e equiparadas.

—Foi promovido á 1.ª classe o zeloso professor official das Escolas primarias de Ceilas, sr. Carlos Leite da Silva.

—Foi nomeado director do Observatorio Meteorologico d'esta Universidade o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

26 Folhetim d'A CAPITAL 25-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XIX

O exercito do norte

Os allemães apoderaram-se de algumas herdades da margem direita do Hallue, mas não conseguiram desalojar os francezes das posições da margem esquerda. O exercito francez estabeleceu os seus bivaques durante a noite, soffrendo uma temperatura de 7 a 8 graus, sem lenha para o aquecimento e alimentando-se apenas com pão.

No dia seguinte, Faidherbe, sabendo que Manteuffel recebia soccorros importantes, julgou prudente bater em retirada. Esse movimento executou-se com uma ordem perfeita, não conseguindo o inimigo prejudical-o. O general mandou acantonar as suas tropas detraz do Scarp, n'uma forte posição, com a direita apoiada em Arras e a esquerda em Douai, e tratou activamente de reconstituir os seus regimentos antes de retomar a campanha.

No principio de janeiro, depois de ter feito explorar os arredores d'Arras pelas suas avançadas de cavallaria, Faidherbe poz-se em marcha para se oppôr ao bombardeamento de Péronne. Apesar da temperatura excessivamente fria, apesar da neve amontoada pelos caminhos, apesar das privações de toda a especie supportadas pelos soldados francezes, Faidherbe conseguiu preparal-os para entrarem novamente em acção. No dia 3 de janeiro atacava os prussianos e dava-se a batalha de Bapaume, que foi muito mortifera.

Os francezes ficaram victoriosos em toda a linha, passando a noite nas aldeias conquistadas ao inimigo. Faidherbe podia demorar-se ahi com as suas tropas durante alguns dias, mas aquellas aldeias estavam cheias de mortos e de feridos. Além d'isso, o general em chefe receava, com razão, que as suas tropas, exgotadas por algens dias de combate, não estivessem em condições de resistir ao inimigo, se este se lembrasse de tomar inesperadamente uma acção offensiva. Sabia tambem que o ataque de Péronne tinha sido suspenso e resolveu estabelecer os novos acantonamentos para a retaguarda, a alguns kilometros de distancia.

Desembaraçados do exercito do norte, os prussianos recomeçaram o bombardeamento de Péronne. Faidherbe ligava a maior importancia a essa posição, porque, se o inimigo a conquistasse, impedia o exercito francez de passar sobre a margem esquerda do Somme e podia combatel-o com todas as forças que tinha no norte. Quando Faidherbe teve, pela terceira vez, o seu exercito reconstituido, quando o equipou convenientemente e o muniu de abundantes munições, resolveu marchar de novo em auxilio da cidade sitiada.

Já tinha conseguido reoccupar, Bapaume, no dia 9 de janeiro, quando soube, no dia immediato, a capitulação de Péronne e a sua occupação pelos prussianos.

Obrigado a modificar o seu plano, Faidherbe tencionava dirigir-se para Amiens; mas Freycinet ordenou-lhe que attrahisse para junto das suas forças a maior parte do exercito que sitiava Paris, ou que, pelo menos, o impedisse de receber qualquer auxilio. Deixava-lhe toda a liberdade de acção para levar a cabo essa tarefa.

Aquelle movimento visava a facilitar a sortida que os parisienses preparavam. Na impossibilidade de forçar as passagens do Somme, Faidherbe teve de dirigir-se para o valle do Oise e operar uma marcha parallela ás forças allemãs, ao longo do valle do Somme, a fim de chegar ao sul de Saint-Quentin. A ordem de marcha foi dada a 16 de janeiro.

Os allemães, commandados por von Goeben, successor de Manteuffel, que tinha sido chamado para dirigir as operações em leste, não comprehenderam logo o alcance do movimento tentado por Faidherbe, mas procuraram impedir a sua realisação. No dia 18 atacaram-no em Vermond e causaram-lhe mais de 500 baixas.

A escaramuça de Vermond mostrava que o inimigo tinha effectuado a sua concentração. Faidherbe já não podia, sem dar batalha, tentar uma marcha para o norte, a fim de ir apoiar-se nas praças fortes, nem continuar o seu movimento para o valle do Oise. Viu-se na contingencia de acceitar combate em torno de Saint-Quentin.

Por uma coincidencia feliz, esse combate travou-se no mesmo dia em que o exercito de Paris fazia a batalha de Buzenval, a 19 de janeiro. O ataque deu-se nas duas margens do Somme. As tropas francezas oppuzeram uma viva resistencia, mas os prussianos tinham um numero de canhões muito mais consideravel e a cada passo recebiam tropas frescas, que eram levadas de Paris, em comboios, para o campo de batalha. A lucta prolongou-se até á noite, e só foi sustada no ultimo momento, quando a situação se tornou muito perigosa, que Faidherbe deu ordem de bater em retirada sobre as praças do norte. Os prussianos, com um pouco mais de audacia, poderiam ter cortado as suas communicações, mas resolveram acantonar em Saint-Quentin, talvez pela necessidade de reorganisarem as suas forças.

Essa batalha custou aos francezes 3.000 homens fóra de combate e 7.000 a 8.000 desapparecidos, dos quaes muitos conseguiram juntar-se novamente ao exercito alguns dias mais tarde. Os allemães, por sua parte, perderam 96 officiaes e cerca de 2.300 soldados.

Abandonando Saint-Quentin, o exercito do norte retirou-se em torno das cidades de Cambrai, Douai, Valenciennes, Arras e Lille. Reconstituido tão rapidamente quanto possivel, estava em condições de retomar a campanha no dia 12 de fevereiro. O armisticio, porém, veio pôr um ponto final na lucta.

O exercito do norte, como o exercito do Loire, contribuiu poderosamente para restabelecer a honra da bandeira franceza. Supportou privações verdadeiramente inauditas. Feidherbe, acantonando os seus soldados nas praças do norte, disse-lhes com razão: «Ninguem poderá calcular os soffrimentos que vós passastes, mas a culpa d'esses soffrimentos só póde attribuir-se ás circumstancias que os causaram».

CAPITULO XX

A guerra a leste

As primeiras derrotas dos francezes na Alsacia e na Lorena deixaram os departamentos de leste expostos sem defesa á invasão dos prussianos. Organisavam-se corpos de voluntarios para prejudicarem as communicações do inimigo, mas os seus esforços tornavam-se inuteis por falta de direcção. A fim de lhes dar maior unidade, mais coesão, o governo da defeza nacional mandou para leste o general Cambriels. Era um combatente de Sédan, d'onde conseguira escapar-se depois de receber na cabeça um ferimento muito grave. Desenvolveu a maior actividade, a maior energia na difficil tarefa que lhe fôra confiada. Conseguiu organisar um exercito de cêrca de 40.000 homens, com os quaes se propoz defender os desfiladeiros dos Vosges e impedir o inimigo de chegar até ao valle do Saône. Mas os seus soldados faltava quasi tudo; as armas eram de modelos muito variados e as provisões em quantidade muito insufficiente. O inimigo, pelo contrario, dispunha de recursos consideraveis, e decidiu mandar contra Cambriels o general Werder, cujo corpo de exercito acabava de tomar Strasburgo.

Após varios combates travados nos massiços dos Vosges e nos quaes os jovens recrutas francezes deram provas d'uma bravura digna de melhor sorte, o general Cambriels compreendeu que era indispensavel, para evitar um desastre completo, retirar-se para o sul, emquanto o caminho estava ainda livre da perseguição inimiga. No dia 11 de outubro deu ordem de bater em retirada sobre Besançon. Teve de marchar com uma rapidez extraordinaria para escapar a quaesquer ataques de forças inimigas muito mais numerosas. Infelizmente, os aguaceiros e a neve d'essa marcha reduziram o exercito a metade de seus soldados, por causa das doenças e das deserções numerosas que o frio e a fome... *(Continúa)*

COMPANHIA DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 ;26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.:—CREPREDIAL—Telephones: Governo da Companhia, 1756; Escriptorio, 478

Magnificas casas fortes, construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa FICHET de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa Fichet—Preços de aluguer desde 20 centavos por mez

Guarda de malas com pratas, joias, etc.
Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS** R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

Theatro Moderno

Aluga-se este bello theatro julgado pelas ultimas vistorias uma das melhores casas de espectaculos; não sendo verdade a proprietaria querer transformal-o em casas de habitação. Trata-se no L. do Lavradio, n.º 5.

SORTE GRANDE
vendida em cautelas na casa
CAMPIÃO & C.ª
116, RUA DO AMPARO, 118
2:444 12:000$

Os premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de 25 de setembro foram:

2444	cautelas	12.000$
2403	»	200$
2443	»	143$
2445	»	143$
488	»	100$
931	»	100$
1663	»	100$
2674	»	1000
3341	»	1000
4731	»	100$
6286	»	1000

O bilhete da Sorte Grande foi subdividido em 4 cautellas de $20, 12 de $10 e 80 de $05.

A proxima loteria é no dia 2 do outubro. Premio maior

20.000$

Bilhetes 10$; Vigesimos $50; Cautelas dos preços do costume. Pedidos a
CAMPIÃO & C.ª
116, RUA DO AMPARO, 118

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137
—LISBOA—

A economia partindo de cima.

Admirae

Na nossa **Secção de Chapelaria** cujo sortimento é de alguns milhares de **Chapeus e Bonets** para homens e creanças bem como de **Guardas sóes e Sombrinhas** creámos, no decorrer do balanço a que estamos procedendo, uns saldos que sendo de artigos absolutamente correntes constituem a mais **Assombrosa das Pechinchas.**

Vinde ver com olhos de quem quer ver
Para não julgar reclame vulgar

A Realidade

Chapeus de piquet para creança lindamente confecionados seu valor 1.000 rs. vendem-se a 500 réis.
50 0|0 d'abatimento

Panamás para homem artigo para excursões, seu valor 1.000 réis, vendem-se a 300 réis.
70 0|0 d'abatimento

Guerra Junqueiro, chic chapeu de finissimo feltro, seu valor 1.200 vende-se a 900 réis.
25 0|0 d'abatimento

Academico modelo distincto em feltro superior, seu valor 1.200, vende-se a 900 réis.
25 0|0 d'abatimento

Marialva elegante chapeu de bello feltro, seu valor 1.500, vende-se a 1.125 réis.
25 0|0 d'abatimento

Poincaré

Distinctissimo modelo de chapeu de feltro extra, seu valor 1500, vende-se a 1.170 réis.
22 0|0 d'abatimento

Absoluta variedade de bonets

Seu valor 800-700-600-500-450-400, vendem-se a 450-400-360-300-240-200.

Sombrinhas para senhora

Enorme saldo com desconto desde 25 0|0 até 80 0|0.

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!! ... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

A Parisiense?

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

ESCOLA MODERNA

Bemfica
C. do Tojal

Internato para o sexo masculino

Acceitam-se pensionistas que frequentem os CURSOS SUPERIORES.

Optimas condições higienicas. Tratamento em familia.

10 distincções
40 approvações

e só 2 reprovações, este anno, nos exames dos CURSOS PRIMARIOS E SECUNDARIOS.

Enviam-se prospectos.

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$000
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a $50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e nos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1469

Agencias em todo o Paiz e colonias

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicio e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licôr genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

INSTITUTO PRATICO DE COMMERCIO

Rua do Ouro — Entrada pela Rua de S. Nicolau, 102
Systema americano

Ultimo progresso contabilista e universalmente adoptado nas principaes casas commerciaes.

E' neste processo que os alumnos d'este instituto praticam nos seus escriptorios *Commercial, Bancario, Fabril, Agricola de seguros e maritimo, technicamente montados.*

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida para guarda-livros e ajudantes, Empregados de Correspondencia e candidatos aos concursos dos diversos Bancos e Companhias.

N'este curso podem os alumnos frequentar as cadeiras que mais lhes convenham, sem ter de seguir os trez annos, estudando por exemplo:

Escripturação e pratica nos diversos escritporios, Linguas, Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc., em aulas diurnas e nocturnas.

CURSO ELEMENTAR DE COMMERCIO

Aos alumnos d'este curso (em 3 annos) são passados diplomas officiaes pelos quaes obteem vantagens identicas ás das escolas do Estado.

Foi esta a unica escola do paiz que mais variedade de exercicios technicos apresentou na recente exposição das escolas commerciaes.

Estes exercicios encontram-se em exposição permanente n'este instituto.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Automoveis Taximetros
AVENIDA
Serviço permanente
Kiosque em frente
da calçada da Gloria
Tel. 2698

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios.
R. dos Douradores, 72, 1.º

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

BOA PENSÃO
Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho, Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de outubro, *Africa,* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunque, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] deverão embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1492 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 26 de Setembro de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nem patria nem fé nem liberdade

Contam-nos que um padre portuguez, fallando com alguem que se mostrava dolorosamente impressionado com a destruição da cathedral de Reims, declarou seccamente:

—Meu amigo, eu não sou de sentimentalismo. E' a guerra, é a guerra...

E mudando rapidamente de assumpto, esse sacerdote catholico passou a fazer—a apologia dos allemães.

Pouca importancia mereceriam estas palavras se não vissemos n'ellas reflectido o estado de alma de certa gente que antepõe a quaesquer considerações de patria, de ideal, e até de fé religiosa, o seu odio inveterado á liberdade moderna.

Eis aqui um sacerdote catholico para quem a destruição da cathedral de Reims não representa mais do que um incidente vulgar de guerra. Que pensa da guerra, nos nossos tempos, este homem do seculo XX? Que pensa da destruição d'um sanctuario maravilhoso, em que a fé catholica floriu em belleza durante seculos, esse ministro do culto que n'elle se exercia? Que pensa do verdadeiro progresso, que em bondade e em paz se exprime, esse homem que pelo caracter do seu ministerio só pelas manifestações da paz e da bondade se deveria commover? Que pensa da invasão d'um paiz, do atropello feito á independencia d'uma patria, esse homem que tem uma patria e deve amal-a como nós todos?

Esse homem, esse padre, esse cidadão, faz taboa rasa da humanidade, da fé e do sentimento da patria. Tudo sacrifica ao desejo phrenetico de vêr triumphar a causa d'um absolutismo que ainda hoje afivella uma transparente mascara, mas que ámanhã, victorioso, até essa mascara despedaçará, tornando-se aquillo que quer ser: uma tirannia confessa, arrogante, despiedada, não subjugando só um povo, mas quasi toda a Europa.

O sangue corre; corre em ondas, jorrando de centenas de milhares de peitos, e esse homem só sabe dizer: «E' a guerra!» Mas não só em principio a guerra é abominavel, quando procura opprimir e esmagar o direito, a justiça, mas ainda mais abominavel se manifesta, maior reprovação e repugnancia deve merecer, quando se averigua que ella é feita por meio de processos d'uma ferocidade barbara que ninguem poderia suppôr já possiveis, mesmo nas mais renhidas luctas do nosso tempo.

A fé catholica foi ultrajada pelos allemães. Depois de terem fusilado um grande numero de sacerdotes belgas, massacrando um que estava dizendo missa, os allemães quizeram demonstrar a sua aversão, alluindo um dos monumentos que mais impressivamente simbolisava a majestade d'essa fé! O papa Bento XV, no inicio do seu pontificado, um dos primeiros actos solemnes que praticou foi protestar com nobre vehemencia, tanto contra essa guerra exterminadora, como contra esse revoltante attentado contra um templo. E ha alguem, que deve sentir a mesma fé a abrasar-lhe o coração, que acceita sem protesto esse facto e se limita a dizer: «E' a guerra, é a guerra...»

A guerra que a Allemanha faz é uma guerra de conquista. Revive no cerebro do seu kaiser o imperialismo de um Cezar ou de um Napoleão. Para esse sonho, a sagrada independencia das patrias, feita de heroismo, de sacrificio e de ideal, nada importa, nada significa. E ha quem, sendo cidadão de uma patria livre, admitta este esmagamento dos direitos dos povos, sem que estremeçam todas as fibras de um coração que deve ser o de um patriota, e por isso avaliar pela possibilidade de perder a sua patria o desespero dos que vêem invadida a sua.

Ah! Não nos illudamos! O que este padre diz não é mais do que uma turba de reaccionarios sente. Ha, com effeito, quem almeje pelo triumpho da Allemanha, só pelo prazer de ver que o espirito da liberdade é esmagado, que a democracia é esmagada, e que, sobre o mundo, um autoritarismo duro e feroz jugulará o pensamento humano, anniquilará todos os direitos, reduzirá de novo os povos á condição de rebanhos.

Essa gente não tem patria, essa gente não tem fé, essa gente não possue a noção da independencia e da liberdade. E por isso, para que o absolutismo se imponha, com uma corôa real na fronte e uma espada manchada de sangue á guisa de sceptro, erguido, como em cima de um throno, sobre um monstruoso canhão de sitio, essa gente sujeita-se a ser subdita de qualquer poder estrangeiro e adorar o proprio Baal em vez da figura do Christo, pregada na cruz, que foi sempre o premio dos grandes apostolos do bem e da liberdade.

CARTAS DA GUERRA

A bem ou a mal

a Alsacia pretende de novo fazer parte da Republica franceza

Bordeus, 21 de setembro

A bem ou a mal. Pois não o disse ha dias o celebre abbade Wetterlé, cujas palavras fremontes de protesto eu escutei ha pouco na solemnissima nave da cathedral de Bordeus?

Um politico francez, em conversa com o antigo deputado do Reichstag, suggeria a idéa de se formar mais tarde, com a Alsacia-Lorena, um Estado-tampão, á semelhança do Luxemburgo. Wetterlé protestou.

—N'esse caso—affirmou elle com energia—a Alsacia-Lorena vêr-se-hia obrigada a declarar a guerra á França, que não teria assim outro remedio senão annexar as duas provincias.

Wetterlé é irreductivel. Votou á raça germanica um odio que não cança, e não perde uma occasião sequer de exteriorisar esse sentimento que, afinal, é consequencia das humilhações durante quarenta e quatro annos infligidas pela Prussia aos seus compatriotas. Por isso elle se apressou, no momento opportuno, em procurar refugio no seio dos francezes. Se tivesse permanecido na Alsacia, a estas horas ninguem ao menos saberia onde ficava o seu tumulo...

Ouvi-lhe hontem um sermão que me fez pensar no enthusiasmo com que frades antigos prégaram a Santa Guerra da Cruzada. O abbade Wetterlé é bem o Pedro Eremita d'esta moderna cruzada contra o imperialismo e o militarismo teutonicos. A sua palavra quente e cheia de emoção transmittiria aos milhares de ouvintes que o escutaram um pouco d'essa religiosa confiança com que os antigos guerreiros marchavam contra os infieis, se porventura as notas simples, claras e modestas do estado-maior não tivessem já enchido de indiscutivel confiança o coração de todos os francezes.

Para Wetterlé, a causa da França é a causa de Deus, como é a causa da humanidade:

—O' Deus de Clovis, de Carlos Magno, de S. Luiz e de Joanna de Lorena, dae a victoria aos exercitos da filha mais velha da egreja! Vós bem sabeis que a França foi sempre o vosso melhor soldado, que foi sempre a patria das prodigiosas resurreições, das iniciativas generosas, da mais activa caridade. Se ella triumphar é a vossa causa que triumpha, porque, apezar dos seus erros de momento, ella ha de tornar-se, sob a vossa guarda e com a vossa assistencia, a infatigavel semeadora, e bem depressa a vereis de novo, com gesto largo, atirar abundantemente pelo mundo as sementes da *fé*, da bondade, da santa liberdade.

Foi com estas palavras que o antigo deputado allemão terminou o seu discurso. Não se pode affirmar que seja a voz de um ardente republicano, mas é por certo a de um francez e de um patriota.

Ora o que não resta duvida é que Wetterlé consubstancia, no seu odio á Allemanha, o sentimento geral dos seus conterraneos. Todos os dias, se ainda mais provas fossem necessarias, apparecem novos episodios a confirmar a verdade d'esta affirmação.

Ainda hontem o commandante Thomasson, na sua prelecção diaria aos jornalistas, citou commovidamente o acto heroico de uma creança lorena, o aldeão de 16 annos Jaegout, que foi fusilado pelos soldados allemães por se ter recusado a denunciar um grupo de atiradores francezes escondidos n'uma casa de campo. E' de resto sabido que em todos os pontos das provincias annexadas onde os francezes apparecem, logo toda a gente accorre a saudal-os com indescriptivel enthusiasmo. E' vulgar n'essas occasiões verem-se innundadas de pranto as barbas veneraveis dos velhos, que explicam assim a sua emoção:

—Que querem? Ter a suprema alegria de ver ainda, antes de morrer, fluctuar sobre esta terra a bandeira de França!...

Contam-me um episodio que dá bem a medida dos sentimentos que na Alsacia se nutrem ácerca dos allemães.

—Qual é a maneira de nos certificarmos da segurança de uma ponte acabada de construir?

—Ora, responde um alsaciano, é bem simples. Poga-se em quatro centos ou quinhentos prussianos e põem-se-lhe em cima. Se a ponte aguenta, muito bem...

—E se não aguenta...

—Se não aguenta, melhor ainda.

—?...

—Cahem os prussianos ao rio e afogam-se todos.

Hermano Neves.

Portugal e o conflicto europeu

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje com o sr. ministro de Inglaterra na legação britannica, onde tambem se juntou, no momento da conferencia, o sr. ministro da França. O sr. dr. Bernardino Machado seguiu depois para o ministerio do interior.

Papel de jornal

A má qualidade do papel de impressão, como os leitores certamente teem notado, dá um aspecto desagradavel ao nosso jornal. Somos os primeiros a sentil-o, mas na presente conjunctura torna-se quasi impossivel remediar o mal, cuja culpa nos não cabe. Pagamos o papel mais caro e, se o quizermos, ha de ser assim, pois que se não importa a pasta com que é costume fabrical-o. Agora fazem-n'o com «a pasta da casa» que, como se vê, não possue qualidades que a recommendem. Tenhamos todos paciencia e aguardemos melhor monção...

A GUERRA

No theatro occidental

Continuam todas as attenções fixadas no occidente do theatro da guerra, quasi passando despercebidos os movimentos operados pelas tropas russas na Galicia e na Prussia Oriental. E' a França que nos interessa, e é principalmente para a ala esquerda dos alliados que todas as attenções convergem.

As informações officiaes conhecidas até á hora em que traçamos estas linhas — as que foram communicadas hontem pelo governo francez — dizem que os allemães reforçaram com energia a sua ala direita, do commando de von Kluck, para se defenderem do movimento envolvente tentado com tanto exito pela ala esquerda dos alliados. Ganharam algum terreno a noroeste de Noyon, mas os alliados retomaram immediatamente uma vigorosa offensiva.

Pelo mappa que acompanha hoje estas notas, póde o leitor verificar a importancia do avanço operado pela ala esquerda, na sua marcha até Lassigny e Roye e na indicação da linha que vae a Peronne. No caso d'esse movimento terminar com o mesmo exito que marcou o seu inicio, os allemães ver-se-hiam obrigados a retirar na direcção marcada pelas settas, para se collocarem na linha de defesa que estabeleceram para além do Mosa.

E nada mais ha a dizer, por emquanto, sendo que devemos esperar com a mesma confiança o triumpho da sciencia militar de Joffre e do enthusiasmo e valentia das tropas alliadas.

Para os lados do Oriente

NA GALICIA

As derrotas austriacas

PETROGRADO, 25.—Um combate ainda mais encarniçado que o combate que precedeu a tomada de Jaroslaw teve logar na linha de Sadowa-Wisznia. Este combate durou uma semana e durante elle os austriacos, que occupavam posições n'algumas milhas de extensão, dominando assim os campos, oppuzeram-se á marcha para a frente dos russos com um fogo terrivel da sua artilharia e das suas metralhadoras; os russos, porém, não cederam, e ao quinto dia, tendo conseguido pôr os canhões em posição, fizeram calar a artilharia inimiga e tomaram as posições austriacas com uma impetuosa carga de baioneta.

Os prisioneiros austriacos declaram que estavam sem viveres havia quatro dias e que apenas dispunham das fructas e das batatas que apanhavam pelos campos.—(*Havas*).

A tomada de Jaroslaw

LONDRES, 25.—O estado maior russo telegraphou a tomada de Jaroslaw, por assalto, no dia 21 de setembro, seguida de um avanço geral. Vinte peças de artilharia foram tomadas.

A cavallaria russa, perseguindo a retaguarda austriaca, fez prisioneiros e tomou artilharia. As tropas austriacas estão muito desmoralisadas e com falta de officiaes.

Os novos regimentos russos estão chegando e batalham já com muita bravura na mesma linha de combate com os seus camaradas mais velhos.—(*Informação official recebida pela legação britannica*).

O avanço russo em direcção a Cracovia

PETROGRADO, 25. — Segundo uma communicação do generalissimo, as tropas russas apoderaram-se da linha a sudoeste das posições fortificadas de Czukiew e Fulstyn e da posição de Radymno com toda a sua artilharia. A guarnição de Przemysl, que evacuou a povoação de Medyka, foi repellida para o sector a leste em direcção á linha dos fortes. Na linha allemã não se travou combate algum.—(*Havas*).

Uma pausa nos combates

PETROGRADO, 25.—Official—Na Galicia Oriental não se tem ferido combate algum. O exercito austriaco, repellido, continúa a bater em retirada.—(*Havas*).

NA FRONTEIRA RUSSO-ALLEMÃ

Combates favoraveis aos russos

PETROGRADO, 25. —Official— No dia 23 os russos reprimiram uma tentativa da guarda avançada allemã para avançar no governo de Suwalki. Na zona comprehendida entre Schtschutschin e Winzenta houve alguns combates entre as guardas avançadas, todos elles favoraveis aos russos.—(*Havas*).

Pelo telegrapho

Uma esquadra a caminho do Baltico?

O que dizem uns pescadores dinamarquezes

LONDRES, 26.—Informam de Copenhague dizendo que uns pescadores dinamarquezes affirmam ter visto no estreito de Cattegat uma esquadra desconhecida, que parecia dirigir-se para o sul, em direcção ao estreito de Sund.—(*Corresp.*)

O estreito de Cattegat communica com o Mar do Norte pelo Skager Rak e com o Mar Baltico pelo estreito do Sund. Segundo pode depreehender-se da informação contida no telegramma, a desconhecida esquadra viria do Mar do Norte em direcção ao Baltico. Como se trata de aguas dinamarquezas, é possivel que o informe se relacione com a noticia de que a neutralidade da Dinamarca já foi violada pelos allemães. Se isso se confirmasse, seria natural que a Dinamarca facilitasse a passagem nas suas aguas aos navios inglezes, retirando as minas que lá tinha collocado para impedir a navegação. Emfim, esperemos pela confirmação da estranha noticia divulgada pelos pescadores dinamarquezes.

A Russia e a futura carta da Europa

BORDEUS, 25.—Uma alta personalidade russa expoz a um jornalista italiano as linhas geraes do programma que a Russia se propõe submetter aos seus alliados quando se elabore o tratado de paz. Os principaes pontos d'esse programma são os seguintes:

Creação de dois reinos: Hungria e Bohemia; annexação da Bosnia e da Croacia á Servia; annexação da Herzegovina ao Montenegro; annexação da Dalmacia meridional á Servia e ao Montenegro.

O governo russo não se opporia a que a Italia tomasse posse do Trentino, de Trieste e da Dalmacia septentrional, com a condição do governo italiano se resolver a occupar estes territorios.

A Russia negar-se-hia, por ultimo, a ratificar a annexação á Allemanha dos terrenos allemães da Austria, que passariam a fazer parte dos futuros dominios da Hungria e da Bohemia.—(*Corresp.*)

A morte do compositor Magnard

BORDEUS, 25.—A proposito da morte do grande compositor francez Alberich Magnard pelos allemães, o *Echo de Paris* insere uma carta com alguns interessantes pormenores. A casa de campo do illustre artista, precioso museu de arte, foi incendiada pelos barbaros, morrendo Magnard ao tentar defender a tiros de revolver a sua admiravel collecção.

Muitos quadros ficaram damnificados sem remedio, outros foram embalados e levados pelo inimigo. A um neto de Magnard, que quiz defender seu avô, os allemães amarraram-n'o a uma arvore, conseguindo salvar-se apenas pelo seu sangue frio.—(*Corresp.*)

A conquista das possessões allemãs

LONDRES, 25. — O almirantado britannico annuncia que a cidade e o porto de Friedrich Wilhelm, séde do governo das terras do Imperador Guilherme, na Nova Guiné allemã, foram occupados por forças australianas, sem resistencia. As forças armadas inimigas parece terem-se concentrado em Herbershohe, onde foram anniquiladas. A bandeira ingleza foi hasteada em Friedrich Wilhelm, e ali estabelecida a guarnição.—(*Informação official recebida pela legação britannica.*)

A lealdade das colonias inglezas

LONDRES, 25.—O secretario de Estado das colonias britannico informa que o conselho legislativo de Gambia, em nome de todos os habitantes da colonia, tanto europeus como indigenas, incluindo os chefes e a população de differentes tribus e districtos do protectorado, apresentou uma mensagem de fidelidade ao throno, comprometendo-se a contribuir com 10.000 libras para o fundo de Defesa Nacional.—(*Informação official recebida pela legação britannica*).

Na Inglaterra vae diminuindo o numero dos empregados sem trabalho

LONDRES, 25.—Em vista das declarações que teem apparecido na imprensa germanica, referentes á falta de trabalho causado pela paralisação das exportações e importações allemãs, devido ao predominio no mar exercido pela frota britannica, convem frisar que a estatistica dos desempregados no Reino Unido durante as ultimas trez semanas, mostra um constante decrescimento no numero dos empregados sem trabalho.—(*Informação official recebida pela legação britannica*).

A Allemanha quer assegurado o seu futuro no mundo

LONDRES, 25.—As folhas allemãs e nomeadamente a *Gazeta da Allemanha do Norte* affirmam que o povo allemão não deporá as armas emquanto não tiver assegurado o seu futuro no mundo.—(*Corresp.*)

A Suissa quer ser indemnisada

BORDEUS, 26.—O governo federal suisso trata de reunir os documentos necessarios para, terminada a guerra, justificar o pedido de uma indemnisação pelos prejuizos causados com a perda de negocio e as despezas de mobilisação.—(*Corresp.*)

Não se publicam jornaes em Lublin

PETROGRADO, 26.—Em Lublin deixaram de se publicar os jornaes por falta de papel, sendo as noticias da guerra conhecidas por meio de pregões feitos pelas ruas.—(*Corresp.*)

Um aviador nomeado alferes

BORDEUS, 26.— Foi nomeado alferes de infantaria durante a guerra o aviador peruano Bielovucic que foi destacado para o serviço de aviação.—(*Corresp.*)

Os Zeppelins em acção sobre Ostende

OSTENDE, 26.— Um Zeppelin lançou trez bombas, indo uma d'ellas cahir no bosque de Bolonha.—(*Corresp.*)

A destruição da cathedral de Reims e a imprensa

Nova York, 22 de setembro

Nos Estados-Unidos é geral a indignação por causa da destruição da cathedral de Reims, occupando-se os jornaes do assumpto nos seus artigos de fundo.

A *Tribune* diz:

«A destruição d'aquelle bello monumento medieval é um acto de vandalismo que nivela os processos de guerra dos allemães com os dos hunos e godos. E foi uma nação que se propõe impôr a sua civilisação ao resto do mundo que perpetrou o nefando crime de abater aquelle veneravel edificio! Violando as regras da guerra, a Allemanha auctorisa as outras nações a imitarem-n'a.»

O *World* diz:

«O militarismo allemão excedeu os mais celebres actos de vandalismo que a Historia tem registado atravez dos seculos. Desde que o Parthenon foi arrasado, até agora nunca o mundo tivera noticia de feito semelhante.»

O *Sun* diz:

«A despeito do pesar que a Allemanha simula sentir, não se pode deixar de concluir que a cathedral de Reims foi propositadamente destruida.»

O sr. Hastings, conhecido architecto de Nova York, tendo sido entrevistado por um redactor do *Evening Post*, declarou que todos os architectos do mundo deviam lavrar um protesto collectivo contra a destruição da cathedral de Reims, monumento artistico que é de toda a Humanidade, e que tendo sido respeitado pelos exercitos medievaes em epocas menos civilisadas, foi agora destruido pelos representantes d'uma raça que se gaba da sua cultura.

Roma, 22 de setembro

A *Gazetta del Popolo*, de Turin, consultou varias individualidades artisticas da Italia ácerca do bombardeamento da cathedral de Reims.

Entre os varios protestos de indignação que recebeu figura o dos «Ojetti», de Florença, concebido nos seguintes termos:

«Incendiaram-na; é iniquo, mas logico. O conselheiro aulico Bode, director do museu do imperador Frederico, tinha organisado uma lista dos objectos d'arte de que os allemães deviam apoderar-se em França. Como não puderam levar coisa alguma, desforraram-se incendiando a cathedral de Reims.»

O sr. Ferrero respondeu:

«Estão desorientados; é mau signal.»

Leiam-se as Ultimas noticias

DEVE CREAR-SE

O ministerio do trabalho?

O sr. ministro do fomento diz que sim — tão sobrecarregado está o seu ministerio

E' uma velha questão, esta, como o era a da creação do ministerio das colonias, como o continúa a ser a da instituição do ministerio da agricultura. Desde, porém, que volta a falar-se com insistencia desusada na organisação do ministerio do trabalho, a opinião do sr. ministro do fomento sobre tão importante assumpto tem, evidentemente, valia excepcional. Cuida o sr. Almeida Lima que a referida secretaria de Estado deve, quanto antes, transformar-se n'uma realidade.

—Mas sem a menor duvida—acode o illustre professor.—Assim como está, sobrecarregado de trabalho, congestionado, esmagado por problemas de toda a ordem, o ministerio do fomento não pode satisfazer aos seus fins, não póde corresponder ao que o Paiz espera d'elle. Não tenhamos illusões a esse respeito. Um homem só, por mais vastas que sejam as suas faculdades, por mais excepcional que seja a sua competencia, não póde abranger as multiplas questões que o assediam n'este logar. Ellas são de toda a ordem—importantissimas e diversissimas, bem podendo dizer-se que pela pasta do fomento passa toda a vida nacional, toda a sua ancia de progresso, todo o seu desejo latente e ardente de trabalhar e de enriquecer-se.

«O ministerio do fomento é a cellula central d'um grande organismo, cujos orgãos são a agricultura, o commercio, a industria, a navegação, os correios, os telegraphos, a viação, os serviços fluviaes e maritimos e tantos outros cuja enumeração levaria tempo em demazia. Que cada um julgue, pois, se um ministro póde tratar tudo isso em dia, dedicar a cada um dos ramos de actividade que veem reflectir-se no ministerio do fomento a attenção que elles reclamam. E' tarefa superior ás forças humanas.

«Depois, estas coisas do trabalho, do commercio e da industria complicam-se e tornam-se cada vez mais complexas. O paiz desenvolve-se, trabalha, cria riqueza e bem estar. Sendo assim, como admittir-se que tudo avance e se expanda e que só a cellula central, incumbida de incutir movimento a tudo isso, fique inactiva? Creio que em paiz nenhum do mundo se encontram reunidos n'uma só secretaria de Estado os serviços publicos que em Portugal estão a cargo do ministerio do fomento. N'outros Estados, esses serviços repartem-se por trez ou quatro ministerios, todos elles com funcções cuja magnitude não é preciso encarecer. Porque não ha de então crear-se entre nós o ministerio do trabalho?

«Por economia? Bem sei que o Estado não é rico e não ignoro que Portugal ainda ha pouco reorganisou as suas finanças. Mas tambem sei que ha despezas que redundam em fontes de receita e creio que as que o ministerio do trabalho acarretaria pertenceriam a esse numero. Mas será opportuno o momento para a instituição do novo ministerio? Isso é que não me compete a mim dizel-o, visto tratar-se d'um caso de politica geral cuja solução pertence ao ministerio todo. Devo, porém, dizer-lhe que n'este instante são realmente os assumptos que dizem respeito ao tra-

As novas machinas de guerra

Uma fortaleza sobre rodas—Um dos formidaveis automoveis blindados allemães

balho nacional que mais me assoberbam e preoccupam, tão instantes, tão dominadores elles são».

E foi assim, depois de proferir algumas palavras de intensa piedade para quantos, na terra portugueza, procuram n'este momento trabalho sem o encontrarem, que o sr. Almeida Lima fechou as suas considerações sobre a creação d'um ministerio, de cuja necessidade ninguem póde duvidar.

Theatros

Primeiras representações

EDEN THEATRO—**O burro do sr. Alcaide**, opera comica de D. João da Camara, Gervasio Lobato e Ciriaco Cardoso.

Noite de festa a de hontem. Contra a espectativa dos que veem em tudo o que representa trabalho, energia e vitalidade, um motivo apenas para critica, a maioria das vezes venenosa e feita apenas pelo prazer de dizer mal, o Eden abriu as suas portas. Por sua vez, o publico, que o enchia literalmente, applaudiu sem restricções a empreza que lhe proporcionou o conforto de um theatro moderno, alegre e cheio de commodidades, com tanto maior enthusiasmo quanto é certo que estava ainda bem nitida na memoria de todos a catastrophe que ha bem pouco tempo, demoliu a mais bella casa de espectaculos que Lisboa possuia. Era a revanche! Como que a estigmatizar, a amaldiçoar o fogo que, dias antes, se dera, elevava-se na mais bella arteria da cidade um novo e bello theatro, mercê dos esforços conjugados de meia duzia de homens que, atravez todos os obstaculos, todas as intrigas e todas as chicanas, sem um momento de desfallecimento, viram finalmente coroado de bom exito o trabalho exgotante de longos mezes, na ambição justificada de ligarem o seu nome a qualquer coisa que representa progresso e civilisação. O publico lhes agradecerá.

Pela nossa parte, os parabens aos emprezarios e mais cooperadores d'essa obra e um bravo a Luiz Galhardo que, como gerente, conhecedor, como poucos, do seu metier, tão bem soube organisar o espectaculo de abertura do novo theatro, fazendo n'elle reviver essa linda farça que é O burro do sr. Alcaide, uma das poucas peças antigas que é e ha de ser sempre nova, cheia de espirito e da graça ingenua e sã de que foram mestres illustres D. João da Camara e Gervasio Lobato. A valorisal-a, a musica deliciosa do mallogrado Ciriaco, que viverá sempre na memoria d'aquelles que sentem em cada nota das suas partituras qualquer coisa de inexplicavel, um pedaço da nossa alma, um pouco da nossa terra.

* * *

Criticar hoje O burro do sr. Alcaide seria arrojo. Fazer a critica da interpretação dada pelos artistas que hontem a representaram e á frente dos quaes se encontram os nomes de Palmyra Bastos, Cremilda d'Oliveira, Etelvina Serra, Sophia Santos, José Ricardo, Joaquim Costa, Almeida Cruz, Armando de Vasconcellos e Estevam Amarante, seria quasi um crime.

* * *

A finalisar, uma nota curiosa e a unica susceptivel de critica. Durante toda a noite, permaneceram no Largo do Regedor, a dois passos do theatro, varias bombas de incendio, n'um apparato bellico, promptas á primeira voz! Seria um acinte ou falta de confiança no pessoal da corporação? Achamos maior probabilidade á ultima hypothese.

Alvaro Lima

Noticias

Entre nós

A distribuição da peça *O Marechal de Kalk*, que sobe á scena na Trindade no proximo dia 9, é a seguinte:

Marechal de Kalk, Sarmento; *Chanceller do Imperio*, Alves da Cunha; *Wurm*, Raphael Marques; *Fernando*, Theodoro Santos; *Miller*, José Moreira; *Um creado*, Antonio Costa; *Luiza Miller*, Luz Velloso; *Sr.ª Miller*, Barbara Wolkart.

A acção passa-se em Berlim.

A *tournée* Carlos de Oliveira deu na sua excursão ás ilhas e ao Brazil trinta e nove espectaculos, assim distribuidos: *A Rajada*, 1; *Theodoro & C.ª*, 2; *Primerose*, 3; *Rato Azul*, 3; *Severa*, 3; *20:000 dollars*, 2; *Marquez de Villemer*, 4; *Mulher do juiz*, 4; *O ladrão*, 4; *Aljubarrota*, 9; *Velhos*, 1; *Ceia dos Cardeaes*, 1; *Os trez anabaptistas*, 1.

Os espectaculos realisaram-se em Angra do Heroismo, Ponta Delgada, Funchal, Rio de Janeiro e Nitheroy.

O beneficio para repatriação da companhia fez-se com o *Marquez de Villemer*.

Regressou da sua digressão pela provincia o maestro Alves Coelho.

A assembleia magna das classes theatraes effectua amanhã, pelas 15 horas, nova reunião, nos salões do Palacio Foz, a fim de deliberar sobre resoluções a tomar em face da fórma como foi recebida pela commissão executiva da camara municipal de Lisboa, a moção approvada pela primeira assembleia.

Dr. Sebastião de Moraes

O seu fallecimento

Victima do desastre que *A Capital* de hontem noticiou, em Cativellos, concelho de Gouveia, falleceu o sr. dr. Sebastião de Moraes, antigo secretario geral do governo civil da Guarda. Em Gouveia foi grande o sentimento, porque o extincto gozava ali de geraes simpathias.

A sua familia os nossos pezames.

As tropas expedicionarias

Cruzadores inglezes fazem votos pela sua feliz viagem

Por noticias officiaes recebidas de Cabo Verde sabe-se que os transportes das expedições comboiados pelo cruzador *Almirante Reis* se cruzaram varias vezes com cruzadores inglezes, tendo todos elles communicado por signaes os seus votos de boa viagem e de feliz successo para a missão das tropas portuguezas.

Cahido a um poço

Homem afogado

SACAVEM, 26.—O trabalhador rural Joaquim Lopes, de 48 annos, natural de Santa Iria de Azoia, cahiu hoje ali a um poço, morrendo afogado. O cadaver seguiu para a Morgue acompanhado do guarda civico 1431 José Rodrigues, aqui destacado.

NA INAUGURAÇÃO DE UMA EPOCHA DE CIRCO

Palhaços em Lisboa e artistas na guerra

Um empresario bate um «record» apresentando uma companhia modelar, com novidades, com attracções e sem allemães...

O Coliseu dos Recreios inaugura, esta noite, a sua epocha de circo. E' a chamada epocha de inverno, com muitos numeros de variedades, muitos trabalhos de destreza phisica, com *clowns*, com excentricos, com lindas mulheres e com esbeltas artistas de gimnastica e de dança. O publico encontra n'esses espectaculos o seu divertimento favorito, enchendo todas as noites o vasto amphiteatro e rendendo justas homenagens ao emprezario Antonio Santos, que mantem a temporada com constantes attractivos, com estreias em todas as recitas da moda, trazendo á pista do seu Coliseu o melhor que existe em todo o mundo, nos *rings*, nos palcos dos music-halls, nos *manéges* e nos gimnasios.

O emprezario, este anno, ainda merece maiores elogios do publico lisbonense. Bateu um *record*, porque, atravez das difficuldades da guerra, conseguiu formar uma excellente companhia e conseguiu apresental-a no dia fixado! Para elle não houve difficuldades que se não vencessem. Se não contratou artistas d'uma nacionalidade, contractou-os de outras; venceu attritos; utilisou a sua *grande rede* de amigos e conhecimentos que tem no estrangeiro, e com todos esses recursos, utilisados por um inconfundivel *savoir faire* e uma força de vontade que não encontra egual, reuniu o que hoje á noite os lisboetas vão vêr... e que é muito bom.

Quem nos garantiu, porém, o valor da companhia que hoje se estreia no Coliseu? Não será ousadia o proclamar-se, com antecipação, que o espectaculo ha de agradar ao publico lisboeta, a esse publico que, pelo facto de ter visto tudo quanto o estrangeiro tem de melhor, é exigente, não permittindo um «numero fraco» n'um programma de doze ou quinze trabalhos?

Quem nos deu essa garantia? Foi o sr. Leonard Parish, o ativo agente artistico, filho do conhecido emprezario madrileno William Parish e que vem dirigir todos os annos a companhia que o sr. Antonio Santos organisa.

Tendo convivido sempre com artistas, na intimidade e no desenvolver continuo da sua profissão atravez do mundo, ninguem como elle, conhece o seu merecimento, aquilata o seu valor artistico e sabe precisar a influencia que os seus trabalhos podem exercer sobre os publicos, conforme as predilecções dos varios paizes.

Como agente, é dos de maior cotação mundial e representa todos os grandes artistas. A sua acção sobre os numeros de circo é prodigiosa. Tanto assim é, que o emprezario de Lisboa, que é um grande emprezario, o chama para junto de si, porque é um valioso auxiliar. Pois Leonard Parish, dando-nos noticias de varios amigos que andam por além fronteiras, expoz-nos factos que não podemos occultar aos leitores da *Capital*. Teem o interesse da opportunidade e encerram uma satisfação á muita curiosidade de um povo avido de noticias ineditas.

Os artistas allemães vendiam a sua nacionalidade por contractos de 50 pesetas

—O nosso amigo Antonio Santos teve embaraços no contrato de alguns artistas. A companhia não traz um unico allemão. Antigamente elles formavam o *grosso* d'uma «troupe». Conseguiu-se, porém, obter um precioso conjuncto, digno do bom nome do Coliseu, com inglezes, americanos, italianos, japonezes, chinezes e hespanhoes.

«Na Inglaterra, a guerra ao allemão é feroz mas justificada. Como inglez, soffria uma dura penalidade, era considerado traidor á patria e tinha 7 annos de prisão se contratasse qualquer artista da Allemanha. Nunca o pensei fazer. Os numeros equestres, então, tornavam-se impossiveis de obter...

—Porque?

—Os artistas, quando se travou o conflicto europeu, estavam em varios pontos da Europa. Os governos dos paizes não deixavam sahir os cavallos e, na maioria, compravam-os. Os artistas italianos fazem tambem os seus contractos, sob condições. No caso da Italia tomar uma parte activa na guerra, quebram esses contractos, sem obrigação de indemnisarem os emprezarios.

«Mas ha mais rasões para demonstrar a difficuldade da formação de companhias, no actual momento. Não se póde atravessar a França em caminho de ferro com mais de 30 kilos de bagagem. Ora a maioria dos artistas teem material superior a centenas de kilos. Por esse motivo não vieram alguns suissos que mostravam empenho de trabalhar em Lisboa. Na Inglaterra não se póde viajar porque existem as mesmas exigencias e nos vapores não acceitam, com bilhetes de 2.ª classe, passageiros que tenham animaes. Depois os artistas, pelo facto de permanecerem muito tempo na Allemanha, onde são ás centenas os *music-halls* e os circos, tinham o seu dinheiro nos bancos allemães. Agora não podem levantal-o e d'ahi a difficuldade de seguir viagem.

—E não houve allemães que desejassem vir á Lisboa, sabendo que os contractos são mais demorados e melhor pagos?

—Sim; tive muitos pedidos. Alguns eram d'uma excentrica bizarria! Um d'elles magoou-me porque revelava grande baixeza de caracter! Esse allemão offerecia-me 50 pesetas para fazer a sua naturalisação como hespanhol, e asseguráva-me que trabalhava por outras 50 pesetas diarias! Julgou-me hespanhol e propunha-se essa indignidade! Não lhe respondi, mas respondi a muitos outros e invariavelmente o seguinte: «Impossivel contractos porque publicos odeiam allemães e gritam como eu: vivam os alliados». Com esses termos, os meus telegrammas foram sempre ao seu destino.

Sobre este ponto ainda lhe forneço outro pormenor. Os francezes teem n'um campo, ao sul do paiz, muitos artistas entre os prisioneiros de guerra. Permittem-lhes a retirada para os paizes neutros se mostrarem possuir 1:200 francos como garantia de viagem ou um contracto em regra. Pediram-me contractos falsos! A resposta foi egual para todos!

Na companhia que hoje se estreia figura um japonez que tem 76 annos e se apresentou na Europa ha 50 annos

Depois o sr. Leonard Parish deu-nos noticias d'alguns artistas e fez uma ligeira apreciação dos que se estreiam hoje. D'aquelles, informou-nos que o mais novo dos irmãos Platier, tambor n'um regimento francez, tinha morrido no *campo da honra* e que o mais velho não andava na guerra por motivo de grave doença. O celebre *clown* Beling teve de fugir da França para a America, para não ficar sem os animaes, que constituiam a principal riqueza do seu material de circo. Os luctadores Raoul de Rouen, Salvador Chevalier, Clement, Fournier andam em campanha! O sr. Leonard Parish quiz organisar, em Hespanha, um campeonato de lucta e em toda a França só encontrou dois hercules disponiveis! Na guerra andam tambem um dos Onofri, que trouxeram a ultima pantomima a Lisboa, Michel Averino e o artista equestre Christ Lecusson. Este, apesar de allemão, naturalisou-se francez, pediu e conseguiu bater-se na primeira linha...

«Com todas essas falhas ainda assim—disse-nos o intelligente agente e director artistico—o Coliseu dos Recreios obteve uma companhia esplendida, d'um conjuncto soberbo. Hoje estreiam-se 6 artistas da «troupe» chineza *Hun-Gun*, que são os melhores do mundo em equilibrios e acrobatismo; os japonezes *Misutas*, tio e sobrinho, que fazem equilibrios sobre os pés. O tio é o mais velho artista de circo que anda pela Europa! Tem 76 annos e ha 50 que trabalha no continente europeu! Em tempos retirou-se do *metier*, mas porque gastou o dinheiro, tornou á arena, quando tinha 60 annos! Os *Camilles*, são 3 gimnastas excepcionaes, com impeccavel precisão de trabalho, rapidos, energicos, fulminantes de execução!

Os *Chefalo-Palermo*, illusionistas, são tidos pelos do mesmo genero como mestres nos trabalhos de mãos! O *Diavolo* Lefewre é magnifico! Os *Ardalte*, que apresentam os crocodillos, possuem medalhas e diplomas pelo facto de poderem conservar-se debaixo d'agua durante dois minutos, comendo, fumando, mettendo na bocca, 30 moedas! São bem conhecidos os *clowns* Moris e Vincent e os Fratelinis veem dispostos a impôr o seu merecimento...

E o sr. Leonard Parish terminou, dizendo-nos:

—Venha vêr... e depois diga a sua opinião...

A caminho do repasto...

Das serras transmontanas desappareceram as aves de rapina

Por esta epocha, nas grandes romarias transmontanas, é facil encontrar-se aguias, bandos enormissimos de córvos e de picaossos. Poidá havia abundancia de todas estas aves de rapina ainda em principios de agosto ultimo. Uma carta, porém, de pessoa residente em Lagoaça e que d'ali escreveu para Lisboa a um amigo, dá-lhe esta curiosa informação: que, apoz os primeiros embates sangrentos dos exercitos belligerantes, tudo isso desappareceu das serranias transmontanas, não se vendo hoje ali uma aguia, um pica-osso e, sendo rarissimo até ouvir-se o grasnar d'um côrvo.

UM DIALOGO INSTRUCTIVO

O *Petit Marseillais* relata uma conversação bem caracteristica travada entre o capitão bavaro Rissner, do 33 d'infantaria feito prisioneiro e o official francez que o vigiava, cujo dialogo foi registado com a mais escrupulosa exactidão.

—Sabe para onde me mandarão?

—Ainda não recebi ordem alguma a esse respeito.

—Os allemães ainda estão longe de Paris?

—Cada vez mais longe; foram obrigados a bater em retirada.

—Que me diz?! Mas isso é um cheque que deve ter deixado os nossos officiaes assombrados...

—Os senhores tinham a certeza da victoria?...

—Mas sem duvida nenhuma!... Como puderam os senhores resistir ás nossas massas?

—Não me compete dizer-lh'o...

—Se é verdade o que disse, foi um verdadeiro erro de tactica do nosso estado maior...

—Porquê?

—As nossas instrucções assentam no principio de que não ha posição que não possa ser tomada; o caso está em sacrificar o numero de homens que seja necessario.

—E os senhores com effeito, teem perdido bastante gente...

—Contavamos com isso, porque queriamos fazer um ataque violento logo de começo. O grande poder dos exercitos modernos faz com que as campanhas hoje se decidam mais promptamente do que d'antes; por isso era necessario proceder depressa e com vigor.

—Mas o resultado foi-lhes adverso...

—Assim parece; a retirada não entrava nos nossos planos.

—E' de opinião que intentem um retorno offensivo?

—Se o exercito allemão retira vagarosamente, occupando posições, é natural que seja essa a sua intenção, mas em todo o caso faltar-lhe-ha já a primitiva convicção da victoria. Seja, porém, como fôr, o nosso estado maior ver-se-ha forçado a modificar o seu plano, visto não lhe ser já possivel desenvolver a frente para effectuar o ataque envolvente, e, além d'isso porque logo na primeira fase da campanha empenhamos a totalidade das forças, processo que até hoje nunca tinha sido usado, pois que eram chamadas pouco a pouco, successivamente.

—E' a flôr das suas tropas que se está batendo contra a França?

—E' o que temos de melhor, com excepção das reservas, umas no todo, outras só em parte, dos respectivos batalhões, regimentos ou divisões.

—Tem conhecimento dos actos de barbaridade commettidos pelos seus camaradas?

—Foi o estado maior que os ordenou.

—Pois os senhores receberam ordens para incendiar as povoações, para fusilar, prender e massacrar os habitantes, para destruir as propriedades?!...

—Não somos nós os culpados; veja este livro. E' o cathecismo do official allemão: Kriegsbranch im Landkriege — como se faz a guerra no continente.—Foi feito pelo nosso estado maior ha nove annos; vê-se aqui que muitas vezes a verdadeira humanidade consiste no emprego implacavel de violencias necessarias, e que ha rigores que são inherentes á propria essencia da guerra.

—E o senhor é da opinião que se deve fusilar os prisioneiros, deportar as familias, assassinar as creanças e as mulheres e incendiar as povoações?

—Não tenho opinião sobre esse assumpto; são as ordens que temos, e se as não cumprirmos seremos castigados; se não usarmos de represalias quando as circumstancias o imponham, seremos destituidos das nossas patentes; os kriegsbranch prohibem-nos a compaixão, os sentimentalismos.

—Parece-lhe justo que os seus inimigos empreguem na Allemanha os mesmos processos que os senhores usaram para com elles?

A esta pergunta, o capitão Rissner não respondeu; o regulamento selvatico de que elle e os seus camaradas teem sido os culpaveis executores não tinha previsto o caso.

O 5 DE OUTUBRO

A homenagem aos martires da Republica

Realisa-se no dia 4 de outubro o cortejo de homenagem organisado pelo Centro Escolar Republicano Dr. Miguel Bombarda ao seu patrono, a Candido dos Reis e a todos os martires da Republica.

A todas as collectividades que, por lapso, não tenham recebido convite, pede a direcção do Centro que, no caso de quererem incorporar-se no cortejo, lhe enviem a sua adhesão para a séde, Rua de S. Bento, 458.

Tourada no Campo Pequeno

Para domingo, 4 de outubro, está-se preparando uma grande corrida á antiga portugueza na praça do Campo Pequeno, numero que faz parte do programma das festas do 4.º anniversario da proclamação da Republica. Essa festa, que promette revestir o maior luzimento, é dedicada ao sr. presidente da Republica e ao governo, que vão ser convidados a assistir.

A empresa do Campo Pequeno deve ter esta noite uma conferencia com o sr. presidente do ministerio, a fim de se accordar nos convites officiaes a distribuir. A praça será vistosamente ornamentada com colgaduras, bandeiras, plantas, etc.

NOVOS ESTABELECIMENTOS

Restaurant "Internacional,,

Na rua de Santa Justa, 44 e 48, inaugurou-se hoje um novo restaurant intitulado «Internacional», do qual é proprietaria a firma Emilio Franco & C.ª

Assistiram representantes da imprensa e outros convidados, a quem foi offerecido um delicioso copo d'agua.

O «Internacional» é mais um estabelecimento com todo o conforto e condições d'um restaurant moderno.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

Um cruzador inglez vem ao Tejo

para saudar a bandeira portugueza

E' esperado depois de amanhã no porto de Lisboa o cruzador inglez *Argonaut*, que vem expressamente saudar a bandeira da Republica Portugueza. O cruzador entrará no Tejo, pelas 12 horas, devendo fundear no quadro dos navios de guerra. O navio salvará á terra em Belem e retribuirá a salva o navio chefe da divisão naval portugueza, effectuando-se em seguida as visitas e cumprimentos do estilo.

O *Argonaut* é um cruzador couraçado de 11 mil toneladas, jogando 16 canhões de 15 e 12 de menor calibre. Possue tubos lança-torpedos e as suas machinas imprimem-lhe a velocidade de 20 milhas. Este navio, bem como o *Amphitrite* e o *Europa*, seus irmãos gemeos, foi construido para operações militares em mares longinquos, para o que apresentam o fundo forrado de madeira.

A tripulação normal é de 600 homens.

O *Argonaut* faz parte das esquadras do *Home Fleet*, e n'este momento é navio chefe d'uma das divisões de cruzadores em operações no Atlantico.

A situação dos exercitos alliados

BORDEUS, 26.—Communicado official das 15 horas:

Na nossa ala esquerda a batalha continúa muito violenta entre o Somme e o Oise. Entre o Oise e Soissons as nossas tropas progrediram ligeiramente. O inimigo não tentou ataque algum n'esses pontos. Desde Soisson a Reims não houve modificação alguma importante.

No centro, de Reims a Verdun, a situação não mudou. No Woevre, o inimigo poude transpôr o Mosa na região de Saint Mihiel, mas a offensiva tomada pelas nossas tropas repelliu-o, em grande parte, para a margem. Ao sul do Woevre, os nossos ataques não deixaram de progredir. O 14.º corpo allemão retirou-se, depois de ter soffrido grandes perdas.

Na nossa ala direita, (Lorena e Vosges), os effectivos allemães parecem ter sido reduzidos. Alguns destacamentos que tinham carregado sobre certos pontos dos nossos postos avançados foram repellidos, pela entrada em acção das nossas reservas.—(Havas).

O embaixador turco sahe de Washington

ROMA, 26.—Recebeu-se n'esta cidade a noticia de que o embaixador turco em Washington se retirou, melindrado com as censuras do governo americano á abolição do regimen das capitulações na Turquia.—(*Corresp.*)

Um vapor inglez destruido

MADRID, 26.—No mar do Norte foi destruido por uma mina o vapor inglez *Berwick*, morrendo afogados dois dos seus tripulantes —(*Corresp*).

A guerra a oriente

BORDEUS, 26.—(*Informação official*)—As tropas russas apoderaram-se hontem de Bzevzow, na linha ferrea que conduz a Cracovia, e das duas posições fortificadas ao norte e sul de Przemysl.

Na fronteira da provincia de Posen, os russos parecem fortificar-se ao norte de Kalisz.—(*Havas*).

Os mortos em combate

MADRID, 26.—Nos combates em França morreu um filho do ex-director da Companhia dos caminhos de ferro do Norte, sr. Nathan Suss. O sr. Dato, em nome do rei Affonso XIII, enviou pesames ao pae.—(*Corresp.*)

Voando na Dinamarca

LONDRES, 26.—Telegrapham de Copenhague ao *Daily Express*, dizendo que um Zeppelin voou hontem sobre Thyholim.—(*Corresp.*)

EM LISBOA

«A Allemanha louca»

Assim se intitula um folheto de 8 paginas, escripto por um official do exercito, que se occulta sob o pseudonimo de *Strategos*. Bem escripto, é uma rapida resenha dos motivos que levaram o kaiser a declarar a guerra e que, no entender do auctor, se filiam na inveja que a Allemanha tem á França.

Reformados francezes

No consulado de França continuou hoje a inspecção medica, tendo-se apresentado 14 militares reformados. Não foi apurado nenhum, devido á sua avançada edade. A inspecção continúa até ao dia 30 do corrente.

GUILHERME II

O seu retrato pelo escriptor Topham

O sr. Topham, o auctor do curiosissimo livro: *Memorias da côrte do kaiser*, em uma entrevista que teve com um redactor do *Times*, traçou um retrato do soberano allemão de que reproduzimos as seguintes linhas:

Tem uma bella memoria, mas a sua intelligencia é pouco profunda; os conhecimentos que possue são apenas superficiaes; raramente manifesta espirito, e para isso mesmo aproveita-se das ideias dos outros que disfarça habilmente. E' veseiro no emprego de phrases feitas, de que usa com a confiança e a vaidade peculiar aos que veem pelos olhos dos outros e não por observação propria. Presta a maior attenção á conversa das pessoas de valor recolhendo-lhes as ideias para depois as apresentar como suas. Se não fôra a frequente cooperação de gente abalisada, vêr-se-hia muitas vezes em embaraços ao expôr os seus conhecimentos. A unica coisa que aprendeu, mas essa a fundo, foi a conquistar o povo para a sua causa.

Umas vezes, admitte a doutrina de Bernhardi; outras, combate-a violentamente, proclamando o seu horror pelos males da guerra, deplorando a ruina do povo, o vandalismo dos seus exercitos, e zangando-se quando alguem mostra duvidar da sua sinceridade.

Não se faz ideia da sua incapacidade para prevêr os resultados inevitaveis da linha de acção que toma, sendo por isso corrente mostrar-se muito surprehendido ao conhecel-os, phenomeno este que mais deve attribuir-se á sua falta de instrucção do que á impetuosidade do seu caracter.

Um general allemão disse a um inglez, em um jantar em Potsdam: «Desejava que o nosso imperador fallasse mais comprehensivelmente».

Nunca se sabe o que vae fazer, e ninguem acredita n'uma palavra do que diz, foi o commentario feito por esse mesmo general a uma phrase de Guilherme em que elle disse que «a Nação allemã era um bloco de granito sobre o qual Deus podia levantar e completar a obra da civilisação do mundo».

Violento incendio

Prejuizos de 2.940 escudos

SOURE, 25.—Houve um violento incendio n'umas barracas que estavam installadas no recinto da feira. Os barraqueiros mais prejudicados foram os srs. Antonio da Silva, com 200$ escudos; João Paulo, com 700$; José Henriques, com 150$; Cesar Francisco, com 20$ e Joaquim Barriga, com 10$.

MELHORAMENTOS REGIONAES

A creação d'uma escola central em Portalegre

é uma necessidade inadiavel

PORTALEGRE, 24.—Já se encontram abertas as matriculas do Liceu Escola de Ensino Normal e Escola Fradesso da Silveira, d'esta cidade, tendo causado boa impressão a ordem do sr. ministro da instrucção mandando realisar os exames de admissão á Escola de Ensino Normal, pois constava que este anno já se não se realisariam, o que seria um grande prejuizo não só para esta cidade, como ainda para esta região.

Aproveitamos a occasião para chamar a attenção do sr. ministro da instrucção para o estado deploravel em que se encontram as escolas de ensino primario d'esta cidade. Exceptuando a do sexo feminino da freguezia da Sé, que se encontra em melhores condições hygienicas e pedagogicas, apesar da sua installação não ser grande coisa e do seu material ser deficiente, todas as outras se encontram installadas em edificios cujas condições higienicas são o que ha de mais detestavel e cujo material é o peor que pode haver, a ponto das creanças que frequentam a escola, regida pela professora sr.ª D. Annunciada de Carvalho, terem que levar cadeiras de casa para se poderem sentar.

Já por diversas vezes defendemos a creação n'esta cidade d'uma escola central, que viria acabar com o estado vergonhoso em que se encontram quasi todas as escolas de ensino primario d'esta cidade, e que muito beneficiaria a instrucção das creanças, que nunca poderá ser grande coisa, por maior boa vontade que tenham os professores, devido á deficiencia de todo o material escolar e pedagogico.

Noticiou ha tempos um jornal local que o municipio ia solicitar do sr. ministro da instrucção a creação d'uma escola central, mas até hoje não nos consta que tal iniciativa fosse tomada, dando logar a que as escolas continuem no estado vergonhoso em que se encontram.

E' urgente que o municipio tome essa iniciativa, pois será um melhoramento importante para a nossa cidade, a que decerto o sr. ministro da instrucção prestará toda a sua boa vontade. Temos a certeza de que se o sr. dr. Sobral Cid visitasse as escolas veria a justiça das nossas considerações e apreciaria com toda a sua boa vontade a iniciativa que o municipio deve tomar, envidando todos os esforços para que Portalegre seja dotado d'esse importante melhoramento.

PEQUENAS NOTICIAS

O juiz do 2.º juizo, acompanhado do respectivo escrivão e official de diligencias, esteve hoje no hospital de S. José procedendo ao exame directo em Demetrio Pinheiro, que na terça-feira, em Louza de Cima, foi aggredido a tiros de espingarda por Santos Affonso, residente em Cabeço de Montachique, que já se encontra na cadeia. O ferido, se escapar, fica cego.

—A policia recebeu ordem para procurar o menor de 8 annos Augusto Magalhães, que desappareceu da rua José Estevão, n.º 6, 1.º Usa calça escura, camisa branca, anda descalço e tem uma pequena ferida na cara.

A Hespanha em Marrocos

MADRID, 26.—O ministro dos negocios extrangeiros, sr. Tensa, conferenciou com Abd-el-Aziz, resolvendo-se activar a construcção do caminho de ferro em Melilla.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

O governo de Madrid está em entendimentos com o ministerio dos negocios estrangeiros do nosso paiz para se construir um templo para o exercicio do culto catholico em Lisboa, dependente da legação de Hespanha, em consequencia dos seus nacionaes assim o terem reclamado.

—Pela pasta do interior foi hoje á assignatura presidencial o decreto nomeando governador civil de Braga o sr. dr. Carlos Augusto de Oliveira.

Fallecimentos

FUZETA, 25.—Falleceu a sr.ª D. Maria José d'Oliveira, filha da sr.ª D. Maria Benedicta Narigão d'Oliveira. A extincta, que era muito estimada, contava 38 annos.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 24.—Tomou hontem posse do logar de governador civil substituto o professor sr. Augusto Cesar d'Oliveira Tavares.

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—Foi um triumpho para o sextetto Benetó o concerto em homenagem ao illustre compositor portuguez dr. João Arroyo, que assistiu, dado hontem no salão nobre do Grande Casino Peninsular. O programma, que era magnifico, teve execução magistral, sendo todos os artistas applaudidissimos.

A numerosa e selecta assistencia fez uma calorosa manifestação de sympathia ao distinctissimo compositor musical e homenageado, o dr. João Arroyo, que, commovido, agradeceu.

Todos os numeros agradaram, devendo nós especialisar o *Amor de perdição*, selecção, e *Poema symphonico*, de João Arroyo e o Fado, phantasia, de Thomaz de Lima.

—Vae deixar a direcção do jornal local *Gazeta da Figueira*, orgão do partido evolucionista, o sr. dr. Lino Pinto, advogado nos auditorios d'esta comarca, que continua filiado no mesmo partido politico.

—Vae experimentando algumas melhoras, o que deveras estimamos, o sr. Alvaro Lima, empregado superior nos escriptorios da Companhia do Gaz e Agua d'esta cidade.

—Melhorou um pouco o serviço de limpeza da cidade. Ainda bem.

EVORA, 26.—Partiram inesperadamente para Elvas os srs. visconde de Ferreira Lima, por terem tido conhecimento de que n'aquella cidade seu filho teria partido uma perna no concurso hippico que ali se está realisando.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

	Compra	Venda
Londres, cheque.	40	39 1/4
Londres, 90 d/v.	71	—
Paris, cheque	700	730
Italia	—	—
Allemanha, cheque.	290	298
Amsterdam, cheque.	493	500
Madrid, cheque.	1$10	1$20
New-York	1$15	1$25
Rio, s/Londres	—	—
Libras	5$90	6$10
Agio d'ouro	25 0/0	35 %

Cartaz do dia

EDEN THEATRO—A's 20,30—2.ª recita de assignatura—O burro do sr. Alcaide.

APOLO—A's 21—O Homem do gelo.

POLITEAMA—A's 21—Cinematographia—Felicidade recompensada—Heroe silencioso.

RUA DOS CONDES—A's 20,30—A revista Ahi pá! com o novo quadro Ramon na padaria.—A's 22,30—Sempre fresquinho, o novo quadro Nas margens do Mondego.—Estreia da couplétiste La Sultana.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

SPORT

Travessia do Tejo a nado

A travessia do Tejo a nado, que amanhã se effectua organisada pelo Gymnasio Club, será feita da seguinte forma:

—A's 7 horas, no Cáes das Columnas, embarcam em vapor especialmente fretado pelo Gimnasio, os concorrentes, jury, imprensa e convidados.

—A's 7,45 precisas, far-se-ha na praia da Trafaria a chamada dos concorrentes os quaes serão collocados de leste para oeste pela ordem seguinte.

1.º João Formosinho, do G. C. P.
2.º Arnaldo Stocker, do C. N. B.
3.º Affonso Pala, da A. N. L.
4.º José Formosinho, do G. C. P.
5.º Boaventura Bello, do C. I. F. B.
6.º N. N., do C. I. F. B.
7.º D. Margarida Pala, da A. N. L.

A's 8 em ponto, largada da Trafaria, annunciada por foguetes. A's 9, chegada provavel do primeiro nadador a Pedrouços, annunciada por foguetes que se repetirão á chegada de cada um dos outros.

Estão assegurados os serviços de soccorros no rio e de soccorros medicos por alguns medicos socios do Club.

O jury é constituido: presidente Alvaro de Lacerda (G. C. P.); juiz de partida Paula Rosa (A. N. L.); cronometrista Leotte do Rego, (C. I. F. B.); juiz da chegada Ryder da Costa (C. N. L.); juizes da corrida Carlos Granha e Carlos Fernandes (G. C. P.); arbitro, Dario Cannas (G. C. P.).

Os premios são a medalha d'ouro para o vencedor e o «Premio Gimnasio Club» (escudo de prata) para o club vencedor. Estão expostos na casa dos srs. Santos Mattos, da rua Aurea.

O G. C. P. expediu convites para bordo do vapor que fretou para acompanhar a prova, á imprensa, direcções das aggremiações que enviam concorrentes, professores, etc., etc.

Os concorrentes, membros do juri e medicos serão igualmente transportados para a Trafaria a bordo do mesmo vapor, o qual, terminada a prova, virá desembarcar todas as pessoas no Caes das Columnas, local onde tambem se realisa o embarque ás 7 horas.

Nos nossos clubs navaes estão requisitadas varias embarcações para irem ao local da corrida assistir á largada e acompanhar os nadadores, indo tambem dois gazolinas dos nossos consocios Soares d'Almeida e Solésio Padinha.

Devem os clubs ter em attenção a disposição do regulamento especial da prova, que não permitte que os concorrentes sejam acompanhados de perto por barcos com o intuito de os entreinar. A punição n'este caso é rigorosa e severa.

Regata na Trafaria

Organisada pelo Club Balnear da Trafaria, coadjuvado por uma commissão de banhistas, realisa-se ámanhã a regata, que constará de corridas de vela e de remos e de natação, entrando: na 1.ª corrida, as canôas «Lida», «Guida» e «Bembeja»; na 2.ª, os «sloops» «The Whim» e «Hinemoa»; da 3.ª, os «center-boards» «Alcion», «Sweet», Maria Luisa», «Carmella» e «Shamrok»; na 4.ª, os barcos «Lya», «Tagide», «Mary», «Favorita» e «Gavina»; na 5.ª, os botes «Futuro o dirá» e «Surpreza»; na 6.ª, os escaleres «Nemo», «Fly» e «Peter».

Nas corridas de remos entram «outriggers» e «inrigers» de 4 e 6 remos, tripulados por socios do Club Naval de Lisboa, havendo tambem corrida de marinheiros da armada em escalêres de 12 remos pelas tripulações dos cruzadores *Adamastor* e *Vasco da Gama*.

A' noite, ás 21 horas, realisa-se no Club Balnear a distribuição dos premios.

Noticias

Entre nós

Lusitano Sport Club.—A'manhã jogam no campo do Sporting Club de Portugal os 4.os teams d'estes clubs. O capitão do Luzitano pede a comparencia no referido campo, á 1 hora, dos seguintes srs.: Fernando Costa, Odorico Pina, João Nobre da Costa, Manuel Garcia Junior, Abel Ferreira, Joaquim Rosado Fernandes, José Guedes, Camara Manuel, Armando Portella, Acacio Risques e Guilherme Rêgo.

«*Centro Nacional de Aviação*».—Pelas 21 horas de hontem realisou o sr. Luso de Monte Negro a continuação das palestras sobre technica elementar e generalidades, referindo-se circumstanciadamente sobre direcção e manobras, lemes de direcção, de profundidade ou altitude, «ailerons», «ganchissements» e perigo das viragens muito inclinadas.

Migalhas

Confusão

—Você quer que eu lhe falle com o coração nas mãos? — perguntava-me Praxedes.

—Diga...

—Pois bem. Isto é uma coisa que me anda a pesar na consciencia e de que tenho urgencia de me alliviar n'um peito amigo. Eu não acredito nos russos...

—Porque? Algum o intrujou?

—Não é isso. Não creio na existencia dos russos, nem que tomem parte na guerra.

—Essa agora!

—Está visto. Em primeiro logar, aquelle maranhão de tantos milhões já custa a engulir. Como se isto de uma pessoa ser um milhão fosse uma coisinha de nada. Depois já reparou no nome das terras por onde elles andam? Os allemães marchavam sobre Paris... Está muito bem. Paris sabemos nós que existe. Agora os sitios por onde dizem que andam russos, servios e montenegrinos... Você já foi a Serajevo? Sabe onde é Krupagne? Tem familia em Cattaro? N'outro dia vinham com a historia de que os russos se tinham fortificado em Seniava e Sambor e que a retaguarda austriaca unica face por onde esse exercito tem sido combatido até agora — tinha sido repellida de Vichnig, para além do rio Sam. Diziam tambem que Garóvia estava em Shammas. Ora nunca ninguem ouviu semelhantes terras. Se existissem era coisa que se sabia. Nada. Não como tanto carapetão. Se querem que eu acredite nos russos, que venham cá para o pé, para Villa Franca de Xira ou para o Bombarral, onde tenho uma tia. Assim não.

André Brun.

Festas associativas

No Club Simões Carneiro ha ámanhã, ás 21 horas, conferencia pelo sr. Ponte de Leão, seguida de recita com *A Viuva Alegre em Cascaes* e baile.

No Belem-Club ha ámanhã um sarau dramatico, que promette ser magnifico e cujo programma é o seguinte: 1.ª parte; canto (fados) pelo sr. Mario Sá Chaves; versos pela sr.ª D. Aida Adrião. 2.ª parte: *Codigo Penal... art...*, de André Brun, desempenhado pela sr.ª D. Gracinda Guerra e pelos srs. Humberto Vasques, Alberto Silva e Humberto Franco. 3.ª parte: canto pelo sr. Mario Sá Chaves e versos pela sr.ª D. Aida Adrião. Em seguida haverá baile.

Na Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte realisam-se hoje e ámanhã as festas de homenagem ao sr. Armando da Silveira Carranha. Hoje ha recita e baile abrilhantado pela orchestra do Gremio Lafonense e ámanhã, pelas 14 horas, sessão solemne seguida d'uma sessão sportiva, na explanada da Academia, pelo Nacional Sport Club, havendo ás 21 horas baile tambem na explanada.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha ámanhã baile.

No Grupo Dramatico Lisbonense começam ámanhã as festas commemorativas do 8.º anniversario com o seguinte programma: ás 13 horas, distribuição de bodo a 50 pobres, offerecido por um grupo de socios; ás 15 horas sessão solemne, na qual usarão da palavra diversos oradores, seguida de concerto musical pela Sociedade Philarmonica 1.º de julho, do Monte de Caparica, kermesse; ás 21 horas, recita com o drama «A Filha do Saltimbanco», no qual tomam parte as amadoras sr.as D. Elvira Guedes e D. Judith Magioly, seguida de baile abrilhantado por uma *troupe* de bandolinistas. As salas acham-se vistosamente ornamentadas.

A Associação dos Calafates, uma das mais antigas de Lisboa, pois que a sua fundação data de 1856, festeja ámanhã o seu anniversario com o seguinte programma: ás 6 horas, alvorada; ás 13, sessão solemne, e ás 20 conferencia pelo sr. Mario Nogueira.

No Club Recreativo Lusitano ha *soirée* promovida pela direcção.

Pela instrucção

Distribuição de premios

E' ámanhã que, como já noticiámos, se realisa, pelas 15 horas, na séde do Gremio de Instrucção Liberal de Campo d'Ourique, a distribuição de diplomas, premios e um lunch aos alumnos approvados no findo anno lectivo.

Centro Dr. Magalhães Lima

Os resultados obtidos no anno lectivo findo foram os seguintes: 1.º grau distinctos 3 alumnos, approvados 6; 2.º grau, distincto 1, approvados 7. As aulas reabrem no proximo dia 6.

Exames em Outubro

No lyceu Camões começam no dia 1 d'outubro, ás 9 horas, os exames completos e singulares, sendo em 29 affixadas as pautas para os examinados consultarem. N'esse dia será tambem affixado um edital com o numero de vagas existentes em cada classe para complemento das matriculas no futuro anno escolar.

Centro 5 d'Outubro de 1910

Esta collectividade, tendo levado a exame os alumnos que se achavam habilitados, obteve o seguinte resultado: 1.º grau, 4 alumnos approvadas, 2.º grau 4.

A direcção, reconhecendo a necessidade de desenvolver a instrucção dos seus socios, resolveu, de accordo com as professoras, inaugurar no dia 5 de Outubro proximo um curso nocturno para menores e adultos, para o que já se acha aberta a matricula.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Mut. Vieira da Silva

Reune na segunda-feira, ás 20 horas, a assembléa geral, para apreciar a reforma hospitalar, nomear uma commissão para reforma dos estatutos e auctorisar a realisação da festa do anniversario.

Fallecimentos

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—Com 68 annos, falleceu o sr. Joaquim Duarte Geral, pae do tenente medico de artilharia 2 sr. dr. Evaristo Geral. O cadaver seguiu para Montemór-o-Velho, onde foi hoje sepultado.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A GUERRA NO MAR

As esquadras paralisadas

Bordéus, 21 de setembro

Em um dos mais importantes jornaes d'esta capital lemos hoje o seguinte interessante artigo firmado por Jean Claudius:

«Como os navios inglezes, tambem os nossos prestam uteis serviços, com a differença de que estes não são illuminados com o resplendor das batalhas; a este respeito recebi uma carta d'um official de marinha, em que ao mesmo tempo que manifesta a sua admiração pelos nossos officiaes do exercito, que se multiplicam e suprem a falta de numero pelo ascendente moral que a sua coragem e dedicação exercem sobre os soldados, manifesta tambem uma tal ou qual emulação. «A par d'elles somos figuras apagadas que o paiz, terminada a guerra, ficará desdenhando»

E' tão justo como necessario que a gloria coroe os combatentes e que a gratidão nacional recompense os sacrificios heroicos; mas seria necessario desconhecer em absoluto o bom senso do nosso paiz para acreditar que não tenha perfeita consciencia do immenso valor do senhorio do mar e de que o bloqueio da Allemanha e da Austria affecta mais as suas faculdades de resistencia do que qualquer outro episodio que se produza na campanha. Se a guerra fôr curta a esse bloqueio o deveremos; se n'este momento, na Allemanha, o pão de trigo se paga a franco e meio o kilo e a carne a dez francos é porque os nossos navios guardam vigilantemente o mar.

Não são os nossos marinheiros nem os dos nossos alliados que teem a culpa das esquadras inimigas se esconderem nos seus portos; a vigilancia da esquadra franco-ingleza anniquila mais efficazmente as esquadras austro-allemãs do que as mais completas victorias.

Uma batalha mesmo que d'ella saiamos com a victoria póde ficar-nos cara e póde interromper por algum tempo o bloqueio; prova-o evidentemente a nossa derrota de 13 do *prairial* do anno II, permittindo-nos a chegada do comboio de viveres de von Stabel, ao passo que uma esquadra bloqueada é como se não existisse.

E' verdade que priva os adversarios da gloria dos combates, prejudicando-lhes a marinha, pois que lhes rouba a occasião de adquirir o prestigio que pela victoria se alcança; mas em compensação torna vãos e estereis todos os sacrificios que custou ao seu paiz, põe em evidencia as mentiras e as vaidades de que nasceu, priva-o de todo o material de guerra que immobilisa, de todos os homens que rouba á sua defeza; apregoa o espectaculo permanente e desmoralisador d'uma derrota material e d'uma fallencia moral, é um elemento dissolvente continuo pesando com toda a sua inercia sobre as faculdades de resistencia da nação que enganou e vem por fim desilludir.

Como lhes custa a perceber as coisas, só d'aqui a alguns mezes os allemães comprehenderão estas verdades; só dentro de alguns mezes comprehenderão que a sua esquadra lhes custou mais caro do que os quatro mil milhões que conserva inutilisados por de traz das comportas de Wilhelmshaven e de Kiel, pois lhes custará a guerra que a intoleravel pretensão dos politicos allemães de imporem as suas phantasias á Europa provocou, pois que lhes custará a sua completa e inevitavel derrota.

Não tentará esta esquadra ao menos um esforço para salvar da fome o seu paiz, para salvar da deshonra a sua bandeira?

Nada temos com isso. Em um paiz como o nosso onde a comprehensão é rapida e o sentimento profundo, ha já muito que esta esquadra tão cuidadosa da sua integridade teria sido obrigada, á batata, a deixar os portos onde se esconde... Nem isso mesmo lhe succederia porque não teria esperado tanto.

Logo ao começo da guerra praticou a nossa marinha um facto que sobremaneira a honra, que por emquanto me não julgo auctorisado a divulgar, mas que é soberbo, e foi historicamente constatado. Sabel-o-hão a seu tempo.

Este facto apenas é mais que sufficiente para lhe conservar e augmentar a sympathia e a confiança da França.

O trabalho efficaz, silencioso e obstinado que as nossas esquadras estão fazendo mais tarde será devidamente apreciado pelos seus resultados; e estes resultados serão nada mais e nada menos do que o anniquilamento completo das esquadras inimigas.

No Mar do Norte

O ultimo combate naval custou muito menos victimas do que se disse

O ultimo combate do Mar do Norte presta-se a uma infinidade de considerações interessantes, que os technicos não se dispensam de fazer. Ha n'elle muito que esmiuçar, que estudar, que aprender. Eis porque nos parecem excepcionalmente interessantes as palavras que vão ler-se e que são devidas a um dos mais illustres officiaes da nossa armada. Em seu entender, a perda de vidas não podia ser tão avultada como se affirma. Os trez couraçados afundados não tinham, de seguro, mil homens de guarnição cada um. Esse contingente é o d'um *dreadnought* de mais de vinte mil toneladas, não indo nunca a equipagem d'um d'esses vasos de guerra além de 1.200 homens. Ha, porém, ainda a considerar que, para não desfalcar as reservas, as guarnições dos navios em tempo de guerra se reduzem ao estrictamente necessario, de maneira que no *Abookir*, no *Cressy* e no *Hogue* não haveria, segundo todas as probabilidades, mais de 1.800 homens, a não ser que esses cruzadores andassem fazendo serviço de transportes.

—Vem a proposito, accrescenta o official em questão, dizer como é classificado o pessoal na marinha ingleza. Ha duas classes: a activa e a das reservas. A primeira consta de 146.000 homens, comprehendendo os officiaes e 3.000 tripulantes dos navios guarda-costas e navios escolas. Todo esse pessoal é retribuido. Pelo que se refere ás reservas, são de trez especies. A *Royal Fleet Reserv* consta de 25.000 homens que já fizeram serviço na armada e continuam a ser retribuidos, e a *Royal Naval Reserv* tem 18.000 homens e é principalmente constituida pelo pessoal da marinha mercante, algum com cartas de piloto, pertencendo tambem a essa classe os tripulantes dos navios de pesca. A *Royal Naval Voluntiers Reserv*, compõe-se só de patriotas voluntarios, elevando-se o seu numero a 6.000. Da primeira cathegoria das reservas teem sabido tambem guarnições para as fortalezas maritimas.

«Em tempo de paz, as esquadras inglezas encontram-se em uma de trez situações: no *Full commission*, com os effectivos completos e promptas para combate; no *Active Commission*, com metade do pessoal a bordo e outra metade nos quarteis, tendo a bordo completo fornecimento de carvão e munições; e na *Reserv Commission*, com os effectivos muito reduzidos. O praso maximo que cada navio tem para passar do *Activ Commission* para o *Full Commission* é de trez dias. Cada unidade tem um deposito especial com o seu numero, onde encontra tudo o que necessita para a mobilisação».

A seguir, o official em questão aprecia o papel dos submarinos nos combates navaes. O que teem sido esses barcos? O que são? O que virão a ser?

—Não ha na armada portugueza quem, mais do que eu, haja combatido o submarino, não por desconhecer o valor d'esses barcos mas por me parecer perigoso o exclusivismo que em seu favor se pretendia abrir na minha classe. E' que a prova estava por fazer, por não estar, principalmente, feita, a experiencia do torpedo moderno, posterior a Tsushima. Até ao dia em que essa batalha se travou, o torpedo, indiscutivelmente, não correspondeu ao que os seus grandes enthusiastas apregoavam.

«Ha oito annos que se trabalha por tornal-o efficaz e notaveis progressos é teem alcançado.

«Mas, por seu lado a defesa do *Batle Kings* melhorou consideravelmente. E' bom lembrar que o *Keen Elisabeth* tem tambem o fundo couraçado, o que dá dois barcos, um dentro do outro. Está ainda por fazer a prova do torpedo contra esses gigantes. Se é certo tudo o que consta d'este combate naval, fica provado que os navios de construcção antiga não resistem ao terrivel engenho.

«Quanto ao submarino venho confessar lealmente que já ha quatro á prota. Mesmo que se confirme terem sido afundados dois dos barquinhos da esquadrilha allemã, que importa isso?! Foram 60 homens contra 1:800 a 2:000; 1:500 contos contra 12:000, pelo menos; foram inutilisados 6 canhões de 20 cm. e mais de 40 de 15, fóra outras peças pequenas. O golpe causou sensação nos meios navaes. Mas, a meu, ver ha um facto novo e uma funcção nova que veem dar grande importancia ao submarino, como explorador. Ainda que ello não ataque o inimigo, a simples observação do seu abrigo e das disposições da sua esquadra representa um valor inestimavel para o commandante em chefe. Um minuto que o periscopio esteja fóra d'agua é o sufficiente para colher observações. E' uma missão semelhante á do avião em terra, e sem os riscos tremendos d'este. Emquanto o inimigo, se viu o espia, anda em evoluções—e póde imaginar-se com que nervosismo o fará—, o naviosinho repoisa alguns metros abaixo do nivel da agua e os officiaes podem jogar o *bridge*. Se mais nada tivesse a valorisal-o, bastaria essa missão que n'esta guerra tem sido incumbida aos submarinos para os valorisar extraordinariamente».

PEQUENAS NOTICIAS

Sae ámanhã, ás 15 horas, da Morgue, o funeral de Eucles Nunes Rodrigues, o aprendiz de serralheiro victima do desastre, que na dias noticiámos, na officina dos srs. Ramos & Almeida, na Junqueira.

—Foi hoje presa a gatuna de forasteiros Maria de Jesus, moradora na rua da Mouraria, que furtou a quantia de 80 escudos a José da Costa, residente na rua do Desterro, 21, 4.º. Tambem foram detidos José Pinto Miranda e Adelino Madeira Pinto, residente na travessa do Teixeira Junior, 22, loja, que conduziam n'uma carroça 149 saccas de linho no valor de 44$870, que depois se apurou terem sido furtadas na fabrica de massas «A' Napolitana» por Joaquim da Luz, companheiro dos dois presos, que se evadiu apenas presentiu a policia.

—Foram hoje affixados os editaes convidando os contribuintes industriaes a examinarem as matrizes das contribuições nas repartições de finanças dos bairros de Lisboa, desde as 10 horas, nos dias 3 e 6 a 15 d'outubro.

—Maria do Rosario, moradora na rua de S. Cyro, 33, 3.º, quando hoje ia buscar agua do chafariz da Fonte Santa, caiu, fracturando a perna direita. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria 11.

—Na doca do Bom Successo appareceu hoje, pelas 6 horas da manhã, o cadaver do menor de 15 annos Arthur Gomes, filho de João Gomes, residente na calçada de Santo Amaro, 112, pateo, que estando no domingo a tomar banho em Pedrouços morreu afogado. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Na enfermaria 1 do hospital de S. José deu entrada Elvira Gonçalves, moradora no Cruzeiro da Ajuda, 4, queimada com agua a ferver em sua casa, e na enfermaria de Santo Antonio, em estado grave, o menor de 6 annos Francisco dos Reis, morador na rua da Condessa, 66, 4.º, que foi atropellado por um automovel no largo das Duas Egrejas, ficando com o craneo fracturado pela base. O «chauffeur» foi preso.

—No banco do hospital receberam curativo: Henrique Pires, morador na travessa do Machado, 11, aggredido e ferido na cabeça na calçada do Desterro; Manuel Pires, que em Alcantara cahiu da carroça que guiava, ficando com duas costellas fracturadas, e Mario José Amaral, colhido por uma serra circular em Alcantara, ficando com um dedo da mão esquerda esmagado.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Pagamento da contribuição industrial

Escreve-nos o commerciante sr. A. Silva dizendo que é justissimo o pedido da Associação de Lojistas, para que seja prolongado o praso de pagamento da contribuição industrial, sem relaxe e com juros de mora, até 31 de dezembro proximo. A crise que o commercio atravessa é enorme e muito tem contribuido para que o pagamento d'essa contribuição não tenha sido feito a tempo e horas. Por isso, é de esperar que o sr. ministro das finanças attenda o pedido.

TOURADAS

ERICEIRA, 26.—E' ámanhã a tourada promovida por Daniel do Nascimento, e na qual tomam parte os cavalleiros Francisco Bento de Araujo e Antonio Joaquim Michael, sendo os bandarilheiros amadores de Lisboa. O curro é do lavrador Francisco da Silva Victorino. De Mafra a Cintra ha automoveis e de Lisboa o auto-omnibus da Companhia Carris de Ferro.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XX

A guerra a leste

Gambetta, informado da retirada de Cambriels, partiu para Besançon. Approvou todas as medidas tomadas pelo general e garantiu-lhe formalmente que todas as provisões necessarias lhe seriam expedidas com rapidez.

Querendo justificar a confiança de Gambetta, Cambriels empregou os maiores esforços para reunir os diversos elementos que lhe tinham sido confiados: tropas regulares, franco-atiradores, companhias da guarda movel, e conseguiu organisar um verdadeiro exercito de 25.000 homens.

Dispunha-se a tomar a offensiva, a tentar cortar as communicações do inimigo com a Allemanha, quando se viu obrigado a abandonar o commando. A sua ferida tinha-se reaberto e causava-lhe soffrimentos muito dolorosos. O governo escolheu para seu successor o general Michel, que não tardou a ser substituido pelo general Crouzat.

Crouzat tinha sido o collaborador de Cambriels; perfilhando a sua opinião, tambem julgava o seu exercito capaz de tomar a offensiva, sobretudo depois que tinha sido reforçado com a chegada de novos contingentes. Queria impedir a marcha do general Werder, mas, no momento em que ia iniciar as operações, a 15 de novembro, recebeu de Freycinet um despacho ordenando-lhe que se dirigisse immediatamente sobre o Loire, onde a presença do principe Frederico Carlos exigia um esforço consideravel da parte dos francezes. O general Crouzat mandou immediatamente 15.000 homens para Lyon, a fim de reforçarem a guarnição d'essa cidade, e seguiu a caminho de Gien com 40.000 homens.

Depois da partida do general Crouzat, os allemães puderam estabelecer faceis communicações entre os seus differentes corpos de exercito. Na sua marcha audaciosa para sudoeste apenas foram detidos por corpos de voluntarios e pelas tropas que tinham sido confiadas ao commando de Garibaldi.

O celebre chefe de aventureiros tinha ido offerecer a sua espada ao governo da defesa nacional, saldando assim uma parte da divida da Italia para com a França. Mas, em 1870, Garibaldi tinha 63 annos, padecia de gotta e estava muitas vezes doente; além d'isso, dirigiu sempre com uma independencia absoluta os soldados que commandava, não procurando facilitar ou auxiliar as operações dos generaes francezes. No emtanto, a França mostrou-se grata pelas suas intenções, não esquecendo que Garibaldi correu em seu soccorro n'um momento em que ella se via abandonada por todo o mundo. Foi mandado para Dôle, entre Besançon e Dijon, conseguindo reunir cerca de dez mil homens, apesar da repugnancia manifestada pelos soldados francezes em servirem sob as ordens de um estrangeiro.

Emquanto Cambriels reconstituia o seu exercito em Besançon e Garibaldi tomava posições em Dôle, o general Werder tinha avançado pelo valle do Saône, occupando Dijon a 30 de outubro. A cidade foi energicamente defendida pelo coronel Fauconnet, que cahiu varado pelas balas inimigas, mas a municipalidade, comprehendendo que era impossivel continuar a resistencia, deu ordem de cessar fogo. As tropas francezas retiraram para Beaune e o inimigo entrou em Dijon, que teve de comprometter-se a fornecer viveres para 20.000 homens.

Senhor d'essa cidade, Werder podia vigiar as communicações entre Orleans e Belfort, podia marchar sobre Lyon e cortar a retirada ao exercito que occupava Besançon e ás forças do commando de Garibaldi. Mas não soube aproveitar-se do seu triumpho e Crouzat pôde dirigir-se sobre o Loire sem ter de vencer grandes difficuldades. Quanto a Garibaldi, que, apezar das instancias reiteradas de Crouzat, nada tinha feito no sentido de proteger Dijon, dirigiu-se para Autun, a fim de defender o Morvan e de cobrir Nevers.

Executando a missão que lhe tinha sido confiada, Garibaldi não deixava de incommodar o inimigo, lançando na sua perseguição columnas ligeiras do seu exercito. Uma d'ellas, dirigida por seu filho, Ricciotti Garibaldi, cahiu de surpreza a 13 de novembro na villa de Chatillon-sur-Seine e infligiu aos prussianos perdas crueis. Animado por esse successo, Garibaldi projectou expulsar o inimigo de Dijon. Esperava ser auxiliado n'essa tentativa por um corpo de tropas que o governo tinha entregue ao general Crémer, com ordem de proteger o valle de Saône e de conservar o inimigo para baixo de Dijon. Os numerosos corpos de franco-atiradores que havia na região podiam operar ao mesmo uma marcha concentrica sobre Dijon. Mas estava longe de haver um accordo entre esses diversos chefes, que entendiam dever executar os seus movimentos em plena liberdade de acção, e as tropas de Crémer não estavam ainda convenientemente organisadas para entrarem em combate.

Garibaldi persistiu no seu projecto, e a 26 de novembro atacou os prussianos ás portas de Dijon. Foi repellido, e as suas divisões atiraram-se em debandada sobre Autun, perseguidas de perto pelo inimigo. Garibaldi, logo que ali chegou, organisou as obras de defeza. Os allemães, por sua parte, que só esperavam encontrar uma resistencia mediocre, não tomaram nenhuma especie de precaução e foram repelidos com perdas no dia 1 de dezembro. Dispunham-se a recomeçar o ataque no dia immediato quando uma ordem de Werder os chamou a Dijon.

Essa brusca mudança era motivada por um desastre que o proprio Werder tinha soffrido a 30 de novembro. N'um reconhecimento que elle dirigia para Beaune, tinha sido assaltado pela brigada Crémer, composta de 4.500 homens, e obrigado a travar um combate em Nuits. Expulso d'essa villa, julgou indispensavel reforçar-se em Dijon, juntando todas as tropas de que podia dispôr.

Crémer, que tinha sido informado da derrota de Garibaldi em Dijon, resolveu, por meio d'um golpe de audacia, cortar a retirada á brigada allemã que tinha sido lançada sobre Autun. Foi atacal-a a 3 de dezembro, perto d'Arnay-le-Duc, fel-a perder 160 homens, mas não poude impedil-a de voltar para Dijon. Elle proprio retirou sobre Nuits, afim de reconstituir ali as suas forças e de pôr a villa em estado de defesa.

Recebeu soccorros muito importantes, chegados de Lyon, que elevaram o seu exercito a 12.500 homens. Durante alguns dias as operações decorreram com pouca vivacidade, mas, a meados de dezembro, o general Werder resolveu tomar a offensiva. Enviou na direcção de Beaune uma divisão de 14.000 homens, com 6 baterias, sob o commando de Glümer. Chocou-se em Nuits com as tropas de Crémer, travando-se então um violento combate a 18 de dezembro.

Os soldados francezes sustentaram a lucta durante todo o dia com grande vigor, apesar da sua inferioridade numerica e sobretudo das vantagens do inimigo na artilharia. Os soldados da guarda movel da Gironda, sob as ordens de Carayon-Latour, e os mobilisados da primeira legião do Rheno cobriram-se de gloria. Os prussianos conseguiram apoderar-se da povoação, mas não puderam conserval-a, tamanhas perdas tinham soffrido. O general de Glümer, o principe de Baden e alguns officiaes superiores foram postos fora de combate.

O inimigo voltou para os seus acampamentos de Dijon. Quanto a Crémer retirou-se sobre Beaune. A sua intenção era retomar a offensiva, mas o governo ordenou-lhe que se mantivesse nas suas posições e esperasse a chegada do general Bourbaki.

(Continúa)

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, P. Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1469

Agencias em todo o Paiz e colonias

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

O BONET MILITAR
Santos & Comt.ª (Successores)

Importantissimo e aperfeiçoado fabrico de toda a qualidade de bonés para o exercito, armada, collegios, philarmonicas, caminhos de ferro, correio, policia, etc., etc.

Fornecedores do Deposito Central de Fardamentos, da Escola de Guerra, da Cooperativa Militar de Lisboa e de quasi todas as Cooperativas dos Officiaes e Fraternidades Militares da provincia.

Representantes do Fabricante do Apito Regulamentar «Baduel». Unicos fabricantes de GREVAS em Portugal.

Colossal sortimento de todas as qualidades de luvas para homem, senhora e crianças. Os maiores depositarios de galões, passamanarias, ouro para bordar, franjas, etc. Bandas, cordões, fiadores, emblemas bordados e de metal. Dragonas em ouro e seda, esporas, suspensões, espadas, etc. etc.

Encarrega-se de todo o trabalho do alfayate

22, R. Eugenio dos Santos (antiga R. Santo Antão), 24—Lisboa

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137
—LISBOA—

A economia partindo de cima

Admirae

Na nossa Secção de Chapelaria cujo sortimento é de alguns milhares de **Chapeus e Bonets** para homens e creanças bem como de **Guardas sóes e Sombrinhas** creámos, no decorrer do balanço a que estamos procedendo, uns saldos que sendo de artigos absolutamente correntes constituem a mais **Assombrosa das Pechinchas.**

Vinde ver com olhos de quem quer ver
Para não julgar reclame vulgar

A Realidade

Chapeus de piquet para creança lindamente confeccionados seu valor 1.000 rs. vendem-se a 500 réis.
50 0|0 d'abatimento

Panamás para homem artigo para excursões, seu valor 1.000 réis, vendem-se a 300 réis.
70 0|0 d'abatimento

Guerra Junqueiro, chic chapeu de finissimo feltro, seu valor 1.200 vende-se a 900 réis.
25 0|0 d'abatimento

Academico modelo distincto em feltro superior, seu valor 1.200, vende-se a 900 réis.
25 0|0 d'abatimento

Marialva elegante chapeu de bello feltro, seu valor 1.500, vende-se a 1.125 réis.
25 0|0 d'abatimento

Poincaré
Distinctissimo modêlo de chapeu de feltro extra, seu valor 1500, vende-se a 1.170 réis.
22 0|0 d'abatimento

Absoluta variedade de bonets
Seu valor 800-700-600-500-450-400, vendem-se a 450-400-360-300-240-200.

Sombrinhas para senhora
Enorme saldo com desconto desde 25 0|0 até 80 0|0.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

BOA PENSÃO
Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem companhias, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres....... Rs. 407:136$15,9
Maritimos....... » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. 2.ª *parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. *Processos faceis para evitar a procreação.* 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOAO CARNEIRO & C.ª
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

A Parisiense?

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

ESCOLA MODERNA

Bemfica
C. do Tojal
Internato para o sexo masculino
Acceitam-se pensionistas que frequentem os CURSOS SUPERIORES.
Optimas condições hygienicas. Tratamento em familia.

10 distincções
40 approvações
e só 2 reprovações, este anno, nos exames dos CURSOS PRIMARIOS E SECUNDARIOS.
Enviam-se prospectos.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Accidentes de trabalho

O seguro na **MUTUALIDADE PORTUGUEZA** representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza — Rua do Mundo, 22, 2.º — *Teleph. 1700*
Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

J. NUNES GODINHO — *Telephone 2658* — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal), das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n. 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

FILTROS
CHAMBERLAND Sistema Pasteur
Os unicos efficazes para tirarem todos os microbios e impurezas das aguas, não havendo necessidade de as ferver.

Academia das Sciencias—Premio Montyon—Exp. Un. Paris, 1900—Dois Grandes Premios. Approvados em concurso para o serviço do Exercito Francez. Adoptados nos Hospitaes Civis e Militares, Escolas Medicas, Institutos, Sanatorios, Liceus, Collegios, Clubs e casas particulares.

Depositario para Portugal e colonias
J. L. de Meireles
Rua Nova do Almada, 79, Lisboa
Nota—Remettem-se catalogos illustrados

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes
Bahia, Rio de Janeiro e Santos
"Plutarch", sahe a 30 de setembro

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
"Herschel", sae a 9 de outubro

Este novo e magnifico paquete tem esplendidas accommodações de terceira classe, sendo todos os camarotes de 2, 4 e 6 beliches.

Preços de passagem Escudos 50$00
Acceita carga apenas para Montevideu e Buenos Aires.

Serviço de paquetes de luxo para
Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
"Vasari". sahe a 22 de outubro
"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Os agentes
Garland, Laidley e C.º Limited

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Dal ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos
Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa
SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355

Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea
Premiado na Exposição industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivôt), desde	3$000
Dentes sem placa sisthema (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Ourificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$500
» » » com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças de bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$000

Associação Promotora do Ensino dos Cegos Asilo Escola Antonio Feliciano de Castilho

Nos termos do § unico do artigo 14.º dos Estatutos, é convocada a assembleia geral a reunir no dia 1.º de outubro proximo, pelas 20 horas, na séde do asilo rua Correia Telles, para apresentação e votação do relatorio e contas da gerencia finda. Não comparecendo numero legal de socios, terá logar segunda convocação para o dia 16, á mesma hora.

Lisboa, 26 de setembro de 1914.

O 1.º secretario
J. A. d'Almeida Bessa.

Theatro Moderno

Aluga-se este bello theatro julgado pelas ultimas vistorias uma das melhores casas de espectaculos; não sendo verdade a proprietaria querer transformal-o em casas de habitação.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tangue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que só volta nos [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1493 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 27 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da [illegible], 71

Preço 1 centavo

Ideal e belleza

A destruição da cathedral de Reims prejudicou mais a Allemanha do que a sua derrota nas margens do Marne. E' porventura singular, mas é assim mesmo. Nada conciliou mais contra a Allemanha a indignação universal do que esse attentado contra uma flôr de pedra. E atraz de cada povo que se indigna está uma nação prestes a pegar em armas.

Eu disse que este facto é singular. Não duvido repetil-o. Ha dias, o dramaturgo allemão Hauptmann, respondendo ao romancista francez Romain Rolland, que lhe denunciara a barbara destruição de Louvain, declarou que presava mais a vida d'um homem, do que um quadro, embora celebre. A phrase, na bocca d'um allemão que applaude a guerra, a guerra que está ceifando centenas de milhares de vidas humanas, encontra-se desprovida da necessaria auctoridade moral. Mas não se pode negar que essa reflexão, em principio, se nos afigura attendivel.

Todavia, nós vemos, mesmo na França cujo sangue corre por innumeraveis feridas, ligar-se mais importancia ao monumento das «pedras sublimes» como lhes chamou Maurice Donnay, do que ao seu proprio sangue, derramado pela sua intrepida mocidade, que é uma flôr viva de ideal. Acreditaremos n'uma deshumanidade, como a allemã, para a qual os homens não são mais do que peões d'um ensanguentado xadrez? Não é possivel. E como não é possivel segue-se que ha um motivo superior a justificar esse sentimento, não só da França, como da humanidade inteira.

* *

Esse motivo justifica-se em poucas palavras. E' que os allemães, destruindo a cathedral de Reims, praticaram um acto contra a razão e contra a belleza.

A morte dos soldados, no campo de batalha, confrange, mas comprehende-se. Comprehende-se até, embora não tenha justificação moral acceitavel, o sistema do terror, seguido pelos allemães, fusilando os civis que defendem a sua patria invadida, como os allemães defenderiam a sua, se o mesmo lhe succedesse. Comprehende-se até, embora seja horroroso constatal-o, o martirio das creanças, a violação das mulheres, o supplicio dos velhos. Segue-se a formula de Bismarck, segundo a qual um paiz aterrado pela ferocidade dos seus inimigos deve ser um paiz meio vencido. Mas a destruição dos monumentos nem se justifica, nem se comprehende, nem se explica. E' um acto irracional. E' um absurdo, e a razão humana não admitte o absurdo.

As creanças podem, como esse intrepido rapazito da Lorena de que hontem nos falava Hermano Neves, illudir os allemães, fazendo-os cahir sob o fogo das espingardas francezas. As mulheres podem morder as mãos que as subjugam. Os velhos podem escarrar na cara dos seus algozes. Mas a formosa, a impassivel flôr de pedra não pode fazer nada d'isto. Ella está, na sua suprema belleza, tão acima d'esta lucta furiosa, que só espiritos insensiveis a essa belleza, ou odiando-a ferozmente pela espiritualidade que encerra, podem commetter o sacrilegio de lhe partir uma das suas finas rendas, uma das suas petalas de pedra.

* *

Ah! O mundo ruge de indignação e colera? Como não havia de succeder assim! E' que o mundo não acceita a cultura germanica da força prepotente e restrictamente material. E' que o mundo está mais espiritualisado do que nunca. E está espiritualisado pela arte, pela belleza. E' d'ahi que vem a elegancia do seu sentimento, a nobreza da sua razão. Attentar contra a arte, attentar contra o culto da belleza, é atacar a obra cada vez mais requintada d'uma civilisação que, á medida que se vae engrandecendo, mais delicada, mais subtil, mais melindrosa, mais doce, mais harmoniosa se vae tornando.

E' essa civilisação, bem diversa do esforço artificial e gigantesco que a Allemanha com o mesmo nome condecora, que n'este momento se indigna, não só na Europa, como na America, em todas as partes do mundo onde existe uma consciencia esclarecida, um espirito adaptavel á belleza, em todos os seus aspectos.

Que admira que se sinta mais a destruição da cathedral de Reims do que a perda de milhares de vidas! A vida é sagrada. O senhor Hauptmann, não se engana, affirmando-o, embora só considere sagrada a vida allemã. Mas acima da vida ha o ideal. Superior ao corpo, ha a alma. Esse ideal, essa alma, definem-se em belleza,—são divinos.

A cathedral de Reims era uma expressão do anceio das eras. Trezentos annos, em cada pedra um sonho, uma aspiração, uma lagrima, um sorriso, lavraram, na harmonia d'uma curva, o cunho do pensamento em busca da eterna luz da verdade. Trezentos annos gerações inteiras escreveram n'esse livro de pedra, os seus hinos, as suas preces, os seus delirios. Monumentos d'essa especie são epopeias. As gerações passaram e não morreram, porque deixaram n'elles a sua alma extasiada ou inquieta, obscura ou luminosa.

* *

E' o templo catholico? Está bem! Atravez das eras, o ideal humano anima religiões ou philosophias, com a mesma expressão de sinceridade e a mesma ancia de perfeição. Nós não rasgamos o poema de Dante, porque elle nos descreve os circulos d'um inferno, que a nossa consciencia já hoje não admitte. A sua belleza é irmã da belleza que floresce no genio do nosso tempo, em que conseguimos depurar a mente humana dos terrores que durante tantos seculos a affligiram.

A mesma belleza era a do Parthenon, de Athenas; a mesma belleza era a dos templos de Vesta; a mesma belleza é a da estatua da Liberdade que illumina o globo, á entrada d'um novo mundo. Esses monumentos definem epochas. O homem marca *etapes* da sua civilisação, do seu progresso, com esses monumentos em que a belleza do seu genio se vae affirmando, com os novos aspectos da sua consciencia e do seu ideal.

A belleza reina. A belleza é soberana. E a Razão liga-se á belleza, como as mãos dadas dos noivos que se estreitam para a promessa fecunda do futuro do seu amor.

Não attenteis contra a razão, não attenteis contra a belleza! Correreis a uma perda certa. Todo o sangue do genero humano correrá, se fôr preciso, para que a razão não seja esmagada, e para que a belleza não veja cahir uma só folha da sua grinalda de rosas.

* *

Que prova isto? Prova que ha realmente uma civilisação, e que ella não se encontra do lado de lá do Rheno! Para que essa civilisação, tendo o culto da razão e da belleza, chegasse a um grau de perfeição que é o orgulho de todos aquelles que ella illumina e fortalece, para que, mais do que a propria vida, os homens estremeçam e adorem a razão e a belleza que os cercam d'uma espiritual aureola, preciso é que o mundo esteja hoje ligado n'um sentimento commum, n'uma aspiração collectiva. Desabrocha, na terra, a rosa mistica dos ceus. O ideal e a belleza, — são vida. São mais que a vida!

Como é que a Allemanha póde vencer?

Mayer Garção.

Os edificios destruidos pelos allemães

Devem reconstruir-se todos elles, ou não?

No *Matin*, o architecto Vergnes escreve o seguinte:

Em minha opinião torna-se urgente apagar os vestigios da invasão, reparando immediatamente os estragos causados pela lucta heroica de que sahimos vencedores. Para esse effeito proponho a creação de uma legião de operarios, que, seguindo os exercitos combatentes, teria a seu cargo fazer as reparações necessarias. Não ha razão para que o pessoal empregado na construcção civil se conserve de braços cruzados como simples espectador durante todo o periodo que os negocios estejam paralisados. Bem sei que muitas intelligencias vigorosas e cultas, que muitos braços validos e fortes estão defendendo a patria com os seus cerebros esclarecidos ou com os seus braços musculosos, exercitados nas fadigas; mas muitos outros ficaram ainda que o governo não chamou ás fileiras em virtude da sua edade e que podem, nos trabalhos da sua especialidade, ser uteis á França, reconstruindo rapidamente o que a guerra demoliu.

E sem duvida bastante elevado será o numero dos meus collegas architectos e mestres d'obras que virão offerecer-se para constituir os quadros d'este exercito de trabalhadores. O operario comprehenderá que soou a hora de todos os filhos da França darem as suas provas de fraternidade e solidariedade, e virá como um soldado, isto é, por uma remuneração infima juntamente com a alimentação, apresentar-se para trabalhar, conforme as suas aptidões, na reparação das habitações dos seus irmãos desditosos, nos lares, nos ninhos de suas familias que os obuses damnificaram ou destruiram.

Gustave Tery defende em *Le Journal* a conservação de certas ruinas, pela eloquencia que encerram e pelo testemunho que constituem:

Já, e por toda a parte, se pensa em reconstruir após a victoria tudo o que os allemães arrazaram. Mas pensemos tambem desde já nas ruinas que devemos respeitar, que devemos conservar religiosamente, taes quaes ora se encontram. Elevemos monumentos aos soldados que vão salvar a civilisação, mas não toquemos nem ao de leve nos que a barbarie a si propria levanta, para que eternamente testemunhem a sua infamia, para que sirvam de lição ás gerações futuras. Que nossos irmãos, os belgas, deixem Louvain no estado lastimoso a que a selvageria teutonica a reduziu; que entre nós se não tente com os artificios de uma falsa restauração reproduzir a inolvidavel impressão de arte, de esplendor e de misterio que nos dava a fachada da incomparavel cathedral de Reims. Rasgada, mutilada, esburacada, falar-nos-ha mais eloquentemente aos corações, melhor nos fará avaliar a profundidade do abismo de treva e horror em que a civilisação esteve prestes a desapparecer.

Precauções italianas

Roma, 24 de setembro

Os ministerios da guerra e da marinha elevaram quasi ao triplo o numero dos operarios empregados nos arsenaes do Estado. Nos estaleiros e fabricas particulares que trabalham por conta do Estado foi elevado o numero do pessoal nas mesmas proporções.

E' verdadeiramente extraordinaria a actividade manifestada nos arsenaes da marinha de guerra, activando-se o armamento de trez dreadnoughts, e a construcção de vinte e quatro destroyers de mil toneladas cada um, para que possam figurar ainda este anno na esquadra. Assim ficará a Italia com um numero de dreadnougths egual ao dos couraçados austriacos, mas ha o maior empenho em que dentro em pouco fique sendo superior.

Por onde se vê que a neutralidade da Italia não a impede de tomar as suas precauções.

Cartas da guerra

Subterfugios allemães

A diplomacia do kaiser mais uma vez em cheque

Bordeus, 22 de setembro

A batalha prosegue. Aqui, aos bastidores da guerra, as noticias que chegam são prudentes e limitam-se a accentuar, sem o mais ligeiro commentario, a resistencia desesperada dos allemães e o progresso lento dos alliados. Mas o estado maior francez habituou-nos de tal forma á rigorosa exactidão dos seus communicados que já toda a gente está convencida de que «a situação geral é boa para as tropas alliadas», e de que nos encontramos em vesperas de uma nova victoria sobre os exercitos germanicos.

Eu não me canço de repetir quanto é admiravel a attitude das auctoridades militares. As communicações feitas á imprensa, embora laconicas, teem um cunho de verdade admiravel. Só uma palavra pode definir essa attitude — a seriedade. Na aula da Faculdade de Sciencias onde os jornalistas esperam, duas vezes por dia, as noticias officiaes, o commandante Thomasson, ás vezes, commenta, n'uma curta prelecção, as communicações que nos fornecem. E' assim que no nosso espirito se vão esclarecendo as diversas phases da campanha. Dir-se-hia um curso de alumnos militares seguindo uma cadeira de Estado maior. Os *croquis* do terreno das operações são desenhados na pedra, de forma a podermos avaliar claramente o alcance de cada acção parcial dos exercitos.

Depois, o major Thomasson — iamos escapando: o professor Thomasson—recommenda sempre que nos acautelemos contra os exaggeros. Diz-se que a Allemanha está esfomeada e que as suas industrias metallurgicas se paralisaram por completo. Não é bem assim. A miseria na Allemanha é certamente maior do que em França, visto a percentagem da população operaria ser mais elevada, mas o ministerio da guerra tem informações seguras de que o trigo não faltará antes de cinco ou seis mezes. Por outro lado, se é certo que os seus jazigos de ferro são de qualidade inferior, não é menos exacto que toda a sucata metallica serve para fabricar granadas, e que á Allemanha não faltará o carvão para fazer funccionar os seus fornos.

Um soldado belga transportando um camarada ferido

A contrastar com esta seriedade de informações, temos a agencia Wolff de Berlim espalhando aos quatro ventos, por ordem do estado-maior allemão, uma serie de ridiculas mentiras em que felizmente já ninguem acredita. Vem a accusação das balas *dum-dum* encontradas em Longwy, que resultou do erro grosseiro de se tomarem por munições de guerra cartuchos exclusivamente destinados ás sociedades de preparação militar na instrucção de tiro. Veio a noticia de barbaridades commettidas contra os feridos allemães: e todos os dias os proprios que as desmentem formalmente. Agora apparece, como por justificação do attentado de Reims, a informação allemã de que os francezes tinham installado a sua estação na cathedral e por isso tinham que destruir a artilharia pesada dos alliados. Formidavel mentira! Como se dentro do gothico rendilhado d'aquella maravilha architectonica pudesse installar-se baterias! Cerca de duzentos feridos allemães tinham sido abandonados pelos seus dentro da enorme nave, e nem essa circumstancia evitou que, n'um impulso de raiva e de orgulho ferido, os artilheiros do kaiser reduzissem a cinza o monumento de ruinas um monumento que não é apenas francez, mas que pertence ao patrimonio artistico da humanidade culta.

Toda a Allemanha, em que n'este momento domina a casta militar, suffocando sob as suas garras ensanguentadas o que lá existia de nobre, de civilisado e de grandioso, está proxima do naufragio. O imperio ha de submergir-se na onda de mentiras que lançou pelo mundo. Vejam a diplomacia de Berlim, a incompetencia de Betmann-Holweg e dos seus homens: no limiar da guerra, tenta comprar a connivencia da Inglaterra, assegurando que a esquadra germanica não atacaria nem as costas nem os navios francezes se aquelle paiz mantivesse a sua neutralidade. Como a Inglaterra não via motivo para acreditar em compromissos de quem tão facilmente faltava a elles e invadida a Belgica, a diplomacia allemã tentou uma conciliação com este paiz, affirmando que em nada mais o prejudicaria se lhe fosse consentida a livre passagem das suas tropas para territorio francez. Pensava a Allemanha que por esse preço poder-se dispensar das precauções dispendiosas que se tem visto obrigada a tomar durante essa passagem, e livrar-se assim dos desastres que lá tem soffrido.

Depois, em face da inutilidade dos seus esforços, a diplomacia germanica fez constar ao governo francez que estava disposta a assignar a paz com a França dando-lhe desde já a Alsacia-Lorena. Imaginava a Allemanha poder então desviar contra a Russia todos os seus esforços militares, vencel-a, e ajustar finalmente as contas com a Inglaterra, arremeçando então contra ella a sua esquadra intacta, reforçada pelos navios moscovitas.

Todas estas *démarches* fizeram fiasco! A resposta, conhecem-n'a os leitores. Foi o tratado de Londres, em que as potencias belligerantes se comprometteram a não assignar a paz senão em conjunto. Dias antes dos exercitos do kaiser soffrerem a primeira formidavel derrota no valle do rio Marne já a diplomacia do kaiser fôra formidavelmente derrotada no *Foreing Office* de Londres.

Agora só os cegos de intelligencia se podem ainda obstinar em considerar possivel a victoria dos allemães. E ai d'aquelles que, na sua forma de proceder, se deixarem influenciar pelas doutrinas e pelo arrazoado dos cegos!

Hermano Neves.

Viva Portugal!

Como noticiámos no nosso numero de hontem, chega ámanhã a Lisboa o cruzador inglez *Argonaut*, que vem ao nosso porto expressamente para saudar a nação portugueza. O *Argonaut* é o navio chefe da divisão de cruzadores inglezes que operam no Oceano Atlantico. A simples noticia da sua vinda a Lisboa, com a declaração expressa do fim d'essa visita, é sufficiente para definir a alta significação de tal facto.

Actos d'esta natureza, nas circumstancias em que está posta a politica internacional, não são apenas de cortezia. Não é agora o momento para simples manifestações d'essa natureza. Não. A vinda do *Argonaut* ao Tejo tem n'esta occasião um significado do maior alcance.

Ha um navio chefe d'uma esquadra belligerante que durante algumas horas sae do seu campo de operações para vir saudar uma nação alliada. Na realidade, esse navio não se distrae das suas funcções. Pratica, por ordem do seu governo, um acto que deverá ter consequencias na situação internacional.

A Republica Portugueza, pela bocca do seu governo e com a sancção plena e enthusiastica do parlamento do paiz, declarou á Inglaterra que estava ao lado da sua alliada, para lhe dar, no conflicto em que ella se encontra empenhada, todo o concurso que em suas forças caiba. Esta declaração representou um offerecimento formal. A vinda do *Argonaut* a Lisboa, para saudar o nosso paiz, representa a expressão do reconhecimento que a nossa lealdade provocou á Inglaterra e a acceitação do nosso concurso.

Os acontecimentos seguiram o seu caminho, e nós encontramo-nos evidentemente no ponto que a logica das circumstancias indicava para um praso mais ou menos breve. As duas nações estreitam, n'um momento grave, os laços da sua tradicional alliança e da intima solidariedade dos seus sentimentos communs.

Tudo prognostica a approximação do instante em que Portugal manifestará em actos á Inglaterra a profunda sinceridade das suas palavras. O paiz inteiro encontra-se ha muito disposto a effectuar os seus compromissos, e vêr-se-ha, quando a hora soar, que o coração portuguez é ainda o mesmo coração, forrado de bronze, que, atravez dos momentos mais criticos da sua historia, sentiu engrandecer o seu valor com a grandeza dos perigos a que valorosamente se arrojou.

Este instante é solemne para a patria portugueza. E' uma hora em que um nobre orgulho deve irradiar do nosso olhar. A vinda do *Argonaut* é a demonstração de que Portugal deixou de ser um elemento nullo na Europa. A sua valorisação é um facto. Ha aqui um paiz livre, independente e forte pelo grande sentimento patriotico dos seus filhos. Esse paiz, dentro da esphera de acção em que tem o direito de se desenvolver, marcha, como um bom e valente camarada de lucta, de mãos dadas com uma das maiores nações do mundo, que ha seculos é sua alliada, e sabe o que elle é e o que elle é capaz de fazer.

E' uma hora em que é licita á nossa alma a sensação d'um nobre, d'um patriotico orgulho que, de pé, e encarando sem receio as perspectivas do futuro, deve levar todos os portuguezes, cheios d'um enthusiasmo sagrado que não dispensa uma serenidade consciente, a bradar bem alto, para que se oiça, em todo o mundo:

—Viva Portugal!

Pelo telegrapho

A Austria quer a paz?

ROMA, 27. — O *Secolo*, de Milão, assegura que a Austria trata de negociar a suspensão das hostilidades com a Russia, provavelmente para discutir os preliminares da paz.—(*Corresp.*).

A derrocada do imperio colonial allemão

CIDADE DO CABO, 27.—As tropas inglezas occuparam Luderitz-bucht (Angra Pequena) na colonia allemã da Africa occidental.—(*Havas*).

A falta de dinheiro na Allemanha

PARIS, 27.—O *Echo de Paris* publica um telegramma de New-York dizendo que o governo de Berlim, para collocar o seu emprestimo de guerra, obrigou as pessoas que tinham conta no Banco a subscrever com 25 % do total d'esta conta. As dividas commerciaes foram affectadas com a subscripção. Os commerciantes allemães que haviam comprado mercadorias na Suissa avisaram os seus fornecedores de que aquellas lhes seriam pagas em titulos da renda.—(*Havas*).

Um protesto contra as selvagerias germanicas

ROMA, 27.—A Associação Artistica Internacional votou uma moção protestando, em nome de todas as universidades, academias, institutos artisticos e museus, etc, contra o procedimento dos allemães em Louvain, Malines e Reims, e contra a barbaridade de violação da Cruz Vermelha.—(*Havas*).

Migalhas

Indemnisações

A Allemanha está mettida em bons lençoes. Leram decerto nos jornaes que a Suissa prepara as suas contas para, no final da campanha, exigir uma indemnisação dos prejuizos do seu commercio e das suas despezas de mobilisação. Para haver moralidade n'esse saldo de contas, devemos comer todos.

Esta é a boa doutrina do sapateiro de Braga. Portanto, não será mau que nos vamos preparando para apresentar os nossos recibos. Ha porventura ahi alguem que não tenha sido prejudicado pela guerra? Na minha rua o côro de lamentações é geral. Desde a mercearia até ao estanco, desde uma senhora que exerce uma industria caseira e trabalha em roupas brancas até uma velha que pede esmola, todos são concordes em dizer que isto vae muito mal por causa da guerra. Qualquer de nós teve a sua cathedral bombardeada e todos, mettendo a mão na consciencia, se sentem libertos de qualquer responsabilidade na ruptura das hostilidades. Suppunhamo-nos longe, muito longe mesmo, do alcance das garras da Allemanha militarista. Afinal, os taes canhões de phenomenal alcance a todos nos deitaram mais ou menos uma aza abaixo. Sommados todos os prejuizos individuaes, ascende a milhares de contos o desequilibrio da economia nacional.

Não sei, pois, porque rasão só a Suissa viria a ser indemnisada e nós, desgraçados beocios, teriamos que supportar com paciencia os resultados d'uma guerra para a qual apenas contribuimos lendo com avidez os *placards* dos jornaes e fazendo todos os dias votos aos santos da nossa devoção para que ella termine breve.

Portanto, toca a preparar o nosso rol. Só o que vos peço é que sejaes rigorosos no vosso criterio. Ha pessoas que tanto discutem a guerra, que a guelá acaba por se lhes secar e vão d'ali tomar uma cerveja. Escusado será dizer que essas despesas não entram na conta.

André Brun.

A ala esquerda dos alliados

continua a combater para realisar o envolvimento da ala direita inimiga

Com os reforços que receberam nos ultimos dias, os allemães tentaram impedir que fosse por deante o movimento envolvente da ala esquerda dos alliados, tomando uma rigorosa offensiva nas posições occupadas pela sua ala direita, entre Tergnier e Saint-Quentin, ao longo do rio Oise e na direcção do Somme. Nos primeiros combates avançaram alguns kilometros, mercê do consideravel nucleo de forças que tinham reunido n'aquelles pontos, mas não tardou que os alliados novamente os repellissem com vigor, voltando a occupar as posições d'onde tinham sido desalojados. Assim, á face das ultimas noticias officiaes, o inimigo continúa entrincheirado ao abrigo das mesmas fortificações que se viu obrigado a construir após a sua debandada das margens do Marne.

Nas outras linhas da batalha, centro e direita, desde Soissons a Reims e desde o Argonne á Lorena, não tem havido modificações importantes na situação dos exercitos adversarios. E' certo que os allemães tentaram uma acção mais energica na sua ala esquerda, conseguindo atravessar o rio Mosa nas alturas de Saint-Mihiel, a meia distancia de Verdun a Toul; mas foram outra vez repellidos, não obtendo vantagem alguma com essa demonstração. No centro limitam-se agora a uma defensiva prudente, desistindo já, ao que parece, de cortar n'esse ponto a linha dos alliados.

Os combates violentos travam-se na região comprehendida entre os rios Somme e Oise, dentro da linha marcada pela ala esquerda para o seu movimento envolvente.

Verifica-se, em resumo, que a situação continúa favoravel para os alliados, correndo os allemães o mesmo serio risco de terem de retirar precipitadamente em direcção á sua linha de defeza, que vae desde Strasburgo a Metz e d'esta praça até Liége.

A imprensa sueca e a guerra

Stokolmo, 24.

O professor Faldek, que ha dois annos vem pugnando a favor do armamento da Suecia e da sua alliança com a Allemanha, publicou agora n'uma revista scientifica subsidiada pelo Estado um artigo em que procura demonstrar que na guerra actual o direito está do lado dos allemães.

«Começou já a derrota da França, —diz o professor Faldek. Infeliz nação que, confiada na força dos seus alliados, brincou com a idéa da desforra; está agora pagando a brincadeira e a confiança. Tenhamos esperança em que a lucta será curta e que o vencedor venda barato a paz. A Belgica tambem tem direito á compaixão, embora fosse por sua livre vontade que se metteu entre a bigorna e o martello. Quanto á Servia, esse merece bem o castigo que está soffrendo. A Russia é um Estado conquistador e por isso um perigo permanente para os seus visinhos. Pelo que diz respeito á Inglaterra, sua com a sua politica de commerciantes sem escrupulos sob a direcção intrigante de sir Edward Grey, vendeu-se aos inimigos, quando ella podia muito bem fazer como a Italia, conservando-se neutral».

Voltando á sua these, accrescenta:

«Se a Suecia armada estivesse ao lado da Allemanha, a Russia não teria desembainhado a espada».

O chefe do partido liberal, o sr. Staaf, entendeu que devia interpellar o ministro dos estrangeiros a proposito d'este artigo, tendo-lhe este respondido em 19, dizendo:

«Logo no principio da crise recommendei á imprensa que se abstivesse de referencias irritantes, de criticas inopportunas, de commentarios enthusiasticos. Pois, apesar d'isso, devo dizel-o, quotidianamente recebo de differentes potencias, justificadas observações ácerca da falta de tacto de varios jornaes. Ninguem mais do que eu deplora a inconveniencia do artigo em questão, e sou o primeiro a reconhecer que é desarrazoado. Aproveito a occasião que o incidente me proporciona para do alto

d'esta cadeira ministerial exhortar não só a imprensa mas todo o paiz a que apoie, com a correcção da sua conducta, a politica do governo, que é a do parlamento, e que consiste em observar a mais rigorosa neutralidade durante o actual conflicto europeu.

O chefe socialista sr. Branting fez notar que aquella declaração devia ter sido feita ha mais tempo. O chefe da direita sr. Lindman declarou que todos os partidos estavam de accordo para apoiar o governo nos seus esforços para a manutenção da neutralidade.

Nas vesperas de provas nacionaes

O concurso portuguez de tiro na guerra

começa no dia 1 de outubro, com provas para todos os atiradores e para habilitar todos aquelles que podem ser chamados a defender a Patria

O conhecido *sportsman* Dario Cannas, que é tambem um «mestre-atirador» com arma de guerra, que já teve occasião de prestar serviços á Patria e que continúa a sua insistente e benemerita propaganda da pratica de tiro, escreve-nos outra vez esclarecendo algumas duvidas levantadas ácerca da proxima realisação do Concurso Nacional, que se effectua na carreira da guarnição, em Pedrouços, do 1 a 15 de outubro, e é organisado pelo ministerio da guerra. São preciosas as informações que dá o sr. Dario Cannas.

Sr. redactor. — Conforme prometti na minha anterior carta, venho referir-me ás restantes provas do concurso de tiro de guerra.

O programma criteriosamente elaborado é, como disse, composto por grande numero de provas, satisfazendo completamente os mais exigentes.

Ha provas que teem por objectivo servirem de treino durante todos os dias do concurso para as outras de maior importancia: são as cathegorias I e II do programma e que teem *premios bastantes e em dinheiro, além dos premios de honra.*

Pela primeira vez, este anno, haverá uma prova *Juventude* a 200^m, exclusiva para os socios das S. M. P. ainda não premiados — *inteiramente gratuita.*

Tambem o programma d'este anno insere uma outra prova nova á —*Suprema*, exclusiva para os campeões, que, no mesmo programma, ficam ex[illegible] campeonato. E' *inteiramente gratuita.*

[illegible] o campeonato por *equipes* de 4 atiradores *inteiramente gratuito.*

Parece-me que não ha razão para se dizer que no concurso de tiro só se podem inscrever ricos. Todo aquelle que não tiver dinheiro para despender nas provas illimitadas, e n'estas mesmo, basta despender uns insignificantes tostões, para experimentar a sua arma, (caso queira) tem outras provas onde nem um centavo necessita gastar!

São pagas as munições do campeonato, o seu valor é de 1$20, mas, quem, tendo algumas faculdades de atirador não arrisca os 1$20 para se habilitar ao honroso titulo de campeão? A esta prova vão todos quantos sintam alguma probabilidade de victoria. A esses, pois, não é natural ouvir dizer que o campeonato se tornacaro. Os que não tenham probabilidades de classificação, do mesmo modo as não obtinham se a prova fosse gratuita...

Pagam-se as munições e taxa para as provas de «Mestre atirador». Acho bem. E' uma prova muito especial que, bem provado está, poucos conseguem vencer, e todos que a teem tentado são atiradores reputados e querem mais este titulo honorifico. E' justo que o paguem. Assim, creio ter demonstrado que o programma tem 4 provas inteiramente gratuitas, e como o mesmo programma não obriga a quem se inscrever n'estas a concorrer ás outras, os atiradores menos abonados não teem motivo para queixas.

Antigamente os concursos compunham-se d'uma unica prova em que os atiradores não eram selecionados, e então era justo que os novos se queixassem dos *caçadores de premios.* Actualmente as vantagens são todas para elles.

E', pois, de esperar que assim o entendam, e que as inscripções no concurso d'este anno correspondam ao estenuante trabalho dos organisadores. Não se devem poupar esforços para lhe dar o maior brilho e realce, tornando o concurso uma verdadeira festa nacional em que a alma portugueza vibre de enthusiasmo e o paiz todo fique sabendo que ás festas de tiro correm em massa todos que amam a sua terra e teem um momento livre para, com toda a serenidade e sangue-frio, procurarem a sua melhor classificação de atiradores n'estes patrioticos e viris certamens.

Dario Cannas

Coliseu dos Recreios

Hoje á noite faz a sua 3.ª apresentação a companhia do Coliseu. O primeiro espectaculo da moda realisa-se ámanhã com a estreia do notavel artista «Moreno». N'um dos proximos espectaculos, estreia das 10 «Papillons-Girl.

Theatros

Nota do dia

Abriu ha dias um grande theatro, estão sendo elaborados os planos de um outro a construir nos terrenos proximos do theatro Avenida e parece ser ponto assente a reconstrucção do theatro Republica. Os existentes manteem-se e, dentro em pouco, Lisboa estará provida de dez theatros, alguns d'elles de grande lotação.

Seria talvez o bom momento de irmos pensando em crear os artistas necessarios para tanta sala de espectaculo, pois, como todos o terão notado, á medida que crescem os theatros vae minguando o numero de artistas aproveitaveis. O Porto já chegou á á conclusão de que lhe sobram palcos, visto que não consegue explorar os que tem e organisar temporadas de relativo brilho senão com companhias requisitadas a Lisboa.

A capital vae ver-se por seu turno na dura contingencia de ter casas de espectaculo e não saber o que lhes ha de fazer. Abstrahindo mesmo das difficuldades de angariar peças e publico, que são, ao que me parece, bastante attendiveis, será bom que se repare na deficiencia de artistas. As companhias que temos são todas incompletas. As melhores teem falhas. As epochas passam e não surge uma revelação. Quasi todos os novos estão estacionarios nos seus progressos e esse estado tem todas as apparencias de christallisação definitiva. A producção do Conservatorio é exigua e, apesar dos esforços dos que dirigem os estudos, não tem sido bafejada pela Divina Providencia.

Ora, se não temos artistas, para que precisamos de tantos theatros? Ainda se á creação de salas modernas, mais cheias de conforto e de condições de trabalho, correspondesse o desapparecimento d'alguns casinhotos que nos obstinamos em considerar como theatros, o mal seria menor, mas assim .. Com trez theatros de declamação—o futuro Republica, o Nacional e o Gimnasio, outros trez de opereta, o Trindade, o Politheama e o Eden, já tinhamos o bastante para o publico de que podemos dispôr, os artistas com que podemos contar e a producção dramatica dos nossos auctores. Não lhes parece?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Consta que a companhia do Republica inaugurará a sua temporada, n'um grande theatro de Lisboa, na epocha normal.

Vão começar os ensaios, no theatro Eden, da revista *Ceu Azul*, que será posta em scena com o maior deslumbramento.

A companhia do Trindade regressa a Lisboa nos fins do proximo mez.

Extrangeiro

Em Paris conserva-se apenas aberto um cinematographo, cuja receita liquida é entregue ás instituições de soccorros a feridos.

Sacha Guitry e Max Linder estão incorporados no exercito.

A temporada no Metropolitan Opera, de New York, vae reabrir brevemente.

Arthur Manuel Duarte

FALLECEU

Leonilde d'Almeida Duarte e sua filhas, Isabel Maria Cardoso Duarte, Emilia Augusta Cardoso, Maria da Annunciada Cruz Pereira e seus irmãos (ausentes), Bazelira Gonçalves Lisboa e seu esposo, Maria Julia Duarte Sousa e seu esposo, Clotilde Pereira de Sousa, seu esposo e filhas (ausentes) participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito chorado esposo, pae, filho, sobrinho e primo, realisando-se o seu funeral amanhã, 28, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da Estrada das Laranjeiras, 23-A r/c., para o cemiterio oriental.

As empresas theatraes e a Camara

Pede-se a reabertura do theatro Infantil

Realisou-se hoje, pelas 15 horas, n'uma das dependencias do Eden-Theatro, a reunião das classes trabalhadoras, artistas de varios theatros e bombeiros voluntarios, a fim de se discutir a fórma como a Commissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa recebeu a moção de protesto relativamente ao encerramento de varias casas de espectaculo, proposta ultimamente apresentada em sessão camararia pelo **sr. Sebrosa.**

Aberta a sessão pelo sr. Luiz Galhardo, foi lido o expediente, que constava de muitas cartas, bilhetes e telegrammas de varias associações de classe e do sr. visconde S. Luiz Braga, dando todos a sua adhesão ao movimento de protesto.

O sr. Luiz Galhardo expoz depois á numerosa assistencia o que se passou na Camara Municipal, onde a commissão foi mal recebida pela Commissão Executiva. Elogia o sr. governador civil pela fórma liberal e recta como liquidou o incidente, tendo tambem palavras affectuosas para o sr. presidente do governo, que foi extraordinariamente gentil para com os reclamantes. Diz ser incompetente o actual commandante dos bombeiros municipaes, do que é prova a destruição do theatro da Republica por falta de s ccorros e refere-se ainda ao fogo de sexta-feira n'uma mercearia da rua do Diario de Noticias, em que o pessoal dos bombeiros só compareceu tardiamente, depois dos serviços de salvação terem sido prestados por marinheiros e populares. Insta pela sindicancia ao commandante dos bombeiros, fazendo referencias elogiosas ao ex-commandante sr. Lino da Silva e 2.º commandante sr. Craveiro Lopes, assim como ao sr. Alfredo Rocha, chefe da corporação dos Voluntarios da Ajuda. Participa que o sr. governador civil attendeu já em parte as reclamações da commissão de protesto, mandando reabrir o theatro da Rua dos Condes e ordenando que para o Eden-Theatro apenas fosse nomeada a força de bombeiros indicada pela commissão que vistoriou o theatro.

Fallaram ainda os srs. Guilherme Gomes e tenor Almeida Cruz, que fizeram rapidas considerações, ficando por fim resolvido pedir ao chefe do districto a reabertura do theatro Infantil, cuja lotação é apenas de 100 pessoas e que facilmente, n'um caso de sinistro, podem sahir por duas amplas e rasgadas portas e protestar junto do senado municipal contra a fórma como a Commissão Executiva da mesma camara recebeu a representação approvada na ultima assembleia geral.

A assistencia foi depois visitar o Eden-Theatro, a convite do empresario sr. Luiz Galhardo.

CONTOS E CHRONICAS

O sonho

(Do conto de Ludovice Halévy)

O meu amigo Raul casou-se antes de hontem em Santa Clotilde. Chego á egreja; grande multidão; a ceremonia começára. O padre acabava uma pequena pratica que terminava assim:

«Sede unidos na terra até que o sejaes definitivamente no reino celeste.»

Essa phrase acordou no meu espirito profundas e complexas considerações.

Raul casava com a gentil condessa Joanna de Charmelien, viuva do meu amigo Gastão de Charmelien.

Esta encantadora senhora parecia predestinada a fazer a felicidade dos meus amigos.

Depois de Gastão, Raul. Na vida terrestre nada parecia mais simples. Gastão retirára-se, ficava Raul; mas na bemaventurança eterna, para a união definitiva appareceriam dois concorrentes, com direitos eguaes...

No emtanto, a missa terminára ao som do orgão que atacava a *Marcha Nupcial* de Mendelsohn. Segui a onda que se dirigia á sachristia. Grandes effusões; abraços expansivos ao noivo e á noiva. Quanto a mim não pude encontrar a phrase apropriada á occasião, porque, obcecado pelas mesmas reflexões, appetecia-me dizer ao Raul:

—«Ouviste bem e entendeste aquella phrase sobre a união definitiva? Pensa, meu caro, que vocês serão dois para a união definitiva.»

Sahi da egreja, fui a casa, tornei a sahir a cavallo, jantei no club, acabei a noite na opera, e sempre a mesma ideia fixa a perseguir-me:

—«Como diabo se vão elles arranjar no outro mundo?!...»

Finalmente, deito-me, adormeço, e n'esta altura começa o meu sonho.

***

Achava-me na *gare* do Paraiso. Grande movimento de comboios. O chefe da estação era São Thomaz que obsequiosamente me dava informações sobre o serviço. Era um grande tagarella São Thomaz; falava, falava... mas eu nem o ouvia desde que descobrira entre os passageiros que se apeavam a viuva da egreja de Santa Clotilde, a mulher de Gastão, a mulher de Raul. Era ella! Vira primeiro surgir a sua cabecinha loira na portinhola de um vagon-salão; depois, leve e graciosa, saltara da carruagem deixando vêr umas meias de seda muito esticadas sobre umas pernas esculpturalmente suggestivas... Corria entre toda aquella gente perguntando:

—O Paraiso? Onde é o Paraiso?

A mesma exactamente que eu vira um dia na *gare* de Compiégne, descendo de um comboio especial que levava os convidados da imperatriz ao seu castello. N'esse dia tambem lhe vira as meias de seda, e como hoje correra de um lado para o outro gritando:

—As minhas malas? Onde estão ellas? Tenho quatorze.

São Pedro dirigiu-se a ella na *gare* do Paraiso pedindo-lhe o bilhete.

—Aqui está.

—Bem; pode passar. E' por aqui a entrada do Paraiso.

Tive um desejo invencivel de seguil-a. Quem sabe? Talvez o Raul tivesse morrido e a nossa linda viuvinha ia achar-se em frente dos dois maridos.

Perguntei a São Thomaz se podia visitar o Paraiso, durante uma hora apenas; ficar por lá de vez, isso não. A vida é uma só e o Paraiso é eterno.

—Está bem—disse-me São Thomaz.

E dirigindo-se ao divino chaveiro:

—Este senhor é apenas um curioso e não um eleito. Deseja entrar uns momentos e sahir.

São Pedro annuiu.

—Perfeitamente. Pode entrar.

E eis-me em pleno Paraiso. Chegava na melhor occasião. Raul e Gastão, que espreitavam anciosos a chegada dos viajantes, acabavam de precipitar-se ao encontro da *sua mulher.*

Gastão agarrava-lhe a mão direita, puxando-a com toda a força e dizia:

—Joanna! Minha rica Joanninha!

Raul pegára na esquerda querendo leval-a para o lado opposto, e exclamava:

—Martha! Minha adorada Martha!

A nossa interessante viuva tinha esses dois nomes, mas não julgara correcto que ambos os maridos se servissem do mesmo; por isso tinha sido para um Joanna e para outro Martha.

Era uma creatura adoravel, de uma extrema delicadeza de sentimentos.

No emtanto Raul e Gastão não pareciam dispostos a largar a presa.

—Eu sou o teu primeiro marido.

—Eu sou o segundo.

—Os meus direitos são indiscutiveis.

—Faz favor; deixe esta senhora.

—Quem é o senhor? Eu não o conheço.

Não o conhecia! Elles que tinham sido ligados pela maior intimidade sobre a terra! Raul não se tirava de casa de Gastão... Até as más linguas diziam...

A disputa accendera-se; os eleitos e eleitas acudiam de todos os lados e tomavam partidos. Quanto á viuva não arredava um passo, conservava-se silenciosa, mas conseguira desprender-se das mãos dos turbulentos maridos.

—Este caso deve ser vulgar — observei a S. Thomaz que alli me acompanhára—Ha tantas mulheres que casam duas vezes.

—Sem duvida; mas o que é inédito é este furor dos maridos em se disputarem a esposa. Em geral os maridos não fazem empenho em ficar com a mesma mulher.

—E quando se dá o caso de haver duas mulheres para um marido?

—Oh! Então é differente. As mulheres em geral são mais conservadoras. Comtudo tivemos um incidente curioso no dia da chegada de Napoleão I.

—Ah! Elle tambem por cá anda?

—Fez apenas uma breve estação no Purgatorio; não podia deixar de ser. Aquella historia com Pio VII em Fontainebleau!... O procedimento cordeal de Napoleão III com Pio IX valeu-lhe a sua entrada no Paraizo; não se poderia deixar ficar no Purgatorio o tio de um tal sobrinho. Apenas lhe foram abertas as portas do Paraizo, perguntou inquieto:

«E as minhas duas mulheres?» Sem duvida. Prefiro Josephina». Correram logo a chamal-a.—«Venha, chegou Napoleão que a deseja». «Sinto muito»—respondeu friamente Josephina» mas, depois do que se passou em 1809, nunca, nunca!»—Procura-se então Maria Luiza, a qual com a mesma vehemencia se recusa. —«Outra vez Napoleão, quando vivo tão socegada com o general! Não me fallem mais n'esse homem. Que volte para Josephina». Napoleão ficára um tanto vexado e perplexo quando acode Madame de Stael: «Deem-me Napoleão», diz ella, eu cá me encarrego d'elle».—E fazem aqui um excellente *ménage.*

N'este momento ouve-se grande borborinho entre os eleitos:

—O Padre Eterno! O Padre Eterno!

Era effectivamente o Padre Eterno que passava, approximando-se, attrahido pela discussão.

Notem bem que tudo isto é apenas um sonho e nada mais.

Exactamente o Padre Eterno da escola italiana. Avançava sobre uma nuvemsita encaracollada, com umas longas barbas brancas e um ar admiravel de indulgencia e caridade; um Jupiter burguez e virtuoso.

Informa-se do que se trata.

—Não ha nada mais simples, declara o Padre Eterno.—Esta senhora acha-se aqui em virtude da sua conducta religiosa e sentimentos christãos. Tem portanto direito a uma felicidade completa. Ella propria escolherá o marido que deseja.

A viuva continuava immovel e silenciosa emquanto os seus dois maridos discutiam com mais calor ainda, apresentando argumentos complicados, azedando-se cada vez mais a questão.

O Padre Eterno começava já a perder a sua olympica serenidade em frente da discussão, na qual apparecia com frequencia o nome de um tal sr. Séricourt.

—Mas quem vem a ser esse Séricourt?—pergunta o Padre Eterno.—Um terceiro marido? Já não percebo nada!

E ia retirar-se enfastiado.

—Ouvi, Padre Eterno, ouvi! No dia do meu casamento com esta senhora um padre declarou-me que a nossa união provisoria sobre a terra seria seguida de uma união definitiva no ceu.

—E a mim—interveio Gastão—foi um bispo quem me fez nos mesmos termos egual promessa!

—Isto começa a ser um pouco embaraçoso—murmura o Padre Eterno. Os meus representantes na terra procedem ás vezes levianamente. Repito: dou a esta senhora plena liberdade na sua escolha.

Então a viuvinha, córada e commovida, balbucia:

—Se tu fosses infinitamente bom, Senhor, permittir-me-hias que me arranjasse com o sr. de Séricourt, que alli á esquerda, sobre aquella nuvemsita, me faz signaes ha um quarto de hora...

Voltei-me e vi effectivamente Séricourt sentado sobre uma nuvem diaphana, entregue a uma mimica das mais falantes e expressivas.

Estava escripto que a gentil viuva deveria contribuir, até no reino celeste, para a felicidade de todos os meus amigos.

—Mas porque não o disse mais cedo—respondeu o Padre Eterno. Assim concilia-se tudo. Arranje-se com o sr. de Séricourt. Desejo acima de tudo, minha filha, a sua felicidade no Paraiso, já que foi uma boa christã.

N'esta altura acordei em sobresalto, um tanto atordoado com a inesperada solução que merecera a approvação do Padre Eterno.

Cheque falso?

Preso por suspeitas, depois de um passeio de automovel

Hontem, pelas 11 horas da manhã, appareceu no Caes do Sodré um individuo bem trajado, que alugou o automovel n.º 1.143, de que é *chauffeur* José Martins, morador na travessa do Pastelleiro, 16, 3.º, dizendo precisar do vehiculo para ir dar um passeio. Ao chegar á praça de Camões, vendo um amigo, convidou-o a acompanhal-o, o que este fez, seguindo ambos para as Caldas da Rainha, tendo o primeiro contractado o auto para tal serviço por 35 escudos.

Uma vez nas Caldas, hospedaram-se no Hotel do Parque, onde fizeram a despeza de 2$40, que o primeiro pretendeu pagar com um cheque do Monte-pio Geral no valor de 500 escudos. No hotel, suspeitando-se que esse cheque fosse falso, recusaram-se recebel-o. O desconhecido voltou para Lisboa com o amigo, mas como não apresentasse outro dinheiro senão o cheque para fazer o pagamento ao *chauffeur*, este apresentou queixa na policia. Os dois passeantes foram levados para o governo civil, onde o primeiro declarou chamar-se Henrique Ribeiro, residente na Quinta do Salles, em Algés, e o segundo Luciano Lourenço, na rua da Cruz dos Poyaes, 69, 3.º

A policia de investigação está procedendo a diligencias, a fim de se apurar se se trata de um cheque falsificado. Como o Monte-pio Geral estivesse fechado só ámanhã o caso poderá ser deslindado, tendo Luciano Lourenço sido mandado em paz, por se apurar nada ter com o caso.

ULTIMA HORA

A GUERRA EUROPEIA

PORTUGAL E INGLATERRA

A visita do "Argonaut" a Lisboa

A noticia da vinda do cruzador inglez ao Tejo, espalhada hontem por *A Capital*, produziu em toda a cidade uma profunda e agradabilissima impressão. Ella constituiu, sem a menor contestação, o objecto de todas as conversações, nos cafés, theatros e centros de cavaco por onde circulou com espantosa velocidade. Em qualquer occasião, a visita d'uma unidade da poderosa marinha de guerra ingleza seria sempre bem recebida. Na presente conjunctura, porém, o facto redobra de importancia, que não foi preciso encarecer para que a população de Lisboa apreciasse devidamente a visita dos marinheiros do Reino Unido.

Pouco antes de começar a circulação do nosso jornal reuniram na séde da Universidade Livre os delegados de diversas aggremiações litterarias, artisticas e scientificas, convocadas para elaborar um protesto contra os vandalismos das hostes germanicas e uma manifestação de simpathia pelos povos attingidos pelas atrocidades dos exercitos do *kaiser*. A noticia dada pela *Capital* foi acolhida ali com extraordinario alvoroço, mudando immediatamente o rumo aos trabalhos da sessão e discutindo-se em primeiro logar as manifestações em honra da officialidade do *Argonaut*, a que na devida altura fazemos referencia.

O programma official da visita

As circumstancias de momento não permittem que o *Argonaut* se demore mais do que um dia n'este porto, sendo o programma da visita assim organisado: chegada ás 12; desembarque da officialidade e *lunch* na legação ingleza, ás 13; visita ao presidente do ministerio, ministros da marinha, guerra, estrangeiros e auctoridades militares ás 14; recepção no palacio de Belem ás 16 e partida ás 18.

A officialidade do «Argonaut» será recebida na praça do Commercio

Na reunião da Universidade Livre ficou constituida uma commissão composta dos srs.: Theophilo Braga, Magalhães Lima, Schiappa Monteiro, Antonio Cabreira, Costa Pina, Cardoso Gonçalves, Raul d'Almeida, Marinha de Campos, Nogueira Brito, Mattos Sequeira, Julio Santos e Jorge Saavedra, que immediatamente deu começo aos trabalhos da homenagem aos marinheiros inglezes, organisando-se algumas sub-commissões para facilitar a tarefa.

Os srs. dr. Magalhães Lima, Marinha de Campos e Cardoso Gonçalves estiveram com o chefe do governo participando-lhe as resoluções d'essa reunião e pedindo-lhe as facilidades para levar a cabo a manifestação de simpathia á Inglaterra.

A commissão executiva dirigir-se-ha n'um rebocador a bordo do *Argonaut*, entregando uma mensagem ao almirante, em nome do povo de Lisboa, mensagem que foi redigida pelo sr. dr. Theophilo Braga.

A officialidade desembarcará, não na ponte do Arsenal, mas no caes das Columnas, onde a commissão espera que o publico se reuna, para acclamar os marinheiros inglezes. Na magestosa praça, que será pequena para conter a multidão, que deseja saudar os officiaes britannicos, encontrar-se-ha a banda dos marinheiros, que executará os himnos nacionaes de Portugal e Inglaterra. A commissão, em automoveis, acompanha ao palacio da legação ingleza os officiaes do *Argonaut*, constando que muitas outras pessoas dispondo de carruagens engalanadas, seguem o cortejo dos nossos illustres hospedes.

Os organisadores da manifestação de simpathia á Inglaterra, sahindo de casa do chefe do governo, dirigiram-se á legação ingleza, e depois a casa do presidente da commissão executiva do municipio de Lisboa, a quem manifestaram o desejo de ver a edilidade lisbonense presente a essa manifestação.

Representantes da commissão vieram á *Capital*, a fim de pedir que tornassemos publico o seu appello para que toda a população embandeirasse as janellas, devendo o commercio encerrar o tempo necessario para que o caixeirato possa assistir á manifestação.

O vapor *Alcochete* sae da ponte dos caminhos de ferro do Sul e Sueste hora e meia antes da annunciada officialmente para a chegada do *Argonaut*, a fim de ir esperar este vaso de guerra, levando passageiros.

O Grupo Pró Patria convida todos os seus associados e cooperadores a assistirem á chegada do *Argonaut*, a fim de prestar homenagem aos marinheiros inglezes.

O Centro União Republicano freton um vapor para conduzir os seus associados até á barra, onde aguardará a chegada do *Argonaut*. O embarque effectua-se ás 10 horas precisas na ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, devendo os bilhetes ser adquiridos na séde do Centro até ás 23 horas de hoje, ou amanhã, das 9 ás 10 horas, no local do embarque.

As honras do porto amanhã ao *Argonaut* são feitas pelo cruzador *Vasco da Gama.*

A grande batalha

Continuam os progressos da ala esquerda dos alliados—Os allemães fazem violentos ataques mas são repellidos

BORDEUS, 27. — Communicado official das 15 horas:

1.º—Na ala esquerda, a batalha continuou com progressos sensiveis da nossa parte, n'uma frente muito extensa, entre o Oise e o Somme e ao norte do Somme.

Desde o Oise até Reims os allemães fizeram violentos ataques em varios pontos, havendo em alguns cargas de baioneta. Em alguns sitios, as linhas entrincheiradas francezas estão a algumas centenas de metros de distancia umas das outras.

2.º—No centro, de Reims a Sonain, a guarda prussiana tentou sem exito uma offensiva vigorosa, sendo repellida para a região de Berru e Nogent l'Albene.

De Sonain a Argonne o inimigo fez hontem de manhã um ataque com vantagem entre Chalons e a linha ferrea de S.to Menehauld a Vouziers. Ao fim do dia, as nossas tropas reconquistaram o terreno perdido.

Entre a Argonne e o Mosa o inimigo não manifestou nenhuma actividade. Nas alturas do Mosa tambem não houve modificação alguma.

Ao sul da região de Woevre, os allemães occupam a frente que passa por Saint-Mihiel e a noroeste de Pont-á-Mousson.

3.º—Na ala direita (Lorena e Vosges) não se produziu nenhuma modificação importante.—(*Havas*).

As declarações do sr. Dato

A Hespanha e o tratamento de feridos—Fala-se n'um armisticio para retirar os mortos

MADRID, 27 — O sr. Dato, conversando com jornalistas, disse que se congratulava com a boa vontade manifestada pelo povo hespanhol no sentido de serem tratados no paiz alguns milhares de feridos da guerra, pertencentes a todas as nações belligerantes, mas accrescentou que essa humanitaria idéa só podia ser posta em pratica depois de um accordo com os respectivos governos. Além d'isso, o tratamento dos feridos custaria muito dinheiro, que só poderia gastar-se depois de votada a necessaria auctorisação. Elogiou a iniciativa tomada pelos paizes que resolveram mandar artigos do serviço de saude para o tratamento dos feridos. Acerca da duração da campanha, exprimiu o sr. Dato a opinião de que não será muito larga. Terminou dizendo que se fala n'um armisticio para serem retirados os mortos dos campos de batalha.—(*Corresp.*)

Uma desculpa sem fundamento

MADRID, 27.—O quartel general allemão insiste em dizer que a destruição da cathedral de Reims foi motivada por os francezes a haverem aproveitado como base das operações militares effectuadas n'essa cidade.—(*Corresp.*)

Suspensão d'um jornal de Berlim

MADRID, 27. — Foi suspenso o diario socialista de Berlim «Vorwaerts», por dirigir censuras ao governo a proposito da guerra.—(*Corresp.*)

A duração da guerra

LONDRES, 27.— O diario «World», de New-York, calcula que a guerra durará um anno.—(*Corresp.*)

As propostas da Allemanha á Belgica

MADRID, 27.—Confirma-se que a Allemanha entabolou negociações com a Belgica para ver se podia retirar os seus exercitos que occupam parte d'aquelle paiz. O governo belga não tomou sequer conhecimento das propostas que lhe foram feitas n'esse sentido.—(*Corresp.*)

Caixeiros portuguezes

Reuniu hoje o Conselho geral das associações

Na sua séde, rua Garrett, realisou-se hoje a reunião do Conselho geral das Associações dos Caixeiros Portuguezes para se dar posse aos delegados eleitos. Presidiu a este acto o sr. José de Almeida, como presidente da junta executiva da zona sul.

Foram eleitos: presidente, o sr. Joaquim Domingues, e secretario o sr. David Carvalho.

O sr. José de Almeida leu os relatorios referentes aos trabalhos realisados em ambas as zonas e apresentou uma moção de elogio ao trabalho das juntas, a qual foi approvada.

Para a commissão revisora de contas foram eleitos os srs. Antonio R. Amaral, Joaquim Vaz Ferreira, Miguel Paz de Oliveira e para a comissão revisora dos estatutos federaes os srs. Amilcar Costa, Eduardo Faria e Joaquim Domingues.

As reuniões do conselho geral passam a realisar-se no segundo domingo de cada mez.

O sr. Amilcar Cortez apresentou uma moção formulando votos pela victoria das nações alliadas.

A proxima reunião é no dia 11 de outubro.

E' roubada a actriz Etelvina Serra

A actriz Etelvina Serra, indo hontem de passeio de automovel a Cintra e Cascaes, ao chegar a Lisboa deu por falta de uma malinha de mão, onde levava as suas joias de maior valor.

A gentil actriz deve ámanhã apresentar a respectiva queixa na policia.

As atrocidades allemãs

A projec. da manifestação de protesto contra as atrocidades allemãs, promovida pela Universidade Livre, effectua-se no proximo domingo, sendo tambem n'esse dia distribuido o manifesto.

Os manifestantes dirigir-se-hão ás legações de Inglaterra, França e Belgica.

No Gremio de Campo d'Ourique

Distribuição de premios

No Gremio de Instrucção Liberal de Campo d'Ourique realisou-se hojo a festa da distribuição de premios aos alumnos approvados nos exames do anno lectivo findo. A's 14 horas e meia chegaram á séde do Gremio os 84 alumnos das suas escolas, aos quaes immediatamente foi distribuido um lunch, seguindo-se a sessão solemne, presidida pelo sr. Ricardo de Souza e Alberty.

Depois falaram os srs. Antonio Maria Abrantes, Antonio Pereira Martha, Arthur de Souza Motta e o presidente. A commissão escolar, composta dos srs. Arthur Souza Campos, Jayme Gilberto Ferreira e Antonio Alves, distribuiu os premios aos alumnos approvados, em numero de 10, sendo a 4 meninos e uma menina entregues os respectivos diplomas e um estofo para desenho e costura, e aos restantes cortes de calça e blusa, peugas, meias e caixas com bonbons.

A's professoras sr.as D. Maria das Dores Noves e D. Elisa Braz Noves foram entregues lindos ramos de flores naturaes e uma caixa de phantasia com bonbons.

A' noite realisa-se um sarau.

A festa foi abrilhantada pela troupe de Bandolinistas 10 de junho de 1910.

NOTAS DIVERSAS

Pelo ultimo recenseamento, os dois circulos da India teem um total de 11,256 eleitores e elegem um senador.

—O governo inglez auctorisou a continuação da importação da India ingleza do gado vaccum necessario para consumo da India portugueza.

—As auctoridades prenderam em Vizeu dois individuos que andavam fazendo açambarcamento de generos de primeira necessidade.

—O sr. presidente do ministerio foi jantar hoje em Cascaes com o sr. presidente da Republica.

—O chefe do governo conferenciou hoje com os srs. ministro dos estrangeiros e director das alfandegas.

—O paquete *Andes* só chega a Lisboa na quarta feira, por ter tido um desarranjo n a machina.

PEQUENAS NOTICIAS

No Terreiro do Trigo, de junto de sua mãe, com quem andava vendendo jogo de loteria, desappareceu hontem, levando 1$50 em cautelas de diversos preço, Mario Ribeiro, de 10 annos, morador na rua do Livramento, a Alcantara, 45, 2.º. O desapparecido é claro, tem olhos e cabello castanhos e vestia calção azul e blusa clara, trazendo uma boina cinzenta. A mãe, cujo estado de afflicção é facil imaginar, pede a quem o tivesse visto o favor de lh'o communicar.

—Maria das Dores, residente na rua do Telhal, 8, 3.º, queixou-se á policia de que o seu creado Miguel Fernandes lhe subtrahiu varias peças de roupa, uma pulseira e um annel de ouro, tudo no valor de 13$70, desapparecendo em seguida.

—Receberam curativo no banco do hospital: Cesar Augusto Mendes, morador na rua do Infante D. Henrique, 104, aggredido e ferido no braço esquerdo n'essa mesma rua, e Alice Pereira, residente na rua das Fontainhas, 31, alli, 1.º, alli aggredida e ferida na cabeça.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Colhido e morto pelo comboio

Pouco depois da meia noite, em Gondarem, quando Antonio Mendes Andrade, cartorario de associações, casado, atravessava a linha para entrar no comboio que vinha para o Porto, foi colhido pela machina de outro comboio que seguia para Mattosinhos. Removido em maca para o hospital d'aqui, falleceu no caminho. O machinista, Manuel Sousa, foi preso.

Manifestação operaria

As classes operarias realisaram hoje uma grande manifestação junto da campa do ferrador Alfredo Santos, morto por occasião dos ultimos acontecimentos. Não se deu incidente algum

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Os "amigos da França,,

Uma chronica de Guedes de Oliveira

A par dos ultra-reaccionarios, paladinos d'uma monarchia e d'uma religião que, dominantes, nos levariam ao obscurantismo e á oppressão de epochas que não podem voltar, e que perante a destruição da cathedral de Reims apenas se lembram de condemnar os excessos... do radicalismo, ha uns individuos que, dizendo-se amigos da França, filhos espirituaes da França, clamorosos ardentes da Revolução e da democracia, se não cançam de a depreciar, pretendendo negar-lhe n'este momento as grandes e heroicas virtudes de que ella está dando ao mundo o mais bello exemplo. Esses taes são os inadaptaveis que, dizendo-se, por vezes, republicanos, odeiam todavia a Republica, quer em França quer em Portugal, e, d'ahi o tom deprimente com que se lhe referem ao mesmo tempo que fingem elogial-a.

Guedes d'Oliveira, o brilhante e espirituoso redactor do *Primeiro de Janeiro*, e que n'esse jornal mantem uma secção interessantissima intitulada «Tribuna livre», traçava ante-hontem um retrato flagrante, devidamente commentado, do «amigo da França» que se compraz em deprimil-a a toda a hora. Eis o artigo de Guedes de Oliveira:

Recordando

Ha muitissima gente no Porto que ainda largamente conheceu o engenheiro Falcão—Eduardo Augusto Falcão—porventura um dos tipos mais inconfundiveis do bom tempo da nossa terra, ha vinte e cinco ou trinta annos. Eduardo Falcão era um homem de vasta cultura e um maçador de aventajadissimo topête, posto que muitas vezes interessante. Uma noite vagueámos por essas ruas,—um servidor, Eduardo Falcão e Crispiniano da Fonseca, o talentoso rapaz morto no Brazil, redactor do *Paiz*, e um dos fundadores da *Patria*, o vibrante jornal que em Lisboa acompanhou a acção demolidora da nossa nunca egualada *Republica Portugueza*. Falcão fallava sempre. Crispiniano secundava-o briosamente, e eu escutava-os. Mas já cançado de caminhar e de ouvir, ahi pelas trez da madrugada, despedi-me, deixando-os á porta do Crispiniano da França, uma casa de hospedes da rua do Sol, e segui para o meu tugurio, adeante, no Passeio das Fontainhas. Tendo me deitado tarde, levantei-me tardissimo e ahi pelas 11 horas da manhã voltei a passar pela casa de hospedes. Lá estavam ainda, e ás voltas com o mesmo assumpto.

Por esta amostra póde avaliar-se quantas paginas curiosas daria um perfil do engenheiro Falcão, as suas longas noites do café Suisso, os seus ditos, as suas opiniões, os muitos dos episodios da sua vida, entre os quaes o de ter presidido, fardado, a um comicio republicano.

Mas porque recordo eu o engenheiro Falcão? Ora porque! Porque tambem elle me tem lembrado a proposito da guerra, que, já agora, sempre occorre a proposito de tudo. Expliquemos:

Falcão tinha um amigo de muito divulgada reputação, de quem fallava muitas vezes, sempre acentuando a sua velha amizade. E dizia:

—Afinal, temos de reconhecer que não é mau rapaz e sou amigo d'elle. Tem, realmente, aquelle defeito de bater no pae, mas que diabo! defeitos todos os teem. Succedeu-lhe, bem sei, aquelle precalço de falsificar as assignaturas e abotoar-se com o dinheiro da firma; mas isto, no fim de contas, não revela propriamente maldade. E por isso que nunca deixei de ser seu amigo, apesar de saber que diz mal de mim e que deitou a mão áquelles castiçaes de prata que lá vi mal parados em casa.

—Mas...

—Bem sei o que vae dizer: é o primeiro a diffamar a irmã, não é verdade? Que tem isso? São feitios, que demonio! Porque, no fundo, ninguem dirá que é mau, e eu, repito, sou amigo d'elle...

E por este tom continuavam os protestos de amisade, que Falcão nunca esquecia.

Diga-me, leitor preclaro: não se parecem com os de tantos amigos da França que ahi estamos ouvindo? Elles dizem:

— Oh! a França! A minha querida França! A patria da Liberdade, da Revolução, da Democracia! A mais linda terra da Europa... se não fosse a Inglaterra ficaria esmagada. Vejam aquelles soldados inglezes! Que homens e que povo! Vão vêr. A Allemanha ha de ser vencida. Mas só pela Inglaterra. A França, a minha adorada França! Aquillo, depois da guerra, vão ver, um descalabro!

— Mas então que acontece? Os francezes não se teem batido como leões? Não tem resistido valentemente? Não tem sido heroicos, bravos, admiraveis? O que se tem feito é tudo obra só dos inglezes? Toda a gloria da campanha até hoje pertence só ás tropas inglezas e á resistencia sobrehumana dos belgas? Os francezes tem fugido? Teem estado de cócoras? São maus soldados? Teem maus chefes? Teem-se mostrado mal organisados? Teem revelado imprevidencias? A sua acção tem sido nulla?

—Eu lhe digo... a França! a minha querida França! Eu adoro a França! Que se não fossem os inglezes estaria esmagada. Oh a Inglaterra! que povo! que civilisação! Leia o *Times*! Leia o *Standard*! Leia o *Daily News*!

—Mas então não ha nem sequer um centimetro de gloria para os francezes?

—Oh! a França! A minha França! A Allemanha ha de ser vencida! Mas a Inglaterra só...

—Basta! Acabou a série das provisões, começa a da tortura. Mas occorre perguntar: se não fossem tão amigos da França, o que é que diriam d'ella?

—Oh! a França...

—Basta!»

A' margem da guerra

Impressões das grandes batalhas

De Paris telegraphou ao *Corriere della sera* o seu correspondente sr. Croci as seguintes impressões das grandes batalhas:

«Todos os feridos que voltam do campo de batalha e todos os jornalistas que conseguiram approximar-se do terreno das operações de guerra asseguram que a lucta tem sido de um encarniçamento inaudito.

Aqui está uma breve descripção feita por um jornalista que acaba de chegar da região do Ourcq:

—Entrámos n'uma aldeia. Ha dois dias estava occupada pelo inimigo, que a abandonou depois de um combate feroz. Dois dias e duas noites foram necessarios para repellir os allemães para a distancia de 5 kilometros. A batalha continúa sem treguas e os que voltam com feridos (que são transportados em automoveis para os arredores de Paris), dizem que a rua central da aldeia está positivamente juncada de cadaveres saxões, que formam uma verdadeira barricada.

«Apezar dos ferimentos, os nossos soldados não perderam o seu bom humor. Um medico militar que passa diz-nos que, se quizermos vêr uma coisa interessante, devemos ir ao castello de M...

«De cada lado da estrada, nas valetas e nos campos, os mortos amontoam-se, os cavallos feridos conservam-se ainda de pé, immoveis, como se estivessem assombrados por um raio.

«Aqui estão os arredores do castello cobertos de cadaveres allemães e francezes. No interior, os quartos encontram-se devastados. A lucta corpo a corpo deve ter sido terrivel. Dois uhlanos, cahidos sobre um sofá, teem as cabeças pendentes para traz e todas ensanguentadas.

«O mesmo jornalista conta as interessantes declarações de um cabo que desapprova a imprudencia excessiva das tropas francezas.

«Não temos o costume de cavar trincheiras—disse elle—em compensação os allemães cavam-n'as sempre. Assim em M..., antes de hontem, tomámos a aldeia e o castello depois de uma carga terrivel á baioneta. De repente a fusilaria e o canhoneio cessam e temos a impressão de um pouco de tranquillidade. Trez horas depois, partimos.

«Apenas teriamos andado uns 500 metros, quando nos embaraçámos nos arames.

«Durante um quarto de hora fomos obrigado a deitar-nos no chão. Mas não é permittido a gente deixar-se matar assim; atirámo-nos outra vez n'uma carga de baioneta. Os camaradas cahem; continuamos a avançar do mesmo modo e chegámos emfim junto dos prussianos. Ainda estão na trincheira. Imaginem o massacre! Matámol-os ali como tordos, dentro do buraco, e passámos para deante. Os desgraçados não tinham posto na idéa que tinham cavado a sua cova com as proprias mãos!»

Movimento italiano contra a Triplice Alliança

Dizem de Roma ao *Temps* que mil nacionalistas italianos, reunidos sob a presidencia de Luigi Federzoni, tomaram a resolução de começar uma acção energica sobre a opinião publica a favor da denunciação da Triplice.

Por outro lado, numerosos republicanos, reunidos sob a presidencia do sr. Barzilai, votaram uma ordem do dia protestando contra os excessos dos exercitos allemães, e sobretudo contra a destruição de Louvain. Constataram que a actual situação internacional implica a bancarrota da politica da Triplice imposta á Italia contra vontade do povo. Affirmaram que a Triplice perdeu toda a consistencia pelo facto de dois dos contractantes terem falhado a uma razão essencial que era a manutenção da paz europeia; pedem ao governo de considerar como quebradas todas as ligações da Triplice e de reivindicar a inteira liberdade de acção da Italia.

Repercussão na America do Sul

A *Nación* de Buenos Ayres, diz que a guerra europeia teve uma repercussão consideravel na America do Sul.

No Chile, dois mil trabalhadores encontram-se sem trabalho. Nos portos, immensos vapores allemães acham-se immobilisados, sobretudo em Valparaizo, Iquique e Coronel.

No Equador, um decreto prohibe a exportação do ouro.

Todos os jornaes sul americanos são favoraveis á França.

Um batalhão inglez de sportsmen

Não affrouxa em Inglaterra o enthusiasmo pela formação de um batalhão de *sportsmen* e no qual apenas são admittidos homens que tenham verdadeiramente pratica de *sports*. Entre os inscriptos contam-se não só inglezes mas francezes e russos e muitos jogadores de polo, estando representadas todas as grandes escolas de Inglaterra. Um dos russos inscriptos é o campião de espada e revólver Alexandre Greger, que já serviu como voluntario nos Hussards Russos de Grodno e usa a cruz de S. Vladimiro.

O exemplo de Atila

Em 27 de junho de 1900, o imperador Guilherme, falando aos seus soldados que iam partir para Pekim, dizia-lhes entre outras coisas:

«Quando encontrarem o inimigo derrotem-n'o. Não se dá quartel, não se fazem prisioneiros. Todos os que vos cahirem nas mãos ficarão á vossa mercê. Ganhae uma reputação semelhante á dos hunos sob o commando de Atila».

UMA "PRIMEIRA" SENSACIONAL

A estreia da companhia de circo

Palhaços que conquistam o publico e excellentes trabalhos de acrobatismo

Não enganou a tradição de estreias de companhias de circo, a de hontem, no Colyseu dos Recreios. Foram rigorosamente cumpridas as trez bases d'essa tradição: *bom, muito e variado*. Muito publico, que enchia litteralmente o vasto amphitheatro. Bom programma que esse publico applaudiu. Variados trabalhos, alguns de certa novidade em Lisboa. Em verdade, o sr. Leonard Parish não exaggerou quando hontem vaticinou optimismos nas columnas d'*A Capital* e avisadamente procedeu porque no nosso jornal ha leitores que conhecem o que são trabalhos de circos e são tantos que nos pedem a continuação das pequenas notas, antigamente publicadas, sob a designação de *Circos & Music-halls*. Ora para esses o exaggero constituia um pessimo reclamo. Mas não succedeu assim. Taes conhecedores, na maioria rapazes de *sport*, homens de athletismo, gente que tem força e mostra arrogantemente os musculos, ciosos da sua technica, esses mesmos, avaros nos applausos, mais para criticar que para desculpar, exigentes de sempre novo e bom, applaudiram hontem, com enthusiasmo, *os Fratelinis* e com convencimento de que premiavam bom trabalho, quando se apresentaram os *Mitsutas*, os barristas *Camilles* e os chinezes *Hun-Guno*.

Não foram, porém, só de technicos os applausos. O publico tambem gostou, porque fez verdadeiras ovações aos artistas, tornando *memoravel* nos *annaes do circo* a consagração dos palhaços *Fratelinis*, que vinham pela primeira vez a Lisboa, apresentar-se deante de um publico que tomou o habito de ser *frio* mesmo muito *frio* com os *clowns*, arreigado á teimosia de que só dois ou trez são bons e que os outros não valem ou são imitadores... Hontem, porém, os *Fratellinis* destruiram a pertinaz teimosia. Deram-nos a novidade de 3 *clowns* em vez da costumada *parceja*, o eterno «palhaço falante», de cara pintada a branco e o classico *augusto* de «soirées», de cara pouco suja e fatos de exotismo complicado. Os *Fratellinis* tambem apresentaram o «palhaço falante» e os *augustos*, mas d'estes um pouco explora o chamado «parodista» e o outro apresenta uma original caraterisação, fóra do tipo *classico*. Mas não foi com a sua apresentação que elles ganharam o publico, foi com o seu trabalho, que é rapido, muito movimentado, com graça, muitos *trucs* originaes, outros velhos mas explorados com oportunidade, dando *entradas* a tempo e *rematando* de maneira que o publico ri, ri sempre, até ao final. O *truc* de hontem, o ultimo, é um *achado*, de novidade para Lisboa. Os *Fratellinis* fizeram «cartaz» e estamos convencidos de que pódem fazer mais, porque são novos ainda e estão em «plena força» sendo dois d'eles regulares saltadores.

Os excentricos *Camilles*, no sempre ingrato e sempre dificilimo trabalho de «triples barras», affirmaram-se excellentes gymnastas, n'uma serie de exercicios de valor, comicos de excepcional rapidez, maravilhosos de precisão nas quedas e nos *remates*, com movimentos curtos mas extenuantes. Estes trabalhos de excentricos agradam sempre e os americanos teem o segredo d'elles. O publico vê-os com prazer, ri e ao mesmo tempo verifica que para a sua modelar execução—como foi a dos artistas de hontem—são necessarios muitos recursos de gymnastica e muita resistencia fisica.

Os *Mitsutas* deram um trabalho de percha e de equilibrios n'uma escada, que é uma maravilha pela resistencia dos musculos das pernas do *Case*, um velho de 76 annos, que supporta n'um constante equilibrio, sobre as plantas dos pés, a escada e depois a percha, durante 12 minutos, sem repouso, sem muitas oscillações, estas quasi imperceptiveis e que permittem a um ginasta a execução de exercicios acrobaticos! Só os japonezes!...

Os *Gun-Huno* apresentavam um trabalho a que estamos pouco habituados nos chinezes, mais de «forças combinadas» o «acrobatismo olimpico» do que as classicas suspensões pelos cabellos, deslocações e equilibrios sobre piramides. Merecem uma referencia especial, que lhe faremos, porque teem exercicios de valor, como *bandeiras* até completo *pino*, *arraché* n'uma mão, etc...

E a companhia tem mais: um elegante artista, que exhibe um lindo, correcto e espectaculoso trabalho do jogo do *diavolo*, m.elle Lefewre; chamam a curiosidade mr. e m.me Ardatti, com as suas longas imersões na agua, espantosas de resistencia thoracica, feitas n'uma *mise-en-scene* adequada e com os seus crocodilos amestrados; um illusionista, alegre, com muito merecimento, Chefalo a quem nos referiremos e cujo unico defeito foi apresentar muito trabalho; uma engraçada e movimentada collecção de poneys e cães amestrados de mr. e m.me Thalews...

Em resumo: o emprezario Antonio Santos marcou mais uma vez o seu titulo de *recordman* na organisação de companhias que interessam, satisfez o seu publico que o consagrou como o emprezario mais arrojado e mais competente e estabeleceu um *tour de force*, de que só a sua energia e caprichoso espirito de progredir possuem o segredo de effectivação! Apresentou uma boa companhia, n'estes tempos de agora, com todas as difficuldades d'uma grande guerra!... Só elle! E, na verdade, o sr. Leonard Parish não exaggerou...

PEQUENAS NOTICIAS

A tipographia Gonçalves, da rua do Mundo, 12 e 14, lançou no mercado uma agenda de algibeira para 1915, ao preço de 20 centavos, muito commoda e com grande copia de indicações uteis. Aos compradores dá a casa Gonçalves brindes, sendo o primeiro e o segundo constituidos por magnificos relogios de parede, para o que cada agenda traz a respectiva senha.

—O antigo salão Madrid, da rua Paiva d'Andrada, passou a denominar-se salão Vignaux, sendo actualmente propriedade do amador sr. Cruz Leite e continuando a ser dirigido pelo sr. Angelo dos Santos.

Festas associativas

No Centro Dr. Antonio José d'Almeida ha hoje á noite sarau dramatico e musical seguido de *soirée* infantil a favor do cofre escolar. Toma parte na festa o grupo dramatico Cesar Dias.

Na Academia Recreio Artistico ha hoje baile.

TOURADAS

Em Villa Franca de Xira

Commemorando o 4.º anniversario da Republica e coincidindo com a feira annual, realisam-se em Villa Franca de Xira grandes festas populares do programma das quaes fazem parte trez corridas de touros, nos dias 4, 5 6, sendo a ultima nocturna. Do gado, 20 touros pertencem aos sr. dr. Affonso de Sousa e 10 teem o ferro de Lopes Aleixo, de Cabeção, sendo o da corrida nocturna dos lavradores Roberto & Roberto. Cavalleiros são José Casimiro, Rufino Pedro da Costa e o amador João Marcellino, sendo os bandarilheiros dos nossos melhores artistas. De Lisboa e Santarem ha comboios a preços reduzidos.

SPORT

Travessia do Tejo

Effectuou-se esta manhã a importante prova de natação organisado pelo Gimnasio Club Portuguez, que com esta completou 7 annos consecutivos de realisação. A corrida foi toda deveras interessante e durante o primeiro quarto de hora foi especialmente renhida entre os concorentes Carlos Sobral e João Formosinho, que disputavam palmo a palmo o avanço; mas, devido a um resfriamento, Carlos Sobral desistiu, proseguindo valentemente João Formosinho, que chegou a Pedrouços gastando apenas 42 minutos. Grandes salvas de palmas e foguetes acolheram o bravo nadador. Os outros concorrentes chegaram pela seguinte ordem: Arnaldo Stocker, Affonso Pala, José Formosinho (estes 2 chegaram ao mesmo tempo) e D. Margarida Pala. O sr. João Formosinho é, com este, o 3.º anno que ganha o 1.º premio, e o escudo «Gimnasio Club» ficará n'esta associação, por a ella pertencer o vencedor. A prova foi bem organisada, merecendo louvores a direcção do club promotor e o sr. W. Awata, que foi o treinador de Formosinho.

A ORCHESTRA DO COLISEU

Os musicos não fizeram exigencias, diz a Associação de Classe

Em nome da direcção da Associação de Classe dos Musicos Portuguezes, escreve-nos o seu presidente interino, sr. Alvaro de Macedo Santos, declarando que a orchestra do Coliseu nada exigiu e que continuava nas condições em que tem estado nos demais annos. O empresario d'essa casa de espectaculos—diz o sr. Macedo Santos—é que fez communicar á orchestra que a não admittiria sem ella se desligar das leis associativas que lhe estabelecem preços e horas de trabalho, o que não foi acceite, pelo que se formou a orchestra com não associados.

Accrescenta ainda o presidente da associação que para demonstrar a boa vontade dos musicos que compunham a orchestra basta citar o facto de com a companhia Caramba estar tocando oper a pelo preço de operetta, sem o minimo reparo.

Incendios em pinhaes

Mais tres devorados pelo fogo

MOURISCAS, 27. — Como noticiámos ha dias, no sitio das Poças d'Alagôas, devido a um carvão incandescente que cahiu d'uma locomotiva do caminho de ferro e que pegou fogo a uma porção de matto, arderam tres pinhaes. Por ter ficado mal apagado, o fogo de novo rebentou com violencia, consumindo por completo outros tres pinhaes, sendo grandes os prejuizos. As populações das aldeias visinhas trabalharam com dedicação, sendo por vezes o seu trabalho difficil e perigoso, mercê da violencia das labaredas.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XX

guerra a leste

Depois dos combates que precederam a retomada d'Orléans pelos prussianos, vimos que o governo dividiu o exercito do Loire em dois: o segundo exercito do Loire, que foi entregue a Chanzy e que sustentou com tanto brilho a honra da bandeira franceza, e o primeiro exercito do Loire, composto dos 15.º, 18.º e 20.º corpos, cujo commando foi confiado a Bourbaki. Este exercito, transportado para Bourges, soffreu uma reorganisação. O governo mandou-lhe 20.000 homens de reforço, completou a sua artilharia e decidiu-se a recommendar-lhe que tomasse a offensiva

Chanzy pedia que o exercito de Bourbaki fosse enviado sobre o Loire, a fim de o libertar um pouco, obrigando o principe Frederico Carlos a dividir as suas forças, mas Freycinet propoz outro plano, que consistia em dirigir para leste as forças de Bourbaki, a fim de forçar o inimigo a levantar o sitio de Belfort e cortar-lhe as suas communicações com a Allemanha. Obtido esse primeiro resultado, Bourbaki devia operar de accordo com Faidherbe para tentar uma acção do lado de Paris.

Todas as forças que os francezes tinham a leste deviam cooperar n'esse movimento grandioso. Garibaldi, Crémer e o general Bressolles, com o 24.º corpo, encarregado até esse momento da defeza de Lyon, deviam unir-se a Bourbaki ou cobrir as suas operações. Esse plano foi adoptado e o primeiro exercito do Loire ficou a ser o exercito de leste.

Para alcançar o triumpho era necessario operar com a maior rapidez. O movimento começou a 20 de dezembro. O exercito devia ser transportado pelo caminho de ferro, mas produziu-se uma tão consideravel accumulação de tropas que estas estacionaram em alguns pontos durante trez ou quatro dias, submettidas a uma temperatura muito baixa. As provisões ficaram demoradas em sitios muito affastados do theatro das hostilidades. Só a 5 de janeiro, quinze dias após a primeira partida de Bourges, é que os diversos corpos se concentraram em torno de Besançon.

O exercito de leste compunha-se n'esse momento de cêrca de 140:000 homens e possuia 400 boccas de fogo. O seu flanco esquerdo devia ser coberto pela divisão Crémer, e a sua direita ia ser protegida por Bressolles e pelo 24.º corpo.

O general Werder, logo que comprehendeu o alcance do movimento das tropas francezas, apressou-se a evacuar Dijon e a concentrar as suas forças perto de Vesoul. Bourbaki propôz se desalojal-o d'essa posição apoderando-se de Villersexel, e cortar-lhe as suas communicações com Belfort.

A marcha dos francezes effectuou-se á custa de muitas difficuldades que foi necessario vencer. O frio era excessivo, as estradas estavam cobertas de flocos de gelo, as muares d'artilharia cahiam a cada passo. A travessia do Ognon demonstra bem as rudes condições em que se operou essa campanha do leste: — o 18.º corpo poude atravessar esse rio marchando sobre o gelo, que tinha uma espessura de 15 a 20 centimetros.

O ataque de Villersexel realisou-se a 9 de janeiro. O inimigo tinha construido por toda a parte solidos entrincheiramentos, installando tambem formidaveis baterias nos pontos mais altos. A aldeia de Villersexel foi tomada e retomada, mas ficou definitivamente na posse dos francezes. Esse triumpho, afinal, resultou perfeitamente inutil. Bourbaki, obrigado a esperar os seus aprovisionamentos, não poude impedir que o general Werder se dirigisse sobre Héricourt e Belfort, onde as suas forças se juntaram ás do general de Treskow, que cercavam aquella heroica cidade havia mais de dois mezes.

No dia 14 Bourbaki collocou-se deante de Héricourt. Se conseguisse apoderar-se d'essa povoação, obrigava os prussianos a levantarem o cerco de Belfort e podia proseguir o seu avanço na direcção de Paris.

Foi nas margens do Lisaine, a 12 kilometros de Belfort e nas proximidades das aldeias de Chagey, Héricourt e Chénébier que se travaram os gloriosos combates de 15, 16 e 17 de janeiro. No primeiro dia os soldados francezes luctaram sem desvantagens mas o mau estado dos caminhos não permittiu que 18.º corpo realisasse o movimento envolvente de que tinha sido encarregado o seu intrepido commandante, o general Billot.

Na noite de 15 para 16 as tropas francezas passaram transes angustiosos, assim narrados pelo correspondente de um jornal inglez que acompanhava as operações: «Foi a noite mais cruel de toda a campanha, e estou certo de que é impossivel dar uma ideia dos soffrimentos horriveis que nós passámos. Os prussianos estavam apenas a uma distancia de 800 metros dos nossos postos avançados, e, apesar d'essa proximidade e em contrario a todas as regras militares, accendemos fogueiras com a lenha que pudémos arranjar, quasi toda verde. Em volta d'essas fogueiras juntavam-se, sem distinção de cathegoria, generaes, officiaes, soldados e até cavallos, todos procurando não morrer de frio. O thermometro marcava 18 graus abaixo de zero. Soprava um vento cortante, impellindo para o nosso lado verdadeiras nuvens de neve, que ameaçavam cegar-nos e formavam, cahindo sobre a terra, pequenos montões onde os soldados se enterravam até aos joelhos. Sentados em cima das mochilas, passámos a noite com os pés encostados ás fogueiras, para conservarmos assim o calor vital».

Para cumulo de infelicidade, as provisões não puderam chegar a varios pontos e a divisão Crémer esteve sem se alimentar durante trinta e seis horas.

O ataque recomeçou a 16. Na direita e no centro as tropas francezas mantiveram todas as suas posições. A' esquerda, a divisão Crémer e uma parte do 18.º corpo obrigaram o inimigo a recuar. O general Billot confessou a sua admiração e surpreza pela bravura dos regimentos da guarda movel, que resistiram durante sete horas a um fogo violentissimo.

No dia 17 Bourbaki ordenou um ataque geral contra a frente do inimigo, mas foi impossivel realisar essa operação com exito porque a artilharia fez estragos terriveis nas fileiras francezas. Impoz-se a retirada, já pela má situação das tropas, já pela approximação do general Manteuffel, que apparecia subitamente na retaguarda do exercito francez, dirigindo-se sobre Dôle para cortar as suas communicações com Lyon.

Emquanto Bourbaki iniciava o movimento de retirada, uma brigada do exercito de Manteuffel dirigiu-se sobre Dijon e travou combate com as tropas commandadas por Garibaldi. O ataque principiou a 21 e renovou-se nos dois dias immediatos. Garibaldi, apesar de doente, dirigiu-se n'uma carruagem para o campo de batalha e deu aos seus soldados o exemplo do sangue-frio e do heroismo. Os prussianos não puderam avançar, e a brigada Ricciotti chegou a apoderar-se d'uma bandeira inimiga.

No emtanto, o combate de Dijon não evitou que o grosso das forças prussianas occupasse a região ao sul de Besançon, destruisse o caminho de ferro e cortasse ao infeliz exercito de leste a sua retirada sobre Lyon. Bourbaki ordenou então que a marcha se fizesse a caminho de Pontarlier. Foi um erro, porque, mettido entre o exercito prussiano e a fronteira, o exercito de leste seria fatalmente ou prisioneiro de guerra ou obrigado a internar-se na Suissa. O governo tentou impedir que Bourbaki puzesse em pratica a decisão que tinha tomado, mas elle persistiu em leval-a por deante e o seu exercito poz-se a caminho de Pontarlier no dia 26 de janeiro. N'esse mesmo dia á noite, Bourbaki, profundamente desanimado e não querendo sujeitar o seu exercito á sorte do exercito de Metz, tentou suicidar-se disparando um tiro de pistola na cabeça. Foi substituido pelo general Clinchant, que já commandava o 20.º corpo.

(Continúa).

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

—LISBOA—

CONTINUANDO

Dia a dia nas diversas secções da nossa casa, que são innumeras, tal é a diversidade de artigos com que negociamos em concorrencia absoluta com todas as outras casas, vimos creando, após o nosso balanço, um sem numero de **Saldos** e de **Pechinchas** que causam **Verdadeiro assombro** e proporcionam ao publico o ensejo de fazer as mais rasgadas economias, sortindo-se de tudo quanto é **util, indispensavel** e **agradavel** por preços tão excepcionalmente baratos, que os vossos sortidos se podem multiplicar em numero, tal é a differença de preço, que deixa sempre nos vossos orçamentos um saldo a favor.

Vêr para acreditar

eis o que se impõe a todos que amam a

ECONOMIA

que é a garantia do vosso futuro e dos vossos vindouros.

VISITAE

as nossas secções de

Moveis — Chapelaria — Sapataria
Louças — Brinquedos — Retrozeiro
Modas — Fanqueiro — Mercador
Perfumaria — Verga — Menage

e em todas ellas encontrareis

Pechinchas a jorros

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras mannnas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Candida Campos da Rocha Picardo

Falleceu

Luiz Picardo, Alexandre da Rocha Picardo, sua esposa e filhos (ausentes), Eugenia da Rocha Picardo de Souza, seu marido e filhos, Carlos da Rocha Picardo, esposa e filhos (ausentes) Kettey Picardo de Vasconcellos, seu filho e seu marido (ausente) e Eugenio José Picardo, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos o fallecimento da sua muito querida e extremosa esposa mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28, pelo meio dia, sahindo o prestito funebre da sua residencia Rua Direita d'Algés, n.º 23 rjc para o cemiterio de Carnaxide. Não se fazem convites especiaes em virtude do estado de consternação em que se encontram.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente! O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; são efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Associação de Assistencia Infantil - Asilo dos Orphãos Desvalidos da freguezia de Santa Catharina.

Largo de S. João Nepomuceno

Mesa da assembleia geral

AVISO

Em conformidade com o n.º 1 do artigo 19.º dos estatutos d'esta Instituição, é convocada a assembléa geral para o dia 30 do corrente pelas 20 horas, afim de ser presente e discutido o relatorio e contas da gerencia do anno economico de 1913 a 1914 e as alterações ao regulamento interno.

Se no referido dia e hora não comparecer o numero legal de socios é desde já convocada a mesma assembleia para o dia 7 do proximo mez de outubro á mesma hora e para o mesmo fim.

Os livros e mais documentos respeitantes ao exercicio findo estão patentes na secretaria do Asilo todos os dias uteis das 13 ás 15 horas.

Lisboa, 26 de setembro de 1914.

O Presidente
Manuel Borges Grainha

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

LINO AGUIAR

Venho por este meio patentear á este cavalheiro a minha eterna gratidão, por me ter fornecido uma AGUA MINERO MEDICINAL, ainda não conhecida, com a qual fiquei curado de duas grandes ICSEMAS que tinha nas mãos, que ha bastante tempo me faziam soffrer sem que tivesse encontrado um remedio efficaz para este terrivel mal.—Joaquim d'Almeida Martins.—R. Retrozeiros, 97, 99—(retrozaria).

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras
promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 9 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos

Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa
SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355

Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea.

Premiado na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivôt), desde	3$000
Dentes sem placa sisthema (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Ourificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$500
» » » com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças de bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$000

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1439

Agencias em todo o Paiz e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

O BONET MILITAR

Santos & Comt.ª (Successores)

Importantissimo e aperfeiçoado fabrico de toda a qualidade de bonés para o exercito, armada, collegios, philarmonicas, caminhos de ferro, correio, policia, etc., etc.

Fornecedores do Deposito Central de Fardamentos, da Escola de Guerra, da Cooperativa Militar de Lisboa e de quasi todas as Cooperativas dos Officiaes e Fraternidades Militares da provincia.

Representantes do Fabricante do Apito Regulamentar «Baduel».

Unicos fabricantes de GREVAS em Portugal.

Colossal sortimento de todas as qualidades de luvas para homem, senhora e crianças. Os maiores depositarios de galões, passamanarias, ouro para bordar, franjas, etc. Bandas, cordões, fiadores, emblemas bordados e de metal. Dragonas em ouro e seda, esporas, suspensões, espadas, etc. etc.

Encarrega-se de todo o trabalho de alfayate

22, R. Eugenio dos Santos (antiga R. Santo Antão), 24—Lisboa

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—Anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.

A' venda na livraria de JOAO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a peile.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

ESCOLA MODERNA

Bemfica
C. do Tojal

Internato para o sexo masculino

Acceitam-se pensionistas que frequentem os CURSOS SUPERIORES.

Optimas condições hygienicas. Tratamento em familia.

10 distincções
40 approvações

e só 2 reprovações, este anno, nos exames dos CURSOS PRIMARIOS E SECUNDARIOS.

Enviam-se prospectos.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1494 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 28 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A ALLIANÇA ANGLO-LUZA

"A Inglaterra, como ha cem annos, procura dar a tranquillidade e a paz á Europa, e não esqueço que n'esse passado tormentoso dividimos com os portuguezes o quinhão d'essa honrosa tarefa„

(Palavras proferidas hoje pelo contra-almirante Robeck a bordo do «Argonaut»)

No momento em que escrevemos está o povo de Lisboa acclamando, com o mais vivo enthusiasmo, a grande nação ingleza e a sua admiravel marinha na pessoa do commandante do *Argonaut*, que expressamente veiu ao nosso porto para saudar a bandeira da Republica Portugueza. Trazemos ainda os ouvidos cheios d'esse clamor vigoroso e ardente, e desejariamos que as palavras que vamos traçar n'esta folha de papel resoassem no paiz inteiro como um echo forte e prolongado d'essas saudações em que vae toda a alma da nossa patria e todo o nosso anceio de liberdade.

O navio que hoje entrou a barra do Tejo, sulcando com majestade as suas aguas, é uma unidade d'essa marinha ingleza que ha quasi dois mezes supporta a pressão d'uma espectativa de combate com magnifica serenidade e firmeza. De dia, de noite, a todas as horas, investigando os horisontes do mar, as immensidades do ceu e os recessos das vagas, essa marinha vive n'uma tensão de todas as faculdades de alma dos seus intrepidos marinheiros. Ha que prevêr o recontro com a esquadra inimiga; ha que prevêr as bombas dos dirigiveis ou os torpedos dos submarinos. E não se trata só da vida, não se trata só de salvaguardar a resistencia d'esses grandes navios que custaram muitos milhares de contos e em que estão encerrados milhares de homens; ha que conserval-os, sobretudo, porque elles e as suas guarnições representam uma das maiores, senão a maior garantia de triumpho para uma causa que é a de todos os povos que amam e defendem a liberdade.

Visiona-se todo esse heroismo latente, toda essa anciedade reprimida, vendo passar o commandante do *Argonaut*, e por isso as acclamações que se elevam para elle, n'um rumor de apotheose, attingem a sua grande patria e a grande marinha, que é o seu orgulho e a sua gloria.

A esta expressão da emoção publica por tudo quanto é bello e quanto é grande junta-se nos peitos portuguezes a consciencia do importantissimo facto politico que esta visita representa, visto que n'ella se sella militarmente a nossa antiga alliança. E constatando este facto, que tamanha valorisação confere ao nosso paiz, a opinião publica liga, necessariamente, a esse facto a politica da Republica, e especialmente a do actual governo, que conduziu Portugal a essa situação dignificadora e honrosa.

O governo da Republica bem mereceu da Patria. Já na sua politica interna elle realisou as aspirações com que, preconisando a sua formação, persistentemente a indicámos como uma solução nacional. Com effeito, na politica interna o governo pacificou o paiz, concedendo a amnistia e conseguindo a tregua das luctas demasiado violentas dos partidos, e na politica externa, a nossa constante ligação á Inglaterra, que comnosco concluiu ainda bem recentemente um tratado de commercio, affirmou-se logo que o conflicto europeu irrompeu, na declaração do governo, que o parlamento e a nação inteira enthusiasticamente sancionaram, e pela qual nós espontaneamente nos collocámos, em tudo e para tudo, ao lado da nossa velha alliada.

Esta politica nacional da solidariedade e de dignificação, dentro e fóra do paiz, é a politica personificada pelo sr. Bernardino Machado, actual presidente do ministerio. Trabalhando dentro d'ella, o governo da Republica assegura a consolidação e o prestigio das instituições que ajudou a fundar e zelosamente mantem.

O dia de hoje é um grande dia na historia nacional. Portugal entrou definitivamente na civilisação moderna. E' um valor no mundo. Caminha ao lado da Inglaterra, na mesma senda de progresso e de liberdade. E saúdando a Inglaterra, acclamando o seu esforço, sauda, acclama o seu proprio futuro!

O "ARGONAUT" NO TEJO

As manifestações de hoje

O dia de hoje foi o que não podia deixar de ser—uma grande jornada gloriosa, em que o patriotismo nacional explodiu exuberante e dominador, para affirmar a vida intensa d'este povo e para dizer á Inglaterra que Portugal é o seu velho alliado, prompto para a acompanhar em todos os actos que representem sacrificio e que sejam uma affirmação da solida amisade que une os dois paizes. A cidade, na tarde de hoje, manteve-se em festa, e tão enthusiastica essa festa foi, que ficarão para sempre rememoradas, na memoria d'aquelles que as viveram, as horas magnificas que acabam de passar-se. Hoje, a velha alliança anglo-lusa, tão velha que tem uns poucos de seculos a consolidal-a, obteve a sua consagração definitiva, porque o povo, sem cujo assentimento já não ha pactos entre nações, lhe deu o seu apoio, victoriando-a em delirio e revelando-se, á face do mundo, disposto a correr todos os riscos da grande nação a que tem ligados os seus destinos. Ecoarão por toda a parte as manifestações que encheram de alegria e de grandeza a Lisboa tradicional, onde o patriotismo se aninha. E assim, d'aqui em deante, o caminho está traçado. E' o povo que o quer, e a vontade do povo é sagrada. As manifestações de hoje não deixam logar a duvidas. Vejamos, por isso, o que se passou.

Ao encontro do «Argonaut»

A's 11 horas e 30 minutos, o rebocador *Dragão*, cedido pelo governo á commissão promotora da homenagem á marinha ingleza, sahiu da caldeira do Arsenal para se dirigir ao encontro do *Argonaut*, que pouco antes assomara no extremo horisonte do rio. A bordo tomam logar os srs. Theophilo Braga, Magalhães Lima, Antonio Cabreira, Pedro dos Santos, Costa Pina, Carlos Marques, Raul de Almeida, Antonio Maria Pires, Armando Simões e João do Nascimento Pires, que se fazem acompanhar pelo dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva do municipio de Lisboa.

O rio offerece uma visão encantadora. Em direcção á barra, singram pequenas embarcações, apinhadas de gente. O rio não tem uma oscillação; parece um vasto campo de jogos e as embarcações tronos que deslisam. Nas alturas da Junqueira descortinam-se os pequenos barcos, empavezados, e, mais além, os rebocadores, attestados de curiosos. Ao lado do *Dragão*, que sopeia a sua marcha, passa com rapidez o *Furão*, com o pessoal do consulado britannico: o consul sr. Somer's Cocks e o vice-consul sr. H. Jones, que envergam as suas vistosas fardas.

O *Argonaut* surge por fim, caminhando majestosamente na linha dos vapores da marinha mercante. O perfil do navio de guerra accentua-se cada vez mais. Ao lado d'elle, navegam o *Alcochete*, com uma multidão que agita febrilmente os braços, empunha bandeiras e solta estridentes vivas; o *Castor* com os socios da União Republicana, o *Trafaria*, o rebocador da Exploração do Porto de Lisboa e, além d'esses, um enxame de pequenos barcos, que se esforçam por acompanhar o colosso, que reduz extraordinariamente o andamento.

O *Argonaut* segue quasi encostado á outra margem do Tejo, onde desenha no alcantilado da serra o contorno da sua poderosa massa. E' um barco cinzento, de quatro canos.

A' hora annunciada o navio inglez, que vem precedido pelo rebocador da Capitania, faz alto em frente da Junqueira e lança ferro. Pouco antes, os seus canhões troam e a essa saudação responde o *Vasco da Gama*, que junta ao fragor da artilharia de bordo os echos do hymno inglez, executado pela banda dos marinheiros.

No momento de fundear, em volta do *Argonaut* desenrola-se um espectaculo admiravel. Aconchegam-se-lhe as dispersas embarcações da marinha. De todas ellas partem calorosos applausos, vivas frementes á Inglaterra, á alliança luso-britannica, á victoria dos alliados. A multidão que segue a bordo parece querer precipitar-se na direcção do *Argonaut*. Os barcos tomam uma inclinação assustadora. A tripulação do navio inglez acode a presencear a manifestação e a corresponder ao enthusiasmo da recepção.

E' commovente de simplicidade o impulso febril da multidão, que circunda o navio acclamando a marinhagem.

O *Furão*, que conduz o pessoal do consulado, é a primeira embarcação que atraca ao *Argonaut*, sendo n'esse momento feitas ao consul e vice-consul as apresentações dos vogaes da commissão promotora da homenagem á marinha ingleza.

Pela paz e pela justiça!

E' chegado o momento da visita a bordo. Os srs. Somers Cocks e H. Jones, seguidos pela commissão, sobem a escada do portaló, onde, no topo, os espera o commandante do *Argonaut*, rodeado pela officialidade. Feitas as apresentações, os hospedes do contra-almirante De Robeck passam ás dependencias do commando. Ahi, o sr. dr. Theophilo Braga entrega ao commandante a mensagem de congratulação pela visita do *Argonaut*, acompanhando o acto com algumas palavras de calorosa sympathia pela marinha ingleza.

O sr. dr. Magalhães Lima, usando da palavra, declara, fallando em inglez, que a mensagem está escripta em lingua portugueza, o nosso idioma que é fallado por cerca de 30 milhões de individuos no globo, pedindo licença para fazer uma má traducção d'esse modesto mas sincero documento. O venerando caudilho republicano, n'uma saudação vibrante de enthusiasmo, diz ter orgulho em poder affirmar que o povo portuguez está em espirito e em coração com a Inglaterra.

Em seguida o sr. dr. Magalhães Lima traduz a mensagem, concluindo com as seguintes palavras:

—Hurrah pela Inglaterra! Hurrah pela alliança luso-ingleza! Amigos e alliados. Podeis contar comnosco. A causa da Inglaterra é a causa da liberdade, a causa da justiça, a causa da civilisação, a causa da Humanidade. Bemvindos! Bemvindos! Bemvindos.

Em seguida, n'um *speech* cheio de commoção, o commandante De Robeck agradeceu as provas de sympathia que, por parte do povo de Lisboa, lhe acabavam de ser dadas.

Eu recordo, com jubilo, diz o sr. commandante De Robeck, ter admirado já, a bordo d'um outro navio de guerra britannico, o panorama radiante do vosso rio. Ha vinte e sete annos que por aqui passei pela primeira vez, o que significa dizer que vem de longe a minha admiração pelo povo d'esta capital.

Tudo differe do passado, em relação ao presente. Mas hoje, como hontem, nós estamos certos dos sentimentos da nação portugueza. A Inglaterra, como ha cem annos, procura dar a tranquillidade e a paz á Europa, e não esqueço que n'esse passado tormentoso dividimos com os portuguezes o quinhão d'essa honrosa tarefa. Bate-se a Inglaterra pela liberdade, pela justiça e pela paz e, n'essa missão, não haverá hesitações nem desfallecimentos. Os meus agradecimentos mais sinceros pelas homenagens do povo portuguez.

O sr. dr. Levy Marques da Costa brinda em francez o commandante do *Argonaut*, affirmando a manifestação de sympathia que acaba de ser feita á marinha ingleza não representa apenas o sentir da população da capital. N'ella está o voto mais ardente do povo portuguez. Conclue saudando Sua Majestade El-Rei Jorge V, brinde a que o commandante De Robeck corresponde erguendo a sua taça em honra do presidente da Republica Portugueza.

Entretanto, em volta do *Argonaut* a multidão fluctuante não se cansava de erguer estridentes vivas á Inglaterra, prolongando os seus applausos.

O sr. commandante De Robeck acompanhou os seus hospedes até á sahida do navio, preparando-se para vir á terra. Immediatamente as embarcações começaram a tomar o rumo da Praça do Commercio, n'um cortejo animadissimo.

Instantes depois o *Argonaut* salvava ao commando. Da margem esquerda do Tejo vinham echos de girandolas de foguetes e, rio acima, a manifestação tomava verdadeiro aspecto de apotheose.

No caes das Columnas

Pelas 11 horas, ha já enorme quantidade de povo na praça do Commercio. As janellas dos ministerios estão tambem cheias de curiosos. O velho recinto pombalino, o unico grandioso, nobre e severo, que Lisboa ainda hoje possue, o que na severidade das suas linhas rectas e hirtas faz lembrar as epochas de grandeza e riqueza que o passado guarda sem conseguir diluil-as, doira-se d'uma outra luz e parece reviver, n'esta tarde esplendida que principia, um pouco da gloria que os dias idos n'elle fixaram e que são para a gente d'agora um incentivo e guia para as grandes iniciativas civilisadoras... O grande acontecimento é o assumpto que occupa todos os espiritos. Lá em baixo, á beira do rio, ha cachos formidaveis de espectadores, que se aglomeram por toda a parte, que tomam todos os recantos, que se postam em enormes massas por todos os pontos d'onde se póde ver o rio, que n'este momento esplende como um grande espelho colossal, batido de chapa pelo sol...

O *Argonaut* acaba de fundear. Ao contrario do que se esperava, ficou defronte da Rocha do Conde d'Obidos, n'aquella mesma zona do Tejo onde n'outros tempos costumavam fundear as esquadras estrangeiras que vinham de visita a Lisboa. O facto causa surpresa. Do caes, por entre os vapores do Sul e Sueste e todos os outros que circulam serenamente pelo rio, distinguem-se, emergindo da agua fulgurante, as chaminés enfarruscadas do cruzador inglez. As salvas de saudação á bandeira nacional extinguiram-se já, como um ruido surdo que se apagasse lentamente na curva do horisonte côr de chumbo.

Porque não viria o *Argonaut*, lançar ferro ali defronte, mesmo deante do Terreiro do Paço, onde lhe fôra marcado o logar de honra? E' que os inglezes são homens de praxes, de habitos inveterados, de absoluta e inamovivel disciplina. Era n'aquelle ponto que outr'ora, quando as esquadras britannicas percorriam os portos estrangeiros, costumavam repousar após as longas e fatigantes travessias pelos oceanos. E o almirante J. Robeck, que já estivera em Lisboa, sabia isso muito bem e lá ao longe, a meio do rio, para além do pontal de Cacilhas, se deixou d'esta vez ficar.

Do alto do mastro d'uma fragata, um garoto ousado vae lançando o seu pregão de timoneiro providencial, guindado a essa missão pelo caprichoso acaso. A multidão que se agita cá em baixo, meio impaciente e meio interessada pelo que se passa, segue com attenção as vozes de commando do rapazote, que domina do seu poiso todo o Tejo. Sabe-se por elle que ha uns poucos de navios atrelados ao *Argonaut* e sabe-se ainda que o rio está semeado de embarcações de todos os tamanhos e feitios, que vão carregadas de manifestantes, e que, por ora, não ha signaes de desembarque. Todo o mastro da pequena embarcação tem maritimos que não arredam os olhos da toalha d'agua que se lhes alonga defronte, e como o sol escalda, cheirando a verão torrido, não falta quem se lamente de ter, afinal, vindo cedo de mais.

No espaço deixado livre para o desembarque posta-se a banda de infantaria 16; cordões de policia procuram impedir que a onda humana se apposse de todo o caes e difficulte a passagem aos nossos visitantes. Não ha notas discordantes e toda a gente se resigna ás ordens que lhe transmittem e que, d'esta vez, nada teem de irritantes nem de violentas. Ao cimo da escadaria ha representantes da colonia ingleza — padres catholicos dos Inglezinhos, presbiteros anglicanos, correctissimos nas suas severas casacas negras... Algumas *misses*, *ladies* sorridentes e honrados representantes do commercio britannico constituem a delegação da gente ingleza com residencia em Portugal que vem dar as boas vindas aos marinheiros do seu paiz...

O desembarque no Caes das Columnas

O desembarque e as manifestações

Pouco depois da uma hora, uma nova salva corta a atmosphera pesada e densa. O calor é, n'este instante, perturbador. Pesa sobre todos nós como que uma chapa de metal candente. São nove tiros. E' o almirante que desembarca. Pela multidão corre um grande movimento de sobresalto e de allivio. Aquellas duas horas que acabavam de decorrer tinham sido pesadas e rudes... Ao longe, distingue-se em primeiro logar, um rebocador do Estado. Traz as commissões e as personagens que foram ao encontro do *Argonaut*. Na sua esteira navega uma vedeta a vapor, toda branca, com o toldo branco, cortando a agua como uma gaivota branca. Minutos depois, o rebocador atraca e deixa no caes a commissão que promoveu as manifestações. Ouvem-se então os primeiros vivas. A' popa da vedeta, o *Jack* britannico estampa na alvura do barquito e na agua refulgente uma rubra nota de sangue. Olha a gente em redor e não vê senão povo, que se comprime pela rampa acima, que forma invencivel barreira lá no alto e começa a encher o espaço com as manifestações que iniciam a apotheose magnifica. As janellas dos ministerios estão agora cheias e até nos telhados dos Paços da Republica ha centenas de espectadores que não quizeram deixar de tomar parte na recepção aos marinheiros britannicos.

A vedeta atracou. O almirante, que vem acompanhado pelo sr. Somers Cocks consul da Grã-Bretanha, pelo sr. Ives Ferraz, o official que o governo portuguez poz á sua disposição, e pelo capitão Hoode e tenente Bowlly seus ajudantes, é o segundo a desembarcar. A banda de infantaria 16 executa o *God save the King* e a multidão immensa faz ao representante da gloriosa Inglaterra um acolhimento calorosissimo. Não ha quem possa exprimir-se do enthusiasmo que se apoderara de todos, de maneira que d'estes milhares de pessoas que estão no Caes das Columnas a cumprir um grande dever patriotico, nem uma só se furta a acclamar aquelles que n'esta hora de afflição veem trazer a Portugal a certeza de que uma grande nação pensa em nós e se orgulha com a nossa amisade honrada e digna. Trocam-se apertos de mão. Ao *God save the King* segue-se o hymno nacional portuguez. Os inglezes ouvem um e outro com a mesma rigida continencia. Mas o povo não cança nem afrouxa nas suas ardentes manifestações, que são de minuto a minuto mais vibrantes, mais calorosas, mais impotentemente dominadoras.

Em plena apotheose!

As notas dolentes dos dois hymnos diluiram-se na claridade offuscante d'este dia de verão tardio. Os officiaes inglezes rompem caminho pela rampa do caes acima. Os vivas estrugem em revoadas á sua passagem. O almirante Robeck é um homem alto, que não passará dos cincoenta e deve ter sido louro, como todo bom representante da gente do norte. Vermelho e sadio, no rosto alegre e franco lêem-se traços indeleveis d'uma assidua vida do mar. Os longos cruzeiros pelo Atlantico tostaram-n'o. Entretanto, ha no seu olhar azul uma certa firmeza ingenua que impressiona. Os seus ajudantes são tambem desempenados e fortes. Ha n'elles qualquer cousa d'essa certeza de triumpho que é a grande força da Inglaterra poderosa e invencivel... Vestem todos de branco, com grandes capacetes tambem brancos, que o sol parece tornar mais brancos ainda...

E é sob a apotheose das acclamações que não affrouxam, das salvas de palmas que não despegam, dos vivas que tudo dominam, que o almirante Robeck e os seus ajudantes tomam logar nos automoveis que os esperam. A marcha principia pelo lado occidental do Terreiro do Paço. Os manifestantes são aos milhares. Em certa altura, sobre o auto que conduz o almirante britannico cae uma grande bandeira portugueza. O representante da marinha ingleza tem então um gesto cheio de ternura e toma-a e a bandeira envolve-se n'ella. O automovel mal póde romper pela multidão fóra. A' frente vae um piquete da guarda abrindo caminho. O vehiculo dos ajudantes é verdadeiramente assaltado a cada passo. Os dois officiaes erguem-se, saúdam o povo, correspondem com *hurrahs* aos vivas á Inglaterra e á marinha ingleza e manifestam ininterruptamente a sua immensa satisfação pela fórma como são recebidos. A multidão é tal que lá em cima, á entrada da rua do Ouro, o transito tornou-se quasi impossivel. Os electricos deixaram de circular. O ruido é ensurdecedor.

Uma grande manifestação

As janellas do ministerio do interior vêem-se apinhadas. Na primeira, sobre o arco que dá para a rua do Ouro, vê-se o sr. presidente do ministerio, tendo á direita o sr. Affonso Costa e á esquerda o sr. Antonio José de Almeida. E' bem um grupo historico esse. Nas outras janellas apparecem os srs. general Judice da Costa, governador civil; Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva do municipio; dr. João de Menezes, dr. Magalhães Lima, dr. Ricardo Jorge, dr. Alexandre Braga, dr. Sá Marques, deputados Sá Cardoso, Luiz Derouet e Emygdio Mendes; dr. Antonio Macieira, antigo ministro dos estrangeiros; dr. Conceição Fernandes, dr. Ferreira da Silva, dr. Costa Gonçalves, etc. Na janella fronteira, pertencente ao ministerio da justiça, figuram o sr. ministro da justiça, Directorio do Partido Republicano Portuguez, etc.

Sobre a carruagem do almirante Robeck são arremessadas flores e bandeirinhas portuguezas e inglezas. Os vivas, no momento em que esse official passa, redobram de enthusiasmo. A rua está á cunha até ao fim do segundo quarteirão. Ha milhares de chapeus agitando-se com indescriptivel frenesi. O piquete da guarda mal logra cortar atravez da multidão uma aberta pela qual os automoveis possam escoar-se. Por fim, após um bom quarto de hora de forçada paragem, a marcha prosegue em direcção á Avenida. Mas o povo não arreda pé. Fica no seu posto saudando calorosissimamente o chefe do governo pelos seus triumphos politicos, e os chefes dos partidos por se haverem, finalmente, unido em volta da bandeira da Patria. E grita-se:

—Viva a união dos republicanos!
—Viva a Republica!
—Vivam os republicanos de todos os partidos.

(*Vêr continuação em «Ultima Hora»*)

Os russos entraram na Hungria

Os allemães repellidos e os austriacos derrotados

LONDRES, 27.—Uma informação official russa diz que o combate em Sopotz Keir e Druskenick terminou pela retirada dos allemães. Dembitzain, na Galicia, foi occupada pelos russos. Uma importante columna austriaca retirou de Przemil para Sonox depois de ter sido alvejada pela artilharia russa, deixando comboios e automoveis. Os russos derrotaram tambem o inimigo em Ushom nos Carpathos, tomando-lhes artilharia e fazendo numerosos prisioneiros. A perseguição continúa. Os russos entraram na Hungria.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*

O protesto de Anatole France

Anatole France dirigiu a Gustave Hervé, director da *Guerre Sociale*, o seguinte protesto contra o bombardeamento da cathedral de Reims:

«*Meu caro Hervé*.—Venho trazer á *Guerre Social* o meu indignado protesto contra a destruição da cathedral de Reims. Os barbaros incendiaram, invocando o deus dos christãos, um dos mais magnificos monumentos da christandade.

«Cobriram-se assim d'uma infamia immorredoura e o nome allemão tornou-se execravel para todos os pensadores do universo. Quem, sob o céo que nos cobre, poderá agora duvidar de que elles são os barbaros e que nós combatemos em prol da humanidade?

«A guerra será sem mercê. Soldados do Direito, conservar-nos-hemos dignos da nossa causa, mostrar-nos-hemos até ao fim formidaveis e magnanimos.

«Como diz no seu nobre artigo de hontem, meu caro Hervé, tiraremos uma vingança implacavel d'esses criminosos.

«Não mancharemos a nossa victoria com crime algum; e no seu solo, quando tivermos vencido o seu ultimo exercito e imposto silencio á sua ultima fortaleza, proclamaremos que o povo francez concede a sua amizade ao inimigo vencido.

«Envio-lhe um aperto de mão patriotico.—*Anatole France*».

CARTAS DA GUERRA

O crime de Reims

«A cathedral perfilava a majestade das suas linhas e cantava, ao fundo da planicie, e seu poema de pedra...»

Bordeus, 23 de setembro

O canto da cathedral a que o correspondente do *Matin* se referia ainda na sua emocionante narrativa telegraphica da tragedia era o canto do cysne. O mais bello monumento da arte gothica foi incendiado, aniquilado, desfeito pela mais repugnante selvageria que a historia dos povos tem registado até hoje. A França inteira, que não chora os seus mortos porque sabe que deram, combatendo, a vida pela Patria, verte lagrimas de sangue sobre o cadaver da sua cathedral. O mundo culto recebeu com indignação e horror a noticia do tremendo attentado. A Allemanha, que não hesitara em arrasar Louvain e Malines, desafiando assim, não a colera dos deuses, mas o odio e o desprezo de todos os povos civilisados, acaba de praticar a suprema vergonha.

E' motivo para se classificarem de barbaros os artilheiros que durante dois dias — sem nenhuma razão militar, como assegura a França—fizeram convergir o fogo da sua artilharia pesada sobre esse thesouro architectonico? Não. E' n'isso mesmo que consiste o crime. Eu ouço todos os dias classificar os allemães de barbaros, de selvagens, de vandalos, de animaes ferozes. Digam-me se um bando de selvagens da Polynesia seria responsavel pela destruição de uma obra de arte, que a sua educação rudimentarissima lhes não permittiria apreciar. — Se os barbaros, os vandalos, os animaes ferozes era de esperar outra coisa...

Não, o attentado de Reims não é uma obra de barbaros, é uma obra de maus. Eu não concebo que os officiaes allemães que commandavam a artilharia ao norte da velha cidade de S. Remy ignorassem o valor e a significação do monumento. Muito diffusa tem sido em toda a Allemanha a instrucção para que um tenente se permitta ignorar uma verdade tão simples. Ainda ha pouco tempo, Gerardt Hauptmann, protestando contra as accusações que do estrangeiro choviam sobre o exercito da sua pa-

dia, affirmava que bastantes soldados allemães transportavam na sua bagagem volumes de Schopenhauer e de Nietzche. Não exaggeremos. Se a média da cultura do soldado germanico é muito inferior á que Hauptmann lhe attribue, tambem não podemos comparal-a á bestificação de uma horda de cannibaes.

Insisto no meu thema: pelo menos os officiaes souberam muito bem o que fizeram. Ha dois dias que a Europa pelo telegrapho, estava sendo avisada: os allemães bombardeiam a cathedral de Reims. Do Estado maior allemão não accudiu nenhuma ordem a impedir a consumação da brutalidade. A chuva de granadas que cahiu sobre o rendilhado da fachada gothica obedecia a um plano rapidamente formulado e posto em pratica. Os planos allemães, desde que falhou o primeiro, succedem-se com incrivel exhuberancia.

Ahi está manifestamente toda a hediondez do crime commettido. Foi um acto consciente, feito em plena lucidez de espirito, executado não só com o conhecimento dos superiores hierarchicos do exercito, mas de toda a Allemanha intellectual e culta. Eu gostava de ver, n'este momento, a cara de Gerardt Hauptmann e de lhe perguntar se tinham sido suggestões colhidas nas leituras de Nietzche ou de Schopenhauer que levaram os artilheiros allemães a destruir a cathedral...

Foi sem duvida alguma um plano. Camillo Pelletan, indignando-se perante a infamia, suggere que esse crime tenha sido commettido ou por inveja ou pela raiva de se verem desalojados da cidade. Para mim não foi nem uma coisa nem outra. Para mim é ponto de fé que, ameaçando a cathedral com a sua artilharia, os allemães esperavam conseguir de tal forma chocar o sentimento dos francezes que estes abandonariam o terreno de preferencia a vêr demolida a obra prima. Com esse simples *truc*, os exercitos invasores teriam conquistado uma vantagem sobre a qual a Agencia Wolf não deixaria de bordar amplas e enthusiasticas considerações.

Assim esperavam levantar um pouco o moral evidentemente abatido do povo allemão, a quem tinham habituado a considerar a invasão da França e a conquista de Paris como um simples passeio militar.

Mas o que pensará da façanha a parte intellectual, a *élite* culta do imperio? O que dirão os archeologos, os esthetas, os philosophos, os sabios, os artistas? No intimo, estou certo de que se encontram desolados. Se não protestam ostensivamente contra a forma porque o seu paiz entende a guerra é porque nada ha menos combativo do que artistas, sabios, philosophos ou archeologos—e arriscavam-se, ao balbuciar a menor palavra de reprovação, a ser fusilados ou mettidos n'uma fortaleza qualquer. Lembremo-nos de que, n'este momento, a Allemanha é dominada por uma casta militar, por uma dictadura que não dá perdão—*on ne donnera aucun pardon*, diziam, no seu francez estropiado, as proclamações do exercito invasor ao atravessar as posições francezas.

Esperemos que tenha passado a tempestade, que o cezarismo prussiano esteja morto e enterrado, que o pensamento possa expandir-se livremente no paiz de Schiller e de Goethe, e então veremos como os protestos surgem expontaneos de todos os cantos da Allemanha.

De resto, para mais uma vez empregarmos o conhecido conceito, o attentado de Reims foi peor do que um crime. Foi um erro. Um erro irreparavel por todos os motivos: porque anniquillou um monumento que ninguem ousará restaurar e porque produziu um effeito absolutamente diverso do que o que esperavam os seus auctores. A derrocada da cathedral de Reims veiu accelerar a propria derrocada do imperio germanico. Já não era pequeno o trabalho para justificar, na liquidação final de contas, as atrocidades, as crueldades ignobeis em que o *Feldzug* dos exercitos allemães foi tão sinistramente fertil. Já não era pouco o esforço empregado em attenuar o effeito produzido na consciencia universal pelo incendio de Louvain e pelo bombardeamento de Malines. Para não alienar de todo as simpathias que ainda lhe restam no mundo e muito especialmente para não ver fugir a possivel benevolencia dos Estados Unidos da America, o kaiser proclamára que «o seu coração sangra», mas a rudeza do procedimento havido pelos seus soldados fora provocada pela infame attitude dos camponezes e das mulheres belgas.

—As provas? reclamaram, sempre praticos, os americanos. Onde está quem visse o povo belga arrancar os olhos e cortar a cabeça aos soldados allemães?

E o kaiser, pressuroso, cita o nome da testemunha que *ouviu contar*, a uns feridos de Liége, todos esses horrores. E' uma testemunha imparcial: Herrmann Consten, cidadão suisso, e membro da Cruz Vermelha d'este paiz. A França, comtudo, pretende obter mais minuciosas informações sobre o individuo e descobre-se que Consten não é suisso nem pertence á Cruz Vermelha, e que não passa de um *escroc* expulso de Basileia ha dias pela policia helvetica!

Sobre todos esses desastres, a Allemanha anniquila a cathedral de Reims. Oh! disciplinados imbecis! Pois não vêdes sequer que emquanto as vossas granadas cahiam sobre o monumento, e os francezes, com risco de vida, arrancavam lá de dentro os cento e tantos feridos allemães que ali jaziam transidos de pavor, o mundo inteiro, a humanidade toda, a Europa e as Americas em peso formavam o seu juizo final sobre a contenda e condemnavam irremediavelmente o vosso imperio?

Hermano Neves

P. S.—Reims esteve occupada pelo inimigo desde o dia 4 até ao dia 12, em que as tropas francezas o desalojaram d'ali. Conta um habitante, ante-hontem chegado d'aquella cidade, que no dia 5, quando alguns regimentos da Saxonia passeavam já pelas ruas de Reims, ainda os obuzes allemães explodiam sobre a casaria, com grande espanto dos recemchegados. Não se tratará antes de um caso de loucura collectiva?

O mesmo habitante refere que, durante a retirada, innumeros carros allemães transportavam productos de pilhagem. Sob o pretexto facil de invocar de que os civis faziam fogo sobre as tropas, muitas aldeias, granjas e castellos foram saqueadas e entregues ás chammas. Nas mãos dos alliados teem cahido bastantes prisioneiros, soldados e officiaes, em manifesto estado de embriaguez. Cada *étape* onde apparece *Champagne* é solemnisada com bebedeiras homericas: querem, porventura, um quadro mais edificante da *nobreza de caracter* dos invasores?

H. N.

NO THEATRO DA GUERRA

No occidente / Pelo oriente

Os alliados repellem os adversarios em toda a linha.

O colosso moscovita caminha devagar, mas caminha.

Faz hoje duas semanas que principiou a formidavel batalha nas margens do rio Aisne, alastrada depois, na esquerda dos alliados, para o rio Oise e norte do rio Somme. Tem sido uma serie quasi ininterrupta de combates violentos, extremamente mortiferos pela resistencia encarniçada que os dois adversarios se oppõem.

Pelas ultimas noticias officiaes, verifica-se que os allemães, ao mesmo tempo que empregam desesperados esforços para impedirem o exito do movimento envolvente sobre a sua direita, procuram fazer fraquejar a resistencia do centro dos alliados, voltando a tomar uma offensiva vigorosa desde Reims até Argonne, e tentam tambem conquistar terreno na sua extrema esquerda, avançando na direcção oeste. Todos esses esforços se encaminham para este fim: a resistencia em toda a linha da batalha, com o grosso das forças accumuladas á sua direita.

O estado maior allemão evita a todo o transe a retirada, procurando primeiro extenuar o adversario para depois lhe ser possivel um novo avanço em condições de realisar o grande principio de Moltke: marchar ao encontro do principal nucleo inimigo e destruil-o. Se o centro dos alliados fraquejasse realmente na sua resistencia, cedendo terreno ao inimigo; se a ala esquerda tivesse de reconhecer a impossibilidade de terminar com exito o movimento envolvente em que está empenhada, collocando-se n'uma defensiva que fosse o signal de uma retirada perigosa, seria certo que a situação do invasor melhoraria notavelmente e que as forças do general Pau, a operar na região dos Vosges e da Lorena, se veriam obrigadas a fazer a sua marcha para o sul. Soaria então a hora de ser posto em pratica o principio aconselhado por Moltke...

Mas é facil reconhecer que o plano do estado-maior allemão, sempre com os olhos postos em Paris, se encontra dia a dia mais compromettido. A esquerda dos alliados continúa a fazer progressos; o centro resiste; a direita repelliu outra vez o inimigo para a margem direita do Mosa. Lentamente, mas com firmeza, tenacidade e coragem, os alliados vão marcando a sua superioridade sobre o invencivel exercito do muito poderoso kaiser.

⁂

N'um rapido golpe de vista sobre as operações do theatro oriental da guerra verifica-se que os exercitos russos apertaram nos ultimos dias a sua acção offensiva na Galicia, conquistando algumas posições importantes para a sua marcha na direcção de Cracovia. Nem por isso os seus esforços deixam de ser executados com uma lentidão que se não compadece com os formidaveis triumphos alcançados sobre os austriacos. Estes, na provincia da Galicia, devem estar completamente desmoralisados, sem força para se opporem em condições victoriosas ao avanço dos russos, dadas as formidaveis derrotas que teem soffrido. Vejamos:

No dia 31 de agosto era expedido de Petrogrado — ainda então S. Petersburgo — um communicado official em que se dizia que os russos tinham vencido uma grande batalha em Lemberg, sitiando a praça e continuando o seu avanço em direcção a Cracovia. Percebia-se claramente a sua intenção de atravessarem a Silesia, annunciando-se tambem ao mesmo tempo que o seu plano formidavel consistia n'um movimento simultaneo contra Vienna e Berlim. Já passou perto d'um mez e o exercito russo ainda mal chegou a meia distancia do trajecto que vae de Lemberg a Cracovia e que é de 300 kilometros. Ora, o exercito allemão, na sua marcha invasora pelo territorio francez, defrontando-se com um inimigo que não estava desmoralisado por derrota alguma, fez uma média de 16 a 18 kilometros por dia até chegar ao sul do Marne. Os russos, para chegarem a Cracovia dentro d'um mez, depois de terem sitiado Lemberg, precisariam fazer apenas a média diaria de 10 kilometros.

Não quer isso dizer, no emtanto, que a sua lentidão seja para os allemães motivo de tranquillidade. Não. O colosso moscovita caminha devagar, mas caminha, e ou os allemães retiram da França doze ou quinze corpos de exercito para impedirem a sua marcha e n'esse caso são os francezes e inglezes que vão até Berlim, ou deixam entregue ás forças que se encontram no imperio o cuidado de deterem o avanço do colosso e, n'este caso, elle proseguirá a sua marcha, vencendo com facilidade a pouca resistencia que aquellas forças lhe poderão oppôr, e só descançará quando se encontrar dentro de Berlim.

N'um caso ou n'outro, a jornada dos alliados só estará finda quando a capital do imperio germanico fôr invadida pelos seus exercitos. Não será tão depressa quanto o desejariam os amigos das nações que se batem contra a selvajaria germanica e a casta militarista que a traz á solta, mas, emfim, ha-de ser...

Policia de Lisboa

E' publicado ámanhã o decreto augmentando o effectivo

A folha official publica ámanhã o seguinte decreto:

Artigo 1.º E' augmentada a policia de segurança de Lisboa com trez chefes de esquadra, dez cabos e duzentos e sessenta guardas.

Art. 2.º E' augmentada a policia de investigação de Lisboa com dez agentes.

Art. 3.º A nomeação dos cabos de policia civica de Lisboa será feita pelo commandante da policia, mediante concurso de provas praticas, a que poderão concorrer os guardas que tiverem pelo menos cinco annos de effectivo serviço, bom comportamento e boas informações.

Art. 4.º São creadas na corporação da policia civica de Lisboa mais duas escolas para instrucção dos guardas nos termos e para os fins consignados no art. 80.º e seguintes do Regulamento Geral do Corpo da Policia Civil, approvado por decreto de 4 de agosto de 1898.

Art. 5.º Aos chefes que forem encarregados das ditas escolas será abonada a gratificação mensal de doze escudos.

Art. 6.º Pode ser concedida ás praças da policia civica de Lisboa a reforma ordinaria ou extraordinaria. A reforma ordinaria pode effectuar-se: aos 10 annos de serviço, com um terço do vencimento de cathegoria; aos 15 annos de serviço effectivo, com dois terços do vencimento de cathegoria; aos 25 annos de serviço com o vencimento de cathegoria por inteiro; aos 30 annos de serviço, com o vencimento de cathegoria e mais $05 diarios.

A aposentação não pode ser concedida sem que a praça seja julgada incapaz de continuar a servir, pela junta medica do corpo. Para os effeitos d'esta reforma não se conta o tempo de licença registada, de ausencia definitiva, de suspensão, nem o que excede a 30 dias de doença em cada anno.

A reforma extraordinaria pode ser concedida ás praças que, não tendo direito á reforma ordinaria, se impossibilitem de servir por desastre ou crime contra ellas commettido no desempenho ou por causa do exercicio das suas funcções. Esta reforma é concedida com o vencimento de cathegoria.

§ 1.º A doutrina contida n'este artigo, na parte que se refere ao tempo de serviço, que é necessario para a reforma ordinaria das praças, só abrange as admittidas no corpo de Policia Civica, depois do dia 27 de maio de 1911.

§ 2.º—Para os effeitos da reforma dos chefes de esquadra será computado o seu vencimento de cathegoria em um escudo diario, ficando tambem comprehendidos n'estas disposições os chefes com praça assente no corpo de policia civica de Lisboa, em data anterior ao decreto de 27 de maio de 1911.

Art. 7.º Ao pagamento do pessoal creado por este decreto destina o governo a quantia de 69.619$75 annualmente.

Art. 8.º Para acquisição do armamento e material necessario para o bom funccionamento do serviço policial é destinada a verba de 12.000$ escudos.

Art. 9.º Fica revogada a legislação em contrario e especialmente o art.º 8 do regulamento geral do corpo de policia civica de Lisboa, approvado por decreto de 4 de agosto de 1898 e o art.º 6 do regulamento dos serviços policiaes, approvado por decreto de 27 de maio de 1911.

Quedas desastrosas

Brincadeira que póde ser fatal

Na enfermaria de Santa Joanna, do hospital de S. José, deu entrada, em estado grave, uma mulher, cuja identidade, por emquanto, é desconhecida, que, ao apear-se na rua 24 de Julho, cahiu tão desastrosamente que fracturou o craneo pela base.

José Matheus, residente no concelho d'Oleiros, districto de Castello Branco, cahiu ali d'um muro, fracturando a espinha dorsal. Conduzido para Lisboa, deu entrada na enfermaria de Santo Antonio, onde ficou em estado grave.

Tambem em estado grave e na mesma enfermaria ficou José Gabriel Sebastião, morador em Sobral do Monte Agraço, que, andando ali a brincar ás tourinhas, lhe espetaram uma farpa no ventre.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sorteio e juros de obrigações

No sorteio de trinta e nove obrigações a que hoje se procedeu sahiram sorteadas para amortisação as seguintes obrigações: 196, 221, 271, 299, 351, 359, 439, 499, 545, 555, 686, 1.000, 1019, 1041, 1103, 1.111, 1220, 1237, 1264, 1279, 1281, 1700, 1770, 2268, 2295, 2510, 2515, 2651, 2675, 2793, 2829, 2993, 3303, 3373, 3523, 3646, 3662, 3682, 3980.

O pagamento das obrigações sorteadas, dos seus respectivos juros e dos juros das obrigações em circulação, effectuar-se-ha no escriptorio da Companhia, rua dos Fanqueiros, n.os 270 a 276, desde 1 a 16 de outubro, em todos os dias uteis das 13 ás 15 horas da tarde e depois em todas as quintas feiras seguintes ás mesmas horas.

No Porto estes pagamentos effectuar-se-hão como o costume no escriptorio da Companhia, rua de Passos Manuel, 49 a 51, no dia 16 de outubro e em todas as sextas feiras seguintes, ás horas acima indicadas.

Lisboa, 28 de setembro de 1914.

Pela Companhia do Papel do Prado
Os Directores
Antonio Centeno
Antonio G. Vianna de Lemos

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

O "Argonaut" no Tejo

(Continuação da 1.ª pagina)

Na legação ingleza

Emquanto o povo acclama os chefes republicanos e o chefe do governo, a Republica e os republicanos, a Inglaterra e a alliança ingleza, o almirante Robeck segue para a legação britannica, tomando, seguido pelo automovel com os ajudantes, pela Avenida, rua Alexandre Herculano, praça do Brazil, Santa Isabel, Estrella, rua dos Navegantes e rua de S. Vicente de Barja, onde ha muitos annos fica a referida legação. Policia e guarda republicana guardam as embocaduras da rua. Junto do palacio é permittida a permanencia a toda a gente, menos aos jornalistas. Deu agora n'isto a policia. Não ha meio de a fazer comprehender que faz mal.

Os officiaes inglezes são recebidos pelo ministro da Inglaterra, sr. Carnegie. E pouco depois da sua chegada, o *lunch* principia, com a assistencia de *lady* Carnegie, do consul inglez e dos secretarios da legação, srs. Young, Seeds e Oakley. A refeição durou menos de uma hora. Ao findar, trocam-se affectuosos brindes entre o almirante Robeck e o sr. Carnegie, nos quaes as majestades britannicas e a marinha da Grã-Bretanha são recordadas e saudadas com commovida ternura.

Durante o *lunch*, veem bater á porta da legação muitas senhoras inglezas. Todas ellas trazem pequenos volumes debaixo do braço. São pensos para os feridos da guerra, para a Cruz Vermelha ingleza, que todas as *ladies* residentes em Lisboa confeccionam e que todas as lindas e loiras *misses* ungem com a sua graça angelica e purificam com os votos apaixonados pela victoria final dos exercitos alliados. Na rua ha gente do povo que olha interessada para o que se passa. Os srs. Affonso Costa, Antonio Macieira e Levy Marques da Costa veem inscrever os seus nomes no livro dos visitantes. Um hespanhol, no passeio fronteiro, fixa o episodio n'uma fita cinematographica...

Terminou a refeição. *Lady* Carnegie, na sua simplicissima *toilette* clara,—*blouse* creme, saia azul—apparece no patamar da escada, junto do grande urso que, de pé, sustenta o olimpico escudo inglez. O consul, alto e loiro, amavel e sorridente, parte sósinho. Segue-se o almirante Robeck, acompanhado pelo sr. Carnegie. Depois, os dois ajudantes do representante da marinha ingleza installam-se n'um outro automovel e seguem todos para o ministerio do interior. No livro de honra todos elles deixaram os seus nomes.

Mais manifestações

O Terreiro do Paço continúa animadissimo. O lado occidental, sobretudo, está repleto de povo. A chegada dos representantes da Inglaterra é acolhida com indescriptiveis manifestações de carinho e de enthusiasmo. Volta a repetir-se a apotheose de ha pouco. E é assim, aclamados, e saudados, que o almirante Robeck e o sr. Carnegie se apeiam e sobem a escadaria do ministerio. Na escada, uma força da guarda republicana, com uma banda de musica, faz a guarda de honra. Recebe o almirante e o ministro inglez o sr. dr. Bernardino Machado acompanhado pelo sr. Affonso Costa.

O sr. dr. Antonio José de Almeida e uma parte das pessoas que tinham estado á janella d'aquelle ministerio por occasião da chegada haviam retirado já.

Os srs. Robeck e Carnegie conversaram com o sr. dr. Bernardino Machado e com o chefe democratico durante vinte minutos, encaminhando-se depois para uma das janellas da sala que olha para a praça do Commercio. Em baixo, uma multidão enorme acclama, de novo, o almirante inglez, levantando vivas á Inglaterra e á alliança luso-ingleza, ouvindo-se salvas de palmas vibrantes e ininterruptas.

Do ministerio do interior dirigiu-se o almirante Robeck para o ministerio dos negocios estrangeiros, onde era aguardado pelos secretarios do ministro que o guiaram para a sala de recepções onde se encontrava o sr. Freire de Andrade.

A's 15,35 dava o almirante inglez entrada no ministerio da guerra, sendo esperado ao cimo das escadarias pelo sr. André Brun, secretario do respectivo ministro. Após os cumprimentos ao sr. ministro da guerra, o tenente sr. André Brun acompanhou o almirante Robeck ao ministerio da marinha, onde já o esperavam os srs. Coriolano, capitão-tenente e chefe do gabinete, e secretarios srs. Silva Monteiro e Vicente Lopes, 1.os tenentes, que o introduziram na sala de recepções d'este ministerio, onde se encontrava o sr. ministro da marinha. A's 16,10, finalisavam os cumprimentos officiaes, seguindo o almirante Robeck, os seus ajudantes e o sr. ministro da Inglaterra em direcção ao Paço de Belem.

Na Praça do Commercio a mesma multidão acclama de novo os marinheiros inglezes, ouvindo-se novas salvas de palmas e vivas á Inglaterra durante uns poucos de minutos. O sr. dr. Brito Camacho, chefe do Partido Unionista, não poude assistir á chegada dos marinheiros inglezes por falta de saude. Quando o almirante Robeck desembarcou o florista Peixinho offereceu-lhe um esplendido ramo de flores.

A recepção em Belem

A recepção no palacio de Belem estava marcada para as 16 horas. Muito antes já na vasta praça D. Fernando era grande a agglomeração de povo, contido por patrulhas de cavallaria da guarda republicana e pela policia. Pelas 15 horas e meia chegou a guarda de honra que foi postar-se no pateo dos Bichos. Essa força, que se fazia acompanhar da respectiva banda, era constituida por 60 praças da guarda republicana, sob o commando do sr. capitão Vianna, que tinha como subalterno o sr. alferes Mattos.

Cerca das 16 horas chegou ao palacio de Belem o sr. ministro dos estrangeiros, que se fazia acompanhar pelo seu secretario. Pouco depois chegava o sr. ministro das colonias, acompanhado pelo chefe do seu gabinete, o sr. tenente Sousa e Faro, e por fim compareceu o sr. dr. Bernardino Machado. Pelas 16 horas e 15 minutos uma fila de automoveis chegava ao pateo dos Bichos. No primeiro vinha o sr. ministro da guerra que ia acompanhado dos seus ajudantes; no segundo o almirante inglez, dando a direita ao seu ministro; no terceiro dois officiaes do *Argonaut*, ajudantes do almirante e no ultimo o sr. ministro da marinha com os seus ajudantes.

A guarda de honra fez a continencia do estilo, emquanto a banda executava o *God save the King*, que por todos os presentes foi ouvido de cabeça descoberta, emquanto o almirante e demais officialidade se conservavam em continencia.

O almirante inglez e o ministro eram aguardados na sala das Bicas pelo sr. dr. Forbes Bessa, secretario geral da Presidencia, que os acompanhou á sala dourada. Alli encontrava-se o venerando chefe do Estado acompanhado do sr. dr. Bernardino Machado, ministros da guerra, marinha e colonias, capitão-tenente sr. Sousa Dias, official ás ordens do chefe do Estado, e Roque de Arriaga, secretario particular do sr. presidente da Republica.

Na sala dourada foram o ministro inglez e o almirante introduzidos pelo sr. Luiz Barreto, official da presidencia. O sr. ministro da Inglaterra, adeantando-se então, fez a apresentação do almirante, que por seu turno apresentou os dois officiaes que o acompanhavam.

O almirante De Robeck, dirigindo-se ao chefe do Estado, declarou que fôra incumbido pelo seu governo de vir saudar a bandeira portugueza, o que fazia com a maior satisfação. O venerando chefe do Estado, respondendo em inglez, agradeceu a deferencia do governo britannico mandando ás aguas do Tejo o navio chefe da esquadra do Atlantico.

Findos os discursos, que foram rapidos, o sr. presidente da Republica acompanhado do ministro inglez, do almirante, dos membros do governo e demais pessoas presentes, dirigiu-se para o terraço do palacio e seguidamente foi servido chá, bolos e champagne, tendo-se o sr. presidente demorado a conversar com o almirante inglez e ministro da Grã-Bretanha.

Eram 16 horas e 40 minutos quando terminou a recepção, sahindo então os nossos illustres hospedes, que até á porta do palacio foram acompanhados pelos membros do governo, dr. Forbes Bessa e Luiz Barreto.

A' sahida de Belem a guarda de honra voltou a apresentar armas, executando a banda da guarda republicana o himno inglez. Na praça de D. Fernando, a grande massa de povo que ali se encontrava rompeu em vibrantes manifestações á Inglaterra, ouvindo-se estridentes vivas á mistura com salvas de palmas, que se repetiram á passagem dos membros do governo.

O regresso a bordo

A's 17 horas e um quarto o almirante Robeck, acompanhado apenas pelos seus ajudantes, chegou de automovel ao Caes das Columnas. Muito povo que ali se encontrava, ainda aguardando a partida, rodeou-o immediatamente, victoriando-o. Poucos minutos depois, um vapor do Arsenal levava para bordo do seu navio o illustre official superior da marinha de guerra britannica e seus ajudantes.

Do caes, a multidão acenava-lhe com lenços e victoriava-os ainda.

Atracado á ponte dos vapores do Sul e Sueste, o vapor *Algarve* recebia immensa gente, largando depois rio abaixo para a ultima despedida.

Do Arsenal de Marinha partiram tambem dois vapores para as despedidas officiaes: O *Dragão* e o *Thetis*. No *Dragão* embarcaram: o sr. almirante Marques da Costa e seu ajudante, o director geral da marinha sr. almirante Schultz Xavier e ajudante e o chefe do Estado maior da majoria, capitão de fragata sr. Moreno; e no *Thetis* o sr. ministro da marinha e ajudante e os ajudantes do sr. ministro da guerra.

O *Argonaut* levantará ferro ainda esta noite.

O commandante do *Argonaut*, sr. Roy-naud Nugent, acompanhado do consul e vice-consul de Inglaterra, esteve no governo civil a apresentar os seus cumprimentos ao chefe do districto, findo o que se dirigiu a cumprimentar o general da 1.ª divisão.

A nota official d'esta tarde

BORDEUS, 28. — Communicado das 15 horas:

Nada de novo na situação geral. Ha relativa calma n'uma parte da fronte. Todavia, em certos pontos, especialmente entre o Aisne e a região de Argonne, o inimigo tentou novos e violentos ataques, que foram repellidos.—*(Havas)*.

A grande batalha

O inimigo repellido com perdas consideraveis

LONDRES, 27.—A situação é satisfatoria, e os contra-ataques do inimigo á linha de combate britannica foram repellidos com perdas consideraveis para o inimigo. — *(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*

Os alliados fazem muitos prisioneiros

BORDEUS, 28 — Nos violentissimos combates travados nos dias 25 e 26 nas margens do Aisne; as tropas alliadas fizeram numerosos prisioneiros e tomaram alguns canhões ao inimigo.—*(Corresp.)*

Os cavallos na Allemanha

BORDEUS, 27—Os allemães teem perdido dois terços dos seus cavallos de combate, desde o inicio da guerra. Semelhante facto explica a intervenção quasi apagada da cavallaria allemã na invasão da França. As causas principaes das perdas são: má alimentação, mudança de comidas e falta de repouso.

A Allemanha possuia no começo da guerra 4 milhões e meio de cavallos, sendo o seu mercado abastecedor a Russia cuja população equina se calcula em 23 milhões. *(Corresp.)*.

O rei de Hespanha e o tratamento dos feridos

MADRID, 28.—A imprensa ingleza elogia a iniciativa tomada pelo rei de Hespanha no sentido de ser enviado material sanitario para o tratamento dos feridos.—*(Corresp.)*

Cinco contos para os feridos inglezes

O governo, de accordo com o sr. presidente da Republica e no intuito de significar o jubilo da nação portugueza pela visita do *Argonaut*, resolveu entregar ao representante diplomatico da Inglaterra, com destino aos feridos da guerra inglezes, a verba de cinco contos, que figura no orçamento do Estado para as festas commemorativas do anniversario da Republica.

—O sr. presidente do ministerio recebeu de todo o paiz telegrammas de congratulação pela visita do cruzador inglez.

Comité Anglo-Franco-Belga

O comité acaba de receber da Cruz Vermelha de Paris os seus mais sentidos agradecimentos pelos envios de dinheiro e pela primeira expedição de generos que chegou ao seu destino. No vapor *Orduña* foi uma segunda expedição de 14 volumes, contendo 11.018 objectos, sendo: 6.681 ligaduras, 568 camisas, 250 lenços, 1.684 lenços e muitos outros artigos.

O comité dirige um urgente appello a todas as pessoas que ainda não contribuiram para esta obra humanitaria. As subscripções são recebidas no Crédit Franco-Portugais ou no London & Brazilian Bank, Limited.

As diversas associações da Cruz Vermelha avisam dos grandes necessidades e do que se vae approximando o inverno. Qualquer donativo servirá para suavisar a sorte dos infelizes feridos de todas as nacionalidades, sendo grande o numero de feridos allemães nas ambulancias francezas e inglezas.

Para os feridos belgas

A legação da Belgica em Lisboa recebeu do Portimão a quantia de 72 escudos, producto d'uma festa ali organisada em beneficio dos feridos belgas na guerra.

Esta quantia, bem como todas as que forem entregues na referida legação, serão postas pelo ministro da Belgica á disposição de sua majestade a rainha dos belgas, cuja inexgotavel caridade e dedicação na organisação de soccorros aos feridos da guerra é por demais conhecida.

Um "sportsman" conhecido na guerra

O sr. Guilherme Bieck, que partira para a Inglaterra a alistar-se como voluntario, foi incorporado n'um regimento de cavallaria, com o posto de tenente, o qual seguiu já para os campos de batalha.

Um pormenor curioso

A bordo do *Argonaut* existe um mappa da Europa, em que se vêem bandeirinhas russas em Paris e Amiens. Depois da negativa da estada de russos em França, o que significarão estas bandeirinhas assim dispostas?

Conferencia

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. Daeschner, ministro da França.

EM LISBOA

O sarau para a Cruz Vermelha

Realisa-se na proxima quinta-feira, no Polytheama, o sarau em favor do cofre da Cruz Vermelha Portugueza, no qual tomam parte, entre outros artistas, Angela Pinto, Telmo Larcher e Augusto de Mello.

A guarda de honra ao sr. presidente da Republica será feita por um piquete de enfermeiros e maqueiros da Cruz Vermelha, devidamente uniformisados. Os bilhetes que restam para o espectaculo estão á venda na séde da commissão, travessa d'Agua de Flôr, 35, 1.º

Mercado cambial

A junta reguladora dos cambios deu hoje pela primeira vez, como acima dizemos, a seguinte cotação ao mercado: 38 7/8 c. e 39 3/8 v.

Ao balcão: libras, ouro, 5$90 c. e 6$05 v.; franco $23 c. e $24 v.; duro 1$15 c. e 1$20 v. O agio do ouro ficou a 25 0/0 e 30 0/0.

Reabertura da Bolsa

Em conformidade com a solicitação dirigida ao sr. ministro do fomento pela Associação Commercial de Lisboa, reabre depois d'ámanhã a Bolsa.

As tropas expedicionarias

MOSSAMEDES, 27. — O vapor *Cabo Verde*, conduzindo parte da expedição ao sul d'Angola, chegou sem novidade ás 9 horas.—*(Havas)*.

Paquete «Anayna»

LIVERPOOL, 27.—Chegou o paquete *Anayna*.—*(Havas)*.

Estados Unidos e Mexico

WASHINGTON, 28—O governo enviou para o Mexico novas unidades navaes. As tropas de Villas continuam victoriosamente o seu avanço.—*(Corresp.)*

Creança colhida pelo comboio

No entreposto de Santos foi esta tarde colhida pelo comboio uma creança de 5 annos, que ficou muito ferida nas pernas e apenas sabe dizer que se chama Manuel, não dando outras indicações nem sobre os nomes de seus paes, nem sobre a sua morada. Conduzida ao hospital de S. José, ficou ali na enfermaria de Santa Estephania.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro da guerra conferenciou hoje o major general do exercito, sr. general Martins de Carvalho.

Foi nomeado administrador do concelho de Villa Franca de Xira o sr. José Albano Custodio de Mendonça em substituição do sr. Pedro Ferrão, que foi exonerado d'aquelle cargo por ter sido nomeado para exercer um logar dependente do ministerio da justiça. Para o concelho de Cintra foi nomeado o engenheiro sr. Ricardo Lopes da Cruz em substituição do sr. Francisco Luz Salgueiro Garção, que pediu a sua exoneração por ter sido nomeado official do registo civil.

—O general sr. Judice da Costa, governador civil de Lisboa, encarregou o subchefe da 2.ª repartição do governo civil, sr. Leonel de Mello, de fazer uma sindicancia aos actos do administrador do concelho de Setubal. Egualmente está sendo sindicado o secretario da administração do concelho de Loures.

—Tomou hoje posse do logar de presidente do Supremo Tribunal Administrativo o sr. dr. João de Menezes, sendo-lhe essa posse conferida pelo sr. presidente do ministerio.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã a lista dos professores de ensino superior e secundario que foram nomeados para presidir aos exames do ensino secundario nos lyceus do continente, no proximo mez de outubro. Nas ilhas presidirão aos exames os reitores dos respectivos lyceus.

—Foi nomeado official interino do governo civil de Villa Real o velho republicano sr. Adelino Samardan.

—O novo governador civil de Braga, sr. Carlos d'Oliveira, partiu no rapido para o Porto, d'onde seguirá para o seu districto, devendo tomar posse na proxima quinta feira.

—O coronel sr. Mousinho d'Albuquerque, que pediu a demissão do logar que estava exercendo de governador civil do Porto, despediu-se hoje de todos os membros do governo e segue ámanhã para aquella cidade.

—Consta que vae ser nomeado secretario do governo civil de Vizeu o sr. Bernardino Ribeiro de Sousa.

PEQUENAS NOTICIAS

A mala que havia desapparecido á actriz Etelvina Serra, com as suas joias, já foi encontrada. Ficára por esquecimento no automovel 711 guiado pelo *chauffeur* Arthur Silvino, onde foi encontrada pelo sr. José Fernandes, empregado do Ciclo Theatral.

—No banco do hospital recebeu curativo Amelia de Jesus, moradora no Cruzeiro da Ajuda, que na rua Vieira da Silva foi aggredida com uma facada que a desde o pescoço até á face direita.

—Maria de Jesus, residente no Alto do Longo, 38, loja, aggrediu com o cabo de uma vassoura a menor de 9 annos Amelia da Cunha, a qual foi receber curativo ao posto da Misericordia, dando a aggressora entrada no governo civil.

—A' policia queixou-se Silvino Rodrigues Cardoso, morador no Alto dos Toucinheiros, de que lhe roubaram uma carteira com 50 escudos e quatro lettras de cambio, cujo valor desconhece, porque pertenciam a seu patrão.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Os aviadores na guerra

Biclovucic, Voisin e Vedrines

teem merecido citações honrosas na «ordem do dia» dos exercitos alliados

Excepcionalmente corajosos, os aviadores militares e os militarisados continuam maravilhando o mundo com os seus audaciosos *raids* aereos e com temerarios reconhecimentos. Aquelles que estão ao serviço dos exercitos alliados não teem tido a *imprensa* alarmante que tem tido os allemães, porque estes commetteram acções que os não honram, dinamitando «cidades abertas» hospitaes, monumentos, etc. Aquelles, não; empregam os aeroplanos e os dirigiveis nos reconhecimentos e, como armas destruidoras, apenas no ataque d'outros apparelhos aereos inimigos, tropas, fortalezas e hangares.

Os aviadores dos alliados fazem guerra contra os homens da guerra e não contra as cidades pacificas e indefesas! E n'esta missão teem procedido como heroes. A «ordem do dia» dos exercitos cita os seus nomes com certa frequencia e alguns, como Biclovucic, mereceram a alta recompensa de serem promovidos a alferes! O piloto chileno, em serviço dos seus amigos francezes, tem sido um poderoso auxiliar da *ala esquerda*.

De Vedrines chegam até nós noticias sensacionaes. O famoso aviador, protagonista feliz de tanta viagem aerea, viajante experimentado pelos *ceus* da Europa e do Oriente, n'esta guerra de agora tem sido um combatente valoroso. Com data de 2 de setembro, um sapador francez, filho de um conselheiro municipal de Nevers, informava o seguinte n'uma carta:

«Esta manhã, quando o nosso combo sabia de S... um aeroplano allemão appareceu por cima de nós. Atirámos sobre elle. Acertámos, mas não conseguimos fazel-o descer. N'esta occasião, Vedrines, n'um Bleriot motor de 180 H. P., subiu em sua perseguição. Durou dez minutos essa *caça* no ar. Todos nós soffriamos uma espectativa dolorosa. Vedrines atingiu uma altitude de 2.000 metros e d'alli abateu o inimigo com a sua metralhadora. O *Taube* allemão cahiu por terra! Imaginem a nossa alegria! Entre levantar-se e abater o aeroplano inimigo, Vedrines gastou 15 minutos! Era, em trez dias, o segundo que abatia!...»

Como Vedrines, como Pegoud, Biclovucic, Gilbert e tantos outros, foi tambem elogiado na «ordem do dia», em termos calorosos, um aviador de nome Voisin. Os jornaes julgaram que se tratava do constructor do mesmo nome. Não era assim. Informam-nos de que se trata d'um capitão, que foi para a guerra, mal curado ainda da queda que déra no Alier.

O capitão Voisin é dos homens mais conhecidos e mais respeitados da aviação franceza. O seu desastre deu-se quando marchou com a sua esquadrilha, em 24 de maio, de Vichy em direcção ao aerodromo de Lyon, pilotando o aeroplano *Jeanne d'Arc*, que levava como passageiro o sapador-mechanico Desclos, Cabiram. Muito ferido, Voisin ainda deu ordens á esquadrilha, que foi em procura de soccorros. O capitão explicou o accidente pela ruptura dos tubos que ligavam uma das azas ao corpo do apparelho. O aeroplano era o mesmo com que tinha percorrido, em França, 7.000 kilometros. O general Bernard, em nome do ministro da guerra, foi propositadamente a Vichy communicar a Voisin que tinha sido nomeado cavalleiro da Legião de Honra e a Desclos que fôra promovido ao posto immediato. E' este valente que se tornou o heroe na guerra de hoje.

Um aviador allemão conta como atirou as bombas sobre Paris

O correspondente do *Times* em Stockholmo recebeu uma carta na qual lhe contam uma interessante conversa com o tenente Werner, do corpo de aviadores allemão, que voou sobre Paris lançando-lhe bombas.

Werner, que vive no Hanover, é um conhecido sportsman que, na occasião da guerra se declarar, se collocou, assim como á sua machina, á inteira disposição das auctoridades militares.

Fazendo parte do exercito do general von Kluck, recebeu ordem de voar sobre Paris e de lançar bombas nos pontos onde ellas causassem maior prejuizo, sendo o principal objectivo a torre Eiffel com a sua installação de telegraphia sem fios.

N'um tal vôo, uma consideração de prudencia obriga o aviador a elevar-se a uma altitude de 2:000 metros approximadamente. O tenente Werner diz que d'esta altura é impossivel distinguir os edificios. Não teve no emtanto difficuldade em distinguir a multidão que enchia as ruas pasmando para elle e deixou cahir massos de jornaes negando as noticias publicadas contra a Allemanha.

Lançou em seguida duas bombas, que foram efficazes, segundo diz o aviador, tendo uma d'ellas incendiado um edificio. Mas logo em seguida foi obrigado a elevar-se mais e a fugir por causa de um Blériot e um Bristol, que se lançavam em sua perseguição.

Dirigindo-se rapidamente para as linhas allemãs, Werner conseguiu pôr-se a salvo, ainda que o Blériot se approximou tanto d'elle que o perseguidor e o perseguido puderam trocar alguns tiros, ainda que sem effeito. O aviador accrescenta que conseguiu distanciar-se do Blériot, que retrocedeu pelas alturas das fortificações.

A' margem da guerra

A agencia Wolff com a calva á mostra

O correspondente de um jornal suisso fazendo a somma de varios numeros dados pela agencia Wolff no decorrer da guerra, chegou aos seguintes espantosos resultados:

Os francezes até á presente data, segundo as informações da agencia, tiveram 880:000 homens feitos prisioneiros, entre os quaes 177 generaes; perderam 1:213 bandeiras e 11.982 peças de artilharia, isto é, muitas mais do que o exercito possuia no principio da batalha! Quanto ao exercito da Gran-Bretanha, já foi duas vezes completamente anniquillado. Segundo a mesma extraordinaria agencia, os allemães aprisionaram já 800:000 russos, que foram conduzidos para Berlim em destacamentos de 20:000; d'estes morreram pelo caminho 132:000, de modo que, segundo estas informações, só em Berlim estariam 668:000 prisioneiros russos!!

Por aqui se vê a confiança que merece do publico a agencia Wolff, já tristemente celebre pelas suas invenções!

Popularidade do general French

Transcrevemos o seguinte da carta de um soldado inglez a um amigo seu:

«O general French é muito popular entre os soldados. Não tem exquisitices e faz a mesma cara de riso para o soldado raso e para o official mais graduado. Interessa-se a valer pela nossa vida nas trincheiras e não é macio para os officiaes que não tomam bastante interesse em nós. Nunca nos pede impossiveis, mas sempre mostra que tem confiança na gente quando se trata de algum caso bicudo. Sabe que fazemos o que podemos por amor d'elle e da patria n'esta guerra, e reconhece-o. Não é homem para presumpções nem para fazer alarde de si, mas é um soldado a valer dos pés á cabeça; não sabe o que é medo, não se poupa, e o que elle quer é que a gente seja como elle. Sempre que tem vagar, conversa comnosco para perceber o que nós pensamos de tudo isto e para saber pela nossa bocca se estamos bem tratados.»

Sempre a barbaria e o vandalismo dos allemães

Mr. Benjamin H. Connor, o advogado americano que visitou ha poucos dias os campos de batalha, chegando quasi até Soissons, sob o fogo das baterias francezas, contou a um correspondente do *New York Herald* que por toda a parte onde passou não ouviu senão queixas e não viu senão provas da barbaria e do vandalismo dos allemães.

«Toda a região a nordeste de Paris—disse—é uma devastação. Aldeias bombardeadas, incendiadas, casas arrazadas, edificios destruidos; povoações inteiras em ruinas e abandonadas, familias lançadas na mais negra miseria, herdades e quintas saqueadas, são as balisas que marcam a marcha dos allemães atravez da França. Informaram-me que o inimigo lançou fogo á aldeia de Viney sem a minima provocação. Falei com o filho do dono de um café, que me disse o seguinte: seu pae tem cincoenta annos e ha dois annos comprara aquella propriedade. Os allemães não tiveram o mais leve motivo de destruir o café e a casa; fizeram-n'o por simples maldade, para ficarem com a idéa de que tinham deixado no mundo a desgraça de uma familia que á força de trabalho vivia desafogada antes da sua passagem.

Ouvi queixas semelhantes em Senlis, Villers-Cotterets e em outras villas e povoações por onde o inimigo passou no seu recuo devastador.»

Os belgas preferem morrer a render-se

Um correspondente do *Daily Telegraph* em Gand conta uma lucta interessante que se deu em volta de Melle.

Depois de descrever como os belgas repelliram uma patrulha allemã que andava fazendo um reconhecimento, continua:

«Os allemães voltaram reforçados; eram agora uns 2:000. Uma centena de gendarmes e uns 350 carabineiros, entrincheirados a uns 100 metros do pensionato de Melle, mantiveram-nos durante muito tempo a uma boa distancia. Os allemães estavam no bosque de Lemberg.

A batalha durou das 8 e meia da manhã até ás quatro da tarde. Então o official commandante deu ordem de cessar o fogo; mas os soldados belgas não quizeram obedecer e foi preciso os officiaes apontarem-lhes os revolvers. Queriam morrer; preferiam morrer a render-se e foi com a maior difficuldade que os officiaes conseguiram mettel-os nos automoveis.

«Algum tempo depois de ter cessado o fogo, os allemães na sua furia bombardearam o pensionato, o castello e o lindo edificio dos Josephitas, ainda que os soldados belgas só tivessem já retirado havia mais de uma hora.

Depois, tendo realisado este *feito heroico*, os allemães partiram.»

Retalhos de jornaes americanos sobre a guerra

Da *Nation*:

«Se fallamos tanto do crime de Louvain é porque elle revela não só a horrivel selvajaria da natureza allemã, mas tambem o verdadeiro caracter do militarismo dominando a gente que cerca o kaiser, os elementos officiaes, a burocracia imperial. Louvain não é mais do que Saverne em ponto grande.»

O *Sun*, n'um artigo de fundo intitulado «A clemencia do Atila», diz:

«O *Flagello de Deus* quanto á civilisação e á humanidade é muito superior aos presentes chefes do exercito germanico».

E o artigo continúa assim:

«Seria bom que os subditos do kaiser se lembrassem de que a sorte de Louvain poderá um dia servir de precedente para a sorte da sua propria capital.»

Proclamação allemã em Reims

Reims foi, como se sabe, occupada pelo inimigo em 3 de setembro. Foi retomada pelos francezes a 13, depois de um violentissimo combate. No dia 12 uma proclamação foi afixada na cidade. Damos a traducção d'esse documento:

«Na eventualidade de uma batalha se dar hoje ou ámanhã nos arredores de Reims ou na propria cidade, os habitantes ficam prevenidos de que devem conservar-se completamente calmos e de modo algum devem tentar atacar os allemães, seja esse ataque dirigido a soldados isolados ou a destacamentos. A construcção de barricadas, a utilisação das pedras das calçadas, seja o que fôr tendente a embaraçar o movimento das tropas é formalmente prohibido.

«Com o fim de garantir de um modo positivo a segurança das tropas e de impor a tranquillidade aos habitantes de Reims, as pessoas abaixo mencionadas foram tomadas como refens pelo commandante em chefe do exercito allemão. Estas pessoas serão enforcadas apenas se manifestar a mais ligeira desordem. Do mesmo modo a cidade será total ou parcialmente incendiada e arrazada e os habitantes enforcados á mais leve infracção das ordens acima expostas.

Por ordem das auctoridades allemãs, o presidente da camara, — *Dr. Langlet.* — Reims, 12 de setembro de 1914.

Seguem os nomes de oitenta e um dos principaes habitantes de Reims, com as suas moradas, incluindo quatro padres, e terminando com as palavras: «e mais alguns».

O velho e bom Deus do kaiser

Noticias de Berlim para Roma dizem que o *Kreuzzeitung* publica o final das congratulações do kaiser ao regimento do principe Oscar, depois da victoria de Vitron. E' o seguinte:

«Se nós obrigámos o inimigo a fugir em todas as direcções devemol-o áquelle nosso velho e bom Deus lá de cima».

Perdas austriacas

Noticias de Vienna dizem que refugiados sem conta chegam da Galicia reduzindo perigosamente as reservas de viveres.

Os jornaes deixaram de publicar os nomes dos feridos e dos mortos por não terem logar para tanto nas suas columnas.

Todas as escolas que estavam para abrir agora conservam-se fechadas *sine die* pois os edificios estão cheios de feridos.

Todo o grande edificio da Universidade está transformado n'um hospital da Cruz Vermelha e os vagões restaurantes já foram requisitados para o mesmo fim.

Navios mercantes naufragados

Uma casa de seguros de Amsterdam, dos srs. Blom e Vander, publicaram uma lista de navios afundados por motivos da guerra, uns por baterem em minas, outros afundados por navios de guerra. São 48 os navios assim perdidos desde o principio da guerra até ao dia 10 de setembro e pertenciam á Inglaterra, á Allemanha, á Hollanda, á Norwega, á Suecia, á Dinamarca e á Austria.

Motins entre as tropas allemãs

Uma pessoa digna da maior confiança, informou o correspondente do *Standard* em Gand de que a guarnição allemã em Bruxellas foi reforçada, contando 5.000 homens. Metralhadoras tornaram a ser collocadas nos principaes pontos da cidade.

O espirito das tropas allemãs parece pouco satisfatorio. Teem-se dado desordens entre prussianos e bavaros, tomando uma d'ellas serias proporções, a ponto de ficarem trinta homens mortos. O antagonismo entre prussianos e bavaros é muito forte e manifesta-se com frequencia.

Um grande corpo de soldados allemães pertencentes aos regimentos da Alsacia, andando a passear no Bois de Cambre, em Bruxellas, puzeram-se a cantar a *Marselheza*. Por este facto foram severamente reprehendidos pelos seus officiaes e guardados á vista; foi imposto um distinctivo que permitta differençar facilmente os alsacianos do resto do exercito allemão.

Opinião dos americanos sobre o kaiser

Mr. J. W. Isherwood, de Londres, recebeu uma carta de um advogado conhecido de Washington, na qual se diz o seguinte:

«Quanto á guerra na Europa, não se faz decerto idéa na Inglaterra do intenso sentimento que vae lavrando aqui, não contra o povo germanico, mas sim contra o seu imperador. O nosso presidente tem avisado o povo americano no sentido de evitar manifestações que irritem os allemães, os francezes e os inglezes aqui residentes e determinem incidentes desagradaveis; mas os americanos são unanimes em considerar o imperador da Allemanha como um doido furioso e sanguinario. Teem a impressão de que o povo allemão está sendo enganado por um incompetente monstro, que os anda assassinando. Entre a gente das classes intellectuaes que eu conheço, especialmente nos clubs militares e navaes, ha uma só opinião: se os alliados não desmembrarem a Allemanha quando acabarem com esta guerra, commetterão o erro mais grave e farão a maior imprudencia. Ninguem duvida da queda final da Allemanha».

Curioso processo de animar o alistamento dos recrutas em Inglaterra

Publicou-se ha dias em Londres uma canção intitulada: «O teu rei e a tua patria precisam de ti». O povo chama-lhe «canção do recrutamento»; o producto da venda destina-se á *Queen's Work for Women fund*, instituição cujo fim é acudir ás familias dos soldados que vão para a guerra.

As primeiras edições exgotaram-se rapidamente e os pedidos augmentam dia a dia.

Muitas cantoras, profissionaes e amadoras, offereceram-se para cantar aquella canção em varios concertos por todo o paiz, revertendo o producto dos concertos para obras de auxilio ás familias dos soldados, aos feridos, etc.

Fez-se um appello para 1.000 cantoras, a fim de cantarem a «canção do recrutamento» por toda a parte, animando assim os alistamentos e augmentando os rendimentos da obra de auxilio ás familias dos soldados.

Migalhas

Parece-me...

Não sei o que pensarão a estas horas os diplomatas *ancien régime*, que affirmaram a quem os queria ouvir que nunca um barco inglez viria officialmente ao Tejo. A não ser que os meus olhos me atraiçoassem vi entrar pelas nossas aguas um objecto fluctuante com toda a apparencia d'um cruzador de quatro canos, hasteando a bandeira britannica. Passado um quarto de hora veio encostar ao nosso velho Caes das Columnas um escaler a gazolina e d'elle desembarcaram, além d'um official superior, outros officiaes vestidos de linho branco immaculado.

Pódo ser que eu estivesse enganado; mas havia milhares de pessoas aguardando a chegada d'esses marinheiros de excellente aspecto e a marinha ingleza, que tem hoje todos os oceanos á sua disposição, encalhou á entrada da rua do Ouro, tal era a multidão, que empecia a marcha do automovel.

Seria uma illusão dos meus sentidos; o certo é que atravez da cidade, nas suas successivas visitas, esses nossos hospedes foram acclamados com delirio. Quasi toda a população ergueu vivas, deu palmas, agitou bandeirinhas. Os paes pegaram nos filhos ao collo para que elles vissem passar o chapeu agaloado do almirante e as fardas brancas dos seus companheiros. Meninas debruçaram-se das janellas acenando com os lenços. Tocaram bandas de musica harmonias em tudo semelhantes ao himno inglez e á nossa *Portugueza*.

Portanto e a não ser que tudo isto, que me pareceu vêr e ouvir, fosse um sonho, cuido que vei uno barco inglez ao Tejo.

André Brun.

Coliseu dos Recreios

Inauguram-se hoje, no Coliseu, os espectaculos da moda com a estreia do notavel artista *Moreno*. Tomam parte no programma os melhores artistas da applaudida companhia. Já ficaram hontem vendidos mais camarotes e *fauteuils*.

Esta semana ainda estreiam-se 10 *Papillons Girls*, formosas bailarinas.

O 5 DE OUTUBRO

A tourada no Campo Pequeno

Em consequencia de a 4 de outubro se realisar a manifestação funebre em homenagem a Candido dos Reis, dr. Miguel Bombarda e martyres da Republica, já se não realisa n'esse dia a tourada no Campo Pequeno, passando para o dia 5.

O sr. presidente do ministerio prometteu todo o seu apoio a este brilhante espectaculo, tendo o sr. ministro da marinha auctorisado a cedencia de varios apetrechos nauticos, taes como remos, boias de salvação, bandeiras, etc., para ornamentação da praça. Na festa tomam parte todos os artistas portuguezes, tanto de pé como de cavallo, fazendo a sua reapparição o cavalleiro José Bento d'Araujo.

EM ALGÉS

Exposição de material de incendios

Realisou-se hontem, como annunciámos, a exposição de material de incendios promovida pela direcção do corpo de salvação publica e que attrahiu ali enorme affluencia.

O local da exposição estava ornamentado com bandeiras, tocando durante a tarde a banda do corpo, que se fez applaudir. O producto das entradas, como tambem noticiámos, reverte a favor do cofre dos bombeiros e dos feridos da guerra.

A torre de madeira, sistema americano, para exercicios despertou a attenção dos visitantes, o mesmo se dando com os outros utensilios e instrumentos proprios para salvação, trabalho a que presidiu o commandante do corpo, o sr. Julio Silva.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sindicato ferro-viario

Reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos: questão da carestia da vida, trabalhos preliminares para a organisação da Federação operaria dos sindicatos dos transportes terrestres e assumptos diversos de administração.

Fallecimentos

Falleceu o menino Mario Alberto d'Almeida Palermo de Faria, filho do tenente de infantaria sr. José Leone Palermo de Faria, realisando-se o funeral ámanhã, ás 15 horas, da Cruz Quebrada para o cemiterio oriental.

AMIEIRA DE NIZA, 28.—Falleceu o lavrador sr. Manuel Pereira da Gama.

EIXO (AVEIRO), 27.—Com 75 annos falleceu a sr.ª D. Joaquina Rosa de Jesus Morgado.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Por ordem do administrador do concelho, foram apprehendidos uns folhetos que por aqui se vendiam, da auctoria do sr. dr. José de Arruela.

—No proximo mez de outubro reabre n'esta cidade o estabelecimento de ensino Collegio Liceu Figueirense, sob a direcção do professor sr. dr. José Luiz Mendes Pinheiro, que ha trez annos se encontrava na Belgica dirigindo um novo instituto.

—No theatro do Parque-Cine debataram hontem os duettistas comicos—*Os caracteristicos*—artistas portuguezes que agradaram extraordinariamente, pois todos os seus trabalhos, alguns de verdadeira novidade, tiveram correctissimo desempenho, sendo por isso muito applaudidos.

—Mais uma vez chamamos a attenção da policia para as correrias desordenadas em que os automoveis e outros vehiculos andam por essas ruas da cidade.

—Esta praia continúa a ser frequentada por muitas familias banhistas. Dizem os antigos banheiros que este anno tem sido um dos de maior concorrencia.

Cartaz do dia

EDEN THEATRO—A's 21,30—4.ª recita da opera comica *O burro do sr. Alcaide*.

APOLO—A's 21—O Homem do gelo.

POLITEAMA—A's 21—Contos de inverno, (estreia), film.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 —A revista *Sempre fresquinho*, o novo quadro Nas margens do Mondego. — A's 22,30 — Ahi pá! com o novo quadro Ramon na padaria.—Acouplotista La Sultana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Espectaculo da moda—Estreia do artista Moreno.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Ill.mo sr. redactor:

Peço a V. S.ª a publicação das seguintes linhas no seu conceituado jornal:

Referindo-me á noticia publicada por diversos jornaes com respeito á falsificação de recibos de vencimento dos empregados do ministerio da justiça descontados por Antonio Joaquim Rodrigues da Cunha, com estabelecimento de moveis na rua da Prata, n.º 258, cumpre-me declarar que este estabelecimento pertence á firma J. P. Roiz da Cunha & C.ª e da qual o sr. Cunha não é socio, sendo esta casa completamente alheia ás transacções por elle realisadas no 2.º andar do mesmo predio n.º 260.

Lisboa, 28 de setembro de 1914.

Joaquim Pedro Rodrigues da Cunha Junior.

(Segue o reconhecimento).

29 Folhetim d'A CAPITAL 28-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XX

A guerra a leste

Clinchant continuou a retirada sobre Pontarlier, perseguido sempre pelo exercito prussiano. Esperava poder seguir o caminho do sul, alcançar Bourg e regressar a Lyon, quando no dia 29 recebeu ordem de cessar as hostilidades, em consequencia da assignatura d'um armisticio. Por causa d'um erro fatal e deploravel, o telegramma de Jules Favre, annunciando a conclusão do armisticio, não informava Gambetta de que as operações deviam continuar na parte leste até que se obtivessem informações precisas da situação dos belligerantes.

Emquanto Clinchant executava com inteira boa fé as ordens do governo, os prussianos, *melhor informados* dos termos da convenção, continuaram a sua marcha para a frente e apoderaram-se de todas as estradas. Ao exercito francez só restava um recurso:—passar para a Suissa. Foi isso o que fez no principio de fevereiro, depois de ter travado ainda alguns combates sangrentos com o inimigo.

A Suissa mostrou-se generosa com os soldados francezes, que foram bem recebidos e carinhosamente tratados em toda a parte.

Como o exercito do norte, como o exercito de Chanzy, o exercito de leste bem mereceu da sua patria. Os soldados que o constituiam supportaram soffrimentos verdadeiramente horriveis, sem que esmorecessem na lucta pela honra da bandeira franceza.

CAPITULO XXI

As operações maritimas

A fortuna, que não tinha acompanhado os esforços dos exercitos francezes, tambem não sorriu á sua armada. Confiando na incontestavel superioridade da esquadra franceza sobre a da confederação germanica, o governo imperial tinha pensado levar por deante um golpe audacioso logo no principio da guera. Queria lançar um exercito de desembarque no littoral allemão e combater assim o inimigo dentro do seu territorio.

Foi em Cherbourgo que se fizeram os preparativos d'essa campanha maritima. Mas as provisões dos arsenaes eram insufficientes e só foi possivel armar sete couraçados e um aviso, apesar de toda a actividade empregada para se augmentar esse numero de unidades navaes. A pequena esquadra, confiada ao commando do almirante Bouet-Willaumez, sahiu no dia 24 de julho a caminho do Baltico. Alguns dias depois da sua entrada nas aguas allemãs devia juntar-se-lhe uma outra esquadra constituida por navios-transportes, do commando do almirante La Roncière Le Noury, a qual levava a bordo o exercito de desembarque, composto por 30.000 homens, esperando-se que esse effectivo duplicasse pela juncção d'um exercito dinamarquez ás forças francezas.

Esse magnifico plano teve de ser abandonado. Quando se tornaram conhecidos os primeiros desastres na Alsacia e na Lorena, Napoleão III e os seus ministros, julgando perigoso distrahir da defeza do solo francez o destacamento mais insignificante, mandaram suspender o armamento da esquadra de transportes. Por outro lado, a Dinamarca declarou a sua neutralidade, contentando-se em manifestar a sua simpathia pela França com a concessão de uma base de abastecimento na bahia de Kioge.

Desde esse momento, o papel do almirante Bouet-Willaumez, privado da maior parte dos socorros promettidos e esperados, limitou-se á vigilancia das costas do Baltico, o que era, sem duvida alguma, uma tarefa util, mas muito ingrata, que molestou o patriotismo dos officiaes e dos marinheiros da esquadra. Os navios allemães mantinham-se obstinadamente na defensiva, escondidos nos estuarios. Era impossivel ir procural-os aos seus esconderijos. Os navios francezes não podiam approximar-se da costa, que estava bem defendida por canhões poderosos nos seus pontos mais importantes. Com o mez de setembro veio logo o mau tempo, annunciando-se o inverno precoce e rigoroso. Não querendo expôr-se a encontrar a passagem do Sund fechada pelo gelo, o almirante Bouet-Willaumez, triste e desanimado, deu ordem para a sua esquadra abandonar o Baltico e regressar a Cherburgo.

Para garantir o bloqueio das costas allemãs do Mar do Norte tinha sido organisada uma segunda esquadra, sob o commando do almirante Fourichon. Nos primeiros dias d'agosto estava ao largo da ilha d'Heligoland, vigiando ao mesmo tempo as embocaduras do Elba e do Weser, onde se encontram os dois grandes portos de commercio de Hamburgo e de Bremen, e o golfo do Jahde, com o porto militar de Wilhemshafen.

Reduzida, como a do Baltico, ás suas tripulações estrictamente regulamentares, a esquadra franceza do Mar do Norte não poude tentar nenhum ataque serio. N'esses pontos o littoral é baixo e pantanoso, e o seu accesso, já difficil em tempo ordinario, tinha-se tornado mais perigoso pelo levantamento das boias e pela falta de illuminação dos pharoes. Não foi possivel sequer encontrar um piloto para guiar a navegação n'esses canaes estreitos que conduzem ao fundo dos estuarios, defendidos por torpedos.

No emtanto, se os couraçados allemães não correram nenhum perigo n'esse golfo do Jahde, onde tinham procurado um refugio logo que a guerra se declarou, a verdade é que as unidades francezas conseguiram capturar um grande numero de navios mercantes. Pertenciam quasi todos aos negociantes de Bremen e de Hamburgo, que exaggeraram os prejuizos soffridos quando se tratou de fixar o pagamento da indemnisação de guerra.

No dia 15 de setembro o almirante Fourichon voltava ao porto de Cherburgo para se abastecer. Chamado ao ministerio da marinha pelo governo da defeza nacional, o almirante declarou que a esquadra franceza podia prestar ainda alguns serviços, e o almirante Gueydon, com uma pequena esquadra, foi continuar a cruzar nas aguas do Mar do Norte, causando novos prejuizos ao commercio allemão. Mas o bloqueio esteve longe de ser tão rigoroso como anteriormente. A corveta couraçada *Augusta* conseguiu illudir a vigilancia dos marinheiros francezes e appareceu audaciosamente no golfo da Gasconha, onde capturou trez pequenos navios mercantes francezes, refugiando-se depois no porto hespanhol de Vigo e demorando-se ahi até ao fim das hostilidades.

Só uma vez, durante toda a duração da guerra, as duas marinhas belligerantes tiveram occasião de medir as suas forças:—foi nas Antilhas, no combate travado entre a corveta *Meteor* e o aviso *Bouvet*. E' curioso narrar as condições em que se operou esse combate:

O aviso *Bouvet*, commandado pelo capitão de fragata Franquet, tinha sob a sua vigilancia a corveta *Meteor* nas aguas de Havana. O commandante do *Bouvet* propoz ao capitão allemão um encontro. O cartel foi acceito e os dois navios fizeram-se ao largo no dia marcado. Quando se encontraram fóra das aguas territoriaes, começou o combate.

O *Bouvet* estava armado com canhões de 12, em bronze, de muito pouca força; o *Meteor*, pelo contrario, estava munido de magnificas peças de artilharia. N'essas condições, o commandante do *Bouvet* julgou que um combate a tiros de canhão só podia ser-lhe desvantajoso e resolveu apressar o seu desenlace abordando francamente o *Meteor*. Foi assim que elle operou.

O choque derrubou o mastro da corveta prussiana, e os destroços da madeira e das cordas, accumulados á retaguarda, vieram paralisar os movimentos da sua helice. No momento em que o *Bouvet* se preparava para uma abordagem mais decisiva que a primeira, uma bala prussiana furou um tubo de vapor, immobilisando por sua vez o navio francez.

(*Continúa*)

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

—LISBOA—

CONTINUANDO

Dia a dia nas diversas secções da nossa casa, que são innumeras, tal é a diversidade de artigos com que negociamos em concorrencia absoluta com todas as outras casas, vimos creando, após o nosso balanço, um sem numero de **Saldos** e de **Pechinchas** que causam **Verdadeiro assombro** e proporcionam ao publico o ensejo de fazer as mais rasgadas economias, sortindo-se de tudo quanto é **util, indispensavel** e **agradavel** por preços tão excepcionalmente baratos, que os vossos sortidos se podem multiplicar em numero, tal é a differença de preço, que deixa sempre nos vossos orçamentos um saldo a favor.

Vêr para acreditar

eis o que se impõe a todos que amam a

ECONOMIA

que é a garantia do vosso futuro e dos vossos vindouros.

VISITAE

as nossas secções de

Moveis — Chapelaria — Sapataria

Louças — Brinquedos — Retrozeiro

Modas — Fanqueiro — Mercador

Perfumaria — Verga — Menage

e em todas ellas encontrareis

Pechinchas a jorros

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua do Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A Parisiense?

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Escola Pratica de Commercio

FUNDADA EM 1903

Frente para a Rua do Ouro, Rua da Assumpção e Rua do Crucifixo

Entrada pela r. da Assumpção, 99

(Defronte dos Armazens Grandella)

Fundador, Proprietario e Director

Horacio Inglez Tavares

A unica Escola de Ensino Technico Commercial onde todos os alumnos praticam em:

Escriptorios Bancarios, Industriaes, Agricolas, Commerciaes, de Companhias de Seguros, etc., e n'uma Casa de Cambio.

Estão abertas as matriculas para:

Curso Ordinario de Commercio em 4 annos

Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial.

Curso Livre de Commercio

no qual o alumno frequenta as disciplinas que quer.

Aulas diurnas e nocturnas

Alumnos internos, semi-internos e externos

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrho e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; e tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!.. visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 80 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DÔR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 1$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

Em frente do Banco Lisboa & Açores

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

"Plutarch", sahe a 30 de setembro

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Herschel", sae a 9 de outubro

Este novo e magnifico paquete tem esplendidas accommodações de terceira classe, sendo todos os camarotes de 2, 4 e 6 beliches.

Preços de passagem Escudos 50$00

Accoita carga apenas para Montevideu e Buenos Aires.

Serviço de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Vasari", sahe a 22 de outubro

"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Os agentes

Garland, Laidley e C.º Limited

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos

Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355

Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea

Premiado na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivô), desde	5$000
Dentes sem placa sisthema (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Ourificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$500
» » com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças de bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$000

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho

Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)

Seguros de Vida (todas as combinações)

Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes

Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, P. Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1409

Agencias em todo o Paiz e colonias

Collegio Nacional de Lisboa

R. das Pedras Negras, 24

Estão abertas as matriculas para o futuro anno lectivo. Aula infantil, instrucção primaria, curso dos liceus, curso commercial, gimnastica, esgrima, musica, etc.

Installações renovadas segundo os preceitos das exigencias actuaes.

Alimentação esmerada. Corpo docente escolhidissimo. Para informações, dirigir pedidos á secretaria do collegio.

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

FILTROS

CHAMBERLAND Sistema Pasteur

Os unicos efficazes para tirarem todos os microbios e impurezas das aguas, não havendo necessidade de as ferver.

Academia das Sciencias—Premio Montyon—Exp. Un. Paris, 1900—Dois Grandes Premios. Approvados em concurso para o serviço do Exercito Francez. Adoptados nos Hospitaes Civis e Militares, Escolas Medicas, Institutos, Sanatorios, Liceus, Collegios, Clubs e casas particulares.

Depositario para Portugal e colonias

J. L. de Meireles

Rua Nova do Almada, 79, Lisboa

Nota—Remettem-se catalogos illustrados

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de outubro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — ... do Commercio, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — Rua do Infante D. Henrique

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1495 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 29 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Pela Patria e pela Republica

Ao lado do sr. Bernardino Machado, a uma janella do ministerio do interior, assistindo á passagem do illustre almirante inglez que, em nome do seu paiz e por ordem do governo britannico, veiu saudar a bandeira da Republica portugueza, estavam os srs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida. Se alguem se surprehendeu com este facto, não fomos nós, não foi decerto nenhum verdadeiro republicano. O contrario é que nos surprehenderia, tão certo é que o reputamos inadmissivel.

Esses dois chefes de partido estavam no seu logar, unidos pelo mesmo sentimento patriotico e republicano, e se o sr. Brito Camacho, chefe d'outro partido republicano, alli se não encontrava, devido a um incommodo de saude, ninguem attribuiu, nem podia attribuir, a sua ausencia a qualquer alheamento do grande facto que se estava realisando. As opiniões do sr. Brito Camacho são conhecidas e ninguem ignora que não raro tem sobreposto a interesses que se poderiam considerar especiaes do seu partido os superiores interesses da Patria e do regimen, propugnando por uma obra commum de solidariedade republicana.

Não nos surprehende, pois, vêr unidos em torno da bandeira da Republica, que é a bandeira da Patria, os chefes dos partidos republicanos. Ninguem teve nunca o direito de duvidar das suas convicções, da sua lealdade, do seu fervor pelas idéas que tantos sacrificios mereceram a todos elles e pelas quaes todos luctaram com tanta intrepidez e dedicação, e se alguma vez, no ardor dos seus debates, um excesso de paixão os teem feito commetter algumas injustiças reciprocas, certos estamos de que foi a violencia da phrase que atraiçoou as suas intenções.

Enganam-se os inimigos da Republica se pensam que a Republica pode morrer aos golpes inconsiderados que vibrem, uns nos outros, os seus naturaes defensores. Logo que se reconheça a necessidade d'um esforço commum para honrar ou para salvar a Republica, todos os republicanos, desde os dirigentes mais notaveis aos seus correligionarios mais obscuros, lealmente se encontrarão sempre lado a lado, como hontem se encontraram, para affirmar d'uma maneira decisiva a ampla e superior solidariedade republicana, que está acima de todas as paixões, de todos os interesses, de todas as retaliações que infelizmente em toda a parte amesquinham as luctas politicas.

Debalde se procuraria hontem na enorme multidão que acclamava o sr. Bernardino Machado e os chefes republicanos o fermento das dissenções partidarias. Pelo contrario: um grito ardente, unisono, demonstrando uma aspiração commum, sonoro como um himno e vibrante como um *mot d'ordre* da nação em peso, o grito de: *Vivam todos os republicanos!*, demonstrou de uma maneira evidentissima, n'um dia de gloria nacional, que a Republica e a Patria são consideradas como indissoluvelmente ligadas pela alma de todo um povo.

E' que os republicanos são homens de fé. E' que os republicanos não esquecem nunca o culto dos principios progressivos e dignificadores que são a essencia da democracia. E' que os republicanos são cidadãos e são patriotas e por isso não admittem, em caso algum, a desapparição da Patria nem o estrangulamento da Liberdade.

Juntos estaremos sempre que a Patria e a Republica o reclamem. Não ha divergencias, não ha equivocos não ha hostilidades pessoaes, ou de restricto caracter partidario, que possam, em caso algum, levar os republicanos portuguezes a esquecerem o que devem ás tradições do seu passado, á defesa da Republica e ao engrandecimento da Patria.

Juntando-se ao lado do chefe do governo, que tem dado uma tão feliz expressão ao sentimento nacional e republicano, os chefes da democracia portugueza praticam um formoso acto que a historia ha de reconhecer-lhes nas suas paginas, que são imperecíveis como lapides de marmore.

Em que pese aos inimigos internos ou externos do engrandecimento da Patria, Portugal é conduzido pela Republica para destinos que, nos horisontes do futuro, se delineam cada vez mais promissores e mais bellos.

OS PORTUGUEZES EM AFRICA

Uma dupla travessia de Gago Coutinho

Os trabalhos da missão de que foi chefe e o que vale o centro africano

Regressou, ha pouco, a Lisboa o sr. capitão-tenente Gago Coutinho. Este nome desfructa hoje entre nós e no estrangeiro d'um prestigio que nos desvanece. Official da armada dos mais illustres, Gago Coutinho é tambem um notavel homem de sciencia que ao paiz tem prestado relevantes serviços, principalmente na execução de magnificos trabalhos geodesicos em Moçambique, Timor, Angola e Congo. Eximio no traçado de fronteiras como nos largos levantamentos, a sua carta do Zambeze, por exemplo, constitue um dos lavores de singular importancia que tem levado a cabo.

Deparámos hontem no Martinho o talentoso official palestrando com alguns amigos. Quizemos ouvil-o ácerca do que a missão, a que presidia, levou recentemente a effeito em Africa e, vencida a reluctancia manifestada por uma modestia bem propria dos homens do seu valor, Gago Coutinho respondeu-nos:

—Realisamos duas viagens atravez d'Africa. A primeira, que se prolongou por quatorze mezes, foi do Lobito á fronteira de Angola, em caminho de ferro e carros boers, effectuando-se varios reconhecimentos na fronteira. Fomos ter depois a Lealue e d'ahi pelo Zambeze até Victoria Falls, em chatas. Tive então ensejo de admirar as mais bellas quedas de agua do mundo. Conheço as do Niagara, que se não comparam em imponencia com estas. Basta dizer-se que as do Zambeze teem o dobro da altura. Tomámos depois o caminho de ferro de Lourenço Marques.

«A segunda viagem durou seis mezes. Sahimos da Beira e, a pé, subimos á serra da Gorongoza, tomámos o caminho de ferro de Manica a Katanga, seguindo para a fronteira de Angola, em que procedemos a reconhecimentos; depois para o Moxico, ao longo do rio Lunguevungo —que encontrámos navegavel quasi até á nascente— o Bihé, para proseguir de caminho de ferro até Lobito.

«Passados os 1.800 metros do Bihé, cae-se no valle do Cuanza, a 1.300 metros, para se subir de novo a 1.500 metros. Desce-se em seguida até perto das nascentes do Zambeze, o ponto mais baixo da linha divisoria das aguas Congo-Zambeze, a 1.200 metros. Finalmente, nova subida até Katanga.

— E que informações nos dá do centro d'Africa percorrido?

—E' uma região elevada, quasi um planalto, onde o Zambeze desce 200 metros em 2.000 kilometros do seu percurso. O rio é quasi sempre navegavel, com excepção dos rapidos de Savuma, ao sul da fronteira de Angola. A navegação faz-se em grandes chatas, de dez metros de comprimento, tendo de doze a vinte remadores. Reputo o centro de Africa perfeitamente habitavel para a raça branca. No inverno faz muito frio. De madrugada, geralmente, a temperatura n'essa quadra é inferior a zero. A mais alta temperatura no inverno não vae além de 20 graus. No verão, o calor não excede o de Lisboa. A doença do somno não existe. O solo presta-se a uma cultura intensa, em que se podem aproveitar machinas. Os pretos, que constituem uma população que em Africa se póde considerar densa, são de genio dócil e amigos de trabalhar. O gado abunda. A estrada que vem desde o Bihé vê-se percorrida por centenas de carros boers.

Perguntámos ao nosso illustre interlocutor se via futuro commercial na região. O sr. Gago Coutinho respondeu-nos negativamente:

—Ella não produz cacau. Os outros productos agricolas chegariam á costa por preços muito mais altos do que os dos productos provenientes da Europa, tão pesadas são as despesas de frete. No emtanto, esta parte da colonia portugueza pode ter futuro, segundo me parece: reside elle no prolongamento do caminho de ferro de Benguella, que ha de abranger 1.600 kilometros em territorio portuguez, dos quaes já se encontram construidos 520. Esse caminho de ferro ligará a região com a rêde da Africa do sul, o que facilitará aos pretos de Angola o ganharem dinheiro nas minas do Transvaal, como succede com os de Moçambique. E' pena—accrescentou o sr. Gago Coutinho—que o governo portuguez não tenha aproveitado a circumstancia da escassez de capital da companhia ingleza para cooperar com ella, como tambem é de sentir que se não construa o porto do Lobito cujos estudos estão feitos. De todos os caminhos de ferro de Angola é o do Lobito que se me affigura de maior futuro, o o que mais pode concorrer para a occupação pacifica da Africa. N'uma palavra: o planalto de Benguella tem excellentes condições para o estabelecimento de nucleos de raça branca, que ali se podem desenvolver com uma relativa independencia commercial, sabido como lhes não faltará o trigo, o milho, a carne, as hortaliças, as fructas, e por fim um caminho de ferro para a costa.

—Qual o principal caracter e o verdadeiro alcance da missão a que v. ex.ª presidiu?

—Dos 850 kilometros da fronteira Angola-Rodhesia, foram delimitados 450 em 1913. Faltam, pois, 400 kilometros, cuja delimitação dentro de dois ou trez annos estará concluida. A importancia da nossa viagem de dupla travessia foi principalmente geographica, facto para o qual contribuiu o grande poder dos instrumentos que levavamos e que considero superior ao de todos os outros viajantes africanos, instrumentos que nos permittiram um uso bastante largo das observações da Lua. Para trabalhos de geologia e ethnographia dispunhamos de fracos recursos. De resto, são assumptos estudados. Só a Companhia do Caminho de ferro de Benguella gastou 100.000 libras em pesquizas mineiras. Cumpre mencionar, entre os resultados que obtivemos, notaveis correcções nas cartas de Angola, da Rodhesia e da Companhia de Moçambique. Fizemos o reconhecimento de 8.000 kilometros de caminhos inexplorados e de grande parte dos cursos do Zambeze e do Lunguevungo. Percorremos mais de 5.000 kilometros a pé e 5.000 em botes no Zambeze e de caminho de ferro. A maior altitude por que passámos foi de 1.850 metros, no planalto de Benguela na serra da Gorongoza. O nosso material era transportado da costa em carros boers para os quaes abrimos mais de mil kilometros de caminhos novos...

—E nenhuns embaraços por parte dos indigenas nem dos chamados habitantes das selvas?

—Absolutamente nenhuns. Os indigenas, doceis como acontece sempre pacificos. Movemo-nos entre elles com mais facilidade que os engenheiros inglezes. Vem a proposito frizar que a administração portugueza é mais burocratica, mais de papeis, ao passo que a ingleza mais de viagens e de mais contacto com os nativos.

Quanto á caça no centro de Africa, encontram-se os grandes antilopes, a zebra, o leão, o elephante, mas não era esse o nosso objectivo. De resto o proprio leão está agora tendo um medo instinctivo do homem.

Formulámos uma ultima pergunta ao sr. Gago Coutinho:

—Onde teve v. ex.ª conhecimento da conflagração europeia?

O distincto homem de sciencia respondeu-nos n'uma curta phrase que ao mesmo tempo define o seu juizo sobre a guerra actual:

—Soube da invasão dos barbaros quando cheguei ao Quanza.

* * *

Da missão de demarcação de fronteiras faziam parte, alem do sr. Gago Coutinho, os tenentes de marinha Vieira da Rocha, Costa Marques e Saccadura, o tenente de infantaria Costa Santos, o dr. Rolla e o auxiliar civil Manuel Nunes Correia. Este e o tenente Costa Marques deixaram de fazer parte d'ella ao cabo do primeiro anno; agora retiraram-se os srs. Gago Coutinho e Costa Santos, ficando, por isso, constituida a missão apenas pelos srs. Vieira da Rocha, Saccadura Semedo, e dr. Rolla.

UMA BELLA IDÉA AMERICANA

O navio do Natal

Os habitantes de Chicago tiveram uma generosa idéa que toda a imprensa dos Estados Unidos perfilhou e advoga.

Trata-se do fretamento d'um paquete que se chamará *O navio do Natal*, destinado a transportar para a Europa os presentes que as creanças dos Estados Unidos offerecem ás das nações belligerantes que tenham os paes na guerra ou n'ella lhes tenham morrido. *O navio do Natal* deixará nos portos os brinquedos com que a infancia dos Estados Unidos vae brindar os seus irmãositos da Europa.

Diz o *Daily Telegraph* que toda a America acolheu com enthusiasmo tão nobre como generosa idéa, e que a imprensa se [illegible] milhares de presentes que venham a reunir-se.

E' com o dinheiro dos seus mealheiros que as creanças americanas comprarão os brinquedos, sendo ellas quem pessoalmente os escolherão. Como é natural, para *O navio do Natal* não haverá difficuldades na viagem, tendo toda a diplomacia, commovida por esta iniciativa tão grandiosa e enternecedora, concordado com que em todos os portos lhe sejam facultadas as maximas facilidades, e se lhe abra caminho seguro atravez dos mares semeados de minas e torpedos.

Em França aguarda-se a victoria dos alliados

PARIS, 29.—Apesar da prohibição de commentar os communicados officiaes da guerra, os jornaes prognosticam esta manhã como imminente uma victoria decisiva para o exercito anglo-francez.—(*Havas*).

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

CARTAS DA GUERRA

REPUBLICA REDEMPTORA

«Sou pelo regimen que me restitue a Alsacia, contra aquelle que a perdeu!»

(Declaração de um deputado bonapartista)

Bordéus, 24 de setembro

O que mais impressiona as pessoas habituadas a considerar as luctas politicas em França como uma fatalidade irremediavel do temperamento gaulez é a calma que subitamente se fez entre os partidos na presença do inimigo invasor.

Sabe-se que na famosa sessão do Reichstag germanico em que o estado de guerra foi communicado aos representantes do imperio, Guilherme II terminou o seu discurso por affirmar que já não conhecia partidos, que n'esse grave momento da historia patria apenas conhecia—allemães. E com que para sellar esse pacto solemne entre a nação e o seu chefe, todos os *leaders* politicos desfilaram deante do kaiser, apertando-lhe silenciosamente a mão.

E' de notar que ainda dias antes o *Vorwaertz*, o orgão mais importante da imprensa social democratica, se insurgia abertamente contra a perspectiva de uma conflagração europeia provocada em consequencia da *frivola provocação* feita á Servia pela Austria-Hungria.

—Nem uma gotta de sangue allemão deve ser vertida em holocausto ás pretensões marciaes dos potentados austriacos, proclamava aquelle jornal. As classes dirigentes que durante a paz vos exploram querem durante a guerra fazer de vós o pasto de canhões. Abaixo a guerra! Viva a confraternisação internacional dos povos!

De repente, um toque de clarim, estridente e metalico, atrôa os ares galvanisando os corações germanicos. O kaiser proclama:

—Não conheço partidos. N'esta hora solemne só conheço allemães.

E a Allemanha, como um só homem, atirou-se para a guerra...

Pois o que na França se passou excede em grandeza e sublimidade a patriotica attitude dos povos de Além-Rheno. A França estava dividida por irreductiveis partidos, que, aos seus odios pessoaes pareciam inclusivamente dispostos a sacrificar a propria patria. A celebre lei dos trez annos, que era afinal uma medida de salvação publica, serviu de pretexto para as mais odiosas campanhas. Os que viam claramente no futuro estremeciam ao pensar que a propaganda anti-militarista ganhava cada dia maior vigor e que suas doutrinas começavam a infiltrar-se mesmo nos quarteis.

Se nem todos abertamente o diziam, muitos havia que pensavam:

—Quando vier a grande guerra, assistiremos a uma nova catastrophe para a França...

Os inimigos do regimen, que por tradições ou por snobismo não perdiam a menor opportunidade de achincalhar a Republica, medravam como os cogumelos depois da tempestade. Ao atirar-se para a guerra, o kaiser contava manifestamente com este estado morbido da alma nacional em França. No intimo, os allemães tencionavam explorar em beneficio do triumpho das suas tropas todos os horrores de uma conflagração interna, e isso explica provavelmente a facilidade com que se acreditou entre elles, em fins de agosto, que a communa acabava de explodir em Paris e o presidente Fallières fôra assassinado pela populaça ebria de sangue...

Pois é difficil imaginar-se maior concordia, maior calma, maior abnegação do que esta que actualmente estou presenceando. Em França, n'este momento, ninguem pensa em politica. Reuniram-se todos em torno da mesma bandeira; desappareceram as discussões, sumiram-se as rivalidades, extinguiram-se os odios. Se alguma emulação existe ainda é a rivalidade do heroismo no campo da batalha, onde o atheu porfia em sacrificar-se pela patria ao lado do padre militarisado, onde o sangue do republicano se confunde, na mesma communhão de ideaes, com o sangue do monarchico.

No fim de tudo, a Republica franceza ha de erguer-se, imponente e immortal, sobre este territorio bemdito. Ao communicar ao ministerio o resultado da primeira grande victoria dos alliados, Joffre terminava assim o seu telegramma:

—O governo da Republica pode orgulhar-se do exercito que equipou.

O governo da Republica, que tanta vez foi asperamente combatido pelos seus inimigos, teve n'essas palavras a primeira compensação, a justa compensação dos seus patrioticos esforços.

Conta Georges Trouillot, senador do Jura, que no dia em que um audacioso golpe de mão fez fluctuar sobre Mulhouse a bandeira tricolor, um deputado da direita, claramente eleito como bonapartista e que acabava de ser reintegrado no exercito com o seu antigo posto de official, entrou no ministerio da guerra agitando alegremente o *képi* e gritando:

—Viva a Republica!

—Como?! Pois não eram monarchicas as suas convicções? perguntou alguem no meio da surpreza geral.

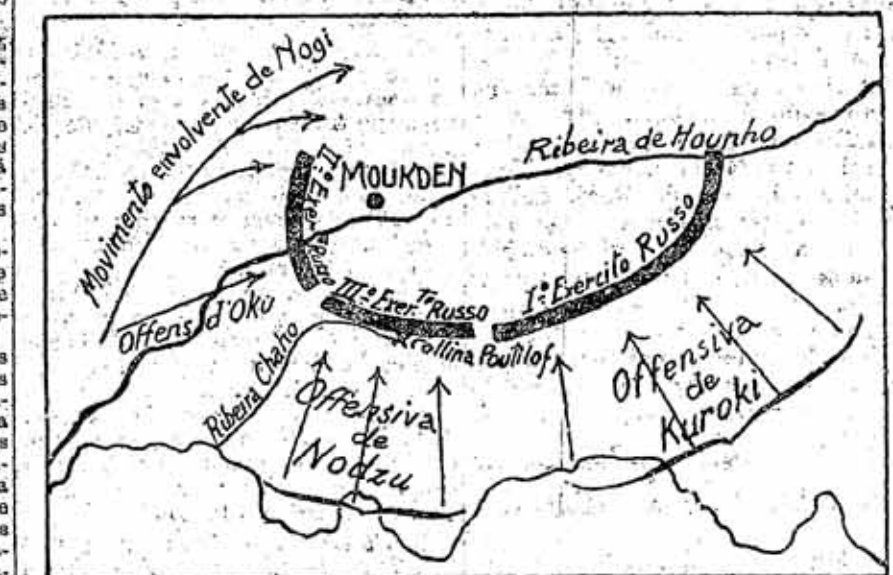
—Eram; mas do hoje em deante sou republicano. Sou pelo regimen que me restitue a Alsacia contra aquelle que a perdeu!

E. Trouillot commenta:

—A evidencia, para toda a gente, é portanto esta: succederam-se os regimens monarchicos que arrastaram a França á guerra para terminar pela derrota; a Republica soube conservar a paz durante um longo praso até então desconhecido, para terminar pela victoria. Eis um duplo motivo de gratidão que não mais será esquecido pelo coração dos francezes!

Hermano Neves.

UMA BATALHA ANALOGA A DO AISNE

Russos e japonezes em Mukden

Frequentes vezes a batalha que n'este momento se está ferindo no norte da França entre os exercitos allemães e anglo-francez tem sido comparada com as grandes batalhas da guerra russo-japoneza, como Liao Yang, Lo Chaho e Mukden. Com effeito o confronto impõe-se, e as lições colhidas com a campanha da Mandchuria podem ser uteis para melhor se seguir as peripecias, para melhor comprehender o porque da duração da lucta de que depende o senhorio do territorio francez occupado pelos allemães.

A batalha de Mukden é a que mais traços de semelhança apresenta com a do Aisne. Quando, em 1905, a iniciaram, os adversarios, que durante quatro mezes se tinham conservado face a face, tinham tido tempo de sobra para defenderem as suas posições com fortes entrincheiramentos, bem mais resistentes do que os habitualmente empregados em campo aberto. Os russos foram sempre mestres nos trabalhos de fortificação passageira, como o provaram em Sebastopol e em Porto Arthur, onde fizeram maravilhas para garantirem a protecção das suas tropas, o que levou o general Kuroki a telegraphar para Tokio, mais de quinze dias antes da lucta: «os russos recorrem a todos os meios de defesa empregados na guerra moderna; as suas operações mais parecem de sitio que de campanha».

Ora deve attender-se a que as communicações officiaes dadas a publico quer em França, quer em Inglaterra, desde o inicio da batalha do Aisne, dizem approximadamente o mesmo que então dizia o general japonez.

Para destruir tão solidas fortificações, tanto os russos como os japonezes viram-se obrigados a empregar canhões de grosso calibre, tal qual francezes e allemães estão agora empregando a sua artilharia pesada. Os japonezes chegaram a empregar contra o centro das posições russas canhões de 280 millimetros. Como na do Aisne uma das caracteristicas da batalha de Mukden foi a importancia dos effectivos empenhados na lucta: 400:000 japonezes e, approximadamente, 350:000 russos, em uma frente de combate de perto de cento e trinta kilometros; a batalha do Aisne desenvolve-se n'uma extensão ainda superior, e com effectivos, pelo menos, duplos.

Tambem como agora na batalha do Aisne, na de Mukden o emprego de fortificações, a força numerica dos exercitos em presença, e a grande extensão da frente de combate tiveram como consequencia a longa duração da lucta. Quando começou, os trez exercitos russos que combatiam sob as ordens do general Kuropatkine, formavam uma meia elipse; a ala esquerda, constituida pelo 1.º exercito, era commandada pelo general Linievitch; o centro, constituido pelo 3.º exercito, era commandado pelo general Bilderling; e a ala direita, formada pelo 2.º exercito, era commandada pelo general Kaulbars.

Em face d'estas forças tinham tomado posição tres exercitos japonezes, commandados pelos generaes Kuroki; Nodzu e Oku; um quarto exercito sob ordens do general Nogi fôra encarregado de envolver o flanco direito dos russos.

A 19 de fevereiro de 1905 iniciou Kuroki o ataque a que os russos resistiram com a admiravel coragem de que tantas provas deram durante aquella desgraçada campanha; a 5 de março ainda os japonezes não tinham alcançado vantagens dignas de reparo. Nodzu, atacando o centro do exercito russo, não fôra mais feliz; apesar de ter empregado a sua artilharia de sitio, e a despeito da violencia dos seus ataques, a 7 de março ainda não tinha conseguido prejudicar as posições russas.

E' que, com effeito, torna-se quasi impossivel apoderar-se por assalto de linhas tão bem defendidas como as que protegiam o exercito de Kuropatkine. Só manobrando com os seus exercitos os japonezes puderam alcançar a victoria.

No principio de março tomou Oku a offensiva contra as posições de Kaulbers, ao mesmo tempo que Nogi passava o rio Hun-Ho, e marchou sobre a ala direita dos russos ameaçando envolvel-a; a 5 de março chegava a dezoito kilometros de Mukden com parte das suas forças, quasi que sem resistencia.

Este movimento obrigou todo o exercito russo a recuar, e os soldados do czar tiveram que abandonar as posições que os seus adversarios não tinham logrado conquistar, retirando a 8 de março para a outra margem do Hun-Ho. N'esta altura veiu a sorte proteger os japonezes porque, tendo baixado inesperadamente a temperatura, as aguas gelaram e elles fizeram a travessia com todas as facilidades.

Na manhã de 10 de março entrava o general Oku em Mukden e o exercito russo batia em retirada. A batalha durára vinte e um dias.

E' para este facto que chamamos a attenção das pessoas admiradas ou inquietas por as forças alliadas não terem ainda vencido os exercitos do kaiser.

EXERCITO INVENCIVEL...

O FRACASSO DOS ALLEMÃES

excede as previsões mais optimistas dos amigos das nações alliadas

Até á hora em que traçamos estas linhas ainda não se recebeu em Lisboa o communicado official que o governo francez devia ter expedido hontem para a imprensa, ás 22 horas. A ultima informação é a que A Capital publicou hontem á noite, transmittida pelo governo francez ás 15 horas. N'ella se affirma, muito resumidamente, que ha uma calma relativa n'uma parte da frente da batalha e que os ataques dos allemães continuam a ser repellidos.

Isso basta, no emtanto, para podermos affirmar que os alliados continuam a manter as importantissimas vantagens que conquistaram em toda a linha, mercê principalmente da resistencia do centro e do avanço brilhante operado pela ala esquerda.

A situação dos allemães torna-se dia a dia mais compromettida. Se não conseguem, dentro de poucos dias, impedir em definitivo o movimento envolvente da esquerda dos alliados e obrigar o centro a fraquejar na resistencia, terão forçosamente de effectuar uma perigosissima retirada para as suas linhas de defesa que vão desde a Lorena á Belgica.

O fracasso dos exercitos allemães excede já as previsões mais optimistas dos amigos das nações alliadas. Todos sabiam que a Allemanha teria de ser inevitavelmente derrotada, é certo, mas muitos suppunham que ella conseguiria, antes de receber o golpe mortal, assombrar o mundo com alguma gigantesca façanha guerreira. Suppunha-se, por exemplo, que o exercito invasor, posto a caminho de Paris, se approximaria das fortificações da cidade e conseguiria abrir uma brecha de passagem até ás avenidas e «boulevards» parisienses, n'um formidavel impeto, heroico e sangrento. Em logar de perder tempo com um investimento em regra, á maneira de 1870, o estado-maior allemão mandaria bombardear com os seus colossaes obuzes uma frente das fortificações, arrojando depois uma massa enorme de soldados a caminho das ruinas, ainda fumegantes, dos fortes derruidos. N'uma sarabanda tragica de inferno, horror e sangue, o effeito do bombardeamento seria completado pela acção destruidora dos Zeppelins e aeroplanos, voando sobre a cidade e despejando lá do alto as suas traiçoeiras bombas explosivas.

Mas afinal...

Os nossos leitores sabem que as avançadas allemãs chegaram realmente ás portas de Paris; mas, como quer que se tivessem enganado no caminho, desandaram para a sua esquerda, alastraram um pouco mais a jornada e tiveram, finalmente, de voltar para traz em busca de um esconderijo, que só encontraram a uma distancia de mais de 80 kilometros.

O formidavel ataque a Paris, a sarabanda tragica de Zeppelins e aeroplanos, o passeio nas avenidas e «boulevards» parisienses, tudo isso ficou adiado á espera de melhor opportunidade.

Entretanto, os germanophilos buscavam explicações para a aventura estranha em que se vira envolvido o exercito invencivel. Um que pontifica com muita solemnidade n'uma gazeta hespanhola, assegurava com firmeza que nunca o objectivo dos allemães fôra a tomada de Paris, porque a sua occupação nada representava sem o antecipado anniquilamento dos exercitos alliados. O que os allemães queriam, isso sim, era attrahir o inimigo a uma cilada, mantendo ao mesmo tempo fortes contingentes na região norte da França e da Belgica para ameaçarem as costas inglezas. Viu-se, afinal, no que resultou a cilada, como se viu tambem como os allemães puderam manter os seus contingentes de ameaça á Gran-Bretanha...

NA PARADA MILITAR

de cinco d'outubro

podem tomar parte cêrca de 6.000 homens—A formatura realisar-se-ha no largo da Avenida Fontes

Ha muito que não se realisa em Lisboa uma parada militar. E todavia, esse espectaculo, proprio como nenhum outro para estimular o patriotismo e despertar o amor e o respeito pelo exercito, pertence ao numero d'aquelles que o povo portuguez adora e admira com enthusiasmo. Foi por meio das paradas militares, e sobretudo das marchas nocturnas, pelas ruas de Paris, de grandes forças armadas com bandas marciaes á frente, que Millerand, o grande ministro francez, logrou ha quatro ou cinco annos fazer do exercito francez o que elle é hoje—uma corporação admiravel, cheia de heroismo e de energia, que nos campos de batalha está dando ao mundo exemplos de abnegação e de valentia. O habito das paradas militares perdera-se em Portugal. O actual governo vae resuscital-o, realisando a primeira no dia Cinco de Outubro, para solemnisar a data da proclamação da Republica. O que será essa festa? Que forças, que unidades tomarão parte n'ella? Na formatura encorporar-se-hão —ou melhor—podem sem grande esforço encorporar-se para cima de seis mil homens, distribuidos por todas as armas e pela guarda republicana.

A infantaria possue em Lisboa quatro regimentos. Cada um d'elles póde mobilisar para a parada 470 homens, contando soldados, cabos, corneteiros, musicos, sargentos e officiaes. Temos, portanto, 1.880 homens. Infantaria n.º 1 será commandada pelo sr. coronel Borges; infantaria n.º 2 pelo sr. coronel Boaventura Noronha; infantaria n.º 5 pelo sr. coronel Pedroso de Lima, e infantaria n.º 16 pelo sr. coronel Pinto de Magalhães. Com infantaria n.º 5 succedeu ha dias um caso curioso. Fez-se a encorporação das reservas, comparecendo todas as praças que tinham de comparecer, com excepção d'uma unica. O commandante do corpo, porém, como quer que o impressionasse o facto de haver apenas uma falta, tratou de proceder a indagações varias, não tardando em descobrir o paradeiro d'aquelle que não acudira á chamada. E veio, afinal, a dar com elle. O homem vivia em Lisboa, mas como tinha mudado de residencia, não recebeu o aviso para se apresentar nem soubera que a encorporação fôra ordenada. Mas, logo que d'isso teve conhecimento, apresentou-se ao regimento sem a menor sombra de contrariedade.

Da arma de cavallaria comparecerão na parada os regimentos n.ºs 2, lanceiros, e n.º 4. O primeiro será commandado pelo sr. coronel Jalles e o segundo pelo sr. tenente-coronel Rosa. Podem apresentar-se com 300

cavallos cada um. O grupo n.º 1 de metralhadoras concorrerá com duas baterias, n'um effectivo de 100 homens. Uma das baterias do grupo foi ha pouco para Angola. Artilharia 1, commandada pelo sr. coronel Soares Branco, fornecerá para a parada talvez uns trezentos homens com vinte peças; o grupo de artilharia a cavallo, que o sr. major Pereira Bastos, antigo ministro da guerra, commandará, pode comparecer com duas baterias, 8 peças e 150 homens; a artilharia de guarnição do campo entrincheirado pode, sem grande esforço, contribuir com 800 homens. Esta unidade encontra-se com os effectivos completos, como se tivesse de realisar exercicios de repetição.

As diversas companhias da arma de engenharia devem fornecer á parada do dia 5 cerca de quinhentos homens. A guarda nacional republicana de Lisboa é a unidade que mais numerosas forças pode fazer encorporar na referida festa militar. Reduzindo n'esse dia o serviço de guarnição, a guarda pode fornecer 800 homens de infantaria, divididos em dois batalhões, commandados pelos srs. tenente-coronel Paulino de Andrade e major Mardel. A cavallaria da guarda, por seu turno, pode dar um grupo de trez esquadrões, com 300 cavallos, commandado pelo sr. tenente-coronel Maia. Assumirá o commando superior das forças da guarda o segundo commandante d'essa corporação, sr. coronel Costa Pereira. Ha ainda a guarda fiscal. Se se reduzir o serviço das barreiras, essa corporação terá possibilidade de comparecer com 500 homens, que o sr. coronel Mattos Cordeiro commandará.

O corpo de marinheiros encorporar-se-ha tambem na parada do dia 5. Se estivessem no Tejo o *Almirante Reis* e o *S. Gabriel*, o effectivo da marinhagem podia ascender a mil homens, pouco mais ou menos. Mas com as guarnições dos barcos que se encontram no porto de Lisboa e com as praças que existem no quartel o contingente de marinha na parada não irá muito além de 600 homens. Commandal-os-ha o commandante do corpo de marinheiros sr. capitão de mar e guerra Nunes da Silva. São estas, pois, as forças que na grande festa marcial do dia 5 figurarão.

A parada realisar-se-ha ao longo da Avenida Fontes Pereira de Mello, devendo a formatura desenvolver-se para as bandas do Campo Pequeno, pela Avenida da Republica. Todas as forças serão superiormente commandadas pelo sr. general Valle, commandante da divisão, que será o primeiro a passar revista ás tropas. Depois o sr. ministro da guerra, quando comparecer, passar-lhes-ha tambem revista. E o sr. Presidente da Republica quando chegar, em carruagem descoberta, acompanhado pelo chefe do governo, percorrerá tambem a frente da formatura, dirigindo-se a seguir para uma tribuna que vae construir-se, na Rotunda, provavelmente, d'onde assistirá ao desfile dos contingentes militares que tomarem parte na parada, desfile esse que será, seguramente, a parte mais interessante da festa.

Tambem n'essa mesma tribuna tomarão parte o corpo diplomatico, que vae ser convidado a assistir á parada, o ministerio, antigos ministros, altos funccionarios da Republica, deputados e senadores, officiaes superiores do exercito e da armada, etc. Nas regiões militares, o enthusiasmo pela parada do dia cinco é enorme, trabalhando-se activamente, sobretudo no quartel general da primeira divisão, na preparação d'essa festa, que bem pode ser o inicio d'uma nova epoca de grande brilho e prestigio para as instituições militares portuguezas.

A VIAGEM DO «LOANDA»

Repercussões da guerra atravez das colonias

O que diz o sr. dr. João Augusto Martins

A viagem que acabamos de fazer no *Loanda*, depois de tocar por essa maior parte dos portos da nossa Africa Occidental, deu logar a que pudessemos avaliar *de visu* os effeitos tanto moraes como materiaes d'essa terrivel guerra que se desencadeou sobre o mundo, e a que a rarefacção da distancia, a contradição dos informes, a anciedade e as paixões dos multiplos passageiros das diversas nacionalidades com que viajamos, imprimiam um cunho de interesse e originalidade, digno de registar-se.

O vapor *Loanda* pertence a essa poderosa e decantada E. N. N. que tem em suas mãos o exclusivo das nossas relações com as colonias e que, segundo parece, vae ter tambem o da nossa navegação com o Brazil; mede approximadamente 3:000 toneladas de registo, é elegantissimo como casco, admiravel como construcção, e, apesar de velho, rivalisa em velocidade e condições de segurança com os mais modernos da mesma especie. Entretanto, como é logico e natural, attendendo á sua edade, peca por multiplas deficiencias dos aperfeiçoamentos introduzidos successivamente pela technica naval no fabrico dos transatlanticos modernos, tendo condições de accommodação para diminuto numero de passageiros de 1.ª e 2.ª classes, faltando-lhe ventoinhas electricas, enfermaria, frigorificos aperfeiçoados, etc., etc.

Pois foi n'esse pequeno vapor, completamente carregado, que chegámos a ter a bordo, além da tripulação composta de 90 pessoas, approximadamente, 500 serviçaes para S. Thomé, 200 e tantos passageiros brancos em todas as classes, amontoados pelos beliches, pelos sophás, pelos escaleres e pelos alboios, e sobre o convez, tanto no poço de ré como no do prôa, 90 bois nedios e cornudos, macacos, cães, carneiros, chibos e passarinhada em barda, o que dava ao navio o aspecto pittoresco e sujo de uma arca de Noé e a impressão de uma verdadeira Babel, por isso que traziamos especimens de todas as nacionalidades: francezes, belgas, allemães, inglezes, americanos, dinamarquezes, gregos e até um finlandez, que se fartavam de fallar e beber por todos os lados.

Citamos estes factos, que á primeira vista se apresentam condemnaveis, não como censura, mas sim por dever de chronista e como homenagem patriotica devida á empreza e á officialidade do mesmo vapor, que soube arrostar com as difficuldades e contingencias que de tal accumulação e em taes circumstancias podiam sobrevir, e dizemos de homenagem patriotica por isso, que tendo o navio já recebido ordem telegraphica de ir a Banana receber 70 ou 80 belgas e francezes que se repatriaram, consideramos essa ordem como um pedido, por isso entendemos que essa determinação é, sob todos os pontos de vista, digna de approvação e applauso.

Desde Mossamedes até Lisboa, sendo tocado em Benguella, Lobito, Novo-Redondo, Loanda, Ambriz, Zaire, Banana, Cabinda, S. Thomé, Principe, Cabo Verde e Madeira, a impressão nitida, acentuada e inconfundivel é de uma corrente apaixonada e enthusiastica a favor dos alliados e contraria á autocracia militarista e absorvente dos allemães.

As colonias soffrem no seu commercio e na sua vida de relações com a paralisação da navegação estrangeira, soffrem no seu viver interno pelas difficuldades e carestia da importação, e algumas mesmo, como Cabo Verde, pelo esgoto das vitualhas com que de continuo o drenam os navios de guerra inglezes que á elle aportam e alli se abastecem.

Entretanto, as colonias, solidarias com o sentir da nação, resignam-se e soffrem sem indignações nem revoltas.

E todos aspiram não só á victoria dos que combatem pela liberdade e pela paz, mas por que o nosso governo, composto de homens patriotas e superiores, como é, corresponda ao sentir da nação e defina, com tempo e a tempo, uma attitude clara e insophismavel n'essa faina gigantesca em que as searas do futuro se estão irrigando com o sangue e as lagrimas dos nossos irmãos pela raça, pela orientação e pelo ideal.

Nós os portuguezes somos pela Inglaterra e irreductiveis adversarios dos despotas, dos tiranos e dos que pretendem dosear o direito e a liberdade dos povos por meio do terror... a seu modo e a seu talante. Portugal portanto não pode ser neutro: o patriotismo leva-nos a odiar a Allemanha, que hontem, em plena paz, ameaçava Angola, como amanhã, se vencesse, esfacelaria a nossa nacionalidade á ponta das suas bayonetas; e o raciocinio e o coração, mais ainda do que o patriotismo, levam-nos a execrar essa horda de barbaros, que immolam á vergonha e a torturas os vencidos, que não respeitam mulheres, nem creanças, nem velhos, que incendeiam as escolas e metralham os monumentos, e que n'esta hora solemne que atravessamos como que impregnam no ambiente que se respira com o halito ofegante das suas conquistas a sonancia compungente do soluçar das mães, do protesto das victimas e do estertor das agonias.

Emfim Portugal, pelos seus interesses, pela sua indole, pela sua orientação e mais do que tudo pelo seu coração, deve fazer parte d'essa santa alliança da civilisação contra a barbarie. Ser neutro é abster-se; e a abstenção n'estes casos é um contra senso.

* * *

Em S. Vicente estivemos a bordo do *Moçambique*, commandado pelo distincto official da nossa marinha mercante o sr. Alberto, e tivemos occasião de abraçar Roçadas, D. Bernardo de Mesquitella e alguns officiaes nossos amigos que fazem parte da expedição á nossa Africa Occidental; ficou-nos d'essa curta visita a impressão confortante e consoladora de que ainda temos homens que em todas as hipotheses saberão defender o prestigio da nossa bandeira e cumprir heroicamente o seu dever.

E agora, para terminar referir-nos-emos ao commissario de bordo, o sr. Silva e Sousa, cujos serviços á causa democratica são de uma incontestavel authenticidade, e cuja individualidade moral se revela por tal modo saturada pelo enthusiasmo das suas convicções, que a duvida ou o receio parece nem sequer acharem espaço onde se acoitem.

A elle, pois, que tão carinhosamente nos tratou no accidente de que iamos sendo victimas a bordo e bem assim ao 1.º engenheiro sr. Costa, que tão amavelmente nos hospedou durante o periodo da nossa doença, aqui deixamos os protestos do nosso reconhecimento e da nossa estima, fazendo votos para que a E. N. N. preste devida justiça ao seu zelo e á sua tactica durante essa viagem tão eriçada de trabalhos e tão fertil em motivos de applauso e de proventos para a mesma empreza.

João Augusto Martins
Medico naval

Magisterio secundario

Liceus de Lisboa, Porto e Coimbra

Transferencias e nomeações de professores

Em virtude do alargamento dos quadros dos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra, foram assignados em 24 do corrente, devendo ser ámanhã publicados no *Diario do Governo*, os seguintes despachos de transferencias e nomeações de professores:

1.º grupo.—Alberto Nunes da Ricca, transferido do liceu Maria Pia para o liceu Camões, em Lisboa.

2.º grupo.—Bazilio Leite Ribeiro Souza Vasconcellos, transferido do liceu de Faro para o liceu Alexandre Herculano, no Porto; Antonio Diogo do Prado Coelho, transferido do liceu de Lamego para o liceu Pedro Nunes, em Lisboa; Nicolau Bijo Micalef Pace, transferido do liceu da Povoa do Varzim para o de Coimbra; Augusto Cesar Pires de Lima, transferido do liceu de Villa Real para o liceu Rodrigues de Freitas, no Porto; Balthasar de Almeida Teixeira, transferido do liceu de Portalegre para o liceu Passos Manoel em Lisboa; Gastão Correia Mendes, transferido do liceu de Castello Branco para o liceu Passos Manoel em Lisboa; João Leite de Moura, transferido do liceu de Vianna do Castello para o liceu Rodrigues de Freitas, no Porto; Libanio Alves do Valle, transferido do liceu de Setubal para o liceu Pedro Nunes, em Lisboa.

3.º grupo.—Thomaz Maria Noronha, professor addido do liceu Passos Manuel, collocado definitivamente no mesmo liceu; Ruy Pinto d'Azevedo, transferido do liceu d'Evora para o de Coimbra; João Seraphim Mella, transferido do liceu de Faro para o liceu Pedro Nunes, em Lisboa; João Ferreira Guedes, transferido do liceu de Villa Real para o liceu Rodrigues de Freitas, no Porto; José Thomé da Silva, transferido do liceu de Villa Real para o liceu Alexandre Herculano, no Porto.

4.º grupo.—Alberto Cardoso Pires de Figueiredo, transferido do liceu de Chaves para o de Coimbra; Abel Ferreira Loff, transferido do liceu de Braga para o liceu Rodrigues de Freitas, no Porto, Maximiano Pereira Fonseca e Aragão, transferido do liceu de Vizeu para o liceu Camões, em Lisboa.

5.º grupo.—Antonio de Sampaio Forjaz Pimentel, nomeado para o liceu Maria Pia, em Lisboa; Antonio Damião de Sousa Netto, transferido do liceu d'Evora para o liceu Pedro Nunes, em Lisboa; José Ferreira de Carvalho e Santos, transferido do liceu de Leiria para o liceu Passos Manoel, em Lisboa; Alfredo Machado, transferido do liceu de Braga para o liceu Camões, em Lisboa; Alberto Alvaro Dias Pereira, transferido do liceu de Santarem para o de Coimbra; Theodoro Figueiredo Carmona, transferido do liceu de Setubal para o liceu Camões, em Lisboa; Annibal do Amaral Cabral, transferido do liceu de Leiria para o de Coimbra.

6.º grupo.—Raul Lupi Nogueira, transferido do liceu de Vizeu para o liceu Passos Manoel, em Lisboa; João Baptista Caldeira, transferido do liceu de Faro para o lyceu Alexandre Herculano, no Porto; Octavio Augusto Lucas, transferido do liceu de Vizeu para o de Coimbra.

7.º grupo.—Joaquim Francisco da Silva, transferido do liceu d'Evora para o liceu Rodrigues de Freitas, no Porto; Francisco Soares Parente, transferido do liceu Alexandre Herculano, no Porto, para o liceu Pedro Nunes, em Lisboa.

8.º grupo.—Briolanja Belmira Barbosa, professora provisoria do liceu Maria Pia, nomeada definitivamente para o mesmo liceu.

Vapor hollandez afundado

Como se deu o desastre do «Agda»

A'cerca do radiogramma hontem recebido no ministerio da marinha, em que se noticiava que o paquete inglez *Thiva* tinha mettido a pique, pelas 14 horas, proximo do Cabo da Roca, o vapor hollandez *Agda*, temos os seguintes pormenores:

O *Agda*, da praça de Rotterdam, pertencente á firma H. Bosselar, tinha 270 toneladas e era accionado a petroleo. Vinha do norte quando, a 24 milhas do cabo da Roca, devido ao denso nevoeiro e a um erro de agulha, o *Thiva*, que vinha do sul, cahiu sobre elle pelo lado de bombordo, abrindo-lhe um enorme rombo na altura da casa das machinas.

O *Agda* afundou-se em poucos momentos, sendo a tripulação salva pelo navio abalroador, que seguiu a sua derrota.

Fallecimentos

Manuel Filippe da Saude

Após doloroso soffrimento, falleceu hoje o sr. Manuel Filippe da Saude, escrivão-ajudante do tribunal da Boa Hora, pae do distincto pintor Antonio da Saude, professor do liceu de Santarem e pensionista do Estado em Paris, e do sr. José Victorino da Saude, 1.º official da Caixa Geral de Depositos, e tio do nosso collega Luiz Saude Junior. Contava 64 annos e era casado com a sr.ª D. Maria Amalia Maia da Saude. O funeral realisa-se ámanhã, ás 10 horas, da travessa das Mercês, 9, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada os nossos pezames.

GONDOMAR, 29.—Falleceu o sr. Domingos Ferreira, proprietario, pae dos srs. padres Manuel Ferreira Moura, abbade de Louzada, e Albino Moura, coadjuctor d'esta freguezia.

ALCOUTIM, 28.—Falleceram n'esta villa os srs. José de Moraes, pae dos srs. Francisco de Barros Moraes e Gregorio de Moraes, e a sr.ª D. Henriqueta Amelia da Silva Xavier, mãe do sr. Lotario da Silva Xavier.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A GUERRA NO MAR

Está suspensa a navegação germanica

387 navios allemães retidos ou aprezados, sommando 1.140.000 toneladas

No Tejo estão 35 navios allemães e um austriaco, com 1343 homens, além dos 36 commandantes

LONDRES, 28.—Segundo uma nota official, os navios allemães retidos ou apresados até 23 de setembro elevam-se a 387, representando a tonelagem de 1.140.000 toneladas contra sómente 86 navios inglezes representando 229.000 toneladas. N'este numero estão comprehendidos 74 retidos nos portos allemães quando se declarou a guerra. Ao passo que os navios inglezes continuam a assegurar o serviço, não ha já um unico navio allemão no alto mar.—(*Havas*).

Só no Tejo encontram-se retidos 35 navios allemães e um austriaco.

Vem a proposito mencional-os com a designação da sua procedencia, tonelagem, tripulação, etc. Eil-os:

Neva, vapor de carga; fundeou no Tejo vindo de Peniche em 30 de julho; trazia novo passageiros e carga para Lisboa. Tem 463 toneladas e 23 homens de tripulação. Commandante T. Hein.

Jaffa, vapor de carga; veiu de Tunis. Fundeou no Tejo em 26 de julho trazendo phosphato que descarregou. Tem 2.017 toneladas e 22 homens de tripulação. Commandante H. Richelsen.

Mogador, vap. de carga, com 1.271 ton. Trouxe carga diversa de Hamburgo e 3 passageiros para Lisboa e 2 em transito. Fundeou no Tejo em 29 de julho. 18 homens de tripulação. Commandante M. Niemeyer.

Lahneck, vap. de carga. Veiu de Setubal e fundeou no Tejo em 29 de julho, com carga diversa em transito. Tem 1.775 ton. e 18 h. de tripulação. Commandante H. Aiebje.

Rotterdam, vap. de carga; veiu de New Castle, com carvão, kock e phosphato para Lisboa. 2.168 ton., e 19 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 29 de julho. Commandante A. Schmidt.

Achilles, vap. de carga, vindo de Bremen, com carga diversa para Lisboa e em transito. Fundeou no Tejo a 30 de julho, trazendo tambem 3 passageiros em transito. 943 ton., 14 h. de tripulação. Commandante D. Oltman.

Uckermarck, vap. de carga, de 4.312 ton. e 55 h. de tripulação. Fundeou no Tejo a 31 de julho, com carga diversa em transito. Commandante W. Rassan.

Girgenti, vap. de carga de 1.758 ton. Veiu de Palermo e fundeou no Tejo em 31 de julho com carga diversa em transito, 23 h. de tripulação. Commandante F. Schluter.

Sophie-Rickmers, vap. de carga de 3.547 ton. Veiu de Hong-Kong com carga diversa em transito e fundeou no Tejo em 1 de agosto. 18 h. de tripulação. Commandante M. Sarerow.

Westerwald, vap. de carga de 3.909 ton. Fundeou no Tejo em 2 de agosto, vindo do Mexico, com carga diversa e 81 passageiros em transito. 82 h. de tripulação. Commandante C. Luckner.

Prinz Heinrich, paquete para carga e passageiros, de 6.636 ton. Fundeou no Tejo em 3 de agosto, vindo de Marselha, com 15 passageiros e carga diversa em transito. 180 h. de tripulação. Commandante E. Zander.

Rhodos, vap. de carga, de 1924 ton. Veiu de Alexandria e fundeou no Tejo em 3 de agosto com carga diversa em transito. 23 h. de tripulação. Commandante P. Bacher.

Euripos, vap. de carga, de 2763 ton. Fundeou no Tejo em 3 de agosto, vindo de Odessa com carga diversa em transito. 23 homens de tripulação. Commandante P. Borchert.

Picador, vap. de carga, de 764 ton. Fundeou no Tejo em 3 de agosto, vindo de Casa Blanca, com carga diversa em transito. 14 h. de tripulação. Commandante T. Boer.

Galata, vap. de carga, de 4044 ton. Fundeou no Tejo em 3 de agosto, vindo de Constantinopla com carga diversa em transito. 31 h. de tripulação. Commandante J. Kunzenddorf.

Cheruskia, vap. de carga, de 3245 ton. Fundeou no Tejo em 3 de agosto, vindo da Persia, com carga diversa em transito. 46 h. de tripulação. Commandante A. Brodmarkel.

Energie, vap. de carga, de 740 ton. 14 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 4 de agosto, vindo de Casa Blanca, com carga diversa em transito. Commandante T. Stalbohn.

Arckadia, vap. de carga, de 1781 ton. 22 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 4 de agosto, vindo de Malta, com carga diversa e 3 passageiros em transito. Commandante P. Lange.

Wurttenberg, vap. de carga, de 7678 ton., 74 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 4 de agosto vindo de Malta, com carga diversa em transito. Commandante L. Firstenbran.

Naxos, vap. de carga, de 2209 ton., 22 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 4 de agosto, vindo do Pyrco, com carga diversa em transito. Commandante E. Engel.

Enos, vap. de carga, de 1.912 ton. 25 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 5 de agosto, vindo de Batoume, com carga diversa e 3 passageiros em transito. Commandante N. Holm.

Antares, vap. de carga, de 2.511 ton., 26 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 5 de agosto, vindo de Rotterdam com carvão e cock em transito. Commandante C. Pettersson.

Taygetas, vap. de carga de 2.986 ton., 25 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 5 de agosto, vindo de Emden, com carregamento de carvão em transito. Commandante F. Zamber.

Casablanca, vap. de carga, de 1.650 ton., 19 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 6 de agosto, vindo de Cardiff, com carregamento de carvão em transito, que depois descarregou em Lisboa. Commandante J. Harde.

Milos, vap. de carga, de 2.823 ton., 25 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 5 de agosto, vindo de Bautoume, com carga diversa em transito. Commandante J. Rofer.

Mimra-Schuldt, vap. de carga, de 992 ton., 16 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 2 de agosto, vindo de Marselha, com carga diversa em transito. Commandante H. Meyland.

Dresden, galera, de 1.695 ton., 25 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 3 de agosto, vindo de Nova Orleans com madeira para Lisboa. Commandante W. Tombrick.

Mailand, vap. de carga, de 1.749 ton., 23 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 31 de julho, vindo de Hamburgo, com carga diversa e 7 passageiros em transito. Commandante M. Braker.

Bullow, paquete para carga e passageiros, de 8.965 ton., 210 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 31 de julho, vindo de Hamburgo, com carga diversa em transito e 9 passageiros. Sahiu para Argelia e Jochoama em 1 de agosto com 197 passageiros. Regressou ao Tejo em 2. Commandante H. Heyen.

Lubeck, vap. de carga, de 1.738 ton., 20 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 1 de agosto, vindo de Rotterdam, com carga diversa para Lisboa. Commandante O. Uhlenbruck.

Phoenicia, vap. de carga, de 3.565 ton., 45 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 2 de agosto, vindo de Pontarenas, com carga diversa em transito. Commandante H. Rebor.

Pluto, vap. de carga, de 1.468 ton., 16 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 3 de agosto, vindo de Anvers, com carga e 3 passageiros em transito e carga para Lisboa. Commandante H. Kunst.

Rolandseck, vap. de carga, de 1.663 ton., 26 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 5 de agosto, vindo de Hamburgo, com carga diversa para Lisboa. Commandante Kloppenburg.

Electra, vap. de carga, de 835 ton., 15 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 27 de julho, vindo de Anvers, com carga diversa para Lisboa. Commandante F. Behrens.

Mazagan, vap. de carga, de 1.714 ton., 18 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 3 de agosto, vindo de Huelva, com carga diversa em transito. Commandante A. Person.

Fiume, vap. de carga, austriaco, de 1.773 ton., 27 h. de tripulação. Fundeou no Tejo em 4 de agosto, vindo de Fiume, com carga diversa para Lisboa e carga diversa em transito. Commandante V. Vrarrich.

Estes 35 vapores de nacionalidade allemã e um de nacionalidade austriaco, perfazem 93:958 toneladas (peso bruto), sendo a tripulação de todos estes barcos em numero de 1.349 homens e 36 commandantes.

A grande batalha

Os allemães não ganham terreno

LONDRES, 28.—O ministerio da guerra britannico informa que a noite passada o inimigo atacou as nossas linhas ainda com mais vigor, mas não com maior successo. Não houve mudança na situação; os allemães não ganharam terreno e os francezes avançaram em varios pontos.—(*Informação official recebida pela legação britannica*).

Continuam os progressos dos alliados

BORDEUS, 29.—A situação dos alliados continúa a ser favoravel. Fizeram progressos nas margens do Mosa. Na região do Woevre suspenderam-se as operações por causa de um nevoeiro muito denso que se levantou. Confirma-se que a guarda prussiana está dizimadissima, tendo morrido a maior parte dos seus officiaes.—(*Corresp.*)

Mais uma falsa noticia de origem allemã

BORDEUS, 28.—As agencias da imprensa allemã espalham no estrangeiro, extrahida da *Gazeta de Colonia*, a seguinte informação:

«Os fortes austriacos das boccas de Cattaro destruiram em 19 do corrente um grande navio de guerra francez.

Os austriacos haviam interceptado um radiotelegramma francez annunciando um ataque da esquadra, a qual se apresentou á hora marcada com 15 grandes navios de guerra e trez pequenos.

Os austriacos esperavam o ataque perfeitamente preparados. A' primeira descarga um dos navios foi a pique. Os restantes affastaram-se a toda a pressa».

Das indagações feitas pelo ministro da marinha resulta que esta noticia é absolutamente inexacta e que nada ha que lhe possa servir de fundamento.

N'aquella data nenhum navio francez foi attingido por projecteis austriacos.

A má fé d'esta informação allemã é tanto mais indesculpavel quanto a dita informação se refere a coisas antigas e cuja exactidão era facil verificar.

E' a continuação da campanha de falsas noticias feita em Berlim.—(*Havas*).

As victorias russas na Galicia

PETROGRADO, 28.—Na linha sudoeste da Galicia as tropas russas occuparam as posições fortificadas de Szishky e de Foulstyn que ligam Khiroff.

Tomaram egualmente uma posição na região de Radymne e apoderaram-se de toda a artilharia inimiga que encontraram.

A guarnição de Przemysl evacuou a povoação de Medyka, fugindo para o sector éste, em direcção á linha dos fortes.—(*Corresp.*)

A acção dos japonezes contra Tsing-Tao

LONDRES, 28—O governo japonez annuncia o seguinte:—As nossas tropas na tarde de 26 atacaram o inimigo que tinha os seus postos avançados nas alturas entre os rios Paisha e Li-Tsun. Depois de um ligeiro recontro o inimigo fugiu. No dia 27 as nossas tropas occuparam as margens direitas dos rios Li-Tsun e Chang-Tsue a cerca de 7 milhas a nordeste de Tsing-Tao.—(*Informação recebida pela legação britannica*).

LONDRES, 29—Communicam de Tokio ao *Standard* dizendo que o ataque de Tsing-Tao continúa renhidissimo.

Os aeroplanos japonezes teem prestado optimos serviços, fazendo reconhecimentos no campo inimigo.

As baixas japonezas são avaliadas em cerca de 400, calculando-se muito maior o numero das do inimigo.—(*Corresp.*)

A derrocada das colonias allemãs

Rendição incondicional de Duala

LONDRES, 28—O ministerio das colonias inglez annuncia que as operações das forças navaes de S. M. na costa occidental d'Africa tiveram como resultado a rendição incondicional de Duala (capital dos Camarões) e a rendição de Bonabery á força anglo-franceza commandada pelo general de brigada Dobell—(*Informação official recebida pela legação britannica*).

A indisciplina nas tropas austriacas

PETROGRADO, 29.—Como symptoma da desorientação que existe nas tropas austriacas, averiguou-se que os soldados de muitos regimentos desobedeceram ás ordens dos seus superiores.—(*Corresp.*)

Precauções sanitarias na Hespanha

MADRID, 29—O ministro do interior mandou pôr em pratica algumas precauções sanitarias para evitar o contagio de qualquer epidemia que possa resultar da accumulação de feridos e repatriados junto da fronteira. (*Corresp.*).

Mercado cambial

A tabella da junta reguladora de cambios foi hoje de 39 1/2 e 40. Dentro d'esta divisão effectuaram-se operações a 39 3/4 e 39 7/8, ultimo cambio effectuado, ficando vendedor a este preço.

Ao balcão: libras, ouro, 5$83 e 5$90, francos 700 e 720; marcos 290 e 295; duro 1$14 e 1$17. Agio do ouro 20 0/0 e 30 0/0.

POLITICA HESPANHOLA

MADRID, 29.—O sr. Besada foi hoje cumprimentar o rei. A' sahida, declarou a alguns jornalistas que é impossivel demorar a abertura das côrtes. O governo, como genuino representante do partido conservador, cumprirá o dever de viver em em contacto com o parlamento.—(*Corresp.*)

Serra em chammas

Cinco kilometros em fogo

GONDOMAR, 29.—Um pavoroso incendio alastra medonhamente pela Serra da Sernada, limite d'este concelho, attingindo uma area de cinco kilometros.

As enormes labaredas divisam-se perfeitamente de alguns pontos d'esta localidade, que dista d'aquella serra vinte e cinco kilometros.

Os bombeiros voluntarios d'aqui não compareceram, devido á grande distancia e pessimos caminhos.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje o sr. Marques Ribeiro, ácerca do emprestimo para Angola. O decreto auctorisando o emprestimo de 2.000:000$ para aquella provincia foi publicado no *Diario do Governo* de hoje, tendo sido entregues ao Banco Ultramarino, a fim de fazer a respectiva transferencia, 800.000$, devendo os restantes 1.200:000$ ser entregues ao mesmo Banco na proxima semana.

O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 18 horas, no ministerio do interior.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje o seu collega dos estrangeiros, e com o das finanças a direcção da Associação de Lojistas de Lisboa, que tratou do pagamento das contribuições.

—Regressou ao Porto o sr. coronel Mousinho d'Albuquerque, governador civil d'aquelle districto. Na *gare* apresentou-lhe os cumprimentos de despedida da parte do chefe do governo, o sr. dr. Antonio Machado, que hoje entrou no exercicio das suas funcções, de secretario da presidencia do ministerio.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

Violento incendio

Pelas 6 horas da manhã, manifestou-se violento incendio n'um predio da rua de Cima da Villa, pertencente ao sr. José Martins, que tinha uma casa de pasto nos baixos d'esse predio. Tanto a familia do proprietario como os hospedes que occupavam os andares superiores, não deram pelo fogo, tendo as primeiras pessoas que acudiram de bater com força á porta para os accordarem.

O incendio, que parece ter começado no 1.º andar, devorou uma galeria ha pouco acabada de construir e propagou-se ainda uma casa contigua. Os prejuizos são grandes e o predio, que ficou quasi todo destruido, não estava no seguro.

Preso em flagrante

Quando a noite passada escalava o muro de uma propriedade pertencente ao sr. Antonio dos Santos foi preso o gatuno Antonio Pinho.

Apprehensão de vagons

As auctoridades de Cuba pediram para aqui a apprehensão de trez vagons alli carregados de palha, por desconfiança de se tratar d'uma burla.

Prisão d'um assassino

De Braga pediram á policia do Porto a captura de Francisco de Lima Botta, o *Chincalhão*, de 24 annos, que se ausentou depois de, n'uma desordem, ter feito uma morte.

Colhida por uma bomba

A menor Maria Rosa, quando hoje estava tirando agua com uma bomba, foi por esta colhida, ficando com uma perna fracturada. Foi conduzida para o hospital, onde ficou em tratamento.

Telegramma recebido ás 19 horas

A situação em França

BORDEUS, 29.—(*Communicado official*).—Na nossa ala esquerda, ao norte do rio Somme e entre o Somme e o Oise o inimigo tentou durante a noite e dia varios ataques que foram repellidos.

Ao norte do rio Aisne não se deu nenhuma modificação.

No centro, na região de Champagne e a leste do Argonne o inimigo limitou-se a fortes canhoneios.

Entre Argonne e o Mosa as nossas tropas fizeram ligeiros progressos, encontrando na sua frente posições fortemente organisadas.

Nas alturas do Mosa, na região do Woevre e na ala direita Lorena e Vosges não houve modificação alguma importante.—(*Havas*).

Anniversario da Republica

O cortejo do dia 4

A direcção do Centro Escolar Almirante Reis convida todos os seus consocios a incorporarem-se no cortejo civico que resolveu promover, no proximo dia 4 de outubro, á memoria do seu saudoso patrono, sendo o local da reunião na séde do Centro, rua do Bemformoso, 50, pelas 13 horas.

A tourada no Campo Pequeno

Na corrida que no dia 5, ás 16 horas, se realisa em homenagem ao chefe do Estado, governo e camara municipal, tomam parte os cavalleiros José Bento d'Araujo e Morgado de Covas, figurando entre os bandarilheiros Jorge Cadete, Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha, Alfredo dos Santos e Custodio Domingos. Espada será *Bienvenida*, que tanto se fez applaudir na ultima tourada nocturna. Amanhã começa a ornamentação da praça, para a qual o sr. ministro da marinha auctorisou a cedencia de bandeiras, galhardetes e diversos apetrechos nauticos.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Uma carta encantadora

Paris, 23 de setembro

O *Petit Journal* insere hoje a seguinte interessantissima carta endereçada por uma menina parisiense a um official em campanha:

«Meu querido. Todos os dias te escrevo, enviando-te nas minhas cartas o melhor da minha alma. Hoje, porém, quero contar-te uma aventura que esta manhã me succedeu.

Tinha tomado logar no metropolitano, em uma carruagem em que seguia um soldado em uniforme de campanha, que, naturalmente, ia juntar-se ao seu regimento. Era um rapagão forte, da Bretanha, como os que vimos em Roscoff, ao pé de Ploumeour. O pobre rapaz deitava sangue pelo nariz, e a hemorragia não passava. Como visse que não tinha lenço offereci-lhe o meu, aquelle lencinho de renda que costumava levar quando saiamos juntos. O pobre soldado, embaraçado com a espingarda, com a baioneta, com a mochilla, com todo o equipamento que lhe tolhia os movimentos, mal podia pegar no lenço que lhe pendia entre as mãos rudes e musculosas de camponez bretão.

Fil-o sentar a meu lado, e com o lenço fui-lhe enxugando o sangue até que deixou de correr. Creio que foi a primeira vez que um lenço de luxo teve uma applicação util. Agradeceu-me como poude, isto é, teve vontade de agradecer-me, porque o pobre rapaz não sabia o que havia de fazer, nem sabia que dizer-me.

Quando se apeou quiz dar-me outra vez o lenço, mas eu offereci-lh'o.

—Tambem tenho o meu noivo na guerra, disse-lhe eu; guarde o lenço, que ha de dar-lhe felicidade...

Elle então, procurando ameigar a sua voz rude de camponez armorico, disse-me quasi n'um murmurio:

—Hei de guardal-o como recordação d'uma gentil parisiense...

Acompanhei-o com o olhar por entre a multidão, e depois, quando o perdi de vista, puz-me a contemplar o medalhão que me deste, e o meu pensamento voou para ti que, como os outros, cumpres o teu dever batendo-te contra o inimigo implacavel. Chorei, chorei muito, e como já não tinha o lenço as lagrimas cahiam-me pela cara abaixo. Não imaginas o que isto me contrariou, porque eu, embora chore muitas vezes, não gosto que me vejam chorar.

Beija-te com o mesmo ardor com que te ama a tua—*Joanninha*.

OS ALLEMÃES DEIXARAM-SE VOLUNTARIAMENTE CERCAR

O tenente coronel Rousset considera illusorio o abrigo fortificado em que se entrincheiraram

Paris, 22 de setembro.

A muita gente parecem duvidosas e interminaveis as prolongadas peripecias da batalha que se está ferindo nos campos do Aisne. O tenente-coronel Rousset, na *Liberdade*, diz que «esta phase da lucta mais merece o nome de cerco».

E desenvolve nos seguintes termos a sua idéa:

«Os allemães teem construido agora uma serie de pequenas fortalezas, contiguas, sobre a extensa linha de 170 kilometros que estão occupando entre o Oise e o Meuse. A planicie da provincia de Champagne era para nós um bello campo offensivo, por isso os allemães eriçaram-a de trincheiras e reductos, e com prudencia andaram porque assim difficultam-nos o ataque; devemos porém notar que, impedindo-nol-o, se privam tambem do fazel-o. E assim, foram os proprios allemães que se fizeram cercar, dando ensejo á repetição—guardadas as devidas proporções—do que succedeu em Sabastopol, em que tambem as forças ali recolhidas não podiam effectuar qualquer sortida, tendo por fim de capitular.

Ora, a não ser que se dê a intervenção de forças que venham em seu soccorro, os cercos terminam sempre com prejuizo dos cercados; mais ou menos prolongados, mais ou menos sangrentos, mais ou menos accidentados com sortidas, ataques e contra-ataques, todos terminam da mesma forma: pela capitulação ou pelo abandono da posição.

Não é pois caso para admirar se a situação actual se prolongar ainda por algum tempo, com as varias peripecias de que os relatos nos permittem fazer uma idéa de conjuncto; mas se os allemães não receberem reforços sufficientes para lhes estimular a passividade que estão manifestando terão que abandonar a posição.

Demos tempo ao tempo, conservando o nosso sangue frio e alentando a nossa esperança; parece-me que já se vae approximando o momento em que o inimigo, que voluntariamente se deixou cercar, terá a sorte commum a todos que, depois de terem soffrido uma grave derrota, imaginam poderem reparal-a recorrendo ao abrigo illusorio dos entrincheiramentos.»

Como se batem os allemães

O somno e o combate

Está já explicado o segredo do rapido avanço dos allemães atravez da Belgica e do norte da França; é que o exercito allemão trabalha dividido em dois grupos.

Durante a marcha que se seguiu á batalha de Liége, metade do exercito dormia, emquanto a outra metade combatia e avançava, obrigando assim, com esta tactica, os alliados a estarem permanentemente vigilantes, o que lhes determinava uma fadiga invencivel por falta de somno.

A tomada de Namur foi quasi exclusivamente devida a esta tactica. O bombardeamento da cidade fôra interrompido por trez dias; mas logo que recomeçou, tornou-se incessante, esmagador; durante setenta horas consecutivas cahiram sobre os fortes vinte obuzes por minuto, e dos homens da guarnição os que não ficaram mortos, foram vencidos pela fadiga que lhes causava a falta de somno durante um tão largo tempo.

Esta permanencia no bombardeamento só pode explicar-se trabalhando os allemães em dois grupos que se substituem regularmente, visto que admittindo mesmo que os allemães não fossem attingidos pelo fogo dos belgas, ser-lhes-hia impossivel manterem um canhoneio ininterrupto durante setenta horas, sem que os prostrasse a fadiga. A guarnição de Namur com o ruido do bombardeamento não podia dormir, e a falta do somno é o mais poderoso engenho de que os artilheiros allemães se servem para vencer o inimigo.

De Namur até ao nordeste da França o avanço allemão foi feito pelo mesmo systema de dois grupos, o que corresponde a produzir duas vezes por dia uma grande intensidade no fogo e uma grande impetuosidade no avanço, porque o grupo repousado que vem substituir o que retira já abatido pela fadiga vem cheio de força e de energia para a lucta.

Este systema de combater exige effectivos muito superiores aos que demandam as necessidades normaes das operações; por isso, á medida que a invasão allemã se estendia pela França e as forças se dispersavam, mais ia crescendo a difficuldade de constituir os dois grupos, um para combater e outro para descançar, e por fim, a partir de determinado momento, todas as tropas tiveram que entrar em combate; desde então, testemunham-no os feridos e os prisioneiros, fomos nós que passámos a não deixar os allemães dormir.

Uma desillusão de Guilherme II

Paris, 25 de setembro

Constou que o imperador Guilherme tinha assistido a um ataque a Nancy. Uma carta d'um magistrado, que foi testemunha do facto, dá novos informes sobre o caso.

«A presença de Guilherme II em Amance, a vinte kilometros de Nancy, durante a batalha, explica a teimosia dos allemães em quererem chegar áquella cidade por Champenoux e Crénic. Com o imperador estavam dez mil homens de cavallaria, em grande uniforme, para lhe fazerem sequito da sua entrada triumphal na capital lorena.

De repente, sob o violento ataque dos nossos valentes soldados, os allemães tiveram que bater em retirada, e o imperador que se tinha apeado e observava as evoluções do seu exercito pelo binoculo, montou apressadamente a cavallo, voltando costas a Nancy, seguido pela sua brilhante cavallaria.

Os poucos francezes que se encontravam nas proximidades de Amance tiveram occasião de assistir a esta impressionante retirada».

A' margem da guerra

Os allemães contavam divertir-se muito em Paris

Um caderno de notas encontrado na algibeira de um official allemão morto estava cheio de phrases em francez com a pronuncia bem explicada. Apresentamos uma d'essas phrases reveladoras de quanto os allemães tencionavam divertir-se em Paris:

«Dê-me trez frangos assados, duas garrafas de Champagne e trez garrafas de Borgonha muito velho».

E depois de algumas paginas cheias de ordens semelhantes, vem a seguinte pergunta:

«Qual é o caminho para a Opera?»

Processos allemães para obterem informações

Um correspondente da *Liberté*, que se approximou bastante d'um automovel das linhas allemãs, dá pormenores sobre alguns processos usados pelo inimigo para obter informações.

Os allemães encarregados de tal serviço vestem frequentemente uniformes francezes, sobretudo uniformes de hussards e procuram conversar seja com quem for que encontrem. Outros apresentam-se á paisana e munidos de papeis perfeitamente em ordem. Assim não teem a menor difficuldade em enganar a gente a quem se dirigem. E quasi impossivel descobrir a sua verdadeira nacionalidade; fallam francez correntemente e só por uma grande excepção se atraiçoam, commettendo um pequeno erro de pronuncia ou enganando-se e contradizendo-se na narrativa da sua viagem ou das suas aventuras.

Troca de prisioneiros de guerra

Está semi-officialmente annunciado em Berlim que as auctoridades inglezas, francezas, russas e allemãs chegaram a um accordo para a troca dos seus prisioneiros de guerra.

A agencia *Reuter* foi informada de que o ministerio dos negocios extrangeiros não confirma este facto. Mas o que é fóra de duvida é que as negociações n'este sentido estão adeantadas.

Como os inglezes fazem a guerra

Os inglezes não só se batem valentemente nos campos de batalha, não só organisam uma lucta formidavel contra o commercio e a industria allemães, como tomam todas as precauções e se unem todos a fim de que as familias dos combatentes e os feridos não soffram privações durante a guerra e depois d'ella.

Varias associações poderosas e numerosissimas teem organisado subscripções, hospitaes, distribuição de trabalho, auxilio sob varias formas, não só ás familias dos soldados como aos refugiados belgas que teem ido aos milhares procurar abrigo e protecção na Gran-Bretanha.

Uma d'essas instituições, das mais importantes, a *National Relief Fund*, já recolheu da subscripção que abriu 2:681:000 libras. N'um só dia as dadivas que affluiram aos seus cofres subiram a 35:000 libras.

A queda de Lemberg contada por uma testemunha

Um correspondente de um jornal inglez em Petrogrado diz o seguinte:

«Um inglez que chegou aqui vindo do Lemberg contou-me a queda de aquella cidade nas mãos dos russos conforme elle a presenceou:

—Sou engenheiro e tenho um negocio em Lemberg de sociedade com um amigo. Approximadamente uma semana antes da chegada dos russos, fomos de repente procurados pela policia austriaca e enviados para a prisão, onde nos deixaram cinco dias sem nos darem de comer. Puzeram-nos em liberdade durante o panico que rebentou com a chegada dos russos.

«Não se tentou sequer a defeza da cidade. Os russos deram trez dias aos austriacos para a evacuarem a fim de se evitar o horror do bombardeamento, e fizeram um arremedo de bombardeamento, que outra coisa não se podia chamar, pois nem uma granada rebentou na cidade. O barulho aterrou os cidadãos. 35.000 pessoas partiram do roldão. Os judeus estavam especialmente assustados por causa das historias alarmantes que os jornaes austriacos publicavam a respeito dos russos. Muitos banqueiros fugiram com dinheiro alheio e montepios e caixas economicas foram roubadas. Ninguem tinha licença de partir para Vienna de comboio sem depositar uma somma de 200 libras na estação do caminho de ferro que lhe seria devolvida em Vienna. Os passageiros para Budapest tinham que depositar 40 libras.

«Havia pelas ruas espectaculos lamentaveis. Soldados austriacos feridos, alguns dos quaes nem se podiam mexer, descalços e com as fardas em frangalhos, pediam um pedaço de pão.

«A completa desorganisação da administração militar austriaca e o chaos em que tinha cahido o commissariado da guerra são coisas que excedem toda a critica.

«O exercito austriaco deu provas de ser uma desunida massa de homens sem boa vontade, [illegible] senão atirar as armas para bem longe e render-se aos russos.

«O exercito russo entrou em Lemberg em esplendida ordem e com optimo aspecto.

«Seguia-o um enorme comboio de provisões. Os habitantes, especialmente os eslavos ruthenos, iam ao encontro dos soldados do czar com demonstrações de alegria, atirando-lhes flores e beijando as mãos dos officiaes.»

TOURADAS

SETUBAL, 23.—Na praça Carlos Relvas, d'esta cidade, realisa-se no proximo domingo uma corrida, em que tomam parte alguns artistas do Campo Pequeno e considerados amadores. O curro foi escolhido pelo emprezario, sr. Raul de Mesquita. De Lisboa ha comboios a preços reduzidos.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha domingo recita com um acto de *Folies Bergéres* e a comedia *Uma casa de estroinas*, seguindo-se baile, e na segunda feira com a representação da peça de André Brun *Codigo penal... artigo...* e a comedia *A viuva*, tambem seguida de baile.

"Ao Ultimo Figurino,,

A bordo do *Amazon* segue amanhã para Londres, a fim de fazer o seu fornecimento para a estação de inverno, o nosso amigo sr. Antonio Gonçalves Marques, do *Ultimo Figurino*, o elegante estabelecimento de modas no Chiado.

Jardim Zoologico

O chá das quintas feiras

Depois d'amanhã recomeçam no parque das Larangeiras os dias da moda, que tanto exito obtiveram na passada primavera.

No recinto do bufeto, á hora do chá, tocará o sextetto Moraes Palmeiro.

Migalhas

Modern style

De fonte limpa me consta que todas as tardes se teem reunido, n'um recanto umbroso dos Campos Elysios todos os grandes capitães e os grandes vencedores desapparecidos: Cesar, Annibal, Amilcar, Carlos V, Napoleão, etc. O vencedor de Iena e Marengo, Josué que fez parar o sol de Austerlitz, desdobra á sombra d'um sycomoro multi-milenario um mappa d'essa Europa, que elle conheceu a palmos e debruçados sobre elle, todos os grandes chefes da Historia e da Lenda vão seguindo as peripecias da campanha.

A cada momento chegam á mansão eterna mortos dos campos de batalha, que trazem noticias frescas. Emquanto o sangue lhes escorre de largas feridas, apontam em silencio os logares onde cahiram e, minuto a minuto, segundo a segundo, por essas vidas continuamente ceifadas, os que descançam na outra vida teem a noticia do que se passa sobre a terra.

E—talqualmente como nós—esses homens, que em successivas epocas moveram os mais poderosos exercitos da terra, não percebem nada do que se passa. Os grandes generaes de Roma e de Carthago, o rei de Hespanha e da Flandres já desistiram de entender estas acções travadas sobre frentes de centenas de kilometros. Napoleão, perplexo, consulta os seus marechaes; Murat, cuja cavallaria elle mandava carregar nos lances decisivos; Berthier, Junot, Massena, Soult, Oudinot, todos os grandes bravos, muitos dos quaes elle sentou sobre thronos da Europa, e todos se ficam silenciosos perante essas formidaveis batalhas, que já se não assignalam pelo nome d'uma cidade ou d'uma povoação, mas que ficarão na Historia marcadas pela linha extensa e sinuosa dos rios, ao longo dos quaes se travam.

Napoleão, o Grande, sente-se pequeno. Elle, que durante annos seguidos passeou os seus exercitos pela Europa, quer ouvir a opinião de todos os grandes capitães francezes, de Turenne e Condé, dos heroes da Revolução que venceram em Valmy e Gemmapes e todos se confessam minusculos em face d'uma tão enorme acção de guerra. O Corso não se atreveria a beliscar a ponta da orelha de Joffre, como fazia nos seus velhos *grognards*, soldados de cem combates. Apenas, ha dias, ao cruzar n'uma volta de alameda as barbas hirsutas de Atila, se voltou para Julio Cesar e disse, indicando o barbaro:

—Afinal, coitado, não era má pessoa.

André Brun.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Revolucionarios civis

A commissão convida todos os revolucionarios civis, reconhecidos pelo congresso da Republica, a reunir em assembléa geral, hoje, ás 21 horas, no Centro Republicano da Pena, calçada de Santa Anna, 144, 1.º, para tratar de assumptos urgentes e inadiaveis.

Classe dos chauffeurs

Na reunião magna de hontem resolveu-se reunir novamente hoje para apreciar as resoluções da camara municipal sobre o regulamento para chauffeurs.

Escola 5 de Outubro

A assembléa geral da freguezia dos Martires reune hoje, ás 21 horas, na rua do Ferregial de Baixo, 33, 2.º

Lisboa Foot-Ball Club

Reune, quinta-feira, pelas 21 horas, na calçada do Sacramento, 14, 2.º, a assembleia geral, para discussão do relatorio, apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes e capitão geral.

Theatros

Nota do dia

A guerra vae produzir uma litteratura enorme. Milhares de livros se vão escrever em todas as linguas. Os escriptores militares fixarão as grandes lições estrategicas da campanha, discutirão technicamente phases successivas d'esta lucta formidavel. Os homens de lettras e os poetas descreverão e cantarão, na mascula firmeza da prosa, na graça alada do verso, a heroicidade dos vencedores, a grandeza sanguinolenta das batalhas, as lagrimas e o luto que, silenciosamente, verão desfilar as palmas victoriosas. Já hoje se tem escripto bellissimas paginas. A paz e a calma propicias ao trabalho farão brotar uma admiravel floração de obras primas.

A pintura e a esculptura, as bellas artes plasticas, encontrarão nas bellezas e nos horrores da guerra uma larga nascente de inspiração e grandes telas, poemas de marmore e de bronze, hão de recordar perpetuamente o maior conflicto dos Seculos e das Epochas.

Evidentemente a litteratura theatral não ficará indifferente. Vamos ter dentro d'alguns mezes uma larga serie de peças, cujo entrecho e cujos detalhes se inspirarão em episodios da guerra.

Se nos mantivemos relativamente alheados do conflicto como temos estado, sentirá o nosso publico essas peças, que não deixarão de chegar até nós? Não virão ellas a ser apenas de interesse para um limitado numero de espiritos? Tudo isso são problemas que solicitam a nossa curiosidade e de que o tempo nos dará a chave.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

As obras a realisar no theatro Avenida consistem na deslocação dos camarins, que estão actualmente debaixo do palco, e do buffete, que terá sahida directa para a rua.

● O primeiro acto da *Alma franceza*, em ensaios no Apollo, passa-se em França, os trez seguintes na Allemanha e o ultimo na fronteira da Alsacia.

● A operetta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos *Miss J. P. C.* será representada no theatro Avenida, onde tambem subirá á scena a peça de Chagas Roquette e Bento Faria *O senhor D. João V*.

Extrangeiro

Teem reaberto quasi todos os theatros e café concertos de Londres. N'elles vão trabalhar muitos dos artistas francezes actualmente desoccupados.

● Na imprensa brazileira tem sido verberado o procedimento do actor Carlos d'Oliveira para com os artistas da sua companhia.

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS —O ventriloquo «Moreno».

Para seguir o habito de apresentar estreias todas as segundas feiras, o Coliseu dos Recreios deu hontem a primeira apresentação d'um artista, «Moreno», explorando os trabalhos de ventriloquia. Agradou e foi applaudido. Trez factores contribuiram para este agrado: a apresentação do trabalho junto do publico, na pista, coisa que constituia uma novidade; o variado do mesmo trabalho, fóra da costumada vulgaridade dos ventriloquos, com uma simples mas adequada mise-en-scene, e facto do artista ser de apresentação simpathica, rapaz novo, sem barba e cara lisa. Este ultimo pormenor é importante conhecel-o, porque, trabalhando «Moreno» junto dos espectadores, estes podem apreciar o seu merecimento. E' que elle não denota trabalho dos musculos do pescoço nem faciaes quando executa os exercicios.

Joe.

Noticias

Entre nós

Affirma-se que veem brevemente a Lisboa os celebres artistas portuguezes «Os Fernandos», agora em Barcelona.

—Na quinta feira estreiam-se no Coliseu as 10 Papillon Girls.

—Ha um antigo amador, mestre de gimnastica, que parece decidido a fazer-se profissional.

Cartaz do dia

EDEN THEATRO—A's 20,30—5.ª recita da opera comica O burro do sr. Alcaide.

APOLO—A's 21—O Homem do gelo.

POLITEAMA—A's 20—Cinematographia—Contos de inverno—O bilhete falso (estreia).

RUA DOS CONDES—A's 20,30—A revista. Sempre fresquinho, o novo quadro Nas margens do Mondego.—A's 22,30—Ahi pá! com o novo quadro Ramon na padaria.—A couplelista La Sultana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—2.ª apresentação do artista Moreno—Todas as attracções da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 28.—Foi transferido do concelho de Penella para o de Goes o notario sr. Antonio Rodrigues.

—Vae ser preenchida a vaga do professor de desenho mechanico da escola Industrial Brotero.

—Está aberto concurso para o provimento das Escolas Moveis de Simões (Soure), Torre de Vitella (Coimbra) Firmino Valle e Villa Poiares e Louzã.

—O rendimento das linhas ferreas da Louzã foi, desde janeiro a 16 do corrente, de 22:462$00, menos 1:550$00 de que em egual periodo do anno anterior.

—Regressou da Figueira da Foz o segundo turno de creanças das colonias balneares da Cantina Escolar dr. Bernardino Machado, seguindo para ali o terceiro e ultimo turno.

—Foi julgado incapaz de todo o serviço o 2.º official de inspecção de finanças d'este districto sr. Francisco Vieira de Campos.

—Vae ser nomeado administrador do concelho de Penacova o sr. dr. Antonio Freire Falcão de Campos.

—Vae magnifico o tempo para a colheita dos campos, que se acha relativamente adeantada. O milho, devido á abundancia da colheita, corre no mercado a 0$36 e 0$38 cada alqueire.

—Pela administração do concelho foram mandados affixar editaes tendentes a coarctar o abuso de alguns commerciantes, que a pretexto da guerra estavam escandalosamente subindo o preço dos generos.

TONDELLA, 28.—A noite passada os gatunos, depois de tentarem, sem resultado, arrombar o estabelecimento de José Bernardo, conseguiram entrar na relojoaria de Manuel de Mattos, apoderando-se de bastantes relogios no valor de 200 escudos. O arrombamento foi feito em duas portas, arrombando-lhes as taboas do fundo.

Não deram com algum dinheiro que ali havia, devido á precipitação da fuga, pois que junto á porta, do lado de fóra ainda foi encontrado um relogio.

As auctoridades puzeram-se em campo para vêr se descobrem os audaciosos larapios.

ALCOUTIM, 28.—Proximo d'esta villa, no sitio de Portella Alta, em pleno dia, foi assaltado por dois desconhecidos o sr. Manuel Henriques, do Monte do Torreiro.

—Junto ao posto da guarda fiscal dos Promedeiros voltou-se um barco de Castro Marim, pertencente ao sr. Manoel Joaquim. Devido aos rapidos soccorros prestados pelos guardas fiscaes, foram salvos o barqueiro e quatro filhos que o acompanhavam.

30 Folhetim d'A CAPITAL 29-9-14

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XXI

As operações maritimas

Este poz-se á vela para recomeçar pela terceira vez o seu ataque pelo choque, quando os juizes de campo, isto é, os capitães dos navios hespanhoes que tinham acompanhado os dois adversarios e que se conservaram até então como simples espectadores da lucta, intervieram dizendo que os dois navios tinham penetrado novamente nas aguas territoriaes. O *Meteor* e o *Bouvet* voltaram para o porto.

Como commentario das operações maritimas pode dizer-se que os marinheiros francezes, se não puderam desempenhar no mar o seu papel brilhante, contribuiram tambem para a defesa da sua patria luctando em terra. Em muitos lances difficeis, em Bazailles, no exercito do Loire, no exercito do norte e no cerco de Paris, elles mostraram as suas habituaes qualidades de energia e de heroismo.

CAPITULO XXII

O cerco de Paris

Apesar das vicissitudes da guerra na provincia, Paris não se rendia. Durante perto de cinco mezes reteve o inimigo para lá dos seus muros.

Foi depois da catastrophe de Sedan que os allemães tomaram a direcção da capital. Durante a sua marcha puderam verificar que a população dos campos estava muito excitada:—as suas guardas avançadas foram detidas muitas vezes por grupos de energicos franco-atiradores e de corajosos camponezes, cuja resistencia patriotica provocou barbaras execuções. Em muitas localidades, os habitantes tinham feito saltar as pontes e impedido a marcha do inimigo pelas estradas, obstruindo a sua passagem por todas as fórmas.

Apesar de todos esses entraves, as frentes das columnas prussianas chegavam no dia 17 de setembro ao confluente do Marne e do Sena.

As fortificações de Paris, embora datassem apenas do reinado de Luiz Filippe, já não correspondiam ás exigencias da guerra moderna. Os fortes estavam a uma distancia muito curta do recinto e não podiam proteger efficazmente a cidade contra os projecteis allemães. Além d'isso, eram dominados por posições mais afastadas, d'onde era possivel alcançal-os com segurança e facilidade.

No emtanto, quando chegaram as noticias dos primeiros desastres, o ministerio do 9 de agosto desenvolveu uma louvavel actividade para pôr a praça em estado de defesa e preparal-a para sustentar um cerco. O armamento dos fortes foi completado com peças de armada; armazenaram-se immensas provisões. A guarnição foi constituida com os marinheiros que não andavam embarcados, com o 13.º corpo, conduzido de Mezières pelo general Vinoy, com o 14.º, constituido havia pouco tempo, com algumas companhias da guarda movel da provincia e com a guarda nacional parisiense, cuja disciplina esteve muito longe de ser sempre exemplar. Com a juncção de alguns corpos francos, o general Trochu ia dispor para a defesa de Paris de um exercito de 500.000 homens. Trochu, escriptor militar de renome, organisador activo e methodico, era demasiadamente cauteloso em todas as suas determinações, não arriscando um passo sem primeiro procurar saber se pisava terreno firme. Faltava-lhe aquella vontade forte e confiança audaciosa que tantas vezes conduzem ao triumpho.

Entretanto, o inimigo procedia ao investimento da capital; já estavam as posições tomadas ao norte e a leste da praça quando o general Ducrot, que tinha conseguido evadir-se depois de Sedan e se puzera á frente do 14.º corpo, traçou o projecto de cahir sobre os prussianos em marcha sobre Versalhes, occupando ao sul de Paris o importante planalto de Chatillon.

A operação de 19 de setembro não correspondeu ás esperanças de Ducrot. Um subito panico dos zuavos—soldados muito novos que só tinham de zuavos o uniforme—fez falhar a offensiva das tropas francezas, que tiveram de recuar abandonando ao inimigo posições excellentes.

Trez dias mais tarde, procurou-se reparar o erro commettido, sendo dada ordem para se retomar o planalto. Travou-se então o combate de Villejuif, a 22 e 23 de setembro, do qual resultou a occupação pelas tropas francezas dos reductos de Hautes-Bruyères e do Moulin Saquet. Esse pequeno successo contribuiu muito para levantar o animo da guarnição e de parisienses, que se mostravam especialmente inquietos do desastre de Chatillon.

No dia 30 de setembro effectuou-se um novo ataque na mesma frente sul, na direcção das aldeias de Flay, Chevilly, Thiais e Choisy-le-Roi. As tropas do general Vinoy esbarraram com posições solidamente defendidas e a operação falhou. Sem desanimar, Vinoy renovou a sua tentativa a 13 de outubro, fazendo uma vigorosa demonstração sobre Bagneux e Chatillon. Os francezes conquistaram a aldeia de Bagneux, onde se distinguiram as companhias da guarda movel, mas fatigaram-se inutilmente deante de Chatillon, que offerecia uma resistencia inexpugnavel. Em Bagneux tinha ficado ferido mortalmente o commandante da guarda movel do Aube, o bravo de Dampierre.

Deante de Chatillon, os francezes bateram em retirada em toda a linha, e, desde esse momento, o bloqueio de Paris apertava-se por completo. Cortadas as linhas telegraphicas, as communicações com o resto da França só podiam fazer-se por meio de balões e de pombos viajantes.

Os prussianos, comprehendendo a impossibilidade de tentarem um assalto, tinham tratado de organisar trabalhos defensivos e preparando-se para repelirem qualquer sortida tentada pela guarnição. As suas linhas de investimento, a leste, approximaram-se tão audaciosamente da praça, em certa altura, que o general Ducrot julgou opportuno entrar em acção e travou o combate da Malmaison, a 21 de outubro, apoiando-se no Monte Valeriano.

As tropas francezas bateram-se com valentia; os zuavos do major Jacquot foram admiraveis de impetuosa bravura e resgataram o seu desfallecimento de Chatillon; a artilharia luctou com uma tenacidade prodigiosa na defesa da entrada de Longboyau. Mas os allemães, recebendo todos os dias valiosos reforços, impediram o triumpho da acção offensiva dos francezes.

Esses ataques repetidos ao sul do Sena, apesar do seu insuccesso ou talvez por causa d'isso mesmo, levaram o general Carrey de Bellemare, commandante d'um dos sectores do norte da praça, a tomar por sua vez a offensiva d'essa nova direcção. A 28 de outubro lançou sobre Bourget algumas companhias de franco-atiradores que se assenhorearam facilmente d'essa aldeia. Os allemães, furiosos por soffrerem esse cheque, empregaram todos os esforços para reoccuparem esse posto avançado da sua linha de bloqueio. Depois d'uma tentativa infructuosa, feita de surpreza no dia 28 á noite e de um violento canhoneio que durou uma parte do dia immediato, lançaram-se no dia 30 de outubro ao assalto de Bourget. A defesa foi heroica: entrincheirados nas casas, os soldados da guarda movel e os franco-atiradores luctaram desesperadamente, causando perdas sensiveis aos allemães; mas estes conseguiram reoccupar Bourget, apezar da resistencia corajosa dos francezes.

Esse desastre—coincidindo com a noticia da capitulação de Metz e com o fracasso da missão de Thiers, encarregado de solicitar a intervenção das côrtes da Europa a favor da França—causou em Paris uma impressão dolorosa. A colera uniu-se á dôr para excitar os espiritos, a agitação augmentou rapidamente e no dia 31 de outubro rebentou uma insurreição, que esteve prestes a derrubar o governo da defesa nacional.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1496—5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 30 de Setembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

DUAS AFFIRMAÇÕES

O conde Alberto de Mun é um catholico. Devo portanto ser um christão. Todavia, devemos confessar que a sua linguagem não é precisamente a que esperariamos ouvir da bocca de um christão, em qualquer situação em que se encontrasse.

E' commentando o protesto de Anatole France, ante-hontem reproduzido pela *Capital*, que encontramos essa linguagem insolita do antigo *leader* monarchico, hoje republicano *rallié* que é tambem um academico e um parlamentar illustre. Anatole France protesta contra a destruição da cathedral de Reims. Aconteceu, elle, que não é um catholico, que os allemães, invocando o deus dos christãos, haviam incendiado um dos mais magnificos monumentos da christandade. E nas suas palavras commovidas viu-se o assombro espavorido do philosopho doce e tranquillo, encastellado nos dominios da rasão pura, e pranteando, com o attentado de que fôra alvo a admiravel obra do belleza que era esse poema de pedra, a affronta infligida ao grande vôo espiritual que elle exprimia.

Mas Anatole France terminava preconisando uma vingança magnanima a tirar dos allemães. «A guerra será sem mercê,—dizia elle,—mas nós não mancharemos a nossa victoria com crime algum, e, no seu solo, quando tivermos vencido o seu ultimo exercito e imposto silencio á sua ultima fortaleza, proclamaremos que o povo francez concede a sua amizade ao inimigo vencido.»

Não disse menos, antes disse mais, Victor Hugo no seu discurso celebre na Assembléa Nacional, depois da rendição de Paris e da França estar definitivamente vencida. O grande poeta, gloria da nossa raça, o o maior patriota da França, declarava que um dia o seu paiz venceria a Allemanha, e n'esse dia tiraria a desforra das carnificinas, das selvagerias, das violações do direito, dos bombardementos dos museus, das choupanas incendiadas e dos fusilamentos dos civis, em que a campanha de 1870 não foi menos prodiga então, por parte dos allemães, do que o é hoje, passados quarenta e quatro annos. Victor Hugo não asseguraya só o castigo da magnanimidade da França ao inimigo vencido; não lhe promettia só a sua amisade quando elle não pudesse continuar as suas chacinas: annunciava-lhe que a França o libertaria do despotismo militar que a subjugaI-o, como effectivamente subjugou o povo allemão, o affirmava-lhe que um a Allemanha constituiria, n'um dia embora distante, o seu sonho sublime e immortal dos Estados Unidos da Europa.

O conde de Mun não o entende assim. O seu artigo intitula-se *Delenda Carthago* e reflecte, imperiosa e sedenta, a ancia de esmagar tão profundamente os allemães como os carthaginezes foram esmagados pelos romanos, desapparecendo da face da terra a sua nacionalidade.

Admittamos, como o conde Alberto de Mun, que toda a Allemanha é responsavel por esta guerra barbara, e que a prosegue com uma furia collectiva. Isso não seria razão para reclamar o exterminio de todo um povo, que tem a sua razão de existencia e que, mesmo que fosse criminoso ou victima d'uma allucinação sangrenta, nem por isso deveriamos suppôr insusceptivel de regeneração e progresso.

Anatole France, cuja philosophia tantas vezes se approxima das doutrinas idealistas do libertarismo, Anatole France, que não é um catholico, e que é quasi um anarchista, n'esta tremenda crise da humanidade sente reflorir em seu coração o vivaz amor da sua patria e sente na sua lucida consciencia o aggravo á belleza e ao ideal commettido com a destruição da cathedral de Reims. Esses sentimentos levam-o a fallar como fallaria o patriota mais tradicionalista e o crente mais fervoroso. Elle protesta contra a destruição barbara do templo catholico, em que eternamente floria um anceio humano; elle prega a guerra sem mercê contra o invasor barbara e sacrilego,—mas são esses mesmos sentimentos que o levam a, depois da victoria, reconhecer ao povo vencido o direito, não de fazer o mal, mas de fazer o bem; o direito, não de opprimir, mas de ser livre; o direito, não de matar, mas de viver!

Anatole France, sentindo com toda a acuidade do seu alto e delicadissimo espirito o amor pela sua patria, pergunta a si mesmo: «Se eu amo tanto a minha patria, como posso pensar em acabar com a patria dos outros, que como eu a amam?» E pergunta ainda a si mesmo: «Se eu protesto contra a destruição da cathedral de Reims porque o meu espirito, na busca da fugitiva verdade, sente na amplitude das idéas de hoje a grandeza das idéas de hontem, reconheço que a mesma anciedade humana as vitalisou, como posso sonhar a chacina de todo um povo, quando cada pedra enegrecida pelo fogo e cahida entre as ruinas da cathedral sublime, brada perdão, clemencia e amor?»

Assim, eis que o philosopho Anatole France mostra ter uma noção mais larga do patriotismo e uma mais viva intuição christã do que esse velho e intransigente catholico, que é o conde Alberto de Mun, seu collega na Academia. O amor da patria é hoje mais nobre do que o era na Edade Média; a idéa do cristianismo está hoje depurada das cruezas d'essas mesmas eras fanaticas que adulteraram o seu espirito sublime.

Não! E' preciso que desappareça o imperio allemão; mas não é forçoso que a Allemanha desappareça. O conde de Mun chama-lhe «uma nação de presa». Será. Mas a ambição de dominio, o sonho de conquista universal, não tem florescido só na Allemanha. Não é só o povo allemão que se tem sentido allucinado por esse sonho de falsa, embora ostentosa gloria. O conde de Mun não encontrará differença entre o desejo insaciavel de conquista de Guilherme II e o desejo não menos insaciavel de conquista de Napoleão I.

E a França não morreu. O povo francez não foi nem devia ser exterminado. O Imperio é que baqueou em 1815, como a sua caricatura baqueou em 1870. E o povo francez, que inegavelmente se identificára com o sonho napoleonico, resurgiu das suas derrotas animado pela idéa da democracia, possuido pelo espirito deliberdade, tornando-se o que é hoje: a nação magnanima e admiravel que não faz uso das armas para invadir nações extranhas, mas para defender, na sua propria causa, a causa da liberdade de todos os povos, e da independencia de todas as nações.

A crise tremenda em que a França se viu envolvida produziu n'este momento extraordinario da historia a congregação de todos os seus filhos. Não ha partidos em França. Não ha idéas divergentes, não ha principios inconciliaveis, não ha divisas diversas. Só ha francezes, só ha patriotas, só ha cidadãos, envoltos nas dobras d'uma bandeira immensa que é a da Patria. Catholicos e monarchicos, como o conde de Mun e Arthur Meyer; socialistas ou anarchistas como Hervé e Anatole France, todos cumprem nobremente o seu dever. Todos pensam em ser uteis á causa a que todos dedicam os seus esforços. Mas se o conde de Mun entende que as palavras de Anatole France representam o inicio d'uma campanha de generosidade e clemencia que urge atalhar, nós temos o direito de ver nas suas palavras o inicio d'uma campanha de intolerancia e odio que não convem deixar passar em julgado, sem que n'ella incida um raio de rasão e de sentimento.

A perda dos trez cruzadores inglezes atacados pelos submarinos allemães

O *Daily Mail* publica na sua edição continental uma emocionante narrativa da perda dos tres cruzadores inglezes, que vamos reproduzir.

Embora represente uma perda importante em homens e em navios, a perda do *Abukir*, do *Hogue* e do *Crecy* é mais uma brilhante prova da serena coragem dos marinheiros britannicos.

Alguns sobreviventes contaram em Harwich o episodio nos seguintes termos:

—Os tres cruzadores couraçados seguiam pelo mar do Norte, em fila, uns atraz dos outros, occupando uma linha extensa de uma milha, com a velocidade de sete nós, procedendo a um reconhecimento. A flotilha de destroyers que os acompanhava deixara-os pelas seis horas da manhã, e a que devia substituil-a era esperada pela tarde.

A's sete horas foram avistados uns barcos de pesca, dos quaes um, pelos movimentos que fazia, se tornou suspeito.

Arvorava bandeira hollandeza, mas como os allemães costumam arvorar qualquer bandeira que não seja a sua, o barco foi cuidadosamente observado. Por meio de oculos de grande alcance viu-se que estava collocando minas, e quando os cruzadores chegaram a cinco ou seis mil jardas de distancia, um d'elles alvejou-o, e parece que o metteu a pique.

Os cruzadores approximaram-se mais dos barcos de pesca, mas de repente o *Abukir* era erguido acima das vagas por uma medonha explosão. Julgou-se a principio que tivesse tocado em alguma mina; como se fosse afundando, os homens da tripulação reuniram-se no convez e nos trez cruzadores deu-se inicio aos trabalhos para deitar ao mar os escaleres. Quando os escaleres do *Hogue* chegaram á agua viu-se então os submarinos allemães avançando para o ataque, em numero de cinco segundo uns, de doze segundo outros; os artilheiros entraram em funcções, mas os submarinos eram muitos.

Vimo-nos cercados por elles repentinamente, disse um dos sobreviventes.

Um torpedo attingiu o *Hogue* proximo do paiol e immediatamente uma dupla e terrivel explosão estrondeou causando numerosissimas mortes. Seis minutos depois o *Hogue* tinha desapparecido.

Placas de aço, destroços do navio despedaçado, cahiam em chuva sobre as aguas, em que os marinheiros, ás duzias, se debatiam com a morte.

Os fogueiros e o resto da tripulação que estava sob as cobertas, sem possibilidade de se salvarem, colhidos n'uma ratoeira, foram para o fundo com o navio; os homens que estavam no convez formaram em linha sobre as amuradas, e, quando o navio ia a submergir-se, atiraram-se ao mar, soltando calorosos vivas á Inglaterra.

Poucos minutos mais tarde desapparecia por sua vez o *Abukir*.

O *Crecy* incolume; pesava ainda sobre elle o duplo encargo de salvar os sobreviventes e conter em respeito os submarinos adversarios. Os seus escaleres arriados voltavam repletos de naufragos, mas muito outros marinheiros nadavam ainda em torno do cruzador pedindo soccorro; de bordo deceram uns doze homens, seguros por cordas que tentaram salvar alguns naufragos prestes a afogar-se.

Entretanto o *Crecy*, do ambas as bandas, fazia fogo sobre os submarinos. Ignora-se o resultado do canhoneio, embora os artilheiros do *Hogue* digam terem mettido um no fundo, e os do *Crecy* julguem ter destruido dois.

Logo á guarnição do *Crecy* se evidenciou a impossibilidade de sahir a salvo do combate, em vista do grande numero de submarinos que cercavam o cruzador, a não ser fugindo a toda a velocidade, mas ninguem aventou uma tal ideia. Perguntando eu a causa, disse-me um fogueiro:

—Porque não queriamos ficar durante toda a vida com o labeu de cobardes pesando sobre nós. E, em logar de fugirmos, diminuimos a velocidade para podermos salvar alguns dos nossos camaradas...

O lançamento dos torpedos allemães era mal dirigido; trez passaram-nos á prôa, e um, pelo menos, passou-nos á pôpa. Um submarino tripulado por marinheiros destemidos approximou-se de nós a umas cem jardas; o *Crecy* avançava vagarosamente, e o torpedo, despedido alcançou-o proximo da pôpa fazendo-o adornar. Quanto ao submarino que nos mandou o torpedo parece que pagou cara a proeza, pois que um artilheiro affirmou tel-o attingido exactamente no momento em que o *Crecy* foi tocado, dizendo tambem um marinheiro que o choque reflexo da explosão do torpedo lhe rasgára os flancos.

Em breve outro torpedo attingia novamente o *Crecy*, cuja sorte d'esta vez não deixou duvidas em ninguem. N'esta altura tinhamos só um escaler; os outros andavam disseminados sobre as aguas, recolhendo os naufragos dos dois cruzadores afundados.

A tripulação do *Crecy* tinha apenas um escaler para se salvar, mas não houve necessidade de fazer recommendações para evitar o panico, porque a bordo, entre a equipagem dos trez cruzadores, não havia um cobarde.

Um fogueiro do *Crecy* relata assim o episodio:

—Sabiamos que o velho navio estava perdido e que, pouco a pouco, se ia afundando; o canhoneio foi diminuindo progressivamente de intensidade, porque n'aquella situação era impossivel continual-o; alguns de nós recebemos espingardas, provendo a eventualidade de apparecerem allemães sobre as torres conicas dos seus navios. Como a unica possibilidade de salvação consistia em deitar-mo-nos ao mar, tinhamo-nos despido; o commandante e os officiaes passeavam entre nós, falando-nos como se nada de extraordinario se estivesse passando. Entretanto, o navio afundáva-se lentamente, mais completamente adornado, tanto que alguns de nós saltámos para cima do costado. A ultima vez que vi o commandante, andava elle passeando, rindo, tendo por vestuario apenas o bonet; creio que se salvou.

A pouca distancia estava um pequeno barco inglez matriculado no porto de Lowestolt, cujo capitão se portou como um verdadeiro heroe, soccorrendo os nossos homens, e que lhe mereceu por parte dos allemães o envio de alguns torpedos, mas sem que por isso interrompesso a sua tarefa altruista.

Apezar do mar estar mau para tão pequena embarcação, mandou arrear a sua canôa e elle proprio lançando mãos dos remos, dedicou-se á salvação dos naufragos, apezar dos enormes perigos a que se sujeitava.

Trez quartos de hora depois de ter sido ferido, o *Crecy* desapparecia sob as aguas; eu conservei-me nadando durante muito tempo, mas os allemães, em logar de me soccorrerem e aos meus camaradas, escarneciam-nos do alto dos seus submarinos. Que pena tive de não dispôr ali d'uma espingarda! Mesmo na agua eu lhes teria pago a sua generosidade.

De tudo o que mais me impressionou foi o sangue frio d'um cadete, que parecia não ter mais de quatorze annos; passou perto de mim, agarrado a mais outro marinheiro a um grande pedaço de madeira, dizendo com a maior tranquilidade para o companheiro:—Deixemo-nos ir andando assim, e se morrermos, ao menos morreremos como os bravos.—Depois começou falando dos episodios quotidianos da vida de bordo: que tal é o novo chefo do machinistas? E seguiu falando de coisas indiferentes, o valente rapaz, uma creança loira, de quatorze annos apenas; oxalá tenha conseguido salvar-se.

Havia mais de uma hora que nadava quando me recolheram desfallecido.

O resto da historia conta-se em duas palavras. A flotilha de torpedeiros chamada pela telegraphia sem fios antes de terem ido para o fundo os cruzadores, voltou a toda a pressa; os allemães não perderam um minuto e mergulharam rapidamente para fugirem ao encontro; parece, porém, que não o fizeram tanto a tempo que dois dos submarinos não fossem destruidos. Cinco allemães da equipagem d'um submarino afundado foram recolhidos pelos inglezes.»

A casa desmontavel do kaiser

Guilherme II, ao seguir as operações de guerra, faz-se acompanhar d'um chalet desmontavel, transportado em automovel e dotado de todos os confortos modernos. N'outro automovel são transportados a cosinha e o serviço para doze pessoas. Um destacamento de tropas escolhidas faz a guarda do chalet imperial.

A VIDA CARA

O problema da illuminação publica
Quanto nos custa a electricidade?

E' das coisas mais dispendiosas em Lisboa, constituindo quasi um artigo de luxo

—Berlim — dizia-nos, ha pouco, uma pessoa largamente viajada—era uma cidade tão excellentemente illuminada antes de rebentar a guerra, que á noite se podia ler um jornal na rua, sem o minimo esforço e sem parar.

—Em Lisboa, para attenuar os effeitos da repercussão da guerra, logo que esta rebentou, houve o cuidado de graduar a illuminação publica, o que não quer dizer que ella fosse de offuscar, e fizeram-se recommendações para que os particulares regulassem tambem o uso do gaz e da electricidade, aliás menos generalisado do que conviria...

—Com effeito, actualmente, o custo da installação da electricidade entre nós é de tal modo elevado que esta só pode ser aproveitada por gente rica ou que vive sem embaraços. Não se consegue uma ligação ao cabo por menos de 25$00 a 30$00; paga-se a luz electrica a 100 e 160 réis o kilo w. hora, quando nas terras onde existe concorrencia chega a pagar-se em media 13 centimos ou sejam 27 réis o kilo w. h.

E a pessoa com quem conversavamos, lastimando a tyrannia dos monopolios, proseguiu:

—Ora pensemos no que seria Lisboa com energia electrica barata... Só o que as classes trabalhadoras teriam a lucrar, desde o serralheiro e o carpinteiro, á costureira e á engommadeira! Poupariam forças que despendem exaustivamente e veriam augmentados os seus lucros.

A um carpinteiro, por exemplo, fornecer-se-hia por 80 escudos, pagos em 36 prestações mensaes de 2$200, um motor que faria trabalhar uma machina de aplainar e uma serra. O preço da energia electrica poderia ser de um vintem por hora! Uma costureira adquiriria um pequeno motor de 12 escudos, que iria pagando á razão de dois tostões mensaes e que trabalharia um dia inteiro por dois vintens, excepto das sete ás dez da noite. E, como estas, mil e uma applicações da electricidade, diminuindo o esforço phisico do trabalhador, garantindo-lhe até uma relativa independencia e augmentando-lhe extraordinariamente a producção com um dispendio insignificante.

A engomagem da roupa e o aquecimento e a illuminação das casas seriam tambem feitos pela electricidade...

—E a illuminação publica?—perguntámos ao estudioso dos problemas economicos de verdadeiro interesse popular que é a pessoa que estavamos ouvindo.

—A illuminação publica?! Ora oiça: Pelos lindos contractos feitos sob a vigencia das administrações monarchicas, a camara municipal tem de graça cinco milhões de metros cubicos de gaz. E' esse o sino grande que tocas sempre que se fala nos actuaes privilegios. Não se diz, porém, que a camara paga: 1.º por mandar limpar todos os dias as lanternas, 2.º por mandar limpar os candelabros e braços nos ultimos cinco dias de cada mez, 3.º por os manter em bom estado de conservação e limpeza a insignificante quantia de 3 réis por dia e por candieiro, o que com 6 réis por bico e dia por accender e apagar dá por anno coisa parecida com trinta contos.

Mas ha mais. Tambem por uma condição do contracto monarchico, a camara tem a pagar á companhia 9 e meio réis por dia e por bico para mangas de incandescencia e chaminés ou seja por bico e por anno a bagatella de 3$367 réis. Como em média cada bico careco de cinco mangas e quatro chaminés, aquellas a 4 réis e estas a 60 réis, a despesa será de 440. A camara dá assim de mão beijada o melhor de 3$000 réis por bico e por anno, o que, multiplicado pelos 9:200 bicos actualmente espalhados pela cidade, produz o melhor de 27 contos!

—Mas é um desperdicio administrativo sem nome...

—Se fosse apenas isso! Pelos famosos contractos, o consumo (hora) de cada bico de incandescencia foi calculado em 150 litros, quando não consomem de 60 a 70 litros. Quer isto dizer que a camara não consome nem metade dos milhões de metros cubicos de gaz que ahi se fala constantemente e paga á companhia todo o gaz que consome nos seus edificios e estabelecimentos, o que ainda representa alguns contos de réis.

Como manifestassemos espanto em face do que ouviamos, o nosso interlocutor sorriu-se de tamanho assombro e continuou na sua demonstração firmada em numeros:

—A camara gasta por anno 160 contos com a illuminação publica. Estou absolutamente convencido de que por metade d'essa quantia se pôde illuminar a luz electrica toda a capital, que ainda hoje tem cerca de 850 candieiros de petroleo.

—Em compensação no centro da cidade ha focos de duas mil velas...

—Os 324 fócos electricos distribuidos por Lisboa deviam effectivamente ser do poder illuminante de duas mil velas, quinze amperes, mas na realidade não tem mais de 800 a 850 velas e 10 a 12 amperes, pagando-se por cada um cada menos de 260 escudos! Para terminar: só ha um remedio para semelhante situação e esse é a concorrencia. Quando ella existir haverá electricidade por preços accessiveis ao povo e a cidade não continuará ás escuras...

Uma homenagem de Lisboa a Eduardo VII

Tendo o presidente da Commissão Executiva do Municipio feito referencias, quando da vinda ao Tejo do cruzador *Argonaut*, á elevação de um monumento ao rei Eduardo VII, no parque que já ha muito tem o nome do illustre soberano, procurámos hoje o sr. dr. Levy Marques da Costa de quem ouvimos a seguinte confirmação:

—Sei, com effeito, que o sr. presidente do ministerio pensou e ha muitos mezes já, e julgo que pensa ainda, em promover a erecção de um monumento ao rei Eduardo VII de Inglaterra, do qual o nosso paiz recebeu provas solemnes de amisade, e foi a esta feliz idéa que me referi n'uma conversa particular, vendo com satisfação que todos, sem distincção de côr politica a acceitavam.

O monumento será construido ao norte do grande lago do parque, n'um pequeno talhão em relva, de forma sensivelmente triangular e justificaria o nome que a cidade deu áquelle local.

E' claro que se não trata de um grande monumento; mas tão sómente de uma obra artistica e sobria, á altura do vulto cuja memoria desejamos perpetuar entre nós.

Por parte da Camara Municipal—termina o sr. dr. Levy Marques da Costa—a execução d'este pensamento estou convencido que ha de ser facilitada por todas as formas.

A desorganisação no exercito allemão

Um official do exercito austriaco, natural de Trieste, que foi ferido em Lemberg e actualmente está sendo tratado no hospital da terra em que nasceu, fallando com o correspondente do *Secolo* fez-lhe uma descripção frisante do estado de desorganisação em que se encontra o exercito austriaco.

«Esta guerra, disse o official, foi iniciada em taes circumstancias de desorganisação que o nosso exercito tem que ser constantemente batido; a cavallaria não tem cavallos, a artilharia é de inferior qualidade, o alto commando está a baixo de toda a critica.

«Quando a infantaria chegou á fronteira russa, quatro dias esteve sem cavallaria nem artilharia que a apoiasse, e sem viveres. Os officiaes não tinham ordens, cada qual fazia segundo o seu criterio. A desordem era completa; tanto, a divisão foi massacrada sem que nós ferissemos um unico russo, nem mesmo chegavamos a vel-os. Anniquilaram-nos só com a sua artilharia».

O TURISMO

Edificação de hoteis

A transformação da linha ferrea de Cascaes

Foi entregue ha dias ao sr. ministro do fomento uma representação que se nos affigura digna de obter um rapido deferimento da parte dos poderes publicos. O que ella pede, em resumo, é que se convertam em leis do paiz dois projectos pendentes de resolução da camara dos deputados, com pareceres favoraveis das respectivas commissões, e que dizem respeito á construcção de grandes hoteis e á transformação da linha ferrea de Cascaes em tracção electrica.

Trata-se do desenvolvimento da industria do turismo no nosso meio, ou antes, do lançamento das bases que permittam o aproveitamento d'essa industria, porque nada ou quasi nada se tem feito em tal sentido.

No nosso paiz é habito inveterado legislar-se fóra do dominio da realidade, enchendo-se as columnas do *Diario do Governo* de leis e regulamentos que traduzem magnificas intenções, mas que de nada servem na pratica, ou porque as leis sejam más, ou porque o terreno economico e politico não esteja preparado para as receber. Aspirações, phantasias, sonho—e mais nada. Obtem-se um determinado effeito junto da opinião publica quando os jornaes transcrevem do *Diario do Governo* essas hypotheticas leis e regulamentos, sempre destinados a provocarem alterações beneficas e profundas na vida nacional, e passado pouco tempo ninguem mais se lembra de que taes leis existem ou foram alguma dia postas em vigor. Os exemplos seriam ás dezenas, se quizessemos apontal-os.

Infelizmente, já não existe a mesma facilidade quando se trata de medidas que podem realmente converter-se em melhoramentos uteis. Desapparece a tentação do sonho, a phantasia ja não corre á mercê do nosso espirito, alinhavando palavras ou fazendo columnas de algarismos, e tudo são difficuldades, entraves politicos ou tropeços da engrenagem burocratica.

Isso tem sido sempre assim, mas mal será que assim continue a ser. Precisamos entrar definitivamente na posse do espirito moderno, essencialmente pratico, productivo, visando ás realisações immediatas e fugindo de illusorias abstracções. A representação entregue ao sr. ministro do fomento está precisamente dentro d'esse espirito moderno, solicitando a publicação de medidas que visam, de facto, a realisações immediatas, capazes de se transformarem em fontes de riqueza economica. Os seus signatarios, representantes das mais altas collectividades commerciaes e industriaes do nosso meio, como sejam a Associação Commercial, a União da Agricultura, Commercio e Industria, a Associação Industrial e ainda representantes de uma outra collectividade, a Sociedade de Propaganda de Portugal, que muito tem contribuido para a divulgação no estrangeiro dos attractivos naturaes do paiz, pretendem que o Estado auxilie efficaz e rapidamente o lançamento das industrias do turismo no nosso meio com a promulgação das leis que já citámos. A sua reclamação é altamente patriotica. Obterá o deferimento que merece? Assim o devemos esperar do solicito cuidado com que o governo procura attender todas as reclamações justas que lhe são feitas, tanto mais quanto a sua orientação se tem principalmente manifestado dentro de uma intelligente politica economica, reclamada pelas circumstancias imperiosas do momento que atravessamos.

Leiam-se:
os telegrammas
nas "Ultimas noticias,,

ARTE PORTUGUEZA

Pintura de azulejos

Uma interessante exposição de trabalhos de Jorge Pinto

Em duas montras do «Gato Preto» exhibem-se ha dias os mais recentes trabalhos de pintura de azulejos, sahidos do *atelier* de Jorge Pinto, nome de incontestavel relevo no mundo artistico, se bem que quasi apagado no dominio publico. Jorge Pinto é, incontestavelmente, o nosso primeiro colorista do azulejo, consagrado em exposições da Sociedade Nacional de Bellas Artes. Composições suas adornam os interiores de residencias artisticas e, processo d'essa arte tão infelizmente em numero reduzido, comprehende-se que o nome do pintor não ande nas tubas da fama.

Os trabalhos de Jorge Pinto, agora expostos, revelam um superior dominio no processo d'essa arte antiga, em que os artistas portuguezes, segundo a tradição mourisca, se tornaram unicos e maravilhosos. Accresce n'essa exposição o merito da duplicidade da côr. O quadro não se limita a uma simples côr—o azul. A paleta de Jorge Pinto tomou todos os abundantes aspectos da paizagem, fixando-a com extraordinario vigor a visão da Natureza. Na collecção de trabalhos expostos figuram quadros fixados n'uma excursão pelo Fundão, pontos de Lisboa e arredores, tão interessantes que deixam a pintura a oleo.

Entre os ladrilhos coloridos justo é destacar o que representa o alto da Ajuda, esse curioso recanto da cidade, que nos evoca o mais tipico trecho campesino.

A exposição dos trabalhos de pintura de azulejos merece ser vista, porque ella affirma uma valiosa iniciativa artistica.

INCENDIOS

Estabelecimento commercial

devorado pelo fogo

AGUIM (BAIRRADA), 30.—Na madrugada de hontem um violento incendio devorou o estabelecimento commercial de mercearias, fazendas e padaria, pertencente ao sr. Manuel Ferreira Thomé.

Os prejuizos, que são bastante importantes, estão cobertos pelas companhias de seguros Fidelidade e Portuense.

Arderam alguns papeis de credito e notas, assim como bastantes animaes e aves.

CINCO DE OUTUBRO

Na parada militar

devem tomar parte quantas forças disponiveis haja em Lisboa

O povo de Lisboa recebeu com manifestas demonstrações de agrado a noticia da realisação de uma grande parada militar no dia 5 de outubro, para commemoração do quarto anniversario da proclamação da Republica. De maneira que todos os que estão tratando de organisar o grande espectaculo militar devem sentir-se obrigados a empregar todos os esforços para que elle seja o mais grandioso e o mais brilhante possivel. Só assim a festa terá os resultados proficuos para o exercito que legitimamente se esperam. Alem

l'isso, solemnidades d'esta natureza não podem ser mesquinhas, porque, se o forem, toda a sua importancia se perde, como se perde o effeito que d'ellas se pretenda tirar.

Hontem dizia-se que todas as unidades de Lisboa tomariam parte na formatura. Hoje, ao que se dizia, já se pensava com um pouco mais de acanhamento a tal respeito, havendo quem opinasse que a guarda republicana não podia tomar parte na parada, por ser precisa para policiar as ruas e evitar que o povo, approximando-se em demasia das tropas, as não deixe evolucionar livremente. Não deve passar isto de um boato sem fundamento. A guarda é um corpo de élite, o que mais brilhantismo daria á formatura. Pode-se, por acaso, sem prejudicar a imponencia da festa, dispensal-a? De resto, o povo sabe policiar-se a si proprio. Porque não se lhe ha de recommendar uma vez mais que seja commedido e deixe aos seus soldados toda a liberdade de acção?

As forças que forem á parada principiarão a formar da Avenida da Republica para cá até á Rotunda. Levarão fatos de cotim e capacetes e apresentar-se-hão armadas e equipadas como para campanha. A artilharia formará na Avenida da Republica, por ser ali que mais espaço tem para evolucionar com as suas peças e carros de munições. O desfile far-se-ha pela Rotunda e as unidades que tomam parte na parada marcharão até ao Terreiro do Paço, onde dispersarão, seguindo para quarteis. Ao que consta, para que a parada revista toda a imponencia, mandar-se-hão vir dos corpos mais proximos de Lisboa contingentes que reforçarão os da capital.

Forças para a Africa

O contingente que parte ámanhã

No paquete «Africa», da Empreza Nacional de Navegação, segue ámanhã para Mossamedes, onde vae reforçar a guarnição militar, um contingente de cêrca de 300 praças: 112 soldados, 13 cabos e 16 segundos sargentos de infantaria; 62 soldados e um cabo de artilharia e 82 soldados de cavallaria.

Essa força vae sob o commando do capitão sr. Sequeira Varejão, levando como subalternos os alferes srs. Francisco da Conceição dos Reis, Silverio Eugenio, Germano da Cruz e Gonçalves Calrita.

No mesmo paquete partem para Moçambique, a fim de reforçarem os postos da provincia que não teem a guarnição completa, 2 sargentos e 2 cabos de infantaria e 12 soldados de artilharia.

Para Lourenço Marques vão 15 soldados da guarda republicana que fazem parte do corpo da policia de aquella cidade.

O embarque realisa-se ás 10 horas da manhã, no Caes da Fundição.

Aggressão de que resulta a morte

Quedas desastrosas e farto dá vida

Em Loures, envolveu-se em desordem o trabalhador Augusto Primo Simões, de 29 annos, com um seu companheiro de nome Quirino, o qual lhe vibrou uma facada, que o attingiu no ventre. Devido ao estado grave em que ficou, foi conduzido para o hospital de S. José, onde foi operado da laparotomia pelo sr. dr. Balbino do Rego, depois do que deu entrada na enfermaria n.º 1. Falleceu, porém, horas depois, sendo o cadaver removido para a casa das observações.

O carroceiro Manuel Francisco, morador na rua de Marvilla, 83, cahiu da carroça que guiava na rua de Santo Amaro, partindo a perna direita. Deu entrada na enfermaria C 2 A B do hospital de Santa Martha.

Na r. 14 do S. José ficou a menor de 18 mezes Irene, residente na rua do Terreirinho, 46, que ali cahiu, fracturando o craneo.

Armando Amaros, morador no largo do Santo André, 29, disparou dois tiros na cabeça, pelo que deu entrada na enfermaria n.º 4.

Anniversario da Republica

A commemoração official

A data da proclamação da Republica Portugueza não dará este anno occasião a grandes manifestações nem a organisação de festejos, com programmas pomposos.

A commemoração official resume-se na salva na madrugada do dia 4 pelos navios de guerra surtos no Tejo; na recepção do presidente da Republica, n'esse mesmo dia, e na parada militar que se effectuará, pelas 16 horas, do dia 5.

Festejos em centros republicanos

No Centro Escolar Democratico do Campo d'Ourique, antigo Centro da freguezia de Santa Isabel, a data de 5 d'Outubro será commemorada da seguinte fórma:

A's 6 horas, alvorada, annunciada por uma salva de 21 tiros e abrilhantada pela banda da Sociedade Philarmonica Alumnos de Verdi. A's 13 sessão solemne para distribuição de diplomas aos alumnos approvados nos ultimos exames. Estão convidados a assistirem, entre outros, os srs.: presidente do ministerio e demais membros do governo, commandante da divisão, commandante da guarda republicana, governador civil, general Correia Barreto e dr. Carneiro de Moura. Abrilhanta o acto a orchestra do Asilo Antonio Feliciano de Castilho e recitadas poesias, estando depois da sessão expostas ao publico, as salas do centro. A' noite ha illuminação.

A tourada no Campo Pequeno

O sr. dr. Bernardino Machado teve hoje de tarde, em sua casa, uma larga conferencia com o emprezario do Campo Pequeno, sr. J. Segurado, a fim de se accordar na realisação da corrida em honra do chefe do Estado, governo e Camara Municipal, que se realisará no dia 5 do outubro e que faz parte do programma official das festas commemorativas do 4.º anniversario da proclamação da Republica.

D'essa conferencia resultou ficar assente que a corrida, em logar de se realisar á tarde, será nocturna.

Todos os ministros assistirão á tourada, na tribuna presidencial, indo ámanhã a empreza convidar o chefe do Estado a assistir.

Vigilancia permanente

Como a Inglaterra e a Allemanha guardam as suas costas

Além das esquadras inglezas que teem Heligoland como ponto permanente de investigação, no porto de Devon-port, inglez, defendido com fortes baterias cruzantes, ha em constante vigilancia os cruzadores Yosth e Marfeshodter e nove submarinos. Em Portsmouth, tendo como sentinella avançada as fortificações da ilha de Wight, ha oito submarinos e os cruzadores Boneventure e Antilope; em Harwich, grande porto militar com enormes arsenaes, ha nove submarinos e o guarda-costas Tamise; em Douvres estão 16 submarinos e os cruzadores Arrogant e Hazard, e em Dundee, grande estação estrategica, estacionam 12 submarinos e os cruzadores Vulcan e Hébé.

Por seu turno a Allemanha defende os seus grandes portos militares do Mar do Norte, de Emden e Wilhelmshaven com diques, minas e fortes; no Baltico o porto de Kiel, onde se abre o canal do mesmo nome, é defendido por 16 fortes apoiados pela ilha de Alsen, que por sua vez está fortificada, á semelhança de Heligoland. Dantzig e Pillau estão egualmente fortificados, tendo grande numero de submarinos e navios guarda-costas. Em Emden ha ainda os cruzadores Moltke, Vulcan e numerosos submarinos.

O commercio allemão fazendo propaganda

Uma casa commercial portugueza recebeu de uma casa commercial de Colonia, exportadora de vinhos, uma carta acompanhada de uma circular.

Na carta, escripta em francez, lastima-se o signatario dos meios de que se serve a imprensa de todos os paizes para concitar os odios geraes contra a Allemanha e da maneira como continúa transformando em derrotas as brilhantes e gloriosas victorias alcançadas em toda a linha pelos allemães, consigo por dizer que somente enviará um impresso com, as noticias da guerra officialmente publicadas, para assim defender o seu paiz contra os odiosas calumnias e mentiras de que é accusado.

Garantindo que as noticias officiaes contêem simplesmente a mais rigorosa verdade, pede para lhe darem a maior publicidade, inclusivamente pela imprensa.

No impresso, redigido n'um portuguez um tanto arrevesado, attribue-se a causa da guerra á Inglaterra, e accusa-se crueldades dos belgas, como o serem os perdas nos prisioneiros e feridos, tirarem-lhes os olhos e cortarem-lhes as orelhas. Entre varias noticias já conhecidas, vem uma em que se diz que os colheitas este anno foram tão boas que são sufficientes para garantir a alimentação dos habitantes até á colheita futura.

Movimento no mar e no Tejo

Procedente de oeste, fundeou ás 6 horas e 50 minutos na bahia de Cascaes o transporte de guerra inglez «Calgavian», a bordo do qual foram o capitão do porto e outras auctoridades maritimas. Alguns tripulantes, entre os quaes um official, vieram a terra trazer correspondencia e comprar mantimentos.

Vindo dos portos do Brazil com 850 passageiros, alguns dos quaes desembarcaram em Lisboa, fundeou esta manhã no entreposto de Santos o paquete inglez «Amazon».

A canhoneira Beira chegou a Serra Leôa e partiu para S. Thomé.

O submarino Espadarte sahiu hoje a barra, fazendo varios exercicios na bahia de Cascaes e regressando ás 15 horas e meia.

Cruz Vermelha Portugueza

Ao espectaculo que ámanhã se realisa no Polytheama em beneficio do cofre da Cruz Vermelha Portugueza assistem o sr. presidente da Republica e o ministerio, tocando a guarda de honra, com já noticiámos, uma força de maqueiros e enfermeiros da Cruz Vermelha.

Na recita tomam parte Angela Pinto, Augusto de Mello, Telmo Larcher, actor Chaves e o concertista João A. Camillo, que executará na guitarra, a solo, e emisereres do Fornadors.

SPORT

Club Naval de Lisboa

E' grande o enthusiasmo que ha no Club Naval pela corrida da travessia do Tejo a nado, por equipes. A direcção d'este Club organisa esta festa com o fim unico da propaganda por este tão belo como util sport. A corrida é feita por equipes de seis nadadores para tornar maior o numero de concorrentes que entrem n'esta prova, que, parecendo muito violenta, contudo o não é, como o demonstrou no domingo passado a distincta nadadora sr.ª D. Margarida Pala, uma senhora que conseguiu, sem esforço de maior, realisal-a em 58 minutos. A inscripção fecha ámanhã ás 9 horas da noite. A flotilha de gazolinas do Club Naval seguirá na cauda do cortejo, sendo tambem grande o numero de barcos de vela que seguirão de perto os concorrentes, dando ao rio um aspecto curioso e não vulgar. Obsequiosamente puzeram á disposição do jury os seus magnificos e luxuosos gazolinas os distinctos yachtmens Barwick e Barclay.

E' digna de registo a offerta d'estes nossos consocios, pois ella representa o amor á causa do sport nautico, de que esses senhores são acerrimos defensores.

A taça que foi offerecida pelo sr. Silva Carvalho aos das officinas do sr. Augusto de Freitas, razão de sobejo para desde já podermos avaliar o seu fino gosto artistico. Para os primeiros chegados a terra estão promettidos valiosos objectos de arte, offerecidos pelos socios do Club. A secção de natação espera a cedencia de um dos mais bellos barcos de recreio que existe em Lisboa, propriedade de um distincto yachtman nosso consocio, onde o juri e os delegados da imprensa presenciarão o mais de perto possivel toda a corrida.

Acceitou o convite de registar o tempo gasto pelos concorrentes o distincto e conhecido chronometrista sr. Miramon.

Tambem amavelmente se prestou a coadjuvar-nos o distincto clinico sr. dr. Fernando Pessoa, pondo á nossa disposição os seus proveitosos recursos clinicos.

A bordo do barco do juri vae a ambulancia do Club Naval, superiormente dirigida pelo consocio sr. Alberto Jorge e Guilherme da Fonseca.

Noticias

Entre nós

Educação physica—Abro muito brevemente a epocha official de classes na Escola de Educação Phisica, o conhecido centro sportivo dirigido desde a epocha ultima pelos srs. capitão Silveira Ramos e tenente Veloso, que são ao mesmo tempo os professores da equitação. Funccionarão as mesmas classes, isto é, gymnastica sueca para adultos e creanças, patinação, esgrima e equitação, continuando a effectuar-se as sessões quasi diarias de patinagem, que são sempre muito concorridas.

Travessia do Tejo—Reune hoje á noite, na séde do Gimnasio Club, o juri d'esta prova, de domingo passado, a fim do elaborar o seu relatorio.

HONRANDO OS MORTOS

D. Carolina Beatriz Angelo

Promovida pela Associação de Propaganda Feminista, realisa-se no proximo sabbado, ás 15 e meia horas, no cemiterio dos Prazeres, uma visita ao tumulo da saudosa medica D. Carolina Beatriz Angelo, manifestação para a qual a associação promotora convida todas as associações de propaganda e as pessoas que foram amigas e admiradoras da fallecida.

Criticos militares allemães

Paris, 27 de setembro

Não deixa de ser conveniente fazer constar como os criticos militares allemães encaram a situação, e qual é a seu ver o plano do estado maior allemão.

O *Secolo* transcreve de um artigo assignado pelo critico militar da *Gazeta de Berlim do Sul* os seguintes trechos:

«Os actos da grande tragedia militar cuja representação, começada ha mais de mez e meio, ainda hoje continúa, são: marcha de avanço sobre o Marne e travessia do rio pelas avançadas; sortida da guarnição de Paris, repellida por nós que a colhemos de flanco; noticia da chegada de reforços para os francezes, o que nos levou a recuar a ala direita; a offensiva inimiga é repellida a ponto de annuilar-mos completamente as forças de nosso adversario; começa a contra-offensiva allemã, que a esta altura tem já alcançado varias victorias parciaes.

«Falta-nos agora ver quanto tempo poderá resistir o exercito francez e o contra quem lutamos; as esperanças na victoria allemã são grandes porque os nossas posições estão poderosamente defendidas, e as linhas ferreas do Luxemburgo e da Belgica permittem-nos o serviço regular de approvisionamento e o rapido serviço de reforços».

Assim expoz o programma da guerra o critico militar do jornal berlinense, em data de 19 do corrente, mas tem-se visto como os allemães o teem realisado: retirando constantemente e constantemente cantando victoria.

E' isto que se torna necessario constatar; elles continuam mentindo, e nós continuamos batendo-nos, até á completa derrota das hostes invasoras.

Publicações recebidas

«A grande illusão»

Editado pela livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 e 70, a tradução do dr. Carlos José de Menezes, foi lançada no mercado *A grande illusão*, original de Norman Angell, um curioso livro em que o autor refuta a doutrina corrente de que a prosperidade d'uma nação está na razão directa do seu poder politico, assim como a de que, n'um conflicto armado, a nação mais fraca ha de succumbir. A these que Norman Angell apresenta é por elle desenvolvida brilhantemente, com o uso de dois seus argumentos, por exemplo, que no passo que o 3 0|0 belga estava—antes da actual guerra, é claro—a 96, o 3 0|0 allemão estava a 82, e quando o 3 1|2 0|0 norueguez estava a 102 o 3 1|2 0|0 russo estava a 81.

A edição, como todas as da casa Guimarães & C.ª, é cuidada e o preço do volume é de 50 centavos.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Continuam os progressos dos alliados

BORDEUS, 30.—Os alliados continuam a effectuar progressos na grande batalha.—(*Corresp.*)

LONDRES, 29.—A's 11 horas e meia da noite de hoje, segundo a *Press Bureau*, a situação conserva-se de facto sem alteração. Na ala esquerda os alliados tiveram que sustentar combates muito renhidos, mas mantinham as suas posições.—(*Havas*).

Clemenceau publica "L'Homme enchainé,"

BORDEUS, 30.—Clemenceau acaba de publicar o primeiro numero d'um novo jornal intitulado L'Homme enchainé, *por o sr. Millerand ter suspendido durante oito dias o seu jornal* L'Homme libre.—(*Corresp.*)

Italia e Austria

O rastilho incendiado?

BORDEUS, 30.—Algumas minas austriacas fizeram ir pelos ares varios navios de pesca italianos. Affirma-se n'esta cidade que o gabinete de Roma já pediu explicações ao governo austriaco.—(*Corresp.*)

Precauções navaes

ROMA, 30—Continuam as precauções navaes, na previsão de que a Italia tenha de abandonar a neutralidade. A esquadra está concentrada em Taranto e as flotilhas em Ancona, Brindisi, Ravena e Veneza.—(*Corresp.*)

Porque foi preso o burgomestre de Bruxellas

BORDEUS, 30.—Communicam de Antuerpia que o motivo da prisão do sr. Max, burgomestre de Bruxellas, foi elle ter impedido que os bancos acceitassem os titulos de guerra emittidos pelo governo allemão.—(*Corresp.*)

A chuva difficulta as operações na Alsacia

BORDEUS, 30.—Nos ultimos dias a chuva tem difficultado as operações militares na Alsacia. Tanto os allemães como os francezes manteem-se por esse motivo em simples defensiva.—(*Corresp.*)

Os allemães fortificam-se no Rheno

ANTUERPIA, 30.—Segundo informação auctorisada, sabe-se que os allemães trabalham activamente na fortificação do Rheno. E' grande a actividade das tropas, que em certos sitios trabalham de noite com auxilio de lampadas electricas.—(*Corresp.*)

As perdas allemãs

LONDRES, 30.—Um despacho de Rotterdam para o *Daily News* diz que o regimento 60.º perdeu 912 homens, segundo a ultima lista das perdas allemãs.—(*Corresp.*)

A navegação no Tamisa

LONDRES, 29—Na eventualidade de terem sido fundeadas minas allemãs nas proximidades do estuario do Tamisa, acaba o Almirantado inglez de notificar á navegação que foram fechados alguns canaes de accesso. Todos os navios com pavilhão estrangeiro e navios inglezes vindos de portos estrangeiros ou coloniaes deverão tomar piloto na estação agora estabelecida perto do navio pharol de Tongue ou em Dover, Margate ou Deal. Todos os navios a sahir do Tamisa devem receber instrucções especiaes das auctoridades aduaneiras sobre o canal que fica aberto á navegação. (*Corresp.*)

O governador de Anvers e os presos de guerra

LONDRES, 29.—O governador militar de Anvers communicou aos representantes estrangeiros que fôra creada n'aquella praça de guerra uma commissão encarregada de examinar e inventariar a carga dos barcos inimigos apresados no começo das hostilidades, avaliar as mercadorias que n'elles haja e conserval-as, salvo as que forem requisitadas pelas auctoridades militares. As mercadorias pertencentes aos neutraes serão entregues aos seus possuidores legitimos. (*Corresp.*).

No Montenegro batem-se as mulheres e as creanças

ROMA, 30—Telegrapham de Budapest que uma columna austriaca, procedente da Herzegovina, penetrou no territorio do Montenegro. Os montenegrinos defendem-se com desesperada violencia, entrando na peleja as proprias mulheres e creanças.—(*Corresp.*)

Morte de Guy de Cassagnac

BORDEUS, 30—O jornalista Guy de Cassagnac, official da reserva, morreu no campo de batalha.—(*Corresp.*)

Guy de Cassagnac e Paul de Cassagnac, seu irmão, eram os directores da folha bonapartista parisiense *Autorité*. Seu pae, o general de Cassagnac, bateu-se na guerra de 1870.

A vida na Russia voltou á normalidade

BORDEUS, 30.—Telegrammas de Petrogrado dizem que a vida na Russia voltou á sua completa normalidade. Os theatros estão abertos e todos os bancos funccionam. Nos animatographos predominam as pelliculas de batalhas.

Os feridos russos são transportados para Moscow, Kiew e Karkoff. Em Moscow ha 70.000 prisioneiros allemães e austriacos, que falam varias linguas e dialectos.—(*Corresp.*)

Os reis de Inglaterra passam revista ás tropas

LONDRES, 30.—No acampamento do Aldershot os reis passaram revista aos regimentos que vão marchar para a França.—(*Corresp.*)

Um candidato a principe

ROMA, 30.—Essad-pachá mandou emissarios a Durazzo encarregados de annunciarem que, se o não reconhecerem principe da Albania, marchará com 12.000 homens para derrubar do throno o principe actual.—(*Corresp.*)

Os allemães em territorio russo

E' repellida a sua tentativa para a travessia do Niemen

PETROGRADO, 30.—Segundo uma communicação official do dia 28, na região de Ossevents, Druskeniki e Simno, os russos travaram violentos combates com os allemães. A nova tentativa do inimigo para atravessar o Niemen malogrou-se.

Houve tambem um combate violento para a posse das sahidas septentrionaes das florestas de Augustow, mas esta villa foi occupada novamente pelos russos.—(*Havas*).

ROMA, 30 — Um telegramma de Berlim diz que os allemães se apoderaram de Wilna. (*Corresp.*)

PETROGRADO, 30.—Nas regiões de Druskeniki Sopockinie os allemães retiraram-se desordenadamente e com difficuldade, sendo cercados pelos russos, que os obrigaram a acceitar combate. (*Corresp.*)

Os russos no territorio austriaco

continuam a sua penetração a caminho de Cracovia

PETROGRADO, 30.—Communicação official—Perto de Ducla, por occupação dos Carpatos, situada a sudoeste de Przemysl, a retaguarda austriaca foi derrotada, e uma das suas columnas, para retirar, teve de abandonar os canhões e quatrocentos camiões. Na região de Krôans os russos fizeram 200 prisioneiros, pertencentes a 22 regimentos differentes. Para além do Sansk, os caminhos estão cobertos de espingardas, cartuchos e comboios abandonados.—(*Havas*).

Os polacos allemães desertam para as fileiras russas

BORDEUS, 30. — Os reservistas polacos encorporados nos regimentos allemães da provincia de Posen desertam em massa para as fileiras russas.—(*Corresp.*)

A acção dos japonezes contra Tsing-Tau

LONDRES, 29.—Annuncia-se officialmente que ao amanhecer do dia 28 do corrente as forças alliadas em operações contra Tsing-Tau começaram o ataque aos postos avançados, a 4 kilometros da principal linha de defeza do inimigo. Apezar do violento fogo dos allemães, tanto do mar como da terra, os alliados, proximo do meio dia de 28 expulsaram-os das suas posições e occuparam todos os pontos que dominam a principal linha de defesa inimiga.—(*Informação official recebida pela legação britannica*).

LONDRES, 30. — Os japonezes apoderaram-se da principal linha defensiva dos allemães em Tsing-Tau, fazendo cincoenta prisioneiros e tomando quatro metralhadoras. Os jornaes dizem que as excellentes posições em que os allemães se entrincheiraram demonstram que elles tinham previsto a defensiva.—(*Corresp.*)

A esquadra allemã mexe-se

LONDRES, 29.—O correspondente do *Daily Telegraph* em Stockolmo informa que 29 navios da esquadra allemã, sob o commando do principe Henrique da Prussia, foram vistos navegando entre Gotska Candean e Koppasstenarra. Uma outra esquadra, composta de quatro couraçados e trez cruzadores, pairou a sueste de Stockolmo, seguindo para nordeste. Algumas flotilhas de destroyers passaram á vista do Kvarkem, e nove grandes couraçados dirigiram-se para a Finlandia. Em virtude d'este movimento naval, todo o trafego entre Stockolmo e Raumo se encontra quasi paralisado. O paquete de passageiros finlandez *Weaborg*, que fazia carreiras entre Stockolmo e Petrogrado, foi capturado pelos allemães e levado para Dantzig.—(*Corresp.*)

As operações na fronteira russo-allemã e na Galicia

LONDRES, 30.—Um communicado de Petrogrado diz que a batalha perto de Sopotskinie e Desskeniki terminou pela retirada dos allemães. O inimigo tem atacado Osowiec pelo norte. Na Galicia os russos occuparam Dembitza. Uma grande columna austriaca que retirava de Przamysl para Sonok foi atacada e posta em fuga, abandonando a artilharia, parques de transporte e comboios.

Um destacamento do inimigo foi derrotado em Uzsok e os russos penetraram em Hunjory em sua perseguição. Na fronte de Usian o inimigo recebeu consideraveis reforços e está desenvolvendo grande actividade. As sortidas feitas pela guarnição de Przemysl teem sido repellidas, tendo sido feito grande numero de prisioneiros e tomado muito armamento e munições.

Os austriacos estão retirando em grande confusão.—(*Informação official recebida pela legação britannica.*)

A attitude da Romania

ROMA, 12.—Em Bucarest, a assembleia nacional publicou um manifesto declarando que a Romania deve adoptar uma attitude mais decidida perante o conflicto europeu. Foi alli prohibida a exportação de cereaes, o que causará difficuldades á Allemanha.—(*Corresp.*)

Uma mina afunda um navio de pesca

ROMA, 30. — Telegrapham de Ancona que um navio de pesca que estava a 10 kilometros de Senigallia bateu n'uma mina, indo a pique.—(*Corresp.*)

Um aeroplano allemão capturado?

PARIS, 30.—Como o boato de que um aeroplano allemão que voou antehontem sobre Paris foi capturado em Montgeron, depois de lançar bombas sobre um comboio militar.—(*Correspondente*).

Vapores inglezes a pique

LONDRES, 30.—Um cruzador allemão metteu a pique no Oceano Indico os vapores inglezes *Tinnerio*, *Kiriglud* e *Foyle*. As tripulações foram conduzidas para Columb.—(*Corresp.*)

Um punhado de noticias

Londres, 27

O «Boardof Trade» inglez informa que ha toda a possibilidade de conservar aberto até meados de dezembro o porto de Archangel por meio de navios quebra-gelos.

— O sr. Churchill inspeccionou um novo modelo d'uma motocicleta blindada que transporta n'um sidecar um canhão.

— O governo britannico encommendou já 1.640.000 pares de botas para o seu exercito. Diz-se que o governo francez encommendou 2.000.000 e o governo belga 500.000 pares de botas para os respectivos exercitos.

— O rei Jorge V felicitou por carta um dos seus subditos que tem cinco filhos alistados no exercito como voluntarios.—(*Corresp.*)

TELEGRAMMAS DAS 19 HORAS

O principe de Radzwill accusado de espionagem

COPENHAGUE, 30.—Os allemães capturaram o principe de Radzwill, *leader* dos polacos, accusando-o de espionagem a favor dos russos.—(*Corresp.*)

Os allemães abandonam a região de Nancy

PARIS, 30. — As forças allemãs que se conservavam ainda nas proximidades de Nancy já abandonaram essa região, facilitando assim os movimentos da ala direita dos alliados.—(*Corresp.*)

Um deputado socialista italiano quer a guerra

ROMA, 30.—Um deputado socialista affirma que a Italia deve abandonar a neutralidade, declarando guerra á Allemanha e á Austria.—(*Corresp.*)

Os servios reoccupam Semlim

BELGRADO, 30.—Os servios voltaram a occupar Semlim, assegurando simultaneamente as operações da offensiva em que vão proseguir.—(*Corresp.*)

Um donativo para o tratamento de feridos

PETROGRADO, 30.—Uma commissão de banqueiros russos offereceu um milhão de rublos para o tratamento dos feridos.—(*Corresp.*)

Egreja catholica hespanhola em Lisboa

O sr. ministro da justiça vae submetter á consulta da procuradoria geral da Republica o parecer da commissão central da lei da Separação ácerca da pretenção do governo de Madrid sobre a construcção d'uma egreja para os seus nacionaes, sendo-lhe extensivo o «statu quo ante», designado na lei para a Grã-Bretanha, Italia e França, regalia que a Hespanha não reclamou em 1911.

Padre que quer casar religiosamente

Um grupo de catholicos solicitou do sr. ministro da justiça que obstasse á realisação do casamento que um sacerdote pretendia contrahir religiosamente em uma egreja de Oliveira d'Azemeis.

O ministro ordenou telegraphicamente ao administrador do concelho que não consentisse, visto que esse acto se realisasse.

NOTAS DIVERSAS

Os ministros de Inglaterra e França conferenciaram hoje com o chefe do governo.

Sob a presidencia do sr. dr. Lambertin Pinto, reuniu hoje o conselho do commercio exterior de Portugal. O conselho continuou os trabalhos da sessão anterior.

—Uma commissão da Associação de Agricultores e Horticultores procurou hoje o sr. presidente do ministerio e quem lhe solicitar que fosse permittida a entrada de uvas em Lisboa para o fabrico de vinho. Foram recebidos pelo chefe do gabinete da presidencia, sr. dr. Pereira da Silva, que os informou de que tal petição não pode ser deferida.

—Publicou hontem *A Capital* a relação dos professores licenceados de Lisboa, Porto e Coimbra agora para os liceus d'est's cidades trans'feridos de varios liceus da provincia. Sabemos que essa relação não está ainda completa, devendo fazer-se brevemente mais dezeseis nomeações para completar os respectivos quadros d'esses liceus.

— Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. drs. Affonso Costa, Forbes Bessa, Correia Barreto e tenente-coronel Cunha Peres.

— Desistiu do pedido de demissão de vogal da junta regulador dos cambios o sr. Pinto Basto.

— E' esperado ámanhã em Lisboa o sr. dr. Almeida Ribeiro, que foi convidado para governador civil de Coimbra, convite que consta ter sido acceite.

— O governador civil de Bragança, sr. dr. Antonio Joyce, esteve hoje tratando com o sr. ministro do fomento da questão de Angoselo, da dotação de estradas para o seu districto e da creação de um campo experimental em Bragança.

—O sr. governador civil de Santarem e o sr. Severiano Monteiro, engenheiro director da Companhia das Aguas estiveram hoje em casa do chefe do governo tratando da questão do Alviella.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia recebeu ordem para procurar o menor de 12 annos Joaquim Caetano, que se ausentou da Avenida da Republica, 64, 2.º Tem cabello preto e olhos castanhos, usa fato de cotim aos quadrados, barrete e sapatos grossos claros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Captura de passadores de notas falsas

Do concelho de Paços de Ferreira, ha tempos, tinham sido requisitados dois agentes da policia para descobrirem os fabricantes de notas falsas de 5 escudos que ali abundavam circulando no concelho. Para esse effeito foram nomeados o cabo Villaça e o agente Valladares, os quaes conseguiram, depois de diligencias que hontem capturaram quatro dos passadores. São elles Antonio Carmo da Silva, o Maroto, Belmiro Ferreira d'Eça, Seraphim Francisco da Costa e Manuel Gonçalves, o Manuel Antonio.

Foram presentes em juizo, tendo-lhes sido arbitrada fiança de um conto a cada um.

No acto da captura foram-lhes apprehendidas quatorze notas falsas de cinco escudos.

Colhida pelo comboio

Hoje pelas 7 horas foi colhida em Campanhã a menor Graciada Augusta, de 10 annos, filha de Alberto Antonio Fernandes, quando atravessava a linha. Ficou com as pernas esmagadas, sendo grave o seu estado.

Prisão de um gatuno

A pedido do negociante Ventura dos Santos foi hoje preso na rua do Laranjal o moço de lavoura Manuel Antonio Anacleto, de 17 annos, accusado de ter furtado quatrocentos escudos, dos quaes lhe foram encontrados 291 e alguns objectos adquiridos com o producto do furto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

MERCADO CAMBIAL.—A junta reguladora dos cambios deu hoje as seguintes: Libras 39 5|8 e 40 1|8.

Dentro d'esta divisa fizeram-se operações de 39 13|16 e 39 3|4.

No concurso para a compra de 8000 libras da Companhia Norte a Leste appareceram seis propostas no valor de 32000 libras, tendo sido adjudicadas 4:000 a 39 13|16 e 4:000 a 39 3|4.

Ao balcão: libras, ouro, 5$93 e 6$00; francos $70 e $72; marcos $29 e $29,5; pesetas de $19 a 1$14 e 1$18.

BOLSA DE LISBOA.—Abriu hoje a Bolsa e mais uma vez se manifestou a desconfiança que os capitalistas teem nos valores portuguezes, principalmente nos do Estado.

As inscripções ficaram com comprador a 33,70 e vendedor a 40,00 e a divida externa effectuou-se a 66$70. Os ultimos preços tinham sido, respectivamente, 39,50 e 68$50.

Os valores bancarios e outros ficaram com comprador a preços muito approximados áquelles com que fecharam em 3 de agosto.

O effectuado, hoje:

Obrigações do Estado: 3 0|0 1905, 39$00; 4 1|2 88 89, assent. 59$.

Externas: 1.ª serie 66$70.

Obrigações: Aguas, coup. 75$.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A resistencia economica da Allemanha

Maurice Ajam, antigo sub-secretario de Estado em França, escrevendo n'um importante jornal de Bordeus, depois de accentuar com certa graça o mau negocio feito por um editor de Berlim que lhe comprou os direitos de traducção do seu livro sobre as relações economicas da França e da Allemanha, traducção publicada poucos dias antes de rebentar a guerra, diz o seguinte ácerca da resistencia economica allemã:

Foi em setembro de 1913 que me julguei sufficientemente documentado; interrogára uns cincoenta individuos, entre industriaes, negociantes, banqueiros e politicos, dos mais cotados na sociedade escolhida da Prussia e da Baviera. Todos mostravam intenções pacificas, o que não é para estranhar, pois foram os industriaes quem mais aproveitou com os quarenta e quatro annos de paz em que a Allemanha se robusteceu, paz que attribuem ao Imperio e pela qual se lhe manifestam profundamente reconhecidos.

Disse-me um negociante bavaro, nada amigo dos prussianos, como quasi todos os seus conterraneos: «Acompanhamol-o resignados, mas é apenas para defender o laço imperial, de que depende a nossa prosperidade, e pelo qual estamos promptos a sacrificar a nossa vida».

Nenhum d'estes homens com quem fallei se mostrava animado pelo mais leve desejo de conquista, achando-se bem na situação em que se encontravam. Com effeito, a Allemanha estava em via de dominar economicamente o mundo, estabelecendo com os seus artificios preços tão baixos nos mercados que appetecia que em breve se assenhoreava d'elles; em França, na Inglaterra, nas duas Americas estabelecera-se como na sua casa, e a Belgica dava a impressão de ser uma colonia teutonica.

Para comprovar a riqueza da Allemanha basta confrontar a sua emigração antes de 1890 com a accusada pelas ultimas estatisticas.

Ha pouco mais de quatro lustros, todos os annos 600.000 allemães se expatriavam para além-mar, fugindo á miseria em que viviam no torrão natal; em 1913 a cifra representativa dos emigrantes desceu a menos de 12.000.

Em 1912 os mais abalisados economistas do mundo avaliavam a fortuna particular da Allemanha em mais de trezentos mil milhões de francos; a da França era apenas avaliada em 220.000.

Ora como o regimen industrial é a opposição absoluta do regimen guerreiro, os detentores da riqueza germanica nem sequer pensavam em correr as contingencias d'uma aventura.

Se procurarmos as causas verdadeiras da guerra actual vamos encontral-as nas castas militar e universitaria que impozeram ao rebanho dos que se consideravam satisfeitos as suas ambições, a sua megalomania.

Foi só d'entre os satisfeitos que recolhi opiniões, e foram elles que me forneceram informações que me permittem agora apreciar com bastante exactidão os recursos actuaes da Allemanha, e a sua capacidade de resistencia economica. Em face da maior potencia militar do mundo podemos affirmar que alcançaremos a victoria, victoria que deveremos tanto á bravura dos nossos soldados, como ao combalido estado economico da Allemanha.

Foi já refutada a argumentação pueril com que certos optimistas queriam provar que ao decimo dia de mobilisação a Allemanha se veria a braços com a fome. Está averiguado que, embora os allemães não sejam sufficientemente reabastecidos por via da Suecia ou da Hollanda, a sua agricultura fornecerá aos dois imperios alliados viveres ao menos para seis mezes; raciocinio puramente theorico.

A realidade fiquei eu conhecendo-a uma tarde de setembro de 1913, em Hamburgo, n'uma conversa depois d'um jantar em que figuravam o dr. Heckscher, deputado, e presidente da Hamburg-Amerika Line, e aquelle von Eckardt que Guilherme II mandou agora para o Mexico como ministro plenipotenciario (decerto para vêr ali pelas innumeras concessões que o kaiser adquiriu n'esse paiz nos ultimos dez annos.

Von Eckardt dizia-me: «Basta a ideia d'uma guerra proxima para perturbar profundamente os nossos industriaes, pois que pagamos todas as semanas aos nossos operarios cerca de 250 milhões de marcos de salarios, ou seja um bilião de marcos por mez. Não ha nação no mundo em que a vida economica se encontre de egual modo presa á existencia da fabrica e da officina.»

Ora pondere-se que, desde 1 de agosto ultimo, oito decimos d'essas fabricas estão fechadas. Como podem viver familias operarias que ha dois mezes recebiam 250 milhões de marcos por semana, que desde essa epoca não receberam mais nada e quejá perderam cerca de 2 biliões de marcos, isto é 2 biliões de pão, de carne, de legumes, de vestuarios indispensaveis para sua manutenção e alimentação?

Pensará alguem que os cultivadores allemães, os creadores de gado fornecerão de graça os seus productos aos operarios? O seu patriotismo não vae até esse ponto. E o amor que os suecos ou os contrabandistas hollandezes nutrem pelos teutões não vae até abandonarem nas suas transacções todo o espirito especulativo.

A minha convicção é que a situação economica da Allemanha deve começar a ser aterradora.

A travessia do Aisne

Paris, 25 de setembro.

Um official inglez que regressou do campo de batalha fez a um redactor do *Daily Mail* a seguinte descripção da travessia do Aisne pelo seu regimento:

«Não tinhamos dado ainda vinte passos em direcção ao Aisne, perto de B..., quando fomos assaltados por vivo tiroteio. Avistámos a 200 metros de nós duas linhas de soldados allemães com quatro metralhadoras no centro. Ordenei então aos trinta homens que me restavam de cincoenta que se abrigassem n'um pequeno bosque, mas tive ainda tempo para receber duas balas. Fui, de resto, o unico attingido, o que prova a má pontaria dos allemães.

«Conseguimos arranjar no bosque, batido violentamente pela artilharia allemã, um abrigo sufficiente para ahi passarmos a manhã. Não cessava a chuva. Finalmente, resolvendo partir, acabámos por nos juntar, a 400 metros, ás linhas francezas, sob um fogo mortifero. Vi então que a linha defronte recuava um pouco. Antes de me levarem para a ambulancia tive occasião de vêr os allemães retirarem em grandes massas para as alturas opostas, onde as nossas metralhadoras os despedaçaram litteralmente. Não apenas havíamos perdido, ao que me parece, alguns homens.

«Os allemães não deixaram de atirar sobre a Cruz Vermelha, apesar do sem embleme bem visivel e de ali estarem uns quarenta feridos inglezes e allemães.

«No 16 a nossa brigada entrincheirou-se nas collinas ao norte do Aisne, a 1.500 metros das linhas allemãs. Os outros inglezes á nossa esquerda e os francezes foram batidos pelos canhões allemães de sitio, mas repellimos dois ataques de noite e um contra-ataque de dia. Os allemães visam principalmente os nossos officiaes. As trincheiras estavam cheias d'agua. Ao que dizem testemunhas presenciaes, o local foi occupado com exito pelos allemães em 1871.

«E' evidente que, antes de atravessarem o Aisne, elles o haviam já fortificado, guarnecido de trincheiras e de locaes preparados para descanço. Um ardil habitual dos allemães é o de deixarem o nosso fogo para, sobre alguns soldados, vulgarmente soldados sujeitos a castigo, que fazem avançar isolados.

«Não hesitam tambem em expôr cinco ou seis homens resolutos, que avançam na frente das suas linhas e, munidos d'um fio telephonico, informam os seus sobre os nossos movimentos.»

A situação na Austria

Um correspondente inglez que chegou agora a Veneza, vindo de Vienna, conta o que viu na capital da Austria:

«Sem noticias circumstanciadas da guerra, o publico espera, calado e taciturno.

«O commercio e a industria estão paralisados em todo o territorio da Austria-Hungria.

«Fóra de Vienna e de Budapest o aspecto dos campos é desolador. Parece que não ha um só homem; grandes herdades abandonadas e nas cidades e aldeias nem um guarda nas ruas. As villas estão desertas; só aqui e além se vêem algumas creanças; e se por acaso se faz algum trabalho no campo, são mulheres e velhos que d'elle se encarregam. Não ha quasi passageiros nos comboios.

«A hospitalidade bem intencionada do publico, dando aos soldados em viagem doces, chocolate e cigarros, tem causado mau resultado.

«Os soldados camponezes, pouco habituados a esses requintes e abusando d'elles, tem cahido doentes em grande numero.

«A grande questão da falta de trabalho tem tomado proporções assustadoras, especialmente em Vienna e Budapest. Dentro trabalho a alguns milhares nas fortificações ao longo do Danubio, na visinhança de Vienna e centenas e centenas teem sido enviados para o campo para trabalhar na terra.

«Os lavradores austriacos teem desenvolvido uma grande habilidade, abusando da situação critica e explorando o Estado e mais que podem.

«Recusam-se a pagar os jornaes aos trabalhadores enviados das cidades e allimentam-nos mal. Ainda por cima exigem do Estado por cada trabalhador que empregam uns 10 centavos, exigencia que o Estado se mostra pouco resolvido a satisfazer.

«Em Vienna estão-se levantando fundos por meio de reiteradas subscripções para acudir á sustentação da gente sem trabalho. Mas estes pedidos ao publico estão-se tornando dia a dia mais intoleraveis, porque á grande massa sempre crescente da gente sem trabalho, a cidade está apinhada dos fugitivos da Galicia».

A' margem da guerra

Officiaes allemães embriagados

Na sua retirada para o norte os allemães destruiram tudo que pudéram, divertindo-se a incendiar casas que encontravam no seu caminho.

Por toda a parte o methodo de pilhagem era o mesmo. Os soldados despejavam completamente as lojas e os armazens e as mercadorias eram amontoadas em carros encimados por bandeiras da Cruz Vermelha. Fóra da cidade os officiaes repartiam entre si os despojos, deixando para os soldados o que não lhes servia a elles.

Isto explica porque os campos se encontram semeados de guarda-fatos, de apparadores, pianos e outros objectos que estavam nas casas das cidades.

Os allemães gostavam sobretudo de pilhar bolicos onde bebiam vinhos tintos e xaropes por vezes com resultados deploraveis.

No Marne os allemães consumiram quantidades extraordinarias de Champagne, especialmente em Epernay, onde ainda ha um tal modo que, quando os francezes recuperaram a cidade, descobriram muitos officiaes e soldados embriagados. O coronel allemão, que tinha dito ao presidente da camara que a cidade seria allemã dentro de quinze dias, foi encontrado sem sentidos deitado no chão n'um estado de completa embriaguez, ao lado de um barril.

Defensor das artes!

Um telegramma de Berlim para Amsterdam informa que a Allemanha tomou sérias medidas para proteger as obras d'arte da Belgica.

O superintendente do Museu d'Arte de Berlim, Herr Falke, foi encarregado de fazer os projectos relativos a essas medidas de protecção.

Crise economica na Allemanha

O jornal socialista de Berlim *Vorwaerts*, discutindo a situação interna do imperio germanico, diz que a guerra é mais do que nunca uma guerra nacional para os francezes que estão desenvolvendo uma espantosa energia. Existe inquestionavelmente uma crise economica na Allemanha e se as suas consequencias não forem diminuidas o perigo tornar-se-ha muito sério.

Mais noticias da crueldade germanica

Mr. Powell, correspondente na Belgica do *World*, de Nova York, mandou de Antuerpia ao seu jornal um doloroso relatorio de mais algumas façanhas dos allemães.

«Os allemães—diz elle—expulsaram do Wolverthem, uma pequena cidade guerreira da Belgica, toda a população masculina de edade superior a 10 annos. Milhares de familias encontram-se assim separadas; maridos foram arrancados aos braços das mulheres e dos filhos aterrados. Homens partiram cheios de angustia deixando pessoas de familia doentes.

«Nenhuma razão foi dada explicando esta ordem barbara dos commandantes da guarnição allemã».

Preparativos dos allemães para o inverno

Todos os alfaiates da Allemanha, todas as costureiras, tudo que sabe pegar n'uma agulha, está actualmente trabalhando na fabricação de fato pesado e quente para os soldados vestirem durante a campanha do inverno.

Não se tinha pensado n'uma tal eventualidade, mas agora trabalha-se sem despejo. Além d'isso, agentes allemães andam comprando todos os saccos disponiveis a fim dos soldados poderem dormir sobre elles no campo quando chegar o tempo frio.

Epidemia nos cavallos do exercito allemão

Teem-se noticias garantidas de que uma grave epidemia está dizimando os cavallos do exercito allemão que actualmente se encontra no sudoeste da Belgica. Muitos teem sido mortos e as carcassas queimadas, quando é possivel, outras vezes abandonadas no longo das estradas. A doença causa um grande soffrimento aos animaes, que tossem continuamente; é muito contagiosa e no fim de alguns dias inutilisa o animal por completo. Muitos corpos de cavallaria teem soffrido severamente com esta doença.

Migalhas

Falta de consideração

—Ando muito desconsolado ha dias, disse-me ho bocado o nosso Praxedes. Na guerra ha qualquer coisa que me occultam. Leio as edições da manhã, devoro com anciedade as da noite e, por mais que eu procure decifrar os communicados francezes das 18 h, os das 17, os das 21 e os das 23, não vejo que aquillo ande para traz ou para deante. «No centro não ha novidade; na direita repellimos quatorze contra-ataques, na esquerda progredimos vagarosamente.» E não passam d'isto. Tenho a impressão de que alliados e allemães estão estacionados uns defronte dos outros, mirando-se como cães de louça n'uma escadaria de brazileiro rico. Eu bem sei que ha os outros telegrammas que contam historias de calibre 42 e varias anecdotas; mas o que eu queria era que os communicados officiaes dissessem coisas interessantes.

—Tambem eu, meu caro amigo, tenho notado que ha dias o Joffre o está tratando com muito pouca consideração. Esta coisa de lhe não dar todas as tardes explicações detalhadas do que fez e do que tenciona fazer é uma prova de descortezia evidente. O generalissimo francez devia-se lembrar do que você está em cuidado na rua de S. João dos Bemcasados e dizer lá para comsigo: —«Deixa-me dar um cavaco ao Praxedes, não vá elle ficar melindrado». Já não digo que lhe pedisse conselhos, que você, aliás, lhe daria muitissimo bons; mas satisfações era o menos que lhe devia dar. Em todo o caso, ou eu não sei ou você não fazia...

—Como?

—No seu caso não fazia caso...

—Ah!

—Porque o Joffre tem desculpa. Ultimamente tem tido muito que fazer.

André Brun.

PEQUENAS NOTICIAS

A pedido de seu pae, a quem furtou um cordão com medalha e dois anneis de ouro, tudo no valor de 68 escudos, e algumas roupas, foi preso Liodorpho Mario, filho de Antonio Maria Lopes, morador no pateo do Barbosa, á Graça, 3, 1.º

—O sr. Luiz Rocha, proprietario do deposito de sabão da rua da Fabrica da Polvora, 35, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram no estabelecimento roubando 12 caixas d'esse producto, no valor de 50 escudos.

—No banco do hospital recebeu curativo Maria da Conceição Hidalgo, moradora na travessa da Bica, ao Intendente, que na rua do Bemformoso foi aggredida com treze facadas no rosto.

—Na escola do Escola do Povo, calçada da Ajuda, 157, está aberto concurso, até 6 de outubro, para o logar de professora do curso diurno de instrucção primaria, 1.º e 2.º graus.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 e meia horas, o seguinte programma: «Einzug der Gladiatoren», Fucik; «Val d'Andorre», ouverture, Halévy; «Les Erinnyes», suite, (a) «Invocation» (b) «Entr-Actes» (c) «Divertissement», Massenet; «Carmen», selecção, Bizet; «Molinos de viento», selecção, Luna; «La Bella Risette», selecção, Leo Fall.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

As inspecções na Anadia

Escrevem-nos da Anadia pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para o modo como alli correram este anno as inspecções dos mancebos recrutados para o serviço militar. As isenções obtidas attingiram a elevada percentagem de 60 0/0, contra o que os protestos são geraes, exceptuando, é claro, os beneficiados.

O assumpto é grave—diz-nos a pessoa que se nos dirige—e bem merece a attenção do sr. general Pereira d'Eça, para que se não repita o que no extincto regimen se dava.

Estradas

Logo que se realise o projectado emprestimo, publicar-se-ha a lista das que vão ser reparadas

No ministerio do fomento continuam a ser empregados os maiores esforços para que se iniciem quanto antes as obras nas estradas, a fim de se obviar e mais possivel á grande crise de trabalho que principia a affligir as classes trabalhadoras de todo o paiz. O sr. ministro do fomento, interrogado sobre os motivos que determinavam a não publicação da lista das estradas que vão reparar-se, construir-se de novo ou concluir-se, declarou que a demora provém de difficuldades que teem surgido na realisação do emprestimo de mil contos a effectuar na Caixa Geral de Depositos, difficuldades essas quasi todas de ordem burocratica, que se procura remover no mais curto espaço de tempo possivel.

—Estas coisas, diz o sr. Almeida Lima, consomem sempre muito tempo e não ha forma de as fazer mais depressa, por mais que se procure conseguil-o. Mas creio bem que o emprestimo se ultimará dentro em pouco e que os trabalhos nas estradas se iniciarão brevemente. Pelo que respeita á escolha das que vão ser beneficiadas ou concluidas, está tudo prompto. O ministerio do fomento já concluiu ha que tempos os seus estudos.

—E qual é a região mais beneficiada?

—Não é facil dizel-o, porque todas ellas reclamavam e reclamam importantes melhoramentos na sua viação ordinaria. Entretanto, por motivos que não sei explicar, o norte tem sido sempre mais ouvido e mais protegido que o sul. A rêde de estradas do Tejo para cima é muito mais completa e muito mais apertada que do Tejo para baixo. Pois na distribuição da importancia do emprestimo que vae contrahir-se não se perdeu de vista essa circumstancia, de maneira que se procurou dar ao sul um pouco do que elle não obteve nunca em materia de viação e que tão necessario lhe é. Em geral, concluo o sr. Almeida Lima, procurou-se dar a cada região o que, de justiça, lhe pertencia.

Festas associativas

No Lisboa-Club realisa-se domingo um festival promovido pela direcção e constando de recita desempenhada pela Troupe Dramatica Lusitana do Lisboa Club e organisada pelo Septimino, subindo á scena a peça em 1 acto *Flores entre o matto* e as comedias um 1 acto *Um retrato photographico* e *Cada doido...*, de escolhição do amador sr. Alvaro Quintão, seguindo-se baile a cargo do Septimino Lisboa-Club e da pianista sr.ª D. Augusta de Almeida.

Brevemente recomeçam as reuniões familiares e inauguração da epocha de inverno com recitas, bailes e kermesse. Em consequencia dos Caminhos de Ferro do Estado não poderem dispensar vapor algum, fica sem effeito o passeio annunciado.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Com. Par. Rep. do Sacramento

Reúne ámanhã, ás 21 horas, na calçada do Sacramento, 14, 1.º

Circos & Music-halls

As troupes de chinezes

Tem obtido certo exito uma troupe de acrobatas chinezes que está no Coliseu, mas o numeroso publico que tem presenceado os espectaculos inaugurativos verificou que o seu trabalho era differente do dos outros grupos de chinezes que nos teem visitado. Não exploram os exageros pelos rabichos, e jogam com objectos pesados, os exercicios das pyramides e as contorsões. Apresentam um trabalho acrobatico perfeito e variado, com a maioria de exercicios semelhantes aos que os gymnastas europeus convencionaram chamar «forças combinadas», «trabalhos olimpicos», «equilibrios de mãos com mãos». Fazem, entre esses exercicios, uma bandeira completa, com os braços de volante em maxima extensão, erguendo-o a base até ao pino completo de mãos com mãos; fazem o arranco n'um braço com a ajuda de tempo; fazem outro arranco n'um braço, com se fosse com partida em suspensão. Ora estes trabalhos e umas «variantes» de outros, que são novidade com estes chinezes do Coliseu, são identicos aquelles que celebrisaram os Boston, Michel & Saudro, Urbani and Son, etc.

Em todo o caso, os actuaes artistas, differentemente d'aquelles, utilisam um recurso, que é o de apoio de cotovelos, quando na execução de certos trabalhos. Em resumo, vê-se que os orientaes, com singular espirito de adaptação em tudo que se refere á gymnastica e acrobatismo, evolucionaram, europeiorando-se e fazendo identico ao que fazem os homens do occidente. Em todo o caso a mise-en-scene dá-lhe o cunho original.

Joe

Noticias

Entre nós

A'manhã, no Coliseu, estreiam-se as 10 Papilon Girls, que formam um grupo de bonitas e jovens artistas.

—No Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora exibe-se no domingo uma fita que tem certa celebridade, «Marco Antonio e Cleopatra».

—Os notaveis artistas portuguezes Fernandes devem estrear-se em Lisboa, na proxima terça-feira. Trabalharam ultimamente em Barcelona com muito successo.

Cartaz do dia

EDEN THEATRO—A's 20,30—6.ª recita da opera comica O burro do sr. Alcaide.

APOLO—A's 21—A casa da Suzana.

POLITEAMA—A's 21—Cinematographia—Estreia dos «films» a chegada de «Argonauts» e Os dos mergulhadores.

RUA DOS CONDES—A's 20,30—A revista A Dubadoura—A couplestista La Sultana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—3.ª apresentação do artista Moreno—Todas as attracções da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, Lorêto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Fallecimentos

NIZA, 29—Falleceu o sr. João Antonio Baptista Esbólão, correeiro, victimado pela tuberculose.

AGUIM (BAIRRADA), 29.—Com 56 annos falleceu o abastado proprietario d'esta villa sr. Virgilio Duarte Sereno, solteiro.

A provincia n'A CAPITAL

ALCANHÕES, 29.—A resolução da camara municipal de Santarém que determina a vinda do edificio da escola do sexo masculino d'esta freguezia que se acha em ruinas, causou grande descontentamento, pois essa resolução vae de encontro a uma representação feita pela junta de parochia em que se pedia a adaptação do referido edificio para alargamento da mesma rua.

CALDAS DA RAINHA, 29.—Realisou-se aqui, promovido pela colonia balnear, um *garden party* em beneficio do hospital de Santo Isidoro, que rendeu a importancia de 404$04.

—NISA, 29.—N'um poço sito junto á Fonte Nova, conhecido por poço do El-Rei, cahiu hoje uma creança, filha do trabalhador Antonio Canto, que ficou muito maltratada. O poço não tinha agua.

CELORICO DA BEIRA, 29.—Fizeram-se hontem as experiencias da luz electrica, que deram bons resultados.

—E' esperado n'esta villa o sr. bispo da Guarda, que vem fazer a visita pastoral.

CHÃO DE MAÇÃS, 29—Realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Cruz, filha do proprietario sr. Antonio da Cruz, com o sr. Antonio Gil, empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Os noivos seguiram para a sua residencia em Louriçal.

HONTEM E HOJE

Historia da guerra de 1870

CAPITULO XXII

O cerco de Paris

Alguns batalhões fieis da guarda nacional salvaram Trochu e os seus collegas, cujo prestigio não deixou de ser attingido apesar do plebiscito que, dois dias depois, os conservou no poder. Bismarck, por sua parte, soube tirar partido d'essa insurreição para pôr termo ás negociações que tinha entabolado com Thiers relativamente a um armisticio e foi preciso pensar em continuar as hostilidades.

Já se não podia tratar d'uma simples demonstração com o fim de inquietar o acampamento inimigo. O que era preciso era tomar vigorosamente a offensiva e effectuar uma sortida coroada de exito, rompendo a linha de investimento. Havia cinco semanas que o general Ducrot trabalhava com muito segredo n'um projecto destinado a realisar esse objectivo. Convencera o general Trochu da possibilidade de furar o bloqueio entre o Monte-Valeriano e Saint-Denis, por Gennevilliers. Em meados de novembro, quando estavam já terminados os preparativos da sortida, o projecto do Ducrot foi abandonado bruscamente. Acabava de conhecer-se na capital o triumpho de Coulmiers. A delegação de Tours insistia por que os sitiados déssem a mão ao victorioso exercito do Loire e a opinião publica, em Paris, era do mesmo parecer. Foi resolvido tentar a sortida, para o Marne, pelas aldeias de Villiers e de Champigny.

Graças á actividade do general Ducrot, tudo estava a postos no dia 28 de novembro e o ataque foi fixado para o dia immediato. Mas, á ultima hora, surgiu um atrazo na ordem das operações—attribuido sem razão a uma cheia inesperada do Marne—que não permittiu fazer-se a lançadas as pontes sobre o rio. O ataque geral não se effectuou no dia marcado, mas não foi dada ordem para se suspenderem os ataques parciaes em varios pontos da linha. No dia 29 o planalto d'Avron foi solidamente occupado pelos marinheiros do almirante Saisset. Esse triumpho dos francezes foi tomado pelos allemães como um signal d'alarme; apressaram-se então a reforçar as suas linhas e conseguiram iniciar no dia 30 uma resistencia invencivel ao exercito francez.

O começo da acção ainda favoreceu a sorte das armas francezas. N'um impeto soberbo, os soldados de infantaria tinham attingido as alturas da encosta occupada pelo inimigo, de que, quando tentavam fazer a occupação do planalto, encontraram-se em frente dos muros dos parques de Coeuilly e de Villiers, d'onde partiu um tiroteio intenso, que semeava a morte nas fileiras francezas. Trez vezes os heroicos combatentes tentaram vencer esse obstaculo e trez vezes tiveram de recuar, deixando no campo muitos mortos e entre elles o general Rénault. Os ataques de frente não puderam ser coroados de exito por causa da chegada tardia da ala esquerda do exercito francez, que devia atacar do flanco os defensores de Villiers. Quando chegou a noite, os francezes deviam considerar-se felizes por ainda manterem livre o accesso ao planalto.

Apesar de todas as fadigas causadas por essa rude jornada, ás quaes se juntaram ainda os soffrimentos de uma noite glacial, o general Ducrot não pensava ordenar uma retirada em toda a linha. No dia seguinte, 1 de dezembro, protegido por um nevoeiro que lhe permittiu enterrar os mortos e fazer o levantamento dos feridos, o exercito francez trabalhou tenazmente em tornar mais solidas as suas fortificações, na previsão de novas hostilidades. Os allemães, por sua parte, tinham chamado reforços, e no dia 2, de manhã, esforçaram-se por retomar as posições que tinham perdido na ante-vespera. Precipitaram-se, como uma avalanche, sobre o exercito francez, que pretendiam lançar ao Marne.

Os soldados francezes, recuperando rapidamente o seu sangue-frio, detiveram com valentia o adversario e reconquistaram o terreno perdido, especialmente em Champigny, onde se bateram nas ruas. Mas era impossivel ir mais longe. A 3 de dezembro, o exercito de Ducrot, exgotado por essa lucta prolongada, com falta de viveres e de munições, torturado por uma temperatura cada vez mais fria, atravessava outra vez o Marne e entrava novamente em Paris.

Não queria isso dizer, no emtanto, que estivesse jogada a ultima cartada. Os parisienses, supportando ainda alegremente as miserias do cerco, estavam promptos a secundar qualquer nova offensiva tomada pelo general Trochu. Ora, este estava decidido a medir as forças do seu exercito com a infantaria prussiana, na planicie de Saint-Denis. Era certo que a retomada d'Orléans pelos allemães tinha feito pôr de parte a tentativa do abrir um caminho para o Loire, mas podia-se esperar ainda, desde que se désse um exito ao norte da praça, dar a mão ao exercito do general Faidherbe. No dia 21 de dezembro, o almirante La Roncière dava o signal do ataque, tentando conquistar o Bourget. Mas, barricados dentro das casas, os prussianos oppuzeram uma forte resistencia, dizimando as fileiras dos soldados francezes. Estes tiveram de recuar e o seu insuccesso tornava inuteis os esforços das tropas do general Ducrot e de Vinoy, na direcção de Groslay e de Ville-Evrard.

D'essa vez, os parisienses começaram a perder as esperanças. O proprio exercito, castigado pelos rigores de um inverno siberiano, já não tinha força physica nem força moral para continuar a resistencia.

A idéa de uma capitulação principiava a invadir os espiritos.

Tudo se conjugava de resto, para demonstrar á população parisiense que se approximava o fim. Os viveres que já estavam havia muito tempo a um preço exhorbitante, principiaram a rarear assustadoramente. Por outro lado, os allemães, furiosos por verem o cerco que se demorava muito mais tempo do que tinham calculado, recorreram ao bombardeamento. Desde 27 de dezembro fizeram cahir uma chuva de projecteis nos fortes de leste; a 5 de janeiro, o fogo redobrava de intensidade, e tanto os fortes do sul, defendidos por tropas de marinha, como os bairros de Paris situados na margem esquerda do Sena, ficaram muito maltratados.

Era forçoso assistir de braços cruzados a esse selvagem canhoneio? Deixava-se terminar a destruição das muralhas e das casas sem tirar uma vingança? Não. Os parisienses estavam bem resolvidos a tentar um supremo esforço, a realisarem o acto de desespero, com o auxilio de todas as francezes validas do exercito regular e da guarda nacional antes de chegarem á dolorosa extremidade da capitulação.

Exactamente como no principio do cerco, foi na direcção de Versailles que se resolveu effectuar a nova sortida, que tinha de ser a ultima.

Os generaes Vinoy e Carrey de Vellemax, lançando as suas tropas ao ataque de Montretout e de Buzenval, chegaram a desembocar no planalto da Bergerie. Quando quizeram passar mais adeante, esbarraram, como em Villiers e em Coeuilly, com solidas defezas preparadas de longa data, de onde partiu um violento tiroteio que os obrigou a não avançarem mais um passo. O general Ducrot, que tivera a sua marcha retardada pela humidade dos caminhos, não pôde levar aos seus camaradas um auxilio decisivo, porque tambem elle empregou esforços desesperados, mas inuteis, para vencer a resistencia do parque de Longboyau, deante do qual perdeu muitos soldados. Entre os mortos n'essa acção contava-se o pintor Henri Regnault e o explorador Gustave Lambert.

Principiava a escurecer. Os soldados francezes já não tinham a vontade e a energia que só podem resultar da esperança da victoria. Bem o comprehendeu o general Trochu, que tinha apparecido nos campos da batalha e que ordenou uma retirada immediata. Esta transformou-se, no meio das trevas, n'uma fuga desordenada e lamentavel.

(Continúa)